ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER

1911

DEBILIDADE, NEURASTHENIA
CONSUMPÇÃO, CHLOROSE
CONVALESCENÇA

ANEMIA

Hémoglobine Deschiens

Todos os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue **CURA SEMPRE**: Restitue saúde, força, belleza a todos. Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc.

VINHO, XAROPE

Exijam-se as palavras DESCHIENS, PARIS (France).

TONICO — RECONSTITUINTE
FEBRIFUGO

QUINA-LAROCHE

ELIXIR VINOSO

EXTRACTO
COMPLETO DAS 3 QUINAS

O QUINA-LAROCHE é de um sabor agradavel e muito superior a todos os demais Vinhos e Xaropes de Quina.

Emprega-se nos casos de **Doenças** do **Estomago, Falta** de **Forças, Febres**, etc.

QUINA-LAROCHE FERRUGINOSO contra a **Anemia, Chlorose**, nas **Convalescenças**, etc.

QUINA-LAROCHE PHOSPHATADO contra o **Lymphatismo, Escrofulas, Enfartes** dos **Ganglios**, etc.

PARIS, 20, Rue des Fossés-Saint-Jacques, *e em todas as boas Pharmacias e Drogarias.* 883

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE

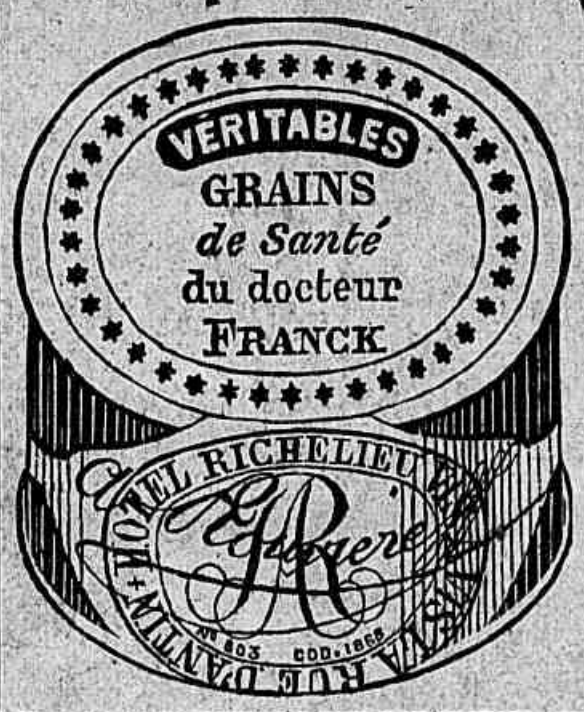
do Dr FRANCK

CONTRA A

PRISÃO DE VENTRE

e a suas consequencias.

Falta de Appetite, Obstrucção Enxaquecas, Congestões. | **Molestias Infectuosas,** curadas ou prevenidas.



Appr ovadospela INSPECTORIA GERAL de HIGIENE do RIO de JANEIRO

Exijam a etiqueta junta em 4 côres no envolucro de papel e na tampa de metal dos frascos de vidro contendo os grãos.

Á VENDA EM PARIS

PHARMACIE LEROY, 96, Rue d'Amsterdam

e em todas as Pharmacias.

Antiga Casa **MOREIRA**

JOALHERIA, RELOJOARIA E BRONZES

Importação Directa

Oscar Machado

RUA DO OUVIDOR 101 E 103

Antigo 67 e 67 A

Canto da Traversa do Ouvidor

Casa de compras em Paris

RUE DE PROVENCE, 51

Endereço Telegraphico

"AGEMO"

RIO DE JANEIRO

MARCA REGISTRADA
ARPECO
MARCA REGISTRADA
MARCA REGISTRADA
MARCA REGISTRADA

ARP & COMPIA

Rua do Ouvidor Nº 102 | Rua do Rosario Nº 113

Caixa Postal 374 — RIO DE JANEIRO

Glockengiesserwall, 16, HAMBURGO

Armas, Cartuchames e Machinas de Costura

ARTIGOS DE ARMARINHO

E FERRAGENS

A ARP P *Compram borracha e recebem outros generos do paiz em consignação para exportação.* A ARP P

"LE MESSAGER DE S. PAULO"

11e ANNÉE

Organe défenseur des Intérêts Français dans l'Amérique du Sud

Directeur-propriétaire

E. HOLLENDER

Rua Senador Feijó, 27

S. PAULO-BRASIL

Prix de l'abonnement : **12$000 rs.**

Étranger : **24$000 rs.**

RIO DE JANEIRO -- *109, Rua do Ouvidor*

Almanaque Brasileiro

❖ Garnier ❖

PARA O ANNO DE

1911

PUBLICADO SOB A DIRECÇÃO

DE

JOÃO RIBEIRO

ANNO

IX

GOTTA, CALCULOS, RHEUMATISMO

são COMBATIDOS

com bom RESULTADO pelos

Saes de Lithina Effervescentes

LE PERDRIEL

(Carbonato - Benzoato - Salicylato - Citrato - Glycerophosphato - Bromhydrato).

Superior a todos os outros dissolventes do acido urico, pela sua acção curativa sobre a propria diathese arthritica.

O acido carbonico **NASCENTES** que d'elle se desenvolve e se combina molecularmente com a Lithina e assegura a efficacia d'esta.

ESPECIFICAR o Nome **"LE PERDRIEL"** *para evitar a substituição de similares inactivos, impuros ou mal dosados.*

LE PERDRIEL, 11, Rue Milton, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS

O Marechal Hermes da Fonseca, de illustre familia de bravos militares, ministro da Guerra no governo do Dr. Affonso Penna, e indicado pelo partido politico reunido na convenção de 22 de maio de 1909, logrou obter a maioria de votos para Presidente da Republica na eleição de 1.º de março de 1910, verdadeiramente a primeira em que se manifestou a opinião publica, graças á agitação politica creada e levantada pelo seu glorioso competidor.

Marechal Hermes da Fonseca.
Presidente da Republica (1910-1914).

Dr. Wenceslau Braz.
Vice-Presidente da Republica (1910-1914).

O doutor Wenceslau Braz, presidente do Estado de Minas-Geraes, foi indicado pela convenção de 22 de maio de 1909 para Vice-Presidente e foi eleito por maioria na eleição de 1.º de março de 1910.

BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Antiga Casa Francisco Ignacio d'Oliveira Aguiar & Companhia

Completo e Moderno sortimento de Joias e Relogios de todas as qualidades.

COMPRAM OURO, PRATA E PEDRAS FINAS

Concertam e reformam Joias e Relogios com garantia e a preços modicos.

Pedro dos Santos & Lopes

Joalheiros e Relojoeiros

54, RUA DOS OURIVES, 54

RIO DE JANEIRO

O ANNO DE 1911

Anno de 1911 dos Calendarios Juliano e Gregoriano começando o Juliano a 14 de Janeiro.

6624 do periodo Juliano.

5671 da era hebraica, começa a 9 de Setembro de 1910 e o anno 5672 começa a 26 de Setembro de 1911.

2634 da fundação de Roma, segundo Varron.

1328 da hejira, calendario Turco, começa a 14 de Fevereiro de 1910 e o anno 1329 começa a 4 de Fevereiro de 1911.

119 do calendario republicano francez, começa a 24 de Setembro de 1910 e o anno 120 começa a 23 de Setembro de 1911.

47 de 76º cyclo do calendario chinez, começa a 13 de Fevereiro de 1910, e o anno 48 começa 2 de Fevereiro de 1911.

22º anno da Proclamação da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

23º da extincção da escravidão do Brasil.

89º da Independencia Nacional.

409º do descobrimento do Rio de Janeiro.

411º do descobrimento do Brasil.

419º do descobrimento da America.

Computo ecclesiastico.

Aureo numero	12
Epacta	XXX
Indicção	9
Letra dominical	A

Temporas

11, 13 e 14 de Março.
10, 12 e 13 de Junho.
16, 18 e 19 de Setembro.
16, 18 e 19 de Dezembro.

Festas religiosas moveis.

Carnaval	26 Fev.
Cinzas	1º Março
Domingo de Paschoa.....	16 Abril
Ascensão	25 Maio
Espirito-Sancto	4 Junho
Trindade	11 Junho
Corpo de Deus.....	15 Junho
Domingo do Advento.....	3 Dez.

Festas religiosas fixas.

1º Jan.	— Circ. de N.-S.
6 »	— Epiphania (Reis).
20 »	— S. Sebastião (no arceb. do Rio de Janeiro).
25 Jan.	— Conv. de S. Paulo (no bisp. de S. Paulo).
2 Fev.	— Purificação de N.ª S.ª.
25 Mar.	— Annunciação de N.ª S.ª.
24 Jun.	— S. João Baptista.
29 »	— S. Pedro e S. Paulo.
15 Ag.	— Assumpção de N.ª S.ª.
8 Set.	— Natividade de N.ª S.ª.
1º Nov.	— Todos os Sanctos.
2 Nov.	— Finados.
8 Dez.	— Immaculada Conceição de N.ª S.ª.
25 »	— Nascimento de N. S. Jesus Christo.

Os eclipses do sol

Os futuros eclipses do sol realisam-se nas seguintes datas, sendo visiveis nos pontos abaixo indicados.

Em 28 de Abril de 1911 — Na Australia.

Em 17 de Abril de 1912 — No sudoeste de Paris (pequena duração).

Em 21 de Agosto de 1914 — Noruega, Russia e Indias.

Em 3 de Novembro de 1916 — Na America do Sul e Açores.

Em 8 de Junho de 1918 — Nos Estados Unidos da America do Norte.

Em 29 de Maio de 1919 — Na America do Sul e Africa.

Em 1 de Outubro de 1921 — Nas regiões antarcticas.

Em 31 de Setembro de 1922 — Na Australia.

Em 16 de Setembro de 1923 — No estado do Texas (America do Norte).

Em 24 de Janeiro de 1925 — Nos Estados Unidos (Oceano Atlantico).

Em 14 de Janeiro de 1926 — Na Africa, Oceano Indico e em Bornéo.

Em 3 de Janeiro de 1927 — No Oceano Atlantico.

Em 29 de Junho de 1927 — Na Inglaterra e Noruega.

FESTAS NACIONAES BRASILEIRAS

1° Jan.	—	Confraternização da humanidade.
24 Fever.	—	Promulgação da Constituição federal, em 1891.
21 Abril	—	Execução de Tiradentes, em 1792.
3 Maio	—	Descobrimento do Brasil, em 1500.
13 Maio	—	Extincção da escravatura, em 1888.
14 Julho	—	Commemoração da Republica, da liberdade e da independencia dos povos americanos.
7 Set.	—	Independencia do Brasil, em 1822.
12 Out.	—	Descobrimento da America, em 1492.
2 Nov.	—	Commemoração geral dos mortos.
15 Nov.	—	Proclamação da Republica, em 1889.

FESTAS ESTADUAES

Amazonas	— 13 Mar.	—	Promulgação da Constituição estadual.
	1° Jul.	—	Installação do Congresso Constituinte.
	10 Jul.	—	Libertação dos escravos.
	5 Set.	—	Creação da provincia do Amazonas.
	21 Nov.	—	Adhesão á Republica.
Pará	— 22 Jun.	—	Promulgação da Constituição estadual.
	15 Ag.	—	Adhesão á independencia (1823).
	16 Nov.	—	Adhesão á Republica.

Maranhão	— 28 Jul.	—	Promulgação da Constituição estadual.
	18 Nov.	—	Adhesão á Republica.
Piauhi	— 24 Jan.	—	Adhesão á independencia do Brasil em 1823.
	13 Jun.	—	Promulgação da Constituição estadual.
Ceará	— 25 Mar.	—	Redempção dos captivos no Ceará.
	12 Jul.	—	Promulgação da Constituição estadual.
	16 Nov.	—	Adhesão á Republica.
R. G. Norte	— 19 Mar.	—	Installação do governo republicano em 1817.
	7 Abril	—	Promulgação da Constituição estadual.
	12 Jun.	—	Execução de frei Miguelinho, em 1817.
Parahiba	— 20 Jul.	—	Promulgação da Constituição estadual.
	5 Ag.	—	N. Sra. das Neves, padroeira do Estado.
Pernambuco	— 27 Jan.	—	Restauração de Pernambuco do dominio hollandez, 1654.
	6 Mar.	—	Revolução republicana de 1817.
	17 Jun.	—	Promulgação da Constituição estadual.
	24 Jul.	—	Proclamação da republica do Equador, em 1824.
	10 Nov.	—	1° brado da republica por Bernardo V. de Mello, 1710.
Alagôas	— 15 Mar.	—	Installação da 1ª assembléa provincial.
	11 Jun.	—	Promulgação da Constituição estadual.
	16 Sept.	—	Creação da provincia de Alagôas.
Sergipe	— 18 Maio	—	Promulgação da Constituição estadual.
Bahia	— 2 Jul.	—	» » »
	7 Nov.	—	Revolução de 1837 (Sabinada).
Esp.-Sancto	— 2 Maio	—	Promulgação da Constituição do Estado.
	23 Maio	—	Povoamento do territorio do Estado.
	12 Jun.	—	Execução de Domingos José Martins, em 1817.
	25 Ag.	—	Festa de N. Sra. da Penha.
	25 Dez.	—	Natal.
R. Janeiro	— 9 Abril	—	Promulgação da Constituição estadual.
Dist. Feder.	— 20 Jan.	—	Fundação da cidade do Rio de Janeiro.
S. Paulo	— 8 Jul.	—	Installação do Congresso Constituinte.
	14 Jul.	—	Promulgação da Constituição estadual.
	15 Dez.	—	Restauração da legalidade.
Paraná	— 7 Abril	—	Promulgação da Constituição estadual.
	19 Dez.	—	Installação da provincia em 1853.

S. Catharina — 11 Jun. — Promulgação da Constituição estadual.
17 Nov. — Adhesão á Republica.
R. G. do Sul — 14 Jul. — Promulgação da Constituição estadual.
20 Set. — Revolução de 1835.
Minas — 15 Jun. — Promulgação da Constituição estadual.
Goiaz — 1° Jun. — » » »
13 Jul. — Reforma constitucional.
16 Dez. — Adhesão á independencia.
Mat. Grosso — 15 Ag. — Promulgação da Constituição estadual.
9 Dez. — Adhesão á Republica.

São ainda feriados : no municipio do Rio de Janeiro — o dia 20 de Setembro em commemoração da primeira lei de organização municipal; e no municipio de S. Paulo — 25 de Janeiro, data da fundação da cidade.

FESTAS NACIONAES DOS PRINCIPAES PAIZES ESTRANGEIROS

Allemanha — 27 Jan. (ann. natalicio do imperador); 2 Set. (ann. de Sédan).
Argentina (Rep.) — 25 Maio (dia da Constituição); 9 Jul. (juramento da Constituição).
Austria-Hungria — 18 Ag. (ann. natal. do imperador).
Belgica — 21, 22 e 23 Jun. (ann. da ascenção de Leopoldo I ao throno e da proclamação da independencia).
Bolivia — 6 Ag. (primeiro Congresso — 1825, — e proclamação da independencia).
Chile — 18 Set. (proclamação da independencia).
China — Anno Bom — O deus da cozinha (7 dias antes de Anno Bom) — Festas das lanternas (15 do 1° mez) — Festa dos dragões (5 do 5° mez) — Festa do outomno (15 do 8° mez).
Colombia — 27 Jul. (independencia); 28 Out. (ann. de Bolivar).
Costa-Rica — 15 Set. (independencia); 12 Out. (descobrimento da America).
Dinamarca — 8 Abr. (ann. natal. do rei); 5 Jun. (Constituição — 1849).
Equador — 10 Ag. (independencia); 9 Out. (independencia de Guaiaquil).

Estados-Unidos	— 22 Fev. (ann. natal. se Washington); 4 Março (posse do presidente, de 4 em 4 annos); 30 Maio (decoração dos tumulos); 4 Jul. (independencia); 1ª segunda-feira de Set. *(labor-day);* um dia de Nov. (acção de graças).
França	— 14 Jul. (tomada da Bastilha).
Grã-Bretanha	— 3 Junho (ann. natal. de Jorge V).
Grecia	— 25 Março/6 Abr. (independencia).
Guatemala	— 15 Março (posse do presidente); 30 Jun. (revolução liberal); 15 Sept. (independencia).
Haiti	— 1 Jan. (independencia); 1 Maio (Festa da lavoura).
Hespanha	— 2 Maio (ann. de 1808); 17 Maio (ann. natal. de Affonso XIII); 21 Jul. (ann. natal. da rainha Maria Christina); 12 Out. (ann. do descobrimento da America).
Honduras	— 15 Set. (independencia — 1821).
Italia	— 1° domingo de Jun. (dia da Constituição); 20 Sept. (entrada das tropas em Roma); 11 Nov. (ann. natal. de Victor-Manuel III).
Japão	— 11 Fev. (ascensão ao throno do primeiro imperador Jimmu); 3 Nov. (ann. natal. do imperador Mutsuhito).
Mexico	— 5 Fev. (publicação da Constituição); 5 Maio (ann. da batalha de Puebla); 16 Set. (independencia — 1810).
Montenegro	— 23 Abr./6 Maio (festa de S. Jorge); 25 Set./8 Out. (ann. natal. do principe Nicolau).
Nicaragua	— 11 Jun. (começo da guerra civil — 1893); 15 Sept. (proclamação da independencia).
Noruega	— 3 Ag. (ann. nat. do rei).
Paizes-Baixos	— 31 Ag. (ann. natal. da rainha); 2 Ag. (ann. natal. da rainha-mãe).
Paraguai	— 15 Maio. (dia da independencia); 25 Nov. (dia da Constituição).
Perú	— 28 Jul. (ann. da independencia — 1821).
Portugal	— 2 Jan. (abertura do Parlamento); 29 Abr. (festa da Constituição); 31 Jul. (juramento da Constituição); 24 Set. (ann. da morte de D. Pedro IV).
Rumania	— 14/27 Março. (ann. da proclamação do reino); 10/23 Maio (ann. da corôação do rei Carlos).

Russia — 6/19 Maio (ann. natal. do imperador); 14 Maio (ann. da sagração do soberano); 25 Maio. (ann. da sagração do soberano); 25 Maio Out. (ascensão ao throno do imperador Nicolau).

Salvador — 29 Abr. (ann. da revolução de Gutierrez — 1894); 15 Set. (ann. da independencia — 1821).

São Marinho — 5 Fev. (independencia); 3 Sept. (festa de S. Marino, padroeiro da Republica).

Serbia — 15/28 Jul. (festa commemorativa dos guerreiros mortos pela Fé e pela Patria).

Suecia — 16 Junho (ann. natal. do rei).

Suissa — O 3° domingo de Setembro (dia da prece publica).

Turquia — 16 Chaban (8 Dez., ann. natal. do sultão); 1 Moharram (30 Abr., festa de Anno Bom); 11 Djumadi-el-auual (31 Ag., ann. natal. do principe).

Uruguai — 3 Fev. (ann. da batalha de Montecaseros); 18 Jul. (juramento da Constituição; 25 Ag. (proclamação da independencia da Republica).

Venezuela — 5 Jul. (ann. da independencia).

FESTAS OFFICIAES OBSERVADAS NAS LEGAÇÕES E NOS CONSULADOS ESTRANGEIROS

Jan. 21 — Suecia e Noruega — Anniversario do rei Oscar II.
» 27 — Allemanha — Anniversario do imperador Guilherme II.
Fev. 7 — Rep. de S. Domingos — Anniversario da independencia.
Abril 6 — Grecia — Anniversario da independencia.
» 8 — Dinamarca — Anniversario do rei Christiano IX.
» 8 — Belgica — Anniversario do rei Alberto I.
Maio 15 — Paraguai — Anniversario da independencia.
» 17 — Hespanha — Anniversario do rei Affonso XIII.
» 19 — Russia — Anniversario do tsar Nicolau II.
» 25 — Rep. Argentina — Anniversario da independencia.
Junho 3 — Grã-Bretanha — Anniversario do rei Jorge V.

Julho 4 — E. U. da America do Norte — Anniversario da independencia.
» 5 — Venezuela — Anniversario da independencia.
» 14 — França — Festa nacional da Republica.
» 27 — Colombia — Anniversario da independencia.
» 28 — Perú — Idem.
Agosto 1 — Suissa — Anniversario da fundação da Confederação.
» 6 — Bolivia — Anniversario da independencia.
» 10 — Equador — Idem.
» 18 — Austria-Hungria — Anniversario do imperador Francisco José.
» 25 — Uruguai — Anniversario da independencia.
» 31 — Hollanda — Anniversario da rainha Guilhermina.
Set. 18 — Chile — Anniversario da independencia.
Nov. 11 — Italia — Anniversario do rei Victor Manuel III.
» 15 — Portugal — Anniversario do rei D. Manoel II.

Bençãos matrimoniaes

Prohibem-se as bençãos matrimoniaes desde quarta-feira de Cinzas até ao primeiro domingo depois da Paschoa, e desde o primeiro domingo do Advento até ao dia de Reis.

Ferias forenses

Além dos domingos e dias de festa nacional, são feriados na Justiça Federal e no Districto Federal os dias 1º de Fevereiro a 31 de Março.

CASA PIERRE DUCHEN

70, Rua de São Bento, 70

CAIXA 497 SÃO PAULO TELEPH. 429

IMPORTAÇÃO DE VINHOS, MOLHADOS FINOS E AGUAS MINERAES

Deposito dos excellentes biscoutos da fabrica
ANCIENS ÉTABLISSEMENTS DUCHEN

ECLIPSES EM 1911

Haverá no anno de 1911 dois eclipses do sol e dois penumbraes da lua :

I Eclipse total do sol a 28 de Abril de 1911 invisivel no Rio de Janeiro.

O começo do eclipse central será a 28 de Abril ás 5 h. 53′ 4″ tempo medio astronomico do Rio de Janeiro, na longitude de 168° 17′ a W do Rio e na latitude de 36° 48′ S.

O eclipse central terá lugar a 28 de Abril ás 7 h. 23′ 7″ na longitude de 111° 34′ a W do Rio e na latitudae de 0° 38′ S.

O fimo do eclipse central terá lugar ás 9 h. 16′ 1″ na longitude de 46° 52′ a W do Rio e na latitude de 11° 5, N.

II Eclipse penumbral da lua a 12 de Maio visivel no Rio de Janeiro.

Primeiro contacto com a penumbra a 13 de Maio ás.	0 h. 53′ 1″	Tempo medio civil
Meio do eclipse ás.	3 h. 3′ 8″	
Ultimo contacto com a penumbra ás	5 h. 14′ 5″	

O primeiro contacto com a penumbra accorre a 65° do ponto norte do limbo lunar contados para E.

O ultimo contacto a 337° contados para E.

Nascendo a lua n'esse dia ás 5 h. 8′ da tarde, todas as phases do eclipse serão observaveis.

III. Eclipse annular do sol a 21 de Outubro ás 11 h. 32′ 8″ na longitude de 103° 37′ E. do Rio e na latitude de 44° 45′ N.

O eclipse central terá lugar a 21 Outubro ás 13 h. 1′ 9″ na longitude de de 160° 42′ E. do Rio e na latitude de 10° 37′ N.

O fim do eclipse central a 21 de Outubro ás 15 h. 7′ 8″ na longitude de 139° 19′ a W do Rio e na latitude de 7° 50′ S.

IV Eclipse penumbral da lua a 6 de

Novembro ás	10 h. 39′ 8″ M	Tempo medio civil
Meio do eclipse ás.	0 h. 44′ 1″ T	
Ultimo contacto ás	2 h. 41′ 4″ T	

Nacendo a lua n'esse dia ás 6 h. 28′ da tarde, as phases do eclipse dando-se durante o dia não se poderão observar.

IMPORTAÇÃO de FAZENDAS

e MANUFACTURA de ROUPAS

Barros dos Santos & Cª.

Rua 1º de Março Nº. 116

Endereço Telegraphico **"ARCOS"**

Caixa do Correio 466 **Rio de Janeiro**

Commissão em Livraria

PARA O ESTRANGEIRO

H. MELLIER

2, Rue Mignon (7, Rue Danton)

* PARIS *

(VI^e ARRONDISSEMENT)

SERVIÇO RAPIDO

DE

TODAS AS OBRAS

FRANCEZAS E ESTRANGEIRAS

ASSIGNATURAS EM
TODOS OS JORNAES E PERIODICOS

CORRESPONDENTES

em

todos os grandes centros da America do Sul

CALENDARIO PERPETUO

Válido desde sexta-feira 15 de Outubro de 1582 até domingo 31 de Dezembro de 2000

O quadro AA indica os *seculos*. Os quadros CC: os *annos correntes*, de 1 a 50 á esquerda, e de 51 a 100 á direita. Assim, para termos 1926, tomamos 1900, em AA, e 26 na 5.ª columna do quadro C. Seguindo perpendicularmente a columna que contém 1900 e horizontalmente a que contém 26, vamos encontrar, no quadro B, e na interseçcão d'ellas, a letra R. Querendo saber que dia da semana será 25 de Maio de 1926, procure-se, no quadro de **Maio**, o numero 25, e siga-se horizontalmente a columna até ao encontro da columna vertical R, no quadro emmoldurado de preto, e encimado pelo nome de **Christo**. Na intersecção destas duas columnas encontra-se a designação 3.ª, que quer dizer *terça-feira*. O dia 25 de Maio de 1926 será, por conseguinte, terça-feira.

Para os annos bissextos, as letras do quadro B não servem senão a partir do 1º de Março. Para Janeiro e Fevereiro, toma-se a letra á direita da que é encontrada pelo methodo que fica dito. Exemplo: «Achar o dia, que corresponde a 12 de Fevereiro de 1896».

O quadro B dá a letra I na intersecção da columna vertical 1800 com a columna horizontal 96. Como o anno é bissexto, e o mez o de Fevereiro, entrar-se-ha no quadro **Christo** com a letra S, que fica immediatamente á direita. E assim, achar-se-ha, que o dia 12 de Fevereiro de 1896 foi uma *quarta-feira*.

A	= SECULOS =					A
1600	—	1700	B	1800	—	1900	1500
C	H	R	I	S	T	O
O	C	H	R	I	S	T
T	O	C	H	R	I	S
S	T	O	C	H	R	I
I	S	T	O	C	H	R
R	I	S	T	O	C	H
H	R	I	S	T	O	C

C								
1	7	12	18		29	35	40	46
2		13	19	24	30		41	47
3	8	14		25	31	36	42	
	9	15	20	26		37	43	48
4	10		21	27	32	38		49
5	11	16	22		33	39	44	50

51								C
	57	63	68	74		85	91	96
52	58		69	75	80	86		97
53	59	64	70		81	87	92	98
54		65	71	76	82		93	99
55	60	66		77	83	88	94	
	61	67	72	78		89	95	100

JANEIRO				
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	31
4	11	18	25	
5	12	19	26	
6	13	20	27	
7	14	21	28	

FEVEREIRO				
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	
3	10	17	24	
4	11	18	25	

C	H	R	I	S	T	O
D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª
2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª
3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª
4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª
5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª
6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S
S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D

MARÇO				
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	31
4	11	18	25	

ABRIL				
30	2	9	16	23
	3	10	17	24
	4	11	18	25
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29

MAIO				
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	31
4	11	18	25	
5	12	19	26	
6	13	20	27	

JUNHO				
	4	11	18	25
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	

C	H	R	I	S	T	O
D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª
2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª
3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª
4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª
5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª
6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S
S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D

JULHO				
30	2	9	16	23
31	3	10	17	24
	4	11	18	25
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29

AGOSTO				
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	31
4	11	18	25	
5	12	19	26	

SETEMBRO				
	3	10	17	24
	4	11	18	25
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30

OUTUBRO				
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	31
4	11	18	25	
5	12	19	26	
6	13	20	27	
7	14	21	28	

C	H	R	I	S	T	O
D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª
2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª
3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª	4.ª
4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª	5.ª
5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S	6.ª
6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D	S
S	6.ª	5.ª	4.ª	3.ª	2.ª	D

NOVEMBRO				
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30
3	10	17	24	
4	11	18	25	

DEZEMBRO				
31	3	10	17	24
	4	11	18	25
	5	12	19	26
	6	13	20	27
	7	14	21	28
1	8	15	22	29
2	9	16	23	30

JANEIRO — 31 dias

1. DOMINGO Circumcisão — *Festa nacional consagrada á confraternisação dos povos.*

1874 — Inauguração do cabo electrico submarino, entre o Brazil e a Europa.

2. SEGUNDA-FEIRA Santo Izidoro.

1865 — Tomada de Paysandú pelo general Menna Barreto.

3. TERÇA-FEIRA Santo Anthero.

1820 — A povoação de Morro Queimado, no Estado do Rio de Janeiro, é elevada a villa com a denominação de Nova Friburgo.

4. QUARTA-FEIRA S. Gregorio.

1837 — Nasce na Barra de S. João, Estado do Rio de Janeiro, o poeta Casimiro de Abreu.

5. QUINTA-FEIRA S. Simeão Estellita.

1868 — Fallece Antonio Peregrino Maciel Monteiro, barão de Itamaracá, poeta e diplomata.

6. SEXTA-FEIRA Os *Santos Reis Magos.*

1869 — Fallece em Assumpção o general Andrade Neves, barão do Triumpho.

7. SABBADO S. Theodoro.

1890 — Separação da Egreja e do Estado.

8. DOMINGO S. Lourenço.

1872 — Fallece Joaquim José Rodrigues Torres, visconde de Inhaúma, emerito estadista.

JANEIRO — 31 dias

9. SEGUNDA-FEIRA S. Julião.

1822 — D. Pedro I, recebe da camara municipal a petição do povo para não regressar a Portugal e responde a José Clemente Pereira : « Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico. »

10. TERÇA-FEIRA S. Paulo.

1817 — Fallece o cardeal, conde Lourenço Caleppi, 1.º nuncio apostolico, na casa da rua do Nuncio, canto da do Hospicio.

11. QUARTA-FEIRA Santo Hygino.

1894 — O general federalista Gumercindo Saraiva, invade o Estado do Paraná pela fronteira do Rio Grande do Sul.

12. QUINTA-FEIRA S. Satyro.

1831 — Fallece D. Damiana da Cunha, que abnegadamente se entregara a cathechese dos indios.

13. SEXTA-FEIRA Santo Hilario.

1825 — E' arcabuzado em Pernambuco, Frei Joaquim do Amor Divino Caneca.

14. SABBADO S. Felix de Nole.

1880 — Fallece Augusto Leverger, barão do Melgaço, official de marinha e geographo.

15. DOMINGO Santo Amaro.

1865 — Fallece Antonio de Menezes Vasconcellos Drummond, diplomata. Foi amigo de José Bonifacio, com elle processado e desterrado para França.

16. SEGUNDA-FEIRA S. Marcello.

1891 — Fallece o barão de Macahubas, fundador do Collegio Abilio.

JANEIRO — 31 dias

17. TERÇA-FEIRA Santo Antão.

1910 — Falleceu em Washington o embaixador Joaquim Nabuco (da Acad.).

18. QUARTA-FEIRA Santa Prisca.

1867 — Fallece Angelo Moniz da Silva Ferraz, barão de Uruguayana, estadista. Assistiu com o Imperador á rendição de Uruguayana.

19. QUINTA-FEIRA S. Canuto.

1861 — Falleceu João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, Presidente da provincia do Alto Amazonas.

20. SEXTA-FEIRA S. Sebastião. — *Feriado no Districto Federal.*

1567 — Men de Sá lança os fundamentos da cidade do Rio de Janeiro.

21. SABBADO Santo Epiphanio.

E' creado pelo decreto n.º 496, o Conservatorio de Musica.

22. DOMINGO S. Vicente. *Feriado em Matto Grosso.*

1891 — Fallece Benjamin Constant Botelho de Magalhães, o fundador da Republica.

23. SEGUNDA-FEIRA S. Ildefonso.

1875 — Fallece Candido José de Araujo Vianna, marquez de Spucahy, politico e litterato.

24. TERÇA-FEIRA S. Thimotheo. — *Feriado no Piauhy.*

1784 — Fallece em Lisboa Frei José de Santa Rita Durão, poeta, autor do poema *Caramurú.*

JANEIRO — 31 dias

25. QUARTA-FEIRA Santo Ananias.

1899 — Fallece o visconde de Taunay, autor da *Retirada da Laguna* (da Academia).

26. QUINTA-FEIRA S. Polycarpo.

1583 — Fallece na Bahia a legendaria *Paraguassú*.

27. SEXTA-FEIRA S. João Chrisostomo. — *Feriado em Pernambuco.*

1833 — Fallece D. José Caetano da Silva Coutinho, 8.º bispo do Rio de Janeiro, senador e deputado á Constituinte.

28. SABBADO S. Cyrillo.

1805 — Fallece D. José Joaquim Justiniano de Mascarenhas Castello Branco, bispo do Rio de Janeiro.

29. DOMINGO S. Francisco de Salles.

1714 — O governador de Minas Geraes, D. Braz Balthazar da Silveira, cria as villas do Principe (Serro) e Nova da Rainha (Caeté).

1905 — Morre no Rio José do Patrocinio (da Academia).

30. SEGUNDA-FEIRA S. Hippolyto.

1867 — Fallece D. Manoel de Assis Mascarenhas, escolhido senador pelo Rio Grande do Norte.

31. TERÇA-FEIRA S. Pedro Nolasco.

1856 — Por deliberação da Camara Municipal, passa a denominar-se Sete de Setembro a rua do Cano.

A ABELHA E A ROSA

Essa feliz abelha, que imprudente
Tua bôcca mordeu tyrannamente,
É digna de perdão, Lilia formosa,
Pois ao vêl'a julgou que era uma rosa.

Antonio Diniz da Cruz e Silva.

FEVEREIRO — 28 dias

1. QUARTA-FEIRA Santa Brigida.

1863 — E' apresentado o dr. Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro, em substituição ao conde de Irajá.

2. QUINTA-FEIRA *Purificação de Nossa Senhora.*

1849 — Morre Nunes Machado, um dos implicados na revolução praieira, de Pernambuco.

3. SEXTA-FEIRA S. Braz.

1852 — Derrota de Rosas, em Monte Caseros.

4. SABBADO Santo André.

1866 — Chega ao Rio de Janeiro, de volta á sua excursão no Amazonas, o sabio Agassis.

5. DOMINGO Santa Agueda.

1667 — Decreto regio determinando que os criminosos que merecessem pena de degredo, sejam sentenciados para Maranhão e Pará, afim de povoarem aquellas capitanias a ali servirem como soldados.

6. SEGUNDA-FEIRA Chagas de Christo.

1818 — Coroação e acclamação de D. João VI.

7. TERÇA-FEIRA S. Romualdo.

1834 — Fallece o marquez de Itajubá, Marcos Antonio de Araujo, diplomata.

8. QUARTA-FEIRA S. João da Matta.

1862 — Fallece José Francisco de Paula Cavalcanti, diplomata.

FEVEREIRO — 28 dias

9. QUINTA-FEIRA Santa Apolonia.

1867 — Morre em S. Gabriel o general João Procopio Menna Barreto, barão de S. Gabriel.

10. SEXTA-FEIRA Santa Escholastica.

1901 — Morre no Rio Urbano Duarte (da Academia).

1906 — Fallece o dr. Luiz Monteiro Caminhoá, abalisado botanico.

11. SABBADO S. Lazaro.

1894 — Fallece na Lapa, Estado do Pará, o general Gomes Carneiro.

12. DOMINGO Santa Eulalia.

1864 — Fallece Pedro de Alcantara Bellegarde, notavel geographo.

13. SEGUNDA-FEIRA S. Gregorio.

1879 — Morre o Barão de Cotagipe, senador e consumado estadista.

14. TERÇA-FEIRA S. Valentim.

1872 — Fallece o Engenheiro Mariano Procopio Ferreira Lage, que fôra director da Estrada de Ferro.

15. QUARTA-FEIRA Trasladação de Santo Antonio.

1870 — Morte do visconde de Jequitinhonha, Francisco Gê de Acaiaba Montezuma, diplomata, estadista e grande orador.

16. QUINTA-FEIRA S. Porfirio.

1861 — Fallece D. Antonio Joaquim de Mello, 1.º bispo de S. Paulo.

FEVEREIRO — 28 dias

17. SEXTA-FEIRA S. Faustino.

1830 — Fallece o maestro Marcos Portugal, autor da musica do hymno da Independencia.

18. SABBADO S. Theotonio.

1875 — Morte de Fagundes Varella, inspirado poeta do *Evangelho nas Selvas*.

19. DOMINGO S. Conrado.

1878 — Fallece José Antonio Pimenta Bueno, Marquez de S. Vicente, jurisconsulto, diplomata e politico.

20. SEGUNDA-FEIRA S. Eleuterio.

1827 — Batalha de Ituzanigo.

21. TERÇA-FEIRA S. Maximiano.

1861 — Fallece em Conceição do Serro, Minas Geraes, o poeta Aureliano José Lessa.

22. QUARTA-FEIRA Santa Margarida.

1846 — Fallecem o conego Januario da Cunha Barboza e o poeta Antonio Francisco Dutra e Mello.

1903 — Morre o pintor Victor Meirelles (Rio).

23. QUINTA-FEIRA S. Pedro Damião.

1844 — Fallece Martim Francisco Ribeiro de Andrade.

24. SEXTA-FEIRA S. Mathias (Feriado. — *Promulgação da Constituição Federal*).

1839 — Fallece o Marechal Raymundo José da Cunha Mattos, fundador do Instituto Historico

FEVEREIRO — 28 dias

25. SABBADO S. Cesario.

.....

.....

.....

.....

.....

1652 — O governo geral do Estado de Maranhão é dividido em duas capitanias independentes: do Maranhão e do Pará.

26. DOMINGO S. Torquato.

.....

.....

.....

.....

.....

1845 — Fallece o padre Francisco de Brito Guerra, senador pelo Rio Grande do Norte, escolhido pelo regente Diogo Feijó.

27. SEGUNDA-FEIRA S. Leandro.

.....

.....

.....

.....

.....

1890 — Fallece o barão de Tautphœus, professor.

28. TERÇA-FEIRA S. Romão. — *Carnaval.*

.....

.....

.....

.....

.....

1873 — Morre em Nictheroy o erudito dr. Joaquim Caetano da Silva.

Ha mais de meio seculo escreveu o senador Silveira Martins os versos que vamos transcrever e que achamos n'uma publicação de 1858.

Muitos hoje ignoram que aquelle estadista do imperio cultivava as Musas, e não sem exito.

Eil-os, os versos:

NO ALBUM

Da Menina Adelaide Augusta de Freitas Coutinho

Ao contemplar-te os negros vivos olhos,
O talhe esbelto, o senhoril semblante,
O principe dos anjos penso ver,
Entre córos celestes radiante.
As graças divinaes que te contornam
Nunca sonhara o attico cinzel,
E o mesmo Ticiano, ao ver-te o mimo,
Quebraria seu magico pincel.
As leves notas que do piano tiras
Geram na idéa sylphos do Oriente;
Assim lindo rosal no ar derrama
Densas nuvens de aroma rescendente.
E's risonha, qual rica primavera,
Que o bosque reverdece, o chão floreia;
Mais doce que o regato que dislisa,
Rolando as mansas aguas n'alva areia.
Se farto de viver, minha alma enluta
Negro manto de atroz melancholia,
Um frouxo raio d'esses meigos olhos
Torna a meu coração viva alegria.
Esses sulcos que a fronte me arrugavam
Se desfazem, alisão-me o semblente,
Como o zephyro suave o crespo lago
Converte em mêsa de cristal brilhante.
Teu feiticeiro limpido sorriso
Aos anjos do Senhor mesmo enamora,
Mais fresco do que a rosa purpurina
Aljofrada das lagrimas da aurora.

G. Silveira Martins.

MARÇO — 31 dias

1. QUARTA-FEIRA Santo Albino. — *Cinzas.*

.....

.....

.....

.....

.....

1870 — Termina a guerra do Paraguay.
1881 — Fallece Candido Mendes de Almeida, senador, geographo e historiador.

2. QUINTA-FEIRA S. Januario.

.....

.....

.....

.....

.....

1839 — Fallece o Marechal Raymundo José da Cunha Mattos, fundador do Instituto Historico.

3. SEXTA-FEIRA Santa Cunegundes.

.....

.....

.....

.....

.....

1863 — Falleca Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, senador.

4. SABBADO S. Lucio.

.....

.....

.....

.....

.....

1698 — Representação da camara e povo de S. Paulo, pedindo ao governo da côrte a creação de um governo independente do do Rio de Janeiro.

5. DOMINGO S. Rogerio.

.....

.....

.....

.....

.....

1862 — Fallece Conrado Jacob de Niemeyer, geographo.

6. SEGUNDA-FEIRA S. Basilio.

.....

.....

.....

.....

.....

1881 — Fallece Luiz da Cunha Feijó, visconde de Santa Isabel, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

7. TERÇA-FEIRA S. Thomaz de Aquino.

.....

.....

.....

.....

.....

1825 — Decreto concedendo amnistia aos que tomaram parte, na provincia das Alagôas, na revolução da republica do Equador.

8. QUARTA-FEIRA S. João de Deus

.....

.....

.....

.....

.....

1867. — Fallece o almirante Joaquim José Ignacio, visconde de Inhaúma.

MARÇO — 31 dias

9. QUINTA-FEIRA S. Cyrillo.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

1819 — Fallece em Nictheroy o conde das Galvêas, que fôra ministro de D. João VI.

10. SEXTA-FEIRA S. Militão.

.....

.....

.....

.....

.....

1854 — Fallece José Clemente Pereira, consumado estadista.

11. SABBADO S. Candido.

.....

.....

.....

.....

.....

1827 — Fallece Clemente Ferreira França, senador pela Bahia.

12. DOMINGO S. Gregorio.

.....

.....

.....

.....

.....

1867 — Fallece o dr. Joaquim Pinto Netto dos Reis, 1.º barão de Carapabuá. Foi o 1.º promotor publico de Campos.

13. SEGUNDA-FEIRA S. Rodrigo.

.....

.....

.....

.....

.....

1853 — Fallece o conego José Antonio Marinho, jornalista, educador e politico.

14. TERÇA-FEIRA Santa Mathilde.

.....

.....

.....

.....

.....

1893 — Fallece José Ribeiro de Sousa Fontes, visconde de Sousa Fontes, medico.

15. QUARTA-FEIRA Santo Henrique.

— Feriado em Alagôas.

.....

.....

.....

.....

.....

1860 — Morre José de Alencar, grande romancista, auctor do *Guarany*.

16. QUINTA-FEIRA Santo Hilario.

.....

.....

.....

.....

.....

1557 — Dá fundo na bahia do Rio de Janeiro, junto ao forte de Coligny (hoje Villegaignon), a expedição de Bois-le-Conte.

MARÇO — 31 dias

17. SEXTA-FEIRA S. Patricio.

.....

.....

.....

.....

.....

1825 — São enforcados, na Prainha, Ratchiff Joaquim da Silva Loureiro e João Metrowich.

18. SABBADO S. Gabriel.

.....

.....

.....

.....

.....

1894 — Fallece Ladislau Netto, illustre botanico.

19. DOMINGO S. José. — *Feriado no Rio Grande do Norte.*

.....

.....

.....

.....

.....

1876 — Lançamento da pedra fundamental do novo matadouro de Santa Cruz.

20. SEGUNDA-FEIRA S. Martinho.

.....

.....

.....

.....

.....

1855 — Fallece Domingos Borges de Barros, visconde da Pedra Branca, senador.

21. TERÇA-FEIRA S. Bento.

.....

.....

.....

.....

.....

1891 — Fallece D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará.

22. QUARTA-FEIRA S. Benevenuto.

.....

.....

.....

.....

.....

1833 — Revolta militar em Ouro Preto, contra o presidente Manoel Ignacio de Mello e Souza, que é, afinal, deposto.

23. QUINTA-FEIRA S. Felix.

.....

.....

.....

.....

.....

1869 — E' elevado a duque o marquez de Caxias, em recompensa de serviços prestados.

24. SEXTA-FEIRA S. Marcos.

.....

.....

.....

.....

.....

1876 — Decreto reorganizando o Archivo Publico Nacional.

MARÇO — 31 dias

25. SABBADO *Annunciação de Nossa Senhora.*

.....

.....

.....

.....

.....

.....

1854 — Começa a illuminação a gaz na cidade do Rio de Janeiro.

26. DOMINGO S. Ludgero.

.....

.....

.....

.....

.....

1662 — Ruy Vaz de Sequeira toma posse do governo do Maranhão.

27. SEGUNDA-FEIRA Santa Lydia.

.....

.....

.....

.....

.....

1843 — Chega ao Rio de Janeiro, na fragata *Belle Poule*, o Principe de Joinvelle.

28. TERÇA-FEIRA Santo Alexandre.

.....

.....

.....

.....

.....

1866 — Morre a bordo do *Tamandaré*, no Alto Paraná, o commandante Mariz e Barros.

29. QUARTA-FEIRA S. Bertoldo.

.....

.....

.....

.....

1858 — Inauguração da Estrada de Ferro D. Pedro II.

1889 — Fallece Theophilo Dias, poeta das *Fanfarras* e da *Comedia dos Deuses*.

30. QUINTA-FEIRA S. Quirino.

.....

.....

.....

.....

.....

1862 — Inauguração da estatua de D. Pedro I, no largo do Rocio.

31. SEXTA-FEIRA S. Benjamim.

.....

.....

.....

.....

.....

1866 — Os voluntarios paulistas que se bateram na guerra contra o Paraguay, marcham para a margem do Paraná.

EPIGRAMMA

« *In fide parochi* attesto
(Escrevia inchado cura)
Que soffreu Lopo Forçura
Da morte o golpe funesto.
Tal clareza não se achou
Dos obitos no registo ;
Mas attesto-o por ter visto
A receita que tomou. »

Bocage.

ABRIL — 30 dias

1. SABBADO Santa Theodora.

1680 — Carta de lei abolindo a escravidão dos indigenas.

2. DOMINGO S. Francisco de Paula.

1697 — Arthur de Sá e Menezes, toma conta do governo da capitania de S. Paulo.

3. SEGUNDA-FEIRA S. Ricardo.

1849 — E' elevada a cidade a villa de Bananal, no Estado de S. Paulo.

4. TERÇA-FEIRA Santo Izidoro.

1831 — Sedição militar na Bahia.

5. QUARTA-FEIRA S. Vicente Ferrer.

1864 — Fallece o dr. Francisco de Paula Candido, notavel medico.

6. QUINTA-FEIRA S. Marcellino.

1838 — Fallece José Bonifacio, o patriarcha da Independencia.

7. SEXTA-FEIRA Santo Epifanio.

1623 — Natalicio de Gregorio de Matos.
1905 — Fallece o padre Corrêa de Almeida, popular poeta satyrico.

8. SABBADO Santo Amancio.

1875 — Elevação a cidade da villa de Batataes, em S. Paulo.

ABRIL — 30 dias

9. DOMINGO S. Prócoro. — *Ramos.*

1831 — Acclamação do Imperador D. Pedro II.

10. SEGUNDA-FEIRA S. Ezequiel.

1907 — Fallece o dr. Alexandre José Teixeira de Mello, poeta, ex-director da Bibliotheca Nacional.

11. TERÇA-FEIRA S. Leão I, Papa.

1882 — Fallece o dr. Joaquim Manoel de Macedo, litterato, autor da *Moreninha*, do *Moço louro*, etc.

12. QUARTA-FEIRA S. Romeu.

1657 — Thomé Corrêa de Alvarenga, toma conta.

13. QUINTA-FEIRA S. Hermenegildo.

1851 — Fallece no Rio de Janeiro o general Bento Corrêa da Camara.

14. SEXTA-FEIRA S. Tiburcio — *Paixão.*

1832 — Commoção revolucionaria em Pernambuco, denominada *abrilada*.

15. SABBADO Santo Anastacio.

1827 — A vanguarda do exercito argentino, sob ordens de Oribe, occupa a povoação, hoje cidade de Bage.

16. DOMINGO Santa Engracia — *Paschoa.*

1826 — Creação da Ordem Honorifica de D. Pedro I, para commemorar o reconhecimento da independencia.

ABRIL — 30 dias

17. SEGUNDA-FEIRA Santo Aniceto.

1866 — Batalha de Passo da Patria, no Paraguay.

18. TERÇA-FEIRA S. Galdino.

1830 — Fallece o padre José Mauricio Nunes Garcia, notavel maestro.

19. QUARTA-FEIRA S. Hermogenes.

1890 — Creação do Ministerio da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos.

20. QUINTA-FEIRA Santa Ignez.

1866 — As forças alliadas passam para o territorio paraguayo.

21. SEXTA-FEIRA S. Fortunato. — *Feriado nacional.*

1792 — E' suppliciado o alferes J. Silva Xavier, cognominado o *Tiradentes*.

22. SABBADO S. Sotero.

1884 — E' elevada a cidade a villa de S. José dos Campos, em S. Paulo.

23. DOMINGO S. Jorge.

1860 — Inauguração da Estrada de Ferro de Cantagallo.

24. SEGUNDA-FEIRA S. Sabas.

1856 — E' elevada a cidade a villa de Lorena, em S. Paulo.

ABRIL — 30 dias

25. TERÇA-FEIRA S. Marcos.

1821 — Embarque de D. João VI para Portugal.

26. QUARTA-FEIRA S. Basilio.

1863 — Fallece João Francisco Lisboa, emerito jornalista maranhense.

27. QUINTA-FEIRA S. Canisio.

1809 — Fallece no Rio de Janeiro o notavel pintor Manoel da Cunha.

28. SEXTA-FEIRA S. Paulo da Cruz.

1878 — Fallece Carlos Carneiro de Campos, visconde de Caravellos, senador e professor de direito.

29. SABBADO S. Hugo.

1625 — Os hollandezes apresentam as condições com que entregaram a cidade da Bahia.

30. DOMINGO Santa Sophia.

1854 — Inauguração da E. F. de **Maúá**, 1.ª que trafegou no Brazil.

Valor do dinheiro no seculo XIV

« Então mandara El-Rei D. Diniz, o que fez quanto quiz, as arrecadas da Rainha á cidade de Miranda, quando se murava, dizendo : « Não parem as obras por falta de dinheiro ; empenhem-se as arrecadas, que custaram cinco mil réis, ou vendam-se, e vão os muros por diante, que logo irá mais soccorro. »

Esse mesmo Rei D. Diniz mandou ao Porto uma escolta de cavallaria, conduzindo trinta mil réis para abrir a Rua das Flores !...»

Padre Antonio Vieira.

O Rato e o Vaga-Lume

RATO

Esperdiças a luz.

VAGA-LUME

Que te allumia.

RATO

Em bom lavor te empregas.

VAGA-LUME

Tu o destróes.

RATO

Aturado me occupo.

VAGA-LUME

Quando róes.

RATO

E's um ocioso.

VAGA-LUME

Sou de noite guia.

O Vaga-Lume é o sabio, o rato é o critico.

Filinto Elysio.

MAIO — 31 dias

1. SEGUNDA-FEIRA S. Sigismundo.

1850 — Fallece Bernardo Pereira de Vasconcellos, jornalista e senador.

2. TERÇA-FEIRA Santa Mafalda.

1860 — Combate do Chaco, acima de Humaytá.

3. QUARTA-FEIRA S. Theodulo. — *Festa nacional.*

1500 — Descoberta do Brazil.

4. QUINTA-FEIRA S. Silvano.

1617 — Carta régia declarando parte integral do Brazil, o Estado de Maranhão, afim de receber degredados.

5. SEXTA-FEIRA Santo Angelo.

1831 — Movimento militar em Pernambuco.

6. SABBADO S. João Damasceno.

1829 — Fallece Frei Francisco de S. Carlos, poeta e orador.

7. DOMINGO Santo Augusto. — *Feriado em Matto Grosso.*

1880 — Fallece o Duque de Caxias.
1868 — Fallece Euzebio de Queiroz, senador, autor da lei que aboliu o trafico de escravos.

8. SEGUNDA-FEIRA S. Miguel Archanjo

1867 — Os paraguayos são desalojados do Chaco.

MAIO — 31 dias

9. TERÇA-FEIRA S. Gregorio.

1748 — Carta regia elevando o territorio de Matto Grosso á categoria de capitania independente, desannexada de S. Paulo.

10. QUARTA-FEIRA Santo Antonino.

1808 — Creação do logar de intendente geral de policia, provido em 1.º logar por Paulo Fernandes Vieira.

11. QUINTA-FEIRA S. Fabio.

1602 — Diogo Botelho, 8.º governador geral do Brazil, toma posse do cargo na Bahia.

1901 — Morre o dr. Castro Lopes, escritor.

12. SEXTA-FEIRA S. Flavio.

1837 — Fallece Evaristo Ferreira da Veiga, jornalista da *Aurora Fluminense*.

13. SABBADO S. Peregrino. — *Feriado nacional. — Abolição dos captivos.*

1820 — Abre-se a Praça do Commercio do Rio de Janeiro.

14. DOMINGO S. Bonifacio.

1830 — Fallece, no Jardim Botanico, Monsenhor Pizarro, eminente chronista.

15. SEGUNDA-FEIRA S. Mauricio.

1891 — Fallece Joaquim Norberto de Souza e Silva, litterato, presidente do Instituto Historico.

16. TERÇA-FEIRA Santo Ubaldo.

1818 — Decreto estabelecendo a colonia Suissa do Morro Queimado, hoje cidade de Fuburgo.

MAIO — 31 dias

17. QUARTA-FEIRA S. Bruno.

1842 — Rebellião em Sorocaba, Estado de S. Paulo.

18. QUINTA-FEIRA S. Venancio. — *Feriado em Sergipe.*

1777 — D. Pedro Ceballos sahe de Montevidéo com o fim de atacar a colonia do Sacramento.

19. SEXTA-FEIRA S. Ivo.

1847 — Fallece Joaquim Gonçalves Lédo, politico evidente nas luctas da independencia.

20. SABBADO Santa Pautilla.

1898 — Fallece em Lisboa o poeta Luiz Guimarães, autor dos *Corymbos* e dos *Sonetos* e *Rimas*.

21. DOMINGO S. Synesio.

1823 — E' preso no acampamento do Pirajá o general do exercito pacificador Pedro Labatut.

22. SEGUNDA-FEIRA Santa Rita de Cassia.

1532 — Sahem de S. Vicente com destino a Portugal, os navios de Martim Affonso de Souza, sob o commando de Pedro Lopes e seu irmão.

23. TERÇA-FEIRA S. Basileu. — *Feriado no Espirito Santo.*

1792 — Embarcam para o desterro na náu N. S. da Conceição de Portugal, os réus da Inconfidencia mineira.

24. QUARTA-FEIRA Santa Afra.

1866 — Batalha de Tuyuty.

MAIO — 31 dias

25. QUINTA-FEIRA S. Bonifacio. — *Ascenção.*

1859 — Fallece Miguel de Frias e Vasconcellos, militar.

26. SEXTA-FEIRA S. Filippe Nery.

1865 — Fallece Candido Baptista de Oliveira.

27. SABBADO Santa Maria Magdalena.

1895 — Fallece Joaquim Saldanha Marinho, senador.

28. DOMINGO S. Germano.

1827 — Fallece na villa do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, o general visconde de Pelotas.

29. SEGUNDA-FEIRA S. Maximo.

1851 — Alliança do Brazil com Urquiga contra Oribe.

30. TERÇA-FEIRA S. Fernando.

1843 — Celebra-se em Napoles o casamento do Imperador D. Pedro II com a Princeza de Duas Sicilias.

31. QUARTA-FEIRA Santa Petronilla.

1873 — Fallece Gabriel Mendes dos Santos, senador pela provincia de Minas Geraes.

EPIGRAMMA

Um chapado, um retumbante
Corypheu de medicina
Certa menina adorava,
E adoeceu-lhe a menina.

Eis para cural'a o chamam,
Pela alta fama que tem :
Geme o doutor e responde :
« Não vou, que lhe quero bem. »

Bocage.

JUNHO — 30 dias

1. QUINTA-FEIRA S. Simeão.

1838 — Fallece Cypriano José Barata e Almeida, um dos grandes propagandistas da independencia.

2. SEXTA-FEIRA S. Marcellino.

1868 — Fallece Francisco Muniz Barreto, poeta repentista.

3. SABBADO S. Laurentino.

1876 — Fallece Francisco de Salles Torres Homem, visconde de Inhomerim.
1908 — Morre o Cons. Tristão A. Araripe.

4. DOMINGO S. Quirino. — *Espirito Santo.*

1608 — Lançamento da pedra fundamental do convento de Santo Antonio.

5. SEGUNDA-FEIRA S. Marciano.

1640 — Toma posse do cargo de Vice-Rei do Estado do Brazil, D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão.

6. TERÇA-FEIRA S. Norberto.

1886 — Fallece o conselheiro Josino do Nascimento Silva, deputado e presidente da provincia.

7. QUARTA-FEIRA S. Roberto.

1842 — Batalha de Venda Grande, em Minas Geraes.

8. QUINTA-FEIRA S. Salustiano.

1711 — Perdão real aos envolvidos na guerra dos Mascates.

JUNHO — 30 dias

9. SEXTA-FEIRA S. Primo.

.....

.....

.....

.....

.....

1828 — Revolta das tropas estrangeiras no Rio de Janeiro.

10. SABBADO S. Mauricio.

.....

.....

.....

.....

.....

1842 — Revolução em Minas, suffocada por Caxias.

11. DOMINGO S. Bernabé. — *Feriado em Santa Catharina e Alagôas.*

.....

.....

.....

.....

.....

1865 — Batalha naval do Riachuelo.

12. SEGUNDA-FEIRA S. Fortunato. *Feriado em Rio Grande do Norte e Espirito Santo.*

.....

.....

.....

.....

.....

1707 — Reunião na Bahia, do 1.º Synodo diocesano effectuado no Brazil.

13. TERÇA-FEIRA S. Cyrino. — *Feriado em Piauhy e Matto Grosso.*

.....

.....

.....

.....

.....

1645 — Revolução em Pernambuco para expulsão dos hollandezes.
1765 — Natal de José Bonifacio.

14. QUARTA-FEIRA Santo Eliseu.

.....

.....

.....

.....

.....

1857 — E' inaugurado no salão de honra do hospicio D. Pedro II, o busto de José Clemente Pereira.

15. QUINTA-FEIRA S. Modesto. — *Feriado em Minas Geraes.*

.....

.....

.....

.....

.....

1808 — Alvará elevando á primazia de capella real a egreja do Carmo e creando-a parochia do Paço Real.

16. SEXTA-FEIRA Santa Justina.

.....

.....

.....

.....

.....

1556 — Naufragio da nau em que ia da Bahia para Lisboa, o bispo D. Pedro Fernandes Sardinha, que foi, com seus companheiros, devorado pelos indio-sahétes.

JUNHO — 30 dias

17. SABBADO S. Manoel. — *Feriado em Pernambuco.*

1850 — E' elevada a cidade, a villa de S. João da Barra, no **Estado do Rio** de Janeiro.

18. DOMINGO S. Leoncio.

1865 — Passagem de Mercedes pela esquadra brazileira.

19. SEGUNDA-FEIRA S. Gervasio.

1880 — Fallece o **conselheiro Antonio Pereira** Rebouças.

20. TERÇA-FEIRA S. Silverio.

1842 — Restabelece-se a paz na cidade de Corocaba, em S. Paulo.

21. QUARTA-FEIRA S. Luiz Gonzaga.

1817 — Fallece no Rio de Janeiro o conde da Barca, creador da Academia de Bellas Artes.
1839 — Natal de Machado de Assis.

22. QUINTA-FEIRA S. Paulino. — *Feriado no Pará.*

1551 — Chegada do 1.º bispo D. Pedro Fernandes Sardinha.
1908 — Morre em Paris L. Cruls.

23. SEXTA-FEIRA Santa Aggripina.

1865 — Cae ao mar, dos estaleiros do arsenal, o couraçado *Tamandaré*, o primeiro navio dessa especie construido no Rio de Janeiro.

24. SABBADO *S. João Baptista.*

1855 — Fallece Junqueira Freire, poeta das *Inspirações do Claustro.*

JUNHO — 30 dias

25. DOMINGO Santa Guilhermina.

1874 — Revolta dos Mukers no Rio Grande do Sul.

26. SEGUNDA-FEIRA S. Virgilio.

1889 — Fallece Tobias Beneto, jurisconsulto e poeta.

27. TERÇA-FEIRA S. Ladisláu.

1763 — E' nomeado o conde da Cunha, 1.º Vice-Rei do Brazil.

28. QUARTA-FEIRA S. Irineu.

1862 — Inauguração do serviço de barcas entre o Rio de Janeiro e Nictheroy.

29. QUINTA-FEIRA *S. Pedro.*

1878 — Fallece Francisco Adolpho Varnhagen, grande historiador e diplomata.

30. SEXTA-FEIRA Santa Lucia.

1831 — Convocação da Assembléa Legislativa para eleger o tutor dos filhos do 1.º Imperador do Brazil.

Festas Nacionaes Brasileiras

O Padre Manoel Joaquim de Castro Vianna foi um poéta satyrico de Minas Geraes, natural de S. João d'El-Rei, onde falleceu em 1837. E' pena que não permitta a decencia que se publique a maior parte dos engraçados versos que fez.

Em 1831, época de enthusiasmo e luminarias, fez elle a decima que abaixo transcrevemos. Para bem se apreciar, deve notar-se: 1.º, que tem sido uso no Brasil, em dias de regosijo nacional, ornar-se o peito com ramos de café e fumo (herva santa) symbolo de nacionalidade; 2.º, que se canta então um *Te-Deum*, primor musical de Francisco Manoel, porém algum tanto extenso; 3.º, que quando uma banda de musica percorre as ruas da povoação, seja a que hora for, chama-se a isso *alvorada*; 4.º, que um dos cambetas, acolytos da missa, era o proprio poéta:

Meia duzia de grizetas,
Melancholica alvorada,
Uma missa mal cantada
Por um velho e dous cambetas,
Um sermão de quatro petas,
Te-Deum comprido de mais,
Cinco bombas desiguaes,
Muito café, muito fumo,
Aqui tendes em resumo
Nossas festas nacionaes.

JULHO — 31 dias

1. SABBADO S. Theodorico. — *Feriado no Amazonas.*

1891 — Silva Jardim é tragado pela cratera do Vesuvio.

2. DOMINGO Santa Izabel. — *Feriado na Bahia.*

1840 — Lançamento da pedra fundamental no novo edificio do Hospidal da Misericordia.

3. SEGUNDA-FEIRA S. Jacintho.

1789 — E' encontrado morto na prisão, o inconfidente Claudio Manoel da Costa.

4. TERÇA-FEIRA Santo Innocencio.

1879 — Fallece Firmino Rodrigues Silva, senador por Minas Geraes.

5. QUARTA-FEIRA Santa Philomena.

1878 — Fallecimento, em Paris, de D. Vital, bispo de Olinda.

6. QUINTA-FEIRA S. Izaias.

1847 — Fallece José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de S. Leopoldo, 1.º presidente do Instituto Historico.

7. SEXTA-FEIRA S. Claudio.

1827 — Bulla separando de Portugal a Congregação de S. Bento estabelecida no Brazil.

8. SABBADO S. Procopio. — *Feriado em S. Paulo e Sergipe.*

1702 — Posse do governador do Maranhão, D. Manoel Rolin de Moura.

JULHO — 31 dias

9. DOMINGO S. Nicolau.

1871 — Lançamento da pedra fundamental do cemiterio de S. Francisco da Penitencia.

10. SEGUNDA-FEIRA S. Januario.— *Feriado no Amazonas.*

1862 — Fallece Justiniano José da Rocha, jornalista.

11. TERÇA-FEIRA S. Cypriano.

1711 — Carta regia elevando á categoria de cidade, a villa de S. Paulo.

12. QUARTA-FEIRA S. Paulino. — *Feriado no Ceará.*

1770 — Inauguração solemne da egreja do Carmo.

13. QUINTA-FEIRA Santo Anacleto. — *Feriado em Goyaz.*

1811 — Fallece Frei José Mariano da Conceição Vellozo, sabio naturalista.

14. SEXTA-FEIRA S. Boaventura. — ***Festa nacional.*** — *Queda da Bastilha.*

1861 — Posse de D. Antonio Macedo Costa, bispo do Pará.

15. SABBADO Santo Ignacio.

1866 — Fallece o visconde de Uruguay.

16. DOMINGO Santo Eustachio.

1866 — Ataque ao entrincheiramento de Rojas, pelo exercito alliado.

JULHO — 31 dias

17. SEGUNDA-FEIRA Santo Aleixo.

1842 — Lançamento da pedra fundamental do templo da Gloria.

18. TERÇA-FEIRA S. Frederico.

1890 — E' elevada a cidade a villa de Santa Maria Magdalena, no Estado do Rio de Janeiro.

19. QUARTA-FEIRA S. Vicente de Paulo.

1617 — Posse de Ruy Vaz Pinto, na administração da capitania do Rio de Janeiro.

20. QUINTA-FEIRA S. Elias.

1847 — E' creado o cargo de Presidente do Conselho de Ministros.

21. SEXTA-FEIRA Santa Praxedes.

1564 — Fallece em Lisboa Martins Affonso de Souza, 1.º donatario e fundador da capitania de S. Vicente, hoje S. Paulo.

22. SABBADO S. Meneleu.

1635 — Supplicio de Domingos Fernandes Calabor.

23. DOMINGO S. Liborio.

1901 — Fallece o conselheiro Gaspar da Silveira Martins, chefe da revolução federalista.

24. SEGUNDA-FEIRA Santa-Christina. — *Feriado em Pernambuco.*

1840 — Formação do primeiro ministerio organisado por D. Pedro II.

JULHO — 31 dias

25. TERÇA-FEIRA S. Thiago.

1868 — As forças brazileiras occupam a fortaleza de Humaytá.

26. QUARTA-FEIRA Sant'Anna.

1733 — Gomez Freire Andrade assume o governo da capitania do Rio de Janeiro.

27. QUINTA-FEIRA S. Pantaleão.

1823 — Entra no Maranhão o almirante Cochoane. A junta federal entrega-lhe a praça e adhere á independencia.

28. SEXTA-FEIRA S. Innocencio. — *Feriado no Maranhão.*

1813 — Primeira viagem a vapor pelo rio Amazonas.

29. SABBADO Santo Olavo.

1822 — Combate do Funil na ilha de Itaparica.

30. DOMINGO S. Rufino. — *Feriado em Parahyba.*

1887 — Fallece o barão de Villa da Barra medico e poeta.

31. SEGUNDA-FEIRA Santo Ignacio de Loyola.

1795 — Falleceu José Basilio da Gama, poeta do *Uruguay*.

ACROSTICOS

A Santa Clara fez o Veneravel Kempis o seguinte:

Castitatis Lilium Amabat Redemptoris **Amore.**

As iniciaes das cinco palavras dão *Clara*.
A' *morte* se fez tambem este duplice anagramma:

M *utatio*	**M** *irabilis.*
O *mnimoda*	**O** *blivio.*
R *epentina*	**R** *uina.*
S *eparatio*	**S** *empiterna.*

AGOSTO — 31 dias

1. TERÇA-FEIRA S. Menandro.

1646 — Chega ao Recife a frota hollandeza em soccorro da praça, sitiada pelos brazileiros.

2. QUARTA-FEIRA Santo Estevam.

1826 — Lavra-se no Senado, a acta de reconhecimento do herdeiro do throno, o senhor D. Pedro II.

3. QUINTA-FEIRA Santa Lydia.

1867 — Combate de S. Solano, no Paraguay.

4. SEXTA-FEIRA S. Domingos.

1881 — Abertura da Bibliotheca Publica da Bahia, creada pelo conde dos Arcos.

5. SABBADO S. Cantidio. — *Feriado no Parahyba.*

1868 — Rendição da fortaleza de Humaytá.

6. DOMINGO S. Thiago.

1661 — Conclusão da paz entre Portugal e a Hollanda.

7. SEGUNDA-FEIRA S. Caetano.

1891 — Fallece Monsenhor Costa Honorato, historiador.

8. TERÇA-FEIRA S. Gyriaco.

1882 — Fallece em Montevidéo o almirante Francisco Manoel Barrozo da Silva, barão do Amazonas.

AGOSTO — 31 dias

9. QUARTA-FEIRA S. Romão.

1834 — E' creada a freguezia da Gloria, independente da de S. José.

10. QUINTA-FEIRA S. Lourenço.

1632 — Fallece Martim de Sá, nascido no Rio de Janeiro e filho de Salvador Corrêa de Sá, o velho.

11. SEXTA-FEIRA Santa Suzana.

1827 — Inauguração dos cursos juridicos no Brazil.

12. SABBADO Santa Clara.

1886 — Fallece o visconde do Bom Retiro, Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

13. DOMINGO Santa Helena.

1897 — Fallece o dr. Joaquim José Menezes Vieira, conceituado educador.

14. SEGUNDA-FEIRA Santo Euzebio.

1840 — Fallece Balthazar da Silva Lisboa, chronista, auctor dos Annaes do Rio de Janeiro.

15. TERÇA-FEIRA Annunciação de Nossa Senhora. — *Feriado no Pará e em Matto Grosso.*

1867 — Passagem do Curupaity, pela esquadra brazileira.

16. QUARTA-FEIRA S. Joaquim.

1869 — Batalha do Barreiro, no Paraguay.

AGOSTO — 31 dias

17. QUINTA-FEIRA S. Mamede. — *Feriado no Amazonas.*

1867 — Fallece o marquez de Itanhaeu, senador por Minas Geraes.

18. SEXTA-FEIRA Santo Agapito.

1838 — E' apresentada na Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional a proposta creando o Instituto Historico e Geographico Brazileiro.

19. SABBADO S. Luiz.

1651 — Antonio Galvão toma posse do governo interino da capitania do Rio de Janeiro.

20. DOMINGO S. Samuel.

1835 — Fallece José da Silva Lisboa, visconde de Cayurú.

21. SEGUNDA-FEIRA Santa Umbelina.

1899 — Fallece o dr. Domingos José Freire notavel bactereologista.

22. TERÇA-FEIRA Santo Thimoteo

1901 — Fallece o dr. Ferreira de Araujo, redactor da *Gazeta de Noticias*.

23. QUARTA-FEIRA S. Liberato.

1863 — Fallece Agrario de Menezes, advogado e dramaturgo.

24. QUINTA-FEIRA S. Bartholomeu.

1863 — Fallece João Gaetano dos Santos, notavel actor brazileiro.

AGOSTO — 31 dias

25. SEXTA-FEIRA S. Luiz.

.....

.....

.....

.....

.....

1872 — Fallece o dr. Candido Borges Monteiro, visconde de Itaúna.

26. SABBADO S. Constancio.

.....

.....

.....

.....

.....

1875 — Inauguração da Estrada de Ferro de Campinas a Mogy-Mirim.

27. DOMINGO Santa Euthalia.

.....

.....

.....

.....

.....

1849 — Fallece o general Menna Barreto.

28. SEGUNDA-FEIRA Santo Agostinho.

.....

.....

.....

.....

.....

1865 — Fallece o almirante Luiz da Cunha Moreira, 1.º visconde do Cabo Frio.

29. TERÇA-FEIRA Santo Adolpho.

.....

.....

.....

.....

.....

1825 — Portugal reconhece a independencia do Brazil.

30. QUARTA-FEIRA SS. Coração de Maria. — *Feriado no Espirito Santo.*

.....

.....

.....

.....

.....

1823 — Publica-se o tratado da independencia do Brazil.

31. QUINTA-FEIRA S. Raymundo Nonnato.

.....

.....

.....

.....

.....

1861 — Morre no Recife o mestre de campo Henrique Dias, commandante dos homens pretos.

—« Padre, accuso-me d'um bejo
Dado n'uma velha horrenda
Como Vossa Reverencia.—»
—« Horrenda como eu!... Não vejo,
Filho, de que se arrependa;
Repita, que é penitencia!...—»

ENIGMA

P'ra andar me põem uma capa,
P'ra andar tornão-m'a a tirar,
Não posso andar com a capa,
Sem capa não posso andar.

SETEMBRO — 30 dias

1. SEXTA-FEIRA S. Gedeão.

1780 — Lançamento da primeira pedra da egreja da Cruz dos Militares.

2. SABBADO Santo Elpidio.

1810 — Natal de Joaquim Caetano.
1866 — No bombardeamento do forte de Curugú a explosão de um torpedo põe a pique o couraçado *Rio de Janeiro*.

3. DOMINGO S. Aristeu.

1866 — Occupação de Curuzú, pelas forças alliadas.

4. SEGUNDA-FEIRA Santa Rosa.

1862 — Canta-se pela primeira vez, no Theatro Lyrico, a opera *Noite no Castello*, do maestro Carlos Gomes.

5. TERÇA-FEIRA S. Macario. — *Feriado no Amazonas.*

1850 — E' elevada á categoria de provincia a comarca do Amazonas, portencente ao Pará.

6. QUARTA-FEIRA Santa Libania.

1893 — Revolta-se na bahia do Rio de Janeiro parte da esquadra, no proposito de depôr o vice-presidente da Republica, o marechal Floriano Peixoto.

7. QUINTA-FEIRA Santa Regina. — *Festa Nacional.*

1822 — Independencia do Brazil.

8. SEXTA-FEIRA Natividade de N. S.

1836 — Fallece José Joaquim Carneiro de Campos, marquez de Caravellas, senador pela Bahia.

SETEMBRO — 30 dias

9. SABBADO S. Sergio.

1632 — Toma posse da prelaria do Rio de Janeiro, D. Lourenço de Mendonça.

10. DOMINGO S. Nicolau.

1808 — Começa a publicação da *Gazeta do Rio de Janeiro*, 1.º jornal apparecido no Brazil.

11. SEGUNDA-FEIRA S. Jacintho.

1846 — Fallece Francisco Villela Barbosa, 1.º marquez de Paranaguá.

12. TERÇA-FEIRA Santa Auta.

1711 — Entra no Rio de Janeiro a expedição de Dugnay-Tronin.

13. QUARTA-FEIRA Santa Eugenia.

1830 — Fallece Frei Francisco de Sampaio, poeta e orador.

14. QUINTA-FEIRA S. Cornelio.

1831 — Sublevação da tropa estacionada em Pernambuco (Recife).

15. SEXTA-FEIRA S. Nicomedes.

1821 — Começa a publicar-se no Rio de Janeiro o *Reverbero Constitucional Fluminense*, redigido pelo conego Januario da Cunha Barboza e Joaquim Gonçalves Lédo.

1909 — Tragica morte de Euclides da Cunha.

16. SABBADO Santa Lucia. — *Feriado nas Alagôas.*

1848 — Fallece o marquez de Maricá, illustre pensador.

1896 — Fallece no Pará o maestro Carlos Gomes.

SETEMBRO — 30 dias

17. DOMINGO Santa Comba.

1645 — Os hollandezes que se achavam na fortaleza de Porto Caho, capitulam.

18. SEGUNDA-FEIRA Santa Sophia.

1865 — Rendição de Uruguayana.

19. TERÇA-FEIRA S. Januario.

1837 — Diogo Feijó apresenta renuncia do cargo de regente.

20. QUARTA-FEIRA Dôres de N. S. — *Feriado no Districto Federal e no Rio Grande do Sul.*

1835 — Rompe a revolução do Rio Grande do Sul, capitaneada por Bento Gonçalves.

21. QUINTA-FEIRA S. Matheus.

1861 — Inauguração do Dique Imperial, na Ilha das Cobras.

22. SEXTA-FEIRA S. Mauricio.

1719 — Fallece o celebre jesuita Belchior de Pontes.

23. SABBADO S. Lino.

1534 — Foral passado a Pedro de Campos Tourinho, confirmando-lhe a doação da capitania de Porto Seguro.

24. DOMINGO S. Geraldo.

1834 — Fallece o 1.º Imperador D. Pedro.
1889 — Fallece Francisco Belisario, illustre financeiro.

SETEMBRO — 30 dias

25. SEGUNDA-FEIRA S. Firmino.

.....

.....

.....

.....

1855 — Fallece Aureliano de Souza de Azevedo Coutinho, visconde de Sepetiba.

1908 — Fallece Machado de Assis, o primeiro presidente da Academia.

26. TERÇA-FEIRA Santo Euzebio.

.....

.....

.....

.....

1778 — E' nomeado vice-rei do Brazil D. Luiz de Vasconcellos.

27. QUARTA-FEIRA S. Cosme.

.....

.....

.....

.....

1867 — Fallece Herculano Ferreira Penna, senador pelo Estado do Amazonas.

28. QUINTA-FEIRA S. Wenceslau.

.....

.....

.....

.....

.....

1871 — Promulgação da lei n.º 2040, conhecida por *lei de ventre livre*.

29. SEXTA-FEIRA S. Miguel Archanjo.

.....

.....

.....

.....

.....

1857 — E' elevada á cidade, a villa de Vassoura, no Estado do Rio de Janeiro.

30. SABBADO S. Jeronymo.

.....

.....

.....

.....

.....

1810 — Toma posse do governo da capitania da Bahia, D. Marcos de Noronha e Brito, conde dos Arcos.

São de Teixeira de Mello estes versos publicados em 1859 no *Almanaque* de Castilho:

AO LUAR

Tu tinhas, adormecida
Na estrada de minha vida,
Por leito a beira do mar,
Por cirio a luz do horisonte,
E bem no meio da fronte
Por diadema o luar.

Como eu sonhara comtigo,
Sonhavas talvez comigo
Que adivinhei teu descor,
Sem me lembrar que eu podia
Amar-te, mulher, um dia,
E blasphemar d'esse amor.

E eu disse: — Que estrella é esta
Que veio, ás horas da sesta,
Dormir na terra um momento?
Que vaga? que flor nevada
Desceu do tronco, cançada
Dos beijos frios do vento?

Não era estrella; eras tu!
Do porvir incerto e nu
Que véu me rompeste alli!
Nem flor nem vaga! Acordaste;
Co'a ponta d'aza quebraste
O sonho de que vivi!...

Nunca mais, por minha vida,
Surprendi-te adormecida,
Talvez comigo sonhando!
E nunca mais no horisonte
Da tua pallida fronte
Li meu porvir miserando.

Perdi tão cedo a esperança!
Tu só perdeste a lembrança
D'aquella sesta ao luar:
Sonhaste ao menos comigo,
Que fui depois teu amigo,
Que esqueceste ao despertar?

J. A. T. de Mello (Brasileiro).

OUTUBRO — 31 dias

1. DOMINGO S. Remigio.

1868 — Os couraçados *Bahia*, *Barroso*, *Tamandaré* e *Silvado*, forçam as baterias de Angustura.

2. SEGUNDA-FEIRA S. Nilo.

1857 — E' elevada á cidade a villa de Cantagallo no Estado do Rio de Janeiro.

3. TERÇA-FEIRA S. Candido.

1816 — Combate de S. Borja, entre o coronel José de Abreu, depois barão do Ferro Largo, e o caudilho argentino André Artigas.

4. QUARTA-FEIRA S. Francisco de Assis.

1879 — Fallece o general Ozorio, marquez do Herval.

5. QUINTA-FEIRA S. Placido.

1865 — Fallece o marquez de Abrantes.

6. SEXTA-FEIRA S. Erothides.

1831 — Sedição na Ilha das Cobras.

7. SABBADO S. Marcos.

1831 — Levante do corpo de artilharia da Ilha das Cobras e das demais de Bona.

1905 — Morre em Florença o pintor Pedro Americo.

8. DOMINGO Santa Brigida.

1758 — E' concedido a Gomes Freire de Andrade o titulo de conde de Bobadella.

OUTUBRO — 31 dias

9. SEGUNDA-FEIRA S. Dionysio.

1821 — Convenção em Beberibe, que restabelece a paz em Pernambuco.

10. TERÇA-FEIRA S. Luiz Beltrão.

1874 — Inauguração do dique Santa Cruz, na Ilha das Cobras.

11. QUARTA-FEIRA S. Nicacio.

1901 — Fallece o dr. Francisco de Castro, professor da Faculdade de Medicina.

12. QUINTA-FEIRA S. Cypriano. — *Festa Nacional. — Descoberta da America.*

1835 — Toma posse da regencia do Imperio, o padre Diogo Antonio Feijó.

13. SEXTA-FEIRA S. Gabriel.

1711 — Deixa as aguas do Rio de Janeiro a esquadra de Dugnay-Tronin.

14. SABBADO S. Gaudencio.

1844 — Fallece Manoel Caetano de Almeida Albuquerque, senador por Pernambuco.

15. DOMINGO Santa Thereza de Jesus.

1827 — E' creado o Observatorio Astronomico.

16. SEGUNDA-FEIRA S. Martiniano.

1645 — Combate de Salinas em Santo Amaro, guerra hollandeza.

OUTUBRO — 31 dias

17. TERÇA-FEIRA S. Mariano.

1869 — Fallece Theophilo Ottoni, senador, jornalista da *Sentinella do Serro*.

18. QUARTA-FEIRA N. Sr.ª dos Remedios.

1860 — Fallece Casimiro de Abreu, poeta das *Primaveras*.

19. QUINTA-FEIRA S. Pedro de Alcantara.

1739 — E' queimado, pela Inquisição, o poeta Antonio José.

20. SEXTA-FEIRA S. João Cancio.

Fallece Pedro José da Costa Barros, senador pelo Ceará.

21. SABBADO Santa Ursula.

1885 — Fallece Felicio dos Santos, mineiro illustre, redactor de *Jequitinhonha*.

22. DOMINGO Santa Maria Salomé.

1908 — Morre Arthur Azevedo (da Academia).

1845 — Manifesto do Brazil contra o *bill aberdeen*, promulgado pelo parlamento inglez.

23. SEGUNDA-FEIRA S. Romão.

1846 — Fallece o conselheiro Manoel do Nascimento Castro e Silva, senador pelo Ceará.

24. TERÇA-FEIRA S. Raphael. — *Feriado em Sergipe.*

1877 — Fallece em Porto Alegre o marechal Victorino José Carneiro Monteiro, barão de S. Borja.

OUTUBRO — 31 dias

25. QUARTA-FEIRA S. Chrispim.

.....

.....

.....

.....

.....

1825 — A Republica Argentina declara guerra ao Brazil.

26. QUINTA-FEIRA S. Evaristo.

.....

.....

.....

.....

1882 — Parte do Rio de Janeiro com destino a Punta Arenas, a commissão que ia observar a passagem de Venus, pelo disco solar.

1908 — Fallece em Bello Horizonte o presidente João Pinheiro.

27. SEXTA-FEIRA Santo Elesbão.

.....

.....

.....

.....

.....

1735 — Provisão regia mandando erigir o seminario de S. José.

28. SABBADO S. Simão.

.....

.....

.....

.....

1890 — E' elevada a villa com o nome de Itaocára, a freguezia de S. José de Leonissa, no Estado de Rio de Janeiro.

1906 — Morre no Rio o Barão de Loreto (da Academia).

29. DOMINGO Santa Bemvinda.

.....

.....

.....

.....

.....

1888 — Fallece Joaquim Serra, poeta e jornalista, natural do Maranhão.

30. SEGUNDA-FEIRA S. Serapião.

.....

.....

.....

.....

.....

1801 — Entrega o coronel Manoel Marques de Sousa, depois de pequeno fogo, a fortaleza de Ferro Largo.

31. TERÇA-FEIRA S. Quintino.

.....

.....

.....

.....

.....

1769 — Chega ao Rio de Janeiro o marquez do Lavradio.

Regimen dos Verbos

« Não se está bem de accordo com a nossa grammatica, no sul da Provincia de Minas Geraes, ácerca do regimen indirecto de certos verbos. Diz-se alli, por exemplo, em vez de — Fulano manda dizer *a* vocemecê — Fulano manda dizer *para* vocemecê. — Até ahi vá. O que porém me admirou foi em Baependy dizer-me um mendigo : Eu venho pedir uma esmola *para* vocemecê. « *Olhe, irmão, peça para si, que tem mais precisão* — lhe respondi eu. »

P.e *José Joaquim Correia d'Almeida.*

NOVEMBRO — 30 dias

1. QUARTA-FEIRA *Todos os Santos.*

1890 — Fallece Julio Ribeiro, philologo.

2. QUINTA-FEIRA *Finados. — Festa Nacional.*

1738 — Fallece Sebastião da Rocha Pitta, historiador.

3. SEXTA-FEIRA S. Malaquias.

1864 — Morre em naufragio, perto do Maranhão, o poeta Gonçalves Dias.

4. SABBADO S. Carlos Borromeu.

1887 — Morre o dr. João Vicente Torres Homem, medico de nomeada.

5. DOMINGO S. Zacharias.

1826 — E' constituida a Academia Nacional de Bellas Artes.

6. SEGUNDA-FEIRA S. Leonardo.

1836 — Proclamação da Republica de Piratiny.

7. TERÇA-FEIRA S. Hilarião. — *Feriado na Bahia.*

1837 — Começa na Bahia a revolução conhecida pelo nome de *Sabinada.*

8. QUARTA-FEIRA Patrocinio de N. S.

1900 — E' elevada a villa a colonia Conde d'Eu, do Rio Grande do Sul, com o nome de Garibaldi.

NOVEMBRO — 30 dias

9. QUINTA-FEIRA S. Theodoro.

1843 — Fallece o padre Diogo Feijó, antigo regente do Imperio.

10. SEXTA-FEIRA S. Tiberio. — *Feriado em Pernambuco.*

1822 — São entregues ao exercito e á armada as primeiras bandeiras do Brazil.

11. SABBADO S. Martinho.

1864 — O dictador Lopes aprisiona o vapor *Marquez de Olinda.*

12. DOMINGO S. Diogo.

1890 — Fallece o dr. Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro.

13. SEGUNDA-FEIRA S. Eugenio.

1864 — O ministro do Brazil em Assumpção, Vianna de Lima, protesta contra o aprisionamento do vapor *Marquez de Olinda.*

14. TERÇA-FEIRA S. Clementino.

1864 — Rompimento de relações diplomaticas com o Paraguay.

15. QUARTA-FEIRA Santa Gertrudes. *Festa Nacional. — Proclamação da Republica.*

1891 — Fallece o poeta Ezequiel Freire, autor das *Flôres do Campo.*

16. QUINTA-FEIRA S. Valerio. — *Feriado no Piauhy e Ceará.*

1889 — O governo provisorio da Republica marca o praso de vinte e quatro horas para o Imperador D. Pedro II deixar o territorio nacional.

NOVEMBRO — 30 dias

17. SEXTA-FEIRA S. Alpheu. — *Feriado em Santa Catharina.*

1889 — Embarca para o desterro a familia imperial.

18. SABBADO S. Romão. — *Feriado no Maranhão.*

1724 — Fallece em Toledo Bartholomeu de Gusmão, o *Voador*, inventor dos aerostatos.

19. DOMINGO S. Ponciano.

1833 — Fallece João Severiano Maciel da Costa, marquez de Queluz, senador pelo Parahyba e magistrado.

20. SEGUNDA-FEIRA S. Felix. — *Feriado no Espirito Santo.*

1823 — São deportados os tres irmãos Andradas, presos no dia 12 em seguida á dissolução da Constituinte.

21. TERÇA-FEIRA S. Demetrio. — *Feriado no Amazonas.*

1847 — Fallece o major Julio Frederico Kœller, fundador de Petropolis.

22. QUARTA-FEIRA Santa Cecilia.

1892 — Fallece o dr. José Pereira Rego, barão do Lavradio, conceituado medico.

23. QUINTA-FEIRA S. Clemente.

1892 — Revolta da esquadra e subsequente renuncia do presidente marechal Deodoro da Fonseca.

24. SEXTA-FEIRA S. Estanislau.

1631 — Os hollandezes incendeiam a cidade de Olinda.

NOVEMBRO — 30 dias

25. SABBADO Santa Catharina.

.....

.....

.....

.....

.....

1823 — O governo concede ao almirante Cochane o titulo de marquez de Maranhão, pelos serviços prestados á independencia do Imperio.

26. DOMINGO S. Belmiro.

.....

.....

.....

.....

.....

1624 — Fundação da fortaleza de Lage, na bahia do Rio de Janeiro.

27. SEGUNDA-FEIRA Santa Margarida de Saboya.

.....

.....

.....

.....

.....

1833 — Chega a Cuyabá o bispo D. José Antonio dos Reis.

28. TERÇA-FEIRA S. Herculano.

.....

.....

.....

.....

.....

1861 — Naufraga em Mocahé e perece Manoel Antonio de Almeida, romancista autor das *Memorias de um sargento de milicias*.

29. QUARTA-FEIRA S. Saturnino.

.....

.....

.....

.....

.....

1869 — Passa a ter a denominação de Praça Duque de Caxias, o Largo do Machado.

30. QUINTA-FEIRA Santo André.

.....

.....

.....

.....

.....

1559 — Chega á Bahia o capitão-mór Bartholomeu de Vasconcellos, para expulsar os francezes do Rio de Janeiro.

HORAS BREVES...

O classico Frei Francisco de Santa Maria no seu *Anno historico* atribue ao infante D. Luiz († 1555) filho de D. Manoel este soneto cujo estilo petrarquiano bem demonstra que só podia ser escrito depois d'aquella época. Mais tarde, glozou-o Balthazar Estaço.

Horas breves do meo contentamento,
Nunca me-pareceu quando vos-tinha,
Que vos-visse mudadas tão asinha
Em tão compridos dias de tormento.

Os meos castellos, que fundei no vento,
O vento m'os-levou, que m'os-sustinha.
Do mal que me-ficou a culpa é minha,
Pois sobre cousas vans fiz fundamento.

Amor com falsas mostras apparece;
Tudo possivel faz, tudo assegura,
E logo no melhor desapparece.

Oh! damno grande, e grande desventura!
Por um pequeno bem que desfalece
Aventurar um bem, que sempre dura!

DEZEMBRO — 31 dias

1. SEXTA-FEIRA Santo Eloy.

1847 — Fallece o padre Luiz Gonçalves dos Santos, chronista.

2. SABBADO Santa Bibiana.

1858 — Fallece Frei Francisco de Monte Alverne, notavel prégador.

3. DOMINGO S. Francisco Xavier. — *Advento.*

1870 — A villa de S. Fidelis, no Estado do Rio de Janeiro, é elevada á categoria de cidade.

4. SEGUNDA-FEIRA Santa Barbara.

1810 — Decreto de D. João VI, creando a Escola Militar.

5. TERÇA-FEIRA S. Geraldo.

1887 — Fallece Monsenhor Joaquim Pinto de Campos, litterato. Traduziu o *Inferno*, de Dante.

6. QUARTA-FEIRA S. Nicolau.

1889 — E' elevada a cidade, com o nome de Itaperuna, a villa de José do Avahy, no Estado do Rio de Janeiro.

7. QUINTA-FEIRA Santo Ambrosio.

1848 — Fallece Luiz Carlos Martins Penna, comediographo.

8. SEXTA-FEIRA *Conceição de N. S.*

1866 — Batem-se no Arsenal de Marinha, as cavilhas dos monitores *Pará*, *Rio Grande*, *Alagôas*, *Piauhy* e *Ceará*, mandados construir especialmente para a campanha do Paraguay.

DEZEMBRO — 31 dias

9. SABBADO Santa Leocadia.— *Feriado em Matto Grosso.*

.....

.....

.....

.....

.....

.....

1639 — E' transferida de Alagôas para Maceió a capital do Estado de Alagôas.

10. DOMINGO S. Melchiades.

.....

.....

.....

.....

.....

1892 — Fallece Francisco Corrêa Vasques, popular actor comico.

11. SEGUNDA-FEIRA S. Damaso, Papa.

.....

.....

.....

.....

.....

1826 — Fallece a Imperatriz D. Leopoldina, mãe de D. Pedro II.

12. TERÇA-FEIRA S. Justino.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

1889 — E' elevada a cidade a villa do Carmo, no Estado do Rio de Janeiro.

13. QUARTA-FEIRA Santa Luzia.

.....

.....

.....

.....

.....

1868 — Fallece em Munich o sabio naturalista dr. Martins, que escreveu a *Flora Braziliensis*.

14. QUINTA-FEIRA Santo Agnello.

.....

.....

.....

.....

.....

1831 — Levante de Pinto Madeira, no Cear.

15. SEXTA-FEIRA Santo Euzebio. — *Feriado em S. Paulo.*

.....

.....

.....

.....

.....

1883 — E' preso e enviado para Paquetá, José Bonifacio, tutor do Imperador.

16. SABBADO Trasladação de Santa Maria Magdalena.

.....

.....

.....

.....

.....

1809 — Abertura da Bibliotheca de Marinha.

DEZEMBRO — 31 dias

17. DOMINGO S. Lazaro.

1851 — Passagem do Tonelero pela esquadra brazileira.

18. SEGUNDA-FEIRA Nossa Senhora do O'.

1865 — Fallece Francisco Manoel da Silva, maestro, auctor do Hymno Nacional.

19. TERÇA-FEIRA Santa Fausta.

1634 — Capitulação da fortaleza de Cabedello, na Parahyba, occupado pelos hollandezes.

20. QUARTA-FEIRA S. Domingos de Sylos.

1828 — Tratado de commercio e amizade entre o Brazil e a Hollanda.

21. QUINTA-FEIRA S. Thomé.

1825 — O vice-almirante Rodrigo José Ferreira Lobo, declara bloqueados os postos orientaes e argentinos.

22. SEXTA-FEIRA Santo Honorato.

1866 — O almirante Tamandaré, passa o commando da esquadra em operações no Paraguay, ao vice-almirante Joaquim José Ignacio, depois visconde de Inhaúma.

23. SABBADO S. Servulo.

1665 — Carta regia de **D. Affonso** VI, doando a Ilha Grande de Joannes, ao Secretario de Estado Antonio de Sousa Macedo.

24. DOMINGO S. Gregorio.

1869 — Fallece José Joaquim Fernandes Torres, senador por Minas Geraes.

DEZEMBRO — 31 dias

25. SEGUNDA-FEIRA *Natal.*

1562 — Morre, em consequencia de ferimentos recebidos na defeza de S. Paulo, Martim Affonso de Mello (Tebyriça), chefe dos Guayanezes.

26. TERÇA-FEIRA Santo Estevam.

1864 — Fallece Bento da Silva Lisboa, eminente publicista.

27. QUARTA-FEIRA S. João Ap. Evang.

1889 — E' elevada a cidade a villa de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro.

28. QUINTA-FEIRA Os S. S. Innocentes Mm.

1877 — Fallece Zacarias de Góes e Vasconcellos, senador e grande estadista.

29. SEXTA-FEIRA S. Thomaz.

1879 — Fallece Manoel de Araujo Porto Alegre, barão de Santo Angelo, poeta, auctor do poema *Colombo*.

30. SABBADO S. Sabino.

1869 — Fallece o dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, medico.

31. DOMINGO S. Silvestre.

1601 — Fundação de um collegio em Cananéa, pelos padres jesuitas.

(De Sá de Miranda)

Desenganei um cuidado
Da parte do coração
Com uma desesperação.

Volta

Tenho a conta feita e cheia,
O que ha de ser, seja logo,
Pelo ferro e pelo fogo,
Que não é a morte tão feia,
Vivi á vontade alheia
Morra a minha, e quando não
Apesar do coração.

GEOGRAPHIA - ESTATISTICA

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

BRASIL

Republica federativa composta de 20 Estados e um Districto Federal. Constituição de 24 de Fevereiro de 1891. O Senado compõe-se de 63 representantes, sendo 3 por cada Estado e outros 3 pelo Districto Federal, renovando-se o Senado pelo terço triennalmente. A Camara dos Deputados compõe-se de 212 representantes (um por 70.000 hab.), eleitos mediante suffragio directo por tres annos. O presidente e o vice-presidente da Republica são eleitos por 4 annos e tambem por suffragio directo. E' eleitor todo o Brasileiro maior de 21 annos que se alistar na forma da lei.

Aos 20 Estados acima referidos accresce o chamado territorio do Acre, que pelo decreto n. 5188, de 7 de Abril de 1904, foi dividido em tres

Recordações da infancia.

— ... E todavia, era muito grande quando era pequena...

Embaraço

— Será um homem ou um animal?

zonas ou departamentos administrativos com estas denominações : *Alto Acre*, *Alto Purús* e *Alto Juruá*. Cada um d'elles é administrado por um prefeito de nomeação do presidente da Republica, havendo em Manaus um delegado do Governo Federal para centro de informações e transmissão de ordens. Todo esse territorio constitue uma comarca com um juiz de direito e trez juizes de districto.

— Area, 8.525.055 kls. qs., comprehendida a permuta de territorios estipulada pelo recente tratado de Petropolis. — População (segundo o recenseamento de 1890) 14.333.915 hab. ; presume-se que a actual não seja inferior a 18.000.000 e ha quem com boas razões a eleve a 21.000.000. Um estudioso de estatisticas faz os calculos seguintes a respeito da população :

A população do Brasil em 1906 (estimativa exagerada).

	ESTADOS	AREA EM klms. QUADRADOS	POPULAÇÃO	HABTS. por KLM. Q.
1	Alagôas	58.491	937.920	16,03
2	Amazonas	1.897.020	288.000	0,15
3	Bahia	426.427	2.802.000	6,57
4	Ceará	104.250	1.200.000	11,41
5	Districto Federal	1.394	876.000	62,80
6	Espirito Sancto	44.839	241.920	5,39
7	Goyaz	747.311	408.000	0,54
8	Maranhão	459.884	792.000	1,72
9	Matto-Grosso	1.379.651	188.400	0,13
10	Minas-Geraes	574.885	5.132.880	8,05
11	Pará	1.149.712	782.880	0,69
12	Parahyba	74.731	716.200	9,59
13	Paraná	221.319	432.000	1,95
14	Pernambuco	128.395	2.507.400	19,50
15	Piauhy	301.797	510.000	1,68
16	Rio Grande do Norte	57.485	488.640	8,51
17	Rio Grande do Sul	236.553	1.620.000	6,84
18	Rio de Janeiro	68.972	1.560.000	22,60
19	Santa Catharina	74.156	486.960	6,86
20	São Paulo	290.876	3.024.000	10,39
21	Sergipe	39.090	540.000	13,81
	Total	8.337.218	25.534.200	3,85

Para o calculo do presente quadro serviu de base o organisado pelo Dr. Antonio de Toledo Piza, para 1900, admittindo-se augmento de 20 °/° nos seis annos desde então decorridos, acrescimo correspondente a duplicação observada do numero de habitantes em trinta annos. Comtudo, a população mais provavel para 1911 será de 18 a 20 milhões de habitantes.

Limites. — Confina ao *Norte* com as Guianas Franceza, Hollandeza e Ingleza, e as republicas de Venezuela e Estados-Unidos da Colombia ; a Oeste e SO. com as republicas do Perú, da Bolivia, do Paraguai e Argen-

tina ; ao S. com a Republica do Uruguai ; a SE, E. e NE. com o Oceano Atlantico, tendo por pontos extremos :

Ao *Norte*, na serra Roruima, a nascente do rio Cotingo, aos 5° — 9′ — 40″ lat. N. e 17° — 34′ — 20″ long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 60° — 44′ — 41″15 O. de Greenwich.

A *Leste*, Ponta de Pedras, na costa de Pernambuco, aos 7° — 37′ — 30″ lat. S. e 8° — 22′ — 01″,15 long. E. dos Obs. do Rio de Janeiro ou 34° — 48′ — 02″ O. de Greenwich.

Ao *Sul*, a barra do arroio Chui, no Oceano Atlantico, aos 33° — 45′ — 00″ lat. S. e 10° — 21′ — 27″,10 long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 53° — 31′ — 48″,25 O. de Greenwich.

A *Oeste* (actualmente) a nascente do Rio Jaquirana, aos 7° — 11′ — 48″,10 lat. S. e 30° — 37′ — 23″,35 long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 73° — 47′ — 44″,50 O. de Greenwich, ponto commum ao Brasil, Perú e Bolivia.

A sua maior extensão entre os pontos terminaes, na linha *Norte-Sul*, é de 4.310 kilometros, e na linha *Este-Oeste* de 4.300 kilometros.

Aspecto physico, serras e chapadões. — A maior parte do paiz consta de um planalto de 300 a 1000 metros de altura, limitado ao N. e a O. pelas grandes depressões continentaes do Amazonas e do Paraguai, quasi unidas por meio do valle do Madeira e de seu tributario o Guaporé. Comprehende tambem parte do planalto da Guiana, a maior parte da depressão do Amazonas e a parte superior da do Paraguai. A estas quatro divisões ainda ha que juntar uma região maritima, que occupa uma estreita facha entre o Oceano e a beira oriental do grande planalto brasileiro.

Embora representem-n'o geralmente como montanhoso, o planalto brasileiro consta em grande parte de chapadões profundamente excavados pelos valles de numerosos rios. As verdadeiras montanhas, — as que são devidas ao solevamento — existem principalmente a Leste e no centro, e podem considerar-se como constituindo duas cadeias quasi separadas pelos altos chapadões da bacia do S. Francisco e da do Paraná.

A cadeia oriental ou maritima acompanha a costa do Atlantico a pequena distancia do littoral, desde as proximidades do cabo de S. Roque, e vai quasi até aos limites meridionaes do paiz.

A cadeia central ou goiana occupa uma parte do Sul de Goiaz, parte do Estado de Minas a Oeste do S. Francisco, e junta-se á cadeia oriental por uma lombada transversal que se extende para Oeste atravez do Sul de Minas. Esta lombada transversal faz parte da grande divisoria das aguas do continente, extendendo-se na direcção E. O., e á qual geralmente chamam Serra das Vertentes, denominação impropria, porque uma parte consideravel da divisoria das aguas não é precisamente montanhosa.

As montanhas do systema oriental formam uma zona longa e comparativamente estreita, de cêrca de vinte leguas na sua maior largura, nos Estados ao Sul do Rio de Janeiro, de quatro ou cinco vezes mais no Sul de Minas-Geraes, de cincoenta ou sessenta leguas a Leste do rio S. Francisco.

Nos Estados do Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro, Espirito-Santo e no S. E. de Minas-Geraes, onde esta cadeia chega ao seu maior desenvolvimento, ha duas divisões parallelas bem definidas : a serra do Mar e a serra da Mantiqueira, que se extendem de S. O. para N. E. Os pontos culminantes são : os picos dos Orgãos deante da bahia do Rio de Janeiro (2232 m.), na serra do Mar; e o Itatiaia (2994 m.), o mais elevado do Brasil, na serra da Mantiqueira, no angulo dos tres Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas-Geraes.

Ao Norte do parallelo do Rio de Janeiro, a linha culminante da cadeia passa da serra da Mantiqueira, que continúa na direcção de N. E., para um ramal que, sob o nome de serra do Espinhaço, encaminha-se para o Norte ao longo da margem oriental da bacia do S. Francisco. Os pontos mais elevados d'esta serra são os picos de Itacolumi (1750 m.), e Caraça (1955 m.), proximo a Ouro-Preto, Piedade (1787 m.) junto a Sabará, e Itambé (1817 m.) na região de Diamantina. As montanhas d'esta cadeia oriental tornam-se mais baixas ao Norte e ao Sul dos Estados mencionados, e ao Norte do S. Francisco são representadas por pequenas serras e cabeços isolados.

A cadeia central ou goiana consta pelo menos de duas divisões distinctas : a das serras da Canastra e Matta da Corda, que se extendem em direcção geralmente septentrional desde as cabeceiras do S. Francisco até á margem meridional da bacia do grande affluente occidental, o Paracatú, e a das montanhas do Sul de Goiaz, que se extendem na direcção de N. E. entre as cabeceiras das bacias do Tocantins-Araguaia e do Paraná.

A primeira destaca-se da lombada mencionada, que da serra da Mantiqueira se extende atravez do Sul de Minas-Geraes. Seu ponto culminante é a serra da Canastra, onde nasce o S. Francisco, com a elevação de 1282 metros.

Da segunda ainda não se póde traçar com precisão nem a extensão, nem os limites, pois os conhecimentos que se possuem da geologia e topographia d'aquella região não permittem distinguir as verdadeiras montanhas, devidas a solevamento, das que são devidas á denudação de estratos horizontaes. E' assim impossivel estabelecer até que ponto as várias divisorias das aguas que irradiam de Goiaz devem classificar-se com as suas montanhas e determinar se formam ou não um systema distincto.

(Orv. Derby).

AGENCIA LUSO-BRAZILEIRA

MONTEIRO de CARVALHO & C^{IA}

PARIS — 52, Rue Saint-André-des-Arts, 52 — **PARIS**

(VIDE ANNUNCIO)

Altitude dos principaes pontos culminantes do Brasil

	Metros
AMAZONAS	
Pico de Roraima	2.600
MARANHÃO	
Mangabeiras	720
CEARÁ	
Serra Ibiapaba (ponto culminante)	1.020
Serra de Maranguape	920
Serra de Maruóca	850
Serra do Aratanha	780
Serrote do Joá	620
PARAHIBA	
Cordilheira de Borborema	900
PERNAMBUCO	
Amaro	1.223
Serra do Gigante	921
Serra de Garanhuns	845
Serra do Exú	631
ALAGÔAS	
Garganta da serra do Olho de Agua de Paula	301
Jatobá	299
SERGIPE	
Serra de Itabaiana	860
BAHIA	
Pico das Almas	1.300
Morro de Commandatuba	600
Monte Paschoal	536
Cimo da Serra-Grande	500
Serra de Itiúba	436
ESPIRITO-SANTO	
Serra de Itapemirim	2.100
Serra de Itabapoana	1.430
Morro Mestre-Alvares	980
RIO DE JANEIRO	
Serra dos Orgãos, Pedra Assú	2.232
Serra dos Orgãos, pico medido por Liais	2.011
Serra das Almas, tres Picos do Matheus	1.880
Frade de Macahé	1.750
Serra do Tinguá	1.650
Morro do Frade (Mambucaba)	1.640
Serra da Onça	1.400
DISTRICTO FEDERAL	
Pico de Andarahi	1.025
Pico do Corcovado	700
Paineiras (Corcovado)	464
Pão de Assucar	385
Antiga Caixa da Carioca	209
MINAS-GERAES	
Itatiaia (Agulhas Negras)	2.994
Itatiaia (Pyramides)	2.500
Pico do Passa-Quatro (Serra da Mantiqueira)	2.252
Serra do Caraça	1.955
Pico do Itambé	1.817
Alto da serra da Piedade em Sabará	1.787
Pico de Itacolomi (Ouro-Preto)	1.750
Pedra-Branca, junto á cidade de Caldas	1.710
Pico de Itabira do Campo	1.520
Morro da Moeda	1.455
Alto da Serra na estrada de Barbacena	1.288
Serra do Ouro-Branco, ao Sul de Ouro-Preto	1.260
S. PAULO	
Lapa do Picú (Mantiqueira)	2.200
Pico do Tembé	2.000
Serra do Macuco	1.400
Serra de S. Roque	900
PARANÁ	
Paranápiacaba	1.668
Serra da Ribeira	1.000
Guarapuava	1.095
Curitiba	899

Santa-Catharina	Metros
Serra do mar	1.232
Lages	987
Rio-Grande do Sul	
Alf. Chaves	858
Ant. Prado	770
Caxias	805
Lagoa Vermelha	800
S. Franc. Paula	922

Matto-Grosso	Metros
Serra dos Parecis	900
Serra de Maracajú	618
Nioac	220
Goiaz	
Chapada dos Veadeiros	1.600
Serra dos Pyreneus	2.310
Serra da Tabatinga	880

Rios principaes, com a sua extensão approximada:

BACIA DO AMAZONAS

	Kms.		Kms.
Amazonas	5.400	Guaporé	1.716
Madeira	3.240	Negro	1.551
Purús	3.000	Içá	1.452
Tocantins	2.640	Jutahi	1.056
Araguaia	2.627	Teffé	990
Tapajoz	1.992	Javari	660
Xingú	1.980	Coari	594
Juruá	1.980	Branco	560
Japurá	1.848		

BACIA DO RIO DA PRATA

	Kms.		Kms.
Paraná	4.390	Iguassú	1.320
Paraguai	2.078	Tieté	1.122
Uruguai	1.650	Paranahiba	957
Grande (Minas)	1.353	Paranapanema	660

BACIA DO S. FRANCISCO

	Kms.		Kms.
S. Francisco (Liais)	2.900	Paracatú	627
Rio das Velhas (navegavel)	1.135	Preto (affl. do Paracatú)	528
Verde Grande (40 kms., navegavel)	792	Urucuia	501

BACIAS SECUNDARIAS

	Kms.		Kms.
Parnahiba (do Piauhi, navegavel até á foz do Canindé)	1.716	Gurupi	800
Itapicurú (do Maranhão)	1.650	Parahiba do Sul	792
Mearim (do Maranhão)	1.095	Pardo (Bahia)	792
Jequitinhonha	1.082	Rio de Contas (Bahia)	550
Doce	977	Vasa-Barris (Sergipe)	530
Canindé	858	Mucuri	528
		Paraguassú (Bahia)	520

Distancia em milhas do Rio de Janeiro a Manaus e Porto-Alegre

Para o Norte	Milhas
Rio de Janeiro á Bahia.....	734
Bahia a Maceió.....	270
Maceió a Recife.....	120
Recife a Parahiba.....	70
Parahiba a Natal	78
Natal á Fortaleza.....	260
Fortaleza a S. Luiz.....	360
S. Luiz a Belém.....	250
Belém a Breves.....	146
Breves a Gurupá.....	123
Gurupá a Porto de Móz.....	48
Porto de Móz a Prainha.....	96
Prainha a Montalegre.....	41
Mantalegre a Santarem.....	60
Santarem a Obidos.....	68
Obidos a Villa-Bella.....	95
Villa-Bella a Itacoatiara.....	137
Itacoatiara a Manaus.....	110

Rio de Janeiro á Bahia.....	734
Rio de Janeiro a Recife.....	1.124
Rio de Janeiro á Fortaleza.	1.532
Rio de Janeiro a S. Luiz....	1.892
Rio de Janeiro a Belém.....	2.142
Rio de Janeiro a Manaus....	3.066

Para o Sul	Milhas
Rio de Janeiro a Santos.....	202
Santos a Paranaguá.....	142
Paranaguá a Antonina.....	15
Antonina a S. Francisco.....	29
S. Francisco a Florianopolis.	65
Florianopolis a Rio-Grande.	349
Rio-Grande a Pelotas.....	27
Pelotas a Porto-Alegre.....	106

Rio de Janeiro a Santos.....	202
Rio de Janeiro a Paranaguá	344
Rio de Janeiro a Antonina.	359
Rio de Janeiro a S. Francisco	388
Rio de Janeiro a Florianopolis	453
Rio de Janeiro a Rio-Grande	802
Rio de Janeiro a Pelotas....	829
Rio de Janeiro a Porto-Alegre	935

De Montevidéu a Cuiabá.....	2.091

Administração, Presidentes, Governadores, Prefeitos

O Brasil divide-se em 20 estados, um Districto Federal e um territorio — o do Acre.

Os estados são administrados por *governadores* eleitos pelo povo, sendo que nos estados de Amazonas, S. Paulo, Minas-Geraes, Matto Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul, o poder executivo é desempenhado por um *presidente*, tambem eleito pelo povo.

O Districto Federal é governado por um *Prefeito*, nomeado pelo Presidente da Republica, mediante approvação do Senado; e por autoridades municipaes.

Os estados, segundo as leis que os regem, estão divididos em municipios autonomos entre si, os quaes são administrados respectivamente por um *Intendente* ou *Prefeito*, eleito pelo povo.

Forças militares

Segundo a ultima reorganisação do Exercito e lei do serviço militar obrigatorio (Janeiro de 1908), a força publica compõe-se de :

Arma de infantaria :

15 regimentos ou 45 batalhões de linha ; 12 batalhões e 13 companhias de caçadores ; 5 companhias de trés secções de tres metralhadoras e 12 secções de tres metralhadoras.

Arma de cavallaria :

9 regimentos de linha de quatro esquadrões ; regimentos independentes de quatro esquadrões ; 5 regimentos, para serviço das brigadas de infantaria, de dous esquadrões ; 5 pelotões de estafetas e exploradores das brigadas de infantaria ; e 7 pelotões de estafetas e exploradores para outras unidades.

Arma de artilharia :

5 regimentos de tres grupos de tres baterias de quatro peças de artilharia montada ; 5 baterias de obuzeiros de seis peças cada uma ; 3 grupos de artilharia a cavallo de tres baterias de quatro peças ; 2 grupos de artilharia de montanha de tres baterias de quatro peças ; 3 batalhões de artilharia de posição de seis baterias ; 6 batalhões de artilharia de posição de duas baterias ; 6 baterias de artilharia de posição independentes ; 5 parques e 15 columnas de munição.

Arma de engenharia :

5 batalhões de quatro companhias das brigadas de infantaria e 17 pelotões de engenharia.

E o trem composto de

5 esquadrões, sem constituirem arma especial ; seus officiaes e praças pertencem á cavallaria ;

Creando 13 regiões de inspecção, assim distribuidas :

« 1ª. Amazonas e Territorio do Acre ; 2ª. Pará e Aricary ; 3ª. Maranhão e Piauhy ; 4ª. Ceará e Rio Grande do Norte ; 5ª. Parahyba e Pernambuco ; 6ª. Alagôas e Sergipe ; 7ª. Bahia e Espirito Santo ; 8ª. Rio de Janeiro e Minas ; 9ª. Districto Federal ; 10ª. S. Paulo e Goyaz ; 11ª. Paraná e Santa Catharina ; 12ª. Rio Grande do Sul ; 13ª. Matto Grosso » ;

Dividindo o territorio brasileiro em 21 regiões de alistamento, correspondentes aos Estados e ao Districto Federal, subordinadas a inspectores permanentes ;

Estabelecendo o serviço militar obrigatorio, conforme os artigos abaixo :

« Art. 1º. Todo o cidadão brasileiro, desde a idade de 21 á de 44 annos completos, é obrigado ao serviço militar, na fórma do art. 86 da Constituição da Republica e de accôrdo com as prescripções desta lei.

Art. 2º. Não podem servir no exercito :

a) Os individuos que, antes da data legal de sua incorporação ao

serviço, hajam soffrido condemnação por crime previsto no paragrapho unico do art. 46 do codigo penal da armada ;

b) Os que forem privados dos direitos de cidadão brasileiro, na fórma das leis em vigor. (Constituição da Republica, art. 71.)

Navegação

Várias companhias de navegação fazem o serviço costeiro, umas subvencionadas pelo Estado, outras com recursos exclusivamente seus, a saber entre as mais importantes :

Lloyd Brasileiro, que mantem as seguintes :

Linhas de navegação. — Entre o Rio de Janeiro e Manaus, com escalas pelos portos de Victoria, Bahia, Maceió, Pernambuco, Parahiba, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Obidos e Santarém.

Entre o Rio de Janeiro e New-York (Est. Unidos).

Entre o Rio de Janeiro e Rosario de Santa Fé, com escalas por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahi, Florianopolis, Rio-Grande, Montevidéu e Buenos-Aires.

Entre o Rio de Janeiro e Porto-Alegre, com escalas por Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahi, Florianopolis, Rio-Grande e Pelotas.

Entre o Rio de Janeiro e Maceió, com escalas por Ponta d'Arêa, Caravellas, Bahia, Estancia, Aracajú e Penedo.

Entre o Rio de Janeiro e a Bahia, com escalas por Cabo-Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapari, Victoria, Santa-Cruz (Espirito-Santo), Barra e Cidade de S. Matheus, Viçosa, Caravellas, Alcobaça, Prado, Porto-Seguro, Santa-Cruz (Bahia), Canavieiras e Ilhéos.

Entre o Rosario de Santa Fé e Cuiabá, com escalas por Paraná, La Paz, Goyaz, Bella Vista, Corrientes, Cerrito, Humaitá, Pilar, Villa Franca, Assumpção, Rosario, Conceição, Foz do Apa, Olympo, Coimbra, Albuquerque e Corumbá.

Entre os portos de Santa-Catharina.

Entre os portos da Bahia e entre o Rio-Grande e Porto-Alegre.

Existe mais uma linha especial para cargas entre o Rio de Janeiro, Porto-Alegre e o Pará.

Companhia Nacional de Navegação Costeira (do Rio de Janeiro a Pernambuco e a Porto-Alegre) ;

Empresa Esperança Maritima (do Rio de Janeiro a Manaus e a Porto-Alegre) ;

Empresa de Navegação (do Rio a Caravellas) ;

Empresa de Sal e Navegação (Norte e Sul) ;

Navegação do Alto Uruguai, R. Argentina e R. G. do Sul (Oeste).

— As communicações maritimas internacionaes são feitas pelas seguintes companhias de paquetes :

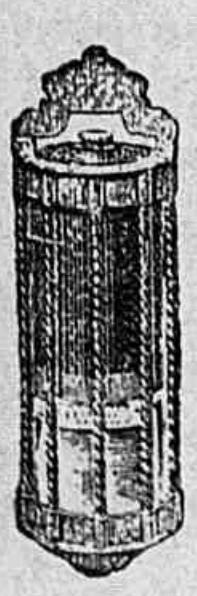
Messageries Maritimes, Rio de Janeiro a Bordéus.....	5139	milhas
Transports Maritimes, Rio de Janeiro a Marselha.....	5384	—
Chargeurs Réunis, de Santos ao Havre.....	5289	—
Royal Mail, do Rio a Southampton.....	5313	—
Pacific Steam Navigation, do Rio a Liverpool.....	5671	—
Liverpool-Brasil and River-Plate Steamers, do Rio de Janeiro a Liverpool.....	5671	—
Prince Line, de Santos a Nova-York e Nova-Orléans.....	4146	—
La Veloce, do Rio a Genova.....	4991	—
Navigazione Generale Italiana, do Rio a Genova.....	4991	—
La Ligure Brasiliana (Santos-Genova)		
Hamburg-America Linie.		
Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft, de Santos a Hamburgo.....	5719	—
Robert M. Sloman et C° (Hamburgo-Nova-York-Brasil)...		
Norddeutscher Lloyd Bremen, de Porto-Alegre a Bremen...	6673	—
Lloyd Austr. e Real Hung. Adria, de Santos a Trieste.....	6600	—
Lloyd italiano, Rio a Naples.....	5100	—
Societá di Navegazione a Genova.....	4991	—
Companhia Real Ungara (Rio e Fiume).....	5700	—
Lamport Holt, N. York Buenos-Aires.....	4800	—
Companhia Italia, Genova-Santos.....	5450	—
Penyllos Esquierdo e C.ª, Genova-Buenos-Aires.....	5600	—

Calcula-se que o Amazonas e os seus tributarios possuem 64.360 kilometros de aguas navegaveis.

O seu grande valle comprehende 4.165.498 kilometros quadrados; o valle do Mississipi tem apenas 1.916.098 kilometros quadrados. O Rio Madeira, affluente do Amazonas, é só por si um segundo Mississipi pelo seu volume de agua.

O Amazonas, durante um percurso de quasi 3.200 kilometros, mantem uma profundidade de 21 a 63 metros. E' um verdadeiro mediterraneo, tendo em muitos pontos cerca de 64 kilometros de largura.

Entre Belem e Manáos navegam mais de 100 grandes vapores fluviaes e são já numerosissimos os pequenos vapores e embarcações de todo o genero que cortam este enorme systema fluvial.



AO OZONATEUR

PARIS — 9, Rue de la Chaussée-d'Antin, 9 — PARIS

APPARELHOS "OZONATEUR" Breveté, purificadores antisepticos do ar ambiante. PREÇO: **6** a **9** francos.

OZANATINE (para a alimentação) desconfiar das innumeras falsificações e semelhanças de nome. — PREÇO do litro: **8** francos (garrafão de 1/2, 1 e 5 litros).

LAMPADAS HYGIENICAS (systhema do Dr. ROUBLEFF) absorvendo o fumo do tabaco e todos os maus odores. — PREÇO: **6.50** a **20** francos.

CONCENTRADOS de diversos perfumes para um litro de alcool destinado á alimentação. — PREÇO: **6.50** francos. Desconfiar das imitações.

PEDIR CATALOGO V.

BASTA DE PÓ D'ARROZ pedir: O esmalte LIQUIDO INSTANTANEO.

BASTA DE DEPILATORIOS PERIGOSOS E DOLOROSOS

Pedir: O depilatorio Fluidia liquido e instantaneo.

A Hora no Brasil.

Quando na Capital Federal é meio-dia :

Differença de hora entre cidades do Brasil

	H.	M.	S.
Rio de Janeiro	12	0	0
Manaus	10	52	41
Belém	11	38	45
S. Luiz	11	55	34
Therezina	12	1	56
Fortaleza	12	18	29
Natal	12	31	28
Parahiba	12	33	16
Recife	12	33	7
Olinda	12	33	13
Maceió	12	29	51
Aracajú	12	24	12
S. Salvador	12	18	36
Victoria	12	11	34
Petropolis	12	0	0
Parahiba do Sul	11	58	30
Nicteroi	12	1	1
Campos	12	7	4
S. Paulo	11	46	8
Santos	11	47	25
Campinas	11	44	12
Amparo	11	45	16
Rio-Claro	11	42	4
Casa-Branca	11	43	36
Piracicaba	11	41	52
Sorocaba	11	42	48
Taubaté	11	50	20
Curitiba	11	34	52
Paranaguá	11	38	40
Antonina	11	37	24
Florianopolis	11	38	36
S. Francisco	11	38	0
Porto-Alegre	11	27	40
Pelotas	11	22	44
Rio-Grande	11	23	48
Bagé	11	15	56
Uruguaiana	11	4	36
Alegrete	11	9	8
Itaqui	11	6	52
Jaguarão	11	18	52
Livramento	11	10	36
S. Gabriel	11	14	28
Ouro-Preto	11	56	32
Barbacena	11	56	44
Juiz de Fóra	11	58	48
Leopoldina	11	58	20.
S. João d'El-Rei	11	54	52
Campanha	11	51	8
Marianna	11	57	0
Uberaba	11	40	12
Goiaz	11	32	12
Cuiabá	11	8	16
Corumbá	11	2	8

O *Herald* noticia, em telegramma de Janeiro 1910, do Colombo, Capital de Ceylão, que a área de borracha plantada naquella ilha comprehende 184.000 geiras de terra, valendo 6.440.000 libras esterlinas. Ha cousa de dez annos, havia apenas plantadas mil geiras e dentro de uns cinco annos haverá 20 milhões de arvores, produzindo 10 mil toneladas de borracha.

Póde-se calcular, segundo o correspondente do *Herald*, que, em 1920, toda a Asia produzirá cerca de 77.000 toneladas, ou mais doze mil do que a actual producção de borracha do mundo.

Pondera, entretanto, o correspondente que as plantações de café, que ora outr'ora o producto principal da ilha de Ceylão, se arruinaram de chofre, em consequencia de uma molestia do cafeeiro, podendo bem acontecer outro tanto com as plantações de borracha da ilha.

Climas do Brasil

Altura de chuva, temperaturas média, maxima e minima de varios pontos do Brasil.

(Dr H. Moritze).

LOCALIDADES	Latitude Sul	Altitude	Temperat. media annual	Temperat. maxima observada	Temperat. minima observada	Altura de chuva
		m	c	c	c	mm
S. Luiz do Maranhão	2º 31	43	27º 4	33º 8	21º 1	2455
Belém do Pará	1 27		27 36	34 5	22 0	3087
Manáos	3 8	40	26 53	35 0	19 8	2229
Fortaleza (Ceará)	3 44		26 60	30 6	23 1	1500
Quixeramobim	5 16		29 3	33 6	24 8	
Amarante	6 13		26 2	35 5	18 0	790
Recife	8 4	3	26 2	37 3	16 3	2970
Colonia da Victoria	8 9	161	25 1	39 0	11 6	1050
Colonia Isabel	8 45	229	23 7	35 5	11 5	1037
S. Bento das Lages	12 37	30	24 8	35 0		2053
Bahia	12 58	64	26 0	31 5	21 0	2163
Cuyabá	14 48	205	26 25			1166
Queluz (Minas)	20 40		19 9	32 4	1,0	1461
Barbacena	21 10	1000	17 9	30 2	4,0	1342
Ribeirão Preto	21 10	520	20 0	34 0	0,0	600
Casa Branca	21 47	740	23 5	36 0	9,0	1000
Nova Friburgo	22 19	876	17 2	29 0	1,0	1314
Rio de Janeiro	22 54	66	23 5	37 5	10,2	1126
Santa Cruz	22 56	26	22 45	36 6	10,2	1700
S. Paulo	23 33	730	16 8	33 1	—1,0	1500
Tatuhy	23 34		19 0	42 5	+1,0	1376
Curytiba	25 27	900	17 9	38 0	—4,4	
Colonia Blumenau	26 55		21 4			1542
St. Ant. da Palmeira	27 54	578	18 0	34 0	—1,0	
Passo Fundo	28 28	628	17 1	34 4	0,0	
Pelotas	31 16		17 2	37 5	—0,5	1066
Rio Grande do Sul	32 0	16	18 8	32 4	1,0	912

Vias de communicação. — A mais importante — constituida pela viação ferrea, consta de 75 estradas pertencentes ao governo federal, ao governo estadoal e a particulares, sendo dignas de mensão a *Leopoldina Railway* com 2.260 kilometros em trafego, a *Central do Brazil* com 1.742, a *Sorocabana* com 1.121, a *Paulista* com 1.058, a *Mogyana* com 1.034, a *Oeste de Minas* com 848, a rêde hoje arrendada a *Great Western* a *Bahia ao S. Francisco* com 668, a *Porto Alegre a Uruguayana* com 582 kilometros, etc., todas emfim, prefazendo mais de 18,000 kilometros em trafego. Em construcção existem cerca de 3.000 e com estudos approvados cerca de 7.000 kilometros.

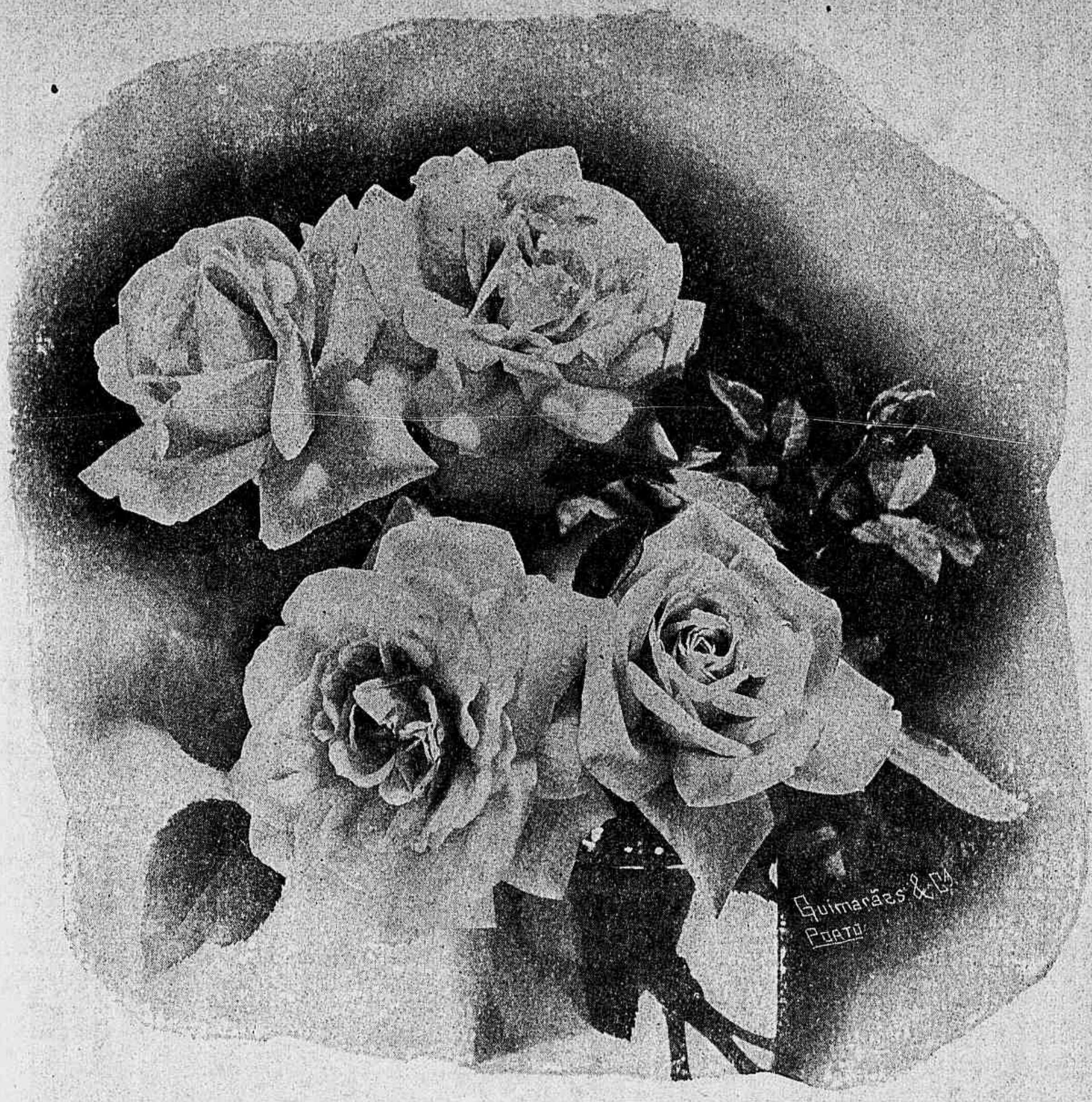
A navegação maritima de cabotagem é feita por varias companhias nacionaes, e a de longo curso ou transcontinental, por diversas companhias estrangeiras e pelo *Lloyd Brasileiro*.

A marinha mercante brasileira consta de cerca de 400 vapores e 600 navios á vela, além de innumeras embarcações pequenas.

A rêde de navegação fluvial é actualmente bastante importante.

Innumeras estradas de rodagem ligam os municipios entre si e entre as interestadoaes destacam-se a da Capital Federal a São Paulo, a de Petropolis ao Districto Federal e a da *União e Industria* em Minas Geraes, etc.

Os serviços telegraphico, cuja rêde brasileira attinge a mais de 30.000 kilometros e o postal, feito de accôrdo com as ultimas resoluções da União Postal Universal.



(Rosa D. Mancel II, Rei de Portugal.)

Roseiras e Arvores de Fructo

TODAS AS PLANTAS E SEMENTES
CONSTRUCÇÕES DE JARDINS, PARQUES, POMARES, GRUTAS
PONTES E LAGOS.

GRANDES VIVEIROS EM GRIJÓ-GAYA

Catalogos gratuitos pedidos a

ALFREDO MOREIRA DA SILVA

HORTICULTOR

Nº 5, — Rua do Triumpho, — Nº 5

PORTO — PORTUGAL

Telephone 957. *Telegrammas SOMAR-PORTO*

Expedições para todo o Universo

LLOYD BRASILEIRO (1910-1915)

O Governo mandou dar autorisação, constante do art. 16, n. XLV, da lei do orçamento, que prorogou por seis annos o contrato de navegação subvencionada celebrado com M. Buarque & C., por força dos decretos de 23 de Fevereiro e de 21 de Agosto de 1906, transferido á Sociedade Anonyma Lloyd Brasileiro.

Como compensação dessa concessão, nos termos da lei que a autorisou, o novo contrato impõe uma reducção nos preços de transporte de mercadorias, na média 20 % sobre a sua tabella actual, sendo de 40 % para os generos de producção nacional, como sejam assucar bruto ou crystal, algodão em rama, mate, café, xarque, madeiras, cereaes, quando exportados pelos portos dos Estados productores.

As linhas de navegação são distribuidas e regularizadas de modo a melhor servirem ás relações commerciaes. Será augmentada a frequencia dos vapores nos portos da costa de maneira a tornar mais rapidas as communicações.

Serão estabelecidas as seguintes linhas: I, linha do Norte (entre Rio e Manáos), com 88 viagens redondas annuaes, das quaes 36 rapidas; II, linha do Sul (entre Rio de Janeiro e Buenos Aires), com 76 viagens redondas annuaes, das quaes 24 rapidas e directas entre Rio de Janeiro e Rio Grande; III, linha americana (entre Santos e Nova York), com 12 viagens redondas por anno; IV, linha de Sergipe (entre Rio de Janeiro e Penedo), com duas viagens redondas mensaes, com escalas em Caravellas, Bahia, Estancia, Aracajú e Villa Nova; V, linha de Santa Catharina (entre Rio de Janeiro e Laguna), com duas viagens redondas mensaes; VI, linha de São Paulo (entre Rio de Janeiro e Iguape); VII, linha de S. Matheus (entre Rio de Janeiro e S. Matheus); VIII, linha do Rio Grande ao Prata, com 76 viagens redondas por anno; IX, entre Montevidéo e Corumbá; X, linha de Cuyabá (entre Corumbá e Cuyabá).

Além dessas, haverá as seguintes linhas para serviços de carga; XI, linha Norte e Sul (entre Pará e Rio Grande); XII, linha americana (entre Rio de Janeiro e Nova York); XIII, linha de Mato Grosso (entre Montevidéo e Corumbá).

O numero de milhas que serão navegadas pelos vapores do Lloyd durante um anno, segundo o novo contrato, fica elevado a 1.429.384, ao passo que, pelo contrato actual, é de 1.331.710.

A totalidade da subvenção será applicada ao pagamento dos juros e á amortização do emprestimo já contrahido no exterior e do que a concessionaria vier a contrahir sobre a base da prorogação do contrato.

INTERCAMBIO COMMERCIAL DO BRASIL

Está concluido já o balanço do intercambio commercial do Brasil no anno que findou.

Por elle se verifica que melhorou sensivelmente a importação, confrontada com o anno de 1908, e que a exportação continúa a sua marcha extremamente lisonjeira e fecunda para o paiz.

A importação total foi de 592.437:440$ e a exportação de 1.016.590:270$, havendo, portanto, um saldo positivo de 424.152:830$000.

Nos ultimos annos, a importação foi, em papel e em equivalente em ouro :

Annos	Papel	Libras
1907.....	644.937:744$000	40.527.603
1908.....	567.271:636$000	35.491.410
1909.....	592.437:440$000	37.111.748

Nos mesmos annos a exportação foi :

Annos	Papel	Libras
1907....	860.890:882$000	54.176.898
1908....	705.790:611$000	44.155.280
1909....	1.016.590:270$000	63.724.440

As differenças da exportação sobre a importação foram :

Annos	Papel	Libras
1907.....	215.953:138$000	13.649.295
1908.....	138.518:975$000	8.663.870
1909.....	424.152:830$000	26.612.692

Relativamente á importação de especie metallica e notas de banco, estrangeiras, a importação foi :

Annos	Papel	Libras
1907.....	69.815:327$000	4.410.621
1908.....	2.265:429$000	141.736
1909.....	139.630:983$000	8.777.694

* * *

Dos nove principaes artigos de exportação, a estatistica registrou o seguinte movimento nos dois ultimos annos :

Mercadorias	1908	1909
Café, saccas..	12.658.457	16.880.696
Borracha, kil.	38.206.461	39.026.738
Fumo, kilos..	15.263.864	29.791.757
Assucar, kilos	31.577.394	70.207.784
Matte, kilos..	55.314.625	58.017.850
Cacáo, kilos.	32.955.920	33.817.739
Algodão, kil.	3.564.715	9.968.114
Couros, kilos	30.411.943	35.783.027
Pelles, kilos..	3.562.886	3.897.199

Como se verifica, a exportação augmentou para todos os productos nacionaes, em alguns de fórma bastante sensivel.

A verba total apurada pela exportação decompõe-se da seguinte maneira, considerada em libras, pois que nessa especie são feitas usualmente as transacções com a Europa :

Mercadorias	Libras 1908	Libras 1909
Café	23.039.231	33.475.170
Borracha	11.784.637	18.926.061
Fumo	841.290	1.339.336
Assucar	305.597	689.266
Matte	1.650.341	1.657.787
Cacáo	1.977.457	1.598.959
Algodão	206.158	591.814
Couros	1.316.403	1.819.541
Pelles	704.121	972.319
Div. artigos.	2.330.045	2.654.187
Total	44.155.280	63.724.440

O que é bem digno de nota é que o accrescimo notavel da exportação foi acompanhado de sensivel melho-

ria de preços, pelo menos para os principaes artigos exportados. A estatistica, recolhendo os valores médios por unidade, em papel, chegou aos seguintes resultados :

Mercadorias	Valor em 1908	1909
Café, por sacca.....	29$094	31$626
Borracha, por kilo.	4$930	7$736
Fumo, por kilo.....	$881	$713
Assucar, por kilo...	$155	$156
Matte, por kilo.....	$477	$456
Cacáo, por kilo.....	$959	$754
Algodão, por kilo..	$924	$946
Couros, por kilo....	$692	$812
Pelles, por kilo.....	3$159	3$984

As differenças, a menos, nos valores médios foi sómente para as seguintes mercadorias : fumo, matte e cacáo.

Parece-nos que, desde que existem estatisticas no Brasil, nunca a nossa exportação accusou um total tão elevado como no anno que findou.

FINANÇAS DA UNIÃO

(Exercicio de 1909)

As rendas arrecadas pelas Alfandegas da União, de Janeiro a Dezembro de 1909, elevaram-se a 82.423:527$, ouro, e 160.965:691$, papel, contra 82.930:617$, ouro, e 157.537:792$, papel, no anno anterior, verificando-se as differenças de 507:090$, ouro, para menos e de réis 3.427:899$, papel, para mais, no exercicio de 1909, comparado com o de 1908.

Estas rendas são assim descriminadas :

	1909	
Mezes	Ouro	Papel
Janeiro a Junho.....	38.050.558.000	79.039:791$000
Julho	7.078.344.000	12.884:909$000
Agosto.....	6.896.060.000	12.443:029$000
Setembro.....	7.016.690.000	12.670:431$000
Outubro.....	7.445.559.000	13.597:221$000
Novembro.....	7.765.632.000	14.952:273$000
Dezembro	7.830.784.000	15.378:037$000

Já foram resgatadas 1.892 apolices de 1:000$ do emprestimo interno de 1897 em Janeiro de 1910.

Em 12 do mesmo mez a cotação em Londres dos « Rescission Bonds », 4 por cento, foi de 89 1/2 contra 88 1/4 e a dos titulos do emprestimo de 1879, de 4 1/2, elevou-se a 97, contra 94 1/4, na semana anterior.

Tem sido a seguinte a renda do territorio do Acre :

Em 1903	570:502$520
Em 1904	2.376:932$370
Em 1905	8.688:284$140
Em 1906	9.124:882$960
Em 1907	13.468:003$280
Em 1908	9.475:359$540
Em 1909	14.080:278$170
Total.....	57.784:242$980

O valor dos subsidios de café para o exterior, safra de 1909-1910 foi de libras 24.019.305 contra libras 14.711.851 da safra de 1908-1909, havendo um excesso de libras 9.307.454.

Em relação á borracha, os preços continuam em alta, sendo a sua cotação presentemente de 8$400 contra 5$400 do anno de 1908.

NOSSAS ESTRADAS DE FERRO

(NOVAS LINHAS)

Ao alvorecer de 1910 attingia o total das estradas de ferro do Brazil 20.000 kilometros abertos ao trafego. No anno de 1909 não foram construidos tantos kilometros de via ferra quanto era de prever pelo *record* alcançado em 1908, e que foi de 1.020 kilometros (1). O anno de 1909 ficou muito abaixo d'este numero, realizando apenas 561 kilometros, que se distribuem d'este modo :

Durante o anno findo foram inaugurados 561.582 kilometros de linha ferrea, conforme esta discriminação :

Estrada de Ferro de Victoria a Minas : trecho de Lajão a Derrubadinha, 68.000.

Companhia Estrada de Ferro Sorocabana : Lagôa Grande a Itararé, 91.140 ; Ourinhos a Salto Grande, 19.375.

Estrada de Ferro de S. Paulo a Rio Grande : trecho de S. João a Presidente Penna, 51.000.

Noroeste do Brasil : trecho do Corrego, Azul a Inhangahy, 39.000.

Compagnie Auxiliaire de Chemins de Fer du Brésil : de Neudstad a Montenegro, 41.111 ; de Montenegro a Maratá, 39.733 ; de Maratá a Barão, 20.917 ; de Barão a Santa Luiza, 23.870 e de Saycan a Rosario, 48.236.

Nas estradas de ferro administradas pela União foram inaugurados :

Estrada de Ferro Oeste de Minas : Bello Horizonte a Gamelleira, 7.000.

Estradas estadoaes : Companhia Paulista de Bebedouros a Barretos, 56.600.

Estrada de Ferro de Dourado : de Nova Europa a S. João, 18.000.

Companhia Estrada de Ferro de Blumenau a Harmonia : de Blumenau a Warnow, 30.100.

Companhia Mogyana : de Visconde de Soutello a Soccorro, 18.000.

Em resumo : linhas fiscalizadas pela União, 431.982; linhas administradas, estadoaes, 122.600.

(1) *Almanaque Garnier* para 1910 — pag. 405-412.

NOTAS ECONOMICAS

Registramos sempre com especial interesse todos os dados e noticias acerca do desenvolvimento das nossas riquezas, industrias, culturas e fontes de producção, principalmente d'aquellas que ainda incipientes encaminham pouco a pouco a destruição do nosso imprevidente exclusivismo na industria do café e da borracha.

Muitas outras notas de interesse identico se encontram espalhadas no texto do *Almanaque*.

CULTURA DO CACÁO

Nos ultimos annos tem-se desenvolvido no Estado da Bahia a cultura do cacáo.

As plantações de cacáo abrangem (segundo dados de 1909) uma área de 40.000 acres, contando 10 milhões de pés. Em 1907-8 a producção elevou-se a 25.000 toneladas. Cada acre contém 250 pés de cacáo e a média da producção annual é de 5,5 libras por pé. Não ha duvida, porém, que com mais esmero e intelligente esforço essa média poderia ser largamente augmentada, visto que um conhecido plantador colhe regularmente 13 libras por pé em cada safra.

Durante os ultimos annos tem-se tentado substituir o velho methodo de seccar a vagem ao sol pelo da secca mediante calor artificial.

As tentativas foram satisfactorias, porque ficou averiguado que o cacáo seccado pelo novo processo torna-se superior e adquire uma coloração mais regular e uniforme, o que lhe dá melhor cotação no mercado. Este methodo, porém, é um tanto dispendioso e por isso sómente adoptado até agora por um pequeno numero de plantadores.

O Brasil, ao todo, concorre presentemente com pouco mais de um quinto da producção do cacáo do mundo. Dessa proporção a Bahia entra com 80 por cento, por onde se vê que esse Estado occupa posição consideravel no mercado mundial do cacáo. As safras da Bahia têm augmentado de 14.000 toneladas em 1901—2 para 25.182 toneladas em 1907—8 e a presente safra é calculada em 27.000. Esse cacáo é exportado em grande escala para os Estados Unidos, Allemanha e França. O Reino Unido tambem recebe uma parte.

O augmento da producção continua a accentuar-se de anno para anno. A região apropriada a essa cultura é praticamente illimitada e as condições são altamente favoraveis ao rapido medrio.

O grande embaraço ao desenvolvimento desta industria é a difficuldade de transporte. Não ha uma só via ferrea na zona do cacáo e as estradas existentes são imprestaveis. Como resultado, o transporte do cacáo e de outros productos é muito dispendioso. Muitos plantadores pagam tanto quanto 4 shillings pelo transporte de cada sacco (132 libras) de cacáo, e o peior

é que esse transporte, assim feito aos trancos e barrancos, estraga a tal ponto o artigo que chega a affectar a sua cotação no mercado.

A exportação do cacáo no ultimo quinquennio (1905-1909), segundo informes do Museu Commercial ao Dr. Candido Rodrigues, Ministro da Agricultura, attingiu a 126.738.592 kilos, no valor, papel, de 121.852:675$000.

No 1º semestre do corrente anno foram exportados 15.926.977 kilos, no valor de £ 774.329, com a cotação média de 777 réis por kilo.

A exportação de 1908, embora maior em quantidade, todavia, representa valor inferior ao do anno anterior, pela baixa das cotações que nesse foram de 1$303 por kilo, cahindo no anno seguinte a 961 réis.

No quinquennio o anno de menor exportação foi o de 1905, com cerca de 22 mil kilos e o de 1908 o de exportação maxima, mais de 32 mil kilogrammas.

O cacáo do Pará é o melhor cotado, seguindo-se o da Bahia e o de Pernambuco.

O Pará foi o Estado que exportou a maior quantidade e o Estado do Rio o que concorreu com o menor contingente.

Nesse periodo foi a França o maior importador.

A exportação do cacáo foi de cerca de 34 milhões de kilos, em 1909, ao preço de 754 réis. Vejam-se adiante *(Intercambio commercial)* os algarismos exactos.

"A Sul America"

COMPANHIA de SEGUROS de VIDA

Séde Social: Ouvidor, 30-32

(FUNCCIONA NO PREDIO DE SUA PROPRIEDADE)

Succursaes em todos os Estados da União e em varias Republicas

SUL AMERICANAS

Fundos de Garantia: Mais de 26 mil Contos de Réis.
Sinistros pagos em 14 annos: Mais de 16 mil Contos de Réis.

VANTAGENS EM SEGUROS E GARANTIAS
PARA EXECUTAL-AS ENCONTRAM-SE NA

"SUL AMERICA"

PEÇAM PROSPECTOS

SERICICULTURA NO PARANÁ

(Sebastião Paraná)

Tendo a experiencia demonstrado á saciedade que o bicho da seda se acclima e vive perfeitamente nos Estados do Sul do Brazil, não precisamos portanto erguer em alto relevo as vantagens, as grandes commodidades que o Paraná offerece á propagação desses admiraveis insectos que tão importante papel representam na industria do Oriente.

A criação do bicho da seda, com effeito, é uma industria que ha de florescer mais cedo ou mais tarde neste Estado, onde, graças ao seu clima temperado, póde haver sempre folhas de amoreira, que se multiplica e se desenvolve com extrema facilidade, vivendo quasi no estado silvestre. O alimento do sirgo está, portanto, garantido e o rapido crescimento da amoreira permitte dar-se, em pouco tempo, um grande desenvolvimento á criação.

Esta industria, que tantas vantagens economicas tem dado á França e á Italia, implantando-se seriamente no Paraná redundará indubitavelmente em valioso beneficio geral. Ella favorecerá tambem a parte indigente da população, utilisando-se dos serviços até mesmo das creanças, dos velhos e das mulheres. Temos viva esperança de que os louros productos do *bombyx mori* ainda se hão de agitar aqui em teares mecanicos, contibuindo proficuamente para a futura riqueza industrial paranaense.

O distincto medico Dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta foi o primeiro que procurou iniciar em Coritiba a cultura do bicho da seda, conforme se poderá verificar da exposição que endereçou, em Março de 1856, ao Vice-Presidente do Paraná, Conselheiro Beaurepaire Rohan, e que está annexa ao Relatorio deste.

Ninguem procurou imitar o Dr. Motta, no sentido de levar a effeito a criação do bicho da seda. Retirando-se este illustre clinico para o Rio de Janeiro, onde falleceu, extinguiu-se de todo a cultura que elle com tão bem fundadas esperanças havia encetado.

Em 1882 o Dr. Emygdio Westphalen publicou na *Revista Paranaense* um bello artigo, tratando da sericicultura, e em que diz que já tivera occasião de fazer uma experiencia, criando em um anno cerca de 3.000 bichos.

Mas, de 4 annos para cá a criação do bicho da seda encontrou um esforçado e incançavel impulsor e bemfeitor na pessoa do intelligente e laborioso Paranaense Euclides Plaisant. Este digno cidadão tem-se empenhado com o mais robusto e louvavel interesse, afim de propagar verdadeiramente a sericicultura, fazendo-a entrar em futuro proximo n'uma phase de subido incremento e valor. (1)

A propaganda tenaz e sinceramente activada pelo Sr. Plaisant, indica que dentro de pouco tempo o Estado do Paraná será um grande centro, onde a sericicultura se mostrará pujante. Isto que com toda a convicção

(1) Vide a *Memoria* que este infatigavel industrial enviou, em Setembro de 1897, ao Secretario de Obras Publicas Dr. Candido de Abreu.

agora dizemos está confirmado por triumphantes experiencias feitas aqui desde 1856.

Dentre os differentes pontos do Paraná que mostram vantagens ao desenvolvimento da sericicultura, sobresahe o municipio de Morretes, onde o bicho da seda, além da amoreira, encontra abundancia de mamoneiro *(ricinus communis)*, com o qual elle se accommoda perfeitamente.

E' forá de duvida que o clima e o solo do Paraná offerecem propicio meio para o desenvolvimento da industria da seda, e a prova dos grandes resultados obtidos se encontra no augmento, de anno para anno, da producção de casulos : em 1898 essa producção foi de 200 kilogrammas ; em 1899 attingiu a mais de 400, e assim forçosamente irá crescendo dia a dia.

AREIAS MONAZITICAS

E' digna de lastima a subalternidade em que vivemos do estrangeiro n'este novo ramo da nossa riqueza, e que ainda continua sem embargo dos prudentes avisos e das reflexões que espiritos mais ponderados têm offerecido aos nossos governos.

O Governo com criminoso descuido annuncia a concurrencia para o serviço da *extracção* das areias. Temos o monopolio d'essa riqueza que em bruto passa em grandes quantidades para a Allemanha onde, só lá, se extrae o *Thorium* e se regula o preço e se faz a venda para o mundo inteiro. O Brasil apenas aufere uma parte d'este lucro que podia ser todo nosso, se fossemos, como devemos ser, os vendedores do *Thorium*.

No anno de 1909 foram exportadas cerca de 15.000 toneladas das quaes um grande parte ficou reduzida a *stock* em Hamburgo. Não somos, pois, os proprietarios da mercadoria que caiu desde já em poder dos allemães, quando facilmente poderiamos montar aqui os apparelhos de beneficiamento da *monazeita*.

AGUA INGLEZA DE GRANADO

Approvada pela Directoria Geral de Saúde Publica

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

TONICA, ANTI-FEBRIL E APERITIVA

Receitada pela maioria dos Snrs Medicos

GRANADO & Cia

Rua 1° de Março n° 12

RIO DE JANEIRO

INDUSTRIA DO SAL

Em alguns lugares do Brasil, nas praias baixas do Norte e na região proxima a Cabo Frio, floresce a industria do sal, mas sem o desenvolvimento que deveria ter e apenas tudo é realizado sem nenhuma intervenção por parte dos que exploram as salinas naturaes. Só Cabo Frio consegue extrair 25.000 toneladas de sal marinho; as regiões do Mossoró, Palmer, etc., apezar de não possuirem canaes de desobstrucção, contribuem fortemente para essa industria e para o fisco.

Agora, n'est ultimo anno, começou-se a pensar nos meios de perfeição da primitiva e rotineira exploração das salinas.

A proposito dos estudos que na Lagôa de Araruama acaba de fazer o engenheiro Martins Romeu, das Obras do Porto do Rio, convém lembrar o que de interessante ha nessa parte da baixada do Estado do Rio de Janeiro (diz autorizado engenheiro), que alli terá talvez um dos mais preponderantes elementos da sua futura grandeza.

A Lagôa de Araruama é um vasto reservatorio de agua salgada, com 190 kilometros quadrados de área, sendo seu eixo maior o de léste a oéste, com 43 kilometros.

Compõe-se de uma série de 7 lagunas que se communicam entre si e com o Oceano Atlantico, de onde unicamente recebe a agua que suppre as que lhe são tiradas pela evaporação, pois não tem tributarios que mereçam menção. As margens da Lagôa são salubres e os terrenos que as constituem são de restinga. A côr de suas aguas é devida á presença de grande quantidade de carbonatos e sulfatos de magnesia. E' elevada a densidade de suas aguas; ao passo que na enseada de Cabo-Frio, onde se liga ao Oceano a Lagôa, a densidade é de 2,5° (Beaumé), no seu interior o gráo de saturação é de 7° e 8°.

Lugares ha de suas lindas praias, onde a crystalização do sal se faz sem intervenção alguma; a natureza, por si mesma, entrega preparado um dos elementos mais preciosos á humanidade.

A Metropole Portugueza, com o desenvolver de Cabo-Frio, teve necessidade de regular a colheita do sal da Lagôa de Araruama.

A toques de tambor, era a população convidada a retirar cada qual a sua quota.

Actualmente a producção do sal é digna de nota.

O municipio de S. Pedro de Aldeia, á beira da Lagôa, tem uma área em salinas de 73 hectares, podendo produzir annualmente 73.000 saccos de 68 kilos.

Pela média de impostos que esse municipio paga á União, a sua producção orça por 3.723 toneladas de sal.

Cabro-Frio é o que mais produz : a sua quota no exercicio de 1909 de impostos pagos, sendo de 472:227$751, a sua producção eleva-se a 23.611 toneladas.

A União Federal cobra por kilo de sal produzido 20 réis, o que leva a

dizer que a Lagôa de Araruama concorre com quantia superior a 500 contos annuaes de impostos de consumo.

A industria do sal ha de tomar proporções gigantescas no futuro e á medida que fôr crescendo o povoamento do interior do Brasil. Em parte alguma as condições favorecem melhor a índustria que nas lagunas do Estado do Rio.

O replantio dos seringaes

(DA *Braz-Trust Rubber*)

« No intuito de estimular o cultivo da borracha no Estado do Pará, o Congresso Legislativo, em 5 de Novembro ultimo, votou uma lei concedendo, sob certas condições, ás companhias que cultivam a borracha, nacionaes ou estrangeiras, terras devolutas, livres de onus, por noventa annos, reduzindo os direitos de exportação sobre borracha cultivada de 50 por cento, durante um periodo de dez annos, a contar do primeiro embarque, e de 30 por cento dahi por diante até completar 20 annos ; concede tambem por vinte annos a reducção de 30 por cento nos fretes das estradas de ferro e dos vapores, e entre outras vantagens garante ainda os juros de 5 por cento ao anno sobre a metade do capital empregado no maximo de 400.000 libras, até os lucros da companhia attingirem a 7 por cento, quando taes adiantamentos feitos pelo Governo deverão ser restituidos á razão de 5 por cento por anno da somma total paga pelo Governo em juros.

Ao mesmo tempo que se promulgou esta lei, a Municipalidade de Anajás, onde se acham os seringaes da companhia, votou uma lei que concede o *bonus* de £ 9.76 por cada 500 pés de seringueira convenientemente plantados, de £ 6.5 por cada 500 pés de cacáo, de 12 shillings 6 pence por tonelada de arroz, de milho e de feijão, até 20 toneladas, e em additamento a esses *bonus* a reducção de 50 por cento nos impostos de sahida e 30 por cento, mais tarde, conforme a lei estadoal.

E' evidente que taes leis são de grande alcance para a companhia. Ha uns dous annos dirigimos duas petições, ou memoriaes, ao Governador do Estado do Pará, insistindo na reducção do direito de exportação sobre a borracha cultivada.

Mais tarde discutimos em Londres a materia com um cavalheiro do Pará (Sr. Simão da Cósta), que por alguns annos se occupa no estudo da producção da borracha do Brasil e em outras partes, e que é pessoa ouvida no Governo do Pará. Pedimos-lhe para secundar como pudesse os nossos eforços.

O Sr. Simão da Costa é bem conhecedor do que se passa no Oriente, em Malaia, Ceylão, Borneo e nas Indias Orientaes hollandezas e estamos convencidos de que essas valiosas leis agora votadas foram devidas aos seus incansaveis esforços. »

A' vista do exposto, a Companhia vai fazer uma emissão de capital de £ 95.000, .e provavelmente outras se crearão para o cultivo da borracha, ficando assim sem razão de ser as previsões de uma grande parte da imprensa londrina de que o Brasil perderá a sua preponderancia no mercado da borracha, logo que a borracha « cultivada » do Oriente inicie a sua inevitavel concorrencia.

E' assim que os Governos bem avisados logram multiplicar a futura riqueza economica do paiz, abrindo mão de uma parcella dos interesses immediatos.

A exportação da borracha ascendeu de 38 milhões a 39, em 1909. Esse milhão de accrescimo teve extraordinaria importancia, pois que os preços subiram enormemente de 4$930 a 7$740 o kilo. Nenhum dos nossos productos em 1909 conseguiu tão alta cotação, relativamente ao anno anterior.

CULTURA DO ARROZ

(P. Rangel Pestana)

« Era positivamente uma vergonha ! Importarmos arroz da India para alimentar nossa população, quando tinhamos terras apropriadas para produzil-o ! Foi então que os nossos estadistas começaram a reparar nisso, para providenciar. Nilo Peçanha, no Estado do Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que animava a cultura de tão util graminea, fechava o territorio fluminense á importação do producto estrangeiro, com um imposto prohibitivo. Logo a seguir, Minas Geraes procedia da mesma forma, conseguindo tambem consideravel reducção nos fretes ferro-viarios. E em S. Paulo a actividade do Dr. Carlos Botelho creava o campo de demonstração de Moreira Cesar, renovando os processos agricolas.

Com essas frutiferas medidas coincidiu a elevação da tarifa aduaneira : um kilo de arroz passou a pagar 160 réis, em vez dos 60 réis primitivos. E então, de prompto, nossos Estados principaes, de importadores, se convertem em exportadores desse estimado cereal, dominando os mercados nacionaes .

E' curioso acompanhar tão fecunda evolução agricola. Vamos, pois, seguil-a com alguns dados retrospectivos.

O Estado de S. Paulo teve a sua exportação de arroz augmentada pela seguinte maneira, devéras maravilhosa :

Em 1905, 3.266.926 kilos ; em 1906, 2.180.596 ; em 1907, 7.081.614 ; em 1908, 14.579.361.

Em Minas Geraes e Rio de Janeiro a marcha da exportação foi esta, nos annos indicados.

Em 1905, 887.043 kilos, Minas ; 444.926 kilos, Rio ; 1906, 4.122.708, 378.690 ; 1907, 8.250.457, 926.880 ; 1908, 9.773.000, 1.150.400.

Nos dois Estados do sul, onde a producção é bem menor, a exportação correspondente vai abaixo mencionada :

Em 1905, 1.012.165 kilos, Santa Catharina ; 78.340 kilos, Rio Grande ; 1906, 1.205.155, 12.165 ; 1907, 1.744.971, 201.190.

As quantidades exportadas em 1908 por esses dois Estados ainda não são conhecidas. Não podem, todavia, ter crescido tanto como em S. Paulo, que passou Minas a tal respeito.

Além desses Estados, os de Paraná, Sergipe, Espirito Santo e Maranhão exportam arroz, mas em pequena porção.

No anno agricola de 1907-08 a producção de arroz em casca nos Estados que citamos, póde ser assim calculada :

	Litros	Valor
S. Paulo.....	130.887.748	13.088:000$
Minas	51.040.166	7.572:000$
Rio de Janeiro.....	36.290.734	2.626:000$
Santa Catharina.....	9.650.000	482:000$
Rio Grande.....	32.500.000	1.325:000$
Outros	10.000.000	500:000$
Total.....	370.168.648	26.596:000$

Considerada pelo peso, essa producção equivale a 229.504 toneladas! E' mais de metade das 506.000 toneladas que os Estados Unidos produziram em 1907.

Cumpre declarar que, apezar das condições agricolas serem diversas, os preços do artigo no Brazil não são muito mais altos do que nos Estados Unidos. Nestes, 62 kilos em casca, equivalentes a uma sacca nossa, custaram 6$448 em nossa moeda, no local de producção. Entre nós, os preços pela sacca variaram de 10$ a 8$ e 5$, nos municipios productores, conforme os Estados, em 1908.

Assim, nós estamos em situação vantajosa para produzirmos o arroz, que dantes importavamos. Podemos não só plantal-o para nosso consumo, como ainda exportal-o para alguns mercados europeus, onde competiria com os de outras procedencias. »

O ASSUCAR

E' digno de nota que apezar de insignificante melhoria de preço, quasi nulla, se pode dizer, entretanto a exportação do assucar ascendeu extraordinariamente de 31 milhões de kilos em 1908 a mais do dobro, 70 milhões, no setimo anno de 1910, conforme se verá adiante no balanço commercial.

Comtudo, essa exportação equivalente a 11.000 contos é ainda pequena, embora promissora.

INDUSTRIA DO ASSUCAR

(MENDONÇA GUIMARÃES)

« A producção do assucar está estacionaria no Brasil desde muitos annos.

Para que se possa bem apreciar o abandono em que deixamos tão valioso elemento da riqueza nacional, compare-se a nossa com a producção mundial de assucar de canna e com a de Cuba, que é o maior productor, nos annos extremos das ultimas quatorze colheitas, na primeira das quaes a producção da grande Antilha havia cahido extraordinariamente, em consequencia da prolongada guerra civil que terminou por sua separação da antiga metropole.

Como a producção do Brasil é muito irregular, em vez de tomar para comparação simplesmente as colheitas relativas a cada um dos annos em questão, de 1895-96 e 1908-09, tomamos, para mais segurança, as colheitas médias annuaes dos quinquennios de 1891-96 e 1904-09, que terminam naquelles annos, tanto mais quanto no periodo de que se trata a nossa producção esteve quasi estacionaria.

Na colheita de 1895-96 :

A producção mundial de assucar de canna foi.....	2.556.000	toneladas
A de Cuba	240.000	»
A do Brasil, média annual do quinquennio que terminou nesse anno.....	224.000	»

Na colheita de 1908-09 :

A producção mundial de assucar de canna foi.....	7.562.000	»
A de Cuba	1.470.000	»
A do Brasil, média annual do quinquennio que terminou nesse anno.....	229.000	»

O augmento da producção mundial foi de 195,8 % ; o da de Cuba de 512,5 % e o da nossa de 2,2 %. Comparadas á producção mundial, a de Cuba subio de 9,4 % a 19,4 % ; a nossa cahiu de 8,7 % a 3 %.

Entre os paizes productores de assucar o nosso lugar actualmente é ao lado da pequena ilha africana Mauricia, cuja superficie é cerca de 50 vezes menor do que a da nossa ilha Marajó.

Estudando o estado da industria assucareira no Brazil, desde a cultura da canna até aos methodos da fabricação, desde sua organização em geral até o regimen tributario, tem-se a impressão consternadora da maior desordem, como se não encontra em nenhum outro paiz onde existe a mesma industria.

Cultivamos a canna de modo tão rudimentar que só alcançamos rendimentos culturaes ridiculos, e contribuimos inconscientemente para a degeneração da planta. No Brasil não se fazem investigações scientificas tendentes a melhorar a canna ; nossa mecanica agricola é o que ha de mais primitivo. Nos annos seccos as colheitas são reduzidas por falta de irrigação.

nos chuvosos as inundações prejudicam por ausencia de obras de protecção e esgotamento. Não nos afastamos da verdade dizendo que a agricultura do Egypto, no tempo dos Pharaós estava mais adiantada do que presentemente entre nós a cultura da canna, salvas honrosas e raras excepções.

O rendimento, em assucar, nas nossas fabricas é o unico no mundo — 5 % nas chamadas engenhocas, menos do que se extrahia da beterraba em 1836 na Europa, 5,5 %. Mesmo nas nossas fabricas melhor apparelhadas raramente se obtem mais de 7,5 %. Em Cuba alcança-se 13 % e na Austria o rendimento médio, da ultima safra, de 1908-1909, foi de 17,6 %.

Nossa organização é curiosissima : temos milhares de engenhocas que produzem em média annual 400 saccos de 60 kilos, quando cada uma das 177 fabricas de Java produz 113.000 saccos, e em Porto Rico a producção das 10 maiores attingiu na ultima colheita 250.000, cada uma, e a da maior 735.000 saccos, que é o dobro da producção de algumas zonas assucareiras do Brasil, consideradas das mais importantes.

Na Argentina, 36 fabricas produzem, cada uma, em média annualmente 4.200.000 kilos, o que corresponde a 70.000 saccos de 60 kilos por fabrica.

Finalmente, como regimen tributario, mantemos direitos de importação prohibitivos para o assucar estrangeiro e direitos de sahida que embaraçam a exportação do nosso. »

Descendencia directa

— E' a casa onde moro que me occasiona este maldito rheumatismo.

— Porque é que não muda ?

— E' difficil encontrar uma casa com o tecto tão alto como a que tenho, para collocar a armadura de meus antepassados...

— Porque é que te arregaças tanto? Não ha agua aqui...

— Não ha agua mas ha apparelhos photographicos !

FRUCTICULTURA

O presidente Dr. Nilo Peçanha no seu governo procurou sempre, com grande senso pratico e economico, desenvolver a cultura dos fructos que deviam constituir um dos ramos da nossa exportação, e conseguiu o abaixamento de tarifas e fretes das estradas e companhias de navegação.

O assumpto chamou a attenção publica e já no Almanaque anterior demos noticias interessantes a este respeito.

Do Dr. Monteiro da Rocha são estas considerações :

« Ainda sobre este magno assumpto ha muita cousa que dizer e bons ensinamentos a dar e uteis conselhos a proferir.

Voltando ao importante assumpto das *figueiras*, devemos confessar que o nosso calculo sobre a sua cultura ficou muito abaixo da realidade. Em vez de 4:500$, o resultado liquido de cinco hectares de terreno cheio de figueiras é de 9:460$ em um anno apenas!

Cada hectare comporta 1.110 figueiras, que produzindo por unidade 40 figos dão o total de 4.440, que vendidos a 50 réis cada um, ou cinco mil réis o cento, perfazem 2:222$000.

Agora, em cinco hectares, ou um alqueire, desprezando as fracções dão um total de 11:110$000.

Tirando as despezas com duas capinas, podas e colheitas, na importancia de 1:650$, o lucro liquido dessa rendosa industria agricola é justamente de 9:460$, como já foi dito acima.

Estes dados foram colhidos do Horto Fructicolo da Penha, mantido pela Sociedade Nacional de Agricultura, onde existe um interessante figueiral, talvez o maior do Districto Federal.

No mesmo horto, que fica proximo ao arraial da Penha, antiga Fazenda Grande, existem outras culturas de interesse capital e dignas de serem visitadas e apreciadas pelos amadores da pomicultura.

A viticultura, citricultura, anonicultura estão patentes em milhares de exemplares, bem cuidados, e da mesma fórma, mangueiras de enxerto, sapotys, abios, jacas, abacates, carambolas, jaboticabas, cambucás e muitas outras especies de valor commercial.

Dirigido por um habil agronomo, o Dr. Paulino Cavalcante, o horto da Penha é um campo pratico de fructicultura, onde já se póde colher importantes dados sobre a cultura de diversas frutas tropicaes.

O *abacateiro* (Persa gratissima, Gœrtn) produz frutas alimenticias que são disputadas na sobremesa.

A parte carnosa e polposa misturada com assucar e um pouco de succo de limão azedo ou então vinho, formando um crême que se deveria chamar « Crême vegetal » pelo seu sabor agradavel, de facil digestão e muito nutritivo.

No Rio de Janeiro é muito apreciado e o grande consumo de abacates é uma prova de sua preferencia pela população; e o elevado preço de seu custo ainda vem confirmar esta preferencia. E tem razão, porque é uma fruta cuja polpa

póde ser considerada um bom alimento como a propria fruta-pão.

E a sua composição chimica mostra que as substancias azotadas são superiores ás do milho e muito mais ainda da farinha de mandioca. Em 100 grammas de parte carnosa de fructo maduro, o Dr. Peckolt encontrou pela analyse chimica :

Fructo verde :	Grammas
Humidade	80.670
Oleo gorduroso	8.500
Amido	1.877
Glycose	3.175
Sustancias albuminoïdes	1.635
Pereita crystallisada	0.783
Acido malico	0.049
Acido tartarico	0.082
Materia extractiva	2.775
Saes inorganicos	0.980
Azoto	0.262

Fructo secco :	Grammas
Oleo gorduroso	43.973
Amido	9.710
Glycose	16.425
Albuminoides	8.456
Perseita	4.050
Acido malico	0.282
Acido tartarico	0.424
Materia extractiva	11.662
Saes inorganicos	5.069
Azoto	1.353

A falta de aroma e de acido em estado livre faz com que a polpa tenha um sabor insipido. Porém, preparada com limão, assucar ou vinho, torna-se gostosa e muito appetitosa.

Nas Antilhas é usado em lugar de legumes e na America Meridional em talhadas, no começo das refeições temperadas com sal e pimenta do Reino.

A polpa secca e reduzida a farinha póde constituir um importante artigo de exportação.

Esta farinha é immensamente nutritiva e póde ser usada em sopas, mingáos, biscoutos, bolos, etc.

Acondicionada em latas, como a farinha de banana, póde ser exportada para toda a parte, como uma substancia util e alimenticia.

Os abacateiros carregam de fructos, os quaes têm um peso médio de 500 grammas com 5 % de cascas, 20 % de caroço e 75 % de polpa (meso carpo).

O crême de abacate é excellente e deve ser bem divulgado como um prato nutritivo e rico de substancias azotadas, de utilidade alimenticia.

AS CONTAS DE COSINHA

— Não posso comprehender uma tal despeza este mez, que quasi não tivemos visitas a jantar...

— Perdão, minha senhora. Veja no dia 2 os figados do doutor, no dia 6 as costelletas da familia Ximenes, no dia 10 os chispes do Sr. seu sobrinho e no dia 13 a lingua da sua sogra...

INDUSTRIAS DA CAPITAL

TECIDOS

E' este o mappa da producção de tecidos e emprego de estampilhas do imposto de consumo, nas fabricas da Capital Federal durante o anno de 1908 :

15.324.204 metros de 10 réis (algodão crú).....	153:242$040
45.246.708.50 metros de 20 réis (algodão branco e tinto).....	904:934$180
14.149.033 metros de 30 réis (algodão estampado).....	424:470$990
45.563.85 metros de 100 réis (tecidos de lã ou de lã e algodão)...	4:553$600
400.453.59 metros de 200 réis (pannos, casemira, etc.).....	80:090$800
10.622 cada um 30 réis (chales, cobertores, mantas, palas e ponches)	3:186$600
7.182.010 metros de 20 réis (tecidos de aniagem).....	143:640$200
1.566.138 metros de 20 réis (tecidos para estampar, tendo pago já 10 réis).....	31:322$760
20.104 retalhos de algodão crú (por kilogramma 50 réis).....	1:005$200
7.496 1/2 retalhos de algodão tinto e branco a 100 réis ao kilogramma	749$650
20.197 retalhos de tecidos estampados por kilogramma 150 réis.	3:029$550
	1:750:225$570

As fabricas que mais estampilhas compraram no anno de 1908 foram as seguintes :

Nomes	Importancias
Companhia Progresso Industrial do Brasil.....	270:734$800
Companhia Confiança Industrial	248:000$000
Companhia de Fiação e Tecelagem Carioca.....	208:000$000
Companhia de Fiação e Tecelagem Alliança.....	207:355$900
Companhia Manufactora Fluminense	204:500$000
Companhia de Fiação e Tecelagem Corcovado.....	175:164$000
S. A. Fabrica S. João.....	142:124$000
Companhia Fabril « Cruzeiro ».....	122:929$000
Companhia de Tecidos de Linho Sapopemba.....	29:190$000
Companhia America Fabril « Bomfim ».....	27:370$000
Companhia Tijuca	27:350$000
Companhia S. Joaquim.....	21:050$000
S. A. Nova Fabrica Rink.....	17:500$000
Fabrica « Aurora » Cruz d'Olne C. Comp.....	17:000$000
Companhia Manufactora Progresso	12:330$000
Diversas fabricas que adquiriram menores importancias.....	24:576$410
	1.755:174$110

PHOSPHOROS

Segundo os dados officiaes, as fabricas de phosphoros existentes em Nictheroy e nesta capital entregaram ao consumo, durante o anno de 1908

163.953.300 caixas de phosphoros, selladas com estampilhas no valor de 3.279:066$000.

Tiveram maior procura os phosphoros de madeira, dos quaes foram consumidos 154.647.300 caixas, selladas com estampilhas no valor de 3.092:946$000.

Quanto aos phosphoros de cera o consumo foi de 9.306.000, selladas com estampilhas do imposto de consumo no valor de 186:120$000.

A producção nas tres fabricas é assim discriminada : Companhia Fiat Lux — 98.350.800 caixas de phosphoros de madeira e 9.306.000 caixas de phosphoro de cera ; M. M. Ferreira & C. — 42.480.000 de caixas de phosphoros de madeira ; John Doyle & C. — 12.824.000 caixas de phosphoros de madeira e Oscar Pereira & C., 992.400 caixas de phosphoros tambem de madeira.

O RIO DE JANEIRO

(1567-1910)

Começou no anno de 1910 com verdadeiro esplendor official e com o regosijo publico a commemoração tão necessaria da fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. A data escolhida e preferida pela tradição no escuro labirinto des investigações historicas incertas e discutiveis, foi a da grande victoria dos portuguezes em 20 de Janeiro de 1567 e definitiva derrota do invasor francez que primeiro havia occupado essa formosa bahia de Guanabara. Tem pouco mais de tres seculos a cidade que se foi desenvolvendo, desde as suas primeiras fundações no morro de S. Januario ou Castello até á enorme area que hoje occupa da Gavea a Inhacema sobre montanhas e planicies, antigos lagos e rios successivamente desapparecidos pela conquista do homem.

No seculo XVIII o Rio de Janeiro apenas teria alcançado uma população de 40 a 50 mil habitantes. Um recenseamento official da época da Independencia, dava-lhe em 1821 a população 80.000 habitantes ou seja 79.321 além de 30.000 de suburbios e do municipio. Em outro lugar damos um quadro da população da cidade como foi organizado pela nossa Directoria de Estatistica, segundo os dados mais fielmente reconhecidos.

Essa commemoração marcará o inicio de outros que devem avigorar o sentimento nativo da terra onde as aguas do Carioca « davam lindos carões ás damas e mellifluas vozes aos cantores » na praze aspera de Rocha Pitta.

A cidade começou a tornar-se verdadeiramente importante

pelos fins do seculo XVII quando se desenvolveu o commercio com o sul e com o Rio da Prata. As minas deram-lhe immediatamente um grande impulso, e já ao alvorecer do seculo seguinte, em 1710, é ella preza das investidas de Du Clerc e de Du Gay Trouin.

No governo de Lavradio (1769-1779) fizeram-se grandes obras publicas, dessecaram-se pantanos e regularizou-se o traçado das ruas. Já então contava a cidade as quatro freguezias urbanas : Santa Rita, a Sé, a Candelaria e São José.

No seculo XIX, ao se tornar a metropole do reino portuguez com a vinda de D. João VI, a cidade engrandeceu-se enormemente e adquiriu, além da importancia economica, o prestigio intellectual com a fundação das escolas de artes e das academias. São d'essa larga época os seus primeiros historiadores Balthazar Lisboa, Luiz Gonçalves dos Santos, Monsenhor Pizarro, e aquelle que deixou os melhores documentos artisticos e as perspectivas dos lugares e costumes, o artista francez Debret.

Apezar do influxo innegavel dos artistas francezes, a cidade conservava até ha pouco o seu ar portuguez, colonial, destituido de gosto na architectura, nas ruas e logradouros. Data de Rodrigues Aloes, do Prefeito Pereira Passos, de Lauro Müller e Parlo de Frontin a transformação grandiosa que fez do Rio de Janeiro a mais bella cidade da America e sem duvida uma das mais bellas do mundo.

***

Tem agora opportunidade repetir o que disse ainda ha pouco o delicado estheta italiano Enrico Corradini que não ha muitos annos admirou as perspectivas unicas da « *cidade dos deuses* », segundo a sua propria phraze.

E'curioso o parallelo que fez entre Buenos-Aires, progressiva, millionaria, mas especie de plagio monotono de outras metropoles, e ess'outra cidade original, independente, na sua mesma belleza incontrastavel :

. . . . . .

« Não quero dizer uma cousa pueril, mas quero dizer que a Argentina tem, fóra de Buenos Aires, mais do que em Buenos Aires, um caracter que lhe é proprio. A grande cidade moderna nos dá certamente uma forte impressão, mas depois perguntais a vós mesmos : — Onde vi já isto? Onde é que isto tem o seu modelo? Onde é que isto é realmente a emanação de uma personalidade ethnica? Onde é que isto forma verdadeiramente um caracter? E respondereis observando então que, por exemplo, a Avenida de Mayo não é senão um dos muitos *boulevards* de Pariz. Certamente não se tem o direito de accusar Buenos Aires por ter uma feição européa,

sendo cidade de origem européa ; certamente não se póde accusal-a por não ter o caracter e a belleza das cidades européas, as quaes como são, se formaram através tantos seculos de trabalho e de guerra, sendo cidade nova, maravilhosamente augmentada em poucos decennios. E' precizo julgar as cousas por si mesmas, mais do que em comparação com outras cousas, as quaes são o que são por causas totalmente differentes. Mas em summa, eu queria simplesmente notar que, quando em Buenos se falla de belleza, a belleza se faz consistir demais na extensão, nas dimensões, no fausto, na imitação, nos exageros das imitações. Numa palavra, de tudo se póde lá fallar, de cidade grande, de grande movimento, de grande riqueza, de amenidade de vida, de salubridade do ar, de tudo, menos de belleza, comprehendida como harmonia de um caracter expressa felizmente. E não sómente não se póde fallar disso como de facto realizado, o que seria injusto pretender de uma cidade nova, repito, e habitada por diversas estirpes, mas tambem não se póde fallar de belleza como de um inicio, o que seria indigno de um europeu de um italiano principalmente, e de um artista, não procurar.

Buenos Aires não é uma cidade bella, assim como não é uma cidade feia ; é uma cidade fóra do reino do espirito e da belleza. Nestes dias eu me canço por morros e por valles, por entre as casas e as florestas, de cuja harmoniosa confusão surge esta cidade do Rio de Janeiro. Eu canço a minha pessoa, a minha vista e a minha alma, procurando agarrar e reter algum lineamento desta cidade que muda continuamente sob os olhos de quem a contempla.

Mudam-se não só as côres do céo, da terra e do mar, de hora em hora, de minuto em minuto, mas até tudo quanto ha de mais fixo e estavel, as rochas e as ilhas mudam de aspecto e de fórma, mudando continuamente as suas mil combinações.

Assim, eu continúo a desenvolver dentro de mim mesmo o motivo de poesia que me suggerio Rio de Janeiro desde quando a vi pela primeira vez.

Rio de Janeiro me apparecera como a petrificação de um tumulto, de alguma cousa como um enorme e monstruso jogo de loucura que se houvera celebrado, ou de uma enorme e monstruosa guerra que nos primordios fosse combatida entre o mar e a montanha.

O tumulto vertiginoso está escripto na face da cidade e da bahia, tanto que ainda tudo parece continuar aquelle movimento primordial e tudo se muda sob os nossos olhos. Assim me appareceu Rio de Janeiro, na primeira vez que a vi, e assim ella me reapparece nestes dias. E assim a natureza, aqui extraordinariamente creadora, induz os homens a crear no reino do espirito e da poesia. Aqui a natureza tem uma fantazia sem igual e excita a dos poetas e dos artistas. Em Buenos Aires, pelo contrario, nem a natureza nem os homens tiveram fantazia.

Aqui, a cidade de Deus ; lá, a cidade dos homens.

Aqui, a filha do mar e da montanha ; lá, da planicie e da esquadria. »

E não é esse testemunho o unico. Ainda ha pouco um jornalista americano procurando a « *individualidade* » de cada uma das

Mappa do

RIO DE JANEIRO

1770

Levantado pelo Sargentor mór

Francisco José Roscio

(Archivo Militar)

Praia do Sapateiro

Caminho de Praia Vermelha

Morros da Pedreira

R. Catumbi

Caminho

Matta Porcos

Bicca do Marinheiro

Sacco de S. Diogo

Barro Vermelho

S. Diogo

Praia do Flamengo

S

N

Aqueducto Carioca

N.S da Gloria

Caminho de Mata Cavallos

Morro de Pedro Dias

Lagoa da Sentinella

Recolhim.to do Desterro

I. dos Melloens

N.S. da Lapa

Arcos

Sta Thereza

I. dos Caens

Boqueirão

Barbadinhos

Campo de S. Anna

Morro de Paulo Caeiro

Cortume

Conv.o da Ajuda

Conv.o e Morro de Sto Antonio

Campo de S. Domingos

Praia da Gamboa

Sta Luzia

Sé Velha

C.S de S. Sebastião

N.S. do Livramento

Vallongo

Vallonguinho

N.S. Saúde

Fort.a de Villagalhão

Trapixe da Solla

Trap. do Leite

Calabouço

Prainha

S. Bento

I. de Sta Barbara

Fort.a da Ilha das Cobras

A *Palacio e Caza da Moeda*

B *Trem*

C *Coarteis de Infantaria e Artilharia*

D *Coartel de Cavalaria*

E *Ospital militar*

F *Coarteis das Coarniçoens da Marinha*

G *Arcenal e Estaleiro*

H *Alfandega e Caza do Prov. da Fazenda*

I *Cadeya e Caza da Rellaçao*

L *Xafarizes*

M *Convento do Carmo*

N *N.S. da Candelaria Freguezia*

O *S. José Freguezia*

P *Sta Ritta Freguezia*

Q *Aljube*

Lespinasse, del.

terras da America, disse que o Rio é sem duvida « a cidade bella do continente » e a que tem o privilegio da « formostura sobre todas as outras ».

Não lisonjeia menos a nossa vaidade o que disse Reo Bennet, o jornalista do *Central News*, em uma entrevista em que diz tam agradaveis palavras :

— Desde a mais tenra idade, diz-nos, o Brasil exerce sobre mim uma verdadeira fascinação, « Brasil was a word with facination for me ». As impressões recontadas nos livros escolares eram de uma terra encantada em que a Natureza desabrochava os seus maiores mysterios. Lembro-me de uma illustração de um desses livros, intitulada : « Vista do Brasil ». Era uma floresta de arvores gigantescas, incrustradas de orchidéas, vestidas de lianas. Ao longe, esbatia-se no céo de saphira a linha das montanhas. Ao centro de um rio immenso um crocodillo emergia. Na riba, á distancia, alguns indios industriados pelas missões preparavam uma canôa. E sobre essa viride pintura, um enorme bando de passaros, parecendo neste momento apenas com um bando de monoplanos Bleriot, abria as azas correndo no azul.

— O exaggero!

— Um outro livro intitulado « Animaes do Brasil », mostrava-me a vida dos tapirs, dos tigres, dos tamanduás, de varios passaros exoticos. E um mappa addendum ao livro fornecia-me materia addicional ás fantasias da minha imaginação infantil. A grande porção central do Brasil era indicada por pequenas arvores, nas quaes se imprimia a palavra de romance « inexplorada ». Consultando o texto do meu guia poderoso, constatei que essa região estava inundada a maior parte do anno e que se sabia ser possivel passar de Buenos Aires para o Orenoco, de barco, guiando-se pelos topes das arvores a emergir nas ribanceiras do rio.

— Oh! Oh!

— Para fazer a pintura completa dessa verdadeira terra de Simbad fallava-se de ouro e brilhantes! Que poderia fazer de melhor o mais fantasista dos romancistas? E, entretanto, oh! espanto! as mais violentas estampas eram baseadas em factos e no exaggero palpitava a verdade porque se é impossivel passar do Paraná ao Orenoco, de barco, ha ouro e brilhantes, ha florestas impenetraveis.

Ah! meu caro, admira-se de como conhecem o Brasil? Ha mais. Nos dramas do hemispherio norte, a viuva mysteriosa vem sempre do Brasil. Uma viuva ingleza ou uma viuva dos Estados Unidos, vinda de uma região de que o publico está bem informado, não tem o menor interesse. Quer saber? Numa peça que alguns annos fez delirar os theatros de Inglaterra e da America, designavam o Brasil como a Terra Das Nozes, e era esse tudo o que parecia saber do Brasil toda a companhia.

Póde ser motivo de surpresa para os brasileiros que 80 % dos povos do hemispherio norte firmam as suas impressões do Brasil nesse acervo de mentiras e tolices. E não é difficil apontar as razões

O viajante quasi nunca forma um juizo integral. Passa por uma série de cousas que tem no seu lar, sem dar importancia á região que a tem e apenas preoccupado com as cousas que para elle são novas. No Brasil o viajante da classe de que fallo extasia-se dos brilhantes, mas não falla dos bilhões de toneladas de ferro; accusa as florestas do Amazonas, mas não vê as planicies do Rio Grande; informa o mundo da humidade tropical de Manáos, mas é incapaz de mencionar a salubridade de Bello Horizonte; interessa o leitor nas suas viagens de canôa no Rio Purús, mas esquece o conforto de mais de 17.000 kilometros de estradas de ferro; dedica volumes ás tribus dos indios, mas esquece de descrever as cidades. E como os viajantes informam os geographos a aventura romantica, destróe para o publico, mesmo na fonte, o conhecimento exacto.

Vim pela primeira vez ao Rio, ha tres annos. Trazia uma grande collecção de desenhos do Brasil, firmada em informações apanhadas numa « enquete » nas livrarias. Era no tempo do Congresso Pan-Americano. Muitos dos delegados estavam no mesmo paquete, e a sua attitude era positivamente a de martyres do dever publico. Preveniram-nos que não era bom ficar no Rio mas seguir logo para Petropolis. O informante conhecia pouco Petropolis, excepto que lá não havia febre amarella.

Um medo vago espalhou-se no vapor, com as informações falsas do Brasil, e não houve ninguem que as rectificasse. Mesmo naquelles que nós julgamos mais dignos de crença, como Leo S. Rowe, Paul Reinsch, e W. Buchanan. Verdade é que Mr. Buchanan viajava para a Argentina, como ministro, e na Argentina não se póde ter ùma idéa exacta do que é o Brasil.

Chegámos ao Rio. Esperavamos encontrar um mixto de Havana e de Lisboa. Imagine o pasmo da delegação inteira quando poz o pé na Avenida Central e quando os carros rodaram pela Beira Mar! Nenhum de nós tivera nunca a idéa que taes cousas existissem no Rio de Janeiro; e quanto a mim, pessoalmente, estava maravilhado.

— Este agradavel estado continúa?

Bennet sorri.

— Estou na terceira viagem, tenho visto mais regiões do que as visitadas pela média dos visitantes. Fiz longas viagens no Rio Grande, passei nas estradas de ferro de São Paulo e Rio Grande, atravessando esses Estados e mais o Paraná e Santa Catharina. E viajei tambem Minas, o Estado do Rio e tanta cousa vi de assombrar que não ha, para contal-as num dia, tempo possivel.

— Serio?

— Pois claro! Quer mais? As terras de trigo não têm trigo plantado; as terras incomparaveis para a cultura do algodão não produzem algodão, pelo mesmo motivo; vastas florestas de madeiras de construcção, grandes florestas de pinho, extensões vastissimas para a cultura do arroz continuam inuteis. Grandes minas de carvão e montanhas de ferro esperam o mineiro. Aqui, as aguas são abundantissimas de peixe, e o peixe o pobre compra-o mais caro que o « beef ». Aqui, onde o solo generoso corresponde ao pri-

meiro appello, onde a variedade de verduras e plantas comestiveis deveria ser enorme, são quasi inencontraveis as verduras. Os pobres comem feijões por legumes, carne má por boa carne e bacalháo por peixe fresco!

Estes factos são muito mais poderosos para mim que a Serra dos Orgãos, as quédas do Iguassú e a grandeza do Amazonas.

O que o Brasil deve fazer primeiro é dizer ao mundo a « verdadeira historia » do seu clima, dos seus recursos, do seu governo. E' preciso desfazer a illusão popular de que o Brasil não passa de uma immensa floresta tropical. Depois, o governo deve decididamente estudar os meios de attrair o capital europeu. O capital deve ser o hospede bem vindo, tratado com todas as honras e escoltado em triumpho para o logar de honra. Olhemos para a Argentina, o Mexico, e mesmo a America do Norte, já uma senhora bem madura que. entretanto, usa todo o coquettismo possivel para attrair o mais inconstante dos hospedes : o capital.

Com capital a informação é uma formalidade apenas á immigração. O conhecimento do logar onde ha fortuna é quanto basta para as levas em massa.

Os Estados Unidos resolveram muitos dos problemas agricolas do Brasil. As regiões de trigo da California são iguaes ás terras altas do Rio Grande, tanto no clima como no caracter da terra. As terras de algodão da Georgia e do Alabama são uma duplicação de certas partes do Paraná e de Santa Catharina, pela côr do sólo e pelos pinheiraes. E' um axioma na America dizer que onde ha pinheiro ha algodão. As primeiras larangeiras plantadas na California foram da Bahia, em 1872. Hoje a industria das laranjas na California rivalisa quasi com o negocio de café em S. Paulo — como renda.

Não está longe o dia em que o europeu quererá descobrir que o Brasil é na realidade o reservatorio da Natureza, o seu grande e abundante armazem, e que do quanto havia na terra, a propria Natureza deu generosa parte ao Brasil.

— Mas para isso?

— Oh! E' preciso que os brasileiros apressem esse dia, com energia e força, para que o seu paiz possa ser, como o é de direito, um dos primeiros da terra.

TECIDOS NACIONAES
E IMPORTAÇÃO DE FAZENDAS
UNHA, CALDEIRA &
IA
45, Rua Theophilo Ottoni, 45
RIO DE JANEIRO
CAIXA DO CORREIO 736
ENDEREÇO TELEGR. CUCAL

Rio de Janeiro

A SUA POPULAÇÃO

Para uma capital como o Rio que progride enormemente dia por dia, estes dados do recenseamento de 1906, ainda que não exactos, não devem estar muito longe da verdade.

Segundo as informações fornecidas pela estatistica predial e domiciliaria, os logradouros de maior numero de predios no Rio de Janeiro são : a estrada de Santa Cruz, com 1.798 predios, a rua Frei Caneca, com 673; a de Laranjeiras, com 563; a de São Christovão, com 551 e a Conde de Bomfim, com 524. Excluindo a estrada de Santa Cruz, cuja população attinge a 12.952 almas, as ruas de maior numero de habitantes são; a de Frei Caneca, com 8.703; a de S. Christovão, com 6.628; a de Evaristo da Veiga, com 6.257 e a Conde do Bomfim, com 6.097. Excluidos os logradouros publicos onde não existem habitações, entre os que têm menor numero de predios figuram muitos com uma só casa, taes como : os becos dos Barbeiros, do Rosario, do Theatro, do Pinheiro, a travessa do Moura, etc., etc. No centro da cidade a rua de população mais condensada é a de Evaristo da Veiga, com 82 predios e 6.257 habitantes, ou a média de 76,30 habitantes por predio; de todos os logradouros publicos a Ilha de Villegaignon é o que contém a população mais densa : 599 habitantes para um só predio.

Estabelecendo identicas discriminações em relação a cada um dos districtos municipaes, verifica-se o seguinte :

No districto da Candelaria, o logradouro publico de maior população é a praça Quinze de Novembro, com 489 habitantes. E' ainda essa mesma praça que contém maior numero de predios (243). Entre as vias publicas de menor numero de predios figuram a rua Visconde de Itaborahy e o becco dos Barbeiros, com tres predios cada uma. A rua do Mercado é a que tem população mais condensada — 25 predios com 210 habitantes, ou média de 8,40 por predio.

No districto de Santa Rita, a rua de maior população é a da Saude, com 4.570 habitantes. A mesma rua da Saude é a que possue maior numero de predios (275). Entre os logradouros de menor numero de predios destacam-se o morro da Conceição, as ladeiras de S. Bento e Pedro Antonio, as ilhas das Enxadas, Santa Barbara, Fiscal e de Villegaignon, com 1 só predio. A Ilha de Villegaignon é de todos esses logradouros o que possue população mais condensada — 599 habitantes para 1 só predio.

No districto do Sacramento, a rua do Hospicio é a mais povoada

CHRONOMÈTRE ROYAL, VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE.
RIO. Ouvidor, 106, Clubs Casa Standard.

Reduzido de um exemplar do Ill.mo Sn.r D.r D. A. Martins Costa lente de Clinica Medica por A. M. A Pimentel 1884

PLANTA DA CIDADE
de S. Sebastião do
RIO DE JANEIRO

Levantada por ordem de S. A. R.o Principe Regente Nosso Senhor no anno de 1808 Feliz e memoravel epoca dal sua chegada á dita cidade

Na Impressão Regia

1812

N

O

S

Praia dos Caens

Praia dos Melões

Sacco da Cambôa

Costa de N. S.ra da Saude

Valongo

Pedra da Prainha

Prainha

Armazem do Sal

Fortaleza da Ilha das Cobras

Lagoa de Sacco de Sanct.o

Estrada de Matta Porcos

Caminho de S. Diogo

Caminho de S. Antonio

Caminho de S. Jozé

Caminho de S. Lourenço

Caminho de S. Jozé

Caminho de S. Antonio

Caminho de S. Diogo

— 2.760 habitantes; a da Alfandega é a que tem mais predios (265); o becco do Rosario é o que tem menos (1); a rua Silva Jardim é a que tem população mais condensada — 28 predios com 488 habitantes, ou a média de 17,43 por predio.

No districto de S. José, a rua Evaristo da Veiga é a que tem maior numero de habitantes (6.257); a do Chile é a que tem mais predios (171); a travessa do Moura e o becco do Theatro são os logradouros que têm menos predios (1); é ainda a rua Evaristo da Veiga a que possue população mais condensada (6.257 habitantes para 82 predios, ou a média de 76,30 por predio).

No districto de Santo Antonio, a rua mais povoada é a do Riachuelo, com 5.684 habitantes; a que tem maior numero de predios é a de Frei Caneca (341, na parte que pertence ao districto); a via publica com menos predios na occasião do recenseamento era a Avenida Salvador de Sá, que tinha apenas 1; a de população mais condensada é a de Francisco Belisario, com 71 predios para 1.611 habitantes, ou a média de 22,69 por predio.

No districto de Santa Thereza, a rua de maior população é a do Aqueducto, com 1.405 habitantes; a mais edificada é ainda a do Aqueducto, com 157 predios; os logradouros de menor numero de predios são as ruas Francisco Andrade, Senador Candido Mendes e a travessa dos Prazeres, com 1 predio cada uma; emfim, a rua de maior população é a da Victoria, com 3 predios para 69 habitantes, ou a média de 23,00 por predio.

No districto da Gloria, a rua do Cattet é a que tem mais habitantes (5.710); a das Laranjeiras é a que possue maior numero de predios (563); as travessas do Tamoyos e Januaria e o becco do Pinheiro são os menos edificados (1 só predio); a praça José de Alencar é o logradouro de população mais condensada (313 habitantes para 6 predios, ou a média de 52,17 por predio).

No districto da Lagôa a praia da Saudade e a rua de S. Clemente são os logradouros mais povoados (4.107 habitantes a 1 e 4.088 a 2): a rua de S. Clemente é a que tem mais predios (412) : as ruas Belfort Rôxo, Furquim Werneck, Itapemirim, Marinho, Otto Simon, Thomé de Souza e praça Sacopenapan são os logradouros de menor numero de predios (1); a praia da Saudade é o logradouro de condensação predial mais elevada (4.107 habitantes para 137 predios ou a média de 29,98 por predio).

No districto da Gavea, a rua do Jardim Botanico é a mais populosa (2.471 habitantes); a de Marquez de S. Vicente é a que tem maior numero de predios (235); a rua Dezeseis de Novembro é a que tem menos (1); a rua Faro é a de população mais condensada (14 predios com 251 habitantes, ou a média de 17,93 por predio).

No districto de Sant'Anna, a rua do General Pedra é a que tem mais habitantes (4.650); é ainda essa mesma rua a mais edificada (405 predios); a rua Carneiro Leão é a que tem menor numero de predios (8); a praça da Republica é o logradouro de população mais con-

(1) Mais de 10.000 o menos de 40.000 habitantes.

densada; (4.321 habitantes para 95 predios, ou a média de 45,48 par predio).

No districto de Gambôa, a rua Barão de S. Felix é a que tem maior numero de habitantes (4.051); é ainda a mesma rua a que possue maior numero de predios (269); a travessa do Commendador Evora é o logradouro onde existe menor numero de predios (1); a rua do Pinto é a que tem população mais condensada (807 habitantes para 37 predios, ou a média de 21,81 por predio).

No districto do Espirito Santo, a parte da rua Frei Caneca que pertence ao districto é a mais povoada das suas vias publicas (4.063 habitantes); é tambem a que contem maior numero de predios (332); a travessa Dr. Agra Filho é o logradouro menos edificado (1 só predio); a rua do Morro é a de população mais condensada (20 predios com 388 habitantes, ou a média de 19,40 por predio).

No districto de S. Christovão, a rua Capitão Salomão, antiga S. Luiz Gonzaga, é a que tem maior população (2.983 habitantes); é tambem essa rua a de maior numero de predios (274): depois da rua Mineira e travessa Azevedo, com dous predios cada uma, as ilhas do Ferreiro e Pombeba são os logradouros que possuem menos predios (1 cada um); a rua do Retiro Saudoso é a que tem população mais condensada (1.648 habitantes para 6 predios, ou a média de 274,67 por predio).

No districto do Engenho Velho, a parte da rua de S. Christovão, que pertence ao districto, é o logradouro mais povoado (4.815 habitantes); é ainda esse logradouro que possue maior numero de predios (350); as ruas Dr. Sattamini, Conçalves Crespo, Junqueira Freire, Pardal Mallet e o largo do Matadouro, são as vias publicas de menor numero de predios (1); a rua de Santa Amelia e o largo do Matadouro são as de população mais condensada (583 habitantes para 8 predios e 110 habitantes para 1 predio, ou as médias de 72.87 e 110,00 por predio).

No districto do Andarahy, a parte da rua Conde de Bomfim que pertence ao districto é a via publica de maior numero de habitantes (3.987); é ainda esse logradouro o que contém mais predios (356); as ruas Ambrozina e Maria Luiza são as menos edificadas (1 só predio cada uma); a rua dos Araujos é a de maior condensação predial (102 predios com 1.833 habitantes, ou a média de 17,97 por predio).

No districto da Tijuca, a parte da rua Conde de Bomfim pertencente ao districto é o logradouro mais povoado (2.110 habitantes); é ainda a mesma rua que contém maior numero de predios (168); a rua Agostinho é a via publica menos edificada (1 só predio); a rua Leite de Abreu é a de maior condensação predial (3 predios com 46 habitantes, ou a média de 15,33 por predio).

No districto do Engenho Novo, a rua Vinte e Quatro de Maio é a

CHRONOMÈTRE ROYAL, **Vacheron e Constantin, de GENÈVE.**

O 1º relogio do Mundo.

mais populosa (2.742 habitantes); esta mesma rua é a que tem mais predios (344); as ruas Nazazio e Viuva Ortigão são as que têm menos (1); a rua Antonio de Padua é a de população mais condensada (470 habitantes para 2 predios, ou a média de 235,00 por predio).

No districto do Meyer, a rua Archias Cordeiro é a mais povoada (1.340 habitantes); a do Engenho de Dentro (inclusivè a serra do Matheus) a que tem maior numero de predios (199); as ruas Cecilia, Conselheiro Werna de Magalhães, Joaquina Rosa, S. Luiz, Silveira Lobo e a travessa Borges são as menos edificadas (1 só predio); a rua Constança Barbosa é a que tem população mais condensada (3 predios com 135 habitantes, ou a média de 45,00 por predio).

No districto de Inhaúma, a parte da Estrada de Santa Cruz, pertencente ao districto, inclusivè as dependencias da Estrada de Ferro Rio do Ouro e a rua Marechal Deodoro, é o logradouro mais povoado (3.189 habitantes); esse mesmo logradouro é o que contém maior numero de predios (402); as ruas Augusto Garcia, Carlota, Dr. Nicanor, Escorrega e travessa Boa Vista, são as vias publicas que têm menos predios (1 cada uma); a travessa Luiza da Fonseca é a de maior condensação predial (2 predios com 52 habitantes, ou a média de 26,00 por predio).

No districto de Irajá, a rua Domingos Lopes, inclusivè as avenidas Valoano, Gama e a rua Carlos Gomes, é a que possue mais habitantes (2.278); essa mesma rua é a que tem mais predios (383); o largo do Sapê é o que tem menos (1); a estrada do Portinho é o logradouro de população mais condensada (2 predios com 180 habitantes, ou a média de 90,00 por predio).

No districto de Jacarépaguá, a estrada do Rio Grande, inclusivè as estradas Areal, Engenho Velho, Macaco, Rio Pequeno, da Pedra Branca, os lugares denominados Páo da Fome, largo da Capella e morro do Macaco, é a via publica mais populosa (2.525 habitantes); a mesma estrada é a que contém maior numero de predios (273); a estrada Carioca e o largo do Pechincha são os logradouros menos edificados (6 predios cada um); a estrada do Quitite é a que tem maior condensação predial (32 predios com 451 habitantes, ou a média de 14,09 por predio).

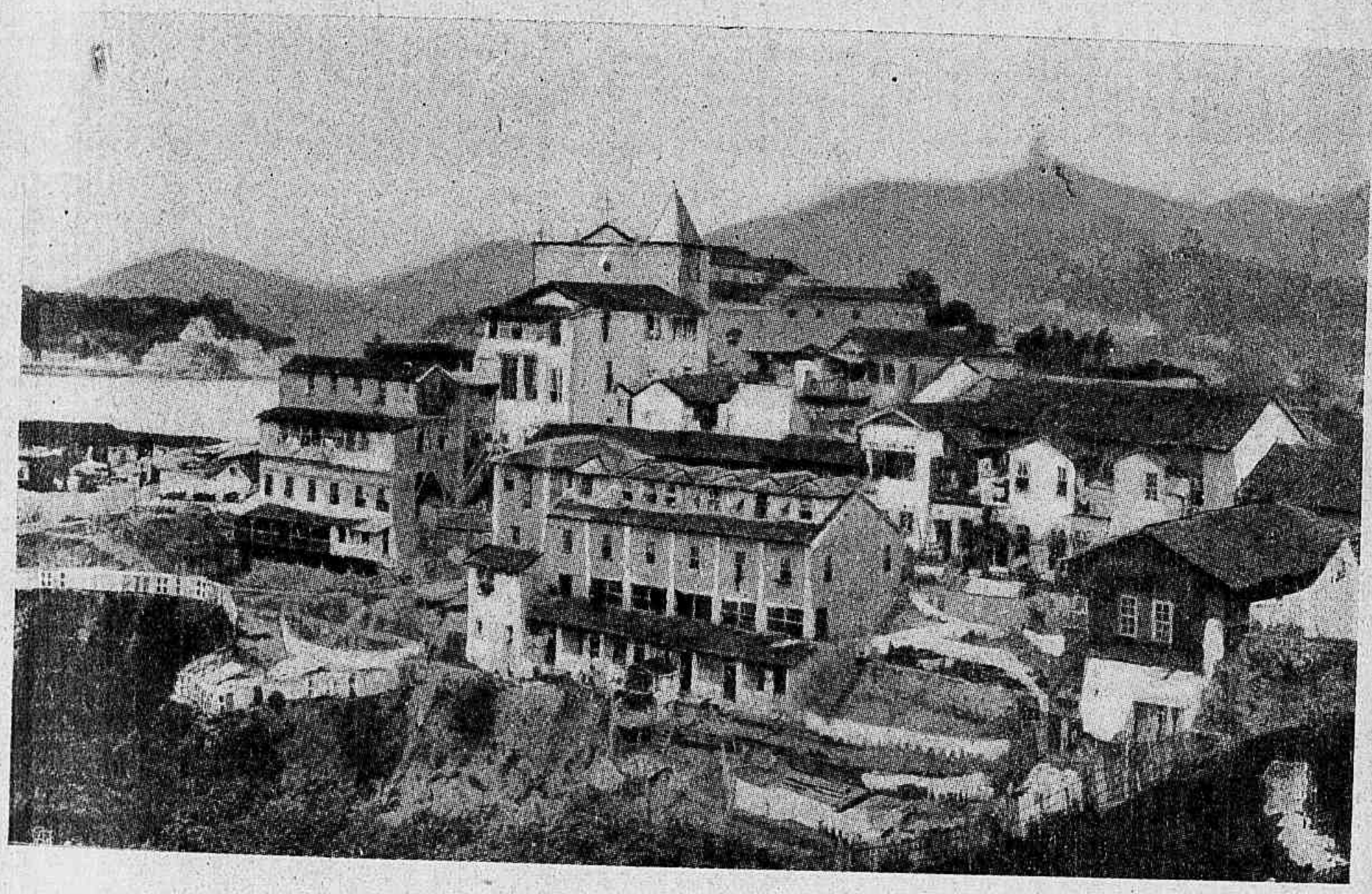
No districto de Campo Grande, a parte da Estrada de Santa Cruz pertencente ao districto, inclusivè varias ruas e caminhos de menor importancia, é o logradouro mais povoado (6.865 habitantes); esse mesmo logradouro é o que contém maior numero de predios (903); a praça Conselheiro Freire Allemão e a estrada de Gericinó são as vias publicas menos edificadas (1 só predio cada uma); a rua do Rior Ar é a de população mais condensada (4 predios com 253 habitantes ou a média de 63,25 por predio).

No districto de Garatiba, a estrada da Pedra, inclusivè os lugares denominados Morro e Arraial da Pedra, Canhanga, Engenho do Sacco e outros caminhos, é o logradouro de maior população (2.677 habitantes); esta mesma estrada é a que possue maior numero de predios (423); a estrada do Piahy é a menos edificada e a de população

mais condensada (18 predios com 132 habitantes ou a média de 7,33 por predio).

No districto de Santa Cruz, a rua Dr. Felippe Cardoso é a que tem maior população (1.008 habitantes); é tambem a que possue maior numero de predios (182); a rua Dr. Continentino e a estrada Furado são os logradouros que têm menos predios (1 cada um); a estrada Aterrado de Itaguahy é a de maior condensação predial (3 predios com 101 habitantes, ou a média de 33,67 por predio).

No districto das ilhas, a praia da Bica (na ilha do Governador) e a rua de Santo Antonio (na ilha de Paquetá) são as que têm maior população e maior numero de predios (484 e 244 habitantes, 121 e 36 predios); as estradas Banapal, Engenhoca, Gróta Funda, Pedrinhas, Porteira e Vai-Vem, as praias do Mattoso, Pelonias e as ruas Partilhas e Souto, na ilha do Governador, e a travessa dos Dous Irmãos, na ilha de Paquetá, são os logradouros menos edificados (1 só predio); a praia do Mattoso, na ilha do Governador, e a praia Comprida, em Paquetá, são os logradouros de população mais condensada (1 predio com 21 habitantes e 2 predios com 32 habitantes, ou as médias de 21,00 e 16,00 por predio).



O Morro do Castello.

A casa **VACHERON e CONSTANTIN** obteve o **UNICO** primeiro 1º premio no
CONCURSO INTERNACIONAL
DE REGULAMENTO DE **CHRONOMETROS**

População do Rio de Janeiro (*) desde 1821 até 1907

(DA DIRECTORIA GERAL DE ESTATISTICA)

ANNOS	CIDADE	SUBURBIOS	DISTR.FED.	ANNOS	CIDADE	SUBURBIOS	DISTR.FED.
1821 ...	**79.321**	**33.374**	**112.695**	1866 ...	176.921	43.881	220.802
1822 ...	80.270	33.726	113.996	1867 ...	180.999	44.030	225.029
1823 ...	81.230	34.082	115.312	1868 ...	185.200	44.179	229.379
1824 ...	82.202	34.442	116.644	1869 ...	189.529	44.329	233.858
1825 ...	83.186	34.806	117.992	1870 (1).	**191.002**	**44.379**	**235.381**
1826 ...	84.182	35.174	119.356	1870 (2).	199.773	44.420	244.193
1827 ...	85.191	35.545	120.736	1871 ...	213.713	44.482	258.195
1828 ...	86.211	35.921	122.132	1872 (3).	**222.313**	**44.518**	**266.831**
1829 ...	87.245	36.301	123.546	1872 (4).	225.540	45.233	270.773
1830 ...	88.293	36.685	124.978	1873 ...	233.473	46.994	280.467
1831 ...	89.351	37.073	126.424	1874 ...	241.691	48.825	290.516
1832 ...	90.424	37.465	127.889	1875 ...	250.212	50.732	300.944
1833 ...	91.511	37.862	129.373	1876 ...	259.051	52.718	311.769
1834 ...	92.612	38.264	130.876	1877 ...	268.228	54.789	323.017
1835 ...	93.727	38.670	132 397	1878 ...	277.761	56.949	334.710
1836 ...	94.857	39.080	136.937	1879 ...	287.672	59.206	346.878
1837 ...	96.001	39.496	135.497	1880 ...	297.983	61.566	359.549
1838 ...	**97.162**	**39.916**	**137.078**	1881 ...	308.721	64.035	372.756
1839 ...	99.203	40.051	139.254	1882 ...	319.910	66.622	386.532
1840 ...	101.287	40.187	141.474	1883 ...	331.582	69.335	400.917
1841 ...	103.416	40.323	143.739	1884 ...	343.767	72.184	415.951
1842 ...	105.591	40.459	146.050	1885 ...	356.500	75.180	431.680
1843 ...	107.814	40.596	148.410	1886 ...	369.820	78.333	448 153
1844 ...	110.086	40.734	150.820	1887 ...	383.766	81.657	465.423
1845 ...	112.408	40.872	153.280	1888 ...	398.386	85.166	483.552
1846 ...	114.784	41.010	155.794	1889 ...	413.728	88.875	502.603
1847 ...	117.214	41.149	158.363	1890 ...	**429.848**	**92.803**	**522.651**
1848 ...	119.700	41.288	160.988	1891 ...	440.118	96.826	536.944
1849 ...	122.244	41.428	163.672	1892 ...	450.636	101.027	551.663
1850 ...	124.851	41.568	166.419	1893 ...	461.411	105.419	566.830
1851 ...	127.518	41.709	169.227	1894 ...	472.454	110.014	582.468
1852 ...	130.251	41.850	172.101	1895 ...	483.773	114.827	598.600
1853 ...	133.051	41.992	175.043	1896 ...	495.380	119.874	615.254
1854 ...	135.921	42.134	178.055	1897 ...	507.286	125.173	632.459
1855 ...	138.863	42.277	181.140	1898 ...	519.503	130.743	650.246
1856 ...	141.881	42.420	184.301	1899 ...	532.042	136.604	668.646
1857 ...	144.976	42.564	187.540	1900 ...	544.917	142.782	687.699
1858 ...	148.153	42.708	190.861	1901 ...	558.140	149.301	707.441
1859 ...	151.415	42.853	194.268	1902 ...	571.728	156.191	727.919
1860 ...	154.764	42.998	197.762	1903 ...	585 695	163.485	749.180
1861 ...	158.205	43.144	201 349	1904 ...	600.057	171.219	771.276
1862 ...	161.741	43.290	205.031	1905 ...	614.831	179.435	794.266
1863 ...	165.376	43.437	208.813	1906 (5).	**625.756**	**185.687**	**811.443**
1864 ...	169 115	43.584	212.699	1906 (6).	630.035	188.078	818.113
1865 ...	172.962	43.732	216.694	1907 ...	645.688	197.501	843.189

(*) Districto Federal.

(1) 30 de Abril. (2) 31 de Dezembro. (3) 1 de Agosto. Não estão incluidos na cifra total 8.141 ausentes na occasião do recenseamento. (4) 31 de Dezembro. (5) 20 de Setembro. (6) 31 de Dezembro.

Nota. — Os numeros impressos em normando representam os resultados de seis recenseamentos da população do Rio de Janeiro. Foram desprezadas as cifras censitarias obtidas em 1849 e em 1856, vista do reconhecido exaggero das primeiras e da provada deficencia das ultimas. Os demais algarismos constantes deste quadro foram determinados por interpolação, empregando-se para isso a fórmula de Wappœus.

A BANDEIRA DO BRASIL

Auri-verde pendão de minha terra
Que a brisa do Brasil beija e balança;
Estandarte que a luz do Sol encerra
E as promessas divinas da esperança...

CASTRO ALVES.

O auri-verde pendão brasileiro, em conjuncto, é hoje o mesmo que foi decretado a 18 de Setembro de 1822. A Republica fez nelle menos transformações do que as decretadas pelo Império na bandeira portugueza. Nas mudanças, entretanto, houve sempre a salutar preoccupação de manter a continuidade, as tradições communs aos povos.

O Imperio caracterizou o novo estado no actual rectangulo e no lozango, sobrepondo a este as armas imperiaes, em logar das portuguezas. Era ainda um escudo, como o das armas que D. João dera ao Brasil-reino a 13 de Maio de 1816. Mas o campo se tornára verde, em vez de azul. Sobre o escudo verde estava a mesma esphera armillar de ouro, que se firmava no escudo azul do Brasil-reino e que em 1482 D. João II déra por divisa a D. Manuel.

Já em 1565 Estacio de Sá tinha dado por armas ao Rio de Janeiro essa mesma esphera, com tres settas, duas em aspa e uma em pala (conforme as manteve o Codigo de posturas do Districto Federal).

Circumdava a esphera um anel azul com estrellas brancas, que foram 19 até 1853 e 20 depois que o Paraná foi elevado a provincia. A corôa imperial, que encimava o escudo, e os ramos de café e tabaco, que o ladeavam unidos pelo tope ou laço da nação, — acabavam de compor a bella bandeira da Patria de nossos avós. que nol-a deram com as grandezas que a nova bandeira deve abrigar, estimulando-nos a accrescental-as mais e mais.

Para isso foi conservado na bandeira nova o aspecto fundamental da antiga, — o rectangulo verde e o lozango amarello. O novo estadio de evolução que a bandeira vinha symbolizar, apenas exigiu, como na anterior, que as armas fossem substituidas.

Foi bem facil a transformação : a esphera de D. Manuel, com suas armillas achatadas, projectava-se no escudo verde e ia confundir se no mesmo plano com a faixa anular, que lhe azulejava

A casa VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE, tem 123 annos.
Unico representante no Brasil: Casa STANDARD.

o contorno. Bastava que essa orla azul, estellifera, se estendesse por sobre o circulo, onde a esphera se projectava, e logo um globo celeste, um céo real com as mesmas estrellas se poderia formar, segundo as normas do novo regimen.

No escudo azul do Brasil-reino, essa transformação era mais facil ainda, o que melhor demonstra como a esphera celeste da actual bandeira directamente nos lembra a esphera de D. Manuel.

Essa mudança corrige tambem um defeito heraldico da bandeira imperial, onde havia esmalte sobre esmalte : a orla ou anel azul se projectava sobre o verde ou sinople do escudo.

Supprimiram-se inteiramente a corôa e os ramos, que José Bonifacio ahi tinha collocado para representar, *em sua propria côr*, a riqueza agricola do paiz. Ora, a côr verde e a amarella ahi estão para bem caracterizar a industria viva e a morta, para lembrar as virentes plantas, as louras espigas e as madeiras, os artefactos, as manufacturas, as regiões auriferas.

A faixa anular resurgiu translucida na esphera celeste e ahi está projectada como num espelho horizontal, onde lembra nosso gigantesco Amazonas, *o Equador visivel*. As estrellas todas, augmentadas apenas da pequenina *sigma do Oitante* (para lembrar a situação da capital republicana e seu districto), — foram dispostas

O FUTURO SOGRO

— As informações a seu respeito não são excellentes. Parece que o sr. perde voluntariamente uma nota de cem mil reis ao jogo.

— Enganaram-no ; se é verdade que tenho perdido essas sommas nunca foi *voluntariamente*.

NO BAILE

Elle. — Leu o meu bilhete?

— Não.

— Porquê?

— Meu marido poz-lhe um pé em cima

conforme as constellações que estavam no céo, a testimunhar a proclamação do novo regimen. A Cruz de Christo, sempre veneranda, ainda mais se elevou nas celsitudes da nova esphera, e o *lignum vitæ* da terra transformou-se em um emblema celeste, — no eterno Cruzeiro, que symboliza nossos climas com a fixidez das cousas imperecíveis.

E ahi, no ceruleo páramo, nos está fixando :

1°) A situação geographica da capital brasileira e o céo de nossa Patria;

2°) O nome primitivo da terra de Santa Cruz. (E mais : foi visto e desenhado pelos descobridores);

3°) Approximadamente a hora da proclamação da Republica;

4°) A seperação da Igreja que podia conceder uma inviolabilidade e uma hereditariedade para sempre desligadas do novo regimen (agora de *direito*, como *de facto* estiveram abolidas no regimen antigo);

5°) A lembrança da Cruz de Aviz, substituida por D. João II, e da Cruz de Christo, que fluctuava nos galeões, nas caravellas que descobririam nossa terra...

Em um tratado sobre a bandeira, mais cousas esse Cruzeiro mirifico nos poderia lembrar. Mas para refutação de nossos desviados, embora distinctos contradictores, bastam estas notas e as que adeante accrescentarei, para melhor defesa do sagrado symbolo.

(*A bandeira nacional*). JOSÉ FELICIANO.

DUPRAT & C^IA

Casa fundada em 1850

Fabrica de Livros em branco e de Carimbos de borracha.
Secção especial de Clichés em Zincographia, Autotypia, Stereotypia e Galvanoplastia.
Trabalhos em Trichromia, etc., etc.
Artigos para Escriptorio.
Desenho, Pintura e fantasia, Carteiras e Cadernos escolares.
Importação directa de todos os artigos concernentes ao nosso ramo de negocio.

o o o o PAPELARIA
o o TYPOGRAPHIA
o o o DOURAÇÃO
o o o o PAUTAÇÃO
ENCADERNAÇÃO

OFFICINAS E DEPOSITO : Rua 25 de Março, 40
PAPELARIA : Rua Direita, 14

Telephone, 78 SÃO PAULO Caixa Postal, 52
Endr. Telegr. : **" INDUSTRIAL "**

SMITH VISIVEL, *a machina de escrever que reúne as qualidades de todas as outras.*

Clubs Casa Standard.

Hymno Nacional

Nosso hymno nacional não só é cantado sobre uma letra absurda em pessimos versos, mas ainda é assombrozo que se tenha podido adaptar o ser rythmo que corresponde ao do verso endecassyllabo a pequeninos versos de redondilha, taes como estes :

Quando vens, saudoso dia
Entre nós raiar feliz,
Vemos em Pedro Segundo
A ventura do Brasil.

Da Patria o grito
Eis se desata
Desde o Amazonas
Até o Prata.

Negar de Pedro as virtudes
Seu talento escurecer.
E' negar como é sublime
Da bella aurora o romper.
Da Patria o grito, etc.

Exultai brasilio povo
Cheio de santa alegria,
Vendo de Pedro o retrato.
Festejado neste dia.
Da Patria o grito, etc.

O director do nosso Instituto de Musica, Alberto Nepomuceno propoz que se compozessem outros versos adaptaveis ao hymno, segundo esse modelo :

Brazil, é teu destino, ó Patria amada,
Pugnar em pról do bem e do direito,
Fazer perante o mundo respeitados
Principios de justiça e de equidade.

Que a razão seja o teu lemma,
E a tua arma seja o gladio da Justiça!
Seja o teu culto a verdade,

E officinas, campos, sejam tua liça.
Oh! Patria amada, extremecida, salvè! salvè!

Brazil! no mundo inteiro terra eleita!
Brasil! da natureza terra amada!
Brasil! teu céo é puro entre os mais puros!
Teus mares verde-azues são os mais bellos!
Risonhos são teus valles luminosos,
Altivas tuas serras verdejantes.
Teus grandes rios os mais caudalosos.
Teus vastos campos, floridos e ferteis.

Oh! Brasil! Oh! Patria amada!
Fortuna são e bem estar, Brasil!
Patria amada, Brasil!

CINCO POESIAS DE GOETHE

TRADUZIDAS DO ALLEMÃO EM VERSO PORTUGUEZ

« Ces poésies de Goethe, disait Beethoven, exercent sur moi une grande influence, et cela, non pas seulement par leur contenu, mais aussi par leur rythme. Je me sens inspiré et porté à composer par cette langue dont on dirait que des Esprits ont ordonné la sublime architecture, et qui porte en soi déjà le secret des harmonies. »

H. Blaze.

O OFFICIAL D'OURIVES (1)

CANÇÃO

E', com verdade o digo, uma donzella
Cheia de encantos a minha visinha!
P'la manhã, da officina, fico a vel-a
Mencando-se na proxima lojinha.

P'ra cadeias e anneis, vou martelando
O Oiro fino em delgada barrasinha,
E penso : Quando te darei, ai, quando,
Um annel assim, linda Catharininha?

Retirando os taipaes, eis que abre. E então
A gente toda d'esta villasinha
Entra, apréça, em compacta multidão,
E compra joias varias na lojinha.

Eu limo : mas por muito desattento,
Limo de mais... parte-se a barrasinha!
O mestre ralha, sempre rabujento,
Attribuindo o desastre... á tal lojinha.

Se a freguezia a deixa descançar,
Logo colhe co'as mãos sua roquinha :
Bem sei, bem sei o que ella vae fiar,
Bem sabe ella, o meu bem, que ha-de ser minha!

Bate seu pé ligeiro, sem fadiga,
Bate... vejo-lhe a curva da perninha,
E, passado um momento, vejo a liga,
A liga que eu lhe offereci, qu'ridinha!

E depois, e depois põe-se a molhar
O finissimo fio na boquinha...
Ai, fio! estivesse eu no teu logar,
Que beijos não daria á donzellinha!

(1) *Der Goldschmiedsgesell, Gedichte von Wolfang von Goethe*, Ph. Reclam, Leipzig, erster Theil, pag. 14.

SMITH VISIVEL **tem o maior invento** em machinas de escrever : **Articulações com Espheras.**

A MEDIDA DO TEMPO (1)

— Eros, leviano deus, com que fim é que trazes
D'ampulhetas um par nos dedos delicados?
Para o Tempo medir, possues duas medidas?
— P'ra os amantes as horas d'uma são fugazes,
Quando juntos estão ; mas se estão separados,
Lentas, correm na outra as horas esquecidas...

LEGENDA (2)

No deserto, um pobre santo
Encontrou, com mudo espanto,
Um capripede Fauno. Este exclamou então :
— « Pede, pede ao Senhor, que os meus irmãos mais eu
« A Bemaventurança alcancemos no céo,
« E' esta a nossa ambição ! »
Logo o Santo respondeu :
— « Difficuldades mil off'rece o teu pedido :
« Não poderás viver entre anjos, pois bem vês,

« Que tens cada um dos pés
« Como o das cabras, fendido. »
— « Que faz ter pés de cabra ? » o Fauno diz n'um urro,
Para o Santo, duramente :
« Então não vae tanta gente
« Direitinha p'ra o céo, com orelhas de burro ? »

(1) *Zeitmaass*, obra cit. pag. 123. O original allemão tem apenas quatro versos. A traducção das outras composições (*O Official d'Ourives*, *Legenda*, *Influencia a distancia* e *Amor e Psyché*) é juxtalinear.

(2) *Legende*, ob. cit., *zweiter Theil*, pag. 91.

Em exercicio

— Não é a mochila que me encomoda, são as correias.

Em tempo de guerra

— Que idéa de me mandar reconhecer um caminho que nunca vi!

INFLUENCIA A DISTANCIA (1)

BALLADA

A Rainha que está no salão refulgente
De candelabros mil ao vivo e claro fogo,
Para um dos pagens diz : — « Parte, vae promptamente
« Ao meu quarto buscar a escarcella do jogo ;

« Vêl-a-ás sem canceira,
« Da minha meza á beira... »
Em celere correr, deixando o salão bello,
Alcança o pagem logo o extremo do castello.

Saborêa um sorvete, ao lado da Rainha,
N'aquella occasião, das aias a mais bella ;
Mas eis que a taça estala, ao chegál-a á boquinha.
E suja-a, que é um horror, um horror olhar para ella!
Com pejo e timidez
(Vestido era uma vez!)
Em celere correr, a aia de rosto bello
Dirige-se tambem ao extremo do castello.

Vinha o pagem de volta, e sempre em correria,
Encontra a aia gentil, tremente de afflicção :
Ninguem dera por tal, mas o certo é que unia
Seus jovens corações uma louca paixão.

Oh! que encontro feliz
Dar-lhes a sorte quiz!
Approximam-se os dois e, peito contra peito,
Beijos e abraços dão, n'um goso insatisfeito.

Separam-se por fim. A aia, coitadinha,
Entra na propria alcova, em furtivas passadas ;
O pagem, seu amor, dirige-se á Rainha,
Lesto sempre, atravez de leques e de espadas...

Porém, mal tinha entrado,
Logo o gibão manchado
Dá na vista á Rainha... O que lhe escapará?
Nada! Chamam-lhe até Rainha de Sabá.

E a Rainha acenou á camareira-mór :
— « Quando, momentos ha, comvosco discutia,
« Sustentastes ahi, toda vehemencia e ardor,
« Que o espirito, a distancia, é coisa sem valia,

(1) *Wirkung in die Ferne*, ob. cit. *erester Theil*, pag. 101.

ESPINGARDA STANDARD, é de summa precisão, grande alcance, solidez, segurança, pouco peso e facil manejo.
Clubs Casa Standard.* — *Ouvidor 106, RIO.

« Que a presença, só ella
« Em factos se revela,
« Que nada e que ninguem pode actuar a distancia,
« Nem os astros sequer da constellada estancia.

« Mas vêde, vêde, olhae! Derrama-se ainda agora
« Um refresco subtil aqui mesmo, ao meu lado,
« E bem longe d'aqui, bem longe, sem demora,
« Do pagem no gibão eil-o já derramado!
« Pagem! manda arranjar
« Outro p'ra o seu logar!
« Pagal-o-ei, pagando esta *demonstração*:
« De contrario, eu t'o juro, ouvirás um sermão!

AMOR E PSYCHÉ (1)

As musas, nove irmãs, quizeram certo dia,
Com paciencia e vagar instruir na poesia
A donzella Psyché; mas este ser franzino,
Prosaico se quedou, como era antes do ensino,
Não logrando espertar a lyra em brandos ais,
Nem mesmo ao refulgir das noites estivaes...
Porém, com igneo olhar, eis chega o Amor, de fóra,
E em poesia Psyché fica logo doutora.

Coimbra, agosto de 1906. EUGENIO DE CASTRO.

(1) *Amor und Psyché*, ob. cit. *zweiter Theil*, pag. 96.

Não ha bonança sem tormenta...

A Expedição Charcot o Polo Sul

O famosos geographo e viajante francez Charcot desde 1908 tem explorado as terras antarcticas mal conhecidas e apenas determinadas em alguns pontos por seus predecessores n'essas difficeis emprezas. Eram conhecidas as terras de Graham, a terra Eduardo VII a terra Victoria, pequenas ilhas, ou as estreitas linhas de costa que deixam suppor a existencia de grande continente alem da região do circulo polar. Charcot partiu de Punta Arenas em 16 de dezembre de 1908 e eil-o de novo retornando ao ponto de partida em 11 de fevereiro de 1910.

Em abril de 1909 tocava á ilha *Deception* e attingia a terras desconhecidas que foram chamadas Terra Loubet e Terra Alexandre I, situadas entre 70° e 80° no rumo de sudoeste e mostrando continuidade continental com a zona já conhecida na extensão de 30 gráos (contados sobre o circulo polar). Levantamentos hydrographicos precisos foram feitos por M. Bongrain do *Pourquoi Pas?* Cercado de icebergs gigantescos, Charcot voltou a invernar ao norte na ilha Petermann, e recomeçou em setembro de 1909 a marcha para o sul na estação mais favoravel da primavera austral. N'esta, conseguiu Charcot determinar quasi inteiramente, e inteiramente do lado do Atlantico Sul, a existencia do continente antarctico que se presumia existir, seguindo a linha de costa até alem do 126° de longitude de Paris, isto é, a 600 kilometros da terra Eduardo VII.

Não é a intenção de Charcot attingir o polo, para cujo fim lhe faltaria uma base de operação, da qual não tomou as disposições necessarias; mas reconhecer todas as terras d'essa ignota região, o que tem em grande parte alcançado com exito absoluto e maravilhoso. A historia d'estas suas viajens, sem duvida curiossimas, é já esperada com soffrega ar ciedade.

ARAUJO SAMPAIO & C.IA

SORTIMENTO COMPLETO
de
ARTIGOS para ILLUMINAÇÃO

A KEROZENE, ALCOOL, GAZ INCANDESCENTE,
• • • ACETYLENE E ELECTRICIDADE • • •

IMPORTADORES *de Carbureto Alby, Gazolina. Gazometros de Acetylene, etc.*

FABRICA DE CHAMINÉS DE MICA PRIVILLEGIADAS E DAS AFAMADAS
○○○ **CAFETEIRAS FLUMINENSES** ○○○

OFFICINA DE LAMPISTA
RUA *MARECHAL FLORIANO N. 205*
(Moderno)

Telephone 1562
RIO DE JANEIRO

REX

pianista, adapta-se a qualquer piano: uma criança póde tocal-a

CLUBS CASA STANDARD, Ouvidor, 106, RIO.

Importadores de Carvão CARDIFF

e outras qualidades,

Coke e ferro guza para fundição

BELMIRO RODRIGUES & C.

DEPOSITOS

AVENIDA DO MANGUE

ILHA DE POMBEBA

MORRO DA VIUVA (Avenida Beira Mar)

TELEPHONES

ESCRIPTORIO 106 — DEPOSITO 1321

ESCRIPTORIO

69, RUA 1° DE MARÇO, 69

Endereço Telegraphico — BELMIRO ⊛ Caixa do Correio 752

RIO DE JANEIRO

A INUNDAÇÃO EM PARIS

No Brasil como em todo o mundo repercutiu com grande emoção a noticia insolita de que Paris se ia pouco a pouco submergindo com a enchente excepcional do Sena no mez de janeiro. Cada telegramma que chegava ia notando os pregressos da grande calamidade : as aguas invadiam a cidade e perdia-se a esperança de que viéssem a diminuir, quando as circumstancias e a previsão meteorologica avisavam uma aggravação ainda maior em fevereiro. Pediam-se pormenores da catastrophe; dentro em breve os jornaes, as illustrações, os cinematographos vulgarisavam os aspectos da inundação. Ao mesmo tempo que se computavam os prejuizos, notava-se que a cidade Luz não perdera o seu ar jovial e alegre de sempre ; os parisienses pareciam não sentir nenhuma emoção de tristeza ou abatimento e, ao contrario, o espirito de ordem, confiança nas autoridades da sciencia e do governo fazia com que se firmasse a tranquillidade da população.

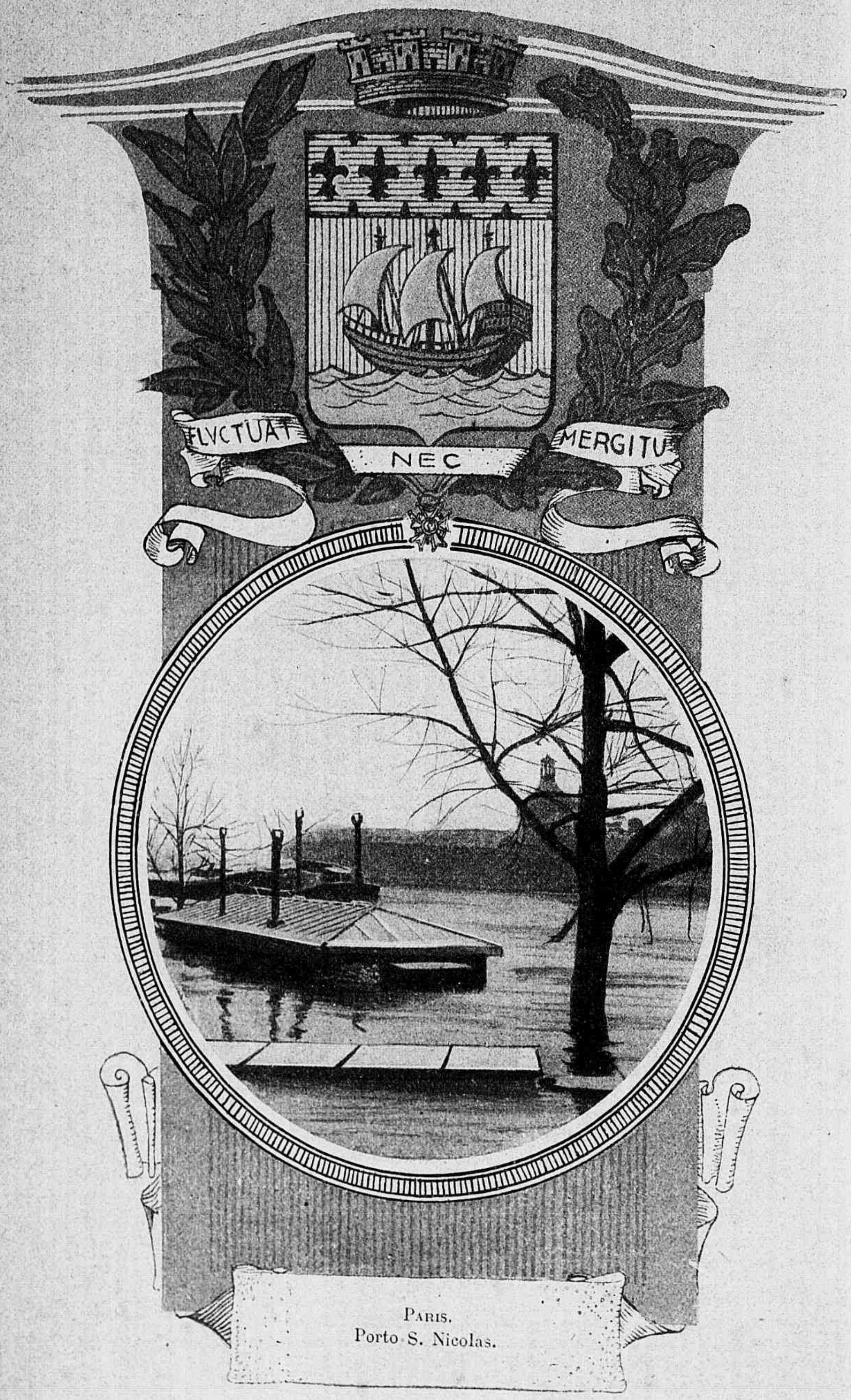
A inundação do Sena não foi devida ás chuvas excepcionaes e subitas que não as houve; mas, pelo menos em parte, ao grao de saturação dos terrenos permeaveis da sua bacia hydrographica e ao facto de que confluem, junto a Paris, com o Sena, dois grandes rios torrenciaes o Marna e o Yonne. As enchentes d'este fazem-se sentir 4 diaz depois em Paris, e as d'aquelle no intervallo de um a dois dias. A queda da chuva no mez de janeiro foi de 100 $^{m}/^{m}$ segundo as observações pluviometricas e um pouco acima da queda normal. Houve, pois, a coincidencia de varios factores que agem quasi sempre isolados : fusão da neve e chuvas, e enchentes successivas dos affluentes do Sena. Essa coincidencia, embora muito rara, é a que determina as grandes inundações excepcionaes, já registradas na historia, de 1658 e 1802.

Os varios aspectos da inundação de 1910, deixemos que os recorde uma testemunha presencial.

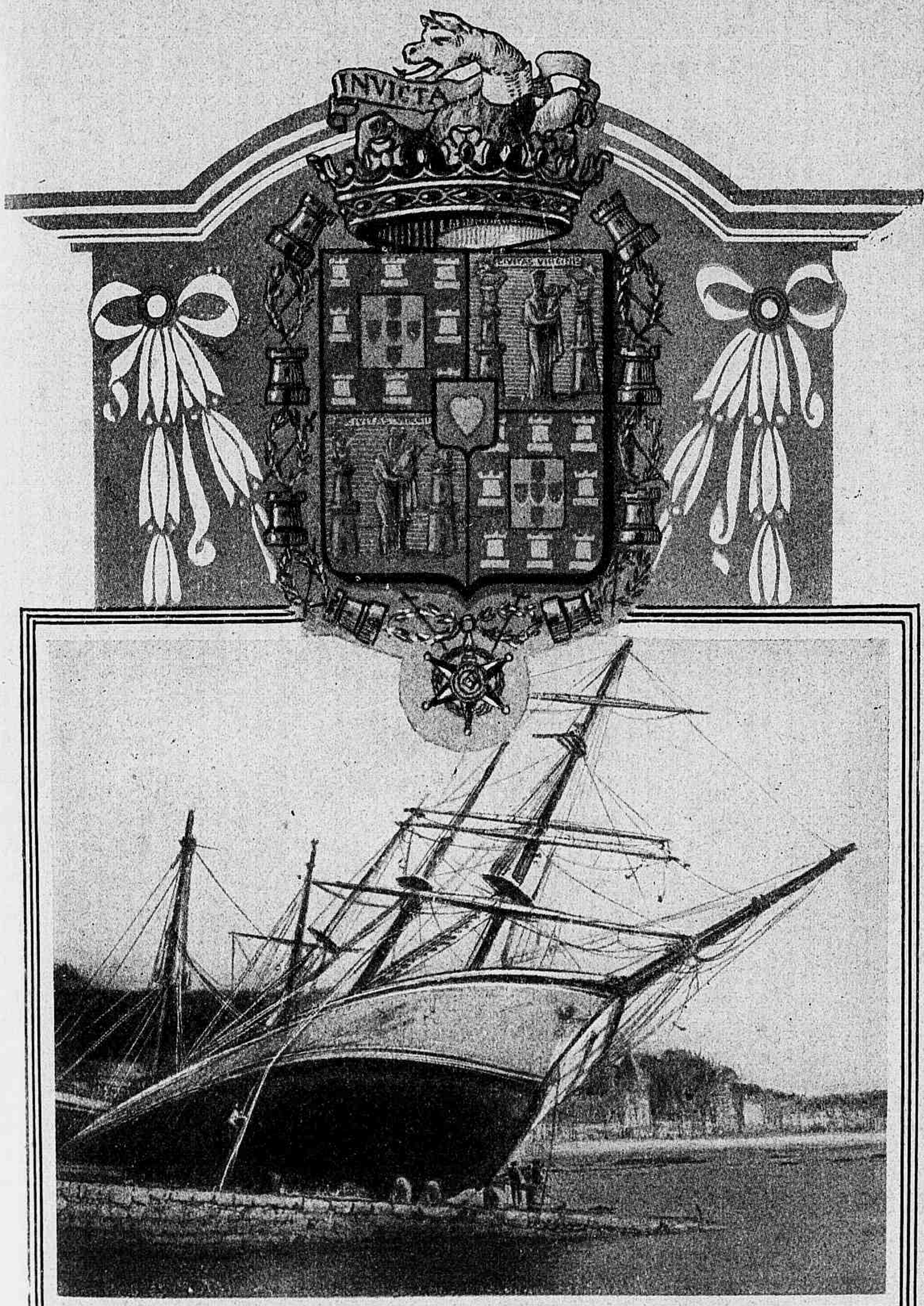
« O Sena, diz ella, começou a alagar os arredores e a subir dôcemente pelos caes inferiores, que a imprevidencia construiu ao longo das suas margens parisienses como que a abusar da sua lhaneza.

Pouco a pouco esses caes foram inundados, e as arvores que os ornam, agora esqueleticas, foram envolvidas n'uma toalha de agua, ficando a acenar como naufragos, na gesticulação contorcida dos seus troncos, aos milhares de parisienses que se iam debruçar das pontes e dos caes superiores para assistirem risonhos a esse espectaculo novo e propicio á *blague*...

R pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer R
REX pessoa está habilitada a tocar as musicas REX
X as mais difficeis sem conhecer uma nota. X



PARIS.
Porto S. Nicolas.



PORTO. — Barca *Vencedora*, em Sobreiras.

Mas isso não era senão um começo. O rio subia sempre ; em seguida aos caes inferiores foram-se submergindo os pilares das pontes grandiosas de Saint-Michel, Trocadero, Grenelle, Alma, Royal, Austerlitz, Alexandre III, os arcos iam desapparecendo ; as figuras que as ornavam mergulhando ; e as enormes barcaças que pejam o rio iam-se elevando como por encanto, a ponto de hontem, ao pôr do sol, se vêrem ao mesmo nivel automoveis, autobus, fiacres, batelões e barcas de banho na mais amphibia promiscuidade...

A invasão começou então a ser completa, inundàndo avenidas, caves, os passeios aristocraticos de Cours la Reine e dos Campos Elyseos ; esgueirando-se, pingo a pingo, nos subterraneos das riquissimas habitações das Avenidas de Antin e de Montaigne ; entrando como um conquistador nas largas portas brazonadas da Rue de Lille e nas mizeraveis *guinguettes* de la Rapée ; assenhoreando-se com a mesma calma feroz dos alicerces do Grand-Palais, das gares do Quai d'Orsay e Invalidos, dos archivos do Ministerio dos Estrangeiros, das salas alegres do Doyen e do Jardim de Paris ; assoberbando-se dos tunneis do caminho de ferro metropolitano e parando-o, dos canos de esgoto e rebentando-os, dos tubos pneumaticos e damnificando-os, dos fios telegraphicos e partindo-os, das installações dos caloriferos e apagando-os! Apoderando-se emfim da mais artistica e historica cidade do mundo e mostrando-lhe como um fiosinho de agua, guiado por mão mysteriosa, póde amortalhar, corroer, morder, envenenar e dar cabo de tudo quanto, n'uns poucos de seculos, a intelligencia humana cuidára ter symbolisado, para todo o sempre, n'esta joia de arte que se chama Paris!

Estranha visão a minha, ha boccado, ao vêr, de cima de uma ilhota de areia que ainda restava em frente do Grand-Palais, o espectaculo impressionante da invasão de Paris pelas aguas! De mansinho ellas vinham até aos meus pés em ondulações bucolicas ; de mansinho iam lá por baixo minando o solo e ameaçando arruinar os mais bellos edificios da cidade ; e eu via-as até lá ao longe, muito longe, infiltrando-se, de mansinho, descerem á crypta onde repousa Napoleão, e não respeitarem sequer as cinzas do homem que fizera tremer a Europa!

Não se calcula effectivamente a impressão de força mysteriosa, de tremendo poderio maçonico, que parece irradiar d'esta inundação n'uma cidade como Paris, que parecia desafiar os elementos.

Sem barulho, como uma gangrena, a agua vae reduzindo Paris á impotencia, vae-a definhando, vae-a empurrando para traz no tempo e no espaço.

Quer-se circular? A agua inundou o metropolitano, a agua inundou a usine dos tramways, a agua inundou as gares! A agua, correndo em certas ruas e brotando, do chão n'outras, cortou as communicações. Desappareceram todos os meios de circulação modernos e reappareceu o velho omnibus dos nossos avós...

Quer-se telegraphar, telephonar, escrever? A todo o momento nos chega a noticia de as aguas terem interrompido correios, telegraphos, tele-

PARIS. — 1. Passagem provisoria dando accesso á Camara dos Deputados.

2. Nas Tulherias. Cáes.

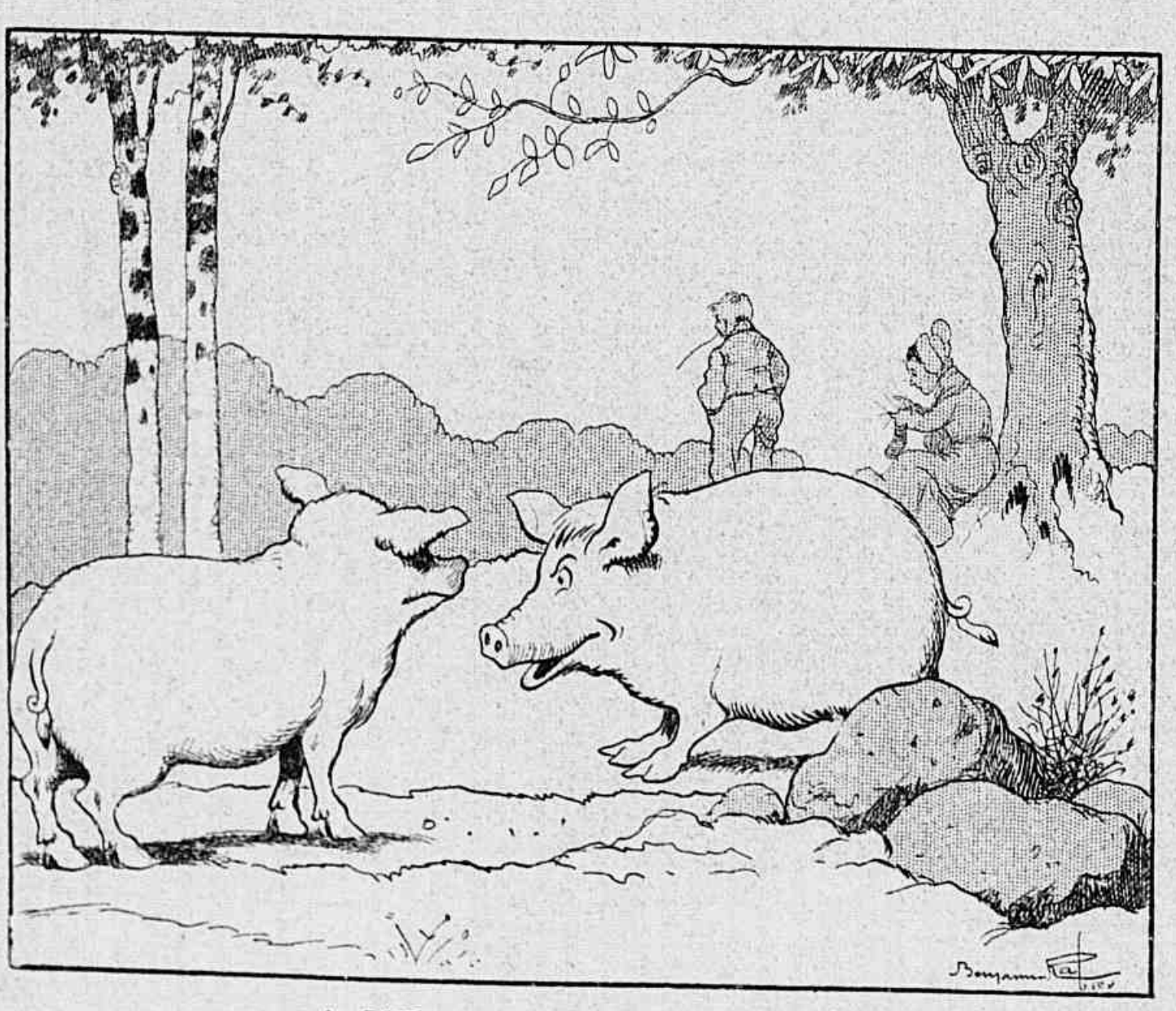
phones, pneumaticos, ficando apenas a antiga mala-posta dos nossos avós...

• Quer-se comer? Os restaurantes celebres fecharam as suas portas. Que tristeza, que desolação em pleno coração de Paris! Acabo de atravessar as grandes arterias. E' noite. Um vento de ciume faz tremer as arvores, uma chuva tristonha açoita os vidros da carruagem. »

Um relance pela carta topographica de Paris mostra-nos a grandeza da area inundada pela enchente. O numero de predios attingidos pela agua na superficie ou nos subterraneos foi determinadamente de 13.748, distribuidos por varios districtos (arrondissements). Os lugares que mais contribuiram foram Quinze-Vingts, Javel, Grenelle, Madeleine, Chaussée d'Antin, Monnaie, etc., sem falar na *banlieue* que mais terrivelmente soffreu nos lugares baixos. Os caminhos de ferro tiveram que seguir novos rumos, diante da inundação; os trens da P. L. M. passaram a transitar pela rede da companhia do Este, e assim assegurou-se a communicação e o abastecimento de viveres da grande cidade.

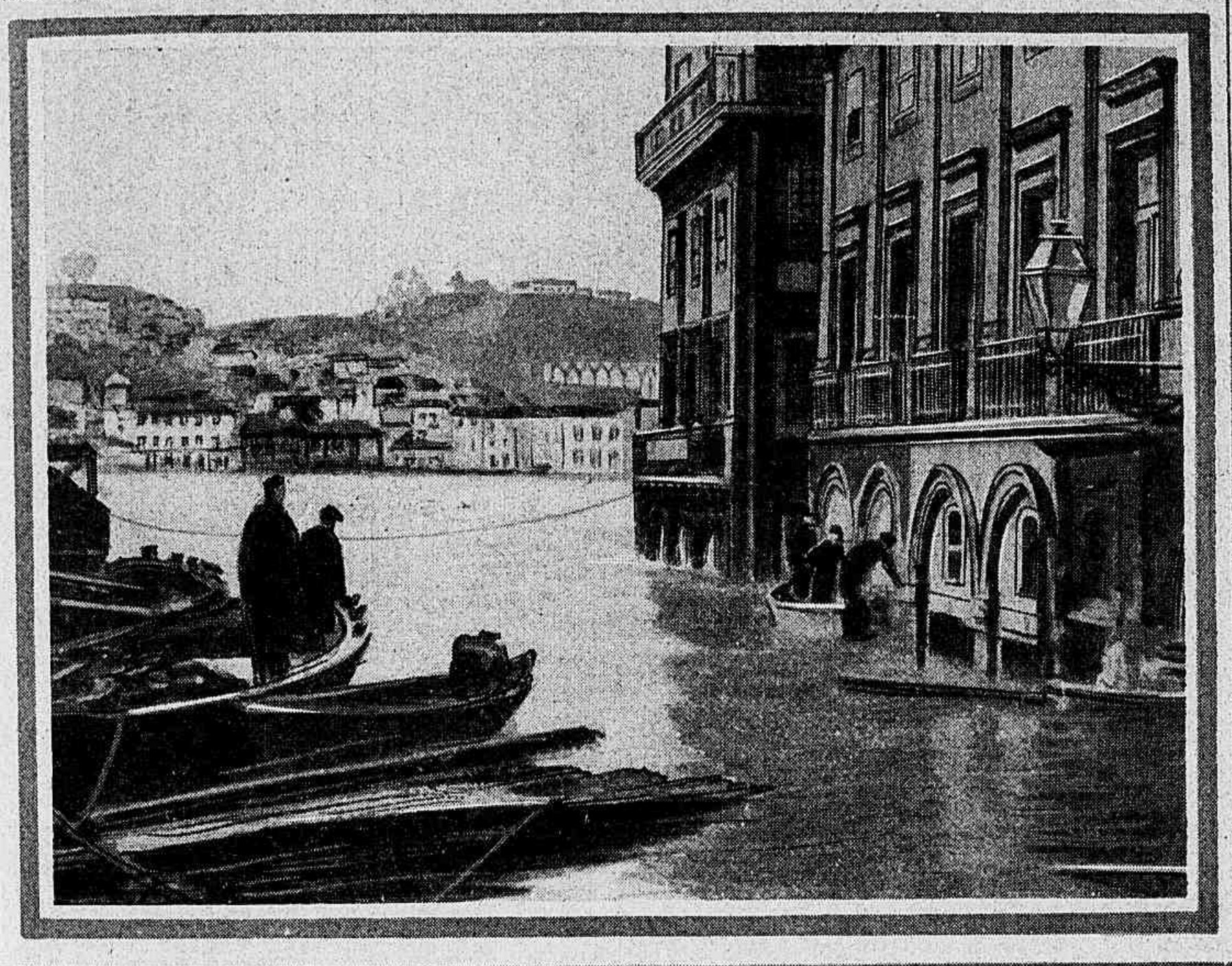
E' digna de nota a ordem absoluta que reinou em Paris n'estes dias cheios de accidentes e desgraças pessoaes. A caridade manifestou-se, como sempre, com grande largueza e verdadeira religião; a ninguem faltou o soccorro ou o remedio. O povo de Paris, sempre generoso e culto, comprehendeu os seus deveres, e o mundo foi testemunha d'essa grandeza d'alma de uma população que os que a conhecem mal chamam de frivola.

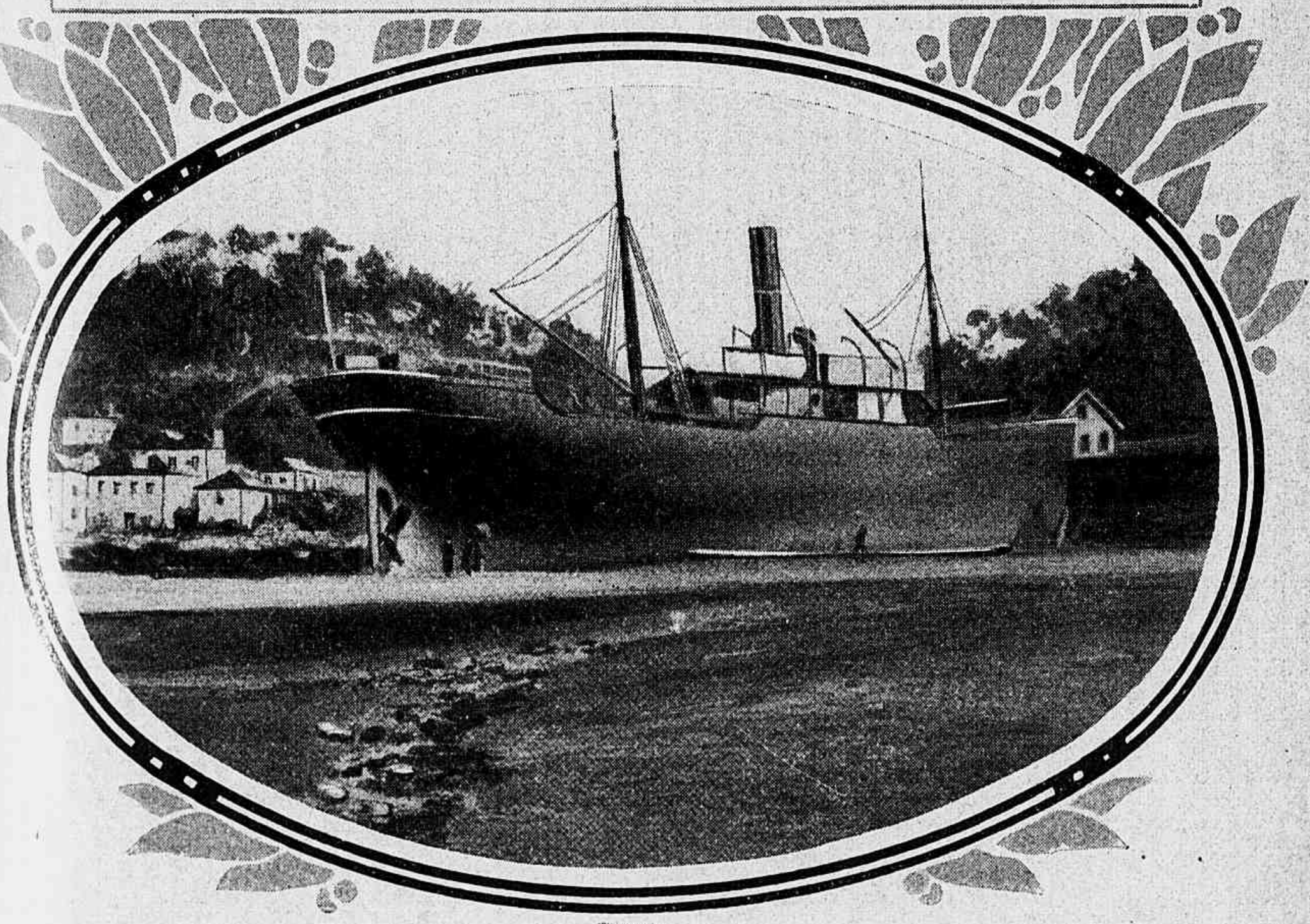
A casa Garnier, de Paris, situada á margem esquerda e na região central de Paris, foi uma das que soffreram a invasão d'aguas n'esse ponto e nas circumvizinhanças do Boulevard de Saint-Germain.



A VIDA PROLONGADA

— Obrigado, sinto-me mais animado... Deviam matar-me no dia do casamento que já se não faz, segundo acabo de ouvir.





PORTO. — 1. Praça da Ribeira e Villa Nova de Gaya.
2. Vapor *E'llid*, em Sampaio.

AS INUNDAÇÕES NO PORTO

Não ha memoria de tão deploravel cheia em Portugal como a de Dezembro de 1909. O volume das aguas do Douro, o rio que banha a cidade do Porto, e a velocidade da sua corrente, provocaram estragos imaginaveis não só inundando as habitações e as fabricas ribeirinhas como arrojando violentamente contra os rochedos das margens todas as embarcações que não poderam resistir ao impeto da corrente assoladora.

A invasão das aguas nas fabricas do gaz e da electricidade, situadas proximo da foz do rio Douro, impediu por completo a sua laboração e privou não só a cidade do Porto, como Villa Nova de Gaia (que lhe fica em face e de communicação accessivel pela ponte D. Luiz I) da illuminação publica e do serviço de viação electrica. O aspecto horroroso da cidade n'aquelles dias de verdadeiro infortunio e os lamentos unanimes dos seus habitantes communicavam uma magua intensa a todos os corações honestos que assistiam a tão dolorosa scena.

Além dos prejuizos materiaes, a população soffreu tambem a perda d'algumas vidas que se apagaram com o desenrolar d'essa memoravel catastrophe. Essas victimas completaram o lucto da laboriosa cidade do Porto, tão notavel pela sua abnegação ás grandes causas e pelo seu sentimento affavel e sinceramente hospitaleiro.

Perante a dôr que avassalou o generoso povo portuguez nas cheias de Dezembro de 1909 patenteamos vivamente o nosso sentimento de irmãos e amigos, que nada mais é que a expressão da muita amizade que liga os dois povos : — portuguezes e brazileiros.

FIRMINO FONTES

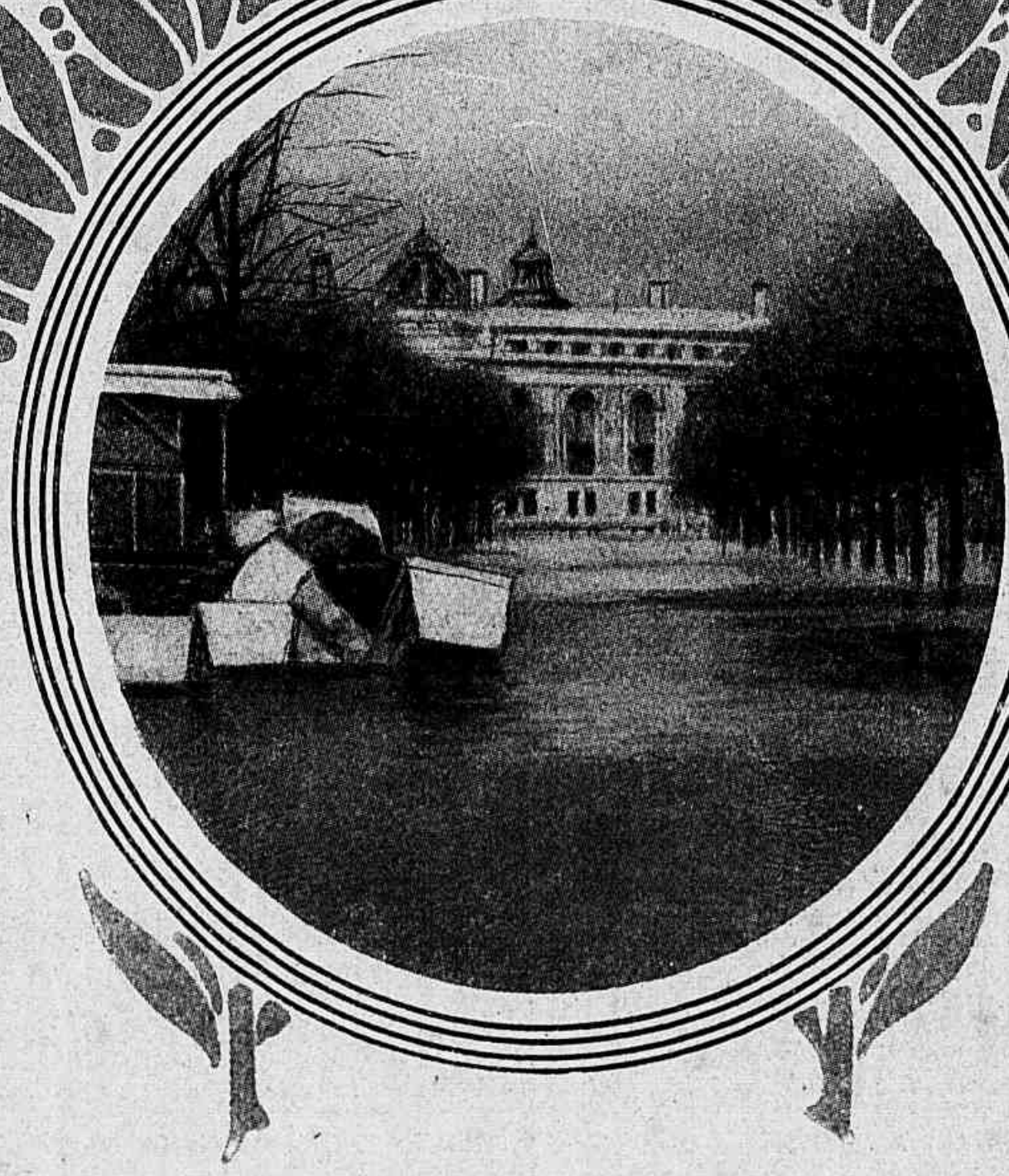
Com Grande Sortimento de **FERRAGENS, TINTAS E VERNIZES**

RECEBIDOS DIRECTAMENTE DAS FABRICAS

Os quaes vende por preços baratissimos sem competidor

RUA DA CARIOCA, 9
ANTIGO N. 5

RIO DE JANEIRO
TELEPHONE 1305



PARIS. — 1. Gare do Champs-de-Mars.

2. Os Campos Elyseos.

O OURO DA MANTIQUEIRA

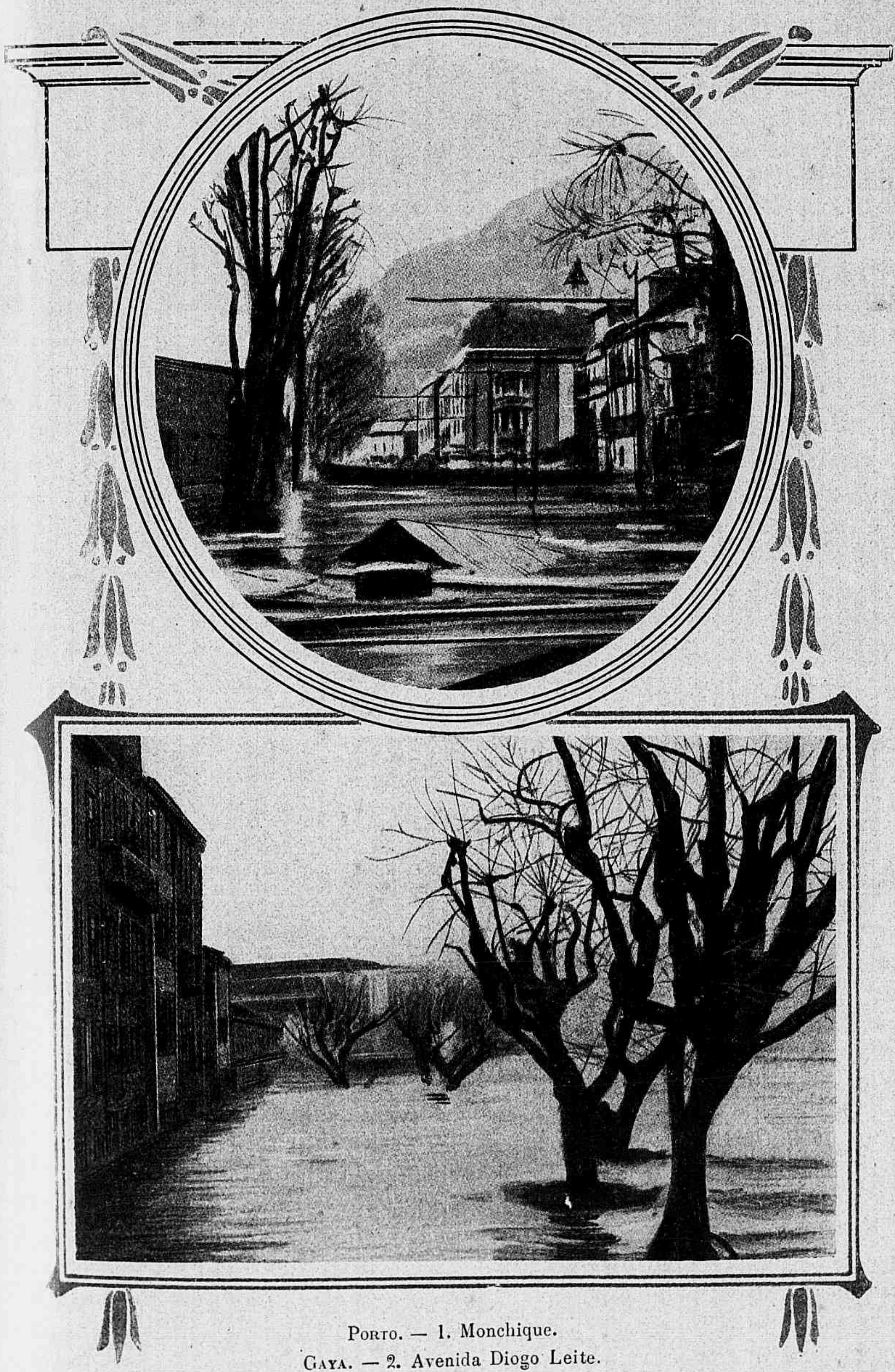
(DR. J. C. GOMES RIBEIRO)

Deixando de parte a questão philologica da origem do nome *Amantiquira*, aliás estudada detidamente pelos Drs. O. Derby e Theodoro Sampaio, na « Rev. do Instituto Historico » paulista, e bem assim a tradição do descobrimento de minas de ouro, naquella Serra, já em 1597, por Affonso Sardinha, e mais a expedição de D. Francisco de Souza, pouco depois, e finalmente a do Capitão Felix Jacques, em 1646, que já penetrou no valle do Rio Verde, pela garganta então chamada — *Embaú* e hoje — *Cruzeiro*, e outras, para não alongar em demasia este trabalho, iniciaremos o estudo historico da região, como demonstração da sua riqueza mineralogica, conhecida, ha muito, pela exploração do Padre João de Faria, por antonomasia — *Fialho*, Vigario de Taubaté, em 1694 ou 1693.

O Dr. Orville Derby, em interessante communicação ao Instituto Historico Paulista sobre os primeiros descobrimentos de ouro em Minas Geraes, reproduz, de duas cartas de Bento Corrêa de Souza Coutinho, escriptas do Rio de Janeiro, a 1ª ao Governador D. João de Lancastre, a 20 de Julho de 1694, e a 2ª ao Rei, registrada em Lisboa, a 31 de Outubro de 1695, o seguinte roteiro que, apezar de sua concisão, prova a importancia das jazidas auriferas no local) :

« *Roteiro das minas de ouro que descobrio o Revmo. Vigario João de Faria e seus parentes e do mais que tem em sy os Campos.*

De frente da villa de Taubaté, quatro ou cinco dias (a cópia da outra carta diz : — « tres ou quatro »), de viagem se acha estar o rio de Sapucahy, e descendo da dita villa para a de Guaratinguetá tomando a estrada real do sertão, dez dias de jornada para a parte do norte para o monte de Amantiquira, *quadrilheyra* do mesmo Sapucahy, achou o Padre Vigario João de Faria, seu cunhado Antonio Gonçalves Vianna, o Capitão Manoel da Borba (identificado pelo Dr. Derby. com M. da Borba Gatto) e Pedro de Avos, varios ribeiros com pintas de ouro de muita conta (a outra versão diz : — « em tres ribeiros pinta muito boa e geral de ouro de lavagem de que trouxe a amostra delle a esta cidade »); e das campinas de Amantiquira, cinco dias de jornada, correndo para o norte, estrada tambem geral do sertão, fica a serra da Boa Vista, de onde começam os campos geraes té confinar com as da Bahia; e da serra Boa Vista té o Rio Grande são 15 dias de jornada, cujas cabeceiras nascem do serro da Juruoca, de frente dos quaes serros té o rio dos Guanhanhas (*Guayanas*, na outra cópia), e um monte de Ebitipoca tem 10 leguas pouco mais ou menos de circuito, toda esta planicie com cascalho formado de safiras e de frente do mesmo serro de Juruoca para a parte da estrada, caminho de Oeste pouco mais ou menos, estão umas serras escalvadas, na qual achou o dito Padre Vigario safiras nativas em vieiras de pedras cavacidas (talvez *distienio*, segundo



Porto. — 1. Monchique.
Gaya. — 2. Avenida Diogo Leite.

o Dr. Derby) : entre esta distancia estão muitos montes escalvados pelos campos e muitos rios em um destes montes que se chama o Bacpendy, se suspeita haver metal pela informação que deixou o defunto Bartholomeu da Cunha, e adiante passando o rio de Igarahy (*Yrigahy*, na outra cópia), se achava uma campina dilatada de minas de

Principios de Colonia no oeste.

crystaes finissimos e indo fazendo a mesma derrota se acharão muitos morros escalvados e campos geraes, cujos morros mostram terem haver para muitas experiencias que se tem feito que por falta de mineiros, se não sabe o que é, sendo os ditos campos muito ferteis de toda a caça.

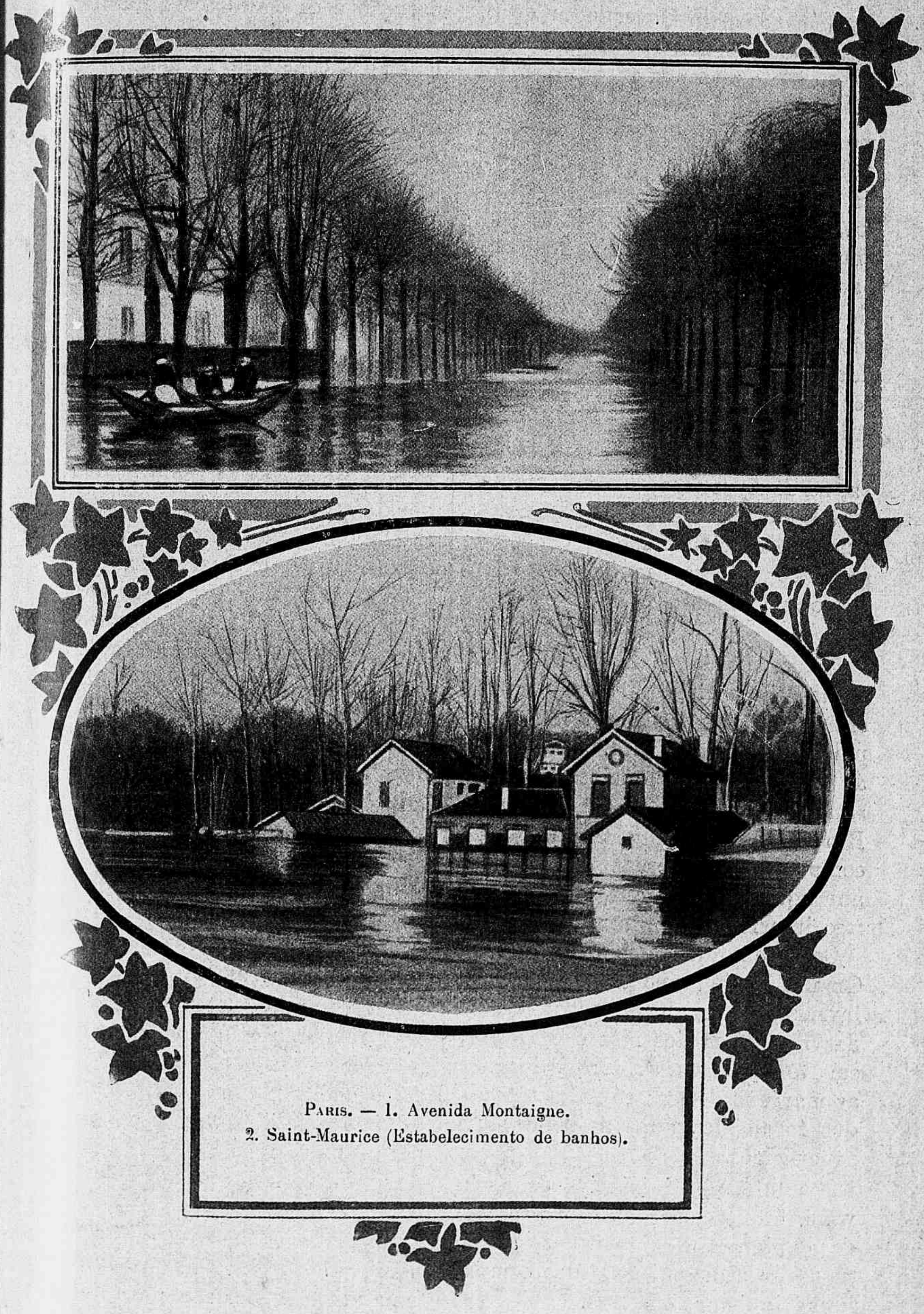
Esta quantidade de campos e capões é regada de muitos rios, uns grandes, outros pequenos, em que não póde faltar ouro de lavagem, que por não ter lugar, não fiz exame. ». . . . . .

Este Padre João de Faria é o mesmo que, segundo o Dr. Diogo de Vasconcellos em sua « Historia antiga de Minas », com diversos Taubateanos importantes, foi reunir-se em 1699 a Antonio Dias de Oliveira, no Tripuhy, deixando assignalada certa localidade de Ouro Preto, com o seu nome.

As cartas de Bento Corrêa existem na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Em 1706, João de Siqueira Affonso, Paulista, descobriu as minas de Ayuruoca, fraldas, da Mantiqueira.

Verificando-se, em 1720, a separação da Capitania de Minas da de S. Paulo e, sendo incertas as divisas entre ellas, que aliás até hoje ainda não estão rigorosamente discriminadas, entre os actuaes Estados correspondentes, surgiram muitos conflictos, motivados pela exploração de minas entre Mineiros e Paulistas.



PARIS. — 1. Avenida Montaigne.
2. Saint-Maurice (Estabelecimento de banhos).

Bartholomeu Corrêa Bueno, sendo nomeado pelo Governador de S. Paulo guarda-mór das minas do alto Sapucahy e terrenos adjacentes, foi dalli expulso pelos officiaes da Camara de S. João d'El-Rey, em 1742.

Em 1744, Simão da Cunha Gago, da illustre familia dos Cunhas Gagos, oriundos de Henrique da Cunha, amigo de Martim Affonso e seu companheiro de expedição, obteve do Governador de S. Paulo *autorização* para se estabelecer nas matas daquella região; de facto, até 1762, fez elle grandes explorações ás occultas na zona do Parahyba e depois, simulando dedicar-se á lavoura, na de Ayuruoca, creando aldeias e abrindo estradas; em 1759, descobrio elle a celebre Lagôa desse nome, que pos ser muito aurifera tornou-se conhecida por *Lagôa do Ouro*.

Tendo, porém, o Governador de Minas, Luiz Diogo Lobo da Silva, em 1763 ou 1764, em sua excursão pelo sul da Capitania, se dirigido á serra da Mantiqueira, atravessando Ayuruoca e as cabeceiras do Rio Grande, Cunha Gago e seus companheiros tiveram de abandonar aquellas paragens, ficando por isso interrompida a mineração alli.

Convém notar, como observa o Dr. Orville Derby, que a principio as lavras eram exclusivamente situadas nos leitos dos rios e corregos; em 1707, passaram a ser exploradas as margens destes; só mais tarde é que foram lavradas as betas mais superficiaes.

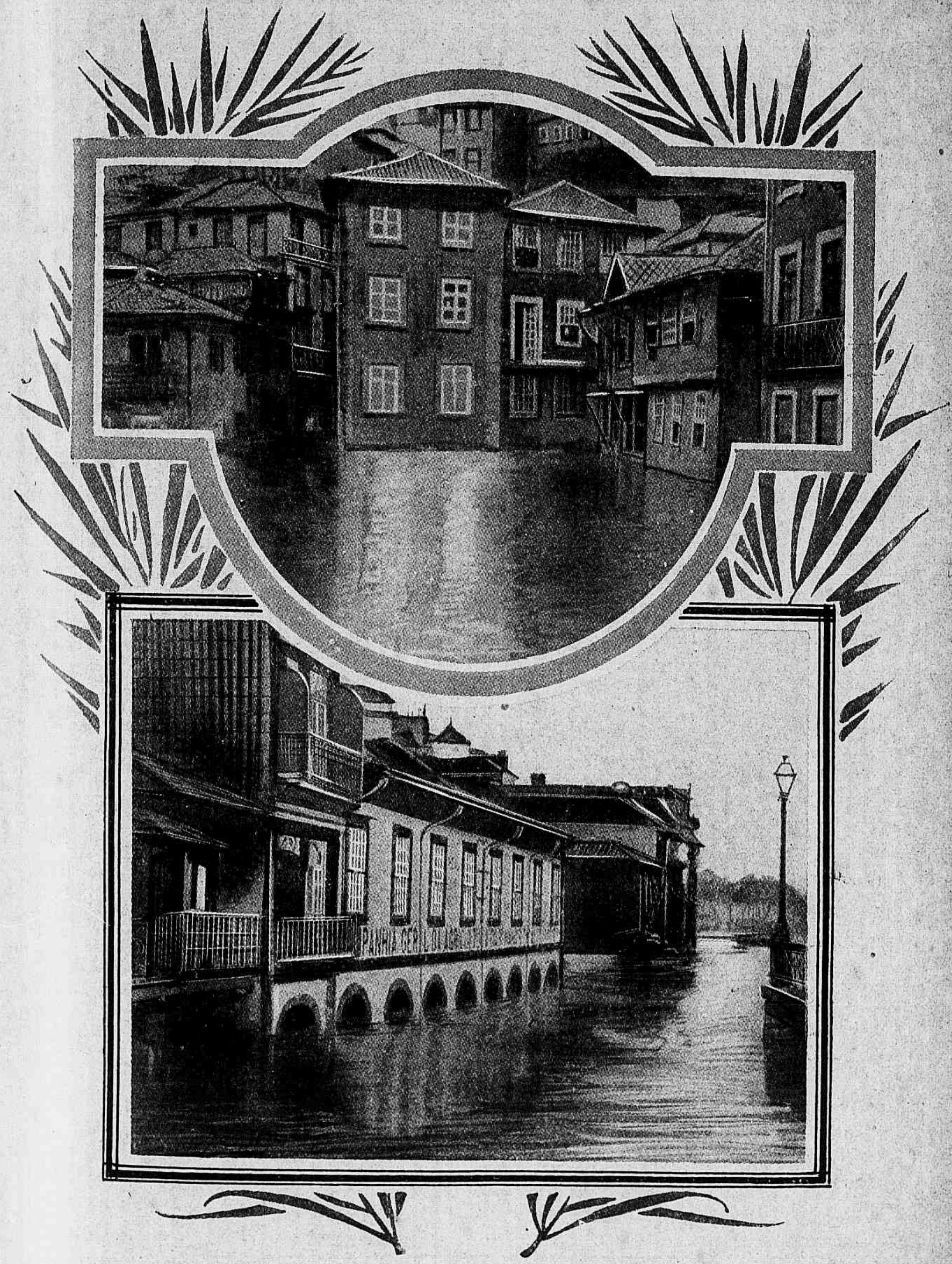
Em 1815, por iniciativa de Eschwege, é que começou-se o processo de exploração subterranea, a que seguio-se a organização das companhias inglezas, em 1825.

Essa evolução da industria de mineração e os conflictos administrativos explicam o facto da marcha lenta e inconstante das explorações da serra da Mantiqueira até 1825; dahi para cá, outras causas influiram para o descuro e posterior abandono de taes explorações, como veremos.

Em 1759, por occasião da expulsão dos Jesuitas dos dominios de Portugal, por iniciativa do Marquez de Pombal, refere a tradição autorizada que dous padres da Companhia conseguiram escapar á acção da Justiça, occultando-se na serra da Mantiqueira e fixando-se depois no planalto, hoje conhecido por *Garrafão*, onde actualmente existe a Fazenda desse nome, já occupada pela extincta Companhia « Centros Pastoris do Brasil », na vertente mineira. Alli, realizaram elles, com os poucos recursos de que dispunham, notaveis obras de exploração aurifera, como fossem grandes talhos, galerias e até canaes para o desvio de rios. As descripções dessas obras constam de manuscriptos existentes na Bibliotheca do Vaticano, em Roma, examinados e copiados pelo mallogrado scientista Dr. J. Franklin Massena, em 1868 ou 1869, cópias que infelizmente se perderam.

Regressando de Roma, o Dr. Massena requereu com outros, e obteve, por decreto n. 4.482, de 26 de Fevereiro de 1870, concessão por 90 annos, para lavrar ouro e outros mineraes nas serras Negra e de Santo Antonio, vertente mineira da Mantiqueira.

Em 1877, Ernesto Cesar Carpinetti por decreto n. 6.474, obteve igualmente concessão para tal ex-



Porto. — 1. Largo de Miragaya. — 2. Arcos de Miragaya.

ploração no municipio de Ayuruoca.

Foi então organizado um syndicato ou sociedade, sob a firma Alcantara & C., com capitaes em maioria paulistas, para a exploração da concessão Massena, companhia essa que, segundo somos informados, adquirio tambem a concessão Carpinetti.

Essa empreza iniciou os trabalhos sob a direcção do Dr. Massena, mas verificando-se uma desintelligencia entre elle e a Directoria, desligou-se o Dr. Massena desta, e como a sua retirada acarretasse grandes embaraços á exploração, pois só aquelle engenheiro dispunha de observações proprias e de elementos de informação e dados importantes sobre os trabalhos e planos dos Jesuitas, recorreu a Directoria a uma das companhias inglezas de mineração da então provincia de Minas, cujo nome calamos, solicitando a vinda de um dos seus engenheiros para orientar os trabalhos.

Referem, entretanto, pessoas fidedignas que o engenheiro enviado por aquella companhia ingleza, subornando dous operarios da empreza, fez obstruir, secretamente, a galeria mais importante aberta pelos Jesuitas, no morro denominado —do *Barulho*, junto ao planalto do Garrafão.

Retirando-se o engenheiro inglez, em seguida, a companhia a que elle pertencia offereceu a Alcantara & C. a quantia de 250:000$ pela concessão, ao que estes não annuiram. Sem orientação technica, sem administração regular e lutando com mil difficuldades, aquella empreza viu-se forçada a cessar a exploração, dando não pequeno prejuizo aos accionistas. Assim ficaram satisfeitos os votos mais ardentes da companhia ingleza alludida que, com razão, receiava a concurrencia de uma rival poderosa futuramente e ambicionava a concessão.

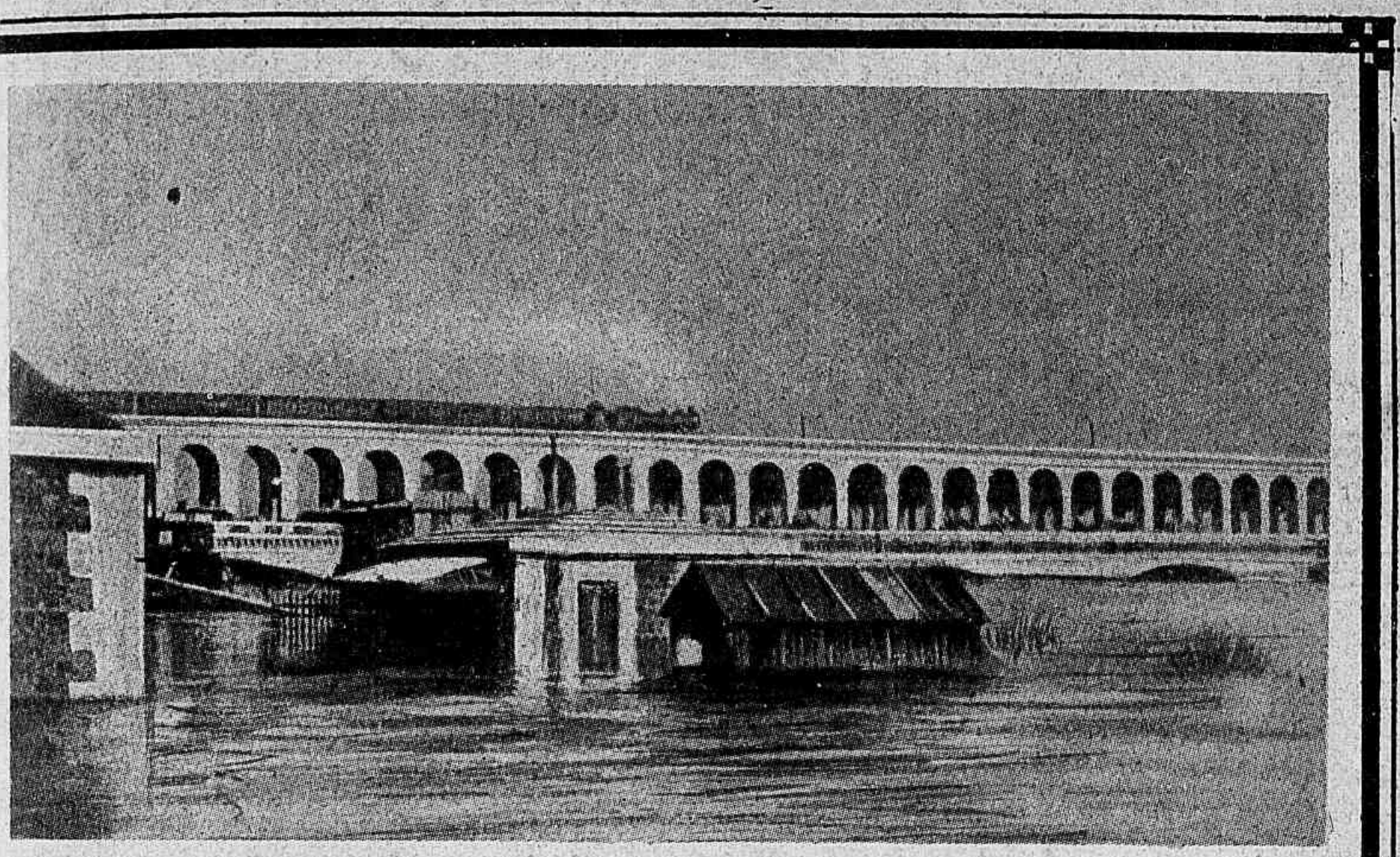
Não podemos precizar a data desse desastre industrial, mas foi elle de effeitos tão clamorosos que até hoje nenhuma empreza ou particular abalançou-se a tentar novas explorações auriferas na Mantiqueira ou a desobstruir a galeria. Aliás, nada se tem feito para rehabilitar industrialmente aquella região.

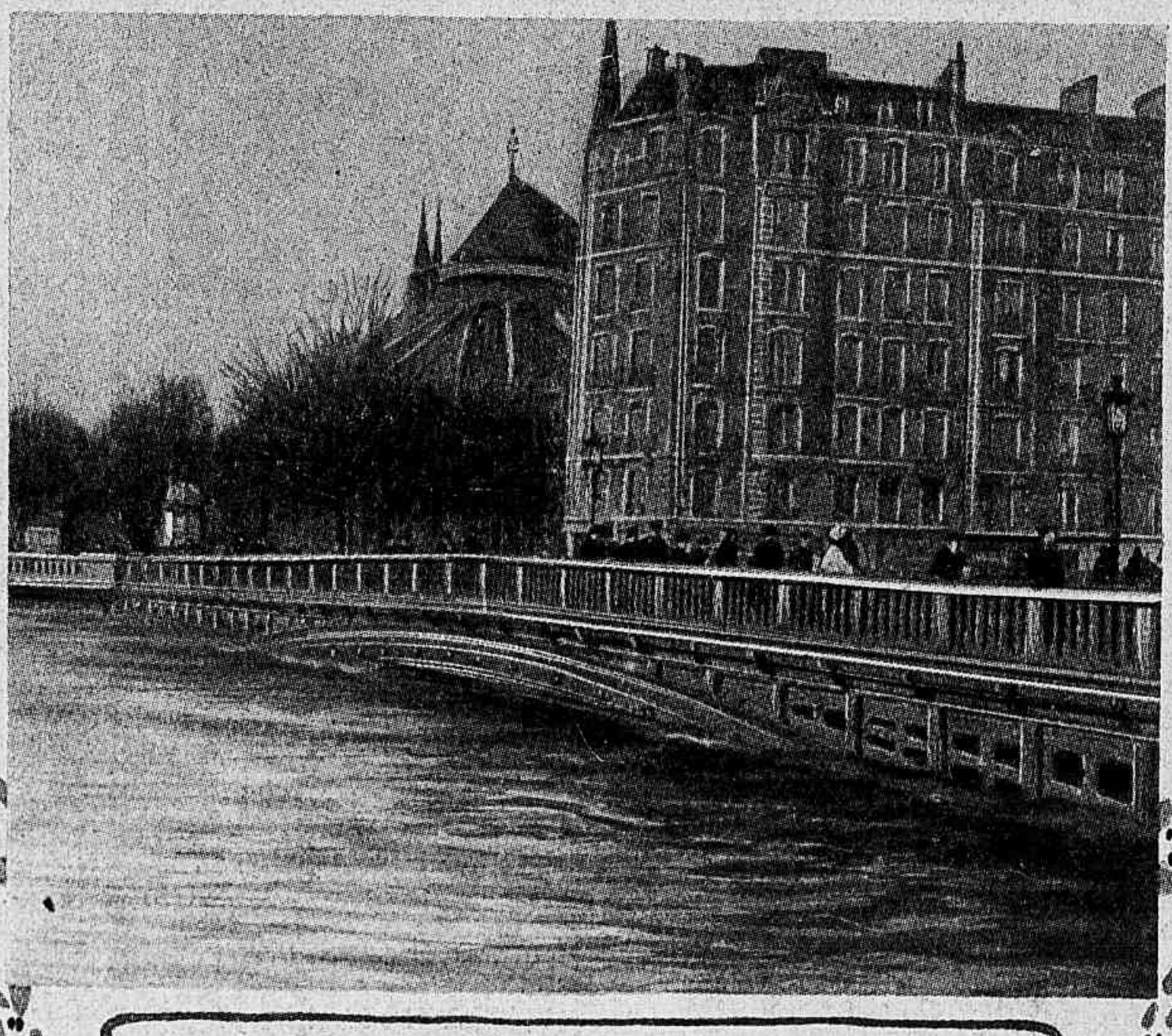
Entretanto, sua riqueza mineralogica é surprendente e sua situação, ás portas do Rio de Janeiro e de S. Paulo e á margem de vias ferreas importantes, como a Central e a Minas e Rio, augura-lhe um futuro esplendoroso.

O Dr. Franklin Massena, esse notavel profissional brasileiro a quem se deve a primeira e mais geralmente aceita medição da altitude do pico das *Agulhas Negras*, no Itatyaia, ponto culminante do Brasil, (2.994 ms.), esse illustre discipulo do Padre Secchi, deixou trabalhos importantes sobre a geologia de Minas Geraes (*Rev. do Instituto Historico Brasileiro*, vol. XLVII) e em especial, sobre a zona do Sul dessa antiga provincia. (*Panorama do Sul de Minas*, transcripto no *Dicc. geogr. das minas do Brasil*, pelo Dr. F. Ignacio Ferreira.)

Neste ultimo diz elle :

« As cadeias de serras que existem na corda do Papagaio, Gamarra e Chapéo, até ao Itatyaia, pertencem ao terreno primitivo e *abundam em muito ouro*. O Itatyaia tambem pertence ao terreno primitivo e de ori-





PARIS. — 1. O viaducto d'Auteuil.
(Vista tomada de Bolonha.)
2 Ponte Saint-Louis. (O maximo da cheia.)

gem ignea... é o lugar do Brasil, onde a natureza desenhou, nas montanhas, esses quadros de ruinas, horrores, belleza e poesia... As montanhas assemelham-se a mausoléos, tubos de orgãos e livrarias em uma estante...

Dominam nesta montanha as seguintes rochas : uma especie de granito, composto de quartzo muito crystalizado e homogeneo, feldspatho e uma substancia negra, formando crystaes de bases quadradas; o porfiro observa-se nas vertentes, bem como o granito aspero de crystaes de pontas negras, que pertence ao grupo do trachito... O silex e pedra do fusil formam as montanhas do sul e sudoeste determinando o ferro magnetico e terreno de alta oxidação... e o terreno sulphuroso do Picú, impregnado de pyrites, carbonato de ferro e peroxido de manganez, circulam as vertentes deste lugar...

PIRUETAS DE CALEPINO

Tirando a italiano o primeiro hemistichio do v.º 57 de l. III da ENEIDA :

auri *sacra* fames . . . . . .

Dante fêl-o quasi sem alteração de fórma, na DIVINA COMEDIA, v.os 40-41 do c. XXII do *Purgatorio* :

. . . . . *sacra* fame
dell'oro. . . . . .

O florentino, cuja versão literal havia de ser censurada, teve, entretanto, imitadores em Portugal e no Brasil, com o espaço de seculos.

Encontrámos na pg. 129 do t. III das RIMAS, de J. Xavier de Mattos :

. . . . . Ah nunca vos corrompa,
meu fragil sexo, *sacra* fome do ouro!

bem assim no v.º 8 da est. 33 do c. VI do ORIENTE, de J. Agostinho do Macedo :

. . . . . *sacra* fome do ouro. . . . . .

Que Raymundo Corrêa não desdenhou seguir a ambos vê-se da pg. 40 das ALLELUIAS :

E a sacra fome de ouro — egoismo immundo.

A despeito do apposto, algo elucidativo, melhor fôra o nosso patricio acompanhar o luso P. A. Corrêa Garção, na sc. X do THEATRO NOVO :

Infausta sede do ouro, a quanto obrigas.
a cara liberdade. . . . . .

Isso, porque, si tomassemos o vocabulo *sacro* na accepção moderna, dalli resultaria uma incongruencia, pelo menos.

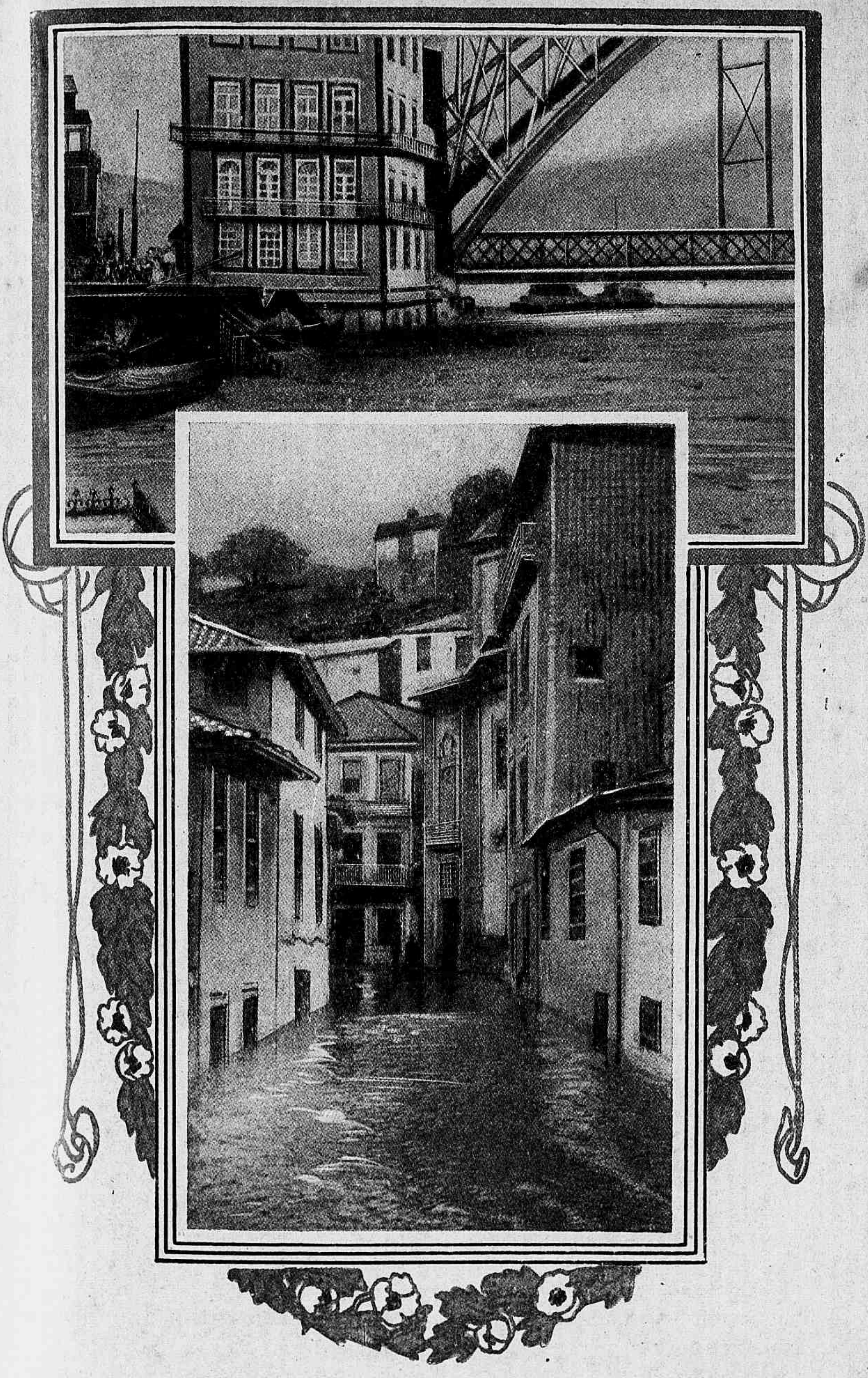
Acaso, póde alguem de bom senso achar *santa*, *veneravel*, a ambição desmarcada? Não, de certo.

O cantor da fundação de Roma, dizendo « auri *sacra fames* », considerava *detestavel* a ganancia mal-sã, visto não falar por antiphrase.

Para concluirmos desta guisa basta-nos saber que o adjectivo questionado era, nos tempos do paganismo, de significação dupla.

Sacro tinha um sentido amplo (*dedicado* á divindade, em geral) e tinha ainda um sentido restricto (*dedicado* aos deuses infernaes, em particular).

Virgilio empregou-o com o segun-



Porto. — Ribeira 1. (Entrada da Ponte).
2. S. Pedro de Miragaya.

do, correspondendo, portanto, a *maldito*, *nefando*, *abominavel*, etc.

E de tal modo entendeu a maioria dos que passaram o trecho, interpretando-o a linguas diversas.

Bonifacio de Abreu, barão da Villa da Barra, verteu o « *sacra* fame dell' oro », por « *execranda* fome do ouro », emendando a mão ao vate dos maravilhosos *cerchi*, que falseara o « auri *sacra* fames » do mestre, « *execranda* cupiditas divitiarum », conforme a Charles de la Rue.

Em razão do exposto, cumpre evitar-se tambem a fórma usada por J. Agostinho de Macedo, obr. cit. v.º 1 da est. 16 do c. II :

Sagrada fome do ouro . . . . . .

da qual se serviu Odorico Mendes no v.º 56 do l. III da sua versão da ENEIDA.

Tudo prova que ás versões literaes devemos preferir as interpretativas, quando a clareza destas se opponha á obscuridade daquellas.

Araujo Porto-Alegre escreveu logo no v.º 74 do c. I. do COLOMBO :

Esses imperios da *auricidia* victimas.

coisa que agradou a Coelho Netto, pois á pag. 30 do seu minguado COMPENDIO DE LITTERATURA BRASILEIRA depara-se-nos o recalque :

« No seculo da grande actividade desenvolveram-se as explorações — o homem, que a *auricidia* impellia a todas as aventuras, não media difficuldades, não attendia a receios e lançava-se afoitamento terras a dentro, desbravando florestas, galgando montes, vadeando riachos, subindo os grandes rios, á procura das ocáras, onde tinha certa a presa ».

Já algures ficou lançado o seguinte, em relação ao autor :

« Si com *auricidia* pretendeu significar a fome ou sede do ouro *(auri fames, sitis)*, é caso de lhe pedirem estreitas contas, bem explicadas, da formação do vocabulo, que para nós é um simples aleijão. »

Folgamos de assignalar, agora, que o literato e professor apenas é passivel de reproche por motivo de copia irreflectida...

Em equipolencia com a fome do ouro, tinham mais os latinos, na phraseologia respectiva, a sede da prata, « argenti sitis » (Horacio, v.º 23 da epist. XVIII do l. I), visto como reputavam igualmente *vil metal* o ultimo, « argentum scelleratum » (Petronio, cap. 56 do SATIRICON).

E abundavam, entre elles, como entre nós, famintos e sedentos das duas especies.

A cobiça é velha como a serpe.

BASILIO SOARES.

No Mercado.

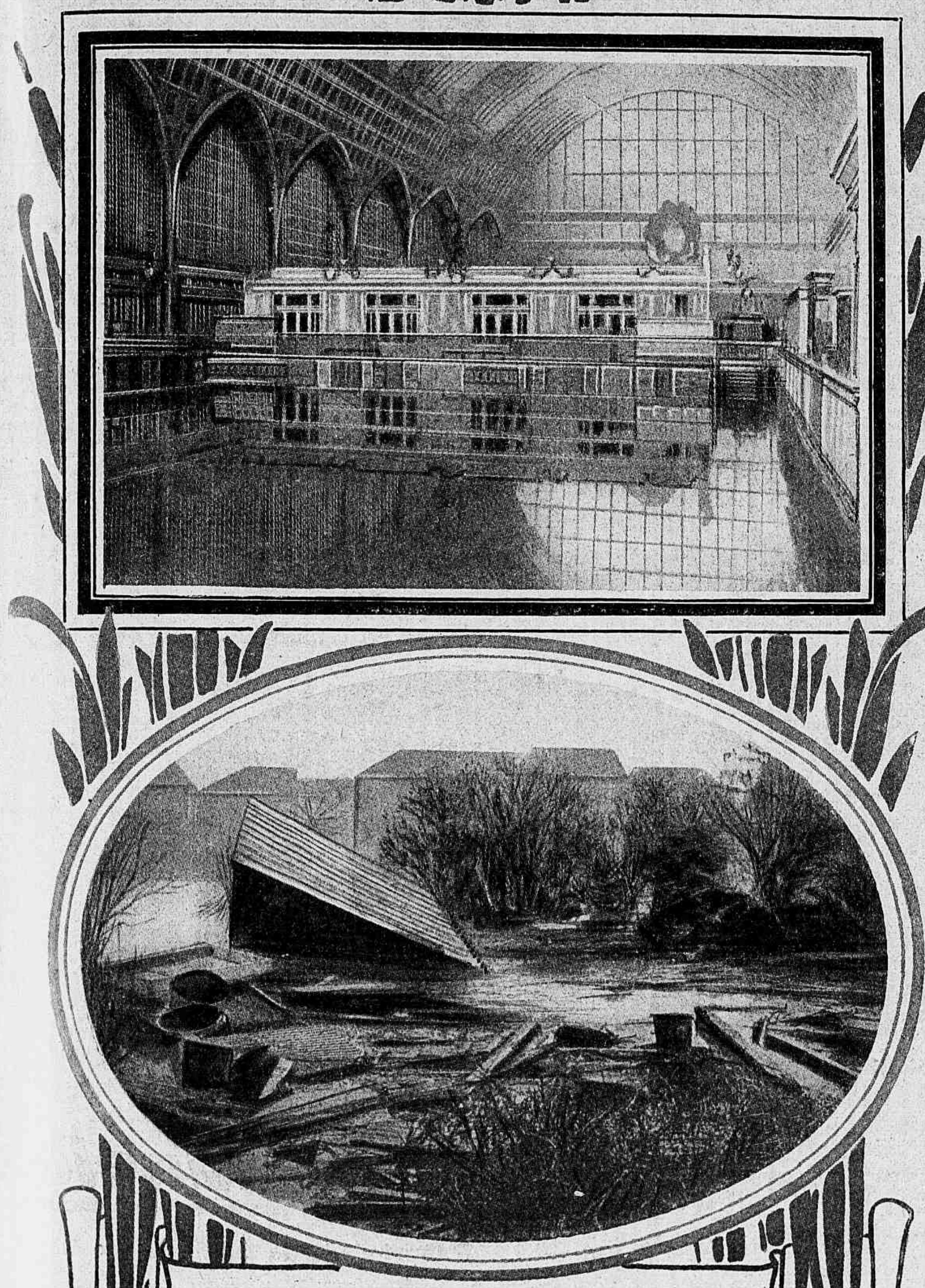
— O' mulher, Você não me dá o dinheiro?

— Ora essa não 'stá má! Eu já lhe paguei!

— Não pagou tal!... Deve-me quatro vintens!

E estavam as duas n'esta teima, quando a companheira da que comprou os alhos se vira para ella e lhe diz :

— Olha : se lh'os deves sem ser d'alhos, dá-lhos; mas se não lh'os deves sem ser d'alhos não lh'os dês por que não lh'os deves d'alhos!



PARIS. — 1. — Interior da Gare d'Orsay.
2. — A ilha St Pierre, em Maisons-Alfort, apoz as inundações

A ROSAS DO MEZ

Toda a mulher um jardim
Possue com justa altivez,
Mas d'esse jardim as rosas
Só abrem de mez em mez.

Não tem o sol poderio
Na rubra floração sua;
Pelo contrario, ellas abrem
Sob influencias da lua.

Largo canal ao terreno
Deu mui sabia a natureza,
Por onde — fluidas — as rosas
Derivam na correnteza.

D'esse jardim quando as rosas
Transvazam nóutros caminhos,
Servem de estorvo aos amantes,
Lastrando a porta de espinhos.

Eis porque não ha quem diga,
Que, nos jardins de Cupido
Entrou, no tempo das rosas,
Sem que sahisse ferido...

E tanto assim, que as mulheres,
Ardendo em ancias brejeiras,
Esperam que as rosas passem,
Para regar as roseiras.

MELLO MORAES FILHO.

Agencia Universal de **Annuncios**

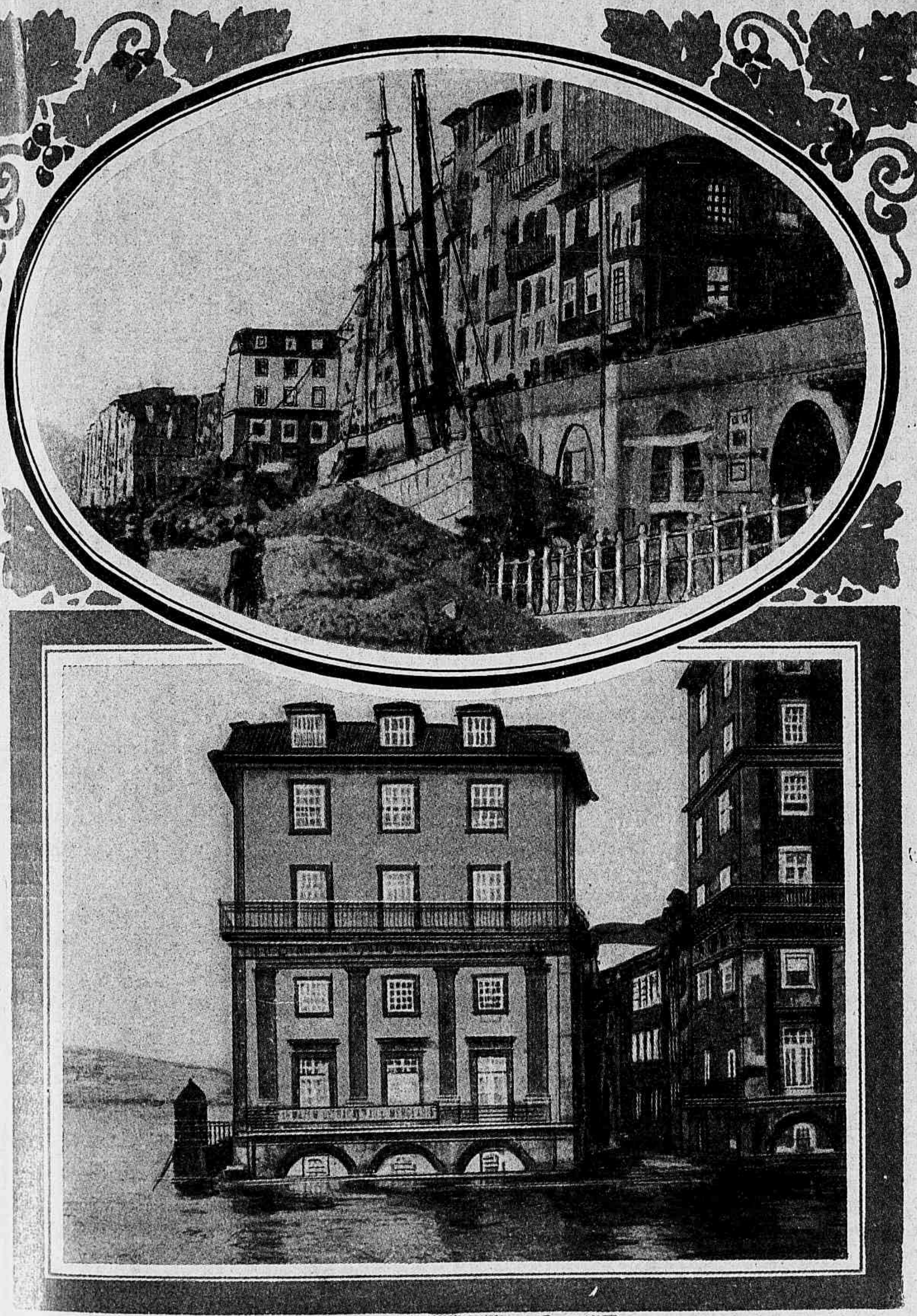
Fundada em 1875

6, LARGO DA CARIOCA, 6
RIO DE JANEIRO
— *Casa Matriz em Lisboa* —

Propriedade de D. MARIA de MELLO

ANNUNCIOS EM QUALQUER PONTO DO BRAZIL E PORTUGAL
PROPAGANDAS DESDE 50$000 MENSAL

Introducção no mercado de novos artigos, mediante commissão que se tratar, correndo as despesas de propaganda por conta da mesma Agencia. ♣ ♣



Porto. — 1. Praça da Ribeira (uma barca de pesca).
2. Praça da Ribeira (a Fonte Taurina.)

ANTIGA PAGINA DE MACHADO DE ASSIS (1)

15 de Setembro de 1862.

Tirei hoje do fundo da gaveta, onde jazia, a minha penna de Chronista. A coitadinha estava com um ar triste, e pareceu-me vêl-a articular por entre os bicos uma timida exprobação. Em roda do pescoço enrolavam-se-lhe uns fios tenuissimos, obra dessas Penelopes que andam pelos tectos das casas e pelos vãos inferiores dos moveis. Limpei-a, acariciei-a e, como o Abencerragem ao seu cavallo, disse-lhe algumas palavras de animação para a viagem que tinhamos a fazer. Ella, como penna obediente, voltou-se na direcção do aparelho *instrumentos da immoralidade*. Comprehendi o gesto mudo da coitadinha, e passei a cortar as tiras de papel, fazendo ao mesmo tempo as seguintes reflexões, que ella parecia escutar com religiosa attenção.

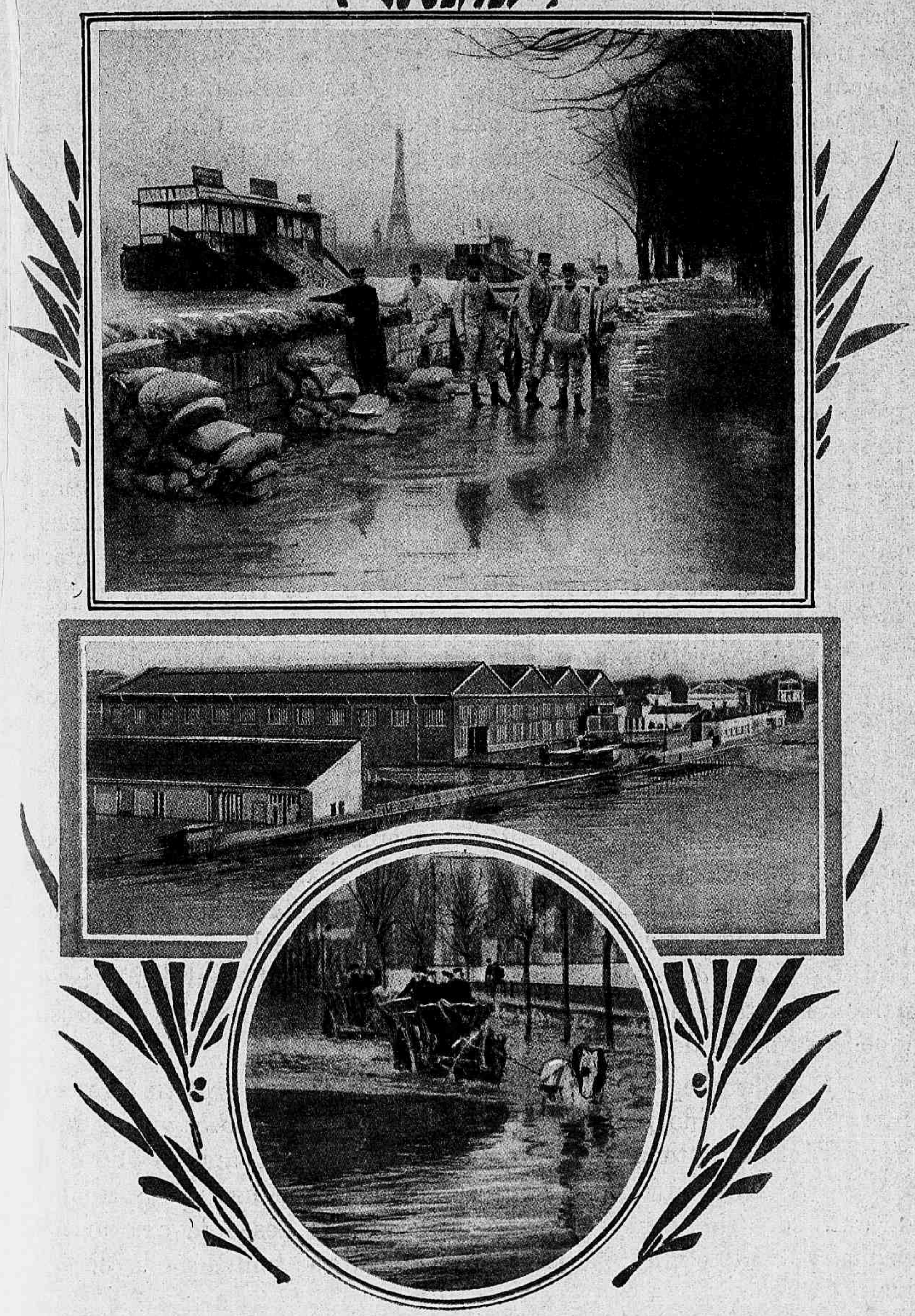
Vamos lá : que tens aprendido desde que te encafuei entre os meus esboços de prosa e verso? Necessito mais que nunca de ti : vê se me dispensas as tuas melhores idéas e as tuas mais bonitas palavras; vaes escrev r nas paginas do *Futuro*. Olha para que te guardei eu! Antes de começarmos o nosso trabalho, ouve, amiga minha, alguns conselhos de quem te présa e não te quer ver enxovalhada.

Não te envolvas em polemicas de nenhun genero, nem politicas, nem litterarias, nem quaesquer outras; de outro modo verás que passas de honrada a deshonesta, de modesta a pretenciosa, e em um abrir e fechar de olhos perdes o que tinhas e o que eu te fiz ganhar.

O pugilato das idéas é muito peior que o das ruas : tu és franzina, retrahe-te na luta e fecha-te no circulo dos teus deveres, quando couber a tua vez de escrever chronica. Sê enthusiasta para o genio, cordial para o talento, desdenhosa para a nulidade, justiceira sempre, tudo isso com aquellas meias tintas tão necessarias aos melhores effeitos da pintura. Commenta os factos com reserva, louva ou censura, como te dictar a consciencia, sem cahir na exageração dos extremos. E assim viverás honrada e feliz.

E havendo dito estas cousas á minha penna, tinha eu acabado de preparar o papel, e eis que ella começou entre os meus já des-

(1) A um dos bons amigos do *Almanaque*, a Elysio da Fonseca, é que devemos o original d'esta pagina inteiramente esquecida e uma das primeiras *chronicas* da vida fluminense do grande escriptor.



PARIS. — 1. **Cours la reine.** (Os soldados de engenharia estabelecendo barreiras de protecção.
2. **Argenteuil.** (caes do Sena.)
3. **Rue de la Convention.**

acostumados e emperrados dedos, a mencionar que no dia 4 deste mez effectuou-se o encerramento da assembléa legislativa, ceremonia sobre a qual nada ha que dizer, porque foi conforme os estylos que por sua natureza nada offerecem de notavel. Os membros do parlamento foram procurar no remanso da paz o repouso das lutas da tribuna e dos trabalhos com que auxiliaram a administração durante a sessão finda. Entre os serviços prestados este anno pela representação nacional, convem não esquecer o de haver habilitado o governo a fazer o serviço financeiro de 63 e 64 por meio de um orçamento definitivo e discutido.

Passo ás letras e ás artes.

O maior acontecimento litterario da quinzena foi o poema de Thomaz Ribeiro, *D. Jayme*, cujos primeiros exemplares chegaram pelo paquete. A fama chegou com o livro, e assim, todos quantos estimam a literatura, militantes ou amadores, correram á obra, mal os livreiros a pozeram nos mostradores. Dizia-se que *D. Jayme* era uma obra de largas proporções e que Thomaz Ribeiro, como raros estreantes, deitára a barra muito além de todos os estreantes; dizia-se isto, e muitas cousas mais. O poema foi lido, e uma só virgula não se alterou aos louvores da fama. O poema *D. Jayme* é realmente uma obra de elevado merecimento, e Thomaz Ribeiro um poeta de largo alento; a sua musa é simultaneamente simples, terna, gracioso, epica, elegiaca; ensinou-se ella a ser *poeta de poesia*, expressão esta que não deve causar estranhesa a quem reparar que ha *poetas de palavra*, mas Thomaz Ribeiro não é poeta de palavras, certo que não.

Não me demorarei em referir os episodios mais celebrados do poema, nem em analysar as paginas mais lidas, que o são todas, e no mesmo gráo: mas muito de passagem perguntarei como o sr. Castilho, onde mais pura e doce poesia do que naquelle fragmento poetico. *Os filhos do nosso amor?* Aquelle fragmento publicado isoladamente bastaria para cingir na cabeça de Thomaz Ribeiro a augusta e porfiada corôa de poeta.

Antes da chegada do paquete que nos trouxe aquelle presente literario havia sido publicado o terceiro volume da *Bibliotheca Brasileira*, interessante publicação do meu distincto amigo Quintino Bocayuva. Este terceiro volume é o primeiro de um novo romance do autor do *Guarany*. Vejamos o que se póde desde já avaliar nas primeiras cento e vinte paginas do romance, que tantas são as do primeiro volume.

E antes de tudo notarei o apuro do estylo com que está escripto este livro; a penna do autor do *Guarany* distinguia-se pela graça

Porto. — 1. Ponte D. Luiz I. (O maximo da cheia a 23 de Dezembro.)

2. Cabedello. (Entrada da barra.)

3. Ponte D. Luiz I (taboleiro inferior) no maximo da cheia, a 23 de Dezembro.

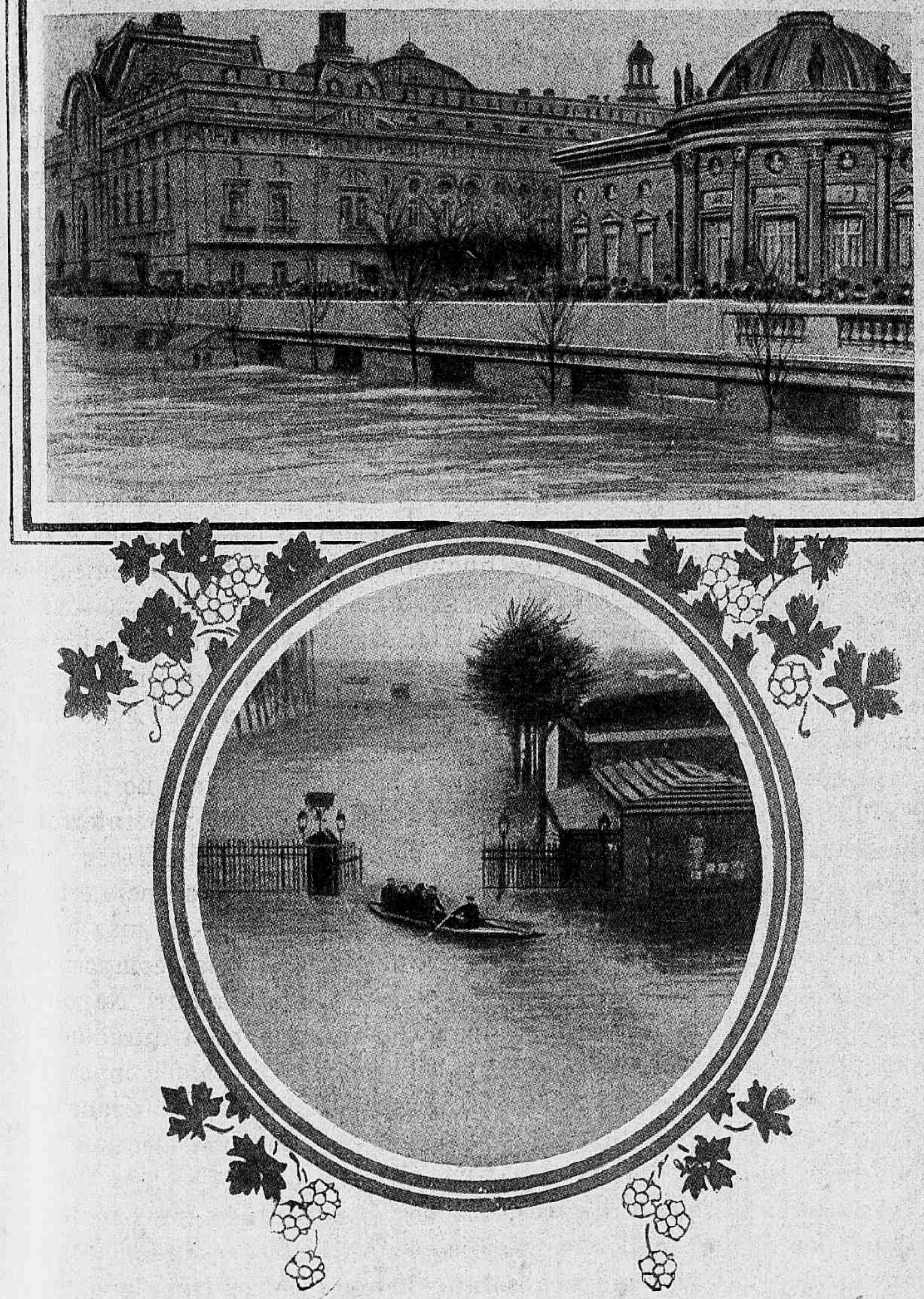
e pela sobriedade; essas duas qualidades dobraram na sua nova obra. O romance intitula-se *As minas de Prata*, e é por assim dizer uma investigação historica. Serve de base ao romance a descoberta de Ribeiro Dias, no anno da graça de 1557, de umas minas de prata em Jacobina. O romance abre por uma rapida descripção da Bahia de S. Salvador, no dia primeiro de Janeiro de 1609. E' dia duplamente de festa : dous motivos traziam a população alvorotada; o primeiro, o dia de anno bom; o segundo, a festa que se preparava para celebrar a chegada á Bahia do novo Governador D. Diogo de Menezes e Siqueira.

O autor faz assistir o leitor á entrada das devotas para a Igreja da Sé, onde devia ser cantada a missa; em ligeiras pennadas dá elle amostras dos costumes do tempo, e é por uma scena pittoresca que elle prepara a entrada de alguns dos principaes personagens do romance, Estacio Corrêa, Christovão d'Avila, elegante do tempo, Elvira e Inezita. O namoro destes quatro dentro da Igreja é contado em algumas paginas graciosas.

Não acompanharei capitulo por capitulo o primeiro volume: tenho medo de reduzir a prosaica e secca narrativa a exposição interessante das *Minas de Prata*. Notarei que neste volume, que, como acabo de dizer, é uma exposição, os personagens destinados a figurar no primeiro plano da historia são introduzidos em scena com a importancia que os caracteriza, Vaz Caminha, o jesuita Fernão Cardim, o jesuita Gusman de Molina. Se alguma observação me póde suggerir a leitura que fiz do volume, é relativamente a uma simples questão de pormenor. Este padre Molina entra em scena com cara fechada de úm conspirador; deixa-se adivinhar que elle vem em virtude das questões levantadas pela ingerencia da Companhia de Jesus nos negocios da administração.

Um simpes secular que trouxesse uma missão secreta seria reservado, com um jesuita, não se dá a plausibilidade de suspeitar o contrario; seria prudentissimo e reservadissimo. Ora não me parece proprio de um jesuita o conselho dado no lance do xadrez na bibliotheca do convento, conselho que, alludindo ás suas intenções relativamente ao governador, faz olhar de esguelha o licenciado Vaz Caminha. Talvez esta observação não tenha a importancia que eu lhe acho; mas qualquer que seja a insignificancia do pormenor a que alludo, lembrarei que é do conjuncto das linhas que se formam as physionomias, e que não sei de physionomia de jesuita descuidada e indiscreta.

Entretanto, demos fim á observação e consignemos, ao lado da grata noticia do primeiro volume, o desejo que nos fica, a mim e aos



PARIS. — 1. Gare d'Orsay.

2. Porta d'Ivry. (Barreiras.)

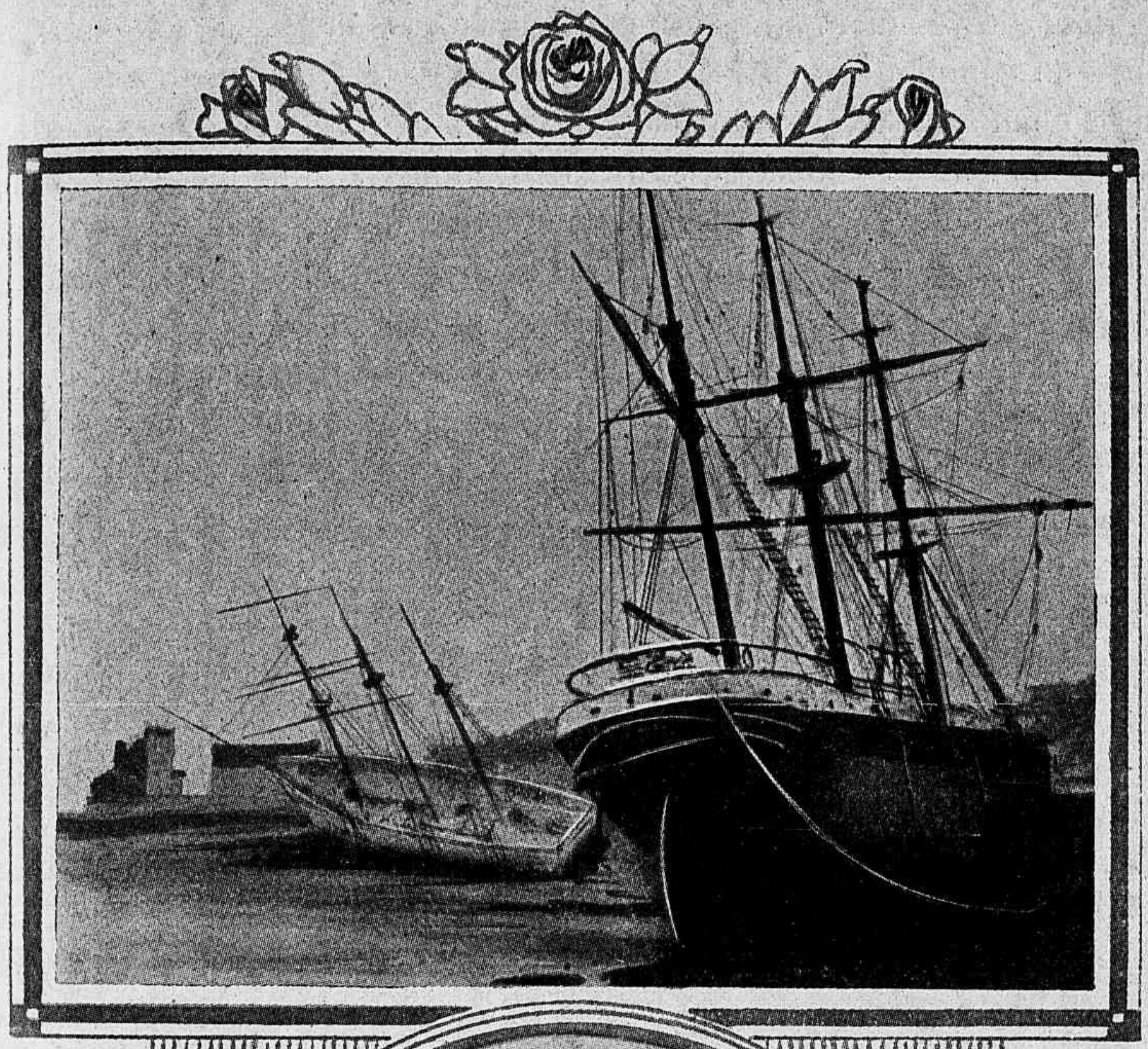
que o leram, da proxima publicação dos dous volumes complementares.

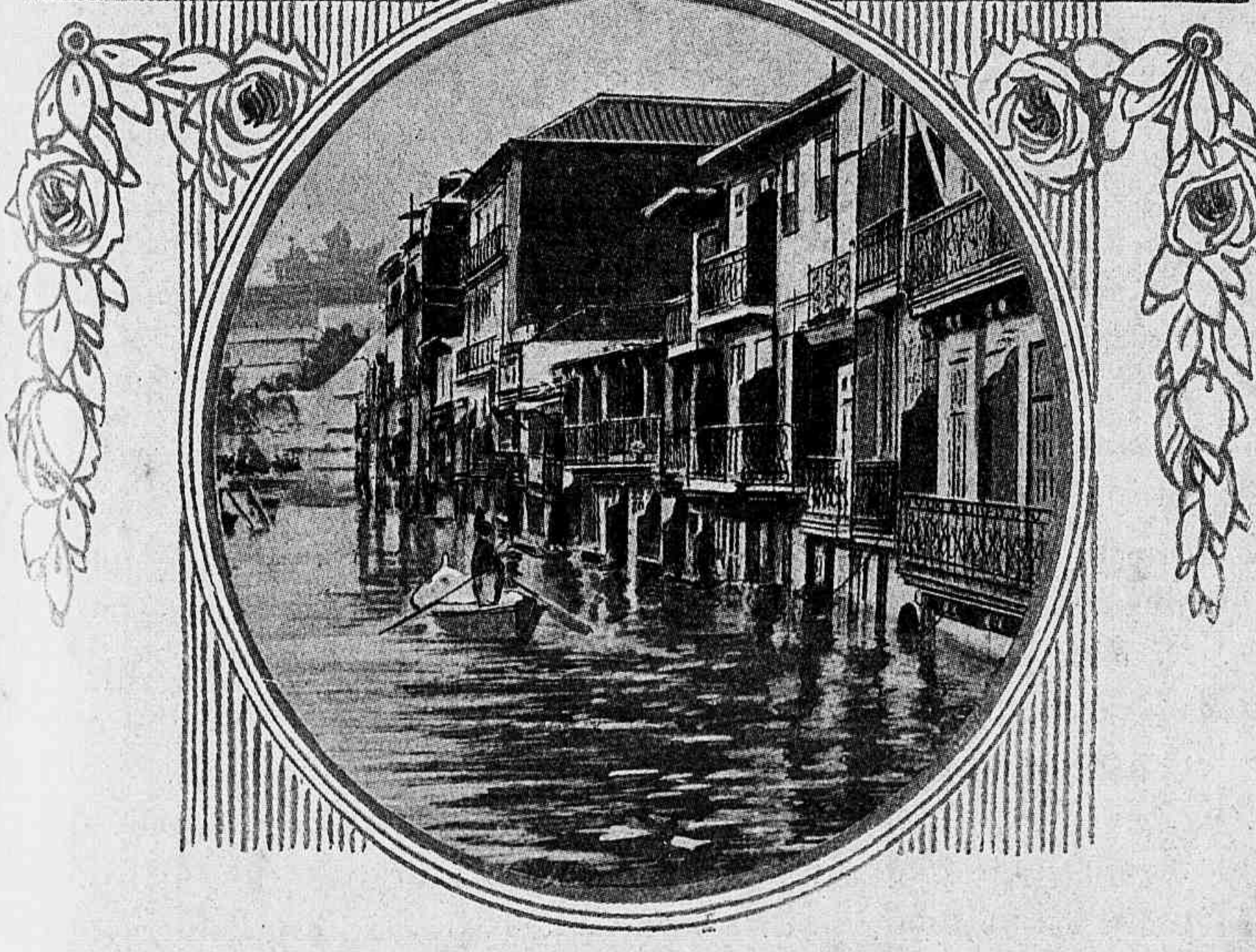
Fallemos agora de Arthur Napoleão, que acaba de chegar ao Rio de Janeiro. Em 1857, aquelle prodigioso menino inspirou verdadeiro enthusiasmo nesta côrte onde acabava de chegar cercado pela aureola de uma reputação. Creança ainda, o prestigio dos tenros annos dava ao seu talento realce maior. Com elle acontecêra o mesmo que com Mozart, de quem diz um escriptor, alludindo á primeira manifestação de talento na idade pueril — « *C'est ainsi que Mozart apprit la musique, comme en se jouant, ou plutôt la musique se réveillait dans son âme avec le sentiment de la vie* ». Desde os primeiros annos, Arthur revelou-se, e desde logo começou para elle essa série não interrompida de triumphos de que se tem composto a sua existencia.

Os amigos e patricios poderiam desconfiar do seu enthusiasmo e indagar entre si se elle não era effeito de um amor sem exame nem reserva, ou pela interessante creança, ou pelo patricio artista. Essa duvida, se alguma vez se apresentou no espirito dos patricios e dos amigos, dissipou-se sem duvida quando Arthur Napoleão, entrando nos grandes centros da arte e dos artistas, recebeu d'elles a confirmação solemne do baptismo da patria. Applausos, ovações, abraços fraternaes o receberam, e cada nome que passava, Rossini, Meyerbeer, Verdi, Palbeig, Vieu-Temps, Sivoci, deixaram uma nota sua, uma linha, uma palavra no album do menino artista.

Assim cresceu Arthur Napoleão na idade, na gloria e no talento; de cidade em cidade, a sua viagem foi um triumpho não interrompido; mas como verdadeiro artista, não se deixou adormecer nos louros e nas delicias de bapua; estudou viajando, e buscou pelo estudo a perfeição. Nem só executa inspirações alheias; tem-as suas e dos mais originaes; e deve-se ao seu estro musical algumas composições espassas de muito merecimento. Sei mesmo que Arthur Napoleão busca voar mais alto e escrever seu nome em uma obra duradoura : dous poetas inglezes deitaram mãos á obra, a pedido do compositor, e cada um foi depor-lhe nas mãos um poema dramatico, tirado um da Comedia de Shakspeare, *Como queira* —, e o outro de uma novella de Fennimore Cooper.

Quizera fallar de theatros, mas os theatros não me dão largo campo para fallar delles, ou, arrisquemos, antes a verdadeira expressão, não me dão campo absolutamente nenhum. Nenhuma nova de vulto digna de menção foi dada nos dias da quinzena; e a não ser a *reprise* dos *Intimos* no Atheneu Dramatico, para solemnisar o grande dia nacional, na presença da imperial familia, e cujo des-





PORTO. — 1. Barcas « Santos Amaral » e « Vencedora » em Sobreiras.

2. Rua de Miragaya.

empenho esteve na altura dos melhores dias daquella comedia, não tenho que commentar entre mim e o publico. No horisonte apparece noticia de novidades dramaticas, e talvez á hora em que os leitores lerem estas paginas algumas dellas estejam na tela da publicidade. Dessas novidades são as principaes um drama original no Gymnasio e uma traducção no Atheneu; o drama original é do sr. Dr. Macedo, e intitula-se *Lusbella;* a traducção é uma Comedia do feliz e talentoso Sardou, o autor dos *Intimos* e das *Garatujas*, intitulada *O Barboletismo*. O que é o *Barboletismo ?* E' a necessidade que os maridos têm de variar de occupações, de habitos e... de mulheres.

Barboletear é o verbo, e nesta época em que os costumes soffrem suas mais ou menos profundas facadas, estou certo que esta comedia desafiará a curiosidade angustiosa de muitas esposas. Eu li o original da comedia franceza, e posso affirmar que não ha posição mais ridicula do que a do marido *barboleteador*, e que as conclusões de V. Sardou são de consolar as mulheres desventurosas.

Occore-me agora que tambem o Atheneu Dramatico annuncia uma nova comedia, original brasileiro, cujo titulo é uma interrogação. *O que é o casamento?* O autor chama-se X. Este signal abriu já campo largo ás conjecturas. A comedia é para estrêa do distincto artista Joaquim Augusto, que acaba de chegar da cidade de S. Paulo.

Nenhuma occasião mais aguda do que esta para lançar ao papel algumas reflexões que trago incubadas relativamente á situação dos theatros. Para os que, como eu, vêm no theatro uma tribuna e uma escola, é triste contemplar o abandono em que elle jaz, sem que a iniciativa official intervenha com a sua força e com a sua authoridade. Assim, vemos hoje duas scenas regulares entregues a seus proprios recursos; a primeira, o Atheneu Dramatico, onde uma reunião dos nossos melhores artistas trabalha com ardor por desempenhar uma tarefa ardua, gloriosa embora, marcando a cada exhibição notavel aproveitamento dos seus recursos; a segunda o Gymnasio, onde o grupo de artistas que lhe ficára depois do ultimo desmembramento, procura e se esforça por continuar as tradicções passadas. Não sei qual o meio de resolver a situação, ou antes, não me quero estender no exame della; mas o que é facto é que o trabalho fecundo e os recursos bem aproveitados têm direito á attenção do governo, e mais que tudo as duas missões do theatro, a moral e a poetica, demandam dos poderes superiores alento e iniciativa. Dito isto, ponho ponto final na chronica, e passo a ralhar com a minha penna que tão esperançosa me surgiu da gaveta e tão desalinhada e semsaborona se houve nestas paginas.

MACHADO DE ASSIS.

FLOR TROPICAL

Não; tu não tens o misterio
Vago, profundo da eslava,
Que nos dobra ao seu imperio
Com astucia mansa e ignava;

Nem a arte aguda, infinita
Da franceza — oh! tão mulher! —
Que um grilhão faz de uma fita,
E os pulsos prende a quem quer;

Nem a sadia candura
Da Alleman que, grave e activa,
Para o homem que a tem segura
A alma e os legumes cultiva;

Nem a ampla esthetica humana
Com que, num sonho immortal,
Funde a fremente Italiana
O amor carnal e o ideal...

Lembram talvez teus quebrantos
A leve e morena filha
De Hespanha; vaso de encantos,
E's de Granada ou Sevilha?

Ou na languidez do Oriente
Prostrou-se a vida a teus pés?...
Não. Da Hespanha certamente
Não és; do Oriente não és.

Tu nasceste *lá;* bem vejo.
Pállida e quente magnolia,
Flôr que aos sôpros do Desejo
Dás sussurros de harpa eolia!

Nasceste *lá;* não á guisa
De tenro e niveo jasmim,
Que da Europa acaso a brisa
Transporta ao nosso jardim;

Mas como flôr de uma planta,
Que com raizes antigas
Da terra onde se levanta
Absorve as seivas amigas.

Ha em ti o ardor e o tumulto
Das creações tropicaes;
O estranho poder occulto
Das nossas plagas fataes.

Na voz, nos gestos, nas linhas,
No molle e cálido aroma,
Com que apenas te avisinhas,
Tua presença nos doma,

Ha mil cousas familiares
De um flúido vasto e subtil,
Que vagam entre os palmares
Por todo o nosso Brasil.

Quando tu falas, parece
Que em mel tua lingua nada;
E em quem te escuta, adormece
A consciencia fascinada.

Mas tua bôca polpuda
O rico sabor nos traz
E a intensa flagrancia aguda
Do auripurpureo ananaz.

Ella acorda num momento
Como o beijo mais breve e esquivo
O sensual fervor violento
Do salvagem primitivo.

Esse olhar lento, esse seio
Curvo e arfante... Oh! tens em ti
O melancólico anceio
E o pudor da jurití...

Mas quando, sob o agil busto
Fino, moves caminhando
Esses flancos, de robusto
Contôrno elástico e brando,

Tu tens a felina graça
Ondeante, ambigua e feroz,
Da joven onça que passa
A brincar entre os cipós...

PIANOS Medalhas de Ouro em todas as Exposições Universaes.
RITTER **CLUBS CASA STANDARD,**
Ouvidor, 106, RIO.

E que impeto, que delirio
No teu voluptuoso abraço!
Por sob a pelle de lirio,
Que rijos músculos de aço!

O incendio, os estos que encerra
Todo um verão do Equador,
O' filha da minha terra!
Tu os dás numa hora de amor!...

Porque amar sabes sómente;
Nada mais a alma te ensina;
Mas nessa arte omnipotente
E's grande, unica, divina!

Sim, morena Iara atrevida!
Nunca no mundo nasceu
Para só no amor ter vida,
Um coração como o teu!

CARLOS MAGALHÃES DE AZEREDO.
Da Academia Brasileira.

ESTAÇÃO BIOLOGICA

No *Almanaque*, onde registramos tudo quanto interessa ao progresso moral e material do Brazil, cabe a seguinte nota publicada no corrente anno.

Sob o titulo « A Primeira Estação Biologica Florestal na America do Sul », lemos no *Muenchner Neueste Nachrichten* esta nota escripta pelo Sr. Dr. E. M. Kronfeld :

« Chegou ás mãos do prefessor da Universidade de Vienna, Dr. R. V. Wettstein, Director da Expedição Austriaca ao Sul do Brasil em 1901, uma interessante noticia de S. Paulo, a importante e prospera Capital do Estado do mesmo nome, situado ao sul do Brasil.

O Director do Museu Paulista, fundado em 1890, Dr. Hermann von Ihering, que dispensa sempre as maiores attenções aos exploradores scientificos que visitam o sul do Brasil, e que auxiliou tambem poderosamente o professor von Wettstein na sua missão scientifica, acaba de communicar ao seu amigo viennense que se está occupando actualmente com a fundação de uma estação biologica para estudos e exploração scientifica da floresta tropical.

As negociações iniciadas com o Estado o anno passado foram levadas a bom termo, entretanto, o Governo declarou que no corrente anno não podia ainda fornecer os fundos concedidos para a projectada empreza. Não obstante, porém, o Director Ihering deu os passos necessarios para desde já proceder á creação da estação referida. Entre amigos da conservação dos thesouros nacionaes, conseguio angariar os indispensaveis meios. Adquirio por compra perto de Alto da Serra um grande terreno apropriado para tal fim, na extensão de cinco kilometros quadrados, approximadamente, dando logo começo á construcção do edificio.

A estação terá as accommodações precizas para os trabalhos e habitações. Num predio annexo reside o administrador, o qual se incumbirá da hospedagem a modico preço.

O terreno extremamente variado,

comprehende tambem uma grande extensão de matas pantanosas e alguns trechos completamente desarborizados, que o Director pretende ir replantando, pouco a pouco, de maneira a poder fazer observações sobre a crescimento dos diversos especimens de arvores, sobre as plantas nocivas e que prejudicam o crescimento daquellas, etc.

Burityś do Oeste do Brazil.

A estação será franqueada aos exploradores estrangeiros, para os quaes será da mais alta importancia, podendo utilizar-se de um laboratorio e instituto universitario dentro da propria floresta virgem.

Para se ajuizar da importancia da creação deste instituto, basta lembrarmo-nos da vida nomada e toda cheia de difficuldades de Alexandre Humboldt, estacionando no tropico sul da America, em barracas primitivas, e, além deste, de tantissimos outros que, não poden-

do dispôr senão de escassos elementos, apenas conseguiram incompletas collecções de productos naturaes; se dispuzessem dos meios que agora serão postos em pratica para taes experiencias, com certeza que elles nos houveram legado valiosos estudos acerca de objectos vivos ou, pelo menos, colhidos de fresco, base essencial da biologia moderna.

A estação biologica na floresta virgem no Alto da Serra será a primeira no seu genero na America do Sul e importa um successo pratico da propaganda iniciada por Ihering para conservação da vegetação florestal no sul do Brasil.

Afim de se conservar inteiramente virgem, será tambem prohibida a caça dentro do territorio pertencente á estação.

O Director Ihering já se entendeu tambem com a Superintendencia Geral da Estrada de Ferro Ingleza, proprietaria das matas marginaes da via-ferrea na Serra.

No anno proximo, o Director entregará ao Governo a estação e os respectivos terrenos, sob condição de ser esta administrada pelo Museu de S. Paulo, de que é Director, formando depois, com inclusão de outros terrenos da região, uma colossal « Reserva Florestal ».

« Se porventura »—assim conclue Ihering a sua carta ao professor von Wettstein, — vier de novo a S. Paulo ou enviar para aqui jovens exploradores, encontrará as condições completamente mudadas para melhor.

Wettstein, no prefacio da sua grandiosa obra editada em 1904, « Quadros da Vegetação no Sul do Brasil » (Vegetationsbilder aus Suedbrasilien) diz :

« Basta que o naturalista pise o Brasil para, á simples vista, comprehender e se impressionar, não tanto com o sentimento do que vio e reconheceu, mas pelo vago presentimento de que uma enorme quantidade de phenomenos naturaes aguardam ainda solução pendente da observação e constatação scientificas que, subordinando-as ás leis biologicas, lhes vai assignalar lugar definido. »

Assim, pois, póde-se, com certa base presumir que a Estação Florestal Biologica no Alto da Serra, no Sul do Brasil, contribuirá poderosamente para a solução de problemas ainda incertos e de outros completamente novos. »

J. AUMAITRE

Pannos, Casimiras, Fórros, etc.

PARIZ — LONDRES

DEPOSITO

Nº 4 — Rua da Quitanda — Nº 4

= S. PAULO =

Caixa do Correio, 632

INDUSTRIA PASTORIL EM MATO GROSSO

Dr. M. ARROJADO RIBEIRO LISBOA

Tanto pela predominancia das suas pastagens excepcionaes como pela abundancia dos rebanhos de gado vaccum, todo o sul de Mato-Grosso constitue uma região principalmente pastoril. Quer pelos varios caracteristicos desse gado, quer pelas condições particulares dos seus campos, ella destaca-se notavelmente de todas as outras do paiz.

Sobre o ponto de vista pastoril, essa grande área, toda a bacia que verte para o Atlantico do Sul, comporta tres grandes divisões, todas bem delimitadas, offerecendo condições bem differentes, não só quanto ao clima, topographia e vegetação, como tambem quanto ás condições da propria exploração pastoril.

Distinguiremos, pois, os seguintes districtos de valores differentes sobre o ponto de vista economico.

I) — *Districto pastoril dos campos cerrados do Planalto.* — Abrange todo o Leste do Estado, desde o Aporé e o extremo Sul, comprehendendo as bacias do Quiteria, Sucuriú, Verde, grande parte do Pardo e o Invinhema propriamente dito.

II) — *Districto pastoril das campinas do Oeste do Planalto.* — Comprehende os campos da Vaccaria e de Ponta Porã, abrangendo a margem occidental do alto Anhanduhy, o Vaccaria, o Brilhante e o Dourados.

III — *O districto pastoril do Pantanal, na baixada paraguya.*

Até ao presente, é o gado vaccum o unico que é objecto de criação regular. Criações de muares, suinos ou de gado lanigero, não existem, ou não merecem referencias, tão exiguos são os seus productos, insufficientes para o abastecimento das necessidades do consumo.

Antes de estudar em detalhe as condições diversas desses tres districtos, tratarei das differentes raças de gado que constituem os rebanhos do sul do Estado.

Raças de gado vaccum. — E' uma tradição fortemente arraigada no Paraguay, provir o gado de toda essa região central do conti-

nente, de sete vaccas e um touro trazidos de S. Vicente, Brasil, pelos irmãos Góes, em 1554. Disso ha tradição escripta desde principios do seculo XVII e nos livros de instrucção popular da Republica do Paraguay se ensina que todo elle provém dessa origem.

Os autores que têm tratado especialmente desse assumpto hesitam em aceitar essa origem como a unica, para esses rebanhos já muito desenvolvidos, ahi no centro do continente, desde o começo daquelle seculo, e o fazem principalmente provir de 4.000 cabeças de gado que em 1569 teriam sido enviadas do Perú para a região do Paraguay.

O facto é que o povoamento do pantanal e dos campos da Vaccaria por manadas de gado data dos fins do seculo XVI. Ayres de Casal refere que o nome de Vaccaria, applicado ao sul de Mato-Grosso, origina-se do gado vaccum que alli ficou disperso quando os paulitas fizeram desalojar os moradores da cidade de Xerez e das cinco aldeolas de que aquella era cabeça.

Essa Xerez dos campos da Vaccaria teria sido fundada em 1593, mas a sua existencia é hoje contestada pelos modernos historiadores sul-americanos. Esse gado da Vaccaria, tornado alçado, « foi quasi extincto pelas féras », diz Ayres, « até que em 1797 foi augmentado com os que fugiram aos Guyacurús quando foram roubar as estancias castelhanas da villa de Coruguaty e tambem com os que escaparam aos coruguatynos que foram a perseguir os roubadores até lhes tomar o furto ». Mas esse gado dos Guayacurús era evidentemente do mesmo e tambem roubado aos hespanhoes.

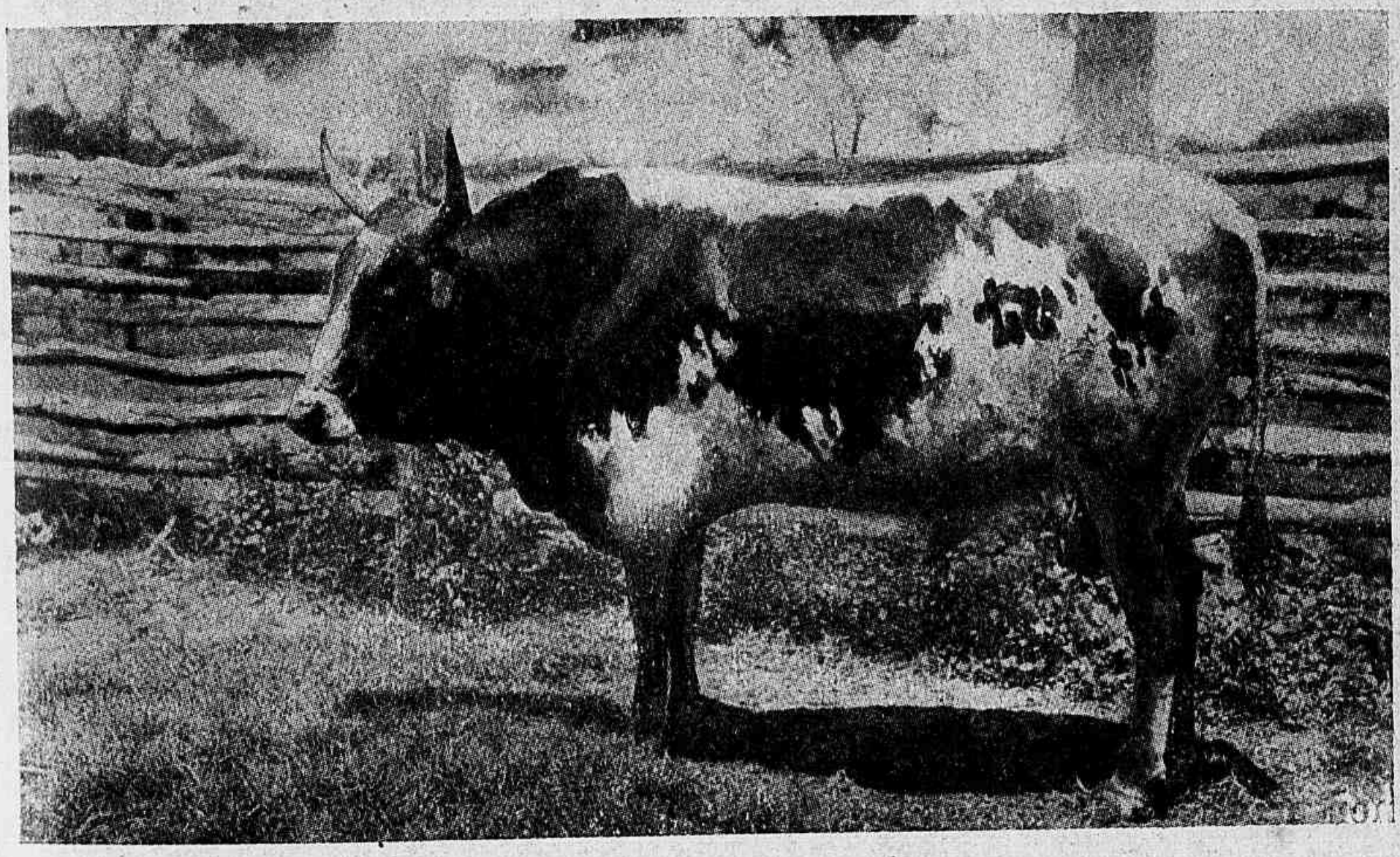
a) — *A raça pantaneira ou cuyabana.* — Esse gado conservou-se livre de mestiçagem por muitos annos e constituio uma raça caracteristica da baixada paraguya, conhecida em Mato-Grosso por *pantaneira* e fóra do Estado por *cuyabana*. Ella tem os caracteres de um gado degenerado e algumas das suas mudanças devem ser consideradas como adaptação ao meio.

E' interessante notar que esse gado brasileiro até bem pouco conservou-se puro e inteiramente distinto do crioulo dos Pampas da Argentina ou do Paraguay, o *corrientino*, que tem a mesma origem, mas que no correr dos tempos foi mais cuidado que o nosso puro pantaneiro.

O cuyabano, segundo as observações recentees do Professor Von Ihering, do Museu Paulista, conserva os traços caracteristicos do *Bos tauros brachycephalus* Wilckens, o verdadeiro iberico, commum não sómente em Hespanha e Portugal mas ainda nos Alpes.

Isso explica a sua semelhança com a raça *mirandeira* tão disseminada em Portugal, deduzido o decrescimento corporal.

Os caracteristicos do gado pantaneiro puro, são : estatura bastante pequena, pelle grossa, pello curto e luzidio, côr de castanha mais ou menos escura ou vermelha, com tendencia a côr mais clara pelo dorso, boca preta com listas brancas, cauda comprida e delgada, e o quarto trazeiro fracamente desenvolvido. Tem os chifres curtos e finos, voltados para a frente, mas com as pontas para cima e o craneo notavelmente curto, consideravelmente largo nas visinhanças dos olhos, entre os quaes se nota uma forte depressão frontal, e com a



Touro pantaneiro seleccionado (Carucú).

face posterior em sua maior extensão convexa, saltada para traz. Este gado conservou, pois, o seu brachycephalismo pronunciado.

Devido ao cruzamento com outras raças do paiz, nestes ultimos trinta annos, o pantaneiro está-se modificando consideravelmente, felizmente melhorando. Essa nova mestiçagem nota-se facilmente nas actuaes manadas do Sul do Estado, pelo mesclado das manchas e listas brancas entre a côr predominante negro-pardacenta do primitivo cuyabano.

O pantaneiro, ainda hoje inteiramente abandonado no pantanal pelos proprietarios, que só excepcionalmente merecem o nome de criadores, é extremamente bravio e com frequencia investe furioso contra cavalleiros e viandantes que transitam na baixada. A esse gado assim bravio chamam em Mato-Grosso correntemente de alçado.

Alçado era quasi todo o gado que encontrei nos pantanaes do Miranda, Mutum, Nabileque e na Serra da Bodoquena. Tambem o é o do Barranco Branco, em frente ao Forte Olympo. No planalto não ha delle.

O typico pantaneiro predomina no Norte e centro da baixada, principalmente nos valles do Alto-Paraguay, do Cuyabá, no S. Lourenço e Coxim. No Sul da baixada e no planalto esse gado está hoje muito cruzado com as raças *franqueira*, *zebú* e *china*.

b) — A raça franqueira. — A franqueira é a raça que tem dado melhor e mais abundante cruzamento com o pantaneiro. Póde dizer-se que o brucho do Sul do Estado é hoje, principalmente no pantanal, producto do cruzamento do pantaneiro com o franqueiro.

O franqueiro é já por si mestiço de gado europeu com o nosso crioulo, tanto de Minas e S. Paulo como do Rio Grande do Sul.

Esse gado foi introduzido em Mato-Grosso pelos boiadeiros de Minas, via Triangulo-mineiro, e apresenta os mesmos caracteres typicos de raça que certo gado do planalto do Rio Grande do Sul, que tambem tem servido para melhorar os rebanhos de gado crioulo corrientino do Sul do Paraguay, introduzido ahi pelo passo de S. Thomé, segundo Endlich.

Por muito tempo discutiu-se a origem desse gado. Hensel considerou-o como gado veronez de Villa-Franca, mas a isso oppõe-se a forte tradição paulista que o faz originario da França.

Segundo refere Von Ihering, o gado originario da França, que por muitos annos gozou de grande renome, resultou do cruzamento do nosso crioulo de S. Paulo com gado de raça vindo da Argentina. Esse cruzamento ficou conhecido então por Junqueira, nome do seu criador, no começo do seculo passado. Mais tarde, foi essa raça melhorada por Estevam de Figueiredo, que fel-a cruzar com touros de proveniencia hollandeza. Nas tradições locaes não ha referencias á raça suissa nem á natureza do gado argentino introduzido por Junqueira.

Os caracteristicos do *Bos taurus frontosos* Nilss são, porém, tão manifestos, que, força é convir, essa raça foi o principal elemento constitutivo dos antigos junqueiras.

Os caracteristicos do gado franqueiro são :

Em primeiro lugar o craneo de fronte grande e chata, peculiar ao *Bos frontosus*. Nelle salienta-se a particularidade, pela primeira vez observada por Von Ihering, de possuir furos no occipital. As cellulas osseas, cheias de ar, do frontal, que no gado europeu são fechadas, no franqueiro são abertas, e esse facto é caracteristico. No-

tavel tambem é o desenvolvimento dos chifres que attinge por vezes tamanho descommunal; no gado de Mato-Grosso elles dirigem-se para os lados e depois recurvam-se para cima.

As cellulas abertas do frontal e o desenvolvimento colossal dos chifres são caracteres adquiridos no paiz, oriundos da transformação das raças pelo cruzamento e novo meio. Nestes ultimos 30 a 40 annos, pela inconveniencia que offerecia o gado chifrudo para o transporte nas estradas de ferro, começou a ser refugado pelos boiadeiros e dahi proveio uma selecção a que foram forçados os criadores do sertão, e como consequencia um retrocesso no desenvolvimento da caveira e principalmente dos chifres.

O franqueiro tem bom desenvolvimento corporal e bastante peso para gado brucho. O pello é comprido, grosso, eriçado, amarello-escuro ou cinzento, por vezes manchado, e a bocca é côr de carne, caracteristica para o *Bos frontosus*.

Os criadores mato-grossenses consideram esse gado como menos fecundo que o puro pantaneiro. A excellencia do seu couro é muito apreciada.

E' principalmente no pantanal que se tem desenvolvido o seu cruzamento com o pantaneiro. Nas campinas do planalto elle de ha muito cedeu o lugar ao tão discutido zebú.

c) — A raça Zebú. — Nos ultimos dois decennios os boiadeiros de Uberaba têm introduzido no planalto o gado indico-africano de raça zebú, *Bos indicus L.*

Muito raramente elle chega aos campos da Vaccaria sob suas formas puras. E' introduzido geralmente mestiçado, pelo segundo ou terceiro cruzamento com o gado mineiro.

Pelas suas formas excentricas e pelo muito que tem sido discutido, é uma raça muito conhecida mesmo fóra do circulo dos criadores.

Os caracteristicos do zebú, são : grande corpulencia e esqueleto muito desenvolvido, tornando muito elevado o seu *peso bruto*, mão tambem nuito desenvolvida, bacia estreita e anca muito inclinada. O pello é curto e liso, pardo amarellado ou preto com pinta vermelha escura no dorso e abundante cartilagem. Tem além disso o peculiar cangote.

O que é notavel no cruzamento do zebú com o gado de origem

PIANOS RITTER, adoptados pela Casa IMPERIAL de ALLEMANHA e pela Côrte de RUMANIA.
Os mais sonoros, harmoniosos e apropriados aos paizes quentes.

europea é a rapidez da degenerecencia. O cangote desapparece na quarta geração e com elle as presumidas vantagens do cruzamento, pois volta o gado á sua pequena estatura de crioulo.

Os criadores do planalto apreciam o grande porte e peso dos primeiros cruzamentos e as suas boas qualidades como boi de carro. Não sentem a diminuição sensivel do leite nem a sua inferioridade, porque a população é muito reduzida e quasi não se conhece o uso dos lacticinios. O queijo aqui chamado mineiro é o unico producto fabricado com o leite, mas esse mesmo não é encontrado em qualquer parte do planalto.

A degenerescencia da raça é geralmente reconhecida por todos os criadores mato-grossenses, quando sobre isso expressamente interpellados. Do cruzamento do crioulo com o zebú mais ou menos mestiçado que chega ao planalto, a experiencia ahi autoriza a dizer-se que o gado corpulento do primeiro cruzamento fica rachitico no segundo e *cabrito* no terceiro.

Como os boiadeiros mineiros só compram gado no planalto e a introducção do zebú se faz por seu exclusivo intermedio em commercio reciproco, este cruzamento só predomina ali ou nas immediatas visinhanças em baixo da Serra.

Embora as infcrmações que colhera me autorisassem a suppôr que o cruzamento do zebú ainda não se fazia na baixada, quando transpuz o pantanal do Miranda lobriguei um ou outro mestiço dessa raça. Ao Norte da baixada, pelo S. Lourenço, Cuyabá, etc., parece que esse mestiçamento já é sensivel.

A razão fundamental da preferencia desse gado no extremo Oeste do planalto, de bom clima e melhores campos, é a sua resistencia ás longas marchas nessa intermina região de cerrados que o boiadeiro tem de transpôr para chegar aos campos da Vaccaria, onde se acham os grandes rebanhos para a troca.

Nas considerações finaes se tratará ainda desta raça.

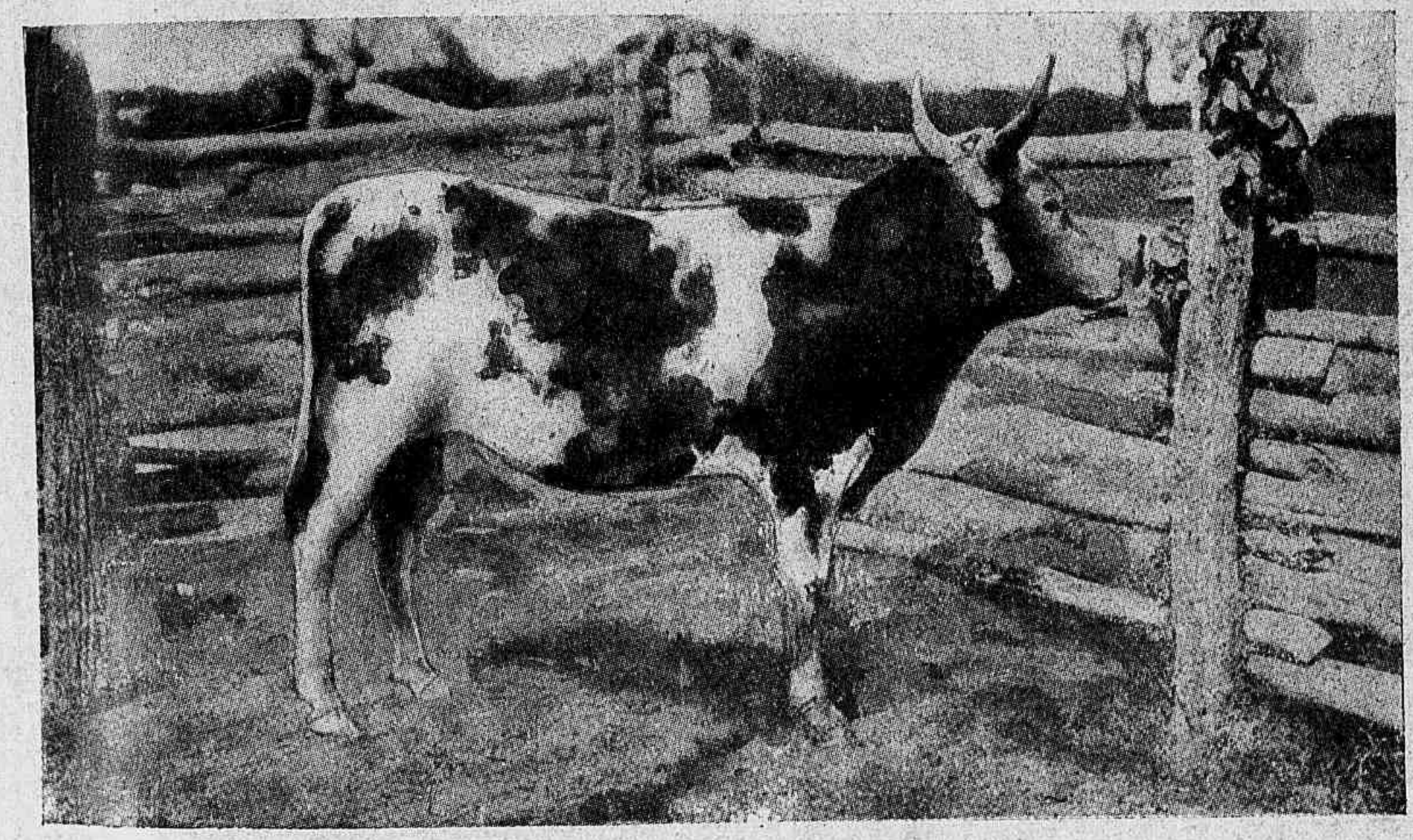
d) — A raça China — Muito commum no planalto e na immediata região chamada Baixo da Serra é o gado conhecido por *china*. Ahi, esse nome designa indistinctamente todo o gado, tanto touros como vaccas, ao passo que mais ao Sul, no Paraguay, segundo Endlich, por china só se entende certo touro.

Tanto em Miranda como no planalto ouvi gabar as qualidades dessa raça. Ella assignala-se tanto pela sua fecundidade como pela precocidade, mas os criadores reconhecem a sua rapida degenerescencia ou o seu atrophiamento, quando não se tem o cuidado de renovar assiduamente o seu cruzamento com o zebú.

Não se conhece bem a sua origem, mas os entendidos na especialidade são unanimes em ver nesse producto mestiço os caracteres do gado hollandez e do zebú.

Não é necessario recorrer, como já se o fez, á introducção do gado sob o dominio hollandez nos meiados do seculo XVII, para explicar esse cruzamento.

Mais recentemente, nestes ultimos 50 annos, foi a raça hollandeza mais systematicamente introduzida em S. Paulo e em Minas, e tambem é dessa data que provem a primeira introducção do gado



Touro de Pantanal. Cruzamento de china com pantaneiro.

indiano no paiz. Uma e outra estão hoje tão espalhadas nos districtos pastoris daquelles Estados que se torna possivel a renovação constante do china.

Ainda são os boiadeiros mineiros os introductores dessa raça nos rebanhos de Mato-Grosso.

A grande instabilidade da raça, aqui, explica-se pelo facto da maior porção do sangue indiano, o unico renovado.

Os principaes caracteres do gado china, são : pelle grossa, pello fino e luzidio, côr pardo-amarellada ou preta cambiante, cabeça com traços muito accentuados da raça zebú, chifres virados para cima, mãos e pés bem desenvolvidos.

CLUBS DA CASA STANDARD, *Ouvidor, 106, RIO:*

Vendas a Prestações sem Augmento de Preço.

e) — Outras raças. — Outras raças estrangeiras, puras ou mestiças, têm sido introduzidas, mas em individuos isolados, ordinariamente sem o adequado trato, e de modo algum têm tido a minima influencia no desenvolvimento dos rebanhos.

Nesse numero póde-se incluir algum gado tourino puro — *Bos taurus primigenius*, Bojan — além de outras raças de origem europeia. Outros typos exoticos como o gado Macáo, o Nilo, etc., muito raramente me foram indicados entre os rebanhos. Póde-se referir tambem uma ou outra tentativa do cruzamento de vaccas crioulas com touros Durham e Hereford. Assim em Corumbá, no Urucum, um desses ensaios não teve consequencia nem proseguimento.

Na antiga fazenda do Malheiro, hoje Barranco Branco, margem do rio Paraguay, parece, houve, ha tempos, introducção de certo gado de raça, mas esses touros foram soltos e abandonados no pantanal e muito difficilmente se póde admittir que tenham exercido influencia sensivel no desenvolvimento dos rebanhos ahi.

Endlich já referio que por *caracú* entende-se em Mato-Grosso não uma raça, como muitos fazem em Minas e Goyaz, mas unicamente certo gado seleccionado de cauda fina.

Depois de tratar da criação do gado nos districtos pastoris ainda voltarei, nas considerações geraes, a esse assumpto do cruzamento das raças e da regeneração do nosso gado brucho.

I — *Districto dos campos cerrados* — As condições das pastagens variam consideravelmente nos tres districtos em que dividimos o Sul do Estado. Destes, o districto dos campos cerrados é o que merece menor referencia. Elle póde ser comparado com os districtos do planalto cerrado, no Oeste de Minas e no Sul de Goyaz. Distingue-se dos cerrados do sertão do S. Francisco, principalmente por estar em uma região melhor irrigada, de abundantes corregos e riachos perennes, portanto com maior precipitação atmospherica, mas quanto á composição dos seus campos e demais condições de criação muito se lhe assemelha.

Os nomes vulgares das principaes forragens naturaes, conforme vimos, são : capim chatinho e capim flecho. Essas pastagens seccam sensivelmente entre os mezes de Junho e Agosto.

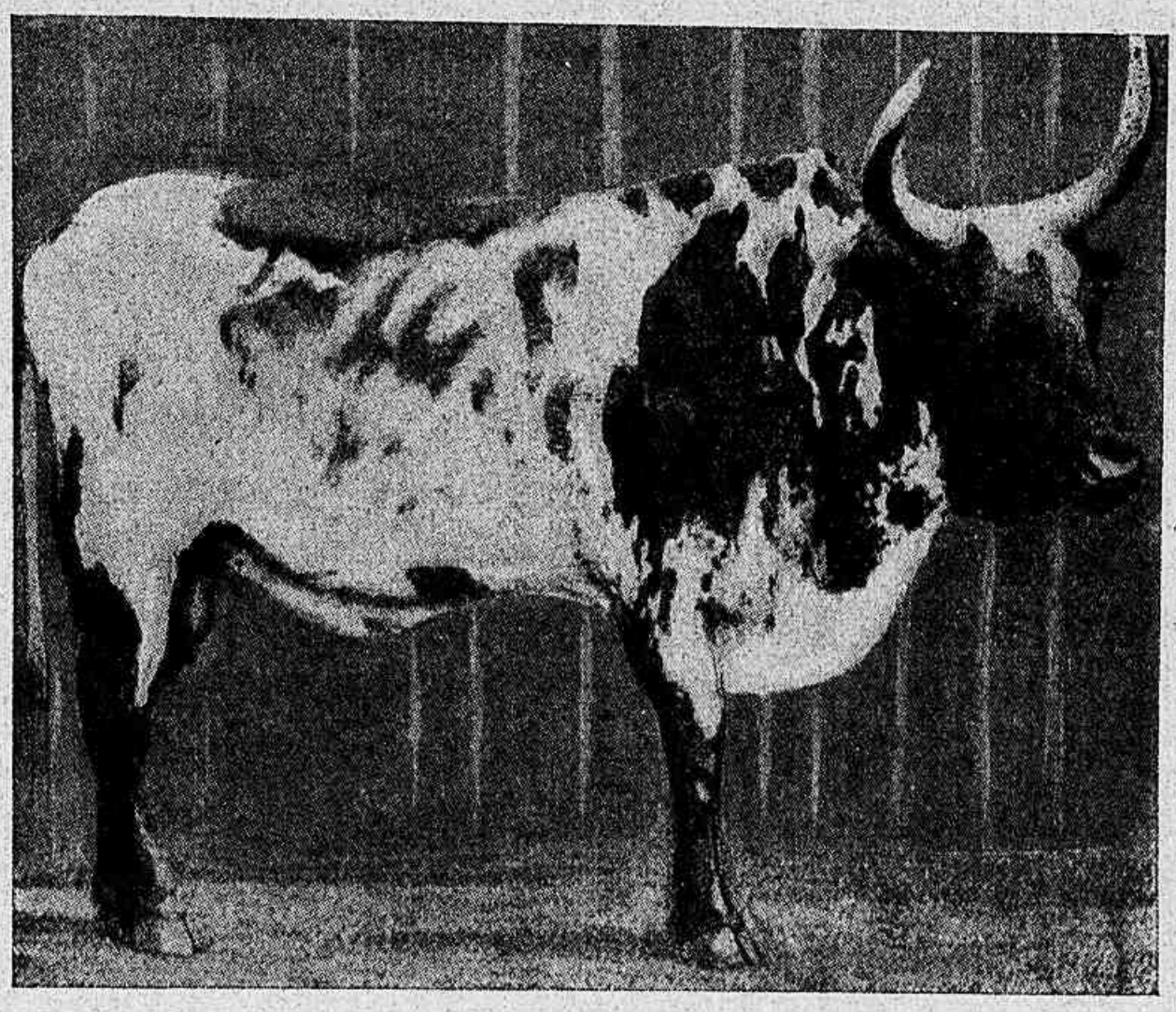
Esse districto está já habitado por numerosos rebanhos. A propriedade consta de antigas posses, mais ou menos legitimadas, com grandes áreas, não raro 20 e 30 leguas quadradas. Essas propriedades estão encravadas em terras devolutas ou deshabitadas, *entre sertões de dez ou vinte leguas.*

Esses campos comportam 1 rez por 6 hectares e o numero de

bezerros salvos por 100 vaccas é de 40. Apezar da sua inferioridade sobre os de Oeste, elles fornecem ás invernadas mineiras, via Sant' Anna-Uberaba, cerca de 15.000 rezes annuaes. Referimo-nos unicamente aos campos cerrados da baçia do Paraná.

O gado é, em geral, manso, pois não havendo barreiros na região, elle é obrigado a vir continuamente ao curral tomar sal. Os processos de criação são os mais primitivos do paiz.

Os seguintes dados dão idéa do valor da propriedade; uma fazenda com cerca de 20 leguas quadradas, á margem do Paraná, ao Norte do Sucuriú, podia, em 1907, ser adquirida por 20:000$000,



Touro china dos campos do rio Aquidanana.

o que corresponde a um conto por legua; no alto Rio Verde uma propriedade com 15 leguas quadradas está offerecida á venda ao preço de 18:000$000, ou um conto e duzentos mil réis por legua.

Entre este districto e o da Vaccaria ha uma zona de transição onde as condições naturaes dos pastos começam a melhorar. Essa zona comprenhende o alto rio Pardo e o Botas, onde os campos comportam 1 rez por 4 ½ hectares.

A unica base possivel para avaliação da quantidade do gado existente no districto é o gado exportado. Calculando que as 15.000 rezes adquiridas annualmente pelos boiadeiros (1907-1908) repre-

A casa VACHERON e CONSTANTIN, de GENÊVE, tem 123 annos.

Unico representante no Brasil: Casa STANDARD.

sentam 6 0/0, ou metade do augmento annual dos rebanhos, temos um total approximado de 250.000 cabeças.

II — *Districto dos campos da Vaccaria.* — Já vimos que os campos da Vaccaria, primitivamente paleaceos, estão sendo transformados de pastos duros em macios e que as forragens hoje predominantes são o capim branco felpudo e o mimoso, designando-se por este ultimo mais de uma graminea tenra.

Os campos de *mimoso* são muito bem reputados no Estado embora se sintam com a estação secca. Não acontece o mesmo com o *felpudo* que resiste bem ás seccas e ás queimadas. Esses campos nunca apresentam aquelle aspecto resequido que têm os do rio Verde e Sucuriú, em Julho, nem tão pouco estão sujeitos ás terriveis seccas periodicas que por vezes assolam os campos do Sul e do Prata.

Na Vaccaria, porém, não ha o trevo nem as leguminosas nativas que fazem a excellencia das pastagens do extremo Rio Grande do Sul, do Rio Negro no Uruguay ou de certas regiões dos pampas. Tanto a natureza do sólo como as condições do clima indicam, porém, que se deve esperar uma boa acclimação de melhores forragens. Tambem já mostramos anteriormente que as condições mais importantes para a prosperidade da cultura da alfafa parece se realisam pelo menos em uma grande parte das planicies da Vaccaria. Quanto ao clima, sendo a alfafa do clima temperado e não frio, as condições do planalto lhes são evidentemente favoraveis.

A ausencia de insectos nocivos ao gado e a amenidade do clima, são duas outras grandes vantagens naturaes desses campos; principalmente a ellas deve-se a elevada percentagem do augmento dos rebanhos.

Deve-se considerar as pastagens do planalto como apenas em um estado primitivo de transformação, ou mais precisamente, susceptiveis ainda de uma transformação muito maior que á experimentada. A criação cavallar, segundo a experiencia unanime dos criadores sul-americanos, é o principal elemento da transformação dos pastos duros em tenros e ella falha completamente ahi no planalto, onde o gado vaccum foi sempre a unica criação existente.

Não é possivel tirar conclusões absolutas para o estudo comparativo das regiões pastoris, unicamente do numero variavel de hectares que os pastos requerem para o sustento de uma rez. Não sómente o criterio dessas avaliações é muito falho, pois os nossos criadores ordinariamente não sabem o numero exacto das rezes que possuem, nem o numero de hectares que realmente lhes fornece a alimentação, como tambem factores da mais elevada importancia são

as demais condições naturaes e a capacidade de transformação ou melhora dos campos nativos.

Os campos da Vaccaria, uma vez transformados, devem ser perfeitamente comparaveis á campanha do Sul e sobre certos pontos de vista lhes levarão vantagens.

No estado irregular e primitivo em que se encontram presentemente, a sua capacidade de alimentação é muito variavel. Pastagens ha ahi que não comportam mais de 800 rezes por legua de 3.600 hectares e outras que sustentam até 1.500 rezes na mesma superficie.

No estado actual, porém, póde-se considerar que esses campos não comportam mais de 1.200 rezes por legua, o que equivale a 3 hectares de campo para uma rez. Para uma grande superficie da Vaccaria esse algarismo não será mesmo attingido; os campos medianamente bons não comportarão mais de 1.000 e os inferiores 800 rezes por legua ou respectivamente 3,6 e 4,5 hectares por cabeça.

Os processos de criação ainda são muito primitivos, mas, mesmo assim, o districto deve ser considerado, sobre o ponto de vista pastoril, como o mais adiantado do Estado.

O gado é criado solto sendo os campos não raro sómente cercados em suas divisas extremas, mas, como as propriedades são pequenas e não ha barreiros nem salinas, o gado é forçado a vir periodicamente ao curral para tomar sal. Isso fal-o muito manso; elle não se estraga com a terra dos barreiros e recebe constantemente os cuidados do criador que então o revista, limpa e cura.

Em taes condições e graças ao bom clima, a insignificancia das pragas e a abundancia das pastagens, uma vez que a densidade dos rebanhos ainda é pequena, o gado prospera admiravelmente na Vaccaria. A percentagem do seu augmento é muito consideravel, muito superior á do pantanal e á dos campos cerrados. O nascimento de bezerros marcados, que prosperam e são erados, eleva-se até 85 por 100 vaccas e nunca é inferior a 60. Como média póde-se tomar o algarismo de 70. Esses dados podem ser acceitos como rigorosamente exactos.

Tomando-se a média de 30 0/0 de vaccas nos rebanhos, algarismo que os autores adoptam para a criação vaccum na America do Sul, aquelle numero corresponde a cerca de 21 0/0 de augmento de rezes no anno. Assim, póde-se contar que os rebanhos se duplicam na Vaccaria em um periodo não superior a 5 annos. Segundo ouvi de alguns criadores não é necessario esse tempo, pelo menos para mui-

SMITH VISIVEL **tem o maior invento** em machinas de escrever : **Articulações com Espheras.**

tas das fazendas de criação. Um maior augmento do que o indicado deve, pois corresponder a uma percentagem maior de vaccas nos rebanhos.

No districto, já se faz a conveniente separação das vaccas de modo a regular os nascimentos entre os mezes de Maio e Setembro, estação fresca, a mais favoravel para as crias. A castração faz-se tambem no inverno e aos dois annos de idade.

Na Vaccaria, em geral, a propriedade é pequena, muito menor do que no cerrado ou no pantanal. Os rebanhos em geral são de 1.000 a 2.000 cabeças, embora se encontrem criadores com rebanhos maiores. As propriedades, pois, raramente excedem duas leguas quadradas.

Um dos estabelecimentos mais reputados é o do Coronel Domingos Barbosa, situado no proprio rio Vaccaria. Em 1907, uma das suas propriedades, segundo informação que prestou-me o boiadeiro Sr. Gabriel Bernardo, de Uberaba, media 4 leguas quadradas e continha 6.000 rezes de engorda. Esse algarismo é reputado excessivo para a força dos campos. Quando o Major Rondon percorreu a região, explorando-a em commissão dos telegraphos, este criador tinha apenas 3.000 bois invernados na mesma propriedade, em 1905.

O valor da legua quadrada depende da natureza dos campos variando nos extremos de 3:000$000 e 8:000$000, preços que correspondem respectivamente a $833 e 2$200 por hectare ou 4$031 e 10$648 por alqueire brasileiro de 4.84 hectares.

Os rebanhos em geral são rusticos. Usam do curral e do rodeio e começam a fazer potreiros. Nada mais de importante póde ser assignalado nos processos de criar.

Facto notavel é a ausencia da criação cavallar, tão necessaria para a industrial pastoril, aqui, na America do Sul. Póde-se assegurar grandes lucros a quem quizer iniciar essa criação no planalto, principalmente para supprir os criadores do pantanal, onde uma terrivel molestia, hoje endemica, a peste de cadeira, não sómente impossibilita o seu desenvolvimento como até obriga a renovação annual quasi completa da cavalhada.

Como informação complementar accrescentarei que as cercas, tão indispensaveis aos campos de criar, e que no Sul de Mato-Grosso geralmente chamam de *alambrado*, do hespanhol, são feitas por empreitada pelos paraguayos. Recebem $500 por braça, dando o criador o arame (não farpado), a ferramenta, carro de bois para o seu serviço, e ainda o mato de onde elles terão de tirar as madeiras dos postes, que tem 8 palmos, dos quaes 2 1/2 são enterrados, sustentando 4 fiadas.

O sal necessario para os rebanhos fica no planalto, na porta do criador, em cerca de 12$000 a sacca de 75 litros, sendo o seu preço em Corumbá de 3$000 a 4$000.

Calculam em cerca de 25:000 o numero de rezes exportadas pelo districto em 1907. Destas, 15.000 foram conduzidas pelos boiadeiros mineiros via Sant' Anna-Uberaba, 5:000 para S. Paulo pela estrada Tebiriçá e 5:000 para o Paraguay.

Computando-se em 10 0/0, metade da producção annual, as rezes vendidas annualmente pelos criadores, póde-se avaliar em 250:000 o numero de cabeças de gado do districto da Vaccaria. Isto permitte computar em um minimo de 500:000 o numero de rezes do Sul do planalto de Mato-Grosso, na bacia do Paraná.

Carneiros. — Não existe criação lanigera no planalto e nem se póde pensar nella sem que os campos estejam transformados em pastagens tenras. Obtida esta transformação, as condições são todas favoraveis ao desenvolvimento dessa criação. E' inutil encarecer a sua importancia. Na campanha do sul os bons pastos comportam além de certo gado vaccum 20 a 25:000 ovelhas por legua.

Condição ainda essencial é o transporte ferro-viario e, independente da transformação dos campos, a criação de carneiros não se poderá desenvolver antes de concluida a Noroeste, ou de transposta a região por um ramal que ligue Campo Grande com o extremo Sul da Vaccaria.

III — *Districto do pantanal*. — A região do pantanal constitue um districto perfeitamente distinto dos precedentes. A precipitação atmospherica na baixada paraguaya deve ser sensivelmente menor que no planalto, porém, em compensação, ella soffre as inundações annuaes. As suas pastagens caracterisam-se, pois, pelos extremos; ou são muito frescas, sempre tenras, no pantanal propriamente dito, ou então são seccas e duras, nas partes não alcançadas pelas aguas transbordantes dos rios.

Os pastos alagaveis são considerados muito mais fortes que os do planalto, comportam um numero de rezes realmente maior por unidade de superficie e são principalmente preciosos para a engorda.

Elles possuem, além das gramineas do planalto, um maior numero de outras mas tambem não ha aqui forragens leguminosas.

CHRONOMÈTRE ROYAL, VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE.
RIO. Ouvidor, 106, **Clubs Casa Standard.**

Os nomes vulgares das gramineas do pantanal, são : *minoso*, *lanceta do pantanal*, *capim branco*, *capim da praia*, *grama do pantanal*, *camalote do campo*, *capim branco felpudo*, *capim vermelho*, etc.

Por capim vermelho tambem chamam em Mato-Grosso a preciosa graminea que em Minas e Goyaz é conhecida por capim *jaraguá* ou *provisorio*. Elle é nativo nos extremos sertões do norte da baixada e começa-se a introduzil-o nos campos do Sul.

O mimoso (assim chamam mais de uma graminea tenra) que já referimos como existente no planalto, nos campos da Vaccaria, constitue uma das mais reputadas forragens da baixada. Elle resiste perfeitamente ás inundações, havendo campos mimosos que permanecem annualmente submersos durante 2 e 3 mezes nas aguas maximas. Com a retirada da enchente, ou logo depois da secca com a primeira chuva, os campos dessa graminea tornam-se rapidamente luxuriantes e são avidamente pastados pelo gado.

No pantanal, o mimoso tem grande poder germinativo, invadindo os campos e tomando lugar ás outras forragens naturaes nas partes do terreno que não são permanentemente seccas.

O clima é certamente inferior ao do planalto e, comquanto os mosquitos e insectos sejam abundantes, não vi, na minha curta travessia, animaes com bicheira, como é frequente no gado do cerrado e no de outros districtos do Brasil. Nota-se mesmo que o pello em geral é liso, brilhante e sem cicatrizes. Não é que a quantidade de insectos aqui seja menor do que nos campos cerrados, muito ao contrario, o pantanal deve ser a patria dos mosquitos e insectos nocivos á criação; sem duvida esse facto representa apenas menor sensibilidade do gado e deve ser attribuido principalmente á grossura do pello do pantaneiro, o que nessa raça deve ser considerado como uma adaptação ao meio. Em todo o caso a mortalidade dos bezerros é muito maior do que na Vaccaria.

As pastagens do pantanal comportam, na opinião dos criadors, até 1.600 rezes por legua quadrada. De alguns ouvi que esse numero póde ser elevado a 2:000, porém, evidentemente é informação exagerada, ou quando muito representará algarismo excepcional. O primeiro daquelles algarismos equivale a uma rez para 2,2 hectares, numero certamente bastante vantajoso para pastagens não transformadas de gramineas. Ainda mais, elle está conforme o algarismo fornecido no Paraguay para as pastagens similares.

Em toda a região que percorri, no Sul da baixada, os processos de criação eram ainda muito mais primitivos do que no planalto.

Em todo o districto ha numerosos barreiros e lagos salgados e como as propriedades são enormes e indivisas, sem vallos ou cercas,

o gado pasta livremente nos campos sem nunca vir ao curral, tornando-se assim notavelmente bravio. São muito frequentes os exemplos de rebanhos, de 100 e mais rezes, serem vistas até 30 leguas distantes das divisas da propriedade a que pertencem. Outros exemplos ha de rebanhos completamente perdidos e desapparecidos para os seus donos e finalmente outros de pequenas manadas de gado completamente alçado, até mesmo sem a marca de orelha.

Assim, neste districto, é cousa certa não saber geralmente o proprietario, nem approximadamente, o numero de rezes que possue. Em geral dão o numero que suppõem ter, calculando o augmento annual médio, mas, quando se offerece occasião para verificação, o numero de rezes fica sempre notavelmente áquem do algarismo dado.

Esse abandono do gado não sómente causa prejuizos grandes aos criadores, mas, sem duvida, é uma das causas que têm influido consideravelmente para a diminuição e retrocesso dos rebanhos do pantanal. Citam-se exemplos recentes de propriedades vendidas como tendo 30.000 e 80.000 cabeças de gado, que na contagem baixaram.

Nenhum exemplo póde melhor dar idéa do abandono da criação pelos proprietarios da baixada do que o seguinte, do qual fui em grande parte testemunha : Um criador teve o seu rebanho quasi completamente destruido pela grande enchente de 1905. Tendo resolvido, com o aniquilamento da sua fortuna, toda ella representada nesse gado, abandonar Mato-Grosso, vendeu a um visinho o sobrevivente, apenas algumas centenas de cabeças. Esse pequeno rebanho foi solto na nova propriedade e dois annos depois encontrei nos campos do pantanal o seu primitivo dono, transformado agora em campeiro do novo proprietario; ahi depois de mezes de trabalho não conseguira elle encontrar senão cousa de uma duzia daquellas rezes, que se haviam internado em uma zona completamente deshabitada do pantanal do Nabileque, onde as condições naturaes se oppõem formalmente a qualquer idéa de roubo.

O augmento dos rebanhos entre os melhores criadores não é superior a 18 0/0 e esse algarismo deve ser considerado, quando obtido, muito satisfatorio.

Endlich refere, tratando do gado pantaneiro, que a epoca de cria é limitada aos mezes de Agosto a Outubro, independentemente da intervenção do homem, por achar-se o gado, no fim da estação secca ou no começo das aguas, em estado favoravel de cobrição. Devo refe-

A casa **VACHERON e CONSTANTIN** obteve o **UNICO** primeiro 1° premio no

CONCURSO INTERNACIONAL DE REGULAMENTO DE CHRONOMETROS

rir que, infelizmente, pelo menos para a região do pantanal que percorri, ao Sul do Miranda, não pude confirmar essa importante observação. Segundo minhas indagações a época de nascimento ahi é sem regra alguma durante todo o anno.

As propriedades neste districto são enormes. Basta citar as seguintes : A antiga fazenda do Rodrigo, hoje propriedade da sociedade argentina « Trust del Alto Paraguay » (1), tem 107 leguas ou 384.950 hectares de superficie, tendo sido o numero de rezes avaliado em mais de 30:000, não encontradas na contagem. A fazenda Malheiro, hoje da « Empreza Extractiva e Pastoril Brazileira » tem approximadamente 500:000 hectares ou quasi 140 leguas matogrossenses (2). Estas duas propriedades possuem talvez os melhores campos do pantanal, no Sul do Estado.

A fazenda do Rio Negro, ao Norte de Miranda, possuia em 1905, segundo o Major Rondon, 40:000 cabeças de gado; a do Firme 15:000. Como estas contam-se muitas no pantanal, sendo consideradas sem importancia e como pequenas propriedades as que contêm 1.000 e 2.000 rezes.

A propriedade do Descalvado, ao Norte de Corumbá, no Alto-Paraguay, tem 240 léguas quadradas de superficie (de 6 × 6 kilometros ?) e os seus rebanhos, hoje destruidos, foram computados em mais de 200:000 cabeças. Nas margens do Rio Cuyabá, as duas fazendas de S. João e Rio Novo, do abastado criador J. E. da Costa Marques, têm 40 leguas, ambas, e 50:000 cabeças.

Não ha base alguma que permitta a avaliação segura do numero de rezes deste districto no sul do Estado, ou de todo o pantanal.

O que constitue um facto incontestavel, porém, é o retrocesso da criação neste ultimo decennio e principalmente em 1905 com a grande enchente do Paraguay.

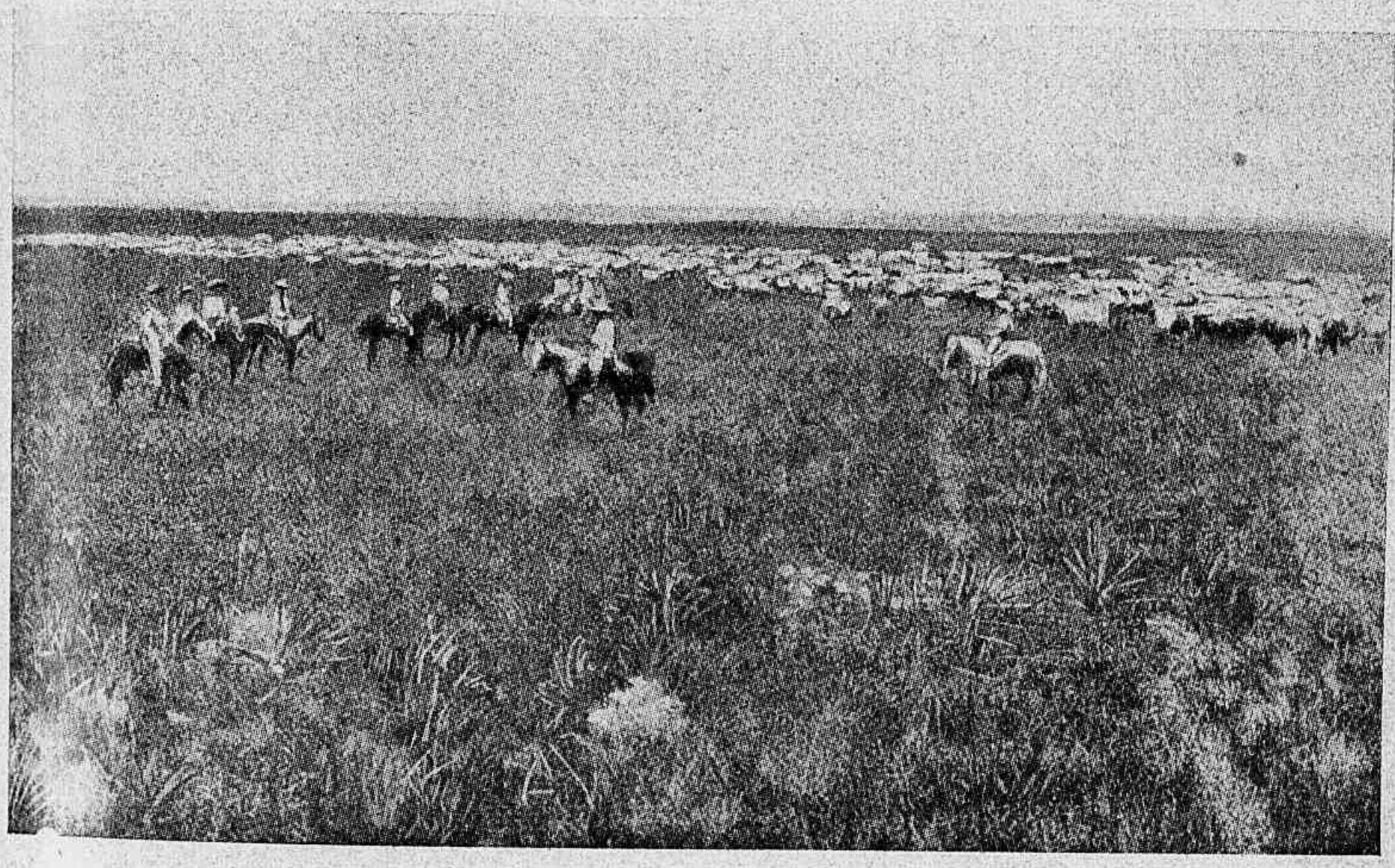
As inundações da baixada, o factor mais importante para a excellencia dessas pastagens, sèmpre tenras e verdes apezar da predominancia das gramineas duras, constituem um flagello por accasião das grandes enchentes periodicas. As aguas, subindo então cerca de quatro metros mais do que nas enchentes normaes, invadem as partes mais elevadas do pantanal, o habitual refugio des rebanhos, e ahi fica o gado completamente cercado e isolado nesse enorme oceano temporario. Com a elevação progressiva das aguas e com o seu instincto natural e bravio, vai elle, no aperto do cerco, embolando furiosamente e as primeiras victimas que juncam o fundo dos alagados

(1) E' Presidente dessa Sociedade o Dr. Benito Villanueva, Vice-Presidente da Republica Argentina.

2) São Directores dessa Sociedade o Conde Modesto Leal e o Dr. Luiz da Rocha Miranda.

formam os degráos onde, em luta desesperada, trepa o resto sobrevivente da manada. E' essa a origem desses enormes amontoamentos de caveiras e ossos, que se encontram em certos campos afastados das habitações, nos annos que seguem-se ás cheias extraordinarias.

Só no pantanal do Miranda o numero de rezes afogadas na enchente de 1905 elevou-se a mais de 30:000. O criador Costa Marques, só nas duas propriedades acima referidas, perdeu então 10:000 cabeças (cerca de 20 0/0 dos rebanhos). Citam-se muitas pequenas propriedades, como a do Puga, cuja criação foi completamente aniquilada.



Paizagem do pantanal. Um rodeio nos campos da Fazenda S. João.

Outro mal do pantanal é a *peste de cadeira* que ataca a criação cavallar. Os mato-grossenses dizem que ella foi importada do Paraguay por occasião da guerra e nunca mais desappareceu no Sul. Condição essencial para a criação de gado no pantanal é a existencia de animaes de montaria. Reputa-se que o minimo necessario para o rodeio e boa vigilancia do gado seja de 1 cavallo para 100 rezes. Esse supprimento é presentemente feito principalmente pelo Paraguay, e pelas fazendas do Rio Verde e S. Lourenço, sendo caso commum ter o criador do pantanal que renovar annualmente a sua cavalhada. Em

ESPINGARDA STANDARD, é de summa precisão, grande alcance, solidez, segurança, pouco peso e facil manejo.
Clubs Casa Standard. — Ouvidor, 106, RIO.

todos os campos onde passei notei sempre grande falta de animaes e uma constante queixa da prate dos criadores pelas difficuldades do seu supprimento.

A criação de carneiros, que póde prosperar no planalto, uma vez melhorados os pastos, é inteiramente inadequada para o clima e mais condições da baixada. Tanto o calor excessivo como os pastos humidos e alagadiços são condições que facilitarão a invasão de epizootias e que impedirão o desejavel desenvolvimento da lã. No Paraguay, em melhores condições, as tentativas para a criação intensiva do gado lanigero têm sido mal succedidas.

Apezar de todos esses inconvenientes, o districto do pantanal é considerado para a criação como superior ao planalto, aos olhos de um grande numero de criadores do Estado. Essa preferencia, porém, explica-se unicamente pela real superioridade actual das pastagens do pantanal, de gramineas sempre frescas e tenras, mas com completo esquecimento das outras condições naturaes.

Do estudo comparativo dos dois districtos parece-me evidente : *A superioridade da Vaccaria sobre o pantanal, no ponto de vista da criação intensiva do gado vaccum, ainda mesmo sem a transformação de que os seus pastos são susceptiveis; por outro lado, não se póde deixar de reconhecer que para a engorda do gado as pastagens do pantanal são innegavelmente superiores.*

Assim, as condições naturaes differentes desses dois districtos visinhos traçou-lhes destinos diversos sobre o ponto de vista pastoril. *As campinas do planalto serão destinadas essecialmente á criação; ahi deve-se operar a regeneração do gado crioulo e estabelecer uma estavel industria de lacticinios. Esse districto é destinado a constituir a fonte de supprimento do gado de engorda para as pastagens do pantanal.*

O districto do pantanal, onde as condições para a criação intensiva são inferiores ás daquelle, que pelo seu clima tambem não offerece condições favoraveis á industria de lacticinios, pela natureza dos seus campos tem condições excepcionaes para a engorda durante uma grande parte do anno. O que parece natural é que ahi se estabeleça uma grande industria de matança de gado, preparação do charque e caldo, bem como aproveitamento dos productos secundarios. Essa industria deve adaptar-se ahi ás condições naturaes, isto é, deve ser regulada de modo que a maioria das rezes sejam abatidas antes que a inundação tenha completamente coberto os campos, o unico meio absoluto de se evitar as perdas pelas enchentes. As condições topographicas e o regimen das enchentes permittem que se possa regular a matança, sem interrupção do serviço annual, regulando a

capacidade das charqueadas de modo a ter os campos alagadiços evacuados a tempo e reservando para abater nas aguas unicamente o gado capaz de ser contido nos campos firmes.

Até aqui os dois districtos conservam-se inteiramente independentes um do outro. Na Vaccaria cuida-se unicamente em criar o gado para a venda aos boiadeiros de Minas; no pantanal o gado é abatido ou consumido e não exportado. As charqueadas ahi estabelecidas consomem em geral gado das suas propriedades. Até aqui ainda não se pensou nas vantagens que ambos os districtos podem auferir charqueando-se na baixada o gado criado no planalto. Para a realisação desse programma torna-se necessario o desenvolvimento da industria do charque em muito maior escala.

Considerações geraes sobre a criação do gado em Mato-Grosso e a sua regeneração — Da exposição anterior deduz-se que o gado pantaneiro, *Bos taurus Brachycephalus* Wilckens, constituiu os primeiros rebanhos do Estado e pelo abandono e condições do meio tornou-se bastante degenerado. Nesse estado elle servio de base para a formação dos actuaes rebanhos do Sul, primeiramente pelo cruzamento com gado mestiço de raça — *Bos taurus frontosus* Nilss, e mais tarde com outro mestiço do *Bos Indicus*, o zebú, operando-se esta ultima mistura principalmente no planalto.

Esses cruzamentos, pois, produziram dois novos typos de gado brucho que já começam a differençar-se no Sul do Estado, não só pelos caracteristicos das raças como pelas condições differentes do meio; o crioulo do pantanal e o do planalto.

Uma observação importante a ser registrada previamente é a nenhuma influencia dos districtos pastoris do Prata ou do Paraguay no desenvolvimento dos rebanhos do Estado, apezar da proximidade e frequencia dos transportes faceis como sejam os grandes vapores que navegam o Paraguay até Corumbá. Ao contrario, são os nossos rebanhos do sul do Estado uma das melhores fontes actuaes de cruzamento para o gado do Paraguay; são os nossos touros franqueiros do pantanal e chinas do planalto que ultimamente têm melhorado os rebanhos paraguayos de origem corrientina.

De um modo geral, passando-se do planalto para o pantanal, os rebanhos que vi melhoraram de apparencia, não sómente pelo corpo maior como pelo brilho do pello e gordura, mas como percorri apenas

REX
REX
REX
pianista, adapta-se a qualquer piano: uma criança póde tocal-a
CLUBS CASA STANDARD, Ouvidor, 106, RIO.

uma parte do pantanal não insistirei generalisando essas conclusões a todo o districto.

E' aqui, em Mato-Grosso, que se póde avaliar as qualidades do gado franqueiro, hoje em grande parte absorvido por outras raças inferiores nos districtos centraes do Brasil. O actual crioulo do pantanal (no Sul), mestiço do franqueiro com o cuyabano, provou ser um producto excepcional, perfeitamente adaptavel ao meio e sobretudo, o que é importante registrar, *elle é considerado, aos olhos experientes dos criadores do Prata que conhecem o Estado, como a melhor raça crioula da America do Sul para a melhora por cruzamento com gado de raça e muito superior ao crioulo platino que servio de base para a constituição dos rebanhos hoje opulentos do Prata.* Para não deixar vaga esta affirmativa, direi que enthusiasticamente partilha esta opinião o Sr. Pedro Etchandry, gerente do saladeiro de Miranda, propriedade de uma firma oriental.

Não resta duvida de que ao sangue franqueiro deve-se esta melhoria da raça. Foi tambem com esse mesmo gado, introduzido directemente do planalto rio-grandense, que no Paraguay se melhorou sensivelmente uma parte do seu gado corrientino. Ainda notavel é a seguinte observação de Endlich : emquanto no Paraguay se importou o puro cuyabano ou pantaneiro houve retroceso no desenvolvimento do seu gado crioulo, mas, nestes ultimos 10 a 15 annos tem havido sensivel progresso com a importação do pantaneiro escolhido.

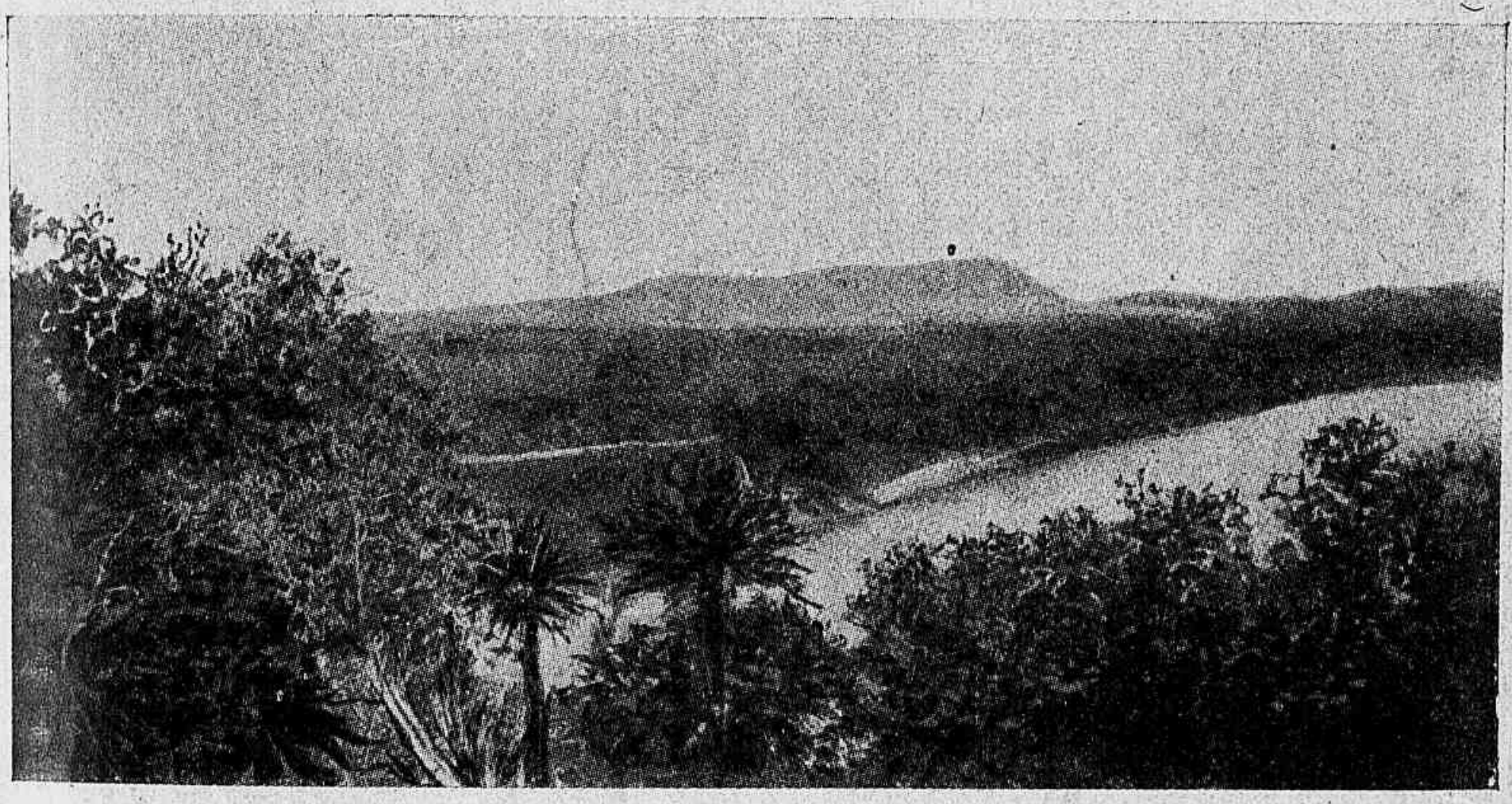
Os rebanhos do planalto não têm a mesma fixidez, nem o das suas immediações em baixo da Serra. Ainda é o cuyabano que dá ahi a maior parte do sangue para a formação dos actuaes rebanhos, mas deve-se considerar como nefasta para a criação o cruzamento com o zebú. Com effeito, é um facto tão palpavel a instabilidade da raça que elle não escapa ao sertanejo. A raça china, ou pelo menos o gado de sangue zebú, assim chamado no planalto, traduz perfeitamente esse facto. Todos os criadores reconhecem que para evitar a rapida diminuição do corpo é necessario um constante cruzamento com o zebú mais ou menos puro. O mesmo dá-se com os descendentes do cuyabano cruzado directamente com o zebú.

Considero essa questão raça zebú da mais elevada importancia para o futuro da criação no Estado, razão pela qual não receio estender-me um pouco mais sobre o assumpto.

Os principaes propagandistas do zebú são os boiadeiros, o que explica ser Uberaba o mais notavel centro do commercio dessa raça. O boiadeiro é commerciante e não criador, e as qualidades que elle requer para o gado a introduzir como regenerador são, em primeiro lugar, uma grande resistencia para as grandes marchas do sertão e

depois bastante corpulencia e é necessario convir que raça alguma europeia satisfaz tão promptamente (póde dizer-se tambem tão ephemeramente) essas condições. Se accrescentarmos que ao intermediario, a rapida degenerescencia do gado mestiço resultante se traduz, para elle pessoalmente, em qualidade e não defeito, pois é o factor mais importante para a alimentação de um commercio permanente de importação de touros zebús mais ou menos puros, teremos plenamente justificado o seu enthusiasmo pela raça.

Para o criador do interior tambem as duas primeiras qualidades prevalecem e ainda uma terceira, a adaptabilidade á tracção.



Vista do pantanal do rio Paraguay. No fundo vêm-se as montanhas dos arredores de Corumbá (Urucum

Embora elle reconheça todos os outros grandes defeitos, deixa-se sebretudo impressionar por aquellas vantagens passageiras e tambem porque é *o gado que lhe trazem á porta.*

Póde justificar-se até certo ponto a introducção do zebú em certos districtos campestres do centro do Brasil e do Norte, com pastos ruins, seccos e duros e que por sua natureza comportam um desenvolvimento insignificante da industria pastoril, mas, condições muito differentes offerecem, como vimos, essas magnificas pastagens do Sul de Mato-Grosso, onde tanto no planalto como na baixada se localisam dois dos mais importantes centros pastoris do paiz.

Para attingir-se esse fim ha que constituir-se, pela regeneração

CLUBS DA CASA STANDARD, *Ouvidor, 106, RIO:*

Vendas a Prestações sem Augmento de Preço.

do nosso crioulo, uma raça que permitta não sómente uma razoavel fixidez do typo, mas ainda fecundidade, precocidade e principalmente quantidade e qualidade tanto de carne como de leite.

Nenhuma raça se presta menos á realisação desse desideratum que a do zebú. Comparada a relação da grande e pesada carcassa com o peso util, ficam muito diminuidas as suas qualidades como productora de carne e o seu accentuado cheiro e gosto de almiscar, que, como a bossa, desapparece com a degenerescencia de raça, ficará permanente nesse gado que requer constante cruzamento de sangue puro. Como gado leiteiro é simplesmente pessimo, tanto considerando-se a qualidade como a quantidade, e esse defeito já póde ser bem avaliado em todo o planalto central do Brasil, onde rapidamente espalhou-se a raça. A conservação dessa raça equivale a este postulado : a absoluta impossibilidade do desenvolvimento da industria de lacticinios .

Quanto á fecundidade e precocidade, ella não excede á de outras raças do Brasil; não iguala á do pantaneiro, que será a base do gado a ser regenerado. Póde observar-se em Mato-Grosso, no china, producto do cruzamento zebú, que a precocidade é inferior á das raças europeias destinadas ao córte, como já notára Endlich, que observou detidamente esses rebanhos.

Se a tudo isso juntarmos a pouca fixidez da raça quando cruzada com o nosso crioulo ou com qualquer outra raça de origem europeia, restará como qualidade unica a sua resistencia e adaptabilidade aos pastos duros e resequidos do sertão.

Ora, da descripção anteriormente feita resulta que de forma alguma se póde comparar as pastagens da Vaccaria ou do pantanal com os campos cerrados do centro do Brasil. Além disso, o estabelecimento da via ferrea vai modificar consideravelmente as condições economicas dessa região pastoril e essa notavel resistencia para as longas marchas do sertão, que faz tão apreciado o zebú, vai consideravelmente perder de importancia.

Eu julgo que essas considerações são sufficientes para mostrar que, pelo menos para o Sul do Estado de Mato-Grosso, o cruzamento do crioulo com o *Bos Indicus* é funesto ao futuro da criação do gado.

Mas em assumpto que tem sido tão controvertido não é de máo conselho apadrinhar-se a gente com as melhores autoridades. São do Dr. Assis Brasil as seguintes linhas, escriptas depois de recordar elle que o *emparelhamento* é de importancia para a regeneração das raças, outro requisito que o zebú absolutamente não satisfaz :

« Essa é tambem (a falta de emparelhamento) uma das expli-
« cações da rapida decadencia da criação em que se introduz esse

« desgracioso animal indiano, o horrendo zebú, todo osso, couro, « cartilagens, giba e corno, cultivado por um povo que não come « carne nem leite, por preceito religioso, trazido como curiosidade, « ao lado do Bufalo, do Yack, do Gnú e de outras monstruosidades « da caprichosa natureza para os jardins zoologicos dos povos civi- « lisados occidentaes e actualmente introduzido como regenerador em « algumas zonas pastoris do Brasil. O zebú é tão fixo como qualquer « animal selvagem. Procriando com outro zebú, reproduz mathema- « ticamente os caracteres internos e externos da sua especie, que é « o *Bos Indicus*. Mas o gado vaccum dos povos civilisados, em « todas as latitudes do globo, forma outra especie, o *Bos Taurus Do-* « *mesticus*. A união de duas especies não se chama technicamente « *cruzamento*, mas hybridação. Infelizmente, o hybrido do zebú com « a vacca não é infecundo, como o asno com a egua; mas é tudo « quanto póde imaginar-se de mais contrario ao emparelhamento. A « instabilidade manifesta-se logo na progenie e da luta entre os dois « sangues resulta o aniquilamento do animal, que progressivamente « degenera em estatura e peso util com o correspondente regresso ás « tendencias selvagens de aspereza e ferocidade. Os criadores que « ainda estão illudidos a este respeito não tardarão muito no ca- « minho errado. Reconhecerão que não é preciso renunciar ao boi « do mundo civilisado para obter um animal resistente aos máos pas- « tos e ás longas marchas, que parece ser o principal motivo de pre- « ferencia em favor do disforme indiano. »

Mas condemnado o zebú, o *Bos Indicus*, dois grandes problemas pedem solução. Como impedir no planalto de Mato-Grosso a propagação do cruzamento do gado indiano ? Como evitar a sua invasão eminente na baixada paraguaya ? Em segundo lugar, qual o regenerador para substituil-o ?

Esses dois problemas estão intimamente ligados; não se póde pensar em deslocar o zebú sem ter á mão um substituto viavel.

Não é possivel negar o fetichismo do criador sertanejo pelo touro indiano. Tão surprehendido mostrou-se-me elle, por vezes, ouvindo, á vistas dos factos, a nossa condemnação do touro indiano, como verdadeiramente espantado attendeu-me um progressista criador platino ao referir-lhe essa preferencia que lhe dão os criadores brasileiros do interior.

Ainda são do Dr. Assis Brasil as seguintes linhas, (carta de 20

PIANOS RITTER Medalhas de Ouro em todas as Exposições Universaes.
CLUBS CASA STANDARD,
Ouvidor 106, RIO.

de Dezembro de 1907, de Buenos-Aires): « Considero o enthusiasmo « existente no Brasil pelo zebú como uma especie de nevrose colle- « ctiva, explicavel pela innocencia primitiva do criador do sertão. « E' proprio da infantibilidade impressionar-se mais por caracteres « externos, sem utilidade, que pelas mais valiosas qualidades intrin- « secas das cousas. E, como para a infantilidade individual, tam- « bem para a collectiva o unico remedio é o tempo... A discussão e « o esforço dos competentes, sem deixar de ter algum valor, serão « relativamente secundarias como factores de educação. Neste sen- « tido a melhor cousa que poderia exigir-se seria que os Governos, « tanto locaes como o Federal, não se deixassem contaminar da ma- « nia e não continuassem a animar com o dinheiro do Thesouro a « importação da peste asiatica. »

Tratando-se da questão do regenerador, eu insisto em lembrar que as condições do meio nessa região pastoril, tanto na baixada como no planalto, são muito mais favoraveis para o desenvolvimento da criação do que geralmente suppõem-se. Sobre esse ponto o testemunho de Endlich é insuspeito : « A criação do gado dessas re- « giões (Mato-Grosso e Alto-Paraguay) acha-se, ao contrario... num « gráo de desenvolvimento muito mais alto do que se devia esperar « da sua posição geographica. »

A rapidez com que os rebanhos, por vezes destroçados, se reconstituem, como por exemplo depois da guerra do Paraguay (1), ou ainda o successo da regeneração rapida do pantaneiro pelo cruzamento com mestiços seleccionados (como com o franqueiro), dão a segurança de que a solução desse grande problema — a regeneração da raça — póde realisar-se perfeita e facilmente nesse meio tropical que é o sul de Mato-Grosso, dependendo apenas de uma conveniente escolha do regenerador e de uma melhora nos processos de criar ainda muito primitivos.

Como raça basica para o cruzamento não se póde deixar de encarecer as qualidades do crioulo pantaneiro, embora degenerado por tres seculos de abandono, e no estado actual da evolução desses rebanhos ha que assignalar-se a rapidez com que recuperam fixamente as formas quando convenientemente cruzados com melhor gado.

A experiencia em Mato-Grosso deixou perfeitamente demonstrado que pelo menos é possivel obter-se uma sensivel e rapida regeneração do gado vaccum crioulo, pelo cruzamento com um mestiço do *Bos taurus frontosus* Nilss e que os seus productos intensivos, não

(1) Segundo Decoud o gado na Republica do Paraguay tendo desapparecido quasi completamente com a guerra já-se elevava (edição de 1906) a 3.000.000 de cabeças.

cruzamentos isolados, mostram não sómente bastante desenvolvimento corporal como uma boa producção de leite. Com outros cuidados que não a brutal rotina dos criadores do Estado teria sido possivel obter-se resultados ainda mais vantajosos.

Evidentemente ainda não está ahi a solução definitiva do problema.

Algumas pessoas praticas, com experiencia da criação do Prata, recommendam resolutamente a introducção, como regeneradores, do Durham, do Hereford, mesmo na região quente e alagadiça do pantanal. Se por um lado essas e identicas opiniões demonstram o elevado conceito que os praticos do Prata formulam dos nossos campos do pantanal, apezar da sua situação tropical e da pequena altitude, por outro lado devemos convir que tambem nellas se reflecte a influencia do meio onde essa raças constituem não só o forte do gado regenerador mas ainda até grandes rebanhos em seu estado puro. Chega-se a allegar que tal opinião tem certo apoió nas tentativas effectuadas pouco mais ao Sul, no Paraguay, onde o cruzamento de puro Durham deu muito bons resultados com vaccas nossas, pantaneiras.

Eu lembro aqui, porém, que as condições climatericas differem sensivelmente no Sul do Paraguay e no centro da baixada, onde os campos dos pantanaes têm maior desenvolvimento. Mas, dois grandes obstaculos existem, pelo menos presentemente, para o desenvolvimento da criação pela regeneração dos Durham e Hereford, na baixada paraguaya: a natureza dura e primitiva dos pastos, sujeitos ás alternativas ou de uma seccura extrema ou de uma humidade excessiva, e a delicadeza da pelle desse gado, o que torna facil e certa a injuria mortal pelos insectos. No planalto este ultimo inconveniente desapparece mas ainda prevalece o primeiro, isto é, pastos duros embora não humidos.

Essa questão da regeneração do nosso gado tem sido muito discutida, mas não satisfactoriamente praticada entre nós, e tal problema encarado para Mato-Grosso nada tem de particular.

Julgo que ninguem definiu tão bem nem mais concisamente as condições para a raça regeneradora preferivel entre nós, do que ainda o mesmo autor da « Granja de Pedras Altas » — *melhor raça é a que melhor combina á adaptação ao meio com o rendimento.*

R
REX
X **pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer pessoa está habilitada a tocar as musicas as mais difficeis sem conhecer uma nota.** R
REX
X

Neste sentido indica elle de um modo geral o Devon como sendo a que melhor realisa essas condições. Certo, nenhuma outra solução para esse nosso problema foi até aqui tão seductoramente fundamentada. A adaptabilidade desse gado na Australia e no Texas, na Africa do Sul e no Prata, muitas vezes quando outras raças finas pereciam, parece demonstrar as vantagens da sua adopção como raça preferivel para a regeneração dos rebanhos do Estado.

E' uma raça prolifera, que pela experiencia em todas as partes do mundo mostrou-se mais adaptavel que nenhuma outra ás condições das nossas pastagens e clima, eminentemente sobria, admiravelmente apparelhada para o cruzamento com o nosso crioulo, apta á engorda no campo. E' sobretudo a que melhor combina as tres aptidões preferiveis ao gado vaccum : *boa productora de carne, de leite e de trabalho.*

Como realisar-se essa regeneração ?

Aos poderes publicos compete a iniciativa dessa obra. Entre nós o pouco que se ha feito sobre o assumpto tem sido principalmente instigado pela iniciativa particular, sempre vacilante e inconstante. e além disso não são communs casos como os Junqueiras em S. Paulo e os Fortes em Minas. *A iniciativa particular nunca póde comparar-se á do Estado quando bem orientada e principalmente firme, estavel, atravez da successão dos nossos governos por natureza ephemeros.*

Como medida de alcance pratico regional póde-se indicar a installação de um posto zootechnico no centro dos campos da Vaccaria, tendo em vista não sómente a acclimação e o fornecimento de reproductores (Devon e Jersey), mas tambem facilitar a assistencia de pessoal technico competente, que possa exercer benefica influencia na orientação dos problemas diversos que no estado atrazado da criação ficam sem solução ou são empiricamente resolvidos.

Como o districto tem futuro agricola, se poderia annexar a esse posto um campo de experiencias destinado ao fornecimento de sementes e ao cultivo, pelos processos modernos de lavoura intensiva, desses campos de terra roxa, planicies immensas destinadas a um futuro florescente.

Pelo clima e condições naturaes a região da Vaccaria, perfeitamente colonisavel e muito mais que outras mais reputadas do Brasil tropical, merece a especial attenção dos poderes publicos, principalmente neste periodo em que se procura desenvolver as forças vivas do paiz.

Charqueadas. — Os seguintes estabelecimentos de preparo do charque podem ser nomeados, embora alguns pela sua insignificante importancia apenas mereçam ser referidos. São elles : Descalvado, no

rio Paraguay, logo abaixo de Caceres; Pindahibal, no rio Correntes, affluente do S. Lourenço; Triumpho, neste ultimo; S. João, em Cuyabá; Manga do Barão, Miranda e Barranco Branco.

O estabelecimento do Descalvado é tradicional no paiz. Foi fundado pelo Sr. Jayme Cibils Buchareo. industrial oriental, mas hoje é propriedade da « *Societé Industrielle et Agricole du Brêsil* », com séde em Bruxellas. Possue uma enorme propriedade, 240 leguas quadradas brasileiras, das quaes 220 em nosso territorio e 20 em territorio boliviano. Este estabelecimento abatia sómente gado da sua propriedade. Os rebanhos, cerca de 20 annos atraz, eram computados em 200:000 cabeças e durante alguns annos abateu-se no Descalvado de 20 a 30:000 rezes. Este numero foi rapidamente diminuindo até que, em 1906-1907, póde dizer-se, deixou de haver matança. Este estabelecimento chegou a esse resultado simplesmente pelo aniquilamento dos seus rebanhos. Nestes annos tem-se tratado de cercar os campos e desenvolver novamente a criação do gado. Ahi preparava-se não sómente o caldo de carne ou *bouillon* como tambem o extracto solido de carne, tudo exportado para a Europa, aproveitando-se os productos secundarios.

A Charqueada de Miranda pertence a uma firma do Uruguay e é de creação muito recente. A matança foi iniciada em 1907 unicamente com 5:000 rezes. Está collocada em uma zona afamada pela qualidade do seu gado. A capacidade deste estabelecimento é de 20:000 rezes annuaes. Em 1907, o gado abatido foi adquirido á razão de 40$000 por cabeça. O sal de Cadiz, o unico que serve para o preparo do charque, posto no local, ficou a 16$000 por 100 kilos. O consumo annual para as 20:000 rezes deverá orçar por 1:600 toneladas. Comquanto pertencente a uma firma de Montevidéo, esta charqueada é destinada exclusivamente á fabricação para o Rio de Janeiro e Norte do Brasil. Deve consignar-se aqui que ella representa um dos resultados dos impostos proteccionistas mantidos em favor da industria nacional. O traçado da Noroeste passando por Miranda vem favorecer este estabelecimento. Presentemente uma tonelada de charque regula a custar 133$000 de frete, de Miranda ao Rio (1907).

A charqueada do Barranco Branco está em installação. E' propriedade da « Empreza Extractiva e Pastoril do Brazil ». Está sendo construida para uma capacidade de 250 rezes diarias. Este estabelecimento possue pastagens que devem ser reputadas das melhores do pantanal.

PIANOS RITTER, *adoptados pela Casa IMPERIAL de ALLEMANHA e pela Côrte de RUMANIA.*
Os mais sonoros, harmoniosos e apropriados aos paizes quentes.

CARVÃO DE PEDRA

ESCRIPTORIO:

Rua Primeiro de Março, 91, 1º. andar

TELEPHONE N.º 530

FRANCISCO LEAL & Cª:

Codigos: « A B C – 5ª edição » e « RIBEIBO »

IMPORTADORES

de ***Carvão de Pedra*** de todas as qualidades,
Coke e ***ferro-gusa*** para fundições.

Dispõem de completo material para executar com promptidão qualquer fornecimento no mar e em terra

Unicos Agentes do CARVÃO especial ***Domestico,***
sem fumaça, o mais hygienico e economico
proprio para casas de familia e hoteis.

Escriptorio: RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 91
1.º ANDAR

DEPOSITO: ***Avenida do Mangue,*** **principio do Caes das Obras do Porto**

Telephone n.º **1526** — End. Teleg.: **LEAL**

RIO DE JANEIRO

SYMBOLO

Eu sei de uma velhinda de cem annos,
Ou talvez mais,
Que ainda tem sonhos, ainda tem ideaes,
Ainda se nutre de illusões e enganos.

Mora no vão de uma floresta,
A' beira rio.
E, seja inverno ou seja estio,
Anda-lhe sempre o coração em festa.

E' céga, já não vê, de tanta cousa
Que viu por este mundo.
Nos seus olhos, porém, foi tão gloriosa
A luz, e o seu poder foi tão fecundo,
Que ainda agora,
Naquella noite escura,
A dôce creatura
Parece contemplar risonha a aurora.

Na trama de um tecido original,
De pura fantasia,
Trabalha dia a dia,
Sem rival ;
E não cae folha ou passa grão de areia,
Que a não sinta desperta trabalhando
No seu tear,
A cantar :
E' a aranha a tecer a sua teia,
E' a lua somnambula sonhando!

GUSTAVO SANTIAGO

SUPPLICIO DE TANTALO

A LAGRIMA DO DIABO

A Alberto Faria.

Tudo causa, por certo... Eblis, esse maldito,
Acorrentado á magua, em face do infinito,
Cansou-se de viver no abysmo da desgraça,
Onde impera o tormento, onde a pena esvoaça,
E as furias passam, mas, entre horrorosas scenas :
Eblis se aborreceu. Cansar-se das gehennas,
Muito bem se comprehende : enoja-nos o horror.
Mas elle quiz ser bom, desprezar o furor
Com que tenta os mortaes, e isto não se comprehende,
Si nós somos crueis, si a guerra crua accende
Odio a nossos irmãos, e o rancor furibundo
E a amargura e a miseria imperam sobre o mundo,
E em cada canto ha dôr, ha chôro em cada canto,
E a terra é um grande mar caudaloso de pranto?!...
O certo é que elle vira as humanas torpezas
Dividindo os mortaes : — uns, falcões; outros, presas,
E Caim contra Abel, Nalois contra Bourbon.

Sendo os homens tão máos, o diabo quiz ser bom.

Havia lá nos céos onde a clemencia habita,
— Pois que viver na terra essa virtude evita, —
Havia lá nos céos, entre os anjos, um que era
Amigo do Traidor. Assim, na primavera,
A rosa estima o verme, a pedra estima a jaça
E a luz afaga a treva horrivel que espedaça.
O risonho cherub estimava o bandido,
Que o vencedor não deve odiar o que é vencido.
E um, da luz celestial que vem clarear o dia,
E outro, lá da cruel residencia sombria,
Um, do barathro immundo, outro, dos plainos lindos,
Falavam-se através dos espaços infindos.
Certa noite, tristonha, em meio de trovões,
Ao anjo Eblis contava as suas intenções :
— Que sim... deixar queria o Tartaro medonho
E regressar aos céos... Oh! que doirado sonho!
E o archanjo respondeu :
— Pois bem, faze uma escada
De lagrimas, e então tentarás a escalada.
No Empyreo tocarás e o bom Deus, certamente,
Aqui te acolherá, no Reino Resplendente...

Concluiu a conversa um medonho estampido.

Mas, como executar o plano concebido?
Eblis pensava nisso; em rugas tinha a face
E nunca descobria um meio que prestasse...
Um dia, á beira-mar, parado, em *pose* extranha,
Com os chavelhos nas mãos, viu na lympha uma aranha
Que, presa numa pedra, escapula buscando,
Entregára-se breve a desespero infando...
De repente, entretanto, ella, tendo lembrança
Desse fio cruel que, como rêde, lança

Aos insectos, na sombra, — estendendo-o qual teia,
A pouco e pouco foi, até tocar na areia
E na praia vizinha e no duro rochedo,
Onde pôde aportar, emfim, sem mais ter medo.

Ora, Eblis viu de prompto a grande analogia
Que entre a teia de aranha e o seu projecto havia.
Fazer o mesmo, eis tudo; e dos prantos humanos
Um por um recolher, através dos oceanos,
Dos rios, das nações; juntal-os numa teia;
Com seu grande poder tentar uma cadeia
Que atravessando o espaço em breve aos céos tocasse,
— Eis a idéa que logo aclarou sua face.

E idéa que elle engendra, é cousa em breve feita.
O diabo começou sem demora a colheita,
Pequenina tarefa e bem facil, porquanto
Dizem todos do mundo : « este valle de pranto... »
E si algum lhe faltasse, um gesto seu bastava
Para fazer chorar a humanidade escrava.
E Eblis andou colhendo os productos do chôro :
Uns, brancos como a neve, outros, fulvos como ouro;
A lagrima das mães que perdem tenros filhos;
A lagrima de amor possuindo claros brilhos;
A lagrima de raiva,, horrendamente escura;
O pranto da vingança e o pranto da ventura;
As gotas a cair dos olhos do avarento
Quando alguem lhe furtou seu thesouro opulento;
A lagrima das mães que perdem tenros filhos;
A da irmã pelo irmão vestido de mortalha;
A de Cesar, ao ver a lamina de Brutus;
Os prantos das nações, dos populares lutos,
De guerras, funeráes, ovações e matanças,
Formosos como sóes; agudos como lanças;
Hypocritas ou sãos; do escravo, sol o açoite;
Da brancura da aurora, ou do negror da noite;
De povos e de reis; desses que vão, descalços,
Negros crimes expiar em negros cadafalsos;
O de Becket no altar; o de Angio no garrote;
O pranto de São Pedro e o pranto de Escariote.

E um noutro os enlaçava Eblis com a baba insana,

E crescia essa teia onde a miseria humana
Punha tudo o que tem durante toda a vida;
Ou lagrima sincera ou lagrima fingida.
E como então brilhava aquelle immenso fio
O espaço a atravessar, cortando o azul sombrio,
Ao refulgir do sol na trajectoria ingente
Do risonho Levante ao mercucoreo Poente.

Pois bem. Pensando Eblis chegar ao Paraiso,
A imponente ascenção começou, de improviso.

CHRONOMÈTRE ROYAL, ***Vacheron e Constantin,***
de GENÈVE.
O 1º relogio do Mundo.

E aquelle grande corpo e aquellas grandes azas.
Foram passando a terra, as pequeninas casas,
Os paços colossaes, as torres sobrehumanas,
O immenso baobad das selvas africanas,
A pyramide enorme, o domo de Colonia,
Eiffel e o Vaticano, egreja Babylonia,
E o Hysmalaia depois, um atomo no ar
Com o seu Dharvalagiri e o seu Gaurisankâr!
E Eblis tudo passou, nuvens, ether, espheras;
Entre as constellações, bando ingente de feras,
Marinhando, chegou sem mais demora ao grande
Empyreo de onde o sol por tudo a luz expande.

E via o mundo então, via a terra espantada,
Eblis que penetrava a abobada estrellada.
Emfim, chegou.

Porém, o archanjo, tristemente,
Lhe disse não poder entrar nesse esplendente
Reino, pois que faltava á escada que fizera
Uma lagrima ainda, um só pedaço que era
O remate, o final dessa empreza que assombra;
Na eterna luz entrar Eblis, a eterna sombra!
E o diabo estremeceu, causando um cataclysmo.
Era pouco, e era muito; um ponto, e era um abysmo.
Faltava agora a Eblis, de tanto esforço ao cabo,
Uma lagrima súa, a lagrima do diabo;
De seus olhos viria á sua face querula
E na face devia escorrer-lhe essa perola.
E Eblis, largando o fio entre as plagas serenas
Do Empyreo, foi cair na treva das gehennas.

Quiz chorar, e não poude... A si mesmo magoou-se,
Para ver si vertia ella lagrima doce...
Uma gota sómente... E por mais que se escalde,
Que se fira, a bramir, é embalde! embalde! embalde!
O' misero vencido! O' filho do negror!
O' aridez sempiterna; O' negação do amor!

Seu desespero foi tão grande como a queda,
Quiz chorar : misturou-se aos precitos, na treda
Morada onde o pesar cruciante não descansa,
Onde não cresce o amor, nem floresce a esperança...
Lá soffreu, como os réos, nos circulos supremos,
O supplicio de Nesso e a pena dos blasphemos;
Estorceu-se por sobre as teterrimas grelhas
E não lhe veio pranto ás palpebras vermelhas!
Foi á terra pedir a lagrima.

Sem medo,
Os olhos repassou na aresta do rochedo,
Aresta cuja ponta é fina como a agulha,
Mas delles só brotava uma ardente fagulha.
Desceu ao fundo mar, e as aguas azuladas
Feriram sem cessar suas faces tisnadas,
E, com dentes de sal a erguer-se dos escolhos,
Cravaram-lhe ferrões em seus sulphureos olhos;
E elle, ao sentir a dôr, tortura fera e adunca,
Teve rugidos, mas... uma lagrima, nunca!

Quiz depois presenciar os males dos humanos
Afim de ver si algum, de insano entre os insanos,

Lhe dava aquella gota, a lagrima final
Para elle concluir a empresa colossal.
Empenho inutil! Já perdera esse costume;
Jámais a dôr alheia o enchera de negrume;
E sorria-se ao ver dos outros os tormentos;
Com risos infernaes respondia aos lamentos;
Que esse continuo rir, que no mundo só faz
Mentecapto ou perverso é no inferno o mendaz
Apanagio da dôr que fere e corta, e emtanto
E' uma dôr singular : sem lagrima, sem pranto...

Eblis tudo avistou, a rir num riso enorme;
A angustia poderosa, a magua desconforme,
Como já contemplara as almas condemnadas
Retorcendo-se em meio ás linguas inflammadas
Do fogo a crepitar, das chammas a rugir...
Eram gritos de dôr e Eblis... a rir! a rir!

E hoje, mais fere o mundo, inda agora esperando
Esse pranto encontrar, pois que, parado estando
A' porta da mansão que a Eterna Gloria exalta,
Eblis não póde entrar... A lagrima lhe falta!

B. Octavio.

Hotel Avenida

O MAIOR E MAIS IMPORTANTE DO BRASIL
OCCUPANDO TODO O QUARTEIRAO

Elevadores e telephones electricos em todos os andares

220 QUARTOS

Magnificas accommodações. Salões para visitas, leitura e banquetes

Diaria de 9$000 para cima

SOUZA, CABRAL & C.

Telephone 2873 — *AVENIDA CENTRAL, 152 a 162* — Ponto de todos os bonds

METROPOLE HOTEL (annexo ao Hotel Avenida) no mais bello e saudavel arrabalde da Capital com magnificas accommodações para familias e cavalheiros. — ***519, RUA DAS LARANGEIRAS, 519.***

UMA ARGUIÇÃO

(Guerra do Paraguay)

Não se tem cessado de escrever que o acabamento da guerra do Paraguay, do modo dicisivo porque teve lugar, deve-se á perseverança do já fallecido D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil.

Mas essa perseverança entender-se-hia meritoria se fosse inspirada por motivos de ordem superior. E tel-o-hia sido ?

Raciocinemos os factos á luz dos principios :

No Imperio existiu mais de um partido, e nem todos os que existiam eram sem intervallo affeiçoados ao Imperador.

Quem iniciou a guerra do Brazil com o Paraguay foi o chamado partido progressista, o qual, tanto no poder como depois fóra delle com a denominação de Liberal, já por amor á sua coherencia, já mesmo queremos crêr que por amor de seu patriotismo, sempre sustentou a guerra.

O chamado partido—Conservador, ao contrario, quando debaixo, a condemnou, e quando no poder mandava sua imprensa solicitar a paz com instancia por mais de uma vez.

Collocado entre dois corpos, que gravitavam um para o outro em mutua proprensão de lucta, o monarcha tinha necessariamente de se fazer firme sobre um dos dois, quanto á transcendental questão da guerra, para isolado não vacillar. Qual monarcha, porém, se declararia pela paz, quando o partido que se declarava pela guerra não só se reputava, embora decahido, o legitimo, representante da opinião, como bradava sempre incessantemente pela guerra?

Que monarcha, levadas as cousas a este ponto, não seria perseverante, por amor de sua propria estabilidade ?

E sim. Ao Imperador que em taes condições, negociasse a paz se offereceria :

1° O prestigio perante a nação representada no partido, que queria a guerra;

2° O desprestigio perante as outras nações, que não deixariam de condemnal-o por ter consentido naquillo que sua nação não queria;

3° O risco de, pela impopularidade tanto interna com externa, dar logar á sua substituição pela herdeira presumptiva, tanto mais

sendo o marido desta objecto de validas sympathias, quer no paiz, quer no exercito;

4° A opposição formidavel e tremenda do partido decahido, que se apressaria a tirar do acontecimento todo o proveito, no intuito de expôr o monarcha ao publico desfavor, para significar-lhe seu ressentimento por havel-o lançado á proscripção.

Para evitar todos estes possiveis successos, havia um meio— affectar ultra-patriotismo, persistir na guerra.

O Imperante que, nestas condições, persistisse nélla poder-se-hia dizer que o fisera por acrysolado patriotismo, como se tem dito; porém, o que mais natural parece é que o fizesse por amor de seu proprio bem estar, segurança e conservação.

A perseverança do Senhor D. Pedro II parece-nos, pois, dever-se aos interesses de sua propria pessoa sob pressão de um concurso de circumstancia, que o forçaram a ser tenaz.

Si o Senhor D. Pedro II não tivesse diante dos olhos estas duas ameaças: — uma filha apta para subir a qualquer instante os degraos do solio, e um genro capaz d'altas tentativas que mais de uma vez instára por partir para a campanha, onde logo nos primeiros tempos conquistou certa força moral; si no paiz não ouvisse um grande partido a bradar-lhe incessantemente pela guerra, em nome dos brios publicos, e não conhecesse, por isso, risco de depreciação de realiza com a designação da paz, a paz ter-se-hia assignado; o Imperador sempre teve tendencia para a paz e se não assignou-a, foi porque sempre solidario com o partido de cima o teria contrariado caso assim procedesse.

Ah! a perseverança é uma grande virtude, sim, mas na Monarchia os principes só sabiam tel-a quando tendia a resultar em favor dos seus interesses e fortificar sua pessôa em solidos reductos!

Esta é que é a verdade.

OLEGARIO FORTES.

Fortaleza — Ceará.

Francisco Manoel ou o grande Felinto Elysio zurzio em seus versos a muitos de seus contemporaneos por causa de suas traducções.

Devia tambem chegar a sua vez e pois chegou.

A sua primorosa traducção dos *Martyres* de Chateaubriand foi recebida satyricamente pelo poeta Belchior Manoel Curvo Semedo, que a fulminou com o seguinte epigramma:

« Quando os *Martyres* eu li
De Felinto na versão
Tive dó, por ver que o erão
Outra vez na sua mão! »

O Itinerario da Expedição Espinhosa em 1553.

Memoria lida na sessão do Instituto Historico de 31 de Agosto de 1909.

Ha alguns annos, a instigações do illustre historiador Capistrano de Abreu, dediquei alguma attenção ás noticias escassas das primeiras explorações no interior do Brasil, no intuito de, quanto fosse possivel, precizar proximamente os seus respectivos itinerarios pela identificação das feições topographicas mencionadas nellas, ás vezes por denominações que ainda hoje se conservam, mas em geral só identificaveis por hypotheses mais ou menos plausiveis. Os resultados destes estudos foram apresentados ao Instituto Historico de São Paulo e publicados na sua revista.

Entre os itinerarios estudados um dos mais importantes e interessantes era o da expedição mandada ao sertão em 1553, pelo Governador Thomé de Souza, sob o commando de Francisco Bruza, de Espinhosa, e acompanhada pelo Padre jesuita João de Aspilceuta Navarro a quem se deve a narrativa dos seus feitos. Este estudo, incluido num artigo intitulado « Os primeiros descobrimentos de ouro em Minas Geraes », estampado no vol. V, da « Revista do Instituto Historico de S. Paulo », tem merecido referencias por parte de diversos escriptores subsequentes, dos quaes os unicos que merecem attenção, por relatar estudos proprios, julgam mais aceitavel uma hypothese que differe em varios pontos importantes da minha.

Como o assumpto offerece um certo interesse historico e geographico, julgo conveniente chamar a attenção do Instituto Historico do Rio de Janeiro a elle, apresentando os fundamentos da minha interpretação da narrativa do Padre Navarro e discutindo as opiniões que a julgam erronea em alguns pontos.

Os principaes dados positivos fornecidos pelo Padre Navarro fixam o ponto da partida em Porto Seguro e da chegada na margem de um rio denominado localmente « Pará », mas que, por informações dos Indios, foi, sem duvida correctamente, identificado pelos expedicionarios como o São Francisco, que elles apenas conheciam na sua barra ou quando muito em poucas leguas do seu curso inferior. Na região intermediaria entre estes dous pontos se passou uma serra muito grande que corre do norte para o sul, de onde nascem muitos rios caudaes, entre os quaes dous que desaguam no mar entre Porto Seguro e Ilhéos, isto é, que os expedicionarios identificaram com o Jequitinhonha e o Pardo, que, até então, conheceram nas suas barras no littoral tão sómente.

« Aceitei esta identificação quanto ao Jequitinhonha, mas não quanto ao Pardo, e é sobre este ponto que têm apparecido contestações por parte de Capistrano de Abreu, J. P. Calogeras, Francisco Lobo

Leite Pereira e Antonino da Silva Neves (1) que julgam que a narrativa do Padre Navarro deve ser tomada ao pé da lettra.

« O raciocinio que me levou a rejeitar a identificação do segundo rio cruzado no sertão pelos expedicionarios com o Pardo é o seguinte: Elles partiram sem a minima idéa das feições hydrographicas da região a explorar, salvo o facto que da região ao norte do começo da sua derrota vinham dous rios consideraveis, cujas barras distavam poucas leguas uma da outra. Entrando de Porto Seguro e sabendo que o primeiro rio de importancia, ao norte, era o Jequitinhonha, era natural que identificassem com este o primeiro rio maior que encontraram á mão direita do seu caminho. Este cruzamento, porém, foi bastante pelo sertão dentro para que percebessem que este rio vinha de uma serra muito alta que corria de norte para o sul, isto é, a Serra do Espinhaço, na secção que depois tomou o nome de Serro Frio. Neste caso, porém, o primeiro rio encontrado seria não a Jequitinhonha, mas sim o seu affluente o Arassuahy. Poucas leguas adiante haviam de encontrar o verdadeiro Jequitinhonha, e nada mais natural do que identifical-o com o Pardo, dando-lhe, porém, o nome local de Rio das Urinas.

« Casos semelhantes a este são muito frequentes no desenvolvimento do conhecimento geographico de todos os paizes novos. Exploradores que conhecem um rio em uma parte sómente do seu curso; barra, curso médio ou cabeceiras, naturalmente identificam com essa parte, ás vezes com acerto, ás vezes erradamente, qualquer outra parte que encontram em posição que lhes parece correspondente. Assim, por exemplo, a antiga estrada de S. Paulo a Goyaz cruzava os rios Mogy-Guassú e Pardo, que se internavam no sertão desconhecido, mas com feições de se lançarem no Rio Grande. Até 1840 os mappas de S. Paulo representavam estes dous rios como sendo independentes, e o melhor conhecedor da geographia brasileira, no seu tempo, o Padre Ayrés do Casal aventurou a hypothese, com muitos elementos de plausibilidade, que o Mogy-Guassú se dirigia ao Tieté, onde entrava pela barra conhecida pelo nome de Jacaré Guassú. Um ribeiro atravessado pela mesma estrada perto de Mogy-mirim, e que se lança no Piracicaba na vizinhança immediata era tido como a cabeceira do Corumbatahy, só conhecido pela sua barra no Piracicaba, abaixo da actual cidade do mesmo nome.

« A embrulhada do Acre provinha do facto que no tratado de limites entre o Brasil e a Bolivia se admit-

(1) Capistrano de Abreu. "Notas para a nossa historia", *Revista do Archivo Publico Mineiro*, vol. VII, pag. 376, 1902.

J. P. Calogeras, " As Minas do Brasil e sua Legislação ", vol. I, pag. 375.

F. L. Leite Pereira, " Descobrimento e Devassamento do territorio de Minas Geraes ", *Revista do Archivo Publico Mineiro*, vol VII, pag. 562-569 1902.

Antonino da Silva Neves. " Chorographia do Municipio do Rio Pardo", *Revista do Archivo Publico Mineiro*, vol. XIII, pag. 361 e seg. 1908.

SMITH VISIVEL, ***a machina de escrever que reúne as qualidades de todas as outras.***

Clubs Casa Standard.

tia a hyphotese que o Madre de Deus, só conhecido então no seu curso superior nos Andes, podia ser a cabeceira do Javary, que assim seria cortado pelo parallelo da foz do Beni.

« Assim, na hypothese que a bacia do Jequitinhonha fosse cruzada acima da confluencia deste rio com o Arassuahy, este erro de identificação era infallivel, e longe de desmerecer o criterio dos expedicionarios, o abona. Mais adiante examinarei os argumentos a favor da hypothese contraria, mas antes convém justificar a minha identificação dos outros trechos do itinerario.

« E' intuitivo que as primeiras entradas dos brancos no sertão haviam de ser guiadas por indios pertencentes a tribus com que já se tinham estabelecido relações amistosas, seguindo trilhos por elles conhecidos ligando aldeias de tribus amigas. Esses trilhos seriam determinados em primeiro lugar pela collocação de taes aldeias; em segundo pelo conhecimento que os indios possuissem da topographia do seu paiz, e em terceiro e muitoprincipalmente pela necessidade de rodear territorio occupado por tribus hostis. Assim havia de apresentar desvios enormes da linha que actualmente nos parece a mais natural a seguir.

« Emquanto ás tribus, amigas ou hostis, não se deslocavam em escala maior, estes trilhos haviam de permanecer durante muitos annos, e é certo que diversos delles ficaram abertos até á época da occupação definitiva do sertão pelos brancos, quando se transformaram nas estradas actuaes, inclusivè algumas vias ferreas.

« Por um ou mais destes trilhos que desciam do sertão para o littoral em franca communicação com a nascente povoação de Porto Seguro, vinham as pedras verdes que os indios tinham em alta estima e que os Portuguezes tomaram por esmeraldas. Vieram tambem noticias de pedras amarellas que se imaginaram ser de ouro (*).

« Dahi nasceu o empenho de explorar o sertão e desde o principio « a terra das esmeraldas » era um dos objectivos principaes destas expedições.

« Sabe-se hoje que a terra das esmeraldas, ainda não completamente desbravada e explorada, abrange trechos das bacias dos rios Doce, S. Matheus, Jequitinhonha, Pardo e Rio de Contas. Nada indica, porém, que, antes do desenvolvimento da mineração de ouro e o consequente desbravamento do vasto districto que tomou o nome de Minas Novas, se conhecesse mais que a parte que fica ao sul do rio Jequitinhonha. Era para ahi que se dirigiam todas as expedições, cuja historia tem sido tão bem estudada pelo Dr. Lobo Leite Pereira (em busca das esmeraldas, « Revista do Archivo Publico Mineiro », volume II) e, mesmo sem outras considerações confirmativas, seria razoavel

(*) O Dr. Lobo Leite Pereira (Rev. Arch. Pub. Mineiro. Vol. VII-p. 568) attribue criteriosamente este equivoco ao duplo emprego da palavra *ita* que significando " pedra " era a unica que os indios tiveram para designar " metal " quando tomaram conhecimento deste pelo contacto com os brancos.

Um caso analogo aconteceu ao Professor Hartt que, em 1870, tendo pedido a um indio civilizado uma descripção na lingua tupy de uma locomotiva de estrada de ferro, obteve em resposta uma phrase que em portuguez significa : " a canôa do branco que anda com fogo na terra sobre duas pedras muito compridas ". Ahi se vê que a idéa de um vehiculo terrestre, de vapor como força motora e de trilho (ou qualquer outra obra de metal) não tinham palavras proprias para as exprimir na lingua indigena.

incluir este districto no itinerario da expedição Espinhosa. Em confirmação desta hypothese temos o facto bem estabelecido que entre as tres expedições approximadas em data a esta, a de Martim Carvalho, de data incerta (2) voltou pelo rio S. Matheus e a outra, a de Adorno, em 1574, entrou pelo rio Caravellas e voltou pelo Jequitinhonha (3).

« Foi baseado na circumstancia de ter sido a entrada de Adorno pelo rio das Caravellas e numa referencia de Gabriel Soares que diz : « este rio vem de muito longe e pelo sertão é povoado de gentio bem acondicionado, que não faz mal aos homens brancos que vão por elle acima para o sertão » que identifiquei a sahida no littoral do antigo trilho indio seguido pela expedição Espinhosa, com o porto de Caravellas e não com o Porto Seguro (4).

« Para a identificação da parte central e occidental do itinerario baseei-me nos trilhos indios na região do alto S. Francisco e da Serra do Espinhaço, que se tornaram conhecidos, pelas entradas dos bandeirantes paulistas. Cerca de 50 annos depois da expedição aqui considerada o Governador D. Francisco de Souza, enthusiasmado com a perspectiva de descobrir minas de prata na terra das esmeraldas e desanimado pelo máo exito das tentativas feitas pelo lado da Bahia e do Espirito Santo, resolveu tentar uma entrada partindo de S. Paulo. Este projecto, por si só, revela a convicção, senão o conhecimento positivo, que existia um caminho indio, continuo, desde S. Paulo até o littoral bahiano. Passando para S. Paulo, este Governador despachou em 1501 uma expedição que contou entre os seus membros o hollandez Guilherme Glimmer, a quem devemos um preciozo roteiro.

« O itinerario cruzava o Rio Grande em Ibituruna e dahi tomou rumo para o São Francisco, mas não alcançou a margem deste rio devido ao encontro de indios hostis. No anno immediato uma outra bandeira alcançou as margens do Rio das Velhas e poucos annos depois uma outra, a de Paracatú a oeste do S. Francisco (5).

« Estas, e as outras bandeiras paulistas que lhes succederam, se occuparam com a caçada de escravos e parecem ter perdido inteiramente de vista o intuito de procurar a terra das esmeraldas. Este foi retomado em 1672 (?) por Fernão Dias Paes Leme que estabeleceu

(2) O Dr. Lobo Leite julga que esta expedição fosse anterior á de Espinhosa, mas os argumentos apresentados não são concludentes. Parece mais provavel que fosse intermediaria em data entre esta e a de Adorno.

(3) Antes de Adorno, Sebastião Fernandes Tourinho tinha andado por estas paragens, mas a noticia de sua expedição, dada por Gabriel Soares, é tão confusa que parece uma combinação dos resultados de diversas expedições deste explorador, combinados com os de Adorno. Acha-se uma discussão deste ponto no meu referido escripto na Revista do Instituto Historico de São Paulo.

(4) Não tendo na occasião conhecimento proprio da topographia da região, dei como Gabriel Soares, demasiada importancia ao chamado Rio das Caravellas, que é apenas um braço do mar que serve de porta de entrada para o Alto Mucury, passando por uma garganta baixa na Serra dos Aymorés, na cabeceira de um pequeno affluente do Mucury. Se o antigo trilho passasse por esta mesma garganta, hoje occupada pela estrada de ferro Bahia e Minas, ou pela do proprio Mucury, é ponto de interesse secundario que hoje não póde ser resolvido.

(5) O. A. Derby — Roteiro de uma das primeiras bandeiras paulistas. *Revista do Instituto Historico e Geographico de São Paulo*, vol. IV pgs. 329-350. As Bandeiras Paulistas (1601 a 1604) *Revista do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo*, VIII, pgs. 399-423.

(6) Tratado á Terra do Brasil, escripto cêrca de 1568 e impresso em 1826 na *Collecção de noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas*.

uma serie de roças em localidades á beira de rios que ainda conservam os nomes da época de modo que se póde restabelecer satisfatoriamente o seu itenerario. Era, a partir do Rio Grande, fraldeando pelo lado do oeste, a serra do Espinhaço, até ás cabeceiras do Rio Itacambiraussú, e por este e o Itamarandiba ao sul até ganhar as bacias do Mucury e Doce, nas immediações do actual districto de Theophilo Ottoni.

« Estando assim provado que no seculo seguinte existia um trilho transitavel pelos brancos e os indios alliados a elles, desde S. Paulo até á região donde se levaram as pedras verdes para o littoral de Caravellas e Porto Seguro, é racional presumir que a expedição de Espinhosa seguisse por elle até se approximar do rio S. Francisco. Actualmente, e desde as primeiras noticias historicas, a passagem mais frequentada do Mucury para a do Jequitinhonha é pela garganta chamada Alto dos Bois que por muito tempo era occupada por uma guarda para proteger os habitantes de Minas Novas contra incursões dos Botucudos da região do Alto Mucury. Esta passagem dá para o valle do Itamarandiba e seguindo por ella abaixo para alcançar a do Itacambiraussú ter-se-hia da cruzar os rios Arassuahy e Jequitinhonha tendo quasi sempre a vista, a oeste, a alta serra donde procedem, como já tive occasião de verificar pessoalmente depois de escripto o referido artigo.

« Uma vez em cima da serra do Espinhaço, na região das cabeceiras do Itacambiraussú, a expedição teria de descer por um dos dous contravertentes, o rio Verde ou o rio Jequitahy, e um destes devia ser o affluente do S. Francisco, que o Padre Navarro menciona com o nome de Monayl. Não estando conservado este ultimo nome, nada de positivo se póde dizer sobre este ponto, mas é razoavel presumir que fosse seguido o caminho de S. Paulo, até onde era necessario desviar delle para ganhar o S. Francisco e, neste caso, o valle seguido seria o do Jequitahy.

« Como já referi, esta minha interpretação da narrativa do Padre Navarro tem sido impugnada por diversos investigadores da primitiva historia e geographia do paiz, que insistem que a referencia aos rios Jequitinhonha e Pardo deve ser tomada ao pé da lettra, sem, a meu vêr, pesarem devidamente as difficuldades que isso acarreta. Capistrano de Abreu e Calogeras limitam-se a aceitar a identificação da narrativa do rio das Urinas com o rio Pardo sem procurar traçar o itinerario. Isto foi feito pelo Dr. Lobo Leite Pereira num magistral estudo que servio de base para recente tentativa do Coronel Antonino da Silva Neves de ampliar alguns dos seus detalhes.

« Conforme opinião do Dr. Lobo Leite a expedição devia ter partido directamente de Porto Seguro em procura do Jequitinhonha, encontrando-o em algum ponto do seu curso médio (em todo o caso abaixo da confluencia do Arassuahy), e dahi ter cortado ao norte até o rio Pardo, que seguido até ás suas cabeceiras daria para alcançar o S. Francisco, talvez na barra do Maugahy.

« Para justificar esta sua opinião o autor dá uma interpretação de outros documentos da época que,

embora plausivel, não deixa de ser um tanto forçada e contestavel. A expedição de data incerta de Martim Carvalho, referida por Pero de Magalhães (Gandavo) (6), é dada como anterior á de Espinhosa fornecendo uma objectiva a esta na serra resplandente, rica de pedras verdes, que, de sua vez, é identificada, dubitavelmente, com a montanha resplandente e amarella (aurifera?) chamada Sol de Terra, referida na carta de Felippe de Guilhem de 1550. Esta ultima montanha é collocada pelo autor nas margens do Jequitinhonha, transformando o « grande rio » da carta (que tanto podia ser o Jequitinhonha, como o Doce, Mucury, Arassuahy, Pardo ou algum affluente caudal destes, ou como o proprio autor depois admitte, o proprio São Francisco) em « Rio Grande », nome antigamente aplicado a esta corrente.

« O autor acha uma confirmação do seu modo de ver na narrativa do Padre Navarro onde diz : « Em partes no espaço de quatro ou cinco leguas passamos cincoenta vezes contadas por agua, e muitas vezes se me não soccorreram me houvera afogado. » Este extracto é dado como indicativo de um trajecto ao longo de um rio caudaloso com penhascos, impraticaveis ao transito de homens a pé, alternando por trechos, de um lado ao outro do rio, de modo a obrigar o viajante a estar continuamente a cruzar a corrente. Applicando-o aos rios Jequitinhonha e Pardo o autor esqueceu que os nossos rios depois de se tornarem caudaes não offerecem passagem a váo senão a intervallos bastante grandes; não temos informações certas a respeito da vadeabilidade destes dous rios nas paragens onde se suppõe que a expedição andou, mas ha forte presumpção que o numero de váos seja extremamente limitado, se é que existe algum.

« A descripção indica antes um corrego descendo a encosta de uma montanha e é nestas condições que se encontra frequentemente na nossa nomenclatura hydrographica os nomes descriptivos de Passa Tres, Passa Dez, Passa Vinte, etc.

« Num recente e interessante trabalho sobre os municipios do alto Rio Pardo e Rio Verde, publicado no ultimo volume do Archivo Publico Mineiro, o Coronel Antonino da Silva Neves enche com detalhes hypotheticos o itinerario da expedição Espinhosa esboçado pelo Dr. Lobo Leite. Em vista das duvidas acima expostas não é precizo me demorar no exame destas hypotheses. Um ponto offerece, porém, certo interesse. Aceitando como provado pelo Dr. Lobo Leite que a expedição Espinhosa forneceu o ponto objectivo para a de Braz Cubas que partio de Santos em 1560, e que esta penetrou até o rio S. Francisco, o autor identifica o Monayl, ponto terminal da expedição Espinhosa, com a barra do Paramirim, jogando assim o itinerario aqui discutido muito para o norte.

« Pelos proprios termos da carta

A Casa VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE, tem 123 annos.

Unico representante no Brasil : Casa STANDARD.

de Braz Cubas parece que ha nella um erro de cópia que exagéra enormemente a distancia andada. Depois de affirmar que tinha feito uma jornada de trezentas leguas (presumivelmente sommando a ida e volta) refere que mandou o mineiro Luiz Martins a continuar as suas pesquizas de ouro e que este limitou-se a um raio de trinta leguas em redor de Santos. Esta ultima circumstancia dá a presumir que a primeira exploração não ultrapassou por muito este mesmo raio, e em confirmação desta hypothese uma outra cópia da mesma carta, citada no catalogo dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional, dá a jornada em trinta leguas em redor de trezentas. Era neste raio, de proximamente trinta leguas, que se limitaram as pesquizas mineraes dos Paulistas até á chegada, em 1597, do Governador D. Francisco de Souza e então o ponto objectivo da expedição mandada para mais longe era ainda a terra das esmeraldas e das suppostas minas de prata. Por qualquer motivo a expedição desviou-se para o oeste em rumo do S. Francisco e durante muitos annos, até á expedição de Fernão Dias Paes Leme em 1680 (?) esta região ficou sendo o objectivo predilecto das bandeiras paulistas, provavelmente em virtude das abundantes collectas de escravos feitas pelas primeiras bandeiras. Depois de Fernão Dias a attenção dos bandeirantes voltou-se para a Serra do Espinhaço e o territorio a léste e d'ahi resultou a descoberta das ricas jazidas de ouro das Minas Geraes e subsequentemente o desbravamento da legendaria « Terra das Esmeraldas ».

ORVILLE A. DERBY.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1909.

EM VIAGEM

— Esta janella não poderá ir aberta ?

— Cautella, minha senhora... pode causar-me uma fluxão de peito.

— Se assim fôr, tem o snr. nove dias para morrer, emquanto que eu, se abafo, morro immediatamente.

CONJUGUES TERRIVEIS

— Ha momentos em que eu queria ter azas, sêr passaro...

— E eu, espingarda...

Concursos Literarios e Artisticos do Almanaque Garnier

✠ 1911 ✠

Começamos n'este anno de **1911** uma modesta innovação na historia d'este annuario.

E' incalculavel a somma de manuscriptos que recebemos de todos os pontos do paiz, e como é natural, na maior parte tentativas imperfeitas, sempre louvaveis, é certo, mas que não poderiam ser admittidas nas paginas do *Almanaque*.

Achamos, pois, que o melhor meio de restringil-as seria instituir alguns concursos de *litteratura* e de *arte*, nas modestas proporções que nos cabem, e com os intuitos que serão adiante explicados.

E' possivel, assim, senão de todo desenvolver o gosto literario, ao menos animal-o e pesquizal-o em todo esse vasto mundo ainda ignoto do Brazil.

Não é raro que n'esses concursos appareçam por vezes revelações surprehendentes ou se criem nobres estimulos.

Nenhum concorrente poderá ser do Rio de Janeiro. Queremos assim ao mesmo tempo evitar a insinuação possivel de fraqueza ou condescendencia dos juizes tão frequente n'estas lides literarias e do mesmo passo instituir aquella *pesquiza* a que nos referimos ha pouco, ácerca das nossas vocações menos conhecidas na capital do paiz.

N'este anno, instituimos *tres concursos* de differente indole. Os concorrentes devem ler com attenção todo este artigo em que tratamos do assumpto com todas as minucias e particularidades, que neste caso se requerem.

I. — CONCURSO LITERARIO

Este é o *primeiro* dos concursos literarios e versa sobre trabalhos de ficção ou phantasia : conto, novella, poesia.

REX
pianista, adapta-se a qualquer piano : uma criança póde tocal-a
CLUBS CASA STANDARD, Ouvidor, 106, RIO.

Distribuem-se *dois premios*, um para a melhor composição em *prosa* e outro para a melhor composição em *versos*, ou composição mixta em prosa e verso.

Os manuscriptos devem ter o verso da folha em branco, como é costume nos que se destinam á imprensa.

Os concorrentes devem enviar-nos um conto ou pagina de prosa ou de poesia, com um *pseudonymo* e em envelope separado a revelação d'aquelle. E' a praxe seguida afim de que os juizes procedam com inteira e segura imparcialidade.

N'este como em todos os concursos do *Almanaque Garnier* não ha outros premios senão um exemplar das escolhidas publicações da casa em francez ou em portuguez.

Haverá n'este concurso dois premios que consistirão em uma de qualquer das obras seguintes, remettida com endereço exacto e registrada pelo correio e segundo a escolha dos premiados :

Diccionario encyclopedico illustrado da Lingua portugueza por Simões da Fonseca. Com 1.500 gravuras no texto — 1 grosso vol.

Qualquer dos volumos da Bibliotheca classica grega ou latina, traduzida em francez, onde se encontram os autores principaes Aristophanes, Aristoteles, Sophocles, Eschylo, Homero, Plutarco, Cicero, Virgilio, Lucrecio, Marcial, Ovidio, *Poetæ minores*, Juvenal, Horacio, etc.

Qualquer das seguintes obras em edição aprimorada de grande formato :—*Fables de La Fontaine* (240 gravuras), 1 grande vol. ; Jules Janin, *Les Metamorphoses du jour*, com est. coloridas ; *Musiques des Chansons de Béranger*, arias antigas e modernas — 1 vol. in-8° ou as *Chansons de Béranger* (sem as musicas).

Qualquer das edições classicas portuguezas em excerptos de F. Mendes Pinto, G. Rezende, Lucena, etc. ; *Arte de furtar ;* D. Paiva, *Casamento perfeito ; Sermões* de Vieira ; *Satyras* de Horacio (trad. Seabra).

II. — SEGUNDO CONCURSO LITERARIO

Quelquer contribuição ou estudo sobre a geographia especial de qualquer região, rios do Brazil, cidades, fenomenos naturaes, animaes, plantas, etnographia, indios, *folk lore*, costumes. Havera *dois premios* para os melhores concorrentes, á escolha entre os seguintes :

Atlas Universal de Domicio da Gama com 37 mappas, 1 vol.

A Terra illustrada, trad. de Raja Gabaglia, 1 grande vol.

Uma collecção de quatro pequenos *Vocabularios completos* do francez, inglez, italiano, hespanhol, 4 vols.

O Brazil, de Ferdinand Denis, com gravuras, 1 gr. vol.

Qualquer das obras classicas, citadas no concurso anterior.

III. — CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS

Os assumptos principaes serão os seguintes :

a) Typos das raças brasileiras. Typos de belleza feminil. Typos caracteristicos profissionaes : o *vaqueiro*, o *gaucho*, os typos de rua das cidades, etc.

b) Paisagens, rios, florestas e lugares pittorescos ou celebres ; ruinas.

c) Funcções, procissões e festas tradicionaes.

Haverá *quatro premios* aos quatro concorrentes melhor classificados e a escolher :

Qualquer das obras citados nas listas anteriores do primeiro ou do segundo concurso literario. E mais, á escolha :

Levaillant, *Voyages dans l'intérieur de l'Afrique* (illustr.) ;

Dictionnaire encyclopédique des Lettres et des Arts, por L. Gregoire (illustr.), 1 vol. grande.

Dois volumes encadernados das obras de G. Dias, Alencar, Macedo, Medeiros e Albuquerque, Aluizio Azevedo, José Verissimo, Bernardo Guimarães, Mello Moraes Filho, Coelho Netto, Mario de Alencar, Magalhães Azeredo, Machado de Assis, Castro Alves, Franklin Tavora, Penna, Taunay (Silvio Dinarte), Fabio Luz, Alexandre Herculano, Rocha Pombo, V. Varzea, O. Lopes, Escragnolle Doria, Adherbal de Carvalho, Zalvar, Cardoso de Oliveira, Cyro de Azevedo, Thomas Lopes, Elysio de Carvalho, Graça Aranha, João Luzo, Arthur Azevedo, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire, Alberto de Oliveira, Gonzaga, Claudio Manoel, Antonio Salles, Laurindo Rebello, Silva Alvarenga, Luiz Guimarães, etc.

Observações.

1. — Os concorrentes devem observar rigorosamente a indicação apontada de não revelar os seus nomes nas obras que têm de ser submettidas a differentes jurys de pessoas capazes, conforme indicação feita pela direcção do *Almanaque*.

2. — Os premiados terão o direito a um *retrato* no Almanaque *em folha separavel*, segundo uma photographia bem executada que nos chegue em prazo razoavel para a reproducção em photogravura.

3. — O *Almanaque* poderá fazer o uso que quizer das contribuições enviadas e que não tiverem merecido premio. Em qualquer caso não será obrigado a restituil-as. As photographias que não forem premiadas poderão ser reproduzidas no *Almanaque*, o que equivale a uma *menção honrosa*, se effectivamente offerecerem jus a esta distincção.

4. — Os concorrentes devem limitar-se aos assumptos indicados, com

PIANOS RITTER, **adoptados pela Casa IMPERIAL de ALLEMANHA e pela Côrte de RUMANIA.**
Os mais sonoros, harmoniosos e apropriados aos paizes quentes.

as seguintes restricções. As composições literarias não devem exceder a composição de *dez paginas* do Almanaque, e podem ser apenas de uma pagina, se tratar de *poesia*, e de *duas* até *dez* se fôr um trecho de prosa.

5. — Da mesma sorte, as photographias podem ser de qualquer formato acima de 5 centimetros de qualquer lado. Podem ser as photographias substituidas por lithographias, desenhos ou aguadas no concurso artistico.

6. — Serão publicados no anno seguinte os *pseudonymos* ou *legendas* dos concorrentes, e apenas os *nomes dos premiados*, como serão publicados os nomes dos juizes escolhidos.

7. — Se, como esperamos, tiverem exito completo estes concursos, não hesitaremos em multiplical-os aceitando as observações que a este proposito nos sejam feitas e nos pareçam acertadas. Um dos futuros *concursos* versará provavelmente sobre pequenas peças de theatro, *scenas* ou *monologos*; outros concursos que se impõem são os de cartões, cartazes-reclamos, e um ainda de *caricatura*. A caricatura, aliás, pode entrar no nosso *terceiro concurso*, conforme a observação 5 acima.

8. — O *prazo* de remessa será o seguinte : em qualquer tempo, até *15 de janeiro;* e no maximo, a *30 do mesmo mez* devem as remessas chegar ao Rio : *Livraria Garnier, 109, rua do Ouvidor*, com o endereço ao *Almanaque Garnier*. O julgamento estará terminado no *ultimo dia de fevereiro* e no primeiro correio de *março* seguirão os premios aos seus destinatarios, conforme *as indicações* que devem *ser precizas e exactas* por parte dos concorrentes, desde a remessa dos seus trabalhos.

SORTIMENTO COMPLETO
DE
ARTIGOS PARA ILLUMINAÇÃO
a Kerozene, Alcool, Gaz incandescente, Acetyleno e Electricidade

BOMBEIROS HYDRAULICOS
E APPARELHADORES DE GAZ

DALE & COMP.ª

Importadores de Carbureto Alby, Gazolina, Kerozene inexplosivo,
Gazometros de acetyleno, Artigos sanitarios, etc.

82, RUA D'ALFANDEGA, 82 — Telephone, 2738
Esquina da Rua dos Ourives
RIO DE JANEIRO

RUY BARBOSA QUANDO CREANÇA (1)

No collegio do dr. Abilio, na Bahia, eu fui contemporaneo de Ruy Barbosa, de Benicio de Abreu, de Aristides Milton e de outros notaveis talentos que hoje fazem bonita figura.

Ruy Barbosa sempre foi lá considerado — « menino genial ». Obtinha approvações distinctas, era escolhido para fazer discursos nas solennidades do collegio. O dr. Abilio o intitulava — « minha perola ».

Além de magnifico estudante, Ruy se comportava perfeitamente. Jámais soffrera castigo, ou simples reprehensão.

Certo dia, porém, Ruy Barbosa teve uma « inticancia » com o padre Fiuza, professor de latim.

Discordando sobre a traducção de uma phrase de Tito Livio, o pequeno Ruy, mui zangado e vermelhinho, atirou o livro ao chão e retirou-se da sala.

O padre Fiuza « deu parte ».

O dr. Abilio maguou-se muito com a primeira jaça da sua « perola ».

Era de seu dever castigal-o, afim de não desmoralisar o padre Fiuza, antigo professor do collegio e seu amigo pessoal.

Chamou o Ruy, particularmente, e pediu-lhe que apresentasse desculpas ao seu mestre de latim, solicitando perdão.

O menino Ruy saltou de indignação.

E retorquiu :

Nunca! Padre Fiuza não sabe latim!... Si elle quizer chegar ás boas commigo, ha de confessar que errou. Si não, não.

— Menino, tenha juizo... respondeu o velho Abilio, com soriso paternal e bondoso — Fiuza conhece o latim como Cicero. Elle é um Tito Livio bahiano, de corôa e baculo.

— Está enganado : não vai além de *hora horæ, res rei e qui, quæ, quod*.

— Com que então — concluiu o Abilio — você não quer pedir perdão ao padre Fiuza?

— Não, não peço!

— Metto-o na cafua!

— Metta!

— Suspendo-lhe a sobremesa.

(1) Quando nos mezes que precederam a eleição de 1º de março de 1910 a figura de Ruy Barbosa dominou o paiz e creou o costume que não havia de intervir o povo na escolha do seu presidente, foi esta pagina de U. D. relembrada e repetida.

ESPINGARDA STANDARD, é de summa precisão, grande alcance, solidez, segurança pouco peso e facil manejo.

Clubs Casa Standard.* — *Ouvidor 106, RIO.

— Suspenda!

— Mando-o ficar em « pé em cima do banco », durante o jantar, em presença de todo o collegio.

— Mande.

O immortal educador bahiano começou a sentir-se agastado, ao vêr o orgulho e a firmeza do joven Ruy.

E, á hora do jantar, ordenou-lhe que ficasse em pé, em cima do banco. Elle obedeceu promptamente.

Que escandalo para a meninada!... Oh! o Ruy Barbosa de pé em cima do banco!

Vinha o mundo abaixo.

Aquelle estudante modelo, a soffrer um castigo proprio dos peraltas e galopins!

De sorte que, dahi por diante, quando mandavam algum vadio trepar ao banco, elle só fazia era rir-se sem a menor vergonha, dizendo :

— O Ruy já esteve tambem...

URBANO DUARTE.

DROGARIA BERRINI

FUNDADA EM 1840

RIO DE JANEIRO

Caixa do Correio N. 806

Freire Guimarães & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

de

Drogas e Productos Chimicos dos mais acreditados fabricantes da Europa e Estados Unidos.

18, RUA DO HOSPICIO, 18

TROVAS INEDITAS

(Mello Moraes Filho)

Pelo declinio da vida
Aos poucos a noite cresce.
E quando a treva é completa
A patria nem nos conhece.

A morte, por ser desgraça,
Não deixa de ser ventura;
Pois corta pelas raizes
Males que a vida não cura.

De algumas sortes ditosas,
Minh'alma, caso não faças!
Ha tantas felicidades
Feitas de alheias desgraças!...

Um riso, um olhar, ás vezes,
Faz, por celeste condão,
Instantes valerem sec'los
Nos mundos do coração.

A morte vive da vida :
De vidas se nutre a morte :
Mas quando acabar a vida,
De que viverá a morte?

Até as covas humildes
Se cansam de velhas dôres,
Pois de cinco em cinco annos
Renovam seus moradores.

Apenas minha querida
Abre de manso o portão,
Minh'alma sae-lhe ao encontro
Das portas do coração.

Embala a velha o netinho
Rezando as contas do terço!
Como é longe, como é perto,
A sepultura do berço!...

Quando um genio baixa á campa,
Embora passe obscuro,
Concentra em si tanta força
Que vae viver no futuro.

Por morte de velhos donos
Vemos casas tão sentidas,
Como se fossem viuvas
D'eterno lucto vestidas.

A sorte concede a todos
Um logar determinado,
Da troca resulta ás vezes
Ser o feliz desgraçado.

Nas alcovas mortuarias
Em alarido e pavor,
A propria luz escurece
Como cansada de dôr.

Sua alegre mocidade
Canta o riacho a correr...
E eu vou carpindo os meus males
Sem acabar de morrer.

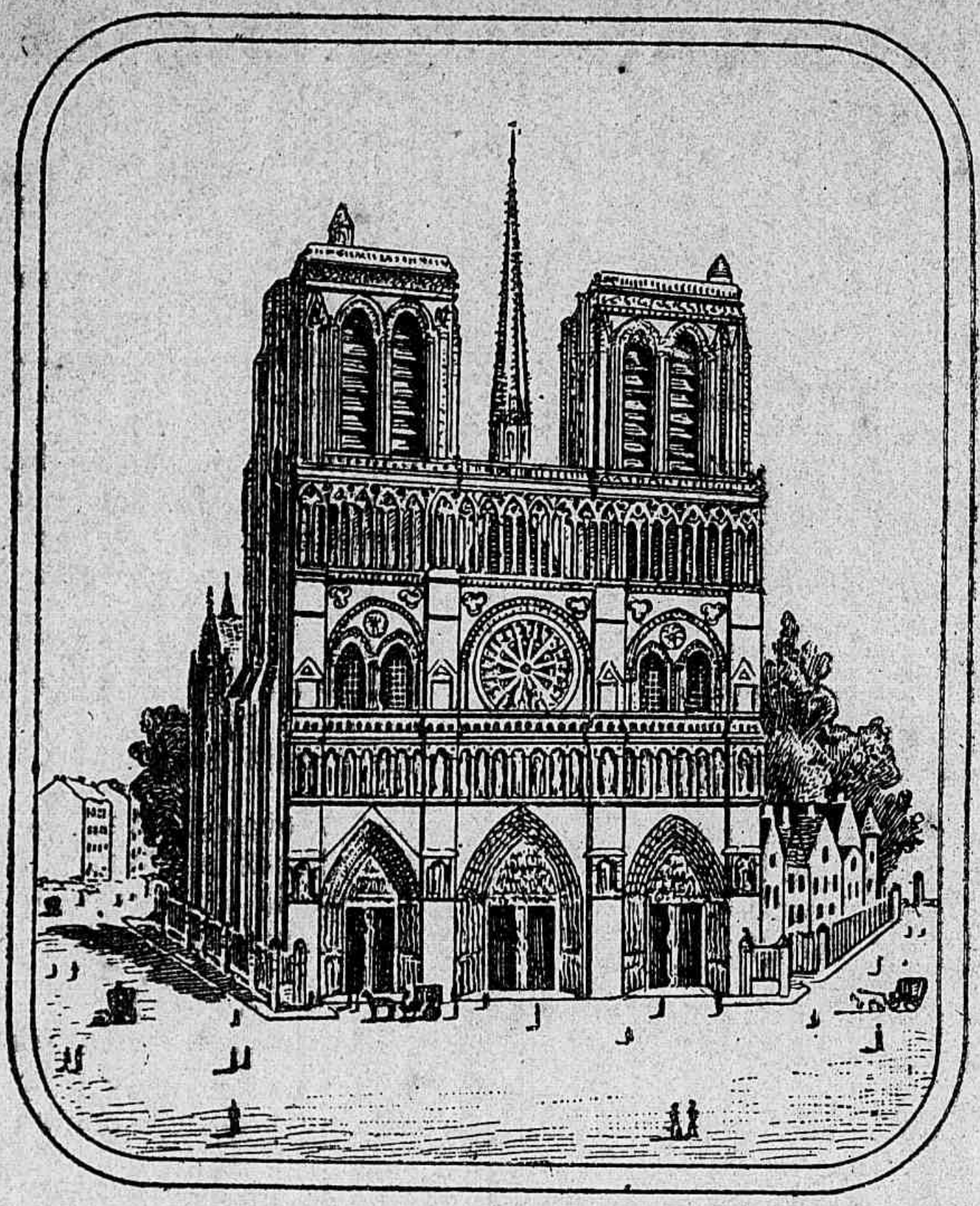
Ha uns phantasmas que erram
De sol a sol na cidade :
São os velhinhos que tremem
Por sobre os gelos da idade.

Quando a moldura dos tempos
E' acanhada demais,
Figuras nullas, pequenas,
Tomam formas colossaes.

— Então levaste uma bofetada?
— Sim, mas o meu aggressor não me dará outra.
— Por que?
— Embarcou para a Europa.

Gondinet, comediographo francez, querendo ridiculisar os calculos da estatistica, pôz na boca de um prefeito da provincia, que figura n'uma das suas comedias, a seguinte phrase : — « A estatistica! Não ha nada melhor! Escaceiam os nascimentos no departamento? pois bem; é preciso tratar immediatamente de promover os casamentos, na proporção de cada homem e meio para cada mulher e tres quartos. »

A NOTRE-DAME DE PARIS



PREÇO FIXO

Os mais vastos Armazens de Fazendas e Modas do Brazil

VENDAS A DINHEIRO

SEDAS, LÃS, TECIDOS DE FANTASIA, CONFECÇÕES.
CHAPÉOS, MEIAS, ESPARTILHOS, CHAPÉOS DE SOL, ENXOVÁES PARA CASAMENTOS E BAPTISADOS,
ROUPA BRANCA PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS.
ATOALHADOS, LENÇÓES, COLCHAS,
RENDAS, FITAS, ARTIGOS DE FANTASIA, ETC., ETC.

GRANDES OFFICINAS DE ALFAIATE E DE CHAPÉOS PARA SENHORAS.

Rua do Ouvidor, Largo de S. Francisco de Paula e Travessa do Rozario

RIO DE JANEIRO

MACHADO DE ASSIS

(Paginas de Saudade)

Comecei a escrever estas paginas algumas horas antes de morrer Machado de Assis; retomei-as um mez depois, e pelo tempo adiante, sem outro pensamento que o de fazer fallar a saudade. Vão como sahiram, um pouco desconnexas, conforme é o caracter dellas. de paginas soltas. Não cuidei de escrever sobre a obra do escriptor, senão do homem, contando as impressões de nossa conveniencia de alguns annos. Era inevitavel por isso fallar tambem de mim; mas estou que o fiz o strictamente necessario, e ninguem achará que pretendi pôr-me em realce á conta da lembrança do meu grande amigo.

***

28 de setembro de 1908.

Venho da casa de Machado de Assis. Lá estive todo o dia de sabbado, hontem e hoje, e agora estou sem animo de continuar a ver-lhe o soffrimento; tenho receio de assistir ao fim que eu desejo não tarde. Eu, seu amigo e seu admirador grande, desejo que elle morra, mas não tenho coragem de o ver morrer. O meu pensamento está com elle, e escrever sobre elle agora é um modo de acompanhal-o, de velar carinhosamente a seu lado nos ultimos instantes em que possa ainda aquelle nobre e alto espirito pousar no fragil corpo trabalhado.

Elle ignora o horrivel mal que o vai devastando; porém soffre; e o que elle temia era o soffrimento phisico, que annulla o valor moral, e afeia e entorpece a creatura. Ouvi-lhe uma vez estas palavras ácerca de Arthur de Oliveira : — Levou tempo a morrer, de uma molestia grave. Uma molestia grave não se contenta de uma merenda ligeira, á ponta de uma mesa; não, ella quer comer sentada e a fartar, e devagarinho, saboreando...

Não lhe perdoou essa ironia o acaso, mestre ou inimigo de ironias. Era fina e justa a imagem, e a sorte para mostrar que o era, deu-lhe uma molestia grave por companheira inseparavel dos seus ultimos dias. Não bastava que elle soffresse na alma; e eu sei quanto elle soffreu, desde que ficou só no mundo, ha cinco annos. Ouvia-lhe as fallas intimas e posso affirmar que lhe fiquei conhecendo a feição de bondade que elle trazia talvez velada para o mundo.

Era essencialmente bom e puro, de uma delicadeza e sensibilidade, que não podia, por mais que o quizesse, accomodar-se á rudeza das cousas e dos homens. Essa mesma

SMITH VISIVEL **tem o maior invento** em machinas de escrever : **Articulações com Espheras.**

delicadeza e sensibilidade o fez timido e apparentemente fraco, a elle que foi um forte. Contradicção da natureza, que tão bem se exprimiu no genial humor de toda a sua obra. Os que só conhecerem o escriptor, não adivinharão o homem, e os que só tiverem lido superficialmente o homem e o escriptor, entenderão que houve nelle duas figuras distinctas e oppostas, que entretanto não eram nem distinctas nem oppostas, senão uma só figura, que se velava ou descobria voluntariamente, pelo respeito de si mesma e o receio de não parecer sincera, aos olhos dos outros.

A belleza foi a sua inspiradora e guia, a belleza divina, que é a perfeição moral e plastica; repousada para a attitude que forma a estatua e medida para a eternidade contra a acção do tempo, que é como um vento forte — onde lhe embaraçam o caminho com o excessivo, ahi tudo elle abate e destroe. Capaz de ser terno, com abundancia de coração, Machado de Assis escondeu no escriptor a ternura do homem, e na intimidade do affecto reservava a manifestação seu sentimento á eloquencia do gesto sóbrio. Certa maneira de apertar a mão equivalia nelle a um grito de alma; o seu olhar sabia supprir toda a piedade e sympatthia que a voz temia dizer, fugindo á emphase de convenção ou á palavra banal.

Era por instincto e por estudo um elegante na alma e na intelligencia. J'amais lhe sorprendi o gesto da maledicencia; mais propenso a dizer e pensar o bem que o mal, não o dizia logo, sem a certeza de o dizer acertado, para não desmoralizar o bem que dissesse. Do mal que pensava, todo ou quasi todo provinha da suspicacia, propria de um timido e de um experimentado, que sabe discernir e raciocinar o soffrimento.

Tinha o espirito forrado de uma philosophia forte, que lhe dera a propria vida e a cultura. Sabia que o que é, é, porque tem de ser. Comprehendia a maldade e a bondade, admirava o idealismo da regeneração humana, entendendo a sua inutilidade e inefficacia; não tinha nenhuma fórma de religião e admittia e respeitava todas as religiões. Tudo era expressão humana, e não lhe cabia senão olhar e commentar os homens. Não os accusava, reproduzia-os; e á natureza má oppunha o sorriso intelligente, que é o gesto adequado á belleza, melhor que as lagrimas indiscretas. Era um puro, nobre e grande artista, superior ás modalidades de escolas. Com o decorrer do tempo, agora que vai acabar a presença corporea do escriptor, crescerá a admiração da sua obra e ficará para sempre. Valeu-lhe sobretudo, para a fazer tão igual, um gosto instinctivo, que, dirigindo-lhe a cultura, na mesma cultura se apurou e se firmou, e evitou-lhe o erro em pontos de arte e estylo.

* * *

30 de outubro de 1908.

E' morto Machado de Assis. Morreu ha um mez, poucas horas depois de escriptas estas linhas com que eu procurava consolar-me da saudade delle. Na manhã seguinte chegou a noticia que eu esperava. A realidade, porém, da morte, posto que prevista, é mysteriosa e perturbadora. Tive um grande abalo de coração,

e o aspecto daquelle querido corpo sem alma entrou-me pelos olhos como a sensação de uma ruina inesperada.

Foi breve o espanto e o atordoamento. A agitação da vida que se faz em torno da morte distrahe da visão real. Senti então ainda uma vez como na hora extrema vale a solidariedade humana. Engenhosa combinação de instinctos, intuitos, pensamentos e sentimentos, é esse aconchego de vivos junto ao corpo que viveu. Em presença da morte nenhum vivo tem a cogitação da sua propria morte. Ha uma segurança reciproca de apoio, uma convergencia de attenções para o espectaculo que vai findando, e no intimo de todos fica um estado de consciencia de eternidade individual. E a morte alheia, se a não trouxe a sorpreza de um accidente ou o contagio de molestia devastadora, entra na percepção dos assistentes como um acto da mesma vida.

Entre os que assistiam na casa de Machado de Assis e mais lhe recordavam os ditos de espirito, estava Arthur Azevedo. Não me pareceu enfermo, nem elle proprio se julgava um enfermo para viver. A presença da morte não lhe acordou o receio de que elle podia ser attingido tão breve. Elle e nós todos viamos o espectaculo, e ficavanos aquella esperanca com que Prometheu velou os olhos humanos para não presentirem o proprio fim.

Caído o panno, foram-se attendendo as lembranças da scena e confundindo, numa vaga idéa de ausencia. Até hoje não senti ainda nitidamente a morte de Machado de Assis. Junto ao seu cadaver, pousado na sala da Academia, durante alguns momentos em que fiquei sosinho velando-o, eu a cada instante me voltava como a fixar-lhe o vulto vivo que viesse ao meu encontro. Durante o enterro não realizei em espirito que fosse elle quem eu acompanhava para o deixar fechado sob a terra. Agora é menos real que antes o seu acabamento. Fóra da certeza da razão, mas ao alcance do meu sentido affectivo, para mim Machado de Assis ainda vive, ausente sim, sem determinação de prazo, mas sem a impossibilidade dolorosa de existir, de reapparecer a meus olhos no conjuncto que a natureza lhe deu, animado por aquelle espirito que, não sendo da terra, a terra, a contingencia, a fragilidade das cousas não póde tocar e extinguir.

Entretanto a illusão de ausencia temporaria não basta para recompor-lhe a figura; não bastam os seus retratos, ainda o que elle tirou ha dous annos. Alguma cousa é fugidia, que apparece nas retinas fechadas ao mundo exterior e logo se desfaz, quando procuro fixal-a. E' então que eu sinto a distancia como é longa e invencivel. Assim é do aspecto corporeo delle, e mais é daquella alma, que ainda em vida poucos entenderiam, escondida que elle a trouxe, de vontade ou por modo de ser superior á vontade. Eu mesmo, que lhe mereci nestes ulti-

A casa **VACHERON e CONSTANTIN** obteve o **UNICO** primeiro 1º premio no

CONCURSO INTERNACIONAL DE REGULAMENTO DE CHRONOMETROS

mos quatro annos tanta confidencia das mais intimas, em horas de soffrimento que não dá ao espirito o vagar e o gosto de vestir-se; eu mesmo não sei se me ficou o conhecimento exacto daquelle alma exquisita. Nunca a espiei com olhos de observação predisposta; nem é de amigo que se ha de esperar essa pesquiza interesseira de segredos reveladores. A amizade é por essencia despreoccupada de attitudes; e a minha foi de absoluto desinteresse, sem calculo de menhuma especie.

***

Do nosso primeiro encontro não guardo noticia particular. Era eu ainda menino e já timido; entretanto a lhaneza e modestia do homem desvaneceu o embaraço, que eu devia sentir na presença do escriptor illustre. Outras vezes que lhe fallei, tratou-me sempre com a mesma bondade; e embora eu não lhe frequentasse a companhia, não tive receio de lhe mostrar de uma feita uns versos, que hoje sei que não seriam bons. Leu-os complacentemente, fez-me com delicadeza uma observação a respeito da alternancia de rimas agudas e graves e animou-me a publical-os em livro. Não me fallava o critico, nem elle o queria ser, senão a pessoa polida e fina, e o mestre condescendente, sem orgulho, que se fazia pequeno para não magoar a pequenez do discipulo. Foi esta feição do homem, mais do que o valor do escriptor, que gerou a minha sympathia e respeito. Mais tarde, com o amadurecer da razão, entrei a receiar-lhe o julgamento, apezar das suas maneiras delicadas e confiantes, e esquivava-me aos encontros a sós com elle como quem tem a perder em ser ouvido. Admirava o escriptor e temia-lhe a observação. Gostava de vel-o e ouvil-o nas palestras da *Revista Brasileira*, mas nunca me animei a pedir-lhe intimidade. Esta foi elle que m'a deu, affectuosa e completa, inalterada até a sua morte.

Quebrara-lhe o soffrimento da viuvez os habitos de reserva do espirito, e a solidão creou-lhe a necessidade de alguem que o ouvisse com affecto e lhe entendesse as penas e o confortasse com palavras amigas.

Viamo-nos diariamente; e era habito seu depois das palestras do Garnier acompanhar-me todas as tardes de bonde até o largo do Machado. Não raro ia ver-me na Secretaria, durante as horas de folga do trabalho, ás vezes antes do trabalho. Ahi, como em tudo, notava-se a extrema delicadeza da sua educação. Educando? feitio de temperamento é que era, que a educação apenas apurou, pois não ha disciplina ou estudo que produza aquelle mixto de finura e de timidez, que me espantava a mim, timido entre os timidos.

Parece-me estar a vel-o apontar á porta do salão da Bibliotheca da Camara. Parava indeciso, como que a pedir licença, a pedir desculpa de importunar os raros leitores, que continuavam a ler sem dar pelo visitante illustre. Entrava pizando pé ante pé, sem fazer ruido, e de longe acenava-me que não fosse ao seu encontro para não chamar a attenção sobre elle. Antes de sentar-se, indagava se não me ia incommodar, interromper o trabalho. O que o levava alli, era ás vezes uma preoccupação de saude, uma queixa

do seu mal, para achar conforto, ás vezes uma impressão de noticias do dia, ás vezes cousa nenhuma, o simples gosto de conversar.

A preoccupação de saude era frequente : ou havia os effeitos de um accesso do mal terrivel ou a imminencia delle. Fallava-me como a seu proprio medico, confiando-me tudo, consultando-me sobre minucias da molestia e o que havia de dizer ao seu facultativo; e era de uma docilidade, extraordinaria num sceptico, ás minhas opiniões e ás minhas advertencias; deixava-se persuadir e tinha prazer em ficar persuadido.

Custava-lhe mais a resignação ao soffrimento moral, ao abandono em que o deixou a sorte, matando-lhe a companheira de tantos annos. Fallava-me com os olhos velados de lagrimas; eu dava-lhe o conforto que podia, em palavras de affecto sincero, e com a habilidade inspirada por esse affecto ia desviando o seu cuidado para a arte, a outra companheira querida de toda a sua vida. Ao cabo via-o sorrir e sentia o seu agradecimento no aperto de mão com que se despedia.

Nas horas de bom humor, os seus commentarios sobre as noticias ou artigos de jornaes eram, nem podiam deixar de ser, muito interessantes. Não sei de outro leitor mais assiduo de jornaes do que foi Machado do Assis; admirava-me que elle tivesse o tempo e o gosto de applicar a attenção a tanta cousa somenos, sem prejudicar a leitura dos grandes autores e o seu proprio trabalho litterario. Concordava em que já devia abster-se delles, mas era um vicio de mocidade. O que lhe valia era o methodo de trabalho e a rapidez com que sabia ler.

Pela manhã, bebido o café, escrevia; depois do banho, lia os seus autores passeando pelo gabinete. Finda a tarefa diaria, entregava-se aos jornaes antes, durante e depois do almoço e no bonde. Era tempo sufficiente para percorrel-os de ponta a ponta, a *Gazeta de Noticias*, o *Correio da Manhã*, o *Jornal do Commercio*, o *Paiz*, o *Diario Official* e ás quinta-feiras o folhetim do Dr. C. de Laet, no *Jornal do Brasil*. Aborrecia, mas não deixava de ler a « Secção livre » do *Jornal do Commercio*. Dava-lhe thema copioso para o commentario dos homens. A proposito della, dizia-me como certos costumes e instituições da Europa se modificam e degeneram no nosso meio. O kiosque, estação de jornaes, aqui baixara á condição de botequim de ultima classe. O « communica-nos » ainda hoje nos jornaes inglezes é de rigor sobre assumpto publico. E comparava o redactor do jornal a um senhor que está em sua propria casa.

— Lá na Inglaterra o communicante bate palmas á porta, é recebido ceremoniosamente como visita que é, dá o seu recado, que o outro escuta com interesse : e retira-se attencioso e agradecido. Aqui a principio foi mais ou menos assim. Depos veio o abuso. O sujeito já não batia palmas nem pedia licença :

REX **pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer pessoa esta habilitada a tocar as musicas as mais difficeis sem conhecer uma nota.** **REX**

mais tarde começou a entrar de chapéo na cabeça, por ultimo nem mesmo se dirigia ao dono da casa; nem já o levava negocio de interesse geral. Tinha que dizer alguma cousa pesada a João Fernandes, e como a casa do jornal dominava a praça publica e elle podia ser melhor ouvido, lá ia elle, de chapéo no alto da cabeça, armado de bengalão, ou de faca ou de revólver, e sem dar o bom dia ao redactor, atravessava-lhe a sala, e da janella entrava a gritar ao João Fernandes; o' João Fernandes, tú és biltre, és ladrão, etc. Quando não ia para a janella namorar uma dama do visinho.

Era curioso ouvil-o a exemplificar os varios typos de communicantes. Fazia-o com graça, com o humor de espirito fino a que irritava a indiscreção, a falta de gosto, a descompostura dos varios « A pedidos ». Elle era um delicado, a discreção em pessoa, a reserva exagerada; e não sei como resistiu tantos annos ao sentimento de repugnancia de meio tão adverso ao seu temperamento.

Imagino o que não teria passado na sua vida de funccionario publico exemplar. Contava Arthur Azevedo, que uma vez um interessado em negocio da Secretaria da Industria procurara Machado de Assis para fallar sobre o respectivo papel, pendente de sua informação. Machado de Assis disse-lhe o que julgava e era contrario á petição; a pessoa insistiu e, não se conformando á replica, discorreu sobre o assumpto; Machado de Assis ouviu-o callado. e attento e ao cabo ergueu-se, convidou-o a sentar-se á secretária e quando o viu sentado, delicadamente lhe disse : — O Sr. director tenha a bondade de lavrar o parecer. Só então o pretendente deu pela sua inconveniencia e abalou.

Sem ter o ar distante, ao contrario, sendo affavel, de maneiras quasi humildes, Machado de Assis oppunha um polido embaraço á semceremonia, á exuberancia, ao excesso de qualquer natureza no trato pessoal. Desconfiava dos muito amaveis.

Lembro-me agora de uma occasião em que um velho conhecido seu, dirigindo-se a elle com grandes gestos e palavras de enthusiasmo, de mistura com intimidades brasileiras, entrou a louvar-lhe um livro recente. Elle escutava-o com ar desagradado de quem estivesse a ouvir desaforos. Seguiu o homem o seu caminho, e eu que notara a sinceridade do louvor, disse a Machado a minha impressão, curioso de entender a sua. Explicou-a numa palavra :

—E' um sujeito derramado. Faz-me mal aos nervos.

O *derramado*, realmente, definia o homem e o contraste dos temperamentos.

Comprehendendo a sua suspicacia, creio que jamais o desagradei pessoalmente, e a isso attribuo o haver mantido inteira a confiança delle, e a affeição que me tinha. Essa affeição sorprendia-me ás vezes, como em regra me sorprendem todas as affeições que tenho a ventura de merecer. Analyso-as, busco-lhes a razão de origem, não acho em mim qualidades que as valham, e acabo sempre receiando perdel-as, porque as tenho como mera generosidade de bons corações illudidos por impressão passageira. A que elle me tinha,

cheguei a concluir que nascera da affinidade do meu temperamento com o delle na feição principal da timidez doentia. Não alimentei o engano presumpçoso de uma affinidade intellectual; posto que me acercasse delle a principio, por admiração do escriptor, e apprendendo com elle, affeiçoasse o meu gosto ao seu, pareceu-me sempre que não era o attractivo litterario que elle buscava na minha conversa. Eu era apenas um interlocutor prompto a escutal-o com amizade intelligente, capaz de interromper-lhe a solidão moral, dolorosa. E a esse beneficio que eu lhe dava, retribuia-me com todo o seu coração agradecido.

O proprio facto da minha candidatura á Academia Brasileira, é assim que eu o explico por um movimento de amizade generosa.

Tendo assistido aos preliminares da fundação da Academia, não me occorrera nem o desejo nem a idéa de associar-me a ella. Resolvida a fundação, propositadamente me ausentei do escriptorio da *Revista Brasileira*, onde se reuniam os fundadores, e não extranhei, não demorei o espirito um momento em notar, que não se tivessem lembrado de mim. Julgava-me, como ainda hoje, um aprendiz de litteratura, com muitas esperanças, a cada passo abaladas e quasi desfeitas pela duvida de mim mesmo. A responsabilidade individual me era já pesada e o meu amor proprio soffria da desproporção dos meus esforços com a minha escassa producção, fragmentada, interrompida e imperfeita. Consciente do que ella valia, eu estava isento de susceptibilidades e pude sem constrangimento voltar a ser assiduo á *Revista Brasileira* e assistir, então e mais tarde, como camarada, aos trabalhos da *Academia*. A minha attitude não denunciava o interesse de aproveitar a sympathia pessoal, que me dispensavam quasi que todos os academicos. E, assim, passei alguns annos e passaria o resto de minha vida, sem pretender um lugar nessa associação, a que me honro hoje de pertencer.

No dia em que falleceu José do Patrocinio, conversavamos, como de costume, no Garnier, e eu tendo lido a noticia, disse naturalmente, lamentando a morte do escriptor : Mais uma vaga na Academia! Retirando-nos pouco depois, Machado de Assis perguntou-me : Por que não se apresenta candidato? — A que, Sr. Machado? — A' Academia. — Eu? A' Academia?

O meu espanto deixou-me aturdido. Não lhe entendia a pergunta nem a intenção. Zombaria não era, porque o seu ar não era zombeteiro, nem eu lhe merecia a desaffeição de uma ironia. Cuidei que elle houvesse interpretado a minha phrase como a expressão disfarçada de um antigo desejo. Disse-lhe, então, claramente que não desejava pertencer á Academia, posto que a prezasse muito. Não possuia uma obra que me qualificasse dignamente para candidato. Não faltariam outros mais capazes. E accrescia a razão principal da minha timidez, que

CLUBS DA CASA STANDARD, *Ouvidor, 106, RIO:*

Vendas a Prestações sem Augmento de Preço.

não supportava a responsabilidade de uma obra futura, á qual eu me obrigaria solicitando um lugar entre os homens de lettras de maior renome. Respondeu-me que essa razão ao contrario aconselhava a apresentar-me. Como timido que era, sabia o valor dessa responsabilidade, que eu precizava contrahir para vencer pelo trabalho a duvida do meu espirito.

Teimei na recusa. Mas o meu bom amigo não se deixou convencer das minhas allegações, e durante dous mezes insistio commigo. Ia terminar o prazo da inscripção e eu contava com o esquecimento delle para esquivar-me á obrigação penosa. Na manhã do ultimo dia, porém, Machado de Assis foi á Secretaria do Interior, onde eu trabalhava, e interpellou-me sobre aquelle assumpto. Quiz recusar ainda, mas a sua physionomia revelou-me o seu desgosto e nas suas palavras senti um pouco de irritação. Receei magoal-o e declarei-lhe que me apresentava, mas que elle teria a responsabilidade do futuro academico. Advertio-me ainda que era o ultimo dia da inscripção, e sahio com a promessa de receber á tarde a minha carta de apresentação. Horas depois appareceu-me o nosso amigo João Ribeiro, a quem elle, desconfiado da minha palavra, pedira que me obtivesse a carta.

Assim me apresentei candidato á Academia, para soffrer, com a minha eleição, a sinceridade de tanta gente que me negou tudo, amesquinhado-me a producção litteraria. Essa critica não me doeu. pois não me dizia mal que eu já não sentisse. Quem mais se magoou della foi o meu saudoso amigo e ouvi-lhe então palavras de espontaneo conforto. Elle, em verdade, era o culpado de me terem eleito academico; e estou certo ainda agora que o foi por fraqueza, por bondade de coração. Se houvesse subordinado a escolha ao juizo do seu espirito justo e esclarecido, estou que lhe bastaria qualquer dos outros candidatos. A sua preferencia obedeceu a um impulso de alma boa : e suppondo fazer-me bem, e servir num certo sentido á corporação que prezava muito, quebrou a sua reserva habitual, venceu a sua timidez, e caso sem exemplo em toda a sua vida — fez-se até cabalista eleitoral na Academia.

Haverá quem me argua de vaidoso no recordar esse acto de Machado de Assis. Havia motivo para o ser, mas se o lembrei foi no puro intento de revelar a sua feição menos conhecida : a capacidade affectiva do seu coração, sensivel e grato ás demonstrações da amizade.

***

Memorial de Ayres, o ultimo livro delle, tem muito de autobiographico, e é talvez por isso o unico dos seus livros em que a observação do romancista reduzio ao minimo a maldade do mundo. O seu sentimento pessoal está repartido entre Ayres e Aguiar; e a esposa deste, D. Carmo, é a reproducção da companheira querida da sua existencia.

Não era difficil reconhecel-o aos intimos da casa ou a quem tivesse merecido de Machado de Assis as confidencias do seu coração viuvo. A saudade da esposa era nelle intensa e viva, e durou até ó ultimo instante do seu espirito. Costumava

repetir-me o que ouvira a uma amiga de D. Carolina, que era desejo della sobreviver ao marido. A abnegação deste sentimento elle a comprehendia em toda a sua extensão, e contando-o tinha sempre os olhos molhados de lagrimas.

Continuava na viuvez a existencia de casado, com os mesmos habitos, como se a pessoa della presidisse ainda ao governo de casa. Ajudava a illusão, no que respeitava ao arranjo material, a intelligente dedicação de uma criada antiga. Não se deslocou um movel em toda a casa; nos aposentos da morta o *toilette* e o lavatorio ficaram sempre como o eram ao tempo della, com as toalhas e pannos bordados ou feitos por suas mãos; na sala de jantar estava no mesmo sitio a cadeira de balanço de dous assentos oppostos, na qual os dous velhos, como o casal Aguiar, passavam conversando as horas do convivio a sós : e á mesa a boa criada teve o cuidado de dispor os pratos de modo a parecer que a dona ainda occupava o seu lugar á cabeceira; Machado de Assis teve no primeiro momento uma forte emoção, entendeu a delicadeza da criada e ficou-lhe grato. Ella effectivamente obedecia ainda ás ordens e ás normas da dona ausente, e prevalecia-se disso para vencer alguma reluctancia do escriptor ao regimen que a senhora estabelecera por hygiene delle. Machado de Assis aborrecia o leite, mas a senhora conseguira carinhosamente substituil-o ao chá da noite, de que elle gostava e abusava. Esse habito continuou, porque a criada lh'o foi dar a primeira noite lembrando que era como queria a sua ama.

E, assim, tudo o mais na casa, e tudo alli procurava disfarçar a solidão que deixára a ausencia insupprivel da dona. O mesmo exemplar de *Esaú e Jacob* que ella começára a lêr e interrompera ao peiorar a molestia, era conservado como reliquia, com a marca na pagina interrompida.

A alma religiosa de Machado de Assis achára, emfim, na dôr da saudade a fórma de uma religião. Os quatro annos ultimos de sua vida foram dedicados ao culto da esposa. Ignoro se rezava, mas valia a me-

Tratado de alliança

— Promettes que me amarás?

— Tanto tempo quanto tu quizeres, minha querida.

— Sim... mas mais não!

SMITH VISIVEL, *a machina de escrever que reúne as qualidades de todas as outras.*

Clubs Casa Standard.

lhor das orações a concentração do seu espirito nas primeiras horas do domingo que elle passava junto ao tumulo querido. Não havia máo tempo que o demovesse da piedosa visita semanal; voltava aliviado, como os crentes depois de ouvida a missa. Vivia no seu coração a imagem da companheira morta e era natural que ella vivesse tambem na sua obra litteraria.

O primeiro livro que publicou então, *Reliquias de Casa Velha*, collecção de paginas antigas, trouxe a dedicatoria deliciosa, que vem a proposito reproduzir :

A CAROLINA

Querida, ao pé do leito derradeiro,
Em que descansas dessa longa vida;
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquelle affecto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existencia appetecida
E num recanto poz o mundo inteiro.

Trago-te flores, restos arrancados
Da terra que nos vio passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados,

Que eu, se tenho nos olhos mal feridos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

No outro livro, *Memorial do Ayres*, todo escripto durante a viuvez, era ella a principal figura, como era a principal preoccupação da alma do escriptor. Tive noticia do livro antes de ser entregue ao prélo. Era a primeira excepção á demasiada reserva com que de todos occultava os seus projectos litterarios. E' que elle presentia a morte e receiava não acabar o trabalho ou, acabando, não poder revel-o. Confiava neste ultimo caso o cuidado de revisão aos seus amigos José Verissimo, Graça Aranha, Magalhães de Azeredo (se aqui estivesse) e a mim. Chegou-lhe a vida para rever as provas; revio-as, e não sei com que pensamento, deu-m'as para lêr. Era a maior prova da sua affeição e estima, e aqui, sim, dizendo-o, eu cedo a um movimento de justo orgulho e satisfação. Devolvi-lh'as com uma carta a que elle respondeu com esta, de 22 de Dezembro de 1907 :

« Meu querido amigo. — Confiando-lhe a leitura do meu proximo livro, antes de ninguem, correspondi ao sentimento de sympathia que sempre me manifestou, e em mim sempre existio sem quebra em interrupção de um dia; não ha que agradecer este acto. Queria a impressão directa e primeira do seu espirito culto, embora certo de que aquelle mesmo sentimento o predispunha á boa vontade.

Assim foi; a carta que me mandou respira toda um enthusiasmo que estava longe de merecer, mas é sincera, e mostrou que me leu com alma. Foi tambem por isso que achou o modelo intimo de uma das pessoas do livro, que eu busquei fazer completa, sem designação particular, nem outra evidencia que a da verdade humana.

Repito o que lhe disse verbalmente, meu querido Mario; creio que este será o ultimo livro; faltam-me forças e olhos para outros; além disso, o tempo é escasso e o trabalho lento. Vou devolver as provas ao editor o aguardar a publicação do meu *Memorial de Ayres*.

Adeus, meu querido Mario, ainda uma vez agradeço a sua boa amizade ao pobre e velho amigo *Machado de Assis*. »

Em outra carta, de 8 de Fevereiro

de 1908, escrevia-me para a Tijuca, onde eu permanecia de verão :

« ...sobre o meu livro, nada; talvez na semana proxima venha resposta, e diz o Lansac que, provavelmente, o livro chegará em meiado de Março; espero. Aproveito a occasião para lhe recommendar muito que, a respeito do modelo de Carmo, nada confie a ninguem; fica entre nós dous. Aqui ha dias uma senhora e um rapaz disseram-me ter ouvido que eu estava *publicando* um livro; elle emendou para *escrevendo;* eu neguei uma e outra cousa. Pouco antes em um grupo no Garnier, perguntando-me alguem se tinha alguma cousa no prélo, outro alguem respondeu : « Tem, tem... » Podia ser conjectura, mas podia tambem ser noticia. Talvez não valha a pena tanto silencio da parte do autor. »

Podia parecer que fóra eu o divulgador da noticia do livro, disse-lh'o affirmando o meu silencio a respeito da publicação. Escreveu-me então em outra carta :

« Esta *(a minha carta)* é quasi toda de explicações e mostra a impressão que lhe deu a minha ácerca do *Memorial de Ayres*. Agradeço-lh'as, mas não valia a pena, já porque a divulgação não viria de sua parte, já porque, dado viesse, seria ainda um signal da affeição que me tem. Não, meu querido Mario, o que lhe contei na ultima carta fil-o por lhe confiar estes incidentes, e foi bem que o fizesse, visto o que me recordou agora desde a minha resposta ao Pinheiro Machado, até ás confidencias ao Graça e ao José Verissimo. Quer saber? Na mesma data da sua carta (20) communiquei ao José Verissimo a noticia do livro, como se fosse inteiramente nova; é certo que elle não se deu por achado. Accrescentei-lhe a primeira idéa de confiar aos quatro (o Magalhães de Azeredo não podia entrar por estar em Roma), a publicação do manuscripto, caso eu viesse a fallecer. Repita tudo isso comsigo e diga-me se ha nada mais indiscreto que um autor, ainda quasi septuagenario como eu. E diga-me tambem, pois que leu as provas, se o livro vale tantas cautelas e resguardos. »

Chegou-lhe ainda a vida para receber e reler o livro, e ouvir a impressão do publico. Perdurava, entretanto, o presentimento da morte proxima, e tinha agora em que fundal-o, pois, além do seu mal antigo, vieram outros e graves, que lhe amarguraram muito os tres ultimos mezes. Soffria sempre, e a ponto que já se deixava ficar em casa, durante o dia; e isto era um real sacrificio para elle que fugia á solidão e ao silencio.

Costumava então repetir a sós, e ás vezes recitava-m'o, o *Mal secreto* de Raymundo Corrêa. Quadrava o sentimento dos versos ao estado do seu espirito; e ouvi-lhe que era um dos sonetos mais bellos da lingua portugueza. Comprehendia-o agora como era verdadeiro e profundo.

Tudo conspirava contra elle no final da vida; a molestia fazia maior a solidão e, obrigado a permanecer em casa, sentia-se n'um

CHRONOMÈTRE ROYAL, ***Vacheron e Constantin,*** ***de GENÈVE.***

O 1º relogio do Mundo.

meio hostil, porque a antiga empregada já o havia deixado e as novas elle desconfiava d'ellas, e não se resolvia a agir com receio de que fosse peior. O refugio do espirito tambem lhe começava a faltar. Previa não ter força para um novo trabalho, nem o estimulo, pois, em torno do seu livro, se fazia um silencio ingrato na imprensa. Eu procurava reanimal-o, e inventava razões para explicar a falta de apreciação ou mesmo de noticias sobre o *Memorial de Ayres*. Com as minhas palavras levava-lhe algum consolo. Escrevia-me em 20 de Julho :

« Muito obrigado pelas boas no- que me diz do livro. Aguardo o seu artigo amanhã: não escrevo mais por causa dos olhos, mas, sempre ha vista para accrescentar que os seus carinhos me vão animando neste final de vida. »

Em outra carta de 1 de Agosto : « Muito obrigado pelas boas novas. Vou ler o artigo do Alcindo e escrevo esta para não demorar a resposta. Folgo de saber o que o Felix e o João Luso lhe disseram, e ainda bem que o livro agrada. Como é definitivamente o meu ultimo, não quizera declinio. O seu cuidado, porém, mandando uma boa palavra a esta solidão é um realce mais e falla ao coração. »

Por esse tempo, aggravando-se-lhe o mal, faltava-me o animo de ir mais frequentemente visital-o. Mas ia vel-o sempre que podia, e Deus sabe com que angustia de espirito, com que pavor doentio, proprio dos meus nervos, e de quem já o assistira em crises agudas, que pareciam trazer o desfecho d'aquella vida preciosa. Machado de Assis conhecia o meu estado e entendia que o meu interesse de amigo fôra permanecer o maior tempo possivel a seu lado, se m'o permittira a saude. Quando não ia vel-o ou não o tinha visto na cidade, visitava-o por carta. Alguns trechos dos seus bilhetes de resposta são muito significativos : « Estou passando a noite a jogar paciencias; o dia passei-o a reler a « Oração sobre a Acropole » e um livro de « Schopenhauer ». « Meu querido amigo, hoje, á tarde reli uma pagina da biographia de Flaubert; achei a mesma solidão e tristeza, e, até o mesmo mal, como sabe, o outro... » « Aqui estou em silencio, e a sua carta valeu por gente... »

Um dos seus grandes sentimentos, nesses ultimos dias, foi o que elle proprio chamou no *Memorial, de orphandade ás avessas*. Chegava a não entender mais o pensamento derradeiro de *Braz Cubas*, e tinha saudade dos filhos que não tivera. Sentia, e não se vexava de confessal-a, inveja de quem os havia, não importava em que numero. O essencial, o bom era tel-os, para a animação e consolo da vida, particularmente da de um solitario como elle de alma e corpo. Amava as crianças, e ha paginas que o revelam no *Memorial*, posto que sabia que tambem a maldade se aninha ou já vem formada no coração das crianças. O que em outra época lhe havia merecido a critica, parecia-lhe agora desculpavel e amavel. Era de ver o gosto com que acariciava os pequeninos. Sei que fazem soffrer os pais, dizia-me, mas, o bem que dão compensa todos os sacrificios. E escrevia-me que os carinhos de mãi, esposa e filhos eram o melhor viatico para a saude.

Tinha razão e não tinha. Nada é absoluto, e eu reflectia sem dizer-lh'o, que os filhos, se podiam, se haviam de ser o consolo da sua velhice, podiam ter sido um tropeço ao escriptor nos primeiros tempos da sua vida. Penso que sim. Elle fôra feliz, relativamente feliz, durante trinta e poucos annos de casado. Era modesto, a esposa tambem, e os recursos do emprego chegavam para assegurar o ambiente confortavel em que elle veio compondo as suas obras. Que fôra, porém, se a natureza lhe désse pouco depois do casamento a alegria turbulenta dos filhos? Como o pai, doente e apprehensivo, supportaria os pavores das molestias dos pequeninos; e cuidaria do futuro delles? e como havia de augmentar os recursos da substancia? Seria um pai carinhoso e dedicado e accrescentaria os seus bens para alimental-os e educal-os; mas, o escriptor seria vencido e sacrificado pelo pai, e a litteratura brasileira não possuiria talvez as melhores obras que elle deixou, concebidas e escriptas com o vagar e o amor da arte, num meio tranquillo, no qual a presença da esposa intelligente lhe serviò do abrigo contra todas as importunações e *embaraços da vida material.*

Sim, foi um bem para elle não ter sido pai. No momento em que os filhos lhe deviam ser indispensaveis, houve carinhosas creaturas que lhes suppriram a falta. Fui testemunha da ternura filial com que o acompanharam, durante a molestia, velando-o dia e noite. Não lhe faltavam tambem os amigos : e ás ultimas horas vieram outros, novos e velhos, e o seu enterro foi uma glorificação.

Elle não podia, caso houvesse orgulho ainda excessivo, prever que deixaria assim a vida. Se o pudesse, não sei se acharia o contentamento do espirito. A suspicacia roera-lhe o cerne; e a observação do mundo, com aquelles olhos agudos de romancista, tirara-lhe o prazer da illusão. Elle discerniria, antecipando o tempo, na multidão dos homens os traços humanos que os differenciam, os gestos que inculcam a natureza do sentimento, as palavras que trahem as intenções; mas, que nós outros não discernimos nem analysamos, nem comparamos, nem entendemos, e por isso nos contentam e nos bastam para a alegria de viver. E ainda bem que é assim. Para que distinguir o máo do bom? e onde ha o máo e onde ha o bom, distinctamente? A vida é já em si mesmo o soffrimento; é um fructo amargo, a que a continuidade do habito faz esquecer o amargor; e o amargor que se não sente é como se fosse doce. Felizes os que o gostam sem a curiosidade de achar-lhe o travo. Machado de Assis não teve essa ventura; provou-o até o fim, adivinhando-o e creando-o onde elle podia deixar de estar. Valeu-lhe isso a gloria, é certo; mas, o que me está na lembrança é o homem, e eu vacillo em ambicionar tamanha gloria em troca do que ella lhe valeu. Ao pé da morte, doia-lhe a saudade da vida e elle não tinha coragem de

PIANOS RITTER Medalhas de Ouro em todas as Exposições Universaes.
CLUBS CASA STANDARD,
Ouvidor 106, RIO.

viver. Não sentia a duvida de Hamlet; não tinha as affeições que justificassem o gosto do soffrimento; mas, faltava-lhe o essencial, que o seu genio ajudou a perder para sempre, a doce illusão, que vive de esperança e de sonho, a boa illusão que faz amar os homens, que faz prezar a vida, absolutamente, como um dom dos deuses e a serviço dos deuses.

MARIO DE ALENCAR.

SUBINDO O AMAZONAS

Na espantosa evulsão das suas aguas, desce
Em procura do mar, este outro mar, levando
Os grossos troncos nús das arvores, boiando
Na corrente brutal, que se atropela e cresce.

E, d'agua, ante a invasão, toda a flora estremece,
Ruge o rio eversor, o gado morre, olhando
Em torno a enchente. E, além, com ruido, a quando e quando,
Na riba um tecto rúe, outro desapparece.

E a tarde do equador, mudamente tranquilla,
Olha as aguas; tambem as vê, grande e fecundo,
O sól, e, á noite, o luar, que sobre ellas scintilla.

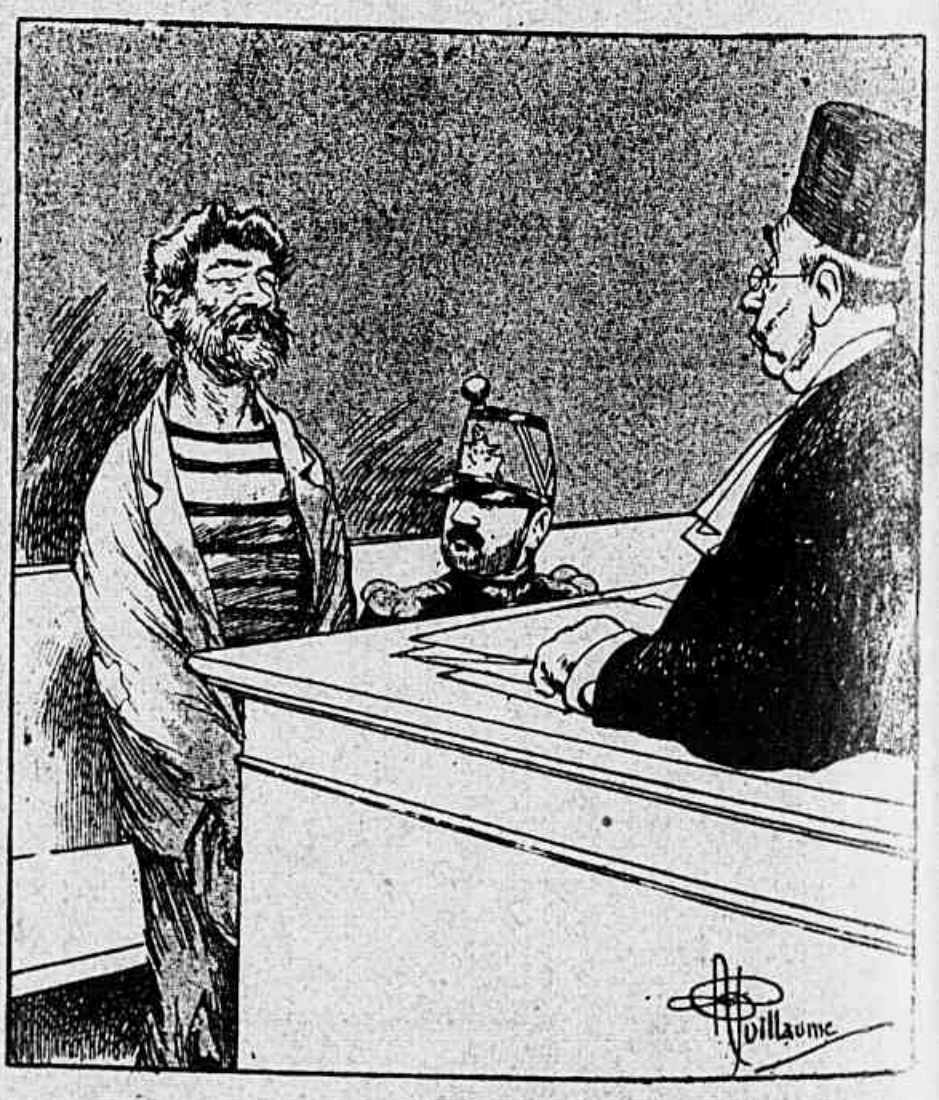
E, em tumulto, a rolar, no seu leito profundo,
O Amazonas lá vae, com humus, grés e argilla,
Assentando, tenaz, o alicerce de um mundo.

ANNIBAL AMORIM.

Amazonas, 1909.

DESENGANADO

— Na minha mocidade essas coisas fizeram-me apanhar tantos calores, que hoje deixam-me frio.



Em correcional

— Quaes são os seus meios de existencia?
— Leite e legumes. Sou vegetariano, meu juiz.

BRINDE

I

Eu bebo á manhã de amores,
Manhã, em que os meus sapatos
E os teus *mignons* sapatinhos
— Os teus cobertos de flôres,
Os meus, cobertos de lama,
Lama e flôres dos caminhos,
Encontram-se, juntinhos,
Pisando na mesma grama.

II

E bebo á noite de amores,
A' noite em que os meus sapatos
E os teus *mignons* sapatinhos
— Os teus cobertos de flôres,
Os meus cobertos de lama,
Lama e flores dos caminhos,
Encontraram-se, juntinhos,
Debaixo da mesma cama.

FONTOURA XAVIER.

COMPREM
ROUPAS E ARTIGOS PARA HOMENS
na Casa
Carnaval de Venise
136, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

VULTOS ESQUECIDOS

CARLOS FRANÇA

Todos ou quasi todos os jornaes de hoje alludem á morte do Dr. Carlos França, lembram a alcunha que lhe deram e dizem bem da sua personalidade, por tantos titulos verdadeiramente sympathica.

Fallar assim de um homem, que ainda hontem foi enterrado, poderá paracer desrespeitoso. Mas, de facto, nada se diz d'elle que tenha intenção de deprimil-o. Bem certamente o Dr. Carlos França não póde ter deixado inimigos. Era a mais meiga, a melhor das creaturas.

Seu unico defeito era ser cacête. Fallava infatigavelmente. Não tinha a minima noção de tempo. Quando começava a desenrolar a palavra, ia pelas horas além, sem descanço, sempre disposto a continuar indefinidamente.

Na *Noticia*, hontem, alguem, alludindo a elle, parecia indicar que a sua conversa se limitava a questões de litteratura, de que era professor. Ha nisso um engano. Elle tinha uma illustração muito vasta. Illustração e intelligencia. Raro seria o assumpto sobre o qual não podesse conversar agradavelmente. Só um genero havia, que elle não tolerava : a conversa apimentada.

Conta-se de Rosas, o dictador argentino, que, tendo dado ordem á sua policia para dissolver todos os grupos que se formassem nas ruas, exceptuou os de brasileiros, porque, dizia elle, estariam, de certo, conversando « sobre bandalheira ».

A anecdota é velha e, sobretudo, a accusação injusta. Pareceria por ella que nos nos especialisamos na gauloiserie — o que não tem por ella que nós nos especialisamos na *gauloiseries* — o que não tem sempre uma grande liberdade de expressão, mas não vae ao extremo de se limitar no Brasil á pornographia amavel e chocarreira.

Mas o Dr. França era intransigente a esse respeito. O unico meio sério de lhe cortar a mais animada das palestras era que algum dos circumstantes insistisse nesse genero de conversa.

Não fazia discursos moralisadores, não censurava, não se mostrava escandalisado. Sahia, despedia-se, ia-se embora.

Quando, porém, achava interlocutores dispostos e delicados, perdia litteralmente a noção do tempo. Todos sabem que elle devia dar apenas, nos dias marcados, uma hora de aula aos seus alumnos

do Gymnasio Nacional. Mas nunca elle se conteve nesses limites. Era, por isso, preciso determinar que a sua hora fosse a ultima do dia lectivo para que elle a podesse prorogar quando quinzesse. Do contrario não dexaria um minuto ao collega que se lhe seguia.

A algum psychologo fino e sagaz conviria talvez estudar o caso dos « cacêtes ».

A meu vêr, o que lhes falta é a faculdade de avaliar o tempo.

Ha pessoas que são, por assim dizer, chronometricas : contam o tempo com uma exactidão maravilhosa. Determinam, por exemplo, que accordarão a certa hora e á hora certa accordam, sem necessidade de que nenhum despertador os advirta. Têm um relogio no miolo. Sabem por isso muito bem o que valem minutos e horas.

Outros, porém, são pódem nunca apprehender essa noção. Dizem-nos que virão « d'aqui a um momento »—e voltam horas depois. São esses geralmente que sempre que nos vem fallar, pedem-nos apenas « um momentinho de attenção. »

E, creio eu, em Bernardes que ha aquella historia de um frade, que sahio do convento, sentou-se por alguns instantes a ouvir um passarinho que cantava e logo voltou para sua cella. Mas o que elle pensava que tinham sido alguns instantes, tinham sido alguns seculos. Fôra um milagre que Deus quizera fazer. E o frade já não encontrou no convento ninguem do seu tempo.

Sem milagre nenhum, ha muitos conversadores que, si não passam seculos, passam horas inteiras sem darem absolutamento por isso. Carlos França era desse numero.

Conta-se de Aristoteles que ouviu pacientemente um sujeito lhe referir durante um tempo enorme, muitas tolices. No fim perguntou-lhe si não estava admirado do que acabava de lhe ser narrado. Aristoteles lhe respondeu que o seu espanto era outro : era que tivessem ouvidos para ouvil-o os que tinham pés para fugir-lhe.

Do Dr. Carlos França ninguem pensaria em fugir pelo genero da sua conversa, que era sempre erudita, litteraria, agradabilissima. Só não havia nella duas coisas : nem maledicencia, nem indecencia. O mal era que não acabasse.

Os que vieram a conhecel-o, quando a sua reputação de *cacete* estava solidamente firmada, é possivel que nuncativessem gosado plenamente da sua conversa, porque já o abordavam cheios de terror. Não tinham ainda começado e já estavam cogitando no meio de fu-

CHRONOMÈTRE ROYAL, VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE.
RIO. Ouvidor, 106, Clubs Casa Standard.

gir-lhe, estendendo olhos supplices para um e outro lado da rua, afim de ver si apparecia alguem com quem o deixassem.

Mas o que faz sentir como o seu caso era realmente morbido é que elle sabia da reputação que lhe haviam feito as suas interminaveis palestras. Sabia—e, por isso, muitas vezes, logo ao abordar alguem lhe annunciava que estava com pressa e tinha apenas um instante disponivel. Mas isso não adeantava nada. Esquecia-se de tudo e ficava preso á palestra, sem a mais leve idéa do tempo que estava passando.

O marechal Floriano dizia que os peores cacetes não eram os que fallavam muito mas os que o faziam fallar. Carlos França adaptava-se ao interlocutor. Ouvia-o e replicava-lhe ou tomava a palavra e discorria longamente.

Nos exames, era uma delicia para os rapazes. Fazia as primeiras perguntas, ouvia vagamente a resposta e para completal-a começava a fallar. O alumno não dizia mais nada. Quando o presidente da mesa o advertia, elle rematava sempre dando-se por satisfeito. E a sua nota era sempre favoravel.

Refere-se frequentemente a historia de um typo que foi importunar um estadista. Fallou, fallou, fallou. Ao cabo de muito tempo, perguntou-lhe si o estava interrompendo no seu trabalho. O estadista lhe respondeu que não : « O senhor póde continuar... Não me interrompe de modo algum... Estou pensando em coisa muito differente... » E' bem claro que deante desta affirmação o homem não insistio.

Mas devia ser um cacête sem illustração : um simples importuno.

A conversa de Carlos França não era d'aquellas que á gente podesse deixar de ouvir, pensando em outra coisa. A's vezes, já se estava no firme proposito de ficar calado, para não a alimentar, quando uma suggestão engenhosa, uma phrase de espirito, qualquer coisa emfim, nos levava a replicar—e era então mais uma hora de prosa...

Agora, porém, o França achou um interlocutor, que tem tempo para attendel-o: uma collecção indefinada de eternidades: o Padre Eterno !

E a gente sorri pensado nisso; mas sorri com tristeza porque é difficil achar coração como o seu, cheio de bondade e de tolerancia para com tudo e todos, incapaz de inveja e de maledicencia, simples, affavel e meigo.

RUF. SINGAP.

(Pseud. de Medeiros e Albuquerque.)

Nisia Floresta Brasileira Augusta

Foi inaugurado, a 12 do corrente, em Papagy (Rio Grande do Norte), um monumento commemorativo do centenario do nascimento de Nisia Floresta Brasileira Augusta.

A festa agora realizada por iniciativa de associações litterarias daquelle Estado — não glorifica uma dessas curtas celebridades locaes, cujo poder de irradiação se circumscreve aos limites de um municipio ou de uma provincia.

Não serei, pois, intruso associando-me, de longe, e de todo o coração, ás homenagens prestadas a Nisia Floresta, que foi escriptora notavel è mulher excepcional .

***

As primeiras informações que tive a respeito dessa mulher eminente deu-m'as o *Novo Mundo*, que, fóra do Brasil, fallava della com patriotica solicitude. Aquella illustração, no seu numero de 23 de Março de 1872 (pag. 133), publicou o retrato e uma ligeira biographia da escriptora. O autor do artigo, depois de se referir á vida de Nisia Floresta, « toda occupada em trabalhos elevados e uteis, que bem mostram que ainda até entre nós a mulher não foi feita sómente para criar filhos e encerrar todas as suas aspirações no circulo das affeições domesticas », dizia que a illustre Rio-Grandense do Norte, « em 1854 foi para a Europa, onde tem residido desde então e « adquirido renome por seus talentos superiores,

Nisia Floresta.

revelados em muitos escriptos publicados em varias linguas ». O *Diccionario bibliographico brasileiro*, do Dr. Sacramento Blake, menciona livros impressos, escriptos em portuguez, francez e italiano (um dos quaes — *Conselhos á minha filha*, fôra adoptado por um bispo de Italia para leitura nas escolas), e

Vide o Annuncio! **DIABETICOS** Vide o Annuncio!
PHARMACIE DE LA CROIX DE GENÈVE
142, Boulevard Saint-Germain, PARIS

trabalhos ineditos : *Inspirações maternas* e *Memorias de minha vida.*

E accrescenta que Nisia Floresta nascera a 12 de Outubro de 1810 (supponho que ha engano, pois os conterraneos da escriptora lhe celebraram agora o centenario), na povoação de Floresta, no Rio Grande do Norte, dedicara-se ao ensino, no sul do Brasil, e, dando por terminada a sua carreira de professora, seguira para a Europa, onde ficou até á morte, occorrida em 20 de Maio de 1885. Aquelles a quem essas breves notas não bastarem, acharão nos livros de Nisia Floresta confidencias de sua vida intima, além de preciosas revelações da elevação do seu caracter e do brilho do seu talento.

Tinha mais de quarenta annos quando foi ver de perto as velhas civilizações que já conhecia pela historia e pela litteratura.

Dessa existencia de emigrada voluntaria, porém não satisfeita, deixou memoria em paginas vigorosas, nas quaes se harmonizam a razão que observa com serenidade e o enthusiasmo que vibra com força juvenil.

Li-as ha tempos, com interesse; agora as reli com o mesmo prazer. Nessas obras, que fallam de cousas extrangeiras, em linguas extrangeiras, palpita com intensidade uma alma brasileira que leva a patria por todos os caminhos da sua peregrinação. Mais de uma vez encontrei a nossa intraduzivel *saudade* em periodo francez, em phrase italiana, e senti a doçura do encontro inesperado de rosto amigo perdido numa multidão de extranhos. Essa *saudade* brasileira continuamente evoca paizagens longinquas e familiares, e abre em panoramas da velha Italia e da velha Grecia rasgões através dos quaes entrevemos a orla branca da nossa costa, rebrilhando sob o sussurro dos coqueiros e os montes da nossa bahia magnifica, negros no violaceo do crepusculo.

Contemplando o Mediterraneo, diz a escriptora : « eu pensava em outro mar, mais vasto e mais majestoso, á beira do qual nasci e cresci. Inspirei-me ao murmurio longinquo das suas vagas, sob o leque das altas palmeiras, embaixo de mangueiras gigantescas ou de jaqueiras folhudas, agitadas pela brisa vespertina, que me inebriava com o delicioso perfume trazido dos bosques de laranjeiras, canelleiras e tantas outras arvores e flôres odorantes que perpetuamente coroam o meu querido Brasil. »

Esse amor ao torrão natal é tão profundo que, quando nessa Italia, a que mais amou das patrias alheias, encontra um trecho em que lhe fosse grato viver (como Florença), ou lhe fosse doce descansar da vida (como o Campo Santo de Pisa), não se esquece de notar — com patriotismo jámais distrahido por seducções exoticas — que a todas as terras do mundo preferirá sempre, com vehemencia, para viver ou para morrer, a terra sagrada do Brasil, que não cessa de ver, perennemente rutilante, mesmo por entre as neblinas de Pariz ou os nevoeiros de Londres.

« Se la Brasiliana, amica vostra — exclama (no seu eloquente adeus á divina Florença), potesse contentarsi di un altro suolo che il suo, da viverci sempre, non esiterebbe di scegliere la dolce, l'incantevole Firenze, ove non poté conoscervi

senz'amarvi, ed or vi lascia col cuore trafitto di doloroso rammarico ! » E, antes de ter soluçado a ternura dessa despedida á cidade de Dante e das flôres, murmurara esta confidencia ao cemiterio pisano :

« Gloires et misères humaines de ce fameux coin de terre y vinrent dormir ensemble après s'être épuisées dans ce rude combat qu'on appelle la vie !... Quand mon âme, épuisée dans ce combat, s'envolera vers le sein du Créateur, c'est ici que je voudrais qu'on portât mes restes mortels, si je dois payer ce triste et inévitable tribut à la nature si loin de la tombe de ma sainte mère ! »

Esse sentimento vivissimo nem sempre se enuncia pela ternura de taes votos. Vejamos como fulgura de colera. Conta a nossa patricia que, estando em Roma, um certo prelado, depois de lhe ter pedido informações a respeito do Brasil, accrescentou com franqueza grosseira.

« O clero do Brasil é muito desmoralizado, não é verdade, minha senhora ? »

Ao que replicou a interrogada :

« Conta o nosso clero muitos ecclesiasticos notaveis pela pureza de seus costumes, seus sentimentos de piedade e sua profunda instrucção. Quanto a esses que quizestes, generalizando, considerar como todo o clero brasileiro, são quasi como os do clero de Roma, no meio do qual alguns viveram e tomaram boas liçôes. »

E depois da energia desse protesto, a angustia deste appello. Nisia Floresta vira, em Livorno, a estatua de Fernando I, tendo a seus pés quatro escravos carregados de cadeias. E logo estas figuras dolorosas lhe despertam « a lembrança da escravidão que o espirito despotico do velho mundo transmittio ás plagas felizes da livre America », e a dôr dessas recordações rompe no seguinte brado :

« O' patria querida, Eden deste mundo, extraordinario, que appareceu aos olhos extasiados de Colombo ; deixa, ah ! deixa que rompa do teu nobre peito o grito humanitario que a custo suffocas, ante os deploraveis preconceitos que te transmittiram teus antigos dominadores de além-mar !

Sê consequente com as livres instituições que te regem, com a religião que professas : quebra, sim, quebra as cadeias dos teus escravos ! Torna-te inteiramente digna, por esse acto de philanthropia, da fama de generosa bondade que te não recusam aquelles mesmos que desconhecem as tuas outras virtudes.

. . . . . .

« Senhores de escravos do Brasil, mostrai-vos dignos d'esso sólo abençoado em que viveis, fazendo desapparecer d'ahi a maior vergonha dos povos christãos, vergonha que mancha ainda vossos altivos vizinhos do Norte, apezar das admiraveis conquistas do seu genio emprehendedor e progressista. Acabai com essa horrivel profanação da natureza huma-

ESPINGARDA STANDARD, é de summa precisão, grande alcance, solidez, segurança pouco peso e facil manejo.

Clubs Casa Standard.* — *Ouvidor 106, RIO.

na; cedo ou tarde ella terá como consequencia horriveis represalias.»

. . . . . .

« Se a revolta merece desculpas não será quando se encarna nessas nobres raças de selvagens, a quem se tortura e degrada? »

***

O que acima copiei, e que foi traçado uns dez annos antes da promulgação da lei Rio-Branco, é um dos muitos topicos em que a notavel patricia exprime impetuosamente os seus sentimentos de liberal esclarecida.

Seria impossivel transcrever aqui todas as passagens em que a sua penna flagella a oppressão e os oppressores.

Declarou, ao começar o seu livro de viagens na Italia, que levára para esse paiz « un esprit tout américain, un cœur tout brésilien, c'est-à-dire de l'enthousiasme et de l'amour pour tout ce qui est grand, noble et malheureux »; e, com effeito, não contradiz esses sentimentos em um lance sequer do seu livro.

O seu liberalismo, o seu altruismo não a abandonam um minuto nessa viagem por toda a Italia e pela Grecia; andam com ella pelas ruinas, heroicas ou pittorescas, e com ella vão ao encontro do futuro, depois de errar por um passado de seculos amontoados. A velha e a nova Italia são igualmente queridas para essa viajante, porque encontra, além de marmores augustos e télas maravilhosas, corações exhaustos de victimas, ou corações esperançados de heróes.

E' a paixão pela liberdade que lhe inspira estas reflexões, nas ruinas do Forum, onde parece errar a sombra de Cesar :

« Por que os ambiciosos dominadores da terra não voltam attentamente o seu pensamento para esse velho e famoso guerreiro, cuja vida mil batalhas respeitaram, e que aqui cahio sob o punhal de seus concidadãos? Por que não comprehendem que Deus deixa o crime agir sómente para que seja punido por si mesmo? Aquelles que, na sua cegueira, fazem-se arbitros daquella vontade, para se elevar ao pinaculo da gloria, á custa do sangue e das lagrimas dos povos, arriscam-se, senão ao horroroso desenlace do grande Cesar e do celebre guerreiro que aspirou a ser seu emulo, ao menos ao odio ou ao desprezo das nações. »

E' a mesma paixão que a arrasta, fremente de enthusiasmo, para o caminho que Victor Manoel II ia percorrer, na sua viagem triumphal a Florença; é ainda essa paixão que sauda, com uma palpitação de bandeiras desfraldadas, a Garibaldi, na sua marcha libertadora.

Inimiga da guerra, ella não hesita em approvar a em que se empenha o grande general.

« Se a guerra, este flagello infernal, cujo espirito devia ser banido de todos os povos civilizados, póde ter escusa até certo ponto, é quando a fazem para libertar o sólo dos tyrannos, que ahi se installaram como donos. A Italia gemeu, não dias, não mezes, não annos, mas seculos, sob o jugo despotico de senhores de toda a especie. Sua guerra é, pois, desculpavel e até justa. »

Mas a guerra de conquista, os morticinios pela gloria não lhe causam senão o mais profundo horror.

E pos isso, applaudindo Garibaldi, o soldado da libertação, não perdôa exprobrações a Bonaparte, a espada do despotismo. E, referindo-se aos que amam a guerra, exclama :

« Desgraçados, esquecem a eloquente, a espantosa lição dada pelo maior genio, porém, o mais ambicioso dos tempos modernos, que... se embalava com a chimera de submetter a terra inteira a seu dominio, e não obteve outro resultado de todos os seus triumphos senão uma ilhota por prisão, o desprezo dos philosophos e a maldição das mãis.»

***

Outras feições do talento e do coração de Nisia Floresta mereceriam ser indicadas; mas para isso teria que transcrever mais paginas do seu livro; e já o espaço está a acabar.

Não me propuz fazer um esboço e muito menos um retrato da Brasileira extraordinaria que, nos seus livros, se mostra acima de preconceitos, dominantes no seu tempo, no seu paiz, no seu sexo.

Direi sómente, para accrescentar mais um traço á sua physionomia, que aquella humilde professora, sahida de uma pequena provincia do Norte, chegou, ha cincoenta annos, a uma altura espiritual de que estão longe, ainda hoje, muitos homens que vivem em condições as mais favoraveis á emancipação da intelligencia. Essa elevação mental mostra-se em toda a sua obra e lhe communica uma austeridade que não raros verão com extranheza em livro de viagens, escripto por mulher.

Não lhe desarma a severidade o espectaculo das obras primas que o genio do homem elevou com majestade, ou rendilhou com delicadeza. Onde um espirito, por menos exposto ás influencias da belleza artistica, apanharia emoções, impressões, todo entregue ao mais grato dos prazeres, o de *sentir*, superiormente ella, jámais fatigada da sua funcção de pensar, colhe reflexões incompativeis com a graça dos Amores e a nudez das deusas pagãs.

Emquanto n'um salão do Vaticano espera que lhe chegue a vez de comparecer perante o Summo Pontifice, censura, no seu intimo, a riqueza dos uniformes da guarda e das librés dos famulos e o fausto do Palacio, mais adequado a um imperador romano do que « ao humilissimo representante de Christo na terra ».

Pouco depois, já em presença de Pio IX, dominada pela simplicidade imponente daquella augusta figura de tão grande belleza e tão alto prestigio, subjugada, como confessa, « por esse olhar doce e calmo, de lampejos divinos » — a sua varonil e desassombrada independencia no julgar as cousas e os homens não baixa as palpebras, cheia de confusão, antes olha impavidamente, e lamenta que varão de tanta autoridade e tanta santidade não tivesse correspondido ás esperan-

SMITH VISIVEL ***tem o maior invento*** em machinas de escrever : ***Articulações com Espheras.***

8

ças dos que confiaram no seu espirito reformador; e deplora ainda que actos de injustiça e tyrannia, praticados em nome do pontifice tivessem diminuido a sympathia geral que outr'ora inspirára, e posessem o seu poder espiritual ao nivel do poder politico dos outros soberanos.

***

Mas a outro pontifice, creio, o seu espirito de Americana admirou e o seu coração de Brasileira venerou — sem restricções. Nisia Floresta encontrou Augusto Comte, quando este chegava ao fim dos seus dias, mas veio a tempo de lhe captivar a sympathia por demonstrações de adhesão e respeito. E da impressão causada pela nossa patricia dizem bastante estas palavras do mestre, citadas pelo respeitavel Sr. Teixeira Mendes :

« En Août (de 1856) je dois d'abord marquer mon premier contact direct avec la *noble* veuve brésilienne qui m'offre de cœur, d'esprit et de caractère tous les indices d'une précieuse disciple si je puis assez transformer ses habitudes métaphysiques. »

Nisia Floresta mostrou desvelo pelo fundador do positivismo. Contribuiu com cincoenta francos para a subscripção destinada a sustentar Augusto Comte. Visitou-o, honrou a memoria de Clotilde. Escreveu-lhe Augusto Comte sete cartas, que o Apostolado Positivista Brasileiro reuniu num folheto.

Creio que não ha profanação em transportar para este roda-pé a seguinte, que me parece a mais expressiva, acerca das relações entre o mestre e a discipula :

« Madame. — Je lus hier votre digne effusion, et j'éprouve ce matin le besoin de vous en remercier cordialement.

« C'est le complément durable du premier hommage féminin rendu jusqu'à présent à celle qui, par moi, régénère son sexe, à la chaste inspiratrice qui mérite si bien la sentence de Pétrarque :

« Tre dolci nomi á in te raccolti;
Sposa, Madre e Figliuola. »

« Votre charmante composition est irrévocablement placée dans le tiroir sacré qui ne contient que la correspondance exceptionnelle. — Respect et sympathie. — *Auguste Comte.* »

Esta carta é de 29 de Agosto de 1857. Foi uma das ultimas escriptas pelo fundador do positivismo, que dias depois fallecia. A discipula sobreviveu-lhe vinte e oito annos.

Esse largo periodo final de sua vida não o passou no Brasil, nem sequer em Florença, mas em Ruão; e, no cemiterio dessa cidade de França e não no Campo Santo de Pisa — dorme o ultimo somno. Somno de injusto esquecimento, perturbado agora pelo rumor da commemoração de Papagy, que devia ser uma festa do Brasil, uma homenagem de todas as Brasileiras, áquella que, com elevação nunca ultrapassada em nosso paiz, foi exemplo da grandeza moral e intellectual do seu sexo — affirmada por livros dignos de leitura e nobres sentimentos, merecedores de admiração.

CONSTANCIO ALVES.

Rio, 21 de Outubro de 1909.

O VOLTAR DAS TROPAS (1)

(Lendo « Dôr » de João Ribeiro)

I

Aos campos do combate a patria chama,
Que o nome nacional um povo abate
Noutras paragens; e Mavorte inflamma
Os filhos seus, ao toque de rebate.

Ruge o furôr, indomitas, guerreiras,
Surgem as hostes, a fazer muralhas
Do forte peito, á sombra das bandeiras,
Na arena rubra e quente das batalhas.

Ninguem vacilla, pois um povo altivo
Contra inimigos destemido avança;
Da patria fica o coração captivo
No lar amigo a suspirar vingança.

Das mães não rega a lagrima dorida
A pura face; ao pranto o labio é mudo;
Os filhos dão á patria — são-lhe a vida
E dando á patria os filhos, dão-lhe tudo.

II

Encontram-se as armas, luzentes, guerreiras,
De bravas phalanges no campo da luta;
Subindo montanhas, descendo, em fileiras,
Ao longe descrévem doirada voluta.

A pata ferrenha de negros corceis
Os campos esmaga, na larga carreira,
E d'esses, de outr'ora, tão frescos vergeis
Levanta-se agora sangrenta poeira.

Despertam as villas, outr'ora tão mansas,
Ao som dos combates nos ermos feridos;
Retinem nos ares, cruzadas, as lanças,
Echoam nos valles pungentes gemidos.

Aqui um peloiro, varrendo os espaços,
Vomita estilhaços em chuva de prata;
De um troço de bravos cabeças e braços
Decepa, separa, tritura, arrebata.

(1) Publ. na *Illustração*.

REX
pianista, adapta-se a qualquer piano: uma criança póde tocal-a
CLUBS CASA STANDARD, Ouvidor, 106, RIO.

As azas espalma e, nas azas livrado,
De garras aduncas o abutre da guerra
Fareja esse campo, de sangue banhado
Os olhos de fogo lançando p'ra terra.

E ao longe, sem nimbos, na esphera azulada,
O astro do dia, que o quadro allumia,
Seu brilho requinta na luz mais doirada
Por sobre a carnagem; cruel ironia!

III

E' tempo de voltar trazendo aos lares
A paz querida que a victoria alcança;
Erige a patria a seus heróes altares,
Dorme coberta de laureis a lança.

Ainda a luz crepuscular não tinha
Aberto as portas á rubente aurora,
E já nos ares retumbando vinha
A voz possante dos clarins sonora.

Por entre flôres, ramos, galhardetes,
Desfilam batalhões e seus trophéus;
A pala doira o sol dos capacetes,
Cruzam as lanças pelo azul dos céus.

Um inda traz a cicatriz na face
De um golpe colossal, quando a bandeira
Da patria defendeu, sem que roçasse
Pelo trophéu o negro da poeira.

O povo applaude, palmas mil crepitam,
Quando lhe contam essa heroicidade;
De enthusiasmo, os corações palpitam,
Do gozo a chamma os corações invade.

E querem todos receber, ditosos,
Dos seus parentes o primeiro abraço;
Orvalha-se de beijos perfumosos
De esposas e de noivas o regaço,

Mas, quando o riso todo o lar domina,
O sol resplende e os corações gorgeiam,
Agradecendo a protecção divina,
— Votos e preces, que p'ro céu se alteiam;

Pobre mulher a prantear soluça
O filho que não volta; e tanta grita
Da turba, em festa, ainda mais lhe aguça
No mesto seio a dôr d'essa desdita!

Banha-lhe a face o pranto crystallino,
Que dos olhos lhe corre, já sem brilho,
Impreca aos céus o seu fatal destino;
Maldiz a guerra que roubou seu filho!

Rio. AFFONSO COSTA.

RAUL SOARES

O dr. Raul Soares de Moura é um joven escriptor que conta 32 annos de edade apenas e já conquistou entre pessoas selectas invejavel reputação nas terras em que se fala a lingua portugueza.

Com o seu pequeno livro *O Cristal*, primor de critica literaria e de boa erudição, conquistou de assalto um dos primeiros lugares entre os nossos criticos. E' rara essa boa fortuna que para eutros não chega nunca ou só chega tarde. E' que a sua formação se fez latente e invisivel para o maior numero dos seus apreciadores de hoje.

Na recentemente creada *Academia paulista* occupa a *cadeira Euclides da Cunha*.

Como alguns outros que se deparam na *Academia paulista*, o nome de Raul Soares é hoje um nome brazileiro e digno de consagração mais ampla consoante o grande merito do erudito e do escriptor.

Dr. Raul Soares.

A um que deitava perdigotos.

Fóra com taes enxurradas,
Que me vens em mim chover;
Escuso as barbas regadas,
Para haverem de crescer.

ESPINGARDA STANDARD, é de summa precisão, grande alcance, solidez, segurança pouco peso e facil manejo.

Clubs Casa Standard.* — *Ouvidor 106, RIO.

IDYLLIO

(DE THEOCRITO)

Para o J. Brito.

Amor, numa colmeia, rouba um dia
De mel um favo doce.
Vigilante, uma abelha fugidia,
Como da casa zeladora fosse,
Mette no dedo do gentil Cupido
Seu ferrão dolorido.

O deusinho travesso, então, choroso,
Assopra o dedo, — vê-se machucado
E grita e pula e fica tão nervoso,
Queixando á mãe, pasmado,
Ser tão pequena a abelha e no entretanto
Doer sua picada tanto e tanto!

Aphrodite sorri da ingenuidade,
E diz ao seu menino;
— Com a abelha tu tens uma egualdade :
E's tamben pequenino,
E as feridas que fazes doem mais,
São fundas, perigosas e mortaes...

NAZARETH MENEZES.

Agencia Financial de Portugal

RUA GENERAL CAMARA

Sobre-loja do edificio da

Associação Commercial do Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL: **N. 818**

Endereço Telegraphico: **« FINANCIAL »**

Continúa aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel, nos termos da legislação vigente; e bem assim a emmissão de

Saques sobre Portugal

pagaveis pelo BANCO DE PORTUGAL, (CAIXA GERAL DO THESOURO PORTUGUEZ), em todas as capitaes de districto e nas sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O AGENTE FINANCEIRO

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

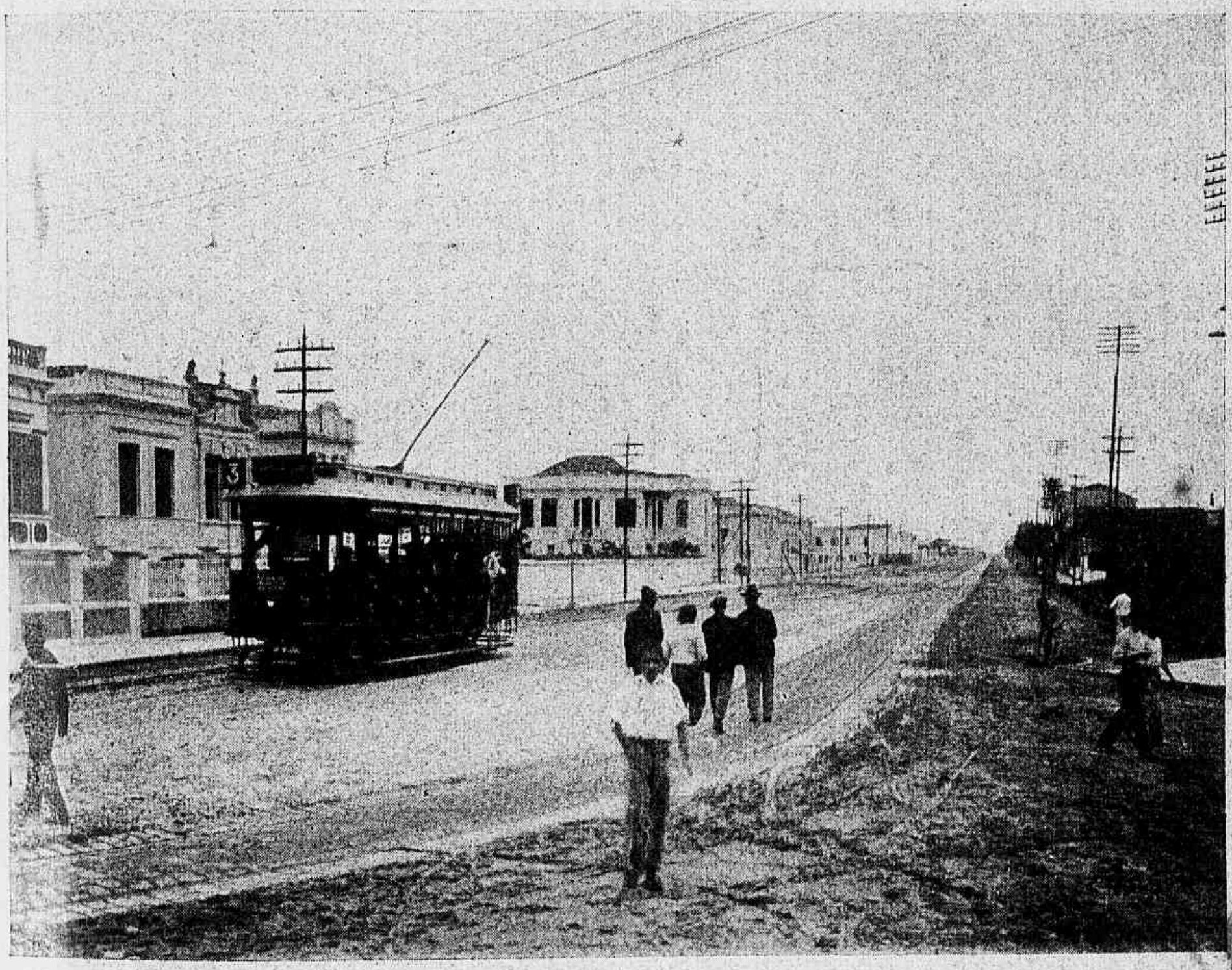
SANTOS

A cidade de Santos na edição especial de « The Times »

Como se sabe, o grande orgão londrino *The Times* quiz consagrar uma edição especial á America do Sul, para o fim de divulgar os progressos realisados nos differentes paizes desta feracissima região do mundo e uma das que mais rapidamente têm reflectido a vasta civilisação mundial.

Effectivamente, em seu numero 30.154, de 28 de dezembro ultimo, levou a effeito o plano projectado, dando um jornal de 88 paginas, das quaes apenas 16 são occupadas pela materia ordinaria da folha do dia; as restantes 72 paginas são consagradas á edição especial.

Coube a Santos a pag. 73 e metade



Avenida Anna Costa.

A casa **VACHERON e CONSTANTIN** obteve o **UNICO** primeiro 1º premio no

CONCURSO INTERNACIONAL DE REGULAMENTO DE CHRONOMETROS

PLANTA
DA
CIDADE DE SANTOS E SEUS ARRABALDES
LEVANTADA PELA
COMMISSÃO DE SANEAMENTO
EM 1903

ENGENHEIRO CHEFE: Dr. JOSÉ PEREIRA REBOUÇAS.

CANAL DE SANTOS

CANAL DE S. VICENTE

Ilha Porchat

I. Urubúquecaba

Marapé

Villa Macuco

Villa Mathias

Jabaquara

Allamoa

Meridiano

verdadeiro

Lespinasse, del.

H. Demoulin Sc

da pag. 74. Poucas vistas e mais informações.

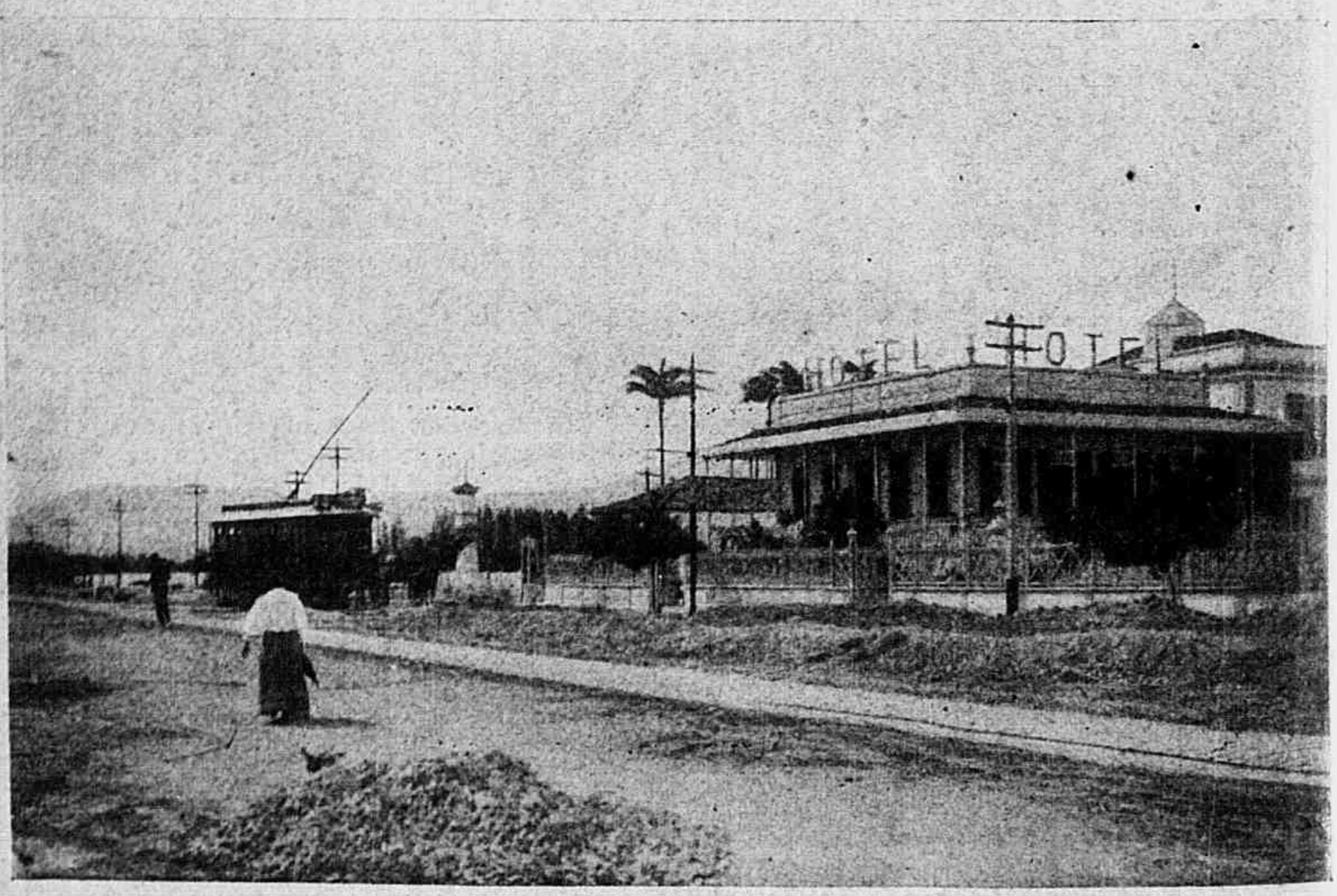
Não será sem interesse conhecer o que publicou *The Times* a nosso respeito; e por isso aqui damos, mais ou menos, o que inseriu essa especial edição sobre o nosso municipio e commercio, exclusão feita de tabellas do movimento de importação, exportação e outras, já conhecidas em nossas estatisticas geraes.

MUNICIPIO

Administração — Rendas — Compromissos — Recursos locaes — Desenvolvimento da cidade e do porto.

Em 1889, — anno nefasto para esta terra, porque assignala a época da mais horrivel das epidemias que irromperam entre a população, chegando a mortalidade á estranha proporção de dez p. c. dos habitantes, epidemia que rebentou, igualmente, com violenta intensidade, em 1892-1893, — era estimado em menos de 40.000 habitantes o numero de almas aqui existentes. A cidade resentia-se de grandes faltas, quer sob o ponto de vista da hygiene, quer sob o ponto de vista do embellezamento; e o porto ainda não apresentava um só dos melhoramentos que hoje apresenta na extensa faixa do cáes da Companhia Docas de Santos. Dadas estas condições, não era de estranhar que as incursões epidemicas encontrassem aqui campo proprio para as suas terriveis colheitas de victimas, a começar no porto nas populações estrangeiras fluctuantes, a bordo dos navios, e a terminar nos pontos mais afastados da área urbana.

Esta melindrosa situação exigia a convergencia de esforços e reiteradas attenções de quem de direito, visto que a febre amarella parecia



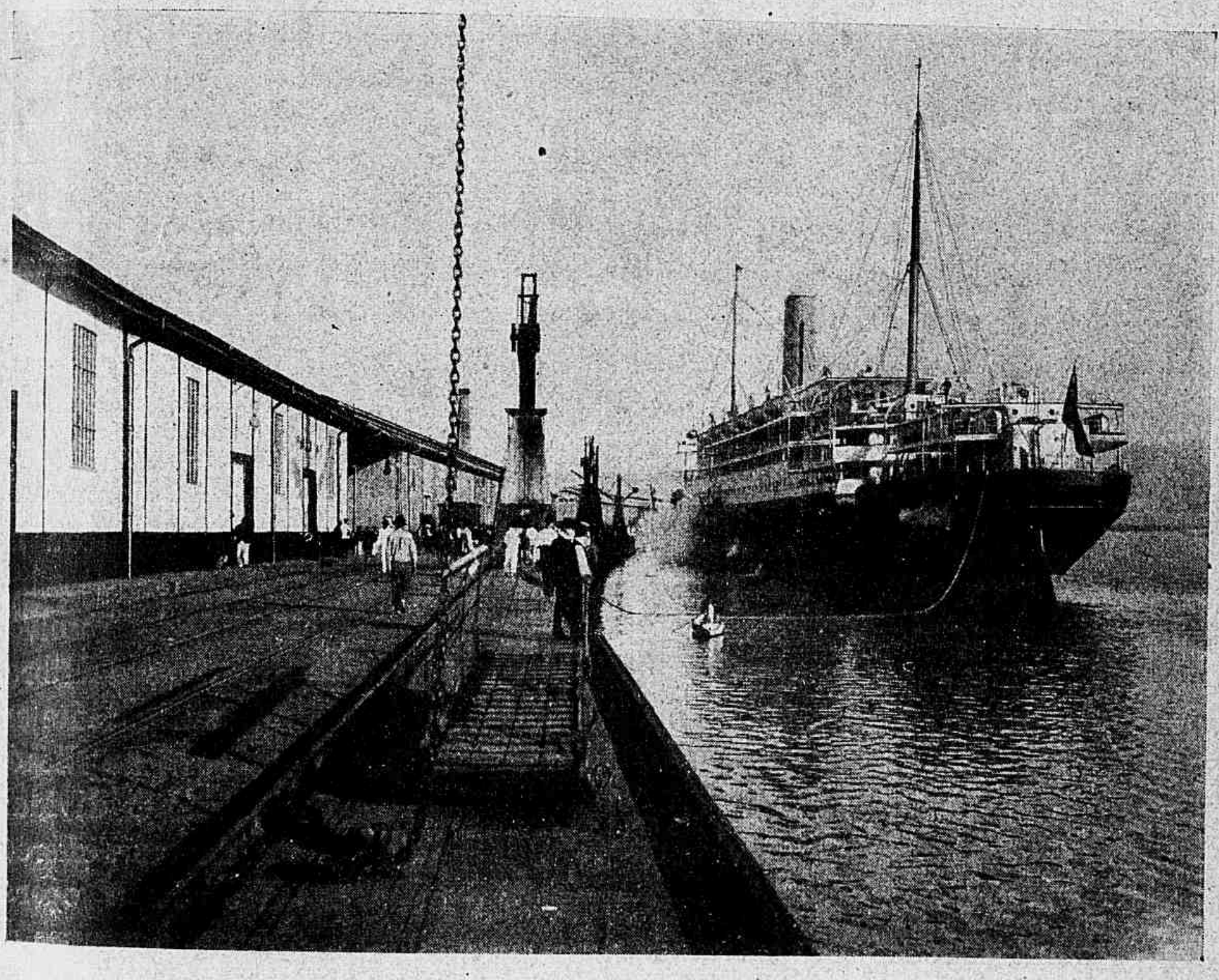
GONZAGA. — Hotel e parque Balneario.

não limitada a simples caracter epidemico — tendia para se tornar tambem endemica, o que importava em constante ameaça á saude, á vida e, portanto, á regularidade do trabalho da nossa população.

Isto comprehendido e estudado, começou o ataque offensivo e defensivo por tres lados, simultaneamente e com recrudescente vigilancia. O governo do Estado, a Camara Municipal e a Empresa Docas de Santos puzeram mãos á obra, e cada qual, na sua esphera de acção, seguindo um plano predeterminado, offereceu resistencia tenaz ao mor-

bus invasor, que pouco a pouco foi recuando até desapparecer completamente.

A vasta obra hydraulica da Companhia Docas, os trabalhos de saneamento a cargo do governo e os melhoramentos successivos postos em pratica pela administração lo-



Docas de Santos. — Vapor inglez atracando.

cal para o desenvolvimento da cidade e seu aformoseamento, foram poderosos baluartes de resistencia ás incursões periodicas do terrivel morbus amarelligeno, bem como da cholera-morbus, da variola e outras molestias infecto-contagiosas. Póde dizer-se, actualmente, que a cidade

R
REX
X

pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer pessoa esta habilitada a tocar as musicas as mais difficeis sem conhecer uma nota.

R
REX
X

e o porto de Santos, ora transformados e ainda na elaboração de outros e igualmente frutuosos melhoramentos, são dos que se pódem ufanar de ter, ha já bastantes annos, as melhores condições sanitarias, attraindo de toda a parte elementos de actividade e capitaes que encontram aqui facil adaptação e utilização remuneràtiva.

De facto, se as más condições de habitabilidade desta terra afastavam della, outr'ora, esses elementos e capitaes, e lhe davam uma triste reputação mundial, especialmente entre os armadores, cujas tripulações eram aqui parcial e ás vezes quasi totalmente dizimadas, com a transformação sanificadora por que passou os receios foram-se acalmando, as desconfianças foram caindo, a confiança começou a restabelecer-se, os capitaes e as actividades foram vindo, incorporando-se aos que já aqui existiam — e a vida entrou em uma larga phase de desabrochamento, imprimindo á *città maladetta* de antanho o forte impulso dos grandes nucleos activos, movimentados e prosperos.

Actualmente, póde ser estimado em 80.000 o numero de habitantes em Santos; tem-se a prova deste consideravel augmento no alargamento da área commercial, na crescente dilatação da propriedade urbana, no intensivo movimento do porto e no volume, cada vez mais importante, dos negocios com os mercados estrangeiros e nacionaes.

Exemplo ainda frisante do rapido desenvolvimento da cidade está no facto de ser, em 1892, de 3.751 o numero de predios sujeitos ao imposto municipal respectivo, que accusava a arrecadação de 444 contos (libras 27.750); no corrente exercicio, o numero de predios está elevado a 5.283, e no primeiro semestre do anno financeiro já foi arrecadada pela municipalidade, do imposto competente, a quantia de 458 contos de réis (libras 28.625), o que faz crer que a arrecadação de todo o exercicio se eleve a mais de 600 contos de réis (libras 37.500).

Outra prova consiste no progressivo augmento da renda municipal, conforme a demonstração em seguida :

(*The Times* insere uma extensa tabella da receita a despesa do municipio, desde 1836 a 1910.)

Emprestimo. — Para fazer desapparecer compromissos de diversas origens, que constituem o *déficit* constatado no fim do exercicio de 1908 e que esta folha publicou no seu supplemento de 10 de setembro ultimo, a municipalidade resolveu contrair um emprestimo de libras um milhão, ou o seu equivalente em moeda do paiz, que será applicado ao resgate das differentes dividas. As garantias que a camara offerece para o cumprimento dessa operação, e o compromisso que assume de não contrair outro emprestimo senão depois de resgatados 50 p. c. do actual, são de ordem a offerecer a maior segurança aos prestamistas e a remunerar-lhes o empate do capital.

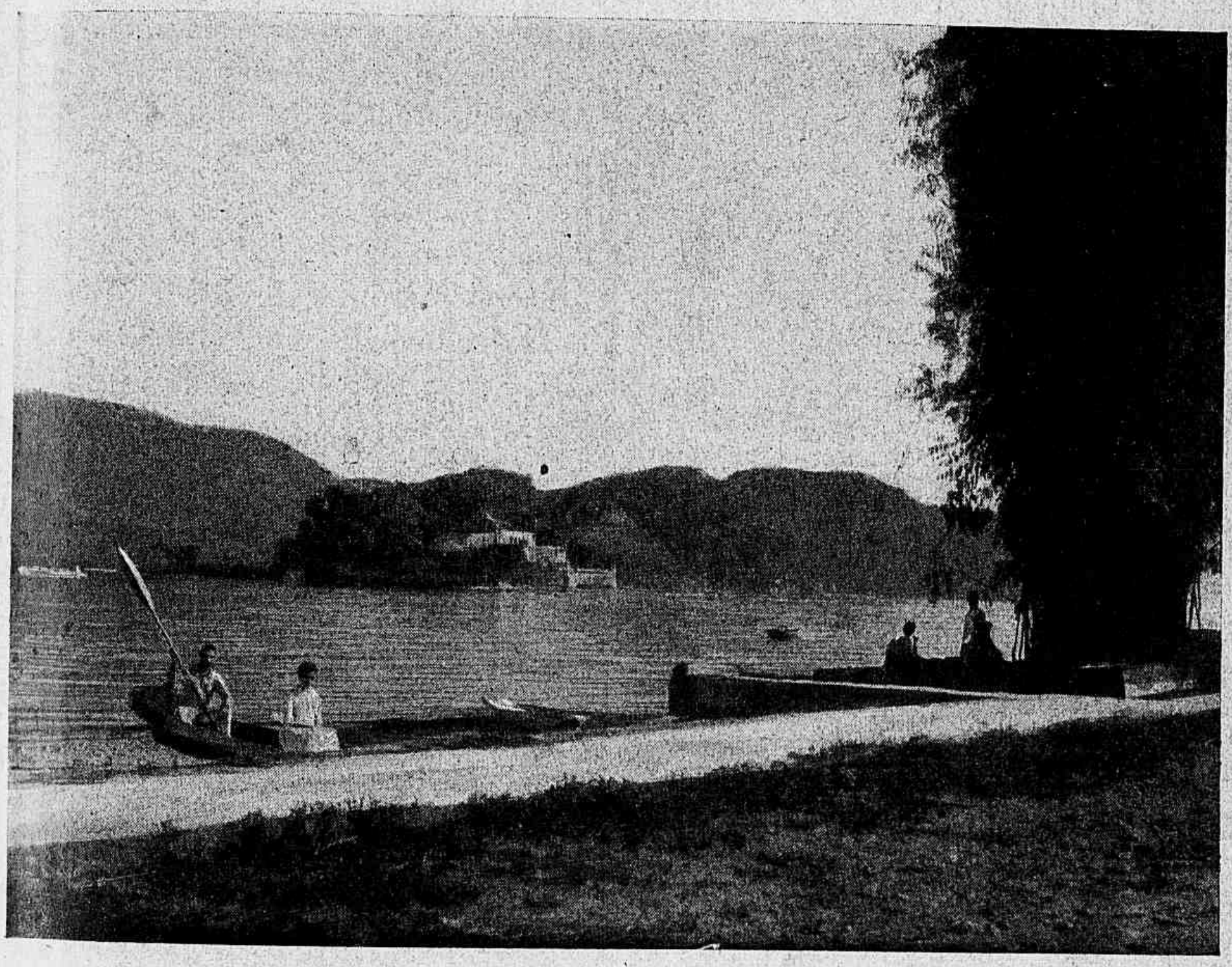
Pagos os compromissos existentes, o excedente será applicado a melhoramentos locaes, sobretudo a calçamentos e recalçamentos de ruas e praças, e á construcção do Paço Municipal.

Instrucção. — A camara actual imprimiu accentuado impulso ao desenvolvimento da instrucção no

municipio. Além dos Grupos Escolares diurnos e nocturnos, com 8 aulas, e de 17 escolas isoladas que mantém, acaba de votar um lei criando mais seis escolas em differentes pontos.

No orçamento vindouro o serviço da instrucção municipal (exclusão, portanto, do ensino mantido aqui pelo governo do Estado), deve ter uma dotação, mais ou menos, de 100 contos de réis (libras 6.250).

Viação ferrea e urbana. — A cidade de Santos é, como se sabe, o ponto inicial da S. Paulo Railway Comp. Ltd; esta via-ferrea, para poder attender ás necessidades do desenvolvimento agricola do Estado e commercial deste porto, teve necessidade de duplicar sua linha e augmentar consideravelmente o seu material rodante. Actualmente, está apta para transportar grandes massas de mercadoria, funcionando dia e noute para dar vasão ao escoamento dos volumes.



Santos. — Entrada do Porto.

Espera-se que a Companhia Mogyana traga os seus trilhos a Santos, para o que já foram reguladas as respectivas concessões e iniciados os trabalhos preliminares.

No municipio o serviço de viação

PIANOS RITTER, adoptados pela Casa IMPERIAL de ALLEMANHA e pela Côrte de RUMANIA.
Os mais sonoros, harmoniosos e apropriados aos paizes quentes.

urbana é feito pela The City of Santos Improments Co., Ltd., com bonds electricos e a tracção animada, achando-se, entretanto, já adiantadas as negociações com aquella companhia para a transformação das linhas antigas para tracção electrica, que será o systema geral em todo o municipio, actualmente tambem applicado ao vizinho municipio de S. Vicente — o berço da civilização paulista e a primeira povoação regular do Brasil.

Serviços municipaes. — A Camara mantém differentes serviços de utilidade publica, como a Academia de Commercio, Corpo de Bombeiros e banda municipal, Inoculação da tuberculina nas vaccas leiteiras, Assistencia Publica, Hygiene domiciliaria e da alimentação, Captura e eliminação de cães vagabundos, e outros.

Uma vez desopprimida dos onus que a sobrecarregam, transmittidos pelas administrações anteriores, ficará apta a dar maior desenvolvimento a estes e outros serviços, já por administração, já por contracto.

O seu fim é apropriar a cidade ao crescente desenvolvimento que a impulsiona e dotal-a, portanto, com os melhoramentos exigidos pela sua progressiva importancia commercial e industrial.

Associações — Companhias

Vinculadas á nossa sorte commercial, existem aqui diversas associações e companhias que muito concorrem para o desenvolvimento dos grandes interesses que esta praça movimenta.

Associação Commercial. — Data de 22 de dezembro de 1870 a fundação desta Associação, que no largo periodo da sua existencia tem prestado optimos serviços ao nosso meio commercial, tratando com empenho das questões que affectam o interesse da praça e fornecendo-lhe todas as informações estatisticas indispensaveis á sua movimentação. Ultimamente, na directoria que findou seu biennio administrativo em 1908, foram operadas importantes reformas no edificio social, que ora se apresenta apto aos fins que a associação tem em vista.

O patrimonio da associação era de 263 contos de réis (libras 16.437).

Sociedade Humanitaria dos Empregados no Commercio. — Fundada em 12 de outubro de 1879, esta associação tem sido muito util aos seus socios e ás viuvas dos socios fallecidos, captando por isso a estima e a sympathia de quantos vêm nella um amparo nas occasiões precisas. O seu patrimonio é de 177 contos de réis (libras 11.063).

Centro dos Varegistas. — Representa o commercio a retalho e foi fundado em 19 de junho de 1904. Tem uma grande fabrica de cerveja e outras bebidas, para venda aos seus associados e a todos os commerciantes a varejo, áquelles com um bonus em especie sobre as quantidades compradas.

Companhia Docas de Santos. — Esta companhia, concessionaria das obras do cáes, realizou entre nós verdadeira transformação nos serviços de atracação de navios, carga e descarga de mercadorias. As obras que levou a effeito ao longo do canal que communica com o mar

e onde os navios encontram abrigo seguro, são de ordem a honrar o esforço da engenharia e a encarecer a importancia em que taes commettimentos se realizam. E' pelo cáes das Docas que se effectua todo o movimento de transporte das mercadorias importadas e exportadas,

Ultimos embarques de café, em Dezembro de 1909.

convindo notar que ella dispõe, actualmente, de vastos armazens geraes, e tem quasi concluido um esplendido serviço hydraulico de energia electrica.

Companhia Santista de Tecelagem. — Esta companhia, criada com elementos do commercio local para a fabricação de envoltorios de aniagem destinados ao ensacamento do café vindo do interior do Estado e de uma parte dos Estados de Minas Geraes e Paraná, constituiu-se com o capital de 800 contos de réis (libras 50.000) em acções do valor nominal de um conto de réis.

A sua producção média annual póde ser estimada em 3.200.000 saccos, dos diversos typos.

Ultimamente distribuiu um dividendo de 10 p. c., o primeiro que distribue por seus associados desde que se fundou.

(Ha ainda ligeiras referencias ao

CHRONOMÈTRE ROYAL, VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE.
RIO. Ouvidor, 106, Clubs Casa Standard.

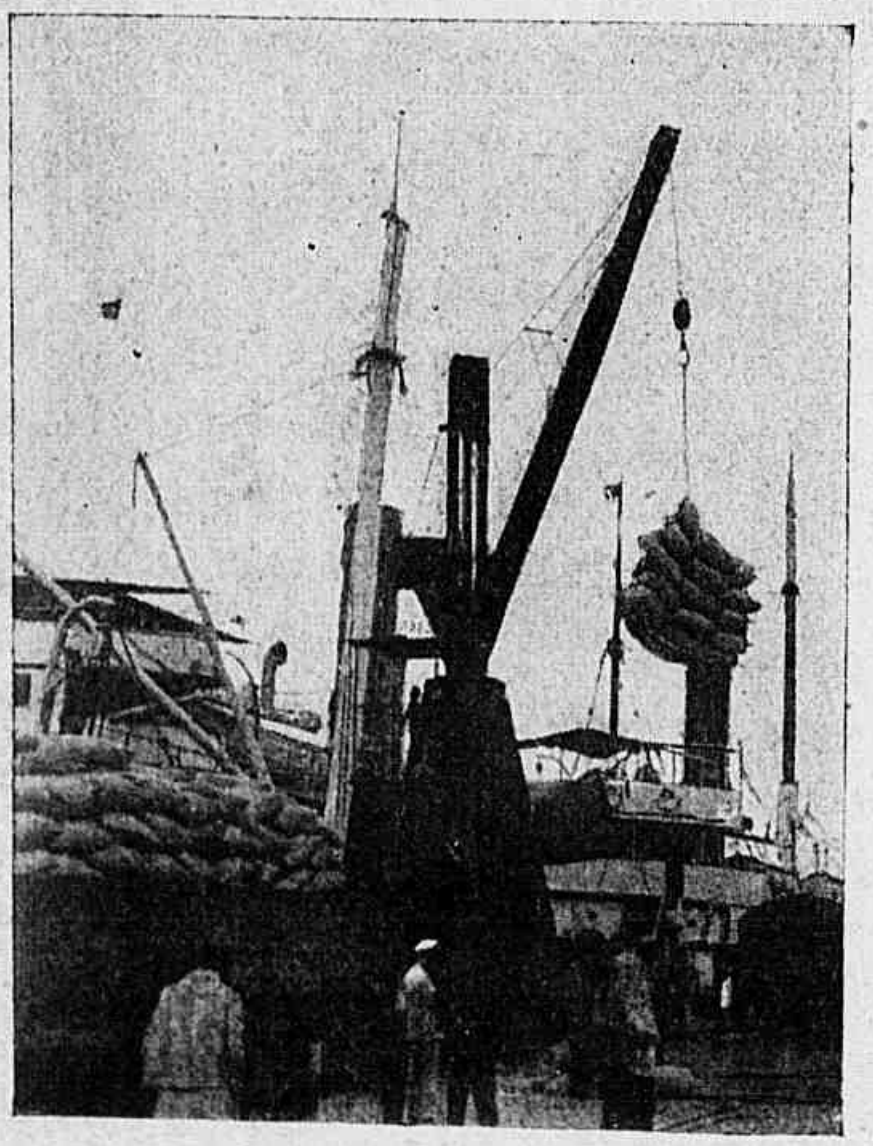
nosso crescente movimento associativo, destacando-se instituições como os asylos de orphãos, de mendicidade, etc.)

Commercio

Póde dizer-se que o movimento desta praça, reflectindo a expansão commercial e agricola do Estado, data de 1889 para cá, visto que até então as ascenções da nossa actividade economica e o desdobramento da nossa vida commercial eram pouco sensiveis e, porventura, quasi estacionarios.

Accresce que as condições de insalubridade do porto e as invasões epidemicas que dizimavam a população urbana concorriam para afastar daqui uteis elementos de actividade e com elles capitaes necessarios ao fomento das industrias nascentes e a mais intensa movimentação do nosso commercio.

Com a mudança que se operou no regimen institucional do paiz, dando aos Estados a maxima autonomia e liberdade e habilitando-os com recursos mais vastos, consequentes dos impostos que absorveram inteiramente e que até então eram divididos com o governo central, que ficava com o maior quinhão, a administração paulista teve campo mais amplo para agir e uma acção mais directa e mais efficaz para reformar de sorte a obter o desenvolvimento das suas fontes de riqueza natural, até alli atrophiadas.



Embarque de café pelo guindaste.

Organizando a vida administrativa com adaptação á nova fórma politica, e abrindo terreno franco a todas as actividades agricolas, industriaes e commerciaes desaproveitadas, ou ainda sem inicio, os poderes publicos do Estado rasgaram uma nova éra á existencia antonoma de S. Paulo e deram ensejo a que se manifestasse, com rapidez incrivel, essa actividade febril caracteristica do nosso progredimento social que, desde então, tem sido em escala crescente até formar, hoje, frisante contraste com o que éramos no momento da queda do regimen centralizador do imperio.

Notemos que as rendas arrecadadas pelas differentes repartições fiscaes experimentaram brusco e notavel salto, como se os liames que as mantinham presas se rompessem permittindo-lhes ascenção subita : é essa, com effeito, a melhor demonstração da nossa crescente expansão de Estado autonomo, produzindo e vivendo dos seus multiplicados recursos naturaes.

Alfandega. — Até 1888, os differentes elementos da renda aduaneira conseguiam reunir, entre nós, a somma apenas de 11.974 contos, ou libras 748.375 ao cambio de 15 d. ; no

anno immediato ao do advento do regimen actual a renda subiu a cerca de 18.000 contos (libras 1.125.000); em 1893 a 26.953 contos (libras 1.84.000); em 1898 a 40.059 contos (libras 2.503.687) e dez annos mais tarde, isto é, no anno passado, a 46.122 contos de réis (lib. 2.882.625).

Recebedoria de Rendas. — O rapido crescimento da importação não podia deixar de implicar rapido augmento da exportação. De facto, a repartição arrecadadora no Estado, que em 1888-1889 accusou a receita de 3.429 contos (libras 214.312), em 1898 accusou a de

SANTOS. — Largo do Rosario.

A'parte o gravame que tiveram as tarifas aduaneiras e a criação das taxas em ouro, os algarismos supra bastam para dar uma ideia do colossal desenvolvimento da importação paulista neste periodo, naturalmente feita para satisfazer as continuas e sempre augmentadas exigencias da vida em franco desenvolvimento neste Estado.

27.299 contos de réis (libras 1.706.500) e no anno passado, sob o regimen fiscal de 9 p. c., *ad valorem* (e não 11 p.c., como era), a de 22.850 contos e mais 31.653.020 francos ouro.

Café. — Como se sabe, o principal genero de producção e exportação do Estado é o café, que aliás representa, ainda, mais de 50 p. c. do valor da exportação brasileira.

CLUBS DA CASA STANDARD, *Ouvidor, 106, RIO:*

Vendas a Prestações sem Augmento de Preço.

Ora, em 1888-1889 a exportação desse producto paulista foi apenas de 2.545.706 saccas, tendo sido a safra de 2.634.996 saccas de 60 kilos; dez annos depois, em 1898-99, a exportação subia a 5.535.361 saccas, para um colheita de 5.569.650; na safra ultima de 1908-09, em que as entradas em Santos foram de 9.533.243 saccas, a exportação attingia, unicamente para o exterior, a 9.270.130. Ha a notar duas exportações maiores : a de 1901-02, com 9.730.025 saccas, e a de 1906-07, com 13.871.317, que assignalou o *record* da producção cafeeira.

Convém, igualmente, salientar que, por occasião da formação do Estado federado, a exportação paulista, de outros governos, era insignificante; dahi por diante, reflectindo a vasta influencia do desenvolvimento agricola, começou a incrementar-se, a ponto de dispensar a introducção de alguns generos de largo consumo, como o arroz, o feijão, o milho e outros, que já se produz em grande abundancia, não só para consumo interno, como para exportação, devendo ser tambem notados artigos de renda sempre progressiva como couros, borracha, farellos, fructas, pelles e outros.

Movimento Maritimo. — Consequencia immediata da expansão economica, industrial e commercial do Estado, o movimento maritimo tem acompanhado de perto o intenso progresso da terra paulista, reflectido em seu principal porto, como dão conta os seguintes dados comparativos :

Annos	Entradas Longo curso	Cabot. Nac.	Cabot. Extrang.	Tonelag.
1887	520	456	—	241.792
1899	547	325.159.706		880.461
1908	912	540.354.686		3.062.041

De anno para anno novas linhas se formam para esta parte da America, novas unidades se incorporam ás frotas de cada companhia e, por conseguinte, mais numerosos e mais rapidos e faceis meios de transporte se offerecem ás necessidades progressivas do commercio e da industria do Estado.

Movimento geral. — Para dar uma idéa approximada da importancia que adquiriu o porto de Santos, considerado como a garganta do Estado de S. Paulo, basta dar, aqui, um resumo da balança commercial nos ultimos dois annos :

(Transcreve a tabella estatistica comparativa da importação e exportação pelo porto de Santos nos annos de 1908 e 1907).

Producção e exportação cafeeira. — Como complemento aos algaris-

O ANJO DO LAR

— Bem vês, filha, que depois dos favores que elle nos tem dispensado, não posso apresentar-me em casa d'elle no dia do seu anniversario com as mãos a abanar?...

— Leva o chapeu de chuva...

mos que ahi ficam, devemos pôr sob os olhos dos que examinarem esta pagina o crescente desenvolvimento da produção do café, que tem sido realmente notavel :

Não contando as remessas que vão do interior pela Estrada de Ferro Central do Brasil e que embarcam no Rio, as expedições por este porto têm sido como segue :

ANNOS	EUROPA	E. UNIDOS	ASIA	AFRICA	AMERICA	DIVERSOS	CABOT.
1895-96...	2.055.177	1.050.195	2.400	925	1.112	—	25.387
1896-97...	3.335.078	1.567.830	301	4.583	555	17.500	37.215
1897-98...	4.556.949	1.356.027	2.885	25.510	346	73.800	38.004
1898-99 ..	3.477.192	1.987.014	3.650	21.125	1.346	26.255	18.779
1899-00...	4.021.643	1.617.703	4.875	30.625	2.341	58.800	6.375
1900-01...	4.584.919	3.106.326	10.250	22.350	10.143	82.425	5.128
1901-02...	6.772.002	2.820.802	22.767	49.011	8.343	57.110	1.886
1902-03..	5.733.291	2.587.253	17.178	75.880	29.000	87.008	12.871
1903-04...	4.033.871	2.359.766	8.252	13.543	42.481	57.756	21.557
1904-05...	3.178.898	2.818.290	13.635	25.363	68.413	58.200	11.758
1905-06...	4.378.351	2.707.007	10.625	47.700	76.677	53.856	5.946
1906-07...	9.798.664	3.853.499	12.623	34.951	93.563	23.837	56.976
1907-08...	5.335.886	2.971.794	8.000	7.050	101.797	31.460	59.251
1908-09...	5.328.468	3.757.946	17.142	58.501	107.562	511	111.737
Total....	66.590.389	35.561.452	134.583	417.117	543.679	628.524	412.870

Total geral : 104.288.614 saccas de 60 kilos.

Agricultura — Industria

Santos é essencialmente e eminentemente commercial. As massas colossaes de mercadorias em transito pelo seu porto absorvem todas as actividades e mal dão tempo para cuidar de outros elementos de vida. Ainda assim, no municipio se desenvolvem, com grande proveito, extensas plantações de bananas, abacaxis e laranjas, que são objecto de consumo interno e de exportação para as Republicas do Prata ; trata-se, agora, de dar maior expansão á fruticultura, preparando-se-lhe outros mercados de consumo, na Europa, especialmente a Italia, que, além das relações resultantes das suas vastas immigração e colonização no Estado de S. Paulo, experimenta relativa escassez de fructas de origem nos seus proprios mercados, devido á crescente exportação que faz para a Allemanha, Austria, França e outros paizes.

No municipio tambem se produz, embora em pequena escala, assucar, aguardente, arroz e outros generos.

Na industria conta a tecelagem, além de alguns estabelecimentos industriaes, que prosperam e se preparam para mais amplo desenvolvimento.

SMITH VISIVEL, ***a machina de escrever que reúne as qualidades de todas as outras.***

Clubs Casa Standard.

Entretanto, as industrias tendem a desenvolver-se entre nós, já pelo aproveitamento das condições do porto, que favorecem o transporte maritimo e terrestre, já pela facilidade das relações internacionaes que a praça mantém e torna cada vez mais amplas e mais efficazes. »

Tal é a pagina de *The Times* a nosso respeito e que, comquanto não apresente grande desenvolvimento, consigna o sufficiente para dar uma idéa approximada do nosso municipio e da nossa praça aos que mal conhecem um e outra, ou inconscientemente os calumniam.

SYLVIO DE LÓRES.

Gregorio de Mattos, destro no improviso satyrico, ouvindo dizer em uma roda em que se achava, que um livreiro, que não era lá muito christão, tinha de uma assentada comido um canteiro de alface reduzida a salada, epigrammatisou o facto n'estes versos :

Levou um livreiro a dente
De alfaces todo um canteiro,
E comeu, sendo livreiro,
Desencadernadamente!...

Porém eu digo que mente
A quem disso o quer taxar;
Antes é para louvar,
Que trabalhou como um mouro,
Pois metter folhas em couro
Tambem é encadernar.

Rua da Quitanda, 90 e 92

RIO DE JANEIRO

Papelaria

HEITOR RIBEIRO & Cª

Successores de Ribeiro, Macedo e C.

TELEPHONE 1664

Artigos para Escriptorio e Desenho, Papel e Livros em branco

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Officinas de Typographia, Lithographia, Pautação e Encadernação

Quem Soubera Escrever !

(Campoamor)

I

— Escrevei-me uma carta, senhor cura.
— Já sei para quem é.
— Sabeis talvez, porque uma noite escura
Me vistes delle ao pé.

— Sim. — Perdoae-me, porém... — Tudo comprehendo...
— Era noite... a occasião...
Dae-me penna e papel. Eis-me escrevendo :
— *Meu querido Romão.*

— « Querido »...? Emfim, como isso já foi posto...
— Si quereis... — Proseguí.
— *Que triste estou...* Vai bem? — Dilo- meu rosto.
— ... *Que triste estou sem ti!*

— *A angustia ao começar aqui me affronta...*
— Então, sabeis meu mal?
— Para um velho, uma joven sempre conta
O peito de crystal.

Sem ti, o mundo é valle de amargura;
Comtigo? E' doce edên.
— Fazei a letra clara, senhor cura.
Para que entenda bem.

— *O beijo que te dei na despedida...*
— Como tambem sabeis?
— Ora, sempre á chegada ou á partida...
Não vos envergonheis.

— *Caso não volvas ao antigo affecto*
Far-me-ás tanto soffrer...
— « Soffrer », apenas? Muito sois discreto :
Si não tardo a morrer!

— Certo, do amor a Deus te falta o zelo.
— Pois, sim, senhor! Morrer...
— Eu não ponho « *morher* » ! — Que homem de gelo!
Quem soubera escrever!

A Casa VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE, tem 123 annos.
Unico representante no Brasil: Casa STANDARD.

II

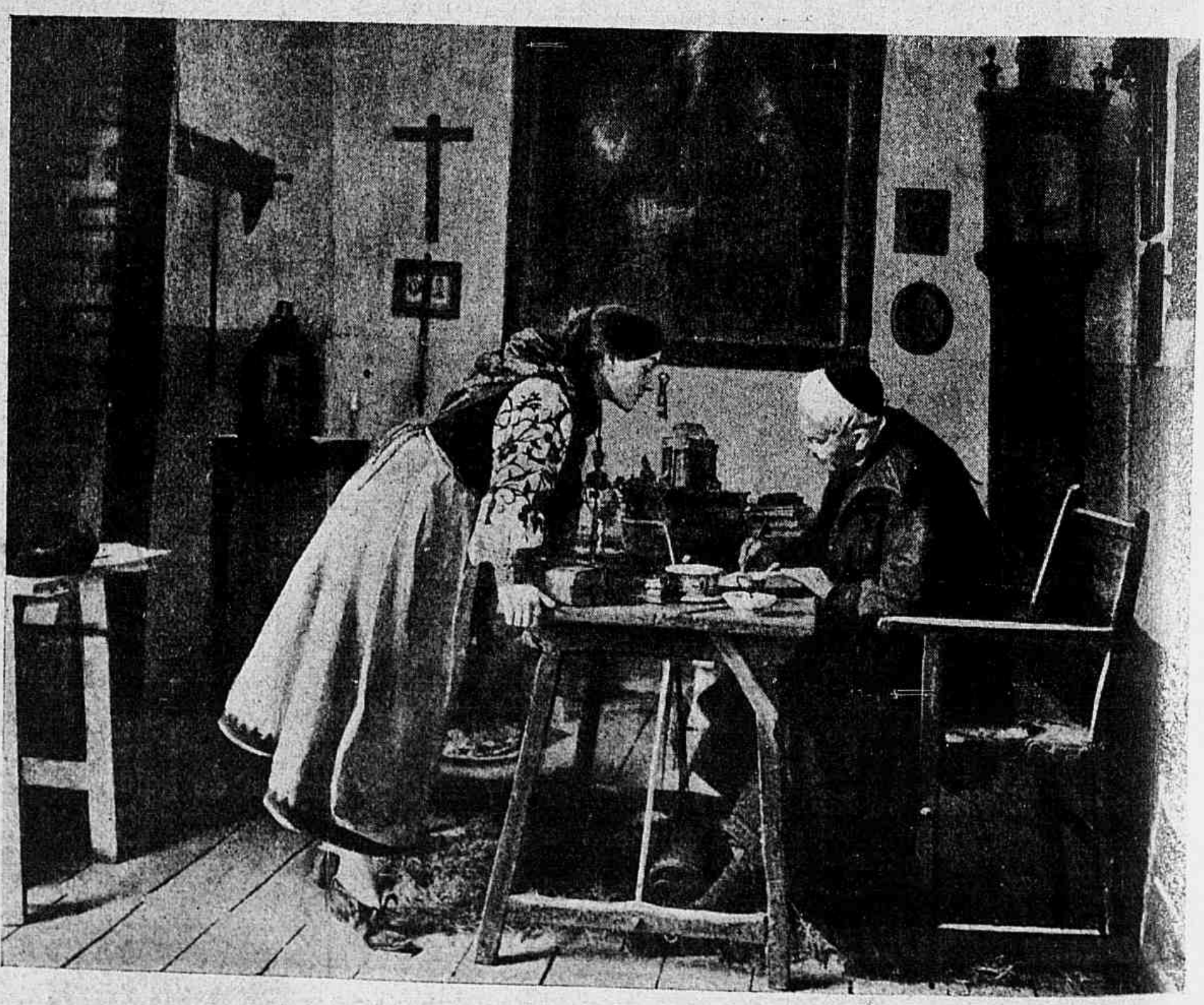
Debalde, por lenir a minha pena,
Comprazer-me tentaes,
Si não dizem os traços dessa penna
Os meus doridos ais!

Escrevei-lhe, por Deus, que esta pobre alma
Meu corpo quer deixar;
Que a magua que me punge só se acalma
Porque posso chorar.

Que a minha bocca, a flor do seu alento,
Não ousa se entreabrir;
Que do riso ella olvida o movimento
A' força do sentir.

Que meus olhos, que lindos acredita,
Pisados pela dôr,
Já não tendo quem nelles se reflicta,
Perdem a luz e o côr.

Que é, de quantos tormentos hei soffrido,
A ausencia o mais atroz;
Que é meu perpetuo sonho o não perdido
Eco de sua voz...



Quem soubera escrever.

E que, por sua causa, todavia,
Goso em tanto soffrer!
Oh! meu Deus! quanta cousa eu lhe diria,
Si soubera escrever!

III

EPILOGO

Sim, senhor, bravo amor! Copío e ajunto:
A. D. Romão... Por fim,
Julgo bem inutil, para este assumpto,
Saber grego ou latim.

ALBERTO FARIA.

FABRICA SANTA HELOISA

A Fabrica Santa Heloisa é situada á rua Saldanha da Gama Nº 2 (Mattoso) RIO DE JANEIRO.

COMPANHIA ANONYMA

FABRÍCA tecidos lisos e entrançados de linho, especialmente para fardamentos militares, fazendas de phantasia, lonas para cadeiras e passadeiras, etc., etc.

Fiação e tecelagem de algodão e tecidos mixtos de linho e algodão, toalhas, etc., etc.

CAPITAL REIS
1:000$000$000

Escriptorio á **AVENIDA CENTRAL Nº 46 — Telephone 143**
Telephone da Fabrica 968

CHRONOMÈTRE ROYAL, *Vacheron e Constantin, de GENÈVE.*

O 1º relogio do Mundo.

SILVESTRE DE LIMA

Ja não é muito lembrado como o devia ser o poeta de ha vinte ou trinta annos, Silvestre de Lima, tão apreciado nas rodas da capital.

Arthur Azevedo, Valentim Magalhães, Silvestre de Lima e outros, que naquella quadra constituiam o grupo dos « novos », bando de passaros cantores que poisaram de passagem, nas columnas da « Gazeta », a fatalidade os tem dispersado pouco a pouco.

Silvestre de Lima, que é hoje chefe politico e advogado no « farwest » paulista, ainda faz versos, e do mais fino quilate.

Os azares da politica ainda não lhe apagaram o fogo santo da inspiração. Para proval-o, aqui reproduzimos um exemplar de seu estro, rejuvenescido ao calor da amisade, por uma respeitavel Senhora da sociedade carioca :

FILHOS

Creem-se alguns infelizes
Por não ter filhos, Senhor...
— São arvores sem raizes,
Longos dias sem aurora...

Eis o que dizem... No emtanto
Quem filhos tem arde em zelos
E vive banhado em pranto,
— Precisamente por tel-os!

Mas, gottas das mesmas aguas,
Do mar da vida na espuma,
Tantas queixas, tantas maguas
Leva-as o Tempo uma a uma!...

Assim, nesta onda que passa,
Só a Lagrima perdura :
Pois tanto a verte a Desgraça,
Como ainda a propria Ventura.

Todos clamam... Mas a escolha
Fazel-a póde o « pampeiro »,
Se quando entre a arvore e a folha
Qual deve arrancar primeiro?...

Deixa-o, pois! Que a sua obra
Deus, das alturas, a veja...
Se a todos a nau sossobra,
Por que entre nós tanta inveja?...

Barretos, — 19-IX-909.

O Geographo M. BEHAIM

(MENDO VAZ)

« Jámais em imperio algum houve maior viajante do que Martim de Bohemia, nem quem penetrasse em mais remotas regiões do globo... »

Em epigraphico latim resa deste modo a inscripção que o imperador Maximiano da Allemanha mandou em passadas éras esculpir em lapide monumental destinada a memorar a gloria do antigo cosmographo de Nuremberg.

O exagero pomposo da posthuma consagração concorda de facto com o rapido desenrolar da lenda, que bem depressa envolveu o nome do hypothetico companheiro de Diogo Cam e da aureola que o magnificou e até por vezes o poz de nivel com o proprio Christovão Colombo.

A pouco e pouco tem a crescente severidade da critica historica despojado a Martim Béhaim (assim o designam mais geralmente) do muito que a ingenua tradição lhe accrescentara em fama assim de sabio como de viajante, não, porém, sem conservar a esta figura historica bastante do relevo em que se assignala nos fastos da geographia em geral e mormente na chronica honrosa de nossos antepassados portuguezes.

Foi Martim Béhaim um dos muitos extrangeiros que o prestigio da então famosa e navegadora Lisboa attrahio como centro intellectual que era, e ponto de partida para viagens aventurosas e fascinantes.

Nascera em Nuremberg, então capital da Franconia e povoação favorita de Carlos IV, o Imperador que publicando em seus estados a *Bulla de Ouro* tanto concorreu para a supremacia do clero na Allemanha. Abrigada pelo rendilhado guerreiro de suas muralhas eriçadas de 365 torres, era então a pittoresca cidade animado centro de artes e estudos, e em tão propicia atmosphera se suppõe haver Martim Béhaim ensaiado cedo os primeiros vôos de sabio e de viajante, de mathematico e de nauta.

Dá-o a tradição como tendo em 1480 ido a Portugal, onde D. João II desde logo o empregára em negocios attinentes á astronomia. Em commissão adrede creada estudou a applicação da theoria do astrolabio armillar á navegação.

Armado cavalleiro por D. João II. retira-se pouco depois para a ilha de Fayal nos Açores.

Nessa minuscula colonia européa, em que abundava o sangue flamengo, bem irmanado e fundido com o portuguez, e em que velhas descripções nos permittem ainda idealisar sympathico viver de fidalga rusticidade, reinava então como capitão-donata-

A casa VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE, tem 123 annos.

Unico representante no Brasil: Casa STANDARD.

rio Jobst van Hurter, cujo nome o irresistivel desgastar da pronuncia nacional breve transmudára em Jorge d'Utra, accrescentando ao nobiliario açoriano appellido que honradamente se propagou.

Havia quem no tempo chamasse aquella parte do archipelago « ilha dos flamengos », tantos de facto alli havia, nem todos, diga-se a verdade, gente limpa, porquanto até criminosos condemnados á morte em tribunaes da Germania foram a rogo da infanta portugueza D. Izabel (irmã de El-Rei Dom Duarte e casada com Fillippe, Duque de Borgonha) degradados para o Fayal em vez de soffrerem mais duro castigo.

Era a casa do Capitão Donatario e de sua mulher D. Beatriz de Macedo fóra da povoação, e não é difficil imaginar, com o muito que resta da tradição açoriana, o que seria semelhante vivenda, aninhada de certo em arvoredo frondoso, rodeada de flôres viçosas e aromaticas, brotando espontaneas, e sem desterrar-se da encantadora simplicidade dos tempos, adornada já em seu interior de algum producto da Arte que o desabrochar da Renascença ia por toda a Europa impondo ao gosto dos mais opulentos e civilizados.

Breve se volveu em parente o amigo e compatriota, com o casamento de Martim de Bohemia com Joanna de Macedo, filha de Jorge d'Utra. Sabe-se que em 1489 lhes nasceu no Fayal um filho que recebeu o mesmo nome do pai.

Em 1491 Martim sahio da ilha, dirigindo-se a Nuremberg para fabricar o seu celebre globo terrestre, o primeiro de assignalada importancia na historia da geographia e que ainda hoje existe na posse dos descendentes do autor. Tem meio metro de diametro e é feito de cartão coberto de pergaminho, todo cheio de pinturas historicas com seus dísticos escriptos a varias côres em allemão antigo. O primeiro meridiano passa pela Madeira, e as unicas ontras linhas traçadas no globo são as do equador, as dos dous tropicos e os circulos polares. Tem tambem um meridiano de ferro e um « horisonte » de latão, accrescentados em 1550.

Narram as chronicas que em 1493 Martim Béhaim se acolhera novamente ao benigno clima açoriano, porém que a breve trecho o chamara o rei a desempenhar importante missão diplomatica. Tratava-se nem mais nem menos de utilizar como intermediario a Maximiliano I para obter da Curia Romana a legitimação de D. Jorge, filho natural do monarcha portuguez, para assim o habilitar a succeder na corôa.

Malfadada foi a missão, pois o navio que conduzia Martim foi tomado por um corsario inglez; e o pobre embaixador, levado á força para a Inglaterra, alli enfermou perigosa e demoradamente; quando de lá conseguio sahir, foi cahir nas mãos de um corsario francez.

Para recuperar a liberdade careceu de pagar pesado resgate, e quando lográra proseguir na accidentada viagem, morria justamente D. João II, o que de todo lhe fraustrava a missão.

Terceira vez voltou ao Fayal, onde durante doze annos viveu obscuramente. Em 1506, ignora-se por que motivo, foi, acompanhado da mulher e do filho para Lisboa e alli veio a fallecer em Julho de 1507, sendo enterrado na igreja de São Domingos.

JOAQUIM NABUCO

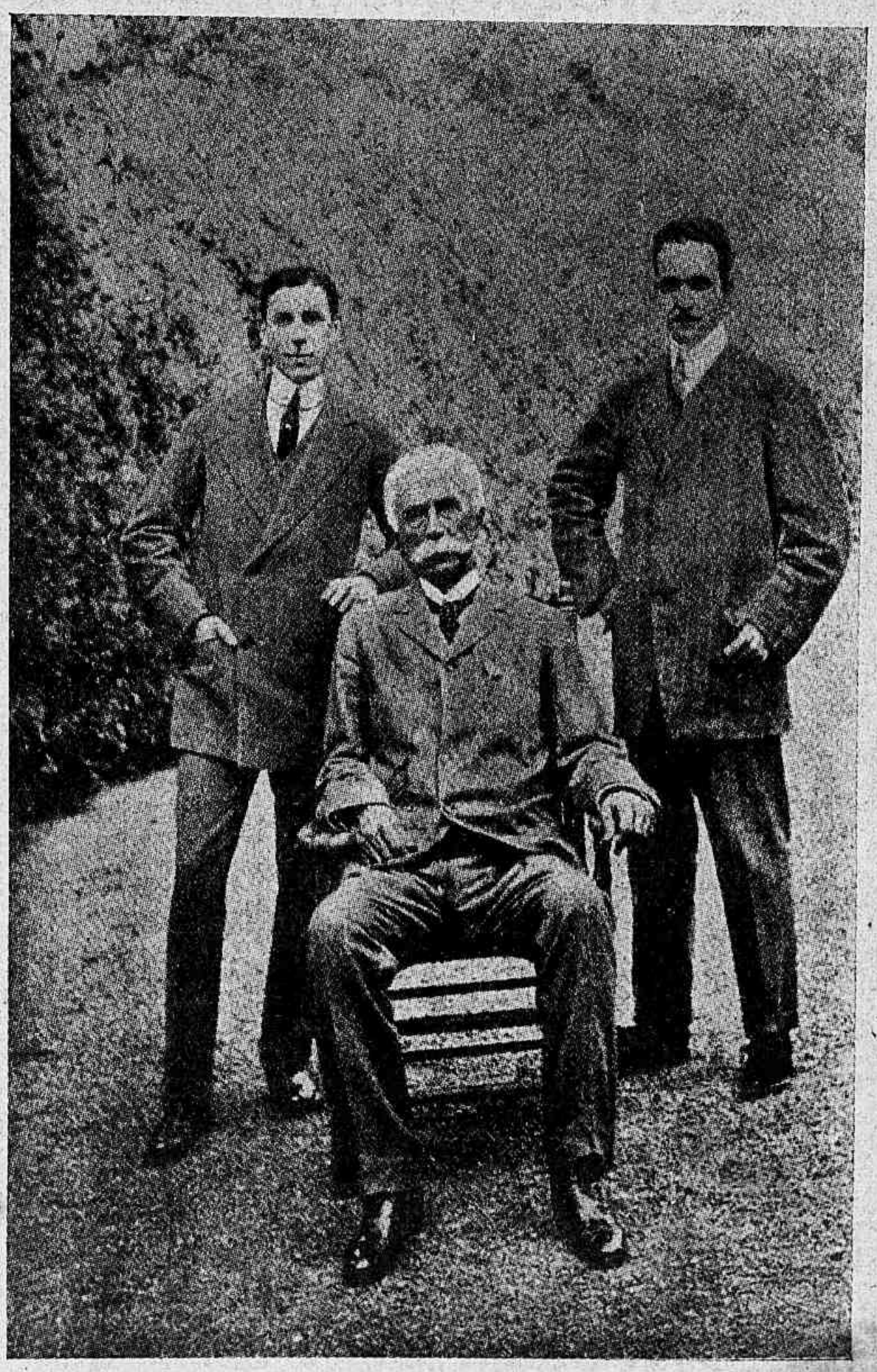
Não concerne ao necrologio de 1909 o funebre registro da morte de Joaquim Nabuco.

Mas não era possivel deixar de registrar esse triste acontecimento que rouba ao Brazil um dos homens mais extraordinarios que aqui nasceram.

O alvorescer de 1910 foi enluctado pelo eclipse de uma das nossas glorias mais légitimas e verdadeiras. Desapparecia a 17 de Janeiro em Washington o nosso embaixador e o mais brilhante de quantos serviam n'aquelle posto se exceptuarmos apenas James Bryce o embaixador inglez e publicista de reputação universal.

No Brazil a sua acção, mais social do que politica, foi extraordinaria desde a campanha formidavel da abolição até a essa empreza de approximação panamericana a que o nosso grande homem consagra as suas ultimas forças com um vigor sempre juvenil.

Pensador, philosopho, poeta em toda a extensão do sentimento e



Joaquim Nabuco.
Ultima retrato tirado pelo Dr. Joaqim Nabuco, em Washington, antes do seu fallecimento (1 de janeiro de 1910).

SMITH VISIVEL *tem o maior invento* em machinas de escrever : ***Articulações com Espheras.***

da acção, estava elle effectivamente destinado ao culto de ideaes mais humanos do que estreitamente patrioticos, e essa mesma superioridade foi-e é ainda um obstaculo á apreciação mais grosseira do vulgo, sempre inclinado a interesses de actualidade.

O *Almanaque Garnier* onde lhe foi e sempre lhe será guardada uma pagina de recordação, registra a desgraça da sua morte n'um momento em que para o Brazil a sua substituição parece impossivel.

LONGE... MAIS LONGE AINDA !

(Alberto de Oliveira)

N'importe où ! n'importe où ! pourvu que ce soit hors de ce monde !

C. Baudelaire. — *Petits poèmes en prose.*

Eis-nos longe de tudo, em pleno Oceano. Ao Poente
E ao Levante o que vês são agua e céos sómente,
Oh ! céus e agua ! e ao Norte, e ao Sul, por toda parte !
Aqui pódes falar, pódes desabafar-te,
Alma, alma soffredora, eternamente inquieta !

— Leva-me inda mais longe, além, mais longe, poeta !

Neve. Perpetua neve. Alvas serras de neve.
Neve o mar. Neve o céo. Certo aprazer-te deve
Esta horrivel região ! pisas da terra o termo.
— Oh ! mais longe ! mais longe !

— Onde, espirito enfermo ?

— Onde nem possa eu mesma ouvir-me ou ver-me ! ao fundo
Do Cahos, por trás do Céo, da outra banda do mundo,
Lá no sem côr, no sem nome, no sem baptismo,
Onde acaba o Universo e onde começa o Abysmo !

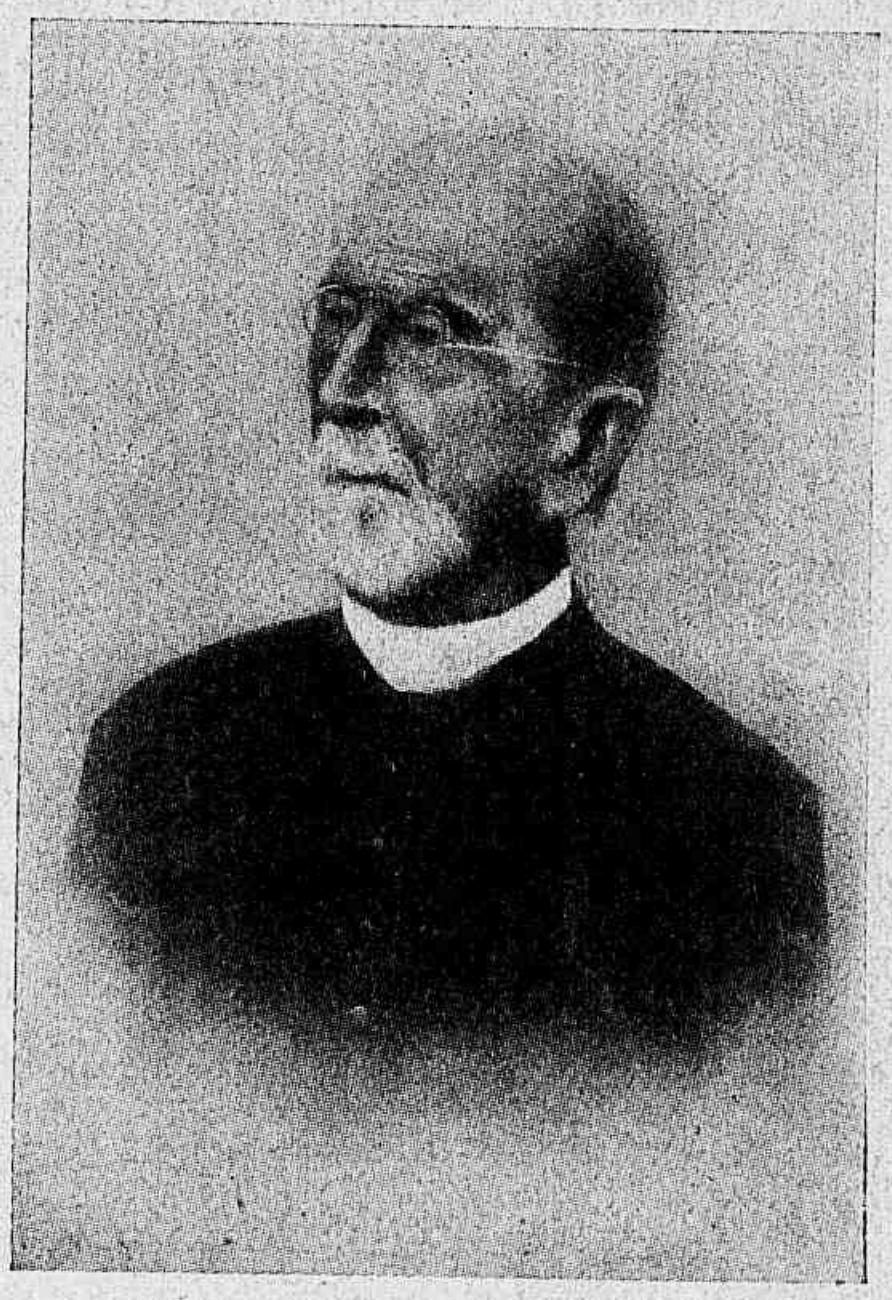
No tempo, não remoto, em que os barões andavam ás duzias, fez um espirituoso o seguinte epigramma, não de todo máo :

— Foge, bobalhão,
Que te fazem barão !
— Mas p'ra onde,
Se me fazem visconde ?

Os versos são tropegos... mas condizem com a velharia do assunto

Padre Corrêa de Almeida

Agora que se cuida de perpetuar em bronze ou marmore o nome do saudoso padre mestre José Joaquim Correia de Almeida, o autor das « Puerilidades de um macrobio », da « Decrepitude metromaniaca », da « Republica dos tolos » e de tantos outros volumes de versos, onde ditos de graça esfusiavam, ora cheios de « verve », a provocar o riso, ora de um sarcasmo e de uma ironia viva e flagellante, a causticar homens e cousas, appellamos para toda a nossa, imprensa mineira para secundar Barbacena na glorificação do nosso excelso vate, qual foi o nosso Gregorio de Mattos — assim denominado commummente e com muita justiça, — cuja satyra, leve e fina, sempre se moldou em Tolentino, tendo por lemma o « ridendo castigat mores »...



Pe Corrêa de Almeida.

Certo, o bom padre Correia não foi o causticante e exaltado temperamento do poeta bahiano, seu unico emulo em toda a nossa litteratura, em seu genero, cujo estro, de uma mordacidade atrós, feria mais, ás vezes, com o achincalhe aos « burros da Sé » e quejandas cousas, do que o « calembourg », o trocadilho,—do qual, aliás, tanto abusam hoje os « degenerados » de Max Nordau, — aproveitado com tanta arte no

« Um Galeno foi á caça
Encontrou um passarinho :
— Espera lá que eu te curo...
...E matou o coitadinho!... »

REX

pianista, adapta-se a qualquer piano: uma criança póde tocal-a

CLUBS CASA STANDARD, Ouvidor, 106, RIO.

onde a allusão á carencia de predicados para a arte de Hypocrates do que curava-matando é feita com tanto chiste, servindo-se elle de uma expressão popular, que o padremestre usou para significar as intenções boas do caçador de almas, em contraste com os factos e os seus actos.

O professor José Cypriano Soares Ferreira, que é, incontestavelmente, uma das puras glorias do magisterio mineiro, leccionando a cadeira de litteratura do Internato do Gymnasio Mineiro e dirigindo a Escola Normal Municipal de Barbacena, estabelecimentos esses que são padrões de glorias para a vetusta cidade do campo e para o glorioso Estado mineiro, tem, ao que pensamos, em elaboração, um estudo critico-biographico sobre a individualidade do fallecido padre-mestre, excerptos do qual foram publicados na « Renascença », a conhecida revista, de lettras e arte, carioca.

Naturalmente, alliando á sua vasta erudição um espirito eminentemente analysta e pesquizador, o professor Soares Ferreira dar-nos-á, auguramos que dentro em breve, a sua publicação, que será talvez o inicio das posthumas homenagens ao grande senhor da satyra.

Appellamos para o professor Soares Ferreira, bem como para o professor Alberto Delpino, o extraordinario artista da côr, que tanta cousa de Minas tem, com amor, reproduzido na téla, para que amparem o movimento da glorificação daquelle que se chamava « rabugento e metromaniaco octogenario », cuja alma cantava em seus sorrisos e na continua harmonia metrica que o seu assobio marcava.

Quem conhece Barbacena e sabe da morada d'aquelle que foi um tão bom velhinho, após haver espargido os seus conhecimentos por toda uma geração, que é a que já vai cedendo lugar á nova, sentirá bem, achar-se-á satisfeito, em vendo a herma do padre Correia, no Jardim Municipal, bem defronte daquella casinha alva, onde exhalou o ultimo suspiro.

Bem merece o padre Correia esta apotheose e, como o padre uma gloria mineira, todo o Estado concorrerá para a consagração do poeta.

NESSUS (NESTOR MASSENA).

A quien jamas le ha pesado
Del callar? Del hablar no;
Porque nunca el que calló
Dejó de lograr sus años,
Y siempre sentió los daños,
Del hablar, quien mucho habló.

NOITES DE INVERNO

Emquanto a chuva cáe, grossa e torrencial,
Lá fóra; e emquanto, ó bella!
A lufada glacial
Tamborila a bater nos vidros da janella;

Dentro, esse aureo torçal
Do cabello, que, rico, em ondas se encápella,
Deslaça; e o alvor ideal
Do teu corpo á avidez do meu olhar revela;

Porque, á avidez do olhar
Do amante, é grato, ao menos,
D'essas noites no longo e monotono curso,

— Claro como o luar —
Ver um busto de Venus
Surgir nú d'entre as lans e d'entre as pelles de urso.

RAYMUNDO CORRÊA.

ALEXANDRE HERCULANO

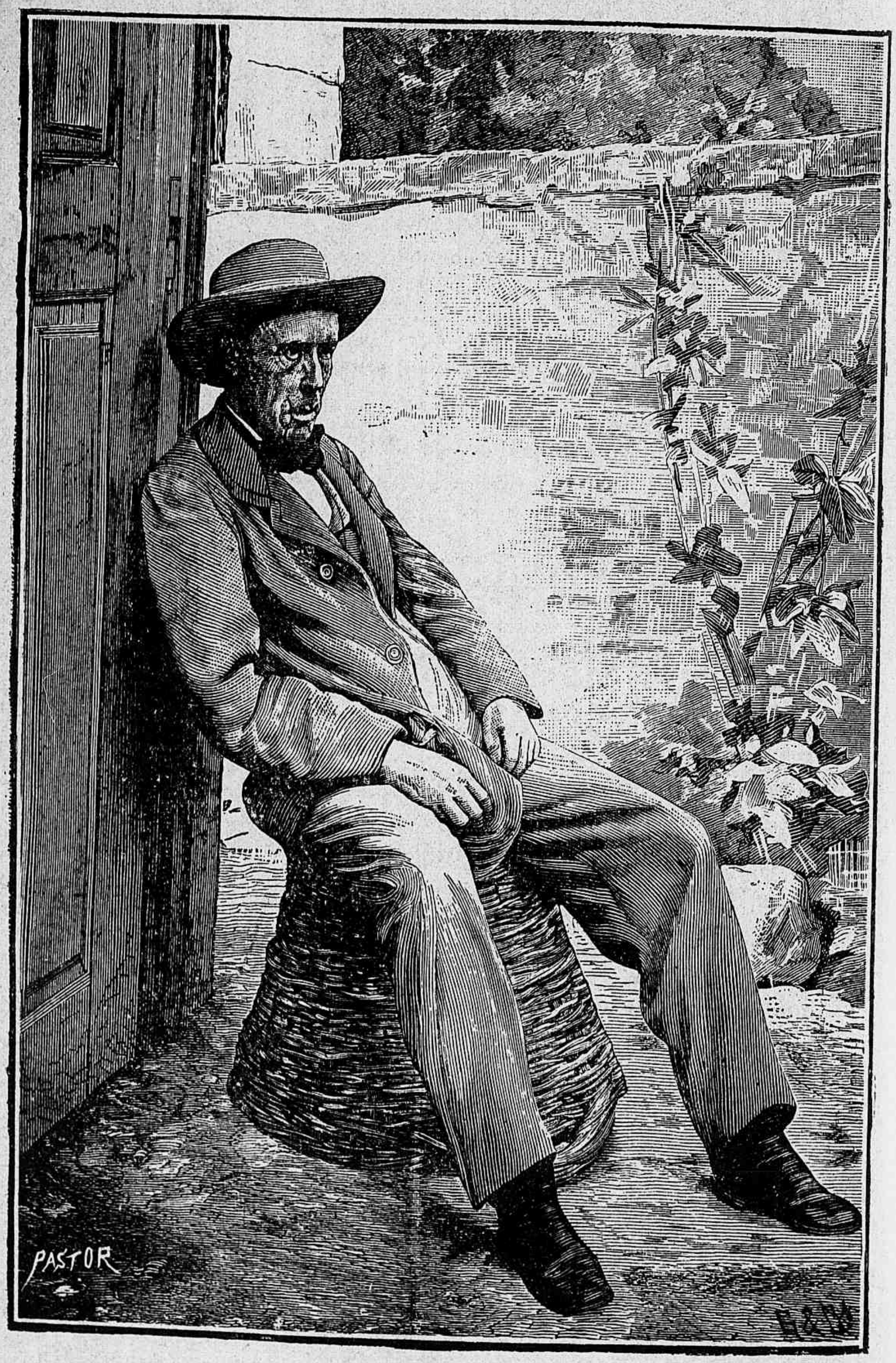
Cumpriu-se no anno de 1910 o centenario do nascimento do grande historiador Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo, o maior dos eruditos portuguezes do secudo XIX, o seu maior historiador e um dos maiores escriptores de todos os tempos da sua litteratura.

São populares, hoje, quasi todas as suas obras, os romances historicos do *Monasticon (Eurico*, o *Monge de Cister)* as *Lendas e Narvarias, Versões)*, os *Opusculos* em 10 volumes, o *Bobo* (romance), a *varias, Versões)*, os *Opusculos* em 10 volumes, o *Bobo* (romance), a *Historia da Origem da Inquisição*, em 3 vol., *a Historia de Portugal*, 4 vol., e varios escriptos, trabalhos de erudição academica, etc.

D'estes seus ultimos trabalhos ha a notar a grandiosa publicação *Portugaliæ Monumenta historica* em varios tomos e as edições

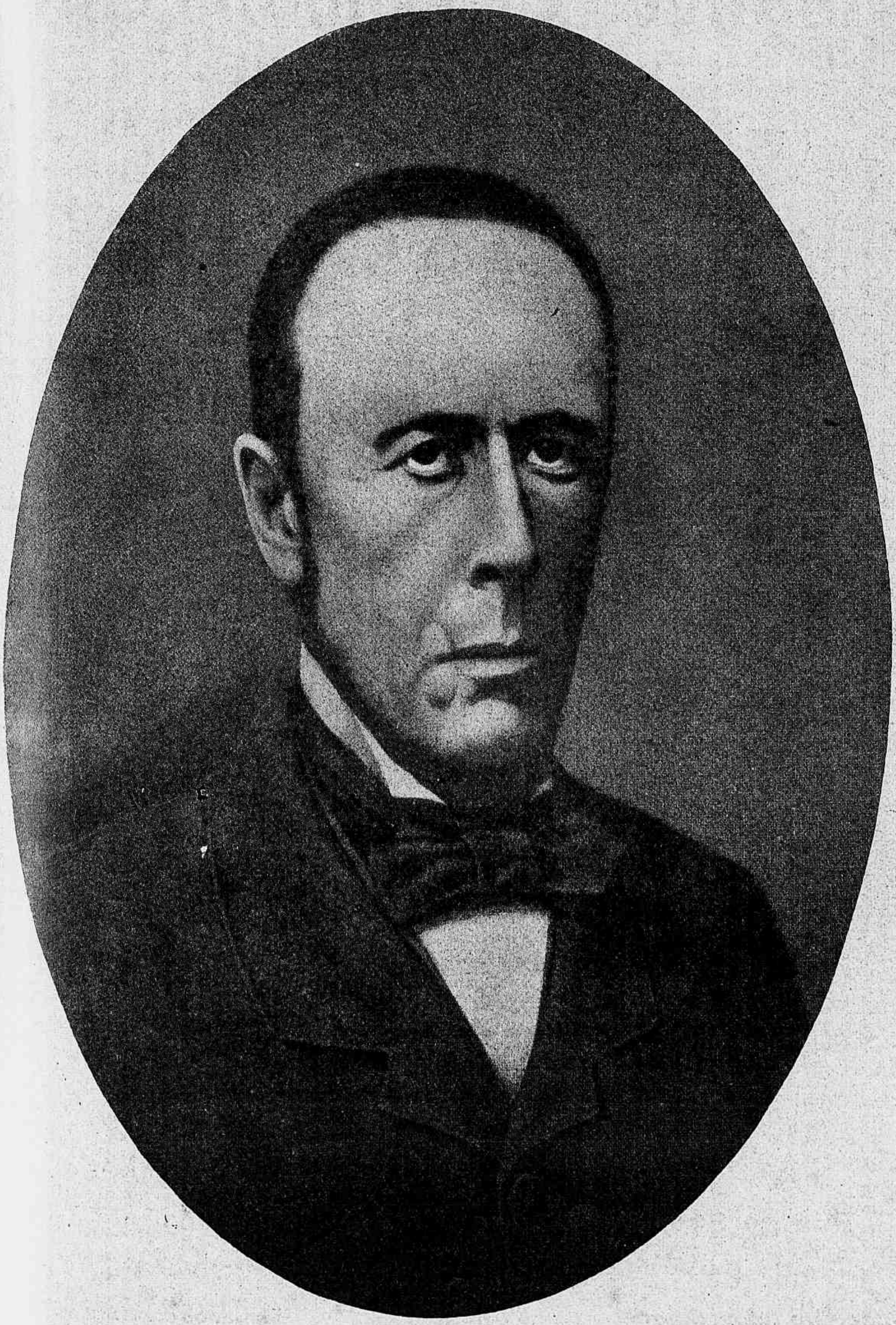
ESPINGARDA STANDARD, é de summa precisão, grande alcance, solidez, segurança pouco peso e facil manejo.
Clubs Casa Standard. — Ouvidor 106, RIO.

dos *Annaes de D. João III*, a *Chronica de D. Sebastião*, o *Roteiro de Vasco de Gama*, todos realizados com a verdadeira consciencia de um erudito.



A. Herculano (do jornal « O Tripeiro », do Porto).

Nasceu Herculano em Lisboa em março de 1810 e falleceu na sua quinta de Val de Lobos aos 67 annos de idade, em 1877.



Alexandre Herculano.

SOCIÉTÉ
Financière & Commerciale
FRANCO-BRÉSILIENNE
(EX NATHAN & Cie)

ESPECIALIDADES:

Materiaes para Estradas de Ferro, Lavoura e Machinismo Industrial.

Ferragens em geral, Canos e apparelhos para gaz e agua.

Ferro, Aço, Cobre, Latas, Chumbo e Outros Metaes, Cimento, Tintas, Carbureto de cal.

Unicos representantes no Estado de São Paulo

DO

THE STANDARD OIL Cº

DE NOVA YORK

(Departamento Thompson & Bedford)

ENVIAM-SE CATALOGOS

SÃO PAULO

43, Rua de São Bento.

Caixa do Correio K.

Endereço telegraphico :

"LUPTON"

SANTOS

5, Onze de Junho.

Caixa do Correio, 147.

Endereço telegraphico :

"WYSARD"

PERNAMBUCO

Não se pode negar ao moderno Brazil a sêde ardente do progresso, que invade pouco a pouco as regiões mais longinquas do nosso immenso territorio, como seja o extremo norte, em que o ouro negro derrama o forte elemento de vida nos dois Estados da Amazonia e no seu joven concorrente, esse Acre mysterioso, febril de corpo e alma, aspirando todos os titulos de uma subita independencia e civilização.

Ainda bem que assim é, para os seus habitantes e para uma outra parte do paiz mais antigo, desde o Maranhão até á Bahia, cujas tradições de opulencia contrastam com o espectaculo da actualidade mesquinha e precaria, entre o sul que de ha muito lhe arrancou o predominio politico e economico, e esse extremo norte que surge ardente, ousado e ás vezes ameaçador, em sua apressada assimilação de costumes e de energias directamente importadas da Europa e da America septentrional.

Ora, nessa região intermedia, o nordéste brazileiro, que por varias causas se tem visto humilhada justamente na vigencia do novo regimen, era de particular notabilidade a posição de Pernambuco, que foi em todo o curso da nossa historia o exemplo vivissimo da prosperidade e do civismo militante. Nenhuma outra parte do Brazil, em verdade, cresceu mais do que essa, no seculo XVI, o seculo da descoberta. E, assim como o Recife logo absorveu Olinda, a capitania de Pernambuco absorveu tambem, e desde logo, a capitania de Iguarassú e se tornou o grande centro em torno do qual gravitaram todos os nossos actuaes Estados, desde o Ceará até o Rio S. Francisco.

Inutil seria lembrar aqui o periodo glorioso do dominio hollandez, em que sómente um homem da estatura rarissimamente conhecida de Mauricio de Nassau pôde, com o senso politico e administrativo, demorar a obra admiravel de integração nacional que foi, em 1645, a insurreição de Pernambuco.

Era um povo, o povo brazileiro, que se affirmava nessas plagas, onde o espirito republicano triumpharia varias vezes durante o resto do periodo colonial e durante o imperio. Para o estabelecimento do systema de governo que actualmente rege o Brazil, a vida politica e historica dessa região offerece tradições e esforços que se não apagam ante os maiores feitos praticados em Minas, em S. Paulo e no Rio Graude do Sud.

Por que, agora, esse confronto, essa approximação de factos?

E' que Pernambuco mesmo, pelo orgão dos seus jornalistas, dos seus

R
REX
X

pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer pessoa esta habilitada a tocar as musicas as mais difficeis sem conhecer uma nota.

R
REX
X

homens de letras, denuncia estar despertando de um somno, o longo somno em que tem dormido nestes dois decennios de vida republicana, dando uma especie de balanço em suas forças sociaes e economicas. Elle proprio sente o contraste flagrante do seu passado com o seu presente. Inauguradas, emfim, as obras de construcção do seu porto vantajosamente situado sobre o mar, em uma zona do littoral brazileiro que mais se avizinha da Europa, é natural esse movimento de franqueza e patriotismo, esclarecendo a verdadeira situação de Pernambuco.

De certo, ao ler algarismos que documentam erros administrativos, que revelam um estado economico de angustias no seio das classes productoras e um orçamento de finanças avariadas pelos emprestimos, ha muito de tristeza para os proprios filhos da terra e para os mesmos que a conheceram dignamente collocada, entre as suas irmãs, nos primeiros dias após a quéda da monarchia. Mas a verdade é sempre mais bella do que o segredo, á sombra do qual se pinta sempre a realidade com as côres mais sinistras. A verdade, em summa, desfazendo exageros e fantasticos vaticinios, offerece ensejo ao resurgimento da antiga energia e ás esperanças de um futuro melhor.

Tal é o valor que se deve dar aos estudos ultimamente publicados sobre a cidade do Recife e o Estado de Pernambuco. Elles definem e illuminam um quadro que incita ao trabalho e não ao desanimo.

Henrique Milet, cathedratico da Faculdade de Direito do Recife, onde o conhecemos distincto entre os seus pares, pelo amor ao estudo, pelo sentimento elevado da verdade e da justiça, mostrou que a Veneza brazileira é hoje a mesma de trinta ou quarenta annos atrás. Apesar de possuir todas as condições naturaes de uma incomparavel belleza, deixou-se ficar em seu aspecto colonial, sem um só dos grandes melhoramentos urbanos que transformaram antigas cidades brazileiras, amesquinhada em face de algumas outras que surgiram como por encanto no prazo curto do novo regimen. S. Paulo, Belém e a mesma Bahia documentam o primeiro caso, não igualavam o Recife e, hoje, em tudo a excedem, na população, no aformoseamento, na viação e na hygiene publica. Santos, Manáos, Bello Horizonte e tantas outras documentam o segundo caso, apenas quanto á população se mostram inferiores ao Recife.

A capital e o Estado de Pernambuco dão a prova evidente de quanto tem sido nociva, entre nós, a economia administrativa dos emprestimos, de que muito abusaram os governos locaes depois da proclamação do novo regimen. Segundo os dados publicados no estudo de H. Milet, a divida da antiga provincia de Pernambuco era de 7.717:718$188. A divida do Estado, segundo o ultimo relatorio official, ascende a réis 37.222:050$. Em vinte annos, houve um accrescimo de 30 mil contos, pesando terrivelmente sobre o commercio e as classes productoras. Não admira, pois, que a grita contra os impostos, indispensaveis para o serviço dessa divida, seja o primeiro phenomeno digno de nota a todo aquelle que hoje penetra a cidade do Recife.

Comprehende-se que muitas casas

commerciaes tenham mudado o centro de operações para as vizinhas praças de Maceió e Parahyba. São as capitaes de dois Estados que outr'ora formavam uma dependencia economica de Pernambuco. Com o novo regimen, inauguraram uma vida propria, conseguindo estradas de ferro para o interior productivo, abrindo os portos á grande navegação maritima, directamente, á medida que a somma de suas operações mercantis se avolumava, tornando-os cada vez mais novos centros de attracção, desaggregados da grande potencia vizinha.

Prenambuco despercebeu-se desse movimento. A sua crise, nesse particular, era um phenomeno economico fatal que devia ser previsto pelos seus primeiros administradores republicanos. Com a federação, o Recife tinha de perder a sua posição privilegiada de entreposto do commercio dos Estados de Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte, cuja raia de acção se estendia, pelo norte, até o Ceará e o Piauhy, pelo sul, até Sergipe e Bahia. Um signal dessa força, um instrumento dessa vitalidade economica, era a Companhia Pernambucana de Navegação, penetrando os grandes e pequenos portos de todos esses Estados. Pouco a pouco os seus navios se inutilizaram, sem ser substituidos, até que, finalmente, a companhia entrou em fallencia. O phenomeno era um effeito que, por sua vez, vinha a constituir-se em causa de novas perdas, novos deslocamentos do poder commercial.

Comprehende-se facilmente que, como diz Milet, o commercio do Recife seja hoje um terço do que fôra em outras éras. O que admira é que não seja ainda menor. O que admira é a vitalidade heroica da classe agricola pernambucana, resistindo a todos esses embates, soffrendo o peso de impostos que o mesmo commercio não supporta, deslocando-se e fugindo a outras plagas.

O que admira é vêr a affirmação de um estudioso, como Alfredo de Carvalho, notavel pelo superior criterio que imprime aos seus trabalhos historicos, provando que o Recife tem hoje uma população de 220 mil habitantes, apesar de todas as supposições contrarias, inclusivé as do boletim commemorativo da exposição de 1908, publicado pela directoria geral de estatistica, onde o Recife figura entre as nossas cidades de população apenas superior a 100 mil habitantes.

E' possivel que a este resultado concorra a deserção dos campos em favor das cidades, que se nota hoje em todas as capitaes brazileiras. Comtudo, a resistencia pernambucana é um facto inequivoco, que tem o apoio da historia e efferece os elementos de um resurgimento, desde que a administração publica se oriente pelo caminho da fatalidade economica, em que o Estado teve de incidir, pelo deslocamento de forças que lhe eram tributarias.

Comprehendemos, sim, que os pernambucanos se ufanem, agora, com a construcção e o apparelhamento do porto do Recife, com o prolonga-

A casa **VACHERON e CONSTANTIN** obteve o **UNICO** primeiro 1° premio no

CONCURSO INTERNACIONAL DE REGULAMENTO DE **CHRONOMETROS**

mento das ferro-vias da Great Western, em demanda dos ubertosos sertões do Estado. Não acreditamos, porém, que esses ramaes de penetração possam trazer para o Recife muitos « productos dos Estados da Parahyba, do Rio Grande do Norte e do Piauhy », conforme se lê em um dos seus jornaes.

E' o despercebimento e é a illusão que deram os anteriores resultados. Aquelles outros centros de actividade administrativa e economica possuem hoje, tambem, as suas estradas de penetração interior. A mesma Great Western vae prolongando os seus ramaes para os sertões da Parahyba. O Rio Grande do Norte, além de servido por essa estrada, possue a Ceará-Mirim, em busca do antigo Seridó de Pernambuco, que assim era conhecido justamente pela dependencia economica, que passou e não volta mais.

Mais efficazes nos parecem os prudentes conselhos do illustre professor H. Milet, a educação agricola, a transformação economica do Estado, a exploração das riquezas mineraes, o aproveitamento e a cultura das maniçobas e das mangueiras, que produzem a borracha, o ouro negro do extremo norte, que tambem o póde ser do nordéste brazileiro, empobrecido mas valente pelas energias que se firmaram no passado e que lhe emprestam uma eterna capacidade de trabalho, de regeneração politica e economica.

CURVELLO DE MENDONÇA.

GRITO D'ALMA

Um chapado retumbante,
Corypheu na medicina,
Certa menina adorava :
Adoeceu-lhe a menina!

Eis que p'ra cural-a o chamam
Pela alta fama que tem;
Geme o doutor e responde :
— Não vou, que lhe quero bem!...

Especial "CHA' POWCHONG"

CASA AMERICA E JAPÃO

ARTHUR CHAVES E Cia

IMPORTADORES **Telephone 3031**

GRANDE ESTABELECIMENTO de artigos Norte americanos — chinezes — japonezes — francezes — Inglezes — allemães e de outras procedencias.
VARIADO SORTIMENTO de tapetes, capachos, oleados, mobilias diversas para varandas e jardins.
GRANDE VARIEDADE de carrinhos, velocipedes e de brinquedos para crianças.
EMPORIO de objectos domesticos para todos os tratamentos.
IMMENSO SORTIMENTO de objectos de luxo para presentes.

RUA DO OUVIDOR, 74 (ant. 48) — RIO DE JANEIRO

Exposição permanente das ultimas novidades.

CARTOGRAPHIA DO BRASIL

(Memoria lida no Instituto Historico, na sessão de 28 de Setembro de 1909.)

Nas duas ou tres ultimas decadas tem-se effectuado uma grande somma de explorações no territorio nacional, que concorrem materialmente para o conhecimento de sua geographia, mas que sómente em parte têm sido incorporadas na cartographia corrente, isto é, nos mappas geraes da Republica e dos Estados, publicados e postos á venda de modo a serem accessiveis ao publico em geral. Os seus resultados acham-se na sua grande maioria archivados em diversas repartições federaes e estadoaes e nos escriptorios de emprezas particulares, ou, quando publicados, em relatorios de escassa distribuição e difficil encontro.

Estas explorações têm sido feitas em parte com intuitos puramente geographicos, em parte com intuitos primitivamente administrativos ou industriaes. Assim se dividem naturalmente nos dous grupos seguintes :

1.º — Trabalhos iniciados pelo Governo da União e de diversos Estados visando a cartographia completa de diversas fracções administrativas do territorio nacional.

2.º — Trabalhos effectuados pelo Governo da União e de diversos Estados e por emprezas particulares visando a cartographia parcial de determinadas zonas restringidas pelas exigencias de questões de limites, de communicações publicas, ou outras semelhantes.

Estes dous grupos de trabalhos differem entre si em diversas particularidades importantes. No primeiro se procura representar todas as feições naturaes e artificiaes que pódem ser figuradas na escala escolhida para o mappa, e este é essencialmente topographico ; e no segundo só se representam, em regra geral, as que têm um interesse especial para o fim que se tem em vista, e os mappas produzidos são essencialmente itinerarios. Outra diferença é que os trabalhos do primeiro grupo são de longo prazo, e nenhum delles se acha concluido, emquanto, pela maior parte, os do segundo já foram terminados.

Para os fins da cartographia geral do paiz estas differenças são essenciaes. Os mappas do primeiro grupo representam áreas e com a necessaria reducção da escala, e a eliminação de detalhes, conforme a necessidade de cada cartographo póde ser reproduzida sem outras modificações essenciaes em qualquer mappa de conjuncto que se queira organizar ; os segundos representam linhas ou zonas estreitas, e o

PIANOS RITTER,

adoptados pela Casa IMPERIAL de ALLEMANHA e pela Côrte de RUMANIA.

Os mais sonoros, harmoniosos e apropriados aos paizes quentes.

cartographo para os aproveitar tem muitas vezes de os modificar grandemente para os ajustar entre si e com os outros elementos (frequentemente puramente phantasticos) de que tem de lançar mão.

O serviço do levantamento topographico completo de partes do territorio nacional, depois de varias tentativas infructiferas no tempo do Imperio, foi iniciado, na sua phase actual, pelo Exm. Sr. Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, quando Presidente da então Provincia de S. Paulo, em 1886. Annos depois, e já no regimen da Republica, o exemplo foi seguido, quasi simultaneamente, pelos Governos de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Districto Federal e Governo Federal, que, pelo Estado Maior do Exercito, começou no Estado do Rio Grande do Sul a grandiosa empreza do levantamento do Mappa Geral da Republica. Destas diversas iniciativas ainda continuam em pé de actividade as de S. Paulo, do Districto Federal e do Rio Grande do Sul. A de Minas Geraes foi suspensa depois de alguns annos de trabalho que resultou no preparo de dez folhas do mappa definitivo, e a do Rio de Janeiro teve a mesma sorte antes de chegar ao ponto de publicar qualquer folha.

Dos serviços existentes o de S. Paulo, já tem apresentado 22 folhas do mappa definitivo do Estado, na escala de 1:100.000, representando cada folha a área de um quarto de gráo quadrado, ou seja 2.500 kilometros quadrados approximadamente. O do Districto Federal tem effectuado um levantamento preliminar de todo o Districto e definitivo de uma boa parte da zona urbana da cidade do Rio de Janeiro, mas os resultados de seus trabalhos não são accessiveis ao publico senão em cópias photographicas de alto preço e consequente rara distribuição e difficil obtenção. O estado Maior tem executado uma grande rêde de triangulação no Estado do Rio Grande do Sul, mas ainda não apresentou nenhum trecho de mappa concluido.

O mappa definitivo do Estado de S. Paulo é baseado numa rêde de triangulação cuidadosamente executada, embora por processos expeditos, sendo o enchimento feito por meio de caminhamentos feitos a bussola e podometro ou a tacheometro, com alturas tomadas com angulos verticaes e aneroide. As curvas de nivel espaçadas de 25 metros são esboçadas, tanto quanto possivel, no proprio campo e traçadas sempre pelo topographo, que tem conhecimento visual do terreno representado.

Como serão precizas cerca de 115 folhas parciaes para representar todo o territorio do Estado, as já publicadas, em numero de 22, representam proximamente a quinta parte da área a ser cartographada, mas considerando que grande numero destas folhas são fragmentarias, por incluir partes dos Estados vizinhos ou do mar, póde-se dizer que cerca da quarta parte do territorio já se acha representada em mappas definitivos. Considerando ainda que a parte já levantada abrange a maior fracção da área que apresenta feições topographicas complicadas e tomando em conta o trabalho já feito mas ainda inédito e outras circumstancias de serviço, póde-se calcular que já se acha feita a terça

parte do trabalho a effectuar. Nestas animadoras condições é de esperar que o Governo de S. Paulo não esmorecerá antes de concluir condignamente esta grandiosa empreza.

Além dos seus trabalhos de topographia completa, a Commissão Paulista tem effectuado uma certa somma de levantamentos hydrographicos que constituem valiosa contribuição para a cartographia do Estado e do paiz.

Os trabalhos geographicos effectuados pela extincta Commissão Geographica do Estado de Minas Geraes obdeceram, no geral, ás mesmas normas do serviço paulista, differindo entretanto no formato adoptado para as folhas impressas e no modo de representar o relevo do sólo, sendo as curvas de nivel espaçadas de 50 metros em lugar de 25 metros. Por esta circumstancia, e por serem as curvas traçadas no escriptorio por desenhistas sem conhecimento pessoal do terreno e em muitos casos sem a necessaria percepção topographica, a representação do relevo é bastante inferior á do mappa paulista. A área coberta pelas folhas impressas é proximamente a metade do mappa, já prompto, de S. Paulo.

Os trabalhos do Districto Federal, sendo de natureza essencialmente cadastral, estão sendo executados em escala muito maior que a dos acima referidos e com a correspondente superioridade em minudencia e precisão. Sendo, porém, limitados a uma fracção diminuta do territorio nacional, a sua importancia, que é grande, é quasi exclusivamente local e pouco concorre para a cartographia geral do paiz.

Os trabalhos topographicos executados nos Estados de S. Paulo e Minas Geraes tiveram entrada na cartographia geral por meio da « Carta Geral do Estado de S. Paulo e partes dos Estados vizinhos » de Horace E. Williams, publicada em 1904 na escala de 1:1.000.000. A reducção da escala na proporção de 1 para 10 necessariamente envolvia grande simplificação dos mappas originaes, mas mesmo assim se distinguem facilmente as partes baseadas em dados positivos pela maior riqueza nos detalhes e outras particularidades do desenho (1).

Passando á consideração dos trabalhos do segundo dos grupos acima estabelecidos, que só incidental-

(1) Eis ahi um bom exemplo de uma das principaes funcções de um mappa topographico, como o que está sendo levantado no Estado de S. Paulo, em escala demasiado grande para o uso geral. E o de servir de *mappa-mãi* para os numerosos mappas especiaes que se têm de organisar para diversos fins. Sendo estes parciaes, que permittem a conservação ou mesmo augmento da escola original, ou que obrigam apenas uma reducção relativamente pequena desta escala, ha possibilidade da introducção de elementos novos (traçados ou projectos de vias de communicação, divisões territoriaes, obras publicas, etc.,) que não figuram no mappa original e que se deseja representar; sendo generalizados, e com grande reducção na escala, que envolve simplificação e eliminação de detalhes, ha possibilidade de fazer isto conservando o gráo de precisão compativel com a escala escolhida.

Acho conveniente registrar aqui os motivos por que quando estive com a responsabilidade do mappa paulista, não quiz attender as suggestões que recebi no sentido de organizar um mappa geral do Estado. Estando a commissão encarregada de levantar um mappa de um certo gráo de precisão, não me pareceu conveniente publicar com cunho official mappas em que grande parte do territorio teria de ser representada de um modo mais ou

CHRONOMÈTRE ROYAL, VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE.
RIO. Ouvidor, 106, Clubs Casa Standard.

mente contribuem para a cartographia, convém salientar, de novo, a differença essencial entre os dous grupos. Os trabalhos do primeiro grupo tendo intuitos primordialmente cartographicos, são, ou deviam ser, effectuados com empenho de representar com gráo de precisão proximamente igual ás feições, naturaes e artificiaes, que devem figurar no mappa na sua distribuição sobre *áreas;* os do segundo de intuito especializado limitado (representação do talweg de um rio, uma linha de viação ou de fronteira, etc.), são effectuados com o empenho de figurar com grande precisão certas feições na sua distribuição ao longo de uma *linha* desprezando ou representando com precizão tosca as outras feições. Como contribuições á cartographia estes ultimos trabalhos fazem a figura de uma ou outra pedra lavrada que o constructor de casas encaixa numa parede composta na sua quasi totalidade de taipa.

Comtudo, na actual falta quasi absoluta de elementos melhores, estes trabalhos lineares são de immenso valor ao cartographo por lhe fornecer as unicas linhas precizas com que elle póde construir o esqueleto de um mappa, tendo os enormes claros entre ellas de ser enchidos com contribuições de valor immensamente menor, senão a phantasia. Para os reunir em um mappa de conjunto é imprescindivel muito trabalho a martello, e o valor relativo da obra resultante dependerá do criterio e instincto cartographico que o autor possua. Este instincto é evidentemente muito desenvolvido em alguns dos nossos cartographos e muito falho em outros, e dahi resulta o valor desigual dos nossos mappas de conjunto, dos quaes nenhum póde ser denominado bom. O maior louvor que se deve dar aos melhores dentre elles é que têm aproveitado com criterio os melhores elementos cartographicos accessiveis na data de sua confecção.

Alguns destes trabalhos vêm acompanhados por determinações de coordenadas astronomicas de alguns dos pontos principaes das linhas corridas, mas estas são de valor muito desigual e na maioria dos casos só pódem ser consideradas como aproximações mais ou menos grosseiras.

Em geral, as latitudes pódem ser aceitas com confiança, visto não depender do emprego de instrumentos que não podem ser devidamente rectificados no proprio lugar da observação. As longitudes, porém, dependem do transporte da hora por meio de instrumentos de marcação de tempo, cujo exacto funccionamento não póde ser garantido nas vicissitudes de uma viagem terrestre.

menos phantastico. Além disto estando os limites dos Estados em litigio em grandes trechos, um mappa official não os podia representar sem de certo modo prejudicar a causa de um ou de outro dos litigantes.

A commissão ajuntava e coordenava, para o seu proprio uso, os melhores elementos cartographicos accessiveis sobre as zonas não levantadas definitivamente, e o seu archivo era franqueado a quem o quizesse consultar e aproveitar. Com a minha approvação e animação dous funccionarios da commissão, em épocas diversas, se utilizaram deste archivo para confeccionar, nas suas horas vagas, mappas geraes do Estado, que foram publicados com a sua responsabilidade individual. Julguei assim attender a conveniencia de fornecer ao publico o melhor mappa que era possivel fazer na occasião, sem comprometter neste os creditos da repartição com a responsabilidade dos graves senões que, necessariamente, haviam de apresentar; nem os interesses do Estado em questões de limites. Os motivos de critica, tanto de caracter technico como moral, que se encontram no mappa geral do Estado recentemente publicado com a responsabilidade official da commissão, justificam, a meu ver, a conveniencia deste meu modo de proceder.

Sobre este ponto de coordenadas astronomicas, convém referir que recentes determinações de longitudes pelo methodo telegraphico têm posto em duvida, na importancia de dezenas de kilometros, as mais acreditadas determinações anteriores que não dispunham deste meio certo de transporte da hora. Devido a incertezas sobre longitudes existem duvidas muito sérias sobre a collocação nos nossos mappas das duas mais importantes linhas topographicas do Brasil oriental; as dos *talwegs* dos rios S. Francisco e Paraná. Ha bem fundados motivos para acreditar que o primeiro acha-se deslocado, em nossos melhores mappas, de vinte a sessenta kilometros da sua verdadeira posição, e ninguem póde garantir que o segundo não se ache igualmente deslocado, visto que as determinações que passam por ser as melhores foram confessadamente feitas na dependencia de um só chronometro de algibeira, sujeito durante mezes a desarranjos que não podem ser verificados.

Como estes dous rios serão em breve alcançados pelas linhas telegraphicas, o primeiro em Pirapóra e o segundo em Jupiá, a determinação exacta das coordenadas destes dous pontos se tornará facil e seria uma das mais importantes contribuições cartographicas que actualmente se póde obter com um dispendio modico. Conjuntamente com estas operações seria conveniente fazer o mesmo nos cruzamentos das linhas telegraphicas com os rios Grande, Parnahyba e Araguaya, e do S. Francisco em Joazeiro. Seria muito para desejar a organização de um serviço systematico para a determinação de todos os pontos importantes do paiz já servidos por linhas telegraphicas, mas emquanto isto não possa ser feito a dos cinco pontos acima especificados seria o melhor serviço deste genero que as repartições competentes poderiam prestar ao paiz. Nestes ultimos annos algumas dezenas de pontos têm sido assim determinadas pelo Observatorio Astronomico e Repartição dos Telegraphos e seria muito conveniente continuar a extender este serviço.

Ainda quando tenham havido determinações de coordenadas, estas nem sempre têm sido aproveitadas com a devida precizão na confecção de mappas, e em diversos trabalhos se verifica que trabalhos escriptos e graphicos da mesma origem não concordam entre si. Sempre que fôr possivel o cartographo deve recorrer aos primeiros, não confiando exclusivamente nos ultimos, feitos ás vezes por desenhistas descuidados, sem a devida fiscalização por parte dos responsaveis pelo trabalho.

O numero de contribuições pertencentes a este segundo grupo, feitas nas tres ultimas decadas, caracterizadas pela fixação da quasi totalidade das fronteiras do paiz e por grande actividade na exploração e construcção de vias de communicação, é tão grande que sómente as mais importantes podem ser mencionadas aqui. Avultam entre ellas as que se referem ao territorio das Missões no sul, do Acre no oeste e

CLUBS DA CASA STANDARD, **Ouvidor, 106, RIO:**

Vendas a Prestações sem Augmento de Preço.

do projectado Districto Federal no centro da Republica ; aos rios Xingú, Tapajós, Javary, Juruá, Purús, Paranapanema, Tieté, Paraná, Aguapehy e Rio do Peixe, e aos projectos de linhas telegraphicas e estradas de ferro através de sertões mal conhecidos. Entre estes ultimos merecem especial menção, pela sua importancia cartographica, as explorações effectuadas pela Repartição Geral dos Telegraphos e pelas companhias de estrada de ferro S. Paulo e Rio Grande, Noroéste, Mogyana, Oéste de Minas, Victoria e Diamantina e Great Western.

Graças a estas e outras explorações da mesma natureza o cartographo de hoje dispõe, par traçar o esqueleto de seu mappa, de diversas linhas corridas com instrumento de precisão, ligando a grande linha topographica do littoral, traçada com soffrivel exactidão nas cartas maritimas, com os grandes sulcos longitudinaes do interior, a saber : os *talwegs* dos rios São Francisco, Tocantins, Araguaya, Paraná e Paraguay. Além destas ha tambem diversas linhas, como as da Estrada de Ferro São-Paulo, Rio Grande, Bahia a Victoria e outras, que, correndo no rumo geral de Norte-Sul, ligam entre si algumas destas linhas transversaes que em geral correm no rumo de Léste-Oéste.

Alguns destes trabalhos vêm acompanhados por mappas que representando, ainda que com caracter de esboço, o territorio atravessado pela linha levantada instrumentalmente, augmentam extraordinariamente o seu valor. Entre estes merece especial menção o mappa da Companhia Mogyana, da sua zona desde a cidade de Campinas até á de Goyaz, e os mappas confeccionados pelo Engenheiro Emilio Schnoor, das regiões atravessadas nos seus estudos para as estradas projectadas de Victoria a Diamantina, Victoria á Bahia e Bahurú a Corumbá.

Nestes ultimos tres annos vieram-se ajuntar a este cabedal cartographico novos elementos fornecidos pelas viagens de reconhecimento effectuadas pelo pessoal do Serviço Geologico e Mineralogico, creado em principios de 1907 pelo chorado Presidente Penna, habilmente secundado pelo esclarecido ex-Ministro da Viação Dr. Miguel Calmon. Este pessoal em toda a parte em que anda levanta por processos expeditos os seus caminhos e procura aperfeiçoar, especialmente no sentido da representação topographica, os mappas das regiões percorridas. Assim tem accumulado valiosas contribuições para a melhor representação cartographica de extensas regiões nos sertões dos treze Estados de : Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná, Mato Grosso, Minas Geraes, Goyaz, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Ceará, Piauhy, Maranhão e Pará.

Infelizmente os elementos cartographicos acima enumerados são muito dispersos e em parte ainda inaccessiveis. Nenhum cartographo, por mais que se esforce, póde conseguir reunil-os todos e assim os nossos melhores mappas têm deixado, em uma ou outra parte, de aproveitar dados que existem. Seria muito conveniente, e não seria muito dispendioso, crear um archivo cartographico especialmente incumbido de colleccionar e guardar todo o cabedal cartographico existente e o

que vai apparecendo. Dispondo agora a Bibliotheca Nacional de uma installação condigna, não deve ser difficil desenvolver a sua já rica secção cartographica ao ponto de satisfazer este grande *desideratum*.

Em comparação com o que existia antes e que constitue a base da grande maioria dos mappas geraes correntes, as contribuições acima enumeradas formam um valiosissimo cabedal de elementos novos e precizos; mas comparado com o que é necessario para a confecção de um mappa satisfactorio da Republica, o conjuncto de todos os elementos cartographicos existentes é ainda deploravelmente deficiente.

ORVILLE A. DERBY.

O EVANGELHO DAS SELVAS

No *Evangelho das Selvas*, de Fagundes Varella, a poesia do Christianismo se encontra com a poesia da natureza nova, e produz na alma um elance estranho para os incendimentos e os arroubos da fé. E' nesse bellissimo poema que a musa dos profundos mysticismos desperta meiga e carinhosa, solemne e augusta, nos seus deslumbramentos, nas suas aspirações, nas suas canduras celestes. Um vigor harmonico tece as alegrias dessa musa sagrada, musa dos santuarios, rediviva como aquella flôr comburente da lenda, symbolo da immortalidade, a Flôr da Resurreição.

> E tu, mimosa flôr dos santuarios!
> Celeste Musa! Socia immaculada
> Dos prophetas hebreus!

invoca o poeta, ao iniciar, como um sacerdote, as cerimonis daquella immensa e gloiosa pontificação nas paragens onde abria os braços amplos a cruz triumphante.

E, então, se vos figura entrar num grande templo que estivesse deserto, perdido no infinito do continente, á espera do anthiste que traz nos labios a palavra da vida, o annuncio da éra nova, a promessa do Deus intangivel, que vem assombrando, enchanto de mysterios, de alegrias ineffaveis a alma virgem do barbaro deslumbrado. E entrais nesse templo com o poeta, tremendo de sorprezas, arrebatado de emoções estranhas... Ah ! esse templo é o mais vasto que já

CHRONOMÈTRE ROYAL, *Vacheron e Constantin, de GENÈVE.*

O 1º relogio do Mundo.

construiu artista na terra; é o mais esplendoroso, é o mais admiravel, o mais cheio de maravilhas que se conheceu até aqui : Nelle se reuniram as magnificencias de Salomão, as sumptuosidades do templo pagão de Diana, a grandeza de S. Pedro, de Roma, a magestade de S. Paulo, de Londres. Nesse templo, aos esplendores da plastica suprema, não faltam harmonias mais edificantes que as da Palestina, nem eloquencias mais victoriosas que as de Massillon : esse templo, esse templo incomparavel é a incomparavel natureza americana !

Pelas proporções do theatro póde-se imaginar a grandeza da representação. O poeta nos põe logo em presença de um altar dominado de alta cruz tosca e cercado de multidão de selvagens. Como é solemne esta abertura de scena !

E, agora, após a invocação á Musa, vem a invocação aos proprios manes do heróe :

Alma inspirada de Anchieta illustre!
Espirito do Apostolo das Selvas!
Sabio e cantor, luzeiro do futuro!
Tu, que nas solidões do Novo Mundo
Sobre as alvas areias, borrifadas
Das escumas do mar, traçaste os versos
Do poema da virgem, e ensinaste
Aos povos do deserto a lei sublime
Que ao reino do Senhor conduz os seres;
Ensina á minha Musa timorata
A linguagem celeste que fallavas!

E, como se a coragem da fé precisasse de uma outra coragem que só os grandes artistas conhecem, o poeta não se desapercebe de sua funcção, e clama ainda para o irmão, que descança :

E tu, ó desditoso, eximio bardo,
Cujo leito frial buscam debalde
As abelhas das verdes espessuras
Para o seu mel depôr, como as do Hymetto
Do divino Platão sobre o urdimento...
E cada novo estio o mar procuram
E zumbem sobre as agoas mugidoras
Que furtaram teu corpo ao patrio sólo!
Grande Gonçalves Dias! Desses páramos
Onde viver sonhava, e vive agora
Tua alma gloriosa, envia oh mestre,
Envia-me o segredo da harmonia
Que levaste comtigo!... Assim, apenas,
Meu santo empenho vencerei contente.

E em seguida :

Reina fundo silencio. Passo a passo
O homem do Evangelho se encaminha
Para o meio das gentes reunidas...

Começa, então, a cerimonia. O apostolo se ergue no meio da tribu alvoroçada. A sua figura impõe-se, e um grande recolhimento indica que aquellas almas rudes presentem coisas invisiveis e esperam prodigios nunca vistos. Por toda a parte onde o autor conduz o thaumaturgo vereis como as opulencias da floresta dão realce ás grandes scenas que se vão succedendo. Dirieis a Musa antiga do Oriente aqui exilada, e consolando-se do seu exilio com o pensamento de que ha um grande Deus a amparal-a sempre.

O luar, os crepusculos, as manhãs, dir-se-ia que tem para Varella alguma coisa de terra santa no novo esplendor mystico em que tudo lhe vai surgindo em torno. E é assim, que o canto de Anchieta é a expressão mais pura da alma christã renascida nas magnificencias da America.

E, depois que acompanhastes o poeta através das florestas, das montanhas, das payzagens do Novo Mundo, como ao cabo de uma longa peregrinação, chegais á ultima pagina transido de commoção, como se entrasseis na propria camara mortuaria do heróe. E, ahi, o poema termina com uma solemnidade de Agonia.

O cantor como que aspira exhalar a vida com o seu heróe.

> Volve a teu negro exilio de amarguras,
> Oh! desgraçada Musa! A's turvas ondas
> Do temeroso mar, onde rebramam
> As furias das procellas populares!
> Entrega o pobre esquife, onde guardaste
> Teus mais formosos e adorados sonhos!...
> Adeus! Nossa missão está completa!

Adeu ! nossa missão está completa ! Grito amargo e commovente da Musa exilada, que anceia, como um precito, pelas consolações da patria distante !

. . . . . .

LEONCIO CORRÊA.

— Tive um grande susto esta noite. Imagine que escuto um barulho no quarto, salto da cama, accendo uma vella e — que vejo eu! — a perna de um homem estendida em baixo da cama. Dei um grito...

— Era a perna do gatuno...

— Não! era a de meu marido que escutára o barulho antes de mim.

SMITH VISIVEL, *a machina de escrever que reúne as qualidades de todas as outras.*

Clubs Casa Standard.

FALLAM AINDA OS MEDICOS

Abaixo publicamos attestados ineditos que de varios Estados nos enviaram illustres medicos brazileiros

Dr. João Americo dos Santos Gouveia, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia.

Tenho recorrido ao preparado A Saúde da Mulher, obtendo sempre beneficos resultados sobre as perturbações uterinas que têm surgido em casos de minha clinica, e o recommendo principalmente contra as irregularidades da funcção menstrual.

Manáos, 25 de Novembro de 1909. — *Dr. Americo dos Santos Gouveia.*

Doutor em sciencias medicas e cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, medico na Policlinica de Botafogo, alienista-adjunto das Colonias de Alienados, etc.

Tenho empregado a Saúde da Mulher em quatro casos de desordens cataminaes, consequentes á inflammação dos ovarios, colhendo de seu uso lisongeiros resultados, já cessando os phenomenos da affecção ovariana, já corrigindo aquella funcção (menstrual).

Rio de Janeiro, 25 de Novembro de 1909. — *Dr. Renato Pacheco.*

Cesar de Amorim, Doutor em Medicina pela Faculdade de Rio de Janeiro, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia da mesma cidade, etc.

Attesto que o emprego do Bromil nas affecções bronchicas das creanças e o da Saúde da Mulher nas perturbações utero-ovarianas, serão sempre corôados de bons resultados, pelo que me confere a observação clinica.

Santos, 3 de Janeiro de 1910. — *Dr. Cezar de Amorim.*

Attesto que tenho empregado com bons resultados os medicamentos Bromil e Saúde da Mulher, dos pharmaceuticos Daudt e Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — *Dr. Luiz do Rego*, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados Bromil e Saúde da Mulher, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher. São excellentes preparados que se recommendam tanto pelo effeito therapeutico, como pela sua manipulação.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — *Dr. Alfredo Zuquim.*

Dr. Paulo da Conceição Alves, Medico e Pharmaceutico diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia, delegado de Hygiene na cidade de Muchú, etc.

Attesto que, em minha clinica, tenho empregado os preparados Bromil e Saúde da Mulher dos Srs. Daudt e Lagunilla, obtendo sempre os melhores effeitos nas molestias do apparelho respiratorio e nos males das senhoras.

O que affirmo é a verdade e assim juro á fé de meu gráo.

Cidade de Muchú (Bahia), 22 de Dezembro de 1909. — *Dr. Paulo Conceição Alves.*

Attesto que empreguei na minha clinica os preparados pharmaceuticos dos Srs. Daudt e Lagunilla denominados A Saúde da Mulher e Bromil applicando o primeiro em diversas manifestações pathologicas do apparelho genital das mulheres e o segundo em varias affecções do apparelho respiratorio, muito principalmente na coqueluche; com ambos colhi excellentes resultados, firmando assim a minha confiança nesses medicamentos, que, com muita justiça, conquistam de dia a dia maior renome na classe medica.

Valença (Estado do Rio), 25 de Dezembro de 1909. — *Dr. Nicoláu Abramo*, diplomado pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados Bromil e Saúde da Mulher, obtendo sempre optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909.— *Dr. Alberto Ribeiro.*

Attesto que com o emprego do Bromil tenho, em minha clinica, obtido efficazes resultados no tratamento das affecções bronchicas e tosses em geral.

Rio, 16 de Dezembro de 1909. — *Dr. Cassiano Gomes.*

Attesto que tenho empregado o xarope Bromil em minha clinica, com bons resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1910. — *Dr. Amelio Magalhães.*

Attesto, *in fide medicis*, que tenho impregado em minha clinica o preparado Bromil, com excellentes resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — *Dr. Breno Muniz de Souza.*

Attesto que o xarope denominado Bromil, dos Srs Daudt e Lagunilla, é um excellente remedio para debelar qualquer tosse rebelde. Empregando-se com meticuloso cuidado nas creanças que soffrem de bronchite, colhem-se optimos resultados.

Bomfim, 26 de Dezembro de 1909. — *Dr. João Lima.*

Dr. João Americo dos Santos Gouveia, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc.

Nos casos que se me têm apresentado de perturbações do apparelho broncho-pulmonar, tenho recorrido ao preparado denominado Bromil, obtendo sempre optimos resultados, principalmente nas creanças.

E' com effeito efficaz a sua acção sobre o organismo pathologico, não só pelos principios medicamentosos que encerra, como ainda por ser facil a sua applicação pela fórma com que se adapta ao mais delicado palladar.

Manáos, 25 de Novembro de 1909. — *Dr. João Americo dos Santos Gouveia.*

Laboratorio **DAUDT & LAGUNILLA**
Rua Riachuelo nº 430, **RIO DE JANEIRO**

Primeiro brado de Republica na America

Pajina brilhante da historia Pernambucana

10 de Novembro de 1710.

« A maior gloria de Pernambuco, — disse Regueira Costa, o grande amigo e companheiro de Castro Alves e prezidente do nosso Instituto Arqueolójico — é ter sido o oriente de todas as glórias do Brasil. »

Colonos ainda, como filhos de incurada capitania do Reino de Portugal, pela dissimilhança compléta de caractéres fiziolójicos, pela diferença de relijião e pela opressão sobre nós mantida, os nossos antepassados deram as primeiras próvas de seu espirito tachado para a liberdade, tramando a guerra da Restauração Pernambucana em 1645, guerra que, apezar da falta de recursos, do quaze abandono da metrópole, de vitória em vitória, teve o seu epilogo a 27 de Janeiro de 1654, quando expulsámos o jugo dos naturais da Holanda, para aqui arrostados pelo delirio de ouro e pelo sonho da opuléncia.

Não foi uma tentativa de independencia, é certo, porque nos libertáramos dos grilhõis de um paiz europêu para voltarmos novamente á escravidão de outro quaze em decadencia; abandonáramos o jugo de uma nação ativa « quaze afogada no procelôzo mar do Norte » para continuarmos prizioneiros do sonolento Portugal que muito dormiu sobre suas conquistas de alem mar, mas a nossa revolta e os meios póstos em ação vieram provar

a nossa força de vontade e que tinhamos capacidade para nos governarmos como se dizia mais tarde em o seculó XVIII.

10 de Novembro de 1710 é uma

PIANOS RITTER
Medalhas de Ouro em todas as Exposições Universaes.
CLUBS CASA STANDARD,
Ouvidor 106, RIO.

data gloriozissima, não só para Pernambuco, — cuja historia é um exemplo de heroismo em todas as pajinas, — como para o Brasil inteiro, esse colósso que se Espráia desdes as rejiõis conquistadas do Amapá ás marjens do Chuí, e ainda mais para toda a terra descoberta por Christovam Colombo : o primeiro brado de republica ecoádo no sólo a que Américo Vespucio deu nome.

Nesse dia, em plena sessão do senado de Olinda, capital da capitanía de Pernambuco, o sarjento-mór Bernardo Vieira de Mélo, propôz o governo republicano para a antiga cidade onde primeiro se domiciliou Duarte Coêlho Pereira.

Que importa atribuam a Tiradentes — o leviano da Inconfidencia, como o batisma o cónego Fernandes — a glória de ser o primeiro mártir brazileiro, atestada num êrro historico confirmado pelo Congresso Federal, não obstante os protestos da bancada pernambucana, quando esta glória nos cabe inteiramente, como foi demonstrado pelo saudozo investigador major Jozé Domingues Codiceira, na *Idéa Republicana no Brasil*, reivindicando o feito para o herói de 10 de Novembro de 1710 e deante dos escritôres contemporaneos e dos documentos existentes?

A comemoração desse fáto é uma homenajem á memoria de nossos maiores e um incentivo á mocidade para se orgulhar dos feitos do seus ancestráis, seguindo-lhes as pégadas nos exemplos de civismo.

Para que éla seja mais perfeita, não é fóra de propozito recordar as cauzas que concorreram para o memoravel grito e o papel saliente dos naturáis de Pernambuco.

A Restauração Pernambucana foi um esforço incalculavel dos brazileiros que para a obter derramaram sangue nos montes das Jabócas, perderam vidas em Guarárápes e dispenderam capitáis.

Os pequenos beneficios do ponto.

SUPPLICIO

— Com esta desgraçada barriga, quanto soffro para me calçar... vá que ainda é muita sorte ter só dois pés!...

Reconquistado o Brasil holandez, cujo dominio nascia no rio S. Francisco e terminava no Maranhão, pelo esfôrço unico dos filhos deste paiz e entregue á corôa de Portugal, D. João IV cobriu de honras seus vassalos, aquinhoando-os com os empregos publicos, deixando em olvidio áquêles que diretamente aniquilaram o bátavo, obrigando-o á capitulação da campina do Jabórda.

Pôvo de iniciativa aconhada naquêle tempo, vivendo unicamente das tranzaçõis mercantis, os portuguezes á classe nobre, epíteto talvez *cátes*, sendo alvos dos odios dos naturáis do Brasil, que se congregaram fundando a *nobreza*, composta de senhores de injenho e proprietários de sólo.

Não tardou um epíteto dos portuguezes á classe nobre, epíteto talvez em reprezalia ao de *mascates* : — *pés raspados*, por aparentarem nobrêza sem meios, os habitantes de Olinda.

Fujidos do convivio dos olindenses, os *mascates* concentraram-se no Recife povoação outróra de pescadores, florescente pela proteção do principe holandez Mauricio de Nassau, local aproveitavel pelo importante porto, transformado em centro de irradiação comercial externa e internamente.

Chegando a Pernambuco o governador Sebastião Caldas, em 1707, cidadão cujo caráter tem sido pôsto em dúvida, aliou-se, como era natural, aos seus patricios, vendendo-se a pêzo de ouro.

« Homem por natureza autoritario e violento, contra quem os ministros da justiça já se haviam insurjido », conforme assegura Oliveira Lima, desprezando os conselhos do Senado de Olinda e a opinião da *nobreza*, conseguiu elevar a paróquia de Recife á Vila, segundo a maior aspiração dos *mascates*, que assim rivalizariam com os naturais empossados nos cargos publicos, o que realmente se deu, pois, contra todas as reclamaçõis, contra a opinião do ouvidor e os protestos dos naturais, nomeou os portuguezes para os cargos de capitães — mores, vereadores e demais funçõis públicas.

A vontade de Sebastião Caldas, diz ainda Oliveira Lima, não recuava deante de embaraço algum; levantou-se ás escondidas no Recife o pelourinho municipal, realizando-se imediatamente a deição camarária, tendo prezas as pessoas que mais infensas se haviam mostrado ás pretençõis dos *mascates*.

Exacerbando-se os animos, Sebastião Caldas foi vitima de uma emboscada em 17 de Outubro de 1710.

Desde esse momento não tiveram limites as perseguiçõis aos pernambucanos, refujiando-se muitos, para escaparem á sanha do governador.

Feridos neste sentimento da patria ao qual chamamos bairrismo, os naturais congregaram-se, partindo em grupos das freguezias do interior, estabelecendo quartel-jeneral em Afogados, a menos de meia légua da cidade.

Daí seguiram para o Recife, arra-

A Casa VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE,
tem 123 annos.
Unico representante no Brasil: Casa STANDARD.

zando o pelourinho e soltando os prizioneiros. Atemorizado, o déspota propoz um acordo que não foi aceito, tendo como unico recurso, odiado por todos, alvo dos apodos da populaça, fugir para a Baía, deixando acéfalo o poder.

Para se discutir quem seria o substituto de Sebastião Caldas, quem legalmente deveria tomar as rédeas da capitania naquêle momento crítico, reuniram os cabeças do movimento, os membros do Senado e os reprezentantes da nobrêza, no edificio do Senado de Olinda, na segunda feira 10 de Novembro de 1710.

O que foi esta sessão, nol-o diz o saudozo major José Domingues Codiceira, socio benemérito do Instituto Arqueolojico pernambucano, do Instituto Historico do Rio, em seu apreciado livro *A idéa republicana no Brasil* : « Neste congresso toma parte Bernardo Vieira de Mélo, um dos mais ativos lidadores que já de muito tempo concebia o plano de sacudir com os mascates o jugo de Portugal, plano que havia combinado com o seu mestre de campo, João de Freitas da Cunha, ha pouco falecido; toma a palavra e propõi que se declare a *forma de governo republicano*, *ad instar dos Venezianos*, por que so assim, — dizia êle — ficaria a patria livre dos riscos por que acabava de passar, aplainando em seu discurso todas as dificuldades em vista dos recursos que haviam para a rezistencia e a facilidade para uma retirada, no cazo de máu exito, não lhe esquecendo mesmo o Quilombo de Palmares, do chefe Zumbi. Concluiu que, em último cazo, seria melhor entregarem se aos polidos guerreiros francezes, do que servir aos *grosseiros*, *malcreados* e *ingratissimos mascates*. »

« A discussão foi longa, — continua o saudozo historiador, e todos concordaram com Vieira, mas, considerando o projeto audaciozo e temerario, rezolveram que melhor seria chamar o bispo, que se achava na Paraíba, por ser aquele a quem competia o governo, em consequencia da ordem réjia. »

A ata dessa importante sessão existia na cámara municipal de Olinda e foi vista, pelo Sr. Maximiano Machado, sendo subtraída — quem sahe si por perversidade? privando o Instituto Arqueolojico de possuir, entre seus documentos, o que dava a Pernambuco a prioridade do grito de independencia na America.

Em todos os fenómenos sociais ha uma particula, um elemento, um fator principal — diz Artur Muniz em um de seus majistrais discursos sobre a revolução de 10 de Novembro; — na revolução que hoje o nosso amor festeja, dos cimos silenciozos de quaze dois séculos, a partilha, o clemento, o fatôr principal foi Bernardo Vieira de Melo, — o profét que por sua presciencia extraordinaria sonhou os sonhos da patria futura e sobre o rochêdo onde se assentava a majestade de um rei... atirou a semente da Democracia!

Vencida pela maioria a idéa de Bernardo Vieira, o bispo D. Manoel Alvares da Costa, vindo da Paraíba, assumiu o governo com promessas de perdão, procurando o congraçámento dos inimigos. Obrigaram-no porem os *mascates*, com uma contra revolução, a intimar Bernardo Vieira a retirar-se. O pa-

triota respondeu á intimação que o não faria por não ter concluido seus negocios no Recife.

Enraívecidos com a resposta, os *mascates* aos levados de — môrra o traidor — foram á caza do herói de 10 de Novembro tentando matal-o.

Desfecharam-lhe dois tiros, que não atinjiram o alvo, prenderam-no e o encarceraram na fortaleza de Cinco Pontos.

Solto pelo governador recem-empossado e afastado da vila no exercicio do cargo de comandante das forças de Palmares, os *mascates* que o odiavam e o temiam, deram denuncia contra sua pessôa, de figurar em um plano de assassinato do governador.

Nada temendo Bernardo Vieira se aprezentou á prizão, sendo recolhido á fortaleza do Brum.

Era o momento de se vingarem os *mascates* do inclito pernambucano, seus bens foram logo confiscados, sendo Bernardo Vieira arrastado pelas ruas da cidade, seguido de seus rancorozos e ignorantes inimigos que pediam ser ele enforcado.

Atirado ao porão de um navio, foi conduzido para os cárceres em Portugal em companhia de seu filho André Vieira, cujo crime fôra lastimar estar auzente a 10 de Novembro para encorajar os independentes. Na cadeia do Limoeiro, consumido de desgosto, tormentos e oprobios terminou seus dias e acuzado do crime de leza-majestade, amanhecendo misteriozamente morto, tendo a aquecer-lhe apenas o cadaver, as lágrimas de seu filho que tambem cinco dias depois expirou, carregado de ferros e subjugado ao pezo da grande dôr moral.

***

Analizando o arrojado projeto de Bernardo Vieira de Melo, o cidadão que deu o primeiro levado de Republica no Brasil, semeando a arvore que frutificou a 15 de Novembro de 1889, cento e setenta e nove anos e cinco dias depois de sua tentativa que tantos martirios lhe custou, diz o notavel diplomata e escritor nacional, Sr. Oliveira Lima :

« Dois fatos notabilissimos resaltam contudo de tão audaz pensamento, se abstrairmos esse seu revestimento em modelo atrazado, não podendo ainda moralmente envolver nenhuma das exijencias da bandeira apenas desfraldada pela Europa 80 anos depois. Eram o sentimento de independencia que desde os primeiros anos sempre esmaltou o brazão pernambucano e a confiança cega nos proprios recursos, confiança de crente característica dos movimentos fecundos, que na antiguidade animou os grêgos na luta titánica contra os persas, na idade média guiou os cruzados nas guerras ao islamismo, na idade moderna impulsionou o terceiro estado na derruição do despotismo e do privilejio e hoje sustenta o proletariado nas reivindicações contra o capitalismo. »

Sobre a pessoa do primeiro martir republicano de nosso paiz lançaram apôdos; sobre seu coração

SMITH VISIVEL ***tem o maior invento*** em machinas de escrever : ***Articulações com Espheras.***

abriram chagas; sobre seu Espirito levantaram-se duvidas; sobre sua memoria ainda hoje há quem lance insultos e até de seus feitos lhe roubaram a gloria para sagração de Tiradentes.

Todos os mártires precizaram e precizam desses dissabores para se tornarem grandes no coração do pôvo.

Dia virá em que a justica da historia ao menos ensinará a todas as creanças, nas escolas, que o primeiro martir da Republica na America foi Bernardo Vieira de Mélo, para que êle tenha um altar e reviva no coração da mocidade, uma vêz que nem uma estatua o aprezenta á posteridade pela sua idea, pelos seus sonhos e pelas suas penas.

Recife.

MARIO MÉLO.
(Do Instituto Arqueolojico e Geográfico pernámbucano.)

Ha hoge uma estupida affectação em se não querer empregar a palavra *olho* que julgam deshonesta.

No outro tempo, escrupulizavam com a palavra *orelha.*

Francisco Manoel do Nascimento, o celebre Felinto Elysio, refere a seguinte anecdota :

« Um padre muitq douto da censoria riscou no manuscripto do Telemaco traduzio por Manoel de Souza, a palavra *orelhas,* como baixa e deshonrada, mas o capitão que sabia mais portuguez que todo o tribunal, lhe perguntou :

» — Que é o que S. Pedro cortou a Malcho em certa noite dè agarração?

« E o meu censorio ficou como um patinho.

« — A orelha, lhe retrucou o Souza, é membro e soffre córte, e ouvido é sentido, que não ha ahi facalhão de frade que o decepe. »

Dᴼᴿ AUGUSTO de FREITAS

Rua da Assembléa, Nº 98

RIO DE JANEIRO

Clinica Medica e Electrotherapia

TRATAMENTO ESPECIAL

DAS ANEURISMAS DA AORTA

SONETO HISTORICO

Esta producção da hora derradeira de Domingos José Martins (1), chefe do movimento republicano de Pernambuco em 1817, merce ser perpetuada mesmo para que os vindouros saibam que elle não era só um bravo homem, mas tambem um talento de primor :

Meus ternos pensamentos, que sagrados
Me fostes quase a par da liberdade!
Em vós não tem puder a iniquidade;
A' esposa voae, narrae meus fados!

Dizei-lhe que nos transes apertados
Ao passar desta vida á eternidade,
Ella n'alma reinava na metade;
E com a patria partia-lhe os cuidados.

A patria foi o meu Numem primeiro,
A esposa depois o mais querido
Objecto de desvelo verdadeiro;

E na morte entre ambas repartido,
Será de uma o suspiro derradeiro,
Será da outra o ultimo gemido.

Domingos José Martins
(D'un retrato a oleo existente na Galeria do Instituto Archeologico Pernambucano).

(1) Esse grande patriota nasceu em Itapemerim, Espirito Santo, e foi fusilado na Bahia no dia 12 de junho de 1817. Sobre elle escreveu o snr. J. Brigido uma longua memoria e primeira nas lettras brasileiras.

— Que?! Foi você que copiou todo esse relatorio?... Mas são pelo menos 100 paginas!...

— Ah! mas quanto me custou! Quando comecei a copial-o eu tinha todo o cabello preto e agora, vês? estou branquinho...

REX
REX
pianista, adapta-se a qualquer piano: uma criança póde tocal-a
CLUBS CASA STANDARD, Ouvidor, 106, RIO.

Casa Rauhier

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS FINOS

para

HOMENS SENHORAS MENINOS E MENINAS

Camisaria
Tapeçaria
Fasendas
Armarinho
Ombrellas
Confecções
Brinquedos

Secções de

Artigos Para Viagens
Collarinhos e Punhos
Artigos Para Crianças
Luvas e Leques
Roupas Brancas
Chapeos e Bengalas
Chapeos para Senhoras

DEPOSITARIA

Dos Legitimos Calçados "FERRY" Para Senhoras,
e GLOBE-TROTTER
para Homens, Senhoras e Crianças.

UNICA RECEBEDORA

dos espartilhos ***"Sylphide"***
e da Perfumaria ***"Souvenance"***

172, RUA DO OUVIDOR, 172

Telephone 760

RIO DE JANEIRO

Os Minerios de Ferro do Brasil

Nota preparada a convite da Commissão de Organização do XI Congresso Geologico Internacional para a sessão de 1910 em Stockolmo.

A historia colonial do Brasil refere que em 1590 um bando de exploradores partio da cidade de S. Paulo, fundada cerca de 40 annos antes, indo encontrar minerios de ferro em uma montanha a cerca de 100 kilometros para o sul. Ouro e prata foram tambem achados nessas regiões, e, informado do facto, o Governo portuguez tomou medidas tendentes a promover a industria mineira da colonia, enviando-lhe em 1597 pessoal especialmente encarregado desta missão.

A presença de um fundidor de ferro entre os da missão enviada demonstra o especial interesse do Governo da Metropole na descoberta dos minerios de ferro ; uma ou duas pequenas forjas foram installadas e começaram a produzir o metal approximadamente em 1600, continuando em actividade até 1629 mais ou menos.

O local onde ellas funccionavam tomou posteriormente o nome de Ypanema e este nome ficou inesperadamente ligado á historia longa posto que pouco brilhante, da industria do ferro no Brasil. Ha muita probabilidade de que o ferro aqui produzido tenha sido o primeiro a ser manufacturado no Continente Americano.

Nesta mesma época, mais ou menos, foi estabelecida uma forja nas vizinhanças da cidade de S. Paulo para trabalhar o minerio argiloso pobre, abundante nesta região ; mas não parece que fosse muito longa a sua existencia.

Cerca de 100 annos mais tarde foram descobertas as ricas jazidas auriferas no districto de Ouro Preto, antiga Capital do Estado de Minas Geraes, e em 1700 estava francamente estabelecida a corrida de gente provocada por esta descoberta. Abrio-se á exploração e occupação permanente o mais extenso e importante dos territorios ferriferos do Brasil — o da Serra do Espinhaço que margeia pela parte de léste a bacia do rio S. Francisco.

Grande parte das minas de ouro deste e de outros districtos vizinhos (as chamadas de *jacutinga)* foi mesmo aberta em depositos de minerio de ferro, e as difficuldades que a sua exploração offerecia aos mineiros devem necessariamente ter chamado a sua attenção a este minerio, posto que um seculo ou mais se escoasse sem deixar noticias de tenta-

ESPINGARDA STANDARD, é de summa precisão, grande alcance, solidez, segurança pouco peso e facil manejo.

Clubs Casa Standard. — Ouvidor 106, RIO.

tiva para o seu aproveitamento pratico.

Ha entretanto uma razoavel presumpção de que, muito antes do definitivo estabelecimento da industria de ferro nesta região, algum metal tenha sido produzido pelos antigos methodos africanos, com os quaes, presumivelmente, estavam familiarizados muitos dos escravos importados, em immenso numero, para os trabalhos das minas de ouro.

Eschewege refere que em 1811, quando elle chegou ao districto, a maior parte dos ferreiros alli existentes fabricava o seu proprio ferro, quer directamente, a colheradas numa forja ordinaria, quer num forno primitivo, especialmente construido para este fim. Dous homens ainda vivos na época disputavam-se a honra de ter sido o primeiro a introduzir o processo, o que leva a presumir que fosse este cousa ainda muito recente.

Constituio-se uma companhia sob a direcção de Eschewege para installar uma fabrica, trabalhando pelo processo directo nas vizinhaças de Ouro Preto ; esta começou a produzir metal para os fins de 1812, na proporção de cerca de um quintal por dia. O melhoramento introduzido teve logo imitadores em grande numero, e em breve em todo o districto de Minas Geraes estavam funccionando pequenos fornos para o fabrico do metal. Em 1864 o numero destes fornos era estimado em 120, e muitos destes estão ainda em operação.

Em 1765 a producção de ferro foi reencetada em Ypanema, S. Paulo, mas foi de novo abandonada, passados alguns annos.

Novas tentativas feitas em 1800 para resuscitar a industria, desta vez por meio de um alto forno, foram infructiferas, e em 1810 um metallurgista sueco, mediante contrato com o Governo, construio quatro fornos de processo directo, que estiveram em operação até 1818 ; nesta época foram installados dous altos fornos, construidos pelo engenheiro allemão Frederico von Varnhaghen, então ao serviço do Governo portuguez ; estes conservaram-se em actividade sob a administração official até 1895, com uma producção diaria de 3 a 4 toneladas.

Entre 1809 e 1814 foi feita uma tentativa para o estabelecimento de um alto forno no morro do Pilar, nas vizinhanças do Serro, em Minas Geraes ; mas a empreza foi abandonada antes de chegar a resultados praticos, e até 1888 toda a producção de ferro no Brasil, com excepção do de Ypanema, era obtida pelo processo directo.

Em 1888 começou a funccionar um alto forno com a capacidade de 4 toneladas diarias, posteriormente elevada a 6, em Esperança, perto de Itabira do Campo, no Estado de Minas Geraes : este forno tem continuado em actividade com successo até á data presente, constituindo o unico desta especie em todo o Brasil.

Esta ingloria historia, estendendo-se através de dous seculos, suggere naturalmente a idéa de que existem condições desfavoraveis ao estabelecimento da industria de ferro no paiz.

Taes condições desfavoraveis existem de facto ; mas convém observar que entre ellas não se acha a de deficiencia de minerio de superior

qualidade e em boas condições de ser trabalhado, quanto á parte extractiva.

Encontram-se minerios de ferro de boa apparencia em todos os Estados da União brasileira, e em todas as exposições figuram excellentes especimens das mais diversas procedencias. Mas com referencia aos seus depositos ha falta quasi absoluta de informações detalhadas. A maior parte das amostras apresentadas em exposições e museus é de magnetita, e a maior parte destas que tem sido analysada é altamente titanifera.

Têm sido tambem apresentados um certo numero de specimens de *hematita*, de excellente aspecto, vindos de localidades largamente espalhadas pelo territorio do paiz.

Limitando-nos aos districtos em relação aos quaes temos em mãos informações definitivas, podemos dizer que estes se acham nos Estados de Minas Geraes, Bahia, Goyaz, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

Os minerios conhecidos nos tres primeiros e no ultimo dos Estados acima sitados são em sua maior parte *hematitas*. Nos outros predominam *magnetitas*.

Com uma unica excepção nenhum dos referidos districtos mineiros foi ainda estudado de maneira a auctorizar a definitiva informação desejada, na actual dicussão do assumpto de minerios de ferro, pelo Congresso Internacional de Geologia.

O conhecimento que delles possuimos limita-se, no maior dos casos, ao simples facto de sua existencia, de sua aproximada posição geographica e do aspecto exterior do minerio, colhido por observadores leigos na materia. Estes quasi invariavelmente indicam quantidades enormes (« montanhas inteiras » é a expressão usual) do mais excellente minerio, e em muitos casos póde-se presumir que estas informações não sejam de todo infundadas, mas, por emquanto, têm de ser postas de lado.

A excepção acima mencionada refere-se ao districto situado na parte oriental-central no Estado de Minas Geraes, no trecho da Serra do Espinhaço que fórma a linha divisoria das bacias do Rio Doce e do São Francisco, estendendo-se por mais de 2 gráos de latitude com uma largura de cerca de um gráo de longitude.

Como já ficou referido, esta é tambem a mais productiva das regiões auriferas do Brasil, e em consequencia disto uma das mais antigas e mais densamente povoadas zonas do interior do paiz.

Não só por isto mas tambem por ficar situada no caminho que leva ás regiões diamantiferas do nordéste de Minas Geraes, este districto tem sido mais frequentemente visitado por viajantes, scientificos ou não, do que qualquer outra região central do paiz.

Não obstante este facto são muito incompletos os mappas da região,

R
REX
X

pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer pessoa esta habilitada a tocar as musicas as mais difficeis sem conhecer uma nota.

R
REX
X

e no que se refere a acuradas e fundamentadas informações geologicas e economicas a falta é sensivel.

Esta dificiencia está sendo agora supprida pelo trabalho de uma pequena turma do Serviço Geologico e Mineralogico do Brasil, sob a direcção do Dr. Luiz Felippe Gonzaga de Campos, que nestes dois ultimos annos se tem occupado em levantar mappas da região, quer topographicos quer geologicos.

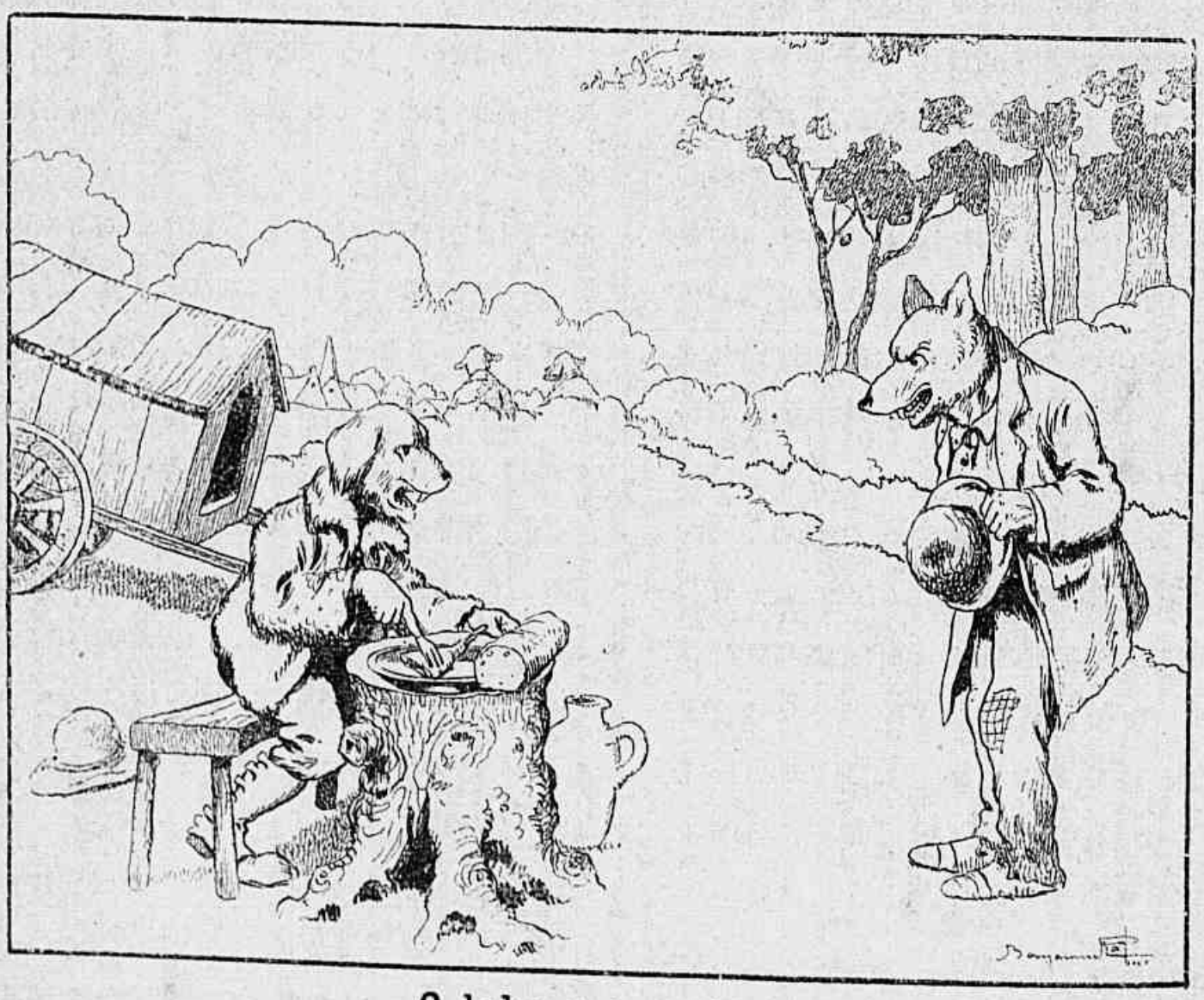
Até agora apenas cerca de metade dos terrenos ferriferos tem sido alcançada por estes trabalhos que é mais de um reconhecimento que de um caracter completo e definitivo, posto que nelle se inclúa um estudo detalhado de alguns dos mais importantes maciços de minerio.

As ligeiras informações que se seguem sobre o districto em questão são tiradas quasi inteiramente de um relatorio por terminar, que está sendo elaborado pelo Dr. Gonzaga de Campos.

A posição do districto em relação ao littoral e aos meios de communicação acha-se representada no esboço do mappa que acompanha o presente escripto.

Actualmente a unica via ferrea de communicação é a Estrada de Ferro Central do Brasil, que sahindo do porto do Rio de Janeiro penetra no districto pela sua parte meridional no kilometro 493, segue no rumo geral de Norte Sul, numa distancia de 90 kilometros para Sabará, e estende um ramal transversalmente até Santa Barbara, ramal que, quando terminado, terá uma extensão de 60 kilometros.

Essa estrada de ferro é propriedade do Governo; com 1,^{m}60 de bitóla, um percurso de 498 kilome-



O lobo e o pastor

— O que é que tu comes, pastor ?
— Uma costeleta de carneiro, snr. Lobo.
— E o que é que trazes ás costas ?
— Uma pelle de cabrito.
— Então porque é que me expulsas dos teus campos e dos teus bosques ?
— Porque matas os nossos cabritos e comes os nossos carneiros.

tros, até á estação de Miguel Burnier, e de 1 metro deste ponto em diante.

A Estrada de Ferro Leolpodina, de bitóla estreita (1 metro) pertencente a uma companhia ingleza, parte do mesmo porto com um percurso actual de 630 kilometros, e eventualmente penetrará no districto pelo lado nordéste, em Itabira de Matto Dentro, com a extensão addicional de 87 kilometros.

A Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, tambem de bitóla de 1 metro, pertencente a uma companhia franceza, acha-se agora em construcção, partindo do porto de Victoria, Estado do Espirito Santo, em direcção ao mesmo ponto (Itabira), que ella alcançará depois com um percurso de 630 kilometros. A companhia propõe-se a completar esta linha o mais rapidamente possivel e equipal-a em condições de tornal-a uma estrada especialmente destinada ao transporte de minerios.

Se tal se realizar, e se o porto de Victoria, que é excellente, for provido com os indispensaveis meios para facilitar os embarques, uma das mais importantes partes do districto terá uma satisfatoria porta de sahida, em futuro proximo.

A parte da região já estudada, com relativa precisão, está representada no mappa annexo, no qual a formação ferrifera occupa uma área de cerca de 5.700 kilometros quadrados.

Sabe-se que esta formação estende-se para o norte, noroéste e sudoéste, além dos limites do mappa que, assim, occupa apenas de um meio a dois terços da area total.

Nas suas feições geologicas essenciaes, a região é constituida por um complexo fundamental de schistos crystallinos (gneiss, schistos micaceos, amphibolicos, chloritosos e talcosos) muito injectados de granito, e cobertos de uma possante série sedimentaria, parcialmente metamorphoseada e profundamente dobrada e falhada.

Nesta série, que consiste principalmente em quartzitos e shistos argillosos com leitos subordinados de calcareo, um membro saliente é um especial quartzito carregado de oxydo de ferro, ao qual se deu o nome de « Itabirito » (1).

Estes apresentam todas as possiveis gradações, deste uma rocha quartzosa, com laminas de hematita espalhadas, até uma fórma maciça de hematita com absoluta ausencia de quartzo.

(1) Este nome foi originariamente proposto por Eschwege em 1822 (Geognostiches Gemalde von Brasilien) para o minerio de ferro maciço e bem puro de que é formado o Pico de Itabira do Campo, entre outros, e que está associado a uma rocha schistosa composta de quartzo granuloso e hematita laminar que elle denominou " schistos ferromicaceos " (Eisenglimmerschiefer). O uso fez com que este nome fosse applicado a esta ultima rocha e é unicamente neste sentido que se póde justificar a sua conservação como termo conveniente para designar um typo de rocha que de outro modo teria de ser designado por um nome descriptivo complicado e inexpressivo.

Pelas variações nas proporções relativas dos seus elementos constitutivos este typo de rocha apresenta-se por um lado numa phase quasi exclusivamente quartzosa, e por outro numa phase quasi exclusivamente hematitica.

As phases sufficientemente ricas em ferro, para ter valor commercial, pódem ser convenientemente designadas como minerios itabiritos.

PIANOS RITTER, adoptados pela Casa IMPERIAL de ALLEMANHA e pela Côrte de RUMANIA.
Os mais sonoros, harmoniosos e apropriados aos paizes quentes.

Esta ultima apresenta-se como camadas ou lentes intercaladas, variando de alguns millimetros a umas dezenas de metros de espessura, alternando com porções quartzozas mais pobres.

Quando se acham calcarcos nesta série, esta se encontra tambem, geralmente, muito carregada de laminas de hematita e frequentemente associada a minerio de valor commercial, tanto de ferro como de manganez.

Tomadas em conjunto as camadas de itabirito, que são muitas vezes de grande espessura, tornam-se, quando expostas ao tempo, extremamente friaveis, e como a região é de uma forte média pluviometrica (1.500 a 2.000 mm.), ellas têm sido extensivamente desbastadas.

Em consequencia deste facto, as porções maciças, quando apparecem, apresentam-se em fórmas topographicas bem salientes; as encostas varridas pelo vento e pela chuva ficam cobertas de uma camada de minerio solto, devido ao espedaçamento das camadas mais delgadas, mais ou menos libertado, pela acção da chuva e do vento, dos elementos siliciosos associados; e os fundos dos valles ficam carregados de deposito de areia de ferro, separadas pela apuração natural das torrentes e enxurradas.

Ha, pois, provenientes da mesma série de camadas, tres classes de minerio, a saber : minerios de pedrira, nos picos e outros affloramentos naturaes das porções maciças da rocha ; minerio solto *(Rubble ore)*, nas superficies desnudadas ; minerio areento, nos valles sujeitos á acção das torrentes.

A estes deve ser accrescentada uma quarta classe, a denominação Canga, devido á cimentação pela limonita do minerio solto num duro conglomerato.

E' tambem provavel que uma quinta classe possa ser reconhecida nos affloramentos das rochas quartzo-hematitas sufficientemente friaveis para permittirem a separação do mineral metalico pela lavagem com agua.

No mappa annexo da região sómente são representadas as occurrencias do minerio de pedreira, encontradas nos cursos das explorações, em numero de 52. Consideravel numero de outras, que se sabe existirem, mas que não foram vistas pelos topographos e que não podem ser localizadas com precizão, foram omittidas ; igualmente, nenhuma nóta foi tomada das áreas cobertas com minerio solto e de canga, que apparecem em grande numero no districto, independentes dos affloramentos de minerio maciço.

A zona sombreada do mappa representa os limites approximados da área de rochas crystallinas que contornam o elevado plató sedimentario, apparecendo tambem uma ilha do meio delle.

Estas áreas crystallinas de rochas mais antigas não contêm minerio de ferro, mas em alguns lugares, notadamente na parte meridional, nas vizinhanças de Queluz, ha importantes depositos de manganez que têm sido largamente explorados.

Na área sedimentaria, pelo contrario, o minerio de ferro, de uma ou de outra qualidade, é muito mais abundante e largamente espalhado do que o que indica o mappa.

Os affloramentos figurados es-

tão sobre zonas das formações ferriferas, que se acham de tal modo cobertas de depositos superficiaes de minerio solto e de canga que, escolhendo caminho, é possivel atravessar-se a área indicada no mappa, de um lado para outro e segundo várias linhas, sem deixar de pizar, excepto por curtos intervallos, em uma ou outra das varias qualidades de minerio, enumeradas acima.

As abertas na linha limitrophe do districto mineral representam prolongamento delle nas regiões visinhas, ainda por explorar. O da parte occidental estende-se na consideravel massa das montanhas de Itatiaiussú que se sabe ser composta em grande parte da formação ferrifera e é reputada ser abundante em depositos de minerio em condições de ser trabalhada industrialmente; o da parte septentrional comprehende a lombada principal da Serra do Espinhaço, na direcção de Conceição e Serro, ao longo da qual apparecem diversas montanhas de ferro, emquanto que a parte de nórdeste encerra o districto de Candonga, tambem considerado como riquissimo de minerio.

Da descripção acima conclue-se que qualquer tentativa para estimar a quantidade de minerio existente no districto, seria muito fallivel. Homens praticos em mineração de ferro e geologos que visitaram partes do districto (nenhum teve ainda um conhecimento, mesmo approximado, de todo elle), hesitam em considerar impossiveis estimativas que, á primeira vista, pareçam ser despropositadas.

O profesor Gorceix, fundador e por muitos annos director da Escola de Minas de Ouro Preto, que tinha um intimo conhecimento do districto, declarava numa conferencia publica, em 1881 : « Computei em cinco bilhões de toneladas o minerio de ferro que minas Geraes póde fornecer e imagino que não exaggeraria duplicando este numero ».

O profesor Richard Penrose, o conhecido geologo economista que commigo percorreu uma pequena parte do districto, em sua maioria comprehendida numa vasta propriedade, na qual os proprietarios diziam existir « centenas de milhões de toneladas de ferro », disse em uma carta particular : — « Não sei qual é a exacta extensão da propriedade ; mas, embora não se possa vêr tal quantidade de minerio effectivamente exposta, não considero este calculo absurdo nem impossivel de uma constatação futura, nas regiões que eu e você visitámos o anno passado. Penso que tal quantidade *póde* ser produzida. Naturalmente onde o minerio se acha alternado em finas laminas com as camadas silicosas, não tem elle muito valor como minerio por isto mesmo que contém silica em demasia.

Se, entretanto, excluirmos tal mineral e contarmos sómente os corpos maiores, de puro minerio, que occasionalmente apparecem como o pico de minerio de ferro (Itabira do Campo), que visitámos, e então con-

A casa **VACHERON e CONSTANTIN** obteve o **UNICO** primeiro 1° premio no

CONCURSO INTERNACIONAL DE REGULAMENTO DE CHRONOMETROS

siderarmos a área da região sobre a qual se estende a formação de ferro, a tonelagem é immensa ».

A cubagem de um limitado numero de corpos de minerio tem sido estimada por observadores competentes na base de medições approximadas dos seus affloramentos, mas pela maior parte esta tem sido trabalho de particulares e a informação não é accessivel.

Os seguintes exemplos de estimativas feitas pelo Dr. Gonzaga de Campos, do Serviço Geologico, são as mais seguras que se poude obter até agora, e servirão para dar uma idéa approximada de quaes serão os algarismos quando a região estiver mais bem conhecida.

As estimativas para nove dos depositos são as seguintes :

Gaya	72.000.000 de m3
Conceição	80.000.000 —
Esmeril	19.000.000 —
Cauê (Pico de Itabira)	33.000.000 —
Pitanguy	14.000.000 —
S. Luiz	8.000.000 —
Pico de Itabira do Campo	8.000.000 —
Rio do Peixe	10.000.000 —
Cocaes	3.000.000 —
	247.000.000 —

Tomando o peso especifico médio destes minerios como igual a 4, esse volume representa 988.000.000 de toneladas. A lista acima inclue diversos dos maiores depositos conhecidos ; de sorte que o valor dos outros não póde ser estimado numa base proporcional ; mas parece-nos perfeitamente aceitavel computal-os pelo menos em um volume igual, duplicando o algarismo acima. Nessa estimativa não foi considerada a presumivel extensão no sub-sólo dos corpos do minerio.

Nenhuma tentativa foi feita para estimar o volume dos depositos de minerio solto que se sabe serem numerosos e extensos sobre toda a área do districto. Ao meu conhecimento só tem chegado a noticia da medição feita por profissionaes competentes, de um dos taes depositos que deu 20.800.000 toneladas de minerio solto, contendo, termo médio, 50 por cento de ferro, em condições de facil extracção. Do que se conhece a respeito do districto póde-se concluir com segurança que existem muitas dezenas de depositos de igual importancia e que, no conjunto, o volume de minerio solto é pelo menos igual ao de minerio de pedreira.

Com rélação á canga o Dr. Gonzaga de Campos, numa estimativa por alto, calcula que ella cobre cêrca de 10 por cento da área occupada

No regresso do enterro de uma sogra.

pelas formações ferriferas, que é de cêrca de 5.700 kilometros quadrados.

Para seu calculo elle toma 5 por cento com uma espessura média de 2 metros, o que dá 570.000.000 de metros cubicos, que calculados com o peso especifico médio de 3 dá 1.710.000.000 de toneladas de minerio cujo theor metallico será provavelmente cêrca de 50 por cento.

No que concerne á qualidade destes minerios as analyses á mão são naturalmente feitas sobre amostras pequenas ; mas todos os peritos, sejam mineralogistas ou metallurgistas, que examinaram os affloramentos, concordam que em immensas faces rochosas, como a que se vê na photographia junta do Pico de Itabira do Campo, não ha differenciação perceptivelmente, á simples vista, de porções mais ricas ou mais pobres.

Muitas destas analyses, sob o ponto de vista industrial, são deficientes, porquanto na maioria dellas a porcentagem de phosphoro é dada vagamente como—traços—, sem determinação preciza, e nenhuma referencia é feita ao titanio, ficando em duvida se este elemento foi ou não especialmente considerado. A quantidade do oxido de ferro é geralmente dada como sendo de 97 a 99, 5 por cento, consistindo o restante exclusivamente de silica.

Em dous casos nos quaes, por suggestão do autor, foram feitas provas especiaes para descoberta do titanio, nenhum foi encontrado, e desta e de outras considerações parece-nos seguro concluir que considerados em classe, os minerios referidos estão praticamente livres deste elemento.

As mais seguras determinações de phosphoro á mão foram feitas sobre amostras procedentes de localidades differentes e submettidas á Casa Krupp e á United States Steel Corporation, sendo o resultado obtido o mesmo, isto é : 0.0024 por cento. Em relação a este ponto convem mencionar que, ha alguns annos passados, o autor foi consultado pelo eminente metallurgista francez Mr. F. Gautier, então encarregado dos trabalhos da Usina Esperança, que trabalhava com minerio solto das proximidades de Itabira do Campo, sobre o local onde elle poderia obter para misturar um minerio mais rico em phosphoro.

Em resumo, os minerios de pedraria do districto aqui referido podem ser considerados com segurança como existindo numa immensa quantidade e como sendo de uma alta e, até um certo limite, uniforme qualidade.

Como nenhum estudo especial tenha ainda sido feito sobre outras classes de minerio deste districto, mui pouco a seu respeito podemos dizer além do facto de sua existencia em grande quantidade.

Sob um ponto de vista pratico é provavel que, com excepção da classe —solto—, elles devem ser considerados apenas como reservas para o futuro ou como contribuintes, até certo ponto, para as misturas.

Relativamente á sua origem e composição o minerio solto é, prati-

CLUBS DA CASA STANDARD, *Ouvidor, 106, RIO:*

Vendas a Prestações sem Augmento de Preço.

camente, identico ao da pedreira. Na mineração não seria naturalmente pratico libertar inteiramente o minerio de qualidade superior das misturas de terra e calháos de minerios menos puros e isto reduziria de alguma fórma o producto metallico ; mas esta reducção seria provavelmente mais que compensada em muitos casos pela reducção do preço de mineração e de transporte, visto como, em geral, esta classe de minerio acha-se em posição mais favoravel do que a outra. Assim, sob um ponto de vista industrial, parece razoavelmente seguro collocar o minerio solto, no que se refere á qualidade e á quantidade, em paridade com o minerio de pedraria (1).

A classe de minerio — canga — é naturalmente de grão inferior que as outras devido á maior ou menor mistura de fragmentos quartzosos e de rochas argilosas que seria impraticavel separar na mineração, e tambem á presença de agua no cimento limonitico caracteristico. Bons avaliadores computam em 50 % a quantidade de ferro contido nesta classe de minerio. Como já foi referido, a quantidade apparente desta classe de minerio é immensa e, pelo que póde ser julgado a um simples exame occular, provavelmente maior que a de outra qualquer classe.

Por deficiencia de informações definitivas com relação aos minerios areientos, e das condições technicas em que elles pudessem ser utilizados, esta classe deve ser posta de lado neste nosso rapido estudo.

(1) Com referencia á estimativa mencionada em uma das paginas anteriores, da quantidade de minerio utilizavel, com uma média de 50 por cento de ferro, em uma das áreas de minerio solto, devemos notar que a referida área contém uma grande quantidade de canga, que foi evidentemente incluida na estimativa.

Basta-nos referir que no caso de apparecer uma grande procura desta qualidade de minerio, o districto em questão poderia suprimil-a em grandes quantidades.

Além do districto acima discutido, e dos seus varios prolongamentos que não foram ainda examinados, sabe-se da existencia do minerio-hematita, em diverses outros districtos do Estado de Minas Geraes e em outros Estados da Republica. Estes são geralmente considerados, em muitos casos sem sufficiente evidencia, como substancialmente identicos, no que respeita a condições geologicas, aos acima descriptos.

Nada está definitivamente conhecido com respeito á sua extensão, mas os da parte occidental do Estado de Minas Geraes, a parte central do Estado de Goyaz, a região do S. Francisco no Estado da Bahia, e o districto de Corumbá no Estado de Mato Grosso, ao que se presume são de uma vasta extensão.

Com os meios de transporte existentes ou com os que provavelmente existirão em futuro proximo, a maior parte destes depositos deve ser considerada como inaccessivel.

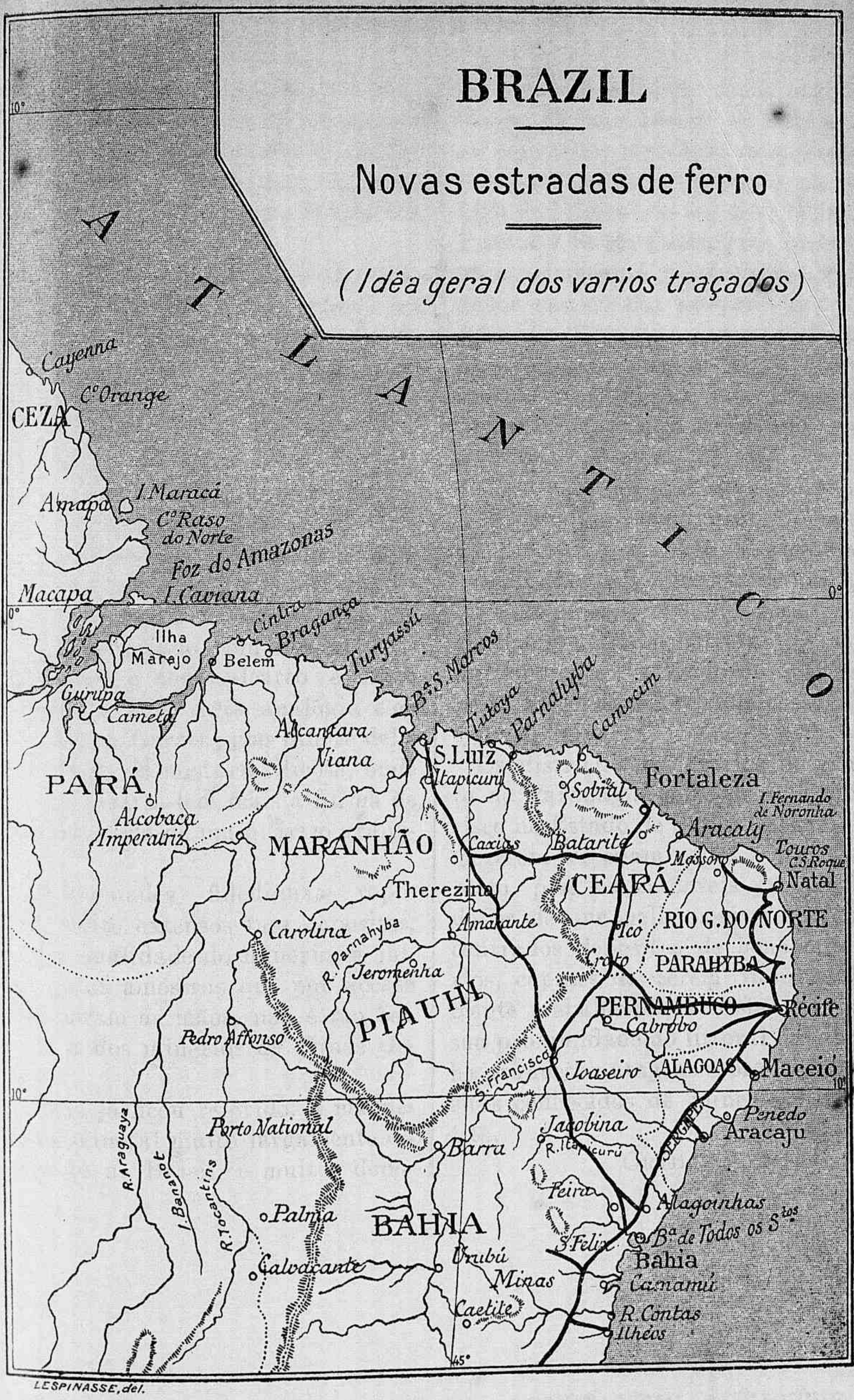
As excepções são as situadas ao longo do Rio S. Francisco, no Estado da Bahia, e nas proximidades das bacias do Rio Paraguay, em Mato Grosso. As primeiras podem ser alcançadas por 574 kilometros de estradas de ferro do porto da Bahia a Joazeiro e por uma certa extensão de transporte fluvial, subindo o rio a partir deste ponto, e tambem por 1.010 kilometros de estradas de ferro, do porto do Rio de Janeiro a Pirapóra e dahi em diante por via fluvial.

Os depositos mineraes de Mato

BRAZIL

Novas estradas de ferro

(Idêa geral dos varios traçados)



LESPINASSE, del.

Grosso situados nas montanhas Urucum ficam a cerca de 30 kilometros de distancia do porto fluvial de Corumbá que é... kilometros do porto maritimo do Rosario na Republica Argentina.

A formação ferrifera vista pelo autor ha muitos annos passados em varios pontos ao longo do rio S. Francisco, parece ser identica á de Minas Geraes e alguns dos depositos são comparaveis aos que foram descriptos, no que concerne á qualidade e quantidade; mas a tal respeito nada de definitivo se póde affirmar visto como os exames têm sido de caracter muito superficial.

O de Urucum e Mato Grosso apparece associado com minerios de manganez e com calcareo e nisto apresenta uma certa analogia com o de Minas Geraes; mas differe delle pelo facto da mistura silicosa, onde elle se mostra, tem mais a forma de um jaspe que de um quartzo granular.

Auctoridades fidedignas reputam muito extensos taes depositos, mas a qualidade do minerio, a julgar pelas amostras que por accaso nos vieram ás mãos, não é tão boa como a dos minerios de Minas Geraes.

Como já ficou referido, a magnetita é mineral muito largamente espalhado no Brasil, e muitos depositos encontrados são tidos por extensos. Os mais accessiveis e até agora reputados mais extensos destes depositos acham-se situados na região do littoral do sul de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina. Destes o unico conhecido pessoalmente pelo autor encontra-se no primeiro dos referidos Estados e é demasiado titanifero para ser industrialmente aproveitado. Varios outros depositos que são apenas conhecidos por pequenas amostras ou informações de pessoas interessadas, participam, posto que em menor gráo, do mesmo defeito; mas, entre as amostras examinadas, algumas são de um typo manganezifero e são mais promettedoras. Nada, entretanto, é definitivamente conhecido do que respeita ás condições economicas deste typo de minerio.

Os districtos tributarios do porto de Paranaguá e do de S. Francisco no Estado de Santa Catharina merecem ser examinados a este respeito, pois ha razoaveis probabilidades de que nelle possam ser encontrados depositos de bons minerios, capazes de serem industrialmente trabalhados, e neste caso a sua proximidade do littoral dar-lhe-ha grandes vantagens sobre os depositos conhecidos de minerio hematita.

ORVILLE A. DERBY.

CHRONOMÈTRE ROYAL, VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE.
RIO. Ouvidor, 106, **Clubs Casa Standard.**

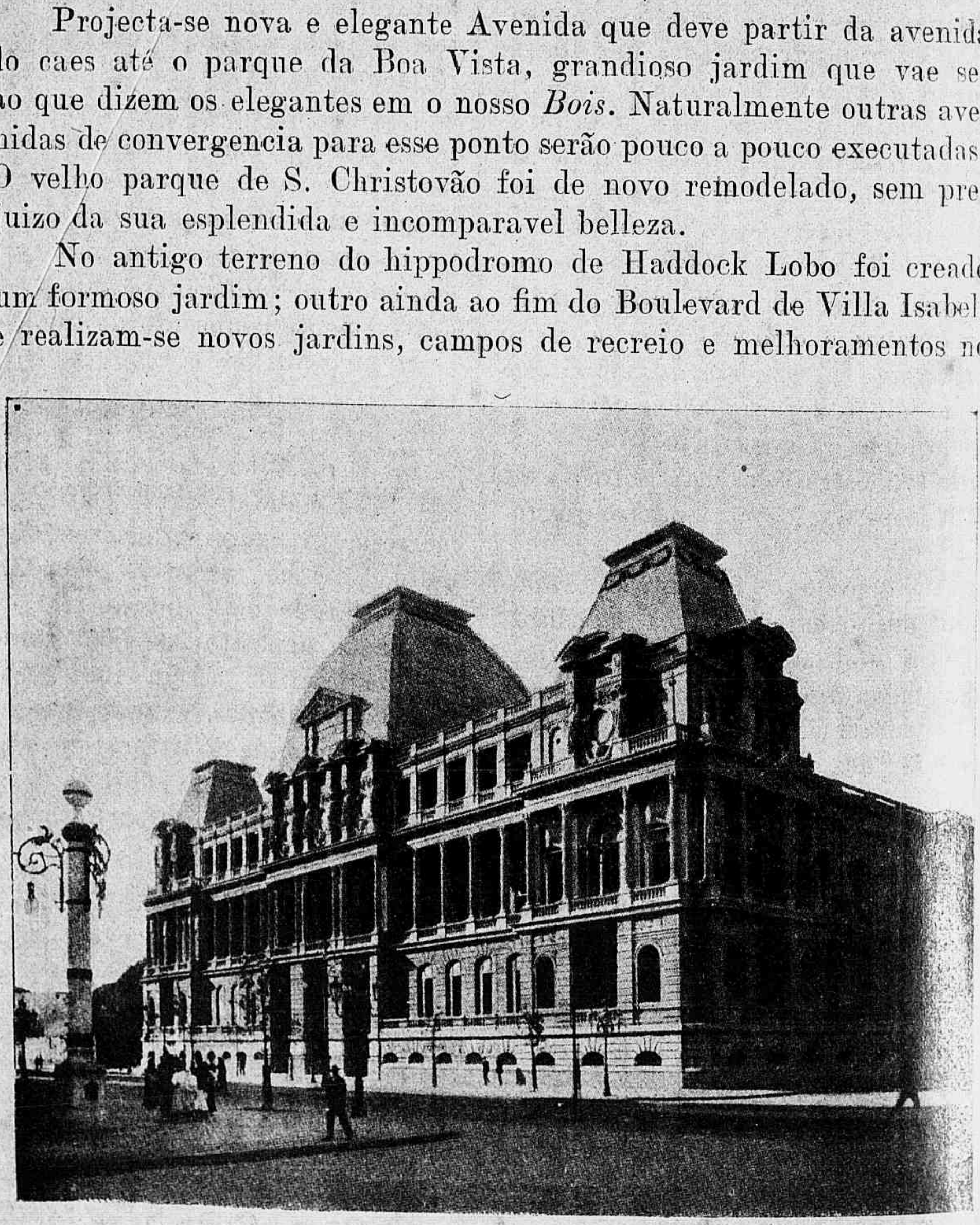
A CIDADE

Continua o seu glorioso caminho de progresso a cidade que se transformára desde o governo de R. Aloes e de Passos.

Ainda n'este ultimo anno, asfaltaram-se novas ruas que foram rectificadas e arborizadas.

Projecta-se nova e elegante Avenida que deve partir da avenida do caes até o parque da Boa Vista, grandioso jardim que vae ser ao que dizem os elegantes em o nosso *Bois*. Naturalmente outras avenidas de convergencia para esse ponto serão pouco a pouco executadas. O velho parque de S. Christovão foi de novo remodelado, sem prejuizo da sua esplendida e incomparavel belleza.

No antigo terreno do hippodromo de Haddock Lobo foi creado um formoso jardim; outro ainda ao fim do Boulevard de Villa Isabel, e realizam-se novos jardins, campos de recreio e melhoramentos no



A Nova Escola de Bellas Artes

bairro da Saúde e Gamboa que vão ser transformados com a avenida do caes.

Um d'estes, ultimamente planejados, será o do Meyer um ponto de grande frequencia.

Cogitou-se pois, um pouco da parte que o povo pittorescamente denominou o *Mato Grosso*, segundo a expressão attribuida do grande Prefeito Passos, e cremos que injustamente.

Completam-se rapidamente com o recuo cerca de setenta ruas,

Quinta da Boa Vista

como as do Hospicio, Sete de Setembro e São José, e os terraços da rua do Aqueducto, em Santa Thereza.

Faltam ainda melhoramentos complementares e de realisação inevitavel dentro de poucos annos. O morro de Santo Antonio não pode perdurar com os seus infectos casebres e com a sua população turbulenta; deve ser, senão arrazado, ao menos cortado em plano na altitude de uns vinte metros, deixando assim uma area magnifica para a creação de bairro elegantissimo e florido, dominando a cidade

SMITH VISIVEL, ***a machina de escrever que reúne as qualidades de todas as outras.***

Clubs Casa Standard.

e a poucos passos d'ella. O morro do Castello deve ser saneado arborizado e arruado de novo, com uma linha de bondes electricos.

Nas duas maiores elevações da cidade, Tijuca e Santa Thereza, o transporte é ainda carissimo. O da Tijuca foi reduzido um pouco nos preços antigos; o bairro foi illuminado a luz electrica e a floresta começou a ser melhor tratada e replantada, com a só presença do Presidente da Republica nos primeiros mezes de 1910. Os presidentes deveriam veranear no Rio de Janeiro, proporciando assim muitos beneficios que, sem isso, inutilmente seriam reclamados pelos habitantes das montanhas.

A cidade, para o seu serviço postal ainda insufficiente, vae ser dotada com o estabelecimento de uma rede pneumatica.

« Dado o « feitio » desta cidade, (diz uma nota official), cujos arrabaldes estão isolados uns dos outros, essa rêde virá completar e até baratear o serviço de communicações expressas, postaes, telegraphicas e telephonicas, as quaes actualmente, como todos sentem, deixam muito a desejar.

O novo serviço abrangerá per emquanto apenas a parte da cidade de vida mais intensa, comprehendida entre a rua dos Voluntarios da Patria, Laranjeiras, praça Quinze de Novembro, praça da Republica, Obras do Porto e Estacio de Sá, ao todo 12 estações.

Serão transportados pela via pneumatica os telegrammas urbanos, os recebidos do interior e do exterior a entregar na cidade, os « petits bleus » e as cartas expressas.

O tempo necessario para o transporte de um « pneumo » ou telegramma pneumatico, dos Telegraphos aos extremos da rêde, será de 15 minutos, emquanto que a entrega de um telegramma urbano demandaria uma hora, em média, sendo feita por um corpo de estafetas.

O systema escolhido é o mais simples, o mais moderno e o mais economico : o da circulação de ar ou « blower system », calorosamente preconizado pela casa Siemens Brothers, de Londres.

A exemplo de Paris, Berlin, Londres, Nova York, Liverpool, Hamburgo, Havre, Alger, etc., vai, pois, o Rio de Janeiro possuir o seu serviço de « petits bleus », tão apreciado pela sua segurança, rapidez e barateza. »

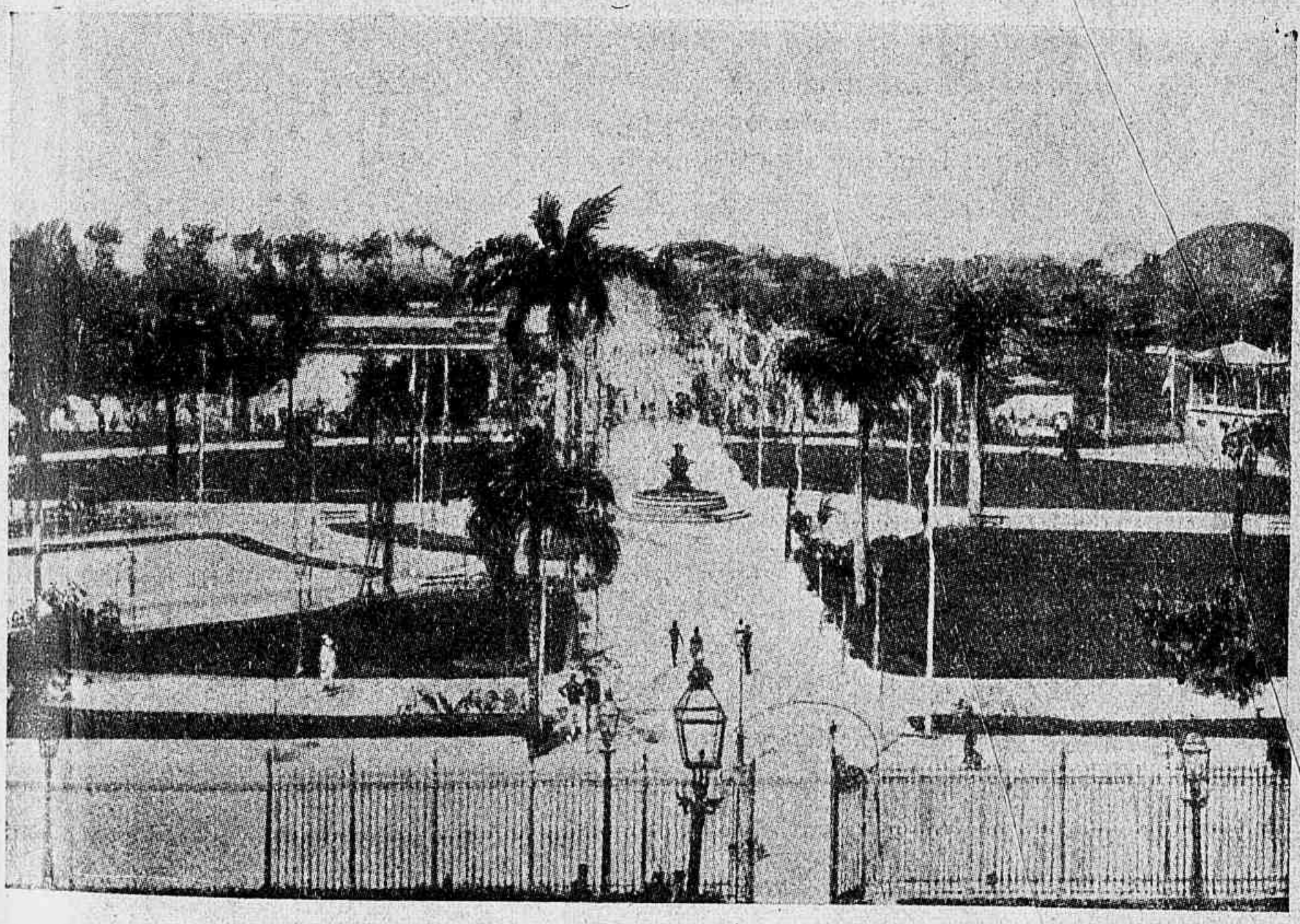
Grande cuidado vem reclamando a arborização da cidade, mórmente na Avenida Central, onde já se fizeram extensas substituições em varios trechos.

Os pés de páo-brasil, que morrem, têm sido substituidos por especimens de « cezalpineaferrea » e « accacia », arvores de prompto crescimento, mas sem grande copa, de modo que não prejudicarão o

aspecto das bellas fachadas dos predios e da illuminação da melhor das nossas avenidas.

Nas calçadas foram collocadas varias qualidades de plantas.

Em frente ao palacio plantou-se o « bombax monguba » (mongubeira), arvore brasileira muito commum no Ceará; desde o Convento da Ajuda até o theatro Municipal foi plantada a « casuarina »; deste ponto até á rua Sete de Setembro empregou-se a « grevilha robusta » e dahi dor diante foram plantados exemplares de « legustis japonica », intercallados de pés de outras arvores a que nos referimos acima.



O novo jardim de Villa Isabel.

Essas arvores são tambem de prompto crescimento, muito uniformes, de pequena altura e muito copadas, de forma a proteger os transeuntes dos rigores do sol.

Novas e bellas construcções de estylo e de gosto surgem por toda a parte nas ruas melhores, na bella avenida Gomes Freire que de certo será prolongada como era do plano primitivo, e na Avenida Beira Mar.

CHRONOMÈTRE ROYAL, *Vacheron e Constantin, de GENÈVE.*

O 1º relogio do Mundo.

N'este interim, vae desapparecendo o velho morro do Senado em incessante demolição ha tres annos e a sua nova area descoberta e arejada em breve será animada por novas avenidas cheias de arvores.

Na cidade fronteira, ultima-se a avenida beira-mar de Icarahy, sem damno da excellente marinha e praia de banhos do lugar.

No Rio, e dentro em pouco, estará completamente generalizado nas ruas e no serviço domestico o uso da luz electrica cujas canalizações estão já concluidas. E'util conhecer a vantagem d'este melhoramento.

Aos preços do contrato de illuminação do Rio de Janeiro a comparação entre despezas de gaz e de luz electrica para os consumidores particulares dá o seguinte resultado :

1 vela-hora Auer (gaz).....	0,83	réis papel
1 vela-hora Osram (electricidade)	0,43	—
1 vela-hora Tantalo (electricidade)	0,79	—

Um consumidor pagará por bico Auer e por mez, conservando-o acceso cinco horas por noite, 5$000.

Um consumidor pagará por lampada Osram (electrica) e por mez, conservando-a accesa cinco horas por noite e « com o mesmo poder illuminante » 2$585.

Um consumidor pagará por lampada Tantalo (electrica) e por mez, conservando-a accessa cinco horas por noite e « com o mesmo poder illuminativo » 4$754.

Deve desapparecer dentro em pouco a execranda povoação que se localisou no morro de Santo Antonio.

Ha um projecto de aformoseamento do aqueducto na parte que liga o mesmo morro ao de Santa Thereza. Avalie-se pela gravura o projecto de um architecto francez. Parece-nos que seria melhor conservar o aqueducto com a sua belleza simples, original, e, a olhos vistos, superior a esse projecto de aformoseamento.

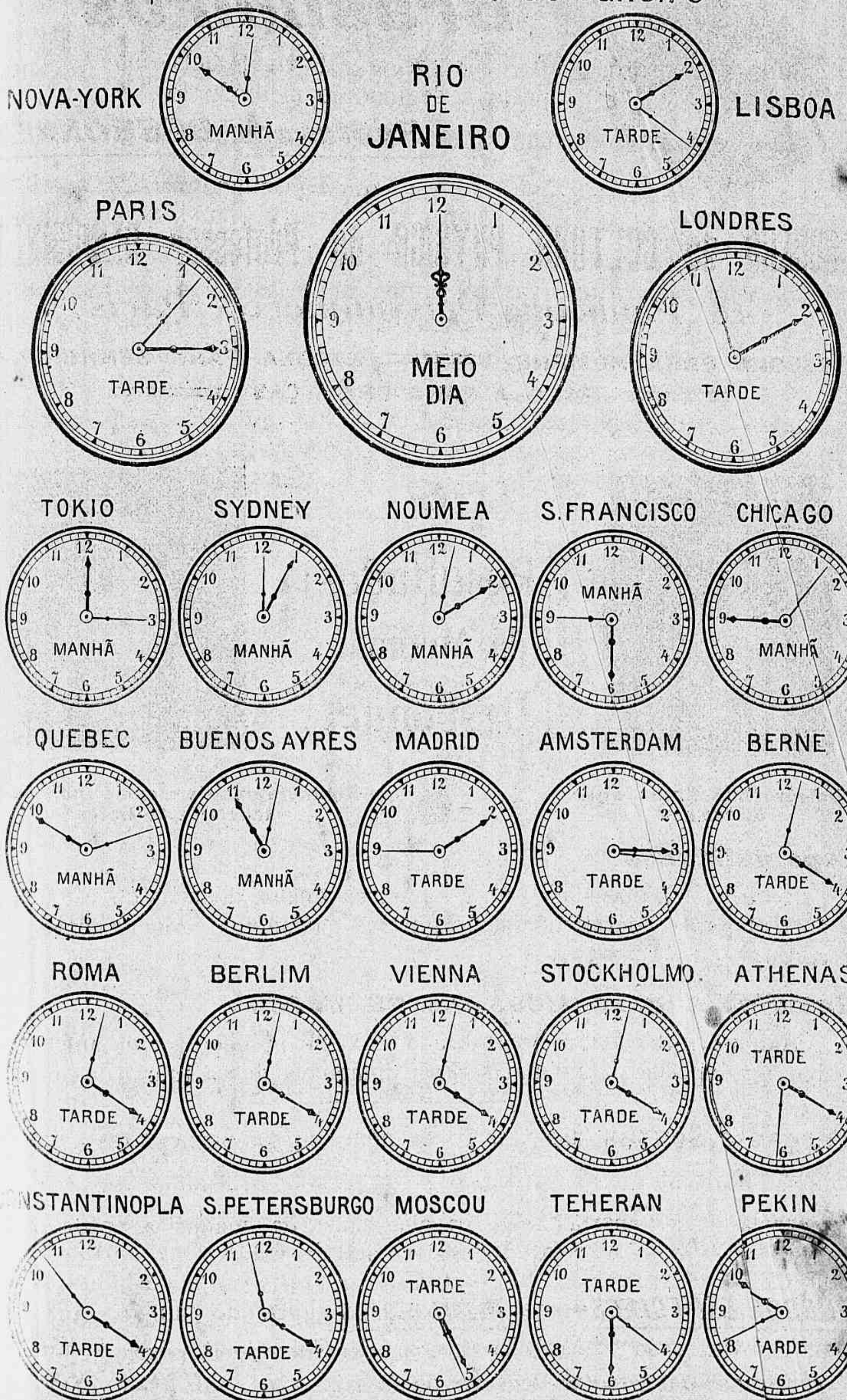
Dos novos edificios concluidos ha que registrar aqui a Escola de Bellas Artes, a Bibliotheca Nacional, os clubs Naval e Militar na Avenida, o Quartel general na Praça da Republica.

Projectam-se agora o palacio do Congresso, de construcção sempre adiada, e um grande *Hotel* de primeira ordem que será localisado provavelmente no extremo da Avenida Central nas proximidades dos outros grandes edificios publicos. N'essa extremidade a partir do Hotel Avenida é que deviam ser localisados todos ou quasi todos os ministerios, com grande vantajem para o publico, economia de tempo e expediencia dos negocios.

A HORA

n'algumas das principaes Cidades do Mundo,

quando é meio dia no **Rio do Janeiro**



NOTA — Os ponteiros pequenos marcam as horas e os grandes os minutos correspondentes a horas, isto é, meio dia no Rio corresponde a duas horas e cincoenta e sete minutos em Londres e não horas menos tres minutos como poderia parecer, etc.

Brasileiros

Ao chegar a Paris, podeis obter a saude perfeita, seguindo o methodo do

Professor DESBONNET

que é ensinado nas

ESCOLAS da CULTURA PHYSICA do Professor DESBONNET

48, Faubourg Poissonnière - Paris

ESCOLA PARA HOMENS ═══ **ESCOLA PARA SENHORAS**

ESCOLA PARA CREANÇAS

Photographia tirada antes do treino.

Resultados do Methodo Desbonnet

Photographia do mesmo individuo, depois de 26 lições.

Especialidades:

Reducção da obesidade, cura da neurasthenia, doenças do estomago e dos pulmões, desenvolvimento geral e harmonioso dos musculos do corpo.

Resultados garantidos em 26 lições:

Ampliação thoráxica, 8 c/m braço, coxas e pescoço 3 c/m, antebraço e barriga da perna 2 1/2 c/m. *Obesidade*, diminuição de 8 a 12 c/m de cintura.

Terças e Sextas, das 8 ás 10 da noite, cursos particulares a preços reduzidos.

As escolas estão abertas todos os dias das 8 da manhã ás 7 da noite (excepto domingos e dias de festa)

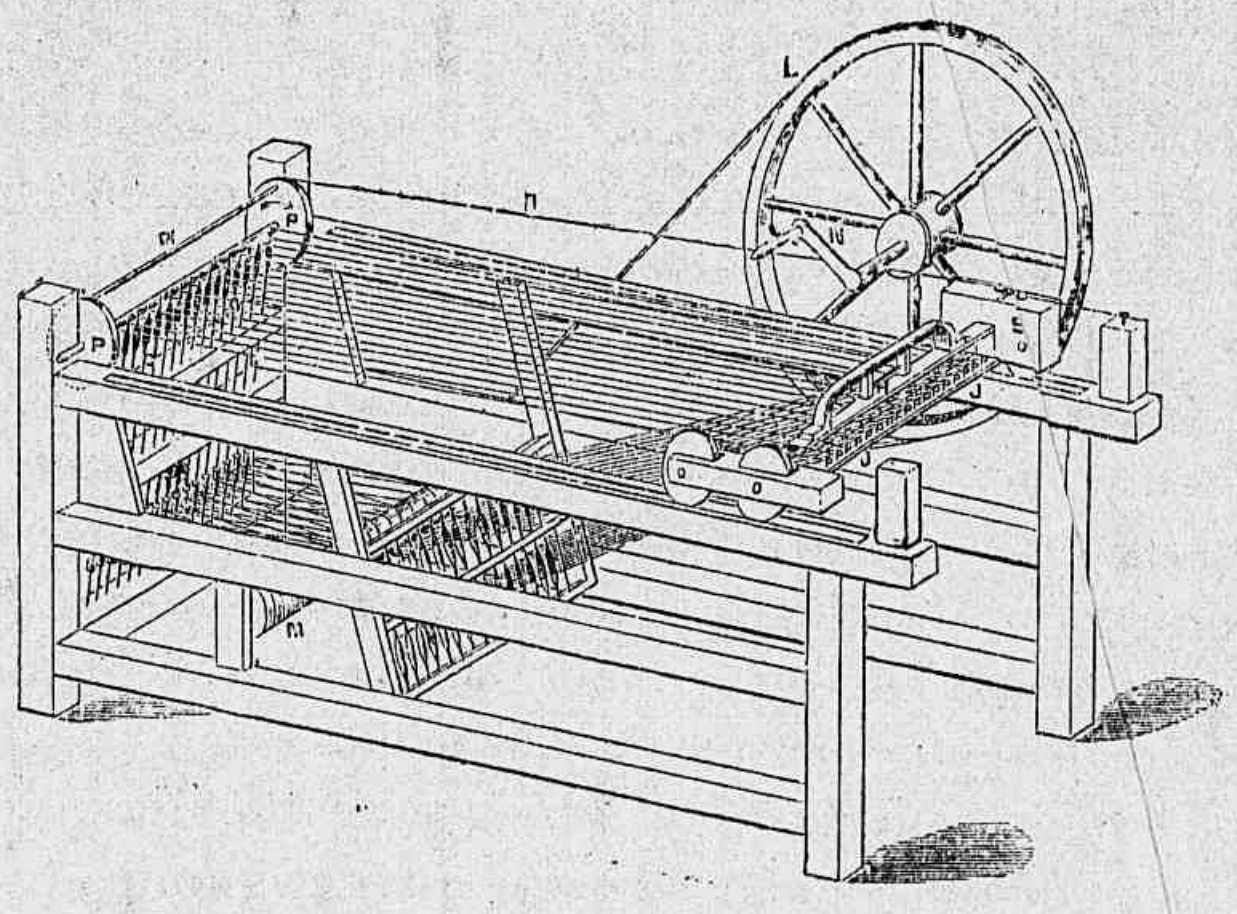
CURSOS ESPECIAES para ***Instructores*** desejando fundar na Provincia ou Estrangeiro, Escolas de Cultura, Physica; *Succursaes das Escolas Centraes de Paris* do **Professor DESBONNET**

A Fiação do Algodão

Sua origem. — As primeiras invenções

Toda a pessoa que — quer por estudo, quer por curiosidade — comparar o estado actual da humanidade com o de uns cem annos atraz, não pode deixar de reconhecer o grande progresso feito pelo homem.

Num relativamente curto espaço de tempo o uso das mãos foi subtituido pela maravilhosa força da natureza que o homem approveitou toda em seu favor; hoje em dia, todas as forças mechanicas como ferro, agua, vapor, combinadas com as forças chimicas não são senão suas escravas, — o que elle dantes fazia, hoje elle somente dirige.



Fiadeira de Hargreaves (Spinning Jenny).

A rapidez com que este progresso foi atirado sobre nós tornou-nos tão acostumado a elle que já não nos espanta, antes, nos confunde a ponto de fazer-nos ligar pouca importancia á certas industrias ou invenções que, embora maravilhosas, têm a infelicidade de serem communs. As vezes, o estarmos sempre em contacto com ellas ou com seus productos faz-nos perder toda a ideia de suas importancias e magnitudes; outras, embora reconheçamos as suas qualidades, deixamos em completo abandono as suas origens, não pensamos nos obstaculos que os seus inventores

PIANOS RITTER
Medalhas de Ouro em todas as Exposições Universaes.
CLUBS CASA STANDARD,
Ouvidor 106. RIO.

tiveram que vencer, não tratamos de conhecer as suas formas primitivas, emfim, nos contentamos de admiral-as no estado a que ellas chegaram depois de muitos annos.

No entanto, por mais que as admiremos nunca poderemos formar um juizo perfeito das suas importancias si não conhecermos as historias de suas origens.

E' isto o que queremos ivitar com este capitulo — não queremos que a industria algodoeira caia nessa categoria; julgariamos não ter cumprido o nosso dever si deixassemos os estudiosos admirar as presentes condições das machinas usadas hoje em dia na manufactura do algodão sem saberem nada de suas historias e seus inventores.

A industria textil — em geral — é uma das artes mais nobres e maravilhosas. Sendo ella que fornece o elemento mais necessario ao homem depois do alimento — o vestuario, ella é uma das mais uteis.

Em seus differentes ramos essa industria beneficia a todos — ricos ou pobres; este recebe della o seu conforto e decencia, aquelle nella encontra os meios de satisfazer seu luxo e bom gosto.

De todos os seus ramos o mais importante é aquelle que vamos tratar neste livro — a manufactura do algodão, pois, é deste que o pobre recebe todo o benificio.

E' facil comprehender-se que sendo este ramo o mais util, é portanto o mais commum — é elle sujeito a cair naquella categoria de industrias cujas magnitudes falhamos de reconhecer. E — repetimol-o — é isto o que queremos evitar com este capitulo; narrando a vida dos paes dessa arte, descrevendo as suas primeiras invenções, acompanhando passo a passo os aperfeiçoamentos que transformaram as machinas primitivas no que ellas hoje são, julgamos preparar os estudiosos a melhor comprehender as presentes condições e a grandeza da industria algodoeira.

E' impossivel affirmar quando, como e aonde veio ao homem pela vez primeira a ideia de formar fios com materias fibrosas.

Auctores, modernos e antigos, têm procurado illucidar este assumpto, mas formando cada auctor uma theoria propria segundo o seu modo de pensar chegou-se a ter tantas theorias quantos são os escriptores.

Ao Franziskaner

BAR E RESTAURANT

AVENIDA CENTRAL * 152 A 156

FIGUEROA & WERNER

RIO DE JANEIRO

Telephone 989

Caixa do Correio 396

Sendo certo, porem que o uso de pannos feitos com fios animaes, ou vegetaes remonta ás éras mais remotas comprehende-se que a formação de fios com materias fibrosas deve remontar ao tempo intranspunhavel mesmo pelos grandes progressos da intellectualidade humana.

Não se sabe tambem si foi a necessidade do fio que levou á sua descoberta ou si esta, sendo causa, mostrasse a necessidade de seu uso.

A primeira materia usada na formação de fios por meio de torsão não se sabe qual foi, no entanto pode-se affirmar que não foi o algodão, pois, quando este foi reconhecido materia fibrosa a maior parte das difficuldades que cercaram a bom exito da formação de fios já tinha sido resolvida, sendo o seu reconhecimento um facto comparativamente recente.

O algodão é uma materia que exige grande numero de preparos para ser transformado em fios. logo é facilmente comprehensivel que não fosse immediamente reconhecido e que uma materia cujas fibras fossem mais uniformes que as do algodão tivesse fornecido ao homem a ideia de formar fios.

Um dos melhores auctores inglezes nestes assumptos pensa que a materia usada na confecção do primeiro fio fosse a lã e que o primeiro homem a formar fios com lã fosse um pastor.

A theoria mais acceita, porem, é que as primeiras materias a serem transformadas em fios por meio de torsão foram fios de capim ou palha.

Seja qual for a verdadeira theoria, o certo é que a industria textil teve seu começo na *torsão* de alguma materia, pois, ainda hoje em dia a fiação de algodão não é senão a transformação de uma certa quantidade de fibras soltas, em fios por meio de torsão.

Assim como não se sabe quem foi o primeiro a fazer fios e qual a materia usada, tambem não é possivel affirmar-se qual o primitivo meio usado na torsão das fibras : mais uma vez temos que dar lugar ás suppposições.

Acredita-se que o primeiro meio usado fosse o seguinte : — Uma pessoa segurando nas mãos uma porção de capim, palha, ou qualquer outra materia, puxava as fibras para tornal-as o mais uniforme possivel, isto feito, usando as duas mãos, torcia uma certa, quantidade das fibras até formar o fio, que poder-se-ia mais apropriadamente chamar barbante. Por este méthodo, porem, só era possivel obter um fio — ou barbante — de um comprimento limitado, e dahi é provavel que viesse a necessidade de empregar duas pessoas na confecção de fios. Essas duas pessoas assim deveriam ter dividido o trabalho entre elles : — Uma torcia as fibras a uma extremidade emquanto a outra tratava de agualar ás fibras para serem torcidas e ao mesmo tempo ia ajuntado novas fibras proporcionalmente ao progresso da torsão. Isto devia dar um barbante de qualquer tamanho desejado.

Este methodo, porem, devia ser fatigoso alem de vagaroso e, como o

SMITH VISIVEL **tem o maior invento** em machinas de escrever : **Articulações com Espheras.**

homem em todas as épochas tratou de economizar o tempo o mais possivel, o advento de um meio melhor não deveria ter tardado muito.

E' presumivel que uma pessoa mais intelligente que os seus contemporaneos notasse, emquanto occupada na torsão de fibras de diversos diametros, que um certo diametro torcia-se com mais facilidade que outros e adoptasse o alvitre de usar uma vara de um determinado diametro aonde prender ou enganchar as noras. Mais tarde essa vara deve ter sido substituida por uma vergada que segura levemente por uma pessoa revolvia por si mesma emquanto a outra pessoa torcia as fibras.

Embora estes meios acima descriptos não passem de méras suppoSições é de crêr que diffirentes não podiam ser, pois, são as proprias machinas usadas hoje em dia que nos levam a formar esta origem da industria textil, e ainda hoje o ultimo methodo descripto é usado na confecção, de fios ordinarios.

E' preciso comprehender-se que o progresso até agora descripto não foi obra de um anno ou dois; foi um progresso vagoroso que levou seculos e seculos, com effeito, tão vagaroso foi que os methodos adoptados daqui para adiante ja formam parte da historia do mundo conhecida; as suppoSições devem ser postas de lado, daqui para adiante as diversas invenções podem ser descriptas com mais segurança e com menos medo de faltar á verdade.

Todos os meios descriptos até agora necessitavam de duas pessoas para pol-os em pratica : era necessario, portanto achar um meio no qual uma pessoa só pudesse fazer todo o trabalho.

Alguem, a quem não passou desapercebido que a vara escapando accidentalmente das mãos da pessoa que a segurava ficava presa ás fibras já

A Cigarra e a Formiga

A FORMIGA. — Que fazias tu no estio?
A CIGARRA. — Apanhava pontas de cigarros...
A FORMIGA. — Pois então, fuma-as agora!

torcidas e começava um movimento rotativo que occasionando a distorsão das fibras *as torcia* do lado contrario, não tardou a apresentar ao mundo um meio de fiar, baseado nesta observação, empregando uma só pessoa. Este é o methodo pelo qual isso se conseguia : — Uma certa quantidade de fibras de lã era presa á uma racha numa especie de fuso; a pessoa encarregada do trabalho impellia o fuso para o chão com uma das mãos emquanto que com a outra segurava o masso de fibras e alimentava o fuso. A força com que o fuso era impellido occasionava o movimento rotativo que torcia as fibras. Quando estas estavam transformadas em fio eram enrolladas no fuso, e nova quantidade de fibras presas á racha e assim o processo era repetido até o fuso estar cheio. Antes de outros meios, em que a força mechanica entrasse como factor, fossem achados, diversos melhoramentos foram introduzidos neste ha pouco descripto. Para que o fuso conservasse o movimento melhor augmentou-se-lhe o peso, e as fibras começaram a ser carregadas no que nós chamamos—roca.

O fuso e a roca são ainda muito usados embora com modificações introduzidos para adaptal-os aos tempos modernos. No Brasil são frequentemente vistos em mãos de velhas que preparam a lã para fazer meias, em quanto estão tomando um passeio. Em Portugal tambem são ainda usados.

Este processo, aliás, não satisfazia todas as exigencias do progresso humano, e o homem tratou de arranjar um meio no qual se pudesse usar a força mechanica.

Desta vez, porem, ao mesmo tempo que deu um passo para a frente deu outro para traz, entretanto não se deixou ficar por muito tempo neste estado — logo depois deu outro passo para a frente logrando ganhar uma grande vantagem.

A vara de madeira com gancho appareceu de novo em scena para substituir o fuso e a roca. Porem, appareceu com roupas mais modernas : — as mãos foram substituidas por uma grande pulia; uma corda passando por esta em torno da vara fazia esta revolver um certo numero de vezes — segundo seu diametro, — emquanto a pulia dava uma volta.

Voltando-se aos meios primitivos teve-se que se voltar a empregar duas pessoas — uma para virar a pulia e outra para endireitar as fibras. Isto não durou por muito tempo assim, e o seguinte aperfeiçoamento foi introduzido para que uma pessoa só pudesse trabalhar essa machina : — Uma corda sem fim foi applicada á pulia e assim a pessoa que tomava conta das fibras foi abilitada a virar a pulia, mediante o puxamento da corda. Este systema é ainda muito usado na Allemanha no fabrico de cordas.

Mais tarde, pelos sguintes melhoramentos o homem teve sua tarefa

REX

pianista, adapta-se a qualquer piano : uma criança póde tocal-a

REX

CLUBS CASA STANDARD. Ouvidor, 106, RIO.

mais alliviada ainda : — A roca foi adaptada a esta machina, a corda sem fim desappareceu e em lugar da vara com gancho foi usada uma especie de fuso com uma pulia que communicando com a pulia grande torcia as fibras; todo o trabalho do homem ficou reduzido a virar a pulia com a mão.

Totos estes processos que temos experimentado descrever não se referem a industria algodoeira — pois, como dissemos acima o reconhecimento do algodão como materia fibrosa é um facto comparativamente recente — referem-se á industria textil em geral.

Agora é que entramos na phase quando as esplendidas qualidades do algodão como materia fibrosa foram descobertas.

A primeira difficuldade apresentada pelo algodão foi a de achar um meio de livral-o das sementes. Na India foi aonde mais se fez para vencer essa difficuldade. O descaroçamento do algodão era feito a mão até que o seguinte systema foi achado : — Sobre uma grande pedra era collocado um cylindro de ferro; o algodão posto sobre a pedra e em frente do cylindro, este era movido para a frente e para traz com o pé : dest'arte as sementes sahiam do algodão e cahiam no chão emquanto que o algodão ficava na pedra.

Este sendo um processo vagaroso demais logo foi substituido. A nova invenção chamada « Descaroçador Thurca », era assim constituida : — Dois postes enterrados no chão sustinham dois rollos — o de cima de ferro o de baixo de madeira, sendo este menor em diametro que aquelle — movidos por duas manivellas postas em extremidades oppostas. O algodão passava muito facilmente ao passo que a semente encontrando resistencia cahia para traz.

Esta machina como todas as outras seguiu a lei de evolução porem, seu progresso foi tão vagaroso que chegou um tempo, em que tendo todas as outras feito progressos admiraveis, ella não poude fornecer todo o algodão necessario para alimentar as outras. Foi só em 1873 que uma importante descoberta pôz essa machina em condições de prehencher seus fins.

Esta nova machina foi inventada por Ely Whitney e tomou o nome de « Descaroçador com serras ».

Muitos auctores ao escrever a historia das primeiras invenções seguem a ordem chronologica; nós preferimos seguir a ordem technica, isto é descrevermos a origem e o desenvolvimento das machinas usadas na manufactura do algodão segundo o papel que ellas representam nessa industria.

Portanto, seguindo a ordem technica o processo que immediatamente segue o descaroçamento é a abertura e a limpeza do algodão. Nos tempos em que nenhuma machina tinha sido inventada isto se fazia do seguinte modo : — O algodão era espalhado sobre cordas esticadas numa taboa e ahi era batido com uma chibata. A primeira machina construida para performar esse processo, era uma especie de salgueiro ou lupo *(Willow)* a qual ficou em uso até 1797 quando o Sr. Snodgrass inventou uma machina que serviu de base aos batedores e abridores modernos. Esta era mais ou

menos construida como as modernas, porem, faltando-lhe muitos detalhes que só mais tarde foram introduzidos, não possuia todas as vantagens das machinas usadas hoje em dia.

A machina para preparar rollos de algodão proprios para a carda *(lap-machine)* só foi inventada muito mais tarde por Mr Arkwright (filho de Sir Richard) em companhia com M. Strutt.

O algodão sahindo desta machina vae para as cardas cujo officio constitue em separar as fibras uma das outras, endireital-as e pol-as em linhas paralellas tornando-as aptas para serem transformadas em fios.

A primeira carda chamada « hand card » (carda a mão) era composta de duas escovas de arame (os arames estavam presos a um pedaço de couro que por sua vez estava pregado a uma taboa de um pé de comprimento e cinco pollegadas de largura; cada escova era chamada uma carda).

O algodão espalhado sobre uma dessas cardas ou escovas era penteado com a outra até as fibras apresentarem-se paralellas. Nesta carda as duas escovas eram movediças, porem, mais tarde uma dellas foi tornada fixa e maior. Esta carda foi usada até 1739 mais ou menos.

Em 1748 Louis Paul tirou patente para duas especies de cardas — uma mais ou menos identica á já descripta e a outra formada de escovas cylindricas. Esta que, com certeza, serviu de base ás cardas com cylindros até ha pouco muito usadas, era construida assim : — Por baixo de um cylindro coberto de escovas de arame estava collocada uma taboa concova que tambem era coberta com escovas; quando o cylindro era posto em movimento as suas escovas roçavam contra ás da taboa, o algodão passando por entre ellas era cardado. Muitos defeitos tinha esta machina, os principaes sendo : — Que o cylindro tinha de ser parado depois de ter dado uma volta para o algodão poder ser tirado para fóra; e que não tinha alimentador constante. O primeiro foi immediatamente supprimido pelo proprio Louis que com um engenhoso arranjamento tomou a acção do cylindro constante.

Em 1762 Hargreaves construiu uma nova carda na qual o algodão era feito passar entre dois cylindros cobertos com escovas de arame. Em 1772 John Lee adoptou a esta carda uma especie de alimentador continuo e automatico constituido de um panno que revolvendo constantemente passava aos cylindros uma certa quantidade de algodão espalhado sobre elle.

Arkwright, mais tarde, aperfeiçou este alimentador formando delle (o panno e o algodão) um rollo que desenrollando-se á medida que os cylindros revolviam alimentava-os por longo tempo.

Hoje em dia o algodão é transformado em uma especie de tela na *Lap-machine* e vae para carda em forma de rollo, mas — como já dissemos — esta machina é de invenção recente.

ESPINGARDA STANDARD, é de summa precisão, grande alcance, solidez, segurança pouco peso e facil manejo.

Clubs Casa Standard.* — *Ouvidor 106, RIO.

A gloria da invenção de um arranjamento na frente da carda para obter-se o algodão em forma de nastro foi disputada nos tribunaes pelos Srs. Wood e Pilkington e Mr Arkwright.

O arranjamento compunha-se de um cylindro chamado *doffer* que virando em direcção contraria á dos outros cylindros arrancava a estes o algodão; este *doffer*, porem, só produzia um nastro cujo comprimento dependia do diametro dos cylindros.

Em 1773 uma invenção de Arkwright veio pôr a carda em condições de produzir um nastro de qualquer comprimento.

Era a seguinte essa invenção : — Uma especie de pente de metal movido por um eixo perpendicular, batendo leve, porem, frequentemente nos cylindros arrancava destes o algodão; este, então, era contraido para uma especie de funil e deste passava para dois rollos que o comprimiam; o algodão era assim transformado em um nastro achatado, e caia numa lata tubular.

Com este arranjamento podia-se obter um nastro continuo até a lata estar cheia. Houve muitas divergencias a respeito desta invenção : uns a atribuiam a Hargreaves, outros a Arkwright, mas, agora parece estar definitivamente esclarecido que a este pertence a gloria.

Chegámos ao fim da historia da carda; novos melhoramentos lhe foram introduzidos dia a dia até tornal-a o que hoje ella é, mas, a base é

FABRICAS :
Rua das Laranjeiras N.º 179
Telephone N. 390

COMPANHIA
de
FIAÇÃO E TECIDOS ALLIANÇA

DEPOSITO E ESCRIPTORIO :
Rua de S. Pedro Nº 44
Telephone N. 368

TECIDOS
de
ALGODÃO
FINOS E TINTOS
"MORIUS"
ESPECIALIDADE
EM TECIDOS
MERCERISADOS

DIRECTORES :
Jm C. de Olveira e Silva
PRESIDENTE.
A. L. Ferreira Chaves
SECRETARIO.
—
Endereço Telegraphico :
"SARPEDON"
—
Caixa do Correio
1094
RIO DE JANEIRO

PREMIADA
com
MEDALHA de OURO
na
Exposição S. Luiz
1904

COM O
"GRANDE PREMIO"
na
Exposição Nacional
Brasileira de 1908

sempre a mesma. — Os cylindros cobertos com *porcupine* usados nas cardas modernas não passam de aperfeiçoamentos dos cylindros cobertos de escova de Louis Paul; a invenção do pente e do funil de Arkwright são somente uma primeira edição do apparelho usado hoje em dia.

O nastro do algodão que sae da carda não é de todo perfeito e porisso tem que passar pelo laminador (tambem chamado « puchada » em linguagem popular) que endireita as fibras que escaparam á acção da carda e toma o nastro da mesma grossura em todo o seu comprimento. A primeira machina para performar este trabalho foi construida por Arkwright em 1775. Os principios desta machina eram os mesmos das que vemos hoje nas fabricas modernas : — O algodão depois de passar por entre uma serie de rollos de ferro ou aço seguia para as maçaroqueiras em latas tubulares.

Na maçaroqueira começa o verdadeiro processo da fiação. O algodão sahindo das latas em que veio do laminador passa por tres pares de rollos os quaes, revolvendo com differentes velocidades, esticam o nastro tornando-o muito mais fino; este, então, é torcido mui levemente emquanto enrolla-se nas maçarocas.

Arkwright foi um dos primeiros a usar uma machina desta qualidade, porem, na sua o algodão depois de ter passado pelos rollos não se enrollava em massarocas : caia em latas tubulares que, revolvendo com grande velocidade, occasionavam a torsão. O fiame era depois passado para maçarocas em uma outra machina. Arkwright disputou para si a invenção dessas latas tubulares, porem, mais tarde ficou provado que quando elle as adaptou ás suas maçaroqueiras ellas já tinham sido usadas por outro. Arkwright tirou patente de sua maçaroqueira em 1775, isto é, ao mesmo tempo que patentou a carda e o laminador.

Hoje em dia o algodão é passado por tres maçaroqueiras — grossa, intermedia e fina; não podemos affirmar si nos tempos de Arkwright tambem se usavam as tres, mas é provavel que não, pois num livro publicado em 1835 achamos que ainda naquelle tempo o algodão ao sahir do laminador só e antes de seguir para a miula só passava por uma machina — o roving, nome esse hoje applicado á maçaroqueira grossa.

O movimento defferencial usado para fazer o carro carregando as maçarocas subir e descer foi inventado em 1822 por Arnold, mas só foi tornado publico em 1825 por Houldsworth que approveitando da invenção de Arnold tirou uma patente em seu nome. Mais ou menos na mesma época foram introduzidos os dois cones que servem a diminuir as revoluções das maçarocas á medida que estas vão-se tornando maiores.

Entramos agora a narrar a historia da fiadeira (nais geralmente conhecida com o nome inglez de « ring ») que é a machina na qual o algodão é transformado em fio depois de ter passado por tantos processos.

Embora tivessemos occasião de fazel-o antes, reservámos para este capi-

A casa **VACHERON e CONSTANTIN** obteve o **UNICO** primeiro 1º premio no

CONCURSO INTERNACIONAL DE REGULAMENTO DE CHRONOMETROS

tulo contar alguma cousa da vida dos inventores das diversas machinas, porque foi no periodo em que elles trabalharam na introducção dos « rings » que elles tiveram que luctar contra obstaculos de toda a natureza, e especialmente contra a ignorancia do povo daquelle tempo que pensando serem as machinas contra seu interesse as combatiam por todos os meios, e obstinavam-se a adandonar os velhos processos e a acostumarem-se ao progresso.

A historia da industria algodoeira nos apresenta quadros verdadeiramente desoladores. E' penoso contrastar a actividade dos inventores com a ignorancia do povo; é irritante observar como verdadeiros genios em lugar de receberem os premios que mereciam — fama e fortuna, receberam perseguição e miseria, como emquanto elles morriam esquecidos e pobres outros, mais tarde enriqueceram com as mesmas invenções que opposições estupidas lhes tinham frustado todo o successo.

A historia desses homens deve começar com a vida de John Kay que, embora nada tenha que ver com o nosso presente volume a elle se deve o despertar das intelligencias de então á procura de meios para tornar o processo de fazer fios mais rapido. A sua invenção foi o que em inglez se chama « fly-shuttler » cuja traducção em portuguez seria.

Esta lançadeira veio pôr o tear em condições de produzir o dobro do que produzia antes. O tear produzindo mais gastava mais fio do que era possivel produzir com o antigo systema, isto é : um fuso movido por uma pulia. Isto abriu a era das invenções John Kay não só teve que luctar contra a ignorancia do povo, como tambem contra a falta de meios pecuniarios. Em 1753 o povo invadiu sua officina e destruiu tudo quanto encontrou; Kay para salvar sua vida teve que fugir pelos fundos da casa. Sua invenção só foi posta em uso em 1760, isto é — depois de 22 annos de lutas contra a ignorancia! John Kay morreu em Pariz na miseria.

Não é possivel dizer-se com precisão quem foi o primeiro a introduzir uma machina que substituindo a velha pulia á mão produzisse uma certa quantidade de fios ao mesmo tempo. Em 1738 Louis Paul tirou uma patente de uma machina dessa natureza, mas, parece que o inventor fosse John Wyatt seu socio e que figura como testemunho na carta-patente.

ALFAIATARIA
ROUPA SOB MEDIDA
A. J. da Silva Telles
Rua do Rosario, 115 1º andar
RIO DE JANEIRO

Segundo a descripção encontrada na carta-patente o algodão era transformado em fio fazendo-o passar por uma serie de « rollos cylindros ou cones ». E' de crêr que essa machina prehenchesse o officio de laminador maçaroqueira assim como o de « ring », pois, ainda segundo a descripção dada na carta-patente era levado da carda á essa machina e, como já vimos, o advento dos laminadores e maçaroqueiras é um facto posterior á invenção dessa machina. Parece que Wyatt guardou a sua machina para si mesmo e não a tornou publica de maneira que, outros inventores embora apparecessem mais tarde, disputaram para si a gloria da invenção de « fiar por meio de rolos ». Um delles foi Arkwright — já mencionado na historia das outras machinas.

Sir Richard Arkwright foi o mais energico e portanto um dos mais felizes dos inventores. Invenções, que em mãos de outros encontravam sempre desgraça, nas mãos de Arkwright tornavam-se conhecidas e até populares.

Não que elle tivesse mais meios pecuniarios que outros — pois elle tambem era pobre — seu successo foi provavelmente devido ao seu fino tacto para negocios.

Elle começou sua vida como barbeiro mas logo mostrou uma forte inclinação para mechanica, e em 1769 tirou patente para uma machina para « fiar com rollos ». Elle tambem teve seus maus dias, mas estes lhe foram causados, mais pela inveja de outras industrias que pela ignorancia da multidão.

O algodão na machina de Arkwright passava por quatro pares de rôllos : — os rôllos pelos quaes o algodão era introduzido na machina eram cobertos de madeira, e os outros — os de cima — eram cobertos de couro e os de baixo eram estriados para impellir o algodão para fóra.

Muitas controversias têm levantado estas machinas; alguns autores pensam ter Arkwright copiado de Wyatt, outros affirmam que elle nunca tinha visto e nem siquer sabia da exístencia da machina de Wyatt.

Em 1785 um tal Thomas Highs ou Hays levou Arkwright aos tribunaes declarando que elle (Highs) tinha usado uma machina com rôllos para fazer fios desde 1769 e que portanto a machina de Arkwright era uma imitação da sua. John Kay — não o inventor do fly-shuttle » — empregado de Highs primeiro e de Arkwright depois comfirmou as declarações daquelle e accrescentou que elle tinha contado a Arkwright os pormenores da machina de Highs. Isto não parece verdadeiro por diversas razões que não as precisamos enumerar, á Arkwright portanto cabe a honra de ser o primeiro a « fiar com rôllos » depois de Wyatt.

Arkwright embora o mais feliz dos inventores só começou a tirar algum lucro de suas invenções depois de muitas lutas com outros industriaes.

R
EX **pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer** **R**
X **pessoa está habilitada a tocar as musicas** **REX**
as mais difficeis sem conhecer uma nota. **X**

Arkwright estava enriquecendo-se com a venda de permissões para o uso de suas patentes e com a ereção de diversas fabricas quando diversos industriaes — não crendo Arkwright inventor de suas patentes — começaram a usar suas machinas sem licença. Arkwright instituiu um processo contra nove industriaes mas só um foi julgado tendo a sentença sido contra elle. Esta sentença foi baseada na linguágem obscura usada por Arkwright na descripção de suas machinas na carta-patente.

Em 1785 Arkwright levou aos tribunaes alguns infringidores de sua segunda patente (a da machina de fiar) e recebeu sentença em seu favor. Esta decisão alarmou todos os industriaes que — aproveitando-se da primeira sentença — estavam usando as machinas patenteadas por Arkwright livremente. No mesmo anno esses industriaes formaram uma liga e conseguiram do Parlamento a anullação de todas as patentes de Arkwright. Este tratou de appellar mas não lhe foi permittido. Arkwright não soffreu muito com a annulação de suas patentes nem o paiz tampouco, pois, essas patentes tornando-se publicas deram grande impulso á industria algodoeira da Grã-Bretanha e abriram os horizontes da presente grandeza dessa industria neste paiz. Continuando a dirigir suas fabricas a riqueza de Arkwright foi sempre augmentando e em 1786 foi nomeado cavalheiro; morreu em 3 de agosto de 1792 com sessenta annos de idade.

Embora Arkwright não tivesse sido o inventor de todas as machinas que elle patenteou a industria textil deve mais que a qualquer outro, e talvez a sua fama tivesse sido maior si elle se tivesse contentado a attribuir a si somente os aperfeiçoamentos que elle introduziu nessas machinas, aperfeiçoamentos estes que tornaram as primeiras machinas dignas de seus nomes e fizeram da industria textil uma das artes mais nobres; elle, porem, quiz ir muito longe, quiz passar por inventor original dessas machinas, e, isto lhe poderia ter sahido muito mais caro do que lhe sahiu. Dito isto da vida de Arkwright continuemos a traçar a historia do « ring » cujo começo foi a machina desse grande trabalhador. A machina de Arkwright era chamada « water frame » em virtude de receber os seus differentes movimentos de uma roda movida a agua. Esta machina alem de ser um « ring » podia sér transformada em uma maçaroqueira e por isso quando outras qualidades de fiadeiras appareceram, elle não soffreu muito.

O advento do vapor começou uma transformação nas machinas usadas até então; e o « water frame » recebendo o benificio dessa descoberta foi transformado num « throstle-frame ». Este nome foi derivado do barulho produzido pelo mechanismo que, com certeza, se assemelhava á voz do tordo (throstle).

O « throstle-frame » possuia justamente os mesmos principios da fiadeira de Sir Richard, porem, os movimentos de seu mechanismo eram mais rapidos e portanto dava uma producção maior. Porem, a grande vantagem do « throstle-frame » consistia no seguinte : — os fusos em ambos os lados do frame communicavam por meio de barbantes a um cylindro de folha e por este eram revolvidos todos ao mesmo tempo, ao passo que na fiadeira de Arkwright os fusos estavam divididos em grupos de quatro ou

seis e cada grupo possuia uma pulia propria, da qual os fusos recebiam o movimento. A fiadeira moderna ou « ring-frame » foi inventada na America em 1833; esta machina encerra em si os principios de Wyatt e Arkwright e do « throstle-frame » embora não seja exactamente esta ultima aperfeiçoada.

Passamos agora a descrever uma outra qualidade de fiadeira que apezar de ter sido inventada um anno antes da de Arkwright deixam'ol-a para agora não só porque seguimos a ordem technica mas tambem porque ella serviu de base á miula cuja invenção foi um dos maiores acontecimentos na historia da industria algodoeira.

O « spinning jenny » este era o nome da nova fiadeira — foi inventado por James Hargreaves em 1764, porem, como veremos adiante, só foi tornada publica muitos annos depois.

E'-nos impossivel dar uma exacta traducção do nome dessa machina. Poder-se-ia chamar « fiadeira jenny » mas esse « jenny » d'onde vem? Jenny segundo alguns auctores é o diminutivo ou corrupção de « engine » (motor) isto é : *'ginie*, porem, como essa machina era movida a mão não vemos nenhuma relação entre « jenny » e « engine ». E' curioso notar que o nome serviu de base a alguns auctores para atribuir essa invenção á Highs ou Heyes. Pensam esses auctores que Highs chamou sua machina « Spinning Jenny » em honra á sua filha cujo nome era Jane (familiar : Jenny).

Em todo o caso o nome não é de muita importancia; a pretensão de Highs não tendo outra base é posta fóra de discussão : passemos portanto a tratar da machina e seu auctor. O « spinning jenny » era assim construido : — A uma extremidade estavam collocadas oito maçarocas, na outra oito fusos. As maçaroças indo de uma extremidade á outra passavam por entre duas barras horizontaes de madeira formando uma especie de fivella abriam-se e fechavam-se; quando fechadas seguravam o fio. Uma certa quantidade de fiame sendo extendido das maçaroças ás barras de madeira estas eram fechadas e então corria por toda a extenção da machina, isto alongava o algodão e tornava-o de qualquer grossura desejada. O operario movia as pranchás com a mão eesquerda, e com a direita virava a roda a qual transmittia o movimento aos fusos, o revolver destes torcia o algodão e transformava-o em fios. Fazendo-se retroceder a especie de fivella e soltando um gatilho de arame, o fio enrollava-se dos fusos. Esta é a machina usada por um homem quasi analphabetico. Hargreaves não tirou patente immediatamente, usou sua invenção secretamente por muitos annos para fazer fio para os seus tiares, porem, um tempo chegou em que a existencia dessa machina tornou-se publica. Quando isto se deu o povo em vez de dispensar a Hargreaves a gratidão e admiração que elle merecia assaltou-lhe a casa destruiu quantas machinas lá encontrou. Esta outra

PIANOS RITTER, *adoptados pela Casa IMPERIAL de ALLEMANHA e pela Côrte de RUMANIA.*
Os mais sonoros, harmoniosos e apropriados aos paizes quentes.

victima da ignorancia popular teve que seguir o exemplo de Kay e fugir de sua aldeia natal para procurar protecção em outros lugares. Hargreaves tambem fugiu para Nottimgham aonde em sociedade com outros erigiu uma fabrica e introduziu importantes melhoramentos na sua invenção. Ahi morreu em Abril de 1878 comparativamente pobre.

As duas ultimas machinas descriptas — a de Arkwright e a de Hargreaves — não só estavam em condições de fornecerem, todo o fio necessario para alimentar os teares então existentes como tambem produziam artigo de optima qualidade; ellas, no entanto não representavam a ultima palavra no progresso da manufactura do algodão : era preciso uma fiadeira que produzisse mais fino que o produzido nas outras duas. Esta machina não tardou a apparecer, e com ella um novo genio apresentou-se a luz do mundo.

Esta nova machina combinava em si os principios do « water-frame » de Arkwright e do « spinning jenny » de Hargreaves; daquella possuia uma serie de rôllos para diminuir a grossura do algodão, desta tirou o principio de fazer revolver os fusos — para esticar e torcer o fio — quando as maçarocas paravam. Desta combinação derivou-se a nome ingéz « mule » (mula) e o nome portuguez « miula » com certeza é uma corrupção da palavra ingleza.

Embora ella fosse uma combinação das outras duas possuia assim mesmo qualidade que nos mostra a grande intelligencia de seu inventor.

Na machina de Hargreaves os fusos não sahiam dos seus lugares, na miula os fusos andavam umas 55 pollegadas para a frente para esticar e

Conclusões

— Eis um que diz gostar de todas as mulheres.
— Como todos os homens de espirito.
— E que julga que todas as mulheres gostam d'elle.
— Como todos os imbecis.

ÁS BOAS LINGUAS

— O marido prohibe-a de se decotar.
— E' porque não nos quer dar a conhecer a extenção da sua... pequenez.

torcer o fio e depois voltavam para traz para fazel-o enrollar nelles. Outra importante feição da miula era a seguinte : — o carro carregando os fusos podia retroceder assim que os rôllos acabavam de entregar o fio permettindo deste modo que este fosse esticado bem antes de enrollar-se nos fusos.

Samuel Trompton — o inventor desta machina — era um tecedor de meios mais ou menos modestos.

Posuia um « spinning-jenny » e trabalhando nesta veio-lhe a ideia de construir uma que produzisse fio mais fino.

Dedicando somente as horas vagas á construcção da miula levou cinco annos a completal-a : — de 1774 a 1779. Neste ultimo anno, quando a miula ainda não estava completa, a multidão atacou todas as casas aonde uma fiadeira era usada destruindo todas as que encontrou; Trompton para salvar a sua machina a desarmou e a escondeu na agua-furtada de sua casa. Depois de algumas semanas elle a armou de novo e começou a fazer fio secretamente até que a curiosidade publica o obrigou a tornal-a conhecida; aqui começou nova serie de obstaculos que com trabalho e perseverança foram vencidos. Não sendo Trompton mechanico a sua miula resentia-se de muitas faltas, que outros mais tarde corrigiram. Um mechanico chamado Stones substituiu na miula original os rollos de madeira por outros de metal e com outros aperfeiçoamentos tornou-a capaz de trabalhar com 130 fusos. Outros melhoramentos foram introduzidos por Baker, Hargreaves (não o inventor do « spinning jenny ») e outros até 1790 anno em que Mr. William Kelly adaptou-lhe um arranjamento para a mover a agua, que levou á construcção de miulas duplas que podiam trabalhar com 400 fusos, aperfeiçoando ao mesmo tempo todo o mechanismo, obtendo assim movimentos mais accelerados. Afinal, Mr. Roberts inventou em 1825 a miula moderna conhecida pelo nome inglez de « self-acting mule » que só requer um rapaz, e esse mesmo para emmendar os fios quando arrebentam.

* * *

Tendo descripto a ultima maravilha da industria algodoeira, façamos um pequeno resumo do progresso dessa industria. Sem contarmos a invenção de Wyatt que não chegou a ser muito usada, Hargreaves foi quem abriu o caminho para as grandes invenções. O seu « jenny » veio em 1767 pôr o mundo em condições de pôr de lado a roda á mão e produzir oito fios ao mesmo tempo. Sua invenção triumphou de todos as opposições e prestou grande serviço á industria de então.

Dois annos depois a grande invenção de Wyatt que tinha desaparecido como um corpo de um homem lutando contra as ondas do mar bravio, appareceu de novo sob a protecção da estrella do genio de Arkwright.

CLUBS DA CASA STANDARD, Ouvidor, 106, RIO:

Vendas a Prestações sem Augmento de Preço.

Trompton, cinco annos mais tarde combinou os productos dos genios de Arkwright e Hargreaves e apresentou ao mundo a miula. Esta começou a ser fabricada com 20 fusos e de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento chegou a ser construida com diversos milhares de fusos. Estas são apenas as victorias obtidas na introducção de machinas para « fazer fio » mas, si analysarmos a historia das outras machinas nella tambem encontraremos a maravilhosa acção da lei de evolução.

Nos capitulos do livro que a casa Garnier vae editar encontraremos o funcionamento e construcção das machinas modernas. Nenhum estudioso poderá deixar de notar o gráu de adiatamento a que ellas chegaram, mas infelizmente elle é obrigado a notar tambem as grandes complicações que nellas existem. Estas complicações deverão desapparecer algum dia; as machinas modernas já receberam todos os aperfeiçoamentos possiveis, produzem artigos que Arkwright, Hargreaves e Trompton nunca tinham sonhado de produzir : é provavel, portanto, que os futuros aperfeiçoamentos tendam a simplificar os seus mechanismos.

Este é um acontecimento que não tardará a vir, mas mesmo si não vier a industria algodoeira será sempre uma arte cuja excepcional importancia será inquestionavel.

Manchester, Maio, 1910.

S MAFFEI.

* Os estudiosos encontrarão no livro um capitulo compilado especialmente para os que se didicam ao descaroçamento do algodão o qual conterá a descripção de todos os typos de descaroçadores e todos os methodos adoptados nesse processo, nos paizes mais adiantados. — S. M.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

E' muito difficil achar ou determinar o grau de desenvolvimento da instrucção no vasto paiz que é o nosso. O que se pode dizer com acerto é que a instrucção publica não merece grandes cuidados da pequena minoria politicante que dirige os governos locaes, cobra os impostos e divide-os, como pode. Alguns d'estes governos mostram boa vontade, outros decidem-se á acção, na maioria, porém, não cogitam do assumpto ou confessam, sem escrupulo, que não ha dinheiro para escolas.

A Directoria Geral de Estatistica conseguiu com grande labor estes dados que são de dois annos atraz :

ESTADOS OU DISTRICTOS	POPULAÇÃO	INSTRUCÇÃO PRIMARIA			INSTRUCÇÃO SECUNDARIA	
		Escolas	Matriculas	Frequencia	Escolas	Matriculas
Alagôas.....	785.000	271	12.255	10.959	7	837
Amazonas	379.000	250	5.476	4.495	5	450
Bahia.....	2.287.000	1.007	47.288	32.135	24	2.012
Ceará	886.000	382	16.267	12.982	16	1.183
Districto Federal.....	858.000	419	57.271	36.106	43	4.662
Espirito Santo.....	297.000	175	6.359	4.674	6	439
Goyaz.....	280.000	162	6.134	4.149	4	347
Maranhão.....	562.000	217	11.941	8.231	9	638
Mato-Grosso.....	142.000	107	5.288	4.677	7	466
Minas Geraes.....	3.960.000	2.178	119.613	66.232	51	4.281
Pará.....	568.000	433	19.870	17.093	11	938
Parahyba.....	520.000	223	9.870	6.852	7	527
Paraná	406.000	309	13.566	10.640	7	488
Pernambuco	1.310.000	386	21.139	15.104	17	1.613
Piauhy	400.000	146	7.754	6.030	6	438
Rio de Janeiro	968.000	485	21.773	16.075	14	1.486
Rio G. do Norte.....	279.000	152	7.601	6.547	5	378
Rio G. do Sul.....	1.400.000	1.516	67.370	50.809	26	3.605
Santa Catharina	353.000	376	14.159	10.535	9	905
S. Paulo.....	3.397.000	1.708	82.089	61.066	46	4.146
Sergipe.....	413.000	245	8.839	5.797	7	419
Territorio do Acre....	65.000	»	»	»	»	»
Total.....	30.515.000	11.147	565.922	391.188	327	30.258

Esses algarismos incluem escolas publicas e particulares, as primeiras sendo do Estado, isto é, escolas ruraes e municipaes. O total das escolas publicas inclue 1.815 municipaes, 7.089 mantidas pelo Estado, muitas das quaes em pequenas villas e povoados, e 2.243 escolas particulares. As escolas do Estado, impropriamente denominadas ruraes, têm uma matricula total de 106.754 e uma matricula de 69.432. As escolas primarias particulares têm o total de 110.841 matriculas e uma frequencia de 81.066.

Do total de 327 instituições de ensino secundario, 29 são publicas e 298 particulares, as primeiras contando 4.031 matriculas e as ultimas 26.258, não havendo algarismos possiveis sobre a frequencia.

Tomando o total das matriculas nas escolas primarias e secundarias, como uma indicação liberal da população escolar no Brasil, muito pouco menos que tres por cento da população total da Republica, póde-se dizer que goza dos privilegios do ensino. Considerando-se

CHRONOMÈTRE ROYAL, VACHERON e CONSTANTIN de GENÈVE.
RIO. Ouvidor, 106, **Clubs Casa Standard.**

o facto da elevadissima cifra da população rural no Brasil, comparada com o total da população, essa porcentagem da população escolar sóbe muito de importancia á vista da falta de facilidades fóra das cidades.

No caso do Districto Federal, por exemplo, onde a população é quasi inteiramente urbana, ha 858.000 almas, e as matriculas sobem a 61.933, ao passo que no Estado de Alagôas, quasi com a mesma população e com excepção de poucas cidades da costa inteiramente ruraes, ha 14.092 matriculas. O Estado de Pernambuco, com uma população quasi inteiramente rural, com excepção da Capital, Recife, conta 22.852 matriculas em uma população de 1.310.000.

RESURREIÇÃO

Quando a volver o olhar por toda a Natureza
O homem, dentro de si, tudo perscruta em vão,
Mal póde reprimir a insólita tristeza,
Fonte dos dias máos de horror e solidão.

E ora á terra trazendo a vista anciosa e prêsa,
Ora no alto, onde a lua e a estrella a errar estão,
Sente o culto do amor, da forma e da belleza,
E ás caricias da vida entréga o coração.

Rapido como que tudo julga e interpréta!
Novos Tantalos crêa e novos Prometheus,
Procura interrogar a lagrima secreta...

E nesse eterno anciar dos pensamentos seus,
Do homem simples — prodigio! eis que resurge o Poeta,
Medindo, ampliando e amando, a obra vasta de Deus!...

ULYSSES SARMENTO.

DIABETICOS

Vide annuncio :

" PHARMACIE DE LA CROIX DE GENÈVE "

— PARIS —

CARAS E CARETAS

A nomeada não lhe é bulhenta como lhe não é tambem a maneira por que commercia amizade com os homens—sereno, meigo, profundamente meigo, quando troca relações, e egualmente quando produz. De uma fina e requintada affectividade, todos que se lhe approximam o amam presos que ficam á fidalguia de seu trato, ao amaneirado de seus gestos.

Todo elle reçuma attractivos, desde a figura bella e insinuante, até á palestra amavel em que se sente o artista.

Alto, esguio, de barbas á nazareno, onde as *brancas* se ostentam impavidas, a lhe dar aspecto solemne, que mais se impõe pelos grandes oculos azues, é elle um representativo no physico como o é nas lettras.

A elegancia de seu porte fino se casa perfeitamente á delicadeza de seu sentimento esthetico. Tudo o indica um nobre, até o nome que lembra alto posto na escala heraldica.
pela dignidade de sua linha na vida, pelo carinhoso desvelo que á Arte tributa.

Alegre, juvenil, enlevado pela phantasia, seu nome se ha imposto como um dos de maior valor, em meio a seus pares.

Gonzaga Duque
(O primoroso escriptor a que se refere *Juvenal.*)

Sua arte é o reflexo de sua personalidade—educada, maneirosa, todo nervos.

Não tem o prurido de produzir, tem a ancia de cuidar, talvez em excesso, do que produz.

Não faz o romance, a critica, o conto, pelo prazer das idéas que expende, das theses que sustenta, fal-os pelo culto da bôa e elegante maneira de dizer.

SMITH VISIVEL, *a machina de escrever que reúne as qualidades de todas as outras.*

Clubs Casa Standard.

Não lhe são do agrado os grandes themas sociaes, as analyses frias e serenas, as psychologias fortes e impressionantes, prendem-n'o tão sómente a phantasia, que a tem pronunciada assaz, e o arroubo poetico, artista que é em exclusivo.

Suas criticas de pintura e seus trabalhos de ficção retraçam-n'o nitidamente o poeta, que a um fundo de quadro bem lançado, com sacrificio embora dos personagens que nelle agem, se subordina quasi que por inteiro.

E' um contemplativo. Os arroubos impetuosos não lhe são peculiares; o extase do mystico mais se lhe adapta.

Em toda sua obra se a tem placido, a gozar dolentemente da musica dos seus periodos, dominado exclusivamente pela phrase bem lançada e cuidada com amor.

E' um sentimental. Sua factura, em que as linhas accentuadas raro apparecem, impressiona pela leveza de traço, pelo esbatido de tons, communicando ao leitor uma disposição deleitosa e amena.

Desse feitio resulta a modestia em que vive e que, até certo ponto, lhe ha difficultado maior successo. Com ser essa sua feição, a energia não lhe é grande, de molde a obrigal-o a arcar com as difficuldades do meio.

Na serenidade de sua funcção burocratica deixa-se estar, dando, de longe em longe, noticias suas, por via de trabalhos, por toda gente apreciados.

No reboliço dos intellectuaes não se perde, entregue sómente á amizade intima de dois bellos espiritos, que com elle formam uma trindade singular, pelo fulgor do talento e pela homogeneidade do sentir esthetico.

Os livros da municipalidade lhe estão entregues, em virtude do emprego que exerce, e é um gosto ver o carinho com que os trata e a gentileza com que os faculta a quem os queira consultar.

Dos quarenta ha já passado, mas a *mocidade* não lhe é ainda *morta* fulge em seu talento, esplende no lavor de seus periodos.

Nem só a tendencia contemplativa o tolhe de mais produzir, a mercantilização da época não se ajusta tambem a seu modo de ser.

Para viver, cercado de objectos d'arte, enlevado na poesia de seus autores predilectos, foi elle creado.

As luctas sociaes, os embates politicos, as controversias de todo o genero, não o impressionam—olha-os com descaso e só lhes vê o que algo de artistico lhe fôr dado apanhar.

Para que não ouvisse o murmurio dos interesses e das paixões menos nobres, se fez surdo.

Para que não visse os defeitos humanos, diminuiu a visão.

E assim, ficou comsigo mesmo, a contemplar um mundo ideal, cujas bellezas, com ar brando e voz macia, communica a seus intimos, os dois bellos espiritos, que com elle formam uma trindade espiritual, notavel pela communhão de pensamentos e de sentimentos.

(Juvenal).

PEDRO DO COUTTO.

A LINHA E A AGULHA

(Sobre um apologo de MACHADO DE ASSIS)

A LINHA

Pois não me conhecem, não?

Eu sou a linha, que cose
A saia, a blusa, o gibão
E opéra a metamorphose
De converter méro panno
Num vestido de espavento!

(A estas ultimas palavras tem entrado a Agulha)

A AGULHA

O que diz é puro engano
Não cabe no pensamento
A alguem que a serio reflicta!
O que lhe escutei agora
E' de uma audacia inaudita!

A LINHA *(voltando-lhe as costas)*

Ora, deixe-me, senhora...

A AGULHA

Que a deixe? Como? Porque?
Pois inda que se aborreça
Hei de dizer a Você
O que me viér á cabeça!

A LINHA

Cabeça? Mas, por ventura,
E'a senhora alfinete?
Pois que? Suppõe conjectura
Que por lhe sobrar topéte
Possúa cabeça a agulha?

CHRONOMÈTRE ROYAL, Vacheron e Constantin, de GENÈVE.
O 1º relogio do Mundo.

Estou calada em meu canto,
Sem metter ninguem á bulha.
Faça a senhora outro tanto.

A Agulha

Seu orgulho é excessivo.

A Linha

Tenho razões para tal.

A Agulha

Saber quizera o motivo
D'essa empafia original!

A Linha

Pela razão que adduzida
Fôra ha pouco. Os atavios
Que põem noss'ama, garrida,
Seus vestidos corredios
Quem os cose sinão eu?

A Agulha

Pois insiste em repisar
O que ha pouco me expendeu?
Esquece que a costurar
Os vestidos sou só eu?

A Linha

E' você quem fura o panno,
Quem o acama e desbrava,
Mas quem o cose e alinhava
Eu sou, — que d'isso me ufano!

No reino das mulheres

As apalpadeiras.

A CABEÇA HISTORICA

— Dizem que me pareço com Maria-Antonietta.
— Não acho...
— Então com quem?
— Melhor com Luiz XIV.

Sou eu que faço avultar
Os refólhos dos babados
E cuido de aproveitar
Os retalhos dispersados.

A AGULHA

Mas, o que importa? Si furo
O panno é porque me adeanto :
Com isso viso e procuro
Puxar por Você. Portanto,
Quem me segue e me acompanha,
Presta obediencia ao que faço
E ordeno!

A LINHA

Boa patranha!
O rei quando sáe do paço
Leva adiante os battedores!

A AGULHA

Rei, Você? Comprehendo agora :
Seu orgulho é dos maiores!

A LINHA

Não digo tal, não, senhora,
Mas, a falar a verdade,
Indo a senhora na frente,
Opéra na qualidade
De um subalterno. Consente
Em desbravar o caminho
Para que eu passe depois :
O seu trabalho é mesquinho,
Obscuro e vil!

A AGULHA *(attonita)*

Ora, pois...
Mas, diga-me sem malicia :
Quando cose a costureira,
A quem dispensa a caricia
Terna, macia, fagueira
Dos dedos? A todo instante,
Quem permanece a seu lado
Pressurosa e vigilante?
Quem logra a lisonja e agrado
Do fino e leve contacto
De seu pollex delicado
Sinão a agulha?

A casa **VACHERON e CONSTANTIN**, de GENÈVE,
tem 123 annos.
Unico representante no Brasil : Casa STANDARD.

A Linha

Insensato

Todo esse palavreado!
Finda que seja a feitura,
Volta a agulha para o fundo
Do balaio de costura!
Emquanto, alegre e jucundo,
O tenue fio de linha
Incorporado ao vestido
De uma princeza ou rainha.
Vae auferir o partido
De em bailes e festivaes
Voltejar com diplomatas,
Ministros e generaes!

A Agulha

Como Você, parlapatas
Ha muitos.
(para o publico) Sirva a contenda
Que entre nós se debateu,
De sobreaviso e de emenda
Aos inexpertos como eu!
Não sejam tolos de abrir
Caminho a pessoa alheia,
Que dentro em pouco ha de vir
Allegar (que o não soffreia
O seu orgulho), que nada
Deve a quem a encaminhou,
Mas que foi sua criada
Que fez o que lhe ordenou!

A Linha

Ouço a voz da costureira
Que nos chama a toda a pressa!
(empurrando a Agulha)
Não lhe vale estar posséssa:
Siga, pois, na deanteira!

(A Agulha olha consternada para o publico e sáe vencida; segue-a a Linha com ares filauciosos).

Carlos Góes.

TELEPHONE Nº 2888

ANTONIO DA COSTA RIO DE JANEIRO

Alfaiataria "DEMOCRATA"

9 Antigo — 40, Rua Treze de Maio, 40 — Antigo 9

COMPLETO SORTIMENTO de CASEMIRAS, ALPACAS, SARJAS CHEVIOTS, DIAGONAES ELASTICOTINES, ETC., ETC.

CLUBS DE ROUPA SOB MEDIDA, A PRESTAÇÕES SEMANAES DE 5$000 DURANTE 30 SEMANAS

CONFECÇÃO PERFEITA

E MODECIDADE EM PREÇOS

A ilha Fernando de Noronha, estação do Telegrapho sem fio

A ilha de Fernando de Noronha está situada a 330 milhas ao nordéste de Pernambuco. Pela sua posição a léste do Brasil, na extremidade da ponta mais avançada no Oceano Atlantico, acha-se numa situação eminentemente favoravel á permuta dos radio-telegrammas com os navios no mar. O cabo telegraphico de Pernambuco a Dakar tem um ponton de interrupção na ilha de Fernando de Noronha, o unico que se encontra em seu percurso.

Disso se conclue que em caso de interrupção do cabo, as estações de telegraphia sem fio que vão ser estabelecidas poderão assegurar o serviço das transmissões entre Pernambuco e Dakar.

E', pois, grande vantagem que permittirá assegurar de modo permanente a troca das transmissões entre a Africa e a America do Sul.

O Governo Brasileiro comprehendeu perfeitamente a importancia da situação da ilha Fernando sob o ponto de vista da telegraphia sem fio. De facto, o alcance da estação que vai ser estabelecida será de 1.000 milhas, e por conseguinte os navios que atravessarem o Oceano pelo percurso do Brasil a Dakar poderão ficar em communicação com o posto de Fernando durante os dous terços do percurso delles. Além disso poderão facilmente trocar telegrammas com o posto radio-telegraphico francez de Dakar ou da bahia de Livriére, postos que igualmente estão montados pela Companhia Geral Radio-telegraphica. O potencial exigido para alimentar uma estação do alcance de 1.000 milhas permitte, em condições favoraveis, isto é, durante a noite, trocar communicações a um alcance que facilmente attinge o dobro do normal. Por isso, communicações radio-telegraphicas directas poderão ser directamente permutadas durante a noite entre a ilha Fernando e Dakar, assegurando assim o serviço do cabo em caso de interrupção deste ultimo.

A estação de Pernambuco funccionará com um comprimento de onda de 600 metros e um potencial de 6 cavallos vapor, a de Fernando de Noronha disporá de uma installação de 6 cavallos-vapor, com um comprimento de onda de 600 metros, e de uma segunda installação do potencial de 60 cavallos-vapor; as ondas emittidas terão um comprimento de 1.800 metros. »

PIANOS RITTER Medalhas de Ouro em todas as Exposições Universaes.
CLUBS CASA STANDARD, Ouvidor 106, RIO.

POETAS

A' memoria de Guimarães Passos.

... Pode ser medonho
O pesadelo que entre o horror nos fecha,
Mas soffre menos o que soffre em sonho...

G. Passos.

I

Já não somos do tempo que os pastores
Reverberàvam da saudade o espectro,
E as historias gentis dos seus amores
Nuns hymnos rudes, em canções sem metro.

Da arte implorando o majestoso sceptro,
Da Castalia ao redor, entre esplendores,
Pulsando sistros ou vibrando um plectro,
D'alma vasamos Illusões e Dôres.

E quando o sol em plaustro de ouro asoma,
Numa apotheose emmoldurando a vida
E o mar e a terra toda luz e aroma,

Despertamos tambem, ledos, risonhos,
— Sonhadores da Terra-Promettida,
Sob a feição de Tantalos dos Sonhos.

II

Somos a dibra do paiz dos Sonhos...
Chorando ou rindo, rindo ou soluçando,
Tenha oásis a vida ou cháos medonhos,
Vamos o credo da Illusão cantando.

A Crença e a Fé são fructos d'ouro, inconhos,
D'alma na selva esconsa balouçando,
Quando da vida em dias bons, risonhos,
Temos no peito o amor desabrochando.

Onde ha tristezas, amargura e pranto,
Divisamos a paz de um Campo Santo
E passamos silentes e bisonhos...

Rindo ou chorando, pela vida em fóra,
« Aves da noite, passaros da aurora »,
Somos a dibra do paiz dos Sonhos.

III

Brunindo estrophes, lapidando rimas,
Ouvindo as aves ou colhendo nardos,
Vamos compondo umas canções opimas
Purificadas na Illusão dos bardos.

Brotem na estrada, embora, espinhos e cardos...
Da Arte galgando as magestosas cimas,
Cantando sempre nossos sonhos tardos,
Brunindo estrophes, lapidando rimas.

Dôr e Alegria em versos celebrando
O artista segue exhausto, palmilhando
Entre cantos alegres e tristonhos

E da vida nos ultimos martyrios,
— Excelso visionario, entre delirios,
Morre avistando a Chanaan dos Sonhos.

THEODORO D'ALBUQUERQUE.

O BARÃO DE TAUTPHŒUS

Quando o conhecemos, na qualidade de discipulo, em 1870, teria cerca de 60 annos.

Era um homem de pequena estatura, magro, olhos minusculos, cheios de vivacidade, a barba aparada em collar, á maruja, o bigode cortado rente ao bordo do labio superior, trajando singelamente vestes domesticas, usadas, sempre ornado de pequeno gorro teutonico e, invariavelmente, sentado em amplissima poltrona, estofada, a ler ininterruptamente, em absorção fakirica, e a fumar charutos infindavelmente.

Muito myope, lia os escriptos junto aos olhos, e do antigo *dandy* que fôra, na mocidade, apenas conservara o monoculo, sondando, explorando as distancias.

Como authentico sabio germanico, as suas leituras eram constituidas por assumptos difficeis, — philosopias ennevoadas da Allemanha, obra de Champollion, sobre hieroglyphos egypcios, ou explorações archeolo-

REX
pianista, adapta-se a qualquer piano: uma criança póde tocal-a
CLUBS CASA STANDARD, Ouvidor, 106, RIO.

gicas sobre o solo de gigantescas civilizações desapparecidas, de Babylonia, Ninive e outras cidades da Chaldéa e Assyria.

Em taes occupações absorventes, o vinham encontrar os bedeis e alumnos, ao faltar algum professor, porque a especialidade do barão era leccionar, profusa e profundamente, qualquer materia de humanidades, sem leitura prévia, apenas indagando o ponto em que ficára o professor substituido.

De resto, possuia erudição verdadeiramente universal, uma erudição germanica encyclopedica, minudente e vasta, a Humboldt ou Virchow.

O barão de Tautphœus não fôra sempre a individualidade tranquilla e gigantesca de sabio, com que, invariavelmente, se exhibiu no Brazil.

Havia sido, na Allemanha, liberal exaltado, e, envolvido no movimento revolucionario de 1848 e na insurreição hungara de Kossuth, passara-se ao Brazil, evitando perseguições.

Da Allemanha conservára o habito de certos *sports* universitarios e, quando, momentaneamente, deixava a absorção de leituras sem fim, era para realizar, nos dias feriados, pasmosas excursões a pé, a arrabaldes remotos, á Gavea, á Tijuca ou ás praias, sem termo da Guaratyba...

O collegio, de que era director, achava-se installado em colossal edificio, já modificado, mas ainda existente, á rua do Riachuelo esquina da dos Invalidos e que fôra, outr'ora, o collegio do conego Marinho, o celebre deputado liberal que tamanha influencia exerceu nos meios politicos da época e na revolução mineira dos *Luzias*, em 1842.

Esse casarão era uma especie de *phalansterio*, de Fourier, acommodando, mediante tabiques de madeira, em salas, saletas, quartos, desvãos e sotãos, centenas de estudantes, vivendo, ali, independentes, como em *republica*, porquanto o barão de Tautphœus, no Brazil, continuava a ser o mesmo liberal, de porfiadas lutas germanicas e hungaras.

Admitia gratuitamente a quantos o desejavam, por simples pedido de alumnos e conhecidos, e, verdadeiramente, nunca sabia, ao certo o numero e qualidade dos occupantes do *phalansterio*.

Antigo bedel, arvorado em mordomo, fazia cobranças e despesas, e, milagrosamente, mantinha em equilibrio aquella formidavel machina de anarchia...

Afóra os livros, as duas unicas paixões do barão de Tautphœus eram o Brazil e o imperador, e, quando desabou a monarchia, o egregio mestre abysmou-se em melancholia profunda, por um e outro, antevendo nitidamente o cháos que envolveria o paiz, por longos annos, e deixou-se, precipitadamente, deperecer com estoicismo, desconhecido á nossa raça, mais propensa a *adherir* do que a assumir attitudes epicas e espartanas.

GAMA ROSA (1).

(1) Gama Rosa é este profundo e paradoxal escriptor de quem tomamos aqui, e para relembral-as, as nitidas siluétes de Tautphœus e de Fritz Müller.

FRITZ MULLER

Fritz Müller, o grande naturalista darwinico, representa, com o archeologo Lund, da Lagôa Santa, os dois maiores scientistas, habitando permanente e difinitivamente o Brasil, numa adopção de patria.

Conhecemol-o em Santa Catharina, quando professor de mathematicas, no Lyceu Provincial, de que fomos juvenil alumno, durante tres annos, de 1862 a 1865.

Fritz Müller viera para o prodigioso, original e feerico Brasil, impellido por paixão scientista, aportando á Santa Catharina como simples colono, em 1859.

Vagando, porém, um logar no Lyceu Provincial, conquistou a cadeira de mathematicas, em concurso para sempre celebre.

Era, nessa época, homem de 35 a 40 annos, alto, magro, agil, a barba inteira, curta e rala, sempre vestido singelamente, com roupas de algodão, tecidas na terra catharinense.

Uma de suas singularidades, em aula, era realizar os calculos mais complicados de modo exclusivamente mental...

Como disciplinado prussiano, jámais faltava ao Lyceu, á hora exacta, e, cumprido rigorosamente o dever official, volvia apressadamente á Praia de Fóra, onde habitava com a consorte e familia, uma numerosa ninhada de creanças louras, por vezes, acompanhando-o ao longo da praia, quando, pés descalços e calças arregaçadas até os joelhos, colhia á beira d'agua abundantes e ineditos especimens da flora e fauna marinhas, que, á noite, cuidadosamente classificava.

Frequentemente, as excursões dirigiam-se, tambem, ás florestas e montanhas e, ahi, trabalhava isolado, sem a escolta das creanças louras.

Fritz Müller singularizava-se, como naturalista, por intensissima e universal intuição philosophica, como assignalado interprete das doutrinas de Darwin, com quem activamente se correspondia, merecendo do Jehovah do naturalismo plena aceitação e glorificantes referencias.

Factos, investigações, descobertas realizadas por Fritz Müller á luz dessa ingente theoria, incessantemente corroboram e ampliam a grande doutrina emancipadora da mentalidade humana.

Quando, ao alvorecer do moderno evangelho, famosos scientistas conservadores, em todo o mundo, forcejavam por manter o velho edificio theologico, da natureza creada, partia do Brazil efficaz auxilio, propiciando a victoria da verdade.

As numerosas e prestantes obras de Fritz Müller, todas versando sobre a natureza brazileira, merecem ser colleccionadas, traduzidas e vulgarizadas.

SMITH VISIVEL ***tem o maior invento*** em machinas de escrever : ***Articulações com Espheras.***

Fritz Müller, apezar de apparencias abstractas e reservadas, era vivacissimo espirito, sempre a par não só de progressos scientificos, como de todos os successos occorridos no mundo, e muito especialmente no Brazil, acompanhando-os detidamente, em prolongadas leituras de jornaes da Allemanha e nas do nosso invencivel decano, o *Jornal do Commercio.*

Apenas aposentou-se como lente, fixou residencia em Blumenau, onde, por dilatados annos, cercado de universal veneração, extinguiu-se, como supremo chefe espiritual daquelles nascentes povos teuto-brazileiros.

GAMA ROSA.

O GALLO MORREU !...

Foi Mark Twain, o grande humorista americano, quem uma vez disse que, « depois da mão esquerda, não ha nada mais desastrado do que um relogio de senhora ».

De facto, si a mão esquerda é desastrada, um relogio de senhora não o é menos. Quem quizer regular-se por elle corre o risco de chegar ao seu destino duas horas mais cedo ou dez horas mais tarde, si antes disso não ensandecer de todo com as surpresas que tal apparelho causa. Um relogio de senhora nunca está certo e raras vezes deixa de estar parado. Mas isto explica-se : é que as senhoras, não sahindo todos os dias como nós outros, homens, esquecem-se de dar diariamente corda ao relogio e ainda mais de o acertar. Depois, para as senhoras o relogio é um objecto de luxo, um *bibelot*, ou antes, um berloque, que mais serve para adornal-as do que para marcar as horas. O que marca o tempo para as senhoras é o relogio de parede de suas casas ou o relogio das torres, algumas vezes o *bicheiro* e o sol, durante o dia, e o gallo, depois da meia-noite. O outro, o pequenino *jou-jou*, que vive no cofre das joias, a fazer tic-tac, uma vez ou outra, por desfastio, ou para alegrar as pulseiras e os broches, esse não serve para isso, nem para isso foi feito. Os bons relojoeiros apuram-se nos relogios de homem e não ligam a menor importancia aos das senhoras. O que elles querem, porque ellas tambem querem, é que esse minusculo apparelho seja vistoso e nada mais.

Em relação á machina, não tem preoccupações, porque é indifferente que ella funccione bem ou mal, desde que não é feita para funccionar com regularidade. Eis ahi os motivos por que um relogio de senhora é desastrado e nunca marca a hora certa. Tambem, para que, si as senhoras têm, na rua, os relogios das torres e, em casa, o velho relogio de parede, durante o dia, e o gallo depois da meia-noite?

Foi fazendo estas considerações, uma tarde, ao dr. Guilherme Ellis, que elle me interrompeu para dizer :

— A proposito de gallo-relogio, quer você ouvir uma boa?

— Sem duvida que quero.

— Então, ouça lá : « Um collega meu foi chamado á noite para vêr um doente no campo. Era tarde e o homem, prevenido da molestia, levou comsigo, por precaução, umas

pilulas que deviam fazer bem ao doente. Uma vez no quarto do enfermo, e verificado que as pilulas tinham applicação ao caso, entregou-as á esposa desolada e dise-lhe :

— Isto não é nada. Fique com estas pilulas e dê-lhe uma de hora em hora. Amanhã está bom. Mas, vendo a mulher afflicta e constrangida, indagou :

— O que ha?

— E' que eu não tenho relogio, confessou ella.

— Mas, não tem um gallo?

— Um gallo!... Tenho, sim senhor.

— Então está servida.

— Como?

— Muito simplesmente : cada vez que o gallo cantar, dê-lhe uma pilula.

E sahiu, promettendo voltar no dia seguinte, cêdo. De facto, no dia immediato, o medico voltava a vêr o enfermo e, encontrando a esposa de physionomia prasenteira, indagou :

— Então como vai o nosso homem?

— Vai muito bem, sr. doutor, mas o gallo morreu.

— O gallo morreu?!

— Morreu, sim, senhor, e eu penso que foi do remedio, porque até hontem á tarde elle estava forte e sadio.

— Mas, o que tem o gallo com o remedio?

— Ora essa! pois o senhor não me disse que, cada vez que elle cantasse, lhe désse uma pilula? Foi o que eu fiz e logo á terceira foi-se.

O dr. Ellis não descreveu a cara com que ficou o collega, mas a leitora póde imaginal-o e tomar a seguinte nota : os gallos são excellentes relogios, depois da meia noite, mas quando não tomam pilulas.

GARCIA REDONDO.

AGENCIA GERAL DE DESPACHOS

DE PESTANA E Cª

Despachos para todas as Estradas de Ferro, Companhias de Navegação e na Alfandega.

TOMADA E ENTREGA A DOMICILIO NO RIO DE JANEIRO E S. PAULO

Segura contra todos os riscos as mercadorias embarcadas por Estrada de Ferro e por Mar.
Agentes em todos os Estados e nas principaes cidades do extrangeiro.

Rua do Carmo, 65 **RIO DE JANEIRO** — **SÃO PAULO** ***Rua José Bonifacio, 35***

R
REX pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer pessoa esta habilitada a tocar as musicas as mais difficeis sem conhecer uma nota. **REX**
X **X**

MARGARITA

(LEMOYNE)

A Luiz Carlos da Fonseca.

O Regato

O' lavandeirazinha, agora com quem sonhas?
Si indiscreção não é, poderás me contar?
Já não cantas alegre outras canções risonhas
e dormem os braços teus na taboa de lavar!

Margarita

O logar de onde vens tenho agora na mente...

O Regato

Já sei : é, margem acima, um sitio, onde faceiras
plantas miram o crystal cantante da corrente,
alvos brincos pendendo e finas cabelleiras...

Margarita

Nem tão longe!

O Regato

Pois, sim; talvez falar tu queiras
n'um tanque por juncaes e cannas encoberto.
Alli me embaracei; mas, cheio de canseiras,
desalinhei-me, emfim, para te ver de perto.

Sônho ideal

— Como seria bom viver aqui sósinha... com guem...

DESCULPA SAGAZ

— E' a esta hora que entras em casa?
— O' filha, estive vendo as vitrines com intenção de te comprar um vestido de seda...

MARGARITA

Uma legua, talvez, de Roselière... além...

O REGATO

Será naquelle valle, onde existe um moinho,
e acorda sempre, quando a clara aurora vém,
a moleirinha loura — o olhar de flôr de linho?

MARGARITA

Não; mas, além talvez conheças uma ilha,
bifurcando-te, a serpear nos prados.

O REGATO

Sim; uma aldeia encontro, ao vir na minha trilha,
repousando na paz dos campos alourados.

MARGARITA

Pois é lá...

O REGATO

Hontem, á tarde, lá passei. Foi dia
de festas à São João; enfeitára-se o povo.
Assim, de musselina a touca trazia;
outra, argentea fivella em seu pantufo novo.

E dando um e outro as mãos, e formando uma roda,
sobre o tapiz em flôr os mais jovens dansavam...
Ao ver tanta alegria em toda a gente, toda,
os velhos, por sua vez, contentes remoçavam!

No entanto, altivo e firme á tranca da repreza,
de todo o rapazio, um só estava a scismar;
fazia orelha mouca, immerso na tristeza,
aos sons da cornamusa e vozes a cantar.

E' um bello segador trigueiro, de ar garboso,
a pelle bronzeada á quente luz solar,
que a cabelleira traz de um principe formoso...
Fixava a rubidez do céo crepuscular.

Raparigas passavam e nem as reparava;
não vinha a que esperava, em vão, a tarde inteira...

MARGARITA

Mas, é morena ou loura a tal que elle esperava?

O REGATO

Inclina-te n'esta agua e has de vel-a, bregeira!

JULIO G. RAMOS.

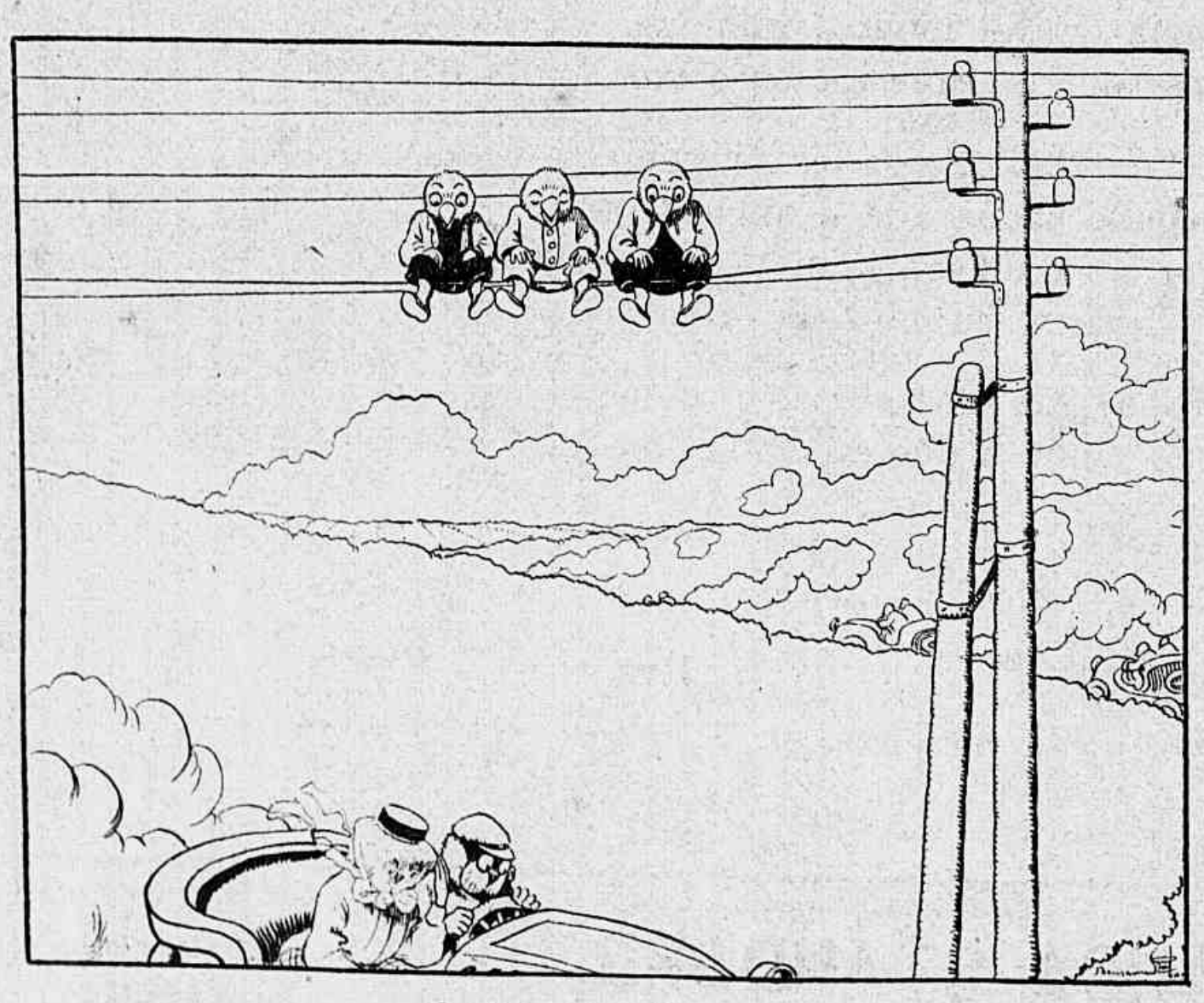
1894.

ESPINGARDA STANDARD, é de summa precisão, grande alcance, solidez, segurança pouco peso e facil manejo.
Clubs Casa Standard.* — *Ouvidor 106, RIO.

Dr. VIEIRA FAZENDA

Dr. Vieira Fazenda.

O dr. José Vieira Fazenda é um dos nomes mais populares da capital. Grande investigador da historia do Rio de Janeiro, ninguem como elle conhece tão a fundo as lendas e as historias da cidade em cuja imprensa collabora assidua e brilhantemente. E', como não podia deixar de ser, do Instituto Historico, onde organizou a a magnifica bibliotheca formando e commentando os seus catalogos com invejavel e solida erudição. O dr. Vieira Fazenda nasceu n'este seu querido Rio de Janeirn em 1847 e em 1871 ahi tomou o grau de doutor pela Faculdade de Medicina. Clinico notavel e caridoso, comtudo a sua grande paixão é a historia e para elle não ha melhores amigos que os alfarabios donde tira tantas revelações e tantos factos esquecidos, realçados pelo seu estylo ameno, facil e instructivo.



Sobre os fios

Os Pardaes. — Lá ficamos sem bosta...

PRESCILIANO SILVA

E' a primeira vez que damos, e com intenso prazer, a noticia de um joven artista formado pela Escola de Bellas Artes da Bahia. A

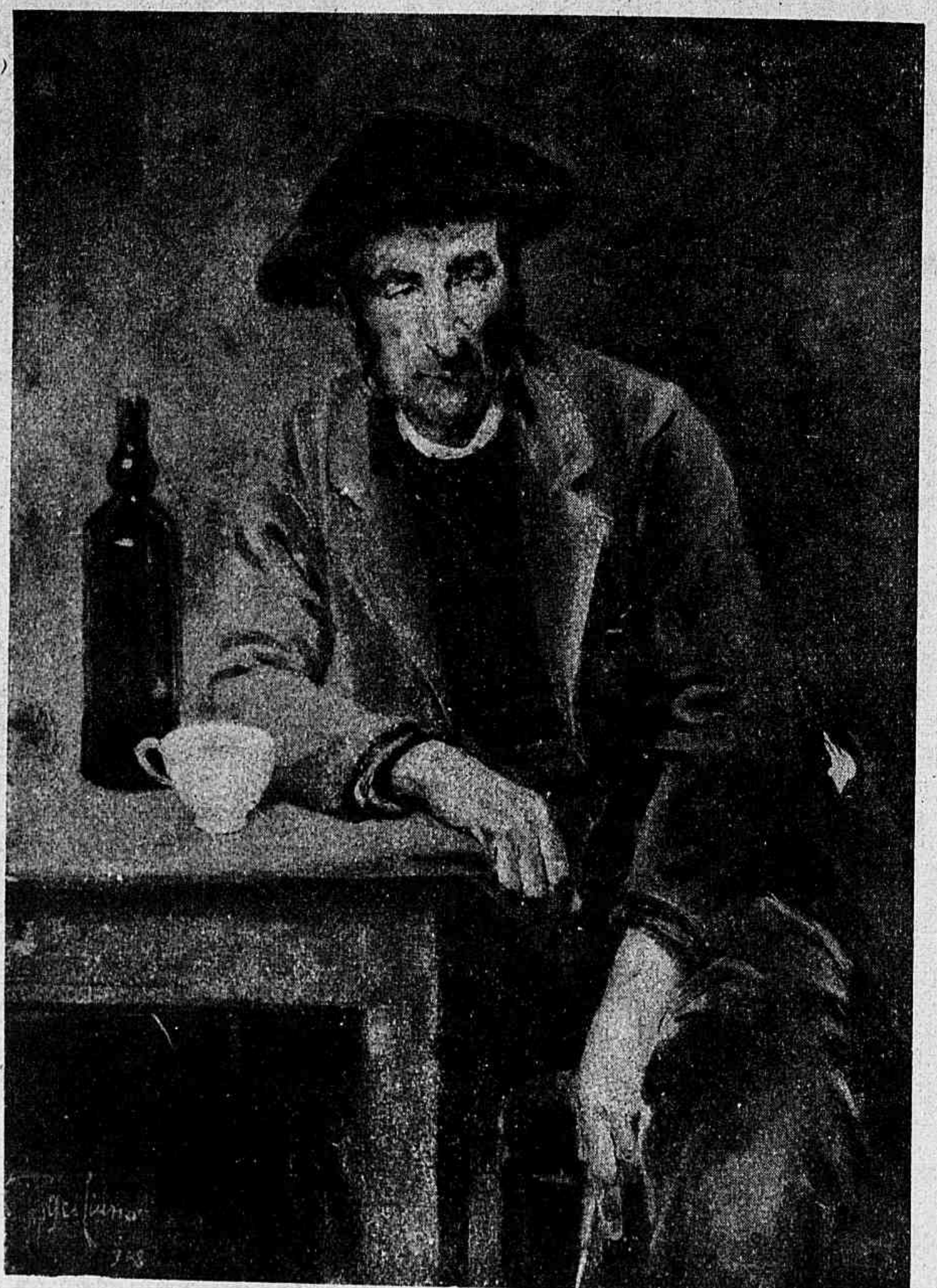
Interior bretão.

ignorancia em que no Rio de Janeiro (ou em qualquer ponto do paiz) vivemos uns dos outros é motivo bastante para que o *Almanaque* se rejubile consagrando em suas paginas os trabalhos de arte de Prescilliano Silva.

PIANOS RITTER, ☞ ***adoptados pela Casa IMPERIAL de ALLEMANHA e pela Côrte de RUMANIA.***

Os mais sonoros, harmoniosos e apropriados aos paizes quentes.

Apoz os seus estudos regulares na Bahia, Presciliano conseguiu successivamente duas vezes que o governo local, reconhecendo o primor do seu talento e vocação artistica, o mandasse a aperfeiçoar os



Velho bebedor de cidra.

seus estudos em Paris, sem duvida, o grande centro de Arte do mundo.

Esteve Presciliano na grande capital uns tres annos, de 1905 a 1908, onde se consagrou inteiramente á sua arte; e ainda que a *pensão* que costuma dar o Estado nos pareça insufficiente, Presciliano chegou a compor no seu modesto *atelier* cerca de 55 quadros, sem falar em desenhos, aguarellas, pochades que reprezentam o descanço do artista.

Um dos seus amigos e admiradores, Galdino de Castro, da revista

Nova Cruzada, assim se exprime a respeito da solicitude com que o governo actual da Bahia pretende contribuir para a perfeita educação d'este joven artista, cujo talento é hoje reconhecido pelos seus companheiros de arte na capital do paiz :

« O actual governador do estado, homem culto, convencido, portanto, de que nunca um povo cumpriu missão gloriosa na historia

Lição de tricot.

com parasitas e nullos, guindados á custa de empenhos, de actas falsas ou de votos inconscientes ou mercenarios, mas sim com o talento e o estudo, desprotegidos ou não, dos homens de gabinetes e de laboratorios, de *ateliers* e de amphitheatros, cujos resultados vão depois para as officinas, para as fabricas, para o commercio, confortando e ennobrecendo a humanidade; o actual governador do estado, presidindo á sessão de encerramento da exposição de Presciliano, prometteu-lhe o amparo dos poderes publicos, por mais algum tempo, na Europa.

A casa VACHERON e CONSTANTIN obteve o UNICO primeiro 1° premio no
CONCURSO INTERNACIONAL
DE REGULAMENTO DE CHRONOMETROS

De facto, no momemto em que escrevemos vae caminho do senado estadual um projecto concedendo uma pensão a Presciliano, durante 3 annos, sujeitando-se o nosso companheiro a certos compromissos.

E o governador o sanccionará, e Presciliano, daqui a um lustro, pisará, novamente, terras provincianas, cheio de renome, laureado cavalleiro da serena Deusa Immortal.

Espere-o seu primeiro mestre, Lopes Rodrigues, no crepusculo da desillusão que já lhe entrevou o espirito; espere-o sua familia, extremamente pobre e extremamente digna; esperemos nós todos da *Nova Cruzada*, vencidos ou vencedores.

O grande dia ha de chegar, consolador, attestando que, com intelligencia e capricho, pode um moço obscuro e honrado triumphar aqui, máo grado os vicios, as paixões e os preconceitos dessa democracia brasileira, aliás falsa, desgraçada democracia, que mais é o imperio absoluto dos liliputianos e dos chatos ! »

Esses votos acham-se felizmente realizados, o que é um justo motivo de orgulho e prazer para todos.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
ás 2, 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

PREMIOS DE

16:000$, 20:000$, 25:000$, 30:000$, 40:000$

AOS SABBADOS

50:000$, 100:000$, 300:000$

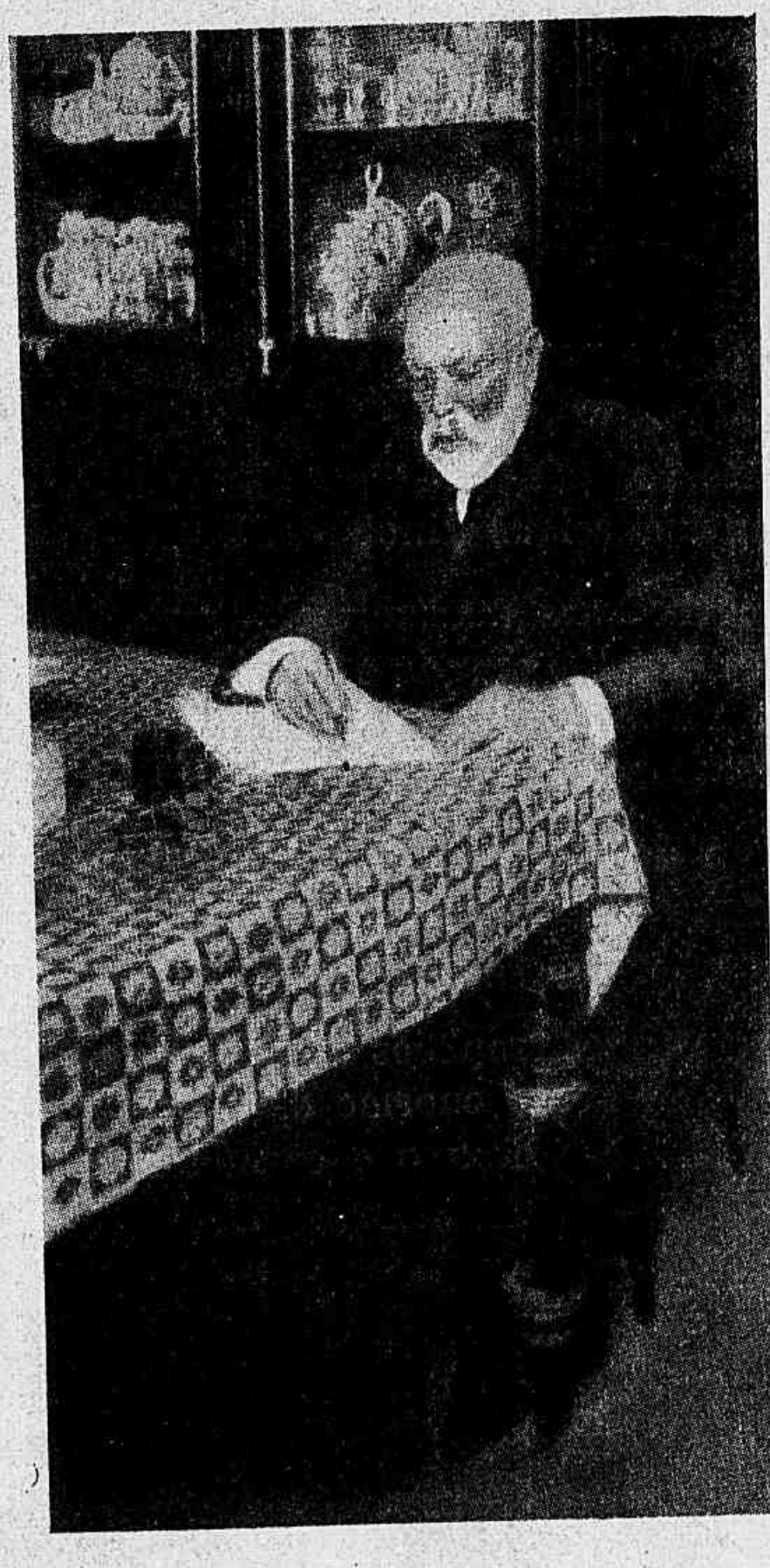
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH e C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais de 700 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil — Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

DOIS VERSOS DE LUIZ DELPHINO

I

A SOMBRA DE SUA MÃO

Sahi de uma alcova a passo lento e morno
Onde a deixei velando
A irmansinha doente : olhei depois em torno;
O dia ia baixando :



Luiz Delphino.

O corredor escuro em meia sombra estava;
Ao fim descia a escada :
Na minha mão direita a mão della eu levava
Ligeira e delicada;

CLUBS DA CASA STANDARD, Ouvidor, 106, RIO:
Vendas a Prestações sem Augmento de Preço.

A sombra da mão della, a sombra fugitiva
Porque eu sentia ainda
Roçar-me a sua mão quente, tremula, viva,
A sua mão tão linda,

A sua mão tão branca, a sua mão macia,
Suave e setinosa,
Com unhas côr da aurora, e luz do meio dia
Nas hastes côr de rosa.

Quando só me senti, levei á boca ardente
A minha mão gelada.
E ahi de sua mão beijei profundamente
A sombra perfumada...

II

AS NÁOS

Sobre as azas pairando, as náos entram, na lenta
Marcha de aves do mar, que chegam fatigadas
E emquanto aos pés, sem flôr, uma vaga rebenta,
Outras cantam solaus rindo em torno grupadas.

Parecem cathedraes marmoreas, torreadas,
Fugindo a um velho mundo e fugindo á tormenta
Que entre nichos de pedra e agulhas lanceoladas
Rolam pesadamente a mole corpulenta.

Dromedarios do mar — intermino Saharâ —
O' náos, vós affrontaes os ciclones, o grito
Que vem do abysmo fundo e furacões cara a cara.

Sois mais que esses trophéos lendarios de granito,
No seu pannejamento enorme de Carrara...
Vós, cuja base é o oceano e cupula o infinito.

CHANTAGE

— Si você não me dá um tostão, chamo-lhe papai todas as vezes que o vir passar com a sua mulher.

MANOEL LUZ

Ha muito tempo deve o *Almanaque* um preito de louvor a este seu espontaneo auxiliar artistico.

N'uma das nossas paginas, figura, pois o retrato de Manoel Luz em companhia de seus dois estremecidos filhinhos.

Manoel Luz.

Verdadeiro artista de vocação mal reprimida pela *bureaucracia*, é elle observador sagaz da nossa natureza e dos costumes do nosso povo que apanha flagrantemente com o seu *Kodak* no momento mais propicio e adequado.

Sua paixão pela photographia não é, pois. um mero *dilettantismo* vulgar ; é tambem um instrumento de estudo, que fixa em paginas indeleveis os varios estados d'alma das nossas gentes do interior.

Cada photographia sua é sempre um *documento* e é a illustração de usos e tradições que se vão pouco a pouco perdendo com a onda da civilisação cosmopolita.

Collaborador photographico do *Almanaque* desde muitos annos é Manoel Luz, residente na cidade de Valença, Estado da Bahia, destincto funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos, digno chefe da Estação daquella cidade.

CHRONOMÈTRE ROYAL, VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE.
RIO. Ouvidor, 106, Clubs Casa Standard.

Muitas das paizagens e vistas de logares do Sul da Bahia, que o *Almanaque* tem publicado, são de sua lavra; e no presente numero damos ainda algumas photographias de costumes nacionaes devidas á sua primorosa e desinteressada callaboração.

Nascido na cidade de Valença, ali reside desde muitos annos, conhecendo bem os costumes da terra que lhe foi berço.

E' irmão de um dos mais illustres homens de lettras que o Rio de Janeiro conhece, Fabio Luz, tambem nosso assiduo collaborador, que nos lazeres da sua nobre arte da medicina cultiva a litteratura, tendo já produzido livros magnificos, dos quaes alguns editados pela casa Garnier.

O *Almanaque* muito se orgulha de ambas as collaborações e espera sempre merecel-as por todo o tempo.

Typographia, Pautação, Encadernação

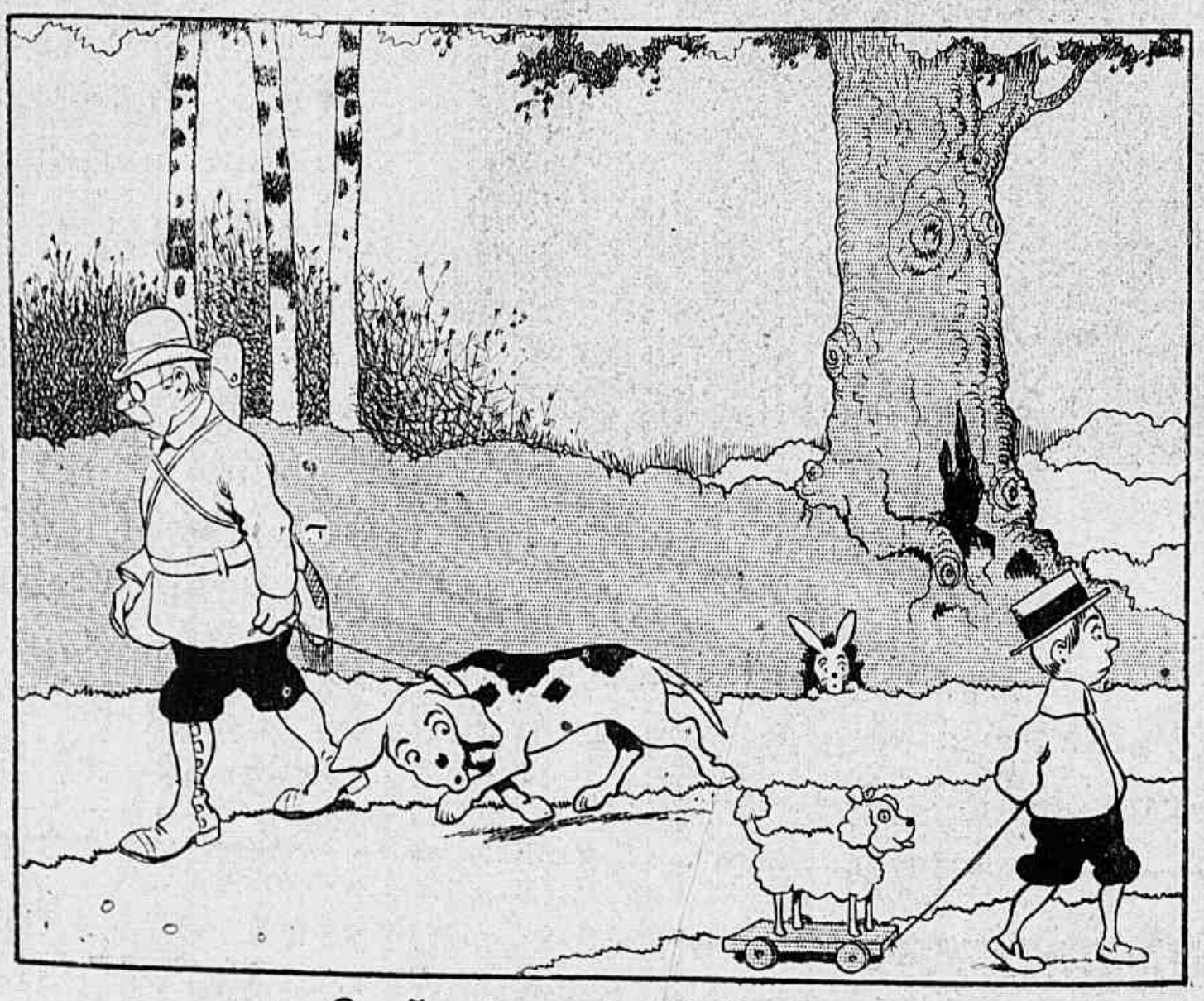
E FABRICA DE LIVROS EM BRANCO. — Papel, Livros para

apelaria UNIÃO

Escripturação e objectos para Escriptorio

GENARO DIAS & C.

Rua do Ouvidor, 75



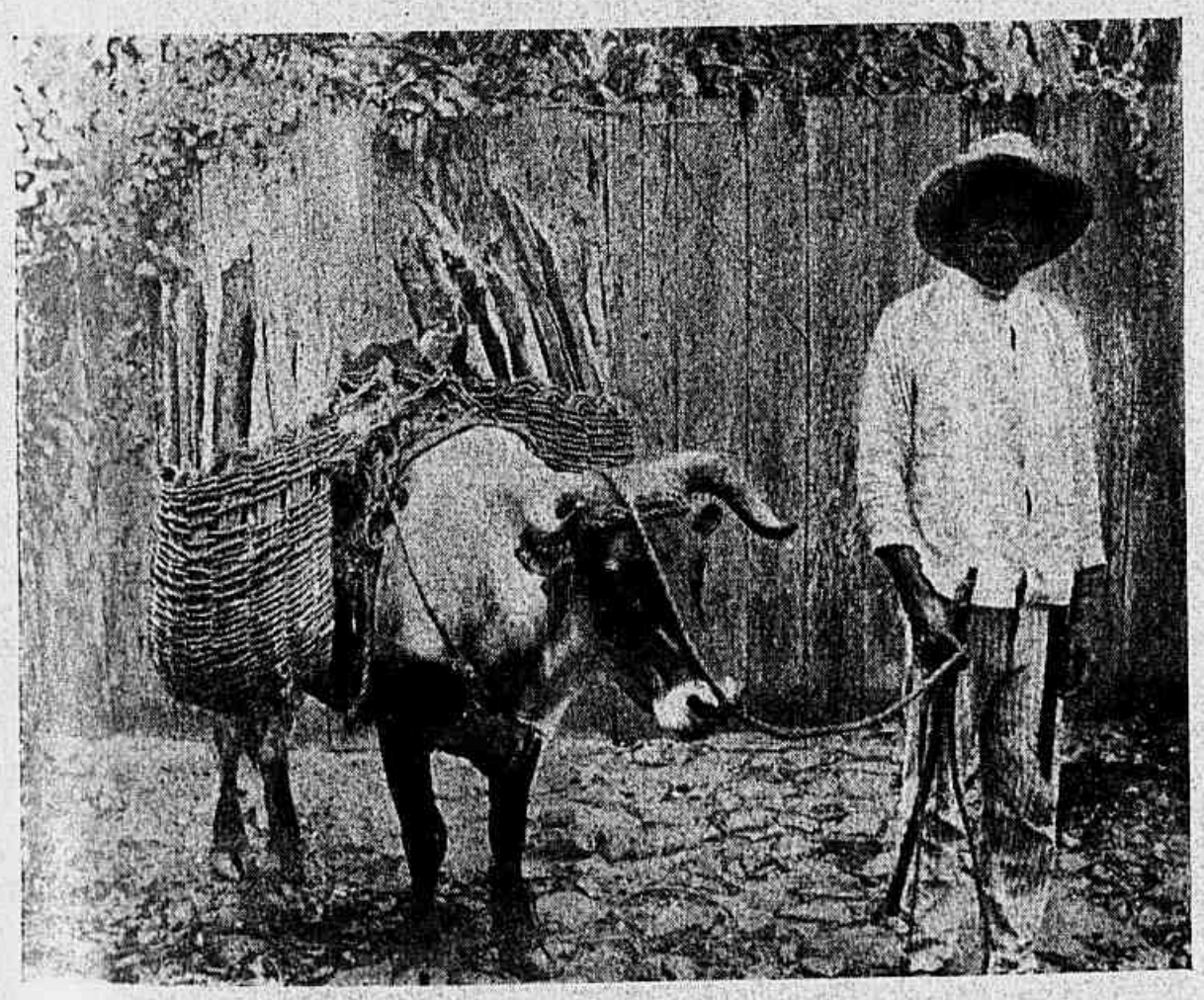
O cão de caça fatigado

— Que felizão! Tem rodizios!

Feira de muares em Valença (Bahia).

COSTUMES BRAZILEIROS

São interessantes as photographias de *costumes* que nos envia o nosso illustre collaborador Manoel Luz, da Bahia (Valença), de quem acabamos de falar.



Vendedor de lenha (Bahia).

A *rendeira*, a velha que faz as tão procura-*rendas* do Norte pelo processo dos bilros, almofadas e cartões pontilhados de alfinete, ao mesmo tempo que conta historias da edade de moça, é uma das mais caracteristicas da vida domestica do Norte.

Outras photographias representam os pretos vendedores ambulantes das cicades e pequenas villas do interier para onde carriam as saborosas fructas ou a lenha indispensavel em canastras ou *cassuás* de cipó.

As *casas de sapé*, com paredes ligeiras de taipa, ou de *tapa*, como

SMITH VISIVEL, *a machina de escrever que reúne as qualidades de todas as outras.*

Clubs Casa Standard.

Casa de sapé, na roça.

Engenhoca de canna (Bahia).

tambem e melhor o dizem, dão uma physiognomia muito caracteristica de todas as nossas paysagens do interior onde ellas reprenzentam quasi que a unica architectura. Por vezes são vastas e espaçosas, de chão sem ladrilho, mas macadamisado á força, pela andadura dos pés. O oitão ou o terreiro, animado pelas gallinhas ou outros ani-

A velha rendeira (Bahia).

maes domesticos é um como aposento da casa, onde se conversa, ou se canta á viola, á luz do luar ou das estrellas.

Ha povoações inteiras pelo norte do Brazil que são constituidas de casas de cobertura e até paredes de *palha*, de palmeiras ou de gramineas. A amenidade e constancia da temperatura, sem oscilla-

CHRONOMÈTRE ROYAL, ***Vacheron e Constantin, de GENÈVE.***

O 1º relogio do Mundo.

ções fortes, tornam possivel essa usança primitiva sem nenhum inconveniente apreciavel para a vida e hygiene dos sertanejos e dos ribeirinhos dos grandes rios onde ellas mais frequentemente se encontram.

Essa feição do Brazil primitivo vae pouco a pouco se apagando, com as condições e exigencias da vida civilizada que penetra rapidamente com as estradas de ferro, a navegação a vapor e a colonização européa.

Dentro de poucos annos d'ella não existirá mais que raros vestigios cada vez mais affastados do littoral e das cidades maritimas.

Vendedor de fructas (Bahia).

Chapéos finos

Casa LEIVAS

75 antigo — 91 moderno

OURIVES

CANDIDO RONDON

Um dos grandes acontecimentos do anno de 1910 foi o regresso ao Rio do tenente coronel Candido Mariano da Silva Rondon que vinha de levar a cabo uma das grandes emprezas de progresso, no deserto e desconhecido oeste brasileiro, resolvendo praticamente e com estupendo exito uma serie de problemas de ordem scientifica, moral e utilitaria, que estavam ligados ao objectivo da sua expeção.

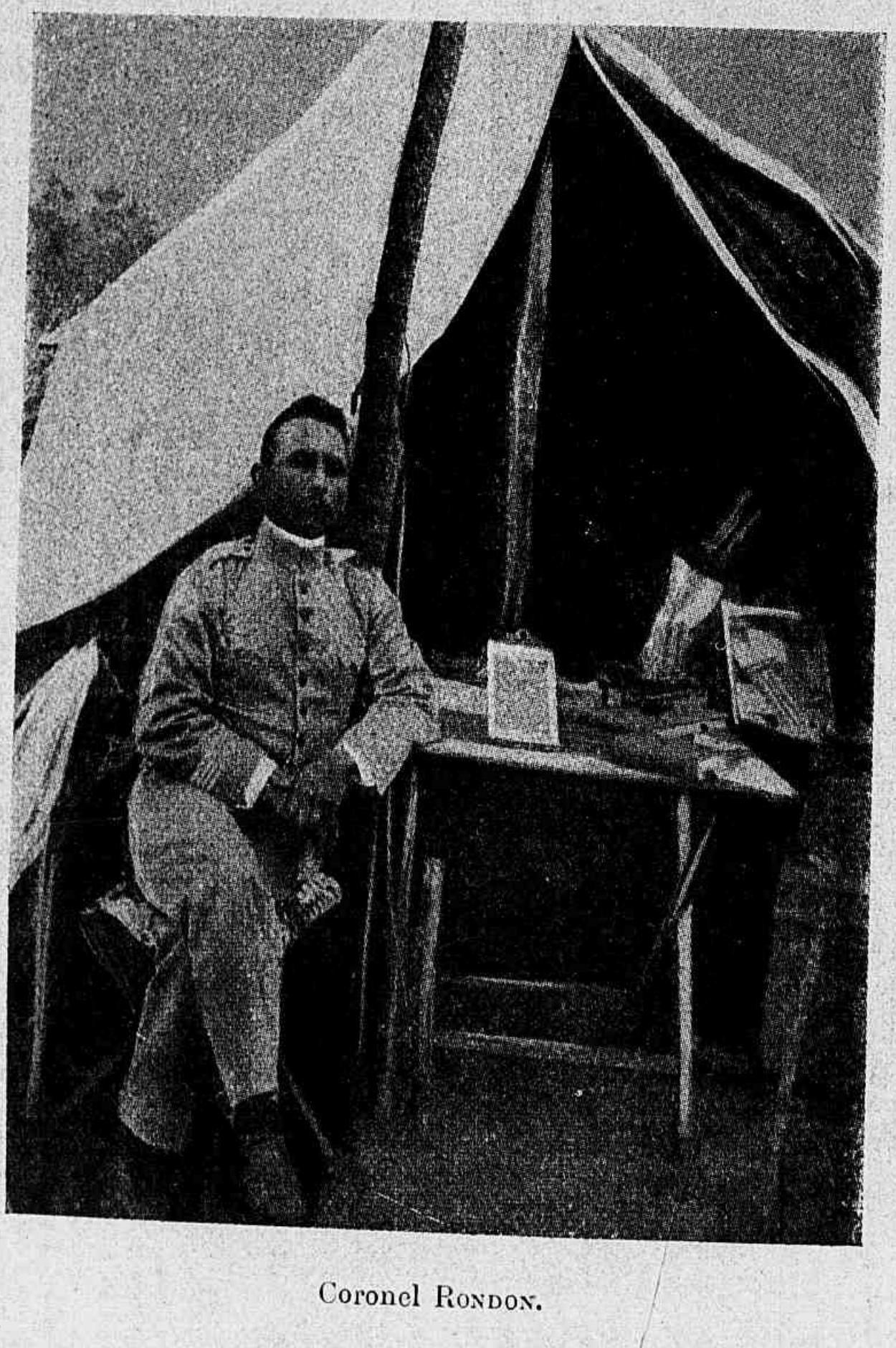
O distincto engenheiro militar C. Rondon por especial escolha do presidente Affonso Penna, admirador dos seus trabalhos geographicos anteriores da expedição em Mato Grosso, foi de novo incumbido e investido em responsabilidade maior, da qual se desempenhou com toda a sorte de sacrificios a nós incalculaveis.

Assim acaba o benemerito e heroico official de atravesar os longinquos estados de Mato Grosso e Amazonas, abrindo novos caminhos entre serras, florestas e rios, corrigindo numerosos erros dos nossos mappas, accumulando

Maloca de Parecis.

PIANOS RITTER
Medalhas de Ouro em todas as Exposições Universaes.
CLUBS CASA STANDARD,
Ouvidor 106, RIO.

grande numero de observações novas e desconhecidas na ethnographia da região, na posição astronomica dos lugares, na flora, na fauna, emfim, uma multidão de serviços, uma obra gigantesca que convém proclamar como um



Coronel Rondon.

exemplo da nossa vontade, da nossa intelligencia e da nossa força moral.

***

De varias fontes colhemos as noticias e dados que julgamos dignas de registro n'este annuario.

Partindo de Caceres, a linha atravessa o rio Paraguay que ahi tem 172 m. de largura, alcançando a matta alagadiça de sua margem direita, de cerca de sete metros de espessura. Transposta esta, a linha ganhou os campos de pantanal da fazenda de Caissara, excellentes para a criação, e só alcançou terrenos altos perto do logar denominado Cacimba; dahi em diante correu sempre por terrenos firmes cobertos de cerradão e capões de matto, riquissimos de aroeira, transpoz a serrinha do Caethé, penetrando então na bacia do rio Jaurú e atravessando-o no Porto Esperidião. A' margem direita ficou assentada a estação telegraphica do Porto Esperidião.

Saindo dahi, continuou sempre por terrenos firmes cobertos de cerradão e capões de matto, cortou al-

guns corregos da bacia do Aguapehy e logo após penetrou na bacia do ribeirão dos Bugres, por cujo valle galgou a serra do Aguapehy ou de Santa Barbara, grande contraforte dos Parecis que divide as aguas do rio Jaurú, das que pertencem ao Guaporé. Descendo aquella serra, a linha penetrou a grande matta do Guaporé, a qual motivou o nome de todo o Estado, e tem cerca de 54 kilometros de espessura. Ao meio da matta passa o Guaporé, em cuja margem esquerda ficou assentada a estação de Pontes Lacerda. Tem ahi o rio cerca de 30 metros de largura, sendo nesse mesmo logar construida uma solida ponte de aroeira.

Ao fim da matta, a linha atravessou o morre dos Kagados, que se desprende da Serra dos Parecis, e vai terminar quasi á beira do Guaporé. Penetrou então no pantanal de Matto Grosso, excellente para a criação de gado.

Nesse pantanal, a linha correu sempre em campo, evitando-se a matta do Cranvary, de sete kilometros de espessura, após o que, alcançou a cidade de Matto Grosso, onde se installou a estação desse nome no dia 24 de fevereiro de 1908, no antigo palacio dos capitães generaes, o qual foi reconstruido completamente.

Releva aqui notar que, calculada a distancia, verifica-se a media de 33 kilometros mensaes de linha construida, o que deixa bem longe a média de 200 kilometros annuaes de trabalhos identicos realizados na Europa, onde tudo é bem mais simples e facil, segundo a opinião a que já tivemos ensejo de nos referir!!

***

Ao mesmo tempo que o incansavel chefe da expedição realizava essa obra colossal, atacava firmemente os trabalhos da linha tronco por tal fórma, que em principio de novembro de 1907, a picada e os postes alcançavam Diamantino!

Infelizmente, não foi possivel inaugurar desde logo ahi a estação telegraphica por haver naufragado a lancha que conduzia o material. Essa instalação, porém, realizou-se em fevereiro de 1908.

Successivamente foram inauguradas as estações de Guia, Brotas, Rosario, Diamantino, Parecis, Ponte de Pedra, Barão de Capanema e Utiarity, esta ultima a 21 de abril de 1909, data do martyrio de Tiradentes.

A linha construida (locada e nivelada com instrumentos de Gurley), teve o seguinte desenvolvimento:

	Metros
Cuyabá a Guia.....	30.770
Guia a Brotas.....	24.239
Brotas a Rosario.....	45.687
Rosario a Diamantino.....	82.929
Diamantino a Parecis.....	73.206
Parecis a Ponte de Pedra.....	100.569
Ponte de Pedra a Barão de Capanema.....	62.019
Barão de Capanema a Utiarity	69.000
	488.419
Linha de Utiarity ao Jurena..	101.800
Explorações a transito de Gurley para estudo do traçado adoptado de Guyabá ao Jurena.....	657.258

PIANOS RITTER, *adoptados pela Casa IMPERIAL de ALLEMANHA e pela Côrte de RUMANIA.*
Os mais sonoros, harmoniosos e apropriados aos paizes quentes.

Rapida descripção do traçado.

Partindo de Cuyabá, a linha segue o valle de Cuyabá, que atravessa a villa de Rosario. Para penetrar em Diamantino, atravessa o divisor de aguas entre Cuyabá e o Paraguay, de um lado, e, do outro, o rio Arinos, cortando o ribeirão do Estirado, que pertence á bacia deste, e o ribeirão do Arvellar que vai ao Paraguay. O traçado evitou a serra de Tombado, de onde se precipita em cascata o ribeirão desse nome, a qual é galgada pelo caminho mais curto, mas impraticavel para carretas.

Desceu ao valle do Diamantino pela ingreme escarpa do morro do Madeira e subiu a serra dos Parecis, galgando antes o morro do Almeida, tambem escarpado, attingindo em seguida o grande divisor pelo valle do Diamantino.

Atravessando esse divisor, a linha deixa ao sul as cabeceiras do rio Sant'Anna, affluente do Paraguay, e corta as do Sumidouro, affluente do Arinos, depois do que retoma novamente o divisor geral, que só abandona definitivamente adiante de Parecis, quando contorna a cabeceira dos Kagados. Dahi para Ponte de Pedra a linha atravessa o rio Santo Antonio, contribuinte do Sumidouro, e cabeceiras do rio Parecis, pertencentes á bacia do Arinos; e finalmente o rio Sacurumina. A ponte natural sob que passa esse rio fica logo abaixo de um salto de 5 m. de altura; o rio tem ahi cerca de 15 m. de largura e 16m³ de volume.

E' esse o primeiro rio que se encontra pertencente á bacia do Jurena. A' sua margem esquerda assentou-se a estação de Ponte de Pedra.

Após a Sucurimina, demandando o Cravary, a linha atravessa o rio do Sangue, cuja cabeceira principal fica no alto do divisor geral e se denomina Yu-tiarê-suê, em lingua indigena.

A linha encontra-o já com 40 m. de largura e 54m³ de volume.

Em seguida encontra-se o rio Cravary, em cuja margem esquerda assenta-se a estação de Barão de Capanema.

O rio Sucre ou Timalatiá, dos parecis, no logar em que a linha o atravessa, cáe de uma altura a 40 metros e tem o volume de 70m³. E' elle affluente do Papagaio ou Sauêuiua, dos parecis, em cuja margem assentou-se a estação de Utiarity, junto ao salto desse nome, de cerca de 70 metros de altura.

Após o Papagaio, a linha atravessa successivamente os rios Burity ou Zlaharuiná, Uatininá e Sauêuiuá e, finalmente, o rio Jurena, collector

A espada não foi feita para matar bois...

de todos esses, com 139m³ de volume, 54 metros de largura e cerca de 5 metros de profundidade.

Por tudo quanto deixámos dito, vê-se que até 21 de abril de 1909, a commissão, incluindo o ramal de Caceres, procedeu á construcção de 789 k. 300 m. de linha, dando a média extraordinaria de 33 kilometros por mez!!

As explorações regulares a transito de Gurley sobem, entre o mesmo espaço de tempo, a cerca de 972 kilometros, apresentando a média mensal de 40 kilometros, aproximadamente.

***

Além disso, a commissão realizou varios reconhecimentos expeditos, dando o seguinte resultado, excluindo pequenos variantes :

	Metros
Variante a Ponte de Pedra....	71.835
De Diamantino a Aldeia Queimada.....	226.479
De Aldeia Queimada ao Jurena.	254.985
Variante de Utiarity.....	50.000
	603.299

Ao mesmo tempo, fazia-se a exploração regular do rio Sapotuba, do Jarapoan ao Porto do Cedro, com 142 metros. Esse rio é navegavel desde a sua confluencia com o Paraguay até o porto dos Bugres por grandes lanchas e pequenos vapores, e, dahi em diante, para o norte, só por pequenas embarcações, devido ás suas principaes corredeiras, que já deram occasião ao naufragio de duas lanchas a gazolina em serviço da commissão.

Fez mais a exploração regular de uma estrada ligando o Porto dos Bugres a Tapirapoan, pela margem esquerda do rio Sepetuba, através das mattas de poaia, contornando as cabeceiras dos seus affluentes com 5 metros de largura e 91 kilometros de extensão.

Abriu-se outra estrada de Tapirapoam a Aldeia Queimada com cerca de 80 kilometros, estabelecendo-se no rio Sepetuba uma grande balsa com fortes cabos de aço.

Coroando esses serviços, foi iniciado em Aldeia Queimada, em demanda do rio Jurena, um outro reconhecimento, fazendo-se uma excellente estrada carreteira, que se transformou depois para caminhões automoveis contornando as cabeceiras do rio Verde e Sauêuiuá, e cortando, por sobre pontes, os rios Papagaio, Sacre e Burity, em logares onde elles se apresentam com pequeno volume. A extensão dessa estrada é de 262.356 metros, afóra pequenas variantes.

Outros reconhecimentos foram praticados, dando o seguinte resultado :

	Metros
Pelas cabeceiras do rio de Sangue	102.000
De Caceres ao Porto dos Bugres.....	73.885
Pelas cabeceiras dos rios Verde e Juba.....	184.364
De Aldeia Queimada ao Jurena (pelo divisor).....	262.356
Do Jurena á Serra do Norte..	129.000
Pelas cabeceiras do rio Sumidouro.....	42.000
	793.605

CLUBS DA CASA STANDARD, Ouvidor, 106, RIO:
Vendas a Prestações sem Augmento de Preço.

Todos estes dados, que são absolutamente ineditos, encerram os trabalhos realizados pela commissão chefiada pelo bravo e benemerito tenente coronel Rondon, até 21 de abril de 1909. São, como todos vêem, os mais completos que se podem desejar quanto ao serviço de exploração do terreno e construcção da linha telegraphica, denotando um esforço, um poder de trabalho, uma tenacidade incomparaveis por parte do operoso brazileiro que acaba de conquistar para si e para a Republica imperecivel titulo de gloria.

Publicando estes dados, rendemos publicos agradecimentos ao illustre engenheiro Dr. Francisco Bhering, que gentilmente nol-os cedeu, prestando, dest'arte, assignalado serviço á obra de glorificação publica do seu grande amigo e collega Candido Rondon pela divulgação dos innumeros trabalhos por este realizados com extraordinario brilho e alta capacidade.

Esses dados fazem parte das « Informações sobre a commissão de linhas telegraphicas estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas prestadas ao Sr. vice-director da repartição geral dos telegraphos », designação singela e modesta com que o distincto engenheiro militar, 1º tenente Nicoláo Bueno Horta Barbosa, ajudante e inspector de 1 classe da mesma commissão, baptizou o bello trabalho que elaborára a pedido daquelle talentoso chefe da Repartição Geral dos Telegraphos.

***

No curso da expedição do Coronel Rondon, conhecemos no Rio alguns despachos telegraphicos que aqui reproduzimos por serem muito importantes como se verá do texto : Este despacho é de 12 de outubro (1909) :

« Telegraphamos da margem esquerda do rio que foi denominado Pimenta Bueno, em homenagem aos serviços do eminente geographo e explorador brasileiro de saudosa memoria. Achamo-nos bivacados a novecentos e cincoenta e cinco kilometros ao noroeste de Cuyabá, na latitude sul de onze gráos, quarenta e sete minutos e quinze segundos, longitude approximada a oéste do Rio de Janeiro de dezoito gráos dezesete minutos e sete segundos azimuth astronomico de cincoenta e cinco gráos noroeste.

« A expedição partio de Tapirapoan, porto do Rio Sepetiba, no dia 3 de Maio e chegou a Juruema no dia 21 do mesmo mez, alli se demorando até 12 de Junho em preparos necessarios para o proseguimento da sua marcha. Do Juruema continuou para a frente no dia 2 de Junho e chegou a Campos Novos, na Serra do Norte, no dia 13 desse mez. Ahi estabeleceu a sua base de operação, construindo um rancho e um grande curral para a invernada, julgando necessaria deixal-a guardada nesse ponto por um pequeno destacamento que ainda lá se acha na latitude sul de doze gráos quarenta e seis minutos e cincoenta e tres segundos e longitude approximada a oéste do Rio de Janeiro, de dezeseis gráos e cincoenta minutos. Transpoz a Serra do Norte, galgando o massiço chapadão dos Parecis no dia 29 de Junho no lugar que tomou o nome de « Commemoração de Floriano » cujas coordenadas geographicas foram determinadas e encon-

tradas na latitude sul a doze gráos quarenta e tres minutos e vinte um segundos e longitude approximada a oéste de Rio de Janeiro de dezesete gráos e sete minutos. Nesse lugar a expedição fez uma base de operação parcial para estudar bem o divisor geral e teve a felicidade de o conseguir em cincoenta dias de exploração realizada por diversas turmas parciaes. Verificou que justamente no ponto que ella tornou a galgar o divisor geral estão as nascentes do Jamary e Cocumbiara, tendo na serra do Norte atravessado o rio Doze de Outubro, que suppomos ser a cabeceira mais alta do Gyparana. A variante que traçamos para o poente levou o seu reconhecimento até ao descambar da serra dos Parecis para a grande baixada do Juaporé cortando as principaes cabeceiras do rio Cabitui. Reconhecida a pouca conveniencia da exploração a acompanhar o divisor não só porque a vegetação se transformou apresentando-se o terreno todo coberto de mataria como porque assim teriamos que percorrer maior extensão de caminho para ganhar as cabeceiras do Jacyparana, resolveu a expedição seguir rumo directo dessa cabeceira através de todos os formadores do dilatado Jamary, resolução que penso ter sido bem tomada porquanto até hoje só temos percorrido terrenos bons no ponto de vista da construcção e optimo em relação á riqueza natural que encerram. Proseguio a expedição do macisso em que nascem o Jamary e o Corumbiara no dia 20 de Agosto. A 31 desse mez tinhamos transposto o rio cuja cabeceira de origem haviamos contornado no macisso divisor, rio que constitue um dos fornecedores do extraordinario contribuinte do Madeira. Haviamos deixado os campos para penetrar na floresta que só apresentou solução de continuidade no kilometro duzentos e vinte nove, a partir do Jurema. Nesse ponto da floresta abriram-se campos artificiaes, com excellentes pastagens, originados das roças dos indios que habitaram e ainda habitam tal região. Esses campos mediram tres leguas de comprimento e cerca de duas de largura no ponto em que o cruzamos. Porém, elles se repetem para nordeste em diversos pontos occupando larga zona habitada pelos indios. No valle do formador mais oriental do Jamary deparamos com uma cidade desses indios, tendo contado nos arredores das suas aldeias quatorze grandes roças plantadas de mandioca de todas as especies, de araruta de algodão, de milho, batata, cará, feijão e ananaz. Não conseguimos ahi fallar-lhes, porém nenhuma tentativa de repulsa nos fizeram. Deixaram-se-lhes nessa cidade, na maloca do cacique, machados, facas e facões como brinde. Nos campos de que acima fallei encontramos tambem uma aldeia delles. O Tenente Lyra, encarregado da turma de reconhecimento da vanguarda, chegou a fallar a uma india na occasião em que ella com dous homens mais se approximavam dos ranchos dos selvicolas.

« Nos mesmos campos encontra-

ESPINGARDA STANDARD, é de summa precisão, grande alcance, solidez, segurança pouco peso e facil manejo.

Clubs Casa Standard.* — *Ouvidor 106, RIO.

mos casualmente uma grande turma de caçadores, que a nossa vista fugiram desesperadamente com medo dos nossos cães. Nessa fuga ficou atrazado um indio de cerca de seis annos de idade, que salvamos dos cães; estivemos com elle que não chorou e nem se mostrou horrorisado de nós; apenas tinha medo dos cachorros. Sobrecarregamol-o de presentes de muita especie, deixando-o no mesmo acampamento dos indios para que os seus pais o viessem buscar.

« Os parecis que nos acompanham não puderam entender a sua lingua. Disseram-me que apenas algumas palavras se assemelhavam ao idioma dos indios salumá, que em tempos idos eram seus alliados e viviam com elles no valle de Juruena. Proseguimos dos campos dos palnares, acampamento Maria de Molina, kilometro vinte nove, no dia 5 de Setembro. Esses campos começam na cabeceira Maria de Molina, latitude sul de doze gráos, sete minutos e doze segundos e longitude approximada de dezesete gráos e dezeseis minutos.

« No dia vinte de Setembro atravessamos outro formador do Jamary, senão a sua principal origem, rio que tambem nasce no macisso central e cuja cabeceira é aquella que foi denominada « Commemoração de Floriano ». Nesse passo encontrámos para latitude sul onze gráos, cincoenta e oito minutos e dous segundos; para longitude approximada a oeste do Rio de Janeiro, dezesete gráos e quarenta e quatro minutos, kilometros duzentos e noventa a partir do Juruena. No dia 27 ainda de Setembro, encontramos novo rio correndo sobre leito de granito rozeo, tendo o seu valle constituido dessa rocha e de extensos cangaes e cascalho aflorando na superficie do terreno. Como se tratava de rio não figurado em nossas cartas, com nome já consagrado, a expedição resolveu dar-lhe o nome do saudoso e benemerito Barão de Melgaço, um dos geographos que tanto trabalhou por este pedaço do Brasil constituido com o nome de Mato Grosso.

« Attingimos com a kilometragem de duzentos e treze kilometros, a partir do Juruena; a posição geographica desse passo que é: latitude, onze gráos, cincoenta e sete minutos e trinta e cinco segundos, e longitude approximada, a oeste do Rio de Janeiro, dezesete gráos e cincoenta e sete minutos.

« No dia nove de Outubro attingi-

Ascensionistas

ELLA. — Não quero que o snr. me dê mais *rendez-vous* no ascensor.

ELLE. — Porque? Está-se lá tão bem!

ELLA. — Porque outro dia esteve parado mais de 24 horas entre dois andares...

mos outro rio, formador do Jamary, ao qual a expedição deu o nome do intrepido explorador e geographo Pimenta Bueno. Este rio tem neste passo a largura de setenta e dous metros com descargas de cincoenta metros cubicos e quinhentos e setenta e seis litros por segundo. A sua posição geographica é a que acima referi. Em toda a extensão que temos percorrido do Juruena aqui abunda a seringueira, sendo notavel a proporção que observamos em campos novos da serra do norte. A proporção que aprofundamos para o norte notamos maior pujança de riquezas naturaes. No valle do Barão de Melgaço deve estar occulta toda a riqueza aurifera que tanto seduzio aos povoadores coloniaes e missionarios do Jamary. E' nessa paragem que deve ser um dia descoberta a famosa mina de *urucum macoan* que até hoje desperta a cubiça de muita gente.

« O caminho está aberto para todos os garimpeiros que se quizerem deleitar com as emoções que o aureo metal soe dispertar nas almas preoccupadas com a riqueza material da humanidade. Neste rio resolvi parar para esperar o comboio conduzido pelo Tenente Alencarliense que nuca mais nos alcançaria em virtude de ter perdido e cançado todos os animaes que serviam de cargueiros. Foi preciso enviar-lhe um reforço de numerosas fachinas para poder nos conduzir alguns vi.eres que serviram de auxilio com a ença, o peixe, mel e palmito de que nos alimentamos exclusivamente desde a segunda quinzena de Setembro. Vamos vivendo vida de selvagem, apoiados na energia que o sentimento civico nos imprime, até ao fim da perigosa e trabalhosa missão que o Governo nos confiou, cumprindo assim o nosso dever. Felizmente a saude do pessoal da expedição é excellente, não havendo probabilidade, parece, de modificar pelo menos até as cabeceiras do Jacy.

« Tendo acabado os nossos animaes modifiquei o methodo de agir : subdividi o pessoal em tres partes, organizando duas subturmas, que se encarregarão : uma de salvar os animaes e material que forem ficando ao longe da nossa picada e será dirigida pelo Sargento Indalecio Rondon ; a segunda, sob a chefia do 1º Tenente Alencarliense Fernandes da Costa, fará a exploração do rio Pimenta Bueno deste ponto para baixo até á sua confluencia com o Jamary e desta confluencia até ao Madeira.

« Terá por fim principal essa exploração a indagação da navegabilidade deste rio sob o ponto de vista do recurso que a construcção poderá delle tirar para o transporte. A secção zoologica dirigida pelo Dr. Miranda Ribeiro acompanhará essa turma.

« O resto da expedição seguirá sob minha immediata chefia rumo do noroeste através da floresta e de moxilla ás costas em direcção ás cabeceiras do Jacy Paraná, onde devemos encontrar a turma do norte com os recursos de que precizamos para restaurar as forças exgotadas

SMITH VISIVEL ***tem o maior invento*** em machinas de escrever : ***Articulações com Espheras.***

dos exploradores cançados. Esperamos entrar no rio Madeira em principio de Dezembro proximo. A turma de exploração do Jamary levará as nossas noticias que vos chegarão mais cedo que estas que segue pela turma da retirada para serem transmittidas pela estação de Juruena. Saude e fraternidade.

TENENTE-CORONEL RONDON. »

***

Est'outro despacho é já de Manáos, 12 de janeiro, 1910 :

« Tenho viva satisfação em participar-vos a conclusão com exito completo da exploração e estudo da linha tronco Cuyabá a Santo Antonio do Madeira, com a sahida da expedição nesta povoação a 31 de Dezembro, tendo ella partido de Japirapoan, porto de Sepotuba, em 3 de Maio do anno findo, conforme meu despacho dessa data.

« A expedição percorreu daquelle porto ao Madeira 1.362 kilometros a pé, de cuja extensão 344 kilometros foram estudados em 1908, sendo executados agora 908 kilometros na linha tronco, mais de 200 kilometros de variantes diversas, estudadas para esclarecimento do divisor nas cabeceiras dos rios Aripuanan Canuman, Gy-Paraná, Cabixi e Curumbiara. Rejubilo-me comvosco, informando-vos que durante tão longa travessia, em que 815 kilometros foram executados dentro de mataria espessa, nenhuma perda tivemos a lamentar, vindo apenas a apparecer alguns casos de febre no pessoal trabalhador, já na sahida do Madeira, apezar de termos vivido tres mezes continuos immersos em densa floresta virgem.

« Segundo o ultimo despacho telegraphico de 25 de Outubro, partimos nesse dia do rio que haviamos denominado Pimenta Bueno em demanda das cabeceiras do Jacy, que, segundo o mappa desse geographo e o da fronteira entre o Brasil e a Bolivia, organizado pelos mappas de Pontes Ribeiro, Rio Branco e Petermann, deviam achar-se no meridiano de 20° e entre os parallelos de 11° e 10°.

« No dia 14 de Novembro attingimos essa posição. Segundo nossas observações, suppunhamos ter attingido uma dessas cabeceiras ; indagações mais minuciosas, porém, nos demonstraram não se tratar ainda do tão procurado Jacy. Proseguimos então nossa rota e, depois de atravessarmos uma grande serra, deparámos, em 13 de Dezembro, com um rio na latitude sul de 10° 27' 14" e longitude approximada de 20° 8' 39" a oeste do Rio de Janeiro. Devia ser elle um dos formadores do Jacy, segundo aquelles mappas. Pela sua margem direita descemos, e qual não foi nossa sorpreza quando um seringueiro, que então encontrámos, nos informou ser elle o rio Pardo, um dos sub-contribuintes do Jamary. Vimos então, claramente, que os referidos mappas e todos os documentos geographicos e historicos existentes estão completamente errados nessa parte, dando para o Jamary tudo quanto pertence ao Gy-Paraná ou Machado e para o Jacy aquillo que é do Jamary.

« Em vez deste rio contraverter com o Camararé e o Curumbiara, como a geographia corrente nos ensinava, contraverte com o São Miguel, sendo o Gy-Panará, o Aripuanan e o Canuman os que têm suas

cabeceiras contravertendo com o Camararé e o Corumbiara.

« Foram-nos dolorosas a sorpreza e a decepção : haviamos atravessado duas serras contrafortes da cordilheira dos Parecis, observaramos detidamente que a serraria se prolongava para poente e noroeste, reconheceramos com pezar que a linha-tronco não poderia ser levada até o Beni, para se fazer a travessia do Madeira na fóz do Abuná, conforme se fazia necessario, como a linha mais directa para o Acre. Portanto, em virtude dessa particularidade e augmentando consideravelmente as chuvas, que já eram diarias, para não sacrificar mais o pessoal, que se achava já exhausto de forças, resolvi voltar ao primitivo traçado, unico exequivel, baixando pelo valle do Jamary até sahir fóra da serraria e procurar então Santo Antonio, onde chegamos naquella referida data.

« Alli chegando, providenciei immediatamente, enviando um expresso ao alto Jacy com ordem ao Capitão Pinheiro para descer com sua turma e se recolher á commissão.

« Nenhuma nação de indios encontrámos neste ultimo percurso ; as riquezas florestaes, extractivas e mineraes que encontrámos em nosso caminho, reputo de importancia tão grande, que só a sua exportação daria para levantar Mato-Grosso ao nivel dos mais prosperos Estados da União ; mysteriosa riqueza encerrada secularmente nesses páramos desconhecidos, ora desvendada pelo impulso clarividente do Governo da Republica que, em boa hora, resolveu puxar-lhe o véo, apresentando ao mundo esse celeiro e reservatorio do futuro.

« A execução da construcção da linha e a sua conservação são perfeitamente exequiveis, se bem que trabalhosas e dispendiosas.

« Em nome da expedição, eu vos saúdo e felicito pelo advento do anno de 1910. »

***

As noticias da imprensa são quasi sempre imperfeitas, ainda assim são interessantes as que se seguem :

« Em sua passagem pela cidade de Manáos, o illustre explorador fez uma conferencia na Associação Commercial, assim noticiada pelo « Diario do Commercio », de 14 do mez passado :

« Conforme noticiámos, hontem, ás 10 horas da manhã, o tenente-coronel Dr. Candido Mariano Rondon foi retribuir a visita que a Associação Commercial lhe fôra fazer ao Hotel Cassina. »

Teve S. S. a agradavel surpresa de achar reunida não só a directoria toda mas um numero crescido de negociantes da nossa praça, representando as suas melhores firmas, que tambem desejavam estar presentes á visita do illustre explorador e lhe testemunharem o seu grande apreço.

O Dr. Rondon disse que vinha agradecer a espontaneidade da visita que a directoria lhe fizera na vespera e que folgava immenso ter occasião de offerecer a tão digna corporação os seus cumprimentos.

PIANOS RITTER Medalhas de Ouro em todas as Exposições Universaes.
CLUBS CASA STANDARD,
Ouvidor 106, RIO.
12

O Dr. Zarges, que presidia á sessão no caracter de 1º vice-presidente e na ausencia do presidente effectivo, declarou que se congratulava como o Dr. Rondon e com o governo pelo bom exito que tinha tido a exploração, não só de interesse para o Brazil inteiro, mas principalmente para o Amazonas e Matto Grosso. Que confiava que o governo federal continuaria a prestar todo a seu apoio a essa grande obra, para que o seu illustre chefe pudesse completal-a no mais breve espaço de tempo. Todos os presentes, concluiu o Sr. Zarges, desejariam entretanto ouvir o Dr. Rondon descrever, quanto fosse possivel, o itinerario percorrido.

O Dr. Rondon prende em seguida a attenção do auditorio por espaço de uma hora. E' um orador consumado, para quem a lingua portugueza não possue segredos.

Dicção correcta e fluente, realçada por uma erudição que nunca se deixa arrastar pelo exagero e o fabuloso de que em geral adoecem sempre, nas suas narrativas de viagens, os nossos exploradores modernos.

Mais ou menos nestes termos começa o Dr. Rondon a descrever o seu itinerario.

Saem de S. Luiz de Carceres em automovel. Mais adiante servem-se de burros. O trajecto passa a ser feito, ora a pé, ora auxiliado por esses animaes. Os campos dos Paricis, a principio, acredita que se devem estender até ás regiões do Madeira, na mesma belleza e na mesma grandiosidade de horizonte com que os vão atravessando. Quando chegam ás cabeceiras dos rios Canumã, Aripuanã, Ig-Paraná e Jamary, reconhecem, porém, o engano. Ahi, aquelles campos são substituidos pelas florestas. Principia então a vegetação luxuriante das regiões amazonicas, a « hevea brasiliensis », ostentando toda a sua riqueza e toda a sua extensão intermina. De resto, desde trinta leguas do rio Paraguay até ao Madeira, nunca perdem de vista as seringueiras.

Ao Ig-Paraná dá o nome de Pimenta Bueno, antigo presidente da provincia do Amazonas e um dos nossos maiores geographos do seculo XIX. Outro rio recebe o nome do barão de Melgaço, a quem a geographia de Matto Grosso deve muitos subsidios de valor.

Num desses rios deparou com uma formação geologica differente da que até então observára. Vê apparecer o granito. Tambem nas cabeceiras daquelles rios encontra, afinal, uma região meio lendaria, que desperou em outros tempos aos nossos exploradores coloniaes. Ella ali estava agora, sob os seus olhos, e com todos os seus thesouros auriferos e diamantinos, só á espera do braço humano para exploral-as á sua vontade.

As cabeceiras dos rios Canutama, Aripuanã, Ig-Paraná e Jamary desviam o seu rumo primitivo. Na crença que por ahi assim encontraria os campos para o Berni, haviam sido tomadas as providencias necessarias com o fim de correr a linha telegraphica que se destina ao territorio do Acre. Mas esses campos são uma outra illusão. Não existem. Em seu logar, viu, sim, coisa diversa, serras e montanhas que se succedem umas ás outras e formam impraticavel, por isso, qualquer exploração. A commissão teve, portanto, de seguir nova rota. Outra illusão lhe

proporcionou o confronto das regiões percorridas com a cartographia que possuimos actualmente. Bastava citar, a esse respeito, um facto. Quando suppoz ter attingido, conforme os mappas que levavam, as cabeceiras do rio Ig-Paraná, chegavam ás do Jamary, que imaginára ter de encontrar muitas leguas distantes desse rumo.

Nas cabeceiras do Jamary surge-lhe o primeiro homem civilizado, um seringueiro que, á porta de sua choupana, e ao lado da mulher, fazia farinha de mandioca. Era um seringueiro maranhense, espadaúdo, caboclo, oriundo dessa raça nortista que tem sido, desde Maranhão á Parahyba, a verdadeira colonização da Amazonia, e os que têm penetrado os sertões mais longinquos do nosso extremo norte.

O seringueiro recebe-os de má cara. Afigura-se que são uma quadrilha de salteadores. A muito custo convence-se do contrario, e só assim podemos descansar alguns dias.

A 12 de outubro faz uma pequena fala aos seus companheiros, relembrando que aquella data recordava Christovão Colombo, cujos soffrimentos podiam servir de estimulo para chegarem ao termo da viagem que já se avizinhava.

Com effeito, a 25 de dezembro alcançavam a boca do Jamary; a corneta do contingente militar saudou com os seus sons metalicos a victoria que acabavam de obter, após os mais incriveis contratempos. Aquelles sons prolongando-se pela floresta annunciavam que a commissão exploradora do Noroéste do Brazil concluira a sua travessia de S. Luiz de Carceres ás margens do Madeira. A exploração do Jacy-Paraná, confiada ao capitão Pinheiro, que subira, saindo de Manáos, o Madeira, na hypothese de ter de fazer a linha para o Beni, não tinha mais razão de ser, uma vez que os seus campos, como dissera, não existiam, e era impossivel vencer as regiões montanhosas que havia encontrado em seu logar. Já em Santo Antonio, a bordo do « Sucre », dera as ordens precisas para o regresso do capitulo Pinheiro e seus auxiliares. Depois, no mesmo vapor, descera para esta capital.

O Dr. Rondon relatou ainda varios outros episodios de sua viagem. As cabeceiras do rio Tapajós arrancam-lhe esta phrase: « Em vinte annos de explorações no interior do Brazil eu nunca tinha visto aguas tão cristalinas! » Foi flexado pelos indios; duas flexas roçaram-lhe o rosto; a terceira varou-lhe a cartucheira e foi quebrar-se de encontro á carabina que trazia a tiracollo. Se não fosse essa resistencia, a flexa teria-lhe penetrado o peito, e, hervada como era, acaso pôr-lhe-hia termo á vida.

Apesar disso, os indios merecem-lhe os mais calorosos elogios. Nunca perderam de vista a commissão. Sua residencia habitual, espalhada pelas cabeceiras dos rios, tende, porém, a soffrer novas deslocações com o avanço que os seringueiros vão realizando pelos sertões a dentro.

Varias vezes tiveram de experimentar, á falta de viveres, a alimen-

A casa VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE, tem 123 annos.

Unico representante no Brasil: Casa STANDARD.

tação do selvagem, o palmito, o jacaré e a sucúrijú. Outras vezes supportaram com todo o heroismo as inclemencias do clima e os transtornos que nunca abandonam as explorações desta natureza. »

Tambem é digna de nota a entrevista de um reporter da *Provincia do Pará* na passagem do expedicionario por Belem :

« O Coronel Rondon achava-se ainda recolhido ao camarote, ás 7 horas da manhã, quando o nosso collega lhe foi apresentado pelo Dr. Joaquim Augusto Tanajura, medico da commissão, e com quem momentos antes travára conhecimento. O distincto militar, depois de agradecer as saudações que este jornal lhe enviára, recostou-se no beliche e promptificou-se a fornecer-nos as notas desejadas.

« Principiou dizendo que, se a sua memoria o trahisse, alli estava o Dr. Tanajura que, além de possuir reminiscencia fiel, é jornalista e, portanto, um excellente auxiliar na materia.

« — Como já deve estar mais ou menos informado, a nossa expedição partio de Tapirapuan, á margem esquerda do Sepotuba, no dia 3 de Maio pela manhã, com um comboio composto de mais de cem animaes, entre bovinos e muares, além de 30 cães. Acompanhavam-me os Tenentes João Salustiano Lyra e Emmanuel Sylvestre Amarante, como ajudantes ; Tenentes Antonio Pyrineu de Souza e Alencarliense Fernandes da Costa, como auxiliares ; medico, Dr. Joaquim Augusto Tanajura ; 35 peões, sendo 14 praças e os demais paizanos, em cujo numero tive o cuidado de incluir alguns carpinteiros, para o serviço de construcção das embarcações que porventura fossem necessarias, como de facto foram, no correr da nossa viagem.

« Assim organizados, largámos nós do coração de Mato Grosso, tangenciando o poente, em busca de Santo Antonio, no Madeira. Marchámos sem alternativas até á serra do Norte, attingida a 12 de Junho depois de um percurso de 74 leguas. Ahi tive necessidade, por circumstancias especiaes, de remodelar a organização trazida. Nestas condições, installei uma *invernada* provisoria com oito homens enfraquecidos na viagem. Até este ponto, no entanto, já havia reconhecimentos feitos em 1908 pela commissão. E isso me pôz de sobre-aviso quanto á resistencia provavel do pessoal em terreno que iamos atravessar, completamente desconhecido. Depois de

— « *Rosaura a engeitada*. de *Guimarães* cahiu no dominio publico ».

— Não conheço essa pobre rapariga, mas os jornaes fazem mal em noticiar semelhante infelicidade!

trabalhos de variantes a expedição retomou sua marcha, orientada ao mesmo rumo. Subimos os contrafortes da cordilheira dos Parecis, galgando a encosta, até attingir, num lance magnifico e inesperado, as planuras verdoengas e bellas dos Campos Geraes, abertos maravilhosamente nos chapadões que formam o *divortium aquarium* dos maiores affluentes do Madeira e os principaes tributarios do Tapajoz. Esta região magnifica, serena e quieta, sob uma temperatura suave, foi escalada no dia 29 de Junho, data da morte do Marechal Floriano Peixoto, recebendo o local, por esse sympathico acaso, a denominação de « Floriano ». Bivaquei ahi e realizei durante 31 dias um trabalho ininterrupto de reconhecimento, afim de precizar não só o divisor geral, como tambem varias nascentes que abrolham na fralda da montanha. Taes reconhecimentos, na direcção de todos os quadrantes, importaram no esclarecimento de mais de 200 kilometros, sendo que, destes, 30 foram em mata densa, abrindo picada. Este trabalho, todavia, não foi aproveitado, em virtude do terreno perturbado e irregular. Ainda assim, fomos compensados com a descoberta de rios, que receberam os nomes de « Commemoração de Floriano » e « Pirocoluina » e que correm para o norte ; Veado, Preto e Cabixis cortando para o sul, como tributarios do Guaporé, além de varios ribeirões e corregos contribuintes desse mesmo rio.

« No traçado das cartas geographicas essas correntes d'agua reportam como formadoras do Jamary, contra-vertendo com o Guaporé. Reconhecemos tambem que os rios que rolam para o norte, acima declinados, são os veios de onde aflora o Machados ou Gy-Paraná, com a aggravante de surgirem nos nossos mappas como nascendo na serra do Norte, quando, de facto, as cabeceiras borbulhantes ahi são as do Sucundury, ultimo affluente do Madeira.

« Nos reconhecimentos dos quadrantes NO e NE foram igualmente descobertos tres rios com regular volume de agua e em altura proxima de suas origens, sendo denominados, o que corre no primeiro quadrante, rio da Duvida e os dous segundos, Iqué e Ananaz, que foram julgados pela commissão como as principaes cordas, que defluem depois com o nome de Aripuaná e é affluente do Madeira na sua secção baixa.

« A turma que avançava pelo NE, sob a chefia do Tenente Lyra, verificou um grande aldeiamento de indios espalhado por mais de vinte ranchos levantados em semi-circulo, em volta dos quaes floresciam no mais pleno viço 14 roças. Assim que esses aborigenes presentiram as avançadas dos expedicionarios, fugiram abandonando a malóca, que servio de pouso por uma noite aos extranhos visitantes daquellas inavias paragens. Pelos vestigios encontrados ficou evidente tratar-se de

R
REX
X **pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer pessoa esta habilitada a tocar as musicas as mais difficeis sem conhecer uma nota.** R
REX
X

uma nação habitante no Aripuaná. Determinados esses trabalhos de observação e estudos variantes, a expedição continuou sua marcha aos 20 de Agosto, com o mesmo rumo de NO, penetrando floresta densa, floresta que se prolongou até ás nascentes do rio Pardo, affluente do Jamary. Este ponto foi alcançado por mim em 13 de Dezembro. Neste percurso de mata virgem apenas encontrámos uma clareira de seis kilometros, aberta a braço pelos indios, segundo verificámos.

« Com a passagem desta grande floresta deixamos, conforme relatei, os seguintes rios : da Duvida, vadeado duas vezes; Alto-Jamary, assim denominado por julgarmos, de accôrdo com os mappas, tratar-se effectivamente desse affluente do Madeira ; pequeno rio com dez metros de largura que foi chamado Barão de Melgaço e, finalmente, um outro com 72 metros de largo, que denominámos Pimenta Bueno. Chegando ahi a 9 de Outubro, resolvi aguardar o comboio, que se atrazara. Entrementes, mandei preparar uma igaraté pelos constructores navaes da expedição, afim de fazer-se um reconhecimento no ultimo dos rios citados. Esta parada forçada motivava-se na falta absoluta de viveres, pois já ha dias que eramos abastecidos com os elementos da própria mata. Durante 15 dias esperamos pelo comboio, alimentando-nos exclusivamente de caça, peixe, palmitos, frutas, silvestres e mel. Os unicos dous bois, conductores da bagagem reduzida dos expedicionarios, participaram, resignadamente, dos nossos comestiveis : bebiam mel e comiam frutas.

« Quando acampamos neste ponto, todo o pessoal civil e militar, eu inclusivé, já trazia sacco ás costas. No emtanto, o percurso do ultimo dia antes de acamparmos, foi de seis kilometros! Emfim, chegou o comboio esperado, sob o commando do Tenente Alencarliense Fernandes da Costa. mas, ó desillusão! dos 200 animaes com que foi organizado trazia apenas quatro. Após a vinda dos recursos esperados e que, afinal, não adiantaram nada, dividi a expedição em tres secções. A primeira, commandada por mim compunha-se de 28 pessoas e seguiu na direcção do Jacy-Paraná ; a segunda, chefiada pelo Tenente Alencarliense F. da Costa, formava-se de 14 pessoas e foi incumbida do levantamento da carta do rio que havíamos denominado Pimenta Bueno e, finalmente, a terceira dirigida

Digestão difficil

— Que tens tu? Estás com tão má cara...
— Deixa-me! Venho de almoçar e sinto-me indisposto.
— Falta de habito, talvez...

pelo sargento Indalecio Rondon, e que se recolheu ao acampamento central da commissão, distante deste ultimo local 180 kilometros, teve a incumbencia especial de salvar todos os generos que, por força de circumstancias, haviam sido abandonadas ao longo da picada. Por falta de animaes, resolvi modificar os trabalhos, fazendo dahi em diante ligeiro pique pela matta a fóra, por cuja vereda atravessou a expedição de sacco ás costas, rumo do Jacy-Paraná.

« A separação das tres turmas occorreu a 25 de Outubro. Oito dias depois, a que se tinha encarregado de levantar a planta do Pimenta Bueno verificou que esse rio era o Gy-Paraná, evidentemente provado com a presença dos primeiros seringueiros encontrados.

« N'estas condições, certa do rio sulcado, essa turma baixou até á confluencia desse rio com o Madeira e acampou no porto Calama, situado na fóz, a 30 de Novembro. Ahi foi acommettido de impaludismo todo o pessoal da turma, vindo pelo Machados, inclusivé o medico da expedição e respectivo zoologo, Dr. Miranda Ribeiro.

« O Sr. Carlos Miguel Asense, proprietario de Calama, hospedou fidalgamente os meus companheiros, que ahi me aguardaram um mez e tanto. A esse tempo eu marchava em busca do Jacy, transpondo um percurso de 80 kilometros, sem mais recursos que os fornecidos pela mata. Por motivo de molestia no pessoal, resolvi baixar a gente doente por um rio encontrado, e que foi reconhecido ser o Jarú ou Tramaque, affluente do Machados, pela margem esquerda. Para isso, tive de mandar construir uma nova canôa, que chamamos « Matogrossense ». Nessa embarcação baixaram 12 enfermos, sem contar um homem chamado Miguel Santos, encontrado no mais deploravel estado na floresta, onde se perdera e em cujo seio vivia já, como selvagem, ha quatro mezes. Esse transporte de doentes foi dirigido pelo Tenente Antonio P. de Souza, que chegou a Calama na madrugada de 29 de Dezembro.

« Emquanto isso succedia, eu trilhava soffrego a linha por mim traçada, attingindo a 13 de Dezembro as cabeceiras do rio Pardo, por onde baixei, chegando á fóz do Jamary em 25 do mesmo mez. Ao resolver descer pelo ultimo rio citado, achava-me distante do Jacy apenas 30 kilometros.

« E só não investi no rumo primitivo devido á movimentação do terreno, que é por alli seriamente montanhoso, difficil, portanto, para o assentamento de uma linha telegraphica. Da fóz do Jamary subi acompanhado pelos Tenentes Lyra e Amarantes até Santo Antonio do Madeira, estudando alli a installação da linha tronco que parte de Cyatá e as suas diversas ramificações para o Beni, Abunã, Acre e Manáos. As tres turmas que, conforme referi, foram divididas anteriormente, reuniram-se alfim em 7 do corrente, no porto de Calama, de onde, unidas, baixaram no « Su-

SMITH VISIVEL, *a machina de escrever que reúne as qualidades de todas as outras.*

Clubs Casa Standard.

cre » até á Capital amazonense, cidade attingida no dia 10.

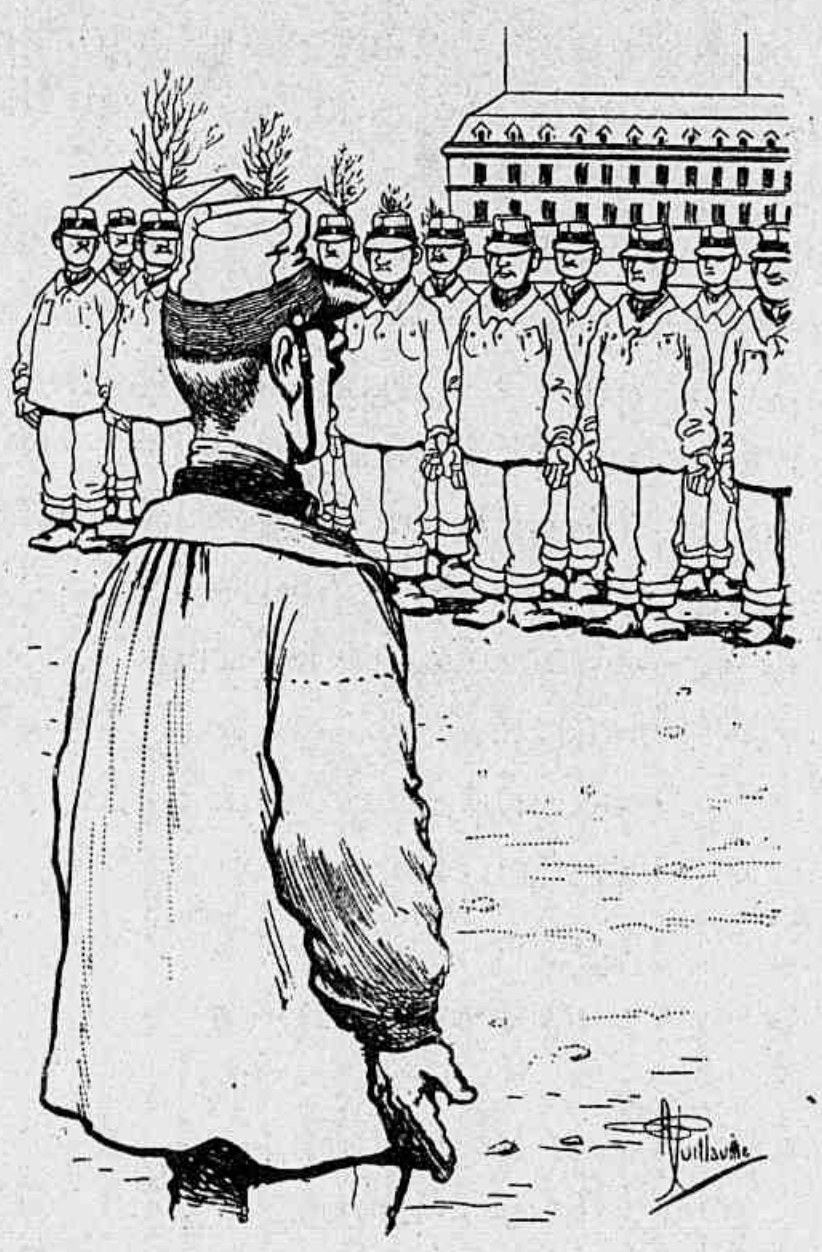
« Apezar da longa e penosa travessia, cheia de incidentes, sem recursos de viveres, sem conforto, vivendo em plena mata quasi quatro mezes, a expedição só registrou um obito, que foi o do soldado Honorio Mendes, que recebeu um ferimento de arma de fogo no hypocondrio esquerdo.

« Não obstante doente a mór parte do pessoal, pelo impaludismo apanhado já no Madeira, as suas condições são lisonjeiras actualmente. E nada mais sei que possa interessar aos seus leitores, senão cousas fastidiosas e numericas. »

TARDIA PROMESSA

— Esperarei trinta annos, se preciso fôr, mas has de ser meu!

— Certamente. D'aqui por trinta annos serei teu...



Instrucção de recrutas

O Cabo. — Para marchar accelerado fecha-se a bocca, respira-se pelo nariz e conta-se em voz alta!

COMPANHIA FABRICA DE VIDROS E CRYSTAES DO BRAZIL

Premiada com medalha de bronze na Exposição de Paris 1889

1 e 6, RUA DO GENERAL BRUCE — S. Christovão

Nesta fabrica encontra-se sempre um grande e variado sortimento de chaminés. Tulipas, de 1 nha, belgas e electricas, pharóes, globos para gaz, de linha, tulipas, mangas para palmatorias, serpentinas, ditas lizas, fuscas e floristadas (azul, branco e verde), frascos de bocca larga de 1 a 12 libras, ditos cylindricos, copos, calices, compoteiras, manteigueiras, saleiras, fructeiras, garrafas para vinho, ditas para pharmacia, de todos os feitios, bebedouros para passaros, jarras para agua, ditas para flores, aquarios, barris, isoladores para piano, lampeões, lamparinas, depositos, reflectores, bolas prateadas e de côres para jardins, de todos os tamanhos, pilhas para electricidade e telhas (feitios das de Marselha).

VENDAS POR ATACADO

O Fundador e Director Gerente:

F. A. M. ESBERARD

Telephone N. 619

RIO DE JANEIRO

PAGINAS ARTISTICAS

Em outro lugar falamos de Presciliano Silva, o joven pintor bahiano de quem são alguns quadros que reproduzimos.

Agora, temos a relembrar a composição de um joven e talentoso pintor nosso, concorrente ao premio de viajem á Europa, ao autor de *Ismael e Agar*, quadro em que tão bellamente se apreciam os tons da luz crepuscular, momento escolhido para a idealisação d'aquella scena biblica. Puga Garcia possue verdadeira inspiração e altos primores de poesia e de sentimento esthetico que só necessitam o vagaroso polimento do tempo e do estudo; ainda muito joven e no começo da sua carreira já a estrada que percorre começa a debruar-se de flores. Não tardará, pois, a alcançar a reputação de solido e verdadeiro artista que já o é para todos os que entreveem nos seus primeiros ensaios a valentia do seu temperamento.

Dos outros quadros que reproduzimos já conhecidos nada temos que accrescentar ao juizo que mereceram do publico e dos artistas.

A Concordancia

(GRAMATICA E ESTYLO)

Meu caro colega : Quando o verbo precede a dois ou mais substantivos que formam um sujeito composto, póde o verbo concordar em número singular com o mais imediato, ou ir para o plural atendendo-se á soma total de sujeitos da oração. Póde-se dizer : « aquele rosto em que se *pintava* a candura e a suavidade » ou em que se *pintavam* a candura e a suavidade ; — « quando *reinava* a fé e o entusiasmo » ou quando *reinavam* a fé e o entusiasmo. Nos grandes escritores, autoridades da lingua, ha esta liberdade no emprego do singular ou do plural, e como aos que se deixam dominar pela lei de *concordancia lójica* de que « dois ou mais sujeitos equivalem a um sujeito do plural », lhes parece estranho o uso do verbo no singular, ajuntaremos em confirmação deste uso alguns exemplos de bons autores. Gramaticos ha que querem a pluralização do verbo se os sujeitos são pessoas ; mas não é esta a lição que se tira da atenta leitura dos mestres portugueses, mas sim a liberdade de construção a que acabamos de aludir, quer se trate de coisas, quer de pessoas, e pouco impor-

CHRONOMÈTRE ROYAL, VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE.
RIO. Ouvidor, 106, Clubs Casa Standard.

ta que um dos substantivos esteja no plural : Aqui *está* a carta e os papeis — *Assustava-o* a guerra e suas consequencias — Faliu o esteio a que se *amparava* a mulher e os dois filhos.

Não queiramos, pois, aferrando-nos aos rigores da concordancia lo-

tom. II, p. 118) — « ...conforme *interpretam* Santo Ambrósio e S. João Crisóstomo. » (*Exercicios Espirituais*, parte J. p. 243). — Usando o singular, escreve o mesmo padre oratoriano : « Deste modo *entende* S. Gregorio e outros muitos padres aquilo do Salmista :... » (*Nova flo-*

Ismael e Agar (Quadro de Puga Garcia).

jica e tendo por unico bom o uso do plural, pear a liberrima construção portuguesa. Vamos aos exemplos.

O grande padre Manuel Bernardez diz, empregando o plural, ...como *explicam* Teofilato, Maldonado, e outros. » (*N. Flor*, tom. V, p. 482) — « Deste modo se escreve que *morreram* o Papa Victor III, e o Imperador Henrique Lucelburgense. » (*Ibid.*, p. 487) — « O mesmo *fizeram* Pico Mirandolano, Francisco Petrarca, Pedro Bembo, Torcato, Tasso e Cesar de Buz. » (*Armas da Castidade*, tom. II de *Vár. Tr.*, p. 500). — « Logo o Céu, que chamam etéreo, onde *giram* a lua, e o sol, e os mais planetas em destritos mais altos uns que os outros. » (*Vários Tratados*,

resta, tom. IV, p. 347.) — « Por este sinal *saberá* minha mulher, e filhos, o estado em que vim a parar. » (*Ibid.*, tom. V, p. 271.) — « ..., como *fazia* o Santo Bispo D. João de Palafox e outros servos de Deus. » (*Exercicios Espirituais*, parte I. p. 26.) — « E's sabio? Tambem o *foi* Lúcifer e seus sequazes. » (*Ibid.*, p. 405.) — « Diabo, conforme *interpretou* Tertuliano, e outros, que dizer caluniador, e com o nome concorda o oficio, porque o diabo a todos calunia. » (*Sermões e Praticas*, tom. I, p. 54.)

Camilo Castelo Branco, escritor castiço até á medula, ora usa o sing., ora o plural, como se vai vêr. Usa, por ex., o plural nas seguintes passagens o insigne novelista :

« *Apearam* um homem e três senhoras que entraram ao páteo da hospedaria. » (*As virtudes antigas*, p. 171.) — « Decorridos oito dias, após o trespasse de Bernardo da Veiga, *sairam* de Cascais para Lisboa o barão da Penha e Isaura. » (*Vingança*, cap. 18, p. 182.) — « Breve tempo exerceu o lugar : *minguavam*-lhe paciencia, habilidade e recursos para sustentar-se dignamente. » (*O romance de um homem rico*, cap. 14, p. 233.) Mas tambem escreve o elegante prosador, com o verbo no singular : « Ao lado do seu leito *estava* um menino de nove anos e uma mulher de vinte ». (*Coisas espantosas*, cap. I, p. 6.) — « *Recrudesceu* a luta e a desordem. » (*A enjeitada*, cap. 23, p. 204.) — « *Faltou*-me o animo e a fala. » (*Noites de Lamego*, p. 26.) — « Dahi a pedaço *desabou* o tecto e as paredes da capela, e lá ficaram enterrados todos. » (*O retrato de Ricardina*, cap. 17, p. 177.) — « Mas de que *serve* a má fé

Canto de Cosinha (Quadro de O. Pereira da Silva).

A casa **VACHERON e CONSTANTIN** obteve o **UNICO** primeiro 1° premio no
CONCURSO INTERNACIONAL DE REGULAMENTO DE **CHRONOMETROS**

de meu pai e as astucias de meu tio? » (*Carlota Anjela*, cap. 5, p. 59.) — « Agora, dinheiro foi-se todo. *Resta*-me a quinta, e estas casas, e umas terras no Candal. » (*A filha do doutor Negro*, cap. 21, p. 257.) — « No dia seguinte, *veio* o morgado e a filha a Lisboa. » (*O romance de um homem rico*, cap. 9, p. 186.) — « E' tributo que *pagou* teu pai e teus avós. » (*Aventuras de Basilio Fernandez Enxertado*, cap. 3, p. 38.)

Outros muitos exemplos puderamos para aqui trazer do grande Camilo; porém, bastam estes para incorrermos, a nosso pesar, no desagrado do ilustrado professor Cándido Lago, que, em um de seus ultimos artigos publicados em jornal diz não gostar de citar a Camilo Castelo Branco, e a razão é porque o glorioso romancista lidava muito com o povo, cuja linguajem frequentes vezes se reflecte em seus escritos. Mas isto não faz vacilar nem de leve os creditos do excelentissimo escritor, e é até mais um titulo com que se éle recomenda á estima e admiração dos estudiosos da lingua. Um idioma é produto do povo, não um sistema artificial, organizado na cabeça de quem quer que seja, e tanto mais autoridade ganha um escritor quanto mais do uso vivo se abeiram os seus escritos, que assim representam o uso de um idioma em uma época determinada. O povo, como diz um gramático moderno, é o nosso soberano mestre de linguajem : suas sentenças são sem apelação, e o uso tudo justifica, — solecismos e barbarismos.

Não ha talvez na literatura portuguesa do nosso tempo linguajem mais limpida, mais natural, mais formosa e, sobretudo, mais opulenta que a de Camilo Castelo Branco. E não adquiriu êle esse vocabulário copioso e essa vastissima fraseolojia que todos lhe gabam e invejam, recorrendo sómente ao erário dos antigos escritores clássicos, que todos conhecia êle profundamente, e rejuvenescendo com grande destreza e felicidade velhas expressões e construções esquecidas, senão também explorando o manancial riquissimo da linguajem popular e dos provincianismos. Em uma nota de uma das suas novelas, nota que cito de memória, porque não pude dar com éla no oceano de suas obras, por mais que fiz pela alcançar, diz Camilo que lia muito pelo dicionário inédito do povo das provincias, se me não trai a memória, de Trás-os-Montes e Beira Alta, que, a seu juizo, sabe a lingua portuguesa como frei Luiz de Sousa. A cada pá-

— E' curioso! como este espelho faz a gente feia...

jina dos livros immorredoiros de Camilo se topam palavras e frases que em balde se buscarão nos lécsicons. Só os mais recentes e laboriosos vocabularistas, como o snr. dr. A. A. Cortesão nos seus valiosos e prestantissimos *subsidios*, e o sr. Candido de Figueiredo em o *Novo Dicionário*, começaram a forrajear na feracissima seara dos livros de Camilo vocábulos nunca vistos, nem sabidos, dos seus antecessores. Merece lido, acima de todos, o trabalho intitulado *Fragmento de um estudo sóbre a linguajem de Camilo*, que o esclarecido filólogo português Julio Moreira estampou em uma revista do Porto.

Mas continuemos com a citação de outros exemplos. Castilho põe o verbo no plural no seguinte trecho dos *Colóquios aldeões*, paj. 58: « Ali *estão* a pia baptismal, o cemiterio, a capela dos casamentos, os bancos da doutrina »; porém, emprega o sing. nest'outros lugares :

Chora o poeta, o sábio, o artífice, o guerreiro
O relijioso, o enfêrmo, o pobre, um reino inteiro.
(*O Outono*, p. 16).

« ...coisa de tamanha aventura, e em que tanto se *requer* certeza, provas irrefragaveis. » (*Vivos e mortos*, vol. I, p. 37.)

Seria nunca acabar se deixassemos voar a pena pela cópia destes exemplos. Não ha escritor português que não tenha identico critério : pospostos os sujeitos ao verbo, é indiferente um ou outro numero, o singular ou o plural.

As regras da, como lhe chama o filólogo João Ribeiro, *séca e rispida* concordancia lójica exijem para a concordancia a preferencia do genero masculino ao femenino e que dois ou mais sujeitos do singular levem o verbo ao plural. Mas quem atentamente lê os bons escritores observa que com extrema frequencia se despreza a regra lójica e se acomoda o verbo ao numero do nome mais vizinho, e o adjectivo ao genero e numero do substantivo mais próssimo. E' esta uma tendencia averiguada e incontestavel de nossa lingua. Diz-se, pois, fazendo-se a concordancia do adjectivo com o nome femenino mais imediato : *Muitas*, são as vantajens e inconvenientes deste sistema — *A grande* ánsia e desejo — *Aromáticas* rosas e cravos — Jorje, *perdida* a cór e o alento, caiu — *Aplacada* a inveja e seus *rancores* — Etc.

Tão correcto é pôr-se o verbo no plural a concordar com a totalidade dos sujeitos, como deixál-o no singular, e neste caso o verbo se refere tão sómente ao substantivo imediato, subentendendo-se com os demais sujeitos. O verbo concorda com um só sujeito, o mais próssimo e suprese com os outros. E' igualmente o sujeito mais vizinho do verbo que atrai a concordancia da pessoa, e já assim era em latim, como se vê neste exemplo do orador romano, citado por F. Antoine na sua *Syntasse latina* (Paris, 1885) : « Si apud te nos, si gener tuus *valet*. » (Cic., *ad fam.*, VIII, 16,2.) O padre

CHRONOMÈTRE ROYAL, ***Vacheron e Constantin,*** ***de GENÈVE.***
O 1º relogio do Mundo.

Bernardez esreveu na sua *Floresta*, tom II, paj. 77 : « Se são embusteiros os que nos guiam para a vida eterna, que *serás tu, e os teus*, que meteis a pique as almas no inferno? » — E Castilho (*O medico á fôrça*, act. I, cena I) : « *Vai* tu mais éle **ao diabo**! » Os seguintes exemplos são de Camilo : « O que me resta da felicidade passada *és* tu e êles » (*O judeu*, vol. I, parte seg., cap. 9, p. 213). — « Porque os herdeiros actuais dos haveres de meus avós *sou eu* e meu irmão. » (*Ibid.*, p. 214.) — « Retira-te... e *aparece* tu e mais a justiça, quando quiserem. » (*A doida do Candal*, cap. II, p. 28.) — « Não tenho mais ninguem que esperar da minha mocidade. *Era* ela e tu. » (*O ôlho de vidro*, cap. XI, p. 110.) — « A historia que eu vou referir, só a *sabe* em Portugal minha mulher e eu. » (*Ibid.*, cap. XII, p. 118.)

Não fica só no singular o verbo, concordando com o primeiro de muitos sujeitos, quando se lhe estes pospõem e são substantivos, senão tambem quando são dois ou mais infinitivos (não *é possivel* conversar e estudar a um tempo : *é sempre necessário* evitar o mal e praticar o bem), e duas ou mais orações subordinadas que se chamam orações substantivas e exercitam o oficio de sujeito : v. gr. : Não *é possivel* que, a um tempo, brinques e estudes — *Consta* que esta senhora acabou santamente, e deixou filhos muito ricos.

A' vista dos exemplos que citamos, e de outros muitos de que andam os livros cheios, é correctissimo o uso do singular em frases como : — *fujiu espavorida* a vergonha e a justiça, no seu rosto *estava pintada* a doença e a fome, *soava* o canto e a guitarra, etc. O sujeito em tais casos é só o vizinho do verbo; os outros o são dos verbos que se omitem. E' a elipse, figura de muitissima aplicação em português e que outra coisa não é que a *economia* da linguajem. Convém lembrar que é regra geral das clipses que a palavra oculta póde ser exactamente a mesma já exprimida, ou então trocada em seus acidentes; se é nome, de genero e numero, e se verbo, de numero e pessoa.

Póde omitir-se qualquer parte da oração, que precede a varios substantivos, uma vez empregada com o primeiro deles, com o qual concorda : *As* lanças e tiros da sensualidade — *As* penas e premios — *O seu fausto* e generosidade — *A sua idade*, secso e profissão — *As suas* frajilidades e arrependimentos —

LOGICA PARA DAMAS

— Sim, elle seguiu-me sempre!
— Julgas isso?
— Perfeitamente! De vez em quando tomava-me a dianteira...

Sua capacidade e estudos — *Seu* odio e inveja — *Suas* unhas e dentes — *A sua* grandeza e poderio — *Tua* felicidade e descanso — *Tua* alma e corpo — *A minha* mulher e filhos — *Aquela* dôr e pejo — *Aquela* afronta e cansaço — *Esta* riqueza e formosura — *Esta* intelijencia e valor — *Tanta* importancia e proveito — *Tanto* esplendor e magnificencia — *Todas as* honras e gostos do mundo — *Muita* luz e sol — *Muita* prata e oiro.

Como se vê, as palavras que vão sublinhadas concordam com o substantivo que se acha em primeiro lugar, e pouco importa que os outros nomes pospostos sejam do mesmo numero ou de numeros diferentes, do mesmo genero ou de genero distinto. Fica, pois, claramente definida a tendencia a que nos referimos, de prevalecer para a concordancia do verbo e do adjectivo a influencia da palavra mais imediata. São bem eloquentes os seguintes dois trechos do congregado Bernardez e que trasladamos do tratado intitulado *Armas da Castidade* : « Onde *está* o pejo, e vergonha tão *propria* de vosso secso, e tão *precisa* ao vosso estado? » (p. 369). O verbo está no singular, porque o seu sujeito é o primeiro dos dois substantivos pospostos, e os adjectivos *propria* e *precisa* estão no feminino, concordando com o mais imediato dos substantivos precedentes, que é *vergonha*. A regra lójica manda que se diga no plural masculino : *pejo e vergonha proprios e precisos, talento e habilidade raros*, e esta concordancia seguiu o mesmo Manuel Bernardez quando escreveu (*N. Flor.*, IV, 220): « Assim como aquele perfido deu a lançada, manou da ferida sangue e agua *verdadeiros* ». — Vejamos o outro exemplo das *Armas da Castidade*, p. 527 : « *Bom é* (digo outra vez) o ditame, e sentença bem *sabida* de S. Jeronimo, o qual assenta que... » O verbo e o adjectivo *bom* estão no singular concordando com *ditame*, e *sabida* está no femenino concordando com *sentença*.

Ainda mesmo quando vários sujeitos no singular precedem o verbo, não poucas vezes assim o uso vivo como o dos escritores clássicos consentem que o predicado possa ser posto no sing., ou porque os dois ou mais sujeitos estão de maneira unidos entre si que formam como um todo, e expressam colectivamente uma unica idéa (e neste caso ocorre frequente a figura chamada *Endiades*, a qual se dá quando um conceito complecso se resolve nos elementos que o compõem) ou porque o verbo se governa só pelo ultimo dentre os varios sujeitos, subentendendo-se com os restantes. Assim póde dizer-se perfeitamente : Vossa glória e formosura *é grande* — Força e saúde não lhes *falta* — A inocencia e candor que em seus actos *resplandecia*..., etc. Igualmente em latim : *Senatus populusque romanus decrevit* (o senado e o povo romano decretou) — *Tempus necessitasque póstulat* (o tempo e a necessidade exije) — *Inclita justitia religioque ea tem-*

PIANOS RITTER,

adoptados pela Casa IMPERIAL de ALLEMANHA e pela Côrte de RUMANIA.

Os mais sonoros, harmoniosos e apropriados aos paizes quentes.

pestate Numae Pompilii erat (naquele tempo muita era a justiça e piedade de Numa Pompilio), e tantos outros exemplos que se podem ver nos tratados de sintasse latina. Vejamos alguns exemplos nos bons autores portugueses : « O silencio, modestia, humildade, penitencia, e presença de Deus *é* sómente para Relijiosos, ou Monjes ». (Man. Bern., *Exercicios espirituais*, parte I, p. 287.) — « A corajem e afoiteza com que eu lhe respondi, *perturbou-o* de tal modo, que não teve mais que me dissesse. » (Camilo, *A filha do doutor Negro*, cap. 4, p. 44.) — « ..., desde que a misteriosa aparição e fuga do mendigo lhe *roubou* o sono e as esperanças. » (O mesmo, *ai mesmo*, cap. 10, p. 100.)

> A vós seu resplandor deu sol e lua :
> A vós com viva luz, graça e pureza,
> Ar, Fogo, Terra e Agua vos *serviu*.
> (Luis de Camões, citado por João Ribeiro.)

E' sumamente interessante, e quem o lê não póde deixar de ficar mui aproveitado, o capitulo que este gramático de espirito eminente e grandes dotes de investigação escreveu com o nome de *Dificuldades de concordancia* no seu curso superior de portuguez, no qual capítulo esmiunçou os mais importantes casos da concordancia gramatical e mostrou como não raro os factos se acham em desacórdo com os preceitos da concordancia lójica, estabelecidos pelos gramaticos, que querem acomodar os factos a regras teóricas e a uma lójica que enjendraram *à priori*, em vez de deduzirem as verdadeiras regras e leis de bem falar e escrever da observação dos factos reais. O papel do gramatico é observar e rejistrar imparcialmente os factos, sem os louvar nem censurar, e muito menos procurar influencia-los, na pretensão de corrijir e aperfeiçoar a linguajem, segundo regras que eles imajinaram e filosofias que arquitectaram na sua fantasia. Uma lingua não existe senão porque o povo a fala, e tal como ele a fala. Todos os fenomenos linguísticos teem sua razão de ser, e merecem estudados, ainda os casos monstruosos, os fenomenos teratolójicos. E' o que fazem os mestres actuais da ciéncia da linguajem, que analisam, especulam as causas, determinam as condições em que os factos se produziram, não lançam, de ánimo leve, anatemas sobre palavras e expressões. e chegam a provar que as locuções chamadas viciosas não se formaram por processos diversos daqueles segundo os quais se constituiram os termos e locuções da lingua classica.

Notemos ainda, antes de fechar a carta, que se se ligam sujeitos do singular e do plural (da terceira pessoa), embora ordinariamente o verbo vá para o plural, com tudo alguns escritores o empregam no singular em concordancia com o sujeito singular mais prossimo do predicado. Já em latim se fazia esta concordancia : Cum ad corporum sanationem multum ipsa corpora et *natura valeat*. (Cic., *Tusc.*, 3, 5.) Não é, pois, erro de imprensa, nem o verbo devia ir forçosamente ao plural, como sentenceia o doutissimo José Feliciano de Castilho apontando defeitos de Lucena, o uso do singular na seguinte passajem do classico quinhentista : « Só as palavras, e *ajuda* do Santo lhes *pudera* dar animo e forças ». (*Vida de S. Francisco Xavier*, IX, 17.)

Aí teem os leitores o bom padre

João de Lucena, um dos mais abalizados mestres da lingua portuguesa, acusado de uma falta de concordancia, porque transgrediu a lójica, infrinjiu os principios da gramática filosófica, ou coisa assim.

Se é descuido tipográfico o sobredito exemplo de Lucena, ou erro do proprio punho do escritor, cumpre confessar que os classicos estão inçados de tais descuidos e de tão feios solecismos. Acrescento ao de Lucena um exemplo de Vieira e outro de Camões : « Mas não sei que tempos nem que desgraça *é esta nossa*, que até a mesma inocencia vos não abranda ». (P. Ant. Vieira, Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda.)

> Que as ninfas do Oceano tão fermosas,
> Tétis, e a ilha anjelica pintada
> Outra coisa não é que as deleitosas
> Honras, que a vida fazem sublimada.
>
> (*Lus.*, IX, 89).

Em todos estes casos o verbo está no sing., porque concorda com um sujeito, — o do singular, que lhe está mais prossimo, e subentende-se com os mais, como dito fica. Rui Barbosa, no discurso que sobre comercio e navegação pronunciou na cidade de Santos, e que as folhas diárias estamparam, disse acertadamente : « No Rio de Janeiro, porém, foram os sacrificios do contribuinte, foi a bolsa dos negociantes *que custeou* a concessão do cais ». Neste passo da brilhantissima oração de Rui Barbosa ha a aludida elipse. A concordancia fez-se com o ultimo elemento *(bolsa)*, e subentende-se — *que custearam a concessão do cais* — no primeiro membro da frase do vernaculissimo escritor, em quem improvisados avaliadores da boa linguajem e almotacés da gramatica, senhora que nem sempre gosa da felicidade de ter bons servidores, andam agora desatinadamente a descobrir supostos erros de concordancia e outros fantasticos desacertos de escrita.

MARIO BARRETO.

ACADEMIA DE LETRAS DE S. PAULO

A 27 de novembro de 1909 foi solemnemente installada a *Academia Paulista de Letras* composta de 40 membros. Apesar de algumas exclusões lamentaveis, a *Academia* reune em seu seio grande numero de notabilidades intellectuaes do grande e culto Estado de S. Paulo.

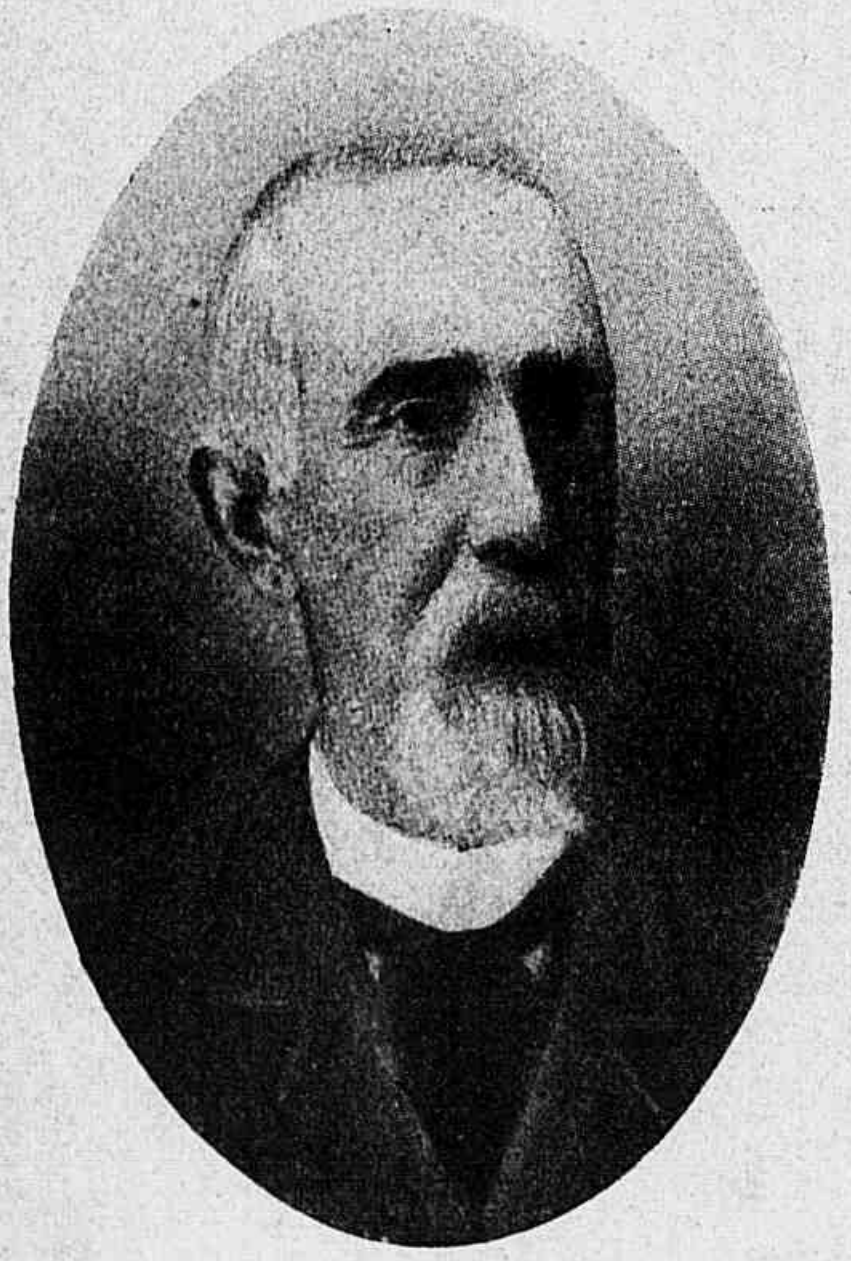
Eis a lista dos fundadores :

ACADEMICOS	PATRONOS
1 DR. BRASILIO MACHADO (Presidente).....	Brigadeiro Machado de Oliveira
2 DR. DINO BUENO (1º Vice-Presidente).....	Visconde de São Leopoldo

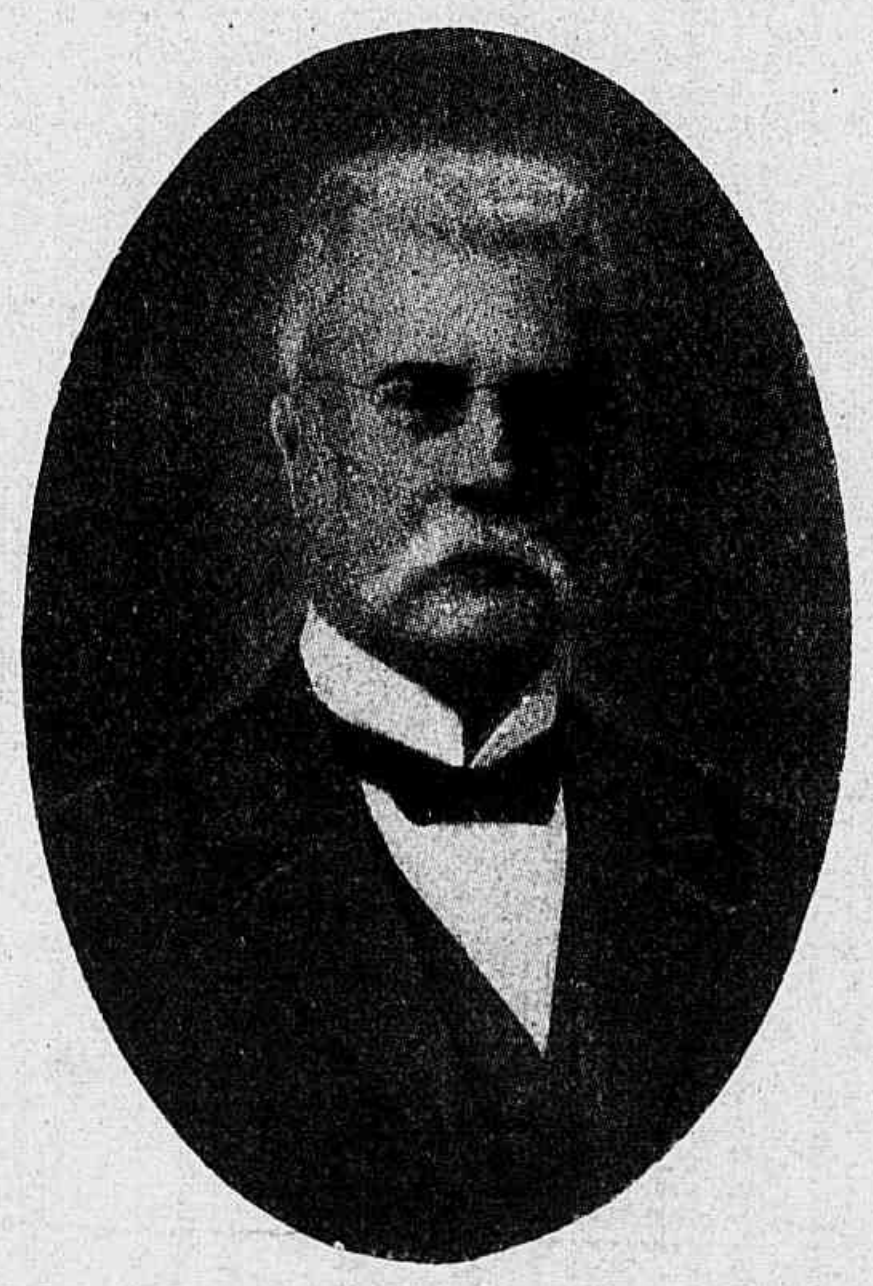
SMITH VISIVEL ***tem o maior invento*** em machinas de escrever : ***Articulações com Espheras.***

DR. BRASILIO MACHADO.
Presidente da Academia Paulista de Letras.

DR. DINO BUENO,
Vice-Presidente.



DR. LUIZ PEREIRA BARRETO,
2º. Vice-Presidente.



DR. JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO,
Secretario geral e Procurador da Academia.

D. Presciliana Duarte de Almeida
Bibliothecaria.

Dr. Ulysses Paranhos.
Secretario da Academia.

Dr. Freitas Guimarães,
Thesoureiro.

João Vampré,
2º. *Secretario.*

	ACADEMICOS	PATRONOS
3	Dr. Luiz P. Barreto (2º Vice-Presidente).....	Benjamin Constant
4	Dr. Joaquim José de Carvalho (Secret. geral)	Miranda Azevedo
5	Dr. Ulysses Paranhos (1º Secretario).....	Eduardo Prado
6	João Vampré (2º Secretario).....	General Couto de Magalhães
7	Dr. Freitas Guimarães (Thesoureiro).....	José Bonifacio, o Moço
8	Dª. Presciliana de Almeida (Bibliothecaria)....	Barbara Heliodora
9	Dr. Wenceslau de Queiroz.....	Alvares de Azevedo
10	Dr. Eduardo A. R. Guimarães.....	Cesario Motta Filho
11	Mons. Dr. F. de Paula Rodrigues.....	Bartholomeu de Gusmão
12	Dr. Alberto Seabra.....	Paulo Egydio
13	Erasmo Braga	Alexandre de Gusmão
14	Dr. Martim Francisco Filho.....	Coronel Martim Francisco
15	Alberto Faria.....	Luiz Gama
16	Dr. Carlos de Campos.....	Americo de Campos
17	Dr. Silvio de Almeida.....	Julio Ribeiro
18	Benedicto Octavio	A. de Toledo Piza
19	Dr. Claudio de Souza.....	Barão de Piratininga
20	Dr. Reynaldo Porchat	Ezequiel Freire
21	Dr. Almeida Nogueira	Antonio Carlos
22	Dr. Estevam de Almeida.....	João Monteiro
23	Conego Manfredo Leite.....	Manuel Vicente
24	Carlos Ferreira	Quirino dos Santos
25	Antonio de Oliveira.....	F. Warnhagen
26	Dr. P. Gomes Cardim.....	Arthur Azevedo
27	Dr. L. B. da Gama Cerqueira.....	Barão de Ramalho
28	Dr. Rubião Meira	Caetano de Campos
29	Dr. Valdomiro Silveira	Paulo Eiró
30	Dr. Eugenio Egas	Diogo Feijó
31	Hippolyto da Silva.....	Rangel Pestana
32	Dr. Ezequiel Ramos Junior.....	Ezequiel Ramos
33	Amadeu Amaral	Theophilo Dias
34	Basilio de Magalhães.....	Pedro Taques
35	José Vicente Sobrinho.....	Antonio de Godoy
36	Dr. Raul Soares	Euclydes da Cunha
37	Dr. Raphael Correa	João Mendes, o Velho
38	Dr. Adolpho A. Pinto.....	Clemente Falcão Filho
39	Dr. Pedro de Toledo.....	Gabriel R. dos Santos
40	José Feliciano	José Bonifacio, o Velho

A Cidade de São Paulo

« Aqui na mais patente destes campos, junto a um rio, e perto da vivenda dos indios, escolheram os padres o sitio para seu collegio, e por bom annuncio do futuro, disseram nelle a primeira missa aos 25 de janeiro, dia da conversão do sagrado apostolo S. Paulo; de cujo nome quizeram todos se denominasse o sitio, e depois se denominou a villa, e territorio todo. »

A pequena casa de palha, com porta de esteira de canas, que serviu de templo e de abrigo para os padres, que lançaram os alicerces desta grande cidade, fez-se justamente no ponto em que existiu a egreja do collegio, e onde agora se acha o torreão do palacio do governo. Do vasto collegio dos jesuitas, por tres vezes reduzido, e com a architectura alterada, ainda restam as dependencias, que são occupadas pela presidencia e Secretaria do Interior.

Rua S. Bento (S. Paulo) em 1887. (Photographia tirada do Largo do Ouvidor).

Em 1554, no dia 25 de janeiro,

CLUBS DA CASA STANDARD, ***Ouvidor, 106, RIO:***

Vendas a Prestações sem Augmento de Preço.

fundou-se esta nossa cidade, que havia de ser o berço de uma futurosa nacionalidade.

S. Paulo do Campo, S. Paulo de Piratininga. S. Paulo, como agora se chama, foi crescendo, prosperando, apesar de muitas difficuldades e graves contrariedades, e lutando sem cessar afim de adquirir posição saliente e invejavel entre os demais nucleos de população, que se iam criando no immenso territorio brasilico.

E' interessante e opportuno relembrar hoje alguns dados, alguns factos, alguns homens da cidade, quando, por entre festas e gratas recordações, se commemora mais um anniversario da fundação da segunda cidade brasileira e terceira sul-americana.

***

A 12 de maio de 1564, nas pousadas de Antonio de Mariz, juiz ordinario, reuniram-se os officiaes da camara, Diogo Vas e Lopo Dias, o procurador do conselho, Balthazar Rodrigues, e accordaram requerer a Estacio de Sá, capitão-mór da armada del Rey, que então se achava em Santos. Esse requerimento, que é um documento de valor, longo e minucioso, expõe a situação da villa e pede as providencias necessarias ao seu progresso e segurança. O seu resumo é este : — que a villa de S. Paulo, ha tantos annos edificada, doze legoas pela terra dentro, se fizera com muito trabalho longe do mar, ao longo do qual não podiam dar os mantimentos, nem existiam pastos para o gado vacum e sustentação dos engenhos ; que agora se completára quatro annos que a esta capitania viera o governador Mem de Sá, o qual mandára despovoar a villa de Santo André e os seus moradores recolherem-se á de S. Paulo, onde passariam a viver ; que os indios (Tamoios e Topinaquis) tinham atacado e posto em sitio, por dias, a villa de S. Paulo, matando gente branca, destruindo plantações e gado ; que o gentio Tamoio, do Rio de Janeiro, em numerosas canôas, dirigido por francezes, atacavam Santos e S. Vicente, praticando toda a sorte de maleficios ; que conhecedor desses factos Estacio de Sá, não poderia esta villa continuar da maneira em que se achava ; que a experiencia demonstrava que o gentio só acceitava a paz por meio da guerra ; que, á vista do exposto, e das necessidades existentes e da perda, que se podia receiar, assim do despovoamento da villa como do mosteiro de S. Paulo, dos padres da companhia de Jesus, que é uma coisa das melhores que ha nesta terra ; se tornava preciso, e o povo de S. Paulo estava prompto fazer guerra aos indios e fortalezar a villa ; e que, se elle, capitão-mór Estacio de Sá, não os attendesse e se retirasse sem dar as providencias pedidas, os paulistas abandonariam a villa, caminho do mar, responsabilisando-o, perante Deus e el Rey, por todas as perdas e damnos que dahi viessem, e promettendo communicar o occorrido, caso não fossem ouvidos, ao governo de Lisboa. »

***

Em 1641, no dia 1 de abril, Amador Bueno da Ribeira é acclamado rei de S. Paulo.

Foi o primeiro movimento separatista que se deu no Brasil. O povo de S. Paulo agitou-se, as accla-

Rua de S. Bento (S. Paulo).

mações repetiam-se com frenesi. Amador Bueno refugiou-se no convento de S. Bento. Os frades em procissão, de cruz alçada, vieram falar ao povo, procurando acalmar os animos. Amador Bueno, a conselho dos frades, retirou-se para Santos.

Este episodio de Amador Bueno é um dos mais bellos da nossa historia, e bem merecia que algum dos nossos melhores escriptores o estudasse e descrevesse.

***

Em 10 de dezembro de 1766, d. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, governador e capitão-general de S. Paulo, dirigiu ao conde de Oeyras (marquez de Pombal) o seguinte officio : — Está edificada a cidade de S. Paulo no meio de uma grande campina, em sitio um pouco elevado, que a descobre todo em roda. O seu terreno é brando e tem as ruas planas, largas e direitas e algumas bem compridas, porém não são calçadas todas ; as paredes dos edificios são de terra ; os portaes e alisares de pau por ser muito rara a pedra, mas não deixa de ter conventos, bons templos, e altas torres da mesma materia com bastante segurança e duração ; os mais sumptuosos e melhores são a Sé, este Collegio, que foi dos jesuitas, especialmente o Seminario, em que estou aquartellado ; a egreja do Carmo e o seu convento, que se está reedificando, a de S. Bento, que não está acabada, e a de S. Francisco, que é antiga, e a pretendem reformar ; ha mais um recolhimento de mulheres, coisa limitada ; nas ruas principaes tem casas grandes e de sobrado ; todas as mais são baixas, com quintaes largos, que a fazem parecer de maior extensão ; os seus arredores são alegres, mas infructiferos, cuido que pela negligencia dos naturaes ; por uma parte é regada da ribeira Tamanduaty, que com repetidas voltas a circula, e com as suas enchentes inunda a maior parte da campanha, fertilisando-a de bons pastos ; pela outra tem um pequeno ribeiro diminuto de aguas, e juntas entram a pouco espaço no Tieté, ou Niemby, rio grande, que discorrendo até a villa de Itú, que na lingoa da terra quer dizer — Salto d'Agua — alli se despenha, e ao depois é navegavel, admittindo as frotas de canôas, que com dilatada viagem transportam as mercadorias para nossa capitania do Cuyabá e Matto Grosso, de onde trazem tambem ouro em abundancia, e os quintos para S. M., que Deus Guarde, podendo-se tambem navegar pelo mesmo rio Niemby, para o Paraguay,

Em viagem de nupcias

ELLA. — Meu marido liga-se a mim...
ELLE. — Julgas conveniente dizer isso?...

entrando no Paraná, ou Rio Grande, e do sobre dito rio passar por outros com facilidade ao rio da Prata e nova colonia do Sacramento, porque para todas estas partes e outras mais, que não cabem na brevidade desta descripção, dá facil entrada do sobredito rio.

Consta esta cidade actualmente, segundo a lista que mandei tirar, de 392 fogos, 649 homens e 867 mulheres, porém a sua freguezia, que se estende a doze leguas, tem 899 fogos, em que se comprehendem 1.748 homens e 2.090 mulheres, contando neste numero os de maior e menor edade; dos referidos se acham residentes na Sé, duas dignidades, e sete conegos, um dos quaes serve de vigario capitular, além destes, ha vinte clerigos e doze tonsurados quarenta e cinco religiosos capuchos, nove carmelitas calçados, quatro benedictinos e vinte recolhidas, com duas serventes. E' tudo quanto posso dizer a v. exa. desta cidade de S. Paulo, capital da capitania do mesmo nome. »

Jardim da Luz (S. Paulo).

* * *

Em abril de 1776, sendo então governador de S. Paulo o capitão-ge-

ESPINGARDA STANDARD, é de summa precisão, grande alcance, solidez, segurança pouco peso e facil manejo.

Clubs Casa Standard.* — *Ouvidor 106, RIO.

neral Martim Lopes Lobo de Saldanha, foi por sua ordem feito minucioso recenseamento da cidade. Desse precioso documento seja por agora divulgado o seguinte :

Era capitão-mór Manuel de Oliveira Cardoso, de 66 annos ; sargento-mór, Lopo dos Santos Serra ; com 63 ; capitão, Antonio Francisco de Sá, com 45 ; alferes, José Pinto Gomes de Almeida, com 42. A cidade possuia as seguintes ruas, pateos e travessas : — rua Direita, S. Bento, Boa Vista, Rosario, travessa para o Collegio (rua Anchieta), travessa para o Palacio (rua do Thesouro ?), pateo da Sé, rua que principia da Lapa até á Misericordia (rua do Commercio), com suas travessas ; rua que vae da travessa da Quitanda para a Cadêa Velha (?) travessa da Cadêa para Santo Antonio, até o Aniceto ; (?) rua que vae do Palacio para o Carmo, até a Tabatinguera ; (Carmo e Boa Morte), rua das Flores, travessa para o campo de S. Gonçalo ; rua detraz da Sé ; (rua de Santa Thereza) travessa do pateo da Sé, a findar na rua do Palacio para o Carmo ; rua que principia do pateo da Sé, até S. Gonçalo e suas travessas (Marechal Deodoro) ; travessa para S. Francisco ; (Benjamin Constant), pateo de S. Gonçalo e travessas que vão para o Campo, caminho de Santos ; (Liberdade e Vergueiro), travessa para o Peloirinho (travessa, desapparecida, largo Sete de Setembro) ; rua que principia do pateo de S. Gonçalo e desce para a Misericordia (Quintino Bocayuva) e travessa da rua Chamada da Freira (Senador Feijó); caminho que vae para N. S. da Luz ; (travessa Brigadeira Tobias), caminho para Santa Ephigenia ; bairro do Pary ; varzea do Carmo ; bairros dos Pinheiros, Emboaçava (O'), e Pacaembú.

« Por esta lista geral de todo o povo desta cidade e seus suburbios, assim homens como mulheres, velhos, moços e meninos, tudo com suas edades, officios e beneficios, como no discurso desta se verá », verifica-se que tem ella, « em todas as suas ruas, becos e bairros, 534 fogos e 2.026 pessoas, a saber : — 821 homens e 1.205 mulheres, tirada a lista com a maior certeza, exactidão e diligencia possivel. »

(assignado) Antonio Francisco de Sá, que era o capitão.

A esse tempo, além das dignidades, funccionarios superiores civis, ecclesiasticos e militares, residiam em S. Paulo, entre outras, as seguintes pessoas, que occupavam posição social em evidencia : — dr. José Vaz de Carvalho, o letrado Ignacio de Loyola, o advogado dr. Luiz de Campos, o dr. Manuel José Casado, cirurgião licenciado, Ignacio Xavier de Carvalho, organista da Sé, dr. João de Sam Payo Peixoto, e seu filho dr. Francisco José ; Agostinho Delgado de Arouche (pae do marechal dr. José Arouche de Toledo Rendon), dr. Antonio Caetano Alves e Castro, dr. Antonio Mendes de Almeida, morava na travessa para o campo de S. Gonçalo, nas proximidades da actual praça João Mendes), dr. João Moreira da Rocha Sobrinho, André da Silva Gomes, que então tinha 24 annos, mestre de capella, fallecido em 1844, e que deixou seu nome ligado ao acontecimento de 7 de setembro, por ter partiturado o hymno da Independencia, que D. Pedro I compoz, e cantou em S. Paulo, no mesmo dia

em que se deram os memoraveis factos do Ipiranga.

Havia em 1776 um hotel em S. Paulo pertencente a Manuel Pereira Crispim, que vem indicado como — hospitaleiro, — e um unico mestre régio (professor publico), que era Pedro Homem da Costa.

Edificios publicos, feitos á custa da fazenda real, nos tempos coloniaes, só existiam dois : — a casa da Camara e Cadêa (hoje Assembléa Legislativa do Estado) e o quartel de linha, á rua do Quartel. Este, construido durante o governo do capitão general D. Bernardo José de Lorena e inaugurado em 4 de outubro de 1790 ; aquelle, construido durante o governo dos tres capitães-generaes Francisco da Cunha e Menezes, José Raymundo Chichorro da Gama Lobo e Bernardo José de Lorena (1786-1797).

O Jardim Publico, cuja criação é de 1790, foi começado por subscripção publica, e só convertido em passeio publico em fins de 1825, quando presidente de São Paulo o benemerito Lucas Antonio Monteiro de Barros, depois visconde de Congonhas do Campo.

S. Paulo nunca deixou de progredir material e intellectualmente ; mas o seu progresso era lento, receioso, acanhado, devido, talvez, muito aos fracos recursos da provincia, bastante á politica centralisadora do reino e do imperio.

Em 1822, São Paulo não teria mais de dez mil habitantes ; em 1872 calculava-se em cerca de vinte e cinco mil os seus moradores, e em 1888 já esse numero se elevaria a cincoenta mil. — Em dezeseis annos a população duplicára.

E actualmente, 22 annos passados, São Paulo deve abrigar, em suas 31 mil casas, mais de 300.000 habitantes, na opinião dos cautelosos, e cerca de 400.000 na opinião dos optimistas.

O que é certo, entretanto, é que a cidade cresce, augmenta, desenvolve-se a olhos vistos, e que as construcções urbanas apresentaram, em 1909, uma média de 4,5 (quatro e meio) predios por dia ; ou melhor : — as construcções urbanas durante o anno passado teriam subido a 1.642.

Em 1873 já possuia São Paulo uma linha de bondes e illuminação a gaz. Edificio publico, além dos que já existiam ao tempo da colonia, só se arrola de novo, a Penitenciaria, inaugurada em 1852, 7 de maio, e um chronista do tempo assignala « que na edificação particular notam-se bons predios, e tendencia para introducção do gosto moderno nas construcções ». Havia mais o collegio de N. S. da Gloria (Seminario de Educandas), o hospital de Caridade, o de Lazaros, o Hospicio.

***

O anno de 1872 foi um anno feliz para a cidade. Em 11 de dezembro fôra nomeado presidente de São Paulo o dr. João Theodoro Xavier.

O notavel paulista assumiu o governo poucos dias depois. Intelli-

PIANOS RITTER
Medalhas de Ouro em todas as Exposições Universaes.
CLUBS CASA STANDARD,
Ouvidor 106, RIO.

gente, trabalhador, energico, cheio de boa vontade, o dr. João Theodoro foi um grande amigo de sua terra e um patriota de elevado espirito. Serviu o Estado desde 21 de dezembro de 1872 até 29 de maio de 1875.

Antes de relembrar as obras e os feitos de João Theodoro, não será demasiado dizer que elle era um homem dotado de infinita graça, cheio de esquisitices e que sabia amenisar a vida trabalhosa que levava, ou que sempre levou, com ditos e acções de muito espirito.

Uma vez, ao meio dia, foram levar-lhe em palacio certo papel official. O portador, penetrando no gabinete do presidente, encontrou o dr. João Theodoro em roupa branca, embrulhado num cobertor vermelho, sentado á sua mesa de trabalho, a escrever com as janellas fechadas e com duas velas accesas.

— Que é isto, dr. ?

— Ah! meu amigo, só sei trabalhar á noite ; e como agora tenho urgencia em concluir este relatorio, vejo-me forçado a tomar estas precauções, que me dão a illusão da noite, mãe do somno e da morte, irmãos gemeos, protectores do silencio, do isolamento e da tranquillidade. Póde ir.

Diga a seu pae que o papel está entregue, e que em palacio são doze horas da noite.

O dr. João Theodoro fingia ter um grande medo á imprensa opposicionista, a que chamava opinião publica. Assim, quando algum dos preclaros chefes conservadores da época ia-lhe pedir qualquer coisa que pudesse servir de fundamento para artigos de opposição, o presidente lhe objectava :

— Meu caro conselheiro, eu bem o desejo servir, mas tenho receio da opinião publica. Vou ouvil-a, primeiro, e depois lhe darei resposta. Póde vir V. assistir, amanhã, á reunião da opinião publica.

No dia seguinte, o conselheiro voltava e encontrava reunidos numa sala interna e particular do palacio alguns protegidos do dr. João Theodoro, entre os quaes, ora se podem nomear, — o capitão Quartim empreiteiro chronico das obras publicas, o modesto alfaiate Mariano da Purificacion Fonseca, que era o official de gabinete da presidencia, o bedel da Academia, Valeriano Neves, o ancião Goulartinho, o nho Paulo Pica-fumo, o Rafaelzinho, tenente-coronel dos bugres, e excepcionalmente, para os casos muito graves a nha Maria Café, vendeira do

Separação de corpos

— Conheço um cirurgião que curou maravilhosamente um dos meus amigos arrancando-lhe...
— O quê?
— A mulher.

Mercado, de quem se dizia : — para empenho é Deus no ceu, e nha Maria Café na terra.

— Entre, meu caro chefe, e oiça a opinião publica, e voltando-se para os seus protegidos :

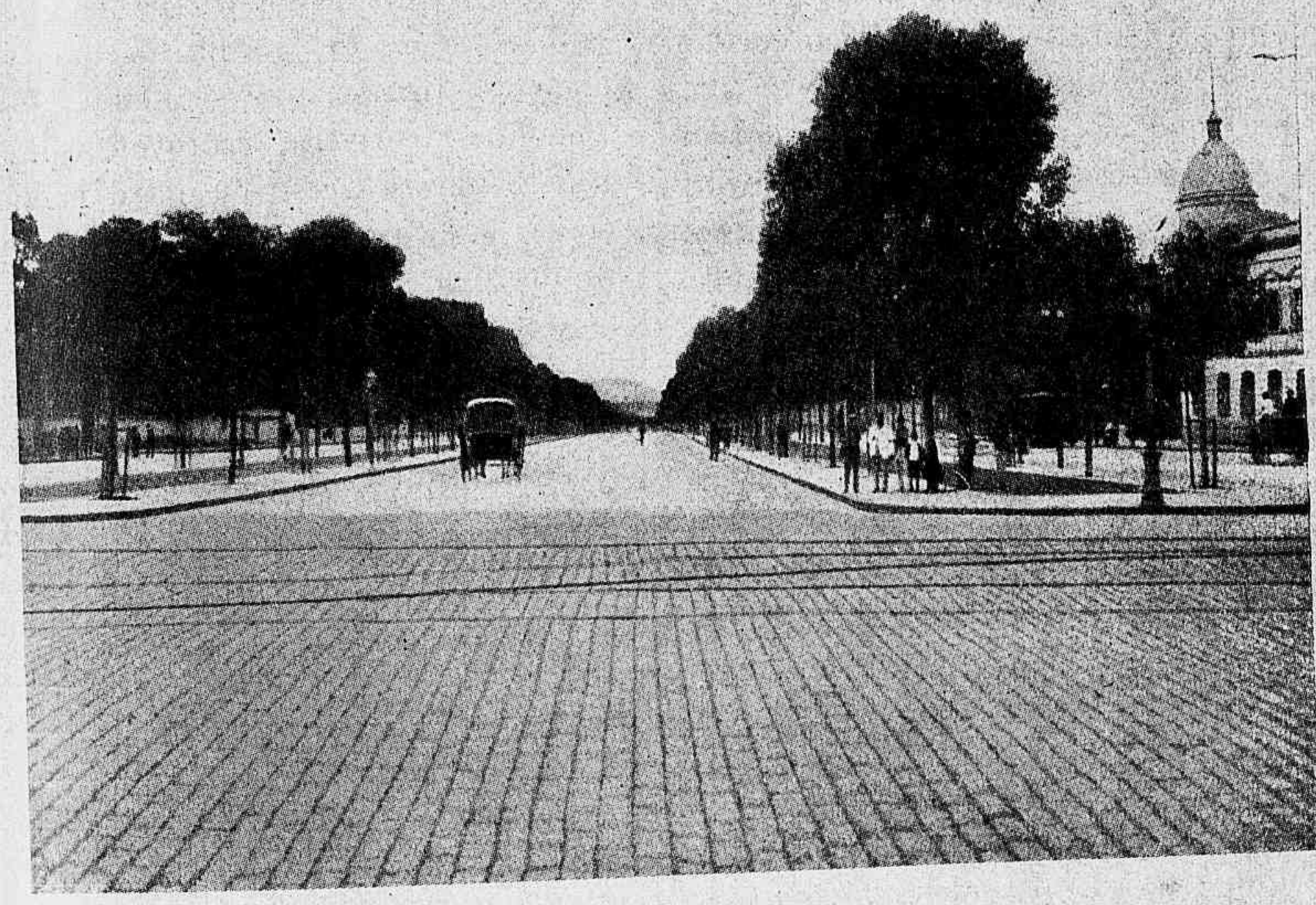
— Respeitavel opinião publica! Aqui o nosso chefe e amigo pede a nomeação de F. para tal cargo, e deseja que se mande construir uma ponte no interior da provincia. Que acham?

— Nós achamos que seu Joãozinho deve attender ao sr. conselheiro.

— Pois assim será. Está servido meu amigo, a opinião publica está a seu lado. E isto tudo debaixo da maior seriedade e sem um sorriso, sequer, porque, dizia o dr. João Theodoro, a esclarecida opinião publica de nossa terra merece todo o acatamento

O dr. João Theodoro era filho de Mogy-mirim, e para lá foi, em caracter official, segundo me informam, em occasião de importante acontecimento.

Como ficasse cançado e se sentisse bastante indisposto, recolheu-se ao aposento que lhe foi destinado, despiu-se e deitou-se, cobrindo-se como se fosse dormir ; mas, os chefes locaes, as commissões, os amigos o foram cumprimentar ; e elle, não os querendo desgostar, que eram seus conterraneos e admiradores, a todos



Avenida Tiradentes (S. Paulo).

SMITH VISIVEL, *a machina de escrever que reúne as qualidades de todas as outras.*

Clubs Casa Standard.

recebeu, assim mesmo deitado e coberto com o seu cobertor e seu inseparavel *cache-nez*.

Ninguem se desgostou e todos os mogyanos puderam vêr e ouvir o seu distinctissimo conterraneo.

Uma outra anecdota, que merece ser registada é esta :

Monsenhor conego arcediago, dr. Joaquim Manuel Gonçalves de Andrade, então vigario geral do Bispado, grande chefe politico conservador, foi um dia a palacio e, intimo como era do presidente, entrou para a sala de jantar, onde encontrou o dr. João Theodoro almoçando em companhia de todos os membros da sua opinião publica, reunida, nesse dia, em conciliabulo geral e completo, para tambem almoçar com o presidente.

Seria algum dia de anniversario.

— Ui, ui, exclamou o vigario geral, não escondendo nas linhas do semblante a surpreza que o apanhara.

— Não estranhe v. exa. que eu me banqueteie com os amigos, que me não hão de abandonar quando eu tenha deixado o poder. E como entre elles conto com v. exa., rogo-lhe que se sente á nossa mesa, acceite uma chicara de café e dê-me suas ordens, perante a opinião publica soberana...

O vigario geral não gostou, mas condescendeu, acceitou a chicara de café, e logo fez o seu pedido politico, immediatamente attendido.

Aos que lhe diziam : — mas João Theodoro, você vae caminhando muito bem.

— Eu sou coxo, caminho mal ; mas a cidade e a provincia são perfeitas e hão de caminhar firme, melhor e depressa.

Espirito calmo e tolerante, homem de coração, João Theodoro só desejava fazer o bem ; e, sempre que era preciso, por este ou aquelle motivo, demittir ou remover algum funccionario, o presidente punha em acção, por intermedio de amigos, os meios convenientes para evitar desgostos e contrariedades. Ha provas do quanto elle se esforçou para poupar um promotor publico, que se dizia não ser bom, do castigo de uma remoção acintosa, que se pedia. João Theodoro resistiu, escreveu, solicitou e, afinal, removeu para melhor comarca o promotor de quem nem amigo era.

A simples enumeração dos serviços que João Theodoro prestou á cidade e á provincia, e a transcripção dos conceitos por elle emittidos num dos seus relatorios, bastam para provar e convencer que São Paulo recebeu delle o primeiro e maior impulso antes de chegar, com os beneficios da fórma federativa e republicana, ao posto a que tão brilhantemente chegou.

João Theodoro não se descuidou de coisa alguma que fosse manifestação de progresso ; e a viação ferrea mereceu sua especial attenção : — a Paulista, que nasceu em Campinas, numa memoravel reunião a que estiveram presentes o barão de Itapetininga (José Joaquim dos Santos Silva), barão de Limeira (Vicente de Souza Queiroz), senador Souza Queiroz (coronel Francisco Antonio de Souza Queiroz) Souza Barros (dignatario Luiz Antonio de Souza Barros) commendadores Netto e Forjar (de Santos), Gavião Peixoto, Antonio Carlos (conde do Pinhal), Aranhas, Amaraes, Aguiar de Barros, Aubertin,

Fox e Wright, sempre alcançou tudo que pediu e dependesse do presidente; a Mogyana, que lhe affectava tão de perto e que ia servir a sua cidade natal, tambem nunca teve queixas de João Theodoro.

E que poderoso auxiliar teve elle em Clemente Falcão de Souza Filho, o dr. Falcãosinho, como era conhecido.

Os melhoramentos principaes, e novos, de sua iniciativa que João Theodoro realisou na cidade foram estes :

A abertura da rua, que ligou o bairro da Luz ao Braz, rua que se chama agora rua do Dr. João Theodoro ; melhoramentos nas ruas do Pary e do Gazometro, pondo o Braz em ligação com o centro ; alargamento e calçamento da rua Municipal, hoje João Alfredo ; obras de segurança, decorações e mobilario de Palacio ; substituição dos terrenos paludosos em frente do Mercado, onde existiu a — Ilha dos Amores — ; segurança e embellezamento do morro do Carmo ; a abertura e construcção da rua Conde d'Eu (hoje Glicerio) ; abertura de uma rua, que poz a Consolação em communicação com os bairros do Arouche e largo dos Curros (hoje praça da Republica) a construcção do predio destinado para Escola Normal e hoje occupado pela Camara e Prefeitura. « Ainda durante sua administração foi installada a 25 de janeiro de 1875 a Caixa Economica e Monte de Soccorro, procedeu-se ao recenseamento da população da provincia, com optimo resultado, e foram nomeadas diversas commissões para promover a acquisição de productos e artefactos e organisação de uma exposição provincial dos productos e objectos que deviam ser enviados á Exposição Internacional de Philadelphia, Estados-Unidos, marcada para o dia 19 de abril de 1876.

A caixa economica apresentou em 1875 um saldo de 32:174$000 réis; em 1909, de 25.876:894$000 réis.

A proposito da abertura e construcção da rua Conde d'Eu, hoje Glicerio, ha o seguinte documento, que convem registar :

Petropolis, 4 de dezembro de 1874.

Illmo. Exmo. Sr. Recebi o officio datado de 19 do mez p. p. com o qual v. exa. me enviou copias daquelle que lhe dirigiu a Camara Municipal da Capital dessa provincia, communicando haver resolvido dar o nome de rua do Conde d'Eu á que segue da Moóca em direcção ao Ipiranga, e da resposta que v. exa. deu á mesma Camara. Guardando profundas e saudosas recordações dos dias que me foi dado passar na cidade de S. Paulo, illustre e notavel por tantos titulos, e desejando-lhe o mais brilhante desenvolvimento da prosperidade que lhe promettem os elementos de grandeza encerrados na provincia da qual é capital, não poude deixar de ser-me muito grata a deliberação que tomou essa Camara de ligar meu nome a uma das suas mais importantes vias de communicação. Deus

R
REX
X
pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer pessoa esta habilitada a tocar as musicas as mais difficeis sem conhecer uma nota.
R
REX
X

Guarde v. exa. Illmo. exmo. sr. dr. João Theodoro Xavier, presidente da Provincia de S. Paulo,

Gastão de Orleans.

Disse João Theodoro : — « Lembrarei a norma de direcção que sempre me tem guiado : — em politica, os interesses superiores e transcendentes de harmonia, confraternisação e justiça.

Tambem só tenho encontrado systematica opposição nas paixões impetuosas do egoismo, contrariado, ou na seita, hoje geralmente condemnada, da intolerancia, do fanatismo e de guerra implacavel aos adversarios.

Estes mesmos acalmam-se diante de um governo moderado e generoso, que, sem odios nem caprichos, acceita as censuras, quando justas, antes com força de conselhos, do que em fórma de hostilidades, e que directamente as pulverisa pela imprensa, quando falsas e malevolas. »

Supremo desdem.

— Maria, a condessa de K. K... disse-me outro dia que nunca comprou cenouras por este preço!...
— Mas, minha senhora, as cousas encareçeram depois que a sr^a^. condessa deixou de ser cosinheira...

E depois : — « Estas formulas simplificadas, que têm dominado todo meu governo, subordinam-se, por sua vez, ás idéas capitaes de justiça e prudencia. »

João Theodoro, que era lente de Direito na nossa Faculdade, morreu em 31 de outubro de 1878, na mais extrema pobreza.

Seu enterro foi imponente, e sobre o seu tumulo o commercio da cidade mandou collocar uma lapide com estes dizeres : — « Aqui jaz o dr. João Theodoro Xavier, nasceu em 1 de maio de 1828 e falleceu em 31 de outubro de 1878. Homenagem prestada pelo commercio. »

* * *

O primeiro e decisivo impulso dado á cidade no caminho das obras de saneamento e de embellezamento partiu do governo do dr. João Theodoro. Foi durante a sua administração, que começaram os ricos lavradores do interior a construir casas na capital, nella estabelecendo seus domicilios permanentes ou temporarios.

João Theodoro, depois de judiciosas ponderações a proposito do desenvolvimento de S. Paulo, escreveu : — « Mais que tudo, o grande e edificante exemplo da familia Barros, vinda de Itú, em fundar uma importantissima fabrica de tecidos prenuncia o desenvolvimento da industria fabril nesta cidade, unica em que poderá primar, e com a qual attingirá alto grau de prosperidade. »

E agora que a cidade prima pela sua industria fabril, fruto da iniciativa privada ; e brilha pelos esplendores, que lhe trouxeram os melhoramentos de toda especie, conse-

quencia da forma federativa republicana, lealmente praticada pelos nossos dirigentes, prestemos a homenagem do nosso reconhecimento e da nossa gratidão a todos esses vultos que, desde 25 de janeiro de 1554 até hoje, serviram e estão servindo os interesses da cidade.

S. Paulo alcançou o alto gráu de prosperidade que a João Theodoro, nas visões e no descortino do seu talento, foi dado predizer.

João Theodoro queria « a capital engrandecida, circumdada de attractivos e gosos, que chamassem os grandes proprietarios e capitalistas da provincia para nella formarem seus domicilios temporarios e periodicas residencias ».

Relembremos estes factos, no dia de hoje, que é uma das mais importantes datas da nossa historia. Elles são uma suave recordação para os que já batem em retirada, e o mais proveitoso exemplo para os moços que vêm surgindo cheios de nobres ambições e alevantados ideaes (1).

EUGENIO EGAS.

(1) As gravuras são de Rosenhain e Stamato.

CONTRABANDO

— Minha senhora, faz favor de me denunciar aos guardas da alfandega pelo pacote de tabaco que tenho na algibeira, d'esta maneira a senhora ganha a confiança dos empregados e sáe com a minha mala que está cheia de rendas; nós repartiremos depois o beneficio.

— Fica entendido. Eu guardarei as rendas e você o tabaco...

Combinação

— Nem me engana, nem me bate. E' um santo. Faz-nos falhar os motivos para o divorcio.

— Não?... Vamos fazel-o passar por doido.

— Deus o ouça!

CHRONOMÈTRE ROYAL, VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE.
RIO. Ouvidor, 106, Clubs Casa Standard.
13

Novas Estradas de Ferro

No anno de 1909, logo que subiu ao poder o dr. Nilo Peçanha, começou a pensar-se em dotar o Norte do Brazil com grandes estradas de ferro que aquella zona estava reclamando.

Muito havia feito pelo Norte o governo anterior; mas, convinha retomar esse interesse e reconsideral-o sob varios aspectos novamente estudados.

O Dr. Miguel Calmon, quando Ministro da Viação, mandou proceder a estudos e contratou a construcção de diversas estradas de ferro nos Estados do Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia e norte de Minas Geraes.

Duas grandes linhas foram traçadas : uma partindo de S. Luiz e passando por Caxias, Therezina, Cratheús, Quixeramobim, Lamas, Flores, Pesqueira e Recife e outra partindo de Recife, atravessando os Estados de Alagôas e Sergipe, ligando-se em Timbó ás linhas da Bahia e em Jequié, futura estação terminal da E. F. de Nazareth, á linha em projecto denominada Sul da Bahia, a qual segue em demanda de Derrubadinho, em Minas, onde se fária a ligação com a Victoria e Minas e Leopoldina Railway.

A primeira linha estudada tem um desenvolvimento de uns 2.060 kilometros, dos quaes já se acham em trafego 315 kilometros, em construcção 394 e por construir os trechos de Therezina a Quixeramobim, o prolongamento de uma das linhas da Great Western e a Baturité, com cerca de 1.351 kilometros.

A segunda linha traçada tem um desenvolvimento de 3.430 kilometros, dos quaes acham-se em trafego 1.674 kilometros, em construcção 344 kilometros e os restantes 1.412 kilometros por construir.

Houve, como se vê, a preoccupação de ligar as capitaes dos Estados entre si, e por essas linhas ficaria o Rio de Janeiro a uma distancia de 5.489 kilometros de S. Luiz.

Se é de toda a conveniencia politica e administrativa a ligação das diversas capitaes dos Estados entre si e com o Rio de Janeiro, este aspecto de problema não deve primar sobre os demais e acima deste estão, seguramente, os interesses economicos.

No sul, dentro de certos limites, o traçado das grandes linhas póde variar. No norte, porém, já o mesmo não se dá, porque o systema fluvial dos grandes rios navegaveis determina certos traçados *forçados* para as vias ferreas que imperdoavel erro seria abandonal-os em procura de outros.

Se fosse folgada a situação do Thesouro e se se pudesse annualmente construir dezenas de milhares de kilometros de estradas de ferro, não haveria nenhum inconveniente em construir-se ao mesmo tempo as linhas politicas e as linhas economicas de penetração, mas como essa não é, infelizmente, a nossa situação, está claro que se deve primeiramente cogitar das linhas de penetração, das linhas tronco de ligação dos importantes valles fluviaes.

Sem fallar do magestoso Rio-Mar — o Amazonas — com os seus numerosos affluentes navegaveis formando um systema fluvial de mais d. 40.000 kilometros, temos no norte

os importantes valles do S. Francisco, do Tocantins-Araguaya e do Parnahyba. A bacia hydrographica do S. Francisco é a terceira em tamanho na America do Sul e com os seus affluentes navegaveis fórma uma importante rêde fluvial de cerca de 4.500 kilometros.

« O rio S. Francisco, dizia Rebouças, é o El Dourado do Brasil central, rico em minas de ouro e diamantes, assim como de salitre e sal commum, até para não faltar este producto ao Mediterraneo Brasileiro « com terras de uma fertilidade prodigiosa » com serras proximas do clima temperado, como a do Assuruá, para a cultura do café, com vastissimas zonas excellentes para a cultura de algodão e canna de assucar, dotado, emfim, de todos os elementos para o desenvolvimento de uma riqueza e prosperidade que deixará no olvido o dos valles do Missisipi e Missouri. Entretanto, continua Rebouças, o que ha de mais precioso no rio S. Francisco, não é nem o ouro, nem os diamantes, nem o salitre, nem as suas terras uberrimas para o café, para o algodão e para o assucar; a primeira riqueza do rio S. Francisco é essa população brasileira que orça de 1.000.000 a 1.500.000 habitantes, muito activa e intelligente, no dizer de todos os viajantes, já existente neste valle, apezar de sequestrada do mundo. »

O valle de Tocantins-Araguaya é o menos conhecido e explorado de todos; no emtanto, a extensão dos rios navegaveis não deve ser inferior a 4.000 kilometros e a ligação natural deste valle com o do São Francisco, póde ser estabelecida por uma linha ferrea acompanhando o rio Preto e Sapão, affluente e confluente do S. Francisco, e o rio do Somno, affluente do Tocantins.

O 3.º valle é o do Parnahyba com os seus affluentes e Canindó, o Piauhy, o Gurgeia, o Urussuhy, do lado do Piauhy, e o Balsas, do lado de Maranhão. Esta rêde fluvial deve contar uns 2.500 kilometros de rios navegaveis.

Todos os profissionaes que têm estudado o nosso systema de viação são unanimes em reconhecer as vantagens que advirão da ligação dos valles do S. Francisco e do Parnahyba.

Já o saudoso André Rebouças no seu trabalho sobre garantia de juros, tratando da ligação desse valle ao do Parnahyba, encarecia, principalmente, o traçado que acompanha, o rio Canindé, e escrevia : « Este caminho alcançará o rio S. Francisco, em frente a Joazeiro, na nova povoação de Petrolina. Dará esta linha ferrea a maxima importancia á via commercial de Joazeiro a Oeiras, talvez a mais antiga do Brasil, encontrará no seu trajecto os esforços successivos, durante mais de tres seculos, de todas as gerações que nos precederam, servirá aos mais antigos interesses da provincia e erguerá do abatimento em que se acha Oeiras, a antiga Capital.

A casa ***VACHERON e CONSTANTIN*** obteve o ***UNICO*** primeiro 1º premio no

CONCURSO INTERNACIONAL
DE REGULAMENTO DE CHRONOMETROS

LIGAÇÃO FERRO-VIARIA ENTRE O RIO DE JANEIRO E S. LUIZ DO MARANHÃO, DE ACCÔRDO COM O PROJECTO ORGANIZADO PELO ENGENHEIRO LASSANCE, POR ORDEM DO MINISTRO DA VIAÇÃO DR. MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA.

Discriminação das distancias

De S. Luiz ao Rio de Janeiro, via Great Western, Atalaya, Timbó, Nazareth, Victoria e Maruhy.

	EXTENSÃO KILOMETRICA		
	CONSTRUIDA	POR CONSTRUIR	TOTAL
E. F. S. Luiz a Caxias	394,000*	—	394,000
Caxias a Cajazeiros	78,000	—	78,000
Cajazeiros a Crathéus	—	323,000	323,000
Crathéus a Quixeramobim	—	327,000	327,000
Quixeramobim a Giráo	45,000	—	45,000
Giráo a Pesqueira	—	700,000	700,000
Pesqueira a Tijipió	192,388	—	192,388
Tijipió a Ligação (kil. 19,668)	10,200	—	10,200
Ligação a Glycerio	194,332	—	194,332
Glycerio a Albuquerque	101,000	—	101,000
Albuquerque a Atalaya	26,000	—	26,000
Atalaya a Collegio	—	150,000	150,000
Propriá a Timbó	344,337*	—	344,337
Timbó a Agua Comprida	178,034	—	178,034
Agua Comprida a Nazareth	52,000	108,000	160,000
Nazareth a S. Anna de Maruhy	1.113,270	1.153,000	2.266,270
	2.728,561	2.761,000	5.489,561

Ha ainda a travessia de S. Anna de Maruhy ao Rio e, além de outras muitas, a monumental ponte sobre o S. Francisco entre Propriá e Collegio.

Nota. — * Essas estradas ainda estão em construcção.

LIGAÇÃO FERRO-VIARIA ENTRE O RIO DE JANEIRO E S. LUIZ DO MARANHÃO, VIA JOAZEIRO, BOMFIM, MACHADO PORTELLA, CONDEUBA, PIRAPORA E CENTRAL DO BRASIL.

Discriminação das distancias

	EXTENSÃO KILOMETRICA		
	CONSTRUIDA	POR CONSTRUIR	TOTAL
E. F. S. Luiz a Caxias	394,000	—	394,000
Caxias a Cajazeiros	78,000	—	78,000
Therezina a Petrolina	—	673,000	673,000
Joaneiro a Villa Nova,	130,317	—	130,317
Villa Nova a Sitio Novo	—	337,000	337,000
Sitio Novo a M. Portella (Central da Bahia).	94,000	—	94,000
Machado Portella a Pirapóra	—	868,000	868,000
Pirapóra ao Rio (Central)	1.010,000	—	1.010,000
	1.706,317	1.878,000	3.584,317

QUADRO COMPARATIVO DAS DISTANCIAS ENTRE O RIO E AS DIVERSAS CAPITAES DOS ESTADOS DO NORTE :

DISTANCIAS	PROJECTOS	EXTENSÃO KILOMETRICA
Do Rio a S. Luiz	Via Baturité, Great Western e sul da Bahia, etc.	5.489,561
	Via Central do Brazil e Joazeiro, etc	3.584,317
Do Rio a Therezina ..	Via Baturité, Great Western e sul da Bahia, etc.	5.017,561
	Via Central do Brazil e Joazeiro, etc	3.112,317
Do Rio a Fortaleza ..	Via Baturité, Great Western e sul da Bahia, etc.	4.695,061
	Via Central do Brazil e Joazeiro, etc	3.298,634
Do Rio ao Recife	Via Baturité, Great Western e sul da Bahia, etc.	3.539,641
	Via Central do Brazil e Joazeiro, etc	3.403,173
Do Rio a S. Salvador.	Via Baturité, Great Western e sul da Bahia, etc.	2.458,270
	Via Central do Brazil e Joazeiro, etc	2.325,000

Todas estas razões parecem aconselhar que se encete o estabelecimento da rêde de vias ferreas economicas da provincia do Piauhy pela construcção da secção do valle do rio Canindé comprehendida entre Amarante e Oeiras. »

Em 1882, uma Commissão composta dos eminentes Engenheiros A. M. de Oliveira Bulhões, Firmo José de Mello e Jorge Rademaker Grunesvald, apresentou ao Congresso das Estradas de Ferro, então reunido nesta Capital, o seu parecer sobre o plano geral de viação nacional, e esse importante estudo não destôa dos precedentes; de facto, diz a Commissão : « Verificada como se acha a navegação do São Francisco entre Pirapora e Casa Nova, temos a segurança de outra grande base para ligação com as provincias do Norte, desencravando logo uma extensão de navegação, que póde ser computada em mais de 4.500 kilometros, incluindo os affluentes do majestoso rio. Esta linha póde ser denominada Nordeste.

Se prolongarmos a estrada de ferro que da Bahia se dirige a Casa Nova, em linha recta, *em demanda do rio Canindé até Therezina*, com um pequeno ramal até Caxias, teremos unido directamente o Piauhy e o Maranhão, offerecendo uma base para a ligação natural de

R
REX
X
pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer pessoa está habilitada a tocar as musicas as mais difficeis sem conhecer uma nota.
R
REX
X

todas as provincias da costa até á embocadura do São Francisco. »

Em 1890, o Governo Provisorio, incumbio uma Commissão presidida pelo Marechal Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, de estudar e apresentar um plano geral de viação ferrea e fluvial, que attendendo ás condições technicas, economicas e estrategicas e tendo por intuito principal o povoamento e utilização dos vastos territorios do paiz, ligasse entre si todos os Estados da União, assegurasse prompta influencia da acção administrativa e estabelecesse e fortificasse os laços da unidade politica e da solidariedade dos interesses economicos.

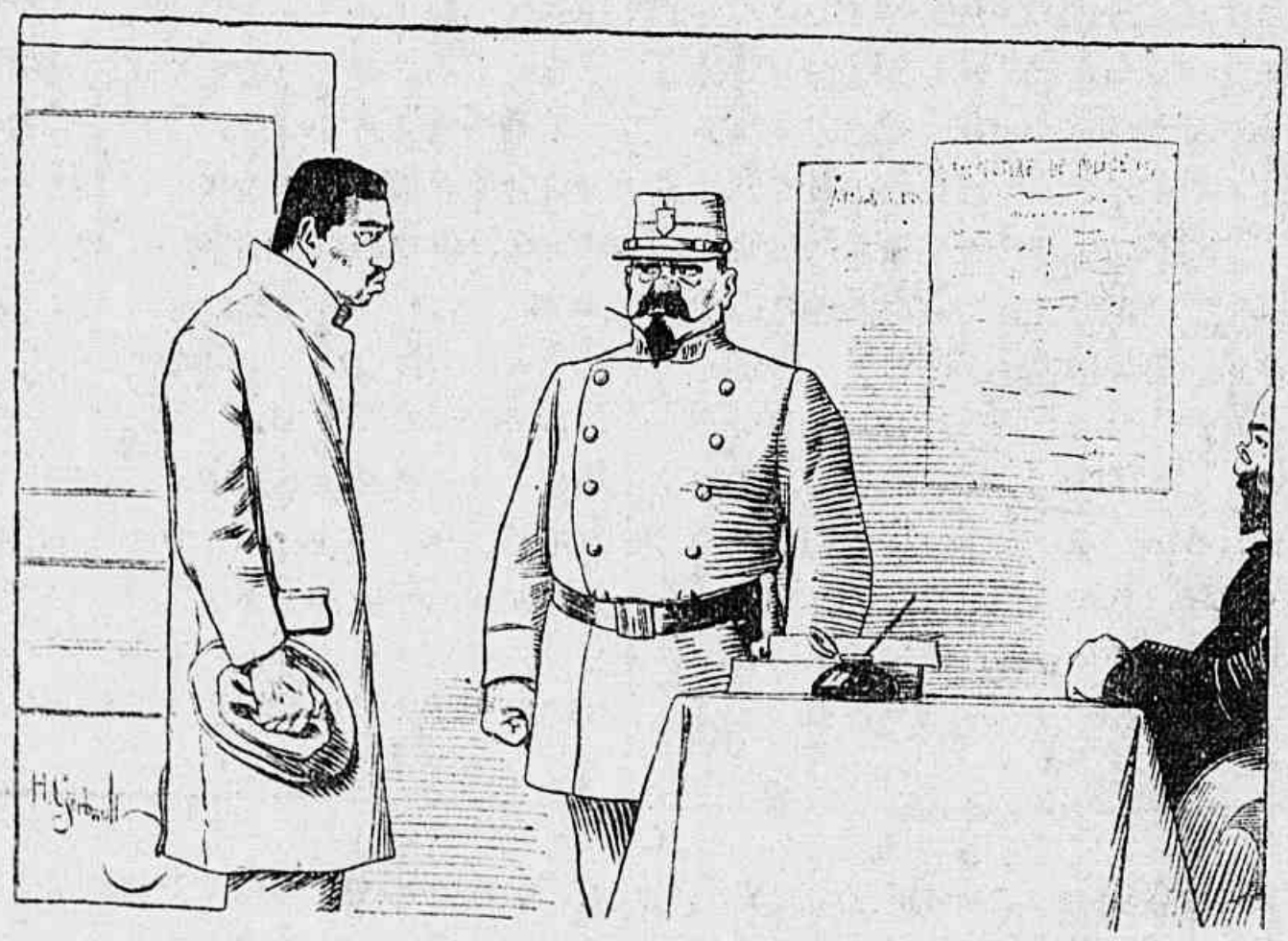
Da leitura do relatorio apresentado pela Commissão se verifica que a ligação dos valles dos rios São Francisco e Parnahyba foi considerada como necessaria e indispensavel.

Depois de se referir á via fluvial do São Francisco e ao systema de viação do norte do paiz, diz a Commissão : « Em seu extremo norte elle se liga ao systema de viação em Petrolina ou Joazeiro, onde deverá chegar o prolongamento da Estrada de Ferro Bahia a S. Francisco e *de onde deve partir a estrada de Therezina* com communicação por S. Luiz e Belém, de um lado, e de outro lado, por *Fortaleza* e todos os Estados de Nordeste. »

Mais recentemente o Dr. Paulo de Frontin, que com a maior competencia exerceu o cargo de Chefe da Repartição Federal de Fiscalização de Estradas de Ferro, era inteiramente partidario deste traçado e o Engenheiro Arrojado Lisbôa, que, em commissão do Governo, percorreu diversos Estados do Norte, « considera medidas inadiaveis para melhorar as condições do Norte a construcção de vias ferreas ligando Therezina ao Ceará e *principalmente* com a rêde da Bahia em uma linha de penetração até ao S. Francisco. »

A preoccupação excessiva de ligar as capitaes dos Estados entre si fez com que na organização dos ultimos estudos não fosse incluido o da linha natural ligando os dous valles acima referidos e que fôra anteriormente sempre indicado.

Desde logo se vê que a linha que parte da margem esquerda do São



Circumstancia attenuante

— Porque é que feriu a sua mulher com um punhal?
— Meu juiz, não tinha outra coisa á mão.

Francisco, em frente a Joazeiro, em demanda do valle do Parnahyba, em Therezina, é o prolongamento necessario e natural da E. F. São Francisco e o traço de união entre essa linha e a de S. Luiz a Caxias, ora em construcção.

Ha muitos annos os arrendatarios dessa importante propriedade nacional, em relatorios e monographias, têm mostrado as vantagens e o augmento de renda da estrada com a construcção deste prolongamento com o que muito lucrará o Governo Federal.

Joazeiro, ponto terminal da E. F. São Francisco, não tem tido o desenvolvimento que a sua admiravel situação lhe reserva, devido, em grande parte, a não estar ainda construido o prolongamento da estrada e, quando isso fôr feito, será, seguramente, um emporio commercial de grande importancia.

Joazeiro e Pirapora são dous pontos forçados de todo o nosso systema ferreo-fluvial. E é esta uma orientação que não tem sido até hoje quebrada, pois as primeiras estradas autorizadas pelo Governo imperial — a Central e a S. Francisco — ambas demandavam esse importante rio.

De Pirapora deve partir a linha ferrea que passando por Grão-Mogol e Condeuba convenientemente prolongada irá encontrar a Central da Bahia em Machado Portella e dahi a sua ligação com as linhas da Bahia. Joazeiro deve ser o ponto de irradiação das linhas do Norte, partindo uma estrada em direcção a Therezina e outra em demanda de Crato, onde deve chegar o prolongamento da Baturité e para onde tende o prolongamento natural da Central de Pernambuco. Um trecho de cerca de 300 kilometros ligando Sitio Novo a Villa Nova poderia encurtar consideravelmente o percurso total da estrada.

Com estas indicações, podem-se organizar os quádros juntos a este artigo.

Esses algarismos são bem expressivos e dispensam maiores commentarios.

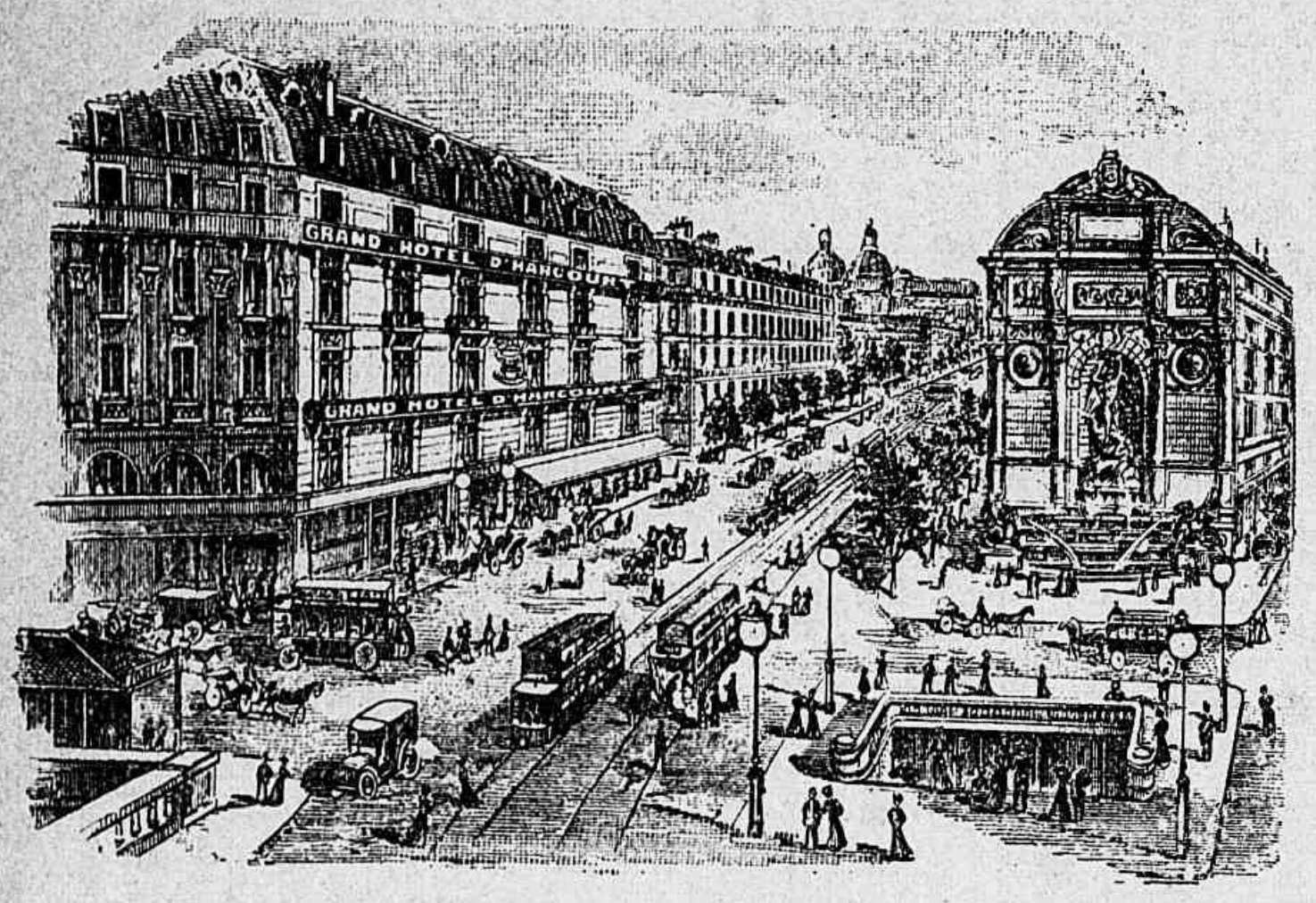
O encurtamento das distancias, a passagem da linha pelo interior do Brasil, a ligação dos valles do São Francisco e do Parnahyba, a menor distancia para as communicações com os Estados do interior, com Goyaz e Mato Grosso, a utilização da E. de F. Central do Brasil, a vinda directa ao Rio, a mais curta ligação com S. Paulo e a rêde paulista, são outras tantas razões que aconselham o traçado indicado em substituição ao que foi estudado por ordem do Governo passado. Além disso, a zona que a estrada percorre entre Joazeiro e Therezina é a mais rica de todo o norte, embora até hoje, por falta de meios de transporte, não se tenha podido desenvolver.

Não é fóra de proposito transcrever algumas opiniões de profissionaes e viajantes notaveis que têm percorrido esta região.

O já citado Rebouças com o criterio com que se manifestava sempre sobre os assumptos que estudava, escrevia : « A Provincia do Piauhy é de todas as provincias maritimas do Império a que tem menor extensão de littoral, que é apenas de 33 kilometros. Apezar disso a uberdade de seus campos e a sua riqueza pastoril lhe garantem um grandioso porvir. O Piauhy representa no Norte do Imperio o mesmo papel que o Rio Grande do

PIANOS RITTER Medalhas de Ouro em todas as Exposições Universaes.
CLUBS CASA STANDARD,
Ouvidor 106, RIO.

Grand Hôtel d'Harcourt



AMERICAN
MODERN
STYLE

V.A SCHOTLER
PROPRIETARIO

TELEPHONE
820-67

3, BOULEVARD SAINT-MICHEL, PARIS

(O bairro mais saudavel de Paris)

Este Hotel é vantajosamente situado em frente da **Fontaine Saint-Michel,** ao centro de Paris e proximo dos Monumentos e dos Museus.

Communicações faceis e economicas para todas as direcções: **Metropolitano, Omnibus, Tramways e Vapores.**

Excellentes quartos confortavelmente mobilados a **2, 3, 4, 5** e **6 francos** por dia e para cima.

PETIT DEJEUNER F^co^ 1.25

Luz Electrica — Chauffage central — Sallas de Banho

CONDIÇÕES ESPECIAES PARA LONGA RESIDENCIA E PARA FAMILIAS

Falla-se Portuguez, English spoken, Man sprich deutsch

Interpretes e guias fornecidos pela "**AGENCIA LUZO-BRAZILEIRA**", 52, *Rue Saint-André-des-Arts, Paris,* que garante a sua probidade e perfeito conhecimento de Paris.

AGENCIA LUSO-BRAZILEIRA

MONTEIRO de CARVALHO & Cia

PARIS — 52, Rue St-André-des-Arts, 52 — PARIS

ESTA **AGENCIA** genuinamente portugueza, unica no genero em Paris, offeréce o maior numero possivel de vantagens aos visitantes Portuguezes e Brazileiros aqui chegados.

ENCARREGA-SE de todos os negocios commerciaes e industriaes, da cobrança de contas ou dividas, e de tudo que diz respeito ao contencioso civil e commercial, tanto em Paris como nas provincias; fornecendo esclarecimentos sobre assumptos de commercio, industria e de tudo que lhe seja requisitado.

PROPORCIONA aos visitantes Portuguezes e Brazileiros não só todas as commodidades de que careçam, assim como se encarrega de os mandar accompanhar nas suas visitas atravez de Paris e arredores, evitando logros a que estão sujeitos aquelles que não conhecem esta grande capital

INDICA alojamentos, hoteis, casas particulares de toda a respeitabilidade, **A PREÇOS MODICOS, e presta todo o auxilio a estudantes para a sua installação, matricula, etc.**

Pessoal com longa pratica de Paris, interpretes, guias, etc.

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES CIDADES DA EUROPA

CONCESSIONARIA PARA PORTUGAL E BRAZIL

das

OFFICINAS DE LITOGRAPHIA DE DAMOURS & GONEL

19, RUE DU TERRAGE — PARIS

Trabalhos Litographicos em todos os generos

CARTAZES ILLUSTRADOS PARA O COMMERCIO E INDUSTRIA

Fornecedores das principaes Companhias de navegação e Caminhos de ferro francezes, e das mais importantes fabricas e casas commerciaes de Paris.

ESPECIALIDADE DE CARTAZES ILLUSTRADOS PARA ARTISTAS E EMPREZAS THEATRAES

N'este importante estabelecimento cuja installação e montagem obdecem aos aperfeiçoamentos mais modernos se fornecem os principaes ***Theatros*** e ***Music Halls*** de Paris e provincia.

CARTAZES de 0m65 até 2m35 N'UMA SÓ FOLHA.

Ampliações photographicas de retratos de familia. — **Execução esmerada em todos os trabalhos por um processo essencialmente moderno.**

Preços excepcionaes competindo com toda e qualquer concurrencia

As encommendas e informações devem ser dirigidas á "**AGENCIA LUSO-BRAZILEIRA**", que prestará todos os esclarecimentos requisitados.

A AGENCIA está estabelecida muito proximo da estação do **Quai d'Orsay**, da **Place St-Michel** e do **Boulevard St-Germain**,

52, RUE ST-ANDRÉ-DES-ARTS, 52

(Metropolitano—Estações ODÉON ou Place St-MICHEL.)

Sul; será o grande mercado de gado vaccum e cavallar e de todos os productos bovinos. »

O notavel advogado italiano G. Rominolfi que foi nomeado por seu governo para estudar o clima, a agricultura e a economia do Brasil, disse na revista « L'Explorazione Commerciale », vol. 1º, 1896; « Entre os Estados do norte do Brasil, o Piauhy é um dos melhores e de mais ricos e inexgotaveis recursos, ao mesmo tempo que é *com certeza*, o mais saudavel de todos. Estou inteirado de que na região das fazendas nacionaes do Piauhy existem as melhores condições climatericas, talvez mais favoraveis do que no sul do Brasil. »

O Dr. Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho, distincto agronomo e professor da Escola Agricola de Piracicaba, já teve occasião de estudar a extensa região do nordeste do Brasil e em seu precioso trabalho « Industria Pastoril » escreveu : « Outra forragem brasileira de inestimavel valor é o capim mimoso das ricas pastagens dos Estados criadores do Norte e nomeadamente do Ceará e Piauhy. Na zona piauhyense do departamento das Fazendas Nacionaes de Canindé, as famosas varzeas de capim mimoso, pela belleza e facilidade de engorda dos gados que nelles se apascentam, são consideradas alli como os campos do « Charolais » em França, isto é — como verdadeiras fabricas de carnes e mais productos bovinos. » « Os bois attingem á mais alta arrobação e o leite é muito apreciado por sua riqueza em manteiga e por suas qualidades organolepticas; tudo isto devido á excellencia daquella forragem. »

O Dr. Antonio José de Sampaio publicou um livro verdadeiramente notavel sobre essa região e que foi traduzido em francez, inglez e allemão. Ahi se encontram copiosas informações sobre essa zona e as opiniões dos scientistas extrangeiros que a percorreram, entre os quaes se acham o Dr. George Gardner, naturalista inglez, e o celebre professor allemão Von Martius, que a respeito publicou um trabalho *Iter Brasiliense*.

Essa zona, como quasi todo o Nordeste do Brasil, soffre da calamidade das seccas periodicas, mas os trabalhos necessarios para evital-as são ahi menos dispendiosos do que em outros pontos.

Ligar por vias ferreas as terras ferazes ás zonas flagelladas é um dos principaes, senão o capital ponto do problema das seccas. Seguindo esta orientação, as zonas productivas podem vir em soccorro das flagelladas e as vias ferreas desempenharão então o seu verdadeiro e util objectivo.

A UM ACTOR

Numa polyanthea organizada por Academicos do Recife, collegas do autor.

Se outro Phidias quizesse, em férvido transporte,
Uma estatua erigir á gloria do proscenio,
Bastava copiar-te o magestoso pórte,
A radiante fronte, as fórmas de teu genio.

Arranca á Natureza, irmão de João Caetano,
As seivas tropicaes, inapagaveis brilhos.
Faze a escala vibrar de todo o ser humano,
Que o seculo endeósa os seus dilectos filhos!

A. C. Chichorro da Gama.

Dr. MURTINHO NOBRE

Entre os medicos clinicos pertencentes á nova geração que já conseguiram abrir caminho e firmar nome no Rio de Janeiro, offerecendo todas as probabilidades de virem a ser, nesse ramo, os grandes nomes de amanhã, nenhum até aqui foi mais longe do que o Dr. Manoel Murtinho de Souza Nobre, cujo retrato figura na nossa galeria este anno.

Tendo nascido no Estado de Matto-Grosso em 1875, e havendo-se matriculado na Escola de Medicina do Rio de Janeiro aos vinte annos de edade, formando-se em 1900, acha-se o Dr. Murtinho Nobre ainda em pleno vigor da mocidade, mas já com a grande vantagem de uma larga experiencia no campo da clinica, que a outros, veteranos, não é dado contarem.

O facto procede de que, tendo uma decidida, excepcional vocação para a carreira a que se consagrou, desde os seus tempos academicos foi elle sendo insensivelmente arrastado para a pratica da medicina, ganhando todos os dias um enthusiasmo crescente por ella, de modo a ter já propriamente uma clinica, uma profissão feita, uma carreira imposta no dia em que lhe era conferido officialmente o seu gráo.

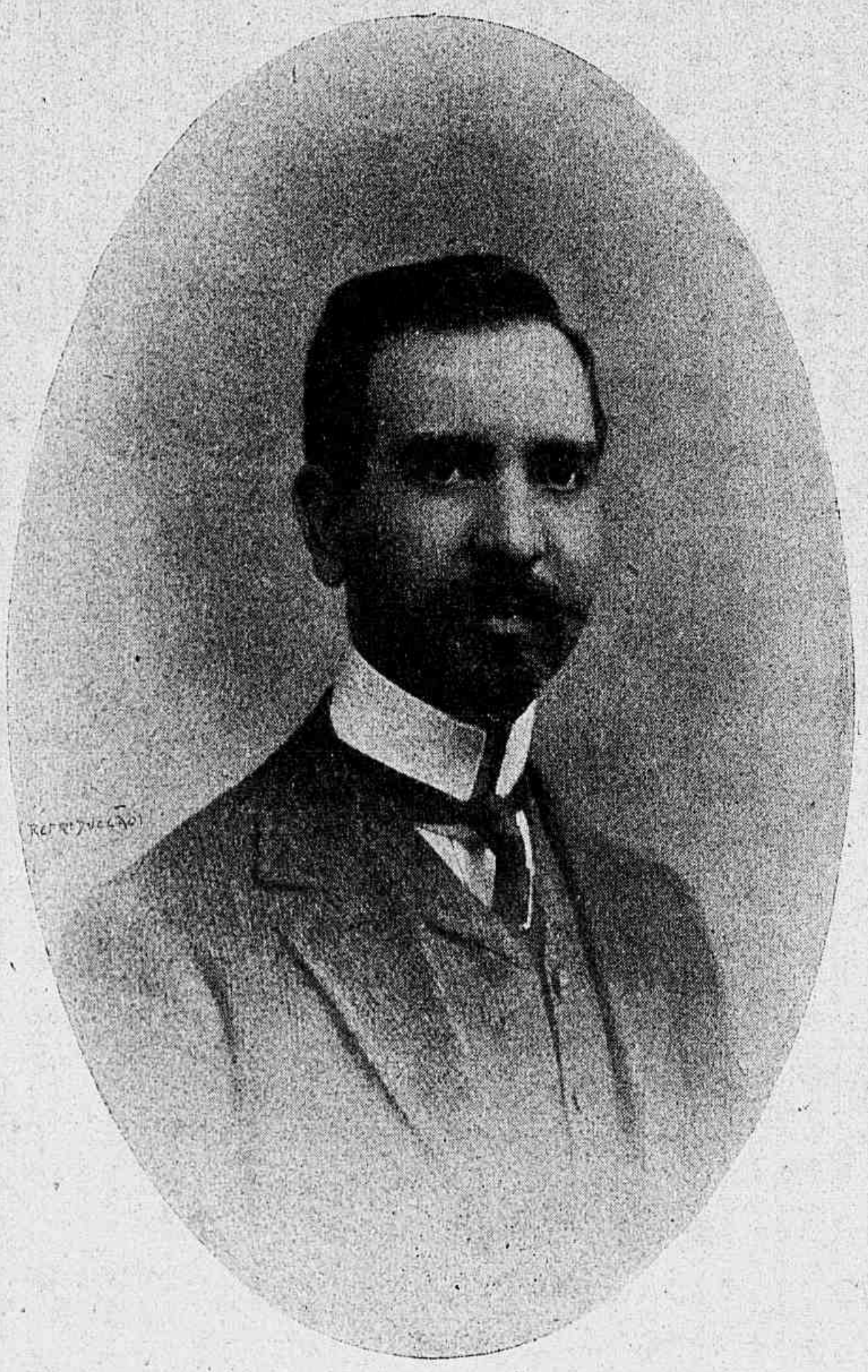
Dahi por diante, cada anno que elle conta em sua vida, afanosa, activissima, mas aceita com inquebrantavel satisfação, pela fé na sciencia, que o anima, e um verdadeiro amor ao sacerdocio a que se votou, vale por um decennio para outros cuja actividade, gosto e talento, não se devam menosprezar-se.

Neto de medico, filho de medico, sobrinho de uma das maiores capacidades medicas contemporaneas (o eminente Snr. Dr. Joaquim Murtinho) nelle se confirma a hereditariedade das vocações que em tantos outros casos não se verifica.

Mas concorrerá, talvez, em boa parte para esse facto feliz o não exigir a profissão medica apenas qualidades de espirito para ser plena e dignamente exercida, o ella exigir tambem qualidades de caracter, disciplina moral, que, essa sim, depende muito do meio em que se desenvolve o homem das tradicções de que elle venha a ser o herdeiro, dos exemplos que lhe seja dado imitar.

R
REX
X
pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer pessoa esta habilitada a tocar as musicas as mais difficeis sem conhecer uma nota.
R
REX
X

E' difficil ter-se opportunidade de conviver com um medico da estatura do Dr. Murtinho Nobre, acompanhal-o um pouco na sua luta de todos os dias á cabeceira dos enfermos confiados ao seu saber e ao seu zelo, conhecer os seus constantes e multiplicados triumphos,



Dr. Murtinho Nobre.

o côro de bençãos de que elle se vê rodeado, a confiança que elle inspira ao largo circulo, e de cada vez maior, dos seus clientes e admiradores, sem que este scepticismo proprio dos nossos tempos, em materia de medicina como em tantas outras materias, não soffra um rude combate em favor da sciencia de que em boa hora elle se fez apostolo.

Homœpata convecido e praticante, como um verdadeiro medico o pode ser, elle já é na nova geração uma força poderosa que impedirá produzir-se no Rio de Janeiro uma solução de continuidade na representação da clinica fiel ao novo systema, ainda quando,

pela triste contingencia humana, tenham desapparecido os vultos que o introduziram, acreditaram e lhe deram tamanha divulgação entre nós.

Não é, porém, apenas pela sua sciencia nem pela sua fé e enthusiasmo, consagrados á mesma, que o Dr. Murtinho Nobre de dia para dia ganha notoriedade maior no grande meio em que lhe coube exercitar sua acção, em concorrencia com tantas outras capacidades que se votam ao mesmo mister. Nelle o homem completa o medico, e de tal sorte que é difficil decidir qual o que possa levar vantagem sobre o outro.

Bom, radicalmente bom, da sua bondade elle faz uma força no exercicio da sua profissão, e por forma que esta se converte de facto num perfeito apostolado aos olhos daquelles que têm a felicidade de bater á sua porta nas horas de angustia que a perda da saúde nos traz. Vê-se que a sua aspiração seria poder multiplicar-se por forma a soccorrer, sem distincção, o rico e o pobre, quantos nelle confiassem, preoccupando-se muito menos com os proventos materiaes que dahi lhe pudessem advir do que com o fazer o bem, simplesmente, por amor ao bem, pela viva sympathia que lhe despertam os seus semelhantes.

Reunem-se a essa bondade uma simplicidade e uma lhaneza captivantes, caracteristicas do verdadeiro merito, mas que tão raramente se encontram nos grandes meios, onde a artificialidade do *reclame*, a jactancia, a enscenação e os conluios habilmente constituidos são os recursos mais commummente adoptados pelos que querem subir e impôr-se mais rapidamente em seu tempo.

Desse raro conjunto de qualidades resultam a sympathia e a confiança que o joven medico inspira por tal modo que de cada um dos seus clientes elle faz um amigo e um enthusiasta, consistindo nisso o segredo da brilhante, extraordinaria carreira que dentro apenas de um decennio se lhe tem naturalmente aberto pela força das coisas.

São aquelles por cujo lar elle passa como a figura de um bemfeitor, animando, esperançando, curando tranquillisando, — quando o mal possa ter um remedio, — é a voz da sinceridade e da convicção, diante dos factos de todos os dias, que o vae prestigiando e elevando de cada vez mais, dando-lhe essa notoriedade que já prenuncia tão claramente a gloria de um grande renome que o espera no dia de amanhã.

A casa VACHERON e CONSTANTIN, de GENÈVE, tem 123 annos.

Unico representante no Brasil: Casa STANDARD.

Homens como esse são realmente invejaveis, porque elles estão destinados a encher plenamente sua existencia e a gozar assim neste mundo da maior felicidade que elle nos pode offerecer. Mas, ao mesmo tempo, feliz a época e o meio em que lhes é dado desenvolverem-se e firmarem-se, porque taes homens são a honra e a gloria da nossa especie. Onde elles existam e se possam fazer valer ahi a vida se nobilita, apresentando-se sob uma face muito mais aceitavel, muito mais dignamente humana.

E', pois, um dever de solidariedade social concorrer-se do modo por que em nós esteja para pôr em toda a evidencia typos como o de Murtinho Nobre que, embora ja seja hoje mais do que uma grande promessa, ainda depende do tempo e das circumstancias para subir á altura de que são dignos os homens do seu valor.

N. V.

ANTIPHONA

Ao Benedicto Carvalho.

Musa, chega-te a mim! Despe o manto inconsutil,
E na nudez pagã de uma Venus de Milo,
Esculpe a Forma heril no marmore do Estylo,
Na cadencia immortal de uma estrophe aurea e ductil.

Traze a tua energia ao meu esforço inutil,
Dando a cada hemistichio a harmonia de um trillo,
E seja o verso audaz que, hoje, a cinzel, burilo,
Uma apotheose ao Bom e um anáthema ao Futil.

Toma do bloco informe e empunha, em febre, o escopro,
Talha, escoda, lapida o busto da Poesia
E anima-o triumphalmente ao teu divino sopro.

Se, como Pygmaleão, — dados todos os traços, —
Não lhe poderes da Alma, Vida e Energia,
Parte a esculptura vã desfeita em mil pedaços.

Fortaleza. — (Do *Blócos*, inédito.) Mario Linhares.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
FAZENDAS POR ATACADO
GUIA FERREIRA E ATHAYDE
187, Rua da Quitanda, 196
End. Telegr. **"GUIA"**
RIO DE JANEIRO

ANCEIOS

Olhas-me seductora, meiga e triste,
Triste e meiga gaivota fugitiva...
E minha alma por ti febril insiste,
Febril persiste ao teu olhar captiva.

Olha-me sempre!... Sempre, porque existe
Nesse olhar teu de virgem pensativa,
Uma prece divina, branda e triste,
Que o meu amor aquece, exalta e activa.

Ah! Virgem dos meus sonhos, flôr sem par!
Que seja a nivea luz do teu olhar,
— Via-Sacra aromal dos meus desejos!

A seraphica escada de Jacob,
Por onde subirei ridente e só
Ao roseo Céu florido dos teus beijos.

(Rezas Prohibidas.) ERICO CURADO.

...tervenção da Europa entre japonezes e ...te-americanos.

O FILHO PRODIGO

— Como podes tu viver assim, cheio de dividas, devendo a Deus e ao Diabo?...

— Engana-se, papá. Citou precisamente as duas unicas pessoas a quem não devo nada.

CHRONOMÈTRE ROYAL, **Vacheron e Constantin, de GENÈVE.**

O 1º relogio do Mundo.

NOMES GEOGRAPHICOS ASIATICOS (1)

(Saïd Ali).

Assam, Annam, Siam e nomes asiaticos em -AO. — Rarissimos nomes geographicos da Asia escrevemos, sem hesitar, com *-ão* final : *Japão, Cantão, Damão, Ceilão, Jordão, Hindostão* (2). D'ahi por diante começa a incerteza ou a graphia decididamente diversa. Já ao lado de *Hindostão* (devera ser *Hindostan)* temos a peninsula do *Dekhan*, que não nos decidimos a escrever « Decão ». Conservamos o nome biblio *Jordão*, mas com flagrante incoherencia, quando, por outro lado, preferimos a forma *Chanaan* a « Canão », que Gil Vicente rimava com « perfeição » e « conjunção ». O nome *Cantão*, que se dá a uma cidade da China, tem uma historia bem curiosa. E' um ageitamento aceito na Europa (salvo novos ageitamentos : *Canton, Kanton)*, que os Portuguezes fizeram com o termo chinez *Kuang-tung* (= « Largo Oriente »), nome não da propria cidade, mas da provincia costeira de que ella é capital e porto. A cidade chamam-lhe os Chins *Kuang-tchu-fu.*

Quand tout le monde a tort tout le monde a raison e, errados ou não, continuaremos a escrever, como o temos feito até agora, os poucos nomes *Cantão, Damão, Japão, Ceilão, Jordão, Hindostão.* Consideremol-os todavia como casos excepcionaes, pois que nos abstemos de aferir pela mesma craveira os milhares de nomes asiaticos terminados em *a* seguido de consoante nasal. Asia é dos Asianos e, em rigor, deveriamos graphar cada nome proprio de accordo com a pronuncia do respectivo povo. Mas como nos é impossivel conhecer os diversos idiomas, cumpre adoptar outro criterio : aceitar, em vez da graphia nacional, que não se apura, a graphia internacional para todos os vocabulos a respeito de cuja escripta vacil-

(1) Do precioso livro do prof. Said Ali.

(2) Não me occupo de nomes de localidades que figuram nas chronicas quinhentistas, mas que perderam a importancia ou foram substituidos por outras denominações.

Papelaria " MODELO " **Telephone 352**

ARTIGOS PARA ESCRIPTORIO E DEZENHO — OFFICINAS POR ELECTRICIDADE

José Ayres & Comp. IMPORTAÇÃO DIRECTA

ESPECIALIDADE EM LIVROS E IMPRESSOS

Typographia, Lithographia, Encadernação, Pautação
Photogravura, Xilographia, Zincographia, Stereotypia

RUA V. DE INHAUMA, 84 — RIO DE JANEIRO

ESQUINA DA AVENIDA CENTRAL

larmos. E' o criterio mais simples e mais seguro. Onde elle falha, falham todos os mais.

Accommodar vocabulos exoticos ao uso especial de um povo, v. g. o luso-brasileiro, é um alvitre detestavel. Dá, já o dissemos, igualmente a Francezes, Inglezes, Allemães ou Russos o direito de puxarem cada qual para seu lado a escriptura dos nomes, como já o fazem com a posse das terras orientaes. Seria um estimulo para uma balburdia em que ninguem se entende, e contra a qual se tem trabalhado seriamente nos congressos de geographia.

Sendo assim, a duvida entre *Assam*, *Annam* e *Siam* e, de outro lado, *Assão*, *Annão* e *Sião*, deve ser decidida a favor da primeira maneira de escrever. Algum embaraço parece suscitar *Siam*, nome de um reino da Indo-China, o que se explica pela influencia do termo biblico *Sião*. En vez de os identificar ha, ao contrario, maior razão para distinguil-os : *Sião*, dá o derivado *Sionita;* ao passo que de *Siam* formamos directamente *Siamez*, como de *Annam*, *Annamita*.

Segundo o modo de estudar as questões orthographicas, aqui seguido, tenho por escusado citar escriptores quinhentistas ; mas quanto ao termo *Siam* cumpre corrigir uma informação falsa que se encontra no Diccionario de Candido Figueiredo. O autor, querendo patronisar a graphia em *-ão*, argumenta com João de Barros, que em um dos capitulos das Decadas teria escripto « Sião ». Não é exacto ; não se encontra tal passagem na edição feita em vida do autor. Na Decada 3.ª, livro 2.º, capit. 5 (a que C. F. se refere) encontra-se unica e exclusivamente a forma *Siam* 20 vezes ; e podemos accrescentar que na Decada 1.ª, livro 9, cap. 1, lê-se *Siã* e *Syam* (6 vezes).

Quando não se sabe ser escrupuloso e verificar as citações com que se argumenta, presta-se com o silencio um serviço duplo : aos mortos, deixando-os em paz ; aos vivos, não lhes apontando o caminho errado.

O Sr. Gonçalves Vianna, phonetista circumspecto, referindo-se a F. Mendes Pinto, suspeita que o *m* final representasse a nasal postero-palatina em muitos vocabulos asiaticos — malaios, chinezes, bramás, siamezes etc., á semelhança do *ng* final em allemão e inglez. E, neste presupposto, os nomes terminados nas antigas edições em *-am*, teriam sido indiscretamente uniformisados na escripta *-ão*, que lhe parece inexacta, « não só porque mal representa a pronuncia de taes nomes para portuguezes, mas ainda porque, em virtude dessa temeraria interpretação, se attribuem aos escriptores antigos transcripções que elles não quereriam fazer como as leem os actualmente » (1).

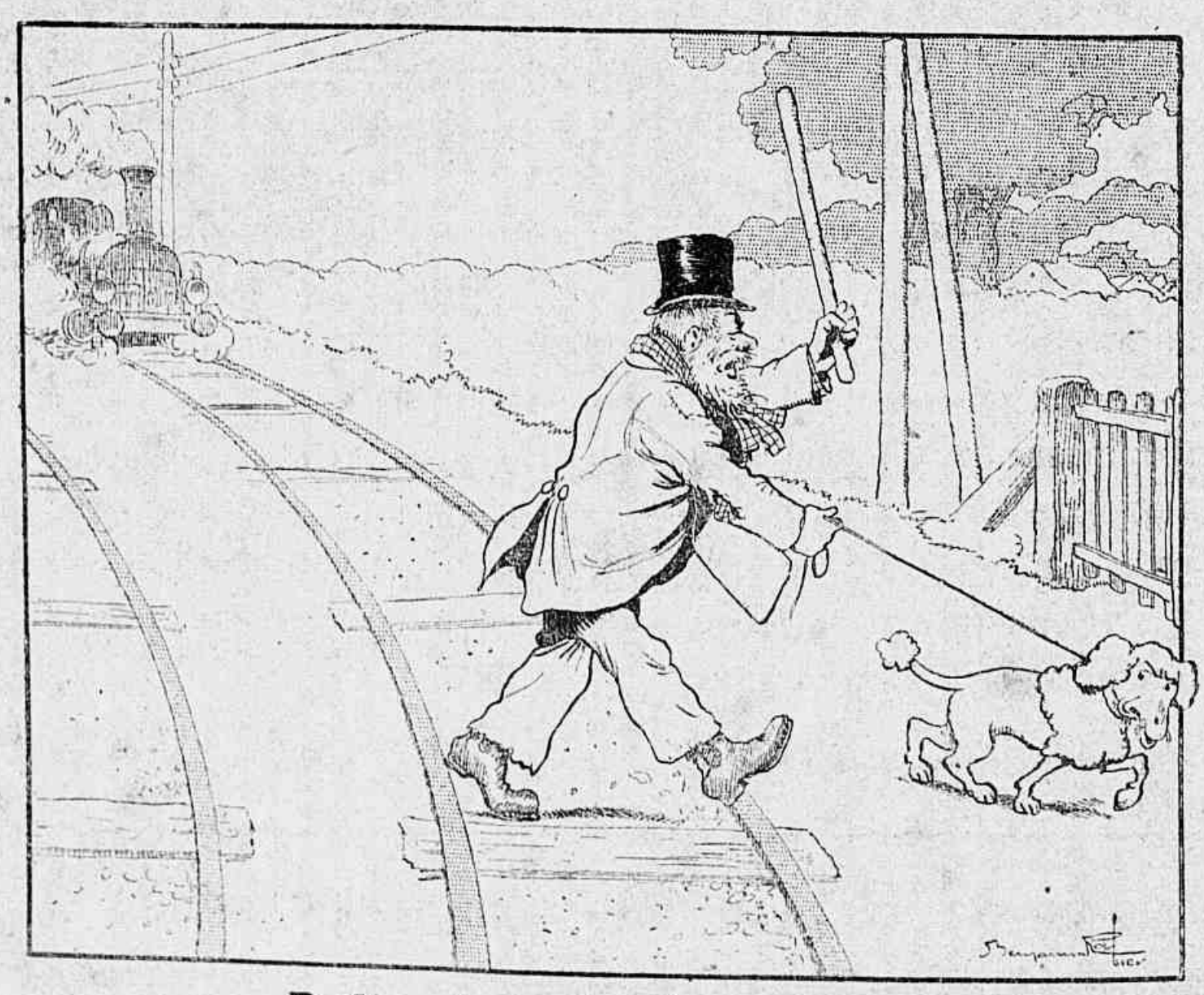
(1) Orthographia Nacional, pag. 134.

pianista, mais perfeita e duravel. Qualquer pessoa está habilitada a tocar as musicas as mais difficeis sem conhecer uma nota.

REX

Nomes asiaticos em -AN. — Pela Asia Occidental e Central, principalmente no Iran, existe uma infinidade de nomes em *-an*, que ninguem se lembraria de escrever com *-ão : Teheran, Ispahan*, o proprio termo *Iran, Oman* (terra, golfo e mar), *Feridan, Hamadan, Kirman, Gilan, Masanderan*, etc. Não ha motivo para divergir desta norma, quanto aos nomes formados com a terminação persa *-stan : Kurdistan* (« terra dos Kurdos »), *Farsistan, Luristan, Kuhistan, Afghanistan, Beluchistan* (ou *Baluchistan)*, etc. Objectar-se-á com o vocabulo *Hindostão* ou *Indostão* que, realmente, é formado do mesmo modo. Mas o facto de se ter insinuado em nossa lingua uma corruptela não justifica o irmos corromper deliberadamente outros nomes tambem. João de Barros (Dec., 1, 4, 7) informa : « E assi a gente Persea a ella vizinha, ao presente per nome proprio lhe chamão *Indostan* », e ainda na mesma Decada (Livro 9, 1) escreve 3 vezes *Indostan*. Se por conseguinte quizessemos restabelecer esta escripta, não estariamos a escrever nenhuma forma barbara, como pretende o autor do citado Diccionario. Abstrahindo mesmo da graphia de Barros que, convém lembrar, não seguimos cegamente, mórmente quando sabemos que os quinhentistas andavam longe da preoccupação continua de representar nomes proprios com orthographia impeccavel, parece que não ha motivo para estranhar que palavras persas, ou outras, se escrevam com *-an*. Forma barbara? Boa duvida. Se a Asia toda é povoada por barbaros, porque é que os nomes das localidades não hão de ser barbaros tambem?

E, depois, é inexacto que em vocabulos portuguezes só se tolere o ditongo nasal *-ão* no fim. Alexandre Herculano escrevia *lan, maçan, ran, irman, christan, talisman, afan, divan*, etc. E não era nenhum hindu ou



Dedicação mal recompensada

O Cego. — Maldito cão!... Vou ensinar-te a puxar pela corda!

persa. Recommendar implicitamente a graphia *talismão*, *divão*, *afão*, *lão*, *mação*, etc., é que é barbaridade descommunal. Para aquelles que não se dão bem com a graphia *-an* final, o remedio é outro. Costumam empregar *-ã* no fim das palavras.

Nomes chinezes em -an, -ang, -ing, -ong, -ung. — A escripta chineza representa, como é sabido, cada palavra por um signal especial. As terminações que aqui indicamos por meio de letras do nosso alphabeto, exprimem apenas uma convenção européa. A pronuncia de vogal seguida de *ng* é exactamente como em nossa lingua a vogal acompanhada de *m* ou *n*; e, muito de accordo com a pronuncia, implantou-se em portuguez a escripta de tres nomes *Pekim*, *Nankim*, *Tonkim*, emquanto que em innumeros outros se escreve o elemento *king* com *ng* em vez de *m*. Acode naturalmente ao nosso espirito este raciocinio : porque não havemos de generalisar e substituir por toda parte *ng* por *-m?* Ninguem o fez até agora, e parece-me que ha suas vantagens praticas em continuarmos a ser incoherentes na China. Assim é que temos de diversificar de *king* (« cidade ») o vocabulo *kin* (« perto » ou « novo »), cujo *n* final soa como consoante distinta, e paralelamente a *kuang* temos o vocabulo *kuan* de pronuncia e significação differente. *Shan* « monte », « serra » (cf. *Shan-si* = oeste dos montes) não é o mesmo que *Shang* « cidade » (cf. *Shang-hai* = cidade junto ao mar) (1). Não será talvez o melhor modo de differençar, mas em todo o caso é uma differença orthographica.

Quem se der ao trabalho de examinar uma boa carta do Imperio Chinez notará, naquelle oceano de nomes, grande parecença entre muitos delles. Ora se uniformisassemos as terminações nos compendios de geographia escriptos em nossa lingua (cartas ou mappas que prestem, não possuimos por emquanto em portuguez), conseguiriamos apenas augmentar a confusão ainda mais. E sabe Deus quantas surpresas nos prepariam os diversos systemas de transcripção. O nome *Yang-tse-Kiang* faziam-no os moderados soffrer a metamorphose *Yan-tse-Kian;* na mão dos radicaes virava-se em *Jão-zé-quião* ou cousa que o valha. *Hoang-ho* (« rio Amarello ») transfigurava-se por ventura em *Hoão-hó*, caso se não mascarasse em *Uão* ou *Vão-hó*.

Mais directamente nos interessa entretanto o destino orthographico que a faina reformadora reservará para o rebarbativo *Hong-kong*. Nome chinez não é : devera ser *Heang-keang*. Nome christão ainda menos. Occupa o telegrapho internacional frequentemente. Ninguem protesta, ninguem reclama. Ilha vizinha da já em nome civilisada Cantão, admira que não lhe tenha ciume. Caso não deva ella continuar a viver sem o baptismo euro-

(1) Sobre a pronuncia de *n* e *ng* veja-se *Kainz*, *Grammatik der Chinesischen Sprache*, pag. 7.

LIVRARIA GARNIER

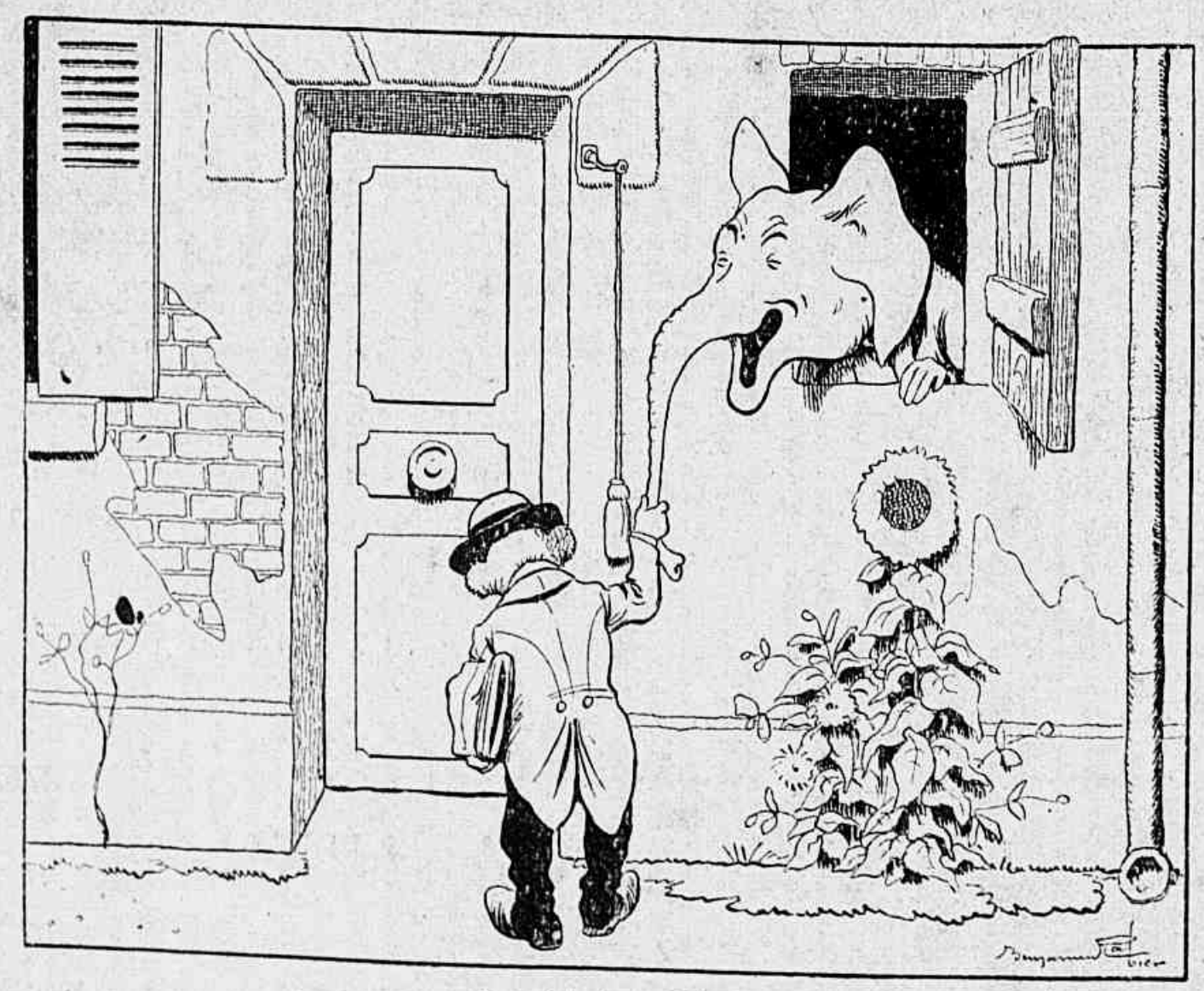
OBRAS DE SCOTT

peu, haverá aqui ou em Portugal padrinho que se lembre de um nome mais melodioso do que Hongkong, de cousa mais bonita para o ouvido e para os olhos.

« *Abessinia* » *e não* « *Abyssinia* ». — Appellidaram os Arabes por desprezo esse paiz *beled el Habech* (ch = x) ou *beled el Habcha*, que é como quem diz terra de mistura de povos, isto é, gente impura ou de origem desconhecida. Os indigenas repellem naturalmente o insultuoso nome e chamam-se a si *ethiopes*, e ao paiz *Ethiopia*. Do termo arabe formaram os Portuguezes o vocabulo *abexim* (Barros, Dec. 2, 8 ; 3, 4 : *os Abexijs* ao lado de *os abasijs ;* Camões, Lus. emprega igualmente *Abexins* e outras vezes *Abassis)*. Foi esse vocabulo portuguez que serviu de modelo á moderna forma do nome geographico, o qual não tardou a ser deturpado em *Abyssinia* (com *y*) naturalmente por pairar diante do espirito o latim *abyssus*, que nada tem que ver com a *Abessinia*. Hoje falta-nos uma graphia internacional uniforme ; mas já que podemos escolher entre o typo anglo-francez *Abyssinia*, o allemão *Abessinia*, o italo-hispanico *Abissinia*, decidir-nos-emos pela escripta com a vogal *e*, por ser a que mais se aproxima do termo-norma *abexim*, creado pela nossa lingua

Massaua, *Maçuá* ou *Massuá?* — Leitor habituado a só manusear os Lusiadas achará ociosa a questão. Irei mais adiante : Camões foi na esteira do autor das Decadas.

Mas se em João de Barros e Camões lemos *Maçuá* (com *ç*), encontramos por outro lado *Massuá* (com *ss*) em F. Mendes Pinto, na elogiada edição Rollandiana. Qual das duas formas é a melhor? Não se diga que é questão de lana caprina ; Gonçalves Vianna e outros insistem em que *ç* e *ss* soavam differentemente e que ainda hoje se devem distinguir na escripta.



O distraido

— Toque mais forte...

Logo, *entre les deux mon cœur balance*. E' o peior estado d'alma de quem se esforça por acertar.

Não se daria o caso de tambem haver reinado incerteza entre os proprios quinhentistas e que, só para cortar a questão, se resolvesse cada qual a optar por esta ou aquella graphia? No outro lado do Mar Vermelho, na costa arabica, está uma cidade cujo nome é exemplo disto. Camões chama-lhe *Gidá;* F. Mendes Pinto conhece-a sob o nome de *Judá*, e João de Barros (Dec. 3, 1, 3) consagra um capitulo inteiro á situação e descripção do lugar, chamando-o constantemente *Juddá*, excepto uma vez em que faz a reflexão : « *Juddá* (ou *Gidá* como alguns Arabios lhe chamão) ».

Mas voltemos ao caso do *ç* e *ss* (ou *c* antes de *e*, *i*, e simplesmente *s* no principio dos vocabulos). Se taes letras correspondiam a sons distintos, os Portuguezes do seculo XVI deviam ter fortes duvidas sobre a verdadeira pronuncia da sibilante na maioria dos nomes orientaes. Nas Decadas lê-se frequentemente *çamorim* (ou transcrevendo escrupulosamente : *çamorij);* nos Lusiadas (edição de 1572) encontra-se esta graphia com *ç* no canto VII, 35, mas em geral a forma usada é *samorim*. Temos *Çocotorá* (Dec. 1, 6, 1) e *Socotorá* (Lus. X) ; temos *Cincaapura* em Mendes Pinto (1, 43), *Cingapura* em Camões, e num mesmo capitulo de João de Barros (Dec. 1, 9, 1) ora *Cingapura*, *Cimgapura*, ora *Singapura*. Nesse mesmo capitulo o autor das Decadas hesita entre as formas *Çamatra* e *Samatra;* emquanto que nos Lusiadas (canto X) vamos encontrar *Samatra*, e na Peregrinação parece ser *Çamatra* a forma predilecta. *Çunda* é graphia que se encontra a cada momento na Peregrinação ; no canto X dos Lusiadas está escripto *Sunda*.

Podiamos proseguir nesse confronto da graphia dos escriptores quinhentistas ; mas estes poucos exemplos bastam para provar o quanto é temerario appellar para os « classicos » para decidir do modo de escrever um nome geographico. Se estivessemos adstrictos a resolver por elles a duvida entre *ç* e *ss*, em boa consciencia não poderiamos dizer qual das duas escriptas se deve reputar correcta : *Maçuá* ou *Massuá*.

Na duvida, portanto, nem a mais leve censura recaia sobre quem, desprezando uma e outra forma, chame a cidade pelo nome adoptado por outras nações. *Massaua* pronunciam e escrevem os Italianos, que são os donos da terra ; e não antipathisam com a denominação nem Francezes, nem Inglezes, nem Allemães (naturalmente em francez escreve-se *ou* por *u*, mas isto se faz nesta lingua com todos os nomes estrangeiros em que a letra *u* não deva ter o valor de *ü*).

Em favor de quem aceita em portuguez a forma *Massaua*, milita ainda uma circumstancia. Aos Portuguezes do seculo XVI cabe, quando muito, o duvidoso merito de haverem estragado a pronuncia do nome exotico. Não

LIVRARIA GARNIER

OBRAS DE BALZAC

souberam reproduzir a forma originaria *Medsaua* (segundo Egli) ou *Massewa* (Meyer, Konv.-Lex.). Com o seu *Maçuá* ou *Massuá* certo não ficaram mais proximos da fonte do que os geographos de hoje com a denominação *Massaua*.

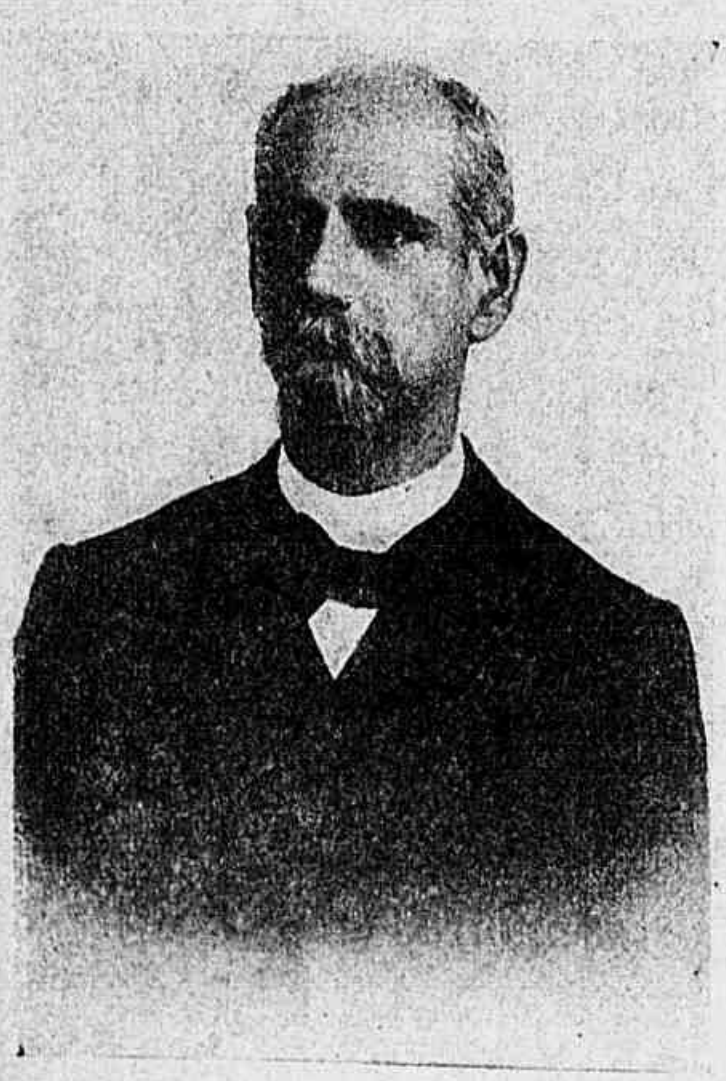
Aos que se deslumbram com o *ç*, é bom lembrar que, tirando *Moçambique*, *Mombaça* e *Luçon* (e por ventura mais um ou outro nome de possessão ou fundação portugueza ou hespanhola), a geographia moderna não reconhece virtudes no *ç*, negando-lhe o direito de existencia na Africa, na Asia e na Oceania. Isto sem contar o que vai em boa parte da Europa e mesmo na America.

Os quinhentistas, se resuscitassem, teriam largo campo para converter *ss* ou *s* em *ç* (ou *c* antes de *e*, *i*), v. g. nos nomes : *Missouri* ,*Mississippi*, *Sapucaia*, *Sabará*, etc. Mas no estado actual da civilisação é difficil de dizer se com isto attrahiriam, e até que ponto, as bençãos da humanidade.

(*Difficuldades da Lingua portugueza*).

FOLK LORISTAS BRAZILEIROS

Quando no numero anterior do *Almanaque* registramos os nomes de alguns dos nossos mais notaveis *folk loristas*, deixou de ser lembrado o de *Pereira da Costa* que ao tempo em que se imprimia o nosso anuario publicava pe a « Revista do instituto Historico » o seu valiosissimo *Folk lore pernambucano*, uma das mais serias contribuições que possuimos n'este genero.



PEREIRA DA COSTA.

O *Folk lore pernambucano* occupa n'aquella compacta revista nada menos de 640 pajinas todas consagradas á literatura popular e ás superstições, lendas, crendices, usanças e costumes do povo.

Falta-lhes certa ordem, e um indice analitico que em tanta materia seria indispensavel (1).

E' inutil aqui encarecer o merito d'esse trabalho, interessante a todos os aspectos que se considerem, e um dos raros serviços prestados ao conhecimento do nosso povo, que em geral seria muito mal conhecido se tivessemos de estudal-o atravez da literatura dos letrados.

Não faltaram outras contribuições n'este anno que se relacionam aos estudos populares. De uma d'ellas, a *Alma encantadora das*

(1) Os nossos *folk loristas* parecem dar pouca atenção ás muzicas populares, talvez pela relativa dificuldade em apanhal-as de ouvido.

ruas, falamos em outro lugar. *Era uma vez...* é o titulo de uma coleção de contos populares adaptados ao gosto das creanças em singelo estilo por João do Rio e Viriato Correa, dois nomes que gozam de legitima reputação no paiz.

Convizinha-se indiretamente com o assunto a *Prehistoria Sul Americana*, trabalho de valor cientifico do dr. Alfredo de Carvalho e por isso aqui merece especial registro.

No correr do ano apareceu o livro primorozamente ilustrado : *Nossos Brinquedos*, da nossa colaboradora *Icks* (Dona Alexina de Magalhães) cujas contribuições n'esta materia são sempre de primeira ordem pela concienciosa probidade com que tem recolhido as nossas tradições populares quanto á vida infantil.

Pertencem ainda ao genero a excelente monografia do P. Carlos Feschauer, S. J. *A Flora nos costumes, superstições e lendas brazileiras e americanas.*

A MARMELLADA

(Icks — Alexina de Magalhães)

E' uma dansa infantil muito conh cida em Minas Geraes. E' o mesmo passo da polka, em que á primeira *fermata*, no 9° compasso, as crianças param e fazem, uma para outra, em cada por um gesto de ameaça com o indicador, como dizendo — *Olha lá!* — por tres vezes. A mesma coiza fazem, mas com a mão esquerda, na segunda *fermata*. Ao fim, mudam os pares.

E' muito graciosa polka, pelo gesto ingenuo e grave de advertencia quasi sempre feliz quando feito pelas crianças, a elle muito acostumadas.

DOENÇAS DE PEITO

Cura frequente e melhoria segura com o emprego da

SOLUÇÃO HENRY MURE

ao Chlorhydrophosphato de Cal arseniado e creosotado

Graças a esta preparação tolerada pelos estomagos mais delicados, o phthisico come bem e sua menos. Sob a sua benefica influencia, a **tosse** e a **oppressão** mingoam, o **appetite** augmenta, as forças tornam.

As **SOLUÇÕES PHOSPHATADAS HENRY MURE,** simples e sobretudo **ARSENIADAS** (sem creosota) reparam rapidamente as forças esfalfadas pela doença e pelos **excessos** de **trabalho** e de **prazer.** São utilissimas durante o **crescimento** e, como o ferro, o azeite de figado de bacalhao e os banhos de mar, combatem a **Anemia**, a **Chlorose** e todas as manifestações do rachitismo : **Escrofulas**, **Carie** dos **Ossos**, **Enfartos** das **glandulas** e das **articulações**, etc.

O LITRO : 5 FR.; O MEDIO LITRO : 3 FR.

Casa Henry MURE, em Pont-Saint-Esprit (Gard) França.

Exigir os Productos MURE, refusar toda substituição.

A MARMELLADA

DANÇA INFANTIL

(Minas)

Os tres Passarinhos

Lundú (Minas)

Numa *arupuca*
Que um dia armei
Tres passarinhos
Eu apanhei :

Um sabiá
E uma pombinha
Rôla tão bella
E tão mansinha!

Um tico-tico
Mui topetudo,
Com grandes pernas
Muito bicudo.

E na gaiola
Quiz os prender;
Todos tres juntos
Não póde ser.

Então gaiolas
Fui arranjando,
De um em um
Fui separando.

Puz a rôlinha
Perto do armario,
Onde morava,
Lindo, o canario.

E o sabiá
Noutra gaiola,
Perto onde estava
Minha viola.

Puz-me deitado
Em uns banquinhos,
Para escutar
Os passarinhos.

Logo a rôlinha
Pôz-se a piar,
A dar gemidos
E a suspirar.

E eu de dó
Quasi chorei,
Logo a rôlinha
Peguei, soltei.

O sabiá
Pôz-se a saltar
Buscando a sorte
D'elle mudar.

Logo, eu de dó
E de piedade,
Ao sabiá
Dei liberdade.

O *tico-tico*
Quieto ficou,
Dei-lhe o dedinho
Me beliscou.

O *tico-tico*
Me beliscou,
Seus tristes dias
Preso acabou.

ALEXINA DE MAGALHÃES.

(Inedito).

(*) Esta composição não parece popular. — *N. da R.*

PIROLITO

Nos CANTOS POPULARES DO BRASIL, de Silvio Roméro, encontra-se a quadrinha :

Pirolito que bate, que bate,
Pirolito que já bateu :
Quem gosta de mim é ella,
Quem gosta della sou eu.

O collector patricio não a acompanhou de explicação particular, incluindo-a na série dos *Versos geraes*, cuja rubrica é : *Origens — do portuguez e do mestiço; transformações pelo mestiço*. Só o facto de

acharmol-a tambem nas collectaneas de Portugal, sem differença minima, certifica-nos da procedencia exacta.

Mas em nossa ex-metropole corre outra, de maior aneisnidade, da qual cumpre consideral-a méra variante. E é essa que nos fornece a chave do sentido affectuoso, uma imagem comparativa tomada ao reino vegetal.

Oiçam-n'a, antes da revelação :

Lóreiro que bate, que bate
Lóreiro que já bateu,
Lóreiro que bate, bate
Num amor que já foi meu.

O povo assimilou os gestos das mulheres doudivanas e presumidas, em vendo os apaixonados, aos movimentos dos ramos sobremodo flexiveis, apenas tangidos pela aragem. E a memoria de D. Francisco Manuel de Mello, seiscentista illustre, reclama a prioridade desta interpretação perfeita, visto como se lê na CARTA DE GUIA DE CASADOS, cap. VII (das *Varias castas de mulheres) :*

Mulheres ha leves e gloriosas, prezadas do seu parecer : *loureiras* cuido que lhes chamavam os nossos antigos, por significar que a qualquer bafejo do vento se moviam.

A's comparticipes do namoro de antanho, menos artistico que o *flirt* moderno, no furtivo dos olhares electrisantes, pégou a antonomasia de *loureiras*, em vez da de *piroliteiras*, porque só mais tarde o *pirolito*, na fórma alterada de *pirolito*, substituiu na cantiga o *loureiro*, *lóreiro* da pronuncia velha. Isto resalta da simples approximação dos dois especimens, alhures feita antes por outrem.

Em S. Paulo, accrescenta-se ao primeiro trasladado um outro, cuja essencia é quasi igual á do segundo corroborando desta arte a identificação; archivou-o D. Alexina de Magalhães Pinto, á pg. 143 d'os NOSSOS BRINQUEDOS, precioso livro agora dado a lume :

Pirolito que bate, bate,
Pirolito que já bateu :
A menina que eu amava,
Coitadinha! já morreu...

No vizinho Estado de Minas, consoante registro da distincta professora, *loc. cit.*, o *pirolito* cambiou-se em *fiorito.* O phenomeno caracterisa a apropriação, como já em 1873 notava Celso de Magalhães : « O povo, no trabalho da transplantação, transforma primeiro aquillo que lhe impressiona mais os sentidos, *e a natureza que o cerca é a primeira a fornecer similis para essa elaboração.* » Assim se explica a mudança de *juncal* para *capinzal*, no resabido conto da Madrasta, etc.

A despeito da graciosa lição centenaria, que referi ha pouco ainda, as moças bonitas podem conservar-se á janella, mesmo quando as crianças, batendo palminhas, imitantes a entre-choques de ramagens, entôem na rua o — *Pirolito que bate, que bate...* Ao repetirem a bregeirice dos adultos, ellas fal-o-ão inconscientemente, sem suspeitar que alguem aguarda o transvôo alviçareiro de algum *passarinho verde!*

ALBERTO FARIA.

LIVRARIA GARNIER

OBRAS DE ALENCAR

O NATAL

O Natal brazileiro tem como elementos basicos, *o presepio* e a *missa do gallo*.

Ao redor desses pontos irreductiveis, adherem, segundo as regiões, certo numero de incidentes, como as fiorituras de um canto.

Povo em formação, pauperrimo, desanimado, triste e inculto, dispõe de *folk-lore* extremamente elementar, indigente.

Não existe, aqui, o enthusiasmo, o arruido emotivo de populações vigorosas, prosperas, tradicionalistas e ingenuas acolhendo o Natal com exhuberancias alacres, tratando essa suprema festa familiar, como tarefa séria, durante uma quinzena de preparos e exhibições...

Tivemos opportunidade de observar, em Joinville, Santa Catharina, — em companhia de dois seleccionados intellectuaes, João Lopes (actual presidente da Camara) e Virgilio Varzea, preclaro *conteur* e romancista, — profunda differença, assignalando raças diversas da nossa.

Durante alguns dias, toda a cidade permaneceu em agitação, engalanada, sob guirlandas de flores, folhagens e galhardetes, com banquetes em todos os lares, com musicas e dansas improvisadas por toda a parte, e, presidindo a grande festa nos domicilios, em logares apparatosos, as scenographicas arvores do Natal, de avultadas proporções, multicôrmente illuminadas *a giorno*, ostentosas, symbolicas, veneradas, vergando ao peso de *bibelots*.

No baile publico, o *zumb*, cheio a transbordar, em salão gigantesco, dansavam admiravelmente a valsa, exclusivamente a valsa, sem repouso, sem intervallo até á extenuação, centenas de pares, sob o rythmo de grande orchestra, infatigavel, invencivel, começando ao anoitecer e indo até á alvorada.

Era universal o *entrain*, a animação, a jovialidade, em toda a população germanica, invadindo velhos, adultos e creanças...

E, na antiga cidade proxima de São Francisco, exclusivamente brazileira, uma população funeraria, galgava, na mesma occasião, ingremes ladeiras, em romaria a famosos, escassos e grotescos presepios, monotonamente armados com as mesmas figuras toscas, cada anno, — ou dirigia-se, a horas tragicas, sob profunda escuridão, a velhas egrejas coloniaes, a ouvir mortuariamente zumbir a millenaria missa do gallo...

Os temperamentos diversos dos dois povos affirmavam-se, caracteristicamente, na commemoração de identica solemnidade...

Nem banquetes, alegrias, flores, ornamentações, musicas e dansas movimentando a cidade, — absolutamente nada, além de estafadas consagrações ou intimas ceias e jantares familiares, mais ou menos *historiados*.

A verdadeira festa das populações brazileiras é a da Semana Santa, em que brilham, sem par, luctuosas, mudas e desoladas, arrastando incuravel nostalgia, através dos seculos e da vastidão interminada patria.

1909.

GAMA ROSA.

FOLK-LORE DO BRASIL CENTRAL

... de todo esqueceram e fizeram esquecer os tons
e os modos da genuina poesia da nossa terra.
GARRET.

Livro sincero na intensão, de intenso sabor nativo, nosso, genuinamente brasileiro, na propria accepção desta palavra seria aquelle em que o auctor inscrevesse um intercolumnio d'arte com toda alma e amor, a tradição superstições populares, costumes, vida e scenarios sertanistas, do Alto Brasil, — edenica região onde se passavam os dramas e as tragedias mais golpeantes da descoberta e conquista dos sertões continentaes, desde o inicio do grande cyclo dos bandeirantes paulistas até a integralisação da nossa nacionalidade.

Nessa expandida area geographica chamada o planalto brasileiro, que apanha ou recebe todos os climas, a flora e a fauna dos tropicos com as da região meridional e cis-andina se encontram com as da zona central entrelaçam-se, crusam e consorciam, formando um como que gigantesco parque nacional-agreste e primitivo.

Goyaz é como disse o mallogrado André Rebouças : — um Egypto que tem dois Nilos (o Tocantins e o Araguaya), mas que não tem desertos de areia, que é todo elle fertil, que tem ouro e diamantes, crystaes de rocha ao infinito, soberbas montanhas e planaltos de 1.000 a 2.000 metros de altitude, cobertos de gramineas campesinas e de odoriferas florestas povoadas das mais ricas madeiras do mundo.

O nosso Far-West tem mais de um ponto de analogia e semelhança com o dos Estados Unidos da America : traz no seio a virtualidade de um alto destino social e humano no irradiar da futura civilisação sul-americana.

Mas a tapuirama que povoava o nosso, ao tempo da descoberta, não teve o seu Fenimore Cooper, nem os *cowboys* goyanos e matogrossenses ainda nem mereceram as vistas e solicitudes de um Roosevelt nosso — historiador e geographo a um tempo, e que nos desse a

conhecer a conquista desse oéste, onde se encontraram as três raças distinctas que amalgamadas e fundidas ao sol do sertão, produziram um typo inteiramente novo — o *mestiço*, que, por transformação physiologica, será o brasileiro d'amanhã, arbitro na extensão continental da Sul America.

La é que o senhor Euclydes Cunha, com rara felicidade, encontraria o typo do véro sertanejo que não esse depauperado jagunço, pária da zona estreita da Bahia visinha do littoral e em contacto com o elemento estrangeiro, que nos vae desirracionalisando pelo cosmopolitismo crescente.

Os nossos historiadores, que por ahi vivem eternamente a fazer sediças prelecções sobre a descoberta do littoral, a investigar quando as armadas vieram effectivamente, a explicar uma porção de pontos obscuros da vida de boçaes donatarios das capitanias, esses, ou seja por ignorancia ou má vontade, ainda não tentaram o estudo dos motins politicos, das luctas de todo genero travadas no interior do Brasil, desde a dispersão do nucleo colonial dos campos de Itapiranga até á Independencia, como, por exemplo, o famozo 30 de maio, que em Cuyabá foi o exterminio completo, radical, da *gente de baixo*, como lá eram conhecidos os portuguezes.

Tal acontecimento teve mais consequencias e influiu mais na vida do Brasil central que a lucta entre paulistas e emboaras nas margens do Rio das Mortes, longamente celebrado pelo romancista Bernardo Guimarães.

O norte de Goyaz esteve por muito tempo em armal, politicamente separado do sul, com a séde de um governo republicano na villa de Cavalcante.

Episodio historico tão natural como esse na nossa vida politica, nem sequer solicitou a penna dos publicistas que se têm occupado ás vezes dos mais insignificantes motins e rebelliões *praiciras* que se deram em outras provincias, sempre em foco, em todos os tempos.

Restringindo-nos ao nosso assumpto.

Nenhuma pagina da litteratura nacional valeria em emotividade aquella em que se reconstituisse, em toda puresa e frescura primitivas, a alma supersticioza e ingenua do incola sob a ameaça d'um *Añaugüéra*, aterrorisando-a com o estratagema de, como no alcool que levava, lançar fogo aos rios, fazendo levantar das correntes crystallinas nuvens igneas e transformando o burburinho das cascatas espumantes em crepitações de ferro em braza, salpicando faúlhas no espaço encendido....

Esse simples e só episodio da epopêa sertanista tem mais de grandeza homerica que todos quantos rezam as chronicas dos dias em

que as tripulações das naves portuguezas desceram á terra do Brasil.

No emtanto, dia a dia vão-se desapparecendo os encantos do nosso vasto scenario sertanista; a *ubera* do selvagem já não desliza sobre o espelho das aguas do Tocantins; as duendes dos guerreiros araguayos não mais caminham, na lenda pelas margens do grande rio, onde a filha da *Cobra Grande*, quebranho o fructo da *tarumã* separara a noite do dia, fazendo cantar o *cauby*, as horas crepusculares; e talvez nunca mais a flexa hervada do gentio descreverá no ar a curva mortifera mensageira do odio *abórigena*.

Tambem nas uivias trilhas *tapejáras* daquelles sertões, se vae apagando o rasto deixado pelos bandeirantes masculos doutr'ora; e já pouco resta, de memoria de homem, da sobrevivencia alli dos negros da costa d'Africa, dos degredados e fugitivos da metropole, dos ciganos e outras gentes heterochtones que talaram as motanhas repletas d'ouro, immoveis e grimpantes, pelas *gulpiaras* a dentro, cantando e garimpando, revolvendo cascalhos diamantinos, cavando as piçarras das minas, as passo que a tapuyada se ia em fuga, batida a ferro e fogo, pelo invasor do *Pindorama* e cada vez mais se interiorando rumo dos cerros azues que mostravam Martyrios dos Aráes, longinquas e mysteriosas paragens, vagamente assignaladas nos roteiros de muitas gerações de sertanistas e nunca até agora encontradas.

Salve-se, ao menos em parte o espolio poetico de tantos elementos ethnicos, cujas tradições não é licito se percam num passado que ainda poderá reconstituir inteiro, pois tão distante vae dos nossos dias a primeira *entrada* do Anhauguera.

Si, como disse um escriptor « mais do que em suas supertições e festas, que são o seu lado excepcional, devemos estudar o povo no seu trabalho, que é a sua feição normal » — certo que foi lavrando as minas *auriferas* e diamantiferas, no interior do nosso paiz que a raça africana importada nos tempos coloniaes trabalhou mais, cantando, e, portanto, foi lá que ella mais cantou, e lá é que devemos procurar de preferencia seus cantares, as suas superstições; e igualmente será nas zonas mais intensivamente pastoris e ganadeiras nossas, que se estendem de Minas até Goyaz e Matto Grosso, que havemos de estudar, em flagrante, a raça mestiça nos seus typos de vaqueiros, vestidos de couro, que pastoreiam o gado e conduzem as boiadas destinadas ao consumo nas cidades littoraneas.

Do mesmo modo, é ainda lá nessas alturas do grande sertão que se perpetúa, com a rotina doutros tempos, o regimen dos *muchirões* para, as derrubadas de mattas virgens que com tanto ou mais labor se fazem as chamadas moagens de canna de assucar, que os

tropeiros — paulistas, mineiros e goyanos labutam, trafegando as estradas que conduzem aos confins de Goyaz e Matto Grosso; é finalmente, lá, subindo as 700 leguas do longo eurso do Tocantins, Araguaya, impellindo, á força da vareijão, pezadas e toscas embarcações mineiras, que o indio catechisado canta, vindo nostalgico do Pará para o planalto goyano.

A par de tudo isso, ha alli a tradição dos bandeirantes, seus roteiros que seduzem e exaltam o espirito aventureiro, as lendas *da mão de ouro*, os poços encantados, as almas penadas, que guardam os enterros sob o arvoredio das tapéras, e todo um mundo estranho povoado de entes monstruozos, que de dia dormem ao fundo dos lagos inesplorados, como os *Rodelleiros*, os cavallos marinhos, os *minhocões* e a cobra dormideira, serpente cynocephala que se aquece ao sol nas ribanceiras dos grandes rios.

Outro caracteristico do *folk lore* do interior são as chamadas decimas — descripções dos costumes e habitos de vida dos reprezentantes da fauna indigena, equivalente aos *romances e xacaras* conhecidas no norte do Brasil, como o do boi *Espacio* do Ceará, a vacca do *Burel* em Sergipe. .

São igualmente caracteristicos do Brasil central, os chamados *desafios*. genero popular que aliás não apparece nos trabalhos do doutor Sylvio Roméro e outros que se teem occupado de semelhantes estudos entre nós.

E' precisamente nesses desafios que os caipiras tomam o pulso dos seus rivaes, nos improvisos.

— Da alma nasce o palmito,
Do coqueiro nasce a palma
Quero que vossê me conte
Quem entrou no céo sem alma?

Responde o outro :

— Do coqueiro nasce a palma
Da palma nasce o palmito
Quem entrou no céo sem alma
Foi a Cruz de Jesus Christo...

A poesia lyrica, repassada de sentimentalismo, pode ser alli melhor apreciada que ao norte ou sul do Brasil, pois somente na tradicional *viola mineira* de Queluz magico instrumento musical que excéde ao cavaquinho nortista e á guitarra serrana do Rio Grande do Sul, é que reside o encanto inegualavel, a denguice indizivel dos *ponteados, dos batuques e caterêos* de Minas, oeste de S. Paulo Goyaz e Matta Grosso, onde se ouvem quadrinhas assim :

Vinde cá minha bem feita
Cinturinha de mesura
Corpo de fita lavrada
Boca de pêra madura!

A poesia mystica é mais uma feição especial do *folk-lore* do interior que encerra composições como esta :

— O sol entrou na vidraça
E saiu sem tocar nella,
Assim a Virgem Maria
Pariu e ficou donzella...

Como muito bem observou Affonso Avinos, nos sertões goyanos a musica popular se irmana no seio do povo com os proprios hymnos e as ceremonias da egreja.

O distincto auctor do *Pelo Sertão*, na sua conferencia sobre a musica popular, realisada em Petropolis, citou o facto de numa missa de Natal entrar na matriz da cidade de Posse, ao norte de Goyaz, um violeiro que « como a coisa mais natural deste mundo, sem que nem o proprio padre estranhasse », tirou da sua viola, enfeitada de fitas azues e encarnadas, estas profanidade.

— Viva o cravo, viva a roza,
Viva a flôr de Alexandria,
Viva quem tem seus amores
Na cidade da Bahia!

HENRIQUE SILVA.

A PELLE D'URSO

O URSO. — E então? Os « chauffeurs » tambem se vestem de urso!

DIABETICOS

Desconfiae da SACCHARINA

usae somente

o

ASSUCAR EDULCOR

O unico aconselhado pelas autoridades medicaes e que se encontra á venda em toda a parte. Perguntae tambem a um Doutor da vossa inteira confiança e sua opinião sobre a ***Litharsyna,*** cujos resultados na cura dos ***Diabeticos*** são efficazes e maravilhosos.

Para informações e encommendas dirigir-se á :

PHARMACIE DE LA CROIX DE GENÈVE

142, Boulevard Saint-Germain, 142

PARIS

QUE ENVIA GRATIS FOLHETO E AMOSTRAS

DO TROCADILHO ENTRE OS ROMANOS

Ao Desembargador Silva Mello, cultor de lettras classicas em Sergipe.

Mui proclives eram ao chiste e á satira, á feição dos Gregos, os nacionaes de Roma; e assim como os da Grecia, largo escreveram e declamaram sobre a boa maneira de fazer rir ferindo.

Lateraes aos hellenicos « perí geloín », muitos havia « De ridiculis » entre os Romanos.

« Inveni ridicula et salsa multa Graecorum : nam et Siculi in eo genere et Rhodii et Byzantii et praetei Attici excellunt. » (Cic., *De Oratore*, II, 54.)

Precisamente em usando de taes disposições ou regularisando effeitos d'ellas consequentes, foi que Cicero *(De Oratore*, II, 54-71) e Quintiliano mais tarde *(Institutiones Oratoriae*, VI. 3) fizeram, da facecia no trocado, um meio artistico e um recurso energico da disciplina rhetorica, ambos (cada qual em sua epocha) estudando de longo sua melhor maneira de uso melhor.

De Cicero, nesta materia, a par do exemplo, havia o escripto; d'elle tres bons livros de chistosos ditos nos foram conservados por Tirão, liberto seu e estenographo apurado.

Mui de particular transparece o espirito faceto dos Romanos no jogo habilissimo que faziam dos trocados.

Em granél, no theatro de Marcus, Accius Plantus, comediographo umbriano, muitos abundam e mesmo gregos de fonte.

Innumeras resaltam quasi-similhanças de vocabulos, taes como « Sosias e socius, palla e pallor, leno e lamius, medicus e mendicus; quaes da homophonia, como « o amari » e « a mari », « malum » e « malum », quaes da diversidade de significação em uma mesma palavra, como « durare », « invocatus », « sentis », etc.

Seneca, em suas cartas de direcção moral a Lucilius, trocados emprega de optimo exito e aviso; por tal, conhecemos « Satellius Quadratus », protagonista de uma d'ellas, a XXVII, como sendo « Stultorum divitum arrosor... arrisor et derisor. De ricos papalvos, papajantares e gozador truanesco ».

Ao lado de inoffensivos chistes e trocadilhos innocentes, faziam-nos os Romanos satiricos e saturados de fel e travor.

Muito chasqueou Marco Tullio com o nome de Verres, pretor da Sicilia, réu que fôra de latrôcinios continuos e multiplicados.

— Na « Devinatio in Caecilium » 17, evoca, ferino, o tribuno illustre, com referencia ao cupido pretor, a metamorphose operada pelos philtros e lamavios de Circe : « Ex homine, tanquam aliquo Circaeo poculo, factus est « verres ».

Por igual, nas Verrinas, IV, 24, foi ainda por elle representado Verres, coberto da lama dos vicios em que, refocillando, escabujara : « Verrem » in luto « volutatum » totius corporis vestigiis invenimus. »

Baldo fôra relembrar que é intenção de Cicero, firme e radicada, nestes e quejandos ditos, dar ao vocabulo « Verres » a significação, que lhe é propria, de « varrão, varrasco, porco não castrado ».

Tambem, de igual arte, compara Verres ao javardo de Erymantho, tomando expressão aos de Agrigento. Isto em proposito do roubo de uma estatua colossal de Hercules, roubo que não lograra adimplemento; pois ninguem houve em Agrigento de idade tão avançada, nem tão fraco de forças, que, despertando em aquella noite de latrocinio e sacrilegio, e, á noticia dos mesmos , se não erguesse do leito e lançasse mão das armas que encontrava.

Apedrejados os roubadores, que eram soldados da guarda de Verres, pelos Agrigentinos, em fuga se puzeram, sem ao menos conseguirem abalar a estatua em seus fundamentos, deixando os de Agrigento venerabundos ante o seu idolo de culto pagão.

Eis o trocado á baila (Ibid. IV, 14). « Aiebant (Agrigentini) in labores Herculis non minus « hunc immanissimum Vergem », quam illum aprum Erymanthium, referri oportere. »

Do mesmo trocado usa, em criticando da justiça tão desponderada e má d'aquelle pretor, ibid. IV, 46 :

« Alii negabant mirandum esse, justam nequam esse « verrinum ». Cf. *Ad familiares* IX, 18 e VII, 11.

Alfim chama o governador réu de extorsões, de « rede varredeira » de toda a provincia que lhe era de jurisdicção (« Verres, verriculum »).

Em seus tratados de eloquencia, não poupava Marco Tullio o chiste do trocadilho. No *De Oratore*, II, 22, de Furius, diz elle, que « furit in republica », e *Ibid.*, III, 21, diz de Corace, rhetorico em evidencia : « Coracem istum vestrum patiamur nos pullos suos excludere in nido, qui evolent, clamatores odiosi ac molesti. » — « Corax », vocabulo de mera procedencia grega, designa tambem o corvo.

PREPARATIVOS FUNEBRES

— Vimos saber se a cadellinha da sra. condessa está melhor...
— Infelizmente não. Acaba de morrer.
— Podemos ver o pobre animalsinho?
— Fazem favor de esperar um bocadinho, a sra. condessa está-lhe mettendo a linguazinha para dentro...

Muitos auctores citar poderiamos na especie vertente; entretanto, os poucos que aqui citando vamos, e, de quem trasladamos ditos, já de sobra procedem por muito provarem em quão alta valia era entre os Romanos estimado o trocadilho e quanto lhes era trivial e de usança repetida tal torneio de phrase.

Aos olhos de Catão austero, era Fulvius Nobilior Fulvius « Mobilior » (*De Oratore*, II, 63). Labienus, por sua impulsão e impetuosidade, cognominado foi « Rabienus » (Seneca o Rhetorico, *Controversiæ*, V. prefacio).

Tiberius Claudius Nero, por demasiado beber vinho aquecido, foi pelos soldados nomeado « Biberius Caldius Mero ». E, quanto a Nero, filho de Agrippina, fazendo-a desapparecer da feição que sabemos, logrou letra popular que muito valida foi em seu tempo, na bocca da plebe romana. Consistia ella no jogo dos preteritos « plusquam » exactos de « sustollo » (suspender, carregar), e de « suffero » (subtrahir, fazer desapparecer), que identicos e pares na forma se demonstram. Acharam os Romanos ser o filho de Agrippina bem um descendente e emulo de Enéas, que, após a ruina de Ilio, carregara, fugindo, seu pae ás costas. Eis o trocadilho :

« Ut ille « sustulerat » patrem, ita et hic « sustulerat » matrem ».

Quasi que podemos affirmar que trocados taes eram do melhor gosto romano, porquanto em epistola a Volumnius, vemos o trocadilhista sobre Verres amargo queixar-se dos máos trocadilhos que se lhe attribuem.

Assombra tamanha susceptibilidade!

— Porque se queixava de lhe attribuirem trocadilhos que não os bons?

— Porque, de fino gosto, só bons os fazia.

Plenas estão as satiras do lyrico romano de trocados espirituosos e por vezes tão sarcasticos que esgarçam a face moral das victimas com o espinho contumelioso e pungente da ironia!

. . . . . .

E' que a satira fina, espirituosa e mordente do trocadilho, em todos os seus aspectos e variantes, estava reposta na alma romana.

MENDES DE AGUIAR.

MAISON
Charles Schmitt
CABELLEIREIRO ESPECIAL PARA SENHORAS
Premiado nas Exposições do Brazil em 1878 e 1880
DEPOSITO DE PERFUMARIAS
49, Rua de Gonçalves Dias. — RIO DE JANEIRO

NOTAS ECONOMICAS

Nas primeiras paginas do *Almanaque* consignamos muitos dados interessantes quanto á vida economica do paiz.

Aqui ainda ajuntamos outros de interesse.

Não é inutil acrescentar que os verdadeiros problemas da nossa vida são estes que interessam á riqueza, prosperidade e bem estar do povo, e não as intrigas telegraficas que absorvem, mais do que convem, a attenção publica e a actividade jornalistica.

Para arreliar a ideologia principiemos pela *manteiga*.

Só um municipio, o de Itajahy em 1908 exportou para outros pontos do Brasil, 610.354 kilos, com o valor official de 1:315:290$000 reis. As condições de productividade do municipio de Itajahy repetem-se em dezenas de outros lugares do norte, do sul e do interior do paiz, salvo para alguns d'elles a facilidade do transporte. Não é esta uma grande fonte de riqueza que está esperando uma exploração regular?

***

Sobre a cultura do trigo.

Se se desenvolver um dia a *cultura do trigo* no Brasil ou a da *criação* do gado, em larga escala, ambas as coizas possiveis e até faceis, la se vae por agua abaixo a hegemonia argentina hoje já um pouco abalada por um barrete cardinalicio...

Emfim, o *trigo* já nos preoccupa a nós e á gente estrangeira vindo da propria Agentina.

Vindo de Buenos Aires, no começo do anno 1910, chegou ao nosso paiz o Sr. Roberto E. Tommerson, representante de importante syndicato de capitalistas e industrialistas norte-americanos.

O Sr. Tommerson vem esperar aqui a chegada em 6 do corrente, pelo vapor *Corrientes*, do Sr. W. H. Hile, representante de outros syndicatos, que se interessam pela cultura de trigo no Brasil. O Sr. Tommerson chegou pela primeira vez no Brasil em Dezembro proximo passado, em companhia do Engenheiro Eugenio Dahne, que andou em viagem de propaganda do Estado de São Paulo na costa pacifica da America do Norte, e conseguio interessar os capitalistas acima referidos pelas vantagens que offerece o Brasil para o emprego de capitaes. O Sr. Tommerson já percorreu S. Paulo, acompanhado pelo Engenheiro Dahne e pelo jornalista norte-americano Nevin O. Winter, visitando fazendas de café, engenhos de canna, estabelecimentos industriaes, agricolas, postos zootechnicos, plantações, etc. Emquanto esperava a chegada de Nova York do Sr. Hile, o Sr. Tommerson resolveu fazer uma curta visita a Buenos Aires, para reconhecer aquella cidade, e, regressando agora, irá, em companhia do mesmo, visitar o nosso paiz.

O Dr. Rodolpho Miranda, Ministro da Agricultura, reconhecendo que a boa impressão dos visitantes podia influir para a vinda de capitaes norte-americanos, desenvolvendo a nossa cultura, a nossa industria e o nosso commercio de exportação, nomeiou o Engenheiro Eugenio Dahne para acompanhar os Srs. Tommerson, Hile e Winter, por parte do Ministerio, nas excursões que vão realizar.

O Sr. Hile vem especialmente incumbido de estudar as terras e as condições climatologicas do sul do Brasil, que se prestam para a cultura do trigo em grande escala, e, encontrando-as, contratará, por conta do syndicato que representa, grandes extensões das mesmas, que serão cultivadas pelo systema que emprega na Costa Pacifica e no Canadá.

Este systema consiste em contratar com os proprietarios das terras a cultura, entrando o syndicato com todas as despezas e fornecendo as machinas e o pessoal, assim como as sementes mais apropriadas ao terreno. Lavram o terreno, semeiam, cortam e trilham o trigo por meio de poderosos arados e machinas a vapor, reduzindo desta fórma a despeza, e o proprietario, que despeza alguma fará, receberá um terço da colheita pelo usufruto das terras.

O Sr. Tommerson estudará os meios praticos para a criação de porcos em grande escala, adoptando os processos usados na California. O Sr. Tommerson foi um dos membros do Jury Internacional de Recompensas, na Exposição Universal de S. Luiz, em 1904, onde conheceu os productos das nossas industrias.

Mais tarde fez parte do Syndicato de Capitalistas que em 1905 enviou ao Brasil uma commissão de engenheiros especialistas, de cuja visita resultou o contrato para a abertura da barra do Rio Grande.

***

O *trigo* encontra nas tarifas das nossas estradas de ferro um implacavel inimigo que se irá combatendo com exito feliz. Essa mesma difficuldade é a principal com que lutam todos ou quasi todos os productos da lavoura dos cereaes.

Por isso é a alimentação cara, é alto o minino do salario e consequentemente cara a vida. A *carne*, os *laticinios*, o *trigo* e o *vinho*, são os productos essenciaes de qualquer paiz que pretende povoar-se e desenvolver-se. E' inutil charlatanar pelos periodicos estrangeiros a nossa grandeza ou importancia, reclamo este muito caro e que naturalmente mais nos empobrece.

Leiamos a seguinte nota de origem official :

« O Brasil recebe do estrangeiro o trigo em grão e em farinha. A importação

CHRONICA DA ELEGANCIA

— Já não trazes calçado?

— Não, acho isto mais chic. Porém, é claro, é necessario ter os pés bem feitos, como eu

total, considerado o trigo em globo, isto é, sommada a farinha com o grão, foi a seguinte nos annos de que reza a estatistica :

Annos	Kilos	Réis
1902.....	255.309.547	44.259:167$000
1903.....	285.878.490	47.211:317$000
1904.....	324.609.640	56.169:684$000
1905.....	354.746.318	46.563:431$000
1906.....	385.584.590	50.198:345$000
1907.....	417.106.144	58.382:716$000
1908.....	411.023.670	59.504:173$000

Como se vê, a importação do trigo, cuja média annual é de 347.751 toneladas, tende a augmentar, acompanhando, como é natural, o augmento de população ».

Tudo isso parece indicar que já é tempo de aproveitar as possibilidades que a natureza magnificamente nos concede.

O trigo é já cultivado em varios lugares do Brasil, em pequena escala embora.

***

A *Gazeta*, de Ouro Fino, escrevia ha pouco, que a farinha de trigo, que ha mezes está sendo consumida na cidade de Christina, no sul do Estado de Minas, é produzida pelo trigo ali cultivado nas terras de propriedade do Dr. Fausto Dias Ferraz.

A farinha é conveniente e cuidadosamente preparada em moinho de agua, almintado.

Pessoa que a tem experimentado, classifica-a superior á que importamos da Republica Argentina e Estados Unidos.

Sabemos que de outros pontos o Dr. Fausto Ferraz tem tido numerosos pedidos de farinha de trigo, e, se não tem podido attendel-os, é porque a lavoura ainda não attingiu ao gráo de desolvimento que S. S. deseja. Dizem-nos mesmo que já foram feitas propostas áquelle lavrador para estender o cultivo, o que não será de admirar que faça este anno, podendo-se, então, alliviar uma boa parte da importação naquelle Estado e talvez em outros.

A média conseguida no sul de Minas tem sido de 100 por um, ao passo que a média alcançada na Argentina tem sido de 45 por um!

No Rio Grande du Sul a farinha de trigo é peparada em muitos lugares e em fazendas particulares.

No planalto que vai ser desvendado pela grande estrada de ferro do Noroeste, as searas do trigo serão a sua mais provavel riqueza, o que já pode ser previsto pela excellencia das terras e pela benignidade do céo e do clima.

***

De um lavrador de Terezopolis, o Snr. João Francisco de Paula são dignas de nota as seguintes considerações ainda sobre a *cultura do trigo* :

« Não sei dizer com plena certeza qual a extensão no Brasil cujo clima e qualidade de sólo melhor se prestam á cultura do trigo; mas posso affirmar por experiencia propia, que aqui no estado do Rio, só os municipios de Tere-

zopolis, Petropolis e Friburgo podem produzir trigo para o consumo de todo o Brasil!

A extensissima zona que fica sobre a cordilheira dos Orgãos, cuja altitude varia de 500 a 1.000 metros, toda ella se acha em condições vantajosissimas, já pelo clima, em tudo semelhante aos dos principaes paizes productores de trigo, e já pela fertilidade do sólo e vantajosas condições topographicas, poderia nella a cultura do trigo constituir uma riqueza incalculavel.

O Coronel Henrique Fernando Clausen, em sua fazenda do Imbuy, aqui em Therezopolis, que, perdoe-me a franqueza, não é da melhor terra do municipio, tem experimentado a cultura do trigo com resultados extraordinarios. Dous contratempos, porém, vieram desanimar o intelligente e activo agricultor, que não proseguio nas suas gloriosas tentativas : a difficuldade de transporte que naquella época era feito em lombo de burros, e a grande quantidade de passaros miudos que nesta parte das « terras frias » descem das cordilheiras attrahidos pelo saboroso cereal, na época da maturação, e dão ao cultivador grande prejuizo.

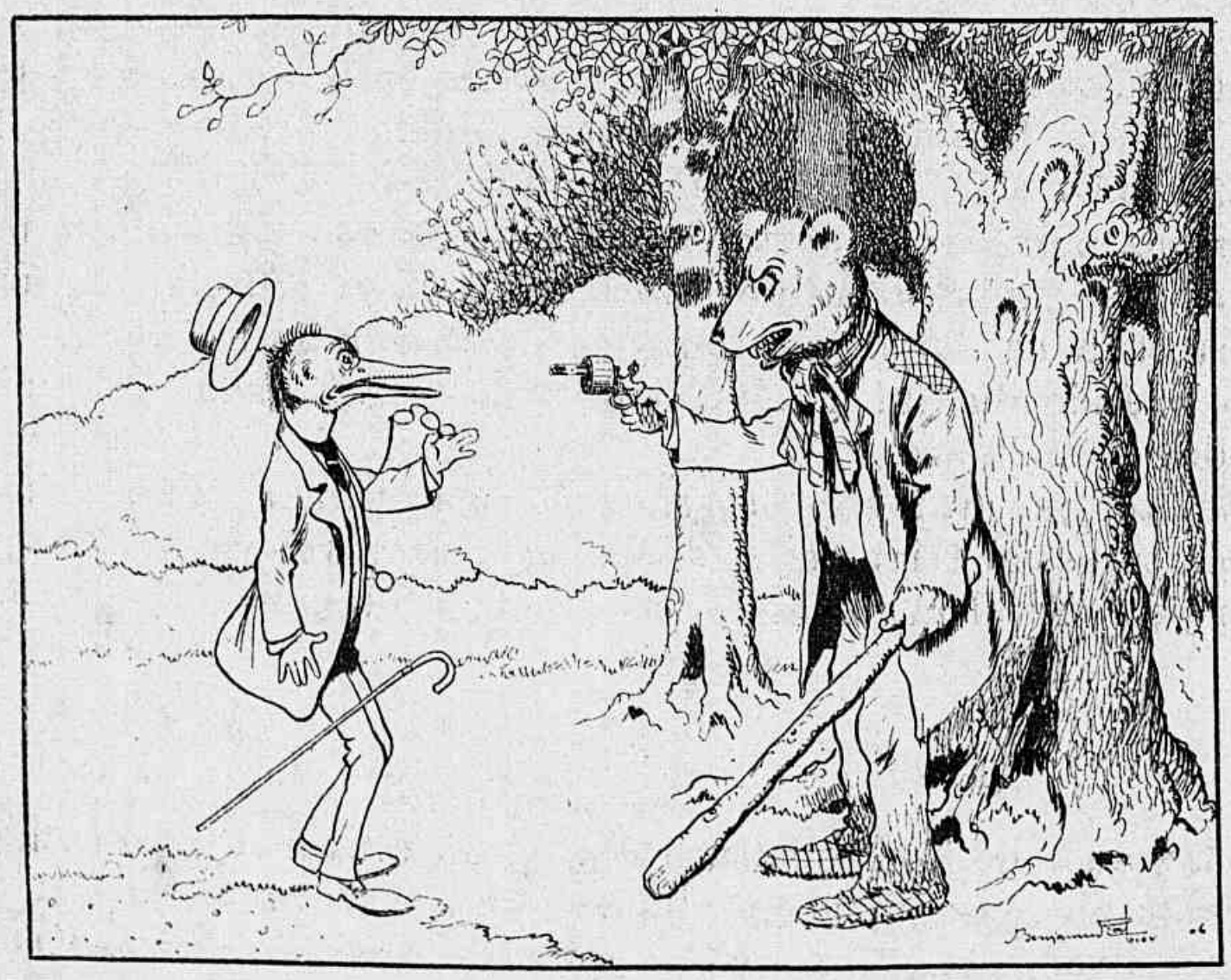
O primeiro mal está removido com a recente construcção da estrada de ferro; quanto ao segundo, que se refere aos pequenos ladrões alados, podem os cultivadores livrarem-se delles com algum sacrificio.

Cumpre, porém, notar que sómente as terras que ficam muito proximas da cordilheira, junto ás grandes matas, estão sujeitas a esses bellos ladrões de linda plumagem; nas terras que ficam mais para o interior, que são de facto as melhores, ahi não ha que temer a praga dos passarinhos.

Ahi se cultiva, em pequena escala, embora, o arroz que é igualmente perseguido pelos pequenos passaros, sem se notar prejuizo sensivel dado por elles.

Fiz experiencias nas terras de Sebastiana, onde notei que o trigo produz com muito maior vantagem do que o arroz.

Dahi se deprehende que a influencia climaterica concorre muito para a producção desses dous cereaes.



NO RECANTO D'UM BOSQUE

— Uma esmolinha, pelo amor de Deus!

Nas fazendas de propriedade do Capitão José Francisco de Siqueira Queiroz e José Manoel da Silva, situadas ao norte deste municipio, no districto de Sebastiana, produz trigo com uma exuberancia espantosa. Nenhum outro cereal lhe leva vantagem.

Entretanto, os lavradores daquella zona occupam-se exclusivamente do cultivo do milho, do feijão e las batatas, que exportam para o mercado do Rio aos milhares de saccos principalmente de feijões de côres, cujos saccos actualmente estão longe de compensar os gastos e trabalho do productor.

O que nos falta é primeiramente a cultura intellectual, da qual depende a iniciativa. Não póde haver iniciativa em um cerebro que não foi illuminado pela scentelha do saber. »

***

O exemplo de S. Paulo.

Ha vinte annos que a organisação agricola, diz um publicista, modela-se em S. Paulo sob as feições as mais intelligentes e practicas, trazendo o bellissimo resultado que hoje o Brasil todo conhece.

O estudio os mais perfeito da climatologia das terras, as mais modernas experiencias da Zootechnia, os mais aperfeiçoados Laboratorios de Analyses, os vastissimos campos de experiencia estudando a polycultura em todas as suas phases; as suas admiraveis Escolas Agrarias, que são a ultima palavra do estudo pratico e applicavel, dirigidas por uma legião de professores, estrangeiros e nacionaes, dentre os quaes verdadeiras notabilidades, tudo cooperou para que nestes ultimos vinte annos, esse Estado Modelo pudesse apresentar aos seus visitantes tantas cousas bellas e perfeitas. »

***

A questão do *ferro*, que seria entre todas a mais importante, parece infelizmente ainda estar nos limites de longiqua possibilidade. O governo de Nilo Peçanha concedeu a electrificação da linha Victoria e Minas com a modificação do tratado que lhe permittiria carreiar 2 ou 3 milhões de toneladas de minerio. Iniciativas d'esta ordem são talvez dignas de louvor. Se a estrada conseguir realizar esse transporte...

***

A California tomou-nos as *laranjeiras* que soube cultivar com esmero scientifico e pratico e d'ellas fazer uma fonte inesgotavel de riqueza.

Ainda assim, ainda podemos exportal-as aos milhões e em condições mais favoraveis quanto ao frete e transporte, se dos americanos aprendermos a arte da colheita e da emballagem.

O Dr. Nilo Peçanha, um dos nossos presidentes que se tem occupado de encaminhar para a realidade todas as nossas riquezas verdadeiras, mas sabidas apenas no papel e nos panegiricos dos reclamistas, ainda ha pouco conseguiu favorecer o commercio das fructas pelo barateiamente do transporte e ao reformar o nosso Jardim Botanico incluiu medidas salutares e proficuas, que, esperemos, serão cumpridas.

Sem perder, a sua feição classica, o Jardim Botanico, de accôrdo com a reforma, associará ao estudo da botanica o serviço agronomico destinado á cultura das plantas uteis, dedicando-se á sylvicultura, arboricultura e floricultura.

Como subsidio ás investigações praticas a que se vai dedicar, o Jardim Botanico terá um laboratorio de chimica agricola para analyse das plantas cultivadas, terras, adubos, etc., e um laboratorio de physiologia vegetal e ensaios de sementes.

A secção de botanica ficará a cargo do Director do Jardim, auxiliado pelo vice-director, que é, ao mesmo tempo, botanico ajudante da secção.

O Jardim aproveitará todas as suas terras de cultura, quer para construir o « arboretum » ou jardim de recreio, quer para o plantio systematico de arvores fructiferas, plantas textis e outros vegetaes uteis, de modo a fazer larga distruibuição de plantas nacionaes e das exoticas que forem adaptaveis ao paiz.

A fructicultura constituirá objecto de particular cuidado por parte do Jardim, que deverá estudar o assumpto sob todos os aspectos, desde o plantio até á colheita, mathodos de conservação e acondicionamento, facilitando o empenho do Governo em resolver o problema da producção e exportação de fructos.

Haverá no Jardim um aprendizado de jardinagem para alumnos externos, de 12 a 20 annos, os quaes, depois de curto tirocinio, passarão a perceber uma gratificação que será augmentada annualmente, á medida do aproveitamento e boa conducta de cada um delles.

Os aprendizes mais aptos nos trabalhos de jardinagem passarão successivamente a trabalhadores jardineiros e terão preferencia no preenchimento dos cargos de feitor e jardineiro-chefe.

IMPOLIDEZ

— Fui hontem ao baile e obtive um grande successo!

— Não admira... agora a mascara é obrigatoria!

Dilettantismo

— Que prefere minha senhora? uma sonata de Beethoven, um concerto de Haydn ou...

— Oh! toque o que quizer, caro Mestre.. qualquer coisa curta...

Sobre immigração.

O numero de immigrantes entrados no Brasil durante o anno passado attingio a 85.416.

O desembarque realizou-se em doze portos maritimos : Rio de Janeiro, 42.765; Santos, 36.014; Pará, 3.539; Rio Grande do Sul, 1.049; Bahia, 843; Recife, 610; S. Francisco, 338; Paranaguá, 114; Florianopolis, 65; Itajahy, 45; Victoria, 20, e S. Luiz, 16.

Confrontando-se o movimento geral immigratorio de 1909 com os dous annos anteriores, verifica-se o seguinte : entraram mais 17.629 do que em 1907, e menos 9.279 do que em 1908.

A diminuição operou-se durante o segundo semestre, em consequencia de noticias mal interpretadas e divulgadas no exterior por individuos interessados no descredito do paiz, a respeito de novas disposições quanto á immigração.

Assim é que no primeiro semestre houve no porto do Rio um augmento de 87 % sobre igual periodo de 1907, e de 24 % sobre os primeiros seis mezes de 1908.

Aceitaram hospedagem por conta do Governo Federal em cinco portos de desembarque, 23.895.

Muitos destes tiveram hospedagem por conta exclusiva dos Estados, e tambem em hospedarias do interior e em nucleos coloniaes.

Por conta do Governo Federal tiveram transporte em linha de navegação costeira 15.879, em estradas de ferro 14.520, a carro em estradas de rodagem 12.179.

Todos os immigrantes agricultores acompanhados de familia que o solicitaram, foram, sem demora, localizados em nucleos coloniaes que se acham em fundação em sete Estados.

***

Durante o anno de 1909 realizaram-se os seguintes trabalhos preparatorios para a fundação de nucleos coloniaes, por conta do Governo Federal : 4.178.133 metros correntes de levantamentos topographicos.

Medição e demarcação de 3.841 lotes ruraes, de 25 a 50 hectares cada um, e de 1.166 lotes urbanos com area maxima de 3.000 metros quadrados.

Estudo de estradas carroçaveis ou de rodagem, obedecendo a condições technicas, 637.321 metros correntes.

Estradas carroçaveis ou de rodagem construidas 217.104 metros.

Caminhos vicinaes construidos, em condições de permittirem o transito de vehiculos carregados, 586.617 metros.

Caminhos provisorios ou picadas de communicação, 74.648 metros.

Pontes construidas 24 com 438 metros, pontilhões 220 com 904 metros, e 618 boeiros.

Galpões ou hospedarias para immigrantes 20 com a area total de 2.740 metros quadrados.

Casas construidas 2.930 com 83.945,80 mq. de área; sendo : 2.022 definitivas, para colonos, com 70.886,80 mq.; 708 provisorias, com 9.120 mq.; e 200 em lotes urbanos, com 3.948 mq.

Foram ainda effectuados outros trabalhos preparatorios : roçada e derribada de matas, limpa e preparo do terreno em lotes ruraes e nas sédes dos nucleos, explanada para casas, ranchos para operarios, paredões de pedra secca, estivados, estacadas, etc.

Em nucleos coloniaes em fundação por conta dos Estados de Minas Geraes, São Paulo e Rio Grande do Sul avultaram, tambem, os trabalhos preparatorios para o estabelecimento de immigrantes.

***

Segundo a estatistica organizada pela Recebedoria do Districto Federal, as 24 fabricas de tecidos existentes nesta cidade em Nitherory produziram em 1909 os seguintes artigos sujeitos ao imposto de consumo, a saber :

Tecidos de algodão, constantes do art. 473 da Tarifa, metros 13.392.791; idem lavrados, de listras, xadrez, imprensados e de fantasia, metros 57.255.542; idem de algodão, como brim, cassinetas, castores, e tecidos semelhantes, proprios para roupa de homem, cassas grossas, lisas ou entrançadas, de listras ou de xadrez, proprios para forro e os pannos listrados para ponchos, metros 71.267; tecidos de lã e algodão e de lã, metros, 59.595; tecidos de aniagem, 7.508.957; 11.135 cobertores, chales e palas.

Além destes tecidos foram estampados 243.578 metros de tecidos lisos, produzidos em outros estabelecimentos, e foram 60.609 kilos de retalhos de tecidos diversos.

O Rio Selvagem

Quer surja brando o inverno ou quer pragueje o estio,
Seja a estação qual fôr, de suave ou féro aspeito,
Melancolico e a sós, recolhido em seu leito,
Rábido range e róla em rebeliões o rio.

Parece um leão a urrar no inhóspito e sombrio
Seio virgem da matta; e assim sempre sujeito
A um destino que o tráz inquieto e insatisfeito
Raiva, espumeja e ronca, impetuoso e bravio.

Muitas vezes altivo, á luz do sol em pleno
Verão, até que a noite em canticos e em prece
Chegue, os bosques devasta, enche e alaga o terreno...

Mas no outro dia, emfim, como se nada houvesse,
De novamente o rio em seu leito sereno,
Em ondas, présto, a rolar, claro e limpo, apparece!...

ULYSSES SARMENTO.

LIVRARIA GARNIER

Obras dos Melhores Autores Brasileiros

CURA EFFICAZ

E RAPIDA

da

GONORRHÉA

(antiga ou recente)

PELAS

VELAS DE BERTHAUD

(Com manteiga de Cacáo)

O MELHOR PORTA-REMEDIO !

APPROVADAS PELA

Hygiene Publica e prescriptas pelos mais distinctos medicos do Brasil e do Estrangeiro

(Adoptadas por ordem do Governo nos Hospitaes Militares)

As VELAS BERTHAUD, que rão têm similares, não possuem os grandes inconvenientes das injecções; não produzem estreitamentos, e evitam o uso de medicamentos, que estragam o estomago. E' opinião geral, que a applicação topica nestes casos, é a que garante uma cura mais rapida e inoffensiva.

Na GONORRHÉA, qualquer que ella seja, o tratamento por meio de uma das especies de velas abaixo mencionadas, é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas commummente usadas são as seguintes:

Sulfato de zinco	***Tannino***	***Nitrato de prata***
Alumnol	***Acido borico***	***Diiodoformio***
Iodoformio	***Protargol***	***Ratanhia***
Ichthyol	***Airol***	***Acetato de chumbo***

Para applicação vide o prospecto que acompanha **CADA TUBO.**

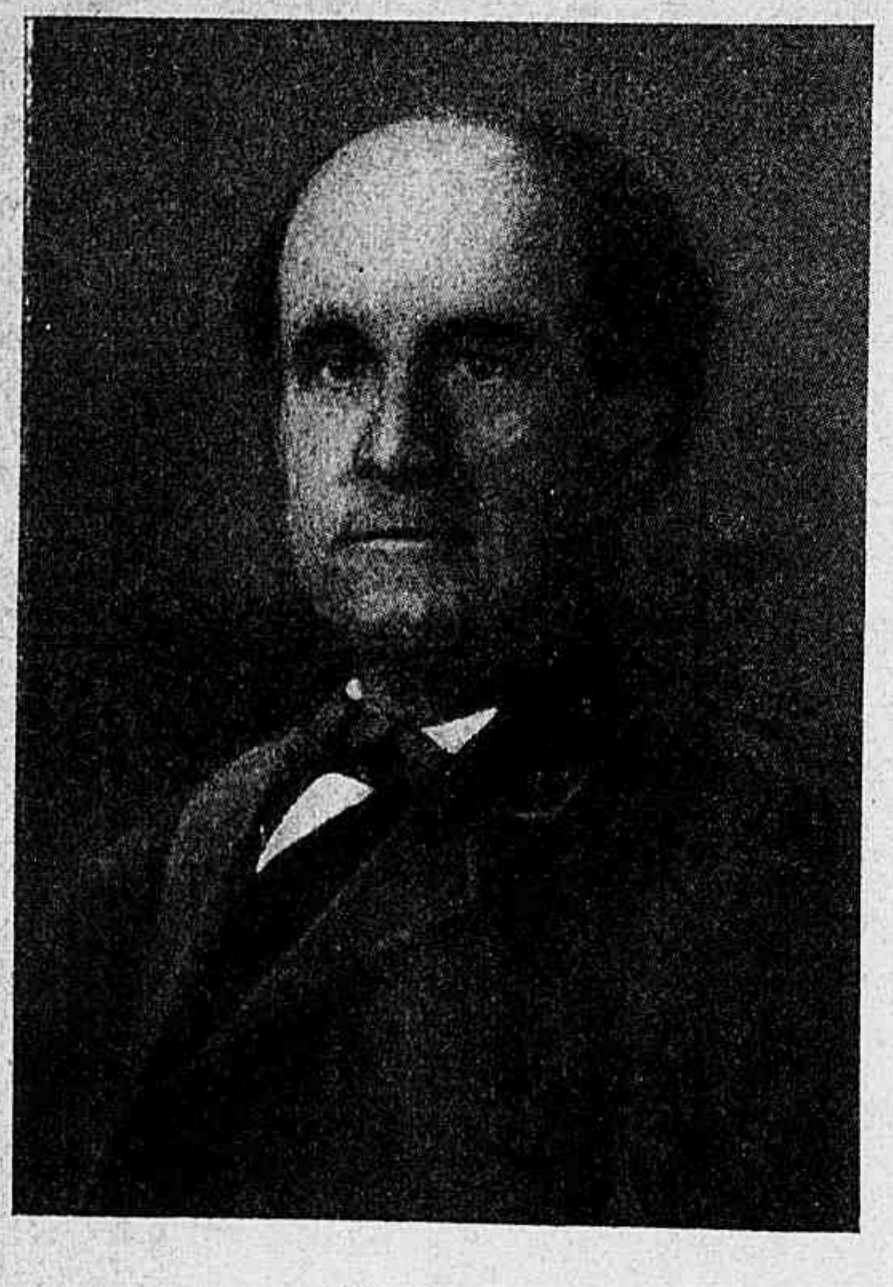
A Venda: ARAUJO FREITAS & C., Rio de Janeiro

BARUEL & C., S. Paulo

VISITANTES ILLUSTRES

W. BRYAN

Nos primeiros dias de março tivemos em S. Paulo e no Rio a visita d'este grande politico norte americano, o chefe do partido democratico do seu grande paiz, rival poderoso de Mac Kinley, Roosevelt e Taft. W. Byran nasceu em Salem (Illinois) em 1860 e desde os 28 annos (1888) se lançou na politica, tendo sido congressi ta, deputado, senador, e em 1896 era já indicado á presidencia da Republica.



W. Bryan.

Em 1900, de novo foi escolhido pela Convenção Democratica, reunida na cidade de Kansas, para o cargo de presidente da Republica, tendo percorrido o paiz, afim de fazer a propaganda de plataforma do seu partido, o qual abraçára o bi-metallismo e o combate ao imperialismo e aos *trusts*.

Nas eleições de novembro desse mesmo anno, era novamente derrotado, e esta vez por Mac Kinley.

No ultimo pleito eleitoral de 1908, William Bryan teve como opposito William Taft, apresento em nome do Partido Republicano e sustentado pelo presidente Roosevelt. Prégando as mesmas idéas politicas, Bryan foi ainda uma vez vencido, conseguindo, todavia, a somma elevadissima de seis milhões de votos contra oito milhões dados a Taft.

No Rio de Janeiro foi hospede do nosso grande jornalista Dr. J. Carlos Rodrigues, que o cumulou de gentilezas.

V. BLASCO IBAÑEZ

Passou pelo Rio de Janeiro, a bordo do vapor *Cap Vilano*, no dia 2 de Junho, em transito para Buenos Ayres, o illustre escriptor hespanhol D. Vicente Blasco Ilbañez.

A Associação da Imprensa e as sociedades hespanholas aqui existentes haviam organisado um condigno programma de recepção ao eminente representante da Hespanha intellectual contemporanea.

ANATOLE FRANCE

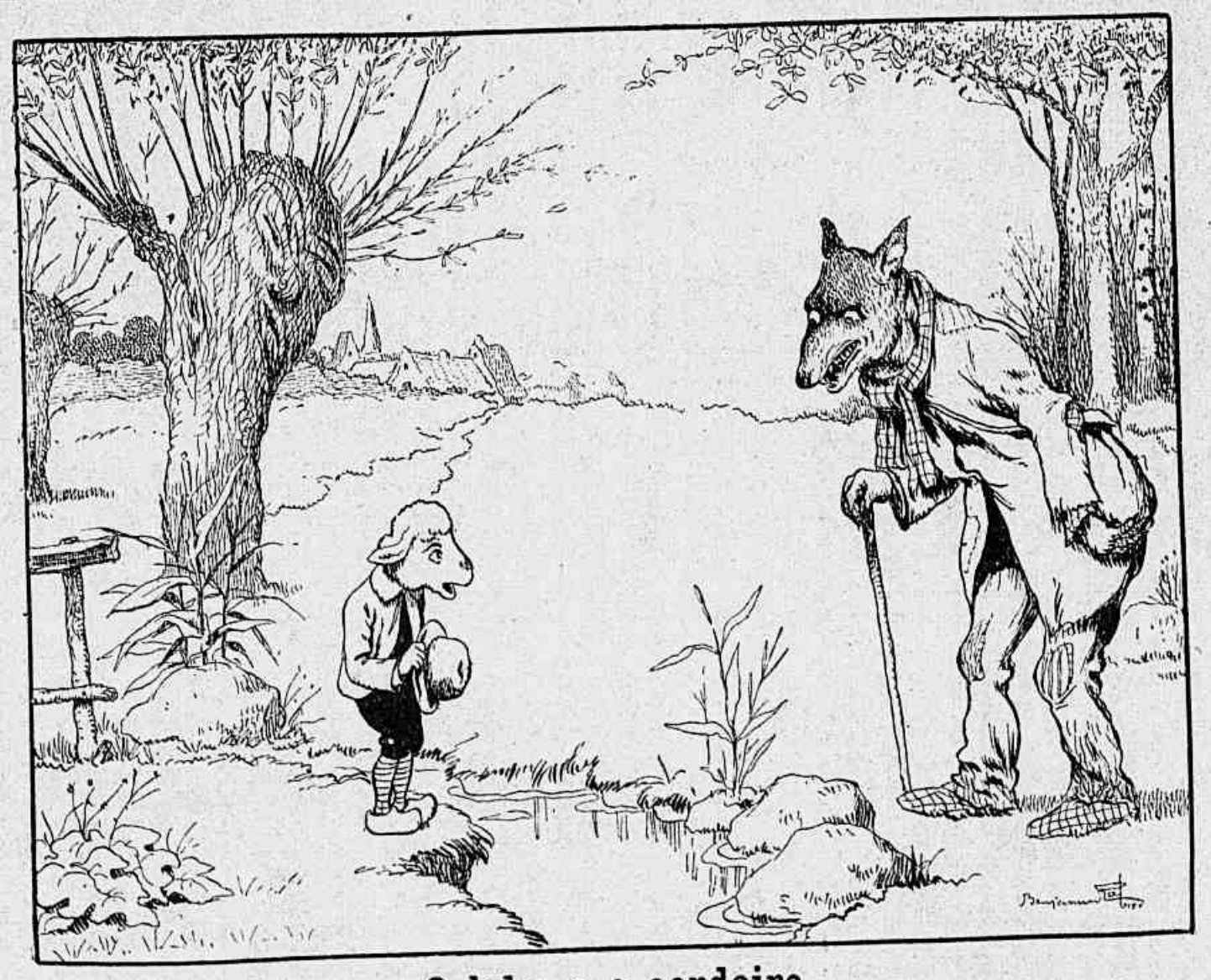
Completando a noticia que demos no « Almanaque » do anno passado sobre a vinda deste eminente escriptor á America do Sul, temos o prazer de assignalar que a promessa por elle feita de demorar-se alguns dias entre nós, quando voltasse de Buenos-Ayres, realisou-se effectivamente nos fins de Julho.

Anatole France.

Pôde assim a população carioca e puderam os paulistas — porque Anatole France foi tambem a S. Paulo, — ter a dita de ouvil-o nas poucas conferencias que realisou, tendo por auditorio o que ha de selecto num e noutro publico das duas maiores cidades do Brasil.

Como na sua passagem, emquanto aqui se demorou foi Anatole France cumulado de respeito e gentilezas, que o fizeram dizer, quando de volta á Europa, que foi recibido entre nós como um rei.

Ainda bem, que isso é das coisas que mais nos podem honrar.



O lobo e o cordeiro

— Deixe-me voltar para casa de meu senhor...
— Imbecil! Se eu te não comer será elle quem te comerá!...

ESTAÇÃO RADIO-TELEGRAPHICA DA BABYLONIA

Foi inaugurada a 14 de Julho de 1909 a estação radio-telegraphica no morro da Babylonia.

Trata-se de uma installação do systema *Telefunken*, adquirida na casa Siemens et Halske e que figurou na Exposição Nacional.

A estação inaugurada acha-se a 0°.0 de longitude do Rio de Janeiro e a 22°.55'.40" de latitude sul e a 250 metros acima do nivel médio do mar. Pertence á categoria das estações de pequeno alcance e tem a energia de 3,5 kilowatts; o comprimento de onda é de 500 metros e o alcance de 200 kilometros ou 100 milhas nauticas. Póde corresponder-se com Cabo Frio (115 km.) e com as estações da marinha, montadas nas Ilhas das Cobras, Rijo e Rasa, em Ponta Negra e Guaratiba, destinadas ao serviço dos pharoes, e por isso de alcance inferior ao da Babylonia.

A antenna tem a fórma multipla; compõe-se de quatro fios de cobre collocados horizontalmente, com 45 metros de comprimento, lançados em fórma de rêde; partindo de uma das extremidades dessa rêde vão reunir-se no interior de um isolador apropriado, que os conduz reunidos ao interior da estação. Repousa provisoriamente sobre dous mastros de ferro de 25 metros de altura, que serão mais tarde substituidos por torres de aço de 35 metros de altura, acima do cabeço do morro. A distancia entre os eixos dessa torre, cuja secção é quadrangular, será de 130 metros.

A *terra* é constituida por quatro grandes chapas de cobre immersas em terreno humido e collocadas uma a léste na direcção de Cabo Frio, duas ao sul, na direcção S.O. e S.E. e uma a oéste na direcção de Santos. Essa disposição, adoptada a titulo de experiencia, tem por fim augmentar o poder da antenna em qualquer das direcções escolhidas.

A energia electrica é fornecida pela « Light and Power », por um ramal que, partindo da Companhia Assucareira, na base do morro, sóbe pela encosta, quasi em linha recta, até ganhar o alto. A força consumida é de 120 volts e 50 cyclos.

HOLOCAUSTO

Para o João Ribeiro.

Morra emfim este amor, já que viver só póde
Tal nocivo reptil numa furna sombria.
Morra este affecto obscuro e mau que, noute e dia,
A minha alma envenena e os nervos me sacode.

Morra, mas a cantar no extremo instante uma ode
A'quella que me attráe numa negra magia;
A'quella, em cujo olhar a flamma se accendia
Desta infeliz paixão que em lagrimas explode.

Pois que ella assim o quer, meu grande amor infausto.
Sereno has de affrontar as chammas do holocausto,
Rebelde em tua dôr, e engulindo o teu pranto!

E tu, ó coração insubmisso e altivo,
Cede ao mando fatal de um Dever sacrosanto
E desce ao teu sepulchro ainda trépido e vivo!

1909. — *Rio Grande do Sul.*

Mansueto Bernardi.

INTIMO

A quem eu sei.

Será numa manhã bem clara e pura,
Dessas manhãs que para o amor nasceram,
Quando os lyrios os calices houverem
Da mais celeste e deslumbrante alvura;

E as aves todas de etheral candura
Azas ruflando, em canticos romperem,
E da garganta as musicas nos derem
Cheias de meiga e limpida doçura;

Então, levar-te-ei pelo meu braço
A' mais risonha e chique das capellas
Para as almas unirmos num só laço.

Ha de chegar sorrindo a Primavera,
Rindo, cantando essas canções mais bellas
Que este noivado em flôr lhe merecera...

Gustavo Frota.

(Ceará).

A GONDOLEIRA

Direis, fitando a praia : um barco á espera
De alguma rosa peregrina e leve,
Para leval-a, deslisando, breve,
A's paragens do Sonho e da Chimera...

Eil-a que surge como a Primavera,
Linda, a fulgir em rendas côr de neve...
Tudo scintilla... E a Musa não se atreve
A cantar o esplendor que ha pela Esphera!...

Alva, com um chapéozinho cor de rosa
Preso á cabeça, lepida e graciosa,
— Avesinha a sonhar, fugindo as maguas —

Toma do remo a gondola impellindo;
— Gondoleira do Amor — vae reflectindo
Seu niveo corpo á limpidez das aguas!...

OLIVEIRA GÓES.

MIRAGEM

A' canicula atroz, vai a cáfila hiante
Caminho da região que, além, se deslineia
Gentil... Vai em tropel, a levantar a areia,
E a esfalfar-se, e a bramir, e a conclamar ovante.

Que importa a sede : Além, a attrahir o viandante,
Por entre o palmeiral, quieta lympha serpeia...
E a fadiga que vai-se, empós a agua, sombreia
O bambual floreo chão, de volupia excitante...

Exulta a caravana, olhar febril... No emtanto,
Ao agonisar do sol, após tanta provança,
Já perto, a umbrosa terra em nada se transmuta...

E o bando estaca : e grita, e impreca, e chora, emquanto,
Soturna, a noite desce, e a treda sombra lança
— Como um negro sàrcasmo áquella magua bruta...

1909. — *Pará.*

CARLOS E. NASCIMENTO.

ESPIRITUAL

E' tal a vida, a essencia deste affecto,
O seu modo de ser e natureza,
Que tudo o mais ando a dizer-te, excepto
Como e porque minh'alma é tua presa.

Não por altivo, timido ou discreto
Calo este amor, sinão por subtileza
Do meu proprio sentir, cuja estranheza,
Se apraz num ideal vago, incompleto...

Vê : como as boccas emmudecem, quando
Têm que se unir, e, sem fallar no beijo
Sabem labios ardentes se ir beijando,

Taes nossas almas, n'uma só tornadas,
Quero que sigam como agora as vejo,
Sem falarem no amor, e enamoradas...

Abril de 1909. HEITOR BELTRÃO.

MIMO

Les foules...
Viennent contempler...
(SCHILLER — *Les Artistes.*)

Sob a saia rendilhada
Descobri teu pé garboso,
Roçando apenas, airoso,
O leve pó da calçada.

Nada mais vi, então, nada,
Contemplando, tão ditoso,
O passo lesto, donoso,
Do teu pésinho de fada.

E' uma joia custosa,
Singela quão graciosa,
Que tem da flôr o recato,

Teu pé — implume pombinho
Agasalhado no ninho
Do teu mimoso sapato!

20-9-09. — *Rio.* MARIO GAMEIRO.

LEMBRANÇA

Soffro creança! Como tua auzencia
Varre-me d'alma os prismas da alegria;
E esta graça que outr'ora em tudo eu lia
Voou do céo na clara transparencia.

Cercada de uma auréola sombria
A tua imagem vem-me com frequencia
Fazer-me mais soffrer. Triste existencia
Vergada ao duro peso da agonia!...

E passo os mezes no correr dos annos,
Pensando triste ao badalar dos sinos
Que tocam n'alma os dobres dos enganos,

Na graça e encanto destes teus franzinos
Tratos cortezes mais do que humanos,
Modos fidalgos quasi que divinos.

Fortaleza.

ANDRADE FURTADO.

A TEMPESTADE

Horrenda noite. A' frouxa luz da sala,
Frouxa luz que allumia tristemente,
A doce mãe, a descantar, embala
No berço o tenro filho — ave innocente.

Folhas farfalham fóra. Ao vento estala
A ramaria successivamente...
Do céo é negra a téla, e a derrocal-a
Cada trovão parece que se sente.

Raios fendem o espaço. Cresce, augmenta
O furôr implacavel da tormenta
E a boa mãe, afflicta, reza e chora;

Mas contemplando o vivo olhar do filho
Sorri, sorri, crendo vêr n'elle o brilho
De estrellas a apontar pelo céo fóra...

BRITO MENDES.

BABEL

Para descer ao intimo regaço
De qualquer alma, toda luz nos falta.
Do proprio amigo que a affeição exalta
Inda o conhecimento é sempre escasso.

Quem sabe, quanta subtileza esmalta
O sêr, que nós cingimos num abraço?
Surgem revelações a cada passo;
Uma surpreza a cada instante salta.

Seguindo oppostos um destino vário,
Os corações se guardam insondaveis!
Cada um de nós é como um solitario.

De mãos dadas a Vida percorremos,
Mas, que importa? Si andando inseparaveis,
Juntos embora, não nos entendemos!

MIGUEL MELLO.

(Confiteor).

LAUS VENERIS

— Estrella mysteriosa que fulgura
Feito mulher — imita quando canta
Músicas do Ether, vibrações da altura,
Sonoridades de oiro na garganta.

Chamam-na Santa : — e o vêl-a assim, tão pura,
Resplandecendo de belleza tanta,
E' quanto basta para a creatura
Ficar sabendo que o seu nome é : Santa.

Deixa perfume e luz por onde passa
E nos seus lábios de coral vermelhos
A borboleta de um sorriso esvoaça...

A gente ao ver-lhe o vulto apparecido
Sente vontade de cahir de joelhos
E de beijar-lhe a fímbria do vestido !

RAUL MACHADO.

(Cristaes e Bronzes).

Os Melhores Relogios do Mundo

são incontestavelmente os **RELOGIOS PATEK-PHILIPPE & Cª**.

Avessos aos annuncios pomposos, nos limitamos a publicar a serie das mais altas recompensas obtidas pela muito afamada **CASA PATEK-PHILIPPE & Cª.**

A seguinte discriminação dispensa qualquer commentario :

Resultado dos concursos no observatorio astronomico de Genebra

1901/2 — Primeiro Primeiro Premio — Patek-Philippe & Cª.
1902/3 — Primeiro Primeiro Premio — Patek-Philippe & Cª.
1903/4 — Primeiro Primeiro Premio — Patek-Philippe & Cª.
1904/5 — Primeiro Primeiro Premio — Patek-Philippe & Cª.
1905/6 — Primeiro Primeiro Premio — Patek-Philippe & Cª.
1906/7 — Primeiro Primeiro Premio — Patek-Philippe & Cª.
1907/8 — Primeiro Primeiro Premio — Patek-Philippe & Cª.
1908/9 — Primeiro Primeiro Premio — Patek-Philippe & Cª.
1909/10 - Primeiro Primeiro Premio — Patek-Philippe & Cª.

EXPOSIÇÕES UNIVERSAES :

1844 — Paris — Medalha de Ouro.
1851 — Londres — Medalha de Ouro.
1855 — Paris — Medalha de Ouro.
1867 — Paris — Medalha de Ouro.
1873 — Vienna — Medalha de Ouro.
1878 — Paris — Medalha de Ouro.
1880 — Gronningue — Medalha de Ouro.
1883 — Zurich — Hors-Concours e Membro do Jury.
1883/4 — Calcutta — Medalha de Ouro.
1883/4 — Nice — Hors-Concours e Diploma de Honra.
1885 — Anvers — Hors-Concours e Membro do Jury.
1885 — Londres (Grandes Invenções) — Medalha de Ouro.
1889 — Paris — Hors-Concours e Membro do Jury.
1900 — Paris — Hors-Concours e Membro do Jury.
1904 — São Luiz — Hors-Concours e Membro do Jury.
1906 — Milano — Hors-Concours e Membro do Jury.
1908 — Observatorio de Kew (Inglaterra) — Primeiro Premio.
1909 — Observatorio de Kew (Inglaterra) — Primeiro Premio.

Os RELOGIOS PATEK-PHILIPPE podem ser adquiridos por meio de prestações semanaes de **dez francos,** *ao cambio do dia,* **sem augmento de preço** *na RELOJOARIA GONDOLO.*

GONDOLO E LABOURIAU

Relojoeiros

Unicos Agentes e Representantes de PATEK-PHILIPPE & Cº, em todo o territorio do Brazil

Rua da Quitanda, 81, antigo 71 — RIO DE JANEIRO

ANNO BIBLIOGRAPHICO 1909-1910

Oswaldo Cruz. — *Memorias do Instituto*. Rio de Janeiro. Manguinhos, 1909.

Poucas são as nossas publicações que possuem como esta grande valor technico e scientifico. O *Instituto Oswaldo Cruz* é um que, pouco terá que invejar dos melhores do mundo pela organisação, pelo valor e seriedade dos seus trabalhos.

Nas *Memorias* excellentemente impressas e acompanhadas de nitidas estampas, foi adoptada a orthographia da Academia Brasileira, exemplo edificante que desejariamos fosse imitado por todas as publicações de vulto do Brasil, pelas revistas e annaes dos nossos Institutos e Museus.

Domingos Barbosa. — *Mosaicos.*

Vieira da Silva. — *Poesias.*

A. Coutirier. — *Adubação dos Cacoeiros.*

João do Rio. — *O Momento litterario.* (Garnier.)

Da Costa e Silva. — *Sangue*, poesias.

Matheus de Albuquerque. — *Visionario*, poesias.

Coelho Netto. — *Esphinge.*

Oliveira Lima. — *D. João VI no Brasil.* Rio, 1909.

E' o livro mais completo e mais bem feito que temos d'esse, sobre tudo essencial periodo da nossa historia e das origens da nossa independencia politica.

Oliveira Lima, para quem são já familiares os segredos da investigação historica, completamente preparado no assumpto e cavalleiro de todas as difficuldades e não pequenas que offerecem as perspectivas d'aquelle tempo, de modo indelevel e luminoso representou a grande epoca da nossa formação em quadros em que allia a erudição e a sciencia as qualidades do escriptor.

O typo de D. João VI avulta com sympathia aos nossos olhos, e ao espirito do leitor até agora obscurecido pela incolor narrativa de alguns chronistas nossos. E'uma verdadeira ressurreição da epoca com os seus costumes e os seus ideaes hoje distanciados da vida contemporanea, e a que o nosso historiador soube dar nova e intensa vida, recontando o passado com severa eloquencia.

Obra de arte e de sciencia, o *D. João VI* foi o melhor documento que produziu o Brazil na commemoração secular da vinda ao Brasil do principe portuguez.

Diplomata de gestos completamente novos para o nosso ambiente casmurro, tem Oliveira Lima na Europa a nobre preoccupação de mostrar que o nosso paiz não é só um productor de *café* ou de *borracha* e não perde o occasião de mostrar

D. João VI.

os nossos progressos artisticos e intellectuaes do que elle proprio é um raro e delicado exemplo.

Esse mesmo espirito intelligente que se manifesta na sua obra literaria tambem se traduz em todos os actos da sua vida, sem egoismo e sem malquerenças e antes liberal, generoso e fidalgo.

E' pois, difficil distinguir o escriptor do homem, o artista do diplomata, o historiador e o brasileiro.

N'elle se encontram harmoniosamente todas as vibrações, e cada vez mais se accentuam e aperfeiçôam as qualidades nativas do intellectual e do *gentleman*.

O *D. João VI* será naturalmente o ponto de partida de uma nossa historia de seculo XIX que

não a temos, devidamente escripta e systematizada, nem muito menos reerguida da poeira fragmentaria dos annalistas. Para essa tarefa sobram-lhe felizmente mocidade, talento e energia creadora.

No desenho dos caracteres mostra Oliveira Lima uma arte consumada; a pintura d'essa epoca napoleonica de extremo idealismo e de impossiveis realizados, de sonhos gigantescos em que se « jogavam corôas, povos e raças » no scenario do mundo, palpita ao vivo com o flagrante da realidade O imperialismo de Dona Carlota e o de D. João VI, os vastos planos que engenhava a phantasia de Palmela e a diplomacia do tempo, são traços magnificos e encantadores do livro.

MANOEL BUARQUE. — *O Amapá depois do laudo Suisso.*

THEMISTOCLES SAVIO. — *Curso elementar de Geographia*, nova edição.

Dr. FRANCISCO BHERING. — *A Telegraphia sem fios e seus ultimos melhoramentos.*

Dr. GUSTAVO RIEDEL. — *A Pathologia da Epilepsia*, these.

BARÃO HOMEM DE MELLO. — *Atlas do Brasil*, texto.

Uma das obras mais importantes do anno e executada com inexcedivel primor. E' certamente o melhor atlas que possuimos,

ANNIBAL DE MATOS. — *Extrema-Uncção*, acto em verso. Rio.

O autor ANIBAL MATOS é um joven poeta e pintor, uma das mais primorosas esperanças da geração nova. Em bellos e harmoniosos alexandrinos, a *Extrema-Uncção* revela a segura vocação do joven artista para a literatura dramatica. O dialogo é natural, espontaneo, e inspirado. A urdidura da peça, sem ser em si mesma muito original, (e a originalidade nem sempre é um seguro indicio de valor) foi excellentemente desenvolvida nas primeiras scenas. O desenlace talvez não realise as condições que exige a technica do theatro.

Em todo o caso, *Extrema-Uncção* é um bello livro de versos e uma promessa de outros ainda melhores.

Um ou outro defeito de pouca monta: a concurrencia de rimas agudas em *ão* e *ões* (pag. 12), o verso inaceitavel:

Cala-te insensata ou peiora o mal estulto!

e outras pequenas imperfeições, raras todavia, e que não empanam o brilho e a belleza do livro.

Apontamos esses descuidos, e não erros, porque desejamos sinceramente que o artista logre a posição que deve alcançar entre os nossos poetas.

Dr. RODRIGO OCTAVIO. — *Direito do Estrangeiro no Brasil.*

Dr. NELSON DE SENNA. — *Os Indios do Brasil*, memoria.

Dr. ANTONIO CARLOS DE ARRUDA BELTRÃO. — *O Estado de Pernambuco na Exposição de 1908.*

Dr. EDUARDO ESPINOLA. — *Systema do Direito civil brasileiro.*

JULIO GAERTNER. — *Calçado militar*, exposição de uma theoria e confecção.

— *Almanack estatistico, administrativo, mercantil, industrial e litterario do Estado do Ceará.*

— *Centro Industrial* « O Brasil », livro commemorativo do centenario da abertura dos portos.

Padre SEVERIANO DE REZENDE. — *O meu flos sanctorum.*

CARLOS DE LEMOS. — *Assumptos navaes.*

AMERICO DE ALBUQUERQUE. — *A Missão de Jesus*, poema.

M. J. PEREIRA DE NOVAES. — *Reclamos da Familia.*

CANDIDO MOTTA. — *Os Menores delinquentes e o seu tratamento.*

JOSÉ DE ALENCAR. — *Encarnação.* (Garnier.)

JOSÉ MANOEL GARCIA (*J.-I. Roquette*). — *Ornamentos da memoria.* (Garnier.)

CARLOS DE VASCONCELLOS. — *Pro Patria.*

A. DA COSTA PEREIRA. — *Legislação da Prefeitura de Bello Horizonte, até 1908.*

CENTRO DE EXPERIENCIAS AGRICOLAS. — *Dosagem de adubos.*

MARIO DE ALENCAR. — *Versos.* (Garnier, 1909.)

Mario de Alencar, da Academia de letras, é um dos espiritos mais harmoniosos da geração actual. Como prosador é insigne de sensibilidade, de ternura e de expressão. Como poeta, tem elle o verso difficil, mas simples e despido de ornatos superfluos; é um sonhador philosopho e metaphysico.

O *Ponto final* com que dá fecho ao volume traduz, sob varios aspectos, a sua arte:

Do sofrimento que eu sentia,
Disse de mais e disse mal.
A tanto coiza sem valia,
Ponto final.

Aos outros nada importa, ou pouco,
Si eu me sinto feliz ou não;
Porque hei de abrir-lhes como um louco
Meu coração?

Meu coração será fechado,
Como um sepulcro a que ninguem,
Vai ver, por mais que seja ouzado
O que contem.

Mas como em ti, alma poezia,
Acho o consolo de viver,
Irei pedir á fantazia
O que dizer.

Direi do alheio sentimento;
E imajinando o que compor,
Não saberá meu pensamento
A minha dôr.

Irei a extranho clima e a edade
Antiga e em sonho, e como um deus,
Verei a divina verdade
Com os olhos meus.

. . . . . .

A sinceridade e a espontanea naturalidade dos seus versos, opposta a tudo quanto possa parecer theatral, pomposo e futil, exprime o grau de verdade intensa que ha na sua inspiração.

Assim, a sua imaginação é curta, mas a sua philosophia é profunda. Agradará de certo aos leitores essa breve e linda poesia que vamos transcrever em seguida:

« Como depois que passa
« A furia do tufão,
« Que arraza e despedaça...
« Tenho o meu coração.

« Como em solo de pedra,
« Esteril, secco chão,
« Onde nem musgo medra...
« Tenho o meu coração.

« Veiu o sopro do vento
« E fez secar a flôr...
« Assim ao dezalento
« Foi-se-me todo o amôr.

« Entre as urzes dainhas
« Não reapparece flôr...
« Pobre alma que definhas
« Morrerás sem amôr. »

COSME VELHO. — *Miss Kate*. Rio. Lisboa, 1909.

Em primorosa edição da livvaria Teixeira e Cª, de Lisboa, saiu esse romance de *Cosme Velho*, pseudonymo já muito conhecido dono so ensaista, critico e escriptor de ficção Araripe Junior, da Academia brasileira. *Miss Kate* é um livro admiravel pelas ideas, pela composição e pela technica subtil e original E' o estudo de um caracter excepcional, um nevrotico, hysterico e degenerado, cuja existencia real nol-o attesta o joven psychiatra, prefaciador do livro, o professor Afranio Peixoto, Aggripino Simões, como logo se define no primeiro capitulo « é um evadido da razão pratica ».

Araripe Junior que dá pouca attenção ao purismo em linguagem, adoptou os maus neologismos do Castro Lopes *convescote*, *ludambulo*.. em substituição *pic-nic*, *touriste*... etc. E'a unica restricção e impertinente que fazemos ao livro de leitura empolgante, e a toda a hora rico de ideas geraes, de paradoxos, de suggestões e de excitações intellectuaes.

E' que o autor é ao mesmo tempo um philosopho tranquillo e optimista, um critico e ensaista como póse deparam, na literatura ingleza ou norte americana. A nota caracteristica da personalidade de Araripe Junior é a de ser um *modernizante*, o que lhe dá um perpetuo ar juvenil. Essa qualidade lhe é ingenita; a todo instante elle a cultiva e a exagera

Os dois heroes do livro *Miss Kate* e *Aggripino* são duas encyclopedias ambulantes de libertarismo, occultismo, teosofismos, nietzcheanismo, etc.

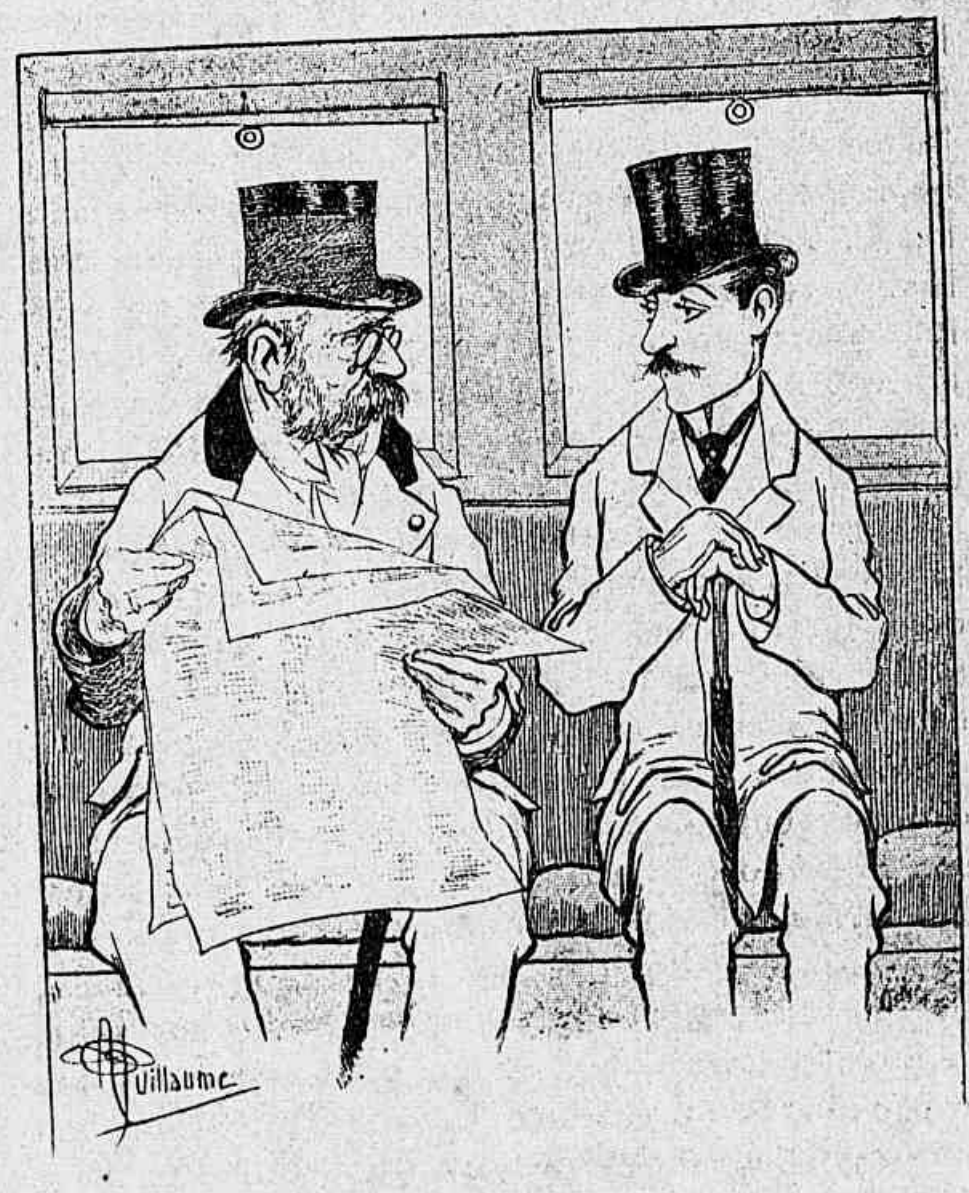
DIAS DE BARROS. — *A Epilepsia de Bonaparte*. Rio, 1909.

Pequena mas valiosa e eloquente contribuição para o estudo do caracter do grande heroe dos tempos modernas. N'esta « nota de psychologia

O BOM GENRO

— O seu cunhado é mais amavel que o snr. Quando a sogra parte em viagem vae acompanhal-a á gare.

— Pois claro... é para ter a certeza que ella partiu!



NO BOND

— Você não lê o jornal?

— Não, porque aborrecia-me estar na repartição sem nada que fazer.

morbida » sustenta o abalizado professor da nossa Faculdade de Medicina que Bonaparte foi deveras um epileptico, contra a opinião de Cabanès.

M. S. — *Elisios*. 1909.

Pequeno volume de versos; de estrea, provavelmente. Versos fracos, e incolores. Não parecem augurar outros melhores no futuro.

José de Barros. — *Terra Florida*, versos.

Dario Francisco Pereira. — *Instrucções do Apparelho de lanternas Dasio.*

Catullo Cearense. — *Novos Cantares.*

Irineu Ferreira Pinto. — *Datas e Notas.*

Arthur Hygins. — *Manual de Gymastica Hygienica.*

Horacio Scrosoppi. — *Lições de Chorographia do Brasil.*

Dr. Ramiz Galvão. — *Vocabulario etymologico, ortographico e prosodico das palavras portuguezas derivadas da lingua grega.* Rio. (F. Alves, editor.)

Sobre este livro importantisismo e sem rival na bibliographia da erudição portugueza n'este ramo, editamos a opinião autorizada do nosso philologo Mario Barreto :

— « E' ponto de capital importancia, em qualquer lingua, a correcta formação das palavras Não há, pois, dúvida de que vem prestar utilíssimos serviços um livro como o que acaba de dar á luz o nosso grande helenista, e no qual se corrije a fórma defeituosa não raro dada aos termos da tecnolojia científica, alguns dos quais parece haverem sido fabricados sem outra lei que o acaso, com pouquíssimo ou nenhum método, com inobservância das regras ordináriamente seguidas na transcrição das palavras gregas e sem levar-se em conta a analojia das expressões vezinhas. Mais ao diante mostraremos com argumentos e com exemplos a verdade destas arguições.

O livro do illustre Mestre será particularmente útil aos eruditos de toda a casta, — médicos, enjenheiros, industriais, todos aqueles, em suma, que andam a inventar neolojismos buscando-lhes os elementos nas línguas classicas, — o latim e o grego, mas que, sem o indispensável conhecimento e tacto filolójico, sabendo mais o seu ofício do que a linguística, dão nascimento a barbarismos e aleijões, que se evitariam se êsses senhores se valessem, nos casos de necessidade, da perícia de filólogos competentes como o sr. barão de Ramiz Galvão, e confiassem a êstes especialistas o trabalho de dotar o lécsico científico de expressões indubitávelmente muito mais bem feitas do que as que êles manipularam, as mais das vezes sem nenhuma lei e sem o minimo gosto, só levados do empenho de aumentar mais o seu prestíjio do que a sua ciência com uma terminolojia pomposa, que o vulgo não entende. A nomenclatura médica, por exemplo, está inçada de termos gregos, arrevesados e túmidos, havendo muitas vezes na língua vulgar equivalentes lecsicolójicos expressivos, singelos e claros. Substituiu-se no *argot* científico *sangria* por *phlebotomía; insónia* por *agrypnia*: *enjôo no mar* por *thalassia*; *dôr de cabeça* por *cephalalgia; desmaio deliquio* por *lipothymia; fraqueza, debilidade* por *adynamia; glanduloso* por *adenoide*; *calo* (nos pés) por *tylóse;* os expectorantes denominaram-se *anacathárticos*, os laxantes, os purgativos, *eccopróticos*, os cicatrizantes, *anapleróticos*; o médico dos olhos acha desnobre, anticientífica e iliterária a designação de *oculista*: prefere chamar-se *ophthalmólogo* ou *ophthalmologista*, e crê subir algum tanto na escala das qualificações modernas que os homens cultos se vão inventando para seu uso ».

Navarro de Andrade. — *A Cultura do Eucalyptus.*

Arthur Vieira de Rezende e Silva e Adolpho Rezende. — *O Municipio de Cataguazes*, esboço historico.

Dr. Pedro Lessa. — *Dissertações e Polemicas.*

Theodulo Prazeres. — *O Soldado brasileiro e as Reformas liberaes no paiz*, conferencia.

Liberato Bittencourt. — *Principes généraux d'organisation des armées.*

Virgilio Varzea. — *Os Argonautas.*

Thiago Guimarães. — *Para nossos filhos, quando saiam da adolescencia.*

Arthur Azevedo. — *Rimas.*

Dr. Arthur Guimarães. — *A Viação de caracter local.*

Veridiano de Carvalho. — *Manual mercantil*, 20ª edição.

Elysio de Carvalho. — *Barbaros e Europeus.* Rio. (Garnier, 1909.)

Em bem lançado prefacio faz Victor Vianna a critica da individualidade de Elysio de Carvalho, uma das mais progressivas e mais impressionantes do nosso meio litterario. A *Historia de um cerebro*, as *Modernas correntes estheticas* e este complexo livro dos *Barbaros e Europeus* attestam a sua original actividade, a penetrante argucia da sua critica, toda saturada dos ideaes modernos do socialismo e da philosophia. Os seus grandes inspiradores são Emerson, Nietzsche, M. Stirner, e tanto basta para definir o seu criterio philosophico e o seu bom gosto litterario. Os ensaios sobre Stirner, são, cremos, os primeiros e os unicos que sobre aquelle original espirito se escreveram em lingua portugueza.

Tratando de assumptos difficeis poude Elysio de Carvalho conseguir notavel e rara clareza de exposição sob as leves roupagens de um estylo singelo e encantador.

Alberto Biolchini. — *A Letra de cambio.*

Paulo Domingos Vianna. — *Direito criminal*, resumo da primeira parte das prelecções do Dr. Lima Drumond.

Dr. Elyseu Guilherme Junior. — *Iniciação em bacteorologia.*

Padre Carlos Sentroul. — *A Lei dos Tres Estados*, de Augusto Comte.

João Cabral. — *Evolução do Direito Internacional.*

Maria Corelli. — *Um Romance dos Dois Mundos;* traducção de Branca de Villa-Flor. Rio. (Garnier, 2 vols.)

Não é intuito nosso recommendar este livro da popular escriptora ingleza, tão estimada e tão lida por milhões de leitores na Europa e na America.

Queremos, porem, aqui pôr em evidencia o nome da illustre traductora que sob o pseudonymo de *Branca de Villa Flor*, tem vulgarisado um grande numero de obras inglezas, e prestado serviços reaes ás nossas letras. A traducção é excellente como as que saem da sua penna, e digna de nota pela fidelidade e ameno estylo.

Floriano de Lemos. — *A Simplificação da Therapeutica.*

Sebastião Belfort. — *Passado e Presente da lavoura.*

Dr. Freitas Paranhos. — *Propaganda de café*, conferencia.

Candido Costa. — *Collectaneos da Legislação federal.*

Sebastião de Vasconcellos Galvão. — *Diccionario Chorographico, Historico e Estatistico de Pernabuco.*

Elpidio de Mesquita. — *Aspectos de um problema economico.*

W. Bello e Monteiro da Silva. — *Exportação de madeiras*, catalógo.

Dr. A.. Austregesilo. — *Trabalhos clinicos.*

Alberto Ramos. — *Odes e outros Poemas.* Rio, 1909.

Alberto de Ramos goza de merecida reputação de poeta, desde os *Versos prohibidos* (1898). D'elle é a excellente traducção dos *Poemas do Mar do Norte* de Henrique Heine, e trazem o seu nome ainda varias publicações avulsas, quasi todas, acreditamos, reunidas n'este volume das *Odes.*

Não produz muito, mas quanto produz é de fino quilate e de eloquente inspiração. A sua ode ao

GALANTERIA

— Que fazem aqui no meu quarto?
— Perdão, estamos no 52...
— O 52 é ao lado. Saia, senhor!
— Vamos então, minha querida...
— O cavalheiro, sómente. A senhora póde ficar...

RETIRO INVIOLAVEL

— Se o Sr. soubesse *onde* eu sou obrigada a ler as suas cartas!...
— Calculo, minha filha...
— E não me quer mal por isso?
— Não, por que é tambem lá que leio as suas!...

mar (*No Campeonato do mar*) em hexametros ou versos barbaros, traduz realmente a grandeza do seu objecto.

SALVE, amplo mar, ridente mar, salve augusto oceano
maravilhoso! immenso como o desejo humano

e como elle insoffrido e amargo e nunca satisfeito,
mar de amoroso amplexo, mar de indomado peito!

Tu conduziste a lide nova, a novos céus, a novos.
feitos as náus errantes no alvorecer dos povos;

. . . . . .

Canta-lhe, oh mar, o canto dos bravos; a melodia
férvida dos valentes canta-lhe noite e dia;

innumeravel mar pullulante de germens novos,
energia das raças, alegria dos povos,

mar fulgurante, aqui te invoco.....

Eis ainda um soneto, escolhido ao acaso, pois não ha escolher onde tudo é bom:

VIDA, como te amei! Sim, eu fui vosso eleito,
deuses! Nas minhas mãos palpitaram captivas,
sofregas, soffrendo, as horas fugitivas.
O universo abarquei, que parecia estreito!

Quem com mais louco ardor se nutriu do teu peito,
ebrio nas mãos premendo as faces convulsivas
e se desalterou nas tuas fontes vivas,
Terra! Eu sim, fui teu filho, ávido, insatisfeito!

Verde mar! céu azul! varzea immensa e tranquilla
Oh mãe que me apertaste em teus braços tenazes
de que flamma immortal animaste esta argilla!

De que acerba suave e divina ambrosia
ungiste, oh sacrosanta, estes labios vorazes
que o desejo não cança e que o amor não sacia!

ARNO ERNST. — *Guilherme Tell*, traducção do drama de Schiller.

LAUDELINO FREIRE. — *Ensaios de Moral.*

DR. CARVALHO DE MENDONÇA. — *Das Firmas ou Razões commerciaes.*

DR. JOSÉ TAVARES BASTOS. — *Jurisprudencia dos Tribunales e Juizes da Republica.* 3 vols. (Garnier.)

— *Repertorio do Registro Especial de Titulos e das Leis aos mesmos referentes na Republica.* (Garnier.)

TEODORO RODRIGUES. — *Canções do Norte*, Manáos, 1909.

E' um dos mais acciduos e distinctos collaboradores do *Almanaque Garnier* esse inspirado poeta e autor das *Canções do Norte*, livro em que reuniu grande numero das suas composições.

« Todos sommos poetas, diz elle, o coração é a lyra » e essa phrase exprime com grande exactidão a sinceridade da sua arte sempre realizada sobre os themas mais nobres da vida.

Uma das mais bellas poesias, cheia de simplicidade e emoção é a *Velhinha* de que damos aqui as primeiras quadras:

Mãi lacrimoza de um desterrado,
doce velhinha, que velha estás!
Talvez procures o filho amado,
para que possas viver em paz.

Faz tanto tempo que elle deixára
o pobre berço consolador,
Foi numa tarde serena e clara,
canção nos ninhos, prados em flor.

E tu choravas, pobre velhinha,
vendo-o affastar-te na solidão.
vendo-o a deixar-te triste, sozinha...
indo... E os pobres onde é que vão?

Foi-se. Da praia tu lhe mostravas
teu lenço branco.. no ultimo adeus.
Por sobre a crista das ondas bravas
lhe mandavam soluços teus.

. . . . . .

MEDEIROS e ALBUQUERQUE. — *Em voz alta*, conferencias. Rio, 1909.

O nome do grande jornalista dispensa qualquer elogio. As suas conferencias, representam o verdadeiro estylo d'esse genero literario, pela subtileza, facilidade, encanto e elegancia da forma. São verdadeiros modelos.

ANTONIO DA SILVA NEVES. — *Chorographia do Municipio do Rio Pardo.*

EUGENIO WERNECK. — *Anthologia Brasileira*, nova edição, excellentemente escolhida.

SILVIO ROMERO e JOÃO RIBEIRO. — *Compendio de Litteratura*, nova edição.

JOÃO RIBEIRO. — *Autores contemporaneos*, nova edição.

DR. ISMAEL DA ROCHA. — *Transmissibilidade de molestias dos Animaes ao Homem.*

RAUL SOARES. — *O Poeta Crisfal*, subsidio para estudo de um problema historico-literario, 1909.

Sobre esse magnifico livrinho escreveu um dos nossos criticos.

« O trabalho do Sr. Raul Soares, dizemol-o sem favor ou benevolencia, é a revelação (pois o cremos a sua estréa nas lettras) de uma peregrina capacidade critica, dessa especie de critica, se não a mais difficil, a mais trabalhosa e, portanto, menos praticada de todas, que se não contenta de impressões e generalizações faceis, mas estuda de raiz, indaga e investiga os factos litterarios. Critica que se confunde com a erudição e é de si mesma erudição e pode-se até chamar de philologia.

Com seguro conhecimento em todo assumpto, bom methodo, e grande agudeza de analyse, o joven escriptor examina em paginas breves e preciosas, sem as divagações escusadas nem o palavreado inutil. »

JOÃO RIBEIRO. — *Frazes feitas*, 2ª e ultima serie. Rio, 1909.

« Com este volume completa João Ribeiro o estudo da frazeologia portugueza que com tanto exito iniciou, mostrando as origens interessantissimas de muitas das nossas locuções populares e de outros modismos classicos.

O estudo é feito com o rigor do novo methodo historico e comparativo, pelo qual as frazes elucidadas são acompanhadas desde os tempos classicos do quinhentismo ou seicentismo, e cotejada com as das linguas congeneres.

E este é o unico methodo applicavel ao estudo moderno das linguas; o contrario seria enveredar pela fantasia illimitada das hypotheses. » S

Jeronymo Simões. — *Contos do Inverno.*

Oswaldo Machado. — *Breves e longas Cartas de Polycarpo d'Alva.*

Dr. Octavio Lobato Ayres. — *Contribuição ao estudo da pressão arterial*, these.

Armando Duval. — *Paginas ao vento*, contos.

Dr. Carvalho de Mendonça. — *Rios e Aguas correntes em suas relações juridicas.*

A. F. Tavares. — *Ensaios de Direito romano.*

Silvio Romero. — *Provocações e Debates.* Rio (Porto), 1 gr. vol.

E' uma collecção de artigos de polemica, discussão critica, philosophica e politica, em estylo vivo, empolgante.

Repetimos a qui as palavras de um critico (Joe) que n'estas palavras traduziu a verdadeira impressão que temos tambem do autor e do livro:

« Sylvio Rome o é absolutamente um grande homem, um titan generoso e perdulario, um enorme que para matar uma mosca desloca o Itatyaia e para ser bom arranca as estrellas do céo e tapeta o caminho dos humildes. Não ha escriptor nosso que mais se mostre, mais escancare o coração ao mesmo tempo que o cerebro. Numa pagina de Sylvio ás vezes está todo Sylvio e em Sylvio, nos escriptos de Sylvio sente-se a alma brasileira no que ella tem de grande, o espirito brasileiro no que elle tem de mais altamente apprehendedor, de mais sabio, de mais culto... .

Aos cincoenta annos, Sylvio escreve um livro: « Provocações e Debates ». Qualquer um de nós aos vinte assignaria um como o titulo: « Applausos e Palmas ». Nesse volume é aquella cultura sempre renovada de sempre, é aquella segurança de julgamento, é o saber do grande pensador que escreveu a « Patria Portugueza », e é principalmente muita vida pessoal, muita alma. Quando elogia Sylvio é assim: todo elogio. Quando não gosta, francamente o diz. E infelizmente, estudando o Brasil social, ha principalmente mais, muitissimo mais do que não gostar.

O admiravel estudo de Sylvio sobre as oligarchias, a sua divisão em quatro especies do terrivel mal encerra « Provocações e Debates » como uma synthese da nossa situação politica. Nunca se disse tão clara e tão superiormente a verdade, e se ha quem sorria do desprezo com que o grande escriptor varre essa chusma de exploradores, ha quem sinta o ferro em braza da justiça... No fim do volume, a definição da quarta especie de oligarchias. Leiam:

« A quarta e ultima especie de oligarchia é a do « castilhismo » positivoide.

E' um agrupamento « sui generis », de indole semi-doutrinaria, que sabe espalhar o « terror », tendo tido sempre a fortuna de estribar-se em tres alavancas: a dinheirama originada do « contrabando » das fronteiras, os recursos das « tropas federaes », e a tal ou qual prosperidade, produzida pelos « colonos », de origem estrangeira.

Grande parte da população, porém, vive foragida no Estado Oriental, na Argentina e em varios Estados brasileiros, sob o estygma de federalistas ou maragatos. Como chefe no Rio de Janeiro tem o castilhismo destacado um celebre caudilho,— tutú de todos os covardes e protector de todos os imbecis... »

Revista da Academia Cearense, tomo XIV, 1909.

Merece um registro á parte esta publicação de merito scientifico e litterario raro e excepcional. Dirijida por Thomas Pompeu, Barão de Studart e Pedro de Queiroz, cada vez se esmera em escriptos de valor e de utilidade geral. N'este numero sobresaem um estudo de climatologia do Barão de Studart, o Juizo critico sobre J. Cod. Umbert de Pereira Rego Filho, a Sociologia criminal de Pedro de Queiroz e ainda outros artigos interessantes.

Annuario Brasileiro Commercial Illustrado (Almanak Henault).

Dr. Castro Barbosa. — *Dos meios mais efficazes para prevenir e attenuar os effeitos das seccas periodicas.*

Eduardo Heinze. — *O Matte ou Chã do Paraná.*

Dr. Rodrigues de Brito. — *Les Egouts de Rio de Janeiro.*

José Sizenando. — *Saudade*, conferencia.

Frederico Villar. — *A Artilheria de desembarque.*

Luiz Correia de Brito. — *A Colligação Assucareira*, historico.

Dr. Hermeto Lima. — *Actos do Chefe de Policia*, identificação e estatistica.

Dr. Alfredo Augusto da Motta. — *O Paludismo, Variola, Tuberculose, em Manáos.*

Nosor Galvão. — *Geographia medica e climatologica do Estado do Maranhão.*

Samuel Martins. — *Conversão das Acções nominativas em Acções ao portador no Direito commercial.*

Dr. João Baptista de Lacerda. — *A Causa da Febre amarella.*

Dr. Godofredo Maciel. —*Successão de Estrangeiros*, these juridica.

Dr. H. Morize. — *A Simplificação do Methodo de Comstack.*

ALBERTO DE MENDONÇA. — *A Historia do Sport nautico no Brasil.*

TRED GYER. — *Das Classes pobres, no ponto de vista hygienico.*

OLIVEIRA GÓES. — *A Aldeia*, poema. Porto Alegre.

E' um bello poema ou antes um grande *bouquet* em que se as flores são diversas, perfeitamente de harmonizam em fragrante symphonia todos os perfumes. Sente-se, pois, no livro o aroma multiplo de campo; e assim ha uma unidade em todos o livro que é vario e de differentes matizes. « A *aldeia*, diz o autor, é como a alma dos simples, não guarda odios ».

E' um bello livro, que apezar de aldeão tambem contem alguns themas muito modernos e originaes, como esse dos *Fios telegraphicos*:

Negros e finos, longos fios
Que, marginando, ides a estrada,
Como sois tristes e sombrios,
Num fim de occaso ou de alvorada!...

Nem mesmo livres podeis ser,
Como os cipós, livres, da mata,
Que aos troncos sobem a tecer
Rêdes de fios de oiro e prata...

De instante a instante, aqui e além,
Aos negros postes estaes presos,
Peior que os presos que inda têm
Livres, os braços indefesos...

JULIO PERNETTA. — *Malditos*. Coritiba, 1909.

E' um livro de contos em prosa rythmica, do genero poesia em prosa.

E', em geral, esta a maneira que mais agrada aos moços, pelo estylo sonoro e medido, pela estudada destribuição dos adjectivos, das phrazes e dos periodos.

Não nos parece que a literatura lucre com essas producções poeticas em prosa que nem pertencem á poesia nem á novellistica.

Podem servir como ensaios de estylo erguido mais da eloquencia e da declamação do que da verdadeira arte.

O que ahi escrevemos, estende-se naturalmente a una infinidade de *plaquettes* e livros do genero d'este, muito assiduamente cultivado pelos nossos noveís prosadores. Não é pois uma admoestação aos *Malditos*.

Feita essa restricção, se considerada aceitavel essa forma de Arte, não ha negar que nos *Malditos* ha muita belleza de expressão, delicadeza de sentimento e de ideas.

No tempo de Edgar Quinet e Pelletan era da moda fazer poesia em prosa; e ainda ha quem o faça, mas em pura perda para a prosa e para a poesia.

RUI BARBOSA. — *Contra o Militarismo*, campanha eleitoral, 1909-1910.

Estão aqui reunidos os discursos e a plataforma eleitoral que produziram memoravel impressão em todo o Brazil, em 1909 e 1910, nos ultimos mezes que precederam a eleição do Presidente da Republica. O Cons. Rui Barbosa conseguiu despertar a opinião publica politica ou antes crial-a no paiz onde a não havia; e nenhum serviço conhecemos superior a este desde a fundação da Republica. Estava reservado ao seu genio o milagre d'essa creação do espirito civico.

Dr. L. F. LOPES. — *Inventarios e Partilhas*. Bello Horizonte.

— *Demarcação e Tapumes*. Bello Horizonte.

REINALDO PORCHAT. — *Retroactividade das Leis civis*. São Paulo.

ALMEIDA NOGUEIRA e FISCHER JUNIOR. — *Marcas industriaes e Nome commercial*. São Paulo. 2 vols.

HANS GROSS. — *Guia para a Instrucção dos Processos criminaes*. Trad. por João Alves de Sá (Ed. Jacintho R. Santos), Rio.

THOMAS COOLEY. — *Direito constitucional dos Estados Unidos*. Versão de Alcides Cruz. Porto Alegre.

A. F. TAVARES. — *Ensaios de Direito romano*. Vol I. São Paulo.

ALMEIDA NOGUEIRA. — *Fiança ás custas*. São Paulo.

FRANKLIN DORIA. — *Arrazoados de Direito*. Prefacio de Clovis Bevilacqua. Rio.

ALRREDO PINTO DE ARAUJO CORRÊA. — *Manual do Empregado das Delegacias fiscaes*. Recife.

ROCHA POMBO. — *Historia do Brasil*, com illustrações. Rio. 4 vols in-4º.

Estão ja publicados quatro grandes volumes d'esta obra que representa um esforço colossal do illustre homem de letras em cujo espirito é tão admiravel a modestia como o é a energia no trabalho, o talento da exposição e a segurança com que tem levado a cabo essa grandiosa tarefa.

A *Historia do Brasil* de Rocha Pombo é a mais vasta e a mais comprehensiva de quantas possuimos, não só pelo desenvolvimento das materias, mas ainda pela natureza dos assumptos e dos aspectos novos e originaes sob os quaes foi inspirada a unidade e concepção da nossa historia. N'ella entram os éstudos ethnographicos, a consideração das raças como factores da civilisação americana, e ainda a parte descriptiva dos grandes acontecimentos que encheram os tres seculos da vida colonial.

O volume 1º é consagrado ao seculo XVII e á epopea da lucta hollandeza no novo mundo. São paginas em que a verdade e a eloquencia pairam no alto ambiente da philosophia e da sociologia, sem o estreito preconceito patriotico. A obra de Rocha Pombo é indispensavel ás bibliothecas dos nossos estudiosos, politicos e eruditos; n'ella ha fartamente onde recolher a lição do passado em paginas amenas e cheias de verdadeira emoção artistica. Recommendamos-la aos nossos leitores.

J. Goulart de Andrade. — *Theatro*. Rio (Garnier, 1909.)

Ja não necessita encomios da critica este nome hoje merecida e solidamente firmado, e conhecido em todo o Brazil.

O *Theatro* comprehende tres pequenas peças *Depois da Morte*, *Renuncia*, *Sonata ao Luar* cada uma em um acto, e o drama Jesus em tres actos.

A belleza e harmonia dos versos, a correcção de forma e a inspiração culminam no drama de *Jesus*. N'este, a traição de Judas ao divino Mestre explica-se não pela venalidade, mas pelo ciúme, pelo amor a Maria Magdalena.

Aqui transcrevemos a ultima scena:

JUDAS, *só*:

O' vida, para mim, és o exilio nefando!
O' luz, ao meu olhar, és um insulto eterno!
Só na treva da morte, eu entrarei triumphando,
No silencio minaz das solidões do inferno!
O meu corpo lethal, residuo de tormentos,
A peste espalhará nos campos e cidades!
Meus gemidos serão — a lamuria dos ventos!
E o meu odio — o estridor feroz das tempestades!
(*Pausa*)

Magdalena! Entregaste o alvo corpo de arminho,
A teu corpo aromal, que me encanta e me aterra,
Quasi á toda a Judéa!... E agora, o teu carinho
Espera tão sómente, a volupia da Terra!...
Em vez do labio meu que te supplica: « Eu te amo »
Tremulo de paixão, de meu amor sincero,
Em vez do segredar num queixoso reclamo,
Do verme escuta ás: « Carne vil, eu te quero!...
E eu te quero! Eu te quero, ó infernal creatura,
Eu te quero, apesar da inclemencia da sorte;
Veneno, podridão, astro, flôr, carne impura... »
Eu te amarei, mulher, mesmo depois da morte!
(*Subindo o barranco e dirigindo-se á figueira, emquanto desata os cordéis que lhe prendem a tunica*)

Dos teus ramos, um dia, á bemfaseja sombra,
Descancei com Jesus de uma longa jornada:
Porque um fructo não déste, além da fresca alfombra
Foste, ó arvore amiga, então amaldiçoada!
E elle disse: — « De ti, não brotará um fructo!
« Esteril, tu serás por toda a eternidade... »
Este anathema cruel inda, funéreo, escuto,
Como dentro de um valle a voz da tempestade!
Sou de tudo execrado e de todos maldito.
(*Passa a corda num galho da figueira*)

Ês agreste e fatal como a arvore de espinhos!
Junto, pois, tua dôr ao meu odio infinito:
— Serei o fructo máo dos teus galhos maninhos!
(*Passa o nó no pescoço*)

Aguia! O Fado quebrou-te as azas no teu vôo
Maria! Eu morro! Adeus!...
(*Lança-se no vácuo*)

MAGDALENA

(que desvia o olhar do Calvario, quando se lhe depara o corpo de Judas).

Judas, eu te perdôo!

Miguel Mello. — *Confiteor*. Rio de Janeiro.

E' um primoroso volume de versos. D'elles encontrará o leitor uma amostra em outro lugar do *Almanaque*.

Rangel Moreira. — *Tres Palestras*, conferencias agronomicas.

Vicente Avellar. — *O Barão do Rio Branco e o Brasil*.

Dr. Claudio de Souza. — *Da Responsabilidade civil e criminal do Syphilitico e a Luta contra o Alcoolismo*.

José Julio de Freitas Coutinho. — *O Catholicismo e o Operariado*, conferencia.

Dr. Pedro Sanches de Lemos. — *Os Fundamentos de Minas, crenças medicas*.

Marechal Leite de Castro. — *Uma Viagem á Costa Azul*.

Dr. Vital Brasil. — *Serumtherapia anti-ophidica*.

Dr. Domingos Jaguaribe. — *Os Andradas*.

Dr. Lassance da Cunha. — *Estudo descriptivo da Viacção Ferrea do Brasil*.

Henrique Lustre Carregal. — *Veterinaria Amazonense*.

Alfredo Polly. — *Tantalo*, romance.

— *A Parahyba do Norte na Exposição Nacional de 1908*, relatorio.

Ernesto Senna. — *Rascunhos e perfis*, notas de um Reporter. Rio, 1909.

E' difficil saber como entre os multiplos e ininterruptos trabalhos da imprensa, acha Ernesto Senna ainda tempo bastante para escrever livros de tamanho tomo e importancia como esses *Rascunhos* que occupam mais de 700 paginas de grande formato in-4.

E em todas ellas nada ha que não offereça interesse, já para a historia politica, já para a dos nossos costumes, trazendo revelações muitas vezes surprehendentes, notas intimas ignoradas, informações preciosas acerca de personalidades que desappareceram e ainda necessitam de uma physionomia definitiva.

São capitulos magistraes os que descrevem *Paula Ney*, *Prudente de Moraes intimo*, *Lopes Trovão*, *José do Patrocinio*, *Cons. Leonardo*, *Thomas Ribeiro*, todos do conhecimento directo e pessoal do autor. Não menos valiosas e importantes são outras escavações historicas sobre *Pedro Ivo*, *Francisco Manoel*, *Antonio Conselheiro*, as *velhas usanças do Paco Imperial*, heroinas da *Guerra do Paraguay*, o *Schiavo* de Carlos Gomes, o dia *Treze de Maio* (1882) no Rio, etc.

Indicando estes assumptos acreditamos que só este mero elencho bastará para aguçar o appetite dos que ainda não conhecem o livro que é um dos mais interessantes da bibliographia d'estes ultimos annos e, seguramente, no seu genero não tem rival.

***

T. T. (Pernambuo). Já foi publicado no anno de 1906, como pode verificar. O — « *Como vê-se* » — devia ser do original que em regra nunca emendamos e nem temos autoridade para tanto. Não reproduziremos.

P. João Baptista van Esse. — *O Espiritismo*. 3ª edição. Rio, 1909, com o retrato do A.

E' um opusculo de combate contra as doutrinas do espiritismo hoje tão vulgarizadas no Brazil. Traz em appendice uma carta do Dr A. Felicio dos Santos que relata varios casos interessantes. O autor do livro combate acirradamente a doutrina, por elle definida n'estes termos energicos:

« N'estes dous ultimos seculos, Satanaz não poupou esforço algum para avassalar a sociedade christã, pelo *materialismo* — que é a negação positiva e absoluta do *espiritualismo* e por consequencia do espiritismo. Esta arma já perdeu o fio e tornou-se imprestavel. O materialismo está agonisando. Ha uma completa viravolta das eminencias scientificas para o verdadeiro espiritualismo que não é o espiritismo. Batido nas suas tentativas materialistas, Satanaz lançou mão do *espiritismo* (espiritualismo satanico) para attenuar e até destruir, se fosse possivel, os effeitos salutares do espiritualismo divino na sociedade. Confirmando as palavras do Rei-Propheta: « Iniquitas mentita est sibi » — a iniquidade mentiu (enganou) a si mesma ». Com effeito, apoderando-se da intelligencia de homens que tinham perdido a fé em Deus, Satanaz lhes inspirou estas *theorias materialistas* que negam em absoluto a existencia de substancias espirituaes: Deus, os anjos as almas e o proprio Satanaz, o qual, como um vencido desesperado, queria fazer saltar a fortaleza para, á custa da propria existencia, esmagar sob as ruinas o inimigo vencedor.

Hoje, forçado pela logica, que jámais abandona completamente a sociedade humana, vendo esta sociedade, pelos seus membros mais illustrados e eminentes, voltar irresistivelmente á sã doutrina do espiritualismo, e por elle á verdadeira Religião, que salva a sociedade salvando os individuos — Satanaz, cuja unica vontade é vingar-se de Deus, perdendo a sociedade humana pela perdição de seus membros, lança mão do *espiritismo* que é o *falso espiritualismo*, isto é, o *espiritualismo puramente satanico* arma velha que ajustou á moderna.

Henry Leonardos. — *A Ressurreição de Lazaro*. Rio, 1910.

E'uma *plaquette* magnificamente impressa, illustrada com desenhos de Angelo Agostini e com a reproducção de um quadro de Jouvenet, que traz o mesmo titulo do livro.

Livro de sensibilidade e de belleza, a *Ressurreição de Lazaro* faz bem ao coração pelos nobres pensamentos que inspira.

Coelho Netto. — *Vida mundana*, contos. (Garnier.)

João Ludo. — *Ao Sól e á Neve*. Garnier.)

Leite de Magalhães. — *Versos dispersos*.

Dr. Benjamin Baptista. — *Das anastomoses normaes dos systemas porta e cava*.

Xavier Barreto. — *A Defesa do Rio Formosso*, conto historico.

A. C. Chichorro da Gama. — *Escorços litterarios*. Rio (Garnier), 1909.

Sob este titulo reuniu Chichorro da Gama varios ensaios literarios em prosa e em verso: *Lyra de hontem*, pequeno ramilhete de poesias inspiradas pelo seu intenso patriotismo; *Maria de Souza*, episodio historico-dramatico, toma o a um commovente caso da guerra dos hollandezes; o dialogo é bem feito e as scenas succedem-se com perfeita naturalidade e com exacto conhecimento das condições do theatro; ainda ao theatro pertencem as duas peças *Libertas quæ sera Tamen* e *Nuvem desfeita*; a primeira segundo o revela o titulo e um episodio da inconfidencia mineira, e a segunda é um gracioso estudo bem observado da vida commum; e em ambas sobresteem as qualidades de dramaturgo do autor. O volume por uma resenha bibliographica original, muito valiosa e sem precedentes, de autores nossos que escreveram para o theatro. E'uma contribuição de valor em que sob o modesto titulo. *Atravez do theatro brasileiro* são pela primeira vez ordenados os conhecimentos do auctor n'esta materia, ainda hoje insufficientemente estudo

Os *Escorços litterarios* são, pois, uma obra de merito, qual o podiam fazel-a o estudo e o talento alliados á inspiração e amor da patria.

Dr. Justo Jansen Ferreira. — *Geographia medica e Climatologia do Maranhão*, 1909.

E'uma pequena, mas solida e valiosa contribuição para o assumpto. Foi apresentada, como ainda outras, ao *Quarto Congresso Medico latino americano* cujas sessões se realizaram no Rio de Janeiro em 1909.

O dr. Justo Jansen Ferreira é um benemerito das letras e tem contribuido para o progresso dos conhecimentos da geographia do extremo-norte do paiz. Cabe aqui lembrar o seu trabalho *A proposito da Carta geographica do Maranhão* (1904, com um mappa do Estado) onde se corrigiram varios erros graves que corriam nas cartas antigas e modernas d'aquella região do Norte. Por dever (que lamentavelmente não foi comprido então) aqui consignamos que o *Almanaque Garnier* reproduziu em tempo, entre as cartas parciaes do Brazil, a do Maranhão tal como se encontra na excellente monographia do autor, e executada sob as suas vistas.

P. Blache. — *Tratado pratico de Natação*.

Dr. Ubaldino do Amaral. — *Paraná — Santa Catharina*, discussão exhaustiva da controversia.

Ferreira Pinto. — *Contra o Divorcio*.

Almanak Laemmert de 1909.

Visconde DE OURO-PRETO. — *Novo Memorial, sobre a questão de Santa Catharina e Paraná.*

— *O Catalogo de Bronze da arte de Fundição indigena* (Farinha Carvalho e Cia).

BAR JOSEPH. — *Amor que Santifica.* São Paulo (Vanorden), 1909.

E'um romance educativo e *tendencioso*. Estuda o caso de um padre que não póde arcar com o martyrio do celibato e prefere abandonar a batina a conspurcal-a.

A acção é desenvolvida com vivacidade e interesse; alguns typos como o de Eleutherio, o sertanejo, e o de Dona Mafalda são rapida, mas perfeitamente desenhados segundo a realidade de todos os dias; o typo de heroe de livro é, porém assaz idealizado e pouco ou quazi nada terá da vida verdadeira e vivida; é antes um bello phantasma theorico que se veste das ideas e das theorias do novellista.

O livro é ao mesmo tempo encantador e instructivo em muitas das suas paginas, sem laivos de pedantismo e sempre ameno, agradavel e cheio de pensamentos nobilissimos.

— *O Cicerone*, guia geral das Estradas de Ferro.

NUNES DA SILVA. — *Sonhar desfeito.* peça em 1 acto.

Dr. ARTHUR GUIMARÃES. — *O Preço de Custeio da unidade de trafego na E. F. Central do Brasil.*

— *Sociedade Nacional de Agricultura* · « As Plantas tuberosas forrageiras ».

D. EMILIA LEITÃO DA GUERRA. — *Lirios da Juventude*, versos.

Dr. LACERDA DE ALMEIDA. — *Direito das Cousas.* Rio (J. R. dos Santos, editor), 1909.

N'este livro, escrito á luz das doutrinas a do saber moderno em que já se vão apagando as fronteiras tradicionaes assignaladas desde o direito romano entre as varias provincias do Codigo Civil, desenvolve o A. com grande erudição e sã philosophia a evolução que arrasta hoje todos os phenomenos juridicos ao conceito economico que governa a sociedade do presente. O vinculo *pessoal* se vae transformando em vinculo *real*, diz o autor. « O direito civil commercialisa-se ».

E' pois o « *Direito das Cousas* » o campo visual

CASA DE SAUDE
Dor EIRAS
Rua Marquez d'Olinda (BOTAFOGO)
BOND-HUMAYTA

Acreditado e antigo estabelecimento em sitio saudavel, no meio de vegetação, gozando de optimo panorama sobre a bahia de Botafogo.

E' dividida em duas partes, **INTEIRAMENTE SEPARADAS.**

Uma para o tratamento de alienados, subdividida em pavilhões, com secções de electricidade, duchas, etc. Outra, distante da primeira, denominada **CHALET OLINDA** e destinada a operações, molestias geraes, etc. N'esta secção não se aceitão alienados.

tomado por um ponto de vista novo, do lugar extremo agora attingido pelas ultimas construcções scientificas. Pela sua vasta cultura e erudição é o dr. Lacerda de Almeida um dos mais notaveis jurisconsultos do paiz, e com este grandioso trabalho, a um só tempo, especulativo e practico presta inestimavel serviço ás letras e ás sciencias.

Almirante JACEGUAY. — *De Aspirante a Almirante*, novo tomo.

Dr. ALENCASTRO AUTRAN. — *Do Casamento civil*, segundo o decreto nº 181 de 24 de Janeiro de 1890.

— *Illuminação e Balisamento da Costa, Portos, Barras, Rios e Lagôas navegaveis*, publicação do Ministerio da Marinha.

CARDOSO DE OLIVEIRA. — *Versos*. Rio, 1908.

Por lamentavel engano deixamos de registrar essa nova producção do illustre diplomata e literato (Por descuido, deixou de figurar na *Bibliogr.* de 1908).

VEIGA MIRANDA. — *Passaros que fogem*, contos.

Excellentes no seu genero. O livro foi lindamente impresso pelo Chardron.

COSME VELHO. — *Dialogos das Novas Grandezas do Brazil*. Rio, 1909.

Cosme Velho é o pseudonymo do autor de *Miss Kate* de que tratamos ainda n'esta secção.

C. TESCHAUER. — *Vida e Obras do Veneravel Roque Gonzalez de Santa Cruz*. Rio Grande, 1909.

E' uma valiosa contribuição para a cultur-historia do Brazil escripta pelo erudito jesuita Carlos Teschauer, já conhecido dos nossos leitores e um dos grandes amigos do Brazil cujo conhecimento tem divulgado em revistas europeas.

N'este livro o padre TESCHAUER estuda os primeiros passos dos jesuitas no Rio Grande do Sul onde precederam os conquistadores e foram de facto os pioneiros da civilisação e do christianismo. D'elles, o vulto mais saliente foi o veneravel Roque Gonzalez o fundador das *Sete Missões* cujo perfil é desenhado n'essa importante monographia.

ROQUE CALLAGE. — *Prosas de hontem*. Santa Maria (Rio Grande), 1909.

E' uma *plaquette* onde com amoravel relevo se desenham fujitivas e vaporosas as phantasias de um poeta e prosador. Este pequenino trecho define o estado de alma do autor :

« Ando por vezes a scismar... Tenho ancias secretas que a alma ainda não desfez, que me fazem, como um allivio supremo e fugaz como sopros fugidios, desejar uma serie infinita de cóvas para guardar em cada uma os pedaços deste mal doloroso que me domina n'um claustro de dôr e tortura.

E anceio. Anceio vinganças do meu proprio ser, atirado como um sarcasmo livido, á lucta mesquinha das cousas. Fallo, endoideço, sorrio o canto para todo o tumultuar dos males que me perseguem; e tudo se revolta em viravoltas, em convulsões delirantes em exterminio infindavel.

E anceio. Anceio as lagrimas; mas os olhos trevoentos e baços, estão seccos e estancados... »

Entretanto sobre esse genero de producções, leia-se o que escrevemos n'este expediente a proposito do livro de J. Perneta. *Malditos*.

SALLES SILVA. — *Questiunculas da lingua portugueza*.

E' um pequeno escripto onde em poucas paginas se discute a questão do — *se* — sujeito. O autor estreou-se com um livro de versos em 1906; nasceu no Maranhão em 1892.

NELSON DE SENNA. — *Discursos*, varios folhetos contendo discursos politicos, uma conferencia : *Tradições mineiras* e outra lida no *Congresso de Geographia*. 1909.

ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS. — *Lembrança da sessão inaugural*.

Foi escripta pelo Dr. J. J. Carvalho em elogio dos novos academicos.

S. PAULO. — *S. Paulo*.

Prof. ALBERTO GERVAIS. — *La Republica degli Stati Uniti del Brasile*. Milano (P. Carrara, editore), 1909.

E' um livro de propaganda das condições de progresso realisados pelo Brasil, com o intuito de vulgarisal-os nas terras italianas. Trata complexivamente da nossa historia politica, da geographia, climas e habitabilidade, com algumas dissertações sobre a nossa litteratura, sciencias, letras e artes, agricultura e industria. Com taes informes é um trabalho de merito muito digno de nota o que aqui registramos.

Segundo informação que temos do proprio autor e segundo o seu testemunho, é o melhor livro de assumptos brasileiros que se tem publicado na Italia.

Almanak de Santa Catharina, publicado sob a direcção do Dr. Thiago da Fonseca. 1910.

O ultimo que appareceu dos nossos annuarios foi o *Almanach de Santa Catharina*, sob a direcção do Dr J. Thiago da Fonseca, que soube logo dar-lhe desde este primeiro anno da publicação, um caracter verdadeiramente notavel e util pela abundancia das noticias geographicas e historicas que ahi se deparam. O *Almanach de Santa Catharina* é desde já uma das melhores publicações no genero. Traz um bello plano a cores de Florianopolis; a impressão das gravuras deixa, porém, muito a desejar, convindo,

pois, melhoral-a de conformidade com o valor do *Almanach*.

Os Estados deveriam proteger publicações semelhantes que são meios de divulgação muito mais efficazes que as aridas publicações officiaes. N'este caso especial foi o *Almanach* prestigiado pelo governo de Santa Catharina, o que é motivo para applauso.

Annuario do Estado do Rio Grande do Sul, 1910.

Fundado pelo Dr Graciano A. de Azambuja que fez d'esta publicação uma das mais serias e proveitosas de quantas tem tido o Brazil pela excellencia da collaboração scientifica e de interesse pratico, passou agora o ANNUARIO no seu 26º anno a ser dirijido pela competencia do Dr Alcides Cruz, que continua a tradição gloriosa do seu antecessor.

A collecção do *Annuario*, talvez hoje difficil senão quasi impossivel formar, é preciosissima para o estudo da historia natural, da geographia e da ethnographia brasileira.

JOÃO DO RIO. — *Alma encantadora das Ruas*. (Garnier), 1910.

E' este um dos livros mais caracteristicos das qualidades do seu primoroso autor. *A Alma encantadora das ruas* é um hymno de alegria e de amor pela vida intima da cidade. E' ao mesmo tempo um estudo do *folk lore* carioca, das festas, presepes, dos musicos ambulantes, dos typos originaes e populares, mendigos, vagabundos que alimentam a *musa das ruas*. A graciosa epigraphe tomada a Jerome Jerome. — *This is a book to improve your mind* — corresponde na realidade ao que queria o humorista inglez: um acrescimo de sensibilidade sem o pedantismo arido das sciencias. E quanta verdade, de facto ahi aprendemos sem o sentir, sob a leve roupagem da phantasia!

FREDERICO FITZGERALD. — *Grammatica da lingua ingleza.*

— *Catalogo da secção de Bellas Artes na Exposição Nacional de 1908.*

— *Commissão Brasileira de Propaganda*: « Carte Economique du Brésil », « Carte Politique du Brésil ».

Dr. ANTONIO FERNANDES FIGUEIRA. — *Assistencia á Infancia*, thèse.

Dr. HENRIQUE ROXO. — *As Causas de reinternação de Alienados, no Hospicio Nacional.*

— *O Formulario pratico*, publicação do *Brasil Medico*.

Dr. OSCAR DE MACEDO SOARES. — *A Lei das Eleições*, consultor eleitoral.

— *Actos do Ministerio da Guerra*, indicador alphabetico.

Dr. ALBERTO MORETZ-SOHN. — *As Notas promissorias e a Lettra de cambio.*

O presente para a esposa

— Quer que tire a etiqueta?
— Sim .. quero dizer, não... Ponha-lhe uma mais cara...

— Vês esse regimento que passa?
— Vejo. Vae para as manobras afim de se preparar a combater o estrangeiro, se fôr preciso!
— Enganas-te. Vae sim preparar-se mas é para nos combater no dia em que fizermos gréve.

Baptista Cepellos. — *O Vil Metal.* Rio de Janeiro, 1910.

Baptista Cepellos é o nome de um poeta ainda joven, mas já consagrado entre os contemporaneos.

O *Vil Metal* é, porém, um romance e cremos que o primeiro que sae da sua penna. Pertence ao genero difficil do romance que Zola denominou *experimental*; difficil e frequentemente utilizado como arma terrivel da satyra e do pamphleto. Essa tendencia, embora não contradiga e nem se opponha á observação e ao estudo do documento humano, é entretanto dissolvente e perigosa.

A acção do romance desenvolve-se com verdadeira arte; desde os primeiros capitulos empolga a attenção do autor e não desfallece até o último capitulo. Ha reminiscencias demasiado fortes do estylo e da maneira de Eça de Queiroz, coisa natural n'este primeiro e feliz tentamen. Comtudo, alguns capitulos onde não se percebe aquella imitação, denunciam a arte original do autor e taes são o da vida de Menezes na cidade do interior até ao casamento com a viuva rica. O typo de Carolina, o mais nobre do romance, devia ser menos apagado e menos fugitivo.

Sem embargo d'estas restricções, o *Vil Metal* é uma das melhores novellas d'estes ultimos annos.

Dr. Werneck Machado. — *A Influencia exercida pelas recentes acquisições sobre a Pathologia, o Diagnostico e o Tratamento da Syphilis*, memoria.

Antonio Lobo. — *Os Novos Athenienses.*

Viriato Correia e João do Rio. — *Era uma vez...*, contos para a infancia.

José Augusto Correia. — *Tres Capitaes.*

Cesar de Castro. — *Fructos do meu Pomar.* Porto Alegre, 1909.

E' o livro de um nephelibata, mas de um nephelibata de grande vigor de expressão, barbara, tersa, vibrante.

Autor difficil, Cesar de Castro não póde ser entendido sem difficuldade principalmente por quem não tem... um bom diccionario.

Eis uma amostra:

« — Zulma: heis me, genuflexo, osculando os musselineos falvalás do teu vestido. Hoje consagro-me a ti. O psalmo undoso dos teus cantos, á surdina das guslas, me berceará a lassidão posterior aos esmaios da volupia nossa. No urnario de velludo da tua bocca quero beber o rubente elixir da Inspiração. Algema-me os pulsos, Senhora, com um cabello teu.

« Quanta vez me declarei assim, estuoso de paixão, faminto do teu sêr! E sorrias, enfadada, simulando alacridade, os olhos frangidos de tristesa. Então te vestias de carmesin, diademando as jarras todas com ramilhetes de amarantos e perillas, arcendo myrrha n'uma caçoila de porcellana. Eu te enfastiava, Passaro esgalgado, não é verdade?!

« — Serei amanhã, ao crepusculo d'alba, o marujo da Nostalgia. Longes agoas irá a minha náo scindir. Exul dos teus amplexos, e tú dos meus amplexos exul, nem sei por quantas eternidades. Senhora, amanhã o mar bauzeiro ou iroso das viagens me espera. Serei o marujo da Nostalgia. »

A verdade é que n'este trecho como em todo o livro, ha a revelação de um escriptor poderoso e forte.

No texto do *Almanaque* encontrarão os leitores o « Bellonario » de Cesar de Castro.

Os *Fructos do meu pomar* são antes flores do jardim do poeta, flores de poesia, de exquisito perfume.

Hemeterio dos Santos. — *O Ensino municipal.*

Coronel J. S. de Azevedo Pimentel. — *O Onze de Voluntarios da Patria*, estudo historico.

— *Annuario Illustrado*, do *Jornal do Brasil.*

Pedro Bandeira Carvalho Filho. — *O Formulario das Fructas.*

— *Almanak Nautico Brasileiro.*

Lima Barreto. — *Recordações do escrivão Isaias Caminha*, romance.

Julia Lopes de Almeida. — *A Herança*, romance.

Sylvio Romero. — *Da Crítica e sua exacta definição*, 2ª edição.

— *Almanak Illustrado das Familias Brasileiras.*

M. Pio Correia. — *Flora do Brasil*, algumas plantas uteis, suas applicações e distribuição geographica.

Não temos certeza da exactidão do titulo d'esta obra que lamentamos não conhecer.

Coelho Netto. — *Conferencias literarias.* (Garnier.)

S. Francisco de Salles. — *Pensamentos consoladores.* (Garnier.)

Walter Scott. — *Guy Mannering ou o Astrologo*, traduzido. (Garnier.)

— *O Official da fortuna*, traduzido.

F. Doria Longfellow. — *Evangelina*, traduzido. (Garnier.)

Arthur Azevedo. — *Contos fora da moda*, nova edição. (Garnier.)

Dr. Sá e Albuquerque. — *Repertorio juridico.* Rio, 1909-1910.

— *Testamentos e Successões.* Rio (Jacintho Santos).

— *Letras de cambio.* Rio (Jacintho Santos).

— *Novissima Lei de fallencias*. Rio (Jacintho Santos).

Os trabalhos juridicos do Dr. Sá e Albuquerque, escriptos com clareza, verdadeira competencia e com grande senso practico, receberam grande aceitação do publico e deram ao seu autor invejavel nomeada. No genero nada se depara mais completo nem tão bem systematisado. Cada uma das suas obras é um prestante serviço ás lettras juridicas.

MITERMAYER. — *Tratado da prova*. Rio (Jacintho Santos).

CORREIA TELLES. — *Digesto Portuguez*. Rio (Cruz Continho.)

MORAES CARVALHO. — *Praxe forense*. 3ª ed. annot. pelo Dr. Levindo F. Lopes, Rio (Cruz Coutinho.)

PEDRO AUGUSTO PINTO. — *Noções de Chimica Geral*. Rio (Cruz Coutinho.)

— *Pharmacia Chimica*. Rio , 2 vols (Cruz Coutinho.)

Alistamento e Sorteio militar (Lei e Regulamento) annotado, Rio (Jacintho Santos.)

CLOVIS BEVILAQUA. — *Direito da Familia*. Recife.

Dr. PEDRO LESSA. — *Dissertações e Polemicas*, estudos juridicos pelo Dr. Pedro Lessa. Rio.

JOSÉ AVELINO. — *Decadentes*, conferencia. Uberabinha.

DAMASCENO VIEIRA. — *O Descobrimento da America*, homenagem a Rui Barbosa. Bahia.

AGLIBERTO XAVIER.— *Funcções do Cerebro*, theorias da innervação; razão, loucura, idiotismo; alienação e criminalidade. Rio.

PEREIRA DA COSTA. — *Folklore-Pernambucano* (Grosso vol. separata da *Rev. do Inst. Hist*). Rio.

AFFONSO COSTA. — *Questões grammaticaes*. Rio, Imprensa Nacional.

Este importante e erudito trabalho é de 1908; por inadvertencia deixou de ser registrado na bibliographia anterior, onde seria como n'esta, um dos numeros mais interessantes.

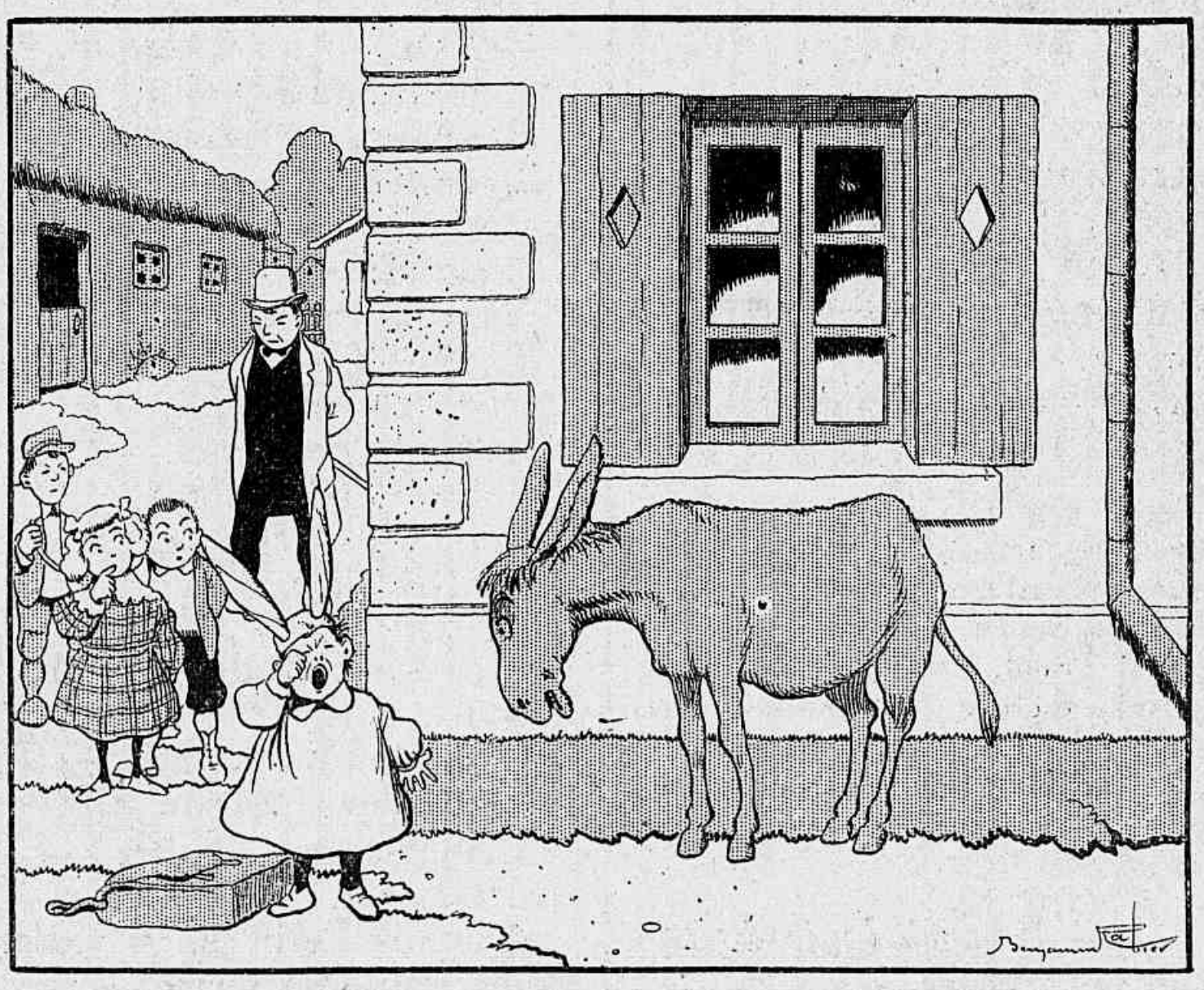
ARTHUR THIRÉ. — *Algebra elementar*. São Paulo, 1909.

Com este se devem contar outros numerosos trabalhos do A. sobre a geographia e a mathematica, todos escriptos com proficiencia e consagrados ao ensino primario, secundario e superior das nossas escolas.

— *Geographia elementar*. Rio.

— *Boletim commemorativo da Exposição de 1908*. Rio; grande vol. ricamente illustrado. (Ed. da Direct. Geral da Estatistica.)

CERVANTES. — *Historia de D. Qui-*



As orelhas de burro

O BURRO. — Tu choras por isso!!!

chote (album), traduzido e adaptado a infancia. (Garnier.)

DICKENS. — *David Copperfield*, traduzido. (Garnier.)

WELLES. — *Primeiros Homens na Lua*, traduzido. (Garnier.)

Dr MELLO MORAES.— *Phisiologia das Paixões e Affecções*, nova edição. (Garnier.)

A. SOULIER. — *Tratado de Galvanoplastia*, traduzido. (Garnier.)

EMILIO DE MENEZES. — *Poesias.*

Padre JOÃO CARVALHO DO AMARAL. — *Historia dos Fundadores do Protestantismo.*

Dr. JOSÉ EULALIO. — *Postilas de Mathematica.*

MARANHÃO SOBRINHO. — *Estatuetas* versos.

C. DICKENS. — *Scenas da Vida ingleza*, traduzido. (Garnier.)

MARIE COVELLI. — *Barrabás.* (Garnier.)

PAULO TAVARES. — *Sciencia para todos.* (Garnier.)

Satyricos Portuguezes : « O Hissope », etc., reimpressão revista e anotada por João Ribeiro. Rio, 1909. (Garnier.)

THOMAZ LOPES. — *Terras de França.* (Garnier.)

Monsenhor VICENTE LUSTOSA. — *Viagem ao Japão.* (Garnier.)

Almanaque Garnier, para 1910. (Garnier, 1909.)

MARIA CORELLI. — *Um Romance de Dois Mundos*, traducção. (Garnier.)

DIAS MARTINS. — *O Ensino agricola e a Instrucção no Brasil.*

ROMARIO MARTINS. — *Santa Catharina*, versos, Paraná.

JOÃO GUYÃO. — *Memorial de um Morto.* Ribeirão Preto, 1909 Ruy Flavio.)

E' um romance de genero inferior, de assumpto mais proprio para o jornal que para o livro. Effectivamente sobre o tragico assassinio de Elias Farhat por Miguel Traad, crime revoltante que se deu em S. Paulo, escreveu o autor essa obra futil, mal inspirada e indigna da uma penna.

Não podemos applaudir tentamens semelhantes feitos *pour épater le bourgeois* como a diz o prefaciador do livro.

ALVES LIMA. — *A Psychologia do Direito.* Fortaleza-Ceará.

Excellentemente impresso em Portugal, é esse livro de Alves Lima uma das contribuições mais interessantes que em nosso paiz conhecemos n'este difficil e tão alto assumpto.

Não temos nenhuma competencia n'essas materias da philosophia e da metaphysica, isto é, da boa metaphysica que ha-de eternamente existir. As paginas da *Psychologia do direito* são entretanto levissimas, de leitura facil e intelligivel, qualidade rara n'essa especie. Fora demasia n'um *Almanaque* onde não entram tão graves cogitações, fazer uma recensão embora superficial e imperfeita dos problemas que envolve a idea do direito.

O livro comtudo é *tendencioso* : dá ao direito uma preponderancia excessiva na historia da humanidade. Os fracos, naturalmente os mais numerosos, fôram os que criaram a justiça e o sentimento da egualdade. O equilibrio, mera resultante, não envolve como coisa necessaria a justiça. O equilibrio christão, se o houvesse, seria justo e egualitario. Se as cousas marcham para esse fim, o que ha a concluir é que o ideal christão ainda se não acha esgotado, nem enfraquecido.

E. PEIXOTO. — *Presentes de Amor*, comedia em um acto, Rio, 1909.

Esta e ainda outras comedias fôram-nos gentilmente offerecidas pelo autor. Uma d'ellas achará o leitor nas paginas de nosso annuario, o que já de si envolve a critica que fazemos d'essas graciosas producções, onde tão bem se pinta a vida fluminense em scenas alegres, de leve *humour*, com grande naturalidade e singeleza de estylo, qualidades proprias e as mais adequadas a esse genero, entre nós pouco cultivado, e realmente difficil.

Almanak da Repartição Geral dos Correios.

Dr. CASSIO DE REZENDE. — *O Suicidio no Rio de Janeiro.*

BANDEIRA DE MELLO. — *A Policia militar federal*, contribuição para sua historia.

Almanak dos Theatros. Rio.

ARAUJO JORGE. — *Jesus.*

THOMAZ LOPES. — *Corpo e Alma de Paris.* (Garnier.)

AUGUSTO DE LIMA. — *Poesias*, edição definitiva. (Garnier.)

BOSSUET. — *Orações funebres*, traduzido. (Garnier.)

B. RABIER. — *Miserias que passam, os Animaes*, traduzido (album). (Garnier.)

CARDOSO DE OLIVEIRA. — *Dois metros e cinco*, nova edição. (Garnier.)

EUCLYDES DA CUNHA. — *A Margem da Historia.*

ALBINO ESTEVES. — *Romance de amor*, episodio lyrico.

2º Tenente ILDEFONSO ESCOBAR. — *Cathecismo do Soldado.*

— *Almanak Uberabense.*

Hildebrando Accioli. — *Um Ponto de Direito, uma Questão de facto.*

Leocadio Guerreiro. — *Branca do Céo,* versos.

— *O Catalogo da Exposição de 1909, no Rio Grande do Sul.*

— *As Estatisticas do Centro Mineiro.*

Dr. Almachio Diniz. — *Questões actuaes de Philosophia e Direito* (Garnier).

Mario Mello. — *A Maçonaria no Brasil.* Recife, 1909 .

Alfredo de Carvalho. — *Prehistoria sul-americana.* Recife, 1910.

Livro magnífico de saber e erudição, um dos mais interessantes que registra a bibliographia d'este anno O nome do autor, aliás, era já um penhor para o exito d'esta sua obra de tanto interesse nacional.

O. Bilac. — *Poesias,* nova edição.

J. Monteiro. — *Progressos do Brasil.*

Dr. Afranio Peixoto. — *Elementos de Medicina legal.* Rio, 1909.

Dr. F. Bittencourt. — *Chorographia do Brasil.*

Dr. Tito Livio de Castro. — *A Mulher e a Sociogenia,* nova edição.

Castro Lopes. — *Origens de Annexins, proloquios, etc.* Rio, 1909, nova edição, muito bem impressa.

Romão Puiggari e A. Barreto. — *Livros de leitura.*

Gonçalves Dias. — Obras, nova edição (Garnier) : I. *Theatro;* II. *Poesias postumas;* III. *O Brasil e a Oceania;* IV. *Meditação.*

Balzac. — *Um Começo de vida,* traducção. (Garnier.)

J. Bouchardet. — *O Problema do Norte. Sua solução.* Rio (Garnier, editor.)

Livro interessantissimo em que se estuda o grave problema das secas periodicas do Norte. A solução que o A. representa é a de grandes canaes derivados do S. Francisco e de outras obras complementares.

Livraria GARNIER

Albuns e Livros

para premios

Enviam-se Catalogos a todas as pessoas que os requisitarem.

Dr. Miguel Arrojado Ribeiro Lisboa. — *Oeste de São Paulo — Sul de Mato Grosso.* Rio, 1909.

E' um trabalho interessantíssimo como todos os que saem de penna do erudito e sabio autor. Um estudo da geologia, industria mineral, clima, vejetação, industria agricola e pastoril do nosso immenso oeste cujo futuro é calculavel, já entretanto se approxima de nós com a construcção da Estrada de ferro Noroeste. O Dr A. Lisboa fez parte da commissão Schnoor e deu n'este livro uma noticia amena e de agradavel leitura, das riquezas paizagens e das possibilidades economicas d'essas remotas regiões O livro é ornado de gravuras infelizmente imperfeitas quando se considera a excellencia do texto.

Padre L. Mariano. — *Estudos de Sociologia religiosa.* Porto Alegre, 1909.

E' um livro suggestivo, onde ha muitas ideas e abundante doutrina sobre verdades um pouco esquecidas, ou ainda obscuras para a intelligencia dos mesmos christãos Recommendamo-lo com ardor a todos os leitores.

Almanaques para 1910. Rio, São Paulo, etc.

São varias as publicações d'este genero e naturalmente de diversos feitios e differentes fins. Interessa-nos aqui registrar algumas: o *Annuario do Observatorio*, de cujos dados scientificos sempre nos servimos no calendario; o *Annuario do Rio Grande* em cuja redacção sempre esteve o Dr Graciano Azambuja agora substituido pelo Dr Alcides Cruz, é uma publicação de valor cheia de artigos de historia e sciencias naturaes de grande valor; o *Almanach* de Pelotas, literario e interessante; o de *Ubaraba* onde informações curiosas sempre se deparam; o de *Pernambuco* (que não pudemos ver) o *Almanach Moderno* do Rio, de actualidades com muitas illustrações, o do *Malho*, da *Gazeta de Noticias* e as muito conceituadas *Folhinhas* Laemmert.

Outras publicações congeneres existem regularmente nos Estados e registral-as-hamos, se nos chegassem ás mãos. Os almanaques são, em geral, documentos de importancia para a historia e não são poucos os collecionadores d'este genero sempre curioso.

Carlos Góes. — *Da Linguagem em suas modalidades.* Muzambinho.

Raul Machado. — *Cristaes e Bronzes*, versos. Parahyba do Norte.

Mario Linhares. — *O Amor e o Suicidio* (plaquette). Fortaleza.

CANDURA

— Então, Toto, sabes que tiveste uma irmãsinha esta manhã? ..

— Oh! como a mamá vae ficar contente quando o souber...

ENTRE ELLAS

— Porque é que não pinta os cabellos louros? Dou-lhe a minha palavra que ha mesmo senhoras serias que o fazem...

NECROLOGIA

Conselheiro Saturnino de Meirelles

Desappareceu a 9 de Dezembro uma das mais respeitaveis e illustres figuras de nosso meio, o Conselheiro Dr. Saturnino Soares de Meirelles, o velho e austero clinico homœopatha que todo o Rio de Janeiro conhecia e estimava.

Apezar de seus 80 annos já feitos, o Conselheiro Meirelles, pela regularidade de seus habitos, conservava uma excellente saude e continuava a trabalhar como sempre nos misteres de sua profissão.

Adoecendo de subito, o seu estado aggravou-se e hontem ás 6 horas da manhã o operoso e venerando ancião cerrava para sempre os olhos, entre as lagrimas da familia que adorava.

O Conselheiro Saturnino Soares de Meirelles era filho legitimo do Conselheiro Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles e de D. Rita Maria de Meirelles tendo nascido nesta Capital a 6 de Agosto de 1828.

Fez com grande vantagem seus estudos de humanidades, sempre querido de seus mestres, que muito o consideravam por seu exemplar comportamento e rara applicação. Recompensado com premios e elogios, obtinha approvações distinctas nos brilhantes exames que prestava.

Contava 14 annos de idade quando teve de interromper os estudos para acompanhar seu venerando Pae, que tinha sido deportado para Lisboa, por intrigas politicas.

Feitos os preparatorios nesta Capital, matriculou-se em 1844 na antiga Academia Militar, onde assentou praça voluntariamente no 1º batalhão de artilharia a pé, ficando addido, afim de seguir o curso daquella arma.

Enthusiasmado com os acontecimentos politicos o então cadete, Saturnino Meirelles offereceu-se para marchar com o seu batalhão obrigado a retirar-se de onde se achava devido aos factos que se desenrolaram.

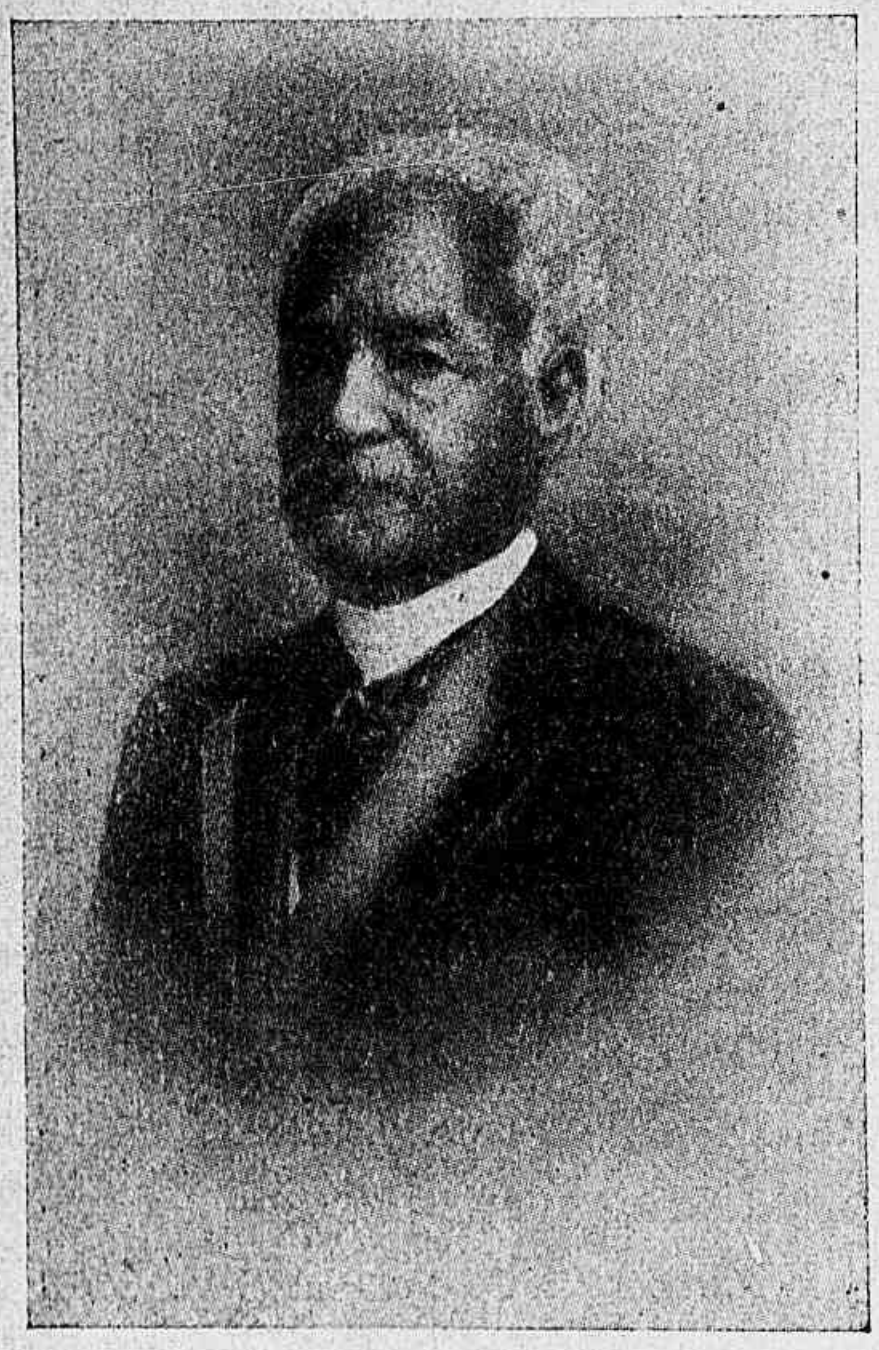
A 13 de Julho de 1852 foi promovido a 1º tenente e como tivesse conseguido a exoneração que solicitára do Exercito, matriculou-se na Faculdade de Medicina formando-se em 1855.

Emquanto estudava medicina lecionava physica e chimica no

Collegio D. Pedro II, cargo que fôra nomeado a 4 de Fevereiro de 1856, sendo mais tarde provido effectivamente nesse cargo por concurso.

Converteu-se cedo á homœopathia, tendo publicado em 1857 um opuscolo sobre a febre amarella, em que havia um parallelo entre as duas especies de medicina.

No anno immediato publicou um compendio da Physica, tirando cadeira dessa materia por concurso em 1859 na Escola de Marinha.



Cons. Saturnino Meirelles.

Neste mesmo anno fundou o Instituto Hahnemaniano de Brasil, que mais tarde desappareceu, para dues vezes resurgir de novo, ainda e sempre, graças aos esforços de seu primeiro iniciador.

Por occasião da epidemia de febre amarella em 1873, foi o Dr. Meirelles nomeado director de uma das enfermarias da Santa Casa da Miserioordia e em 1875 deu á publicidade um novo trabalho « A Homœopathia e a Alopathia. »

O Dr. Meirelles, completando 25 annos de magisterio, teve na fórma da lei o titulo de conselho por decreto de 21 de Agosto de 1880.

Com 26 annos e meio de magisterio pedio a sua jubilação de lente da cadeira de physica da Escola de Marinha, a qual lhe foi concedida por decreto de 24 de Março de 1882, entrando dessa época em deante a prestar gratuitamente os seus serviços medicos no hospital da Santa Casa da Misericordia.

Em 1884 foi fundada uma enfermaria para o tratamento homœopathico naquelle estabelecimento de caridade, sendo o Dr. Meirelles nomeado facultativo clinico do hospital geral da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, por despacho do provedor, Barão de Cotegipe.

Datam desta época os serviços que naquelle estabelecimento vinha prestando o pranteado morto.

Devido aos serviços prestados durante a revolta de 6 de Setembro, o Governo galardoou o Conselheiro Meirelles com a patente de Coronel medico honorario de 1.ª classe do Exercito.

Deixa uma quantidade enorme de trabalhos scientificos.

Euclydes da Cunha

Um dos acontecimentos mais lugubres e impressionadores a que a cidade do Rio já tenha assistido pela perda de um homem, foi sem duvida esse que occorreu a 15 de Agosto ,com a morte brutal e inteiramente imprevista do grande escriptor Euclydes da Cunha, victimado pelo autor de sua deshonra, quando, impellido por uma an-

Euclides da Cunha no Purus.

gustia sem nome, elle procurava a esposa transviada, que abandonára o lar e se installára na propria casa do seu culposo amante.

A noticia do tragico acontecimento repercutiu por todo o paiz, que deplorou com verdadeira dôr a barbaridade com que o destino acabava de esmagar esse exuberante e poderoso espirito, o qual promettia talvez ainda mais do que o muito que já conseguira produzir. Euclydes da Cunha falleceu aos 41 annos de edade.

Alumno da velha Escola Militar, elle fez parte da phalange republicana que Benjamin Constant ali educou. Já nesse tempo afastado, era um poeta apreciavel, tendo deixado grande cópia de versos, alguns dos quaes realmente brilhantes.

Quando Thomaz Coelho foi á alludida Escola, onde a agitação democratica fervia ás escancaras, Euclydes da Cunha praticou o fa-

moso gesto de atirar-lhe a arma aos pés, exclamando que era uma indignidade a calma que se pretendia obter da mocidade republicana por meio de affagos interesseiros.

Reintegrado nas fileiras a 15 de Novembro de 89, formado mais tarde em engenharia militar, combateu no littoral contra a revolta da esquadra e é pena que poucos escriptos tenha deixado a respeito dessa horrivel época de nossa historia politica.

Houve um dia em que se póde dizer sem exagero que o joven official salvou, pela coragem de um protesto, a honra de sua geração perante a historia. Foi quando se fallou em asphyxiar pela cal os presos politicos da Correcção. A carta memoravel que o Tenente legalista publicou na *Gazeta de Noticias*, verberando a projectada monstruosidade, ficará como um bello documento da sua nobreza de caracter.

Bem cedo comprehendeu Euclydes da Cunha que não era o Exercito a profissão que lhe convinha.

Depois de empregar-se em alguns trabalhos de engenharia em S. Paulo, acompanhou como jornalista a Campanha de Canudos e de volta escreveu *Os Sertões*, ao mesmo tempo que fiscalizava a reconstrucção de uma ponte naquelle Estado.

O que foi esse livro, não é precizo dizel-o agora. Não ha, em nosso paiz, memoria de estreia mais fulgurante. O escriptor e o homem de sciencia adquiriram logo um renome enorme, só comparavel á admiração geral suscitada pela coragem com que pintou as miserias e torpezas de que fôra theatro o sertão bahiano.

Socio do Instituto Historico, membro da Academia Brasileira de Lettras na vaga de Urbano Duarte, auxiliar technico do Barão do Rio Branco no estudo das questões de fronteiras, Euclydes da Cunha desenvolveu nestes dez annos uma assombrosa actividade mental, tendo publicado :

Em 1902, *Os Sertões* (Campanha de Canudos), de que fôram tiradas tres edições;

Em 1906, o *Relatorio da Commissão Mixta Brasileiro-Peruana de Reconhecimento do Alto Purús*, trabalho esse em que collaborou o Commissario Peruano Pedro Alejandro Buenano, e a que annexou as suas « Notas Complementares; sobre a *Historia da Geographia do Purús, seu Povoamento e Navegabilidade;*

Em 1907, *Contrastes e Confrontos*, um volume, Porto;

Em 1907, *Perú versus Bolivia*, um volume trabalho este publicado nas columnas do *Jornal do Commercio* e de que fôram tiradas duas edições no Rio de Janeiro, sendo publicada uma traducção hes-

panhola em Buenos Aires, feita pelo Sr. Eliodoro Villazon, actual Presidente da Republica da Bolivia;

Em 1908, tambem nesta folha, *Martin Garcia, (A proposito de Martin Garcia y la jurisdiccion del Plata, de Agustin de Vedia)*, estudo traduzido para o hespanhol e publicado em Buenos-Aires pelo Sr. Agustin de Vedia.

Fez, em S. Paulo, em 1908, uma conferencia sobre Alvaro de Azevedo, que tambem foi publicada. Não fallamos no grande numero de artigos que deixou exparsos.

De 5 de Abril a fins de Outubro de 1905, fez o reconhecimento do Alto Purus, sendo chefe da Commissão Brasileira.

Deïxou no prélo um livro, « A' margem da historia », que acaba de ser publicado.

Guimarães Passos

Teve-se a noticia a 10 de Setembro de que fallecera na vespera, numa casa de Saúde de Paris, para onde seguira depois de ter estado na ilha da Madeira, Guimarães Passos, o muito conhecido poeta. Não foi propriamente uma surpresa essa noticia para os que o sabiam seriamente enfermo de ha uns annos a esta parte.

Sebastião Guimarães Passos era filho do Estando de Alagoas. Contava 42 annos de edade, tendo nascido em 22 de março de 1867.

Foi um bohemio fiel como poucos ao seu programma de vida, que mal se comprehende na nossa época, mas prestigiado por muitas e intelligentes sympathias ainda ha poucos annos atraz, quando Guimarães Passos atravessou os seus melhores annos de mocidade. Bom poeta, do que deixa provas eloquentes em varias composições dos « Versos de um Simples » e « Horas mortas », elle era além disso na sociedade e na imprensa um desses typos a que o povo chama « desabusados », que entretanto, quando intelligentes e brilhantes, como era o seu caso, servem para corrigir muito ridiculo e tornar mais leve a atmosphera social em redor.

Guimarães Passos veiu em 1886 para o Rio, onde foi archivista da Mordomia da Casa Imperial. Tendo adherido á revolta de 6 de Setembro de 1893, fez parte do governo revolucionario do Estado do Paraná e dalli passou para Bueno Aires, onde esteve exilado dezoito mezes, escapando assim á sanha dos seus inimigos, que prenderam e fuzilaram o Dr. Carlos Guimarães Passos pelo unico crime de ser seu irmão. Durante o exilio collaborou na *Prensa* e na *Nacion* e fez diversas conferencias. Poeta, socio fundador da Academia Brasileira de Lettras, collaborou nas secções ligeiras de varios jornaes flumi-

nenses, usando os pseudonymos de « Fortunio », « Floreal » e « Puff ». Escreveu a lettra do Hymno do 4° Centenario do Descobrimento do Brasil.

Almirante Eliziario Barbosa

O almirante Eliziario José Barbosa, fallecido a 16 de Junho, reformára-se em 1898, com 58 annos de serviço militar ao paiz e com uma fé de officio das mais honrosas que se possam apresentar.

Durante a campanha do Paraguay já fôra promovido por merecimento a capitão-tenente a 13 de Janeiro de 1866, depois a capitão de fragata, tambem por serviços de guerra, a 21 de Janeiro de 1867, quando, em 15 de Agosto desse mesmo anno, sendo commandante do « Tamandaré », forçou a passagem de Curupaity, debaixo de vivo fogo de artilharia e fuzilaria do inimigo, sendo gravemente ferido no braço esquerdo, que veiu a perder.

Ainda assim, depois de uma breve estada no Rio, promovido a capitão de mar e guerra voltou para o Paraguay, reassumindo ali o commando do « Tamandaré » e pela primeira vez o da 3ª disvisão em operações, da qual passou depois para o commando da 2ª, só depois disso embarcando para o Brasil, em gozo de licença, por doente.

Fôram numerosos os cargos que occupou durante sua longa carreira, tendo sido ministro da marinha no governo do Dr. Prudente de Moraes, e fallecendo no cargo de ministro de Supremo Tribunal Militar, para que foi nomeado por decreto de 21 de Novembro de 1896. Era vice-presidente dessa alta corporação.

O paiz não foi indifferente ao desapparecimendo deste seu honrado e prestimoso servidor.

— Vens com uma cara tão compromettida! Onde estiveste tu?
— Na camara...

Dr. Eunapio Deiró

Os jornaes de 12 de Abril noticiavam ter expirado na vespera o velho e conhecido homem de letras Dr. Eunapio Deiró. Enfermo solitario e falto de recursos, passou os ultimos annos de sua vida sendo uma demonstração do instavel das coisas aquelle que em sua mocidade fôra uma figura brilhante, quer nas letras, quer no parlamento, sem aliás ter merecido essa crueza da sorte, sendo um homem trabalhador e probo até ao últimos dias de sua vida.

O Dr. Eunapio Deiró era filho de Pedro da Silva Deiró e D. Ignacia Maria da Conceição Deiró. Nasceu a 18 de Janeiro de 1829 na cidade de Santo Amaro, da Bahia, e bacharelou-se em direito pela Faculdade de Direito do Recife. Foi Deputado á Assembléa de sua então provincia em varias legislaturas e á Assembléa Geral da decima quinta legislatura.

Redigiu o « Correio da Bahia », 1871-1879; « Diario da Bahia », 1877-1881.

LIVRARIA de H. GARNIER

109, Rua do Ouvidor, 109

LIVROS PORTUGUEZES, FRANCEZES,
INGLEZES, ALLEMÃES, HESPANHOES,
ITALIANOS, LATINOS, ETC.

Endereço telegraphico : HERMANOS

CAIXA DO CORREIO : 618

Telephone 1068

Globos. — Atlas e Mappas geographicos

LIVROS COLLEGIAES

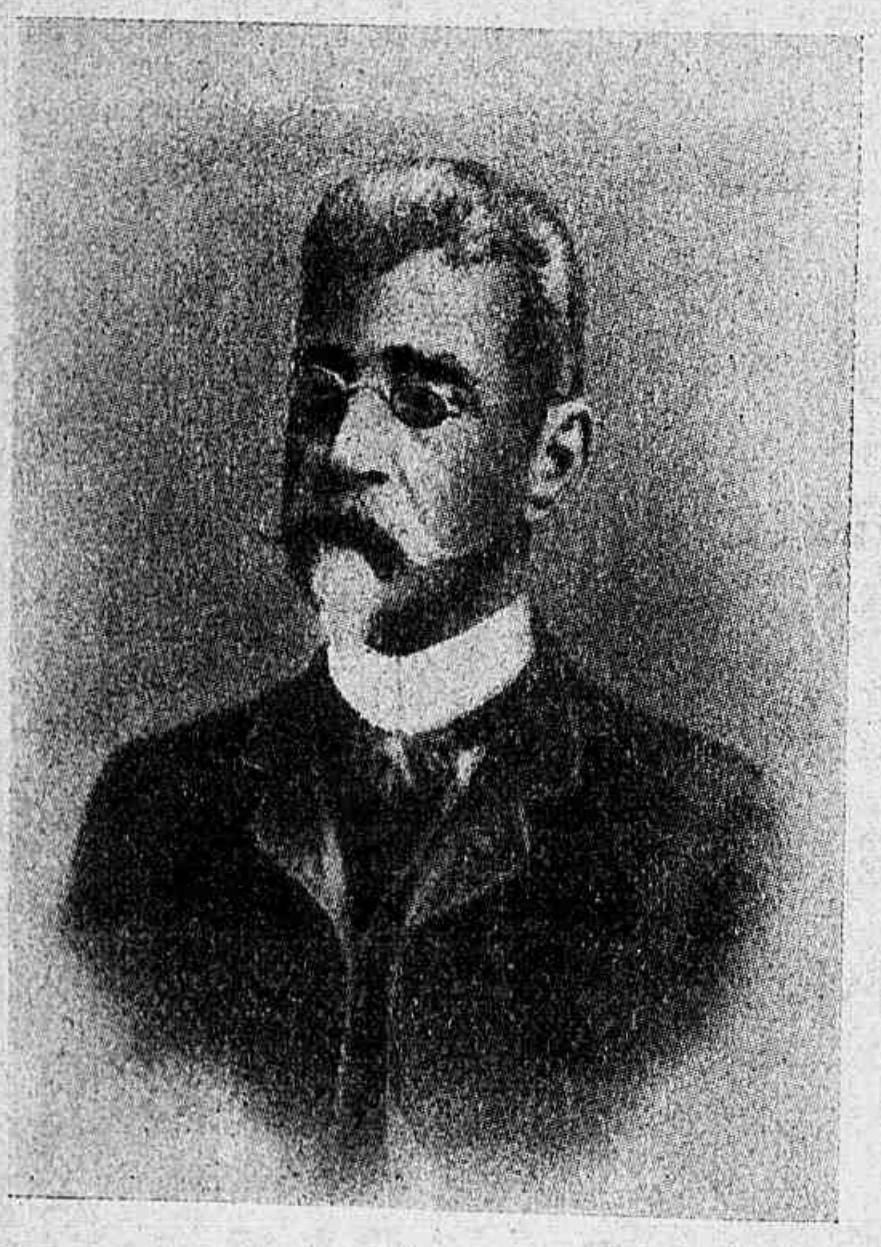
Compendios adoptados e de accoado
com o programma de exames

Escreveu : « Memoria sobre o magisterio e escriptos philosophicos do Dr. Salustiano José Pedrosa »; « Estadistas e parlamentares brasileiro », 1ª, 2ª e 3ª. series; « Um estadista do Imperio »; « D. Pedro II »; « Byron »; « Cornelio », etc., etc.

J. Barbosa Rodrigues

Foi uma das maiores perdas do anno a que temos de registar com o fallecimento do illustre director do Jardim Botanico, J. Barbosa Rodrigues. Deu-se o lutuoso acontecimento no dia 6 do mez de Março.

Nascido nesta capital a 22 de Junho de 1842, revelou-se desde a mais tenra edade com decidida vocação para o estudo da natureza, que mais tarde viria a ser o seu titulo de gloria.



Dr. Barbosa Rodrigues.

O fallecimento do pai obstou a que elle seguisse o curso de medicina em que pretendia matricular-se. Fez-se alumno do Instituto Commercial, em cujo curso muito se distinguiu, sendo depois nomeado secretario do mesmo instituto, e professor de desenho no Collegio de Pedro II.

As difficuldades e obices que assim se lhe oppunham no começo da vida para seguir a carreira a que as suas maiores inclinações o chamavam não fôram bastantes para fazel-o arripiar caminho. O primeiro trabalho botanico que emprehendeu foi a monographia das orchideas do Brasil, que começou em 1868. Hoje essa obra, sob o titulo *Iconographie des Orchidées du Brésil*, comprehende 17 grandes volumes, com 1.000 estampas.

Em 1871, sob a regencia da princeza imperial, foi encarregado pelo governo de explorar o valle do Amazonas, tendo, entre outras obrigações, a de completar, corrigir e augmentar o *Genera palmarum*, do venerando Martius. Nestas regiões já percorridas pelo desventurado naturalista portuguez — Alexandre Rodrigues Ferreira — se demorou tres annos e meio. Explorou os rios Capim, Tapajós, Trombetas, Jamumdá, Urubú e Jatapú, sobre os quaes publicou, em

1875, cinco relatorios, que em poucos mezes estavam esgotados. O autor tem em manuscripto as duas obras : *La vallée des Amazones, notes d'un naturaliste brésilien;* e *Récits de voyages dans l'Amazones,* onde são descriptas as peripecias desta exploração difficil, em que a fome e as intemperies, a luta com os indios e os animaes ferozes, a subida das cachoeiras, numa das quaes teve perdida a esposa, põem a vida em constante risco.

Em 1878 occupou-se do *Curare,* fazendo sobre este ponto conferencias publicas na Faculdade e na Academia de Medicina, tendentes a demonstrar a efficacia do sal commum como antidoto daquelle energico veneno indigena, terminando por fazer, em 10 de outubro de 1880, uma conferencia sobre o assumpto, perante o imperador.

Foi director do Museu Botanico do Amazonas antes de dirigir o Jardim Botanico do Rio de Janeiro.

E' consideravel o numero de obras que deixa publicadas e de outras que ainda se acham em manuscripto. Embora entre ellas se contem diversos trabalhos mais propriamente literarios que scientificos, todos obedecem ás suas tendencias predominantes, valendo ainda esses trabalhos literarios por contribuições para a ethnographia do Brasil.

E' grande tambem o numero de sociedades scientificas, estrangeiras e nacionaes, a que Barbosa Rodrigues pertenceu, e o das distincções honorificas com que o Brasil, como outras nações, galardoaram os seus muitos serviços á sciencia, a sua inquebrantavel e benefica actividade.

Senador Marechal Falcão da Frota

Após longa enfermidade, falleceu a 5 de Março o marechal reformado do exercito Julio Anacleto Falcão da Frota, que desde a Constituinte exercia o mandato de senador pelo Estado do Rio Grande do Sul.

O senador Marechal Falcão da Frota nasceu em 27 de outubro de 1836 no Estado de Santa Catharina e assentou praça, como voluntario, a 27 de Julho de 1853, no 13° batalhão de infantaria, com destino ao 1° regimento de artilharia a cavallo, sendo a 14 de 1855 nomeado alferes-alumno para a arma de artilharia e a 2 de Dezembro do anno seguinte confirmado nesse posto, para o corpo de estado maior de 1ª classe.

A 4 de Dezembro de 1858 foi promovido a tenente, matriculando-se em 1859 na Escola Militar, onde, em 1860, concluio, com brilhantismo, o curso de engenharia militar.

Nesse mesmo anno matriculou-se na Escola Central fazendo o curso de engenharia civil.

Em 18 de Fevereiro de 1865 foi promovido ao posto de capitão.

Em 1866, partia para a guerra que o Brasil teve de travar com o Paraguay, filiando-se ao segundo corpo do Exercito, tomando parte, como secretario do commando em chefe desse corpo, no combate de Curupalty, motivo porque foi elogiado na ordem do dia, pelo sangue frio e bravura com que se houve nessa memoravel peleja.

Em 1867 foi ao Rio Grande do Sul, voltando novamente para a campanha do Paraguay a 23 de Abril desse anno.

Em 1868, foi encarregado de fortificar os acampamentos e fazer o reducto das forças que deviam atacar o forte do Estabelecimento.

Assistiu em 17 de Fevereiro desse anno ao assalto dado a esse forte. No dia seguinte a esse acontecimento foi incumbido da construcção de uma linha avançada em Tuy-Cuê.

A 21 desse mez assistiu, em companhia do General Osorio, ao reconhecimento feito a vivo fogo, ás posições de Espenilho e Lomas. A 26 foi encarregado de proceder ao reconhecimento do Humaytá, pelo lado da praça Benites, tomando parte tambem em outro reconhecimento, com o General Osorio, a essa mesma fortaleza, pelo lado de Parecuê. A 2 de Março de 1868 seguiu para o Chaco, tomando parte em diversos combates, sendo por essa occasião nomeado maior em commissão.

Depois do combate de Titiquary, em que tomou parte, seguiu para Palmas, afim de construir um reducto para base de operações do Exercito.

Em 1 de Outubro desse anno, fazendo parte do estado-maior do General Osorio, seguiu para Pequecery, assistindo á tomada de Valeta, assalto, combate e rendição de Angustura.

A 2 de Janeiro de 1869 seguiu com o Exercito para Assumpção, sendo ahi confirmado no posto de major, por actos de bravura.

Em Assumpção foi encarregado de diversas e importantes commissões de engenharia militar, sendo elogiado por esses trabalhos.

A 12 de Março desse anno seguiu para o Rio Grande do Sul, sendo, nesse Estado, nomeado em 6 de Setembro de 1870 commandante das armas.

Em 1871 seguiu para Mato-Grosso como encarregado das obras militares desse Estado.

Em Outubro de 1872 recolheu-se a esta Capital, sendo em 1873 nomeado Director do Arsenal de Guerra de Porto Alegre.

A 22 de Junho de 1875 foi promovido a tenente-coronel. Em 1877 foi nomeado inspector da fortaleza da Lage, exercendo, nesse mesmo anno o cargo de ajudante da Escola Militar.

A 7 de Dezembro de 1877 foi promovido a coronel por merecimento e em 1879 foi nomeado novamente Director do Arsenal de Guerra de Porto Alegre, cargo que exerceu até 1888.

Em 21 de Novembro de 1889 foi promovido a brigadeiro; em 1891 nomeado commandante das armas do Rio Grande do Sul; em 1892 foi eleito Senador por esse Estado e em 17 de Abril desse anno foi graduado em Marechal e confirmado nesse alto posto a 28 de Junho de 1893, sendo reformado compulsoriamente em 29 de Fevereiro de 1904.

Visconde de Maracajú

A 18 de Fevereiro succumbiu um dos mais velhos e dedicados servidores do paiz, o marechal Rufino Enéas Gustavo Galvão, visconde de Maracajú.

Filho do Brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão e D. Marianna Clementina de Vasconcellos Galvão, o Marechal Visconde de Maracajú nasceu na cidade de Laranjeiras, então provincia de Sergipe, a 2 de Julho de 1831.

Aos 12 annos, sentindo vocação para a carreira paterna, assentou praça de 1° cadete de infantaria. Em 1845 matriculou-se na Escola Militar, cujo curso de sete annos concluiu em 1851, recebendo o gráo de bacharel em mathematicas.

Em 1847 fôra promovido a alferes, sendo dois annos depois transferido para o corpo de Engenheiros com o posto de 2° Tenente.

Em Janeiro de 1852 partiu para o Exercito em operações na campanha contra o Estado Oriental, terminada a qual o Tenente Rufino Galvão foi nomeado, aos 22 annos, para a commissão de limites do Brasil com o Estado Oriental, chefiada pelo Barão de Caçapava.

Em 1856 foi nomeado inspector geral das medições de terras publicas na provincia de S. Paulo, sendo no fim do mesmo anno promovido ao posto de capitão. Por occasião do celebre eclipse total do sol, de 7 de Setembro de 1858, foi nomeado para a commissão astronomica encarregada de observal-o em Paranaguá.

Terminados os trabalhos da commissão de limites entre o Imperio e o Estado Oriental, foi o Capitão Rufino Galvão nomeado chefe

de secção astronomica da commissão encarregada da exploração do Alto Uruguay no Rio Grande do Sul.

Declarada a guerra do Paraguay, o Capitão Rufino Galvão, então occupado numa commissão do Ministerio da Agricultura, pediu dispensa dessa commissão para ir servir nos campos da guerra.

Em 18 de Fevereiro de 1865 foi promovido a major por merecimento, e a 10 de Junho do mesmo anno assumia a chefia da commissão de Engenheiros do Exercito de reserva, organizada no Rio Grande do Sul.

As proporções que tomou a campanha no anno seguinte reclamaram a presença desse corpo, que ficou sob o commando do General Osorio, e a 3 de Setembro tomou gloriosamente Cururú de assalto. Foi nesse dia que o Major Rufino Galvão teve propriamente o seu baptizado de fogo, depois de haver traçado e construido os trabalhos de uma bateria e feito um reconhecimento á viva força com o primeiro batalhão, que desembarcou abaixo do Curuzú.

O então Barão e depois Conde de Porto Alegre elogiou em ordem do dia o sangue frio e valor com que se conduziu nessa emergencia o futuro Visconde de Maracajú.

Era ainda o Barão de Porto Alegre quem devia, pouco depois, elogiar o valor e dedicação com que se houve o Major Rufino Galvão no feito de Curupaity.

Em 31 de Maio de 1866 foi nomeado chefe da commissão de engenheiros junto ao 1° corpo do Exercito sob o commando do Visconde de Itaparica.

A parte que tomou nos serviços da celebre marcha de flanco foi relevantissima; como igualmente mereceu os melhores elogios em ordem do dia a parte que tomou na marcha e no combate que se deu na villa do Pillar, a 18 de Setembro, sob o commando do Brigadeiro Andrade Neves, mais tarde Barão do Triumpho. Graças principalmente á insistencia do Engenheiro Rufino Galvão, o commando em chefe do nosso Exercito resolveu mandar occupar Tayi, promptamente por elle fortificado.

O General Argollo, alli chegando a 12 de Dezembro, já encontrou tão adiantada a construcção do forte que elogiou o engenheiro « pelo muito zêlo, dedicação e interesse que pelo serviço costuma tomar ».

Realizado, com a occupação de Tuyi, um dos seus planos, faltava que o Chaco fosse occupado para completar o sitio. Por taes serviços prestados, foi nomeado official da Ordem do Cruzeiro.

Em 24 de Dezembro foi chamado pelo então Marquez de Caxias para exercer interinamente o cargo de deputado de quartel-mestre ge-

neral junto ao seu commando; e finda a interinidade, foi, pela mesma ordem do dia, elogiado e nomeado chefe da commissão de engenheiros e deputado de quartel-mestre general junto ao 2º corpo do Exercito, sob o commando do General Argollo.

No dia 21 de Março de 1868 tomou parte no ataque ás baterias de Sauce, tendo então recebido, em ordem do dia, do General Argollo, excepcionaes elogios, tendo-se-lhe attribuido grande parte no exito dessa tomada, que trouxe para o Exercito a posse e occupação de Curupaity.

A 3 de Junho apresentou a planta do terreno paraguayano occupado e percorrido pelo 2º corpo do Exercito, e a 16 de Julho tomou parte no reconhecimento feito á viva força sobre Humaytá, e assistio a todos os bombardeamentos feitos pelo inimigo.

Os seus trabalhos para a marcha do Chaco, empreza tão arriscada que ao dictador Lopez parecia impossivel, fôram o melhor titulo de gloria do futuro Visconde de Maracajú na campanha do Paraguay.

Foi elle quem demoveu o General Argollo do primeiro plano projectado e quem propoz o plano aceito para o mais glorioso e arriscado commettimento da campanha. Na madrugada de 5 de Dezembro elle desembarcou no porto de Santo Antonio, e no dia seguinte distinguiu-se no combate de Itororó, onde viu o General Argollo, a seu lado, receber tres ferimentos.

No mais intenso do combate mandou abrir uma picada para permittir ao Exercito contornar o inimigo; e terminado o combate, elle se occupou ainda em levantar trincheiras que fechassem todas as estradas por onde o inimigo podia surprender a força acampada em Itororó.

No dia 11, tomou parte na activa batalha de Avahy, seguindo depois com o Exercito para Villeta.

De volta de uma commissão em que o enviara á Côrte o Marquez de Caxias, o Tenente-Coronel Rufino Galvão foi nomeado, a 20 de Fevereiro de 1869, chefe interino do Estado-Maior do Exercito, sob o commando em chefe do General Guilherme de Souza. Com a chegada do Conde d'Eu, voltou o Coronel Rufino Galvão ao seu primeiro lugar de chefe da commissão de engenheiros, prestando os mais relevantes serviços na batalha decisiva de Campo Grande. A parte que tomou no assalto de Peribebuy lhe valeu a affectividade do posto de coronel por bravura.

Os seu serviços profissionaes fôram ainda importantissimos na marcha que fez o Exercito de Rosario a Curuguaty, até á conclusão da campanha.

Mal descansado ainda das fadigas da guerra, o Coronel Rufino Galvão apresentou ao Governo de S. Paulo um projecto para a construcção de uma estrada de ferro economica, que veio a ser a da Mogyana.

Nomeado em 1872 chefe da commissão de engenheiros encarregada de demarcar á linha divisoria com o Paraguay, elle realizou em 26 mezes o difficil trabalho, recebendo grandes elogios do Visconde de Caravellas, Ministro de Extrangeiros.

A serra de Maracajú, limite entre o Imperio e o Paraguay, sendo pouco conhecida, constituiu a parte mais trabalhosa da commissão, o que determinou que, agraciado então com o titulo de Barão, elle o fosse de Maracajú.

O bom desempenho dessa commissão fez que o Governo imperial confiasse ao Barão de Maracajú outra identica, de limites com a Bolivia, que foi obrigado, por doença, a deixar em meio.

Em 14 de Fevereiro de 1878, inaugurando-se a situação liberal, foi o Barão nomeado presidente e commandante das armas do Amazonas.

A sua passagem pela administração do Amazonas foi fecunda em beneficios economicos, pela extincção do *déficit* que o sobrecarregava, a suppressão de impostos, o desenvolvimento do commercio, a creação de nucleos coloniaes e a inauguração de muitos trabalhos de utilidade publica.

A 9 de Outubro de 1879, foi exonerado, a pedido, desse cargo, recebendo dos Amazonenses as melhores provas de sympathia e de admiração.

Passou então a administrar a Provincia de Mato-Grosso, onde inaugurou a cathechese dos indios e melhorou a instrucção publica.

Por decreto de 29 de Janeiro de 1880, foi promovido a brigadeiro, e a 18 de Setembro do mesmo anno condecorado com a commenda de Aviz.

Exonerado, a pedido, em 1882, da presidencia e commando das armas em Mato-Grosso, elle foi nomeado successivamente commandante das armas em Pernambuco, commissão que não aceitou, inspector das fortalezas do Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, inspector do deposito de aprendizes artilheiros e membro da commissão de promoções.

Nomeado chefe da commissão de engenharia militar no Rio Grande, não pôde seguir para alli, por ter o Governo resolvido aproveitar os seus serviços como presidente e commandante das armas do Pará, em 18 de Outubro de 1882.

Como no Amazonas e em Mato-Grosso, elle prestou, na sua ad-

ministração do Pará, grandes serviços á causa da emancipação dos escravos, animando as associações libertadoras e executando de facto a lei prohibitiva do trafico de escravos.

Para premiar os seus relevantes serviços, o Governo Imperial elevou a Visconde do mesmo titulo o Barão de Maracajú em 23 de Maio de 1883, e mais tarde o promoveu a Marechal de Campo, em 3 de Agosto de 1884.

Numerosas fôram ainda suas nomeações até que, a 23 de Março de 1889, foi nomeado Adjudante-General effectivo e Conselheiro de Guerra, sendo pouco depois escolhido para Ministro da Guerra, cargo em que o encontraram os acontecimentos de 15 de Novembro, após dous mezes de enfermidade que o afastaram da pasta até ao dia 12.

Accusado pelo Sr. Visconde de Ouro Preto de não ter agido no sentido de suffocar o movimento republicano, o Visconde de Maracajú se defendeu dessas accusações em exposição publicada pelo *Jornal do Commercio* a 14 de Janeiro de 1890.

Por decreto do Governo Provisorio de 15 de Novembro de 1890, foi o Visconde de Maracajú reformado no posto de Tenente-General, por motivos de ordem publica, sendo a 2 de Julho de 1893 nomeado Ministro do Supremo Tribunal Militar.

Phaelante da Camara

O fallecimento do Dr. Phaelante da Camara, que occorreu nesta capital a 29 de Janeiro, estando elle aqui em tratamento numa casa de saude, foi muito sentido por quantos conheciam os seus merecimentos. Falleceu aos 46 annos de edade, tendo nascido no engenho Jussara, Estado de Pernambuco, a 22 de Outubro de 1862.

No Estado do seu nascimento educou-se e desenvolveu-se, e era ali muito conhecido, muito prezado, mas, como nunca houvesse procurado o largo scenario que só o Rio de Janeiro representa por emquanto no Brasil, ainda não adquirira no paiz o renome correspondente aos seus meritos.

Phaelante da Camara foi poeta na sua phase academica. São dessa época os « Tentamens », as « Verdadeasao Sól », os « Electricos » e o « Rei Suicida ». Entre outros trabalhos, publicou mais tarde a « Morte de Cesar ».

Foi orador politico e literario. A sua collecção de « Discursos » e o elogio de Izidoro Martins Junior são documentos que attestam o seu valor nesses generos.

Exerceu-se na critica, produzindo um bello estudo sobre « Maciel Monteiro », além de outros escriptos menores. Publicou nas pagi-

nas da revista academica um mui interessante estudo sobre Tobias Barreto como poeta, jurista, critico, orador e polemista.

Era lente da Faculdade juridica do Recife desde 1891 e deixa varios trabalhos de direito criminal, sendo de notar entre elles « O duelo e o infanticidio ».

Augusto Franco

Succumbiu em Freiburg, no grão-ducado de Baden, a 11 de Outubro, o estimado escriptor brasileiro Augusto Franco.

Além de innumeros trabalhos esparsos em jornaes e revistas, deixa elle nove obras, em que se revelou principalmente um vigoroso polemista no campo das letras e da philosophia.

A sua ida para o estrangeiro, para a sua Allemanha predilecta, cujo idioma ja não lhe era extranho quando ainda no Brasil, obedecera ao ardente desejo de encontrar-se directamente com esse paiz para melhor aproveitar as suas luzes.

Era mineiro e em Minas desenvolveu-se e tornou-se conhecido, trabalhando desde tenros annos na sua imprensa.

Nos ultimos tempos foi residir em Bello Horisonte, onde se formou em direito, fazendo um curso brilhante.

Dr. João Barbalho Uchôa Calvacanti

Perdeu o Supremo Tribunal Federal, a 31 de Outubro, um dos seus membros mais justamente respeitados e distinguidos. O ministro João Barbalho Uchôa Cavalcanti era um jurisconsulto de competencia provada, cujas obras estão sendo citadas todos os dias a proposito, muitas vezes, de questões as mais importantes, e soube ser além disso um integro, inatacavel juiz.

A vida deste honrado e distincto brasileiro foi muito laboriosa e accidentada.

Nasceu em Serinhaem, na então Provincia de Pernambuco a 13 de Junho de 1846, filho do Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, que morreu Senador do Imperio por aquella Provincia, e de D. Anna Mauricio Wanderley Cavalcanti.

Fez os seus primeiros estudos na casa paterna sob a direcção do professor jubilado Vicente Ferreira da Paz. Depois dos 11 annos de idade foi completar os preparatorios no Gymnasio Pernambucano que tinha por director o Padre Joaquim Raphael da Silva.

Nesse instituto mereceu a maior distincção escolar, o titulo de

— dignissimo —. Logo no segundo anno do curso obteve o primeiro premio, que recebeu das mãos do Presidente Taques, e no anno seguinte o segundo premio, que lhe foi entregue pelo Imperador D. Pedro II.

Matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife em 1863, recebendo o gráo de bacharel em 1867.

De 1868 a 1872 occupou-se exclusivamente da advocacia forense e dos estudos de direito. No ultimo anno foi nomeado promotor publico do Recife e pouco depois curador geral.

Em 1873 o Presidente Henrique Lucena o nomeou Director Geral da Instrucção Publica, lugar que exerceu durante 16 annos com excepcional distincção e onde prestou os melhores serviços que a sua Provincia natal delle podia esperar.

Fôram notaveis os seus trabalhos pedagogicos, que trouxeram grandes modificações na orientação geralmente seguida na instrucção primaria e secundaria.

Escreveu muitos livros didacticos, sendo das mais estimaveis as suas *Leituras Selectas*.

Como politico, o seu primeiro mandato foi o de deputado provincial, na legislatura de 1874-1875.

Na Assembléa Legislativa propoz e obteve a reforma da instrucção publica da provincia.

Deixou a Directoria de Instrucção com grandes elogios do Governo provincial e da imprensa do Recite, dedicou-se ao jornalismo politico, fundando a *Tribuna*, em que defendeu com convicção e civismo a causa da abolição da escravidão no Brasil contra os ministerios liberaes que a contrariavam. A 13 de Maio de 1888 deu um numero especial da *Tribuna*, celebrando o dia da redempção.

Em Agosto de 1889, fundou a *E'poca*, jornal de opposição aos conservadores, que seguiram a então existente direcção do partido.

Em Janeiro de 1890 veio para o Rio de Janeiro, sendo neste mesmo anno eleito deputado ao Congresso Constituinte.

Em Janeiro de 1891 foi nomeado Ministro do Governo Provisorio, com as pastas do Interior e da Instrucção Publica, passando mais tarde para a da Agricultura, mas a 23 de Novembro deixou o Ministerio por occasião da renuncia do Presidente Deodoro.

A 18 de Dezembro de 1892 foi eleito Senador federal, na vaga do General Simeão, tomando assento a 6 de Março de 1893. Exerceu as funcções de 1° secretario do Senado.

Durante o exercicio do seu mandato foi director da *Gazeta da Tarde*.

A 18 de Janeiro de 1897 foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal, tomando posse a 20.

Na sua carreira politica o Dr. João Barbalho exerceu varias commissões dos Governos que recorriam ao seu saber, sendo o mais notavel o projecto de constituição para o Estado de Pernambuco. Não lhe faltavam, aliás, distincções e manifestações de estima dos seus concidadãos.

Não é pequeno o catalogo dos livros que deixou. Eis os principaes :

« Constituição Federal Brasileira » (commentarios), 1903.

« Constituição Federal Brasileira » (commentarios), 1903.

« Estudo sobre o systema do ensino primario e organização pedagogica das escolas do Rio de Janeiro, S. Paulo e Pernambuco (obra premiada na Exposição do Rio, em 1883).

« Coeducação dos sexos nas escolas primarias, » 1882.

« Meios de desenvolver a instrucção primaria nos municipios ruraes, » 1889.

« Lições de Cousas » (methodologia) 1889.

« Elementos de Agricultura », 1889.

« Leituras Selectas », 1890.

« Regimento interno do Gymnasio Pernambucano », 1896.

« Regimento interno da Escola Normal do Recife », 1880.

Lucio de Mendonça

Com a edade de 55 annos, falleceu a 23 de Novembro o Dr. Lucio de Mendonça, distincto literato e digno magistrado brasileiro.

Entregue desde sua mocidade ao cultivo das lettras, escrevendo, ora como jornalista em defesa de causas justas e patrioticas, ora como poeta e litterato, legando-nos varios volumes de contos e poesias, algumas traducções de autores estrangeiros, principalmente allemães, o Dr. Lucio de Mendonça foi creando um nome que se havia imposto de ha muito á estima dos seus patricios, elevando-o ás honrosas posições que occupou em sua vida, de membro da Academia Brasileira de Lettras e de Juiz do Supremo Tribunal Federal, ultimamente aposentado.

Nasceu no municipio do Pirahy, da então provincia do Rio de Janeiro, em 10 de Março de 1854.

Muito criança ainda, foi mandado por seus progenitores para S. Gonçalo de Sapucahy, em Minas Geraes, onde encetou os seus estudos de humanidades, no collegio dirigido por Francisco de Paula Monteiro, vindo mais tarde para esta Capital, onde se matriculou no

collegio do padre Guedes, passando depois para o curso de preparatorios annexo á Faculdade de Direito de S. Paulo, onde os concluiu.

Em 1871 matriculou-se nessa Faculdade, onde como estudante sempre se distinguiu pelo seu talento e applicação.

Tomou parte nessa época na *revolução academica*, como uma das figuras de mais destaque, perdendo por isso dois annos de estudos.

Em 1872, quando se achava ainda em estudos, entrou para a redacção da *Republica*, jornal dirigido por Luiz Barbosa da Silva e Salvador de Mendonça. Nesse jornal era Lucio de Mendonça traductor e noticiarista.

Dedicando-se á vida de imprensa, foi o principal redactor do *Rebate*, em 1874, escrevendo ahi importantes artigos de propaganda republicana.

Em 1875 entrou para o corpo de collaboradores da *Provincia de S. Paulo*, demorando-se nesse lugar até 1877, anno em que se bacharelou em sciencias juridicas e sociaes.

Neste anno redigiu a *Republica*.

E foi assim, á custa do dinheiro que lhe pagavam os jornaes em que trabalhava, que Lucio de Mendonça conseguiu formar-se.

Por influencia de Francisco Octaviano foi nomeado para o cargo de promotor publico da comarca de Itaborahy, na provincia do Rio de Janeiro, em 1878. Por poucos mezes exerceu esse cargo, transferindo sua residencia para S. Gonçalo de Sapucahy, onde residiu até 1885. Durante sete annos que ahi esteve, redigiu o *Colombo*, jornal republicano que se publicava na visinha cidade de Campanha.

Deixando S. Gonçalo, mudou-se para a cidade de Valença, na Provincia do Rio de Janeiro, montando banca de advogado.

Fundou nessa cidade o Club Republicano de Valença, a exemplo do que fizera em Minas, fundando clubs em S. Gonçalo de Sapucahy e em Christina.

Ia assim fazendo, no interior, intelligente propaganda republicana, que annos depois era coroada de exito completo com a proclamação da Republica.

Em 1888, deixando a cidade de Valença, mudou-se para esta Capital, abrindo escriptorio de advocacia. Começou então a collaborar para o *Pharol*, jornal que se publica ainda hoje em Juiz de Fóra, escrevendo tambem para varios jornaes desta Capital, como a *Gazeta de Noticias*, *O Paiz* e outros.

Nesse posto ainda se encontrava quando foi proclamada a Republica, sendo então nomeado secretario do Dr. Campos Salles, Ministro da Justiça do Governo Provisorio, e mais tarde curador fiscal

das massas fallidas, exercendo esse cargo de Abril a Dezembro de 1890.

Foi quando o Sr. Dr. Campos Salles nomeou-o para ministro do Supremo Tribunal Federal, onde se manteve até 1908, quando foi aposentado, tendo sempre honrado a cadeira que occupava no mais alto tribunal do paiz.

Como litterato, prosador e poeta, Lucio de Mendonça deixa impressos os seguintes livros, além do grande numero de artigos brilhantes que publicou como collaborador e redactor de varios jornaes : *Nevoas matutinas*, *Alvoradas*, *Vergastas*, *Canções do Outono* e *Peregrinas* (poesias), *Esboços e Perfis* e *Ubas do bom tempo* (prosa), *A caminho* (artigos de propaganda republicana), *O marido da adultera* (romance), *Paginas juridicas*, e as traduções : *Licções da politica positiva*, de Lostarria, e *Direito constitucional*, de Bontiny. Traduziu tambem muitas poesias de Schiller, Uhland, Kœrner, João Paulo Richter, Heine e outros.

Fundou, em companhia de outros litteratos, a Academia Brasileira de Lettras, indo occupar a cadeira de Fagundes Varella.

Ainda pertencem a este registro necrologico de 1909 varias notabilidades que desappareceram :

Frei João do Amor Divino (1830-1909) francisco notavel, pelos seus dotes de espirito e de coração, pelo seu bom humor na sociedade.

Dr. Anisio de Abreu, politico; falleceu governador do Piauhi. Era natural de Therezina (F. a 7 dez. 1909).

Barão de Itaipú, Dr. Francisco Manuel das Chagas, director geral do Ministerio da Guerra (1830-1909).

Veridiano de Carvalho, portuguez emigrado cedo para o Brazil. Aqui foi guarda-livros e jornalista (1845-1909).

Coronel Rodolpho Pau Brasil, engenheiro militar, grande amador da polygottia. Era um literato de merito e um estudioso de grande applicação. A estas qualidades ajuntava a da lhaneza do trato e a natural bonhomia. O exercito n'elle perdeu um dos mais dilectos camaradas.

Conde de Aljezur. Diplomata, fidalgo, morgado de Marapicu (1820-1909).

Dr. Benedito Leite. Chefe politico do Maranhão, deputado, senador federal.

Dr. Gomes de Castro. Politico, orador reputado, senador pelo Maranhão, o dr. Augusto Olympio G. de Castro fal. a 31 de jan. de

1909. Nasceu em Alcantara em 1836, formou-se em direito em 1861 (Recife) e desde a monarchia foi pelos seus talentos considerado figura de grande relevo na politica brazileira.

Dr. França Carvalho (1845-1909) fundou em 1891 a Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro.

Dr. Franklin Sampaio (1867-1909) Banqueiro, capitalista.

Imprudencia

— Devias ter-te precavido quando elle te prometteu casamento.. um canhoto como elle não póde utilisar convenientemente a mão direita.

Coração d'ou o

— Vamos ser obrigados a operar a sra. sua tia.
— Mas não já, doutor, porque a mamã tem que dar um baile d'aqui a oito dias!...

DOENÇAS NERVOSAS

Epilepsia, Hysteria, Nevroses, Baile de S. Vito, Crises nervosas, Delirio, Convulsões da infancia, Vertigens, Hemicranias, Insomnia. **Predisposições hereditarias, Excessos de Trabalho e de Prazer, Preoccupações de negocios, Pezares violentos, Tensão intellectual** constante e prolongada, taes são as causas que determinam as **Doenças Nervosas.** A todos os que estão sujeitos a estos tormentos, o

XAROPE de HENRY MURE

trazerá a miude a cura, sempre um allivio. O seu emprego produze uma modificação efficaz e duradoura sobre o systema nervoso, tornando a calma, o somno e a alegria.- *Noticia gratis a quem a requisitar.*

H. Mure, A. Gazagne, Suc^r, Pont-St-Esprit (França).

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

PREVIDENTE

Fundada em 1872

SÉDE NO RIO DE JANEIRO : Becco das Cancellas, nº 8, antigo nº 2

(1º Andar, esquina da rua do Ouvidor)

Agencias em S. PAULO e SANTOS

Balanço de 31 de Dezembro de 1909 :

Capital emittido	2.500.000$000
Capital realizado	1.000.000$000
Fundo de reserva, lucros ao semestre seguinte e fundos disponiveis	1.069.925$560
Apolices de sua propriedade, valor nominal	2.200.000$000
Deposito no Thesouro	200.000$000

Valores segurados desde a fundação	3.465.438.283$767
Indemnisações pagas	7.100.310$080
Dividendos distribuidos	2.569.500$000
Levou a credito do capital social	750 000$000

DIRECTORIA :

Commendador JOÃO ALVES AFFONSO ;
Conselheiro CAETANO PINHEIRO DA FONSECA ;
BERNARDO PIRES VELLOSO SOBRINHO.

CONSELHO FISCAL :

CONDE DE VILLELA ;
Commendador CARLOS ANTONIO D'ARAUJO E SILVA ;
Commendador JOSÉ ANTONIO SOARES PEREIRA.

EXPEDIENTE

A correspondencia do Almanaque Garnier *deve ser dirijida para a casa Garnier — Rio de Janeiro — rua do Ouvidor 109. Os manuscritos, photographias e materiaes de collaboração devem chegar em qualquer tempo; mas só poderão ser aproveitados em cada numero do nosso annuario os que estiverem em nosso poder até o ultimo dia de fevereiro.*

Neste numero de 1910 fôram introduzidas varias reformas e adoptados melhoramentos diversos, quanto ao texto, ao calendario, aos planos, mappas e illustrações. Foi mudada a capa, agora desenhada pelo artista nacional J. Timotheo. Fôram tambem instituidos varios concursos literarios e artisticos que, esperamos, conseguirão o exito que desejamos.

— Continuamos a notar que na maior parte os nossos collaboradores nos remettem producções em verso que se fossem contempladas tirariam ao nosso annuario o espaço destinado a informações e documentações da vida brasileira. Fazemos esse reparo para que se não extranhe o repudio de varias remessas dos nossos collaboradores.

A. S. — As photographias vel-as-á nos lugares mais proprios. Algumas chegaram dobradas e, por isso, impres-taveis.

Dona A. M. P. — Muito agradecidos pela sua collaboração sempre interessante. E' possivel que d'esta vez não a aproveitemos toda; ficarão as sobras no nosso archivo, até que sejam devidamente utilizadas.

A. C. (Bahia). — Ainda que as suas palavras nos lisongeiem, não podemos achar bom o soneto que nos enviou e que começa :

Por toda a parte o pranto, a guerra, o lucto
A infeliz orfandade mendicante
Sem luz na choça rude e humilhante
Sem luz no esp'rito, desgraçado fructo,

e que acaba :

Nem me-mo Christo agora, se é que Christo
Inda nos ouve e não nos traz malvisto
Dar-nos-ha tão fallada Redempção.

Pelo que se vê d'esta amostra, damos-lhe o conselho de não fazer versos. Faça outra cousa : por exemplo, organize almanaques como nós outros fazemos, tranquillamente.

M. L. (Valença-Bahia). — O *Almanaque* deve-lhe mil agradecimentos pelas suas innumeras gentilezas. O que lá adiante se encontra é apenas um indicio, fragil e insignificante, do muito que nos merece.

N. G. (São Paulo). — « Se veiu cedo ou tarde ». Veiu nunca. No Brasil, não se ha de dizer — *ja cá* — nem tão pouco — *ca já* — Mas se isto póde ser tolerado em prosa, em verso não o será jamais.

G. D. — Absolutamente impossivel : Não podemos levar a condescendencia (e a nossa é realmente muito grande) até esse extremo ponto. Demais, as ruins letras e as poucas Musas não causam damno a quem quer que seja. Quem sabe se lhe não está reservada alguma boa fortuna na diplomacia? As suas elegancias de cosmopolita parecem indical-o. *O Groom, o Up-to-date, o Sakarëts- tandistickor,- o Mixed - pickles, o Mon gaga, o Trade mark* e outras flores exoticas o tornam perfumoso e incomparavel!

Não lhe dou aqui pousada : não quero que mais tarde venha a envergonhar-se das suas origens, quando tiver de compôr as rugas dos seus pergaminhos.

F. S. (Rio). — Charadas novissimas

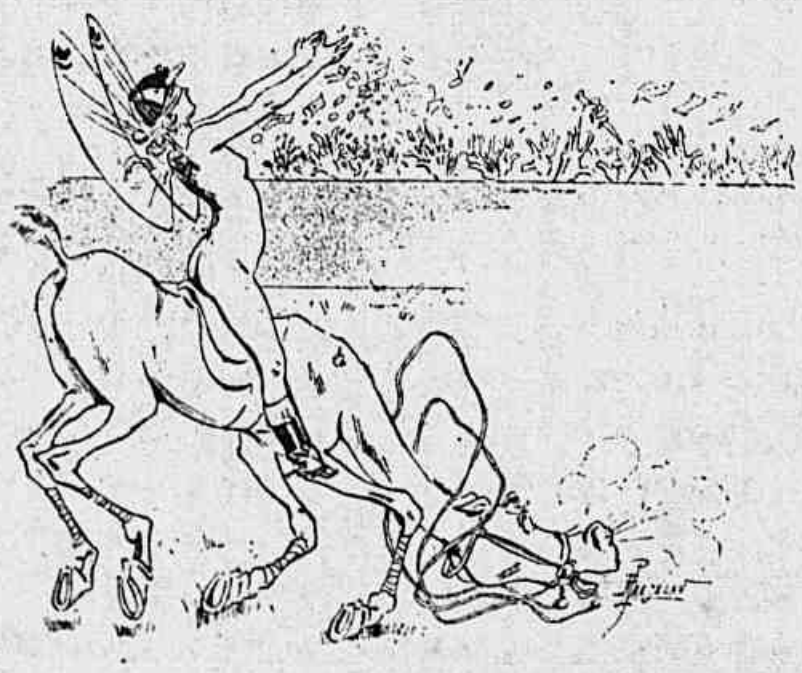
da novissima reforma? Não. Não, por emquanto; entendamos-nos; lá chegaremos um dia com o progresso das cousas.

N. V .— Em cousas de *folk lore*, só é aceitavel a versão fiel sem amplificações rhetoricas. Não limitamos o *folk lore* á poesia ou ao conto; tambem n'elle entram a mythologia, crendices, superstições, anecdotas e proverbios, a medicina popular, etc.

L. L. L. — Eis o que podemos dizer. A respeito de uma affirmativa commumente recebida de muitos que têm escripto á cerca da *questão religiosa* que agitou o Brasil nos annos de 1872-1873 e que achou acolhida na biographia do Barão de Penedo, publicada n'este *Almanaque* (1908) oppõe bem informado critico a seguinte refutação :

« Lê-se na biographia do Barão de Penedo : Em 1872-73, quando surgiu aqui a chamada questão religiosa, foi o nosso eminente diplomata mandado em missão especial junto ao papa Pio IX, conseguindo que este escrevesse ao bispo de Olinda a celebre carta que começava com a frase, hoje historica, *gesta tua... non laudantur*, em que o chefe da Egreja fazia censuras e admonições ao ardente prelado de Pernambuco. (*Alm. Bras.* pag. 355). » Falso. A verdade historica é a seguinte : A missão Penedo enviada a Roma para tratar da questão suscitada entre a Maçonaria e o exm. Bispo de Olinda a respeito das irmandades, foi uma missão, não só *annullada*, mas absolutamente *nulla* no seu resultado. A grande capacidade do negociador brasileiro não logrou que fossem censurados e condemnados os dous Bispos (*D. Vidal, de Olinda, D. Macedo Costa, do Pará*) pelo Papa Pio IX, a S. Sé Apostolica, mas, muito pelo contrario, o Papa Pio IX, a Santa Sé Apostolica, desde o começo até o termo do conflicto, nunca cessaram de os honrar com animações e elogios.» (A. Q. R. perante a S. Sé, pelo Bispo de Pará. Maranhão, Typ. « Civilisação » 1886, pag. XV). O sr. Barão de Penedo conseguiu uma carta do Cardeal Antonelli, dactada de 18 de Dezembro 1873, escripta por ordem de Pio IX ao Bispo de Olinda, mas em que se não acha uma unica frase de desdouro ao grande bispo, antes o elogia e condemna solemnemente a maçonaria. Assim não entendeu o nosso ministro que exultou e proclamou o grande exito da sua missão com tal carta, affirmando que o « *desempenho de uma tarefa tão difficil foi um dos feitos mais felizes de sua vida diplomatica.* »

« Será verdade, preguntaremos com D. Macedo Costa, ao sr. director do Almanaque, que a carta traz logo no exordio a seguinte frase : *Gesta tua... non laudantur?* as vossas *proesas*, como bem traduzia o sr. Penedo, *não são louvadas?* Não, absolutamente não; nem o substantivo *gesta*, nem o possesivo *tua*, nem a particula *non*, nem o verbo *laudantur*, se acha formando tal frase, nem no principio, nem no meio, nem no fim da carta do Cardeal Antonelli. » (Op. cit. pag. 153, cf. texto da carta, pag. VIII Appendice). A frase *gesta tua... non laudantur*, frase ôca (teus actos insignes, *teus feitos preclaros* não são louvados) e APOCRIFA, passará a historia, como muitas outras, nunca pronunciadas ou escriptas por homens notaveis, e será sempre *a folha da parreira* a encobrir as vergonhas da missão e a justificação de D. Vidal. E' assim que se escreve a historia ! »



ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL

O *Theatro Municipal* do Rio de Janeiro, construido sumptuosamente, seria obra quasi vã se não servisse á arte nacional, já aliás manifestada por algumas producções literarias do mais puro quilate.

O primeiro emprezario o snr. G. Rosa acertadamente entregou ao fino espirito de Coelho Netto a direcção e organização da *Escola dramatica*, que foi a 15 de abril inaugurada sob a presidencia do Prefeito do Districto, Dr. Serzedello Correa, e na presença do Presidente da Republica, Dr. Nilo Peçanha.

Tomando a palavra, Coelho Netto, que é o director e professor de Esthetica da nova escola, pronunciou o primoroso discurso que transcrevemos :

« Fundar uma escola é construir no Futuro — só um edificio póde avultar ao lado della, o templo — assim ficarão contiguas duas eternidades : Deus e a alma.

« Não sei de lavoura mais bella do que a do mestre e, entre o que espalha a sementeira no alfôbre e o que incute o verbo no espirito é, sem duvida, superior o segundo.

« O pão da seara mitiga a fome de um dia, a instrucção é alimento perenne : pão é pasto ; idéa é luz.

« O lavrador planta para o corpo, o didacta semeia para a alma.

« E' na escola que o povo se transforma em nação.

« O alphabeto mantém o Passado no presente e singra para o Futuro. Barca sagrada, de vinte e cinco remeiros, vogando no Tempo, o alphabeto é mais misericordioso do que a arça, porque, salvando a tradição da Humanidade, espalha os cantos da revóra do mundo na tristeza contemporanea, como aves da madrugada soltas no crepusculo. Mais vale uma criança que jogue com o alphabeto do que uma horda ignara sahida da Escuridão.

« Não bâsta ser homem, é precizo ser força, ter consciencia de si e conhecimento da Vida.

« A Esphynge reapparece diariamente com o sol — é o mysterio, e, se os esclarecidos lutam para decifral-o, que farão os miseros que desconhecem os caracteres da inscripção fatal ?

« A escola é como uma torre alta a que se sobe por escaleira fulgida — de degráo em degráo mais a vista alcança descortinando o mundo, o universo, desde os horizontes rasos da terra até ás nebulosas suspensas em polgaduras rutilas.

« A lettra é voz, o numero é penna — a palavra é o Verbo, emanação divina ; o calculo é aza que triumpha no espaço. Com estas duas forças chega-se até onde póde chegar o espirito.

« Nos *Aveugles*, de Mæterlinck, ha um symbolo admiravel que vem aqui a proposito.

« Sahem os cegos de um asylo com o seu guia. Passo a passo, contentes,

enveredam em um bosque seguindo ao som da voz pastoral de quem os leva.

« Com que enlevo ouvem o sussurro do folhedo, aspiram o cheiro acre das resinas, escutam o gorgeio dos passaros, param, sorrindo, junto d'agua que canta.

« O guia, velhinho e enfermo, cansa. A' sua voz detem-se a turba e o coitado, achando uma pedra a geito, senta-se, inclina a fronte e alli fica, immóto.

« Em torno os cegos cochicham, barbarizam, riem. Este estremece ao leve roçar da aza tenue de uma borboleta ; aquelle passa, repassa os dedos na casca rugosa do velho tronco ; qual, agachado á beira d'agua, refresca voluptuosamente as mãos na correnteza ; qual, a cantar baixinho, macéra entre os dedos folhas que trescalam. Mas o tempo corre e arrefece. Alguem murmura em tom sombrio : « Parece que vem vindo a noite. » Augmenta o frio, transe ; os ruidos tornam-se estrondosos.

« Então, como o guia persiste calado, um cego chama-o. Silencio. Repete o appello em voz mais alta. Mutismo. Reclama-o, voz em grita e pavida. O bosque atrôa soturno.

« O medo espalha-se, communica-se a todos e são todos a bradarem ; alguns choram e, movendo-se, esbarram-se aos encontrões, tacteam, topam as mãos umas com as outras, tropeçam, abalroam nas arvores, magoam-se.

« O nosso theatro é tavolado de feira — onde exclusivamente se mira ao lucro, usando-se de todos os meios torpes para o tornar mais grosso. Debalde Arthur Azevedo, sempre na brecha, procurou, com os salvados, refazer a antiga scena — todos os annos, nas proximidades do inverno, era infallivel a irrupção da bacchanal.

« De desanimo em desanimo os poucos artistas nacionaes, fieis á Arte, cederam o campo aos invasores, indo, como no tempo de Scarron, jornadear nas provincias no velho carro que, desde Thespis, leva pelos campos o thyrso de Dyonisio.

« Teve a cidade, entre os monumentos com que foi dotada, um theatro sumptuoso. E' esplendido, não ha negar ; mas lembra a cabeça de cêra que menciona a fabula : formosa, mas vasia. Dê-se-lhe a alma que lhe falta e será maravilha.

« A poesia dramatica encaminha-se a novo rumo, é precizo seguil-a attentamente e os nossos velhos vão-lhe no encalço. Não sou pessimista como Philaréte Charles que, já no seu tempo, alludia á fallencia desse genero :

« C'en est fait des jeux de la scène ; la lutte des passions avec le carac-
« tère, et de notre destinée avec nos désirs, n'offre pas de nouveauté. C'est
« une vieille histoire souvent redite, un conte rebattu, dont l'intérêt s'est
« émoussé. »

« Não subscrevo tampouco a linda phrase de Madame de Stael: « Tous les voiles de l'âme sont déchirés ».

« Não, a alma é como o sol, invariavel na essencia, mas sempre nova nas manifestações, como os dias que se repetem, mas sempre com imprevistos. Os seculos trazem o seu cortejo de paixões, de nevroses, de delirios

e de sonhos—tudo está em procurar o facto, estudal-o, desenvolvel-o e projectal-o na scena.

« Demais, no Theatro é precizo ver o que apparece, attendendo, porém, á grande Força anonyma que gera o drama—o Povo.

« O actor interpreta o poeta, o poeta interpreta o Povo, o Povo interpreta o tempo. Assim é a Vida que apparece no Theatro em clarões mais ou menos intensos— ora pallidos, ora rubros, ora violaceos, ora ceruleos, mas sempre a Vida.

« E, para termos a Poesia da nossa vida, desde a de um simples individuo até o grande *epos* do Povo, faltava-nos o theatro — corpo e alma. Do corpo é esta casa um membro... alma...? está, talvez, comnoso, quem sabe?

« A escola começa com 138 alumnos. Um basta para enaltecel-a, reivindicando para o Theatro Brasileiro as glorias perdidas. Não nos retire o Prefeito o seu patrocinio, valha-nos sempre a Providencia com a sua Graça e talvez, em breve, vejamos repontar á flor do palco o novedio da flora intellectual que esmarriu desprezada e quasi pereceu sob o gelo da indifferença e espezinhada pelos satyros caprisaltantes.

« Não nos falta coragem. Tenhamos fé e... avante! »

« Já um delles annuncia tormenta, outro faz notar um escachôo, e sussurra aterradamente : E' o mar ! Augmenta a balburdia, é um torvelinho de espectros no crepusculo pallido até que uma voz brada no tumultuar do desespero : « Que o menino veja ! »

« E' o pequenino filho de uma cega, unico ser que vê entre tantos obliterados.

« A mãi levanta-o nos braças tremulos, todas as mãos elevam-se, agitam-se na ancia de tomarem e suspenderem aquelle que vê e bradam-lhe : « Olha ! » E os olhos innocentes da criança vêm por todos os cegos.

« Esse olhar é um esplendor na treva, é uma estrella dentro da noite!

« Symbolo admiravel !

« Assim como o olhar do infante é o brilho da intelligencia e é na escola que ella se accende para luzir, tornando-se um astro na alma.

« O diamante em natureza é pedra opaca : o lapidario muda-o em fulguração.

« Os governos deviam celebrar com festas as inaugurações das escolas, focos de claridade que fazem mais pela gloria, pela prosperidade e pela defesa da Patria, do que todos os apparelhos de aço com que a possam blindar.

« A escola que aqui se inaugura, sob o patrocinio da cidade, não é das que iniciam a intelligencia no trato das lettras—a sua instrucção, guiada para o conhecimento da alma, será uma como *mimesis*.

« Aqui o alumno virá aprender a reproduzir as emoções humanas, desde a que ri, na comedia, até a que allucina e desfigura na tragedia ; reflectirá como um espelho e, reproduzindo a alegria ou o soffrimento, será, ao mesmo tempo, o interprete da nossa poesia dramatica, tanto tempo e humilhantemente açacanhada pelo códace obsceno ; virá afinar

o seu dizer pela nossa prosodia, sem, todavia, sacrificar o vernaculo, senão apurando-o no fallar estreme ; virá exercitar-se na arte da scena movendo-se com elegancia, ouvindo com discreção, atalhando com o propo-sito, dialogando com distincção, sabendo estar em todas as attitudes, sem comprometter a graça com o geito canhestro do pastrano nem affectar, até ao ridiculo, a posição e o geito ; virá, emfim, ter idéas gereas do bello e conhecer a historia do theatro, desde os grandes dias dyonisiacos até ao referver da vida intensa deste seculo.

« Já era tempo de termos esta didaascalia.

« Prátinas, um dos reformadores do theatro grego, fez, em torno do thimelo, um trabalho, talvez superior ao de Hercules na E'lida. Foi elle, diz Paul de Saint Victor, que expulsou os satyros da Tragedia, como um bando de capros que conspurcasse um templo levantado no campo que lhes fôra pastura. »

« Repulsando-os da arte nobre, levou-os de corrida para um corveiro onde pudessem marrar, berrar, cabriolar e tresandar á vontade — e foi o drama satyrico — especie de alfurja, indispensavel na trilogia para despejo da sordicie.

« Faltou-nos um homem de energia que se oppuzesse á invasão hircana e os capripedes irromperam de todos os rincões, ás upas, e invadiram o palco brasileiro enxotando os que nelle procuravam continuar a tradição dos dias augustos de João Caetano e Peregrino, Ismenia e Appollonia e ainda de Furtado Coelho, Lucinda e seus discipulos. »

NOTAS ESTATISTICAS

Do Retrospecto publicado en março de 1910 pelo *Jornal do Commercio* e que é o melhor trabalho que temos n'este genero, extraimos alguns dados referentes á nossa viação ferrea, á immigração, e ao estado financeiro, quanto é conhecido, dos estados.

***

No governo do dr. Nilo Peçanha é sabido o interesse com que promoveu e animou varias industrias nascentes. Teve larga parte n'esse programma economico, a construcção e projecto de caminhos de ferro, mórmente da zona do nordeste assolada pelas seccas, entre o São Francisco e o Tocantins. Contadas as construcções realizadas ou em via de realização, a nossa rede ferro-viaria deverá attingir dentro de pouco o percurso de 28.000 kilometros.

Os dados positivos apurados até começos do anno de 1910, eram os seguintes :

As estradas de ferro pertencentes á União e por ella administradas comprehendiam 3.401 kil. 880 m. em trafego; 1.661 kil. 003 m. em construcção; 898 kil. 852 m. em estudos approvados, perfazendo o total de 5.961 kil. 735 m.

As igualmente pertencentes á União, mas arrendadas, comprehendiam em trafego, 4.890 kil. 839 m.; em construcção, 366 kil. 886 m.; com estudos approvados, 581 kil. 241 m.; ao todo 5.839 kil. 006 m.

As concedidas pelo União com garantia de juros comprehendiam 2.331 kil. 069 m. em trafego; 947 kil. 663 m. em construcção; 987 kil. 530 m. com estudos approvados; perfazendo o total de 4.266 kil. 262 m. E as por ella

concedidas sem garantia de juros abrangiam 1.848 kil. 145 m. em trafego; 81 kil. 620 m. em construcção; 1.325 kil. 379 m. com estudos approvados; ao todo 3.255 kil. 144 m.

As estaduaes comprehendiam 6.160 kil. 722 m. em trafego; 714 kil. 857 m. em construcção; 1.809 kil. 460 m. com estudos approvados; ao todo 8.685 kil. 039 m.

Resumindo, vê-se que o total das estradas de ferro em trafego era de 18.632 kil. 055 m.; sendo de propriedade federal 8.292 kil. 719 m., estaduaes e particiculares 10.339 kil. 936 metros.

O das em construcção era de 3.722 kil. 129 m., sendo 2.027 kil. 989 m. pertencentes á União e 1.744 kil. 140 m. de estradas de ferro estaduaes e particulares.

O das com estudos approvados era de 5.602 kil. 462 m., dos quaes 1.480 kil. 093 m. pertenciam á União e 4.122 kil. 369 m. eram estaduaes e particulares.

Quando todas essas estradas de ferro enumeradas se acharem em trafego, a viacção geral do paiz comprehenderá 28.007 kil. 246 m.

Tendo em vista, entretanto, por ora, sómente os 18.632,655 kil. que actualmente se acham em trafego, não nos parece excessivo calcular, segundo os dados que conseguimos conhecer, em cerca de 1.500.000 contos de réis o valor das estradas de ferro do Brasil, sem contar as que se acham em construcção.

Este é o capital accumulado em pouco mais de meio seculo, nessa industria de essencial influencia no desenvolvimento economico do paiz, pois é sabido que a primeira via-ferrea foi aqui principiada a construir em 1852.

Até 1889 a extensão das estradas de ferro em trafego era de 8.966 kil. 500 metros; durante os 18 annos subsequentes foram postos em trafego mais 9.646 kil. 388 m., ou quasi outro tanto; durante o anno de 1908 foram ainda entregues ao trafego mais 1.019 kil. 267 m., o que demonstra a notavel progressão verificada, sobretudo nesse ultimo anno.

Durante o anno de 1909 foram inaugurados mais 561 kil. 582 m. de estradas de ferro, assim discriminados :

			Kilometros
Estradas de Ferro da União :			
Oeste de Minas — Bello Horizonte a Gamelleira			7k000
Concedidas pela União :			
E. F. Victoria a Minas — Trecho de Lajão a Derrubadinho		68k000	
E. F. Sorocaba - Lagôa Grande a Itararé	91k140		
— Ourinhos a Salto Grande	19k375	110k515	
E. F. S. Paulo ao Rio Grande — Trecho de S. João a Presidente Penna		51k600	
E. F. Noroeste do Brasil-Trecho de Corrego Azul a Inhangahy		39k000	
Compagnie auxiliaire — De Nevestadt a Montenegro	41k111		
— De Montenegro a Maratá	39k733		
— De Maratá a Barão	20k917		
—De Barão a Santa Luiza	12k870		
De Saycan a Rosario	48k236	162k867	431k982
Estradas de Ferro Estadoaes :			
E. F. Paulista — De Bebedouro a Barretos		56k000	
E. F. de Dourados — De Nova Europa a S. João		18k000	
E. F. de Blumenau a Harmonia — De Blumenau a Wamow		30k000	
E. F. Mogyana — De Visconde de Soutello a Soccorro		18k000	122k600
			561k582

Nestes termos fica sendo de kilometros 19.194.237 a extensão total das estradas de ferro do Brasil, em trafego, ao terminar o anno de 1909.

Ao terminar o anno de 1910 teremos uma rede maior de 20.000 kilometros em trafego.

***

Immigração e colonização. — Durante o anno de 1909 entraram no Brasil 85.416 immigrantes, pelos doze portos seguintes :

Rio de Janeiro	42.763
Santos	36.014
Pará	3.539
Porto Alegre	1.049

A reporter....

Report....	
Recife	610
Bahia	843
São Francisco.....	338
Paranaguá	114
Florianopolis	65
Itajahy	45
Victoria	20
São Luiz.....	16
Total.....	85.416

O movimento immigratorio, só no porto do Rio de Janeiro, foi o seguinte :

1º semestre.....	24.678
2º —	18.085
Total.....	42.763

Nesse total de immigrantes (86.000) entra a immigração portugueza com o contingente de 16.000, ou cerca de 20 % da immigração.

Pela qualidade, a immigração tem melhorado consideravelmente. Muitos dos ultimos immigrantes são familias de agricultores que se têm localisado em differentes pontos.

* * *

A renda dos estados não é bem conhecida senão em numeros um pouco atrazados, em vista da insufficiencia notoria dos dados officiaes e de estatistica que mereça inteira fé.

A receita e a despeza verificadas no ultimo exercicio financeiro de que, respectivamente, temos conhecimento, expressam-se da seguinte fórma :

	Receita	Despeza
Amazonas...	11.150:472$ 949	12.118:684$ 745
Pará.....	12.414:228 141	13 142:650 597
Maranhão..	2.727:887 666	3.500:000 000
Rio Grande do Norte..	1.252:589 051	1.333:364 176
Piauhy.....	1 075:450 832	1.291:461 934
Ceará.....	3.101:851 292	3.632:237 110
Parahyba....	1.562:867 353	1 851:215 891
Pernambuco.	11.291:736 450	13 492:320 020
Alagôas.....	2.519:314 974	2.468:698 232
Sergipe.....	(1) 1.244:401 286	1.568:502 046
Bahia.....	9.488:708 745	12.613:892 944
Espirito Santo	2.403:056 401	4.557:712 036
Rio de Janeiro	7.279:432 164	6 723:543 655
Minas Geraes	18.631:580 635	22.492:474 796
S. Paulo....	37.009 861 479	67.988:640 851
Paraná.....	8.383:271 715	9.297:850 879
Santa Catharina.....	2.014:693 486	2.105:733 724
Rio Grande do Sul....	12.701:101 816	10.828:915 230
Mato Grosso.	(2) 1.385:834 480	1.333:723 371
Goyaz.....	971:422$ 231	1.011:679$ 403
	148.579:764$ 276	193.303:302$ 171

(1) Do exercicio de 1906.
(2) Do exercicio de 1904.

Não está aqui incluida a renda do Districto Federal que é a maior de todas (excepto a de São Paulo) e approxima-se de 30.000 contos de réis.

Estes dados são os unicos de fé.

Dr. IGNACIO MOURA

Para o aborrido viajor, á cata de impressões fortes e ineditas, a desconsolar-se dentro no monotono seio da natura amazonica, carecente de belleza no desenrolar uniforme da paizagem morta, assume o caracter de verdadeira surpreza o que vê, ou antes o que sente, dês que, num desafogo de emoções novas, entrando o amplo estuario tocantino, entrevê, entre pasmado e duvidoso, á margem esquerda, após um dédalo de ilhas de flora exubere, um desses suaves recantos de lenda oriental, come que a emergir vaporoso da translucidez das aguas tranquillas.

E' a pristina Cametá, a mais pinturesca cidade paraense, terra pródiga de decididas vocações e talentos raros, e que, sem favor, do eminente Elisée Reclus mereceu ser cognominada « um dos paraisos do Brasil, pela helleza dos seus palmares, das suas ilhas, das suas culturas, assim como pelo encanto da vida social ».

Ahi nasceram vultos proeminentes nas bôas letras e nas artes, que ficarão na historia do Pará como dignificadores exemplos a seguir, taes como : os dois bispos Romualdos, o Pe Prudencio, o Conego Siqueira Mendes, o educacionista dr. Corrêa de Freitas, o perspicaz João Augusto Corrêa e tantos outros.

Na historia também ficará perpetuado o papel preponderante exercido por esta cidade nas difficeis situações anomalas, por que passou não raro a então provincia do Pará, com as continuas revoluções de cunho nativista.

***

Foi nesta tradicional cidade, outr'ora como hoje espiritualmente a primeira entre as suas pares, que, oriundo de uma familia bahiana, em 1857, aos 31 de Julho, nasceu o dr. Ignacio Baptista de Moura, um dos mathematicos mais abalizados de sua terra.

Foram-lhe genitores o coronel João Gonçalves de Moura, um dos bravos da campanha do Paraguay, e D. Maria Valente de Moura, senhora de preexcelsas qualidades assim de espirito como de coração.

Sob o influxo carinhoso desse regaço, recebeu elle as primeiras lições com os primeiros exemplos de virtude e recto proceder.

Com tenra edade ainda, encetou o curso primario numa das escolas da cidade tocantina, no anno de 1868 passando a frequentar o seminario da capital.

Era então primaz Dom Antonio de Macedo Costa, que em muita

estima tinha o discipulo, a cuja tendencia literaria, por lhe não ser desconhecida, estimulava francamente. Data dessa phase a sua primeira poesia, dedicada a esse sabio varão, eivada dos defeitos proprios a lyra incipiente de um infante, mas reveladora já de não commum vigor de imaginação.

Feito o curso primario em 1874 passava os humbraes do Lyceu Paraense, onde se notabilizou entre os de sua época. Foi contemporaneo de Lauro Sodré, Serzedello Corrêa, Loyola Virgolino, do poeta, já fallecido, Marcellino Lopes, e tantos outros talentos de escol.

Entrementes, cresciam-lhe de vulto as aptidões litero-scientificas, e, assim, com apoio de outros collegas, fundou e dirigiu um periodico combatente — *A Aurora* — que, em renhida lucta, distinguiu-se polemicando com a — *Esperança* — este dirigido por Lauro Sodré, que, nesse tempo, já se declarava o intransigente positivista.

Não terminára ainda o curso de preparatorios, quando, em 1875, rebentou em Belém a revolução popular em favor da nacionalização do commercio a retalho, que determinou a prisão de seu pae, o então major Morua, chamado em seguida ao Rio pelo Ministro da Guerra e Presidente do Conselho, o duque de Caxias. Acompanhando-o, vemol-o no Rio terminar o curso de preparatorios nesse mesmo anno, e encetar o curso da Escola Polytechnica. Collaborou em muito na « Revista Polytechnica » ao lado de Paulo de Frontin, Carlos Sampaio, Demetrio Ribeiro, Maynard, H. Santa Rosa, José Verissimo e outros.

Já era então um apreciado belletrista. Nos serões cariocas resaltava a sua figura de apreciado *conteur* e *diseur* preferido pela roda elegante.

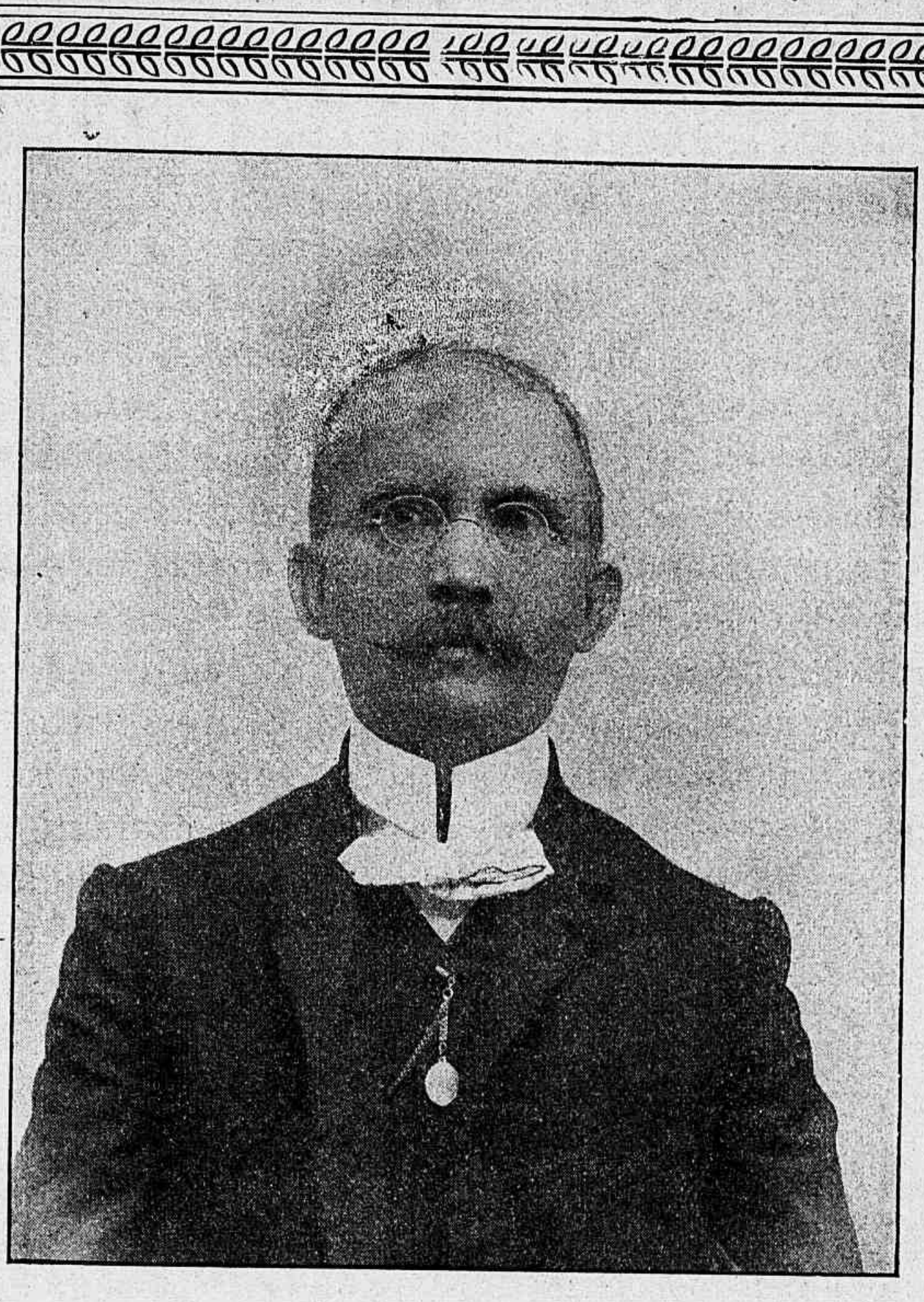
São dessa phase as suas mais artisticas poesias, como *A Tempestade e o Genio*, *A Antithese*, *A. Mocidade* e varias outras.

Com seu esforço e dedicação em muito concorreu para a consecução da obra do Lyceu de Artes e Officios, no Rio.

Era o anno de 1876. Avigorava-se o movimento abolicionista. A sociedade brasileira, deixando o indifferentismo rotineiro e habitual, pelos movimentos de caridade, impulsionava o movimento reaccionario, avolumando a libertadora onda Sobreerguida, prestes a arrogar-se.

O povo, na expectativa, electrizava-se ao conclamar, nas ruas, o nome da Liberdade, mas hesitava ainda, abroquelado na indecisão dos simples. Era então a mocidade, impavida e resoluta, que formava a legião cohesa, a testa da qual apostalavam José do Patrocinio, Lopes Trovão, Agostinho dos Reis, João Klapp, Ferreira de Araujo, e outros. Ignacio Moura foi, na sua esphera de estudante, dos mais

estrenuos combatentes. A seu espirito liberal, afeito á magnanimidade, a Abolição, que para alguns pessimistas era o tremeluzir enganador de uma miragem, a desvairar até espiritos sensatos e cultivados, era um problema de resolução facil, realizavel, por isso que,



Dr. Ignacio Baptista de Moura

comprehendia elle, era a mocidade, e com ella a Nação, que se levantave para oppôr barreiras á nefasta instituição.

Nessa vehemencia da lucta, terminava elle, após os 6 annos do curso, os seus estudos na Polytechnica sendo, em Janeiro de 1882, nomeado engenheiro conductor do prolongamento da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco.

Nessa occasião, escreveu uma importante monographia sobre os

projectos de Estradas de Ferro do Pará e Amazonas (E. F. de Bragança, de Alcohaça e Madeira — Mamoré). Foi essa monographia discutida e tomada em consideração no 1º Congresso das E. F. do Brasil, sendo, por isso, convidado, por telegramma de Quintino Bocayuva, para fazer parte da commissão constructora da E. de F. de Bragança, construindo-a até ao Americano. Ahi, na sua terra natal, em 1884, era eleito deputado pela Assembléa Provincial, occupando por duas legislaturas essa curul. Foi por esse tempo nomeado engenheiro da Repartição de Obras Publicas, e convidado para redactor do *Gram-Pará*.

Chegava ao apogeu a lucta em prol da Abolição. Ignacio Moura tomou parte saliente na benedicta cruzada, ao lado da Maçonaria e do Operariado, pela imprensa e pela tribuna popular, onde sua voz de orador consagrado, ainda hoje ouvida com enthusiasmo, arroubava as turbas, concitando-as á lucta em prol dos lidimos direitos seus. O operariado para elle assumira quasi que a consagração de um culto, de uma religião. Como Castro Alves e Tobias Barreto, cantou em poesias de larga inspiração, o escravo, e, sem exemplo em sua época, e mesmo até hoje, na nossa historia literaria, fez-se o poeta do Operario, exercendo sua palavra salutar influencia no seio de proletariado em horas augustiosas de hesitações. Poesias suas ficaram, nessa classe, perpetuadas, e, em especial, aquelle celebre soneto, que todo operario paraense sabe de cór, recitando-o com enthusiasmo, e que começa :

« E' das mãos callejadas do Operario
Que a estatua do Progresso ha-de surgir ;
Este secl'o é o grande itinerario
De um seculo de paz que inda ha-de vir. »

Em 1888 declarou-se republicano em plena sessão da Asembléa, sendo acompanhado por Domingos Olympio e Raymundo Martins.

Estava já escolhido pelo partido conservador para deputado geral, não conseguindo tomar assento pelo advento da Republica. Em 189[illegible] foi nomeado engenheiro da Ligação da E. F. Norte do Brasil. Em 1891, após renhido concurso, foi nomeado lente cathedratico de mathematicas, no Lyceu Paraense. Já luctava com as difficuldades de imperfeita visão, devida a grave molestia. Por esse tempo, collaborou na maior parte do livro — « *O Estado do Pará* », traduzido para o francez, allemão, inglez e italiano. Tempos depois dava a publicidade a obra — *Vultos e descobrimentos do Pará e Amazonas* — E'socio correspondente da Sociedade de Geographia, do Rio, e como jornalista é antigo collaborador, do importante diario « A Provincia do Pará », onde ventila assumptos relevantes e cheios de actulidade. Com pse-

donymo *Amour* publicou muitos contos, genero Catulle Mendès, nesse mesmo orgam nortista.

Em 1904, foi eleito deputado estadual pelo partido republicano. Tendo o Congresso dos Americanistas, em 1908, procurado convidar um brasileiro erudito nas cousas da Amazonia, fez a escolha no dr. Ignacio Moura, que, com fim de tomar parte nas sessões, partiu nesse mesmo anno para Vienna d'Austria, onde se reunira aquelle Congresso de sabios.

Apresentou por essa occasião um bello excerpto de sua recente obra — « *De Belém a São João do Araguaya* » — importante estudo da feracissima região do Tocantins. Essa obra editada pela Casa Garnier, em Paris, consta de avantajado volume, onde, detidamente, são estudados a vida, os costumes, a geographia, ethnographia, geologia, topographia, acompanhando quadros estatisticos, da região que assombrou o sahio perambulante autor de « *Le Brèsil* ».

Sob todos os pontes de vista, quer artistico quer scientifico, é obra digna de ser lida.

Apresta-se para entrar nos prélos um livro seu de contos — amenos trechos de prosa escorreita e sadia, não rara entremeada da ironia levissima e fina.

Eis, em rapidos traços, debuxada a personalidade sympathica do apreciado escriptor amazonico.

Belém-Pará.

C. Elpidio.

HYMNO
DO
COLLEGIO ALFREDO GOMES

Poesia de MENDES de AGUIAR — Musica de FRANCISCO BRAGA

All.º Marcial

PIANO

f

CANTO

p

Ar - ca -

p

dim.

-no-rum Scien-tiæ con-sortes Quasi sol re-niden-tes di-ei, Stu-di-

CÔRO

-o-rum in cul-ti-bus for-tes Su-mus spes novæ pro-ge-ni - ei . Pro

bo-no præ-li-an-tes lit-te - ra-rum In Bra-si-lea Pa- -triâ, Im-

-pe-ria de-le-a-mus te-ne-bra - rum Lu-minis ad . a -

- tria .

FINAL

D.C. 4 vezes

A JOÃO RIBEIRO

Venho em versos á maneira
Dos de Gónzaga e Quevedo,
Saudar-te os annos que montam
Meio cento de janeiros.

Não têm sal hoje taes versos,
Pois se derreteu com o tempo;
Amas, porém, antigualhas.
E os lerás, mesmo mal feitos.

Cincoenta annos, meu amigo,
Cincoenta, meu João Ribeiro,
Quando são como os que contas,
Valem por centos è centos.

Quantos de uma inutil vida
Indo aos ultimos extremos,
Entre netos, só nos deixam
Desenxabidos sonetos!

Quantos já sem ter mais fio
Que não branqueasse o inverno,
Só a imprimir-lhes um conto
Ouviram gemer os prelos!

Tu, professor, tu, philologo,
Tu, poeta, és soberbo exemplo
De quanto vale o trabalho,
Quando o alumia o talento.

Desde os agraços da idade,
Sorriu-te a musa ao engenho,
Desde cêdo nos teus labios
Pousou enxame do Hymeto.

Começaste pelo canto,
E polindo ao canto o metro,
Poliste a lingua, e da lingua
Eis-te cultor indefesso.

Que o diza tudo o que escreves.
Só por si, essa-portento
De saber Selecta Classica,
E' do meu juizo asserto

Entrando em novo caminho,
Compões com gosto e criterio,
Tuas Paginas de Esthetica,
Que eu sempre acredito e leio

E as Phrases feitas, *estudo*
Que por tão profundo e serio
Mais de allemão me parece
Do que de auctor brasileiro.

Já não trato de outras obras
De incontestavel proveito,
Como historias e grammaticas,
Em que és douto, em que és excelso.

As que ao de leve relato
Bastam a mostrar teu genio
E como correndo facil
És sempre o mesmo ribeiro.

Eu no espelho desses livros,
Como da agua em claro veio
Se vê claro seixo ao fundo,
Tua alma limpida vejo.

E não sei que mais lhe admire,
Se das luzes o reflexo,
Tremeluzindo em cambiantes,
Ou se o seu caracter meigo

Igualmente verso e prosa
Lendo-te, fico perplexo,
Sem saber qual mais estime,
Se a prosa extreme, se o verso.

Cincoenta annos... Cem que venham,
Mas de outros thesouros plenos.
Arde-te em gemmas a mina
Que tens guardada no seio.

Abre-te, Sézamo! *basta*
Lhe ordenes, amigo, o presto
Raiarão as pedrarias,
Que de raras não têm preço.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

24 de Junho de 1910.

Sociedade Brasileira

para

Animação da Agricultura

Séde em Paris

(PROVISORIAMENTE)

31 — Boulevard Beauséjour — 31

A « Sociedade » roga o obsequio de obter-lhe uma adhesão e de enviar, em seguida, a **folha de adhesão** *ao Snr. Thesoureiro, 31, boulevard Beausėjour, Paris.*

FOLHA DE ADHESÃO *

Snr. Thesoureiro, queira inscrever-me como Socio (1)..... da *Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura* e pode mandar cobrar a importancia da respectiva cotisação

DATA..... 19.....

Assignatura e endereço.

(1) *Contribuinte*, 20 francos annualmente.

Remido, 200 francos por uma só vez e com direito ao diploma de Fundador.

O actual Conselho Director :

Presidente :

Dr. J. F. de Assis Brasil.

Vice-Presidentes :

Dr. Gabriel de Toledo Piza. Dr. Olyntho de Magalhães.

Barão do Rio Branco. Dr A. L. de Mello Vieira.

Luiz J. Fernandes.

Thesoureiro :

E. Ferreira Cardoso.

Secretario Geral (interino).

E. Ferreira Cardoso.

1.º Secretario :

Octavio da Silva Prates.

SOCIOS CORRESPONDENTES

No Districto Federal :

O **Snr. Enhenheiro J. J. da Silva Freire**, *38, rua Senador Furtado, Rio de Janeiro.*

No Estado do Rio de Janeiro, Nictheroy :

O **Snr. Christovam da Silva Pires.**

No Estado de Goyaz :

O **Snr. Doutor J. X. Guimarães Natal.**
Residente em Petropolis.

No Estado do Rio Grande do Sul (Pelotas) :

O **Snr. Engenheiro Guilherme Minssen.**

No Estado de Sta Catharina (Florianopolis) :

O Snr. Dr. J. Thiago da Fonseca.

No Estado de Minas Geraes (Uberaba) :

O Snr. Engenheiro José Maria dos Reis.

No Estado do Pará (Belem) :

O Snr. Dr. Ernesto Mattoso Maia Forte.

O Snr. Coronel Aureliano de Pinto Lima Guedes. *Instituto Lauro Sodré.*

No Estado de Pernambuco (Recife) :

O Snr. Manoel Tavares Fiuza, 22, *rua do Marquez de Olinda.*

No Estado de São Paulo :

O Snr. Luiz Misson, *Posto Central Zootechnico, Carlos Botelho.*

O Snr. Linneo de Paula Machado.

No Estado da Bahia :

O Snr. Engenheiro Victor André de Argollo Ferrão, *Instituto Agricola da Bahia. São Bento das Lages.*

No Estado do Paraná (Curityba) :

O Snr. David A. da Silva Carneiro.

No Estado do Ceará (Fortaleza) :

O Snr. José Luiz de Castro.

NA REPUBLICA ARGENTINA

O Snr. Firmino da Silva Santos, 438, *Suipacha, Buenos Aires.*

NA REPUBLICA DO URUGUAY

O Snr. Oscar da Porciuncula, 221 *Calle* 18 *de Julio, Montevideo.*

ESTATUTOS

da

Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura

Artigo 1.º — A Associação toma o titulo de *Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura*. É constituida por cidadãos brasileiros e por extrangeiros amigos do Brasil.

Art. 2.º — A sua séde provisoriamente é em Paris, 31, boulevard Beauséjour. Associações filiaes podem formar-se em outras cidades do extrangeiro ou do Brasil, onde haja mais de cincoenta associados. Estes accrescentarão ao seu titulo a indicação da localidade que lhe fôr séde, e reger-se-hão substancialmente por estes mesmos estatutos. O mesmo individuo póde simultaneamente pertencer á sociedade central e ás locaes.

Art. 3.º — São seus fins : animar a creação de todas as especies de gado util no Brasil; promover especialmente a agricultura relativa á producção de forragens e de cereaes; auxiliar a propaganda no extrangeiro dos productos da lavoura brasileira destinados á exportação; buscar conseguir por effeito das leis, da acção do governo e pelo desenvolvimento da producção nacional a independencia do Brasil em materia da alimentação e de meios de transporte animado.

Art. 4.º — Para taes fins a Sociedade empregará os seguintes meios:

1.º Facilitar, por meio de publicações, os conhecimentos praticos relativos á creação e agricultura.

2.º Distribuir sementes e instrumentos.

3.º Crear, quando seus fundos o permittam, centros de estudos praticos e estações pecuarias e agricolas.

4.º Intervir junto dos poderes da União e dos Estados do Brasil no sentido da obtenção das condições legaes indispensaveis ao desenvolvimento da industria nacional, sobresahindo a creação de vias de communicação da Capital Federal com os centros productores.

5.º Instituir premios e recompensas, exposições, concursos ruraes, comicios e conferencias.

Art. 5.º — O numero dos socios é illimitado. São admittidos pelo Conselho Director e por elle podem ser eliminados. Pagarão uma quota annual de vinte francos, podendo remil-a com o pagamento por uma só vez de dez vezes essa somma. O socio que isso fizer será considerado fundador.

Art. 6.º — A sociedade recebe doações, com ou sem destino especial, a juizo do Conselho Director.

Art. 7.º — O capital social será collocado em titulos brasileiros. O Conselho Director poderá dispor para os fins sociaes de cincoenta por cento de cada entrada individual, não superior a duzentos francos, e de dez por cento de cada entrada individual, não superior a duzentos francos, e de dez por cento de cada contribuição individual sem fim especial superior a duzentos francos. Dos rendimentos ordinarios do capital serão disponiveis cincoenta por cento.

Art. 8.º — A sociedade reune-se por convocação do Conselho Director, ou do seu Presidente, ou de quem o substituir.

Art. 9.º — Os membros da Sociedade nunca poderão perceber lucro algum d'ella. Em caso de dissolução, o Conselho Director, convocado nominalmente pelo Presidente, ou por quem o substituir, dará aos fundos sociaes o destino que mais convier aos fins da Sociedade. Se a dissolução fôr de uma sociedade local, os fundos passarão á central, estabelecida em Paris.

Art. 10.º — O Conselho Director renova-se todos os annos por eleição em que tomarão parte todos os socios que concorrerem, no dia do mez de Junho marcado com prudente antecedencia pela Direcção que estiver servindo. A reeleição e o voto por carta são permittidos. O Conselho compõe-se de :

Um Presidente da Sociedade;
Cinco Vice-Presidentes;
Um Thesoureiro;
Um Secretario Geral;
Um 1.º Secretario;

Os membros do Censelho substituem-se pela ordem em que estão enumerados na acta de installação. O Secretario Geral tem a seu cargo todo o expediente e dá execução o todas as deliberações do Conselho ou da Assembléa Geral.

REVISÃO TYPOGRAPHICA (1)

I

Revisão typographica no Brasil

Em geral, adoptam-se na imprensa brasileira, os mesmos signaes usados na revisão de provas em Portugal, de conformidade com o medelo que reproduzimos adiante que é o do conhecido liovinho-o *Manual do Typographo.*

Esses signaes são empregados na sua totalidade pelos *revisores de profissão;* os auctores, escriptores, litteratos ignoram — lhes commumente e emprego exacto, a não ser quanto ao signal de *suppressão* ou de emenda simples ou mera substituição de letras.

Na composição typographica por linotypo, hoje muito commum nos jornaes, não é possivel emendar letras sem sacrificar toda a linha que é estereotypada. N'este caso, algumas pequenas emendas são ainda possiveis, isto é, aquellas que podem ser feitas á faca ou canivete : a suppressão de accentos, virgulas, cedilhas, etc. O signal em regra adoptado é uma chamada á cota ou margem com a indicação *C* que quer dizer — *Córte* (supprima-se).

Nos graneis de composição commum, ainda ha algumas variações que apontaremos em seguida ao modelo :

(1) Julgamos prestar um serviço aos autores brasileiros, publicando aldém do modelo e instrucções para a revisão no Brasil trez outros modelos e instrucções para a revisão nos paizes que mais editam para o Brasil.

(Nota da typographia.)

Lettra a mudar	—
Lettra e syllaba a metter	–
Lettra e palavra a voltar	–
Lettra e palav. a transpôr	–
Lettra a supprimir	—
Linhas a transpôr	}
Regularisar espacejação	–
Lettra estranha a mudar	–
Espaço e entrel a baixar	–
Metter em italico	—
Lettras a endireitar	—
Paragrapho a abrir	—
Syllabas ou lettras a unir	⁀
Espacejar	———
Repetição a tirar	—
Entrelinha a metter	—
Entrelinha a tirar	—
Alinhar	———
Escala de recursão	{
Salto	———
Paragrapho a fechar	—
Lettras corridas	—
Emendas iguaes	—
Emenda a destruir	—
Chamada de nota	—
Apostrophe e virgula	—
Compôr n'outro corpo	—

— Se a leitura de uma primeira prova typographica exije grande attenção da parte do revisor ou do auctor, necessario é ~~quanto~~ descurar não as subsequentes.

— Quando na primeira prova ha um salto, obrigue a passar palavras ou syllabas de uma repetição, qualquer coisa, emfim, que linha para linha, o periodo onde isso se dê deve á contraprova ser lido até final. E se as provas são de pagina deve tambem lêr-se até ao fim da pagina onde a recursão foi terminar, verificar os titulos correntes, etc.

Os originaes, ao darem entrada na typographia, é bom que soffram uma ultima passagem do auctor, evitando alterações a fazer depois ~~fazer depois~~ sobre as provas.

As alterações são prejudiciaes ao auctor, á *typographia* e ao typographo: ao auctor, pelo augmento de despeza; á typographia porque, não obstante cobrar a sua importancia, ella não é geralmente o sufficiente para indemnisal-a; ao typographo porque esse trabalho o enfada, e não lhe dá a compensação compôr.

Embora comprehendâmos que o trabalho intellectual não deve ser sacrificado a uma pequena despeza, ou a um pequeno sacrificio de trabalho manual, occasiões ha porém em que vemos emendar-se em ~~cinco~~ ou seis provas o que bem poderia ser emendado apenas n'uma ou em duas.

' Voltando-se ás vezes á fórma primitiva.

Este modelo é o geralmente seguido pelos revisores brasileiros. Entretanto nem sempre são uniformes as emendas e é necessario aqui ajuntar as seguintes observações :

— O traço vertical á margem que indica o lugar da emenda vai *depois* e não *antes* da correcção proposta, segundo o habito e costume de alguns revisores, o que aliás não é alteração de monta.

Em vez de — *it.* ou *ital.* (italico) muitas vezes se usa a sublinhação ou se usa a indicação *griph.* ou *grifo*, que tem a mesma significação.

— Tambem para unir letras, syllabas ou palavras que estão separadas, são de emprego dois signaes, isto é, qualquer d'elles :

( ), (=) ou ⁀

— E' de igual uso ao que está no modelo est' outro signal de separação de letras, syllabas ou palavros indevidamente unidas :

)(

— Para indicar *alinea* ou *paragrapho* ninguem usa o signal proprio de paragrapho, mas apenas o signal :

⊏

o qual todavia exige ainda a marcação respectiva no texto, porque frequentemente a composição da linha pode começar no centro da pagina, precipitação é borrar e desmanchar com uma dedaca tudo quanto foi se se trata de corta exemplificação de palavra ou breve phraze.

— Em geral, o systema seguido de inutilizar uma emenda feita por escripto ou riscal-o com a observação á margem : *Sem effeito.*

— Quando o salto do granel não é grande é de mais uso reproduzir o que falta nas provas.

— Quando a composição é feita em italico não o devendo ser, fazemos a correcção como a costumam fazer os francezes, adoptando em vez da palavra — *romain* — a portugueza — *redondo* — envolvendo-a em uma curva fechada :

redondo

— Quanto ao corpo dos typos já se não usam mais as antigas denominações *Cicero*, *philosophia*, *parangona*, etc. Adoptou-se a marcação racional por pontos, dizendo-se *Corpo 6*, *8*, *10*, *12*, etc., progressivamente, segundo as regras estabelecidas por E. A. Didot, hoje seguidas em quasi todo o mundo civilizado.

— Nas provas, costumam indicar o *maiusculo* e ó *minusculo* respectivamente com as expressões *caixa alta* e *caixa baixa*, e isto resulta da distribuição dos typos pelos caixotins da carteira do typographo. Os *maiusculos* acham-se na parte mais alta.

— As qualidades e desenhos dos typos devem ser indicados nas copias, originaes ou manuscritos e não nas provas, pois este recurso equivaleria á destruição de todo o trabalho feito. Quando ha que emendar faz-se a declaração — *capitaes*, *versaes*, *versaletes*, *normando*, etc., confórme a caso ; mas essa declaração mais pertence ao impressor que ao revisor.

II

Revisão franceza

MANUSCRITS

Ecrire le texte sur papier écolier au *recto seulement*.

Numéroter les feuilles.

Mettre les grands titres en lettres plus grandes et souligner deux fois.

Mettre les titres des paragraphes en lettres plus grandes et souligner une fois.

Si dans le courant du texte des mots doivent être imprimés en italique, les souligner.

Ne jamais faire de surcharges que les compositeurs ne peuvent déchiffrer.

Quand on est mécontent d'une phrase, d'un paragraphe, et qu'on veut le modifier, le mieux est de supprimer complètement l'ancien; on découpe la bande qui le porte avec des ciseaux et on en recolle une autre portant la nouvelle rédaction.

On peut de la même façon changer des paragraphes les uns dans les autres en récoltant les morceaux coupés sur une feuille neuve.

On a ainsi sans beaucoup de peine un manuscrit très net et lisible.

Ecrire le mieux possible, sans abréviations.

CORRECTION.

On trouvera ci-joint un tableau des signes conventionnels employés pour la correction des épreuves; c'est la technologie du correcteur.

On ne peut exiger d'un auteur la connaissance complète de ce tableau; du reste, beaucoup de signes ont rapport à des corrections concernant le métier même d'imprimeur et c'est l'affaire des correcteurs d'atelier.

L'auteur doit s'assurer que le texte est bien reproduit, avec la ponctuation, les accents, qu'il ne manque pas de lettres.

Pour ces corrections il suffit le plus souvent d'appeler l'attention au moyen de deux petits traits, l'un en marge du placard, l'autre à l'endroit défectueux.

Si l'auteur a des observations à faire, que ce soit au moyen de phrases courtes.

Les modifications d'ordre, les transpositions sont plus simples et moins coûteuses sur les placards qu'après la mise en pages.

Nous prions donc instamment MM. les auteurs de ne demander la mise en pages que lorsqu'ils se seront assurés qu'ils n'ont plus aucune modification à apporter.

Si donc, après une épreuve en placards, des changements sont à faire, l'auteur est prié de demander une nouvelle épreuve en placards.

Ne pas compter sur la mise en pages pour faire les dernières corrections; elles doivent se borner à ce moment à signaler des lettres, des accents oubliés.

MISE EN PLACE DES FIGURES

Lorsque le dessinateur remet les figures à l'auteur il doit les examiner avec le plus grand soin, vérifier les lettres. Elles ne doivent être livrées au clichage que lorsqu'elles sont absolument définitives.

Avant la mise en pages, l'auteur doit indiquer sur les placards les places que doivent occuper les figures

Suivre la marche ci-dessous.

Mettre sur le placard le mot et le numéro *fig. 15* dans le texte à la place convenable; en marge, à la même hauteur, reproduire *fig. 15* pour attirer l'attention du metteur en pages.

Découper les figures, inscrire dessus le numéro de classement et les coller dans l'ordre où elles doivent se présenter au recto d'une feuille écolier.

Si cela est nécessaire indiquer sur la figure *haut* et *bas*, pour éviter des remaniements.

TABLES

Après la mise en pages s'assurer que les figures sont aussi rapprochées que possible de la partie du texte qui les concerne.

Après la mise en pages, l'auteur complétera les tables en y ajoutant les numéros des pages.

Nous prions de faire ce travail le plus promptement possible afin de ne pas retarder l'achèvement du livre en entravant la marche de l'imprimeur.

PHTYSICAS
MOLESTIAS do PEITO
O mais seguro dos tratamentos pela
SOLUÇÃO HENRY MURE
Phosphatada, creosotada e arsenicada
RESULTADOS SURPREHENDENTES e MUITAS VEZES INESPERADOS
HENRY MURE, em Pont-St-Esprit (França)
E EM TODAS AS PHARMACIAS.

Lettres à supprimer
Apostrophe à ajouter
Lettres mélangées
Lettres à changer
Mot à changer
Resserrer
Mettre du blanc
Mauvais espacement
Rapprocher
Lettres bouchées
Lettres mauvaises
Grande capitale
Mot oublié
Mots à transposer
Lignes à transposer
Lettres a transposer
A mettre en italique
Lettre supérieure a changer
Phrase oubliée ou bourdon
Alinea à faire
A serrer
A la ligne précédente et blanchir
Espaces à baisser
Faire suivre
Lettres à retourner
Ponctuation à changer
Ligne à sortir
Ligne à rentrer
Mot illisible
A redresser
A mettre en romain
Faire une ligne de plus
Interligne a baisser
Gagner une ligne
Petites capitales

Deux genres d'attention bien distincts et pourtant inséparables constituent l'exercice de la lecture typographique : lire une épreuve lettre à lettre, syllabe à syllabe, mot à mot, et en même temps saisir la justesse de sens ~~donné~~ isolé et de sens relatif des locutions, phrases, propositions et périodes du langage ordinaire, aussi bien que du langage des chiffres et d'autres signes, comme l'arithmétique, les mathématiques, etc.

Les typographes les plus célèbres ont montré tout le prix qu'ils attachaient à correction, par la manière moins plus ou sévère avec laquelle ils faisaient la lecture des épreuves. Alde Manuce, entre autres, avait fait placer cette inscription sur la porte de son cabinet : *Ne m'interrompez que pour des choses utiles* italique François Ier lui-même, dans une de ses fréquentes visites à l'illustre *Restez, j'attendrai la fin de votre lecture ;* et il attendit en effet. Nous savons que M. Didot s'enfermait, pour faire ses lectures, dans un cabinet retiré, dont les appartements voisins étaient inhabités ou silencieux : là, autour d'une bibliothèque nombreuse, il lisait debout, à haute voix, articulant assez nettement pour que sa vue pût distinguer les lettres une à une ; une personne qui lui était bien chère suivait attentivement la copie et ne l'interrompait que lors de besoin ~~inopportun~~. Qu'on vînt le demander, il n'y était pas, à moins que ce ne fût pour des motifs d'une urgence extrême. Malgré ces précautions, M. P. Didot faisait encore lire une double épreuve ; et de plus, les tierces étaient conférées et relues avec une grande attention.

Rarement arrivait-il que dans un exemplaire tout broché, il ne se rencontrât encore quelques incorrections qui nécessitaient un carton.

A. Frey, *Manuel de Typographie*

THE OPPOSITE PAGE CORRECTED

From JOHNSON'S *Typographia* (1824), Vol. II, p. 217.

THOUGH a variety of opinions exist as to the individual by whom the art of printing was first discovered; yet all authorities concur in admitting PETER SCHOEFFER to be the person who invented *cast metal types*, having learned the art of *cutting* the letters from the Guttembergs: he is also supposed to have been the first who engraved on copper-plates. The following testimony is preserved in the family, by Jo. Fred. Faustus of Aschaffenburg.

'PETER SCHOEFFER of Gernsheim, perceiving his master Faust's design, and being himself ardently desirous to improve the art, found out (by the good providence of God) the method of cutting (*incidendi*) the characters in a *matrix*, that the letters might easily be singly *cast*, instead of being *cut*. He privately *cut matrices* for the whole alphabet: and when he showed his master the letters cast from those matrices, Faust was so pleased with the contrivance that he promised Peter to give him his only daughter *Christina* in marriage, a promise which he soon after performed. But there were as many difficulties at first with these letters, as there had been before with *wooden ones;* the metal being too soft to support the force of the impression: but this defect was soon remedied, by mixing the metal with a substance which sufficiently hardened it.'

MARKS USED IN THE CORRECTION OF PROOFS

From JOHNSON'S *Typographia* (1824), Vol. II, p. 216.

THOUGH a variety of opinions exist as to the individual by whom the art of printing was first discovered; yet all authorities concur in admitting Peter Schoeffer to be the person who invented *cast metal types*, having learned the art of ~~of~~ *cutting* the letters from the Guttembergs; he is also supposed to have been the first who engraved on copper plates. The following testimony is preseved in the family, by Jo. Fred. Faustus of Aschaffenburg.

'Peter Schoeffer of Gernsheim, perceiving his master Fausts design, and being himself desirous ardently to improve the art, found out (by the good providence of God) the method of cutting ~~(incidendi)~~ the characters in a *matrix*, that the letters might easily be singly *cast* instead of bieng *cut*. He privately *cut matrices* for the whole alphabet: Faust was so pleased with the contrivance that he promised Peter to give him his only daughter Christina in marriage, a promise which he soon after performed.

But there were many difficulties at first with these *letters*, as there had been before with wooden ones; the metal being too soft to support the force of the impression: but this defect was soon remedied, by mixing a substance with the metal which sufficiently hardened it.'

and when he showed his master the letters cast from those matrices,

IV

Revisão allemã

Erklärung der Correcturzeichen*).

1. ℌ = deleatur (man tilge es). Befindet ſich in einem Wort ein überflüſſiger Buchſtabe, an einem Wort ein überflüſſiges Interpunktionszeichen oder iſt gar ein ganzes Wort oder ein Satz überflüſſig oder doppelt vorhanden, ſo wird ein ſolcher Fehler durch das vorſtehende Zeichen am Rande bemerkt.
2. Kommt ein falſcher Buchſtabe oder ein falſches Zeichen vor, ſo iſt daſſelbe im Texte zu durchſtreichen und am Rande hinter einem Strich richtig vorzuzeichnen. Ein Gleiches gilt von Buchſtaben aus anderen Schriften, welche durch falſches Ablegen unter die Textſchrift gelangten, von lädirten Buchſtaben und von ſolchen, welche der Setzer aus Verſehen auf den Kopf ſtellte ▣, was man mit dem Ausdruck „Fliegenkopf" bezeichnet. Häufig werden dieſelben nur unterſtrichen und am Rande gleichfalls unterſtrichen richtig notirt. Durch Fliegenköpfe, alſo durch auf den Kopf geſtellte Buchſtaben, pflegt der Setzer aber auch willentlich dem Corrector ein Wort oder deren mehrere zu bezeichnen, welche ihm unleſerlich waren. Auch das Freilaſſen der betreffenden Stelle im Satz oder das Verkehrtſtellen einer angemeſſenen Anzahl Buchſtaben ſoll dem Corrector das Gleiche anzeigen. Siehe 2a des Schema's. Sind dem Setzer einzelne Buchſtaben ausgegangen, ſo blockirt er dieſelben, d. h. er ſtellt gleich breite Buchſtaben auf den Kopf, ſo daß ſie ſich als Fliegenköpfe im Abdruck zeigen.
3. # Es kommt häufig vor, daß ſich der Ausſchluß oder Durchſchuß beim Einwalzen hob und ein Spieß mitdruckte ■; dies zeichnet der Corrector mit obigem Zeichen.
4. Einen ausgelaſſenen Buchſtaben bezeichnet man, indem man den vorhergehenden oder den nachfolgenden durchſtreicht und beide am Rande anzeichnet.
5. Ein fehlendes Interpunktionszeichen oder ein Wort wird an der betreffenden Stelle im Text durch einen Strich oder einen Winkel bezeichnet, am Rande aber hinter demſelben Zeichen vermerkt. Sind mehrere Worte oder ein ganzer Satz ausgelaſſen, ſo macht der Corrector einen Hinweis auf das Manuſcript (ſ. 5a des Correcturſchemas).
6. ⌊ Ein verkehrt ſtehender Buchſtabe a wird durch die einem Wurzelzeichen ähnliche Abbreviatur des Wortes vertatur oder verte (wende oder ſchlage um) am Rande bezeichnet.

---

*) Die Nummern dieſer Erklärung correſpondiren mit den auf dem Correcturſchema befindlichen.

7. ⊃ Ist eine Zeile vom Setzer mangelhaft, d. h. ungleichmäßig ausgeschlossen, so bezeichnet vorstehendes Zeichen an den betreffenden Stellen und am Rande, daß ein Ausgleich zu bewirken ist. Dasselbe Zeichen wird auch angewendet, wenn Buchstaben, Zeichen und Sylben zu weit von einander abstehen.

8. ⊂ Ist dagegen irrthümlich der Ausschluß vergessen, oder Etwas, was auseinander gehört, aneinander gesetzt worden, so dient dieses Zeichen zur Verdeutlichung der erforderlichen Trennung.

9. ⌣⌣⌣ Ein spatiinirtes Wort, das nicht spatiinirt werden soll, bezeichnet man auf diese Weise.

10. ⫼ Soll ein Wort spatiinirt werden, so unterstreicht man dasselbe einmal und bezeichnet dies in der Regel durch so viele senkrechte Striche am Rande, als das Wort Buchstaben enthält.

11. Soll ein aus gewöhnlicher Schrift gesetztes Wort aus einer mehr hervortretenden, also halbfetten, fetten ꝛc. Schrift gesetzt werden, so wird es doppelt unterstrichen und am Rande die zu verwendende Schriftgattung vermerkt.

12. ∼ Sind Wörter verstellt, so werden sie so auf ihren richtigen Platz geführt, am Rande aber in gleicher Weise verzeichnet, oder man schreibt Ziffern darüber, welche die Reihenfolge bezeichnen (siehe 12a).

13.] Ist eine Zeile weiter eingerückt, wie es sich gehört, sie demnach mit den darüber und darunter stehenden nicht Linie hält, oder aber ist ein Einzug zu groß gemacht worden, so besagt dies das vorstehende Zeichen.

14. [Besagt, daß eine Zeile ungleichmäßig ausgerückt ist.

15. < Soll ein Satz, der sich irrthümlich gleich an den vorhergehenden in derselben Zeile anschließt, eine neue, eingezogene Zeile beginnen, also einen neuen Absatz bilden, so deutet dies das vorstehende Zeichen an.

16. ⁀ Dagegen besagt ein solches Verbindungszeichen, daß kein Absatz gemacht, vielmehr der neue Satz mit dem vorhergehenden verbunden (angehängt) werden soll.

17. ⎓ Steht ein Buchstabe, ein Zeichen, ein Wort oder deren mehrere schief, so weist eine über und eine unter die betreffende Stelle gezeichnete Linie darauf hin.

18. ( ) Weist darauf hin, daß sich ein stärkerer Durchschuß zwischen zwei Zeilen befindet. Auch zu splendide Sperrungen in Titeln, Ueberschriften werden so bezeichnet.

19. >—< Zu eng oder irrthümlich gar nicht durchschossene Zeilen oder zu enge Sperrungen werden auf diese Weise bezeichnet.

20. ◡ Bedeutet, daß ein im Text unterstrichener Buchstabe durch Schmutz undeutlich geworden.

Schema einer Correctur.

Lange vor [5]Erfindung der edlen Buchdruckerkunst,[1] herrschte schon eine Begierde nach Büchern aber sie war noch nicht so ausgebreitet, und schränkte sich nur auf sehr wenige und vermögliche Personen ein. Das Bücherabschreiben[6] [7]war nicht allein sehr beschwerlich sondern auch sehr kostbar, und man[3] weiss es, dass dergleichen Abschriften, die[2] nicht selten auch fehlerhaft[4] waren, grosse Summen kosteten, daher waren auch die Bibliotheken sehr klein. Mühe und Langeweile, welche dieses [7]Abschreiben verursachte, war die [20]Ursache, besonders bei Büchern, welche sehr prächtig[12] geschrieben wurden.[16]

So prächtig war z. B. die ganze[16] in Folio auf[8] fein rothlinirtes Pergament mit [9]grossen Lettern sehr zierlich geschriebene und mit ~~herrlichsten~~ den[12] und vortrefflichsten[3] Titelblättern und Anfangsbuchstaben in Gold und ganz ausserordentlich [5]Malerei prangende Bibel des Kaiser [11]Wenzeslaus, die sich [4]noch in der ~~der~~[1] Kaiserlichen Bibliothek[2] zu Wien befindet. [2]So verwahrt auch die Bibliothek des Fürstlichen Stifts **St. Emmeram** in Regensburg seit neunhundert Jahren [2a]~~[redacted]~~ prächtigen Evan[2]elienkodex, der mit goldenen Unicalbuchstaben geschrieben ist, und [17]würdig war, von dem Herrn Biblio[10]thekar Colomann Sanftl in einem [2a]~~[redacted]~~ hiezu gewidmeten (Werk genauer beschrieben zu werden.)[18] [15]Dieser prachtvolle Kodex, dessen goldene Buchstaben [2a] so ungemein schön und glänzend sind, als wenn er erst [14]vor [3][2][1][12a]worden geschrieben kurzem wäre, wurde auf Befehl [5a]im Jahre 870 verfertigt.[13]

	der[5]
	ß[1]
V[6]	[7]
[3]	
e[2]	*eh*[4]
[7]	[20]
g[2]	
V[6]	[16] [8] [9] [12]
[3]	
	künstlicher[5]
Hdf.[11]	*no*[4] [1] *ß*
k[2]	*ß*[2]
	einen[2a]
g[2]	
[17]	[17] [17]
[10]	*eigens*[2a]
	<*Absatz*[15]
[2a]	*noch*[2a]
[14]	[14]
[5a]	[1 2 3 12a] *s. Mscpt.*[5a]
[19]	[13]

Ueber die Stellung der Correcturzeichen neben den Abdruck bemerken wir, daß der rechten Seite der Vorzug gegeben wird, weil es sich rechts handlicher und bequemer zeichnet. Da aber beispielsweise in Fällen, wo eine Correctur nicht als Fahne*), vielmehr in ganzen oder halben Bogen abgezogen wird, die Seiten mit geraden Columnenziffern ihre rechte Seite am Bund- oder Kreuzstege haben, der in der Regel nicht so viel leeren Raum erübrigt, um vielleicht mehrere Correcturzeichen nebeneinander aufzunehmen, so dürfte als Grundsatz angenommen werden, daß die Correcturzeichen der ungeraden Columnen rechts, der geraden links zu vermerken sind. Bei Fahnen dahingegen geschieht die Zeichnung zur rechten Hand, sobald das Format nicht eine Breite von etwa 7 Concordanzen übersteigt, in welchem Falle die Correcturzeichen sowohl rechts wie links Platz finden können. Ein Gleiches gilt von Columnen breiterer Formate. Bei zweispaltigem Satz wird die Correctur der rechten Spalte am rechten, die der linken am linken Papierrande gemacht; auf beiden Seiten kommt der erste Fehler stets dicht an die Columne zu stehen.

Wenn wir bei dem Zeichen 15 das Wort „Absatz" beifügten, so nehme man nicht an, daß in gleicher Weise alle Correctoren verfahren. Viele derselben erklären so wichtige Veränderungen in dieser Weise, andere wenden nur das Zeichen an. Die von uns in dem Correcturschema zu besserer Verdeutlichung der Anzeichnungen verwendeten Ziffern finden in der Praxis keine Anwendung. Wir bemerken dies, obgleich es sich wohl von selbst versteht, zur Vermeidung von Mißverständnissen.

TROVAS DE ALDEMAR TAVARES

Adelmar Tavares

Canto... e abre-se a janella,
E apparece a imagem tua...
— Meu Deus, que cousa tão bella :
Um lyrio fitando a lua!...

Nossa amizade está morta...
Bem sabes, encantos meus,
Que dois pobres n'uma porta :
— *Perdoe*, pelo amor de Deus...

Ao ver-vos fico perdido,
Olhos assassinos, máus...
Sinto o corpo amortecido
— Febre de 40 gráos.

Mente, violão, como eu minto;
Não gemas — guarda o sentir...
Eu, como tu, tambem sinto,
Mas vivo sempre a sorrir.

Quanto frio!... e em desabrigo
Eu canto por tua rua...
E para mim, que te sigo,
Tens a frieza da lua.

Commissão em Livraria para o estrangeiro

H. MELLIER

2, rue Mignon (7, rue Danton)

✻ PARIS (VIe ARROND.) ✻

SERVIÇO RAPIDO DE TODAS AS OBRAS FRANCEZAS E ESTRANGEIRAS

ASSIGNATURAS EM TODOS OS JORNAES E PERIODICOS

Correspondentes em todos os grandes centros da America do Sul

Tabellas == Notas == Informações

GOVERNO DA REPUBLICA

(Até 15 de Novembro de 1910)

Presidente. — Dr. Nilo Peçanha.

Casa civil do presidente. — Secretario, Dr. Alcibiades Peçanha; official de gabinete, tenente-coronel Francisco José Alvaro da Fonseca.

Casa militar. — Chefe coronel, Bento Ribeiro Carneiro; sub-chefe, capitão de corveta José Maria Penido; ajudantes de ordens, Major Dr. Samuel de Oliveira; capitão-tenente Galvão Bueno e capitão do exercito Affonso Monteiro.

Ministros de Estado :

Do Interior e Justiça, Dr. Esmeraldino Bandeira.
Da Fazenda, Dr. Loeopoldo de Bulhões.
Da Industria e Viação, Dr. Francisco de Sá.
Do Exterior, barão do Rio Branco.
Da Guerra, general Bormann.
Da Marinha, Contra Almirante Alexandrino de Faria Alencar.
Da Agricultura, Dr. Rodolpho Miranda.

GOVERNADORES DOS ESTADOS

AMAZONAS (1904-1908)
Coronel Bittencourt.

PARÁ (1905-1909)
Dr. João Coelho.

MARANHÃO (1906-1910)
D. Arthur Moreira.

PIAUHY (1908-1912)
Dr. Antonio Freire.

CEARÁ (1904-1908)
Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly

RIO-GRANDE DO NORTE (1908-1914)
Dr. Alberto de Albuquerque Maranhão.

PARAHIBA (1908-1912)
Affonso Alves Machado.

PERNAMBUCO (1904-1908)
Dr. Herculano Bandeira.

ALAGÔAS (1909-1912)
Dr. Euclides Malta.

SERGIPE (1906-1909)
Dr. Rodrigues Doria.

BAHIA (1908-1912)
Dr. Araujo Pinho.

ESPIRITO-SANTO (1908-1912)
Dr. Jeronymo Monteiro.

RIO DE JANEIRO (1907-1910)
Dr. Alfredo Backer.

S. PAULO (1908-1912)
Dr. Albuquerque Lins.

PARANÁ (1908-1912)
Dr. Xavier da Silva.

SANTA CATHARINA (1906-1910)
Dr. Ricardo Richard.

RIO-GRANDE DO SUL (1908-1913)
Dr. Carlos Barbosa.

MINAS-GERAES (1906-1910)
Dr. Wencesláo Braz.

GOYAZ (1905-1909)
Coronel Urbano de Gouvêa.

MATTO-GROSSO (1908-1911)
Coronel Pedro Celestino.

SENADO FEDERAL

SENADORES

Alagôas. — Manoel de Araujo Góes, Barão de Traypú e Joaquim Vieira Malta.

Amazonas. — Jonathas de Freitas Pedrosa, Jorge de Moraes e Silverio José Nery.

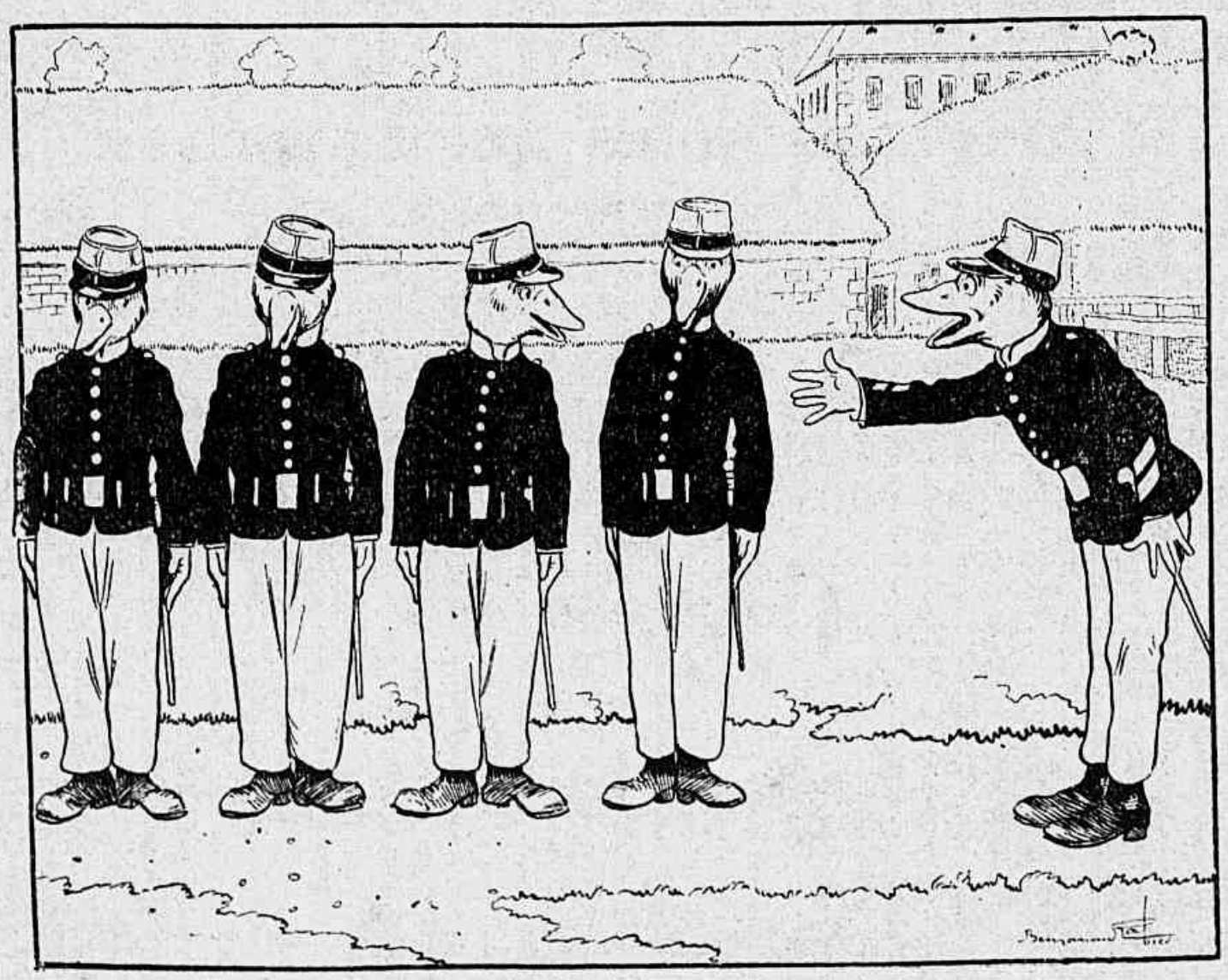
Bahia. — Ruy Barbosa, José Marcellino e Severino Vieira.

Ceará. — Pedro Augusto Borges e Thomaz Accioli.

Capital Federal. — Augusto de Vasconcellos, Lauro Sodré e Milciades Mario de Sá Freire.

Espirito Santo. — José de Mello Carvalho Muniz Freire, João Luiz Alves e Bernardino Monteiro.

Goyaz. — Braz Abrantes.



THEORIA E PRATICA

— Numero 3... eu disse-vos : « Os olhos fixos a quinze passos! » Porque é que os fixas só a dez?

— Meu cabo : não sei contar até quinze...

Maranhão. — Urbano Santos da Costa Araujo, José Eusebio Carvalho de Oliveira, Fernando Mendes de Almeida.

Matto Grosso. — Antonio Francisco de Azevedo, José Maria Metello e Joaquim Murtinho.

Minas-Geraes. — Feliciano Augusto de Oliveira Penna, Francisco Salles.

Pará. — Arthur Indio do Brazil, José Paes de Carvalho e Arthur Lemos.

Parahyba. — Alvaro Lopes Machado, Walfrido Leal e Castro Pinto.

Paraná. — Candido Ferreira de Abreu, Manoel de Alencar Guimarães e Generoso Marques dos Santos.

Pernambuco. — Antonio Gonçalves Ferreira, Francisco de Assis Roza e Silva e Sigismundo Gonçalves.

Piauhy. — Firmino Pires Ferreira, Gervasio de Brito Passos et Joaquim Ribeiro Gonçalves.

Rio-Grande-do-Norte. — Joaquim Ferreira Chaves, Francisco de Salles Meira e Sá e Antonio de Souza.

Rio-Grande-do-Sul. — José Gomes Pinheiro Machado, Victorino Monteiro Cassiano Nascimento.

Rio-de-Janeiro. — Lourenço Maria de Almeida Baptista, Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo e Quintino Bocayuva.

Santa Catharina. — Hercilio Pedro da Luz, Lauro Müller e Felippe Schmidt.

São Paulo. — Francisco Glycerio, Joaquim Lopes Chaves e Alfredo Ellis.

Sergipe. — José Luiz Coelho e Campos, Manoel P. Oliveira Valladão Guilherme Campos.

DEPUTADOS

Amazonas. — Antonio Nogueira, Antonio Monteiro de Souza, Henrique Ferreira Penna de Azevedo, Aurelio Amorim.

Pará. — Geminiano de Lyra Castro, Antonio Passos de Miranda Filho, Justiniano de Serpa, João Hosannah de Oliveira, Rogerio Corrêa de Miranda, Deoclecio Marinho de Campos, Antonio Felinto de Souza Bastos.

Maranhão. — Manoel Bernardino da Costa Rodrigues, Francisco da Cunha Machado, Agrippino de Azevedo, João Dunshee de Abranches Moura, Christino Cruz, Henrique Coelho Netto.

Piauhy. — Alvaro Teixeira de Souza Mendes, João Henrique de Souza Sayoso e Almendra, Joaquim Antonio Cruz, José Felix Alves Pacheco.

Ceará. — 1º Districto : Waldemiro Moreira, Domingos Sergio de Saboya e Silva, Eduardo Thomé de Saboya, João Cordeiro, José Freire Gurgel do Amaral Valente. — 2º Districto : Mauricio Graccho Cardoso, Gonçalo de Almeida Souto, João Lopes Ferreira Filho, Frederico Augusto Borges, Euclides Barroso.

Rio Grande do Norte. — Eloy Castriciano de Souza, Sergio Paes Barreto, Juvenal Lamartine de Faria, João Lindolpho da Camara.

Parahyba. — Francisco Seraphico da Nobrega, Manoel Tavares Cavalcanti, Prudencio Cotegipe Milanez, Francisco Camillo de Hollanda, Antonio Simeão dos Santos Leal.

Pernambuco. — 1º Districto : Affonso Gonçalves Ferreira da Costa, Francisco Teixeira de Sá, Antonio Alves Pereira de Lyra, João Vieira de Araujo, Adolpho Simões Barbosa, Annibal Freire da Fonseca. — 2º Districto : Estacio de Albuquerque Coimbra, Julio de Mello, José Marcellino da Rosa e Silva, Leopoldo Marinho de Paula Lins, Joaquim José de Faria Neves Sobrinho, José Rufino Bezerra Cavalcanti. — 3º Districto : Pedro José de Oliveira Pernambuco, Domingos de Souza Leão Gonçalves, José de Medeiros e Albuquerque, Arthur Orlando da Silva, João de Siqueira Cavalcanti.

Alagôas. — João Francisco de Novaes Paes Barreto, Euzebio Francisco de Andrade, Natalicio Camboim de Vasconcellos, Epaminondas Hyppolito Gracindo, Raymundo Pontes de Miranda.

Sergipe. — Pedro Doria, Gumercindo de Araujo Bessa, Joviniano Joaquim de Carvalho, Felisbello Freire

Bahia. — 1º Districto : Antonio Calmon du Pin e Almeida, José Joaquim Seabra, Pedro Francisco Rodrigues do Lago, Domingos Rodrigues Guimarães, Francisco Luiz da Costa Drummond. — 2º Districto : Manoel Ubaldino do Nascimento de Assis, João Mangabeira, José Maria Tourinho,

Historia santa

— Como, encontrás-te ainda um judeu?

Decididamente és como o mar vermelho... só dás paragem aos Hebreus.

Oração funebre

— Sempre é um enterro de mais... tambem é um salão de menos...

Bernardo José Jambeiro, Pedro Vicente Vianna, Alfredo Ruy Barbosa. — 3º Districto : José Ignacio da Silva, Joaquim de Aguiar Costa Pinto, Plinio de Magalhães Costa, Antonio da Costa Pinto Dantas, José Joaquim da Palma. — 4º Districto : Pedro Mariani, Aristides de Souza Spinola, Elpidio de Mesquita, Antonio Rodrigues Lima, Pedro Leão Velloso.

Espirito Santo. — Torquato Rosa Moreira, Bernardo Horta de Araujo, Alpheu Monjardim, Paulo Julio de Mello.

Districto Federal. — 1º Districto : Irineu de Mello Machado, José Joaquim da Costa Pereira Braga, Francisco Joaquim de Bethencourt da Silva Filho, Manoel da Motta Monteiro Lopes, Alexandre José Barbosa Lima. — 2º Districto : Honorio Gurgel, Raul Capello Barroso, Raymundo de Pennafort Caldas, Alcindo Guanabara, João de Bulhões Mattos Marcial.

Rio de Janeiro. — 1º Districto : José Pereira Rodrigues Porto Sobrinho, Balthazar Bernardino Baptista Pereira, Antonio Pinheiro Lobo de Menezes Jurumenha, Carlos José de Araujo Pinheiro, João Baptista Pereira dos Santos, Erico Marinho da Gama Coelho. — 2º Districto : Benedicto Gonçalves Pereira Nunes, Raul de Moraes Veiga, Francisco Portella, Annibal Teixeira de Carvalho, Carlos de Faria Souto, Luiz Murat. — 3º Districto : Francisco Chaves de Oliveira Botelho, João Carlos Teixeira Brandão, Raul Fernandes, Henrique Borges Monteiro, Paulino José Soares de Souza.

Minas Geraes. — 1º Districto : Sabino Barroso Junior, Francisco Luiz da Veiga, Sebastião Gonçalves Mascarenhas, Domingos Moreira dos Santos Penna, Augusto Vianna do Castello. — 2º Districto : Duarte de Abreu, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Carlos Peixoto de Mello Filho, João Nogueira Penido, Astolpho Dutra Nicacio, Arthur da Silva Bernardes. — 3º Districto : José Bonifacio de Andrada e Silva, João Luiz de Campos, Henrique de Magalhães Salles, João Pandiá Calogeras, Landulpho Machado Magalhães. — 4º Districto : Alvaro Augusto de Andrade Botelho, Anthero de Andrade Botelho, Francisco Bressane de Azevedo, Antonio Affonso Lamounier Godofredo, Joaquim Domingues Leite de Castro. — 5º Districto : José Carneiro de Rezende, Delphim Moreira da Costa Ribeiro, Francisco Alvaro Bueno de Paiva, Christiano Pereira Brazil, Josino de Alcantara Araujo. — 6º Districto : Olegario Dias Maciel, Antonio Garcia Adjuto, Rodolpho Gustavo da Paixão, Afranio de Mello Franco, Alaor Prata Soares. — 7º Districto : Honorato José Alves, Manoel Fulgencio Alves Pereira, Epaminondas Esteves Ottoni, José Bento Nogueira, Camillo Felinto Prates.

S. Paulo. — 1º Districto : João Galeão Carvalhal, José Cardoso de Almeida, Francisco Ferreira Braga, Candido Nazinzeno Nogueira da Motta, Jesuino Ubaldo Cardoso de Mello, Carlos Augusto Garcia Ferreira. — 2º Districto : Eloy de Miranda Chaves, Paulo de Moraes Barros, Joaquim Augusto de Barros Penteado, Cincinato Cesar da Silva Braga, Alvaro Augusto da Costa Carvalho, Alberto Sarmento. — 3º Districto : Adolpho Affonso da Silva Gordo, Altino Arantes Marques, Arthur

Palmeira Ripper, Dr. Bueno de Andrade, José Manoel Lobo. — 4º Districto : José Valois de Castro, Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho, Arnolpho Rodrigues de Avezedo, Francisco Marcondes Romeiro, Antonio José da Costa Junior.

GOYAZ. — Antonio Ramos Caiado, Marcello Francisco da Silva, Eduardo Arthur Socrates, Hermenegildo Lopes de Moraes.

MATTO GROSSO. — Generoso Paes Leme de Souza Ponce, José Antonio Murtinho, Joaquim Augusto da Costa Marques, Luiz Adolpho Corrêa da Costa.

PARANÁ. — Manoel Corrêa de Freitas, Antonio Augusto de Carvalho Chaves, Bento José Lamenha Lins, Carlos Cavalcanti de Albuquerque.

SANTA CATHARINA. — Celso Bayma, Henrique de Almeida Valga, Vidal José de Oliveira Ramos, Victorino de Paula Ramos.

RIO GRANDE DO SUL. — 1º Districto : João Vespucio de Abreu e Silva, Diogo Fernandes Alvares Fortuna, Luiz Soares dos Santos, Manoel de Campos Cartier, José Carlos de Carvalho, Evaristo Teixeira do Amaral. — 2º Districto : Rivadavia da Cunha Corrêa, Francisco Antunes Maciel, Germano Hasslocher, José Thomaz Nabuco de Gouvêa, Homero Baptista. — 3º Districto : João Abbott, Angelo Gomes Pinheiro Machado, Domingos Pinto de Figueiredo Mascarenhas, Pedro Gonçalves Moacyr e João Simplicio Alves de Carvalho.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA
DA JUSTIÇA E DOS NEGOCIOS INTERIORES

Director geral da justiça, dr. Pelino da Costa Guedes.
Director geral do interior, Candido Augusto Coelho da Rosa.
Director geral da contabilidade, João Carlos de Sousa Bordini.
Funcciona na Praça Tiradentes, nº 65.

DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Director geral, interino, Frederico de Carvalho.
Funcciona na rua Marechal Floriano Peixoto, nº 150.

SECRETARIA DA FAZENDA

Directoria do Gabinete do Thezouro Nacional, Dr. Luiz Valle de Almeida.
Directoria da Despeza Publica. Francisco Ferreira da Costa Junior.
Directoria da Receita Publica, Abdenago Alves.
Directoria Geral da Contabilidade, Alfredo Regulo Valdetaro.
Director do Patrimonio Nacional, Dr. Alfredo Rocha.
Procuradoria Geral da Fazenda Publica, Dr. Pedro Texeira Soares.

DOS NEGOCIOS DA GUERRA

Director geral, dr. Francisco Manuel das Chagas.
Funccional no quartel-general, á praça da Repuolica, nº 56.

DOS NEGOCIOS DA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Director geral de obras e viação, dr. José Freire Parreiras Horta.

Funcciona na praça Quinze de Novembro .

DOS NEGOCIOS DA MARINHA

Director geral, Henrique Rodrigues Nobrega, cap. de mar e guerra.

Funcciona na rua Visconde de Inhaúma, praia dos Mineiros.

DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Directoria geral da Industria e Commercio, Dr. G. F. Soares Filho.

Directoria geral da Agricultura e Industria animal, Dr. Manoel Rodrigues Peixoto.

Funcciona na praia Vermelha.

TRIBUNAL DE CONTAS

(R. do Sacramento, 17.)

Presidente. — Dr. Didimo Agapito da Veiga.

Directores. — Alvaro Arthur Ewerton, Drs. Thomaz Wallace da Gama Cochrane, Augusto Olympio Viveiros de Castro.

CONSULADOS NO RIO

AMERICA :

Argentina, Alfandega, 1.
Bolivia, Ouvidor, 54.
Colombia, Alfandega, 107.
Costa Rica, Praça do Commercio.
Cuba, S. Pedro. 33.
Chile, S. Pedro, 2.
Dominicana, Hospicio, 105.
Estados Unidos da America, Rua Primeiro de Março, 99.
Equador, Primeiro de Março, 39.
Guatemala, Flamengo, 72.
Honduras, Flamengo, 32.
Mexico, São José, 102.
Nicaragua, Flamengo, 32.
Perú, Ouvidor, 130.
Paraguay, Rozario, 29.
Uruguay, Ouvidor, 42.

EUROPA :

Alemanha, Avenida Central, 146.
Austria-Hungria, Primeiro de Março, 27.
Belgica, Alfandega, 140.
Dinamarca, General Camara, 88.
França, Alfandega, 83.
Grecia, Ouvidor, 130.
Hespanha, Primeiro de Março, 39.
Hollanda, General Camara, 38.
Inglaterra, General Camara, 2.
Italia, Caes Pharoux, 7.
Noruega, São Pedro, 72.
Portugal, General Camara, 1.
Russia, Primeiro de Março, 69.
Suecia, São Pedro, 72.
Suissa, Quitanda, 19.
Turquia, Ouvidor, 130.

ASIA :

Persia, Quitanda, 141.
Japão, Petropolis.

DIAS DE SESSÕES E AUDIENCIAS, SÉDE DOS TRIBUNAES, ETC.

O. Snr. Presidente da Republica despacha collectivamente com os seus ministros todas as quintas-feiras. Dá audiencia publica aos sabbados, da 1 ás 3 horas da tarde.

O Snr. Ministro do Exterior dá audiencias publicas ás quartas-feiras; o da Justiça, aos sabbados; o da Industria e Viação, ás segundas-feiras; o da Guerra, todos os dias; o da Marinha, ás terças-feiras; o da Fazenda, ás terças-feiras.

REPARTIÇÕES PUBLICAS E ECCLESIASTICAS:

Prefeitura Municipal. — Prefeito. — Cor[el]. Innocencio Serzedello Corrêa. Dá audiencia publica ás terças e sextas-feiras em sua Secretaria, na praça da Acclamação.

Camara dos Senadores, rua do Areal, 2.

Camara dos Deputados, rua da Misericordia, 1.

Procurador Geral da Republica, rua Primeiro de Março, 26. Dr. Guimarães Natal, Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Tribunal do Thesouro, rua do Sacramento, 17, ás quintas-feiras, ás 11 horas da manhã.

Tribunal de Contas, no Thesouro, rua do Sacramento, 17, todos os dias, ás 10 horas da manhã.

Circumstancia attenuante

— Não, Margarida, una menina bem educada não dansa sempre com a mesmo cavalheiro...

— Mas, mamã, não dansámos sempre, tambem iamos ao buffet...

Maneira de vêr

— Quanto pedes pelo teu quadro?

— Vinte contos.

— Porque pedes tanto?

— Porque tenho a certeza que ninguem m compra...

Thesouro Federal, rua do Sacramento, 17, todos os dias, ás 10 horas da manhã.

Supremo Tribunal Militar, rua Marechal Floriano, 154, ás segundas, quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhã.

Commando Superior da Guarda Nacional, rua da Constituição, 41.

Auditoria da Guerra, rua Marechal Floriano, 154, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas da manhã, Dr. Olegario Moura.

Auditoria da Marinha, rua D. Manoel, 3, ás quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhã, juiz Dr. Vicente Saraiva de Carvalho Neiva.

Conselho Naval, Carta Maritima. — Rua da Misericordia, 1, antigo edificio do Club Naval. As audiencias do Conselho Naval realizam-se ás terças e sextas feiras.

Club Naval. — Provisoriamente na rua Conselheiro Saraiva, 8. E' seu presidente o Contra-Almirante José Porfirio de Souza Lobo.

Junta Commercial, Praça do Commercio. Edificio da Bolsa, ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Chefe de policia e seus delegados, rua Lavradio, 88 e 90, todos os dias, das 10 da manhã ás 3 horas da tarde.

Vigararia Geral do Arcebispado, monsenhor Pires de Amorim, palacio da Conceição, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã.

Juizo Ecclesiastico, palacio da Conceição, ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Directoria Geral do Serviço de Povoamento. — Director, Dr. Joaquim Gonçalves Junior; Sub-Directores, Drs. João Carlos Greenhalgh e Silvino Faria; Secretario, Dr. Nicoláo Tolentino dos Santos; Consultor Juridico, Dr. Mesquita Barros; Chefe do serviço de informações, Dr. Mario Brant; Chefe do escriptorio de immigração, Dr. Alfredo Pirajá.

Funcciona todos os dias das 10 horas da manhã em diante.

Justiça federal

Supremo Tribunal Federal. — Sessões, ás quartas-feiras e sabbados, ao meio dia. — Avenida Central, 241.

Presidente, Dr. Pindahyba de Mattos.

Procurador Geral de Republica, Avenida Central 241, Dr. Guimarães Natal. — Secretario, Dr. João Pedreira do Couto Ferraz.

Juizes Federaes. — Da 1.ª *Vara*, Dr. Raul de Souza Martins, audiencias ás terças e sextas-feiras ao 1/2 dia, Avenida Central, 241, Escrivão, Alfredo Prisco Barbosa. — Da 2.ª *Vara*, Dr. Antonio Pires de Carvalho Albuquerque, audiencias ás segundas, quintas-feiras, ao 1/2 dia, Avenida Central 241. Escrivão, Hemeterio José Pereira Guimarães.

Juizes substitutos. — Da 1.ª *Vara*, Dr. Henrique Vaz Pinto Coelho. — Da 2.ª *Vara*, Dr. J. Metello.

Distribuidor, Contador e Partidor, João Luiz de Paula Azevedo.

Procuradores Seccionaes da Republica. — 1.º, Dr. Cesario Pereira, 2.º, Dr. Antonio Joachim de Albuquerque Mello, 3.º, Carlos Olyntho Braga. Todos funccionam á avenida Central, 241.

JUSTIÇA DO DISTRICTO FEDERAL

Côrte de Appellação. — Rua do Lavradio nº 72.
Presidente, Dr. Souza Pitanga.
Procurador Geral do Districto, Dr. Luiz Guedes de Moraes Sarmento.
Secretario, Dr. Evaristo da Veiga Gonzaga.
1.ª *Camara.* — Sessões ás segundas e quintas-feiras, ás 11 horas.
Presidente, Dezembargador Miranda Montenegro.
Escrivão, Dr. José Piza.
2.ª *Camara.* — Sessões ás terças e sextas-feiras, ás 11 horas.
Presidente, Dezembargador E. Muniz Barreto.
Escrivão, Antonio Geraldo Ferreira Coelho.
Contador. — Delphim Erasmo Valente Sadock de Sá — Invalidos, 64.
Distribuidor Geral. — Rua dos Invalidos, nº 105 — Dr. Adalberto Dias Ferraz de Abreu.
Tribunaes do Jury. — 1.º, Rua da Relação no pavimento terreo da Côrte de Appellação; 2.º, Rua dos Invalidos, nº 108.
Promotores Publicos. — 1.º, Dr. José A. de Souza Gomes; 2.º, Dr. Honorio Pinheiro Teixeira Coimbra; 3.º, Dr. Renato Carmil; 4.º, Dr. Luiz Pio Duarte Silva; 5.º, Dr. Francisco Cesario Alvim.
Adjuntos dos Promotores. — Dr. José Saboia Viriato de Medeiros. José de Souza Lima Rocha, José Joaquim da Silva Santos.

LIVRARIA GARNIER

DICCIONARIOS :

portuguezes, francezes, hespanhoes,
allemães, inglezes,
italianos, latinos, etc.

DICCIONARIOS EM DUAS LINGUAS

Escrivães do Jury. — 1.º, Luiz Marcondes de Andrade Figueira; 2.º, José Caetano Machado; 3.º, Alberto Pinto da Costa; 4.º, José Balduino de Albuquerque; o 1.º, 2.º e 4.º têm cartorio á rua da Relação, na casa onde funcciona o 1.º Tribunal do Jury. O 3.º na rua dos Invalidos, nº 118, 2.º andar.

Juizes de Direito. — Despacham todos diariamente das 11 horas ás 2 da tarde, na rua dos Invalidos, nº 108.

Da Provedoria e Residuos. — Dr. Diogo José de Andrada Machado. — Audiencias, ás terças e sabbados, ás 11 3/4 horas.

Escrivães: Do 1.º Officio, José Senra da Oliveira, rua dos Invalidos, nº 113, nos fundos do pavimento terreo; Do 2.º Officio, Dr. Luiz Murat, no sobrado.

Orphãos e Ausentes. — Da 1.ª *Vara*, Dr. Virgilio de Sá Pereira, audiencias ás terças e sabbados, ao meio dia. Escrivães: Do 1.º Officio Dr. Joaquim Ferreira Velloso, rua dos Invalidos, nº 113, pavimento terreo: Do 2.º Officio Dr. Camões dos Santos Luna Thompson, rua dos Invalidos, nº 110.

2.ª *Vara*, Dr. Cicero Leabesse, audiencias ás segundas e quintas-feiras, ao meio dia.

Escrivães. — Do 1.º Officio, Dr. Augusto da Cunha; Do 2.º Officio, Coronel Dr. Augusto Bizerra. Ambos á rua dos Invalidos, nº 108.

Cartorio do 1.º *Officio de Ausentes:* Escrivão, Dr. Arthur Bellegarde Muniz Maracájá, rua dos Invalidos, nº 110. *Do* 2º *Officio:* Escrivão, Antonio Numes de Aguiar, rua dos Invalidos, nº 110.

Distribuidor e Contador do Juiz de Orphãos e Ausentes, Delphino Erasmo Valente Sadock de Sá, rua dos Invalidos, nº 64.

Partidores Serventuarios Vitalicios: Julio Pimentel e Lourenço da Silva Oliveira, rua dos Invalidos, nº 104.

Varas do Commercio. — Da 1.ª, Dr. João Rodrigues da Costa, audiencias ás terças e sextas-feiras, ao meio dia. Escrivão, Francisco de Borja de Almeida Côrte Real. — Da 2.ª *Vara*, Dr. Torquato Baptista de Figueiredo, audiencias ás terças e sextas-feiras, ás 11 1/2 horas. — Escrivão, Coronel Dario Teixeira da Cunha. — Da 3.ª *Vara*, Dr. J. Affonso Lamounier Junior, audiencias ás terças e sextas-feiras, ás 11 3/4 horas. — Escrivão, João de Souza Pinto Junior.

Varas-Civeis. — Da 1.ª, Dr. Pedro Francelino Guimarães Filho, audiencias ás segundas e quintas-feiras, ao meio dia. — Escrivão, Vicente de Paula Bastos. — Da 2.ª *Vara*, Dr. Geminiano da França, audiencias ás segundas e quintas-feiras, ao meio dia. — Escrivão, José Candido de Barros. — Da 3.ª *Vara*, Dr. Raymundo Corrêa, audiencias, ás segundas e quintas-feiras, ao meio dia. — Escrivão, Manoel Estanislau da Cruz Galvão.

Juiz dos Feitos da Fazenda Municipal. — Dr. Joaquim José Saraiva Junior, audiencias ás terças e sextas-feiras, ao meio dia, na rua dos Invalidos, nº 108. Escrivão, Dr. Tobias Nunes Machado, cartorio, rua de S. Pedro, nº 328 A

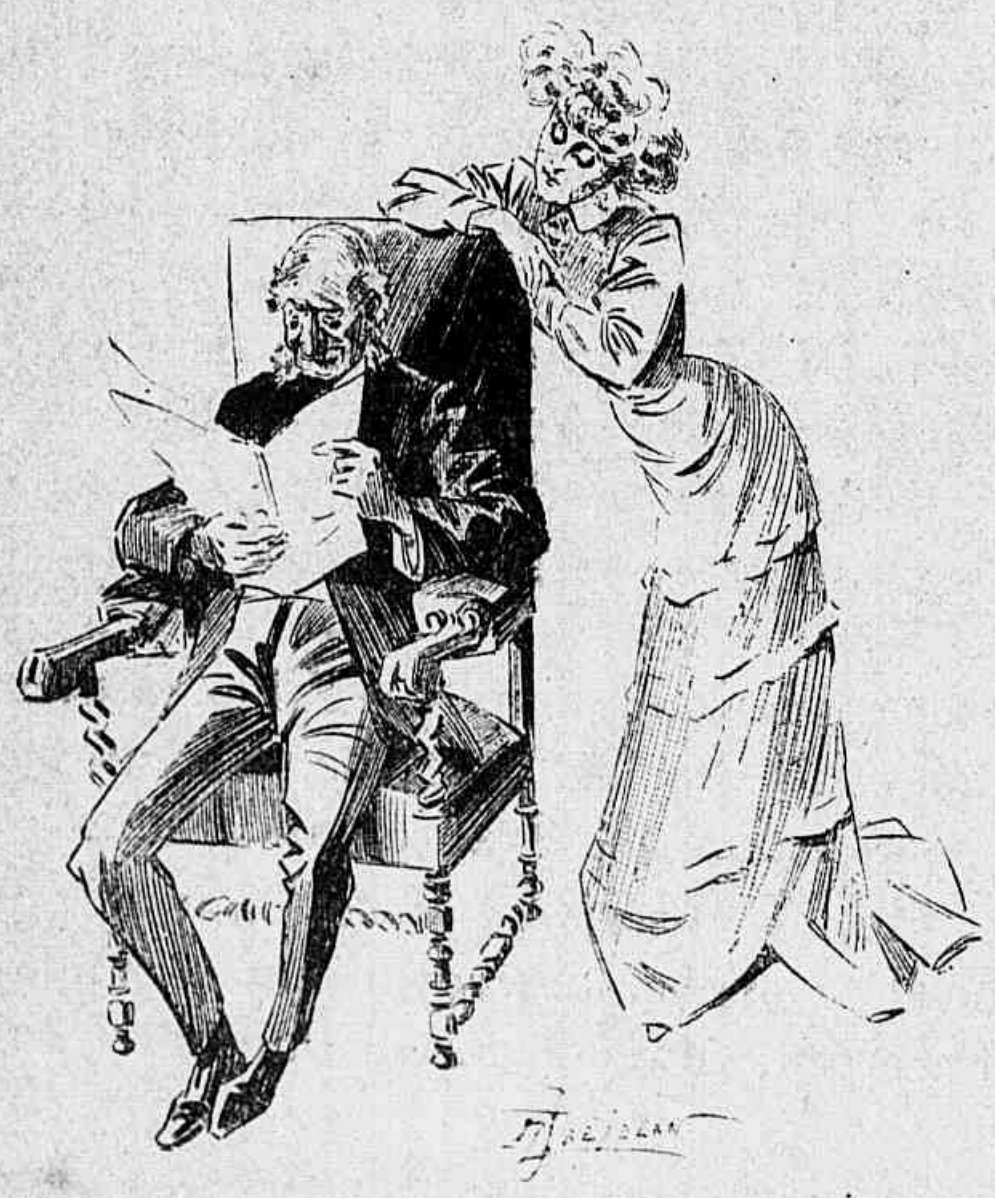
Procuradores dos Feitos da Fazenda Municipal. — 1.º, João Carneiro de Souza Bandeira, rua do Rosario, nº 68. — 2.º, José de Miranda Valverde, rua do Rosario, nº 68. — 3.º, José de Siqueira Alvares Beorgerth, rua do Rosario, nº 68.

Juizes de Direito das Varas Criminaes. — Da 1.ª *Vara*, audiencias ás Edmundo de Almeida Rego, audiencias, ás quartas e sabbados, á 1/2 hora da quartas e sabbados, ao meio dia. — Escrivão, Frederico de Castro. — Da 2. *Vara*, Dr. Elviro Carrilho da Fonseca e Silva, audiencias ás quartas e sabbados, ás 11 1/2 horas. — Escrivão, Domingos Iorio. — Da 3. *Vara*, Dr. Antonio Marques da Costa Ribeiro, audiencias ás quartas e sabbados, ao meio dia. — Escrivão, Ozéas Esteves de Jesus. — Da 4. *Vara*, Dr Edmundo Almeida Rego, audiencias, ás quartas e sabbados á 1/2 hora da tarde. — Escrivão, José Accioly Cavalcante de Albuquerque. — Da 5. *Vara*, Dr Alfredo Machado Guimarães, audiencias, ás quartas e sabbados, á 1 hora. — Escrivão, Alberto Lima da Fonseca.

PRETORIAS (Juizes):

1.ª Candelaria e ilha de Paquetá, rua do Rosario, nº 54, audiencias: ás quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas da manhã, pretor, Dr. João Coelho Rego Barros.

2.ª Santa Rita e ilha do Governador, rua da Prainha, 20, sobrado, ás quartas-feiras e sabbados, ás 11 horas da manhãa, pretor, Dr. Leopoldo Augusto de Lima.



ELLA. — Que estás a ler?
ELLE. — O relatorio da Sociedade para a repopulação.
ELLA. — E's socio?
ELLE. — Sou membro honorario.

Na enfermaria

— E'o diagnostico que tu tens?
— Parece que sim...

3.ª Sacramento, Praça Tiradentes, nº 75, ás quartas e sabbados, ás 12 horas da manhã, pretor, Dr João Baptista de Campos Tourinho.

4.ª S. José, rua de Santa Luzia, 5, ás quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas da manhã, pretor, Dr. Auto Barbosa Fortes.

5.ª Santo Antonio, rua do Rezende, nº 2, ás segundas e quintas-feiras, 12 horas da manhã, pretor, Alfredo de Almeida Russel.

6.ª Gloria, Praça Duque de Caxias, nº A 1, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã, pretor, Dr. Antonio Paulino da Silva.

7.ª Lagôa e Gavea, rua Farani, A-2, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã, pretor, Dr. Flaminio Barbosa de Rezende.

8.ª Sant'Anna, praça da Republica, 10, Palacio da Justiça, ás segundas e quintas-feiras ás 12 horas da manhã, pretor, Dr. Luiz Augusto de C. e Mello.

9.ª Espirito Santo, rua Haddock-Lobo, nº 10, ás segundas e quintas-feiras, ás 12 horas da manhã, pretor, Dr. José Jayme de Miranda.

10ª. S. Christovão, rua S. Januario, nº 2, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã, pretor, Dr. Luiz Augusto Sampaio Vianna.

11.ª Engenho Velho, rua do Mattoso, nº 80, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã, pretor, Dr. Enéas Carrilho de Vasconcellos.

12.ª Engenho Novo, rua Archias Cordeiro (antiga Goyaz), nº 28, no Meyer, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã, pretor, Dr. José Ovidio Marcondes Romeiro.

13ª. Inhaúma, Engenho de Dentro, rua Manoel Victorino, nº 71, ás quartas-feiras e sabbados, ás 11 1/2 horas da manhã, pretor, Dr. Manoel da Costa Ribeiro.

14.ª Irajá e Jacarépaguá, rua Campinho, 56 A, Cascadura, ás quartas e sabbados, ás 12 horas, pretor, Dr. Joaquim Alberto Cardoso de Mello.

15.ª Santa Cruz, Guaratiba e Campo Grande, Largo da Matriz de Campo Grande, ás quartas e sabbados, ás 11 horas da manhã.

Juizo dos Feitos da Saude Publica. — Praça da Republica, nº 17, Juiz Dr. Eliezer G. Tavares. — Escrivão, Francisco M. de Moraes.

Curador Geral de Ausentes. — Dr. Eugenio de Barros Falcão de Lacerda, Rua do Rosario, 25.

Curador Geral de Orphãos. — Dr. Antonio Baptista Pereira, Rua do Rosario, 74.

Curador de Residuos. — Dr. João Maximiniano de Figueiredo, Rua do Rosario, 98.

Curador de Massas Fallidas. — Dr. Luiz Teixeira de Barros Junior, Rua General Camara, nº 32.

Contador Geral do Civel Crime e Commercio. — Dr. Sizenando Carneiro da Cunha, rua dos Invalidos, nº 108.

Official do Registro Especial

Registro especial de titulos e documentos — Official Dr. José Mariano, rua do Rosario, nº 36.

Registro Geral de Hypothecas

1.º Districto. — Dr. João Kopke, rua Marechal Floriano Peixoto nº 142.

2.º Districto. — Major Quintino Bocayuva Junior, rua da Uruguayana, nº 74, sobrado.

3.º Districto. — Dr. Lopes Trovão, rua do Hospicio, nº 65, sobrado.

TABELLIÃES

1.º Cartorio. — Dario Teixeira da Cunha, rua do Rosario, 111.
2.º Cartorio. — Carlos Guimarães, rua do Rosario, 94.
3.º Cartorio. — Evaristo Valle de Barros, rua do Rosario, 56.
4.º Cartorio. — Antonio Joaquim de Catanheda Junior, rua do Rosario, 70.
5.º Cartorio. — Dr. Ibrahim Carneiro da Cruz Machado, rua do Rosario, 23.
6.º Cartorio. — Gabriel Ferreira da Cruz, rua do Rosario, 69.
7.º Cartorio. — Belmiro Corrêa de Moraes, rua do Rosario, 36.
8.º Cartorio. — José Affonso de Paula e Costa, Hospicio, 134.
9.º Cartorio. — Dr. Fonseca Hermes, rua do Rosario, 105.
10.º Cartorio. — Dr. João Roquette Carneiro de Mendonça, rua do Rosario, 42.

Delegacias de Policia

1.º Districto. — Candelaria — Rua da Assembléa, 35.
2.º Districto. — Santa Rita — Rua da Prainha, 49.
3.º Districto. — Sacramento — Rua do Hospicio, 157.
4.º Districto. — Tiradentes — Rua Senhor dos Passos, 120.
5.º Districto. — S. José — Rua Senador Dantas, 29.
6.º Districto. — Gloria — Rua do Cattete, 14.
7.º Districto. — Lagôa — Rua 19 de Feveiro, 53 C.
8.º Districto. — Gambôa — Rua Commandante Maurity, 12.
9.º Districto. — Espirito Santo — Rua Catumby, 47
10.º Districto. — S. Christovão — Rua Coronel Figueira de Mello, 28.
11.º Districto. — Saude — Rua da Harmonia, 279.
12.º Districto. — Santo Antonio — Rua do Lavradio, 164.
13.º Districto. — Santa Thereza — Rua Taylor, 10.
14.º Districto. — Sant'Anna — Rua Nova do Alcantara, 27.
15.º Districto. — Engenho Velho — Rua Haddock Lobo, 137.
16.º Districto. — Andarahy — Rua Barão de Mesquita, 9.
17.º Districto. — Tijuca — Rua Conde de Bomfim, 124.
18.º Districto. — Engenho Novo — Estação do Rochá, 178.

19.° Districto. — Meyer — Rua Lucidio Lago, 7.
20.° Districto. — Piedade — Estação do Engenho de Dentro.
21.° Districto. — Gavea — Rua Marquez de S. Vicente, 24.
22.° Districto. — Inhauma — Estação de Bom Successo.
23.° Districto. — Irajá — Na Estaçáo de Madureira.
24.° Districto. — Jacarepaguá — Rua Candido Benicio, 60.
25.° Districto. — Campo Grande — Largo da Matriz.
26.° Districto. — Guaratiba — Estrada da Matriz.
27.° Districto. — Santa Cruz — Rua Felippe Cardoso, 10.
28.° Districto. — Ilhas — Rua Formosa do Zumbi (Ilha do Governador).

PAGAMENTO DE IMPOSTOS

Janeiro. — Fóros vencidos, federaes e municipaes. Na Prefeitura Municipal os alvarás de renovação de licença até Fevereiro, sem multa; e na Recebedoria Federal tiram-se neste mez e no seguinte os registros para a venda de mercadorias sujeitas ao imposto de consumo; na falta, a multa de 300$000.

Fevereiro. — Na Prefeitura Municipal os alvarás de renovação de licença, sem multa, até o fim de mez — Na Recebedoria Federal tiram-se os registros para a venda de mercadorias sujeitas ao imposto de consumo e paga-se a 2ª prestação do imposto do consumo de agua, do exercicio anterior, por hydrometro, e a 1ª do imposto de industrias e profissões, sendo essa cobrança feita de uma só vez, se o imposto computado annualmente não exceder de 200$ e se exceder será metade cobrado nesta época e a outra em Agosto.

Março. — Na Prefeitura Municipal a 1ª prestação do imposto e da taxa sanitaria.

Abril. — Na Recebedoria Federal paga-se o imposto sobre vehiculos (bondes); e na Prefeitura faz-se a entrega das collectas sobre predios, de accordo com o disposto no Dec. 432; pena: multa correspondente a um anno do imposto.

Maio. — Na Recebedoria Federal, a 1ª prestação do imposto sobre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de justiça. Na Prefeitura Municipal o imposto sobre animaes de sella, particulares e de aluguel; e faz-se a entrega das collectas sobre predios, de accordo com o disposto no Decr. 432; pena: multa correspondente a um anno de imposto.

Junho. — Na Recebedoria Federal o imposto sobre pennas de agua.

Julho. — Neste mez e durante todo o anno pagam-se, na Recebedoria Federal, os impostos de *consumo*, *transmissão de propriedade*, *fóros de terrenos e de dividendo*, etc.; e do mesmo modo, na Prefeitura Municipal, os alvarás de primeiras licenças, laudemios e outras contribuições municipaes. As licenças tiradas depois de Fevereiro, pagam multa.

Agosto. — Na Recebedoria Federal, 1ª prestação do imposto de consumo de agua, por hydrometro e a 2ª prestação do imposto de industrias dos estabelecimentos que pagam mais de 200$ por anno.

Setembro. — Na Prefeitura Municipal, a 2ª prestação do imposto predial e a da taxa sanitaria.

Outubro. — Na Prefeitura Municipal o imposto territorial.

Novembro. — Na Recebedoria Federal, a 2ª prestação do imposto sobre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de justiça.

Os estabelecimentos industriaes, que mudarem de firma e local, devem requerer, communicando esta occurencia no prazo de 8 dias, sob pena de multa de 50$ a 200$000.

Na falta do pagamento á bocca do cofre dos impostos federaes supra, é o contribuinte obrigado á multa de 10 % sobre o valor devido nas precisas épocas e a 15 % o que realizar o dicto pagamento depois do dia 20 de Março do trimestre addicional de cada exercicio, e não realizando o pagamento dos impostos municipaes tambem á bocca do cofre incorre o contribuinte na multa de 25 % dentro de seis mezes e d'ahi por diante na de 50 % além da pena que lhe possa caber.

Os impostos sobre industrias e profissões e de transmissão de propriedade não se pagam mais na Recebedoria Federal, porém na Prefeitura Municipal; mas continuam ainda a servir para indemnizar, por intermedio do Thesouro Federal, as despezas feitas pela União com o Corpo de Bombeiros, Gaz e Esgotos da Capital Federal.

OBSERVAÇÃO

Pagam-se durante todo o anno, na Recebedoria Federal, os impostos não especificados acima, como os de *consumo*, *transmissão de propriedade*, *fóros de terrenos e de dividendo*, etc., e do mesmo modo, na Prefeitura Municipal, os alvarás de primeiras licenças, laudemios e outras contribuições municipaes. As renovações de licenças, tiradas depois de Fevereiro, pagam multa, como está determinado.

As companhias (sociedades anonymas) são obrigadas ao imposto de 2 1/2 % sobre o total dos dividendos a distribuir semestralmente, o que deve ser effectuado na Recebedoria Federal, *dentro de 3 dias, depois da primeira publicação pela imprensa do annuncio para pagamento*, e na falta a multa de 20 a 50 %.

Não confundir este imposto com o do sello, que pagam as acções e obrigações *(debentures)*, na razão da taxa fixada na tabella A § 7 (300 réis), imposto que deve ser pago dentro de 30 dias contados da primeira publicação de annuncio.

E' ainda muito conveniente ter em vista :

Que os adquerentes de predios estão obrigados a transferir para si as pennas de agua que os mesmos tiverem, no prazo de 30 dias, a contar da data da escriptura, sob pena de multa de 20$ a 50$000.

IMPOSTO DO SELLO

Resumo do regulamento approvado em 22 de Janeiro de 1900

TABELLA A

Papeis sujeitos ao sello proporcional

§ 1º DIVERSOS

Sello de estampilhas

Letras de terra; e as de cambio, mesma quando esta fôrem sacadas em paiz estrangeiro, desde que sejam aceitas, protestadas ou exequiveis no paiz; bilhetes á ordem, pagaveis em mercadorias (Decretos nº 165 A, de 17 de Janeiro e nº 370 de 2 de Maio de 1890); cartas de ordens e escriptos á ordem; facturas ou contas assignadas (art. 219 do Codigo Commercial); contas correntes de commerciante a commerciante e de commissario a committente, assignadas ou reconhecidas pelo devedor do saldo, quando tenham de ser demandadas; creditos ou titulos de emprestimo de dinheiro; escriptura de hypotecas; contractos de sociedade, não comprehendida a anonyma, e os actos de sua dissolução ou liquidação; contractos de aforamento ou emphyteuse, arrendamento ou locação, sub-emphyteuse ou sub-locação e outros não designados especialmente, em que se transmittam o uso e goso de bens immoveis, moveis e semoventes, titulos de emphyteuse e sub-emphyteuse de terrenos nacionaes; transferencia de titulos da divida publica interna da União, excepto por transmissão *causa mortis* ou doação *inter vivos* (Reg. art. 12 nº 1); transferencias de acções de sociedades anonymas e em commandita, nacionaes e estrangeiras; actos translativos de embarcações, excepto por doação *inter-vivos*, por compra e venda, dação *in solutum* e actos equivalentes; (Reg. art. 12 n. 1), actos translativos embarcações estrangeiras, quando adquiridas por nacionaes (Lei nº 428 de 10 de Dezembro de 1896, art. 35); contractos de fiança por escriptura publica ou particular: contractos de fiança e outros quaesquer por termos lavrados do juizo federal ou estadoal ou nas repartições publicas federaes; cartas de credito e abono; bilhetes definitivos de deposito de metaes preciosos, emittidos pela Casa da Moeda (Reg. nº 5.536 de 31 de Janeiro de 1874, art. 45, § 2º); titulos de garantia de mercadoria *(warant)* emittidos pelas Alfandegas, por companhias de docas, pelos armazens geraes, armazens ou trapiches alfandegados e pelos armazens das estradas de ferro (Decr. nº 2.502, de 24 de Abril de 1897, art. 16 e Lei nº 559 de 31 de Dezembro de 1898, art. 3º, IX, § 6º); recibos de generos recolhidos a armazens de deposito, com valor declarado; (Cod. Comm., art. 88 III); endosso dos titulos sem prazo, o dos que o tiverem, quando elle se verificar depois do vencimento, e dos que fôrem sacados á vista, desde o momento de sua apresentação ao pagamento (Reg. art. 13); titulos de deposito extra judicial; recibos que declararem valor recebido por conta de pessoa differente da que ordena o pagamento, excepto os que fôrem *duplicata* dos passados no documento,

em que o pagamento é ordenado : termos de responsabilidade, assignados nas Alfandegas, para despachos de reexportação (Lei nº 428 de 10 de Dezembro de 1896, art. 30, paragrapho unico) ; contas de venda de leiloeiro (Lei nº 559 de 31 Dezembro de 1808, art. 8º) ; papeis em que houver promessa ou obrigação de pagamento ou traspasso, ainda que tenham a fórma de recibo, carta ou qualquer outra ; os que contiverem distracto, exoneração, subrogação ou garantia e liquidação de sommas ou valores :

Até ao valor de	200$000	.....		$300
De mais de	200$000	até	400$	$440
» »	» 400$000	»	600$	$660
» »	» 600$000	»	800$	$880
» »	» 800$000	»	1.000$	1$000

E assim por diante, cobrando-se sempre mais 1$100 por conta ou fracção desta quantia.

Dias em que não se vencem letras e obrigações Commerciaes

JAN.	FEV.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUN.	JULHO	AGOS.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
1	7	7	4	2	6	4	1	5	3	2	5
3	14	11	11	3	13	11	8	7	10	7	12
10	21	21	18	9	20	14	15	2	12	14	19
17	24	28	21	13	27	18	22	19	17	15	26
20	28		25	16		25	29	26	24	21	
24				23					31	28	
31				30							

Quando o vencimento cahir em algum destes dias a obrigação vence no dia util antecedente.

BANCOS E ESTABELECIMENTOS DE CREDITO

Banco Alliança do Porto. — Rosario, 104.
Banco Brasil e Norte-America. — Hospicio, 38.
Brasilianische Bank für Deutschland. — Quitanda, 109.
Britisch Bank of Sud America. — Primeiro de Março, 31 *A*.
Banco Commercial do Porto. — Visconde de Inhauma, 4.
Banco Commercial do Rio de Janeiro. — Primeiro de Março, 57.
Banco Credito Movel. — Rosario, 24.
Caixa Economica. — Marechal Bittencourt, 9.
Banco do Commercio. — General Camara, 4.
Banco de Depositos e Descontos. — Rosario, 43.

Banco do Estado do Rio de Janeiro. — Primeiro de Março, 65.
Banco Italia-Brasile. — Primeiro de Março, 41.
Banco do Minho. — Primeiro de Março, 89.
Banco di Napoli. — Primeiro de Março, 19.
Banco da Lavoura e do Commercio. — Primeiro de Março, 61.
London Brasilian Bank. — Candelaria, 11.
Monte de Soccorro. — Marechal Bittencourt, 9.
Banco Nacional Brasileiro. — Alfandega, 20.
Banco Popular Brasileiro. — Primeiro de Março, 33.
Banco Real de Minas Geraes. — Primeiro de Março, 97.
Banco da Republica do Brasil — Alfandega, 9.
River Plate Bank. — Alfandega, 19 e 21.
U. A. do Brasil de Credito Real. — Hospicio, 50.
Banco União do Commercio (em liquidação). — Primeiro de Março, 43.

TAXAS DO CORREIO

Cartas ordinarias. — 100 rs. para a capital 200 rs. para o interior e 300 rs. para o exterior por 15 grammas ou fracção de 15 grammas.

Cartas-bilhete. — 200 rs. por cada uma com circulação geral dentro do paiz. Para o extrangeiro 300 rs.

Bilhetes-postaes. — 50 rs. os bilhetes simples, 80 rs. os bilhetes duplos (circulação em todo o paiz). Para o extrangeiro 100 rs. os simples, e 200 rs. os com resposta paga.

Manuscriptos, autos, cópias, desenhos, partituras de musicas, guias, etc. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder ao peso de 2 kilogr. cada maço, nem apresentar dimensões maiores de 45 centimetros; em rôlo, porém, pódem ter o comprimento de 75 centimetros sobre 10 de diametro. Os autos judiciaes são recebidos sem limitação alguma. Para o extrangeiro pagam 100 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso (porte minimo 250 rs.).

Impressos, preços correntes, livros, brochuras, felicitações, participações de casameto, photographias, gravuras, etc. — 20 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro pagam 50 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso.

Jornaes e revistas (publicações diarias ou periodicas, não excedendo o periodo de um trimestre) 10 rs. por 100 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro 50 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso.

Amostras de mercadorias. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro 100 rs. por 50 grammas ou fracção de 50 grammas (porte minimo para o extrangeiro 150 rs.). Não devem exceder as dimensões de $0,^{m}30 \times 0,^{m}20 \times 0,^{m}10$, nem passar do peso de 250 grammas.

Encommendas (com registo obrigatorio). — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder o peso de 3 kilogr. nem ter dimensões superiores a $0,^{m}40 \times 0,^{m}22 \times 0,^{m}16$. Para o extrangeiro não são expedidas encommendas.

Encommendas com valor declarado (além da taxa relativa ao peso). — Até 10$000 rs. pagam 500 rs. De 10$ a 15$000 pagam 750 rs. De 15$ a 20$000 pagam 1$000 rs., e assim por diante na razão de mais 250 rs. por cada 5$000 rs. ou fracção d'esta quantia.

Avisos de entrega. — Nacional 100 rs., extrangeiro 200 rs.

Registo de correspondencia. — A taxa do registo é de 200 rs. além do porte respectivo. Para o extrangeiro 400 rs.

Registo com valor declarado. — Pela remessa de um valor declarado dentro de uma carta paga-se, além da taxa do porte da carta, o premio de 2 % sobre o valor do seguinte modo : até 10$ — 300 rs. ; de 10$ a 15$ — 450 rs. ; de 15$ a 20$ — 600 rs. e assim por deante até o maximo de 300$000 rs., crescendo sempre 150 rs. por 5$000 rs. ou fracção de 5$000 rs. As cartas com valor devem ser registadas e pagar taxa de registo.

Vales postaes. — Estes vales pódem ser nominaes ou ao portador á vontade dos tomadores. Pagam o premio de : 400 rs. até 25$ rs., 700 rs. até 50$ rs. ; 1$200 até 100$ rs., 1$750 rs. até 150$ rs. e assim por diante mais 500 rs. por 50$000 rs. ou fracção de 50$000 rs. até o maximo de 1:000$000 rs.

Os vales postaes ao portador não pódem exceder a 200$ rs. quando tiverem de ser pagos no Rio de Janeiro ou nas administrações de 1.ª classe ; de 100$000 rs. nas outras administrações, e de 50$000 rs. nas agencias de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classes.

Meditação

— ... Chamam a isto « costumes faceis »... Mas não é tão facil como parece...

O banquete da Liga anti-alcoolica

— Vamos, senhores, bebamos mais uma vez em honra da nossa philantropica empreza!

Os vales nominaes poderão ir até 1:000$000 rs., quando tiverem de ser pagos no Rio de Janeiro ou nas administrações ; até 200$000 rs. para as agencias de 2.ª e 3.ª classes para isso autorizadas.

Os vales postaes devem ser remettidos em cartas registadas.

Expedem-se vales postaes para Portugal até o maximo de 180$000 rs. não se aceitando fracções de 1$000 rs. Taxa de 2 %.

Correspondencia official. — Expedida por auctoridades e repartições estaduaes e municipaes, officios até 25 grammas ou fracção, 100 rs. ; maços e manuscriptos até 50 grammas ou fracção de 50 grammas, 50 rs. ; impressos até 100 grammas ou fracção de 100 grammas, 20 rs.

Exempções. — São exemptas de taxa as correspondencias dirigidas ás auctoridades federaes, serviço eleitoral, judicial, saúde publica, hygiene, estatistica e impressos relativos á Instrucção Publica.

Sómente as correspondencias trocadas entre as autoridades e repartições federaes ou dirigidas por estas ás autoridades e repartições estadoaes ou municipaes e vice-versa ficam isentas da franquia postal.

A correspondencia relativa ao serviço postal é a unica isenta de taxa para o exterior da Republica.

Toda e qualquer outra correspondencia, embora emanada de autoridades ou repartições federaes e representantes seus, fica sujeita ás taxas communs.

Saques e encommendas para Portugal. — O Correio se incumbe de enviar encommendas até 5 kilos e de remetter qualquer quantia, desde 1$000 até 180$000.

Vales postaes nacionaes. — Os tomadores de vales postaes nacionaes pagarão, além da taxa e registro : até 25$, 400 rs. ; até 50$, 700 rs., ; até 100$, 1$200; até 150$, 1$750; até 200$, 2$250; e 500 rs. por 100$ ou fracção excedente de 200$.

E' obrigatorio o registro de cartas remettendo vales.

Assignatura de caixas. — Preços por semestres adiantos : na Capital Federal : 25$; nas administrações e agencias de 1ª classe, 20$; nas outras administrações e nas sub-administrações, 16$; nas demais agencias, 10$000.

Encommendas postaes com Portugal. — O Correio executa o serviço de permutação de encommendas postaes, sem valor declarado, com Portugal. As encommendas são recebidas nos dias uteis das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, e pagam :

Portugal (continente).....	4.25	francos
Ilha da Madeira	4.75	»
Ilha dos Açores.....	5.25	»

por volume até 3 kilos.

O pagamento é feito em moeda brazileira, sendo a respectiva reducção feita pela cotação official da vespera do registro, affixada na Camara Syndical dos Corretores.

A entrega das encommendas vindas de Portugal effectua-se nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Nesta capital a entrega é feita em um dos armazens da Alfandega, em frente ao Correio.

Permutação de fundos com Portugal. — O Correio desta Capital, Campos e Petropolis e de outros estados do Brazil incumbe-se de remetter qualquer quantia para Portugal, desde 1$000 até 180$000, cobrando o premio de 2 %. Esse serviço é executado todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na Thesouraria dos Correios.

Vales postaes internacionaes. — Executa ainda o Correio o serviço de permutação de fundos por meio de vales postaes que firmaram o accôrdo de Washington relativo a esse serviço.

O valor maximo de cada vale é de 500 francos ou seu equivalente.

As importancias entregues para conversão em vale postal internacional serão sempre em moeda brazileira, e essa conversão será effectuada ao cambio official do ultimo dia util anterior á operação.

Esses vales pagam os premios de 25 centimos por 25 francos ou fracção até 100 francos e para o que exceder de 100 francos 25 centimos por 50 francos ou fracção até 100 francos.

A emissão de vales é effectuada nos dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel.

O telegramma cotejado paga mais 25 % sobre a taxa variavel.

O telegramma de imprensa, em linguagem clara, paga 50 % da taxa variavel.

O telegramma urbano paga a taxa de 500 réis até 20 palavras e mais 200 réis por cada 10 ou fracção de 10 palavras.

Contagem das palavras. — Tudo quanto escreve o expeditor na minuta do telegramma entra no calculo da taxa, inclusivè qualquer caracter isolado, letra, algarismos, aspas, parentheses ou alineas.

Exceptuam-se os signaes de ponctuação, traços de união e apostrophos.

O logar do destino conta-se sempre por uma palavra, embora se componha de duas ou mais palavras, por exemplo : *Rosario-Norte, Rosario-Sul.*

O maximo limite de uma palavra é fixado em quinze caracteres ; os excedentes de quinze caracteres são contados como mais uma palavra.

Nos numeros escriptos em algarismos conta-se cada grupo de 5 por uma palavra, os excedentes até cinco são contados como mais uma palavra.

O maximo da extensão de um telegramma é de 200 palavras.

Os telegrammas com resposta paga estão sujeitos a duas taxas fixas.

Os de mais de 100 palavras pagam igualmente duas taxas fixas.

Os despachos escriptos em cifra são contados em grupo de cinco letras por uma palavra, do mesmo modo que os escriptos em algarismos.

Os vales de reposta prescrevem dentro de seis semanas da data de sua expedição, não cabendo nenhum direito ao reembolso.

Os telegrammas devem ser escriptos de modo bastante claro, para evitar duvidas na transmissão, correndo por conta do expeditor os erros originados por calligraphia illegivel.

TARIFA PARA O SERVIÇO TELEGRAPHICO "INTERIOR" DA UNIÃO

TAXA POR PALAVRA

ESTADOS DE PROCEDENCIA	ESTADO DE DESTINOS																		
	Pará	Maranhão	Piauhy	Ceará	Rio Grande do Norte	Parahyba	Pernambuco	Alagôas	Sergipe	Bahia	Espirito-Santo	Rio de Janeiro	S. Paulo	Paraná	Santa-Catharina	Rio Grande do Sul	Minas-Geraes	Goyaz	Matto Grosso
Pará	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Maranhão	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Piauhy	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Ceará	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Rio Grande do Norte	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Parahyba	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Pernambuco	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Alagôas	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300	300
Sergipe	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300	300
Bahia	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	300	300	300	300	300
Espirito-Santo	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	300	200	200	300	300
Rio de Janeiro	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	200	200	200	300
S. Paulo	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	200	300	200	300	300
Paraná	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	200	300	300	300	300
Santa-Catharina	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	100	300	300	300	300
Rio Grande do Sul	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	300	300	300	100	300	300	300
Minas-Geraes	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	200	300	300	300	100	200	200
Goyaz	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	300	300	300	200	100	200
Matto Grosso	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	200	300	300	300	200	200	100

Na taxação dos telegrammas de e para Goyaz e Matto Grosso não se considera como um Estado a travessia do Triangulo Mineiro (Aviso n. 187, de 10 de Dezembro de 1907, do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.)

TARIFA PARA O TRAFEGO COM A "WESTERN"

Preço por palavra do Rio de Janeiro para :

BRASIL (1)

Pará.	1$000
Maranhão.	1$000
Ceará e Piauhy R. G. Norte.	$850
Parahyba.	$600
Recife e Algôas	$600
Bahia, Sergipe, E. Santo.	$400
Santos, S. Paulo.	$200
Desterro	$500
R. Grande	$600
Paraná.	$400
Goyaz	$500
M. Grosso.	$600

(1) Mais a taxa fixa de 600 rs. por telegramma.

ASYLOS

Asylo do Bom Pastor, rua do Bom Pastor, na Fabrica das Chitas.
Asylo dos Invalidos da Patria, na Ilha do Bom Jesus.
Asylo Isabel, rua Mariz e Barros, 32.
Asylo de Mendicidade, rua Visconde de Itaúna, 299.
Asylo das Orphãs da Sociedade Amante da Instrucção, rua Ipiranga, 20.
Asylo das Orphãs de S. Francisco de Paula, collegio dos Santos Anjos, á rua Barão de Mesquita.
Asylo de S. Luiz, ponta do Cajú.
Asylo de S. Cornelio, rua do Cattete, 2.
Asylo da Santa Casa da Misericordia, rua de S. Clemente, 166.
Asylo da Santa Maria, rua da Passagem, 107.
Asylo Gonçalves de Araujo, campo do S. Christovão, 102.
Escola Correccional Quinze de Novembro, rua de S. Christovão, 168.
Asylo de Nossa Senhora Auxiliadora, rua Humaitá, 56.
Casa dos Expostos, rua Evaristo da Veiga, 60 e 62.
Recolhimendo de Santa Theresa, rua General Severiano.
Asylo Santa Leopoldina, Icarahy (Nitheroy).
Casa de S. José, rua General Canabarro, 50.
Instituto Profissional do Sexo Masculino, boulevard 28 de Setembro, em Villa Izabel.

Instituto Profissional Feminino, rua S. Francisco Xavier, 15.
Recolhimento das Velhas da Immaculada Conceição, rua General Camara, 182.
Recolhimento das Orphãs da Santa Casa de Misericordia.

HOSPITAES PARTICULARES

Hospital da Santa Casa da Misericordia, praia de Santa Luzia.
Hospicio de S. Baptista, rua da Passagem, esquina da de Copacabana.
Hospicio de N. S. do Soccorro, praia de S. Christovão, 165.
Hospicio de N. S da Saúde, rua da Gamboa, 215.
Hospicio de N. S. das Dôres, Cascadura.
Hospital da Beneficencia Portugueza, rua de Santo Amaro, 24.
Hospital da O. S. Francisco de Paula, rua Duque de Saxe, 33.
Hospital dos Lazaros, praia dos Lazaros, em S. Christovão.
Hospital da Ordem 3º do Carmo, rua do Riachuelo.
Hospital da Ordem 3º da Penitencia, Largo da Carioca.
Casa de Saúde S. Sebastião, dr. Simões Corrêa, rua Bento Lisboa, 104.
Casa de Saúde do dr. Eiras, fim da rua Marquez de Olinda, Botafogo.
Casa de Saúde do dr. Catta Preta, rua Fresca, 3.
Hospital Evangelico, rua do Bom Pastor.

ESPECTATIVA

— Então vae viajar este anno?
— Ainda não sei .. meu sogro está doente... Se elle morre partiremos logo...
— É tão triste estar de luto no Rio...

Ingenua confissão

— V. Ex.ª conhece a Italia, minha senhora?
— Muito pouco... Só lá fui em viagem de lua de mél e apenas vi o que meu marido me mostrou...

JARDINS E PASSEIOS

Jardim Botanico, na estrada da Gavea, aberto das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

Passeio Publico, rua do Passeio em frente á das Marrecas; está aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Praça da Republica (antigo Campo de Sant'Anna), aberto das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Praça Tiradentes (antigo largo do Rocio), aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Praça Quinze de Novembro (antigo largo do Paço).

Praça Duque de Caxias (antigo largo do Machado), aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Parque da Bôa Vista, na Quinta da Bôa Vista, em São Christovão, onde se acha o Museu Nacional.

Pedregulho, no alto do Pedregulho, onde existe a Caixa d'Agua.

Praça Onze de Junho (antigo Rocio Pequeno).

Praça da Penha, na freguezia de Irajá.

Jardim Zoologico, em Villa-Isabel, para onde ha bondes a todas as horas do dia.

Floresta da Tijuca, servida pelos carros da Estrada de Ferro Electrica.

Morro do Corcovado. Tem um bom restaurante, nas Paineiras.

Sumaré pelo mosso de Santa Thereza.

Sumaré peomosso de Santa Thereza.

Praça Septe de Março, no fim do Boulevard Villa-Isabel.

Praça da Gloria. Avenida Beira Mar.

Jardim da Praia de Botafogo, Avenida Beira Mar.

Jardim da Praia de Botafogo. Avenida Beira Mar.

Jardim da Praia de Flammengo. Avenida Beira Mar.

Jardim do Vallongo, na rua Camerino.

Avenida Central.

Avenida do Mangue.

Jardim do Campo de S. Christovão.

Leme e Ipanema, na Praia de Capacabana.

PARTIDA E CHEGADA DOS TRENS RAPIDOS E NOCTURNOS

Da Central para Minas.

O Diurno parte ás 5 da m. e chega a Burnier ás 8.35 da n.
O Rapido parte ás 6.15 da m. e chega a General Carneiro ás 8.13 da n.
O Nocturno parte ás 7 da n. e chega a General Carneiro ás 10.07 da m.

De Minas para a Central

O Diurno parte de Burnier ás 6.45 da m. e chega ás 9.45 da n.
O Rapido parte de G. Carneiro ás 6.28 da m. e chega ás 8.40 da n.
O Nocturno parte de G. Carneiro ás 3.32 da t. e chega ás 7.00 da m.

Da Central para S. Paulo.

O Diurno parte ás 5.00 da m. e chega ás 8.25 da n.
O Rapido parte ás 7.10 da m. e chega ás 6 h. da t.
O Nocturno parte ás 8 h. da n. e chega ás 7.50 da m.

De S. Paulo para a Central.

O Diurno parte ás 5.15 da m. e chega ás 9.45 da n.
O Rapido parte ás 7.10 da m. e chega ás 6 da t.
O Nocturno parte ás 8.00 da n. e chega ás 8 h. da m.

Descanço semanal

— ...ueira dedulpar, meu caro sr., aos domingos fechamos á uma hora... venha, pois, amanhã de manhã para acabarmos.

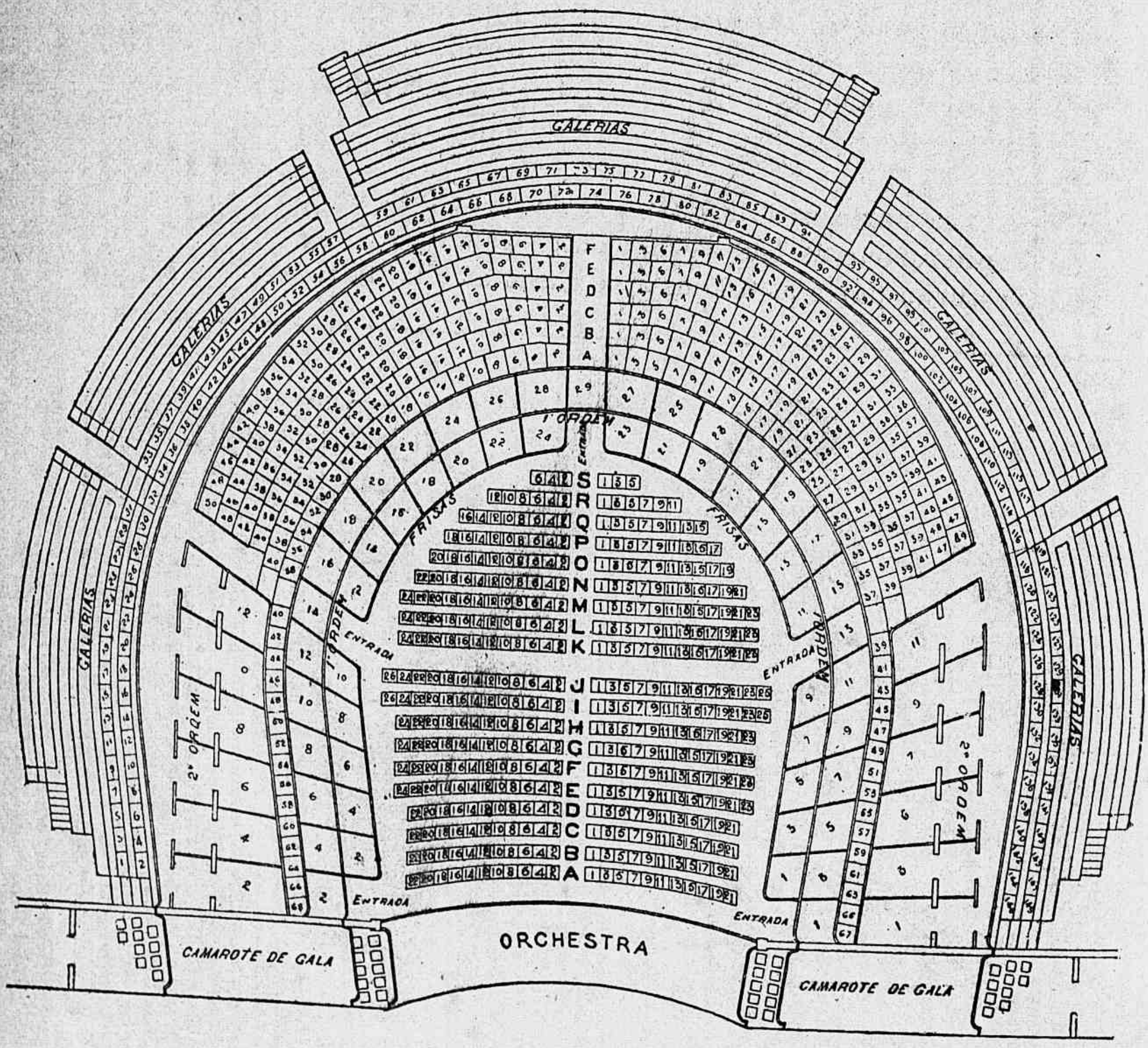
MODESTIA

— Com franqueza esposava uma mulher nescia, com a condição de ser bonita. Em im, para bem conduzir a casa basta que um dos esposos seja intelligente.

THEATROS

Theatro Municipal (Avenida Central); *Eden Theatro* e *Theatro Apollo*, rua do Lavradio; *S. Pedro de Alcantara* e *S. José*, Praça Tiradentes; *Lyrico*, na rua 13 de Maio; *Carlos Gomes*, *Lucinda*, *Recreio dramatico*, *Moulin Rouge* e *Maison Moderne*, na rua do Espirito Santo; *Parque Fluminense*, na Praça Duque de Caxias; *Palace Theatre*, na rua Joaquim Nabuco (ex do Passeio).

THEATRO MUNICIPAL

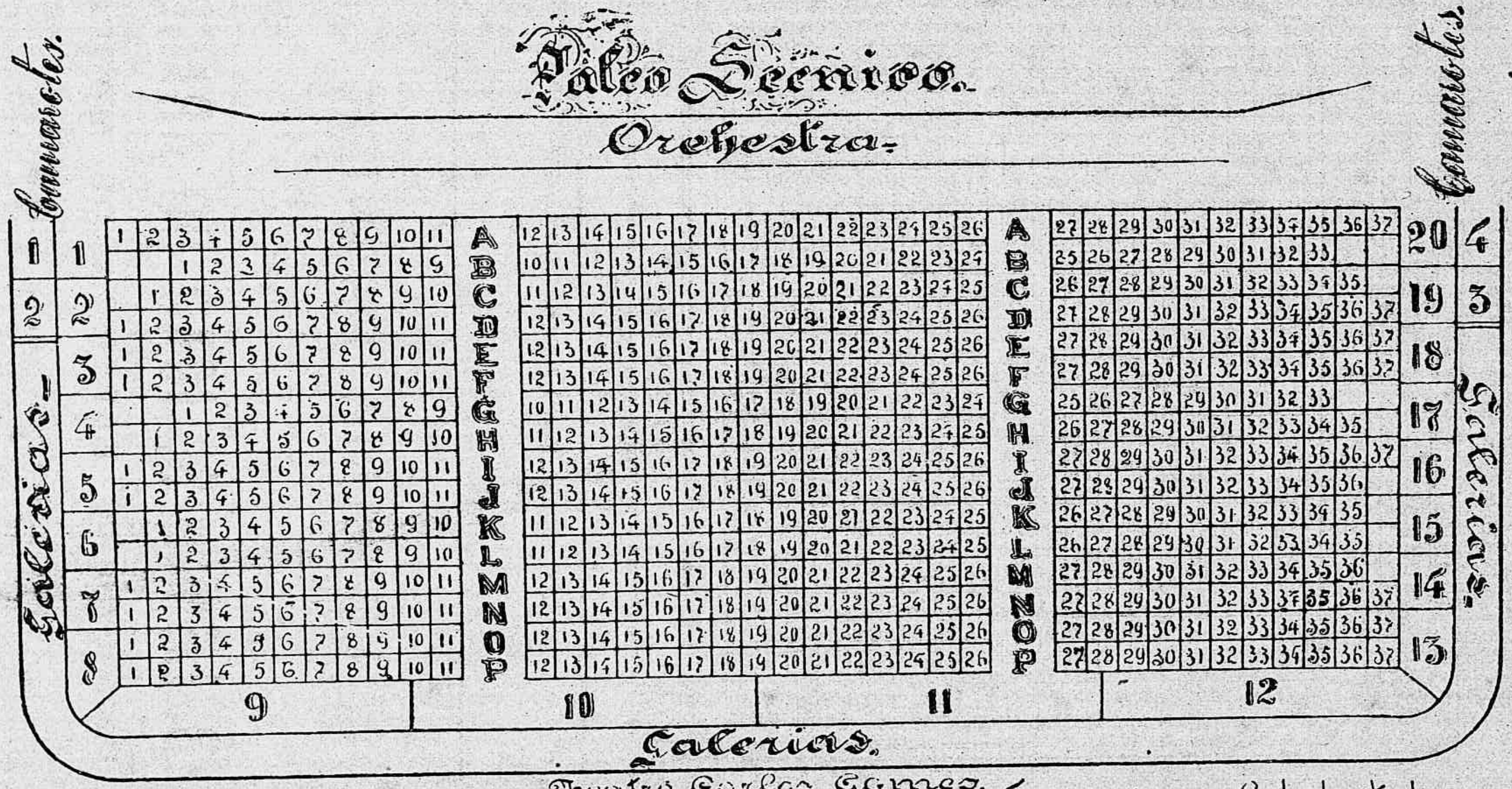


PLATEA

Construcção do Dr. Francisco de Oliveira Passos

THEATRO CARLOS GOMES

Rua do Espirito Santo



Theatro Carlos Gomes.

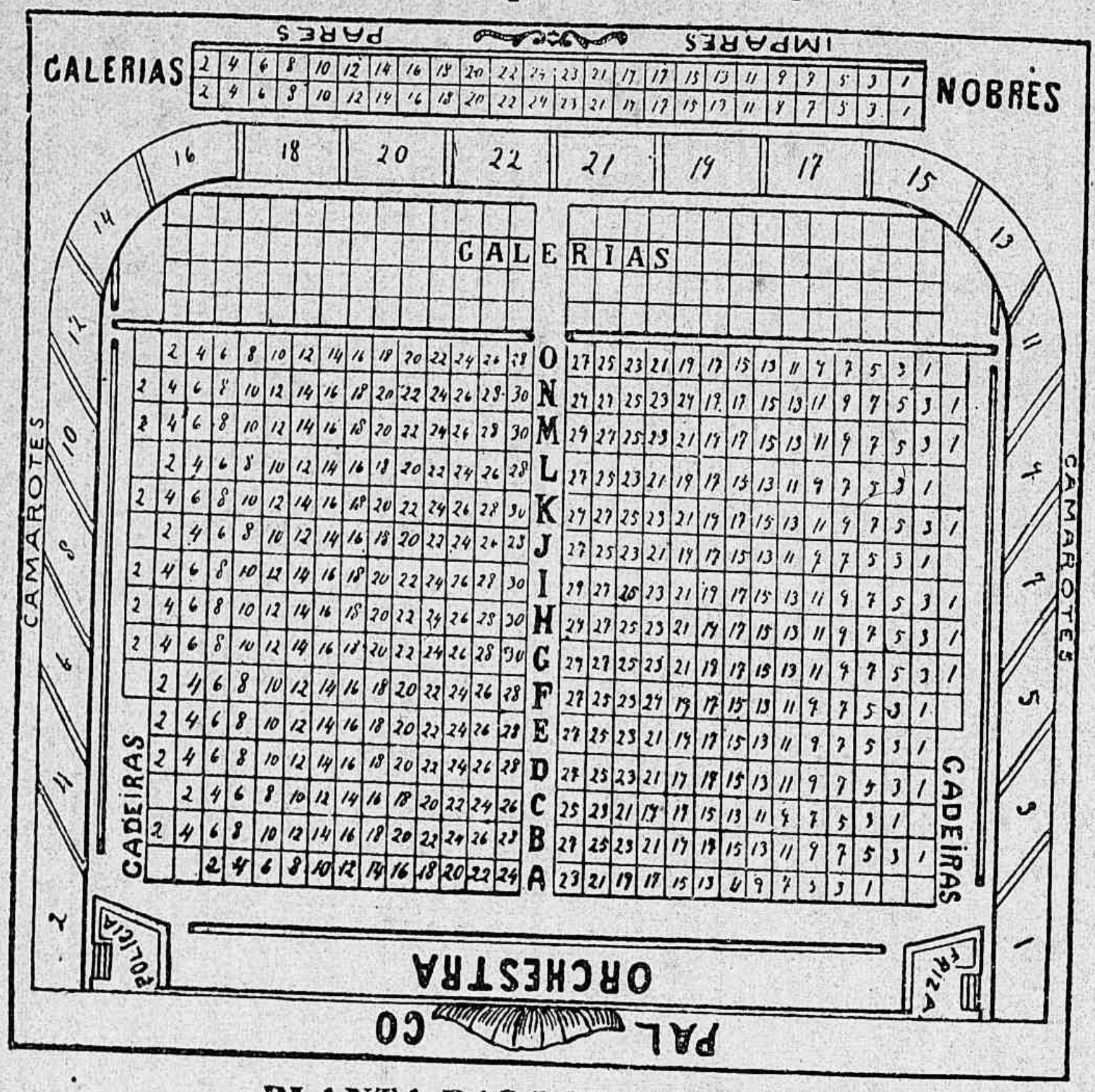
TR. A galeria que tem 2 camarotes por cada lado corre por cima dos camarotes. - Tem uma fuza ao lado direito do proscenio que não figura nesta planta.

Dimensões: Comprimento da Platéa. 14,90 = Largura - 17,00 = Altura do tecto - 9,20 - Largura da bocca de scena - 10,40 = Altura - 8,00 = Comprimento do Gabo. scenico - 10,30 = Largura - 22,00.

Lotação: Fuzas. 1. Camarotes de 1ª 20. de 2ª. 4 =. Cadeiras. 537 = Galerias - 250 = Entradas Geraes - 500. -

THEATRO LUCINDA

Rua do Espirito-Santo, 45



PLANTA DAS LOCALIDADES

LIVRARIA GARNIER

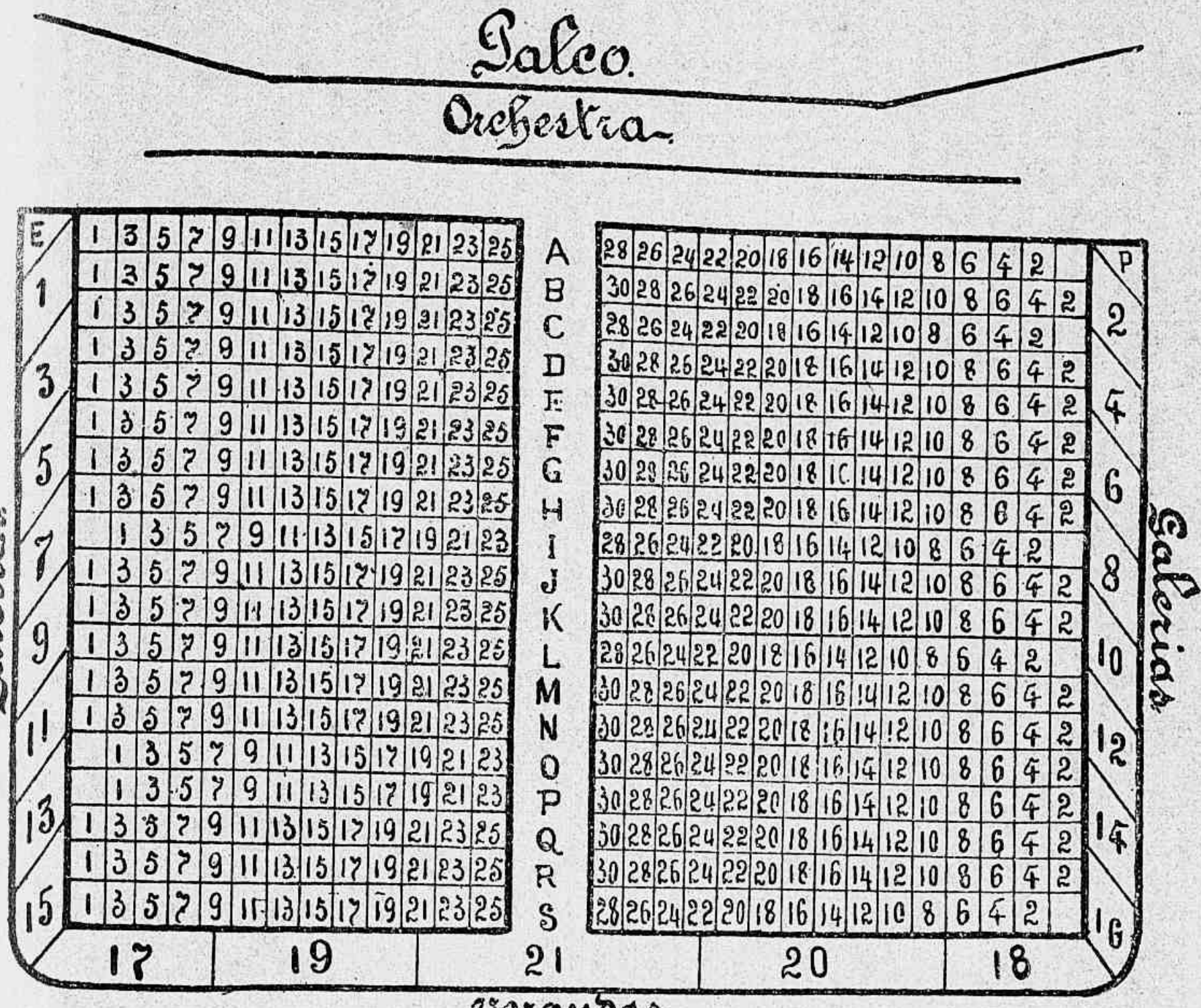
"DE BELÉM A S. JOÃO DO ARAGUAYA"

Por **IGNACIO BAPTISTA DE MOURA**

1 vol. in-4º com muitas gravuras

Á venda em todas as livrarias

THEATRO S. JOSÉ



Varandas

1ª Fila.	23	22	21	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
2ª Fila	21	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1		
3ª Fila.	23	22	21	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1.

Dimensões do Theatro S. José = Comprimento da Platéa 19,10. Largura 14,30. Altura do tecto 9,40
Largura da bocca de scena 7,90. Altura 7,10. Comprimento do Palco Scenico 14,90 = Largura 13,00.

Lotação: Frizas 2. Camarotes 21. Cadeiras 524. Varandas 67. Galerias 250. E. Geraes 500

A Casa GARNIER tem o maior sortimento de livros nacionaes e estrangeiros.

109, rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

TABELLA DE PREÇOS DOS CARROS E DOS TILBURYS

NOTA. — Para os pontos não designados nesta tabella, ou não incluidos nas zonas pelas mesmas indicadas, o preço será préviamente ajustado. — A hora principiada será contada por inteira.

	TILBURYS		CARROS	
	Das 6 da manhã ás 10 da noite	Das 10 da noite ás 6 da manhã	Das 6 da manhã ás 10 da noite	Das 10 da noite ás 6 da manhã
1.º Praça do mercado da Gloria, Rua do Visconde de Sapucahy, desde o canto da rua do Conde até á subida do Sacco do Alferes, praça da Harmonia e rua Nova do Livramento :				
Para largaro passageiro.	1$000	2$000	3$000	4$000
Cada hora.	1$500	3$000		
Cada uma das horas que se seguirem. . .			2$500	3$000
2.º Ponte do Cattete, ponte do Guanabara nas Larangeiras, praia do Flamengo, ponte do Engenho Velho, na entrada do Rio Comprido, rua do Itapirú, do canto da rua do Conde até ao ponto terminal dos bonds de Catumby :				
Para largar o passageiro.	1$500	2$500		
Cada hora.	2$000	3$000		
Pela 1.ª hora			5$000	6$500
Pelas que se seguirem			3$000	4$000
3.º Ponto dos bonds no fim da praia de Botafogo, Jardim das Larangeiras, Cova da Onça até á primeira subida, Rio Comprido, rua da Bella pista, ponte da Segunda-feira, no Engenho Velho, rua da Babylonia, canto da de S. Francisco Xavier, campo de S. Christovão e igrejinha de S. Christovão :				
Para largar o passageiro.	2$500	3$000		
Cada hora.	$500	4$000		
Pela 1.ª hora			7$000	9$000
Pelas que se seguirem.			4$500	5$000
4.º Rua da Real Grandeza, Cemiterio de S. João Baptista, Escola Militar, Aguas Ferreas nas Larangeiras, rua de S. Januario, Portão Vermelho, no Andarahy, Alto do Pedregulho, Cemiterio de São Francisco Xavier, morro de Santa Thereza até ao largo do Guimarães :				
Para largar o passageiro.	4$000	5$000		
Cada hora.	3$000	3$500		
Pela 1.ª hora			9$000	10$000
Pelas que se seguirem.			5$000	5$000
5.º Do Alto do Pedregulho até á estação do Engenho Novo :				
Para largar o passageiro.	6$000	8$000		
Cada hora.	3$000	4$000		
Pela 1.ª hora			10$000	12$000
Pelas que se seguirem.			5$000	5$000

6.º Da rua da Babylonia ao boulevard de Villa Isabel até ao ponto terminal dos bonds :				
Para largar o passageiro	5$000	6$000		
Cada hora	3$000	3$000		
Pela 1.ª hora			7$000	8$000
Pelas que se seguirem.			3$000	4$000
7.º Lagôa Rodrigo de Freitas, rua do Jardim Botanico, Jardim até as Tres Vendas, rua Conde de Bomfim até ao ponto dos bonds da Tijuca :				
Para largar o passageiro	7$000	9$000		
Cada hora.	4$000	5$000		
Pela 1.ª hora			12$000	15$000
Pelas que se seguirem.			5$000	6$00

TABELLA PARA ALUGUEL DE AUTOMOVEL

(Provisoria)

Uma volta na Avenida Central 3$000 | Corridas . . . . . 5$000

Limites das corridas : Largo do Matadouro ; Largo do Estacio, Rua das Larangeiras, esquina da rua Guanabara ; Avenida Beira-Mar, até á esquina da rua Senador Vergueiro.

VIAGENS :

Primeira hora . . . . . 15$000 | As demais que se seguirem. 10$000

Limites das viágens : Largo da Segunda-Feira, Ponte de Maracanã, Campo de S. Christovão, Leme, Gavea, Igrejinha, Santa Thereza, Ipanema.

VIAGENS PARA O ALTO DA BOA VISTA :

Primeira hora . . . . . 20$000 | Pelas demais que se seguirem. 15$000

Observações. — A primeira hora será sempre contada por inteiro, do ponto de partida ao de chegada, e as demais por fracção de meia hora. Quando a lotação do automovel fôr maior de quatro pessoas será cobrada mais a quantia de 3$000, por hora ou fracção de meia hora.

ENTERROS

O serviço de enterros é feito por intermedio da Empresa Funeraria (commettida á Santa Casa da Misericordia) e estabelecida em um dos salões do edificio da mesma Santa Casa, na praia de Santa Luzia.

O expediente principia ás 9 horas da manhã e termina ás 5 horas da tarde de todos os dias.

A pessoa que tiver da tratar de um enterro deve munir-se do attestado

de obito passado pelo medico e dirigir-se á pretoria respectiva, onde obterá a certidão necessaria para ir então ao escriptorio da Empresa. Ahi, mediante prévio pagamento (ou fiança de pessoa conhecida), se encarregam do fornecimento de tudo pelos preços estabelecidos nas tabellas seguintes.

Si a pessoa fallecida pertencer a alguma das corporações religiosas que têm cemiterio privativo, deverá o encarregado do entêrro dirigir-se (munido do diploma ou outro documento comprobatorio) á secretaria da respectiva ordem, onde lhe darão a guia para o cemiterio.

A

TABELLA DOS PREÇOS PARA OS FUNERAES DE ADULTOS

Classes	Caixão	Vehiculo	Sepultura	Certidão	TOTAL	Carneiro
1ª	380$000	180$000	30$000	1$000	591$000	250$000
2ª	214$000	94$000	30$000	1$500	339$000	250$000
3ª	128$000	82$000	30$000	1$000	241$000	250$000
4ª	76$000	58$000	16$000	1$000	251$000	250$000
5ª	42$000	47$000	16$000	1$000	106$000	250$000
6ª	18$000	16$000	7$000	.....	41$000	250$000
7ª	9$000	8$200	7$000	.....	24$200	250$000
8ª	5$000	8$200	7$000	.....	20$200	250$000

B

TABELLA DOS PREÇOS PARA OS FUNERAES DE MENORES DE 7 ANNOS

Classes	Caixão	Vehiculo	Sepultura	Certidão	TOTAL	Carneiro
1ª	176$000	100$000	22$000	1$000	299$000	130$000
2ª	119$000	71$000	22$000	1$000	213$000	130$000
3ª	69$000	58$000	22$000	1$000	150$000	130$000
4ª	41$000	42$000	12$000	1$000	96$000	130$000
5ª	29$000	24$000	12$000	1$000	66$000	130$000
6ª	12$000	14$000	5$000	.....	31$000	130$000
7ª	7$000	8$200	5$000	.....	20$200	130$000
8ª	3$000	8$200	5$000	.....	16$200	130$000

Observações

1.ª Os preços não soffrerão alteração, quando fôr preferida a côr rôxa para os funeraes de donzellas.

2.ª Os serviços de funeraes extra-tabellas, serão feitos mediante convenção com a Santa Casa.

3.ª Continuam em vigor todas as disposições não alteradas do Regulamento de 3 de Agosto de 1861.

Combinações

ADULTOS

1.ª Caixão n. 3. — Carro n. 2. — Carneiro. — Certidão. . . . 473$000
2.ª Caixão n. 4. — Carro n. 3. — Sepultura raza. — Certidão . 189$000
3.ª Caixão n. 6. — Carro n. 5. — Sepultura raza. — Certidão . 82$000
4.ª Caixão n. 7. — Carro n. 6. — Sepultura raza . . . . . 32$000

ANJOS

1.ª Caixão n. 3. — Carro n. 2. — Carneiro. — Certidão. . . . 271$000
2.ª Caixão n. 3. — Carro n. 5. — Sepultura raza. — Certidão . 106$000
3.ª Caixão n. 6. — Carro n. 5. — Sepultura raza. — Certidão . 49$001
4ª. Caixão n. 7. — Carro n. 6. — Sepultura raza . . . . . 26$000

DENTRO DA NOITE

DE

JOÃO DO RIO

(da Academia Brasileira)

Eis o titulo do novo livro de *João do Rio*, o applaudido escriptor das "*Religiões do Rio*" e da "*Alma encantadora das Ruas*". E' o primeiro livro de contos do estylista original e poderoso analysta.

DENTRO DA NOITE

é uma serie de contos tragicos em que a observação apanha em flagrante casos morbidos e estranhos. Basta a epigraphe do livro, tirada dos psalmos do Rei David : "*Preservai-nos Senhor, das coisas terriveis, que andam á noite*" para que o leitor imagine a impressão que o livro dará de curiosidade, de novidade.

LIVRARIA GARNIER, Editora

CAIXA DA CONVERSÃO

Quadro demonstrativo dos equivalentes das notas conversiveis em moedas extrangeiras e as fracções destas pagaveis em prata

Libra—16$000
Menor moeda ouro—10 shillings

Nota conversivel	Shillings	Fracção menor de 10 shillings.	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	12,6	2,6	2$000
20$000..	25,0	5,0	4$000
50$000..	62,6	2,6	2$000
100$000..	125,0	5,0	4$000
200$000..	250,0	—	—
500$000..	625,0	5,0	4$000

Marco—$785,11850
Menor moeda ouro — 10 marcos

Nota conversivel	Marcos	Fracção menor de 10 marcos	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	12,73706	2,73706	2$149
20$000..	25,47412	5,47412	4$298
50$000..	63,68530	3,68530	2$893
100$000..	127,37060	7,37060	5$787
200$000..	214,74120	4,74120	3$722
500$000..	636,85300	6,85300	5$380

Peso argentino — 3$179,71332
Menor moeda ouro—5 pesos

Nota conversivel	Pesos argentinos	Fracção menor de 5 pesos	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	3,144938	3,144938	10$000
20$000..	6,289876	1,289876	4$101
50$000..	15,724690	0,724690	2$304
100$000..	31,449380	1,449380	4$609
200$000..	62,898760	2,898760	9$217
500$000..	157,246900	2,246900	7$144

Dollars — 3$295,80306
Menor moeda ouro — 5 dollars

Nota conversivel	Dollars	Fracção menor de 5 dollars	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	3,034162	3,034162	10$000
20$000..	6,068324	1,068324	3$521
50$000..	15,170810	0,170810	$563
100$000..	30,341620	0,341620	1$126
200$000..	60,683240	0,683240	2$252
500$000..	15,1708100	1,708100	5$629

Réis fortes—3$560,90814
Menor moeda ouro — 5$000

Nota conversivel	Réis fortes	Fracção menor de 5$000	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	2$308,273	2$808,273	10$000
20$000..	5$616,546	$616,546	2$195
50$000..	14$041,355	4$041,355	14$391
100$000..	28$082,710	3$082,710	10$977
200$000..	56$165,420	1$165,420	4$150
500.000..	140$413,550	$413,550	1$473

Francos—635,94270$
Menor moeda ouro 10 francos (*)

Nota conversivel	Francos	Fracção menor de 10 francos	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	15,72469	5,72469	3$641
20$000..	31,44938	1,44938	$922
50$000..	78,62345	8,62345	5$484
100$000..	157,24690	7,24690	4$609
200$000..	314,49380	4,49380	2$858
500$000..	786,23450	6,23450	3$965

Corôa austriaca—$666,66666
Menor moeda ouro — 10 corôas

Nota conversivel	Corôas	Fracção menor de 10 corôas	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	15,00	5,00	3$333
20$000..	30,00	—	—
50$000..	75,00	5,00	3$333
100$000..	150,00	—	—
200$000..	300,00	—	—
500$000..	1,500,00	—	—

Mil réis ouro (ao cambio de 27 d.)—1$800,000
Menor moedo ouro — 5$000

Nota conversivel	Mil réis ouro	Fracção menor de 5$000	Equivalente em réis ao cambio de 15 d.
10$000..	5$555,555	$555,555	1$000
20$000..	11$111,111	1$111,111	2$000
50$000..	25,777,777	2$777,777	5$000
100$000..	55$555,555	$555,555	1$000
200$000..	111$111,111	1$111,111	2$000
500$000..	277$777,777	2$777,777	5$000

(*) O franco belga, suisso, a lira italiana e a peseta he spanhola são iguaes ao franco francez.

PESOS E MEDIDAS

Synopse do Systema metrico decimal

UNIDADES LINEARES

ITINERARIAS

Myriametro	Mm	10000^{m}	$= 10^{km}$
Kilometro	km	1000	= 1
Hectometro.	hm	100	= 0.1
Decametro	Dm	10	= 0.01

GEOMETRICAS

Metro (')	m	1^{m}	$= 0^{km}001$
Decimetro	dm	0.1	
Centimetro.	cm	0.01	
Milimetro	mm	0.001	

UNIDADES DE SUPERFICIE

AGRARIAS

Myriametro quadrado. . . .	Mm^2	100000000 M^2	$= 100^{km2}$
Kilometro »	km^2	1000000	= 1
Hectare (hectom. quad.) . .	ha (hm^2)	10000	= 0.01
Are (décam. ») . .	a (Dm^2)	100	
Centiare (metro. ») . .	ca (m)	1	

GEOMETRICAS

Metro quadrado.	m^2	1^{m2}
Decimetro quadrado. . . .	dm^2	0.01
Centimetro »	cm^2	0.0001
Millimetro »	mm^2	0.000001

UNIDADES DE VOLUME OU CAPACIDADE

Metro cubico	m^3	1^{m3}
Decimetro cubico	dm^3	0.001
Centimetro »	cm^3	0.000001
Millimetro »	mm^3	0.000000001

PARA LIQUIDOS E SECCOS

Hectolitro	hl	100 l
Decalitro	Dl	10
Litro	l	1
Decilitro	dl	0.1
Centilitro	cl	0.01

PARA LENHA

Decastere	Ds	10s
Stere	s	1m3
Decistere	ds	0.1

UNIDADES DE PESO

MÉDIO OU GRANDE

Tonelada	t	1000kg	
Quintal.	q	100	
Myriagramma	Mg	10	= 10000g
Kilogramma	Kg	1	= 1000
Hectogramma	Hg	0.1	= 100
Decagramma.	Dg	0.01	= 10

PEQUENO

Gramma (2)	g	0kg001	= 1g
Decigramma	dg		= 0.1
Centigramma.	cg		= 0.01
Milligramma	mg		= 0.001

Medidas itinerarias e topographicas independentes do systema metrico

---

MILHA NAUTICA

O comprimento da milha nautica sendo definido como sexagesima parte de um grau, tomado em um circulo maximo da esphera póde assumir diversos valores, confórme o círculo maximo fôr um meridiano ou o equador. A repartição hidrographica americana *Coast and Geodetic Survey*, com o fim de impedir inevitaveis confusões, adoptou officialmente para a *milha nautica* o valor de *uma sexagesima parte do comprimento de 1° do circulo maximo de uma esphera, cuja superficie fosse igual á da terra.*

Este valor calculado com os elementos de Clarke para o espheroide terrestre dá para *uma milha : 1853 m. 248.*

Eis como comparação, differentes valores da milha deduzidos de outras definições :

Comprimento de 1′ de longit. no Equador. . .	1855m34
Comprimento de 1′ de latitude no Equador . .	1842. 79
Comprimento de 1′ de latitude a 45°	1852. 18
Comprimento de 1′ de latitude no pólo	1861. 65

---

(1) Theoricamente deveria ser o *metro* $\frac{1}{1.000,000}$ da quarta parte do meridiano terrestre, praticamente adoptou-se como valor fundamental do metro o comprimento da regua denominada *mètre des archives*, medido na temperatura de 0°C.

(2) Peso *normal* (isto é, no vacuo e na temperatura de 4 graus centigrados) de 1 cm³ d'agua distillada.

Medidas itinerarias independentes do systema metrico

Milha geographica de 15 ao grau equatorial	7422m
Legua de 18 ao grau meridiano médio .	6174
Legua de 25 ao grau meridiano médio .	4145
Milha maritima de 60 ao grau (M. . .	1852
Legua maritima de 20 ao grau meridiano m. (3M)	5557
Milha maritima quadrada (M^2)	3km2.4366
Legua maritima quadrada ($9M^2$). . . .	30km2.8776

MEDIDAS BRASILEIRAS ANTIGAS

Por lei de 26 de Junho 1862, o systema metrico foi tornado obrigatorio a contar de 1 de Janeiro de 1874; entretanto, tem-se conservado no interior o uso de muitas das medidas antigas, que por essa razão é ainda util conhecer.

Tonelada (54 a)	13 1/2 (1)	793kg.2384
Quintal	4	58 . 7584
Arroba a.	32	14 . 6896
Arroba metrica em uso no commercio.		15 kg.
Libra (lb)	2	458 g. 050
Marco.	8	229 g. 825
Onça (on)	8	23 g. 691
Oitava	3	3 g. 586
Escropulo	24	1 g. 195
Grão		0 g.04981

MEDIDAS

DE COMPRIMENTO

Braça (b)		2m. 20
Vara (5 pm)		1m. 10
Pé (12 pl)	1 1/2	0m. 33
Palmo (pm)	8	0m. 22
Pollegada (pl).	12	0m. 0275
Linha (ln)	12	0m. 00228
Ponto		0m. 000191
Covado		0m. 68
Passo geometrico		1m. 65

ITINERARIAS

Legua.	3	6km.600
Milha.		2km.200
Legua geometrica		6 km
Milha geometrica		2 km

(1) Relação entre cada unidade e a seguinte, a não ser esta irregular.

DE SUPERFICIE AGRARIA

Legua quadrada	9	$43^{km2}.56$
Milha quadrada		$4^{km2},84$
Alqueire de Minas Geraes e do Rio de Janeiro (10.000 b^2).		$4^{ha}.84$
Alqueire de S. Paulo (5.000 b^2).	25	$2^{ha}.42$
Geira (400 b^2).		$19^{a}.36$
Tarefa (na Bahia, 900 b^2).		$43^{a}.56$

DE SUPERFICIE

Braça quadrada (100 pm^2)		$4^{m2}.84$
Pé quadrado (1.44 pm^2)		$0^{m2}.1089$
Palmo quadrado		$0^{m2}.0484$
Pollegada quadrada	65	$7^{cm2}.5625$
Linha quadrada	144	$5\ ^{2}.2533$
Ponto quadrado	144	$0\ ^{2}.0365$

DE VOLUME

Braça cubica (100 pm^3).		$10^{m3}.648$
Pé cubico (1 pm^3. 728).		$35^{dm3}.957$
Palmo cubico		$10^{dm3}.648$
Pollegada cubica.	512	$20^{cm3}.796875$
Linha cubica	1728	$12^{mm3}.040481$
Ponto cubico	1727	$0^{mm3}.006968$

DE CAPACIDADE PARA SECCOS

Moio	15	$21^{hl}.762$
Fanga.	4	1451.08
Alqueire	8	$36^{l}.27$
Quarta	8	$9^{l}.0675$
Selamim		$1^{l}.1334$

DE CAPACIDADE PARA LIQUIDOS

Tonel	2	$840.^{l}$
Pipa		$420.^{l}$
Almude	12	$31^{l}.944$
Canada	4	$2^{l}.662$
Quartilho		$0^{l}.6655$

Quilate para peso dos diamantes : $0^{dg}1922$.

MEDIDAS INGLEZAS E SUA CONVERSÃO

TABELLAS PARA A CONVERSÃO DAS MEDIDAS INGLEZAS EM MEDIDAS METRICAS, VICE-VERSA (COAST Y GEODETIC SURVEY, 1893 REPORT)

Medidas lineares

INCHS	MILLIMETROS	FEET	METROS	YARDS	METROS	MILES (*)	KILOMETROS
1	25.4051	1	0.304 801	1	0.914 402	1	1.609 35
2	50.8001	2	0.609 601	2	1.828 804	2	3.218 69
3	76.2002	3	0.914 402	3	2.743 205	3	4.828 04
4	101.6002	4	1.219.202	4	3.657 607	4	6.437 39
5	127.0003	5	1.524 003	5	4 572 009	5	8.046 74
6	152.4003	6	1.828 804	6	5.486 411	6	9.656 08
7	177.8004	7	2.133 604	7	6.400 813	7	11.265 43
8	203.2004	8	2.438 405	8	7.315 215	8	12.874 78
9	228.6005	9	2.743 205	9	8.229 616	9	14.884 12

Medidas de superficie

SQ. INCHS	CENT. QUADR.	SQ. FEET	DEC. QUADR	SQ. YARDS	MET. QUADR.	ACRES	HECTARES
1	6.452	1	9.290	1	0.836	1	0.4047
2	12.903	2	18.581	2	1.672	2	0.8094
3	19.355	3	27.871	3	2.508	3	1.2141
4	25.807	4	37.161	4	3.344	4	1.6187
5	32.258	5	46.452	5	4.181	5	2.0234
6	38.710	6	55.742	6	5.017	6	2.4281
7	45.161	7	65.032	7	5.853	7	2.8328
8	51.613	8	74.323	8	6.689	8	3.2375
9	58.065	9	83.613	9	7.725	9	3.6322

(*) **Para transformar rapidamente** qualquer numero de milhas inglezas *Statute miles* **em seu valor equivalente em kilometros e subdivisões**, lança-se **mão** da *seguinte regra prática* muito approximada :

Addiciona-se ao numero dado de milhas, sua metade, mais a decima parte e mais a centesima parte ; a somma é em kilometros o equivalente do numero de milhas :

Exemplo : sejam 9 milhas a transformar em kilometros.

1/2 de 9 = 4.50 ; 1/10 = 0.9 : 1/100 = 0.09.

Somma 9.0 + 4.5 + 0.9 + 0.09 = 14 k. 490 em logar de 14 k. 484, valor rigorosamente exacto

Medidas de volume

CUBIC. INCHS.	CENT CUBCS.	CUBIC. FECT.	METS. CUBCS.	CUBIC. YARDS.	METS. CUBCS.	BUSH	HECTOLITROS
1	15.387	1	0.02832	1	0.765	1	0.35239
2	32.774	2	0.05663	2	1.529	2	0.70479
3	49.161	3	0.08495	3	2.294	3	1.05718
4	65.549	4	0.11327	4	3.058	4	1.40957
5	81.936	5	8.14158	5	3.823	5	1.76196
6	98.323	6	0.16990	6	4.587	6	2.11436
7	114.710	7	0.19822	7	5.352	7	2.46675
8	131.097	8	0.22654	8	6.116	8	2.81914
9	147.484	9	0.25485	9	6.881	9	3.17154

Medidas de capacidade para liquidos

FLUID. DRACHMS	CENTS. CUBCS.	FLUID. OUNC.	CENTS. CUBCS.	QUARTS.	LITROS	GALLONS AMER.	LITROS
1	3.70	1	29.57	1	0.94636	1	3.78543
2	7.39	2	59.15	2	1.89272	2	7.57087
3	11.09	3	88.72	3	2.83908	3	11.35630
4	14.79	4	118.29	4	3.38543	4	15.14174
5	18.48	5	147.87	5	4.73179	5	18.92717
6	22.18	6	177.44	6	5.67815	6	22.71261
7	25.88	7	207.02	7	6.62451	7	26.49804
8	29.57	8	286.59	8	7.57087	8	30.28348
9	33.27	9	266.16	9	9.51723	9	34.06891

Medidas de peso

GRAINS	MILLIGRAMMAS	AVOIR DU POIDS OUNCES	GRAMMAS	AVOIR DU POIDS POUNDS	KILOGRAMMAS	TROY OUNCES	GRAMMAS
1	64.7989	1	28.3499	1	0.45359	1	31.10348
2	129.5978	2	56.6991	2	0.90719	2	62.20696
3	194.3998	3	85.0486	3	1.36078	3	93.31044
4	259.1957	4	113.3981	4	1.81437	4	124.41392
5	323.9946	5	141.7476	5	2.26796	5	155.51740
6	388.7635	6	170.0972	6	2.72156	6	186.62088
7	453.5924	7	198.4467	7	3.17515	7	217.72437
8	518.3914	8	226.7962	8	3.62874	8	248.82785
9	583.1903	9	255.1457	9	4.08233	9	279.93133

Medidas lineares

METROS	INCHS	METROS	FEET	METROS	YARDS	KILOM.	MILES
1	39.37	1	3.28083	1	1.093611	1	0.62137
2	78.74	2	6.56167	2	2.187222	2	1.24274
3	118.11	3	9.84250	3	3.280833	3	1 86411
4	157.48	4	13.12333	4	4.374444	4	2.48548
5	197.85	5	16.40417	5	5.468056	5	3.10685
6	236.22	6	18.68500	6	6.561667	6	3.72822
7	275.59	7	22.96583	7	7.655278	7	4.34959
8	314 96	8	26.24667	8	8.748889	8	4.97096
9	354.32	9	29.52750	9	9.842500	9	5.59233

Medidas de superficie

CENT. QUADR.	SQ. INCHS	MET. QUADR.	SQUARE FEET	MET. QUADR.	SQUARE FEET	HECT.	ACRES
1	0.1550	1	10.764	1	1.196	1	2.471
2	0.3100	2	21.528	2	2.392	2	4.942
3	0.4650	3	32.292	3	3.588	3	7.413
4	0.6200	4	43.055	4	4.784	4	9.884
5	0.7750	5	53 819	5	5.980	5	12.355
6	0.9300	6	64.583	6	7.176	6	14.826
7	1.0850	7	75.347	7	8.372	7	17.297
8	1.2400	8	86.111	8	9.568	8	19.768
9	1.3950	9	96.875	9	10.764	9	22.239

Medidas de volume

CENT. CUB.	CUB. INCHS	LITROS	CUB. INCHS	METROS CUB.	CUB. FEET	METROS CUB.	CUB. YARDS
1	0 0610	1	61.023	1	35.314	1	1.308
2	0.1220	2	122.047	2	70.629	2	2.616
3	0.1831	3	183.070	3	105.943	3	3.924
4	0.2441	4	244.094	4	141.258	4	5.232
5	0.3051	5	305.117	5	176.572	5	6.540
6	0.3661	6	366.140	6	211.887	6	7.848
7	0.4272	7	427.164	7	247.201	7	9.156
8	0.4882	8	488.187	8	282.516	8	10.464
9	0.5492	9	549.210	9	317.830	9	11.771

Medidas de capacidade

CENT. CUBICOS	FLUID DRACHMS	CENTILITROS	FLUID OUNCES	LITROS	QUARTS	DECALITROS	GALLONS (AMERIC)	HECTOLITROS	BUSHELLS
1	0.27	1	0.338	1	1.0567	1	2.6417	1	2.8377
2	0.54	2	0.676	2	2.1134	2	5.2834	2	5.6755
3	0.81	3	1.014	3	3.1700	3	7.9251	3	8.5132
4	1.08	4	1.353	4	4.2267	4	10.5668	4	11.3510
5	1.35	5	1.691	5	5.2834	5	13.2085	5	14.1887
6	1.62	6	2.029	6	6.3401	6	15.8502	6	17.0265
7	1.89	7	2.367	7	7.3968	7	18.4919	7	19.8642
8	2.16	8	2.705	8	8.4535	8	21.1336	8	22.7019
9	2.43	9	3.043	9	9.5101	9	24.7753	9	25.5397

Medidas de peso

MILLIGRAMMAS	GRAINS	KILOGRAMMAS	GRAINS	KILOGRAMMAS	OUNCES AVOIR DU POIDS	KILOGRAMMAS	POUNDS AVOIR DU POIDS
1	0.01543	1	15432.36	1	0.35274	1	2.20462
2	0.03086	2	30864.71	2	0.70548	2	4.40924
3	0.04630	3	46297.07	3	1.05822	3	6.61387
4	0.06173	4	61729.43	4	1.41096	4	8.81849
5	0.07716	5	77161.78	5	1.76370	5	11.02311
6	0.09259	6	92594.14	6	2.11644	6	13.22773
7	0.10803	7	108026.49	7	2.46918	7	15.43236
8	0.12346	8	123458.85	8	2.82192	8	17.63698
9	0.13889	9	138891.21	9	3.17466	9	19.84160

1 kilogramma = 32.1507 Ounces troy.
1 tonelada metrica = 2204.6 Pounds avoir du poids
1 tonelada ingleza (20 cwts) = 1016.0 kilogrammas.
1 quintal (cwt), 112 lbs. = 50.8024 kilogrammas.
1 braça ingleza (fathom) = 1.829 metros.
1 milha nautica 1853.25 metros.
1 imperial gallon (inglez) = 4.5435 litros.
1 imperial bushell (inglez) = 36.3477 litros

Tabella de coefficientes para passar das unidades metricas para as diversas unidades inglezas ou americanas e vice-versa

POR

C. W. HUNT, M. Am. Soc. M. E., e completada por H. M.

PARA PASSAR DAS UNIDADES METRICAS PARA AS INGLEZAS

Millimetros × 0.039937 = polleg. inglez
Centimetros × 0.3737 = idem idem
Metros × 35.37 = idem idem
Metros × 3.281 = pés inglezes
Metros × 1.094 = jardas
Kilometros × 0.621 = milhas terrestr.
Kilometros × 3280,7 = pés.
Millim. quad. × 0.0155 = polleg. quad.
Centimet. quad. × 0.155 = polleg. quad.
Metros quadr. × 10.764 = pés quad.
Kilometros quadrados × 247.1 = acres
Hectaros × 247.1 = acres
Centimet. cub. × 0.0610 = polleg. cubic.
Centimet. cub. × 0.271 = fluid drachms U.S.P.
Centimet. cub. × 0.0338 = fluid ounces U.S.P.
Metros cubicos × 35.315 = pés cubicos
Metros cubicos × 1.308 = jardas cub.
Metros cub. × 264.2 = gallões (de 231 inchs^3)
Litros × 61.022 = pollegadas cubicas
Litros × 34.84 = fluid ounces
Litros × 0.2642 = gallões (de 231 inchs^3)
Grammas × 15.432 = grãos
Gramma × 981 = dynes (C. G. S.)
Joule × 07.373 = pés-libra
Kilos × 2.2046 = libras
Kilos × 35.3 = ounces avoir du poids
Kilogrammetros × 7.223 = pés libra
Kilos por cent. quad. × 14.223 = libras por poll. quadrada
Kilos por metro × quadrado × 0.672 = libras por pé quadrado.
Kilowatts × 1.34 cavallos vapor ing.
Cavallos vapor francezes × 0.986 = cavallos vapor inglezes

PARA PASSAR DAS UNIDADES INGLEZAS PARA AS METRICAS

Pollegadas inglezas × 25.4 millimetr.
Pollegadas × 0.0254 = metros
Pés × 0.30479 = metros
Jardas × 0.91438 = metros
Milhas × 1.609 = kilometros
Pés × 0.000305 = kilometros
Pollegadas quadradas × 645.1 = millimetros quadrados
Pollegadas quadradas × 6.451 = centimetros quadrados
Pés quadr. × 0.0927 = metros quadr.
Acres × 0.004047 = kilemetros quadr.
Acres × 0.40479 = Hectares
Pollegadas cubicas × 16.387 = centim. cubic.
Fluid drachms × 3.69 = cent. cubicos.
Fluid drachms × 3.69 = cent. cubicos.
Fluid ounces × 29.57 = idem idem
Pés cubicos × 0.02832 = metros cubicos
Pés cubicos × 28.316 = litros
Galões americanos × 3.785 = litros
Bushells (americanos) (210.4 inchs^3,) × 0.3521 = Hectolitros
Bushells inglezes × 0.3635 = Hectolitr.
Ounces (avoir du poids) × 28.35 = gr.
Libras × 0.4536 = kilos
Toneladas × 1016.05 = kilos
Quintaes × 50.80 = kilos
Pés-Libra × 0.13826 = kilogrametros
Libras por pollegada quadr. × 0.0703 = kilos por centimetro quadrado
Libras por pé quadrado × 1.488 = kilos por metro quadrado
Cavallos vapor inglezes × 1.01386 = cavallos vapor francezes
Kilowatts × 1.3596 = caval. vapor fr.

TABELLAS DE JUROS

I

Juros simples

NUMEROS	3 °/₀	3 ½ °/₀	4 °/₀	4 ½ °/₀	5 °/₀	5 ½ °/₀	6 °/₀
1	0.008	0.009	0.011	0.012	0.014	0.015	0.016
2	0.016	0.019	0.022	0.025	0.027	0.030	0.033
3	0.025	0.029	0.033	0.037	0.041	0.045	0.049
4	0.033	0.038	0.044	0.049	0.055	0.060	0.066
5	0.041	0.048	0.055	0.062	0.068	0.075	0.082
6	0.049	0.057	0.066	0.074	0.082	0.090	0.099
7	0.057	0.067	0.077	0.086	0.096	0.106	0.115
8	0.066	0.077	0.088	0.099	0.110	0.121	0.132
9	0.074	0.086	0 098	0.111	0.123	0.136	0.148
10	0.082	0.096	1.110	0.123	0.137	0.151	0.164
20	0.164	0.192	0.219	0.247	0.274	0.301	0.329
30	0.247	0.288	0.329	0.370	0.411	0.452	0.493
40	0.329	0.384	0.438	0.493	0.548	0.603	0.658
50	0.411	0.479	0.548	0.616	0.685	0.753	0.822
60	0.493	0.575	0.658	0.740	0.822	0.904	0.986
70	0.575	0.671	0.767	0.863	0.959	1.055	1.151
80	0.657	0.767	0.877	0.986	1.096	1.206	1.315
90	0.740	0.863	0.986	1.110	1.233	1.356	1.480
100	0.822	0.959	1.096	1.233	1.370	1.507	1.644
200	1.644	1.918	2.192	2.466	2.740	3.014	3.288
300	2.466	2.877	3.288	3.699	4.110	4.521	4.932
400	3.288	3.835	4.383	4.931	5.479	6.027	6.575
500	4.110	4.794	5.479	6.164	6.849	7.534	8.219
600	4.931	5.753	6.575	7.397	8.219	9.041	9.863
700	5.753	6.712	7.671	8.630	9.589	10 548	11.507
800	6.575	7.671	8.767	9.863	10.959	12.055	13.151
900	7.397	8.630	9.863	11.096	12.329	13.562	14.795
1.000	8.219	9.589	10.959	12.329	13.699	15.068	16.438
2.000	16.438	19.178	21.918	24.657	27.397	30.137	32.877
3.000	24.657	28.767	32.877	36.986	41.096	45.205	49.315
4.000	32.877	38.356	43.835	49.315	54.794	60.274	65.753
5.000	41 096	47.945	54.794	61 644	68.493	75.342	82.192
6.000	49.315	57.534	65.753	73.973	82.192	90.411	98.630
7.000	57.534	67.123	76.712	86.301	95.890	105 120	115.068
8.000	65.753	76.712	86.671	98.630	109.589	120.548	131.507
9.000	73.973	86.301	98.630	110.959	123.288	135.616	147.945
10.000	82.192	95.890	109.589	123.288	136.986	150.685	163.383

Modo de usar. — Multiplica-se o capital pelo numero de dias durante os quaes venceu juros. Tira-se ao producto a fracção (si elle a tem) e mais dous algarismos. O numero que resta divide-se em milhares, centenas, dezenas e unidades. Procuram-se na tabella os juros d'estas partes (conforme a columna da taxa) e sommando-se estes juros parciaes, tem-se o juro total procurado. Exemplo: Qual o juro de 6:252$000 rs. em 125 dias a 5 ½ °/₀? O producto do capital pelo n.º de dias é 781.500. Tirando-se dous algarismos, resta 7.815. Procurando-se na tabella o juro de 7.000, de 800, de 10 e de 5, acha-se 115.068; 13.151; 0.164 e 0.032. Sommando estas parcellas, tem-se 128$465, o juro desejado.

Para os multiplos de 10.000, para 70 ou 80 mil (por exemplo) toma-se o juro de 7.000 ou 8.000 e multiplica-se por 10. Para várias quantias durante numeros de dias differentes com a mesma taxa de juro, obtem-se primeiro os *numeros* (producto das quantias pelos numeros de dias). Sommam-se os varios numeros e com a sua totalidade vai-se á tabella em busca dos juros.

Juros compostos

II

Mostra o valor do capital 1$000 réis collocado a juro composto capitalizado annualmente, a diversas taxas, no fim de annos.

ANNO	a 1 %	a 1 ½ %	a 2 %	a 2 ½ %	a 3 %	a 3 ½ %
10	1,105	1,161	1,219	1,280	1,343	1,411
20	1,220	1,347	1,486	1,638	1,806	1,990
30	1,348	1,563	1,811	2,098	2,427	2,807
40	1,489	1,814	2,208	2,564	3,262	3,960
50	1,644	2,105	2,692	3,437	4,384	5,586
60	1,817	2,443	3,281	4,400	5,891	7,879
70	2,007	2,835	4,010	5,632	7,918	11,122
80	2,217	3,291	4,875	7,210	10,640	15,677
90	2.449	3,819	5,943	9,229	14.300	22,112
100	2,705	4,432	7,245	11,814	19,220	31,190
110	2,990	5,144	8,831	15,122	25.829	44,016
120	3,305	5,971	10,765	19,356	34,714	62,106

ANNO	a 4 %	a 4 ½ %	a 5 %	a 5 ½ %	a 6 %	a 6 ½ %
10	1,480	1,553	1,629	1,708	1,790	1,877
20	2,191	2,412	2,653	2,918	3,207	3,524
30	3,243	3,745	4,322	4,984	5,743	6,614
40	4,801	5,716	7,040	8,513	10,286	12,416
50	7,107	9,033	11,467	14,542	18,420	23,307
60	10,520	14,027	18,679	24,840	32,988	43,750
70	15,571	21,784	30,426	42,430	59,077	82,124
80	23,050	33,830	49,561	72,476	105,780	154,159
90	34,120	52,537	80,730	123,800	189,470	289,377
100	50,505	81,589	131,499	211,469	339,312	543.200
110	74,760	126,709	214,202	361,218	607,638	1:019,662
120	110,662	196,780	348,912	617,007	1:088,188	1:914,048

ANNO	a 7 %	a 8 %	a 9 %	a 10 %	a 11 %	a 12 %
10	1,967	2,159	2,367	2,593	2,839	3,105
20	3,870	4,661	5,604	6,728	8,062	9,646
30	7,612	10,063	13,267	17,450	22,892	29,960
40	14,974	21,724	31,410	45,260	65,001	93,050
50	29,357	46,902	74,360	117,391	184,565	289,002
60	57,946	101,257	176,030	304,482	524,058	897,596
70	113,989	218,606	416,730	789,744	1:488,017	2:787,795
80	224,234	471,954	986,552	2:048,401	4 225,108	8:658,430
90	441,103	1:018,914	2:335,526	5:313,024	11:996,879	26:891,925
100	866,716	2:199,757	5:529,038	13:780,603	34:064,173	83:522,308
110	1:706,925	4:749,120	13:089,247	35:743,306	96:722,590	259:407,485
120	3:357,784	10:522,980	30:987,730	92:708,936	274:635,720	805:680,963

DIVISORES FIXOS

Para calcular juros a diversas taxas

TAXAS ANNUAES	TAXAS MENSAES	DIVISORES FIXOS	TAXAS ANNUAES	TAXAS MENSAES	DIVISORES FIXOS
1	—	36000	9½	—	3789
1⅛	—	32000	9¾	—	3692
1¼	—	28800	10	5/6	3600
1½	⅛	24000	10¼	—	3512
1¾	—	20571	10½	⅞	3428
2	1/6	18000	10¾	—	3349
2¼	—	16000	11	—	3273
2½	—	14400	11¼	—	3200
2¾	—	13091	11½	—	3130
3	¼	12000	11¾	—	3064
3¼	—	11077	12	1	3000
3½	—	10285	12½	—	2880
3¾	—	9600	13	—	2769
4	⅓	9000	13½	1⅛	2667
4¼	—	8471	14	1⅙	2571
4½	3/8	8000	14½	—	2483
4¾	—	7579	15	1¼	2400
5	—	7200	15½	—	2323
5¼	—	6857	16	1⅓	2250
5½	—	6545	16½	1⅜	2182
5¾	—	6261	17	—	2118
6	½	6000	17½	—	2057
6¼	—	5760	18	1½	2000
6½	—	5538	18½	—	1946
6¾	—	5333	19	—	1895
7	—	5143	19½	1⅝	1846
7¼	—	4965	20	1⅙	1800
7½	5/8	4800	20½	—	1756
7¾	—	4645	21	1¾	1714
8	4/6	4500	21½	—	1674
8¼	—	4364	22	1⅚	1636
8½	—	4235	22½	1⅞	1600
8¾	—	4114	23	—	1565
9	¾	4000	23½	—	1532
9¼	—	3892	24	2	1500

Explicação. — Torna-se facil por meio d'esta tabella calcular os juros de uma quantia durante qualquer numero de dias. Basta muliplicar o capital ou a quantia pelo numero de dias e dividir o producto pelo divisor fixo correspondente á taxa. O quociente da divisão é juro procurado. Convém não confundir as taxas annuaes com as taxas mensaes, que são dadas em columnas separadas.

MOEDAS

I

Moedas brasileiras : especies, valores, pesos, titulos e modulos

ESPECIE	VALOR em reis	PESOS em grammas	TITULO em millesimos	METAL puro em grammas	MODULO em millim.ms	DECRETOS
Ouro..	20$000	17,930	917	16,441	30	Decreto n.º 6143 de 10 de Março 1876.
	10$000	8,965	917	8,220	22,5	
	5$000	4,482	917	4,110	—	Está desmonetizada.
Prata .	2$000	25,500	917	23,383	37	Decreto n.º 4822 de 18 de Novembro 1871.
	1$000	12,750	917	11,691	30	
	500	6,375	917	5,845	25	
Nickel	400	12,000	25 °/. de nickel e 5 °/. de cobre com a tolerancia de 1 °/. para mais ou para menos.		—	Estão desmonetizadas as antigas moedas de nickel.
	200	8,000			—	
	100	5,000			—	
Cobre.	40	12,000	95 partes de cobre		30	Decreto n.º 5469 de 19 de Novembro 1873.
	20	7,000	5 partes de estanho		25	Decreto n.º 4019 de 20 de Novembro 1867.
	10	3,500	1 parte de zinco		20	

NOTA. A *tolerancia* no peso das *moedas de ouro* é : de 5 centig. para mais ou para menos nas de 20$; e de 25 *millig.* nas de 10$; — no peso *das moedas de prata* é : de 10 centig. para mais ou para menos nas de 2$; de 5 centig. nas de 1$ e de 25 millig. nas de 500 reis ; — no peso *das moedas de nickel* é de 2 °/. para mais ou para menos. — A *tolerancia no titulo* tanto das moedas de ouro como das de prata é de dous millesimos. — As moedas de prata são acceitas em pagamento nas estações públicas sem limitação alguma ; os particulares não são obrigados a receber em pagamento mais de 20$. As moedas de nickel são dadas e recebidas em pagamento até 1$; as de cobre até a a quantia de 200 reis. A relação legal entre o ouro e a prata é de 1 : 14,22. — As moedas de prata cunhadas no periodo de 30 de Sept. 1867 a 3 de Sept. 1870 têm o peso : de 25 gram. as de 2$; de 12.5 gr. as de 1$; de 6,25 gr. as de 500 reis e de 2,5 gr. as de 200 reis; as duas primeiras, do titulo de 900, as duas últimas, do título de 835 ; as do titulo de 900 têm menos 4 °/. de valor entrinseco, e as do titulo de 835 menos 10,5 °/. do que as actuaes. — A lei de 3 Sept. 1870 mandou desmonetizar todas as moedas de prata do titulo de 900 e as de valor de 200 reis do mesmo metal.

II

Principaes moedas extrangeiras

ALLEMANHA

Leis monetarias de 4 de Dezembro de 1871 e 9 de Julho de 1873.
Relação de ouro á prata 1:13.95.
Unidade : Reichsmark de ouro — 1 fr. 23457.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR. Francos	Reis
Ouro a 900 .	20 marcos ou dupla corôa	7.965	24.69	8,719
	10 marcos ou corôa	3.982	12.35	4,359
	5 marcos	1.991	6.17	2,179
Prata a 900.	5 marcos	27.777	5.555	1,972
	2 marcos	11.111	2.222	786
	Marco, dividido em 100 pfennig. .	5.555	1.111	393
	1/2 marco, ou 29 pfennig.	2.777	0.555	197
	1/5 demarco, ou 29 fennig	1.111	0.222	78

Nickel	10 pfennig	0.111	93
	5 pfennig	0.055	19
Cobre	2 pfennig	0.022	7
	1 pfennig	0.011	4

Por decisão de Junho de 1888, a circulação das moedas extrangeiras, no Imperio Allemão, ficou prohibida a contar de 1 de Junho do mesmo anno.

A circulação, fiduciaria da Allemanha é regulada pela lei de 30 de Janeiro de 1875.

ARGENTINA (REP.)

Lei de 5 de Novembro de 1881.

Unidade : Peso de prata=5 fr.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR francos	reis
Ouro 900	Argentino	8.064	25.00	8.829
	Médio Argentino	4.032	12.50	4.414
Prata a 900	Peso dividido em 100 centavos.	25.000	5.00	1.765
	50 centavos.	12.000	2.50	882
	20 centavos.	5.000	1.00	353
	10 centavos.	2.500	0.50	176
	5 centavos.	1.250	0.25	88
Cobre	2 centavos.		0.10	35
	1 centavo		0.05	17

Quasi toda a circulação metalica compõe-se de soberanos inglezes, de moedas de 20 francos de França, de Hespanha e dos Estados hispano-americanos.

Na provincia de Buenos-Aires conta-se em *peso-papel*. Este peso, na época da sua creação, representava uma piastra forte : hoje não vale sinão 72 reis (ouro) do Brasil, valor determinado por um decreto do governo da provincia em 1866. Divide-se o papel em 8 reaes.

Nas outras provincias conta-se por piastras fortes, de 1.910 reis (ouro) do Brasil.

Em Buenos-Aires, as mercadorias e os titulos são pagos em peso-papel. No commercio por atacado não é raro servirem-se de barras de ouro ou de prata para os pagamentos.

FRANÇA

Lei monetaria de 7 de Abril e 15 de Agosto de 1795, 28 de Março de 1803, 25 de Maio de 1864, 27 de Junho de 1866, 2 de Agosto de 1872, 31 de Julho e 31 de Outubro de 1879.

Unidade : Franco 1=fr.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR francos	reis
Ouro a 900	100 francos.	32,258	100.00	35.316
	50 francos.	16,129	50.00	17.658
	20 francos.	6,452	20.00	7.063
	10 francos.	3,226	10.00	3.352
	5 francos.	1,613	5.00	1.766

Prata 900	5 francos.	25,000	5.00	1.766
Prata a 835	2 francos.	10.000	1.86	657
	Franco, dividido em 100 centesimos.	5,000	0.93	328
	50 centesimos	2,500	0.46	164
	20 centesimos	1,000	0.19	67
Bronze	10 centesimos	10,000		37
	5 centesimos	5,000		13
	2 centesimos	2,500		5
	1 centesimo	1,000		3

ESTADOS-UNIDOS

Leis monetarias de 12 de Fevereiro de 1873 e 28 de Fevereiro de 1878.
Relação de ouro a prata, 1:15.98.
Unidade : Dollar de ouro=5 fr. 1825.

Ouro a 900	Fifty Dol (California)	80,718	259.130	91.510
	Aguia dupla, 20 dollars.	33,436	103.655	36.607
	Aguia, 10 dollars.	16,718	51.827	18.303
	Meia aguia, 5 dollars.	8,359	25.913	9.151
	3 dollars.	5,015	15.548	5.491
	Quarto d'agua 2 1/2 dollars.	4,179	12.956	4.575
	Dollar (Lei de 12 de Abril de 1873). .	1,672	5.182	1.830
Prata a 900	Dollar de 100 cent. (Lei de 28 de Fevereiro 1878)	26,729	5.345	1.888
	1/2 dollar, 50 cents.	12,500	2.50	883
	3/4 de dollar, 25 cents	6,250	1.25	441
	2/5 de dollar, 20 cents	5,000	1.00	453
	Dime. 10 cents.	2,500	0.50	176

INGLATERRA

Leis monetarias de 1816, 4 de Abril de 1870 e 17 de Maio de 1887.
Unidade : Libra esterlina, soberano ou pound=25 fr. 22128.
A libra esterlina divide-se em 20 shillings, cada shilling em 12 pence e cada penny em 4 farthings.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Reis
Ouro a 916	5 soberanos.	39,940	126.107	44.536
	2 soberanos.	15,976	50.442	17.813
	Soberano (sovereign)	7,988	25.221	8.906
	Meio soberano.	3,994	12.610	4.453

Prata a 926	Corôa, 5 shillings	28,276	5.811	2.052
	Meia corôa.	14,138	2.905	1.006
	Duplo florim, 4 shillings.	22,620	4.648	1.610
	Florim, 2 shillings.	11,300	2.325	820
	Shilling	5,655	1.161	410
	6 pence	2,828	0.580	205
	4 pence (groat) (*).	1,885	0.387	137
	3 pence	1,414	0.291	101
	2 pence	0,942	0.195	21
	Penny	0,471	0.097	25
Prata a 893	Escudo de banco ou dollar de Jorge III.	28,717	5.22	1.860
	5 shillings	13,030	3.19	1.127
	1 shilling	8,015	1.59	562

(*) Essas moedas são cunhadas exclusivamente para a distribuição da *caridade real*, no dia da quinta-feira santa de cada anno. O lord grão esmoler e aldeão de Windsor, seguidos de numeroso pessoal da aristocracia e do alto clero, distribuem, em nome do soberano, vestuarios e dinheiro a tantos pobres de ambos sexos quantos são os annos do monarcha; o numero de peças de moeda em cada bolsa, é tambem igual ao dos dictos annos. Cunham-se cada anno 198 libras d'essas moedinhas; as sobras, depois da distribuição, são remettidas á rainha, Este uso remonta a Carlos II, 1666.

Livraria Garnier

Poesias de:

Mello Moraes, Duque-Estrada,

Augusto de Lima, Alberto de Oliveira,

Goulart de Andrade,

Mario de Alencar, Medeiros e Albuquerque,

etc., etc.

CAMBIO

Valor dos metaes e das moedas dos principaes paizes que têm relações commerciaes com o Brasil segundo o estado do cambio entre o Brasil e a Inglaterra.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Repub. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do shilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
6—	40$000	2$000	1$589	8$899	1$962	8$235	8$510	7$945	350,00	77,78
1/16	39$587	1$979	1$572	8$807	1$941	8$151	8$422	7$863	345,36	77,55
1/8	39$183	1$959	1$556	8$717	1$921	8$067	8$335	7$770	340,82	77,31
3/16	38$787	1$939	1$541	8$629	1$902	7$986	8$252	7$704	336,36	77,08
1/4	38$400	1$920	1$525	8$543	1$883	7$906	8$170	7$627	332,00	76,85
5/16	38$019	1$900	1$510	8$458	1$864	7$828	8$089	7$552	327,72	76,62
3/8	37$647	1$882	1$495	8$375	1$846	7$751	8$010	7$478	323,53	76,39
7/16	37$281	1$864	1$481	8$294	1$828	7$676	7$932	7$405	319,42	76,16
1/2	36$923	1$846	1$466	8$214	1$811	7$602	7$855	7$334	315,38	75,93
9/16	36$571	1$828	1$452	8$136	1$793	7$530	7$781	7$264	311,43	75,69
5/8	36$226	1$811	1$439	8$059	1$776	7$458	7$707	7$195	307,55	75,46
11/16	35$887	1$794	1$425	7$984	1$760	7$389	7$635	7$128	303,74	75,23
3/4	35$555	1$777	1$412	7$910	1$744	7$320	7$565	7$062	300,00	75,00
13/16	35$229	1$761	1$399	7$837	1$728	7$253	7$495	6$997	296,33	74,77
7/8	34$909	1$745	1$386	7$766	1$712	7$187	7$423	6$934	292,73	74,54
15/16	34$594	1$729	1$374	7$696	1$696	7$122	7$360	6$871	289,19	74,31
7—	34$285	1$714	1$362	7$627	1$681	7$059	7$292	6$810	285,71	74,07
1/16	33$982	1$699	1$350	7$560	1$666	6$996	7$230	6$750	282,30	73,84
1/8	33$684	1$684	1$338	7$493	1$652	6$935	7$166	6$690	278,95	73,61
3/16	33$391	1$669	1$326	7$428	1$637	6$875	7$104	6$632	275,65	73,38
1/4	33$103	1$655	1$315	7$364	1$623	6$815	7$043	6$575	272,41	73,15
5/16	32$820	1$641	1$303	7$301	1$609	6$757	6$983	6$519	269,23	72,92
3/8	32$542	1$627	1$292	7$239	1$596	6$700	6$923	6$464	266,10	72,68
7/16	32$268	1$613	1$282	7$179	1$582	6$644	6$865	6$409	263,02	72,45
1/2	32$000	1$600	1$271	7$119	1$569	6$588	6$808	6$356	260,00	72,22
9/16	31$735	1$586	1$260	7$060	1$556	6$534	6$752	6$303	257,02	71,99
5/8	31$475	1$573	1$250	7$002	1$543	6$480	6$696	6$252	254,10	71,76
11/16	31$219	1$560	1$240	6$945	1$531	6$428	6$642	6$201	251,22	71,53
3/4	30$967	1$548	1$230	6$889	1$518	6$376	6$588	6$151	248,39	71,30
13/16	30$720	1$536	1$220	6$834	1$506	6$325	6$536	6$102	245,60	71,06
7/8	30$476	1$523	1$210	6$780	1$494	6$275	6$484	6$053	242,86	70,83
15/16	30$236	1$511	1$201	6$726	1$483	6$225	6$433	6$006	240,16	70,60
8—	30$000	1$500	1$191	6$674	1$471	6$176	6$382	5$959	237,50	70,37
1/16	29$767	1$488	1$182	6$622	1$460	6$129	6$333	5$912	234,88	70,14
1/8	29$538	1$476	1$173	6$571	1$448	6$081	6$284	5$867	232,31	69,91
3/16	29$312	1$465	1$164	6$521	1$437	6$035	6$236	5$822	229,77	69,68
1/4	29$090	1$454	1$155	6$472	1$426	5$989	6$189	5$778	227,27	69,45
5/16	28$872	1$443	1$147	6$423	1$416	5$944	6$143	5$734	224,81	69,22
3/8	28$656	1$432	1$138	6$375	1$405	5$900	6$097	5$692	222,39	68,98
7/16	28$444	1$422	1$130	6$328	1$395	5$856	6$052	5$650	220,00	68,75
1/2	28$235	1$411	1$121	6$281	1$384	5$813	6$007	5$608	217,65	68,52
9/16	28$029	1$401	1$113	6$235	1$374	5$771	5$963	5$567	215,33	68,29

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas e ...sos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reischmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
8 5/8	27$826	1$391	1$105	6$190	1$364	5$729	5$920	5$527	213,04	68,06
11/16	27$625	1$381	1$097	6$146	1$355	5$688	5$877	5$487	210,79	67,83
3/4	27$428	1$371	1$089	6$102	1$345	5$647	5$835	5$448	208,57	67,59
13/16	27$234	1$361	1$082	6$058	1$335	5$607	5$794	5$409	206,38	67,36
7/8	27$042	1$352	1$074	6$016	1$326	5$567	5$753	5$371	204,22	67,13
15/16	26$853	1$342	1$066	5$974	1$317	5$529	5$713	5$334	202,10	66,90
9—	26$666	1$333	1$059	5$932	1$308	5$490	5$673	5$296	200,00	66,67
1/16	26$482	1$324	1$052	5$891	1$298	5$452	5$634	5$260	197,93	66,44
1/8	26$301	1$315	1$044	5$851	1$290	5$415	5$596	5$224	195,89	66,21
3/16	26$122	1$306	1$037	5$811	1$281	5$378	5$557	5$188	193,88	65,97
1/4	25$945	1$297	1$030	5$772	1$272	5$342	5$520	5$153	191,89	65,74
5/16	25$771	1$288	1$023	5$733	1$264	5$306	5$483	5$119	189,93	65,51
3/8	25$600	1$280	1$017	5$695	1$255	5$271	5$446	5$085	188,00	65,28
7/16	25$430	1$271	1$010	5$657	1$247	5$236	5$410	5$051	186,09	65,05
1/2	25$263	1$263	1$003	5$620	1$239	5$201	5$375	5$018	184,21	64,82
9/16	25$098	1$254	$997	5$583	1$231	5$167	5$340	4$985	182,35	64,59
5/8	24$935	1$246	$990	5$547	1$223	5$134	5$305	4$952	180,52	64,35
11/16	24$774	1$238	$984	5$511	1$215	5$100	5$271	4$921	178,71	64,12
3/4	24$615	1$230	$977	5$476	1$207	5$068	5$237	4$889	176,92	63,89
13/16	24 458	1$222	$971	5$441	1$199	5$036	5$203	4$858	175,16	63,66
7/8	24$303	1$215	$965	5$407	1$192	5$004	5$171	4$827	173,42	63,43
15/16	24$150	1$207	$959	5$373	1$184	4$972	5$138	4$797	171,70	63,20
10—	24$000	1$200	$953	5$339	1$177	4$941	5$104	4$767	170,00	62,96
1/16	23$850	1$192	$947	5$306	1$169	4$910	5$074	4$737	168,32	62,73
1/8	23$703	1$185	$941	5$273	1$162	4$880	5$043	4$708	166,67	62,50
3/16	23$558	1$177	$935	5$241	1$155	4$850	5$012	4$679	165,03	62,27
1/4	23$414	1$170	$930	5$209	1$148	4$821	4$981	4$650	163,41	62,04
5/16	23$272	1$163	$924	5$177	1$141	4$791	4$951	4$622	161,82	61,81
3/8	23$132	1$156	$919	5$146	1$134	4$762	4$921	4$594	160,24	61,58
7/16	22$994	1$140	$913	5$115	1$127	4$734	4$892	4$567	158,68	61,34
1/2	22$857	1$142	$908	5$085	1$121	4$706	4$863	4$540	157,14	61,11
9/16	22$721	1$136	$902	5$055	1$114	4$678	4$834	4$513	155,62	60,88
5/8	22$588	1$129	$897	5$025	1$107	4$650	4$806	4$486	154,12	60,65
11/16	22$456	1$122	$892	4$995	1$101	4$623	4$777	4$460	152,63	60,42
3/4	22$325	1$116	$886	4$966	1$095	4$596	4$750	4$434	151,16	60,19
13/16	22$196	1$109	$881	4$938	1$088	4$570	4$722	4$408	149,71	59,95
7/8	22$068	1$103	$876	4$909	1$082	4$543	4$695	4$383	148,27	59,72
15/16	21$942	1$097	$871	4$881	1$076	4$518	4$668	4$358	146,86	59,49
11—	21$818	1$090	$866	4$854	1$070	4$492	4$642	4$333	145,45	59,26
1/16	21$694	1$084	$861	4$826	1$064	4$466	4$615	4$309	144,07	59,03
1/8	21$573	1$078	$857	4$799	1$058	4$441	4$590	4$285	142,70	58,90
3/16	21$452	1$072	$852	4$772	1$052	4$417	4$564	4$261	141,34	58,57
1/4	21$333	1$066	$847	4$746	1$046	4$392	4$539	4$237	140,00	58,33
5/16	21$215	1$060	$842	4$719	1$040	4$368	4$513	4$214	138,67	58,10
3/8	21$098	1$054	$838	4$693	1$034	4$344	4$489	4$190	137,36	57,87
7/16	20$983	1$049	$833	4$668	1$029	4$320	4$464	4$168	136,07	57,64

1) A columna relativa ao valor do franco de França, serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Brasilianische Bank für Deutschland

FUNDADO EM HAMBURGO EM 16 DE DEZEMBRO DE 1887

PELA

Direction der Disconto Gesellschaft em Berlin

E

NORDDEUTSCHE BANK IN HAMBURG (EM HAMBURGO)

Capital realisado 10.000.000 -- Marcos

CAIXA MATRIZ EM HAMBURGO

CAIXAS FILIAES

RIO DE JANEIRO ..... **Rua da Quitanda, n. 109**
CAIXA DO CORREIO 108

S. PAULO ..... **Rua Quinze de Novembro, n. 42**
CAIXA DO CORREIO 520

SANTOS ..... **Rua Quinze de Novembro, n. 57**
CAIXA DO CORREIO 185

PORTO ALEGRE ..... **Rua dos Andradas**
CAIXA DO CORREIO 27

BAHIA ..... **Rua das Princezas**
CAIXA DO CORREIO 152

Tem correspondentes em todos os portos do Brazil assim como em todas as praças mais importantes do Interior

Endereço Telegraphico para a caixa matriz *NORDBANK* e para todas as filiaes *ALLEMABANK*

Sacca sobre Banqueiros na:

ALLEMANHA, FRANÇA,
INGLATERRA, ITALIA,
HESPANHA, PORTUGAL,
AMERICA DO NORTE

e sobre outro qualquer paiz

O Banco abre contas correntes sem e com previo aviso, bonificando juros confórme fôr convencionado, paga juros sobre depositos a prazo fixo, encarrega-se de compra e venda de acções, titulos, etc., e executa transacções bancarias de qualquer especie.

Informações mais detalhadas serão fornecidas a pedido pelas Directorias das diversas filiaes.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do shilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
11½	20$869	1$043	$829	4$642	1$023	4$297	4$440	4$145	134,78	57,41
9/16	20$756	1$037	$824	4$617	1$018	4$273	4$416	4$122	133,51	57,18
5/8	20$645	1$032	$820	4$593	1$012	4$250	4$392	4$100	132,26	56,95
11/16	20$534	1$026	$815	4$568	1$007	4$228	4$369	4$078	131,02	56,71
3/4	20$425	1$021	$811	4$544	1$001	4$205	4$345	4$057	129,79	56,48
13/16	20$317	1$015	$807	4$520	$996	4$183	4$322	4$035	128,57	56,25
7/8	20$210	1$010	$802	4$496	$991	4$161	4$300	4$014	127,37	56,02
15/16	20$104	1$005	$798	4$472	$986	4$139	4$277	3$993	126,18	55,79
12—	20$000	1$000	$794	4$449	$981	4$117	4$248	3$972	125,00	55,56
1/16	19$896	$994	$790	4$426	$975	4$096	4$233	3$952	123,83	55,33
1/8	19$793	$989	$786	4$403	$970	4$075	4$211	3$931	122,68	55,10
3/16	19$692	$984	$782	4$381	$965	4$054	4$189	3$911	121,54	54,86
1/4	19$591	$979	$778	4$358	$960	4$033	4$168	3$891	120,41	54,63
5/16	19$492	$974	$774	4$336	$956	4$013	4$147	3$871	119,29	54,40
3/8	19$393	$969	$770	4$314	$951	3$993	4$126	3$852	118,18	54,17
7/16	19$296	$964	$766	5$293	$946	3$973	4$105	3$833	117,09	53,94
1/2	19$200	$960	$762	4$271	$941	3$953	4$085	3$813	116,00	53,71
9/16	19$104	$955	$759	4$250	$937	3$933	4$064	3$794	114,93	53,47
5/8	19$009	$950	$755	4$229	$932	3$914	4$044	3$776	113,86	53,24
11/16	18$916	$945	$751	4$208	$927	3$894	4$024	3$757	112,80	53,01
3/4	18$823	$941	$747	4$187	$923	3$875	4$005	3$739	111,76	52,78
13/16	18$731	$936	$744	4$167	$918	3$856	3$985	3$721	110,73	52,55
7/8	18$640	$932	$740	4$147	$914	3$838	3$966	3$702	109,70	52,32
15/16	18$550	$927	$737	4$127	$909	3$819	3$946	3$685	108,69	52,09
13—	18$461	$923	$733	4$107	$905	3$801	3$927	3$667	107,69	51,85
1/16	18$373	$918	$729	4$087	$901	3$783	3$909	3$649	106,69	51,62
1/8	18$285	$914	$726	4$068	$896	3$765	3$890	3$632	105,70	51,38
3/16	18$199	$909	$723	4$048	$892	3$747	3$872	3$615	104,73	51,15
1/4	18$113	$905	$719	4$029	$888	3$729	3$853	3$598	103,77	50,92
5/16	18$028	$901	$716	4$010	$884	3$711	3$835	3$581	102,81	50,69
3/8	17$943	$897	$712	3$992	$880	3$694	3$817	3$564	101,86	50,46
7/16	17$860	$893	$709	3$973	$876	3$677	3$800	3$547	100,93	50,23
1/2	17$777	$888	$706	3$955	$872	3$660	3$782	3$531	100,00	50,00
9/16	17$695	$884	$703	3$936	$867	3$643	3$765	3$515	99,07	49,76
5/8	17$614	$880	$699	3$918	$864	3$626	3$747	3$499	98,16	49,54
11/16	17$534	$876	$696	3$900	$860	3$610	3$730	3$483	97,26	49,30
3/4	17$454	$872	$693	3$883	$856	3$593	3$713	3$467	96,36	49,07
13/16	17$375	$868	$690	3$865	$852	3$577	3$696	3$451	95,47	48,84
7/8	17$297	$864	$687	3$848	$848	3$561	3$680	3$436	94,59	48,61
15/16	17$219	$860	$684	3$830	$844	3$545	3$663	3$420	93,71	48,38
14—	17$142	$857	$681	3$813	$840	3$529	3$647	3$405	92,85	48,14
1/16	17$066	$853	$678	3$796	$837	3$514	3$631	3$390	91,99	47,91
1/8	16$991	$849	$675	3$780	$833	3$498	3$615	3$375	91,15	47,68
3/16	16$916	$845	$672	3$763	$829	3$483	3$599	3$360	90,30	47,45
1/4	16$842	$842	$669	3$746	$826	3$467	3$583	3$345	89,47	47,22
5/16	16$768	$838	$666	3$730	$822	3$452	3$565	3$331	88,64	46,99

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra. Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguay	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
1 3/8	16$695	$834	$663	3$714	$818	3$437	3$552	3$316	87,82	46,75
7/16	16$623	$831	$660	3$698	$815	3$422	3$536	3$302	87,01	46,52
1/2	16$551	$827	$657	3$682	$811	3$407	3$521	3$287	86,20	46,29
9/16	16$480	$824	$654	3$666	$808	3$393	3$506	3$273	85,40	46,06
5/8	16$410	$820	$651	3$650	$804	3$378	3$491	3$259	84,61	45,83
11/16	16$340	$817	$649	3$635	$801	3$364	3$476	3$246	83,82	45,60
3/4	16$271	$813	$646	3$619	$798	3$350	3$461	3$232	83,05	45,37
13/16	16$202	$810	$643	3$604	$794	3$336	3$447	3$218	82,27	45,13
7/8	16$134	$806	$641	3$589	$791	3$322	3$432	3$205	81,51	44,90
15/16	16$066	$803	$638	3$574	$788	3$308	3$418	3$191	80,75	44,67
15—	16$000	$800	$635	3$559	$784	3$294	3$404	3$178	80,00	44,44
1/16	15$933	$796	$633	3$544	$781	3$280	3$390	3$165	79,25	44,21
1/8	15$867	$793	$630	3$530	$778	3$267	3$376	3$152	78,51	43,98
3/16	15$802	$790	$627	3$515	$775	3$253	3$362	3$139	77,77	43,75
1/4	15$737	$786	$625	3$501	$771	3$240	3$348	3$126	77,04	43,51
5/16	15$673	$783	$622	3$486	$768	3$227	3$334	3$113	76,32	43,28
3/8	15$609	$780	$620	3$472	$765	3$214	3$321	3$100	75,60	43,03
7/16	15$546	$777	$617	3$458	$762	3$201	3$307	3$088	74,89	42,82
1/2	15$483	$774	$615	3$444	$759	3$188	3$294	3$075	74,18	42,59
9/16	15$421	$771	$612	3$430	$756	3$175	3$281	3$063	73,49	42,36
5/8	15$360	$768	$610	3$417	$753	3$162	3$268	3$051	72,80	42,13
11/16	15$298	$764	$607	3$403	$750	3$150	3$255	3$039	72,11	41,89
3/4	15$238	$761	$605	3$390	$747	3$137	3$242	3$027	71,42	41,66
13/16	15$177	$758	$603	3$376	$744	3$125	3$229	3$015	70,75	41,43
7/8	15$118	$755	$600	3$363	$741	3$112	3$216	3$003	70,07	41,20
15/16	15$058	$752	$598	3$350	$738	3$100	3$204	2$991	69,41	40,97
16—	15$000	$750	$595	3$337	$735	3$088	3$191	2$979	68,75	40,74
1/16	14$941	$747	$593	3$324	$732	3$076	3$179	2$968	68,09	40,50
1/8	14$883	$744	$591	3$311	$730	3$064	3$166	2$956	67,44	40,27
3/16	14$826	$741	$589	3$298	$727	3$052	3$154	2$945	66,79	40,04
1/4	14$769	$738	$586	3$285	$724	3$040	3$142	2$933	66,15	39,81
5/16	14$712	$735	$584	3$273	$721	3$029	3$130	2$922	65,51	39,58
3/8	14$656	$732	$582	3$260	$718	3$017	3$118	2$911	64,88	39,35
7/16	14$600	$730	$580	3$248	$716	3$006	3$106	2$900	64,25	39,12
1/2	14$545	$727	$577	3$236	$713	2$994	3$094	2$889	63,63	38,88
9/16	14$490	$724	$575	3$223	$710	2$983	3$083	2$878	63,01	38,65
5/8	14$436	$721	$573	3$211	$708	2$972	3$071	2$867	62,40	38,42
11/16	14$382	$719	$571	3$199	$705	2$961	3$060	2$856	61,79	38,19
3/4	14$328	$716	$569	3$187	$702	2$950	3$048	2$846	61,19	37,96
13/16	14$275	$713	$567	3$175	$700	2$939	3$037	2$835	60,59	37,73
7/8	14$222	$711	$565	3$164	$697	2$928	3$026	2$825	60,00	37,50
15/16	14$169	$708	$562	3$152	$695	2$917	3$014	2$814	59,40	37,26
17—	14$117	$705	$560	3$140	$692	2$906	3$003	2$804	58,82	37,03

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e [illegible]os, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Um Milreis papel valendo Dinheiros Esterlinos(*)	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
17	705,882	14$117,647	561,125	692,744	2$908,061	31$764,705	314$197,923	2$305,629	58,82	37,03
1/32	704,587	14$091,743	560,096	691,473	2$902,725	31$706,422	313$621,413	2$800,481	58,53	36,92
1/16	703,296	14$065,934	559,070	690,207	2$897,409	31$648,351	313$047,015	2$795,352	58,24	36,80
3/32	702,010	14$040,219	558,048	688,945	2$892,112	31$590,493	312$474,721	2$790,242	57,95	36,68
1/8	700,729	14$014,598	557,030	687,688	2$886,834	31$532,846	311$904,508	2$785,150	57,67	36,57
5/32	699,453	13$989,071	556,015	686,435	2$881,576	31$475,409	311$336,375	2$780,077	57,38	36,45
3/16	698,181	13$963,636	555,004	685,187	2$876,337	31$418,181	310$770,309	2$775,022	57,09	36,34
7/32	696,914	13$938,294	553,996	683,943	2$870,935	31$361,141	310$206,100	2$769,984	56,80	36,22
1/4	695,652	13$913,043	552,993	682,704	2$865,917	31$304,347	309$644,330	2$764,968	56,52	36,11
9/32	694,394	13$887,884	551,993	681,470	2$860,733	31$247,739	309$084,394	2$759,968	56,23	35,99
5/16	693,140	13$862,815	550,997	680,240	2$855,569	31$191,335	308$526,480	2$754,986	55,95	35,87
11/32	691,891	13$837,837	550,004	679,014	2$850,424	31$135,135	307$970,577	2$750,022	55,67	35,76
3/8	690,647	13$812,949	549,015	677,793	2$845,297	31$079,136	307$416,673	2$745,076	55,39	35,64
13/32	689,407	13$788,150	548,029	676,576	2$840,189	31$023,339	306$864,758	2$740,148	55,12	35,53
7/16	688,172	13$763,440	547,047	675,364	2$835,099	30$967,741	306$314,821	2$735,237	54,84	35,41
15/32	686,940	13$738,819	546,068	674,155	2$830,027	30$912,343	305$766,852	2$730,344	54,56	35,30
1/2	685,714	13$714,285	545,093	672,952	2$824,974	30$857,142	305$220,840	2$725,468	54,29	35,18
17/32	684,491	13$689,839	544,122	671,752	2$819,938	30$802,133	304$676,774	2$720,610	54,01	35,06
9/16	683,274	13$665,480	543,153	670,557	2$814,920	30$747,330	304$134,644	2$715,769	53,73	34,95
19/32	682,060	13$641,207	542,189	669,366	2$809,920	30$692,717	303$594,441	2$710,945	53,46	34,83
5/8	680,851	13$617,021	541,227	668,179	2$804,938	30$638,297	303$056,153	2$706,139	53,19	34,72
21/32	679,646	13$592,920	540,269	666,996	2$799,974	30$584,070	302$519,770	2$701,349	52,92	34,60
11/16	678,445	13$568,904	539,315	665,818	2$795,027	30$530,035	301$985,283	2$696,576	52,65	34,49
23/32	677,248	13$544,973	538,364	664,643	2$790,097	30$476,190	301$452,681	2$691,820	52,39	34,37
3/4	676,056	13$521,126	537,416	663,473	2$785,185	30$422,535	300$921,955	2$687,081	52,11	34,25
25/32	674,868	13$497,363	536,471	662,307	2$780,290	30$369,068	300$393,093	2$682,359	51,84	34,14
13/16	673,684	13$473,684	535,530	661,145	2$775,413	30$315,789	299$866,088	2$677,653	51,57	34,02
27/32	672,504	13$450,087	534,592	659,987	2$770,552	30$262,697	299$340,928	2$672,964	51,31	33,91
7/8	671,328	13$426,573	533,658	658,834	2$765,708	30$209,790	298$817,605	2$668,291	51,04	33,79
29/32	670,157	13$403,141	532,726	657,684	2$760,882	30$157,068	298$296,109	2$663,634	50,78	33,68
15/16	668,989	13$379,790	531,798	656,538	2$756,072	30$104,529	297$776,429	2$658,993	50,52	33,56
31/32	667,826	13$356,521	530,873	655,396	2$751,279	30$052,173	297$258,557	2$654,369	50,26	33,44
18	666,666	13$333,333	529,952	654,258	2$746,502	30$000,000	296$742,483	2$649,761	50,00	33,33
1/32	665,511	13$310,225	529,033	653,124	2$741,742	29$948,006	296$228,197	2$645,168	49,74	33,21
1/16	664,359	13$287,197	528,118	651,995	2$736,999	29$896,193	295$715,692	2$640,592	39,48	33,10
3/32	663,212	13$264,248	527,206	650,868	2$732,271	29$844,559	295$204,957	2$636,031	49,22	32,98
1/8	662,068	13$241,379	526,297	649,746	2$727,561	29$793,103	294$695,933	2$631,487	48,96	32,87
5/32	660,929	13$218,588	525,391	648,628	2$722,866	29$741,824	294$188,761	2$626,957	48,70	32,75
3/16	659,793	13$195,876	524,488	647,513	2$718,188	29$690,721	293$683,292	2$622,444	48,45	32,63
7/32	658,662	13$173,241	523,589	646,403	2$713,525	29$639,794	293$179,537	2$617,945	48,19	32,52
1/4	657,534	13$150,684	522,699	645,296	2$708,879	29$589,041	292$677,516	2$613,463	47,94	32,40
9/32	656,410	13$128,205	521,799	644,115	2$704,249	29$538,461	292$177,214	2$608,995	47,69	32,29
5/16	655,290	13$105,802	520,908	643,094	2$699,633	29$488,054	291$678,616	2$604,543	47,44	32,17
11/32	654,173	13$083,475	520,021	641,998	2$695,034	29$437,819	291$181,721	2$600,106	47,18	32,06
3/8	653,061	13$061,224	519,136	640,906	2$690,451	29$387,755	290$686,514	2$595,684	46,93	31,94
13/32	651,952	13$039,049	518,255	639,818	2$685,883	29$337,860	290$192,988	2$591,277	46,68	31,83
7/16	650,847	13$016,949	517,377	638,734	2$681,331	29$288,135	299$701,136	2$586,885	46,44	31,71
15/32	649,746	12$994,923	516,501	637,653	2$676,794	29$238,578	289$210,948	2$582,508	46,19	31,59
1/2	648,648	12$972,972	515,629	636,576	2$672,272	29$189,189	288$722,416	2$573,146	45,94	31,48
17/32	647,554	12$951,096	514,759	635,502	2$667,766	29$139,966	288$235,531	2$573,709	45,70	31,36
9/16	646,464	12$929,292	513,893	634,432	2$663,275	29$090,909	287$750,287	2$569,465	45,45	31,25
19/32	645,378	12$907,563	513,029	633,366	2$658,799	29$042,017	287$266,682	2$565,147	45,21	31,14
5/8	644,295	12$885,906	512,168	632,303	2$654,338	27$993,288	286$784,682	2$560,843	44,96	31,02
21/32	643,216	12$864,321	511,310	031,244	2$649,891	28$944,723	286$304,305	2$556,551	44,72	30,91
11/16	642,140	12$842,809	510,455	630,189	2$645,460	28$896,321	285$825,535	2$552,278	44,48	30,79

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis $ papel em Dinheiros Esterlinos (Pence e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Milesimos de Reis papel.

Em Milreis papel relativo a 1 Dinheiro Esterlino (*)	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
18 33/32	641,068	12$821,368	509,603	629,137	2$641,044	28$848,080	285$348,364	2$548,017	44,24	30,67
1	640,000	12$800,000	508,754	628,088	2$636,642	28$800,000	284$872,784	2$543,770	44,00	30,55
31/32	638,935	12$778,702	507,907	627,043	2$632,255	28$752,079	284$398,786	2$539,538	43,76	30,43
15/16	637,873	12$757,475	507,063	626,001	2$627,882	28$704,318	283$926,362	2$535,319	43,52	30,32
29/32	636,815	12$736,318	506,223	624,963	2$623,524	28$656,716	283$455,506	2$531,115	43,28	30,20
7/8	635,761	12$715,231	505,384	623,929	2$619,181	28$609,271	282$986,229	2$526,924	43,04	30,09
28/32	634,710	12$694,214	504,549	622,897	2$614,852	28$561,983	282$518,463	2$522,747	42,80	29,97
27/32	633,663	12$673,267	503,716	621,869	2$610,537	28$514,851	282$052,261	2$518,584	42,56	29,86
13/16	632,619	12$652,388	502,887	620,845	2$606,235	28$467,874	281$587,595	2$514,435	42,33	29,74
25/32	631,578	12$631,578	502,060	619,824	2$601,949	28$421,052	281$124,458	2$510,300	42,10	29,62
1.9	630,541	12$610,837	501,235	618,806	2$597,677	28$374,384	280$662,841	2$506,178	41,87	29,51
1/32	629,508	12$590,163	500,414	617,792	2$593,420	28$327,868	280$202,738	2$502,071	41,63	29,39
1/16	628,477	12$569,558	499,594	616,780	2$589,174	28$281,505	279$744,141	2$497,974	41,40	29,28
3/32	627,450	12$549,019	498,778	615,773	2$584,943	28$235,294	279$287,043	2$493,892	41,17	29,16
1/8	626,427	12$528,548	497,984	614,768	2$580,726	28$189,233	278$831,436	2$489,824	40,94	29,05
5/32	625,407	12$508,143	497,153	613,767	2$576,523	28$143,322	278$377,313	2$485,769	40,71	28,93
3/16	624,390	12$487,804	496,345	612,769	2$572,334	28$097,589	277$924,667	2$481,727	40,48	28,81
7/32	623,376	12$467,532	495,539	611,774	2$568,158	28$051,948	277$473,491	2$477,698	40,25	28,70
1/4	622,366	12$447,325	494,736	610,783	2$563,995	28$006,482	277$023,776	2$473,683	40,02	28,58
9/32	621,359	12$427,184	493,936	609,794	2$559,847	27$961,165	276$575,518	2$469,680	39,79	28,47
5/16	620,355	12$407,108	493,138	608,809	2$555,711	27$915,993	276$128,708	2$465,690	39,57	28,35
11/32	619,354	12$387,096	492,342	607,827	2$551,589	27$870,967	275$683,394	2$461,713	39,35	28,24
3/8	618,357	12$367,149	491,549	606,848	2$547,480	27$826,086	275$239,404	2$457,749	39,13	28,12
13/32	617,363	12$347,266	490,759	605,873	2$543,381	27$781,350	274$796,897	2$453,798	38,90	28,00
7/16	616,372	12$327,447	489,971	604,900	2$539,302	27$736,757	274$355,821	2$449,851	30,68	27,88
15/32	615,384	12$307,692	489,186	603,931	2$535,233	27$692,307	273$916,138	2$445,933	38,47	27,77
1/2	614,400	12$288,000	488,403	602,965	2$531,176	27$648,000	273$477,872	2$442,019	38,24	27,66
17/32	613,418	12$268,370	487,623	602,001	2$527,133	27$603,833	273$041,007	2$438,118	38,01	27,54
9/16	612,440	12$248,803	486,846	601,041	2$523,102	27$559,808	272$605,534	2$434,230	37,80	27,43
19/32	611,464	12$229,299	486,070	600,084	2$519,085	27$515,923	272$171,449	2$430,354	37,58	27,31
5/8	610,492	12$209,856	485,298	599,130	2$515,080	27$472,178	271$738,744	2$426,490	37,35	27,19
21/32	609,523	12$190,476	484,527	598,179	2$511,088	27$428,571	271$307,413	2$422,638	37,14	27,08
11/16	608,557	12$171,156	483,759	597,231	2$507,111	27$385,103	270$877,427	2$418,799	36,92	26,96
23/32	607,594	12$151,898	482,994	596,286	2$503,141	27$341,772	270$447,345	2$414,972	36,70	26,85
3/4	606,635	12$132,701	482,231	595,344	2$499,187	27$298,578	270$021,596	2$411,157	36,49	26,73
25/32	605,678	12$113,564	481,470	594,405	2$495,245	27$255,520	269$592,572	2$407,354	36,27	26,62
13/16	604,724	12$094,488	480,712	593,469	2$491,315	27$212,598	269$171,134	2$403,562	36,06	26,50
27/32	603,773	12$075,471	479,956	592,536	2$487,398	27$169,811	268$742,909	2$399,783	35,84	26,38
7/8	602,825	12$056,514	479,203	591,606	2$483,493	27$127,158	268$359,013	2$396,016	35,63	26,27
29/32	601,880	12$037,617	478,452	590,678	2$479,601	27$084,639	267$955,439	2$392,260	35,42	26,15
15/16	600,938	12$018,779	477,703	589,754	2$475,720	27$042,253	267$486,181	2$388,517	35,21	26,04
31/32	600,000	12$000,000	476,957	588,833	2$471,852	27$000,000	267$068,235	2$384,785	35,00	25,92
1/32	599,063	11$981,279	476,212	587,914	2$467,996	26$957,878	266$651,592	2$381,064	34,78	25,81
1/16	598,130	11$962,616	475,471	586,998	2$464,151	26$915,887	266$236,246	2$377,355	34,57	25,69
3/32	597,200	11$944,012	474,731	586,085	2$460,319	26$874,027	265$823,043	2$373,658	34,37	25,57
1/8	596,273	11$925,465	473,994	585,175	2$456,499	26$832,298	265$409,426	2$369,972	34,16	25,46
5/32	595,348	11$906,976	473,259	584,268	2$452,690	26$790,697	264$997,938	2$366,298	33,95	25,34
3/16	594,427	11$888,544	472,527	583,363	2$448,893	26$749,226	264$587,725	2$362,635	33,74	25,23
7/32	593,508	11$870,170	471,796	582,462	2$445,108	26$707,882	264$178,779	2$358,983	33,54	25,11
1/4	592,592	11$851,851	471,068	581,563	2$841,335	26$666,666	263$771,096	2$355,343	33,33	25,00
9/32	591,679	11$833,590	470,342	580,667	2$437,573	26$625,577	263$364,669	2$351,714	33,12	24,88
5/16	590,769	11$815,384	469,619	579,794	2$435,640	26$584,615	262$959,492	2$348,096	32,92	24,76
11/32	589,861	11$797,235	468,897	578,883	2$430,085	26$543,778	262$555,561	2$344,489	32,71	24,65
3/8	588,957	11$779,141	468,178	577,995	2$426,358	26$503,067	262$152,868	2$340,893	32,51	24,53
13/32	588,055	11$761,102	467,461	577,110	2$422,642	26$462,480	261$750,409	2$337,308	32,31	24,42

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis $ papel em Dinheiros Esterlinos (Pence) e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Milesimos de Reis papel.

Um Milreis papel valendo Dinheiros Esterlinos(*)	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
20 7/16	587,155	11$743,119	466,746	576,228	2$418,938	26$422,018	261$351,177	2$333,734	32,10	24,30
15/32	586,259	11$725,190	466,034	575,348	2$415,244	26$381,679	260$952,168	2$330,171	31,90	24,18
1/2	585,365	11$707,317	465,323	574,471	2$411,563	26$341,463	260$554,385	2$326,619	31,70	24,07
17/32	584,474	11$689,497	464,615	573,596	2$407,892	26$301,369	260$157,793	2$323,078	31,50	23,95
9/16	583,586	11$671,732	463,909	572,725	2$404,233	26$261,398	259$762,417	2$319,547	31,30	23,84
19/32	582,701	11$654,021	463,205	571,856	2$400,584	26$221,547	259$368,240	2$316,028	31,10	23,72
5/8	581,818	11$636,363	462,503	570,989	2$996,947	26$181,818	258$975,258	2$312,518	30,90	23,61
21/32	580,937	11$618,758	461,804	570,125	2$393,321	26$142,208	258$583,428	2$309,020	30,71	23,49
11/16	580,060	11$601,208	461,106	569,264	2$389,706	26$102,719	258$192,855	2$305,532	30,41	23,37
23/32	579,185	11$583,710	460,411	568,405	2$385,918	26$063,348	257$803,424	2$302,055	30,32	23,26
3/4	578,313	11$566,265	459,717	567,549	2$382,508	26$024,096	257$415,166	2$298,588	30,12	23,14
25/32	577,443	11$548,872	459,026	566,696	2$378,925	25$984,962	257$028,077	2$295,131	29,92	23,03
13/16	576,576	11$531,531	458,337	565,845	2$375,353	25$945,945	256$642,147	2$291,685	29,73	22,91
27/32	575,712	11$514,242	457,649	564,997	2$371,792	25$907,046	256$257,376	2$288,246	29,53	22,80
7/8	574,850	11$497,005	456,964	564,151	2$368,241	25$868,263	255$873,758	2$284,834	29,34	22,68
29/32	573,991	11$479,820	456,281	563,308	2$364,711	25$829,596	255$491,246	2$281,408	29,14	22,56
15/16	573,134	11$462,686	455,600	562,467	2$361,172	25$791,044	255$109,955	2$278,003	28,95	22,45
31/32	572,280	11$445,603	454,921	561,629	2$357,634	25$752,608	254$729,762	2$274,608	28,76	22,33
21	571,428	11$428,571	454,244	560,793	2$354,145	25$714,285	254$332,023	2$271,223	28,57	22,22
1/32	570,579	11$411,589	453,569	559,960	2$350,647	25$676,077	253$972,764	2$267,849	28,38	22,10
1/16	569,732	11$394,658	452,896	559,129	2$347,159	25$637,982	253$596,106	2$264,484	28,19	21,99
3/32	568,888	11$377,777	452,225	558,300	2$343,682	25$600,000	253$220,252	2$ 61,129	28,00	21,87
1/8	568,047	11$360,946	451,556	557,475	2$340,215	25$562,130	252$845,666	2$257,784	27,81	21,75
5/32	567,208	11$344,165	450,889	556,651	2$336,758	25$524,372	252$472,186	2$254,449	27,62	21,64
3/16	566,371	11$327,433	450,224	555,830	2$333,311	25$486,725	252$099,808	2$251,124	27,43	21,52
7/32	565,537	11$310,751	449,561	555,011	2$329,875	25$449,189	251$728,527	2$247,809	27,24	21,40
1/4	564,705	11$294,117	448,900	554,195	2$326,449	25$411,764	251$358,338	2$244,503	27,05	21,29
9/32	563,876	11$277,533	448,241	553,381	2$323,032	25$374,449	250$989,236	2$241,207	26,87	21,18
5/16	563,049	11$260,997	447,584	552,570	2$319,626	25$337,243	250$621,217	2$237,921	26,68	21,06
11/32	562,225	11$244,509	446,928	551,761	2$316,230	25$300,146	250$254,275	2$234,644	26,50	20,94
3/8	561,403	11$228,070	446,275	550,954	2$312,844	25$263,157	249$888,407	2$231,377	26,31	20,83
13/32	560,583	11$211,678	445,624	550,150	2$309,467	25$226,277	249$523,606	2$228,120	26,13	20,71
7/16	559,766	11$195,335	444,974	549,348	2$306,101	25$189,504	249$159,869	2$224,872	25,94	20,60
15/32	558,951	11$179,039	444,326	548,548	2$302,744	25$152,838	248$797,191	2$221,633	25,76	20,48
1/2	558,139	11$162,790	443,680	547,751	2$299,397	25$116,279	248$435,567	2$218,404	25,58	20,37
17/32	557,329	11$146,589	443,037	546,956	2$296,060	25$079,825	248$074,993	2$215,185	25,39	20,25
9/16	556,521	11$130,434	442,394	546,163	2$292,732	25$043,478	247$715,464	2$211,974	25,21	20,13
19/32	555,716	11$114,327	441,754	545,373	2$289,414	25$007,235	247$356,976	2$208,773	25,03	20,02
5/8	554,913	11$098,265	441,116	544,585	2$286,106	24$971,098	246$999,523	2$205,581	24,85	19,90
21/32	554,112	11$082,251	440,479	543,799	2$282,807	24$935,064	246$643,103	2$202,398	24,67	19,79
11/16	553,314	11$066,282	439,845	543,016	2$279,517	24$899,135	246$287,709	2$199,225	24,49	19,67
23/32	552,517	11$050,359	439,212	542,234	2$276,238	24$863,309	245$933,338	2$196,061	24,31	19,56
3/4	551,724	11$034,482	438,581	541,455	2$272,967	24$827,586	245$579,986	2$192,905	24,13	19,44
25/32	550,932	11$018,651	437,951	540,678	2$269,706	24$791,965	245$227,647	2$189,764	23,96	19,32
13/16	550,143	11$002,865	437,325	539,904	2$266,454	24$756,446	244$876,316	2$186,622	23,78	19,21
27/32	549,356	10$987,124	436,698	539,131	2$263,212	24$721,030	244$525,994	2$183,494	23,60	19,09
7/8	548,571	10$971,428	436,074	538,361	2$259,979	24$685,714	244$176,672	2$180,374	23,43	18,98
29/32	547,788	10$955,777	435,452	537,593	2$256,755	24$650,499	243$828,345	2$177,264	23,25	18,86
15/16	557,008	10$940,170	434,832	536,827	2$253,540	24$615,384	243$481,012	2$174,163	23,08	18,74
31/32	54 ,230	10$924,608	434,214	536,061	2$250,334	24$580,369	243$134,666	2$171,070	22,90	18,63
22	545,454	10$909,090	433,597	535,302	2$247,138	24$545,454	242$789,304	2$167,986	22,72	18,51
1/32	544,680	10$893,617	432,982	534,543	2$243,951	24$510,638	242$444,922	2$164,911	22,54	18,40
1/16	543,909	10$878,186	432,368	533,786	2$240,772	24$475,920	242$101,516	2$161,844	22,37	18,28
3/32	543,140	10$862,800	431,757	533,031	2$237,603	24$441,301	241$759,081	2$158,787	22,20	18,17
1/8	542,372	10$847,457	431,147	532,278	2$234,442	24$406,779	241$417,504	2$155,737	22,03	18,05

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis $ papel em Dinheiros Esterlinos (Pence) e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Millesimos de Reis papel.

Um Milreis papel valerá	Inglaterra		França	Alle-manha	Estados Unidos	Brasil	Portugal	Rio da Prata	Agio do OURO	Depreciação do PAPEL
	Shilling	Libra Esterlina	FRANCO	Reichsmark	Dollar	Moeda de ouro de 20$000	Valor de 100$000 fortes OURO	PESO OURO	0/0	0/0
22 5/32	541,607	10$832,157	430,539	531,527	2$231,293	24$372,355	241$077,109	2$152,697	21,86	17,93
3/16	540,845	10$816,901	429,933	530,779	2$228,149	24$338,028	240$737,662	2$149,666	21,69	17,82
7/32	540,084	10$801,687	429,328	530,032	2$225,014	24$303,797	240$398,973	2$146,642	21,51	17,70
1/4	539,325	10$786,516	428,725	529,288	2$221,889	24$269,662	240$061,334	2$143,627	21,34	17,59
9/32	538,569	10$771,388	428,124	528,545	2$218,773	24$235,624	239$724,642	2$140,620	21,17	17,47
5/16	537,815	10$756,302	427,524	527,805	2$215,665	24$201,680	239$388,894	2$137,622	21,00	17,36
11/32	537,062	10$741,258	426,926	527,067	2$212,567	24$167,832	239$054,084	2$134,632	20,83	17,24
3/8	536,312	10$726,256	426,330	526,331	2$209,476	24$134,078	238$720,210	2$131,651	20,67	17,12
13/32	535,564	10$711,297	425,735	525,597	2$206,395	24$100,418	238$387,267	2$128,678	20,50	17,01
7/16	534,818	10$696,378	425,142	524,865	2$203,322	24$066,852	238$055,251	2$125,713	20,33	16,89
15/32	534,075	10$691,502	424,551	524,135	2$200,245	24$033,380	237$723,851	2$122,757	20,17	16,78
1/2	533,333	10$666,666	423,961	523,407	2$197,202	24$000,000	237$393,986	2$119,809	20,00	16,66
17/32	532,593	10$651,872	423,373	522,681	2$194,154	23$966,712	237$064,730	2$116,868	19,83	16,55
9/16	531,855	10$637,119	422,787	521,957	2$191,115	23$933,518	236$736,385	2$113,936	19,66	16,43
19/32	531,120	10$622,406	422,202	521,235	2$188,085	23$900,414	236$408,949	2$111,013	19,50	16,31
5/8	530,386	10$607,734	421,619	520,515	2$185,062	23$867,403	236$082,417	2$108,097	19,33	16,20
21/32	529,655	10$593,103	421,037	519,797	2$182,048	23$834,482	235$756,786	2$105,189	19,17	16,08
11/16	528,925	10$578,512	420,457	519,081	2$179,043	23$801,652	235$432,052	2$102,289	19,00	15,97
23/32	528,198	10$563,961	419,879	518,367	2$176,046	23$768,913	235$108,212	2$099,398	18,84	15,85
3/4	527,472	10$549,450	419,302	517,655	2$173,056	23$736,263	234$785,261	2$096,514	18,68	15,74
25/32	526,748	10$534,979	418,727	516,945	2$170,076	23$703,703	234$463,525	2$093,638	18,51	15,62
13/16	526,027	10$520,547	418,154	516,237	2$167,103	23$671,232	233$142,014	2$090,770	18,35	15,50
27/32	525,307	10$506,155	417,582	515,530	2$164,138	23$638,850	233$821,789	2$087,910	18,19	15,39
7/8	524,590	10$491,803	417,011	514,826	2$161,182	23$606,557	233$502,281	2$085,058	18,03	15,27
29/32	523,874	10$447,489	416,442	514,124	2$158,233	23$574,351	233$183,924	2$082,213	17,87	15,16
15/16	523,160	10$463,215	415,875	513,423	2$155,293	23$542,234	232$866,035	2$079,376	17,71	15,04
31/32	522,448	10$448,979	415,309	512,725	2$152,361	23$510,204	232$549,211	2$076,547	17,55	14,93
23	521,739	10$434,782	414,745	512,028	2$149,436	23$478,260	232$233,247	2$073,726	17,39	14,81
1/32	521,031	10$420,624	414,181	511,333	2$146,520	23$446,404	231$918,141	2$070,912	17,23	14,69
1/16	520,325	10$406,504	413,621	510,641	2$143,611	23$414,634	231$603,889	2$068,106	17,07	14,58
3/32	519,621	10$392,422	413,061	509,950	2$140,711	23$382,949	231$290,497	2$065,407	16,91	14,46
1/8	518,918	10$378,378	412,503	509,260	2$137,818	23$351,351	230$977,932	2$062,516	16,75	14,35
5/32	518,218	10$364,372	411,946	508,573	2$134,933	23$319,838	230$656,221	2$059,733	16,59	14,23
3/16	517,520	10$350,404	411,391	507,888	2$132,055	23$288,409	230$355,355	2$056,957	16,44	14,12
7/32	516,823	10$336,473	410,837	507,204	2$129,186	23$257,065	230$045,316	2$054,189	16,28	14,00
1/4	516,129	10$322,580	410,285	506,523	2$126,324	23$225,806	229$736,116	2$051,428	16,12	13,88
9/32	515,436	10$308,724	409,734	505,843	2$123,470	23$194,630	229$427,745	2$048,674	15,96	13,77
5/16	514,745	10$294,906	409,185	505,165	2$120,623	23$163,538	229$120,201	2$045,928	15,80	13,65
11/32	514,056	10$281,124	408,637	504,488	2$117,785	23$132,530	228$813,481	2$043,189	15,65	13,54
3/8	513,368	10$267,379	408,091	503,814	2$114,953	23$101,604	228$507,580	2$040,457	15,50	13,42
13/32	512,683	10$253,671	407,546	503,141	2$112,130	23$070,761	228$202,586	2$037,733	15,35	13,31
7/16	512,000	10$240,000	407,003	502,470	2$109,313	23$040,000	227$898,227	2$035,016	15,20	13,19
15/32	511,318	10$226,364	406,461	501,801	2$106,505	23$009,320	227$594,767	2$032,306	15,05	13,07
1/2	510,638	10$212,765	405,920	501,134	2$103,704	22$978,723	227$292,114	2$029,604	14,89	12,96
17/32	509,960	10$199,203	405,381	500,468	2$100,910	22$948,207	226$990,262	2$026,909	14,74	12,84
9/16	509,283	10$185,676	404,844	499,805	2$098,123	22$917,771	226$689,217	2$024,220	14,59	12,73
19/32	508,609	10$172,185	404,307	499,143	2$095,344	22$887,417	226$388,967	2$021,539	14,44	12,61
5/8	507,936	10$158,730	403,773	498,482	2$092,573	22$857,142	226$089,511	2$018,865	14,28	12,50
21/32	507,265	10$145,310	403,239	497,824	2$089,809	22$826,948	225$790,845	2$016,198	14,13	12,38
11/16	506,596	10$131,926	402,707	497,167	2$087,052	22$796,833	225$492,968	2$013,538	13,98	12,26
23/32	505,928	10$118,577	402,177	496,512	2$084,302	22$766,798	225$195,870	2$010,886	13,83	12,15
3/4	505,263	10$105,263	401,648	495,859	2$081,559	22$736,842	224$899,566	2$008,240	13,68	12,03
25/32	504,599	10$091,984	401,120	495,207	2$078,824	22$706,964	224$604,034	2$005,601	13,53	11,92
13/16	503,937	10$078,740	400,593	494,557	2$076,096	22$677,165	224$309,278	2$002,969	13,38	11,80
27/32	503,276	10$065,530	400,068	493,909	2$073,375	22$647,444	224$015,295	2$000,344	13,23	11,68

(*) Esta primeira columna indica a taxa do Cambio na praça, isto é, o valor do Milreis papel em Dinheiros Esterlinos (Pence) e suas fracções (1 Libra = 240 Dinheiros). As outras, excepto as duas ultimas, o valor das diversas moedas (Ouro) em Milreis, Reis e Millesimos de Reis papel.

Peso especifico de algumas substancias

(O peso da agua distillada na temperatura de+4° C. é tomado como unidade)

Acido carbonico.	0,00152	Ferro fundido	7,207
Aço	7.820	Ferro forjado	7,788
Agua distillada	1,000	Flint glass.	3.329
Agua do mar.	1,026	Gallio	5.950
Aguardente 18°	0,947	Gêlo	0,930
Aguardente 22°	0,923	Graxa de vacca.	0,923
Aguardente 36°	0,848	Hydrogenio (gaz)	0,00089
Alcool absoluto	0,715	Iridio	22,400
Aluminio	2,560	Latão	8.395
Ammoniaco	0,897	Leite de vacca	1,032
Antimonio.	6,712	Leite de cabra	1,034
Ar atmospherico.	0,00129	Manteiga	0,942
Arêa de rio	1,880	Magnesio	1,740
Argilla	1,930	Marfim	1,917
Arsenico	5,670	Marmore de Carrara.	2,716
Assucar	1,606	Mercurio	13,598
Azeite de oliveira	0,915	Mel	1,450
Azoto (gaz)	0,00125	Nickel	8,279
Batata	0,940	Oxygenio (gaz)	0,00143
Banha de porco.	0,936	Ouro puro.	19,258
Bismutho	9,822	Oleo de amendoas.	0,917
Borracha	0,973	Oleo de linhaça.	0,940
Calcio	1,570	Osmio	22,470
Cal viva.	0,840	Palladio	12,050
Canfora	0,996	Pedra pomes	0,914
Carvão vegetal	0,250	Phosphoro	1,770
Carvão de pedra	1,329	Platina laminada	21,450
Cêra branca	0,968	Platina batida.	23,000
Cêra amarella	0,974	Porcellana	2,150
Centeio	0,740	Prata pura	10,475
Cerveja.	1,024	Rhodio	12,410
Cevada	0,633	Sebo	0,942
Chloreto de sodio.	2,260	Selenio	4,320
Chumbo.	11,352	Tellurio.	6,115
Coke	0,340	Terra argillosa	1,240
Clara d'ovo	1.041	Tungstenio	17,600
Cobre fundido	8,788	Uranio	18,350
Diamantes leves.	3.501	Vapor d'agua.	0,00080
Diamantes pesados.	3,531	Vidro de garrafa	2,732
Espirito de vinho 33°.	0,863	Vidro de vidraça	2,527
Espirito de vinho 36°.	0,848	Vinagre.	1,019
Estanho	7.292	Vinho de Bordeus	0,993
Enxofre.	2,033	Vinho de Malaga	1,030
Ether sulfurico	0,712	Vinho do Porto	0,997
Farinha de trigo	1,035	Zinco.	7,100

Conversão em millimetros das alturas dos barometros graduados em pollegadas (e fracções de pollegada) inglezas

POLLEG. DECIMOS	MILLI-METROS	POLLEG. DECIMOS	MILLI-METROS	POLLEG. DECIMOS	MILLI-METROS
26,0	660,39	27,7	703,57	29,4	746,75
1	662,93	8	706,11	5	749,29
2	665,47	9	708,65	6	751,83
3	668,01	28,0	711,19	7	754,37
4	670,55	1	713,73	8	756,91
5	673,09	2	716,27	9	759,45
6	675,63	3	718,81	30,0	761,99
7	678,17	4	721,35	1	764,53
8	680,71	5	723,89	2	767,07
9	683,25	6	726,43	3	769,61
27,0	685,79	7	728,97	4	772,15
1	688,33	8	731,51	5	774,69
2	690,87	9	734,05	6	777,23
3	693,41	29,0	736,59	7	779,77
4	695,95	1	738,13	8	782,31
5	698,49	2	741,67	9	784,85
6	701,03	3	744,21	31,0	787,39

CONVERSÃO DE CENTESIMOS DE POLLEG. INGL. EM MILLIMETROS

CENTES.os DE POLLEGADA	MILLIMETROS
1	0,254
2	0,508
3	0,762
4	1,016
5	1,270
6	1,524
7	1,778
8	2,032
9	2,286
10	2,540

Relação entre as unidades de pressão

ATMOSPHERAS	KILOG. POR CENTIM.^{2}	LIBRAS INGL. POR POLLEG.^{2}	LIBRAS INGL. POR POLLEG.^{2}	KILOG. POR CENTIM.^{2}	ATMOSPHERAS
1	1,033	14,697	1	0,070	0,068
2	2,066	29,394	2	0,141	0,136
3	3,100	44,091	3	0,211	0,204
4	4,133	58,788	4	0,281	0,272
5	5,166	73,485	5	0,352	0,340
6	6,200	88,182	6	0,422	0,409
7	7,233	102,879	7	0,493	0,477
8	8,267	117,576	8	0 563	0,545
9	9,300	132,283	9	0,633	0,613
10	10,333	146,970	10	0,704	0,681
20	20,667	293,940	20	1,408	1,363
30	31,000	449.910	30	2,112	2,044
40	41,333	587,880	40	2,816	2,726
50	51,667	734,850	50	3,520	3,408
60	62,000	881.820	60	4,224	4,089
70	72,333	1.028,790	70	4,928	4,769
80	82,667	1.175,760	80	5,632	5,452
90	93,000	1.322,830	90	6,336	6,133
100	103,333	1.469,700	100	7,039	6,815

Comparação das escalas dos thermometros Fahrenheit, Centigrado e Réaumur

FAHR.	CENTIGR.	RÉAUMUR	FAHR.	CENTIGR.	RÉAUMUR	FAHR.	CENTIGR.	RÉAUMUR
5	—15,00	—12,00	50	+10,00	+8,00	95	+35,00	+28,00
6	14,44	11,56	51	10,56	8,44	96	35,66	28,24
7	13,89	11,11	52	11,11	8,89	97	36,11	28,89
8	13,33	10,67	53	11,67	9,33	98	36,67	29,33
9	12,78	10,22	54	12,22	9,78	99	37,22	29,78
10	22,22	9,78	55	12,78	10,22	100	37,78	30,22
11	11,67	9,33	56	13,33	10,67	101	38,33	30,67
12	11,11	8,89	57	13,89	11,11	102	38,89	31,11
13	10,56	8,44	58	14,44	11,56	103	39,44	31,56
14	10,00	8,00	59	15,00	12,00	104	40,00	32,00
15	9,44	7,56	60	15,56	12,44	105	40,56	32,44
16	8,89	7,11	61	16,11	12,89	106	41,11	32,89
17	8,33	6,67	62	16,67	13,33	107	41,67	33,33
18	7,78	6,22	63	17,22	13,78	108	42,22	33,78
19	7,22	5,78	64	17,78	14,22	109	42,78	34,22
20	6,67	5,33	65	18,33	14,67	110	43,33	34,67
21	6,11	4,89	66	18,89	15,11	111	43,89	35,11
22	5,56	4,44	67	19,44	15,56	112	44,44	35,56
23	5,00	4,00	68	20,00	16,00	113	45,00	36,00
24	4,44	3,56	69	20,56	16,44	114	45,56	36,44
25	3,89	3,11	70	21,11	16,89	115	46,11	36,89
26	3,33	2,67	71	21,67	17,33	116	46,67	37,33
27	2,78	2,22	72	22,22	17,78	117	47,22	37,78
28	2,22	1,78	73	22,78	18,22	118	47,78	38,22
29	1,67	1,33	74	23,33	18,67	119	48,33	38,67
30	1,11	0,89	75	23,89	19,11	120	48,89	39,11
31	—0,56	—0,44	76	24,44	19,56	121	49,44	39,56
32	0,00	0,00	77	25,00	20,00	122	50,00	40,00
33	+0,56	+0,44	78	25,56	20,44	123	50,56	40,44
34	1,11	0,89	79	26,11	20,89	124	51,11	40,89
35	1,67	1,33	80	26,67	21,33	125	51,67	41,33
36	2,22	1,78	81	27,22	21,78	126	52,22	41,78
37	2,78	2,22	82	27,78	22,22	127	52,78	42,22
38	3,33	2,67	83	28,33	22,67	128	53,33	42,67
39	3,89	3,11	84	28,89	23,11	129	53,89	43,11
40	4,44	3,56	85	29,44	23,56	130	54,44	43,56
41	5,00	4,00	86	30,00	24,00	131	55,00	44,00
42	5,56	4,44	87	30,56	24,44	132	55,56	44,44
43	6,11	4,89	88	31,11	24,89	133	56,11	44,89
44	6,67	5,33	89	31,67	25,33	134	56,67	45,33
45	7,22	5,78	90	32,22	25,78	135	57,22	45,78
46	7,78	6,22	91	32,78	26,22	136	57,78	46,22
47	8,33	6,67	92	33,33	26,57	137	58,33	46,67
48	8,89	7,11	93	33,89	27,11	138	58,89	47,11
49	9,44	7,56	94	34,44	27,56	139	59,44	47,56

EXPEDIENTE

Aos nossos Collaboradores

Toda a correspondencia relativa ao Almanaque, á sua redacção e administracção, dever ser dirijida ao ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER. — RIO DE JANEIRO, RUA DO OUVIDOR, 71. *Para ahi devem ser encaminhados os impressos e manuscriptos dos nossos collaboradores e assim tambem as illustrações, photographias e outros documentos de interesse geral que solicitamos. A collaboração deve-nos ser remettida até o 1º de Fevereiro de cada anno, sendo que qualquer antecedencia, quanto áquelle prazo, é sempre desejavel e conveniente.*

Desde a edição de 1911 a feição do Almanaque *tornou-se totalmente outra e tem agora certo caracter mais geral e popular, encyclopedico e ao mesmo tempo facil, variado, mais leve pela substancia, mas sempre util pela importancia de muitos dos assumptos tratados.*

O novo programma é vasto e mira agradar a quasi todos que se utilizam d'esse genero de publicações. Além das secções proprias e caracteristicas do Calendario, *das noticias astronomicas e dados estatisticos geraes e da parte final de* Informações, *instituimos perfeita variedade de materias que podemos, para sciencia dos nossos estimaveis collaboradores, distribuir mais ou menos nos seguintes grupos :*

I. — Recreações. — Jogos. — Diversões. — Problemas, enigmas. — Anecdotas.

II. — Musicas populares. — Cantigas.

III. — Dados estatisticos da vida material ou moral do Brasil. — Noticias e cartas topographicas dos lugares e dos estados. Assumptos geographicos.

IV. — Anno biographico e bibliographico. — Necrologia.

V. — Critica e literatura. — Prosadores e poetas. — Paginas inéditas ou raras. — Escolas e academias.

VI. — Intereses da vida nacional. — Melhoramentos e progresso das cidades. — Embellezamento e hygiene. — Construcções novas. — Obras publicas. — Portos e estradas.

VII. — Curiosidades varias. — Linguistica. — *Folklore;* literatura popular. A arte nacional : a pintura, a esculptura, a architectura, a photographia.

Com esse programma realisado apenas em suas primeiras linhas é intento nosso tornar o Almanaque *cada vez mais popular e augmentar o circulo dos seus leitores pela profusão e variedade dos assumptos que devem ser tratados sempre como convem á natureza e genero d'esta publicação.*

Alguns pontos do nosso programma deverão ser desenvolvidos á medida do auxilio e favor sempre crescente com que nos honram os amigos do Almanaque Garnier.

Os artigos dos nossos collaboradores devem ser enviados á redacção do Almanaque brasileiro *até 1º de Fevereiro. Aqui agradecemos á gentileza dos autores que nos remetteram os seus livros a tempo de serem registrados no* ANNO LITERARIO E BIBLIOGRAPHICO, *que é certamente a relação mais completa que temos no Brazil das publicações literarias de cada anno; infelizmente, não abrange ainda todo o movimento bibliographico dos Estados.*

No prospecto do numero para 1911 indicamos as principaes reformas realisadas quanto á impressão e organização material do Almanaque, *os concursos que instituimos e que versam sobre assumptos litterarios e artisticos, os mappas, cartas e illustrações, e a secção de critica bibliographica.*

LIMITES DO BRAZIL

Ao entrar para os prelos as folhas do *Almanaque Garnier* soffreram as fronteiras do Brazil a pequena modificação com os dois tratados celebrádos com o Uruguay e com o Perú e approvados na sessão extraordinaria do Congresso Nacional convocado em abril de 1910 para este fim.

O tratado com o Uruguay rectifica a nossa fronteira do Sul, concedendo áquella republica a posse das margens meridionaes da Lagoa-mirim. O tratado com o Perú rectifica a fronteira com aquelle paiz dando-lhe posse de parte das terras cedidas pela Bolivia pelo tratado de Petropolis, a saber, segundo uma informação official ou officiosa :

« Uma zona no Alto Purús e no Alto Jurúa, na qual até agora nunca se tinha feito sentir a nossa autoridade e onde só ha peruanos. Pelo tratado definitivo este territorio inteiro fica pertencendo ao Perú e mais um pequeno accrescimo entre o parallelo de Catay e o rio Santa Rosa. Ao todo 39.000 kilometros quadrados, unicamente habitados por peruanos. »

Nenhum ministro, a não ser o eminentissimo Barão do Rio Branco, que goza de extraordinaria popularidade, conseguiria fazer aceitar estes dois tratados que, em qualquer caso, equivalem a uma diminuição do territorio, diminuição por vezes util mas sempre antipathica ao espirto nacional.

O « MINAS » GERAES E FLORIANO PEIXOTO

No mez de abril de 1910 poude a populações do Rio de Janeiro assistir a duas festas differentes.

A primeira foi a chegada do nosso primeiro *dreadnought*, o « *Minas Geraes* » que pelas suas colossaes proporções e immenso poderio encheu de jubilo á parte enorme da população que vê n'estes monstros marinhos uma alta necessidade e conveniencia aos nossos destinos.

A segunda foi a inauguração da estatua a Floriano, tambem acolhida por parte do povo com grandes jubilos.

Nenhuma d'estas foi realmente popular. Nem os *Dreadnoughts* são do agrado completo de todo o Brazil e muito menos o é essa prematura apotheose a Floriano Peixoto, parte como foi em uma guerra civil cujos resentimentos mais merecem esquecidos que relembrados.

Ainda hoje ha entre nós *florianistas*, o que, só por isso, bem está demonstrando a inconveniencia d'este monumento em uma praça publica.

Quanto aos *Dreadnoughts* elles são o resultado, consciente ou não, de uma politica que acabou, agora, por nos deixar quasi inteiramente isolados na America e até sacrificou a nossa unica alliança real, proveitosa e antiga, a do Chile.

Escrevendo estas linhas só nos resta uma esperança : a de estarmos em erro, como seria melhor.

INDICADOR DAS RUAS DO RIO DE JANEIRO
E SEUS ARREDORES

A

Adriano (rua) princ. na rua Dr. Archias Cordeiro, é fin. na rua Magalhães Couto, na Bocca do Matto.

Adro de S. Francisco (ladeira do) na rua da Saude.

Affonso (travessa) princ. na rua Conde de Bomfim e vai ter ao morro, atravessando o rio.

Affonso Ferreira (rua) no Engenho de Dentro.

Agostinho (rua) princ. na rua Conde de Bonfim, e fin. na da Serra.

Agua (ilhota) de fronte da ilha do Governador.

Aguas Brancas (lugarejo) Campo Grande.

Aguas Ferreas. Existe com este nome uma fonte, no Cosme Velho (Freg. da Gloria) outra em Andarahy-Pequeno, outra na estrada da Tijuca e outra na Rua do Riachuelo.

Aguiar (travessa do) é a que vai da travessa do Bom Jardim no morro do Pinto.

Aguiar (rua) princ. na rua Conde do Bonfim e fin. no morro da Chacara do Vintem.

Aida (rua) princ. na rua Alice e fin. na rua Flack, Estação do Riachuelo.

Ajuda (largo da) no fim da rua do mesmo nome, hoje rua Chile.

Alagôas (rua de) antiga Izabel, princ. na rua dos Coqueiros, subindo o morro á esquerda.

Alberto (avenida) aberta na rua Assumpção, em Botafogo.

Alberto Campos, em S. Christovão.

Alberto Campos (rua) princ. na rua Quatro de Dezembro e fin. na rua Montenegro, na Villa Ipanema.

Aldeia Campista (bairro).

Alegre (rua) no Andarahy Grande, princ. na fralda do morro do Instituto Profissional, e fin. na rua Major Avilla.

Alegria (rua da) princ. na praia do Retiro Saudoso, no Cajú e fin. no trecho da rua S. Luiz Gonzaga.

Alegria (travessa) princ. na praia do Retiro Saudoso e fin. na rua da Alegria.

Alfandeza (rua da) princ. na rua Primeiro de Março e fin. na Praça da Acclamação.

Alfredo Reis (rua) princ. na rua Assis Carneiro.

Alice (ladeira) no 7.º districto.

Alice (rua) corta a rua Nazareth, na chacara Tolentino, Engenho Novo.

Alice (travessa) na cancella de S. Christovão, rua Chaves Faria.

Alice Figueiredo (rua) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. no morro do Macaco, Estação do Riachuelo.

Alliança (rua) princ. na rua das Larangeiras.

Alliança (villa), nas Larangeiras.

Almeida Bastos (rua) Inhauma.

Almeida Carvalho (rua) Meyer.

Almerinda (rua) 15.º districto.

Almirante Delamare (rua) outr'ora das Larangeiras, princ. no Largo do Machado e fin. no Cosme Velho.

Almirante Gonçalves (rua) princ. na praia de Copacabana e fin. na rua deste nome.

Almirante Mariath (rua do) outr'ora S. Luiz Durão, princ. na praia de S. Christovão e fin. na praia do mesmo nome.

Almirante Tamandaré (rua) antiga rua Santo Ignacio, princ. na praia do Flamengo e fin. na rua do Cattete.

Almirante Wandelkok (rua) outr'ora Real Grandeza, princ. na rua S. Clemente e fin. na subida do morro.

Alto (rua do) princ. na rua Dr. Manoel Victorino, antiga Goyaz, Cancella da Padilha e fin. na rua Zepherina.

Alto da Fé (largo do) no morro do Retiro da America. Sóbe-se pelas ruas Esperança e Curuzú.

Alto do Sá (no morro) no fim da rua Carvalho de Sá, entrada por um grande portão de ferro.

Alvarez de Azevedo (rua) antiga rua da Mangueira, no logar denominado Jacaré.

Alvaro (rua) princ. na rua Barão de Bom-Retiro, e fin. na rua Bella Vista.

Alves (avenida) na rua Presidente Barroso.

Alves de Brito (rua) princ. na rua Conde do Bomfim e fin. na rua Dezoito de Outubro.

Alves do Monte (rua) princ. na rua

Caruzú e fin. na rua Esperança, no Retiro da America.

Alves da Silva (rua) no Meyer.

Alzira Brandão (rua) princ. na rua Conde de Bomfim e fin. na de Pereira de Siqueira.

Alzira Valdetara (rua) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. no morro do Macaco, Estação do Sampaio.

Amalia (rua) na estação do Dr. Frontin, princ. na estrada de Santa Cruz.

Armando (rua) princ. na estrada Nova da Pavuna e fin. na rua Ferreira Leite.

Ambrosina (rua) estação de Cascadura.

Amaral (rua do) princ. na rua Barão de Mesquita e fin. na rua Maxwel e Villa-Isabel.

Amazonas (rua) princ. na rua Abilio e fin. na Caixa d'Agua, em S. Christovão.

Amazonas (rua do) no morro da Nova-Cintra (Gloria).

Amelia (rua) princ. na rua Esperança e fin. no alto do morro no Retiro da America.

Amelia (rua) princ. na rua Leopoldo, no Andarahy Grande e fin. na rua Dr. Ferreira Fontes.

America (rua) princ. na rua do Santo Christo dos Milagres e fin. na rua General Pedra.

Americana (rua) estação de Todos os Santos.

Amor (rua do) no morro de Santa Thereza.

Amorim (rua) princ. na rua Muriquipary e fin. na de Fagundes Varella.

Amparo (rua) princ. na estrada de Santa Cruz e fin. no campo dos Cardosos.

Andarahy (serra do) no bairro do Andarahy Grande.

Andarahy Grande (bairro).

Andrada (rua) princ. na rua Durão e fin. na rua Oscar, estação Dr. Frontin.

Andradas (rua dos) princ. no largo de S. Francisco de Paula e fin. na pedreira da Conceição.

Andradas (Morro do) Santa Cruz.

Andrada (ladeira do) no arrabalde das Laranjeiras.

Andrade (travessa do) em Catumby, princ. na rua do Itapirú e vai ao Papa-Couve.

Andrade (travessa) princ. na rua do Padre Lapa, fin. na rua Vital, Estação Dr. Frontin.

Andrade de Araujo (rua) princ. na rua João Vicente, no rio das Pedras, e fin. no Matto.

Angelica (rua) em Inhauma.

Angelica (rua) 4.º districto.

Angelina (rua) estação do Encantado.

Angelina da Silva (rua) princ. na rua dos Prazeres e fin. na do Aqueducto.

Angostura (travessa da) princ. na rua do Mattoso e fin. na rua do Cabido.

Anna Barbosa (rua) princ. na rua Dr. Dias da Cruz e fin. na rua Medina.

Anna Leonidia (rua) Engenho de Dentro.

Anna Quintão (rua) princ. no Campo da Botija e fin. no becco do Espinheiro

Anna Rosa (rua) princ. na estação de Meyer.

Annapolis (avenida) situada na Fabrica Cruzeiro, no fim da rua Barão de S. Francisco Filho, em Villa Izabel.

Anna Telles (rua) 15.º districto.

Antonia (rua) princ. na rua Conselheiro Antonio Ferraz.

Antonio Abreu (rua) no 16.º districto.

Antonio Badajós (rua) em Madureira.

Antonio Badaró (rua) no 15.º districto.

Antonio Carlos (rua) princ. na rua Vasconcellos e fin. no morro da Babylonia.

Antonio de Padua (rua) Estação do Riachuelo.

Antonio dos Santos (rua) princ. na rua Conde do Bomfim e fin. na de Dr. José Hygino.

Antonio Vargas (rua) princ. na rua da Serra e fin. na de Arthur Vargas, estação de Cascadura.

Antunes Garcia (rua) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio, em frente á cancella do Sampaio, e fin. no morro do Macaco.

Apicú (estrada do) no Meyer.

Apicú (praia no) 12.º districto.

Apparecida (praça da) no Meyer.

Aprazivel (rua) princ. na rua do Aqueducto em Santa Thereza e fin. na mesma rua.

Aqueducto da Carioca (rua do) princ. no fim da rua Instituto Kneipp, e fin. na Lagoinha.

Aquidaban (travessa) princ. na rua Dr. Lins Vasconcellos e fin. na rua do Aquidaban.

Aquidaban (rua do) estação do Meyer.

Araujo (rua) princ. na rua da Estação em Cascadura e fin. na rua do Marechal Rangel.

Araujo Leitão (rua) no Engenho Novo, princ. na rua Barão do Bom Retiro e fin. na rua do Cabuçú.

Araujo Leite (rua) em Villa-Izabel, proximo ao Jardim Zoologico.

Araujo Lima (rua) princ. na rua Barão de Mesquita e fin. na Aldea Campista.

Araujo Vianna (rua) no 5.º districto.

Araujo (rua dos) princ. na rua Conde de Bomfim e fin. na de D. Bibiana.

Araujos (travessa dos) princ. na rua dos Araujos e termina no morro.

Arda (rua) princ. na rua Julieta e fin. na de Teixeira Carvalho, estação de Cascadura.

Areal (rua do) princ. na praça da Republica e fin. na rua Frei-Caneca.

Argentina (rua) princ. na rua Senador Alencar e fin. na rua S. Januario.

Argentina Reis (rua) princ. na rua José dos Reis. em Inhauma, e fin. na de Furtado de Mendoça estação Dr. Frontin.

Arpoador (praia do) ao lado da de Copacabana.

Arraial dos Biblias (rua) princ. na rua Elias Silva e fin. na rua Dr. Prudente Moraes, estação Dr. Frontin.

Arraial de S. Salvador de Mattosinhos, no Andarahy-Grande.

Arsenal (rua do) fica em frente ao novo Arsenal de Guerra no Realengo.

Arthur Sawer (villa) situada atraz do Jardim Botanico, na rua Dona Castorina.

Arthur Vargas (rua) princ. na rua do Cattete e fin. na rua Engenho do Matto, em Cascadura.

Artistas (rua dos) princ. na rua Alegre e fin. na Villa Senador Soares, na Aldeia Campista.

Ascuna (ladeira do) no morro do Inglez, princ. na rua Senador Octaviano, nas Larangeiras e fin. no Sylvestre, no morro de Santa Thereza.

Assembléa (largo da) pequeno largo ao lado da praça Quinze de Novembro até á rua da Misericordia.

Assembléa (rua da) princ. na rua da Misericordia em frente ao Paço da Camara dos Deputados Federaes, e fin. no largo da Carioca.

Assis (rua do) aberta nos terrenos da chacara Jorge Rudge em Villa Izabel.

Assis Bueno (rua) princ. na rua General Polydoro e finda na de Dona Marciana.

Assis Carneiro (rua) na estação da Piedade, princ. na rua D. Pedro e fin. no morro do leiloeiro Assis Carneiro.

Assis Carneiro (avenida) do boulevard Vinte e Oito de Setembro, Villa Izabel.

Assumpção (rua da) princ. na rua Marquez de Olinda e fin. na pedreira.

Assumpção Cabral (avenida) na rua Phelippe Camarão, n. 15.

Asylo (praça do). Veja praça D. Constança.

Ataliba (becco do) em Inhauma.

Ataliba (rua) na cidade Nova, princ. na rua Orestes e fin. na rua Sara.

Ataliba (travessa) princ. na rua Vidal Negreiros e fin. na de Orestes.

Augusta (rua) em frente á rua Monte Alegre, Santa Thereza.

Augusta (rua) princ. rua dos Felizes e fin. na rua Aurea, morro de Santa Thereza.

Augusta (rua) princ. na rua Isolina e fin. na rua Dr. Joaquim, no Meyer.

Augusta (rua) princ. na rua 13 de Maio e fin. da rua D. Maria (Inhauma).

Augusto Nunes (rua) princ. na rua Archias Cordeiro e fin. na rua Honorio em Todos os Santos.

Augusto Severo (rua) na praia atraz da Igreja da Gloria.

Aurea (rua) princ. na rua Petropolis e fin. na do Aqueducto, Santa Thereza.

Aurelia (rua) princ. na rua Eulina e fin. na rua Lachamby (Meyer).

Avenida Alves é a situada na rua Presidente Barroso, Cidade Nova.

Avenida Beira Mar, começa na rua Chile e termina na Praia de Botafogo.

Avenida Central, princ. á Beira Mar á rua Lins de Vasconcellos e segue em linha recta com a largura de 33 metros e arborisada até ao Caes da Prainha.

Avenida 12 de Dezembro, Engenho Novo.

Avenida Liberdade (15.º districto) Avenida Men de Sá, começa no Largo da Lapa, indo terminar na rua Frei Caneca.

Avenida Passos (outr'ora rua do Sacramento) princ. na praça Tiradentes e vai terminar na rua Marechal Floriano.

Avenida de Salvador de Sá, fica entre as ruas Frei Caneca e a Estação de Sá.

Avenida de S. Salvador de Mattosinhos (rua) no Andarahy Grande.

Avila (rua) princ. no Pedregulho e fin. na rua da Alegria em São Christovão.

Avintes (avenida) na rua das Larangeiras n. 52, hoje Almirante Delamare.

Ayres Pinto (travessa) na rua Bella Boa Vista.

Ayres Pinto (travessa) na rua Bella de S. João em S. Christovão, não tem sahida.

Azamar (rua) princ. na rua do Dr. Lins de Vasconcellos e fin. na de Lopez da Cruz.

Azevedo (rua) princ. na Caixa

d'Agua Quinta e fin. na rua Emerenciana.

Azevedo (travessa) no Engenho Novo.

Azinhaga (rua da) princ. na rua D. Castorina e fin. na rua do Cabeça.

B

Babylonia (morro da) na ladeira do Leme, junto ao arco do Leme, e fin. na praia de Copacabana.

Bahia (rua) no morro da Quinta da Boa Vista.

Bairro da Graça. Veja Doutor Moura Brazil (rua).

Balaio (becco do) na Pedra do Sal, Santo Christo dos Milagres.

Balbina (rua) S. Christovão. Veja Mello e Souza rua.

Baldracco (rua) princ. na rua Ferreira de Andrade e fin. na rua Oito de Setembro, Meyer.

Bambina (rua) princ. na rua Marquez de Olinda. Veja Commandante Tamborim, rua.

Bambina (travessa) princ. na rua Conde de Bomfim e fin. na de Santo Henrique.

Bambús (rua dos) princ. na rua de Dona Romana e fin. na rua do General Bellegarde.

Bandeira (travessa da) princ. na ladeira do Castro e fin. na rua Monte Alegre, Santa Thereza.

Bandeira Junior (rua) princ. na rua Haddock Lobo e fin. na rua Barão de Itapagipe.

Barão (rua do) no 15.º districto.

Barão do Amazonas (rua do) princ. na rua Conde do Bomfim e fin. na de S. Francisco Xavier.

Barão de Angra (rua do) princ. na rua Saldanha Marinho e fin. nas Officinas de S. Diogo.

Barão do Bom Retiro (rua do) do Engenho Novo ao Jardim Zoologico.

Barão de Capanema (rua do) na Cidade Nova. Veja S. Leopoldo rua.

Barão de (Caravelas rua) princ. na rua Conde de Irajá, largo dos Leões, em Botafogo.

Barão de Cotegipe (rua) princ. na praça Sete de Marco e fin. no caminho que vai ter ao Jardim Zoologico.

Barão do Flamengo (rua do) antiga travessa, vai da praça do Cattete á praia do Engenho.

Barão da Gamboa (rua do) princ. na rua da Gamboa e fin. no morro do Livramento.

Barão de Guaratiba (rua do) princ. na rua do Cattete e fin. no morro da Gloria.

Barão do Guaratiba (travessa do) princ. e fin. na do mesmo nome.

Barão de Icarahy (rua) princ. na rua Senador Vergueiro e fin. na de Maria Emilia.

Barão de Iguatemy (rua do) princ. na rua S. Christovão, attravessea a do Mattoso e não tem sahida.

Barão de Ipanema (rua) na Copacabana, princ. na praia e fin. no morro dos Cabritos.

Barão de Itamby (rua do) princ. na rua de Nossa Senhora da Piedade e fin. na rua Farani.

Barão de Itapagipe (rua do) antiga rua da Bella Vista, princ. na rua Aristides Lobo e fin. na travessa S. Salvador.

Barão de Itapemerim (rua) na rua da Passagem, em Botafogo.

Barão do Ladario (rua) princ. na rua do Passeio em frente ao portão do Passeio Publico e fin. na rua Evaristo da Veiga.

Barão de Lages (rua do). Veja Barão de Santo Angelo, rua do.

Barão de Loreto (rua) em Santa Thereza.

Barão de Mesquita (rua do) antiga da Babylonia, princ. na rua S. Francisco Xavier e fin. na rua do Barão do Bom Retiro.

Barão Nogueira da Gama (rua do) princ. na rua Matto Grosso e fin. na antiga do Principe do Grão Pará.

Barão de Paranapiacaba (rua do) Veja Areal, rua do.

Barão de Petropolis (rua do) princ. na rua do Estrella e fin. na do Aqueducto, Santa Thereza.

Barão do Pilar (rua do) aberta nos terrenos da Fabrica da Chita.

Barão de Pirassununga (rua do) princ. na rua do Dezembargador Izidro e fin. na rua do Bom Pastor.

Barão do Rio Bonito (rua do) princ. na praia da Saudade e fin. na rua da Passagem.

Barão de S. Felix (rua do) princ. na rua do Camerino e fin. na do General Caldwel antiga Formosa.

Barão de S. Felix (rua do). Veja Pernambuco rua, Engenho de Dentro.

Barão de S. Francisco Filho (rua do) em Villa Izabel.

Barão de Santa Leocadia (praça) fica entre as de nossa Senhora de Copacabana, Guimarães Caipora, Barão de Ipanema e Doutor Domingos Ferreira, Copacabana.

Barão de Santo Angelo (rua do) Engenho Velho.

Barão de Sertorio (rua) princ. na rua Barão de Itapagipe e fin. na do Conselheiro Sampaio Vianna.

Barão da Taquara (rua do) princ. no Tanque e fin. na Porta d'Agua.

Barão de Ubá (rua do) princ. na rua de S. Christovão e fin. na de Haddock Lobo.

Barata (becco ou travessa da) em S. Christovão. Veja Santa Catharina, travessa da.

Barata Ribeiro (rua) na Copacabana, princ. na rua do Barroso e fin. na praia Suzano Leme.

Barqeiros (becco dos) princ. na rua Primeiro de Marco e fin. na de Julio Cezar.

Barbonos (rua dos). Veja Evaristo da Veiga, rua do.

Barbosa (travessa do) princ. na rua Visconde Sapucahy e fin. na do Senhor do Mattosinho.

Barbaza (rua) princ. na rua Itaquaty e fin. na rua Florentino em Cascadura.

Barboza (travessa) princ. na travessa Onze de Maio e fin. na rua Presidente Barroso.

Barboza Alvarenga (rua) antiga Leopoldina, princ. na praca Tiradentes, em frente á Escola Nacional de Bellas Artes.

Barbosa Braga (avenida) é situada na rua General Severiano.

Barcellona (rua) princ. na rua Ferreira de Andrade e fin. na de Miguel Angelo.

Barcellos (rua do) princ. na rua Lopes de Souza e fin. nas cocheiras da companhia Villa Izabel.

Barcellos (rua do) princ. na praia de Copacabana e fin. na rua Doutor Bulhões de Carvalho.

Baroneza do Engenho Novo (rua da) princ. na rua Dois de Maio e fin. na Ortigão.

Baroneza da Taquara (rua da) Jacarépaguá, princ. no Tanque e fin. no largo do Rio Grande.

Baroneza de Uruguayana (rua da) princ. na rua do General Bellegarde e fin. na rua Zizi, no Engenho Novo.

Barra da Lagoa (caminho da) princ. na praia do Pinto e finalisa na barra da Lagoa.

Barra da Tijuca (caminho da) princ. em Jacarépaguá e fin. na Barra Tijuca.

Barreira (travessa da) Freg. do Sacramento. Veja Silva Jardim, rua.

Barro Vermelho (travessa do). Veja Fonseca Telles, rua.

Barros Leite (travessa), princ. na rua Srudente de Moraes e fin. na rua Elias de Filva.

Barroso (ladeira do) princ. na ladeira do Faria e fin. no morro do Livramento.

Barroso (ladeira do) princ. no fim da rua Almirante Wandenkolk e fin. na Copacabana.

Bastos (travessa do) princ. na rua Miguel de Frias e fin. no boulevard de S. Christovão.

Barroso (rua do) princ. na rua Toneleros e fin. na praia do Copacabana.

Bastos (travessa do) princ. na rua Miguel de Frias e fin. no boulevard de S. Christovão.

Bastos (travessa do) no morro da Nova Cintra.

Batalha (becco da) princ. no portão do antigo Arsenal de Guerra e fin. no largo da Misericordia.

Batalha (largo da) entre a rua da Misericordia e largo do Moura.

Bazilio (rua) na estação do Meyer, princ. na rua do Engenho de Dentro e fin. em frente á casa do Dr. Guilherme Guimarães.

Bazilio de Brito (rua) princ. na rua Cachamby e fin. na de Miguel Angelo.

Belfort Roxo (rua) princ. na rua Suzano e fin. na praia de Copacabana.

Bella (rua) princ. na rua Curupaity e fin. na de Nossa Senhora das Dôres.

Bella da Princeza (rua). Veja Nunes Machado.

Bella do Principe (rua). Veja Commandante Silveira, rua.

Bella de S. João (rua) princ. no Campo de Christovão e fin. na rua Alegria.

Bella de S. Luiz (rua) no Andarahy Grande, princ. na rua Barão de Mesquita e fin. na rua Gonzaga Bastos.

Bella Vista (rua da) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. na rua Alvaro.

Bella Vista (rua da) no Engenho Velho. Veja Barão de Itapagipe.

Bellas-Artes (travessa das) princ. na Avenida Passos e fin. na rua de São Jorge.

Belmira (rua) princ. na rua Silvania e fin. na estrada de Santa Cruz, na Piedade.

Bemfica (praça do) no fim da rua de S. Luiz Gonzaga.

Bemfica (rua de) vai do largo do Pedreguelho até ao largo de Bemfica, sómente.

Bemfica (rua) princ. no largo de Bemfica e fin. na praia pequena.

Bemfica (travessa de). Veja Jockey Club rua do.

Benedictinos (rua dos). Veja Eduardo de Lemos, rua.

Benedicto Hypolito (rua) na Cidade Nova, princ. na rua das Flores e fin. na rua D. Laura de Araujo, nos fundos do Asylo de Mendicidade.

Benjamin Constant (praça) situada

nos terrenos da antiga fazenda imperial no Curato de Santa Cruz.

Benjamin Constant (rua) antiga Santa Izabel, princ. na rua da Gloria e fin. na de Santa Christinia.

Bento do Amaral (rua) princ. na praia de Christovão Colombo e fin. na fortaleza do Vigia em Copacabana.

Bento Barbosa (Becco de) princ. na rua de D. Feliciana.

Bernardes (rua) no antigo Campo do Padilha, no Engenho de Dentro.

Bernardo (rua) no Encantado.

Bernardo (travessa) princ. na rua Sá e fin. na rua Bernardo no Encantado.

Bernardo de Vasconcellos (rua do) princ. na rua do Barroso e fin. na rua Anchieta em Copacabana.

Bercó (rua) princ. na rua Dr. Archias Cordeiro e fin. na Estrada de Santa Cruz na Piedade.

Bethencourt Silva (rua) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. na rua Antonio de Padua.

Bexiga (lugarejo). Freguezia de Jacarépaguá.

Bezerra de Menezes (rua), no Morro de Pinto. V. Mont'Alverne rua do.

Bezerra de Menezes (travessa) princ. na travessa Marquez de S. Vicente e fin. na rua Thedoro da Silva.

Bicca (praia da) na ilha do Governador.

Bïca da Rainha, no fim da rua das Laranjeiras.

Bispo (largo do) no fim da Rua Malvino Reis, hoje Rio Comprido.

Bispo (rua do) princ. na praça do Rio Comprido e fin. na rua Haddock Lobo.

Bittencourt (rua) princ. na rua Amelia e fin. na de Maria Vargas, estação de Cascadura.

Blandina (rua) é situada na rua Presidente Barroso, na Cidade Nova.

Boaventura (avenida) é situada na rua Presidente Barroso, Cidade Nova.

Bôa-Morte (becco da) na rua da Misericordia. Veja D. Manoel travessa de.

Bôa-Vista (avenida) é situada na rua Nogueira, estação do Copertino.

Bôa-Vista (morro da) entre as Laranjeiras e Botafogo.

Bôa-Vista (rua da) hoje Marquez de S. Vicente princ. no largo de Nossa Senhora de Conceição e fin. na subida Serra da Gavea.

Bôa-Vista (rua da) em Todos os Santos. Veja Elias de Albuquerque.

Bôa-Vista (rua da) ou Ladeira da Saude. Veja Conselheiro Zacharias, rua.

Bôa-Vista (rua da), no alto da Tijuca.

Bôa-Vista (rua da) princ. na rua Conselheiro Magalhães e termina na rua D. Alice, estação do Riachuelo.

Bôa-Vista (travessa da) na Gamboa.

Bôa-Vista (travessa da) no morro de Pinto, princ. na rua Deolindo e fin. na de Bezerra de Merezes.

Bomfim (rua do) princ. na praia de S. Christovão e vai findar na rua Bella de S. João.

Bom-Jardim (rua do). Veja Visconde de Sapucahy, rua.

Bom-Jardim (travessa) na Freg. de Sant'Anna.

Bom-Jesus (travessa do) a que da rua General Camara vai sahir na rua de S. Pedro.

Bom-Pastor (rua) princ. na rua Dona Bibiana e fin. na rua Dezembargador Izidro.

Boqueirão (praia do) na ilha do Governador.

Boqueirão do Passeio. Veja Luiz de Vasconcellos, rua.

Borges (travessa) princ. na rua Medina e não tem fim, estação de Todos os Santos.

Borges (rua) princ. na rua Honorio e fin. na Estrada de Santa Cruz, em Todos os Santos.

Borges Monteiro (rua) princ. na rua Dr. Manoel Victorino e fin. na rua Vinte e Cinco de Março.

Botafogo (rua) princ. na rua Muriquipary e fin. na rua da Capella da Piedade.

Botafogo (praia de) tem principio no morro da Viuva.

Botafogo (paça de) princ. no caminho dos pilares, rua D. Laura e rua Padre Januario.

Botelho (morro do) na Piedade, nelle termina a rua Botelho.

Boticario (largo do) no fim da rua Cosme Velho, hoje rua Senador Octaviano, á direita.

Boulevard Dr. Celso Reis (avenida) é situada entre a rua Marquez de S. Vicente e a praia do Arpoador.

Boulevard Ferreira Nobre (rua) princ. na rua Marques de Leão e fin. na de Goyaz, Engenho Novo.

Boulevard de S. Christovão antigo Boulevard do Imperador princ. no fim da Rua Senador Euzebio e fin. na de S. Christovão.

Boulevard Villa-Izabel em Villa-Izabel. Veja Boulevard Vinte e Oito de Setembro.

Boulevard 28 de Setembro, princ. na rua de S. Francisco Xavier na ponte Maracaña e fin. na praça 7 de Março em Villa-Izabel.

Braço de Ouro (rua de) no Andarahy-Grande.

Braga (avenida) é situada na rua Goyaz, Estação da Piedade.

Bragança (becco de) princ. na rua Primeiro de Março e fin. na rua da Quitanda.

Bragança (rua de). Veja Conselheiro Saraiva, rua do.

Brandão (avenida) é situada no Campo S. Christovão, praça D. Pedro I, hoje praça do Marechal Deodoro.

Braulio Cardeiro (rua) princ. na rua Viuva Claudio antiga do Engenho de Dentro e fin. na do Dr. Lino Teixeira.

Braz de Pina (estrada de) em Irajá.

Brazilina (rua) princ. na rua Barboza e fin. na rua Cardoso, estação de Cascadura.

Brito Teixeira (travessa do) princ. na rua Attila e fin. na rua Carlos Gomes no morro do Pinto.

Brown (rua) princ. na rua Bazilio e fin. na de Anna Barboza, em Todos os Santos.

Buarque (rua) na Copacabana princ. na rua Rodolpho Dantas e fin. na de Salvador Correa, Leme.

Buarque de Macedo (rua) princ. na praia do Flamengo e fin. na rua do Cattete.

Bulhões de Carvalho (rua) princ. na Igrejinga em Copacabana e fin. na esquina da rua Barcellos.

C

Cabido (rua do) princ. na rua do Mattoso e fin. na travessa de S. Valentim.

Caboclas (rio) nas Laranjeiras.

Caboclo (morro do) no Campo Grande.

Cabras (ilha das) pertence á Freg. da Inhauma.

Cabritos (morro dos) na Copacabana.

Cabuçu (rua do) princ. na rua Barão do Bom Retiro e fin. no Meyer.

Cabuçu (travessa). Veja General Bellegarde rua, Freg. do Engenho Novo.

Cachamby (rua do) princ. na rua Eulina, antiga da Gloria no Meyer, e fin. na estrada real de Santa Cruz.

Cachoeira (rua da) no Engenho Novo.

Cachoeira Grande ou Cochoeira da Tijuca (caminho da) é além do Alto da Boa Vista e fin. no Quebra-Cangalhas.

Cachorro (becco dos). Veja travessa de Santa Rita.

Cadeia Nova (largo da) era assim conhecido o pequeno largo na rua Sant'-Anna em frente á matriz de Sant'-Anna.

Caes Novo da Gloria (rua do). Veja Lapa, rua da.

Caixa d'Agua (rua da) na cancella de S. Christovão, princ. na rua de Fonseca Telles e fin. no morro.

Cajú (caes do) na praia de S. Christovão.

Cajú (praia do). Veja Ponta de Cajú.

Cajueiros, da praça da Acclamação até a rua Barão de S. Felix.

Cajueiros (rua dos) princ. na rua General Caldwel, antiga Formosa e tem sahida para a do Barão de S. Felix.

Calçada (rua da) na rua Vinte e Quatro de Maio. Veja Gregorio Neves. rua.

Calçado (rua do) no Engenho Novo.

Camarista Meyer (rua do) princ. na rua Dr. Dias da Cruz na Bocca do Matto e fin. na da Serra.

Camerino (rua) outr'ora rua da Imperatriz, princ. na praça Municipal e fin. no largo de S. Domingos.

Caminha (travessa) na rua Leopoldo no Andarahy Grande.

Caminho do Jardim, princ. na descida do Alto da Boa Vista da Tijuca e fin. na Mesa do Imperador.

Campinho (largo do) em Cascadura.

Campinho (rua do) princ. na rua Nova de D. Pedro II, junto á ponte de Cascadura e fin. no largo do Campinho.

Campo Alegre (rua do) princ. na rua Mariz e Barros e fin. na do General Canabarro.

Campo dos Frades (becco do) princ. no largo da Lapa e fin. na praia, entre o Passeio Publico e o Convento do Carmo.

Campo do Padilha, veja villa Thereza.

Campo de S. Christovão, hoje praça Marechal Deodoro, acha-se entre a praia de S. Christovão e o principio da Cancella.

Campo de Marte é o terreno de mangue comprehendido entre a Caixa d'Agua do Estacio Sá e a rua Visconde de Itauna.

Cancella (largo da) está comprehendido entre as ruas Paraná e Chaves Faria.

Cancella (rua da) no principio da rua Capitão Salomão, Pedregulho desde o Campo de S. Christovão até ao portão da Quinta.

Cancellas (becco das) princ. na rua do Ouvidor e fin. na de Hospicio.

Candelaria (rua da) princ. na rua do Hospicio e fin. na do Conselheiro Saraiva.

Candida Bastos (rua) princ. na rua Itaquatv e fin. na do Commendador Telles, Cascadura

Candido Benicio (rua) Freg. de Jacarepaguá.

Caniços (praia dos) princ. na barra da Lagoa de Rodrigo de Freitas e fin. na praia Funda.

Canôa (rua da) no Jardim Botanico, princ. no caminho da Gavea e fin. no matto do Morro.

Canôas (becco), Veja Cleto becco do.

Canos de Carioca (morro dos) é a continuação da ladeira de Santa Thereza ou rua do Aqueducto.

Canos da Carioca (rua dos) aberta em terreno do Navarro, em Catumby.

Cantagallo (morro do) princ. no fim da rua Conselheiro Bento Lisboa e fin. nos Canos da Carioca.

Cantagallo (pedreira do) Freg. da Gloria.

Capão do Bispo (travessa do) na Estrada de Santa Cruz.

Capella (rua da) em frente á estação da Piedade e fin. na rua Muriquipary.

Capim (Largo do). Veja General Osorio, praça do.

Capim Mellado (serra do) Freg. de Guaratiba.

Capitão Amador Barbosa (rua) é situada no Rio Comprido, entre as ruas Dr. Costa Ferraz hoje Dr. Campos da Paz e Leste.

Capitão Barrão (travessa) na Villa Guarany, communica a rua Mello e Souza com a do Consultório.

Capitão Felix (rua do) princ. na rua Tenente Coronel Silva Veiga e fin. na rua da Alegria.

Capitão Rezende (rua) antiga da Gloria em Todos os Santos.

Capitão Salomão (rua) princ. no Campo de S. Christovão e fin. no largo do Pedregullo.

Capitão Senna (rua do) princ. no morro do Barro Vermelho e fin. na Quinta.

Capitão Senna (rua do) no morro de S. Diego.

Capitão Senna (travessa do) princ. na rua do mesmo nome, no morro de S. Diego.

Capitão Tiberio (praça) em Jacarépaguá.

Capitolino (rua do) princ. na rua Doutor Garnier e fin. na de D. Anna Guimarães.

Capitolino (rua) princ. na rua Itamaraty e fin. na de Iguassú.

Caramurú (rua do) nos fundos do novo Arsenal de Guerra no Realengo.

Cardoso (rua) princ. na rua Felicia e fin. na do Amparo.

Cardoso (rua) princ. na rua Dr. Archias Cordeiro e fin. na de Cachamby.

Cardoso Junior (rua) antiga União princ. na rua das Laranjeiras e no alto do morro do Mundo Novo.

Cardoso de Mesquita (rua) princ. na rua Vinte e Cinco de Março e fin. na de Fontoura Chaves.

Cardoso Quintão (rua) em Inhauma.

Caridade (rua da) em S. Christovão, no Retiro da America.

Carioca (becco da) princ. na travessa Silva Jardim e não tem sahida.

Carioca (largo da) é o que existe lado direito da ladeira de Santo Antonio.

Carioca (rua da) princ. no largo da Carioca e fin. na praça Tiradentes.

Carlos Gomes (rua de) princ. na rua Sara e tem sahida para o caminho velho de Santa Thereza.

Carlo Gomes (rua de) na estação de Sampaio. Veja S. Paulo, rua.

Carlos de Sá (travessa) princ. na rua Henrique de Sá e fin. na do Commandante Silveira.

Carmelitas (becco dos) princ. na praia da Lapa e fin. na travessa do Desterro.

Carmo (becco do) princ. na rua do Carmo, hoje Julio Cesar, e fin. na rua Quitanda.

Carneirinho (praça) em Paula Mattos.

Carneiro (travessa do) fica no fim da rua D. Maria Lacerda, no morro Santos Rodrigues.

Carneiro (travessa) princ. na rua D. Elisa e fin. na villa Senador Soares.

Carneiro de Campos (rua) na rua S. Januario.

Carneiro Leão (travessa do) princ. na rua Saldanha Marinho no morro do Pinto e fin. na de Marianna Procopio.

Carolina (rua) princ. na rua José dos Reis e fin. na rua Guimarães.

Carolina Machado (rua) princ. na entrada do Rio das Pedras.

Carolina Meyer (rua) princ. na rua Archias Cordeiro e fin. na rua Lucidio Lago, no Meyer.

Carolina Reydner (rua de Dona) princ. na rua Frei Caneca e fin. na de D. Emilia Guimarães.

Carolina dos Santos (rua) princ. na rua Engenho de Dentro e fin. na rua Dr. Lins Vasconcellos.

Carvalhaes (rua) no Engenho Novo.

Carvalho Alvim (travessa) princ. na rua Uruguay e term. na pedreira, no fim desta travessa.

Carvalho de Sá (rua de) princ. na praça Duque de Caixas e fin. na rua das Larangeiras.

Carvalho de Sá (travessa do) princ. praça Duque de Caixas e fin. nas Larangeiras.

Cascadura (Lago de) entre a estação de Cascadura e a rua da Estação.

Cascadura (rua) princ. na rua Elias da Silva e fin. em Muriquipary.

Cascala Grande. Veja Cachoeira da Tijuca.

Casimiro (rua do) no Meyer.

Cassiano (rua do) na Gloria. Veja Chefe de Divisão Salgado, rua do.

Cassiano (travessa do) princ. na rua do mesmo nome, hoje Chefe de Divisão Salgado, á esquerda, Freg. da Gloria.

Castello (ladeira do) é a que pela rua do Carmo, hoje Julio Cesar, dá subida para aquelle morro. Além desta ha mais duas principiando uma no largo da Misericordia e a outra no largo da Ajuda, outr'ora Mãi do Bispo, hoje praça Ferreira Vianna, que vai desapparecer, pois fica comprehendida na Avenida Central, Freg. de S. José.

Castello (morro do) entre o largo da Sé Velha e o morro do Castello.

Castello (praça do) entre o largo da Sé Velha e rua do Castello.

Castro (ladeira do) princ. na rua do Riachuelo e fin. no largo dos Guimarães em Santa Thereza.

Castro (travessa do) em Monte-Alegre, no morro de Santa Thereza.

Castro Alves (rua) antiga rua Leopoldina em Todos os Santos.

Castro Velho (ladeira do) no morro de Santa Thereza. Veja Castro. Ladeira.

Cattete (praça do) outr'ora Ferreira Vianna, no fim da rua do Cattete.

Cattete (rua do) princ. no largo da Gloria e fin. na praça José de Alencar.

Cattete (caminho do) em Inhauma.

Cattete (rua) na Piedade.

Cattete (avenida) é situada na rua Ferreira Vianna.

Catumby (largo de) na rua de Catumby em frente ao cemiterio da Ordem Terceira de São Francisco de Paula.

Catumby (rua de) ou Catumby-Grande, princ. na rua Frei Caneca e fin. na rua Itapirú.

Cavado (morro do) em Guarativa.

Cavalcanti (rua) princ. na rua da Capella e fin. na do Assis Carneiro na Piedade.

Cavalcanti (rua) em S. Francisco Xavier. Veja Costa Lobo, rua.

Cayrú (becco) princ. na rua do Chile e fin. no de Manoel de Carvalho.

Ceará (rua) princ. na esquina da rua do S. Felippe e fin. na travessa Souza Dantas, em S. Francisco Xavier.

Cecilia (rua) princ. na rua do morro do Vintem e fin. na rua Angelica.

Cecilia Nunes (rua) princ. na rua Doutor Lins de Vasconcellos e fin. na rua Abuidabam.

Cemiterio (rua do) na Saude. Veja Harmonia, rua da.

Cerqueira Lima (travessa) Estação do Riachuelo.

Cerqueira Lima (rua) princ. na cancella da estação do Riachuelo e fin. na Serra do Macaco.

Cesaria (rua) no Meyer.

Cesaria (rua) princ. na rua 13 de Maio e fin. na rua Silvana.

Cesaria Pires (rua) em Todos os Santos.

Cesario Machado (rua) princ. na rua Elias da Silva e fin. na rua Moura Piedade.

Chá (morro do) Freg. de Santa Cruz.

Chacara da Floresta (avenida) na rua da Ajuda.

Chacara das Palmeiras (avenida) na rua Thobias Barreto, 48.

Chacarinha (avenida) na rua do Cattete n. 70.

Chaves Faria (rua de) fica na rua de S. Luiz Gonzaga.

Chefe de Divisão Salgado (rua e travessa), antiga do Senador Gassiano, princ. na rua D. Luiza e fin. em Santa Thereza.

Chichorra (caes da) na Saude.

Chichorra (praia da) no fim da praia da Gamboa.

Chichorro (rua do) princ. na rua de Catumby e fin. no Cemiterio de S. Francisco de Paula.

Chico Diabo (rua) princ. na rua Marietta e fin. na do Progresso.

Chile (rua) outr'ora rua da Ajuda, princ. na rua de José, em frente á Igreja do Parto e fin. na Avenida Central.

Chiquita (travessa) na Villa Ruy Barbosa, á rua dos Invalidos, 24.

Christina (travessa) princ. na rua Baldracco.

Christovão Colombo (rua) princ. na rua Miguel Fernandes e fin. na rua Miguel Angelo.

Christovão Colombo (rua) outr'ora Dous de Dezembro, princ. na praia do Flamengo e fin. na rua Conselheiro Bento Lisboa.

Christovão Monteiro (rua) perpendicular a Copacabana.

Christovão Penha (rua) princ. na rua Muriquipary e fin. na rua Alfredo Reis na Piedade.

Cidade Velha, ou Districto da praça da Acclamação para o mar.

Clapp (rua) princ. na praça 15 de Novembro e finaliza no largo do Moura.

Clarisse (rua) no Engenho Novo.

Claudina (rua) princ. na rua Dias da Silva. no Meyer.

Claudio Manoel (rua de) nos fundos do novo Arsenal de Guerra no Realengo.

Cleto (becco do) na rua da Saude.

Club Athletico (rua) princ. na rua Conde de Bomfim, 6a casa e fin. no morro.

Club-Gymnastico (rua do) na Freg. do Sacramento.

Coelho (travessa do) em Santa Thereza.

Coelho do Castro (rua de) na Saude entre a praça Municipal e a rua da Pedra do Sal.

Coimbra (rua do) princ. na rua do Visconde de Itauna e fin. na Caixa d'Agua.

Collegio (campo do) Freguezia de Guaratiba.

Collegio (ladeira de). Veja Misericordia, ladeira da.

Collina (rua) princ. na rua São Luiz e fin. na do Doutor Aristides Lobo.

Commandante Maurity (rua do) antiga do Porto, princ. na travessa do prlnc. na rua Marquez de Olinda e Bom Jardim e fin. na rua de S. Leopoldo.

Commandante Silveira (rua do) princ. na praia do Flamengo e fin. na rua do Cattete.

Commandante Tamborim (rua do) princ. na rua Marquez de Olinda e fin. na de S. Clemente.

Commendador Correa de Oliveira (rua) princ. na rua Conselheiro Auran e fin. na rua Barão do Bom Retiro.

Commendador Evora (rua) fica na travessa Commendador Leonardo, na Gamboa.

Commendador Ferreira Sampaio (rua) princ. na Estrada de Santa Cruz e fin. na de Ernesto Nunes.

Commendador Frederico Durval (praça) Freg. de Inhauma.

Commendador João Alfredo (rua do) em Villa-Izabel.

Commendador João Ventura (rua do) princ. na rua de Catumby e fin. na de D. Carolina.

Commendador Leonardo (rua do) na Gamboa, princ. na rua da União e fin. no morro.

Commendador Lisboa (rua) em Irajá.

Commendador Oliveira (travessa) princ. na rua Sergipe e fin. na mesma rua no morro.

Commendador Texeira de Azevedo (rua) princ. na rua Trezes de Maio e fin. na rua Vista Alegre, Encantado.

Commendador Telles (rua) em Cascadura. Veja Dr. Silva Gomes, rua.

Commercia (avenida) na rua Christovão Colombo.

Commercio (travessa) princ. na praça 15 de Novembro e fin. na rua de Ouvidor.

Conceição (fortaleza da) no morro do mesmo nome.

Conceição (ladeira da) princ. no fim da rua dos Ourives.

Conceição (morro do) no fim.

Conceição (travessa). Veja Coronel Julião, travessa.

Conciliação (rua da) em Santa Thereza.

Concordia (rua da) princ. na rua Padre Miguelino e fin. na do Oriente.

Concordia (rua da) detraz do quartel dos Bombeiros no Cattete.

Conde (rua do). Veja Visconde do rio Branco, rua do.

Conde de Baependy (rua do) no Cattete.

Conde de Bomfim (rua do) princ. no fim da rua Haddock Lobo e vai terminar na Estrada Velha da Tijuca.

Conde d'Eu (rua do) na Cidade Nova. Veja Frei Caneca, rua.

Conde de Herzberg (rua do). Veja Major Suckow, rua.

Conde de Irajá (rua do) princ. na rua dos Voluntarios da Patria e fin. na de Pinheiro Guimarães.

Conde de Lages (rua do) princ. na rua da Gloria e fin. na de Dr. Joaquim Silva, Santa Thereza.

Conde de Leopoldina (rua) em S. Christovão. Veja Pau Ferro rua.

Conde de Leopoldina (avenida) é situada na rua da Alegria.

Conde de Porto Alegre (rua do) princ. na rua Dr. Garnier e fin. na de Tavares Ferreira, estação do Rocha.

Condessa de Belmonte (rua) princ. na rua General Bellegarde e fin. na rua D. Romana.

Conselheiro Affonso Celso (rua do) no Engenho Velho. Veja Luiz Barbosa rua.

Conselheiro Agostinho (rua do) princ. na rua José Bonifacio em Todos os Santos e fin. na rua Goyaz no Engenho de Dentro.

Conselheiro Andrade Pertence (rua) fica além da rua Conselheiro Bento Lisboa, no Cattete.

Conselheiro Autran (rua do) em Villa Izabel.

Conselheiro Barros (rua) no Rio Comprido, princ. na rua Barão de Sertorio e fin. na do Bispo.

Conselheiro Bento Lisboa (rua do) princ. na rua Pedro Americo e fin. na praça Duque de Caxias.

Conselheiro Buarque de Macedo (rua) princ. na praia do Flamengo e fin. na rua do Cattete.

Conselheiro Corrêa de Oliveira (rua do) princ. em Villa Izabel e fin. na rua Barão de Bom Retiro.

Conselheiro Costa Pereira (rua do) princ. na rua Pereira Nunes e fin. na rua Major Avila.

Conselheiro Ferraz (rua do) princ. na rua do General Bellegarde, no Cabucú, e fin. na rua D. Antonia.

Conselheiro Freire Allemão (largo do) em frente ao novo Arsenal de Guerra no Realengo.

Conselheiro João Cardoso (rua do) princ. na praia Formosa e fin. na rua Sara.

Conselheiro Jobim (rua do) princ. na rua Barão do Bom Retiro e fin. na rua de Bella Vista.

Conselheiro Junqueira (rua do) parallela á face do Arsenal de Guerra no Realengo.

Conselheiro Leonardo (rua) princ. na rua D. Joaquina e fin. na rua Saldanha Marinho. no morro do Pinto.

Conselheiro Magalhães Castro (rua do) princ. na estação do Riachuelo e fin. na rua Dr. Lino Teixeira.

Conselheiro Mayrink (rua) princ. na rua de Dona Alice e fin. na praia pequena.

Conselheiro Moraes e Valle (rua) princ. na rua da Lapa e fin. na do Dr. Joaquim Silva.

Conselheiro Paranaguá (rua do) em Villa Izavel, princ. na rua Souza Franco e fin. na rua Sete de Março.

Conselheiro Pereira Franco (rua) princ. na rua Visconde Itauna e fin. na de Estacio de Sá.

Conselheiro Pereira da Silva (rua) na rua do Rio Comprido.

Conselheiro Saldanha Marinho (rua do) no morro do Pinto.

Conselheiro Sampaio Vianna (rua) princ. na rua do Bispo e não tem sahida.

Conselheiro Saraiva (rua do) princ. na rua Primeiro de Março e fin. na Quitanda.

Conselheiro Souza Bastos (rua do) princ. a direita da rua Barão de Mesquita e fin. em Villa Izabel.

Conselheiro Thomaz Coelho (rua do) princ. na rua Barão de Mesquita.

Conselheiro Torres Homem (rua do) em Villa Izabel.

Conselheiro Vieira da Silva (rua). Veja Acre rua.

Conselheiro Werna Magalhães (rua) princ. na rua do Bom Retiro e fin. na do General Bellegarde.

Conselheiro Zacharias (rua do) no Engenho de Dentro. Veja Rio de Janeiro rua.

Conselheiro Zacharias (rua do) princ. na rua da Saude e fin. na rua da Gamboa.

Conselheiro Zenha (rua do) princ. na rua Conde de Bomfim e fin. na antiga chacara do Aragão.

Constança (rua) princ. na rua Goyaz e fin. na rua Bazilio, Todos os Santos.

Constança Barbosa (rua) princ. na rua Lia Barbosa e fin. na rua Manoela Barbosa, Meyer.

Constituição (praça). Veja Tiradentes praça.

Constituição (rua da) princ. na praça Tiradentes e fin. na praça da Acclamação.

Consultorio (rua do) princ. na rua Pedro Ivo e fin. no rio Joanna.

Copacabana (praia da) tem princ. á Beira Mar, e fin. na egreja do mesmo nome.

Copacabana (rua da). Veja Passagem rua.

Coqueiros (rua dos) parallela á rua de Catumby, em frente ao Cemiterio de S. Francisco de Paula.

Corcovado (caminho do) no fim do Cosme Velho.

Corcovado (morro do) princ. no Cosme Velho.

Cordeiro (travessa do) princ. na rua Treze de Maio no Engenho de Dentro.

Cornelio (rua) em Cascadura, princ. na rua do Cattete e fin. no Engenho do Matto.

Cornelio (rua) aberta nos terrenos de João Martins Cornelio dos Santos, na rua Bomfim.

Coronel Alfredo de Almeida (rua) princ. na rua Engenheiro Nazareth e fin. na de Thereza Calvalcanti.

Coronel Borjas Reis (rua) no Engenho de Dentro, princ. na rua Dr. Dias da Cruz.

Coronel Cabrita (rua do) princ. na praça do Visconde do Rio Branco e fin. na da Esperança.

Coronel Carneiro de Campos (rua do) princ. na praça do General Pinto Peixoto e fin. na rua S. Januarro.

Coronel Carvalho (rua). Veja Matriz, rua.

Coronel Figueira de Mello (rua do) princ. no boulevard de Villa Izabel e fin. no Campo de S. Christovão.

Coronel João Francisco (rua) princ. na rua Barão de Iguatemy e fin. na travessa do Dr. Araujo Faria.

Coronel Julião (travessa do) outr'ora da Conceição, princ. na rua do Senador Pompeu e vai terminar no morro da Conceição.

Coronel Magalhães (rua) em Cascadura.

Coronel Moreira Cesar (rua) antiga do Ouvidor, princ. na praça das Marinhas e fin. na praça do Coronel Tamarindo.

Coronel Oliva Maia (rua) Freg. da Irajá.

Coronel Olympio (rua) Freg. de Santa Cruz.

Coronel Pedro Alves (rua) outr'ora praia Formosa, princ. na ponte do Boticario, Sacco do Alferes.

Coronel Rangel (rua) antiga estrada do Campinho.

Coronel Soares (rua) na estação de Sampaio, princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. na rua Luiz Soares.

Coronel Souza Valente (travessa do) princ. na rua Escobar e fin. na do Coronel Figueira de Mello.

Coronel Tamarindo (praça) antigo largo de S. Francisco de Paula, no fim da rua Coronel Moreira Cesar, antiga do Ouvidor.

Corrêa Dutra (rua) princ. na praia do Flamengo e fin. na rua Pedro Americo.

Corrêa de Oliveira (rua do) em Villa Izabel.

Corrêa de Sá (rua) no morro de Santa Thereza, princ. na rua do Aqueducto e não tem sahida.

Corretor Figueira (rua) na rua Ypiranga nas Larangeiras.

Cortume (rua do) princ. na rua Mello e Souza e fin. na rua Coronel Figueira de Mello.

Coruja (rua do) no Retiro da America.

Cosme (rua do) no morro de S. Diego.

Cosme-Velho (rua do). Veja no Senador Octaviano rua.

Costa (rua do) Freg. do Campo.

Costa (rua do) hoje General Gomes Carneiro, princ. na rua Marechal Floriano Peixoto e finalisa adiante da rua Senador Euzebio. Veja General Gomes Carneiro.

Costa Barros (rua do) no morro da Madre de Deus, princ. no fim da rua do Monte e fin. na rua do Costa.

Costa-Bastos (rua do) na rua do Riachuelo. Veja Mario rua.

Costa Guimarães (rua do) no Retiro da America.

Costa Guimarães (travessa do) princ. na rua Caruzú e fin. na rua das Tres Bocas.

Costa Junior (rua) princ. na rua Botafogo e fin. na rua Muriquipary.

Costa Lima (rua do) princ. na rua do Rio Comprido e tem uma sahida particular para o da Estrella.

Costa Lima (travessa do) a que da rua do Rio Comprido vai ao terreno dos Soares.

Costa Lobo (rua) princ. na rua de Dona Anna Nery e fin. na do Jockey-Club.

Costa-Lobo (rua) no Engenho Novo, princ. na rua Miguel Fernandes e fin. na de Miguel Angelo.

Costa Pereira (rua do) princ. na rua Haddock Lobo, antes da rua S. Francisco Xavier.

Costa Pereira (rua do) em Villa Izabel, princ. na rua Barão do Bom Retiro e fin. na Serra do Andarahy.

Costa Pereira (rua do). Veja Hospicio rua do.

Costa Sá (rua) fica entre as ruas Conselheiro Andrade Pertence e Commandante Silveira, no Cattete.

Costa Velho (becco do) na rua da Misericordia. Veja Dr: Costa Velho travessa.

Cotegipe (travessa) começa junto á casa em que falleceu o Barão de Cotegipe e fin. na praia de Botafogo.

Cotovelo (rua do) outr'ora becco, princ. no caes del Vecchio e fin. na ladeira.

Cova da Onça (rua da) no Rio Comprido.

Cruz (rua do) no Andarahy-Grande. Veja Souza Cruz rua.

Cruz (rua) princ. na rua dos Araujos e fin. na rua Barão de Iguatemy.

Cruz Lima (travessa do) entre a rua Senador Vergueiro e a praia do Flamengo.

Cruz e Souza (rua) no Encantado.

Cruzeiro (rua do) no Andarahy Grande, antes da rua Pereira Nunes.

Cruzeiro (rua do) junto á Igreja de Nossa Senhora de Copacabana.

Cruzeiro (avenida) é situada junto a rua Pereira Siqueira, junto á fabrica de cerveja Babylonia.

Cruzeiro (praça do) entre as ruas de Mar de Hespanha, Guttemberg e Miguel Angelo.

Caruzú (rua do) princ. na praça do Visconde do Rio Branco e fin. na rua da Caridade.

Cruzeiro do Sul (rua do) no morro da Nova Cintra.

Cunha (rua do) no Andarahy-Grande.

Cunha (rua do) princ. em Catumby e vai terminar na ladeira do Vianna.

Cunha Barbosa (rua do) princ. na rua Monte e fin. na de João Alvares.

Cunha Mattos (travessa do) princ. na rua do Livramento e fin. na do Cunha Barbosa.

Curral Falso (lugarejo). Freg. de Santa Cruz.

Curapaity (rua) princ. na rua Dr. Archias Cordeiro e fin. na rua Zepherino em Todos os Santos.

Curvelo (rua do) ao lado da rua do Aqueducto, no morro de Santa Thereza.

D

Daniel Carneiro (rua do) princ. na rua Borges Monteiro e fin. na rua Luiz Carneiro, no Encantado.

Dario (rua) em Todos os Santos.

Dario da Silva (rua) Freg. da Lagoa.

Dehoul (becco) na rua do Barão de Pirassinunga, Fabrica das Chitas.

Delgado de Carvalho (rua). Veja General Delgado de Carvalho rua.

Delphim (rua) no Engenho Velho princ. na rua Conde de Bomfim e não tem sahida.

Delphim (rua) princ. na rua do General Polydoro e fin. na rua dos Voluntarios da Patria.

Delphina (rua) princ. na rua Barão do Bom Retiro e fin. na rua Desembargador Carvalho.

Del Vecchio (cáes) antiga praia de Dom Manoel entre a praça 15 de Novembro e o largo de Moura.

Demetrio (rua) princ. na rua Elias da Silva e fin. na rua Prudente de Moraes, estação de Cupertino.

Deolinda (rua) princ. na rua Carlos Gomes, no morro do Pinto.

Deolinda (travessa) na Gambôa. Veja Boa-Vista, travessa da.

Deposito (largo do) entre as ruas da Conceição, Camerino, Senador Pompeu e Barão de São Felix.

Desembargador Borges Monteiro (rua do) no Campo do Padilha, Engenho de Dentro.

Desembargador Castello Branco (rua do) no Rocha, princ. na rua Bella-Vista e fin. na rua do Conselheiro Agostinho.

Desembargador Izidro (rua do) princ. na do Conde de Bomfim e fin. na Serra da Fabrica das Chitas.

Desembargador Jaguaribe (rua do) em S. Francisco Xavier, princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. na rua Figueira.

Desembargador Viriato (travessa do) princ. no mar e fin. na rua da Santa Luzia.

Desterro (travessa do). Veja Conselheiro Moraes e Valle rua do.

Dezenove de Fevereiro (rua) outr'ora rua de S. Luiz, princ. na rua de S. Clemente e fin. na rua dos Voluntarios da Patria.

Dezesseis de Maio (travessa) princ. na rua D. Amalia hoje dos Proletarios e fin. na Avenida Ferreira em Cascadura.

Dezoito de Outubro (rua) princ. na rua Alves de Brito e fin. no rio do Trapicheiro.

Diamantina (travessa) princ. na rua 24 de Maio e fin. no morro do Macaco.

Dias da Costa (becco do) outr'ora becco dos Afflictos princ. na rua da Alfandega e fin. na rua General Camara.

Dias da Silva (rua do) no Campo do Padilha, Engenho de Dentro, princ. na rua do Matheus e fin. na rua Claudina no Meyer.

Dias da Silva (rua do) princ. na rua D. Anna Nery e fin. na do Ouro no morro do Figueiredo.

Didimo (rua) no interior da Villa Ruy-Barbosa.

Dina (rua) hoje Visconde de Duprat.

Dionysio Fernandes (rua) princ. na rua Vinte e Cinco de Março e fin. na Serra de S. Ignacio Dias, Engenho de Dentro.

Direita (rua) na Freg. de Candelaria. Veja Primeiro de Março rua.

Dom Affonso (rua de) no Andarahy-Grande.

Dom Carlos (rua) princ. na rua de S. Januario e fin. na rua Abilio.

Dom José (rua) no Engenho Novo. Veja Maranhão rua.

Dom Manoel (praia de) á esquerda da rua do mesmo nome entre a praça Quinze de Novembro e o Largo do Moura.

Dom Manoel (rua de) entre a praça 15 de Novembro e o Largo do Moura.

Dom Manoel (travessa de) outr'ora becco da Boa Morte, princ. na praia de de D. Manoel e fin. na rua da Misericordia.

D. Pedro (praça de). Veja Marechal Deodoro praça.

D. Pedro II (praça de). Veja Quinze de Novembro praça.

D. Pedro II (rua) no Engenho Novo e Inhauma.

Domingues Vidal (rua) antiga de Sant'Anna.

Dona Adelaide (rua de) na bocca do Matto, no Meyer.

Dona Adelaide (rua) em Cascadura, princ. no estrada da Santa Cruz e fin. na Serra dos Urubús.

Dona Adelaide (rua) no Engenho de Dentro, princ. na rua Cornelio e fin. na rua Henrique Scheid.

Dona Adriana (rua) princ. no Meyer e fin. na bocca do Matto.

Dona Albina (rua de). Veja Pinto de Azevedo rua.

Dona Alice (rua) em Cascadura princ. na rua Souza Cerqueira e fin. na rua da Serra.

Dona Alice (rua) princ. na rua D. Anna de Nery e fin. na Conselheiro Mayrink.

Dona Alzira Brandão (rua) princ. na rua Conde de Bomfim e fin. na rua Pereira de Siqueira.

Dona Alzira Valdetaro (rua de)

princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. no morro.

Dona Ambrosina (rua) na estação de Cascadura, princ. na rua Brazilina e fin. na de Florentino.

Dona Amalia (rua) na rua do Mottoso, adiante do Collegio São Vicente de Paula.

Dona Amalia (rua) em Doutor Frontin, princ. na estrada de Santa Cruz e fin. na rua do Cattete, em Cascadura.

Dona Amelia (rua) princ. na Estação do Meyer e fin. na rua José Bonifacio.

Dona Angelina (rua) princ. na rua da Serra de Ignacio Dias e fin. na rua Antonio Vargas, Cascadura.

Dona Anna (rua de) princ. na rua Nossa Senhora da Piedade e fin. na rua Farani.

Dona Anna (rua de) em São Christovão.

Dona Anna (travessa de). Fabrica das Chitas.

Dona Anna Guimarães (rua) princ. na rua D. Anna Nery e fin. na rua Cotia, estação do Rocha.

Dona Anna Leonida (rua de) no Campo do Padilha no Engenho de Dentro.

Dona Anna Marinho (rua de) no morro da Madre de Deus.

Dona Anna de Mascarenhas na ladeira da Madre de Deus.

Dona Anna Nery (rua de) do largo do Pedregulho pela estação do Riachuelo até á do Sampaio.

Dona Anna Nery (rua de) no Castello.

Dona Anna Rosa (rua) princ. na rua Joaquim Meyer.

Dona Antonia (praça de) no princ. da rua Paula Mattos.

Dona Augusta (rua) princ. na rua José dos Reis e fin. na rua Guineza.

Dona Antonia (rua de) princ. no fim. rua Conselheiro Ferraz.

Dona Balbina (rua de) em S. Christovão. Veja Mello Souza rua.

Dona Bibiana (rua de) princ. na rua dos Araujos e fin. na rua do Dezembargador Izidoro.

Dona Brasiliana (rua) em Cascadura princ. na rua Barbosa e fin. na rua Cardoso.

Dona Candida (rua). Veja Lopes Ferraz rua.

Dona Carlota (rua de) princ. na praia de Botafogo e fin. na rua da Assumpção.

Dona Carolina (rua de). Veja General Bento Gonçalves.

Dona Carolina (rua) em Botafogo, princ. na rua D. Polycena e fin. na rua Marciana.

Dona Carolina (rua de) na Tijuca, ponto dos bondes.

Dona Carolina (rua) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. na rua Figueira.

Dona Castorina (estrada) princ. na rua do Jardim Botanico e fin. na Tijuca.

Dona Castorina Pires (travessa). Veja Dr. Ezequiel rua.

Dona Catharina (travessa de) na rua do Mattoso.

Dona Cecilia (rua de) princ. na rua da Paz e fin. na da Estrella.

Dona Cecilia Guimarães (rua) entre a rua Aurora e ladeira de Santa Thereza.

Dona Clara (rua de) princ. na rua do Livramento e fin. na rua Honorio em Todos os Santos.

Dona Clara (rua) começa no fim da rua S. Luiz Gonzaga e fin. na rua Lopes da Silva.

Dona Clara de Barros (rua de) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. na travessa Vinte e Seis de Maio.

Dona Constança (praça) na praia de Santa Luzia.

Dona Constança (rua) princ. na rua Govaz e fin. na rua Bazilio, em Todos os Santos.

Dona Constança (travessa) antiga Sorocaba, na rua General Polydoro.

Dona Delphina (rua de) aberta na rua General Pedra.

Dona Elisa (rua de) em Catumby. Veja Laura rua.

Dona Elisa (rua). Veja Doutor Augusto Pinto rua.

Dona Elisa (travessa de) na rua de Senador Euzebio.

Dona Elisa Guimarães (rua de) no fim da rua do Chichorro, em Catumby.

Dona Elvira (rua) princ. na rua Eugenia e fin. na rua Adelia, Engenho de Dentro.

Dona Elvira Machado (rua) princ. rua Dona Thereza Guimarães e fin. na do Delphim.

Dona Emerenciana (rua de) princ. na rua Fonseca Telles em São Christovão.

Dona Emilia (rua) princ. na rua Souza Cerqueira e fin. na rua Julieta, Cascadura.

Dona Emilia Guimarães (rua de) no fim da rua Dr. Franklin do lado do cemiterio da Ordem de S. Francisco de Paula.

Dona Ermelinda (rua de) em Catumby, no fim da rua Gonçalves.

Dona Etelvina (rua) princ. na rua Honorio e fin. na estrada de Santa Cruz, Todos os Santos.

Dona Eugenia (rua) princ. na rua

Carolina e fin. na rua Dr. Luiz Silva, Engenho de Dentro.

Dona Eugenia (rua de) na rua do Estrella.

Dona Felicia (rua) princ. ao lado da igreja de Nossa Senhora do Amparo e fin. na estrada de Santa Cruz.

Dona Feliciana (rua de) princ. na travessa do Bom Jardim e fin. na rua Frei Caneca.

Dona Feliciana (rua de) na Fabrica das Chitas.

Dona Felicidade (travessa de) no fim da rua Senador Pompeu.

Dona Felicidade (travessa de). Veja Aguiar travessa.

Dona Firmina (travessa) aberta em S. Christovão, no morro, em frente ao do Barro Vermelho.

Dona Florinda (rua de) em Villa Izabel.

Dona Francisca (rua de) princ. na rua Visconde de S. Salvador de Mattosinhos.

Dona Francisca (rua de) no Engenho Novo.

Dona Francisca Meyer (rua) no Engenho de Dentro.

Dona Gloria (rua) no Meyer.

Dona Guilhermina (rua de) princ. na rua do Ouro e fin. na de Dona Honoria, na rua Dona Anna Nery.

Dona Guilhermina (rua de) no morro da Nova Cintra.

Dona Henriqueta (rua de) em Villa Izabel.

Dona Honoria (rua de) na rua de Dona Guilhermina.

Dona Ida (rua de) no Engenho Novo.

Dona Idalina (rua de) em Catumby.

Dona Ignez (rua) princ. na rua Dr. Lino Teixeira e fin. na rua Silva Rego.

Dona Izabel (rua de) em Catumby. Veja Algôas rua.

Dona Izabel a Redemptora (praça de). Veja Lapa do Desterro largo da.

Dona Isolina (rua) no Meyer.

Dona Januaria (rua de). Veja General Canabarro rua.

Dona Jeronima (praça de) princ. na rua do Engenho de Dentro e fin. no morro.

Dona Joanna (rua) no Rio Comprido.

Dona Joaquina (rua de) princ. na praia Formosa e fin. na rua General Pedra.

Dona Joaquina (rua) no Meyer.

Dona Josephina (rua de) parallela á de João Caetano e fin. nas Officinas de S. Diego.

Dona Julia (rua de) princ. na rua S. Martinho e fin. na do Senhor Mattosinhos.

Dona Julieta (rua) princ. na estrada de Santa Cruz e fin. na serra dos Urubús, Cascadura.

Dona Laura (rua) no Jardim Botanico.

Dona Laura (rua) princ. na rua Maxwel e fin. na rua do Senador Soares.

Dona Laura (rua) princ. na rua Cornelio e fin. na rua Adelia, Engenho de Dentro.

Dona Laura de Araujo (rua de) ao lado do Asylo de S. Francisco de Assis.

Dona Leopoldina (rua de) em Villa Izabel. Veja Dr. Augusto Pinto rua.

Dona Lucia (rua) na ladeira do Faria.

Dona Luiza (rua de) princ. na rua da Gloria e vai findar no largo dos Guimarães.

Dona Luiza (rua de) no Engenho Novo.

Dona Luiza (rua de) em Villa Izabel.

Dona Luiza (rua de) no Meyer.

Dona Manoela (rua) no fim da rua de S. Januario.

Dona Manoela Barbosa (rua) em Todos os Santos.

Dona Marciana (rua de) princ. na rua de Passagem e fin. na de Assis Bueno.

Dona Margarida (rua) princ. na rua Dona Julieta e fin. na rua Teixeira de Carvalho.

Dona Maria (rua) no Andarahy Grande.

Dona Maria (rua de) na Aldêa Campista.

Dona Maria Adelaide (rua de) em Catumby.

Dona Maria de Amaral (travessa de). Veja Dr. Rodrigues dos Santos rua do.

Dona Maria Antonia (rua) princ. na rua Barão do Bom Retiro e fin. na rua General Bellegarde.

Dona Maria Flora (rua) princ. na rua do Engenho de Dentro e fin. rua Dous de Fevereiro.

Dona Maria Justina (rua) na Estação de Sampaio.

Dona Maria Lopes (rua) em Cascadura.

Dona Maria Magdalena (rua) em Todos os Santos.

Dona Maria Paula (rua) no Engenho de Dentro.

Dona Marianna (rua de) princ. na rua de S. Clemente e fin. na do General Polydoro.

Dona Minervina (rua de) princ. na rua Machado Coelho e fin. na rua Conlheiro Pereira Franco.

Dona Polyxena (rua de) em Botafogo.

Dona Rita (rua de) entre Villa Izabel e Andarahy Grande.

Dona Romana (rua de) no Engenho Novo.

Dona Rosa (travessa de) princ. na rua Visconde de Sapucahy e fin. na rua Presidente Barroso.

Dona Rosa da Conceição (rua) na Estação do Meyer.

Dona Rosa Sayão (rua) princ. na rua Dona Anna Mascarenhas e fin. na rua do Monte.

Dona Silvana (rua) princ. na Piedade.

Dona Sophia (rua) no Rocha.

Dona Thereza (rua) em Todos os Santos.

Dona Thereza Guimarães (rua) princ. na rua General Polydoro e fin. na de Todos os Santos.

Dona Umbelina (rua) princ. na rua Chaves Faria e fin. na rua de Paula e Silva.

Dona Zepherina (rua de) em Todos os Santos.

Dona Zulmira (rua) princ. na rua S. Francisco Xavier e fin. na rua Felippe Camarão.

Dores (rua) princ. na estação de Todos os Santos e fin. no Meyer.

Dois de Dezembro (rua) no Cattete. Veja Christovão Colombo.

Dois de Fevereiro (rua) no Engenho de Dentro.

Dois de Maio (rua) princ. na rua Souza Barros e fin. na rua de Engenho Novo.

Doutor Affonso Cavalcanti (rua) princ. na rua Machado Coelho e fin. na rua Miguel de Frias.

Doutor Agra (rua) em Catumby.

Doutor Amaral (travessa do) princ. na rua da Redempção.

Doutor Araujo (travessa do) princ. na rua Mattoso, e não tem sahida.

Doutor Araujo Gondim (rua) na Copacabana.

Doutor Archias Cordeiro (rua) antiga Goyaz até a rua Padilha, no Engenho de Dentro.

Doutor Aristides Lobo (rua) antigo Rio Comprido, princ. na rua Haddock Lobo e fin. na praça do Rio Comprido.

Doutor Augusto Pinto (rua) antiga Bispo de Crysopolis, princ. na rua Visconde de Abaeté e fin. na rua Souza Franco em Villa Izabel.

Doutor Bandeira de Gouvea no Riachuelo.

Doutor Barbosa da Silva (rua do) na rua Dona Anna Nery.

Doutor Bulhões (rua do) aberta nas officinas do Engenho de Dentro.

Doutor Bulhões de Carvalho (rua) na Copacabana.

Doutor Campos da Paz (rua) no Rio Comprido.

Doutor Candido Benicio (rua) em Cascadura.

Doutor Carmo Netto (rua) outr'ora Dona Feliciana, Cidade Nova.

Doutor Constante Jardim (rua) em Santa Thereza.

Doutor Costa Ferraz (rua do) no Rio Combrido. Veja Doutor Campos da Paz.

Doutor Costa Lobo (rua do) princ. na rua Miguel Angelo e fin. na de Santa Rita no Engenho Novo.

Doutor Costa Velho (travessa do) princ. na praia de D. Manoel hoje caes del Vecchio e fin. na rua da Misericodia.

Doutor Demetrio (rua) princ. na rua Elias da Silva e fin. na de Prudente de Moraes.

Doutor Dias da Cruz (rua do) princ. na estação do Meyer e fin. na rua do Engenho de Dentro.

Doutor Dias Ferreira (rua) na Gavêa.

Doutor Domingos Freire (rua) princ. na Barão de S. Felix no Engenho de Dentro, e fin. no Encantado.

Doutor Duque Estrada Meyer (rua) no Meyer.

Doutor Ezequiel (rua) princ. na rua General Pedra e fin. na rua do Senador Euzebio.

Doutor Fabio da Luz (rua) princ. na rua Dr. Dias da Cruz e fin. na rua Aquidabam.

Doutor Farme de Amoedo em Copacabana.

Doutor Ferreira Pontes (rua) no Andarahy-Grande.

Doutor Felippe Cardoso em Santa-Cruz.

Doutor Garnier (rua do) princ. na rua Dona Anna Nery Rocha e fin. na rua Conselheiro Mayrink.

Doutor Gomes Braga (rua) no Andarahy.

Doutor Gusmão (rua) em São Christovão.

Doutor Jesuino Ferreira (rua do) princ. na rua do Ouro, e fin. no morro dos Telegraphos.

Doutor João Ricardo (rua) outr'ora rua de Sant'Anna, princ. na rua Barão de S. Felix.

Doutor Joaquim Meyer (rua) princ. na rua Dr. Dias da Cruz e fin. na rua Lopes da Cruz.

Doutor Joaquim Silva (rua do) princ. nos cáes da Gloria e fin. na rua de Evaristo da Veiga.

Doutor José Felix (rua) princ. no Riachuelo.

Doutor José Hygino (rua) princ. na rua Conde de Bomfim e fin. na do Barão de Mesquita.

Doutor Laurindo Rabello (rua do) no alto do morro de Santo Rodrigues.

Doutor Leal (rua) princ. na rua D. Pedro e fin. na rua Vinte e Cinco de Março.

Doutor Leitão (rua do) no Engenho Novo.

Doutor Lino Teixeira em Riachuelo.

Doutor Lins Vasconcellos (rua) no Engenho Novo.

Doutor Luiz da Silva (rua) no Engenho de Dentro.

Doutor Maciel (rua) princ. na rua do Consultorio e fin. na rua de S. Christovão.

Doutor Maia Lacerda (rua) no Estacio de Sá.

Doutor Manoel Terra (travessa) princ. na Dous de Maio e fin. na rua Ortigão.

Doutor Manoel Victorino (rua) no Engenho de Dentro fin. na Piedade.

Doutor Mattos Rodrigues (rua) princ. na rua Malvino Reis e fin. no morro.

Doutor Mesquita Junior (rua) princ. na rua Senador Euzebio e fin. na pedreira de S. Diego.

Doutor Monteiro da Luz (rua do) princ. na rua Vinte e Cinco de Março e fin. no Encantado.

Doutor Moura Brazil (rua) princ. na rua Guanabara e fin. no Retiro de Guanabara.

Doutor Muniz Barreto (travessa) em Botafogo.

Doutor Nabuco de Freitas (rua) princ. á direita da rua Visconde Sapucahy e fin. na rua Farnése no morro do Pinto.

Doutor Niemeyer (rua) no Engenho de Dentro.

Doutor Padilha (rua do) no Engenho de Dentro.

Doutor Peçanha da Silva (travessa) princ. na rua Dr. Peçanha da Silva.

Doutor Peçanha da Silva (rua do) é parte da antiga rua do Engenho de Dentro.

Doutor Pedreira (rua) princ. na rua Conselheiro Magalhães Castro e fin. no Campo da Raposa.

Doutor Pedro Americo (rua do) princ. na rua do Cattete e fin. no morro de Cantagallo.

Doutor Pedro Domingues (rua) na Piedade.

Doutor Pedro Rodrigues (rua) princ. na pedreira de S. Diego e fin. na rua do Senador Euzebio.

Doutor Pereira Lopes (rua do) na rua S. Luiz Gonzaga, em São Christovão.

Doutor Pereira Passos (rua) princ. na rua Constante Ramos e fin. na rua Guimarães Caipora.

Doutor Pessoa de Barros (rua) princ. na rua Machado Coelho.

Dr. Pinheiro Guimarães (rua do) princ. no Sergipe.

Doutor Piragipe (rua do) no alto do morro do Pinto.

Doutor Regos Barros (rua) antiga da Providencia, princ. na rua da America e fin. no largo da Providencia.

Doutor Rodrigues dos Santos (rua do) princ. na rua Machado Coelho e fin. na rua Conselheiro Pereira Franco.

Doutor Rufino de Almeida (rua do) em Villa Izabel.

Doutor Saldanha da Gama (rua do), Veja Coronel João Francisco rua.

Doutor Silva Gomes (rua) em Cascadura.

Doutor Silva Rabello (rua do) no Engenho de Dentro.

Doutor Silva Valle (rua) que vai da Tabôa do Engenho do Matto.

Doutor Souza Neves (rua do) princ. na rua Machado Coelho e fin. na do Conselho Pereira Franco.

Doutor Tavano (ladeira) na ladeira do Faria.

Doutor Veira Souto (rua) em S. Francisco Xavier.

Drumond (rua) no Andarahy Grande.

Duque de Caxias (praça do) outr'ora largo do Machado.

Duque de Caxias (rua do) em Villa Izabel.

Duque Estrada (rua) princ. na rua Marquez de S. Vicente e fin. no Sanatorio da Gavea.

Duque Estrada Meyer (rua do) antiga Bocca do Matto no Meyer.

Duque de Saxe (rua do). Veja General Canabarro.

Duqueza de Bragança (rua) no Andarahy Grande.

Durão (ladeira do) no fim da rua de D. Luiza á direita Gloria.

Durão (rua) no Cupertino.

Duvivier (rua) na Copacabana.

E

Eduardo de Lemos (rua) antiga Benedictinos, princ. na rua Visconde de Inhaúma e fin. na rua da Prainha.

Eduardo de Sá (rua) princ. na rua Barão de Mesquita e fin. no alto do morro.

Eleone de Almeida (rua) princ. na rua de Catumby e fin. na rua do Cunha.

Elias (rua do). Veja Barão de Nogueira da Gama rua.

Elias de Albuquerque (rua) em Todos os Santos.

Elias da Silva (rua) princ. na rua Amazonas e fin. na estação de Cupertino.

Elisa (rua) em Catumby.

Elvira (rua) no Engenho de Dentro.
Elvira Machado (rua) em Todos os Santos.
Emancipação (rua da) princ. na rua S. Luiz Gonzaga e fin. na praça do Visconde do Rio Branco.
Emerenciana (rua) princ. na rua Fonseca Telles no morro da Caixa d'Agua e fin. na Quinta.
Emilia Guimarães (rua) princ. na rua do Chichorro em Catumby.
Emma (rua) na estrada de Dona Castorina, Jardim Botanico.
Engenheiro Araujo Vianna (rua do) no morro do Pinto.
Engenho de Dentro (rua do) princ. em frente ás Officinas e fin. na rua Vinte e Cinco de Março, hoje Coronel Borja Reis.
Engenho de Dentro (travessa do) no Jacaré.
Engenho Novo (arrabalde) Começa da estação do Sampaio até á Freguezia de Inhaúma no Engenho de Dentro.
Engenho Novo (praça do) no Engenho Novo.
Engenho Novo (rua do) princ. na Cancella do Sampaio e fin. na de Souza Barros.
Engenho Novo (travessa do) no Rocha.
Engenho Velho desde a rua de S. Christovão até ao Andarahy.
Engenho Velho (rua do). Veja Haddock Lobo.
Ermelinda (rua) em Santa Thereza.
Ermelinda (rua) princ. na rua Laura em Catumby.
Ernestina (rua) na Serra do Engenho Novo.
Ernesto Nunes (rua) na estação do Encantado.
Ernesto de Souza (rua) antiga Justino.
Escadinhas (becco das) princ. no mar e fin. na rua da Saude.
Escadinhas da Conceição (becco das) princ. na rua Matto Grosso e fin. na do Jogo da Bola.
Escadinhas da Conceição (travessa das) princ. na rua do Escorrega e fin. no morro da Conceição.
Escadinha do Livramento (rua das) princ. na rua de Saude e fin. na ladeira do Livramento.
Escadinhas do Livramento (becco das) princ. no morro do mesmo nome e fin. no mar.
Escadinhas do Livramento (ladeira das) na ladeira do Livramento.
Escadinhas do Livramento (travessa das) ao lado direito do começo da rua do Monte.
Escadinha de Oliveira na rua Doutor Nabuco de Freitas.
Escobar (rua do) princ. na rua S. Christovão e fin. no Campo do mesmo nome.
Escola Central (travessa da) entre o theatro S. Pedro e Escola Polytechnica.
Escorrega (ladeira do) na Saude.
Escorrega (rua do) princ. na rua da Saude e fin. na de Matto Grosso.
Escrivão (rua do) em Todos os Santos.
Esperança (rua) no Meyer.
Esperança (rua da) princ. na rua Coronel Cabrita e fin. na rua Tuyuti.
Espinheiro (travessa do) na estrada de Santa Cruz.
Espirito Santo (rua do) princ. na praça Tiradentes e fin. na rua do Senado. Veja Luiz Gama rua.
Estação (rua) em Cascadura.
Estacio de Sá (largo do) em frente á Igreja matriz do Espirito Santo.
Estacio de Sá (rua de) princ. no fim da rua do Frei caneca e fin. na Igreja matriz do Espirito Santo.
Estacio de Sá (travessa de) na Freg. do Espirito Santo.
Estella (rua) no Jardim Botanico.
Estrada de Dona Castorina, princ. na rua do Jardim Botanico e fin. na Caixa d'Agua.
Estrada Novo de Tijuca, princ. no fim da rua Conde Bomfim.
Estrada de Santa Cruz princ. na estação da praia pequena e fin. no Matadouro de Santa Cruz.
Estrada Velha do Jardim, no Jardim Botanico.
Estrada Velha da Tijuca, princ. no fim da rua Conde de Bomfim e fin. no alto da Serra da Tijuca.
Estrella (rua da) princ. na rua Barão de Petropolis e fin. na esquina da praça de Rio Comprido.
Etelvina (rua) princ. na estrada de Santa Cruz e fin. na rua Honorio.
Eugenia (rua). Veja rua João de Moraes.
Eulina (rua) em Todos os Santos.
Evaristo da Veiga (rua de) outr'ora rua dos Barbonos, princ. na Avenida Central e fin. na ladeira de Santa Thereza.
Evora (travessa) princ. na rua de Santo Christo dos Milagres e fin. na travessa Leonardo.

F

Fabrica das Chitas (becco da) princ. na rua Conde de Bomfim e fin. na rua Desembargador Izidro.
Fabrica das Chitas (rua da) no Andarahy Pequeno.
Fagundes Varella (rua) no Encantada.
Faleiro (rua) princ. na Estrada de Santa Cruz.
Farani (rua) princ. na praia de Botafogo e fin. no morro, além da rua Dona Anna.

Faria (ladeira do) no morro do Barroso.
Faria (rua) em Cascadura.
Faria (rua) princ. na rua Visconde de Itauna e fin. na rua Frei Caneca.
Faria Braga (rua) no morro da Caixa d'Agua em S. Christovão.
Farnése (rua) no morro do Pinto.
Faro (rua) princ. na rua do Jardim Botanico.
Felicio (rua) em Cascadura.
Felippe (travessa) princ. na travessa Senador Dantas e fin. na Pedreira.
Felippe Camarão (rua) princ. no Boulevard 28 de Setembro e fin. na rua Barão de Mesquita.
Felippe Camarão (rua de) em Copacabana.
Felippe Nery (ladeira do) começa na esquina da rua da Prainha e fin. na Saude.
Felizes (rua dos) no morro de Santa Thereza.
Fernandes (rua). Veja Desembargador Castello Branco rua do.
Fernandes (travessa do) princ. na rua Visconde de Caravellas e fin. na do Visconde de Silva.
Fernandes Guimarães (rua) em Botafogo.
Fernandes Vieira (rua) em Villa Izabel.
Fernandinha (travessa) na Gloria.
Ferraz (rua) em Cascadura.
Ferreira (rua) outr'ora travessa de S. João Baptista, princ. na ladeira de S. Diego e fin. na rua Senador Euzebio.
Ferreira de Almeida (rua de). Veja Concordia rua da.
Ferreira de Andrade (rua) princ. na rua da Redempção e fin. na rua S. João.
Ferreira de Araujo (rua) Muda da Tijuca.
Ferreira França (rua de) em Todos os Santos.
Ferreira Leite (rua) na Freg. de Inhauma.
Ferreira Nobre (boulevard). Veja morro do Vintem rua do.
Ferreira Vianna (praça) outr'ora largo da Mãi do Bispo e do.
Ferreira Vianna (rua) princ. na rua do Cattete e fin. na praia do Flamengo.
Ferreiros (becco dos) princ. na rua do Cotovelo e fin. na de Dom Manoel.
Ferreiros (travessa dos) princ. na rua General Pedra e fin. na do Senador Euzebio.
Fialho (rua) princ. na rua Santo Amaro e fin. na de Dona Luiza.
Fialho (rua) no Copacabana.
Fidalga (becco da) princ. na rua Dom Manoel e fin. na rua da Misericordia.
Figueira (avenida) no Ypiranga.
Figueira (travessa) em S. Francisco Xavier.
Figueira (rua do) entre Rocha e Riachuelo.
Figueira (travessa) nas Larangeiras.
Figueiredo (rua) princ. na rua Soares e fin. na praça da Gloria.
Figueiredo (travessa) Botafogo.
Figueiredo de Magalhães (rua) na Copacabana.
Figueira (travessa do) princ. na rua Emerenciana.
Firmo de Moura (rua) em São Christovão.
Fisco (becco do) princ. na rua do Rosario e fin. na rua do Hospicio.
Floch (rua) na estação do Riachuelo.
Flamengo (cáes do) na rua do Flamengo.
Flamengo (praia do) entre o morro da Gloria e o da Viuva.
Flamengo (travessa do) vai da rua Senador Vergueiro á praia do Flamengo.
Flavia Branco (rua de) no Jardim Botanico.
Flôres (rua das) na Cidade Nova.
Flôres (travessa das) princ. na rua Pau Ferro e fin. na rua José Clemente.
Floresta (avenida) na rua do Chile, hoje Avenida Central.
Floresta (rua da) em Catumby.
Floresta (rua) no Jardim Botanico.
Floresta Imperial, na Tijuca.
Floriano Peixoto (rua) em Copacabana.
Fluminense (rua) princ. na rua de Paula Mattos e fin. no largo das Neves.
Fluminense (travessa do) no morro de Paula Mattos.
Fogueteiro (rua do) nas Larangeiras.
Fonseca (rua) em S. Christovão.
Fonseca Guimarães (rua do) princ. em Santa Thereza.
Fonseca Lima (rua do) princ. no Boulevard de S. Christovão.
Fonseca Telles (rua do) princ. na rua S. Christovão e fin. na de S. Luiz Gonzaga.
Fonte da Saudade (Praia e rua da) no Jardim Botanico.
Fontes Perreira de Mello (rua) na rua Machado Coelho.
Fontoura Chaves (rua) na Piedade.
Fóra (praia de) na Lagoa do Rodrigo de Freitas.
Formiga (becco da). Veja Leandro, becco da.
Formiga (morro da) em Copacabana.
Formiga (morro da) sobe-se na rua Doutor Rego Barros e pela rua da America.
Formosa (praia). Veja Coronel Pedro Alves rua.
Formosa (rua) na Cidade Nova.
Fortaleza de Joinville (rua) em Copacabana.
Fortunato de Brito (rua) princ. na

rua Doutor Diaz da Cruz e fin. no Aquidaban.

Fraga (rua) em frente ao Barro Vermelho em S. Christovão.

França (largo do) em Santa Thereza.

Francisco Andrade (rua) em Santa Thereza.

Francisco Belisario (rua) antiga dos Arcos, princ. na rua Evaristo da Veiga e fin. na rua Lavradio.

Francisco Eugenio (rua e praça) em frente ao chafariz da Joanna, S. Christovão.

Francisco Fragoso (rua) no Encantado.

Francisco Manoel (rua de) Freg. do Engenho Novo.

Francisco Muratori (rua de) no morro de Santa Thereza.

Franco (rua). Veja Duque Estrada rua.

Franklin (rua) Catumby.

Frei Caneca (rua) princ. na praça da Acclamação e fin. na Caixa d'Agua.

Freitas (becco do) entre a rua da Saude e o mar.

Freitas Castro (rua) princ. perto da Caixa d'Agua de Estacio de Sá e fin. no Campo Marte.

Fresca (rua). Veja Clapp rua.

Frolick (rua). Veja José Frolick rua.

Funda (rua) princ. na rua da Saude e vai ter ao morro da Conceição.

Furquim Wernerck (rua) na Copacabana.

Furtado de Mendonça (rua) no Copertino.

G

Galileu (rua) no Meyer.

Galvão ou do Trem (becco do) na rua do Trem.

Gambôa (praça da). Veja Santo Christo dos Milagres praça de.

Gambôa (cáes da) na praia da Gambôa.

Gambôa (rua da) princ. na do Lazareto e vai finalizar na praia da Chichorra.

Gambôa (travessa da) princ. na praia da Gambôa e fin. na do Sacco do Alieres.

Garibaldi (rua). Veja Ferreira de Araujo rua.

Gavea (caminho da) princ. no fim da rua Barão da Boa Vista e fin. na barra da Tijuca.

Gavea (rua da) princ. na ponta grossa e fin. na barra da Tijuca.

General Argolo (rua do) Campo de S. Christovão e fin. na rua de S. Januario.

General Arthur Oscar (rua) princ. na rua Muriquipary e fin. na de Pernambuco.

General Bellegarde (rua do) princ. na rua Barão do Bom Retiro e fin. na de Dona Romana.

General Bento Gonçalves (rua) no Encantado

General Bruce (rua do) princ. na rua de S. Christovão e fin. na de S. Januario.

General Caldwel (rua do) princ. na Pedreira do Paim e S. Diego e fin. na rua do Senado.

General Camara (rua) princ. no portão da Alfandega e fin. na praça da Republica.

General Canabarro (rua) princ. na rua de S. Christovão e fin. na de S. Francisco Xavier.

General Carvalho (rua) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. no morro do Macaco.

General Delgado de Carvalho (rua) no Engenho Velho.

General Gomes Carneiro (rua) princ. na rua Marechal Floriano Peixoto e fin. na rua Senador Pompeu.

General Gurjão (rua do) princ. na praia do Cajú e fin. na do General Sampaio.

General Nenna Barreto (rua) princ. na rua D. Marianna e fin. na rua Rea Grandeza.

General Osorio (praça do) entre ruas da Uruguayana e Andradas.

General Pedra (rua do) outr'ora rua de S. Diego, princ. na praça da Republica e fin. na travessa do Ferreira.

General Pinto Peixoto (praça do) no Retiro da America.

General Polydoro (rua do) princ. na rua da Passagem e fin. na rua Sergipe.

General Raposo (rua do) no Realengo.

General Sampaio (rua do) princ. na praia de S. Christovão e fin. no Retiro Saudoso.

General Severiano (rua do) princ. na praia da Saudade e fin. na da Passagem.

General Silva Telles (rua) no Andarahy-Grande.

General Silva Telles (rua) em Copacabana.

General Tiburcio (rua) princ. na rua Ayres e fin. na rua Quarta, na Quinta de Boa-Vista.

Georgina (travessa) princ. na Avenida Galdino na rua do General Polydoro e fin. na mesma rua.

Getullo (rua) em Todos os Santos.

Gloria (cáes da). Veja Augusto Severo rua.

Gloria (largo da), Veja Rio Branco.

Gloria (ladeira da) princ. no largo do mesmo nome e fin. na praia do Flamengo.

Gloria (praça). Veja Pedro Alvares Cabral.

Gloria (rua da) princ. na rua da Lapa e fin. no largo da Gloria.
Gloria (rua da) em Todos os Santos.
Gloria (praça) no Meyer.
Gloria (travessa) no Meyer.
Gomes Braga (rua) princ. no fim da rua Barão de Mesquita.
Gomes Serpa (rua) na Piedade.
Gonçalves (rua) princ. em Catumby.
Gonçalves (rua) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. na rua Figueira.
Goncalves Dias (rua de) princ. no largo da Carioca e fin. na rua do Rosario.
Gonzaga Bastos (rua de) no Andarahy.
Goulart (rua) na Copacabana.
Goulart (travessa) em Catumby.
Gouvêa (travessa) em Santa Thereza.
Goyaz (rua) princ. na praça do Engenho Novo e fin. em Cascadura.
Graça (morro) na rua Guanabara.
Grande (praia) no principio da estrada de Santa Cruz.
Grande da Restinga (praia) na lagôa de Rodrigo de Freitas.
Grão Bem (rua) princ. na rua Silva Rabello e fin. na rua Manoel Barbosa.
Grão Pará (rua) no Engenho Novo.
Gratidão (rua) na Tijuca.
Gregorio das Neves (rua de) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e termina na rua Visconde de Santa Cruz.
Grunewald (rua) no Rocha.
Gruta de Camões (rua da) em Santa Thereza.
Guanabara (rua) princ. na rua das Larangeiras e fin. na pedreira.
Guapymirim (rua do) na praia da Saudade.
Guarany (rua) no Cupertino.
Guararapes (ladeira dos) princ. na rua do Cosme Velho, Larangeiras.
Guarda Velha (rua da). Veja Treze de Maio rua.
Guedes (travessa do) em Botafogo.
Guedes (travessa do) na rua Machado Coelho.
Guerra (rua) no Doutor Frontin.
Guilhermina (rua) aberta nas Officinas do Engenho de Dentro e fin. no Encantado.
Guimarães (largo dos) no morro de Santa Thereza.
Guimarães (rua do) princ. na rua Conde de Porto Alegre e fin. na de Dr. Lino Teixeira.
Guimarães (travessa do) em S. Francisco Xavier.
Guimarães Caipora (rua) na Copacabana.
Guindaste (travessa do) na rua da Misericordia.
Guineza (rua) no Engenho de Dentro.
Gustavo Sampaio (rua) na Copacabana.
Gustavo Sampaio (rua) em Botafogo.
Guttemberg (rua de) no Engenho Novo.

H

Haddock Lobo (Espirito Santo).
Haritoff (rua) na praia de Copacabana.
Harmonia (praça da) no fim da rua da Saude.
Harmonia (rua) princ. na rua da Saude e fin. na praia da Gambôa.
Henrique (rua) no Jardim Botanico.
Henrique Dias (rua do) Cattete.
Henrique Dias (rua do) no Rocha.
Henrique Dias (rua do) na praia de Copacabana.
Henrique Guimarães (rua) começa na rua do General Polydoro e termina na rua de Todos os Santos.
Henrique de Sá (rua do) no Cattete.
Henrique (rua) no Engenho de Dentro.
Herculano (rua) em Catumby.
Hermengarda (rua) princ. na rua Dr. Duque Estrada Meyer e fin. na do Dr. Dias da Cruz.
Herminia (rua) no Meyer.
Hespanha (rua) no Engenho Novo.
Hilario Gouvêa (rua) princ. na rua Toneleros, na praia de Copacabana.
Honorio (rua do) em Todos os Santos.
Honorio de Barros (rua) princ. na rua do Senador Vergueiro e fin. na rua Maria Emilia.
Honorina (rua) em Botafogo.
Hospicio (rua do) princ. na rua Primeiro de Março e fin. na praça da Acclamação, hoje praça da Republica.
Humaytá (rua) princ. no largo dos Leões e fin. no princ. da rua do Jardim Botanico.

I

Ida (rua) no Rocha.
Idalina (rua) em Catumby.
Idalina Senra (rua) na Villa Guarany.
Ignacio Goulart (rua) na estação do Sampaio.
Ignez (travessa) no Riachuelo.
Igrejinha (rua) na Copacabana.
Igrejinha (caes da) na praça de S. Christovão.
Igrejinha (praça) na Copacabana.
Igrejinha (rua da) princ. na praça de S. Christovão e fin. na praça Marechal Deodoro.
Iguassú (rua) na Freguezia de Inhauma.

Immaculada Conceição (praça da) no Engenho Novo.

Immaculada Conceição (rua da). Veja Minas rua.

Imperador (rua do) em S. Christovão. Veja Pedro Ivo rua.

Imperatriz (cáes da) na praça Municipal.

Imperatriz (largo da) na Saude.

Imperatriz (rua da), Veja Camerino rua.

Imperatriz Leopoldina (rua da) perto da capella de Nossa Senhora de Copacabana.

Imperial (rua) no Meyer.

Imperial (travessa) no Meyer.

Imperial do Principe (rua) em S. Christovão.

Imperial Quinta (rua da) em S. Christovão.

Imperio (becco do). Veja Theotonio Regadas rua.

Imperio (travessa do). Veja Alegria becco da.

Indiana (rua) princ. na rua Senador Octaviano e fin. no morro.

Industria (rua da) princ. na rua Abilio e fin. na do Progresso. Veja Amazonas rua.

Industrial (rua). Veja General Delgado de Carvalho rua.

Inglez (caminho do) nas Larangeiras.

Inglez (morro do) sobe-se pela rua no Cosme Velho.

Inhanga (rua) na Copacabana.

Instituto Kneipp (rua) no morro de Santa Thereza.

Invalidos (rua dos) na Freg. de Santo Antonio. Veja Dr. Menezes Vieira rua.

Ipanema (rua) na Copacabana.

Iracema (rua) em Catumby Grande.

Irineu (travessa) no morro de Santa Thereza.

Irineu Silva (rua) na Villa Ipanema, em Copacabana.

Isolina (rua) no Meyer.

Itacurussá (rua) proxima do Conde de Bomfim.

Itamby (rua de) princ. na rua da Piedade e fin. na rua Farani em Botafogo.

Itanhanga (rua) em Paquetá.

Itapemerim (rua de) princ. na praia da Saudade em Botafogo e fin. na rua da Passagem.

Itapirú (rua) princ. na rua de Catumby e fin. na da Estrella.

Itapuaty (rua) em Cascadura.

Itororó (rua do) no fim da rua do Mattoso.

Itororó (rua do) em Copacabana.

Isabel (rua) em Catumby. Veja Alagoas rua.

J

Jacaré (rua do). Veja Conselheiro Magalhães Castro.

Jacques (rua) princ. na rua Goyaz e fin. na do Torres Sobrinho.

Jansen Muller (rua) no Sampaio.

Januaria (travessa) princ. na rua do Barão de Icarahy e fin. na rua Umbellina.

Jannuzzi (rua) princ. na praia de S. Christovão e fin. na rua Mourão do Valle.

Jardim Botanico (rua do) princ. no fim da rua Humaytá e fin. no largo Tres Vendas.

Jequitinhonha (morro) no Rio Comprido.

Jequitinhonha (rua) princ. na rua da Estrella e fin. na Doutor Costa Ferraz.

Joanna (travessa da) na rua do General Canabarro, fin. na de S. Francisco Xavier.

Joanna Correa (rua do) no Engenho Novo.

João Affonso (travessa) na rua de Humaytá.

João Alvares (rua de) princ. na rua da Harmonia e fin. na do Cunha Barbosa.

João Baptista (rua de) no Engenho Novo.

João Baptista (largo de) existente na rua de Thophilo Ottoni.

João de Barros (rua) no Engenho Novo.

João Caetano (rua de) princ. na rua do Visconde de Sapucahy e fin. na rua do Senador Euzebio.

João Cardoso (rua de) na praia Formosa.

João de Gatinhas (ladeira do) segue até ao morro do Valongo.

João Homem (ladeira de) princ. no largo da Prainha e vai ter ao morro da Conceição.

João Ignacio (becco de) princ. na rua de S. Francisco da Prainha, fin. na travessa de Matto Grosso.

João José (becco de) princ. no Adro de S. Francisco da Prainha e fin. no becco de João Ignacio.

João de Mattos (travessa) em Cascadura.

João Moraes (rua de) Engenho de Dentro.

João Pereira (rua de). Veja Dr. Pessoa de Barros rua do.

João Pereira Nunes (rua de) no Andarahy Grande.

João Rodrigues (rua) em São Francisco Xavier.

João Ventura (rua de) princ. na rua de Catumby e fin. na de D. Carolina Reydner.

Joaquim Freire (rua) em Todos os Santos.
Joaquim Meyer (rua) no Meyer.
Joaquim Soares (rua) na Piedade.
Jockey-Club (rua) princ. no largo de Bemfica e fin. na estação de San Francisco Xavier.
Jogo de Bola (rua do) no morro da Conceição.
Jorge Rudge (rua de) em Villa Isabel.
José de Alencar (rua de) no morro de Paula Mattos.
José de Alencar (praça) no fim da rua do Cattete.
José Anchieta (rua da) na Copacabana.
José Bernardino (rua de) em Catumby.
José Bonifacio (rua) na Copacabana.
José Bonifacio (rua) em Todos os Santos.
José Bonifacio (travessa) em Todos os Santos.
José Clemente (rua de) princ. na praia de S. Christovão e fin. na rua Bella de S. João.
José Domingues (rua) no Encantado.
José Eugenio (rua) em S. Christovão.
José Frolick (rua) na rua Coronel Figueira de Mello em S. Christovão.
José de Magalhães (rua de) em Villa Isabel.
José de Oliveira (rua) em Cascadura.
José do Patrocinio (rua). Veja Livramento rua do.
José dos Reis (rua de) princ. no Engenho de Dentro e fin. na estrada de Santa Cruz.
José Vicente de Faria (rua) princ. na Barão de Mesquita e fin. na rua Theodoro da Silva.
Julio Cesar (rua) antiga rua do Carmo, princ. na rua de S. José e fin. na do Ouvidor.
Junqueira (rua do) Campo Grande.
Junquilhos (rua dos) em Santa Thereza.
Justino (rua) na Freg. do Engenho Novo.

L

Lagôa (estrada da). Veja Jardim Botanico, rua do.
Lagôa (travessa da) começa na rua Carlota, em Botafogo.
Lagôa Rodrigo de Freitas, existente no fim da rua de Humaytá.
Lagoinha (caminho da) princ. no fim da rua do Aqueducto.
Lapa (becco da) princ. na rua do Ouvidor e fin. na rua do Rosario.
Lapa (Praia da) tambem chamada rua do Cáes Novo da Gloria.
Larangeiras (rua das) princ. na praça Duque de Caixas e fin. no Cosme Velho.
Larga de S. Joaquim (rua). Veja Marechal Floriano Peixoto rua.
Laura (rua) no fim da rua dos Coqueiros em Catumby.
Laura de Araujo (rua) na Cidade Nova.
Laurinho Rabello (rua de) princ. na rua do Visconde do Rio Branco e fin. na do Riachuelo.
Lazaros (praça dos) no fim. da rua de S. Christovão.
Lazaros (praia dos) em S. Christovão.
Leal (travessa) em Todos os Santos.
Leandro (becco do) em Botafogo, na rua Real Grandeza.
Leandro (travessa do) princ. na rua a União e fin. na praia do Sacco do Alferes.
Leandro Pinto (rua do) Engenho de Dentro.
Leão (rua do) princ. na rua dos Larangeias e fin. na de Leite Leal.
Leblon (caminho) princ. no largo da Memoria e fin. no campo do mesmo nome.
Leite (rua) princ. na rua Doutor Aristides Lobo e fin. no morro.
Leite Leal (rua) princ. na rua das Larangeiras e fin. no morro.
Leme (ladeira do) no fim da rua da Passagem.
Lemgruber (rua) na Tijuca.
Leões (largo dos) fin. no princ. da rua Humaytá.
Leonina (rua). Veja Barão de Sertorio, rua.
Leopoldina (rua) na praça Tiradentes.
Leopoldina (rua) em Todos os Santos.
Leopoldina (rua) na Piedade.
Leopoldina (rua) na rua Barão de Mesquita, no Andarahy Grande.
Liberal (becco do) em S. Christovão.
Liberdade (becco da). Freg. de S. Christovão.
Lima Barros (rua do) princ. na rua do Bomfim e fin. na rua Bella de S. João.
Lina (rua) princ. na Pedreira do Vintem.
Lino Teixeira (rua) na estação de Riachuelo.
Lins de Vasconcellos (rua) princ. na rua Vinte Quatro de Maio e fin. na subida da Serra.
Livramento (ladeira do) princ. na praça Municipal e vai ter ao morro do Livramento.
Livramento (morro do) á esquerda da rua da Saude.

Livramento (rua do) princ. na rua da Saude.

Livramento (rua do) princ. na rua Etelvina e fin. na do José Bonifacio.

Lomas Valentinas (rua) na Copacabana.

Lopes (travessa do) na rua do Visconde Sapucahy.

Lopes da Cruz (rua) no Engenho de Dentro.

Lopes Ferraz (rua) no morro da Caixa d'Agua em frente ao Barro Vermelho.

Lopes Quintas (rua do), antiga do Antonio Monteiro, no Jardim Botanico.

Lopes Silva (rua) princ. na rua Alegria e fin. na rua de Dona Clara.

Lopes de Souza (rua) princ. na rua de S. Christovão e fin. na rua Francisco Eugenio.

Lourenço Tavares (rua) Cascadura.

Lucidio Lago (rua do) princ. na rua Doutor Archias Cordeiro e fin. na praça da Gloria, Freg. do Engenho Novo.

Luiz (avenida), no Copertino Freg. de Inhauma.

Luiz Barbosa (rua) em Villa Izabel.

Luiz de Camões (rua de) princ. no largo de S. Francisco Paula e fin. na rua Tobias Barreto.

Luiz Carneiro (rua de) no Campo do Padilha Engenho de Dentro.

Luiz Gama (rua) princ. na praça Tiradentes e fin. na do Senado.

Luiz Soares (rua) no Sampaio.

Luiz Vargas (rua) em Cascadura.

Luiz de Vasconcellos (rua de) princ. na rua do Passeio e fin. na praia.

Luz (rua e travessa) princ. na rua do barão de Itapagipe, no Rio Comprido.

M

Macaco (caminho do) no Jardim Botanico.

Macaco (rua do) princ. na rua de S. Francisco Xavier e fin. em Villa Isabel.

Macena (ilha do) pertence á Freg. de S. Christovão.

Machadinho (avenida) é situada no fin. da rua Guanabara.

Machado (largo do) no Cattete.

Machado Coelho (rua) princ. na rua Visconde de Itauna e fin. na de Estacio de Sá.

Machado Corrêa (avenida) é situada na rua Felipe Camarão.

Maciel (rua do) princ. no Engenho Novo.

Madre de Deus (ladeira da) no sopé do morro de Livramento.

Madre de Deus (rua da) na estação do Engenho Novo.

Magalhães (avenida), é situada na rua Haddock Lobo Freg. do Engenho Velho.

Magalhães Castro (rua) na estação do Riachuelo.

Magalhães Couto (rua) Freg. do Engenho Novo.

Magdalena (rua) princ. na rua José Bonifacio e fin. na rua das Saudades, Freg. do Engenho Novo.

Mai do Bispo (largo da), está comprehendido na Avenida Central.

Maia (travessa do) no fim da rua da Ajuda.

Maia (travessa) no Meyer.

Maia Lacerda (rua) no Copacabana.

Major Avila (rua do) princ. na rua Conde de Bomfim e fin. na rua Visconde de Itamaraty.

Major Fonseca (rua do) princ. na praça Visconde do Rio Branco e fin. na rua das Tres Bicas.

Major Freitas (rua) no moro de Santos Rodrigues.

Major Mascarenhas (rua do) princ. na rua José Bonifacio e fin. na das Saudades.

Major Pinto Sayão (rua do) no morro Livramento.

Major Susckw (rua do) na rua Jockey-Club e fin. na rua do Dr. Garnier.

Malvina (rua) em S. Francisco Xavier.

Malvino Reis (praça) na Copacabana.

Malvino Reis (rua) princ. na rua Haddock Lobo e fin. na praça do Ric Comprido.

Mangueira (rua da) no Retiro das Paraguyas, no Jacaré.

Mangueira (travessa da) princ. na rua Nova do Livramento e fin. atravessando a rua da Harmonia, na ladeira da Saude.

Mangueiras (avenida) é situada na rua Itapirú n. 111.

Mangueiras (becco das) em São Christovão.

Mangueiras (rua das) na rua dos Arcos.

Manoel Alves (rua) princ. na rua da Gloria e fin. na rua Oito de Setembro.

Manoel de Carvalho (becco de) princ. na rua da Ajuda e fin. na rua da Guarda-Velha.

Manoel Matheus (rua) no Meyer princ. na rua Dona Cecilia Nunes e fin. na rua Lopes da Cruz.

Manoel de Paiva (rua do) no Botafogo.

Manoel Victorino (rua) em Inhaúma.

Manuela Barbosa (rua) princ. na rua Doutor Dias da Cruz e fin. na rua Medina.

Manuelita (avenida) nos terrenos da Fabrica de Tecidos Cruzeiro.

Maranhão (rua) princ. na Aquidaban e fin. na rua Doutor Dias da Cruz.

Marcilio Dias (rua do) princ. na rua Visconde da Gavea e fin. na rua Doutor João Ricardo.

Marechal Carlos Bittencourt (rua) princ. na praça Quinze de Novembro.

Marechal Deodoro (rua) em Copacabana.

Marechal Deodoro da Fonseca, acha-se entre a praia de S. Christovão e o principio da rua de S. Luiz Gonzaga.

Marechal Floriano (praia), em Paquetá.

Marechal Floriano (praça) em Copacabana.

Marechal Floriano Peixoto (rua) outr'ora denominava-se rua Estrella de S. Joaquim desde a rua Uruguayana até a esquina da de Camerino.

Marechal Machado Bittencourt (rua) princ. na Cancella da estação do Riachuelo.

Marechal Niemeyer (rua) princ. na rua General Polydoro em frente ao cemiterio de S. João Baptista da Lagoa.

Marechal Rangel (estrada) princ. em Cascadura e fin. no Campinho.

Maria Adelaide (rua de) em Catumby.

Maria Amalia (rua) princ. na rua Uruguay e fin. no morro da Cruz.

Maria do Amaral (rua de) princ. na rua Machado Coelho e fin. na rua Nova do Alcantara.

Maria Angelica (rua) princ. na rua do Jardim Botanico e fin. no aterro da lagôa Rodrigo de Freitas.

Maria Antonia (rua). Veja Dona Maria Antonia rua.

Maria Augusta (travessa) no interior da Villa Ruy Barbosa, á rua dos Invalidos.

Maria Emilia (rua) em Botafogo.

Maria Eugenia (rua) proximo á rua Humaytá.

Maria Flora (rua) em Inhaúma.

Maria José (rua de) segunda rua que princ. na Estacio de Sá e fin. na rua Haddock Lobo.

Maria Vargas (rua) em Cascadura.

Mariano (rua) no fim da rua da Passagem.

Mariano Procopio (rua do) no morro do Pinto.

Marieta (rua) princ. na rua Firmo de Moura e fin. na rua Dona Anna.

Marieta (rua) princ. na rua do Riachuelo.

Marieta (travessa) em Catumby.

Marillia de Dirceu (travessa) em Cachamby.

Marinhas (cáes de) na praça das Marinhas.

Marinhas (praça das) entre a praça Quinze de Novembro e Alfandega.

Marinho (rua) na Copacabana.

Marinho (rua) no Meyer.

Mario (rua) princ. na rua do Riachuelo e fin. na do Progresso em Paula Mattos.

Mariz e Barros (rua de) princ. no mangue do antigo Matadouro e fin. na rua S. Francisco Xavier.

Marques (rua) princ. no largo dos Leões e fin. na rua dos Voluntarios da Patria.

Marques (rua do) princ. na rua da Assumpção e fin. na rua Bambina.

Marques de Carvalho (travessa) na rua de Santa Luzia.

Marques de Castro (rua do) em Santa Thereza.

Marques de Leão (rua do) proxima á estação do Engenho Novo.

Marquez de Abrantes (rua) princ. na praça de José de Alencar.

Marquez do Herval (praça do) em Todos os Santos.

Marquez de Olinda (rua do) princ. na praia do Botafogo.

Marquez do Paraná (travessa ou villa) vai da rua Marquez de Abrantes a rua Senador Vergueiro.

Marquez do Pombal (rua do) princ. na rua General Pedra e fin. na de S. Leopoldo.

Marquez de S. Vicente (travessa) princ. na rua Barão do Bom Retiro e fin. em Villa Izabel.

Marqueza de Lages (rua da) á direita da rua Haddock Lobo.

Marqueza de Santos (rua) na rua Carvalho de Sá, no Cattete.

Marrecas (rua) em frente ao portão do Passeio Publico.

Marte (campo de) entre a rua Visconde Itauna e a Caixa d'Agua do Estacio de Sá.

Marte (praça) no antigo campo do Realengo.

Martha (rua) nas Larangeiras.

Martim Affonso (largo de) na Copacabana.

Martim Affonso (rua) na Copacabana.

Martinho (rua) no Mundo Novo, nas Larangeiras.

Martins Ferreira (rua do) em Botafogo.

Martins Lage (rua do) princ. na praça do Engenho Novo.

Martins Pinheiro (becco de) no Cattete.

Martins Ribeiro (rua) começa no Cattete.

Martins dos Santos (rua do) aberta no largo denominado Jacaré.

Martins Vianna (avenida) é situada na rua Jorge Rudge junto ao predio n. 15.

Maruhy (rua do) em S. Christovão.

Matacavallos (rua de) na Freg. de Santo Antonio.

Mataporcos (rua de) na Freg. do Espirito Santo.

Mataporcos (largo de) na Freg. do Espirito Santo.

Mataporcos (travessa de) na Freg. do Espirito Santo.

Matheus (rua) no Meyer.

Matriz (rua) princ. no largo da Matriz e fin. na estrada de Ferro.

Matriz (largo) pequena praça em frente á Igreja de N. Sra. da Conceição do Engenho Novo.

Matriz da Lagôa (rua da) princ. na rua de S. Clemente e fin. na dos Voluntarios da Patria.

Matta Machado (villa) é situada no começo da estrada Nova e Velha da Tijuca.

Matto (becco do) Freg. do Engenho Novo.

Matto Grosso (rua do) princ. no fim da rua do Escorrega e fin. na do Jogo da Bola.

Matto Grosso (travessa do) princ. na rua de Matto Grosso, no morro da Conceição.

Matto Grosso (rua) no morro da Quinta da Boa Vista.

Mattosinhos (rua do) na Freg. do Espirito Santo.

Mattoso (travessa do) na rua do mesmo nome.

Mattoso (rua do) princ. na rua Barão de Itapagipe e fin. na de Mariz e Barros.

Mauá (travessa do) princ. na rua de Monte Alegre, em Santa Thereza.

Mauá (rua) no Meyer.

Maxwel (rua) na Aldêa Campista em Villa Izabel.

Maxwell (villa) Freg. de N. Sra de Lourdes.

Mavrink (rua) no Rocha.

Medina (rua) em Todos os Santos.

Medina (villa) é situada na rua de S. Christovão n. 241.

Meira (rua) na Piedade.

Meirelles (ladeira do) princ. na rua do Aqueducto, no morro de Santa Thereza.

Mello e Souza (rua) á praia, nos fundos do quartel do Cortume entre Lazaros e o Rio Joanna.

Melões (ilha dos) em frente á praia Formosa.

Memoria (largo da) no fim da rua do Sapé.

Mendes (rua) no Cupertino.

Mendonça (ladeira do) princ. na praia do Sacco do Alferes.

Mercado (rua do) princ. na praça Quinze de Novembro.

Mercado (praça do) entre a praça das Marinhas e rua do Mercado.

Mercado da Gloria (praça do) entre as praças existentes no bairro da Gloria onde se acham as estatuas de Pedro Alvares Cabral e o Visconde do Rio Branco.

Mesquita (avenida) na rua Ipiranga entre o n. 3 4.

Miguel Angelo (rua do) na estrada geral de Santa Cruz.

Miguel Cervantes (rua) princ. na rua Ferreira de Andrade e fin. na rua Guttemberg.

Miguel Dantas (avenida) é situada na rua Visconde de Itauna n. 94.

Miguel Fernandes (rua) princ. na praça da Gloria.

Miguel de Frias (becco ou travessa) princ. na rua Miguel de Frias entre os numeros 26 e 28.

Miguel de Frias (rua do) princ. no fim da rua Visconde de Itauna.

Miguel de Paiva (rua) em São Christovão.

Miguel de Paiva (rua do) princ. na rua dos Coqueiros.

Miguel Rangel (rua) Cascadura.

Minas (rua) princ. no largo da Matriz do Engenho Novo.

Mineira (rua) princ. na rua do Parque e fin. na Caixa d'Agua de S. Christovão.

Mineiros (caes dos) na praia dos Mineiros.

Mineiros (praia dos) entre a Guarda-Moria da Alfandega e o Arsenal de Marinha.

Miranda Evora (travessa) princ. na rua Santo Christo dos Milagres.

Mirante (morro do) á esquerda da rua Haddock Lobo.

Misericordia (ladeira da) a que pelo largo deste nome vai ter ao Castello.

Misericordia (largo da) no fim da rua do mesmo nome.

Misericordia (rua da) princ. na praca 15 de Novembro e fin. no largo da Misericordia.

Mocas (ilha das) em frente á praia do Sacco do Alferes.

Moema (rua) nos fundos da Escola Preparatoria e Tactica no Realengo.

Moncorvo (rua do) no morro do Pinto.

Monte (rua do) princ. na ladeira do Livramento e fin. na travessa do Moreira.

Monte Alegre (rua do) princ. na rua do Riachuelo.

Mont'Alverne (rua do) no morro do Pinto.

Monte Caseros (rua do) princ. na forte do Leme em Copacabana na Freg. da Lagôa.

Montenegro (rua) Copacabana.

Monte Serrat (morro) é a continuação do morro do Nheco.

Moraes (avenida) princ. na rua Dr. Dias da Cruz e fin. na rua Medina.

Moreira (rua) princ. na Estrada de Santa Cruz e fin. na Serra.

Moreira (travessa do) princ. na rua Nova do Livramento 1. A ladeira.

Moreira (rua) princ. na rua General Bellegarde.

Morro (caminho do) princ. na rua Dr. Aristides Lobo e fin. no morro de Santa Thereza.

Morro Barro Vermelho, assim chamado o terreno onde se acha a Caixa d'Agua em S. Christovão.

Morro da Graça (caminho particular) tem entrada pela rua Guanabará no n. 12.

Morro do Rio Comprido (rua do) ao pé do largo da Estrella, no largo do Rio Comprido.

Morro de S. Diego (rua do) no principio da rua Visconde de Sapucahy.

Morro do Vintem (rua do) princ. na rua Marques Leão e finalisa na rua Goyaz.

Morundó (rua do) em S. Christovão.

Mosqueira (travessa do) antigo becco, princ. na rua Visconde de Maranguape e fin. na do Dr. Joaquim Silva.

Motta (becco do) á esquerda da rua Mattoso.

Moura (becco do) princ. no largo da Batalha.

Moura (largo do) no fim da praia, hoje Cáes del Vecchio.

Mouro (rua do) em Todos os Santos.

Moura (rua) na Piedade.

Moura Brazil nas Larangeiras.

Moura Brito (rua) princ. na rua Conde de Bomfim.

Mourão Valle (rua) em S. Christovão.

Moutinho (rua do) nas Larangeiras.

Mundo Novo (morro do) á esquerda da rua das Larangeiras.

Mundo Novo (rua) princ. na rua Marquez de Olinda e fin. no morro.

Municipal (praça) na rua da Saude.

Municipal (rua) princ. na rua de S. Bento e fin. no largo de Santa Rita.

Muriquipary (rua) na Piedade.

Musica (becco da) princ. no largo do Moura.

N

Narciso (travessa) em Santa Thereza no França.

Nascimento Silva (rua) na villa Ipanema.

Natalina (rua) no Andarahy-Pequeno.

Natividade (travessa da) princ. na rua D. Manoel e fin. na rua da Misericordia.

Navarro (rua do) nos terrenos dos Navarros, em Catumby.

Navarro (travessa do) em Catumby.

Nazareth (rua) princ. na rua Dr. Lins Vasconcellos.

Nazario (rua) princ. na rua de S. Felippe em S. Francisco Xavier.

Nery Ferreira (rua) princ. na rua Ypiranga.

Nery Pinheiro (rua) no Estacio de Sá.

Nery Teixeira (rua) no Andarahy-Grande.

Neves (morro das) junto ao de Paula Mattos e deste a Catumby.

Neves (rua das) no morro das Neves.

Neves (largo das) no alto do morro das Neves.

Neves (travessa das) em Paula Mattos.

Nhéco (morro do) Freg. de Santo Christo dos Milagres.

Nicoláo Moreira (rua) antiga de Santos Rodrigues.

Niemeyer (rua) nas Officinas do Engenho de Dentro.

Nobrega (rua do) lugar denominado Bocca do Matto no Engenho Novo.

Noemia (rua) no morro do Barroso.

Nogueira (rua) na estação Dr. Frontin.

Nogueira da Gama (rua) Freg. do Engenho Novo.

Nogueira (avenida) é situada junto á rua Guarany em Inhauma.

Nora (rua) princ. na rua de S. Luiz Gonzaga e fin. no morro do Retiro da America.

Nossa Senhora da Conceição (largo de) no fim da estrada do Jardim Botanico.

Nossa Senhora da Copacabana (rua) princ. na rua da Igrejinha de Copacabana e fin. na rua Padre Antonio Veira, no Leme.

Nossa Senhora das Dôres (rua de) no Andarahy Grande.

Nossa Senhora das Dôres (rua de) princ. em frente á estação de Todos os Santos.

Nossa Senhora das Neves (avenida) na rua do Cunha em Catumby.

Nossa Senhora da Piedade (rua de) princ. na rua Marquez de Abrantes.

Nova (rua) antiga rua do Barão Ibituruna.

Nova (rua) princ. na rua Honorio e fin. na Estrada de Santa Cruz.

Nova (rua) princ. na rua Barão do Bom Retiro e fin. na de José Vicente, na Andarahy Grande.

Nova (rua) na Piedade.

Nova do Alcantara (rua) princ. na rua Machado Coelho e fin. na de Miguel de Frias.

Nova da Alfandega (rua) na praca da Acclamação, ao lado da Casa da Moeda.

Nova no Andarahy Grande (rua) em Villa Izabel.

Nova de Cachamby (rua) no Meyer.

Nova Cintra (morro da) antigo morro da Pedreira da Candalaria.
Nova do Conde (rua) na Cidade Nova.
Nova das Flôres (travessa) em S. Christovão.
Nova da Guanabara (rua) princ. na rua Guanabara e fin. no morro do Fogueteiro.
Nova Herculano (rua) em Santa Thereza.
Nova do Imperador (rua) no Engenho Velho.
Nova das Larangeiras (rua) no Cattete.
Nova do Livramento (rua) na Saude.
Nova do Lopes (rua) em Todos os Santos.
Nova de Maruhy (rua) princ. na praia de S. Christovão.
Nova do Ouvidor (rua ou travessa).
Nova do Principe (rua) na Freg. de Sant'Anna.
Nova do Rio Comprido (rua) princ. no largo onde existem dous grandes chalets.
Nova do Sabão (rua) na Cidade Nova.
Nova de Santa Thereza (rua) princ. no fim da rua do Pinto no morro do Nhéco, e não tem saiiida.
Nova de Santos Rodrigues (rua) na Freg. do Espirito Santo.
Nova de S. Bento (rua) na Freg. de Santa Rita.
Nova de S. Francisco da Prainha (rua).
Nova de S. João (rua) em frente ao Hospital dos Lazaros.
Nova de S. Joaquim (rua) na Freg. da Lagoa.
Nova de S. Leopoldo (rua) princ. na rua de Machado Coelho e fin. na travessa do Guedes.
Nova de S. Pedro (rua) na Cidade Nova.
Nova de Sorocaba (rua) prolongamento da rua Sorocabana Freg. da Lagoa.
Nove de Fevereiro (rua) princ. na rua Toneleiros e fin. na praia de Copacabana.
Nove de Março (praça) na estação dos Bonds de Villa Izabel.
Novo de Botafogo (caminho) em Botafogo.
Nuncio (rua do) Freg. do Sacramento.
Nunes Machado (rua) Freg. da Gloria.

O

Occidental (rua) princ. na travessa do Navarro, em Catumby.
Octavio Silva (rua) na Villa Ipanema.
Odorico Mendes (rua) na Fabrica de Chitas, Freg. do Engenho Velho.
Oito de Setembro (rua) princ. na rua Christovão Colombo e fin. na rua Manoel Alves.
Oito de Dezembro (rua) princ. na estação da Mangueira e fin. além da rua Jorge Rudge.
Oitava (rua) na Quinta da Boa Vista.
Olaria (travessa) princ. na rua das Mangueiras e fin. na travessa do Pinheiro.
Olaria (travessa) na estação do Meyer.
Olinda (rua) no Engenho Novo.
Olinda (rua) em Botafogo.
Oliveira (rua) no Jardim Botanico.
Oliveira (travessa da) em frente á da rua dos Andradas e fin. na da Conceição.
Oliveira (travessa da) em frente á travessa do Bom Jardim.
Oliveira (rua) do Cupertino.
Oliveira (travessa) em Botafogo.
Oliveira Andrade (rua) em Cascadura.
Oliveira Fausto (rua) na Villa Guarany.
Oliveira Fausto (rua do) em Izabelopis, em Botafogo.
Oliveira Rosario (rua) em Santa Thereza.
Oliveira Silva (rua) no Andarahy Pequeno.
Olympio Imperial em S. Christovão.
Onze de Maio (travessa) na rua Visconde de Sapucahy.
Onze de Junho (praça) Freg. de Sant'Anna.
Orestes (rua) princ. na rua Sara e fin. na rua Attilia.
Oriente (rua do), na praia do Sacco do Alferes.
Oriente (rua do) em Paula Mattos.
Ortigão (rua) Freg. de Engenho Novo.
Oscar (rua) na estação Doutor Frontin.
Otto Simon (rua) princ. na rua Toneleros, na Copacabana.
Ourives (rua dos) princ. na rua S. José e fin. na ladeira da Conceição.
Ouro (rua do) em S. Francisco Xavier.
Outeiro (rua do), no Andarahy Grande.
Ouvidor (rua do). Veja Coronel Moreira Cesar rua.
Ouvidor (travessa do).

P

Paço (caes do). Veja Pharoux caes.
Paço (largo do). Veja 15 de Novembro praça.
Paço (travessa do) princ. no largo

da Assemblea e fin. na rua do Cotovello.

Padilha (rua). Veja Doutor Padilha rua.

Padre (travessa do) Freg. do Engenho Velho.

Padre Antonio Vieira (rua) princ. na rua N. Sra de Copacabana e fin. na praia da Copacabana.

Padre Januario (rua) princ. na estrada de Santa Cruz e fin. nos Pilares.

Padre José Mauricio (rua) princ. na rua Visconde do Rio Branco e fin. na rua Marechal Floriano Peixoto.

Padre Lapa (rua) nº Copertino.

Padre Miguelino (rua) antiga da Floresta, ultima rua á esquerda de Catumby.

Pacheco (villa) é situada na rua Paysandú entre os nºs. 51 e 51 B.

Paim Pamplona (rua do) princ. na rua do Engenho Novo, no Sampaio.

Paineiras (caminho das) no morro de Santa Thereza.

Paineiras, na subida do Corcovado.

Paiva (rua) no Copertino.

Palmas (travessa das) princ. na rua de S. Christovão, antes do antigo Matadouro.

Palmeiras (praia das) ao lado da praia de S. Christovão desde a rua Pedro Ivo até á Igreja Matriz.

Palmeiras (rua das) princ. na rua de S. Clemente, em Botafogo.

Papa-Couvé (rua do) em Cascadura.

Pará (rua do) em Botafogo.

Paraguasú (rua) nos fundos do Arsenal de Guerra.

Parahyba (travessa) princ. na rua Mariz e Barros e fin. na rua Piauhy.

Paraiso (rua) no morro de Paula Mattos.

Paraná (rua de) no Encantado.

Paraná (travessa) na Piedade.

Paraná (rua) princ. no portão da Quinta da Boa Vista e vai fin. dentro della.

Paranaguá (rua do) na Freg. da Gloria.

Parque (rua do) no Barro Vermelho.

Parque Imperial (rua do) no Engenho Velho.

Partilhas (travessa das) princ. na rua Senador Pompeu e fin. no morro do Barroso.

Pasmado (largo do) o pequeno largo que existe na rua da Passagem em frente ao morro do Pasmado.

Passagem (rua da) princ. na praia de Botafogo e fin. na esquina da do Barão do Rio Bonito.

Passeio (rua do) princ. no largo da Ajuda.

Passeio Publico na rua do mesmo nome, desde o largo da Ajuda hoje praça Ferreira Vianna na Avenida Central até ao da Lapa.

Passos (avenida). Veja Avenida Passos.

Passo Manoel (rua do) na rua das Larangeiras.

Patriota (becco do) princ. na rua Matto Grosso.

Patrocinio (rua do) no Andarahy Grande.

Patrocinio (travessa do) no Andarahy Grande.

Pau (rua do) princ. na rua Leblon e fin. na praia do Pinto.

Pau Ferro (rua do) princ. na praia de S. Christovão.

Paula Brito (rua de) princ. na rua Barão de Mesquita e fin. na Serra do Andarahy.

Paula Candido (ladeira do) no caes novo da Gloria.

Paula Freitas (rua) princ. na rua dos Toneleros e fin. na praia de Copacabana.

Paula Matto (morro do) o que existe ao lado esquerdo e no fim da rua do Riachuelo.

Paula Mattos (rua de) no morro do mesmo nome.

Paula Ramos (rua de) princ. na rua Santa Alexandrina.

Paula e Silva (rua de) em S. Christovão.

Paulina (rua) na Praia Formosa.

Paulino Fernandes (rua) princ. na dos Voluntarios da Patria e fin. na do General Polydoro.

Paulino Marques (rua) na Freg. da Lagôa.

Paulo Bulhões (rua) no fim da rua do Mattoso.

Paysandú (rua do) Freg. da Gloria.

Paz (rua da) no Rio Comprido.

Paz (travessa) princ. na rua da Estrella e fin. na rua da Paz.

Peçanha (rua) no Engenho de Dentro.

Pedra da Babylonia (morro da) em Villa Izabel.

Pedra do Bahiano (rua da) princ. na praia do Pinto.

Pedra do Sal (rua da) princ. na rua da Saude e fin. na rua do Jogo da Bola, no morro da Conceição.

Pedregaes (travessa do) princ. na rua do Visconde de Sapucahy e fin. na rua do Presidente Barroso.

Pedregulho (largo do), hoje Capitão Salomão, Freg. de S. Christovão.

Pedregulho (morro do) princ. na rua de S. Januario, Freg. de S. Christovão.

Pedregulho (rua do). Veja Capitão Salomão rua.

Pedreira (rua da), no Copertino Freg. do Engenho Novo.

Pedreira (travessa do) na Freg. de Santa Rita.

Pedreira de Botafogo (rua da) princ. no fim da praia de Botafogo.

Pedreira da Candelaria (morro da) no Cattete.

Pedreira da Candelaria (rua) no Cattete.

Pedreira da Gloria (rua da) no Cattete.

Pedreira Imperial (rua da) na Quinta da Boa Vista.

Pedreira do Machadinho (rua da) fica na rua Guanabara nas Larangeiras.

Pedro Alvares Cabral (praça) trecho da praça da Gloria, em cujo meio acha-se a estatua do glorioso navegador portuguez.

Pedro Alvares Cabral (rua de) no Engenho Novo.

Pedro Antonio (travessa do) fin. na rua do Jogo da Bola.

Pedro Ivo (rua), princ. na praia das Palmeiras e fin. no portão da Quinta.

Pedro Segundo (rua) no Engenho Novo.

Pedro Silva (rua) na villa Ipanema.

Peixe (Praia do) na Freg. da Candelaria.

Pelotas (rua) princ. na rua Araujo Leitão e fin. na de Dona Romana, no Cabuçú, Freg. do Engenho Novo.

Penha (praça da) lugar ameno e aprazivel na freguezia de Irajá, planicie que circumda a pittoresca collina da Penha.

Pepe (travessa) em Botafogo.

Pequena (praia) principia na 2.a ponte da Estrada de Santa Cruz e fin. na Estrada da Penha, Estação da E. de F. do Rio de Ouro.

Pereira de Aguiar (travessa do) no morro do Pinto.

Pereira de Almeida (rua do) princ. na rua do Cabido e fin. na do Barão de Ubá.

Pereira Franco (rua) na Freg. do Espirito Santo.

Pereira Lopes (rua) em S. Christovão.

Pereira Nunes (rua do) Andarahy Grande.

Pereira de Siqueira (rua) princ. no morro da Babylonia.

Pereira Terra (rua) princ. na rua Dous de Maio.

Pernambuco (rua) no Engenho de Dentro.

Perseverança (rua) em Riachuelo.

Pescador (travessa do) em Paquetá.

Petrocochino (rua) em Villa Izabel.

Petropolis (rua) princ. no fim da rua de Monte Alegre e fin. na do Aqueducto, no morro de Santa Thereza.

Pharoux (caes do) entre a praça das Marinhas e a ponte das Barcas Ferry.

Piauhy (rua) em S. Christovão.

Piauhy (rua) Freg. do Engenho Novo.

Piedade (rua) na rua Marquez de Abrantes, na Freg. da Gloria.

Piedade (rua) no Encantado.

Pilar (rua do) princ. na rua Dona Feliciana no Andarahy Pequeno.

Pilares (rua dos) entre Todos os Santos e Cascadura.

Pindahis (ilha do) pertence á Freg. de Inhauma.

Pinheiro (ilha do) pertence á Freg. de Inhauma.

Pinheiro (becco do) princ. na rua de Christovão Colombo e fin. na do Pinheiro.

Pinheiro (ladeira do) em Catumby.

Pinheiro (rua do) principia na praia do Flamengo e fin. na rua do Cattete.

Pinheiro (rua do) em Riachuelo.

Pinheiro (rua do) princ. na rua das Mangueiras e fin. na rua Martins Santos.

Pinheiro (travessa do) no morro do Pinto.

Pinheiro Guimarães (rua de) em Botafogo.

Pinto (morro do) é a continuação do morro do Nhéco.

Pinto (praia do) Freg. da Gavea.

Pinto (rua do) princ. na rua da America.

Pinto (travessa) na Estação do Encantado.

Pinto de Azevedo (rua) principia na rua Visconde de Itauna.

Pinto de Figueiredo (rua) fin. no antigo Hospital Militar.

Pinto Guedes (rua) no Andarahy Pequeno.

Pinto Sayao (ladeira) na rua do Major Pinto Sayao.

Pirahy (travessa) na rua Santo Christo dos Milagres.

Pirassinunga (rua do) na Fabrica das Chitas.

Pombas (ilha das) antigo deposito de polvora.

Pombeba (ilha da) pertence á Freguezia de S. Christovão.

Pompilio de Albuquerque (rua) nas Officinas do Engenho de Dentro.

Ponta do Cajú (praia da) em continuação á de S. Christovão.

Porciana (rua) em Isabelopolis, em Botafogo.

Porta d'Agua (estrada) em Jacarépaguá.

Portão do Trem (rua do) fin. no portão do Arsenal de Guerra.

Portão Vermelho (rua do). Veja Conde de Bomfim, rua do.

Porto (rua do) na Cidade Nova.

Porto (travessa do) á direita da rua do Senador Eusebio.

Porto Alegre (avenida de) e passando o Prado Fluminense, terceira rua á esquerda.

Possolo (rua) no Andarahy Grande e passando o antigo Hospital Militar.

Praça da Republica, Veja Acclamação (praça da).

Praia da Copacabana (rua) princ. na praça da Igrejinha e fin. na praça da Vigia no Leme.

Praia Formosa na Freguezia de Sant'Anna.

Praia Grande (rua) é a continuação da rua de Bemfica.

Praia Vermelha (fortaleza da). Pertence á Freguezia da Lagôa.

Prainha (caes da) na Freguezia de Santa Rita. Veja Saude (caes da).

Prainha (largo da) na Saude. Veja Vinte e Oito de Setembro (praça).

Prainha (rua da) princ. na rua Acre, fin. na rua Camerino.

Prazeres (rua dos) no Rio Comprido.

Prazeres (ladeira dos) no Rio Comprido.

Presidente Barroso (rua do) princ. na rua de S. Leopoldo e fin. na rua Senhor Mattosinhos.

Primeira (rua) em S. Christovão.

Primeiro de Março (rua) outr'ora rua Direita, princ. na praça 15 de Novembro e fin. na ladeira de São Bento.

Primo Teixeira (rua) na freguezia de Inhauma.

Princeza dos Cajueiros (rua da) na Freguezia de Sant'Anna.

Princeza do Cattete (rua da). Veja Correa Dutra (rua).

Princeza Imperial (rua da). Veja Tavares Bastos (rua).

Principe dos Cajueiros (rua do) na Freg. de Sant'Anna. Veja Senador Pompeu (rua do).

Principe do Cattete (rua). Veja Commandante Silveira (rua).

Principe do Grão Pará (rua do) no Engenho Velho.

Progresso (rua do) princ. no largo das Neves.

Progresso (rua do) no alto do morro da chacara do Vianna, em São Christovão.

Proletarios (rua dos) na estação do Dr. Frontin.

Propicia (rua) princ. na rua do Souza Barros e fin. no morro do Vintem.

Proposito (becco do) entre as ruas Chile e Treze de Maio.

Proposito (rua do) princ. na rua da Saude e fin. na Gamboa.

Providencia (morro da) o que fica á esquerda da rua deste nome e rua da America.

Providencia (rua da) freguezia do Santo Christo dos Milagres.

Prudente de Moraes (rua) em Dr. Frontin.

Prudente de Moraes (rua) em Copacabana.

Q

Quarteis (rua) em S. Christovão.

Quarteis (travessa dos). Veja Escobar (rua do).

Quarta (rua) na Quinta da Boa Vista.

Quatro de Dezembro (rua) em Copacabana.

Quatro de Setembro (rua) em Copacabana.

Quebra Bunda (becco do) no morro da Saude.

Quebra Cangalhas (caminho do) princ. na descida da Cachoeira Grande da Tijuca e fin. na Vargem.

Quinta (rua) no interior da Quinta da Boa Vista.

Quinta da Bôa Vista em São Christovão, antiga residencia da ex-familia imperial e onde se acha o Museu Nacional.

Quinta Imperial (rua da) em São Christovão.

Quintão (rua) em Cascadura.

Quintino Bocayuva (largo) é situado em frente á estação do Dr. Frontin.

Quinze de Novembro (praça de) antiga de D. Pedro II, e primitivamente largo do Paço.

Quintanda (rua da) princ. na rua S. José e fin. na de S. Bento.

R

Rademaker (rua) no Andarahy Pequeno, princ. na rua Conde de Bomfim e fin. na rua Pinto Guedes.

Raphael Urbini (rua de) no Engenho Novo.

Rato Molhado (rua do) é a que parte do Aqueducto em Santa Thereza e fin. na do Aprazivel.

Real Grandeza (rua da) na freguezia da Lagoa.

Rebouças (rua) na Saude.

Redempção (praça da) fica na rua Camerino.

Redempção (praça da) fica na Freg. de Sant'Anna.

Redempção (rua da) princ. na rua Dr. Archias Cordeiro, freguezia do Engenho-Novo.

Regente (rua do) entre as ruas do Visconde do Rio Branco e Marechal Floriano Peixoto.

Regos Barros (rua). Veja Doutor Rego Barros (rua).

Relação (rua da) princ. na rua do Lavradio e fin. na dos Invalidos.

Republica (rua) na estação do Dr. Frontin.

Restinga (praia da) na barra da Tijuca.

Retiro da America (bairro) á rua S. Luiz Gonzaga e S. Januario.

Retiro da America (rua) princ. ao lado direito da rua S. Luiz Gonzaga.

Retiro da Gratidão entre o Pedregulho e a Quinta da Boa Vista.

Retiro do Guanabara (rua do) princ. na rua do Guanabara e fin. no morro do Mundo Novo.

Retiro Saudoso (rua do) princ. na Ponta Cajú.

Rezende (rua do) princ. na rua do Lavradio.

Riachuelo (rua do) princ. na rua Evaristo da Veiga e fin. na rua Frei Caneca.

Ribeiro (avenida) na rua Frei Caneca.

Ribeiro (avenida) é situada na rua S. Christovão n. 167.

Ribeiro (rua do) nas Larangeiras.

Ribeiro Guimarães (rua do) Andarahy-Grande, Aldêa Campista.

Ricardo Machado (rua) princ. na rua Bella de S. João.

Rio (becco do) princ. na praça da Gloria e fin. na rua Barão de Guaratiba.

Rio Branco (praça) outr'ora largo da Gloria no principio da ladeira do morro da Gloria.

Rio Comprido (morro do) em continuação do de Paula Mattos.

Rio Comprido (praça do) em frente ao Seminario de S. José.

Rio Comprido (rua do) antiga Malvino Reis.

Rio Comprido (travessa do) princ. na rua Haddock Lobo.

Rio Grande (largo) em Jacarépaguá.

Rio Grande do Norte (travessa do) princ. na rua da Redempção, Freguezia do Engenho Novo.

Rio Grande do Sul (rua) junto á Capella de Nossa Senhora de Copacabana.

Rio de Janeiro (rua) no Engenho de Dentro.

Rocha (rua) princ. na rua Dona Anna Nery.

Rocio (largo do). Veja Tiradentes, praça.

Rocio-Pequeno (largo do). Veja Onze de Junho, praça.

Rodolpho Dantas (rua) na Copacabana.

Rodrigo Silva (rua) na Freguezia do Sacramento.

Romana (rua Dona) princ. na rua Barão Bom Retiro.

Rosario (becco do) princ. no largo de S. Francisco de Paula.

Rosario (largo do) ao lado esquerdo da igreja do mesmo nome.

Rosario (rua do) princ. na rua do mercado e fin. na rua da Uruguayana.

Rosario (travessa do) princ. na rua da Uruguayana e fin. no becco do Rosario.

Roso (rua do) no morro do Mundo Novo.

Rufino (avenida) no Copertino.

Rufino de Almeida (rua) na Aldêa Campista.

Russel (praia) entre o caes da Gloria e a rua Russel.

Russel (ladeira) princ. na praia do mesmo nome.

Russel (rua do) princ. na rua do Silva e fin. na praia do Flamengo.

Ruy Barbosa (villa) sita na esquina da rua dos Invalidos.

Ruy Filho (travessa) no interior da Villa Ruy Barbosa.

S

Sá (rua do) nas Officinas do Engenho de Dentro.

Sá (rua do) no morro da Nova Cintra.

Sá Ferreira (rua) na Copacabana.

Sabão (rua do). Veja General Camara, rua.

Sabão da Cidade Nova (rua do). Veja Visconde de Itauna, rua.

Sabão do Mangue (rua do). Veja Visconde de Itauna, rua do.

Sacopemapam (praça) na Copacabana.

Sacco do Alferes (praia do). Veja Santo Christo dos Milagres, rua.

Sacco do Alferes (rua do). Veja America, rua da.

Sacco da Raposa (praia do) por detrás da ponta do Cajú.

Sachet (rua) antiga travessa do Ouvidor.

Sacramento (rua do). Veja Avenida Passos.

Saldanha da Gama (rua) em S. Christovão.

Saldanha Marinho (rua) no morro do Pinto.

Salgado Zenha (rua) na Fabrica das Chitas.

Salgueiro (becco do) na rua da Floresta em Catumby.

Salvador Corrêa (rua do) na Copacabana.

Salvador Pires (rua) princ. na rua Cardoso e fin. na do Getulio.

Sampaio (villa) na rua Vinte Quatro de Maio.

Sampaio Vianna (rua) na Freg. do Engenho Velho.

Sanches (avenida) é situada na rua Dezembargador Izidro.

Saneada (praia) na Copacabana.

Santa Alexandrina (rua de) princ. na praça do Rio Comprido e fin. na

caixa d'Agua da Lagoinha no morro de Santa Thereza.

Santa Amelia (rua de) princ. na rua do Barão de Ubá.

Sant'Anna (morro de) no princ. da rua do General Caldwel.

Sant'Anna (rua) no Engenho Velho.

Sant'Anna (rua de) na Freg. de Sant'Anna.

Sant'Anna (rua de) princ. na rua do General Pedra e fin. na do Frei Caneca.

Sant'Anna (avenida) na rua São Leopoldo.

Sant'Anna (rua) na Quinta da Boa Vista.

Sant'Anna (travessa) princ. na rua Dr. Lins de Vasconcellos.

Sant'Anna (rua de) na estrada de Santa Cruz.

Sant'Anna (rua de) no Meyer.

Santa Barbara (ilha de) na Freguezia de Santa Rita.

Santa Carolina (largo de) na rua da Harmonia.

Santa Carolina (rua de) no fim da rua do Conde de Bomfim.

Santa Catharina (rua). Veja José Hygino rua.

Santa Catharina (travessa de) princ. no campo de S. Christovão.

Santa Catharina (travessa de) na rua Haddock Lobo.

Santa Cecilia (travessa de) em Todos os Santos.

Santa Christina (rua de) Freg. da Gloria.

Santa Christina (travessa de) princ. na rua do mesmo nome.

Santa Christina (travessa) no Engenho Novo.

Santa Cruz (fortaleza de). Na entrada da barra de Rio de Janeiro.

Santa Cruz (rua de) em Bemfica.

Santa Izabel (rua de) na Gloria.

Santa Izabel (avenida de) em Villa Izabel.

Santa Izabel (rua de) em Catumby.

Santa Justina (rua de) no Andarahy Grande.

Santa Luzia (rua) princ. na rua de S. Francisco Xavier.

Santa Luzia (rua ou praia de) princ. na travessa de Santa Luzia a fin. na praça Ferreira Vianna.

Santa Luzia (travessa de) princ. no Largo da Misericordia.

Santa Maria (rua de) no Retiro da America.

Santa Maria (largo de) fica no fim da rua de S. Leopoldo.

Santa Maria (rua) em Paquetá.

Santa Philomena (rua) Freg. do Engenho Velho.

Santa Philomena (rua) na Piedade.

Santa Rita (largo de) princ. na rua Visconde de Inhauma.

Santa Rita (becco de). Veja Municipal, rua.

Santa Rita (travessa de) princ. na rua Visconde de Inhauma.

Santa Rosa (ilha de). Pertence á Freg. de Inhauma.

Santa Rosa (rua de) na Cidade Nova.

Santa Rosa (travessa de) Campo do Marte.

Santa Thereza (ladeira de) na rua Evaristo da Veiga.

Santa Thereza (morro de).

Santa Thereza (rua de). Veja Dr. Joaquim Silva, rua do.

Santa Thereza da Gloria (rua de). Veja Paysandú, rua.

Santa Thereza do Nhéco (rua de) princ. na rua da America.

Santo Alexandre (rua de) no Rio Comprido.

Santo Alfredo (rua de) em Catumby.

Santo Amaro (rua de) na Gloria.

Santo Amaro (travessa de) é a que segue da rua Babylonia ao Andarahy Grande.

Santo Antonio (ladeira de) é a que do largo da Carioca vai ter ao convento de Santo Antonio.

Santo Antonio (morro de).

Santo Antonio (rua de) princ. na rua Chile e fin. no largo da Carioca.

Santo Antonio (rua de) em São Christovão.

Santo Antonio (rua de) no Copertino.

Santo Antonio dos Pobres (rua) no Encantado.

Santo Antonio (rua de) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. na do Figueira.

Santo Christo (largo de). Veja Santo Christo dos Milagres praça.

Santo Christo dos Milagres (rua de) princ. na ponta da Chichorra e fin. na ponta do Boticario.

Santo Christo (praça do) na praia do Sacco do Alferes.

Santo Henrique (rua de) princ. na rua dos Araujos e fin. na rua Dezembargador Izidro.

Santo Henrique (travessa de) na Fabrica das Chitas.

Santos (rua dos) em Todos os Santos.

Santa Lima (rua do) princ. no largo da Igrejinha e fin. na praça Marechal Deodoro.

Santos Mello (rua) em S. Francisco Xavier.

Santos Rodrigues (morro de) á esquerda da rua do Frei Caneca.

Santos Rodrigues (travessa) na rua do mesmo nome.

Santos Rodrigues (rua de) na rua do Estacio de Sá.

Santa Titara (rua) em Todos os Santos.

São Bento (ladeira de) no fim da rua Primeiro de Março.

São Bento (morro de) onde existe o mosteiro desta Ordem.

São Bento (rua de) princ. no fim da rua da Quitanda.

São Braz (rua) em Todos os Santos.

São Carlos (rua de) princ. no Estacio de Sá.

São Carlos (travessa de) princ. na rua do mesmo nome e fin. na de Laurindo Rabello.

São Christovão (rua de) princ. no largo do Estacio de Sá.

São Christovão (praça de) na praia do mesmo nome

São Christovão (praça de) princ. na praça do mesmo nome.

São Christovão (travessa de). Veja Igrejinha, rua da.

São Claudio (travessa) princ. na rua S. Claudio e fin. na rua Leste.

São Claudio (rua) princ. na rua Colina e fin. na rua Leste.

São Clemente (rua de) princ. na praia de Botafogo e fin. no princ. da rua Humaytá.

São Diniz (rua de) princ. no morro de Santo Rodrigues e fin. na rua Laurindo Rabello.

São Diego (morro de) princ. partindo com o do Nheco na rua doVisconde Sapucahy.

São Diego (praça de) faz parte da rua de João Caetano.

São Diego (rua de). Veja General Pedra e João Sampaio.

São Diego (travessa de) princ. no fim da travessa Bom Jardim.

São Domingos (largo de) na rua do General Camara.

São Domingos (avenida) é situada a rua Conde Baependy.

São Domingos (travessa de) em Botafogo.

São Domingos (travessa de) princ. na rua da Alfandega.

São Fellipe (rua de) em São Francisco Xavier.

São Francisco (rua de fica á esquerda da rua da Saude.

São Francisco de Assis (rua de). Veja Carioca (rua da).

São Francisco de Paula (largo de) Freg. do Sacramento.

São Francisco de Paula (travessa de) princ. na rua da Carioca.

São Francisco da Prainha (adro) no morro da Conceição.

São Francisco da Prainha (rua de) Veja S. Francisco, rua.

São Francisco Xavier (rua de) princ. na Haddock Lobo.

São Francisco Xavier (travessa de). Veja Jockey Club rua.

São Frederico (rua e travessa de) princ. no morro de Santo Rodrigues.

São Gabriel (rua de) na rua do Cachamby.

São Geraldo (rua de) em Todos os Santos.

São Januario (rua de) Freg. de S. Christovão.

São Januario (ladeira) á direita da rua do mesmo nome.

São Januario (travessa de) em S. Christovão.

São João (fortaleza de). Pertence á Freg. da Gloria.

São João (morro de) no Andarahy Grande.

São João (rua de) no Aterrado da Cidade Nova.

São João (rua de) princ. na rua Cachamby.

São João (rua de) na estação do Rocha.

São João (travessa de). Veja Dr. Carmo Netto.

São João (avenida) é situada na rua de Sant'Anna n. 56.

São João Baptista (rua de) princ. na rua General Polydoro e fin. na rua dos Voluntarios da Patria.

São João Marcos (rua de) nos terrenos do Navarro.

São Joaquim (rua larga e estreita de). Veja Marechal Floriano Peixoto, rua.

São Joaquim (rua de) em Todos os Santos.

São Joaquim (rua de) Freg. de Engenho Novo.

São Jorge (rua de) princ. na praça Tiradentes.

São José (avenida) é situada na rua de S. Christovão n. 161.

São José (rua de) princ. na praça 15 de Novembro e fin. na da Carioca.

São José (rua de) em Riachuelo. Veja Henrique Dias, rua.

São Justino (rua de) no Andarahy Grande.

São Lazaro (villa) é situada na praia de S. Christovão.

São Leopoldo (rua de) princ. na rua de Sant'Anna e fin. na de D. Laura de Araujo.

São Lourenço (morro do) é a parte do morro do Livramento voltada para a praça da Acclamação.

São Lourenço (rua de). Veja Visconde de Gavea, rua.

São Luiz (rua de) em Botafogo.

São Luiz (rua de) no Andarahy.

São Luiz (rua) princ. na rua Haddock Lobo e fin. na rua Santo Rodrigues.

São Luiz (travessa de) em São Christovão.

São Luiz Durão (rua de). Veja Almirante Mariath, rua.

São Luiz Gonzaga (rua de) fin. no largo de Pedregulho esquina da rua D. Anna Nery.

São Luiz Gonzaga (travessa de) princ. na rua do mesmo nome e fin. na de Matto Grosso.

S. Manoel (rua de) em Isabelopolis, Botafogo.

S. Martinho (rua de) princ. na rua D. Feliciana e fin. na do Presidente Barroso.

S. Martinho (travessa de) na rua Senador Euzebio.

S. Miguel (rua) princ. na rua Conde de Bomfim e fin. na rua de S. Raphael.

S. Miguel (villa) é situada na rua do General Pedra.

S. Martinho (rua de) na rua Presidente Barroso.

S. Nicolau (rua de) no Estacio do Sá.

S. Paulo (becco de) na rua General Bruce em S. Christovão.

S. Paulo (rua de) princ. na rua Dr. Dias da Cruz e fin. na rua do Aquidaban.

S. Paulo (rua) princ. na rua 24 de Maio e fin. na rua Valentim da Fonseca.

S. Pedro (rua) princ. na rua Visconde Itaborahy e fin. na praça da Acclamação.

S. Pedro de Avintes (rua) na rua de D. Anna Nery.

S. Pedro da Cidade Nova (rua de). Veja Senador Euzebio, rua.

S. Raphael (rua de) no fim da rua Conde do Bomfim.

S. Roberto (rua de) no morro de Santo Rodrigues.

S. Roque (campo de) em Paquetá.

S. Salvador, na Freg. da Gloria.

S. Salvador (travessa) na Freg. do Engenho de Dentro.

S. Salvador de Mattosinhos (avenida de) no Andarahy Grande.

S. Sebastião (rua de) nos terrenos do Navarro.

S. Sebastião (rua de) em Paula Mattos.

S. Sebastião (travessa de) no morro do Castello.

S. Sebastião do Castello (praça) no fim da ladeira do Seminario.

S. Valentim (rua de) Freg. do Engenho Velho.

S. Vicente (rua de) no Andarahy Grande.

S. Vicente de Paula (travessa de) princ. na rua Haddock Lobo e fin. na da Santa Amelia.

Sapé (rua do) princ. no largo de Nossa Senhora da Conceição da Gavea.

Sapucaya (ilha de). Pertence á Freg. de Inhauma.

Sara (rua) princ. na praia Formosa, fin. na rua Mont'Alverne.

Saravathá (ilha do). Pertence á Freg. de Irajá.

Saudade (praia da) que vai da foz do rio Berquó até ao portão da Escola Militar do Brasil, em continuação da praia de Botafogo.

Saudade (rua da) em Todos os Santos.

Saudades (travessa das) princ. na rua do Senador Euzebio.

Saude (caes da) praia da Saude.

Saude (ladeira da). Veja Boa-Vista, ladeira da.

Saude (morro da) no Andarahy Grande.

Saude (morro da) sobe-se pela rua da Boa Vista.

Saude (rua da) princ. na praça Vinte Oito de Setembro e fin. na do Conselheiro Zacharias.

Saude (rua da) no fim da rua da Braça de Ouro, no Andarahy Grande.

Sé Velha (largo da) no Castello, ao lado direito da ladeira do Seminario.

Sebastião de Pinho (avenida) é situada na rua Marqueza de Santos, freg. da Gloria.

Segunda (rua) em São Christovão. Veja General Tiburcio.

Segunda (rua) pequena rua no Morro da Saude.

Segunda-Feira (largo) na rua Conde de Bomfim.

Seminario (ladeira do) a que do largo da Ajuda, antiga da Mãi do Bispo, vai ter ao Castello.

Sem Sahida (becco) na praça da Harmonia, pelo lado da Saude.

Senado (becco do) principia na rua do Senado, em frente á travessa do mesmo nome, e não tem sahida.

Senado (rua do) princ. na rua do Espirito Santo e fin. na rua do Riachuelo.

Senado (ladeira do) princ. na rua do Riachuelo.

Senado (morro do) o que fica á esquerda da rua do mesmo nome.

Senado (travessa do) princ. na praça da Acclamação e fin. na rua do Senado.

Senador Alencar (rua do) princ. na praça Marechal Deodoro e fin. na rua de Bomfim.

Senador Bernardo de Vasconcellos (rua). Veja Senado.

Senador Cassiano (rua do). Veja Chefe de Divisão Salgado.

Senador Cassiano (travessa) princ.

na rua do Chefe de Divisão Salgado e fin. na rua Curvello.

Senador Candido Mendes (rua) no Cattete .

Senador Correa de Oliveira (rua do) em Villa Izabel.

Senador Dantas (rua de) princ. na rua do Passeio e termina na da Guarda Velha.

Senador Dantas (ladeira) junto ao theatro Lyrico, na rua do mesmo nome

Senador Euzebio (rua do) princ. na praça da Acclamação e fin. na rua Miguel Frias.

Senador Furtado (rua) fin. nos fundos da Estação de S. Christovão.

Senador Jaguaribe (rua) antiga Malvina na Estação de S. Francisco Xavier.

Senador Jobim (rua do) princ. na rua Barão do Bom Retiro.

Senador José Bonifacio (rua do) princ. na rua Goyaz e fin. na rua Zepherino.

Senador Nabuco (rua do) fica na muda dos bondes da Villa Izabel.

Senador Octaviano (rua) nas Larangeiras.

Senador Octaviano (rua do) em Villa Izabel.

Senador Pompeu (rua do) princ. na rua da Conceição e vai terminar na rua da America.

Senador Soares (villa).

Senador Soares (rua) na villa Senador Soares, Aldêa Campista.

Senador Vergueiro (rua do) princ. na praça do Cattete.

Senhor Bom Jesus do Monte (praça) em Paquetá.

Senhor do Bomfim (rua do) em S. Christovão.

Senhor de Mattosinhos (rua do) princ. na rua Visconde Sapucahy.

Senhor de Mattosinhos (becco) fica na rua Senhor de Mattosinhos.

Senhor de Mattosinhos (travessa) na Cidade Nova.

Senhor dos Passos (rua do) princ. na rua dos Andradas e fin. na praça da Acclamação.

Seraphim (rua) hoje D. Joanna, princ. na rua do Estrella.

Sereno (travessa do) princ. no becco do João José e fin. na indicada rua Pedra do Sal.

Sergipe (rua). Veja Almirante Wandelkok rua.

Sergipe (rua) princ. na travessa Piauhy e fin. na rua de S. Christovão.

Serpa (rua) em Cascadura princ. na rua dos Proletarios.

Serpa Pinto (rua do) fin. no morro do Livramento.

Serra (rua da) no Engenho Novo.

Serra (rua da) em Cascadura.

Serra dos Pretos Forros (rua) Freg. do Engenho Novo.

Serra Corá (ladeira) princ. na rua do Cosme Velho.

Serzedello Corrêa (rua) Copacabana.

Sete de Março (praça) na antiga estação da Companhia Villa-Izabel.

Sete de Setembro (rua) princ. na praça Quinze de Novembro e fin. na de Tiradentes.

Sete de Setembro (rua) em Paquetá, princ. na rua Dr. Pinheiro Freire.

Setembrina (rua). Veja Coronel Cabrita rua.

Setima (rua) na Quinta da Boa Vista.

Sexta (rua) na Quinta da Boa Vista.

Silva (rua do) em Todos os Santos.

Silva (rua do) princ. no começo da ladeira da Gloria.

Silva (travessa do) no fim da rua Senador Vergueiro.

Silva (rua) no Meyer.

Silva (rua) no Encantado.

Silva Bayão (rua do) no morro do Pinto.

Silva Bayão (travessa do) no morro do Pinto.

Silva Gomes (rua) em Cascadura.

Silva Guimarães (travessa do) na Freg. do Engenho Novo.

Silva Guimarães (rua) na Freg. do Engenho Velho.

Silva Jardim (rua) na Freg. do Sacramento.

Silva Manoel (ladeira do) em frente á rua do Aqueducto em Santa Thereza.

Silva Manoel (rua do) princ. na do Rezende e fin. no morro de Santa Thereza.

Silva Mourão (rua do) em Todos os Santos.

Silva Salles (rua) na Copacabana.

Silva Pinto (rua do) em Villa Izabel.

Silva Rabello (rua do) outr'ora parte da rua do Engenho de Dentro.

Silva Rego (rua) no Riachuelo.

Silva Velho (rua) antiga do Cattete. na Piedade.

Silvana (rua) nas Officinas do Engenho de Dentro.

Silveira Martins (rua). Veja Commandante Silveira rua.

Sitio da Mangueira (becco) no morro de Paola Mattos.

Soares (rua) no morro do Vintem.

Soares (travessa do) no rio Comprido.

Soares (avenida) é situada no n. 13 da rua do Dezembargador Izidro.

Soares Cabral (travessa) Freg. da Gloria.

Soares da Costa (rua) Freg. do Engenho Velho.

Soares da Costa (travessa do) na Fabrica de Chitas.

Soledade (travessa) princ. na travessa do Doutor Araujo e fin. na rua Barão de Iguatemy.

Sophia (rua) princ. na rua Grunewald e fin. na rua Alice.

Sorocaba (rua) na Freg. da Lagôa.

Sorocaba (travessa) na Freg. da Lagôa.

Souto (rua) na estação de Cascadura.

Souto (rua do) princ. na rua Mariz e Barros e fin. na do General Canabarro.

Souto Carvalho (rua) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio e fin. na do Visconde de Santa Cruz.

Souza Barros (rua do) princ. na rua Dous de Maio e fin. na praça do Engenho Novo.

Souza Bastos (travessa do) na rua do Dezembargador Izidro.

Souza Cerqueira (rua) na estação de Cascadura.

Souza Costa (travessa) princ. no caes novo da Gloria e fin. na travessa do Desterro.

Souza Cruz (rua e morro) no Andarahy Grande.

Souza Dantas (travessa) princ. na rua de S. Francisco Xavier e fin. na do Ceará.

Souza Franco (rua) em Villa Izabel.

Souza Pinto (travessa) no morro do Pinto.

Souza Siqueira (rua) princ. na estrada de Santa Cruz e fin. na rua Dona Cecilia.

Souza Valente (travessa do) fica entre as ruas Coronel Figueira de Mello e S. João em S. Christovão.

Stella (rua) na Gavea.

Suspiro (becco do) na Saude.

Suzano (praça do) na Copacabana.

Suzano (rua) na Copacabana.

T

Tamoyos (travessa dos) princ. na rua Marquez de Abrantes e fin. na do Senador Vergueiro.

Taquaty (rua) em Cascadura.

Tavares (rua) nas Officinas do Engenho de Dentro.

Tavares Bastos (rua) princ. na rua Conselheiro Bento Lisboa e fin. no alto do morro da Nova Cintra.

Tavares Ferreira (rua) na estação do Rocha.

Tavares Guerra (rua) princ. na praia do Cajú.

Tavares Guerra (rua) no Cupertino.

Taylor (rua) princ. na rua da Lapa.

Tebyricá (rua) na Copacabana.

Teixeira (rua) princ. na rua Marques Leão e fin. na rua Soares.

Teixeira de Azevedo (rua) no Encantado.

Teixeira de Carvalho (rua) em Cascadura.

Teixeira Junior (rua) princ. na rua do Sen. Alencar e fin. na do Abilio.

Teixeira Junior em Villa Izabel.

Teixeira Leite (rua) na rua Conde de Bomfim.

Teixeira Leite (rua) em Cascadura.

Teixeira Pinto (rua) no Encantado.

Telegrapho (rua do) junto á Capella de N. Sra de Copacabana.

Tenente Coronel Madureira (rua) antiga rua Terceira.

Tenente Coronel Silva Veiga (rua do) do largo do Pedrogulho ao de Bemfica.

Tenente Costa (rua) princ. na rua da Redempção, Freg. do Engenho Novo.

Tenente Faria (rua do) em Todos os Santos.

Tenente França (rua do) princ. na rua Honorio e fin. na rua Zeferino.

Tenente Valim (rua do) em S. Christovão.

Tenente Zepherino (rua do) princ. na rua Tenente Faria e fin. na de José Bonifacio.

Theatro (becco do) o que vai da praia de D. Manoel á rua Marechal Carlos Bittencourt.

Theatro (rua do) princ. no largo de S. Francisco de Paula e fin. no Theatro S. Pedro Alcantara.

Theatro (travessa do) a que fica entre o Theatro S. Pedro de Alcantara e os fundos da Escola Polytechnica.

Theodoro da Silva (rua de) em Villa Izabel.

Theophilo Ottoni (rua de) princ. na praia dos Mineiros e fin. na rua da Conceição.

Theotonio Regadas (rua) princ. no largo da Lapa e fin. na rua Dr. Joaquim Silva.

Thereza Cavalcanti (rua) na estação da Piedade.

Thereza (rua) em Todos os Santos.

Thereza Guimarães (rua) em Botafogo, princ. na rua General Polydoro.

Therezina (rua) em Santa Thereza.

Thomaz Antonio (rua) nos fundos do Arsenal de Guerra, no Realengo.

Thomaz Coelho (rua de) no Andarahy Grande.

Thomaz Coelho (rua do). Veja Menezes Vieira rua.

Thomaz Rabello (rua). Veja Onze de Maio travessa.

Thomé de Souza (rua) na Copacabana.

Thuanga (rua) na Copacabana.

Tijolo (rua do) na Piedade.

Tijuca (serra) está ao poente do rio á 15 kilometros de distancia.

Tinoco (travessa do) princ. na rua do Mercado e fin. na rua Visconde Itaborahy.

Tiradentes (praça de) onde foi suppliciado Joaquim José da Silva Xavier.

Tobias Barreto (rua) princ. na rua Visconde do Rio Branco e fin. na do Marechal Floriano Peixoto.

Tocantins (travessa) princ. na rua Primeiro de Março e fin. na de Visconde do Itaborahy.

Todos os Santos (rua de) na Lagôa.

Todos os Santos (rua de) no Engenho Novo.

Toneleros (rua) na Copacabana.

Torquato Couto (rua) no Andarahy Grande.

Torres (travessa do) princ. na rua Rezende e fin. na do Riachuelo.

Torres Homen (rua) em Villa Izabel.

Torres Homem (rua) no Meyer.

Torres Sobrinho (travessa) princ. na rua do mesmo nome no Meyer.

Trapiche da Ordem (becco do) na rua da Saude.

Trem (becco do). Veja Galvão, becco do.

Trem (rua do). Veja Portão do Trem, rua do.

Tres Bocas (rua das) princ. no fim da rua Major Fonseca e fin. no Retiro da America.

Tres de Maio (becco) princ. no Largo de Santa Rita e fin. na rua Theophilo Ottoni.

Tres Vendas, no Engenho de Dentro.

Treze de Maio (rua) princ. no largo da Carioca e fin. na praça Ferreira Vianna.

Triumpho (rua do) princ. na casa da machina do Plano Inclinado em Santa Thereza.

Tuyuty (rua de) princ. na rua Esperança e fin. no alto do morro no Retiro da America.

U

Umbelina (rua) em S. Christovão.

Umbelina (travessa) em Botafogo.

União (rua da) na Freg. de Espirito Santo.

União (rua da) princ. na rua da Gambôa e fin. na do Sacco do Alferes.

União (rua da) á esquerda das Larangeiras.

União (rua) no Engenho Novo.

Universidade (travessa da) princ. na rua Barão de Mesquita e fin. na rua Visconde de Itamaraty.

Uruguay (rua do) princ. na rua Barão de Mesquita e fin. no morro.

Uruguayánua (rua da) princ. no largo da Carioca e fin. na rua da Prainha.

V

Valdetaro (largo do) entre as ruas Commandante Silveira e Corrêa Dutra.

Valença (rua de) em Catumby.

Valentim da Fonseca (rua do) princ. na rua Victor Meirelles e fin. na de Carlos Gomes.

Valerio (rua) em Cascadura.

Valongo (ladeira do) na Saude.

Valongo (morro do) no fim da rua Camerino.

Valongo (praia do) na Saude.

Valladares (praça do) na Copacabana.

Valladares (rua) na Copacabana.

Vapor (becco do) na Gambôa.

Vasco da Gama (rua) antiga do Nuncio.

Vasco (rua) princ. na rua da Lampadosa e fin. na rua do Principe.

Vasconcellos (travessa) no Andarahy Grande.

Vaz Toledo (rua) antiga rua do Pinto.

Velha de S. Diego (rua) depois rua de S. Diego.

Velha de S. Francisco da Prainha rua. Veja S. Francisco.

Velhacos (becco dos) em Cascadura.

Velho de Botafogo (caminho).

Velho de Nheco (caminho).

Venancio Ribeiro (rua) princ. na rua Vinte e Cinco de Março e fin. no Encantado.

Venda Grande na estrada de Santa Cruz.

Vermella (praia) onde existe a fortaleza deste nome e a Escola Militar do Brasil.

Vianna (ladeira do) princ. na rua do Cunha e vai finalisar no morro das Neves.

Vianna (rua e largo) princ. na rua do Senador Alencar e fin. na de S. Januario.

Vianna (rua do) no morro de Paula Mattos.

Vianna Drummond (rua do) em Villa Izabel.

Vicente (ladeira do) em Paquetá.

Victor Meirelles (rua do) princ. na rua Vinte e Quatro de Maio.

Victoria (rua da) na praia do Flamengo.

Victoria (rua da) no morro de Santa Thereza.

Vidal Negreiros (rua) no morro do Pinto.

Vidigal (rua do) na praia do Flamengo.

Vieira (avenida) é situada na rua Felippe Camarão.

Vieira (morro) no fim da rua Pedro Americo.

Vieira (rua) no Cupertino.

Vieira Bueno (rua) princ. na rua Abilio e fin. na do Progresso.

Vieira da Silva (rua) na Saude.

Vieira da Silva (rua) princ. na rua do Engenho Novo.

Vieira Souto (rua), na Copacabana.
Vieiras (avenida) é situada na rua Sergipe antiga Real Grandeza.
Vigia (praça da) na Copacabana.
Villa Arthur Sawer, no Jardim Botanico.
Villa Formosa. São assim chamados os terrenos situados no morro do Pinto.
Villa Izabel, com este nome são conhecidos os terrenos que outr'ora constituian a face da denominada do Macaco.
Villa Izabel (rua de) em São Francisco Xavier.
Villa Rica. Assim são chamados os terrenos que ficam á esquerda da Copacabana.
Villa Rica (largo da) Andarahy Grande.
Villa Ruy Barbosa, rua dos Invalidos.
Villeta (rua) nas Officinas do Engenho de Dentro.
Villeta (rua de) princ. no Retiro da America.
Vinte e Cinco de Março (rua) no Campo praia de S. Christovão e fin. na praça Marechal Deodoro.
Vinte e Cinco de Março (rua) princ. na do Padilha.
Vinte de Março (rua) princ. na rua Doutor Lins de Vasconcellos, fin. na do Conselheiro Ferraz.
Vinte de Novembro (rua) na Copacabana.
Vinte e Oito de Setembro (praça) no princ. da rua da Prainha.
Vinte e Oito de Setembro (rua) princ. na muda da Tijuca.
Vinte e Oito de Setembro (boulevard) princ. na rua de S. Francisco Xavier.
Vinte e Oito de Agosto, em Villa Ipanema.
Vinte e Quatro de Maio (rua) princ. na esquina du rua de S. Francisco Xavier.
Vinte e Seis de Janeiro (praça) na Copacabana.
Vinte e Seis de Maio (rua) termina no morro do Paim.
Vinte e Tres de Agosto (rua) na Copacabana.
Vinte e Tres de Novembro (rua) na estação Meyer.
Violas (rua das). Veja Theophilo Ottoni.
Virginia (avenida) na rua Gonzaga Bastos.
Visconde de Abaeté (rua) em Villa Izabel.
Visconde de Abaeté (rua do) Freg. da Lagôa.
Visconde de Amoroso Lima (rua) na Freg. do Espirito Santo.
Visconde de Caravellas (rua do) em Botafogo.
Visconde de Duprat (rua) no Campo de Marte.
Visconde Ferreira de Almeida (rua) na Tijuca.
Visconde de Figueiredo (rua) princ. na rua Conde de Bomfim.
Visconde de Gavea (rua) princ. na praça da Acclamação.
Visconde de Inhaúma (rua do) princ. na praia dos Mineiros.
Visconde de Itaborahy (rua do) princ. na rua do Rosario e fin. no Arsenal de Marinha.
Visconde de Itamaraty (rua do) princ. na rua S. Francisco Xavier.
Visconde de Itaúna (rua do) princ. na praça da Acclamação.
Visconde de Maranguape (rua do) princ. no largo da Lapa.
Visconde de Mauá (rua do) no Engenho Novo.
Visconde de Ouro Preto (rua) na estação de Mangueira.
Visconde de Paranaguá (rua) Freg. da Gloria.
Visconde de Pirapetinga (rua) em uma avenida no Cattete.
Visconde de Rio Branco (praça do) Freg. de S. Christovão.
Visconde do Rio Branco (praça do) princ. na praça Tiradentes.
Visconde de Santa Cruz (rua do) princ. na praça Tiradentes.
Visconde de Santa Cruz (rua do) Freg. de Engenho Novo.
Visconde de Santa Izabel (rua do) em Villa Izabel.
Visconde de S. Vicente (rua do) em Villa Izabel.
Visconde de Sapucahy (rua do) princ. na rua da America e fin. na rua Frei Caneca.
Visconde de Sapucahy (travessa do) na rua do Visconde de Sapucahy.
Visconde de Silva (rua do) princ. na rua Sergipe, e atravessa a do Conde de Irajá.
Visconde de Tocantins (rua do) em Todos os Santos.
Viscondessa de Pirassinunga (rua) na Cidade Nova.
Vista Alegre (rua da) princ. na rua da Floresta e fin. na da Concordia.
Vista Alegre (travessa da) princ. na rua da Floresta.
Vista Alegre (travessa da) no Andarahy Grande.
Vista Alegre (rua) princ. na rua Treze de Maio e fin. na rua Guilhermina.
Vital (rua) no Cupertino.
Vital de Oliveira (rua) Freg. de S. Christovão.
Viuva (morro da) entre as praias do Flamengo e de Botafogo.
Viuva (travessa da) na fralda do morro do mesmo nome.

Viuva Claudio (rua da) princ. na esquina da Praia Pequena.

Voluntarios da Patria (rua dos) princ. na praia do Botafogo e fin. na rua Humaytá.

W

Wenceslau (rua) no Meyer.

Werna Magalhães (rua). Veja Conselheiro Werna Magalhães (rua).

Y

Ypiranga (rua) Freg. da Gloria.

Z

Z (rua) princ. na rua Catumby.

Zepherina (rua) em Todos os Santos.

Zepherina (travessa) princ. na rua Souza Barros.

Zepherino (rua) em Todos os Santos.

Zig-Zag (ladeira do) no morro de Paula Mattos.

Zig-Zag do Teixeira. Veja Teixeira Zig-Zag do.

Zizi (rua) princ. na rua da Baroneza de Uruguayana e não tem sahida.

Zizinha (avenida) na rua Pinheiro Guimarães, em Botafogo.

Zulmira (rua) princ. na rua de São Francisco Xavier.

A (morro do) na freguezia do Campo Grande.

Abilio (rua) principia na rua da Esperança e finalisa na esquina da de Maria do Amaral.

Abreu (avenida) é situada na rua de Sant'Anna.

Acclamação (praça da) outr'ora Campo de Sant'Anna.

Acre (rua) outr'ora da Prainha, princ. na praça Vinte Oito de Setembro e fin. na rua larga de S. Joaquim.

Adalgiza (rua) princ. na rua da Piedade e fin. na rua D. Maria, E. da Piedade.

Adelaide (rua) princ. na rua Redempção e fin. na rua Cardoso, em Todos os Santos.

Adelaide (rua) na estação do Engenho de Dentro.

Adelia (travessa) é situada na Villa Ruy Barboza, rua dos Invalidos.

Adelia (rua) em Todos os Santos.

Açude (rua) princ. no Alto da Boa Vista e fin. na Floresta da Tijuca.

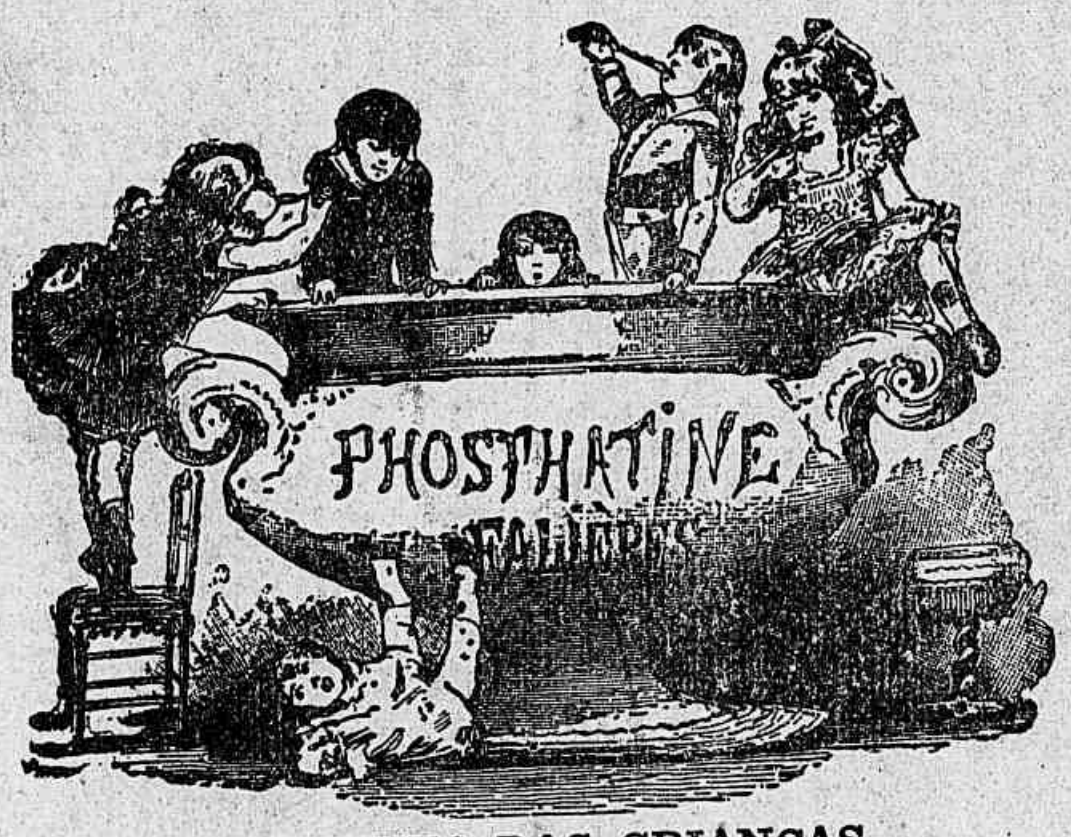
INDICE

	Paginas
O anno de 1911	7
Festas nacionaes brasileiras	8
Festas estaduaes	8
Festas dos principaes paizes estrangeiros	10
Festas observadas nas legações e consulados estrangeiros	12
Bençãos matrimoniaes	13
Ferias forenses	13
Eclipses em 1911	14
Calendario perpetuo	16
Mezes do anno 1911. Ephemerides	17
Brasil. Geographia, Estatistica	65
Altitude dos principaes pontos culminantes do Brasil	69
Rio principaes, sua extensão approximada	70
Distancia em milhas do Rio a Manaus e Porto-Alegre	71
Administração-Presidentes; Governadores, Prefeitos	71
Forças militares	72
Navegação	73
A hora nas diversas cidades do Brasil	75
Climas do Brasil	76
Lloyd brasileiro (1910-1915)	78
Intercambio commercial do Brasil	79
Finanças da União (Exercicio de 1909)	80
Nossas estradas de ferro (novas linhas)	81
Notas economicas	82
Cultura de cacáo	83
Sericultura no Paraná	84
Areias monaziticas	85
Industria do sal	86
O replantio dos seringaes	87
Cultura do Arroz	88
O assucar	89
Industria do assucar	90
Fructicultura	92
Industrias da Capital	94
O Rio de Janeiro — 1567-1910	95
Rio de Janeiro — a sua população	101
A população do Rio de 1821 a 1907	106
A bandeira do Brasil	107
Hymno Nacional	110
Cinco poesias de Gœthe	111
A expedição Charcot ao Polo Sul	115
A inundação em Paris	117
As inundações no Porto	124
O ouro da Mantiqueira	126
Piruetas de Calepino	134
As rosas do mez	138
Antiga pagina de Machado de Assis	140
Flor tropical	149
Estação biologica	150
Industria pastoril em Mato Grosso	153
Symbolo	181
A lagrima do diabo	182
Uma arguição (guerra do Paraguay)	186
O itinerario da expedição Espinhosa em 1553	188
Concursos literarios e artisticos	195
Ruy Barbosa quando creança	199
Trovas ineditas	201
Machado de Assis (paginas de saudade)	203
Subindo o Amazonas	216
Brinde	217
Carlos França	218
Nisia Floresta	221
O voltar das tropas	227
Raul Soares	229
Idyllio	230
A cidade de Santos	231
Quem soubera escrever	243
Silvestre de Lima	246
O geographo M. Behaim	247
Joaquim Nabuco	249
Longe... mais longe ainda!	250
Padre Corrêa de Almeida	251

	Paginas
Noites de inverno	253
Alexandre Herculano	253
Pernambuco	257
Grito d'alma	260
Cartographia do Brasil	261
O Evangelho das selvas	267
Primeiro brado de republica na America	271
Soneto historico	277
Os minerios de ferro do Brasil	279
A cidade	290
A hora das principaes cidades do mundo	295
A fiação do Algodão	297
Instrucção publica	312
Resurreição	314
Caras e Caretas	315
A linha e a agulha	317
O telegrapho sem fio na Ilha Fernando de Noronha	321
Poetas	322
O barão de Tauphœus	323
Fritz Muller	325
O gallo morreu	326
Margarita	328
Dr. Vieira Fazenda	330
Presciliano Silva	331
Dois versos de Luis Delphino	335
Manoel Luz	337
Costumes brasileiros	339
Candido Rondon	343
Paginas artisticas	361
Academia de lettras de S. Paulo	369
A cidade de S. Paulo	373
Novas estradas de ferro	386
A um actor	394
Dr. Murtinho Nobre	395
Antiphona	398
Anceios	399
Nomes geographicos asiaticos	400
Folk loristas brasileiros	406
A marmelada	407
Os tres passarinhos	409
Pirolito	409
O Natal	411
Folk-lore do Brasil Central	412
Do trocadilho entre os Romanos	418
Notas economicas	421
O rio Selvagem	428
Visitantes illustres	430
Estaçao radio-telegraphica da Babylonia	432
Holocausto	433
Intimo	433
A gondoleira	434
Miragem	434

	Paginas
Espiritual	435
Mimo	435
Lembrança	436
A tempestade	436
Babel	437
Laus Veneris	437
Anno bibliographico 1909-1910	439
Necrologia	457
Expediente	479
Escola dramatica municipal	481
Notas estatisticas	484
Dr. Ignacio Moura	487
Hymno do collegio Alfredo Gomes	492
A João Ribeiro	494
Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura	497
Revisao typographica	503
Trovas de Adelmar Tavares	513
Governo da Republica	515
Governadores dos Estados	515
Senado Federal	516
Deputados	517
Secretarias de Estado	520
Tribunal de Contas	521
Consulados no Rio	521
Dias de sessões e audiencias, e séde dos tribunaes	522
Repartições Publicas e Ecclesiasticas	522
Justiça Federal	523
Justiça do Districto Federal	524
Pretorias (juizes)	526
Official do Registro Especial	527
Registro Geral de Hypothecas	528
Tabelliães	528
Delegacias de Policia	528
Pagamento de impostos	529
Imposto do sello	531
Dias em que não se vencem letras e obrigações commerciaes	532
Bancos e estabelecimentos de credito	532
Taxas do correio	533
Tarifas telegraphicas	537
Tarifa para o trafego com a « Western »	538
Asylos	538
Hospitaes particulares	539
Jardins e passeios	540
Partidà e chegada dos trens rapidos e nocturnos	541
Theatros	542
Vehiculos publicos	546
Tabella para aluguel de automovel	547
Enterros	547
Caixa de conversão	550
Pesos e medidas	551

Medidas independentes do systema metrico..... 552
Medidas inglezas e sua conversão ... 555
Tabella de coefficientes para passar das unidas metricas para as diversas unidades inglezas ou americanas e *vice-versa*..... 559
Tabellas de juros..... 560
Moedas..... 563
Cambio..... 567
Peso especefico de algumas substancias..... 576
Conversão em millimetros das alturas dos barometros graduados em pollegadas (e fracções de pollegada) inglezas..... 567
Relação entre as unidades de pressão. 567
Comparação das escalas dos thermometros Fahrenheit, Centigrado e Réaumur..... 568
Expediente..... 569
Indicador das ruas do Rio de Janeiro. 571



ALIMENTO DAS CRIANÇAS

LOMBRIGA SOLITARIA
CURA CERTA em 2 HORAS com os

GLOBULOS
SECRETAN
REMEDIO INFALLIVEL
Adoptado nos Hospitaes de Pariz.
Deposito : Nas principaes Phcias.

BORICINA
MEISSONNIER

Soberana contra as Molestias da Pelle e das Mucosas.
HYGIENE ANTISEPTICA
(Asseio intimo)
Emprega-se facilmente em Pó ou Solução.
Para evitar as falsificações, exigir caixa como o desenho enteira e sellada
PARIZ, 17, Rue Cadet.

Leitos, Fauteils, Seges e Apparelhos Mecanicos

PARA

DOENTES, FERIDOS E PESSÔAS IDOSAS

DUPONT

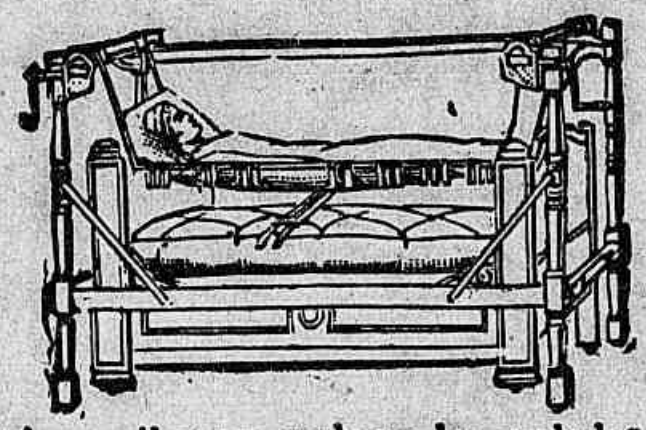
Casa Fundada em 1847

10, RUE HAUTEFEUILLE, 10

Tel. : 818-67 PARIS (VI^e^ ARR.) *Tel.* : 818-67

GRANDS PRIX : LILLE 1902, REIMS 1903, SAINT-LOUIS 1904

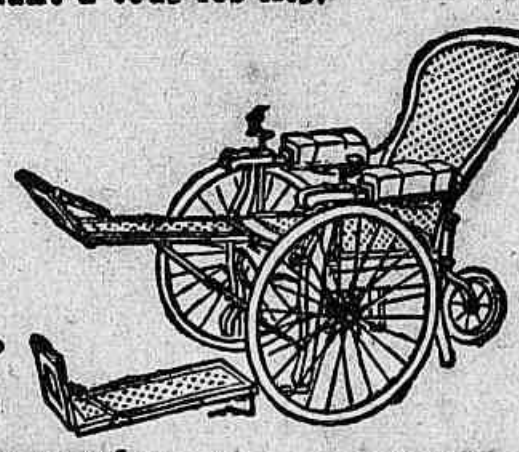
AUTOMOTEUR



Appareil pour soulever les malades s'adaptant à tous les lits.

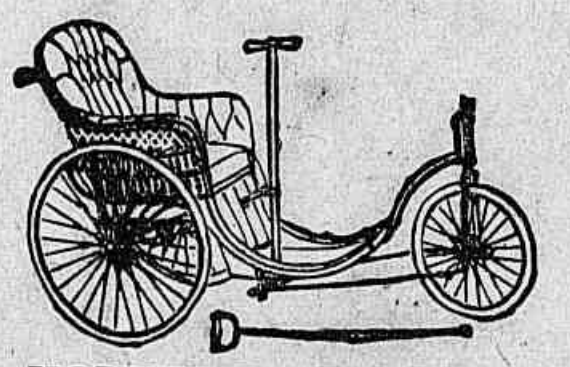
VOLTAIRE ARTICULÉ avec tablette-appui pour malade oppressé.

FAUTEUILS ROULANTS pour appartements et jardins.



FAUTEUIL CANNÉ à deux manivelles.

FAUTEUILS-PORTOIRS de tous systèmes.

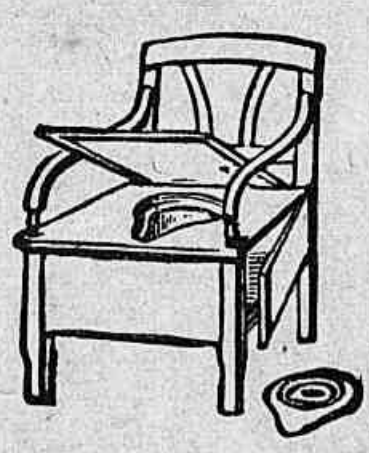


VOITURE à LEVIER

VOITURE LONGUE, pour coxalgie

VOITURE de PROMENADES

BRANCARD ARTICULÉ



GARDE-ROBE à roues.

Envia-se o Grande Catalogo a todas as pessôas que o requisitarem.

NENHUMA SUCCURSAL

DOENÇAS DO PEITO

Tuberculose, Anemia, Neurasthenia, Rachitismo. Tosse, Fraqueza geral, Bronchite

CURAM-SE COM O CELEBRE

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL DO Dr CHURCHILL

Indispensavel durante o aleitamento, a dentição e a formação ossea

O mais poderoso dos tonicos, pois cura a tuberculose. Por esse motivo é prescripto pelos medicos do mundo inteiro.

Exigir o nome de « SWANN » e a assignatura do Dr CHURCHILL, bem como a marca da União dos fabricantes de que só teem direito os productos authenticos.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

PHARMACIA SWANN, 12. rue Castiglione — PARIS

DOENÇAS DA BEXIGA

E DAS VIAS GENITO URINARIAS

Catharro da bexiga, Cystite, Calculo, Retenção ou Incontinencia de urina, Inflammação, etc.

CURAM-SE COM O

ELIXIR BALSAMO DIURETICO DO Dr ADEL

de extracto de Buchu

De uma grande efficacia é naturalmente indicado aos doentes que tenham experimentado outros medicamentos sem maior resultado.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

PHARMACIA SWANN, 12, rue Castiglione — PARIS

Reconstituinte geral, Depressão do Systema nervoso, Neurasthenia, Excesso de trabalho.

PHOSPHO-GLYCERATO DE CAL PURO

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE-GRANULADA

NEUROSINE-OBREIAS

Debilidade geral, Anemia, Rachitismo, Phosphaturia, Enxaquecas.

DEPOSITO GERAL

CHASSAING & Cia, Paris, 6, avenue Victoria.

PARIS. — TYP. H. GARNIER.